Boletim de Serviço

Ano LIV – Nº 365 – Fevereiro/2019

Editado pelo Gabinete do Reitor

Rua Jorge Dumar 1703 - Jardim América
CEP: 60410-426 – Fortaleza – CE
Fone: (85) 3401.2301

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ

www.ifce.edu.br

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO ---------- 0001
ADMINISTRAÇÃO ---------- 0002
ATOS DA REITORIA ---------- 0003
Portarias ---------- 0003
Editais ---------- 0117
Despachos de Afastamento do País ---------- 0125
Termos de Contratos/Convênios/Acordos de Cooperação Técnica 0133
DIÁRIAS E PASSAGENS ---------- 0153
RESOLUÇÕES DO CONSUP ---------- 0189
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO 2487
Editais ---------- 2487
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO ---------- 2493
Portarias ---------- 2493
Editais ---------- 2499
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ADM. E PLANEJAMENTO ---- 2589
Portarias ---------- 2589
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS --------- 2624
Portarias ---------- 2624

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Serviço, previsto na Lei nº 4.965, de 05/05/1966, é instrumento utilizado para dar ao público conhecimento dos atos editados no âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE), atendendo ao princípio da publicidade, prescrito no art. 37 da Constituição Federal.

Seu conteúdo está organizado em conformidade com os assuntos administrativos rotineiros da Instituição:

- Atos da Direção Geral do CEFETCE (até jan/2009) / Atos da Reitoria do IFCE (a partir de fev/2009);

- Resoluções do Conselho Diretor (até mar/2009) / Resoluções do Conselho Superior (a partir de abr/2009);

- Atos da Gerência de Recursos Humanos (até 2009) / Atos do Departamento de Administração de Pessoal (a partir de 2009) / Atos da Diretoria de Gestão de Pessoas;

- Atos dos Diretores-Gerais dos *campi* (a partir de out/2009);

- Pagamento de diárias a servidores e suprimento de fundos.

- A publicação eletrônica, no sítio do IFCE, ocorre desde 2008. Exemplares de anos anteriores podem ser consultados, em formato impresso, no Gabinete do Reitor.

Nos anos de 2009 e 2010, com a transformação em Instituto Federal, os boletins foram produzidos em formato consolidado, pela Reitoria, reunindo informações dos diversos *campi*.

A partir do exercício de 2011, o periódico passou a ter, além da Reitoria, edições separadas por *campus*.

ADMINISTRAÇÃO

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
José Wally Mendonça de Menezes

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
Antonia Lucivânia de Sousa Monte

DIRETORA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Ana Caroline Cabral Cristino

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Nathaniel Carneiro Neto

DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Marcio Daniel Santos Damasceno

DIRETORA DE ESTATÍSTICA INSTITUCIONAL
Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

DIRETORA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Beatriz Rodrigues Garcia

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Junior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 84/GABR/REITORIA, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000728/2019-63,

RESOLVE:

Art. 1º - Retificar a **Portaria nº 81/GABR/REITORIA**, de 31/01/2019, que interrompe as férias da servidora REJANE TAVARES MAGALHÃES DA CUNHA, Matrícula Siape nº 1459511, de forma que:

Onde se lê: " ... Estabelecer que o novo período de férias seja de 08/07/2019 a 16/07/2019 ....";

Leias-se: " ... Estabelecer que o novo período de férias seja **de 11/07/2019 a 19/07/2019** ...".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tassio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercicio

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 01/02/2019, às 17:35, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0470810** e o código CRC **6FF2089F**.

Referência: Processo nº 23255.000728/2019-63 SEI nº 0470810

Portaria 84 (0470810) SEI 23255.000728/2019-63 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 85/GABR/REITORIA, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do Processo nº 23255.000702/2019-15,

RESOLVE:

Art. 1º – Designar, conforme o quadro abaixo, a comissão responsável por estudar as condições de funcionamento dos Centros de Inclusão Digital que estão sob gerência do IFCE:

SERVIDOR	SIAPE	FUNÇÃO
Marcos Andre Damasceno Cavalcante	2547504	Presidente
Daniel Ferreira de Castro	1795337	Membro
Janaina Pessanha Bomilcar	1725761	Membro

Art. 2º – A comissão terá o prazo de 60 (sessenta) dias para a conclusão dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 04/02/2019, às 08:42, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0471366** e o código CRC **AC4AD905**.

Portaria 85 (0471366) SEI 23255.000702/2019-15 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 86/GABR/REITORIA, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23260.000369/2019-75,

RESOLVE:

Art. 1º – Exonerar **CLEILSON DO NASCIMENTO UCHOA**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1810883, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, do cargo de direção, como titular do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *campus* Limoeiro do Norte, Código CD–04, para o qual fora nomeado mediante a Portaria nº 120/GR, de 08/02/2017 (DOU de 09/02/17).

Art. 2º – Nomear **MARLENE NUNES DAMACENO**, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape Nº 1667356, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para exercer o cargo de direção, como titular do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *campus* de Limoeiro do Norte, Código CD-04.

Art. 3º – Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 04/02/2019, às 08:34, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0471481** e o código CRC **25B7D9B5**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 87/GABR/REITORIA, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23488.011435/2018-97,

RESOLVE:

Art. 1° - Conceder limite diferenciado de carga horária à professora **SOCORRO GARDÊNIA CARVALHO DE PAULA** , integrante do Quadro Permanente deste Instituto, lotada no *campus* Morada Nova, de acordo com a Portaria da SETEC n° 17, de 11/05/2016 (DOU de 13/05/2016) e com a Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

Art. 2° - Determinar que a mencionada servidora ficará, **até o dia 08/07/2019**, com o horário enquadrado na distribuição da carga horária de 20 horas, conforme artigo 26 da Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 04/02/2019, às 08:31, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0471946** e o código CRC **A6CB0FCC**.

Referência: Processo nº 23488.011435/2018-97 SEI nº 0471946

Portaria 87 (0471946) SEI 23488.011435/2018-97 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rodvia Iguatu - Várzea Alegre - Bairro Vila Cajazeiras - CEP 63503-790 - Iguatu - CE - www.ifce.edu.br
km 05

PORTARIA Nº 88/GABR/REITORIA, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23266.010397/2018-60,

RESOLVE:

Art. 1º - Aposentar, nos termos do art. 40, § 1º, inciso I da CF/88, com redação dada pela EC 41/2003, o servidor **ANTONIO JOSE CANDIDO DA SILVA** , no cargo de Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, Classe "DII", Nível II, Matrícula nº 3535910, código da vaga 840690, com dedicação exclusiva, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Iguatu, com:

-Proventos proporcionais a 13/30 (4946/10950) avos;

- RT-Retribuição por Titulação (RSC I) art. 18 Lei nº 12772/2012.

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 04/02/2019, às 08:28, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0472955** e o código CRC **6125F8D6**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 89/GABR/REITORIA, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000590/2019-01,

RESOLVE:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 47/GABR/REITORIA, de 17/01/2019 (DOU nº 13 de 18/01/2019, Seção 2, Pág. 23), que trata da concessão de aposentadoria à servidora Raquel Maria Lopes Bastos Gomes da Silveira, matrícula Siape nº 0269696, de forma que:

Onde se lê: "...- 11 (onze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90); ...";

Leia-se: "...- 10 (dez) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90); ...".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 04/02/2019, às 14:55, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0474183** e o código CRC **798CE5F4**.

Referência: Processo nº 23256.023554/2018-16 SEI nº 0474183

Portaria 89 (0474183) SEI 23256.023554/2018-16 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 90/GABR/REITORIA, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000680/2019-93,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **VINICIUS CARLOS SAMPAIO MOTA**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 2230279, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 11 a 15/02/2019, o titular do Departamento de Comunicação Social da Reitoria, Código CD-04, **ANTONIO JOSE PESSOA DE ALENCAR**, Matrícula Siape nº 1954100, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 04/02/2019, às 14:32, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0474318** e o código CRC **0093033F**.

Referência: Processo nº 23255.000680/2019-93 SEI nº 0474318

Portaria 90 (0474318) SEI 23255.000680/2019-93 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 91/GABR/REITORIA, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23256.018270/2018-16,

RESOLVE:

Art. 1° - Conceder limite diferenciado de carga horária à professora **FABIANA LIMA ABREU**, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, lotada no *campus* Fortaleza, de acordo com a Portaria da SETEC n° 17, de 11/05/2016 (DOU de 13/05/2016) e com a Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

Art. 2° - A mencionada servidora ficará, **até o dia 30/06/2019**, com o horário enquadrado na distribuição da carga horária de 20 horas, conforme artigo 26 da Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 04/02/2019, às 16:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0475538** e o código CRC **0B6F4D46**.

Referência: Processo nº 23256.023928/2018-01 SEI nº 0475538

Portaria 91 (0475538) SEI 23256.023928/2018-01 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 92/GABR/REITORIA, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23256.018270/2018-16,

RESOLVE:

Art. 1° - Conceder limite diferenciado de carga horária ao professor **GILENO NUNES CAMPOS**, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* Fortaleza, de acordo com a Portaria da SETEC n° 17, de 11/05/2016 (DOU de 13/05/2016) e com a Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

Art. 2° - O mencionado servidor ficará, **até o dia 30/06/2019**, com o horário enquadrado na distribuição da carga horária de 20 horas, conforme artigo 26 da Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 04/02/2019, às 16:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0475558** e o código CRC **7599B431**.

Referência: Processo nº 23256.023660/2018-08 SEI nº 0475558

Portaria 92 (0475558) SEI 23256.023660/2018-08 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 93/GABR/REITORIA, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000197/2019-17,

CONSIDERANDO o teor da Portaria nº 1129/GABR, de 28/12/2018, que trata da estrutura organizacional do *campus* de Maranguape;

CONSIDERANDO, ainda, o que dispõe o art. 13 do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art.13 do Regimento Geral,

RESOLVE:

Artigo único - Inserir Funções Comissionadas de Coordenação de Curso (FCCs) na estrutura organizacional do *campus* Maranguape, conforme quadro abaixo:

***CAMPUS* MARANGUAPE**			
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL			**GRATIFICAÇÃO**
DIRETORIA GERAL			**-**
	DEPARTAMENTO DE ENSINO		**-**
		Coordenadoria do Curso Técnico Integrado em Informática	**FCC**
		Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Física	**FCC**

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Vigílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 05/02/2019, às 13:34, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0476805** e o código CRC **8428B56E**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 94/GABR/REITORIA, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23256.001513/2019-50,

RESOLVE:

Artigo único – Declarar designada **VERA LUCIA VIEIRA DE QUEIROZ**, Assistente em Administração, Matrícula Siape n° 269945, integrante do Quandro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 07 a 27/01/2019, da Assistente da Diretoria de Gestão de Pessoas do *campus* Fortaleza, Código FG-01, **RAQUEL**, **ANDRADE DOS SANTOS**, Matrícula Siape n° 2106911, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 05/02/2019, às 13:15, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0477099** e o código CRC **4081AD42**.

Referência: Processo nº 23256.001513/2019-50 SEI nº 0477099

Portaria 94 (0477099) SEI 23256.001513/2019-50 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 95/GABR/REITORIA, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que o constante do Processo nº 23256.021999/2018-61,

RESOLVE:

Artigo único – Retificar a Portaria 1.026/2018/GABR/REITORIA, de 29/11/2018, que designa FRANCISCA MARGARETH GOMES DE ARAÚJO, Matrícula Siape n° 1292179, para substituir a titular do Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer do *campus* Fortaleza durante o período de usufruto de férias, de forma de :

Onde se lê: "... no período de 12 a 21/01/2019 ...",

Leia-se: "... no período de **13 a 21/01/2019** ...".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 05/02/2019, às 11:53, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0477169** e o código CRC **65DCDF58**.

Referência: Processo nº 23256.021999/2018-61 SEI nº 0477169

Portaria 95 (0477169) SEI 23256.021999/2018-61 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 96/GABR/REITORIA, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e em cumprimento à sentença proferida no Processo Judicial nº 0508298-62.2018.4.05.8100 (28ª Vara Federal da SJCE), bem como considerando as orientações constantes no Memorando nº 79/2019/NUMA-JEF/PFCE/PGF/AGU,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder à servidora **FRANCISCA MARIA TORRES SILVA** , Matrícula Siape n° 2165028, ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, pertencente ao quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, lotada no *campus* Fortaleza, redução da carga horária de trabalho para **20 (vinte) horas semanais**, sem redução salarial e sem necessidade de compensação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/02/2019, às 12:08, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0478848** e o código CRC **78FE73A0**.

Referência: Processo nº 00422.019395/2018-91 SEI nº 0478848

Portaria 96 (0478848) SEI 00422.019395/2018-91 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 97/GABR/REITORIA, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do Processo nº 23255.000658/2019-43,

RESOLVE:

Art. 1º – Designar, conforme o quadro abaixo, a comissão responsável pelo processo seletivo intermo de docentes para o Programa de Formação Doutoral Docente (Prodoutoral) no âmbito do IFCE, conforme o estabelecido na Portaria CAPES nº 140, de 02 de outubro de 2013:

NOME	SIAPE	FUNÇÃO
ANA CRISTINA DA SILVA MORAIS	1649665	PRESIDENTE
ADRIANA MUNIZ ARAÚJO	1940186	MEMBRO
ELIANDERSON DE LIMA SILVA	1231759	MEMBRO
FÁBIO ALENCAR MENDONÇA	1674968	MEMBRO
JOYCE CARNEIRO DE OLIVEIRA	1447509	MEMBRO
MARIA ELIZABETH SANTOS SOARES	1838550	MEMBRO
MICÉLIA DE OLIVEIRA SILVA	2187823	MEMBRO

Art. 2º – Determinar que a referida comissão terá o prazo até o dia 28 de fevereiro de 2019 para a conclusão dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/02/2019, às 09:25, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0478917** e o código CRC **286E7504**.

Portaria 97 (0478917) SEI 23255.000658/2019-43 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 98/GABR/REITORIA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do Processo nº 23255.008751/2018-15,

RESOLVE:

Artigo único - Alterar a Portaria nº 259/GR, de 23 de março de 2017, publicada no DOU nº 60, Seção 2, página 21, de 28 de março de 2017, de forma que:

Onde se lê: " ... Conceder, a partir de 25/01/2017, Pensão Vitalícia à SELMA SILVA MELO, cônjuge do servidor Raimundo José Faria Melo, matrícula 269654, aposentado no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D-401, com fundamento no art. 215 e inciso I do art. 2017, da Lei 8.112/1990, com redação dada pela Lei 13.135, de 17/06/2015 (D.O.U de 18/06/15), c/c Art. 2º e 15 da Lei 10.887/2004";

Leia-se: " ... Conceder, em decorrência da morte do servidor aposentado Raimundo José Faria Melo, matrícula 269654, pensão vitalícia às senhoras SELMA SILVA MELO, cônjuge, a partir de 25/01/2017, e LARISA SILVA MELO, filha, a partir da publicação desta portaria no Diário Oficial da União, com fundamento no art. 215 e incisos I e IV do art. 217, da Lei 8.112/1990, com redação dada pela Lei nº 13.135 de 2015 e pela Medida Provisória nº 871 de 2019, c/c art. 2º e 15 da Lei 10.887/2004."

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/02/2019, às 11:35, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0480284** e o código CRC **6EFDCA45**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 99/GABR/REITORIA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº 23256.001145/2019-40,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 3º, da EC Nº 47/2005, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) a **LUCIANO SILVA COLARES**, no cargo de Técnico em Eletrotécnica, Classe "DIV", Nível 16, Matrícula nº 0269785, código da vaga nº 207878, jornada de trabalho de 40 horas, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 16 (dezesseis) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- Incentivo a Qualificação (30 %) Decreto 5824/2006.

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/02/2019, às 15:05, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0481308** e o código CRC **66311E0C**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 100/GABR/REITORIA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legal e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23259.014029/2018-80,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder ao servidor **HYGOR PIAGET MONTEIRO MELO**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1124745, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* Acaraú, licença para o trato de interesses particulares, no período de 10 de fevereiro de 2019 a 5 de outubro de 2021, de acordo com o art. 91 da Lei 8.112/90 e suas devidas alterações.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/02/2019, às 15:14, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0481410** e o código CRC **B460412F**.

Referência: Processo nº 23264.013710/2018-31 SEI nº 0481410

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 101/GABR/REITORIA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que o constante nos autos do Processo nº 23260.000151/2019-11,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar, com amparo no art. 38 da Lei n. 8.112/90, **GALLVAN GUIMARÃES FREITAS**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1244812, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituto do titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Limoeiro do Norte, Código CD-03, **RAIMUNDO ETAIDES FREIRE CHAVES** , Matrícula Siape nº 2273837, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/02/2019, às 15:10, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0481533** e o código CRC **174B27D7**.

Referência: Processo nº 23260.000151/2019-11 SEI nº 0481533

Portaria 101 (0481533) SEI 23260.000151/2019-11 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 102/GABR/REITORIA, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000712/2019-51,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar **MICELIA DE OLIVEIRA SILVA** , Assistente de Alunos, Matrícula Siape nº 2187823, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, *campus* Morada Nova, para exercer a função gratificada, como titular da Coordenadoria de Acompanhamento de Cursos *Stricto* e *Lato Sensu*/PRPI/Reitoria, Código FG–02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 07/02/2019, às 09:20, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0483481** e o código CRC **780D4AB0**.

Referência: Processo nº 23255.000712/2019-51 SEI nº 0483481

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 103/GABR/REITORIA, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23293.012251/2018-21,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **CLAYTON COSTA DA SILVA** , Contador, Matrícula Siape nº 2891347, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período 22/01/2019 a 26/01/2019, do titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Crateús, Código CD-04, **REGINALDO DE ARAUJO MARQUES**, Matrícula Siape nº 2231239, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 07/02/2019, às 10:37, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0483591** e o código CRC **49A7D9DB**.

Referência: Processo nº 23293.012251/2018-21 SEI nº 0483591

Portaria 103 (0483591) SEI 23293.012251/2018-21 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 104/GABR/REITORIA, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.001334/2019-12,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de 30/01/2019 a 01/02/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **MARCIO OLIVEIRA ALBUQUERQUE**, Administrador, Matrícula Siape nº 1099974, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 06/03/2019 a 08/03/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 07/02/2019, às 10:42, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0483925** e o código CRC **F52A155E**.

Referência: Processo nº 23256.001334/2019-12 SEI nº 0483925

Portaria 104 (0483925) SEI 23256.001334/2019-12 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 105/GABR/REITORIA, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23263.000106/2019-36,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, nos dias 07 e 08/02/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **FRANCISCO ANTONIO BARBOSA VIDAL**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1794920, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja dias 23 e 24/02/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 08/02/2019, às 15:19, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0488768** e o código CRC **A9294B6C**.

Referência: Processo nº 23263.000106/2019-36 SEI nº 0488768

Portaria 105 (0488768) SEI 23263.000106/2019-36 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 106/GABR/REITORIA, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.001568/2019-60,

RESOLVE:

Art. 1º – Exonerar **JEAN CUSTODIO DE LIM**A, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1514816, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, do cargo de direção, como titular do Departamento de Ensino Médio e Licenciaturas do *campus* Fortaleza, Código CD-04, para a qual fora nomeado mediante a Portaria nº 533/GAR/REITORIA, de 28/06/2018 (DOU de 03/07/2018).

Art. 2º – Nomear **SIMONE CESAR DA SILVA** , Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1506907, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para exercer o cargo de direção, como titular do Departamento de Ensino Médio e Licenciaturas do *campus* Fortaleza, Código CD-04.

Art. 3º – Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 08/02/2019, às 15:18, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0488846** e o código CRC **F8ACA349**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 107/GABR/REITORIA, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23293.000143/2019-97,

RESOLVE:

Art. 1° - Conceder limite diferenciado de carga horária a **JOÃO PAULO RIBEIRO DE HOLANDA**, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 2408191, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* de Crateús, de acordo com a Portaria da SETEC n° 17, de 11/05/2016 (DOU de 13/05/2016) e com a Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

Art. 2° - O mencionado servidor ficará, de 04/03/2019 a 04/08/2019, com o horário enquadrado na distribuição da carga horária de 20 horas, conforme artigo 26 da Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 08/02/2019, às 15:17, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0488888** e o código CRC **2B4D8D22**.

Referência: Processo nº 23293.000143/2019-97 SEI nº 0488888

Portaria 107 (0488888) SEI 23293.000143/2019-97 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 108/GABR/REITORIA, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000197/2019-17,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar **JESSYCA ALMEIDA BESSA,** Matrícula SIAPE 1146579, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para exercer a função comissionada, como titular da Coordenadoria do Curso Técnico Integrado em Informática / *campus* Maranguape, Código FCC.

Art. 2º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 11/02/2019, às 13:44, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0490041** e o código CRC **B4099921**.

Referência: Processo nº 23255.000197/2019-17 SEI nº 0490041

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 109/GABR/REITORIA, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000197/2019-17,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar **HERBERT DE OLIVEIRA RODRIGUES,** Matrícula SIAPE 1975798, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para exercer a função comissionada, como titular da Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Física / *campus* Maranguape, Código FCC.

Art. 2º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 11/02/2019, às 13:44, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0490047** e o código CRC **0A57B99F**.

Referência: Processo nº 23255.000197/2019-17 SEI nº 0490047

Portaria 109 (0490047) SEI 23255.000197/2019-17 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 110/GABR/REITORIA, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº 23255.007256/2018-99,

RESOLVE:

Artigo único - Aprovar, no âmbito do IFCE, a aplicação do Manual de Convênios (SEI 0472473).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 11/02/2019, às 13:35, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0490831** e o código CRC **CB7E23BF**.

Referência: Processo nº 23255.007256/2018-99 SEI nº 0490831

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 111/GABR/REITORIA, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23258.000127/2019-21,

RESOLVE:

Art. 1º – Exonerar, a pedido, a partir de 04/02/2019, a servidora **ANA KAROLINE DE OLIVEIRA COSTA**, matrícula Siape nº 1424349, código da vaga 983021, ocupante do cargo de Nutricionista - Habilitação, do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Quixadá, nos termos do art. 33, inciso I, combinado com o art. 34 da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º – Declarar vago o referido cargo.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 11/02/2019, às 16:27, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0492315** e o código CRC **E11FE1C7**.

Referência: Processo nº 23258.000127/2019-21 SEI nº 0492315

Portaria 111 (0492315) SEI 23258.000127/2019-21 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 112/GABR/REITORIA, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº nº 23255.001153/2018-15.

RESOLVE:

Artigo único - Estabelecer que, de acordo com a Lei n° 9.327, de 09/12/96, fica o servidor **THALES DOS SANTOS PONTE**, Matrícula SIAPE nº 2280637, Assistente em Administração, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* Avançado de Guaramiranga, credenciado a dirigir veículos oficiais desse *campus*, compatíveis com a sua habilitação, pelo período de 180 dias a contar desta data.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/02/2019, às 17:18, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0494418** e o código CRC **C04F4F2B**.

Referência: Processo nº 23255.001153/2018-15 SEI nº 0494418

Portaria 112 (0494418) SEI 23255.001153/2018-15 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 113/GABR/REITORIA, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.000319/2019-57,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designada, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **MANUELLA NOBRE PITOMBEIRA DA SILVA** , Jornalista, Matrícula Siape nº 1796263, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 14/01/2019 a 18/01/2019, da titular da Chefia de Gabinete do *campus* Fortaleza, Código CD-04, **ROGÊNIA RODRIGUES DOS SANTOS**, Matrícula Siape nº 1110252, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/02/2019, às 17:17, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0494547** e o código CRC **191F796C**.

Referência: Processo nº 23256.000319/2019-57 SEI nº 0494547

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 114/GABR/REITORIA, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010087/2018-74,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder a servidora **LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1891354, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, lotada na Reitoria, licença para capacitação, no período de 07/03/2019 a 04/06/2019, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/02/2019, às 10:01, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0496184** e o código CRC **70E2B6FD**.

Referência: Processo nº 23255.010087/2018-74 SEI nº 0496184

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 115/GABR/REITORIA, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o disposto no Decreto n° 7.311, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010;

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 12/GR-IFCE/2016, de 29/08/2016 (DOU Nº 168, de 31/08/2016, seção 3, página 223), homologado pelo Edital nº 26/GR-IFCE/2017, de 07/07/2017 (DOU Nº 130, de 10/07/2017, seção 3, páginas 48-50), retificado pelo Edital n° 04/GR-IFCE/2018, de 16/04/2018 (DOU Nº 73, de 17/04/2018, seção 3, páginas 38-39) e prorrogado pelo Edital nº 09/GR-IFCE/2018, de 26/06/2018 (DOU Nº 123, de 28/06/2018, seção 3, página 23), nos respectivos cargos da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei n° 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, Classe D, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei n° 8.112/90:

CARGO	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Acaraú	Raimundo Edson Barros Sousa	16789	Aposentadoria de Rosângela Maria Ferreira Gomes (DOU 20/04/2018)
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Acaraú	Elma Jannier Lopes Farias Queiroz	812801	Exoneração de Barbara Viana Bezerra Nobre (DOU 11/10/2018)
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Boa Viagem	Francisco de Assis Maciel Lopes	202879	Aposentadoria de Isabel Cristina de Araújo Ramalho (DOU 29/04/2014)
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Camocim	Samuel Jackson de Oliveira Paiva	346433	Exoneração de renato Rondinelle Marques Pereira (DOU 08/06/2018)
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Jaguaribe	Veridiana Samilles Pereira Teixeira	207760	Aposentadoria de Ivandir da Silva Barroso (DOU 25/10/2018)
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Jaguaruana	Francisco Edinaldo Diniz da Costa	812814	Portaria nº 727, de 02/06/2011 (DOU 03/06/2011)
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Morada Nova	Lucas de Queiros Bonifacio	207777	Aposentadoria de Luzia Soares da Silva (DOU 05/10/2018)
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Tabuleiro do Norte	Merilania Tercia da Silva Costa	207817	Aposentadoria de Joana Darc de Aguiar (DOU 30/10/2018)
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	-	Marcelo Rocha Oliveira	-	-
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	-	Paulo Cesar da Costa Rodrigues	-	-
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	-	Raimundo Osmarino Almeida	-	-

Portaria 115 (0496764) SEI 23255.001073/2019-41 / pg. 1

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	-	Lemos	-	-
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	-	Rosilene Gomes de Brito	-	-
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ALIMENTOS	Juazeiro do Norte	Antonia Elaine Frutuoso Lima	966203	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - BIOLOGIA	Jaguaribe	Ciro Elias Perez Maia	966197	Posse em outro cargo inacumulável de Anna Luisa de Carvalho Brito (DOU 16/03/2018)
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - BIOLOGIA	Tianguá	Antonio Rafael Coelho Jorge	966176	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ELETROTÉCNICA	Cedro	Joao Murilo Albuquerque Lourenco	966188	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - EVENTOS	Juazeiro do Norte	Ticianna Cardoso Marques Alexandre	833545	Posse em outro cargo inacumulável de Ricardo Narciso da Rocha (DOU 12/03/2014)
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - GASTRONOMIA	Ubajara	Luana Renata de Negreiros Ribeiro	966226	Posse em outro cargo inacumulável de Ana Karoline de Oliveira Costa (DOU 30/01/2018)
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - QUÍMICA	Boa Viagem	Leandro Torres Rodrigues	966232	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - QUÍMICA	Ubajara	Francisco Dhiêgo Silveira Figueirêdo	966190	Exoneração de Viviane Barbosa dos Santos (DOU 18/05/2018)
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - QUÍMICA	Jaguaribe	Bruna Morais da Silva	966233	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Art. 2º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de até 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme dispõe o parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/02/2019, às 16:48, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0496764** e o código CRC **63421F94**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 116/GABR/REITORIA, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o disposto no Decreto n° 7.312, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010;

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas e Títulos, objeto do Edital nº 10/GR-IFCE/2016, de 29/08/2016 (DOU Nº 168-B, de 31/08/2016, edição extra, página 3), homologado pelo Edital nº 19/GR-IFCE/2017, de 23/05/2017 (DOU Nº 98, de 24/05/2017, seção 3, páginas 47-53), retificado pelo edital nº 24/GR-IFCE/2017, de 14/06/2017 (DOU Nº 115, de 19/06/2017, seção 3, páginas 22-23), prorrogado pelo Edital nº 05/GR-IFCE/2018, de 02/05/2018 (DOU Nº 85, de 04/05/2018, seção 3, página 49), no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DI, Nível 01, no regime de Dedicação Exclusiva, de que trata a Lei nº 12.772/2012, no Quadro Permanente do IFCE, regida pela Lei n° 8.112/90:

SUBÁREA	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL
BIOFÍSICA, ANATOMIA E FISIOLOGIA	Acopiara	Cleanto Rogerio Rego Fernandes	948803	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
BIOLOGIA GERAL	Baturité	Lais Silva Rodrigues	948808	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
BIOLOGIA GERAL	Crateús	Carlos Eduardo Cordeiro Teixeira	938390	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
BIOLOGIA GERAL	Limoeiro do Norte	Luiz Gonzaga do Nascimento Neto	948809	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
CIRCUITOS ELÉTRICOS, SISTEMAS DE ENERGIA ELÉTRICA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E COMANDOS ELÉTRICOS	Juazeiro do Norte	Alan Cassio Queiroz Bezerra Leite	948833	Posse em outro cargo inacumulável de Regina Maria de Lima Neta (DOU 30/08/2017)
CURRÍCULO E ESTUDOS APLICADOS AO ENSINO E APRENDIZAGEM	Acaraú	Francelio Angelo de Oliveira	948861	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
FILOSOFIA	Limoeiro do Norte	Elielvir Marinho do Nascimento	948887	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL	Cedro	Daniel Paixao da Silva	948895	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Portaria 116 (0496810) SEI 23255.001073/2019-41 / pg. 1

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	Acopiara	Daniela Glicea Oliveira da Silva	948904	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
LIBRAS	Tianguá	Hivi de Castro Sperandio	938436	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
LÍINGUA ESPANHOLA	Boa Viagem	Savio Andre de Souza Cavalcante	948967	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Art. 2º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de até 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme dispõe o parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/02/2019, às 16:40, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0496810** e o código CRC **9C98C096**.

Referência: Processo nº 23255.001073/2019-41 SEI nº 0496810

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 117/GABR/REITORIA, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o disposto no Decreto n° 7.311, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010,

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear a candidata abaixo relacionada, aprovada em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 11/GR-IFCE/2016, de 29/08/2016 (DOU Nº 168, de 31/08/2016, seção 3, página 223), homologado pelo Edital nº 25/GR-IFCE/2017, de 19/06/2017 (DOU Nº 116, de 20/06/2017, seção 3, páginas 40-41), prorrogado pelo Edital nº 08/GR-IFCE/2018, de 01/06/2018 (DOU Nº 106, de 05/06/2018, seção 3, página 37), no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei n° 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, Classe E, no Quadro Permanente do IFCE, regido pela Lei n° 8.112/90:

CARGO	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL
NUTRICIONISTA-HABILITAÇÃO	Tauá	Maressa Santos Ferreira	721471	Aposentadoria de Teresinha Ferreira da Silva Oliveira (DOU 14/06/2017)

Art. 2º - A posse da nomeada ocorrerá no prazo de até 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme dispõe o parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/02/2019, às 16:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0496923** e o código CRC **89FBCB91**.

Portaria 117 (0496923) SEI 23255.001073/2019-41 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 118/GABR/REITORIA, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o disposto no Decreto n° 7.311, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010,

CONSIDERANDO o teor da Decisão exarada no Processo Judicial nº 0805710-09.2018.4.05.8100 e o Parecer de Força Executória nº 00006/2019/NUMA ORD/PFCE/PGF/AGU;

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear "*subjudice*" a candidata abaixo relacionada, aprovada em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 11/GR-IFCE/2016, de 29/08/2016 (DOU Nº 168, de 31/08/2016, seção 3, página 223), homologado pelo Edital nº 25/GR-IFCE/2017, de 19/06/2017 (DOU Nº 116, de 20/06/2017, seção 3, páginas 40-41), prorrogado pelo Edital nº 08/GR-IFCE/2018, de 01/06/2018 (DOU Nº 106, de 05/06/2018, seção 3, página 37), no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei n° 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, Classe C, no Quadro Permanente do IFCE, regido pela Lei n° 8.112/90:

CARGO	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL
Auxiliar em Administração	Itapipoca	Vanderlane dos Santos Silva	281749	Exoneração de Hamilton da Hora Cabral (DOU 06/09/2018)

Art. 2º - A posse da nomeada ocorrerá no prazo de até 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme dispõe o parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/02/2019, às 16:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0496966** e o código CRC **D91E8C7E**.

Referência: Processo nº 23255.001073/2019-41 SEI nº 0496966

Portaria 118 (0496966) SEI 23255.001073/2019-41 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 119/GABR/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000712/2019-51,

RESOLVE:

Artigo único – Dispensar, a partir de 08 de fevereiro de 2019, **ADRIANA MUNIZ ARAUJO**, Técnica em Assuntos Educacionais, Matrícula Siape nº 1940186, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada, como titular da Coordenadoria de Acompanhamento de Cursos *Stricto* e *Lato Sensu*/PRPI/Reitoria, Código FG–02, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 261/GABR/REITORIA, de 01/04/2018 (DOU de 16/04/2018).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 13/02/2019, às 08:53, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0497895** e o código CRC **42622AF2**.

Referência: Processo nº 23255.000712/2019-51 SEI nº 0497895

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 120/GABR/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000197/2019-17,

RESOLVE:

Artigo único – Dispensar, a partir de 12 de fevereiro de 2019, **HERBERT DE OLIVEIRA RODRIGUES**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape 1975798, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada, como titular da Coordenadoria de Apoio ao Ensino do *campus* Maranguape, Código FG–02, para a qual fora designado mediante a Portaria nº 688/GABR/REITORIA, de 08/08/2018 (DOU de 22/08/2018).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 13/02/2019, às 16:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0497959** e o código CRC **69F0D94D**.

Referência: Processo nº 23255.000197/2019-17 SEI nº 0497959

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 121/GABR/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que o constante do Processo nº 23486.011817/2018-31,

RESOLVE:

Artigo único – Tornar sem efeito a **Portaria 1050/GABR/REITORIA**, de 06/12/2018 (BS Nº 363, de 12/12/2018).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 13/02/2019, às 11:32, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0498056** e o código CRC **02948A51**.

Referência: Processo nº 23486.011817/2018-31 SEI nº 0498056

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 122/GABR/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o disposto nos art.s 143 e 145 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990,

CONSIDERANDO o que estabelece o art. 21 da Instrução Normativa nº 14/2018 do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União

RESOLVE:

Art. 1º - Designar as servidoras abaixo nominadas, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto para, sob a presidência da primeira, constituírem a Comissão de Sindicância Investigativa destinada a apurar os fatos de que trata o Processo nº 23486.011817/2018-31, bem como os fatos conexos que emergirem no decorrer dos trabalhos:

NOME	SIAPE
Jordanna Bhenna Rodrigues Botelho	1794605
Lia Fontenele Arraes	2959122

Art. 2º - Estabelecer que a referida comissão terá o prazo de 60 (sessenta) dias para a conclusão dos trabalhos.

Art. 3º - Determinar que esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no boletim de serviços da Reitoria do IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 13/02/2019, às 11:33, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0498061**

Referência: Processo nº 23486.011817/2018-31 SEI nº 0498061

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 123/GABR/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o disposto nos artigos 143 e 145 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar **TIAGO ESTEVAM GONÇALVES**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 2710161; **ANA REBECA COELHO MASCARENHAS**, Auxiliar em Administração, Matrícula Siape nº 2230781; e **KAMYLE BRAGA SOARES**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1497657; para, sob a presidência do primeiro, constituírem Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, visando à apuração de eventuais responsabilidades administrativas descritas no Processo nº 23255.006839/2018-01, bem como proceder ao exame dos atos e fatos conexos que emergirem no curso dos trabalhos.

Art. 2º - Estabelecer que a referida comissão terá o prazo de 60 (sessenta) dias para a conclusão dos trabalhos.

Art. 3º - Determinar que esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no boletim de serviços da Reitoria do IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 13/02/2019, às 16:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0499340** e o código CRC **C4898BCF**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 124/GABR/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010260/2018-34,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designada, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **VLÁDIA DE SOUSA FERREIRA**, Assistente de Aluno, Matrícula Siape nº 2281119, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 31/01/2019 a 01/03/2019, da titular do Departamento de Correição e Controle da Reitoria, Código CD-04, **SIRLANE FURTADO LEITE SIQUEIRA**, Matrícula Siape nº 1586387, em virtude de seu afastamento por motivo de licença para tratamento de saúde.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 13/02/2019, às 14:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0499412** e o código CRC **E09456E0**.

Referência: Processo nº 23255.010260/2018-34 SEI nº 0499412

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 125/GABR/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23492.000202.2019-81,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar vago, a partir de 20/02/2019, o cargo de Auxiliar em Administração, do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Ubajara, ocupado pelo servidor **JOSÉ KAERIO FRANCA LOPES**, Matrícula Siape nº 1961014, Código de Vaga nº 307691, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 13/02/2019, às 15:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0499486** e o código CRC **AA28EBD8**.

Referência: Processo nº 23492.000202/2019-81 SEI nº 0499486

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 126/GABR/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23262.000351/2019-53,

RESOLVE:

Art. 1º - Declarar vago, a partir de 19/02/2019, o cargo de Nutricionista-Habilitação, do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Cedro, ocupado pela servidora **DENISE DE OLIVEIRA XAVIER MACHADO**, Matrícula Siape nº 3009740, Código de Vaga nº 983022, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Considerando que a servidora não adquiriu a estabilidade prevista no art. 21 da Lei nº 8.112/90, a presente declaração de vacância não gera direito à recondução estabelecida no art. 29 da mesma Lei.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 13/02/2019, às 15:35, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0499529** e o código CRC **DA382780**.

Referência: Processo nº 23262.000351/2019-53 SEI nº 0499529

Portaria 126 (0499529) SEI 23262.000351/2019-53 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 127/GABR/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23270.103583/2018-82,

RESOLVE:

Artigo único - Retificar a **Portaria nº 1.098/GABR/REITORIA**, de 19 de dezembro de 2018, que autoriza a cessão do servidor RICARDO OLIVEIRA RUIZ, de modo que:

Onde se lê: "...para exercer o cargo de Coordenador, código FG-4, na Coordenação de Articulação de Projetos da Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Rio de Janeiro.";

Leia-se: "...para exercer a função de **Secretário**, código FG-4, da **Secretaria da Pró-Reitoria de Extensão**, subordinada à **Pró-Reitoria de Extensão**, do Instituto Federal do Rio de Janeiro."

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 13/02/2019, às 15:32, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0499568** e o código CRC **A93B6743**.

Referência: Processo nº 23270.103583/2018-82 SEI nº 0499568

Portaria 127 (0499568) SEI 23270.103583/2018-82 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 128/GABR/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.001092/2019-77,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar, conforme o quadro abaixo, a comissão responsável pela elaboração do Manual de Normas do Memorial do IFCE - Dr. Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe:

SERVIDOR	SIAPE/Matrícula	FUNÇÃO
José Solon Sales e Silva	1178429	Presidente
Ricardo Castelo Branco Andrade e Silva	3000860	Membro
Demétrio Venâncio de Menezes	20152012540100	Membro

Art. 2º - A mencionada comissão terá o prazo de 60 (sessenta) dias para a conclusão dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 13/02/2019, às 16:38, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0500057** e o código CRC **3C195EBA**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 129/GABR/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 3256.001393/2019-91,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder, a partir de 26/01/2019, Pensão Vitalícia a **DULCIMAR SOARES FERREIRA**, cônjuge do servidor MARCELO NOGUEIRA MOREIRA, matrícula nº 01110245, aposentado no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D II, Nível 01, com fundamento no art. 215, inciso I do art. 217 e art. 219 da Lei 8.112/90, com redação dada pela Lei 13.135, de 17/06/2015 (DOU de 18/06/2015) e pela Medida Provisória nº 871, de 18/01/2019, combinada com os artigos 2º e 15 da Lei 10.887/2004.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 13/02/2019, às 16:38, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0500225** e o código CRC **4849151A**.

Referência: Processo nº 23256.001393/2019-91 SEI nº 0500225

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 130/GABR/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23487.000289/2019-65,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no dia 15/02/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **IZAMARO DE ARAUJO**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1811913, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja dia 02/03/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 13/02/2019, às 16:32, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0500345** e o código CRC **5600F071**.

Referência: Processo nº 23487.000289/2019-65 SEI nº 0500345

Portaria 130 (0500345) SEI 23487.000289/2019-65 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 131/GABR/REITORIA, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000250/2019-71,

CONSIDERANDO, ainda, o que dispõe o art. 3° do Regimento Interno da Comissão de Ética do IFCE,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, conforme o quadro abaixo, a Comissão de Ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE:

SERVIDOR	SIAPE	FUNÇÃO
Débora Natázia Moreira Barbosa	2105491	Titular
Ermelinda Lopes da Silva	1646230	Titular
Fabrício Augusto de Freitas Melo	1668544	Titular
Francisca Lionelle de Lavor Alves	1891316	Suplente
Karyna Oliveira Chaves de Lucena	1958161	Suplente
Reinaldo Fontes Cavalcante	1667165	Suplente

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 14/02/2019, às 11:28, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0501659** e o código CRC **DD333159**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 132/GABR/REITORIA, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23490.000073/2019-41,

RESOLVE:

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de **28/01/2019 a 07/02/2019**, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **WEBERTE ALAN SOMBRA**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1976320, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto/*Campus* Tauá.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 13 a 23/07/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 14/02/2019, às 11:27, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0502080** e o código CRC **AE0EFC36**.

Referência: Processo nº 23490.000073/2019-41 SEI nº 0502080

Portaria 132 (0502080) SEI 23490.000073/2019-41 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 133/GABR/REITORIA, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.001179/2019-44,

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear o candidato abaixo relacionado, aprovado em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 11/GR-IFCE/2016, de 29/08/2016 (DOU Nº 168, de 31/08/2016, seção 3, página 223), homologado pelo Edital nº 25/GR-IFCE/2017, de 19/06/2017 (DOU Nº 116, de 20/06/2017, seção 3, páginas 40-41), prorrogado pelo Edital nº 08/GR-IFCE/2018, de 01/06/2018 (DOU Nº 106, de 05/06/2018, seção 3, página 37), no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei n° 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, Classe E, no Quadro Permanente do IFCE, regido pela Lei n° 8.112/90:

CARGO	*CAMPUS*	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Jaguaribe	Raimundo Quelpes Ferreira da Silva	207996	Aposentadoria de Maria Lindalva Gomes Leal (DOU 01/10/2018)

Art. 2º - A posse do nomeado ocorrerá no prazo de até 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme dispõe o parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/02/2019, às 11:10, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0505463** e o código CRC **238578F3**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Luiz Cunha, nº 178 - Bairro Monte Castelo - CEP 62350-000 - Ubajara - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 134/GABR/REITORIA, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do Processo nº 23492.000198/2019-51,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar o Conselho Acadêmico do *campu*s Ubajara, conforme o quadro abaixo:

MEMBROS NATOS		
NOME	**SIAPE**	**MEMBRO**
Ulisses Costa de Vasconcelos	1961505	Titular
Marco Henrique de Brito Mudo	1958406	Suplente
Mario de Oliveira Rebouças Neto	1215111	Titular
Josymara Vieira Lima Magalhães	2229598	Suplente
Vanessa Silva Medeiros	2164859	Titular
Erick de Arimatea Carmo	2187380	Suplente
REPRESENTANTE DA EQUIPE PEDAGÓGICA		
NOME	**SIAPE**	**MEMBRO**
Tarcísio José Domingos Coutinho	2407743	Titular
Luiz Carlos Melo Gomes	2327107	Suplente
REPRESENTANTE DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO		
NOME	**SIAPE**	**MEMBRO**
Josymara Vieira Lima Magalhães	2229598	Titular
Luiza Elena de Araújo Lucas Coutinho	2312865	Suplente
REPRESENTANTE DOCENTE		
NOME	**MATRÍCULA**	**MEMBRO**
Eugênia Vale de Paula	2407747	Titular
Jessen Violene de Macedo Santos	2405860	Suplente
Karlane Holanda Araújo	2407864	Titular
Sâmeque do Nascimento Oliveira	1290982	Suplente
REPRESENTANTE DISCENTE		
NOME	**MATRÍCULA**	**MEMBRO**
Clairton Araújo da Costa Sousa	20152194000310	Titular
Amanda da Silva Gomes	20161194000203	Suplente
Antonio Azael Terceiro Pinto	20172193000302	Titular
Ana Beatriz Silva Rodrigues	20161193010337	Suplente
REPRESENTANTE DOS PAIS DE ALUNOS		
NOME	**MATRÍCULA/CPF**	**MEMBRO**
Glaucirene Félix Sousa	242.443.653-72	Titular
Regina Célia Barroso de Souza	431.080.673-20	Titular
REPRESENTANTE DOS EGRESSOS		
NOME	**MATRÍCULA/CPF**	**MEMBRO**

Roney de Araújo Magalhães	20142193000327	Titular
Maria Alessandra Paixão Carneiro	20171193000177	Suplente
REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL		
NOME	**MATRÍCULA/CPF**	**MEMBRO**
Gerardo Vieira Gaspar Neto (Escola Flávio Ribeiro)	814.569.993-20	Titular
Francisca Tatianni Carneiro Cruz (Escola Waldemar)	003.710.723-28	Suplente
Edson Nóbrega dos Santos (Casa Matias)	135.898.653-34	Suplente
Lucivanda Fernandes Siqueira (Swart Rosas)	752.766.403-78	Titular
Francisco José Gomes (Pousada da Gruta)	221.196.981-04	Titular
Jorge Silva Santos (Pousada JK)	224.815.081-49	Suplente
Ana Talita Adeodato Carvalho Pontes (Nutrilite)	010.210.693-29	Titular
Ana Cláudia Silva de Sousa Rodrigues (Nutrilite)	561.858.043-87	Suplente

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 15/02/2019, às 12:10, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0505543** e o código CRC **B20989DE**.

Referência: Processo nº 23492.000198/2019-51 SEI nº 0505543

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 135/GABR/REITORIA, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23491.000110/2019-19,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder à servidora **ANDRESSA ELIAS TAVARES** , Assistente em Administração, Matrícula Siape n° 1842408, pertencente ao Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, lotada no *campus* Tianguá, horário especial definido em 4 (quatro) horas diárias de trabalho, sem a necessidade de compensação, conforme o Laudo Pericial n° 0.017.443/2019, de acordo com o art. 98, §3° da Lei 8.112/90, alterado pela Lei nº 13.370, de 12/12/2016.

Art. 2º - Determinar reavaliação pericial por junta médica, prevista para 6 de fevereiro de 2023, conforme o laudo supracitado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 15/02/2019, às 12:06, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0505558** e o código CRC **58A89760**.

Referência: Processo nº 23491.000110/2019-19 SEI nº 0505558

Portaria 135 (0505558) SEI 23491.000110/2019-19 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 136/GABR/REITORIA, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.001091/2019-22,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar **FABIANO GERALDO BARBOSA**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1689947, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para desempenhar as atividades inerentes a Coordenadoria do Curso de Especialização de Ensino na Educação Básica, ofertado pelo *campus* Maranguape.

Art 2º - Determinar que o mencionado servidor desempenhará tais atividades sem prejuízo de sua carga horária mínima docente em sala de aula.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/02/2019, às 08:52, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0506166** e o código CRC **41EAFFED**.

Referência: Processo nº 23255.001091/2019-22 SEI nº 0506166

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 137/GABR/REITORIA, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.008012/2018-23,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar **IRACI DE OLIVEIRA MORAES SCHMIDLIN**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1652736, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para exercer a função gratificada, como titular da Coordenadoria de Projetos Especiais/PROEN/Reitoria, Código FG-04.

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/02/2019, às 14:31, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0508283** e o código CRC **2A7C0E24**.

Referência: Processo nº 23255.008012/2018-23 SEI nº 0508283

Portaria 137 (0508283) SEI 23255.008012/2018-23 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 138/GABR/REITORIA, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante no Processo nº 23255.001185/2019-00,

CONSIDERANDO o disposto nos artigos 143 e 145 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990,

RESOLVE:

Art. 1º - Tornar sem efeito a Portaria nº 123/GABR/REITORIA, de 13 de fevereiro de 2019.

Art. 2º - Designar **TIAGO ESTEVAM GONÇALVES**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 2710161; **LIA FONTENELE ARRAES**, Administradora, Matrícula Siape nº 2959122; e **KAMYLE BRAGA SOARES**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1497657; para, sob a presidência do primeiro, constituírem Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, visando à apuração de eventuais responsabilidades administrativas descritas no Processo nº 23255.006839/2018-01, bem como proceder ao exame dos atos e fatos conexos que emergirem no curso dos trabalhos.

Art. 3º - Estabelecer que a referida comissão terá o prazo de 60 (sessenta) dias para a conclusão dos trabalhos.

Art. 4º - Determinar que esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no boletim de serviços da Reitoria do IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/02/2019, às 11:55, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0509058** e o código CRC **8560FDD9**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 139/GABR/REITORIA, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23492.000202/2019-81,

RESOLVE:

Art. 1º – Exonerar **JOSÉ KAERIO FRANCA LOPES**, Auxiliar em Administração, Matrícula Siape nº 1961014, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, do cargo de direção, como titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Ubajara, Código CD–04, para o qual fora nomeado mediante a Portaria nº 718/GABR/REITORIA, de 20/08/2018 (DOU de 28/08/2018).

Art. 2º – Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/02/2019, às 14:52, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0509832** e o código CRC **B4475AF7**.

Referência: Processo nº 23492.000202/2019-81 SEI nº 0509832

Portaria 139 (0509832) SEI 23492.000202/2019-81 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 140/GABR/REITORIA, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000046/2019-51,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar **THOMAZ MAIA DE ALMEIDA,** Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1058981, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Maranguape, para exercer a função gratificada como titular da Coordenadoria de Projetos da Reitoria, Código FG-02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Francisco Tassio Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 21/02/2019, às 16:08, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0510289** e o código CRC **A9E9949E**.

Referência: Processo nº 23255.000046/2019-51 SEI nº 0510289

Portaria 140 (0510289) SEI 23255.000046/2019-51 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 141/GABR/REITORIA, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23264.000253/2019-04.

RESOLVE:

Art. 1º - Designar, com amparo no art. 38 da Lei n. 8.112/90, **ELIARDO ARAUJO DE SOUSA**, Administrador, Matrícula Siape nº 2231852, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituto da titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Itapipoca, Código CD-04, **IZABELA FREITAS CRONEMBERGER**, Matrícula Siape nº 1959039, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/02/2019, às 17:07, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0510294** e o código CRC **82018802**.

Referência: Processo nº 23264.000253/2019-04 SEI nº 0510294

Portaria 141 (0510294) SEI 23264.000253/2019-04 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 142/GABR/REITORIA, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do Processo nº 23264.000253/2019-04,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar os servidores abaixo relacionados, para atuarem como titulares e/ou substitutos, nas atividades administrativas como Ordenadores de Despesas e Gestores Financeiros no âmbito do *campus* Itapipoca do IFCE:

UNIDADE GESTORA-*CAMPUS* ITAPIPOCA			
FUNÇÃO	**SERVIDOR**	**SIAPE**	**CPF**
Ordenador de despesa	Francisco Regis Abreu Gomes	1667003	853.476.473-53
Ordenador de despesa (substituta)	Maria Sâmia de Oliveira	2281628	025.107.913-97
Gestor financeiro	Izabela Freitas Cronemberger	1959039	631.417.953-04
Gestor financeiro (substituto)	Eliardo Araujo de Sousa	2231852	017.429.893-57

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Art. 3º - Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/02/2019, às 17:07, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0510308** e o código CRC **908C105D**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 143/GABR/REITORIA, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante no Processo nº 23255.001185/2019-00,

RESOLVE:

Art. 1º - Excluir o servidor **TIAGO ESTEVAM GONÇALVES**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 2710161 da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, inerente à apuração de eventuais responsabilidades administrativas descritas no Processo nº 23255.006839/2018-01, designado mediante a Portaria nº 143/GABR/REITORIA, de 19/02/2019.

Art. 2º - Incluir em substituição na mesma portaria o servidor **GEOVANE GOMES DE ARAUJO**, Secretário Executivo, Matrícula Siape nº 2747454.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 25/02/2019, às 15:46, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0527021** e o código CRC **E0B2FE7F**.

Referência: Processo nº 23255.006839/2018-01 SEI nº 0527021

Portaria 143 (0527021) SEI 23255.006839/2018-01 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 144/GABR/REITORIA, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23261.000393/2019-02.

RESOLVE:

Art. 1º - Dispensar o servidor **FRANCISCO SALVIANO SALES NOBRE**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1098294, pertencente ao quadro Permanente deste Instituto/*campus* Crato, da função gratificada como titular da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *campus* Juazeiro do Norte, Código FG-02, para a qual fora designado mediante a Portaria nº 188/GABR, de 14/03/2018 (DOU de 15/03/2018).

Art. 2º – Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União**.**

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 21/02/2019, às 10:25, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0514044** e o código CRC **5C9D6686**.

Referência: Processo nº 23261.000393/2019-02 SEI nº 0514044

Portaria 144 (0514044) SEI 23261.000393/2019-02 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 145/GABR/REITORIA, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23262.000556/2019-39.

RESOLVE:

Art. 1º - Atualizar, conforme o quadro abaixo, a composição da Subcomissão Própria de Avaliação do IFCE - *campus* Cedro (período 2018-2022):

REPRESENTANTE	NOME	SIAPE/MATRÍCULA/CPF
Docente	Luiz Neldecílio Alves Vitor	1889898
Técnico Administrativo	Maria Elizângela Cavalcante Duarte	2326938
Discente	Francisco Gabriel de Souza Lima	20161035000373
Representante da Sociedade Civil	José Ferreira Lima	005.703.463-04

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor substituto

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 21/02/2019, às 11:54, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0518386** e o código CRC **6AEFD0C5**.

Referência: Processo nº 23262.000556/2019-39 SEI nº 0518386

Portaria 145 (0518386) SEI 23262.000556/2019-39 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 146/GABR/REITORIA, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a Apostila nº 04/GABR/REITORIA, de 18/05/2018.

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.001357/2019-37.

RESOLVE:

Artigo único – Dispensar, a pedido, a partir de 20 de fevereiro de 2019, **SIMONE OLIVEIRA DE CASTRO,** Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1675242, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada, como titular da Coordenadoria de Arte e Cultura/PROEXT/Reitoria, Código FG–02, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 326/GABR/REITORIA, de 30/04/2018 (DOU de 02/05/2018).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor substituto

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 21/02/2019, às 16:21, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0519599** e o código CRC **F530570C**.

Referência: Processo nº 23255.001357/2019-37 SEI nº 0519599

Portaria 146 (0519599) SEI 23255.001357/2019-37 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 147/GABR/REITORIA, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000250/2019-71,

CONSIDERANDO, ainda, o que dispõe o art. 3° do Regimento Interno da Comissão de Ética do IFCE,

RESOLVE:

Artigo único - Alterar a Portaria n° 131/GABR/REITORIA, de 14 de fevereiro de 2019, que designa a Comissão de Ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE, conforme o quadro abaixo:

Membro	SIAPE	Função	Período
Fabrício Augusto de Freitas Melo	1668544	Presidente	3 anos
Ermelinda Lopes da Silva	1646230	Titular	2 anos
Débora Natázia Moreira Barbosa	2105491	Titular	1 ano
Reinaldo Fontes Cavalcante	1667165	Suplente	3 anos
Karyna Oliveira Chaves de Lucena	1958161	Suplente	2 anos
Francisca Lionelle de Lavor Alves	1891316	Suplente	1 ano

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 22/02/2019, às 12:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Portaria 147 (0520555) SEI 23255.000250/2019-71 / pg. 1

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0520555** e o código CRC **D8F0E8F4**.

Referência: Processo nº 23255.000250/2019-71 SEI nº 0520555

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 148/GABR/REITORIA, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23293.000365/2019-18.

RESOLVE:

Art. 1º – Declarar vago, a partir de 25/02/2019, o cargo de **Auxiliar em Administração,** do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Crateús, ocupado pela servidora **VERIDIANA SAMILLES PEREIRA TEIXEIRA**, matrícula **SIAPE nº 2419687**, Código de Vaga nº 227720, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do Art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º – Considerando que a servidora não adquiriu a estabilidade prevista no art. 21 da Lei nº 8.112/90, a presente declaração de vacância não gera direito à recondução estabelecida no art. 29 da mesma Lei.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 22/02/2019, às 16:06, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0521314** e o código CRC **30AC9AF8**.

Referência: Processo nº 23293.000365/2019-18 SEI nº 0521314

Portaria 148 (0521314) SEI 23293.000365/2019-18 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 149/GABR/REITORIA, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23488.000361/2019-44.

RESOLVE:

Art. 1° Conceder limite diferenciado de carga horária a professora **Arliene Stephanie Menezes Pereira**, lotada no *campus* de Morada Nova, de acordo com a Portaria da SETEC n° 17, de 11/05/2016 (DOU de 13/05/2016) e com a Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

Art. 2° A servidora ficará, até 08/07/2019, com o horário enquadrado na distribuição da carga horária de 20 horas, conforme artigo 26 da Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 22/02/2019, às 16:04, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0521321** e o código CRC **F7F06CA2**.

Referência: Processo nº 23488.000361/2019-44 SEI nº 0521321

Portaria 149 (0521321) SEI 23488.000361/2019-44 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 150/GABR/REITORIA, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23483.012207/2018-84.

RESOLVE:

Art. 1° - Conceder limite diferenciado de carga horária ao professor **ÍTALO KIYOMI ISHIKAWA**, matrícula Siape nº 2409627, lotado no *campus* de Aracati, de acordo com a Portaria da SETEC n° 17, de 11/05/2016 (DOU de 13/05/2016) e com a Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

Art. 2° - O servidor ficará, até 31/03/2019, com o horário enquadrado na distribuição da carga horária de 20 horas, conforme artigo 26 da Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 22/02/2019, às 14:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0521375** e o código CRC **6EF8F04C**.

Referência: Processo nº 23483.012207/2018-84 SEI nº 0521375

Portaria 150 (0521375) SEI 23483.012207/2018-84 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 151/GABR/REITORIA, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23488.000361/2019-44,

RESOLVE:

Art. 1° - Conceder limite diferenciado de carga horária a **RONALDO TADEU PONTES MILFONT**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape , integrante do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* de Morada Nova, de acordo com a Portaria da SETEC n° 17, de 11/05/2016 (DOU de 13/05/2016) e com a Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

Art. 2° - O mencionado servidor ficará, até 08/07/219, com o horário enquadrado na distribuição da carga horária de 20 horas, conforme artigo 26 da Resolução do CONSUP n° 39, de 22/08/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 22/02/2019, às 14:43, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0521547** e o código CRC **D6EA2F3D**.

Referência: Processo nº 23488.000356/2019-31 SEI nº 0521547

Portaria 151 (0521547) SEI 23488.000356/2019-31 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 152/GABR/REITORIA, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23489.000281/2019-89,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de 25/02/2019 a 27/02/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **FRANCISCO SILDEMBERNY SOUZA DOS SANTOS**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 2780082, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto/*campus* Tabuleiro do Norte.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 06/03/2019 a 08/03/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 25/02/2019, às 15:54, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0526328** e o código CRC **70470E35**.

Referência: Processo nº 23489.000281/2019-89 SEI nº 0526328

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 153/GABR/REITORIA, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do Processo nº 23260.013551/2018-13,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder ao servidor **BERTO LUIZ FREITAS PEIXOTO**, Matrícula SIAPE n° 1812938, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, lotado no *campus* Limoeiro do Norte, horário especial definido em 4 (quatro) horas diárias de trabalho, sem a necessidade de compensação, conforme o Laudo Pericial n° 0.028.250/2019, de acordo com o art. 98, §3° da Lei 8.112/90, alterado pela Lei nº 13.370, de 12/12/2016.

Art. 2º - Determinar reavaliação pericial por junta médica, prevista para 20 de julho de 2019, conforme o laudo supracitado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 27/02/2019, às 16:55, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0526076** e o código CRC **BA3722A8**.

Referência: Processo nº 23260.013551/2018-13 SEI nº 0526076

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 154/GABR/REITORIA, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.001333/2019-88,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar os servidores abaixo indicados, pertencentes ao Quadro Permanente do IFCE, para constituírem a Comissão responsável pelo estudo e elaboração de proposta do modelo de gestão do Hotel Escola do *campus* Avançado de Guaramiranga, observando-se a sustentabilidade orçamentária e financeira associada ao projeto pedagógico do referido *campus*:

SERVIDOR	*CAMPUS*	SIAPE	ATRIBUIÇÃO
Tassio Francisco Lofti Matos	PROAP-Reitoria	269661	MEMBRO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq	PROEXT-Reitoria	269679	MEMBRO
Reuber Saraiva de Santiago	PROEN-Reitoria	1378591	MEMBRO
José Wally Mendonça Menezes	PRPI-Reitoria	1735283	MEMBRO
Marcos André Damasceno Cavalcante	PROAP-Reitoria	2547504	MEMBRO
Francisca Ione Chaves	*campus* Guaramiranga	1460033	MEMBRO
Lourival Soares de Aquino Filho	*campus* Baturité	1840914	MEMBRO
Francisca Lucia Sousa de Aguiar	*campus* Baturité	2273980	MEMBRO

Art. 2º - Estabelecer o prazo de 60 (sessenta) dias para a conclusão dos trabalhos.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 25/02/2019, às 16:31, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0526079** e o código CRC **1BB0FDD1**.

Referência: Processo nº 23255.001333/2019-88 SEI nº 0526079

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 155/GABR/REITORIA, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e em cumprimento à sentença proferida no Processo Judicial nº 0808090-87.2018.4.05.8105 (23ª Vara Federal da SJCE), bem como considerando as orientações constantes no Parecer de Força Executória nº 32/2019/NUMA-ORD/PFCE/PGF/AGU,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder à servidora **MARÍLIA GUEDES DA SILVEIRA ARRAIS** , Matrícula Siape n° 3012206, ocupante do cargo de Odontólogo, pertencente ao quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), lotada no *campus* Quixadá, redução da carga horária de trabalho para **30 (trinta) horas semanais**, sem redução salarial.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 25/02/2019, às 14:58, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0526658** e o código CRC **91102B52**.

Referência: Processo nº 00422.001619/2019-99 SEI nº 0526658

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 156/GABR/REITORIA, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.001411/2019-44,

RESOLVE:

Artigo único – Dispensar, a partir de 1º de março de 2019, **MARIA DENISE NUNES RODRIGUES**, Professora do Ensino Básico, Técnico e tecnológico, Matrícula Siape nº 1811020, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada, como titular da Coordenadoria de Empreendedorismo e Incubadoras/Proext/Reitoria, Código FG-01, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 448/GABR/REITORIA, de 11/05/2017 (DOU de 15/05/2017).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 25/02/2019, às 16:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0526941** e o código CRC **434AAB48**.

Referência: Processo nº 23255.001411/2019-44 SEI nº 0526941

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 157/GABR/REITORIA, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do processo nº 23266.000226/2019-11,

RESOLVE:

Conceder à servidora **ELYDIANA DE SOUZA SOARES**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 2168167, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, lotada no *campus* de Iguatu, licença para o trato de interesses particulares, pelo período de 01 de março de 2019 a 28 de fevereiro de 2022, de acordo com o art. 91 da Lei 8.112/90 e suas devidas alterações.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 25/02/2019, às 16:25, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0527236** e o código CRC **07750C31**.

Referência: Processo nº 23266.000226/2019-11 SEI nº 0527236

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 158/GABR/REITORIA, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que o constante do Processo nº 00663.019007/2017-58,

RESOLVE:

Artigo único – Retificar a Portaria nº 582/GR, de 26 de julho de 2012 (B.S. nº 286/Julho/2012) que concede progressão funcional por titulação a docentes deste Instituto, de forma que:

Onde se lê:

1812137	FABIANO CARNEIRO RIBEIRO	D-302	01/07/2010			02/12/2010	01/06/2012	

Leia-se:

1812137	FABIANO CARNEIRO RIBEIRO	D-302				02/12/2010	01/06/2012	

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 26/02/2019, às 11:16, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0528995** e o código CRC **F4F71BD0**.

Referência: Processo nº 00663.019007/2017-58 SEI nº 0528995

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 159/GABR/REITORIA, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.001176/2019-19,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os membros abaixo elencados (servidores, discente e representação civil), para, sob a presidência do primeiro, comporem a Subcomissão do *campus* Maranguape de apoio à construção de regulamentação para as ações de heteroidentificação dos candidatos pretos e pardos, no âmbito do IFCE, em atendimento às Leis nºs 12.711/2012, 12.990/2014 e à Ação Declaratória de Constitucionalidade do Supremo Tribunal Federal nº 41.

MEMBROS	REPRESENTAÇÃO	SIAPE/MATRÍCULA/ IDENTIFICAÇÃO CIVIL
Maria Meire Lúcio Matos	Gestor de Ensino	2134504
Fabiano Geraldo Barbosa	Representante docente	1689947
Francisco Gustavo Severino de Sousa	Representação discente	20182324000391
Ana Amelia Rodrigues de Oliveira	Representante de Neabi ou de pesquisador vinculado às pautas étnicos-raciais	3082812
Leiza Jane Lopes Lima de Abreu	Representante da Coordenação de Controle Acadêmico	2597965
Jonatas Davi Lima	Representante da Coordenadoria Técnico-Pedagógica	2163735

Art. 2º Declarar que as ações a serem desenvolvidas se constituirão na criação conjunta de um regulamento para as ações de heteroidentificação, no âmbito dos processos de ingresso nos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, e da composição e metodologia de trabalho das subcomissões de heteroidentificação.

Art. 3º Informar que os trabalhos das subcomissões nos *campi* se darão sob a Coordenação da Comissão Institucional de Heteroidentificação, constituída pela Reitoria por meio da Portaria Nº 914/GABR/REITORIA, de 22 de outubro de 2018.

§ 1º Os trabalhos das subcomissões nos *campi* terão o prazo de 60 dias para a sua execução, a contar de 15 de fevereiro de 2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 26/02/2019, às 11:14, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0529072** e o código CRC **6AEAF9B0**.

Referência: Processo nº 23255.001176/2019-19 SEI nº 0529072

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 160/GABR/REITORIA, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23493.000389/2019-11,

RESOLVE:

Art. 1º - Declarar interrompida, no dia 19/02/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **FRANCISCO WANDERSON DA SILVA LIMA** , Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 2230571, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto/*campus* Umirim.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja dia 02/03/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 26/02/2019, às 14:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0530215** e o código CRC **4D3362BE**.

Referência: Processo nº 23493.000389/2019-11 SEI nº 0530215

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 161/GABR/REITORIA, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.001465/2019-18,

RESOLVE:

Art. 1º – Dispensar **PAULO SERGIO DE HOLANDA SOUSA**, Técnico em Assuntos Educacionais, Matrícula Siape nº 1496685, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada, como titular da Coordenadoria de Controle Acadêmico do *campus* Avançado de Guaramiranga, Código FG–02, para a qual fora designado mediante a Portaria nº 435/GR, de 10/05/2017 (DOU de 15/05/2017).

Art. 2º – Designar **HENRIQUE GOMES**, Técnico em Audiovisual, Matrícula Siape nº 2418994, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para exercer a função gratificada, como titular da Coordenadoria de Controle Acadêmico do *campus* Avançado de Guaramiranga, Código FG–02.

Art. 3º – Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 26/02/2019, às 15:01, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0530234** e o código CRC **E7DE8781**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 162/GABR/REITORIA, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.001287/2019-17,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder à servidora **ADRIANA BONFIM FARIAS**, Assistente em Administração, Matrícula Siape n° 1844270 pertencente ao Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, lotada na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/Reitoria, horário especial definido em 6 (seis) horas diárias de trabalho, sem a necessidade de compensação, conforme o Laudo Pericial n° 0.030.799/2019, de acordo com o art. 98, §2° da Lei 8.112/90, alterado pela Lei nº 9.527, de 10/12/1997.

Art. 2º - Determinar reavaliação pericial por junta médica, prevista para 25 de fevereiro de 2021, conforme o laudo supracitado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 26/02/2019, às 15:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0530252** e o código CRC **F6C805B8**.

Referência: Processo nº 23255.001287/2019-17 SEI nº 0530252

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 163/GABR/REITORIA, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo Nº 23266.000211/2019-45

RESOLVE:

Art. 1.- Conceder Aposentadoria Voluntária com Proventos Integrais, nos termos do Art. 6º, da EC Nº 41/2003, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003), combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003 a **EUGENIO ALBUQUERQUE DE CARVALHO**, no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DIV, Nível 03, Matrícula nº 53721, Código de Vaga nº 347312, Dedicação Exclusiva, título de Mestre, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, lotado no *campus* Iguatu, com:

-Proventos correspondentes à mesma, Classe e Padrão;

- 06(seis) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);

-VPNI - Art. 62 da Lei nº 8.112/90 em Decisão Judicial não Transitado em Julgado;

-RT-Retribuição por Titulação(RSC III) Art. 18 Lei nº 12772/2012

Art. 2º.- Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 27/02/2019, às 16:43, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0532051** e o código CRC **D354702E**.

Referência: Processo nº 23266.000211/2019-45 SEI nº 0532051

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 164/GABR/REITORIA, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23824.000028/2019-77,

RESOLVE:

Art. 1º - Dispensar, a pedido, o servidor **CLERTON LINHARES GOMES**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1851922, pertencente ao quadro Permanente deste Instituto Federal, da função comissionada como titular da Coordenadoria do Curso Técnico em Meio Ambiente do *campus* Paracuru, Código FCC, para a qual fora designado mediante a Portaria nº 1043/GR, de 20/10/2017 (DOU de 26/10/2017).

Art. 2º – Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União**.**

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 27/02/2019, às 16:07, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0534409** e o código CRC **CDE38FB5**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rodvia Iguatu - Várzea Alegre - Bairro Vila Cajazeiras - CEP 63503-790 - Iguatu - CE - www.ifce.edu.br
km 05

PORTARIA Nº 165/GABR/REITORIA, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do processo nº 23266.010000.2018-30,

RESOLVE:

Artigo único – Conceder, Pensão, a partir de 27/02/2018 a **FRANCISCO MARCELO DIAS DE LIMA**, na condição de **FILHO MAIOR INVÁLIDO** do servidor aposentado **FRANCISCO DIAS DE LIMA**, Cargo de Odontólogo, Classe "E, Nível 116, matrícula SIAPE nº 52690 do Quadro de Pessoal deste Instituto, com fundamento no art. 215 e art. 217 inciso IV, alínea "d, da Lei 8.112/90 com redação dada pela Lei 13.135, de 17/06/2015(DOU DE 18/06/2015) C/C art. 2º,II e 15º da Lei 10.887/2004.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 27/02/2019, às 16:42, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0534427** e o código CRC **B33C1C40**.

Referência: Processo nº 23266.010000.2018-30 SEI nº 0534427

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 166/GABR/REITORIA, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do Processo nº 23261.000273/2019-05,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar concedido Abono de Permanência à servidora **MARIA DO CARMO VIRAÇÃO PEREIRA**, matrícula nº 1106480, ocupante do cargo de Assistente de Aluno, Classe C, Padrão 414, **a partir de 25/02/2019**, com fundamento legal no art. 6º da Emenda Constitucional nº 41/2003.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 27/02/2019, às 16:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0534619** e o código CRC **F0995795**.

Referência: Processo nº 23261.000273/2019-05 SEI nº 0534619

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 167/GABR/REITORIA, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23490.000249/2019-64,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 3º, da EC Nº 47/2005, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) a **FRANCISCO WILEBALDO FIDELIX**, no cargo de Assistente em Administração, Classe "DIV", Nível 16, matrícula nº 0269591, código da vaga nº 207758, jornada de trabalho de 40 horas, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Tauá, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 14 (catorze) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- Incentivo a Qualificação (30 %) Decreto 5824/2006;
- VPNI art. 62-A Lei 8112/90 (3/5 FG-08 e 1/5 FG-04).

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 27/02/2019, às 16:54, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0534675** e o código CRC **2A1B5E2E**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 168/GABR/REITORIA, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº: 23255.0144533/2018-41;

CONSIDERANDO a Estrutura Organizacional da Reitoria, implementada pela Portaria nº 267/GR, de 06/03/2013 e alterações posteriores;

CONSIDERANDO o que dispõe o art. 13, do Estatuto do Instituto Federal do Ceará – IFCE;

CONSIDERANDO, ainda, o que dispõe o inciso VIII, art. 13, e parágrafo único do art. 19 do Regimento Geral do Instituto Federal do Ceará - IFCE;

RESOLVE:

Art. 1º - Desvincular o *campus* avançado Jaguaruana da estrutura organizacional do *campus* Limoeiro do Norte;

Art. 2º - Vincular o *campus* avançado Jaguaruana à estrutura organizacional da Reitoria, conforme o quadro a seguir:

REITORIA	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	**GRATIFICAÇÃO**
REITOR	**-**
DIRETORIA DO CAMPUS AVANÇADO JAGUARUANA	CD - 03
Coordenadoria de Administração e Planejamento	FG - 02
Coordenadoria de Ensino	FG - 01
Coordenadoria de Controle Acadêmico	FG - 02
Coordenadoria do Curso Técnico de Informática	FCC
Coordenadoria do Curso Técnico de Computação Gráfica	FCC

Art. 3º - Determinar que todas as unidades estratégicas da Reitoria adotem apoio de gestão ao *campus* avançado Jaguaruna.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 28/02/2019, às 09:46, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0535431** e o código CRC **DA160F50**.

Referência: Processo nº 23260.014533/2018-41 SEI nº 0535431

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rod. Iguatu Varzea Alegre, km 05 s/n - Bairro Vila Cajazeiras - CEP 63500-000 - Iguatu - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 169/GABR/REITORIA, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do processo nº 23266.000271/2019-68,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar vago, a partir de 01 de março de 2019, o cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico , do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Iguatu, código da vaga nº 840759, ocupado pela servidora **EVELYNE MEDEIROS PEREIRA**, matrícula SIAPE nº1851970, Classe D IV, Nível de Capacitação 01, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 28/02/2019, às 09:43, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0535494** e o código CRC **64973402**.

Referência: Processo nº 23266.000271/2019-68 SEI nº 0535494

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 170/GABR/REITORIA, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.001576/2019-16,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de **26/02/2019 a 16/03/2019**, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **KELMA DE FREITAS FELIPE**, Assistente Social, Matrícula SIAPE nº 2107287, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto/PROEXT.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 02/07 a 20/07/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 28/02/2019, às 09:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0535798** e o código CRC **7BE1A097**.

Referência: Processo nº 23255.001576/2019-16 SEI nº 0535798

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 171/GABR/REITORIA, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000604/2019-88,

RESOLVE:

Artigo único- Declarar designada, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **RENATA SANTIAGO BEZERRA**, Matricula SIAPE nº 1641885, Assistente em Administração, pertencente ao Quandro Permanente deste Instituto, para, no período **de 20/02/2019 a 21/03/2019**, substituir a titular da Coordenadoria de Apoio à Saúde do Servidor, Código FG-01, **ALINE FREITAS DIAS PINHEIRO**, Matrícula Siape 1593847, em virtude de seu afastamento para tratamento de saúde.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 28/02/2019, às 09:57, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0535903** e o código CRC **E0DCDF89**.

Referência: Processo nº 23255.000604/2019-88 SEI nº 0535903

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 172/GABR/REITORIA, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.001537/2019-19,

RESOLVE:

Artigo único – Designar **JOANILDO ALVES DA SILVA** , Técnico em Assuntos Educacionais, Matrícula Siape n° 2164354, para substituir, no período de 07/03 a 15/03/2019, o titular da Coordenadoria de Apoio ao Ensino/*campus* Acopiara, Código FG-02, **EVANDRO CORREIA GONÇALVES**, Matrícula Siape n° 1891333, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 28/02/2019, às 10:44, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0536447** e o código CRC **170C4328**.

Referência: Processo nº 23255.001537/2019-19 SEI nº 0536447

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 173/GABR/REITORIA, DE 01 DE MARÇO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000537/2019-00,

RESOLVE:

Artigo único - Determinar o prazo de 45 (quarenta e cinco) dias para a conclusão dos trabalhos da comissão responsável por estudar as potencialidades regionais visando a implantação de novos cursos no *campus* Avançado de Guaramiranga, designada mediante a Portaria 69/GABR/REITORIA, de 28 de janeiro de 2018 (BS nº 364 de 30/01/2019).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 01/03/2019, às 16:31, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0541812** e o código CRC **C0D31FB1**.

Referência: Processo nº 23255.000537/2019-00 SEI nº 0541812

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 174/GABR/REITORIA, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.001631/2019-78,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designado, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **LUCAS QUEIROZ WAGNER**, Administrador, Matrícula Siape nº 2167502, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituto, no período de 22/02/2019 a 08/03/2019, do titular do Departamento de Administração e Planejamento do Polo de Inovação Fortaleza, Código CD-04, **FRANCISCO JOSE PONTES CAVALCANTE**, Matrícula Siape nº 47332, em virtude de seu afastamento para usufruto de licença para tratamento de saúde.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 28/02/2019, às 14:55, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0537387** e o código CRC **28780B66**.

Referência: Processo nº 23255.001631/2019-78 SEI nº 0537387

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 175/GABR/REITORIA, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23264.000636/2019-74,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **NARCÉLIO CÂNDIDO DE MOURA JUNIOR**, Técnico em Enfermagem, Matrícula Siape nº 2418952, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 18/03/2019 a 29/03/2019, a titular do Departamento de Ensino do *campus* Itapipoca, Código CD-04, **MARIA SÂMIA DE OLIVEIRA**, Matrícula Siape nº 2281628, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 28/02/2019, às 14:55, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0537422** e o código CRC **3C26390F**.

Referência: Processo nº 23264.000636/2019-74 SEI nº 0537422

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 176/GABR/REITORIA, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23493.000389/2019-11,

RESOLVE:

Artigo único – Retificar a **Portaria nº 160/GABR/REITORIA**, de 26 de Fevereiro de 2019, que trata da interrupção de férias do servidor **FRANCISCO WANDERSON DA SILVA LIMA** , Matrícula SIAPE n° 2230571, de forma que:

Onde se lê: " Declarar interrompida, no dia 19/02/2019, ... "

Leia-se: " Declarar interrompidas de **19/02 a 1º/03/2019** ... " **e**,

Onde se lê: " Estabelecer que o novo período de férias seja dia 02/03/2019.

Leia-se: " Estabelecer que o novo período de férias seja de **11/03/2019 a 21/03/2019.**

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 28/02/2019, às 14:54, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0537492** e o código CRC **DECA01B4**.

Referência: Processo nº 23493.000389/2019-11 SEI nº 0537492

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rodvia Iguatu - Várzea Alegre - Bairro Vila Cajazeiras - CEP 63503-790 - Iguatu - CE - www.ifce.edu.br
km 05

PORTARIA Nº 177/GABR/REITORIA, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do processo nº 23000.066115/2007-47,

RESOLVE:

Artigo único – Retificar a Portaria nº 23, de 23 de março de 2007, da Escola Agrotécnica Federal de Iguatu-CE, publicada no Diário Oficial da União em 26 de março de 2007, Seção 2, página 12, referente a aposentadoria de **MARIA GERALUCIA SOUZA DE OLIVEIRA,** de forma que:

Onde se lê: "... Com fundamento no parágrafo 5º, do art. 40, da Constituição da República Federal do Brasil, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 41, de 19/12/2003, ...".

Leia-se: "... com fundamento legal: art. 6º, da EC Nº 41/2003, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003), combinado com o parágrafo 5º, do art. 40 da Constituição Federal, ...".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 28/02/2019, às 17:24, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0538474** e o código CRC **EDAEC529**.

Referência: Processo nº 23000066115200747 SEI nº 0538474

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 3/2019 GABR/REITORIA-IFCE

(RETIFICAÇÃO DO EDITAL Nº 02/2019/GABR/REITORIA-IFCE)

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais, resolve RETIFICAR os itens 4 e 6 do Edital nº 02/2019/GABR/REITORIA, de 17/01/2019, conforme segue abaixo:

Onde se lê:

4. DOS REQUISITOS GERAIS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.1 O candidato poderá se inscrever no Processo de Seleção de que trata este Edital se atender às seguintes exigências:

a) ser brasileiro nato ou naturalizado, ou estrangeiro com visto permanente no Brasil.

b) estar quite com as obrigações eleitorais, apresentando comprovante de comparecimento ou justificativa de ausência nas últimas eleições.

c) possuir formação e titulação mínima nas áreas especificadas no item 6 deste Edital.

d) ter experiência docente de, no mínimo, 3 (três) anos no nível superior - Professor Formador I.

e) ter experiência docente de 1 (um) ano no ensino superior e titulação mínima de mestrado, conforme portaria n° 15 de 23 de janeiro de 2017 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Professor Formador II.

f) saber utilizar computadores com sistema operacional Windows e Linux, editor de texto, planilha de cálculo, programa de apresentação de *slides*, navegadores de *internet* e correio eletrônico, todos esses recursos em nível médio ou avançado, é condição necessária para a inscrição neste certame por se tratar de cursos ofertados na modalidade a distância. O candidato responsabiliza-se pelo fornecimento desta informação e de sua veracidade, preenchendo integralmente a declaração de capacidade técnica e disponibilidade para a função (ver modelo no **ANEXO** deste Edital);

g) ter experiência docente em AVA de, no mínimo, 1 ano.

h) ter disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais a serem trabalhadas a distância e presencialmente, de acordo com a necessidade da coordenação do programa.

i) ter disponibilidade, quando solicitado, para viagens aos polos de apoio presencial localizados no interior do estado do Ceará nos encontros presenciais que deverão ocorrer, preferencialmente, nos finais de semana.

j) ser servidor do IFCE e cumprir as 20 horas semanais fora da carga horária mínima estipulada por cada departamento ou área de ensino, salvo dispositivo que lhe dê o direito de cumprir uma

carga horária menor.

k) não ter cargo de direção (CD), conforme inciso I e parágrafo 1º do art. 15, da Resolução nº 39, de 22 de agosto de 2016.

l) o candidato que prestar declaração falsa será responsabilizado criminalmente e eliminado desta seleção e de todos os atos dela decorrentes.

Leia-se:

4. DOS REQUISITOS GERAIS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.1 O candidato poderá se inscrever no Processo de Seleção de que trata este Edital se atender às seguintes exigências:

a) ser brasileiro nato ou naturalizado, ou estrangeiro com visto permanente no Brasil.

b) estar quite com as obrigações eleitorais, apresentando comprovante de comparecimento ou justificativa de ausência nas últimas eleições.

c) possuir formação e titulação mínima nas áreas especificadas no item 6 deste Edital.

d) ter experiência docente de, no mínimo, 3 (três) anos no nível superior - Professor Formador I.

e) ter experiência docente de 1 (um) ano no ensino superior e titulação mínima de mestrado, conforme portaria n° 15 de 23 de janeiro de 2017 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Professor Formador II.

f) saber utilizar computadores com sistema operacional Windows e Linux, editor de texto, planilha de cálculo, programa de apresentação de *slides*, navegadores de *internet* e correio eletrônico, todos esses recursos em nível médio ou avançado, é condição necessária para a inscrição neste certame por se tratar de cursos ofertados na modalidade a distância. O candidato responsabiliza-se pelo fornecimento desta informação e de sua veracidade, preenchendo integralmente a declaração de capacidade técnica e disponibilidade para a função (ver modelo no **ANEXO** deste Edital);

g) ter disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais a serem trabalhadas a distância e presencialmente, de acordo com a necessidade da coordenação do programa.

h) ter disponibilidade, quando solicitado, para viagens aos polos de apoio presencial localizados no interior do estado do Ceará nos encontros presenciais que deverão ocorrer, preferencialmente, nos finais de semana.

i) ser servidor do IFCE e cumprir as 20 horas semanais fora da carga horária mínima estipulada por cada departamento ou área de ensino, salvo dispositivo que lhe dê o direito de cumprir uma carga horária menor.

j) o candidato que prestar declaração falsa será responsabilizado criminalmente e eliminado desta seleção e de todos os atos dela decorrentes.

Onde se lê:

6. DAS VAGAS E DA FORMAÇÃO EXIGIDA

Esta seleção, promovida pela DEaD do IFCE, se destina à composição de cadastro de reserva para Professor Formador, conforme quadro a seguir:

Quadro 2 - Disciplinas e perfis exigidos para as vagas - Tecnologia em Hotelaria

TH9	Higiene Alimentar e Noções de Nutrição	Tecnologia em Hotelaria Tecnologia de Alimentos Graduação em Nutrição Graduação em Gastronomia Graduação em Economia Doméstica

Leia-se:

6. DAS VAGAS E DA FORMAÇÃO EXIGIDA

Esta seleção, promovida pela DEaD do IFCE, se destina à composição de cadastro de reserva para Professor Formador, conforme quadro a seguir:

Quadro 2 - Disciplinas e perfis exigidos para as vagas **-** Tecnologia em Hotelaria

TH9	Higiene Alimentar e Noções de Nutrição	Tecnologia em Hotelaria Tecnologia de Alimentos Graduação em Nutrição Graduação em Gastronomia Graduação em Economia Doméstica Graduação em Engenharia de Alimentos

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 01/02/2019, às 16:33, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0471004** e o código CRC **66695E85**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 4/2019 GABR/REITORIA-IFCE

O Reitor do Instituto Federal do Ceará (IFCE), no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a Sentença exarada no MS nº 0805132-80.2017.4.05.8100 (10ª Vara Federal - CE) e o disposto no Parecer de Força Executória n. 00024/2019/NUMA-ORD/PFCE/PGF/AGU, resolve: tornar sem efeito o Edital nº 34/GR, de 24 de agosto de 2017 (DOU nº 165, de 28/08/2017, seção 3, página 33), restabelecendo a eficácia do Edital nº 24/GR, de 14 de junho de 2017 (DOU nº 115, de 19/06/2017, seção 3, páginas 22-23) que retificou a homologação do Edital nº 10/GR-IFCE/2017, para a Subárea de Biologia Geral - Ampla Concorrência.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 08/02/2019, às 15:17, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0488923** e o código CRC **0AA1388E**.

23255.000818/2019-54 0488923v2

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 5/2019 GABR/REITORIA-IFCE

(SELEÇÃO DE TUTOR EM EAD PARA A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO IFCE)

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, resolve ALTERAR o item 3 do Edital nº 16/2018/GABR/REITORIA-IFCE, de 21/12/2018, de forma que:

Onde se lê:

3. DO CRONOGRAMA

O presente Edital obedecerá ao seguinte cronograma:

Quadro 1- Cronograma da seleção

04/01/19	Lançamento do Edital
07/01/19	Período para impugnação do Edital
14/01 a 03/02/19	Período para inscrição dos candidatos
04 a 15/02/19	Análise dos currículos
18/02/19	Divulgação do Resultado Parcial
19/02/19	Período para interposição de recurso contra o Resultado Parcial
21/02/19	Divulgação do Resultado pós-recurso
22/02/19	Divulgação do Resultado Final (via *internet*) (http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais).

Leia-se:

3. DO CRONOGRAMA

O presente Edital obedecerá ao seguinte cronograma:

Quadro 1- Cronograma da seleção

04/01/19	Lançamento do Edital
07/01/19	Período para impugnação do Edital
14/01 a 03/02/19	Período para inscrição dos candidatos
04/02 a **11/03/19**	Análise dos currículos
12/03/19	Divulgação do Resultado Parcial
13/03/19	Período para interposição de recurso contra o Resultado Parcial
15/03/19	Divulgação do Resultado pós-recurso
18/03/19	Divulgação do Resultado Final (via *internet*) (http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais).

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 21/02/2019, às 14:40, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0511449** e o código CRC **3DC13EC6**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 6/2019 GABR/REITORIA-IFCE

(RETIFICAÇÃO DO EDITAL Nº 02/2019/GABR/REITORIA-IFCE)

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, resolve RETIFICAR o item 3 do Edital nº 02/2019/GABR/REITORIA, de 17/01/2019, de forma que:

Onde se lê:

3. DO CRONOGRAMA

A presente seleção obedecerá ao seguinte cronograma:

Quadro 1: Cronograma da seleção

18/01/19	Lançamento do Edital
21/01/19	Período para impugnação do Edital
04 a 18/02/19	Período para inscrição dos candidatos
19 a 22/02/19	Análise dos currículos
25/02/19	Divulgação do Resultado Parcial
26/02/19	Período para interposição de recurso contra o Resultado Parcial
28/02/19	Divulgação do Resultado pós-recurso
08/03/19	Divulgação do Resultado Final (via *internet*) (http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais).

Leia-se:

3. DO CRONOGRAMA

A presente seleção obedecerá ao seguinte cronograma:

Quadro 1: Cronograma da seleção

18/01/19	Lançamento do Edital
21/01/19	Período para impugnação do Edital
4/02 a **8/03/19**	Período para inscrição dos candidatos
11 a 15/03/19	Análise dos currículos
20/03/19	Divulgação do Resultado Parcial
21/03/19	Período para interposição de recurso contra o Resultado Parcial
22/03/19	Divulgação do Resultado pós-recurso
25/03/19	Divulgação do Resultado Final (via *internet*) (http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais).

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 21/02/2019, às 13:51, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0518646** e o código CRC **2406692E**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 06, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2019.

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país do servidor **CARLOS RONALD PESSOA WANDERLEY**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1666808, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Maracanaú, pelo período de 12 (doze) meses, a partir de 01/02/2019, com ônus limitado, para cursar a etapa sanduíche do Doutorado em Engenharia Civil, na Universidade de Lisboa, em Lisboa - Portugal (Processo nº 23259.013062/2018-92).

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 01/02/2019, às 17:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0472407** e o código CRC **25927C0B**.

23259.013062/2018-92 0472407v2

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 7, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC nº 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país da servidora **RAFAELY ALCANTARA DA SILVA** , ocupante do cargo de Secretário Executivo, Matrícula Siape nº 1057215, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Maracanaú, pelo período de 90 (noventa) dias, a partir de 16/03/2019 a 08/06/2019, com ônus limitado, para participar de curso de Inglês Geral na Escola ClubClass, em Malta – Itália, (Processo nº 23259.013646/2018-68).

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/02/2019, às 15:13, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0481505** e o código CRC **5B491E98**.

23259.013646/2018-68 0481505v2

Despacho de Afastamento do País 7 (0481505) SEI 23259.013646/2018-68 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 8, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2019.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país do servidor **DIEGO ELOI MISQUITA GOMES**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 2903442, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Canindé, no período de 19 a 25/02/2019, com ônus limitado, para participar, a convite da Comissão Gestora da Olimpíada Brasileira de Matemática, como vice-líder da delegação brasileira da 11ª *Romanian Master of Mathematics* (RMM), que será realizado em Bucareste, Romênia (Processo nº 23263.000111/2019-49).

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/02/2019, às 17:20, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0493875** e o código CRC **D5F0E49B**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 9, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2019.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país da servidora **LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1891354, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, Reitoria, no período de 07/03/2019 a 04/06/2019, com ônus limitado, para participar de curso de língua Inglesa, modalidade intercâmbio, na cidade de JacksonVille - EUA (Processo nº 23255.010087/2018-74).

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 14/02/2019, às 11:29, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0501204** e o código CRC **D0EE3B84**.

23255.010087/2018-74 0501204v1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 10, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país do servidor **JORGE LUIZ WATTES OLIVEIRA JUNIOR** , ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2407842, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, *campus* Guaramiranga, no período de 15/03/2019 a 22/03/2019, com ônus limitado, para participar do evento científico APEC Conference 2019 - 34th Annual IEEE Applied Power Electronics Conference & Exposition, e apresentar trabalho científico intitulado: "Isolated AC-DC Interleaved Converter for MVDC Collection Grid in HVDC Offshore Wind Farm", em Anaheim – California – EUA. (Processo nº 23255.009716/2018-13).

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 20/02/2019, às 15:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0515214** e o código CRC **C9611053**.

23255.009716/2018-13 0515214v2

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 11, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2019.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país da servidora **MILENA NUNES OLÍMPIO RIBEIRO**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 269706, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Fortaleza, no período de 27/02/2019 a 10/03/2019, com ônus limitado, para realizar a defesa da Dissertação do Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Lusófona, em Lisboa-Portugal (Processo nº 23256.002076/2019-91).

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 26/02/2019, às 10:23, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0528791** e o código CRC **04A7C0D3**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 12, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país do servidor **JOSE MAXIMIANO ARRUDA XIMENES DE LIMA**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1188213, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, *campus* Fortaleza, no período de 05/03/2019 a 13/03/2019, com ônus limitado e recursos aprovados no último edital PROINFRA/PRPI/IFCE, para participar do evento científico CLIO ART FAIR 2019, em New York – EUA. (Processo nº 23256.001392/2019-46).

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 28/02/2019, às 11:02, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0536557** e o código CRC **0C808E65**.

23256.001392/2019-46 0536557v3

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 14, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país do servidor **MARCELO LEITE DO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 2075890, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Fortaleza, no período de 06/03/2019 a 18/03/2019, com ônus, para participar de workshop na Universidade de Aveiro, em Porto - Portugal e apresentação do livro intitulado "Sons Transversais - Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais" na 2ª edição do Lille Choro Festival, em Lille - França (Processo nº 23256.001955/2019-04).

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 28/02/2019, às 14:53, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0537862** e o código CRC **A2436DB5**.

23256.001955/2019-04 0537862v2

TERMO DE CONTRATO COM AGENTE DE INTEGRAÇÃO

CONTRATO QUE ENTRE SI CELEBRAM **INSTITUTO DE SERVIÇOS ESTÁGIO TRABALHO E APRENDIZAGEM – INSTITUTO SETA E O INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE**, PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES DO IFCE.

De um lado a Instituto de Serviços Estágio Trabalho e Aprendizagem – INSTITUTO SETA, associação privada, inscrita no CNPJ 29.589.879/0001-30, estabelecida na Rua Menino Deus, 435, Centro, Sobral – CE, CEP: 62.010-310, empresa privada, neste ato representado pelo Sr. Walden Angelim Arcanjo Júnior, brasileiro, casado, bacharel em Direito portador do RG nº 20161659823 e CPF nº 357.184.203-00, doravante denominada AGENTE DE INTEGRAÇÃO, e de outro lado o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE – estabelecimento federal de ensino superior de natureza autárquica, criada conforme a autarquia federal de ensino superior, criada conforme Lei nº 11.892 de 29/12/2008, situado na Rua Jorge Dumar, 1703, térreo – Jardim América, Fortaleza/CE, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 10.744.098/0001-45, neste ato representada por VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE, nomeado por meio do Decreto Presidencial de 15 de fevereiro de 2013, publicado no D.O.U nº 32, de 18 de fevereiro de 2013, Seção 2, página 1, do Magnífico(a) Reitor(a), doravante denominada IFCE, tendo em vista o disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. CONSIDERANDO que o IFCE tem como missão produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. CONSIDERANDO o interesse do AGENTE DE INTEGRAÇÃO em proporcionar oportunidades de estágio aos estudantes do IFCE.

Firmam o presente CONTRATO de acordo com o estabelecido nas seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Este contrato visa o desenvolvimento de atividades conjuntas para a administração e operacionalização de Programas de Estágio para estudantes que, obrigatório ou não, deverá estar de acordo com o projeto pedagógico do curso, entendendo o ESTÁGIO como ato educativo escolar supervisionado, para estudantes regularmente matriculados e que estejam efetivamente frequentando cursos de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental na modalidade de educação dos jovens e adultos, nos termos estabelecidos pela Lei nº 11.788/08.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES DO AGENTE DE INTEGRAÇÃO

a)Desenvolver esforços, junto às empresas concedentes, para captar oportunidades de estágio que possam ser oferecidas aos alunos da Instituição de Ensino ora conveniada;

b) Orientar e auxiliar a empresa concedente em eventuais ajustes nas condições de cada oportunidade de estágio, especialmente em relação às atividades propostas e sua compatibilização com o curso/área de formação do(a) aluno(a)/estagiário(a), conforme parâmetros e diretrizes estabelecidas pela Instituição de Ensino;

c) Cadastrar os estudantes do IFCE para candidatá-los à vagas de estágio;

d) Encaminhar às empresas concedentes os estudantes cadastrados e interessados nas oportunidades de estágio;

e) Preparar toda a documentação legal referente ao estágio, incluindo:

I. Contrato com a Instituição de Ensino, Contrato com a Empresa Concedente (Instrumento Jurídico de que trata o art. Sº da Lei nº 11.788/08);

II. TCE-Termo de Compromisso de Estágio, entre a Empresa Concedente e o Estudante, com interveniência e a assinatura da Instituição de Ensino;

III. Plano de Atividades, parte do TCE-Termo de Compromisso de Estágio, aprovado previamente pela Instituição de Ensino;

IV. Seguro Contra Acidentes Pessoais em favor do(a) estagiário(a);

f) Acompanhar a realização dos estágios junto à Empresa concedente, subsidiando a Instituição de Ensino com informações pertinentes ao estágio;

g) Colocar à disposição da Instituição de Ensino relatórios informativos sobre:

I. Quantidade de estudantes em estágio;

II. Quantidade de estudantes cadastrados no banco de dados do Agente de Integração;

III. Disponibilizar (eletronicamente) a Instituição de Ensino, informações sobre rescisões dos Termos de Compromisso de Estágio;

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

a) Fornecer ao Agente de Integração relação dos cursos que mantêm, bem como informações que definam as condições e requisitos mínimos para a realização dos estágios de seus alunos.

b) Fornecer ao Agente de Integração:

I. Atualização de informações cadastrais sobre a instituição (sempre que solicitado);

II. Nome, cargo e função das pessoas responsáveis pelas aprovações dos estágios (quando houver alteração);

III. Informações sobre a situação escolar dos estagiários (seus alunos) para eventuais providências legais junto a empresa concedente (quando houver mudança de curso, trancamento de matrícula, transferências ou qualquer outra situação que altere a condição educacional do aluno);

c) Divulgar junto aos seus alunos, quando for o caso, as oportunidades de estágio captadas pelo Agente de Integração;

d) Assinar, como interveniente, os Termos de Compromisso de Estágio que vierem a ser celebrados entre seus alunos e as empresas concedentes, com anuência do Agente de Integração;

e) Supervisionar e avaliar o desenvolvimento do estágio de seus alunos, através de relatórios e/ou contato por intermédio do Agente de Integração;

f) Indicar professor da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) estagiário(a);

g) Exigir da empresa concedente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

h) Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio, reorientando o(a) estagiário(a) para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

i) Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

j) Disponibilizar no site do IFCE o calendário letivo dos Campi (www.ifce.edu.br);

k) Providenciar a publicação do contrato, em extrato no Diário Oficial da União, conforme determina o art. 61, parágrafo único, da Lei nº 8.666/93.

CLÁUSULA QUARTA - DO ÔNUS FINANCEIRO

Os serviços prestados, objeto do presente contrato, não acarretarão nenhum ônus para a Instituição de Ensino, Alunos, ou para o Agente de Integração.

CLÁUSULA QUINTA – DA VIGÊNCIA

O presente contrato terá início na data de sua assinatura e vigorará por prazo de 5 anos a contar da data de assinatura.

CLÁUSULA SEXTA - DA ALTERAÇÃO

O presente contrato poderá ser alterado, de comum acordo, mediante celebração de Termo Aditivo.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA DENÚNCIA E RESCISÃO

O presente contrato poderá ser rescindido, durante o prazo de vigência, por mútuo consentimento, ou por denúncia de qualquer dos partícipes, manifestada com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

Parágrafo único - Ocorrendo a denúncia, serão tomadas as seguintes providências:

a) Exclusão de todos os alunos da Instituição de Ensino, candidatos a estágio, que

estiverem no banco de dados do Agente de Integração;

b) Comunicado à Empresa Concedente sobre o cancelamento do contrato, informando que os alunos só poderão permanecer em estágio até a data de término previsto para o cancelamento do contrato;

c) A realização dos estágios nos termos da Lei 11.788/08 aplica-se a estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observando o prazo do visto temporário do estudante, na forma da legislação aplicável.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO

Para dirimir toda e qualquer divergência relativa à execução ou interpretação do presente contrato que não puder ser objeto de solução amigável, é competente o Foro da Justiça Federal de Fortaleza, nos termos do artigo 109, I da Constituição Federal.

E por estarem assim às partes justas e contratadas, firmam o presente contrato em **02 (duas)** vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo.

Fortaleza, 22 de fevereiro de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE
Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

INSTITUTO DE SERVIÇOS ESTÁGIO TRABALHO E APRENDIZAGEM - SETA
WALDEN ANGELIM ARCANJO JÚNIOR
Diretor Presidente

Testemunhas:

1. Rejane Saraiva do Santiago
Nome: REJANE SARAIVA DE SANTIAGO
RG: 32257759-7 SSPCE

2. Kelma de Freitas Felipe
Nome: KELMA DE FREITAS FELIPE
RG: 99902230916

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS
CEARÁ

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA QUE, ENTRE SI, CELEBRAM O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ E ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS, SEÇÃO CEARÁ, PARA O FIM QUE NELE SE DECLARA.

O **INSTITUTO FEDERAL DE EDUAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,** instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, vinculada ao Ministério da Educação, sediada na Rua Jorge Dumar, 1703, Jardim América, CEP nº 60.410-426, em Fortaleza - Ceará, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 10.744.098/0001-45, Telefone (85) 34012300, Fax (85) 34012323, *site:* http://www.ifce.edu.br, *e-mail:* reitoria@ifce.edu.br, doravante denominada **INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**, representado, neste ato, pelo Reitor, Professor **VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE**, brasileiro, casado, inscrito no CPF/MF sob o nº 163.775.913-49, portador da Carteira de Identidade nº 91.002.293.815/SSP-CE, nomeado por meio do Decreto Presidencial de 15 de fevereiro de 2013, publicado no D.O.U. nº 32, de 18 de fevereiro de 2013, Seção 2, página 1, residente e domiciliado na Rua José Morais de Almeida, 777, Quadra 08, Lote 04 - Coaçu, CEP nº 61760-000, em Eusébio – Ceará, e a **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS, SEÇÃO CEARÁ**, órgão técnico e consultivo no estudo e solução dos problemas do setor hoteleiro nacional, sediada na Rua Professor Dias Rocha, 560-Meireles, CEP nº 60.170-310, em Fortaleza-Ceará, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.529.637/0001-44, Telefones (085) 32243944/32643693, Fax (085) 32642754, *site:* http://www.abih-ce.com.br, *e-mail:* abih-ce@abih-ce.com.br, doravante denominada **ABIH-CE**, representada, neste ato, pelo Presidente, Senhor **ANTÔNIO ELISEU DE BARROS JÚNIOR**, brasileiro, casado, hoteleiro, CPF nº 190.156.823-72, residente e domiciliado na Rua Vicente Leite, 2120, Apto 201, Meireles, em Fortaleza-Ceará, celebram entre si, justos e avençados, o presente **Convênio**, sujeitando-se aos termos da Lei nº 8.666, de 21/06/1993, com suas alterações subseqüentes e legislação correlata, e outros dispositivos legais, no que couber, mediante as cláusulas e condições a seguir:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Promover a participação dos alunos dos **CURSOS NA ÁREA DE HOTELARIA do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ** em atividades de práticas didático-profissionais nos diversos setores operacionais dos meios de hospedagem, associados à **ABIH-CE**, propiciando formação profissional, teórica e prática aos estudantes do mencionado curso, apontando ao **INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ** caminhos para obtenção de subsídios necessários à permanente atualização de seus currículos; e, à **ABIH-CE**, canais de informações indispensáveis à sua constante aproximação das fontes de conhecimentos técnicos e científicos.

SUBCLÁUSULA ÚNICA

A prática profissional é uma atividade curricular que visa ao desenvolvimento de atividades complementares de aprendizagem **que não se caracterizam como estágio curricular**.

CLÁUSULA SEGUNDA - DA CARGA HORÁRIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA

Fica estabelecido que a carga horária a ser cumprida pelos alunos do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ deve estar descrita no Projeto Pedagógico do curso.

SUBCLÁUSULA ÚNICA

Cada atividade com sua respectiva carga horária será programada pelo INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, dentro da disponibilidade de cada hotel pela ABIH-CE.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDAES DE PRÁTICA PROFISSIONAL

Os alunos desenvolverão sua prática em diversos setores do meio hoteleiro: Administração, Recepção, Sala Bar, Cozinha, Governança, Almoxarifado, Reservas e Eventos.

CLÁUSULA QUARTA – DO CORRETO PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Os alunos apenas desenvolverão a prática profissional quando tiverem atendido a todos os pré-requisitos necessários estabelecidos na matriz do curso prevista em PPC.

CLÁUSULA QUINTA –DA ORGANIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Semestralmente, o INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ encaminhará a relação dos alunos para a ABIH-CE, com os respectivos programa e cronograma de prática profissional a serem cumpridos, e a ABIH-CE encaminhará ao INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ o nome dos hotéis associados que contribuirão com a complementação da formação dos alunos, indicando para cada um deles um hotel para realização das práticas. As atividades práticas serão orientadas por um professor-orientador que intermediará a relação aluno/hotel e orientará os alunos nas suas dúvidas e necessidades.

CLÁUSULA SEXTA – DO HORÁRIO DAS ATIVIDADES

O horário das práticas profissionais será acordado entre o hotel e o professor-orientador e deverá ser no contra-turno das atividades curriculares realizadas nas instalações do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ.

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS ATRIBUIÇÕES DO IFCE

No manifesto Convênio para o desenvolvimento de atividades de prática profissional em parceria com a **ABIH-CE**, o **INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ** tem as seguintes responsabilidades:

a) Designar um docente responsável pela disciplina/atividades de prática profissional, para fazer o acompanhamento e a avaliação do desempenho de aprendizagem do discente; atuando de forma integrada com o supervisor de atividade no hotel indicado;

b) Verificar a situação escolar do estudante durante o processo de práticas profissionais para ter certeza de que ele está **REGULARMENTE MATRICULADO** e que não está desligado do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ;

c) Incorporar a atividade de prática profissional como atividade pedagógica da formação do curso, aplicando a esta atividade todas as normas da organização didática;

d) Reunir, mensalmente, alunos e professor-orientador, estimulando um processo de avaliação contínua da construção das competências e habilidades pelo aluno;

e) Zelar, em conjunto com a **ABIH-CE**, pela qualidade da prática profissional;

f) Encaminhar carta de apresentação dos estudantes indicados para a atividade de prática profissional, informando os aspectos envolvidos na aprendizagem e sua respectiva carga horária;

g) Receber dos alunos relatório conclusivo das observações feitas na prática profissional, com parecer do professor/orientador.

CLÁUSULA OITAVA – DAS ATRIBUIÇÕES DA ABIH-CE

A **ABIH-CE**, solidariamente com os **HOTÉIS PARCEIROS**, tem as seguintes responsabilidades:

a) Designar um Supervisor da atividade de prática profissional para atuar de forma integrada junto ao INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ;

b) Propiciar condições técnicas para que o discente seja supervisionado;

c) Proporcionar oportunidade de complementação do ensino e da aprendizagem do discente, mediante treinamento prático em situações reais de trabalho, relacionados à respectiva área de formação, de acordo com as conveniências administrativas da empresa.

SUBCLÁUSULA ÚNICA

A atividade de prática profissional não é caracterizada como estágio e não gera qualquer tipo de vínculo empregatício para a **ABIH-CE** nem para os **HOTÉIS PARCEIROS**.

CLÁUSULA NONA – DA VIGÊNCIA

O presente Convênio terá vigência de 60 (sessenta) meses a partir de sua data de publicação.

SUBCLÁUSULA ÚNICA

O término da vigência do Convênio não afetará o cumprimento dos termos acordados em vigor, que serão implementados até sua conclusão, a menos que os partícipes decidam de forma diversa.

CLÁUSULA DÉCIMA – DO PESSOAL

Os profissionais envolvidos na execução dos trabalhos decorrentes deste acordo permanecerão subordinados às entidades às quais estejam vinculados.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA DENÚNCIA

Os partícipes poderão, a qualquer tempo, denunciar o presente Convênio ou considerá-lo rescindido, ressalvado o cumprimento das obrigações assumidas, vencidas ou vincendas, relativas às atividades em execução.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA

Em caso de denúncia, os convenentes estabelecerão, por escrito, as condições e as respectivas responsabilidades pelas obrigações assumidas e vinculadas ao presente Convênio que, na data da denúncia, estejam em vigor.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA

O manifesto Convênio poderá ser denunciado nas seguintes hipóteses:

a) A qualquer tempo, pela **ABIH-CE** e pelo **INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**, independentemente de justificativa, sem prejuízo das atividades em andamento, a respeito das quais os partícipes deverão acordar sobre a sua finalização ou encerramento;

b) Por descumprimento de qualquer das cláusulas ou obrigações assumidas;

c) Por superveniência de norma legal, ou evento que o torne material ou formalmente impraticável ou não mais atinja a intenção pretendida inicialmente pelos partícipes.

SUBCLÁUSULA TERCEIRA

Caso o Convênio venha a ser denunciado, as práticas didático-profissionais iniciadas anteriormente à data da denúncia deverão ser concluídas, resguardando-se o cumprimento das obrigações de cada partícipe para executá-las.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DAS NORMAS GERAIS

Todos os avisos, comunicações, notificações ou envios de documentos relativos a este Convênio deverão ser feitos por escrito aos Coordenadores do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ e da ABIH-CE, mediante termo de recebimento e entrega, carta enviada pelo correio, com Aviso de Recebimento, ou outra forma legalmente válida e segura de transmissão de informações.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DA FORMA DE EXECUÇÃO

A programação e a execução das atividades, objeto do Convênio, serão definidas nos **Planos de Trabalho** a serem implementados e devidamente aprovados pelos partícipes.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DO DESCUMPRIMENTO DAS CLÁUSULAS DO CONVÊNIO

A tolerância, por qualquer partícipe, ao descumprimento de quaisquer cláusulas ou condições do Convênio e de seus Termos Aditivos deverá ser entendida como mera liberdade, incapaz de produzir novação, modificação, renúncia ou perda do direito de vir a exigir o cumprimento da referida obrigação.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DAS ALTERAÇÕES DO CONVÊNIO

Sempre que se julgar necessário ao bom andamento do Convênio, o mesmo poderá ser aditado, desde que acordado por escrito e observado o interesse comum dos partícipes.

SUBCLÁUSULA ÚNICA

Respeitando-se, **integralmente**, o objeto pactuado neste instrumento, os **Planos de Trabalho** poderão sofrer alterações, desde que estas não gerem novas propostas pedagógicas das atividades desenvolvidas no âmbito do Convênio, sem prévia e expressa aprovação dos partícipes.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA - DA PUBLICAÇÃO

A publicação do Convênio, no Diário Oficial da União, por extrato, será providenciada até o 5° dia útil do mês seguinte ao de sua assinatura, para ocorrer no prazo de 20 (vinte) dias daquela data, correndo as despesas a expensas do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA – DA VINCULAÇÃO

O presente Convênio é parte integrante do Processo Administrativo nº 23256.018584/2018-19 presente no Sistema Eletrônico de Informações – SEI.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA – DO FORO

Quaisquer controvérsias, porventura oriundas da execução deste Convênio, que não possam ser resolvidas administrativamente, e em relação às quais não se viabilize uma composição amigável, serão solucionadas pelo Foro da Justiça Federal de Fortaleza, Seção Judiciária do Estado do Ceará, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA – DAS DISPOSIÇOES FINAIS

Por estarem justos e avençados, assinam os partícipes o presente instrumento, em 03 (três) vias de igual teor e forma, juntamente com as testemunhas ao final firmadas, passando o mesmo a surtir todos os seus jurídicos e legais efeitos.

Fortaleza, 26, de fevereiro de 2019.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - Ceará
Presidente

Antônio Eliseu de Barros Júnior
Presidente da ABIH-CE

Testemunhas:

Rúbia Valério Naves de Souza
CPF: 101.145.248-07
RG: 20087477585/SSP-CE

Marcelo Cavalcante Araripe
CPF: 212.678.393-68
RG: 2.005.009.069.870/SSP-CE

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

ACORDO DE COOPERAÇÃO

ACORDO DE COOPERAÇÃO QUE ENTRE SI FIRMAM O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFCE E A CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL CEARÁ.

Pelo presente instrumento particular, o **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**, com sede em Fortaleza, Rua Jorge Dumar, N° 1703, Bairro Jardim América, Estado do Ceará, CEP: 60.410-426, inscrita com o CNPJ sob o nº 10.744.098/0001-45, a seguir denominada **IFCE**, representada pelo seu titular, o Sr. **Virgílio Augusto Sales Araripe**, inscrito no CPF sob o nº 163.775.913-49 e no RG sob o nº 91002293815, e a **Cáritas Brasileira Regional Ceará**, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Julio Cesar, nº 224, Bairro Jardim América, CEP: 60.410-505, Fortaleza/CE, inscrita no CNPJ sob o nº 33.654.419/0005-40, a seguir denominada **CÁRITAS,** neste ato representada por sua representante legal, a Sra. **Patricia Amorim Teixeira Loureiro**, inscrita no CPF nº 630.301.013-04 e RG nº 94002016719 SSP-CE, residente e domiciliado em Fortaleza-Ceará

resolvem celebrar o presente ACORDO DE COOPERAÇÃO nos termos, no que couber, e em observância aos princípios constitucionais que regem a administração pública e a supremacia do interesse público, que será regido pela Lei Federal 8.666/93 e suas modificações subsequentes, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - OBJETO

O presente ACORDO DE COOPERAÇÃO tem por objetivo desenvolver atividades, projetos, pesquisa e programas de interesses das instituições signatárias, nas áreas da agricultura familiar, manejo de pequenos animais, silvicultura, agroecologia, economia solidária, gestão popular e/ou comunitária da água, educação, comunicação, desenvolvimento sustentável, do meio ambiente, e desenvolvimento institucional visando:

a) Estimular o desenvolvimento de tecnologias sociais, que associem conhecimento técnico-científico às potencialidades e saberes populares das comunidades, permitindo soluções autogestionárias;

b) Desenvolver ações de qualificação sócio-profissional de grupos e/ou comunidades em situação de vulnerabilidade social ou redes de cooperação;

c) Desenvolver ações de qualificação sócio-profissional de funcionários/as e colaboradores/as visando aprimoramento dos serviços e técnicas junto a redes de cooperação, e aos grupos ou comunidades em situação de vulnerabilidade social;

d) Realizar eventos, sistematizações com o intuito de compartilhar conhecimentos, produtos e serviços produzidos pelas instituições parceiras e comunidades.

e) Desenvolver processos formativos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de grupos ou comunidades em situação de vulnerabilidade social, com destaque para mulheres e jovens;

CLÁUSULA SEGUNDA - OBRIGAÇÕES DOS SIGNATÁRIOS

I - Obrigações comuns a ambas as partes:

a) Participar da elaboração de projeto/subprojeto e planos de trabalhos, envolvendo os trabalhos objeto deste ACORDO DE COOPERAÇÃO;

b) designar formalmente, cada uma, um técnico de nível superior, integrantes dos respectivos quadros de pessoal permanente, incumbidos de coordenar, direta e conjuntamente, a execução deste ACORDO DE COOPERAÇÃO, a subsequentes "Planos de Trabalho";

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019

c) franquear, cada parte, aos técnicos da outra, envolvidos na execução deste ACORDO DE COOPERAÇÃO, a utilização de sua infra-estrutura técnica e administrativa, mediante prévio entendimento, respeitadas as suas regulamentações internas e sem prejuízo de suas atividades específicas;

d) permitir, quando for o caso, acesso de pesquisadores e demais empregados da outra parte, bem como de terceiros, seus convidados, nas suas áreas utilizadas para condução dos trabalhos conveniados ou contratados, para participarem de "dias-de-campo", ou de quaisquer outros eventos de divulgação dos respectivos trabalhos;

e) manter absoluto sigilo sobre qualquer invento, aperfeiçoamento ou inovação tecnológica, obtenção de processo ou produto passível ou não de obtenção de privilégio, quando decorrente de execução de projeto/subprojeto, vinculado a este ACORDO DE COOPERAÇÃO;

f) responsabilizar-se por quaisquer danos por ventura causados, dolosa ou culposamente, por seus empregados ou prepostos, ao patrimônio da outra parte, quando da execução deste ACORDO DE COOPERAÇÃO;

g) elaborar e apresentar os relatórios técnicos parciais e/ou finais, conforme fixado nos Planos de Trabalho;

h) responsabilizar-se com terceiros, sempre que os subcontratar, para execução de qualquer atividade decorrente deste ACORDO DE COOPERAÇÃO;

i) Representar os interesses mútuos dentro das atividades estabelecidas nos Planos de Trabalho que venham a ser desenvolvido, zelando pela imagem destas instituições parceiras;

j) envidar esforços para a divulgação e difusão dos objetivos deste ACORDO DE COOPERAÇÃO, no Ceará e regiões próximas;

l) prover toda a infra-estrutura necessária ao adequado desenvolvimento dos trabalhos, mormente espaço físico,equipamentos, máquinas e implementos, insumos e demais recursos técnicos e administrativos, sem prejuízo para as suas atividades regulares;

CLÁUSULA TERCEIRA - CONDIÇÕES GERAIS

a) É vedada aos parceiros a realização de divulgação promocional abusiva ou ilusória ou em desacordo com este instrumento e com as Instruções, Normas e Regulamentos das Signatárias;

b) As partes arcarão isoladamente com a remuneração e encargos sociais e demais direitos dos empregados ou contratados que alocarem para os trabalhos decorrentes desde ajuste;

c) As partes respondem isoladamente pelos impostos e demais obrigações legais decorrentes da execução deste desse ACORDO DE COOPERAÇÃO;

d) Qualquer dano ou prejuízo causado a terceiros deve ser reparado ou indenizado pelo seu responsável;

e) Cada parte manterá a outra a salvo de demandas ou reclamações decorrentes dos atos que praticar por questões advindas deste ACORDO DE COOPERAÇÃO;

f) Qualquer reivindicação demandada ou ação recebida por uma das partes, deverá ser comunicada às demais, para que exerçam, se for o caso, a defesa que lhes convier.

CLÁUSULA QUARTA - DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Qualquer das partes poderá publicar resultados finais de pesquisa desenvolvidas por força deste ACORDO DE COOPERAÇÃO, sem intuito econômico e para fins meramente de divulgação científica. A parte que o fizer obriga-se a consignar destacadamente a presente cooperação, bem como, qualquer que seja o veículo de comunicação, a remeter pelo menos 05 (cinco) exemplares de cada edição, à outra parte, no prazo máximo de trinta dias, contados da data de sua publicação ou edição.

CLÁUSULA QUINTA - PROPRIEDADE INTELECTUAL

Quaisquer inventos, aperfeiçoamentos ou inovações tecnológicas, nos termos da Lei de Propriedade Industrial (LEI Nº 9.279, DE 14 DE MAIO DE 1996). , bem como quaisquer processos ou produtos, inclusive linhagens de híbridos e cultivares, abrangidos pela de Proteção de Cultivares, privilegiáveis ou não, adquiridos, produzidos, transformados, construídos ou em construção, oriundos da execução deste ACORDO DE COOPERAÇÃO, pertencerão as signatárias, salvo disposição expressa, em sentido

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019

PARÁGRAFO ÚNICO: As partes obrigam-se, por si e por seus sucessores, a qualquer título, a observar o disposto na Cláusula Quarta e nesta Cláusula, mesmo após o término da vigência deste ACORDO DE COOPERAÇÃO.

CLÁUSULA SEXTA – PESSOAL

O pessoal utilizado pelas partes, na execução deste ACORDO DE COOPERAÇÃO, na condição de empregado, autônomo, empreiteiro ou a qualquer outro título, nenhuma vinculação ou direito terá em relação à outra parte, ficando a cargo exclusivo da respectiva contratante, a integral responsabilidade no que se refere a seus direitos, mormente os trabalhistas e previdenciários, inexistindo qualquer solidariedade entre as partes.

CLÁUSULA SÉTIMA – VIGÊNCIA

O presente Convênio terá vigência pelo prazo de 05 (cinco) anos, a contar da data da publicação no Diário Oficial da União.

CLÁUSULA OITAVA - DOS CUSTOS DO PROJETO

Não haverá transferência voluntária de recursos financeiros entre os partícipes para a execução do presente ACORDO DE COOPERAÇÃO. As despesas necessárias à plena consecução do objeto acordado, tais como: pessoal, deslocamentos, comunicação entre os órgãos e outras que se fizerem necessárias, correrão por conta das dotações específicas constantes nos orçamentos dos partícipes.

CLÁUSULA NONA – RESCISÃO

Por descumprimento de qualquer e suas Cláusulas ou condições, poderá a parte prejudicada rescindir o presente ACORDO DE COOPERAÇÃO independentemente de prévia interpelação judicial ou extrajudicial, respondendo a parte inadimplente, pelas perdas e danos decorrentes, ressalvadas as hipóteses de caso fortuito ou de força maior, devidamente caracterizada e comprovadas.

CLÁUSULA DÉCIMA - DENÚNCIA

Qualquer das partes poderá extinguir o presente ACORDO DE COOPERAÇÃO, quando bem lhe convier, independentemente de justo motivo e sem que lhe caiba qualquer sanção, desde que o faça mediante aviso prévio, por escrito, de no mínimo 180 (cento e oitenta) dias, resguardados os projetos/subprojetos em andamento.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - PUBLICAÇÃO

O extrato do presente ACORDO DE COOPERAÇÃO será levado á publicação, pela IFCE, no Diário Oficial da União, até o quinto dia útil do mês subsequente ao da sua assinatura, para ser publicado no prazo de 20 (vinte) dias daquela data, sendo a publicação condição indispensável à sua eficácia.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DA COORDENAÇÃO

a) Qualquer demanda ou reclamação que discuta a execução deste ACORDO DE COOPERAÇÃO ou suas obrigações correlatas deverá ser comunicada de imediato às outras partes;

b) As comunicações relativas ao presente ACORDO DE COOPERAÇÃO serão feitas nas pessoas:

Pela Cáritas Brasileira Regional Ceará –Patrícia Amorim Teixeira Loureiro – Secretaria Regional

Pelo IFCE- Patrícia Fernandes de Freitas- Assistente Social da Pró-reitoria de extensão

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – FORO

As Partes elegem o Foro da Justiça Federal de Fortaleza, Seção Judiciária do Estado do Ceará, para dirimir as questões decorrentes deste ACORDO DE COOPERAÇÃO;

E por estarem assim justas e contratadas, firmam o presente em duas vias, juntamente com as testemunhas instrumentárias adiante designadas, para que surta os seus jurídicos e legais efeitos.

Documento assinado eletronicamente por **PATRICIA AMORIM TEIXEIRA LOUREIRO**, **Usuário Externo**, em 21/02/2019, às 09:42, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 22/02/2019, às 16:16, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0505835** e o código CRC **7BFFAC40**.

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PLANO DE TRABALHO

Este Plano de Trabalho integra o ACORDO DE COOPERAÇÃO que será firmado entre o IFCE e a Cáritas Brasileira Regional Ceará.

1 OBJETIVOS

O objetivo principal consiste em desenvolver atividades, projetos e programas de interesses das instituições signatárias, nas áreas da agropecuária, tecnologia em alimentos, silvicultura, meio ambiente, agronomia, engenharia ambiental, geografia, gestão ambiental, irrigação e drenagem, processos ambientais, saneamento ambiental, serviço social, agroecologia, economia solidária, gestão popular e/ou comunitária da água, educação, comunicação, desenvolvimento sustentável, do meio ambiente, e desenvolvimento institucional.

Os objetivos específicos são:

a) Desenvolver ações de qualificação profissional de grupos ou comunidades em situação de vulnerabilidade social

b) Animar e potencializar os processos formativos já existentes com as unidades de ensino (IFCE) de acordo com as áreas de interesse das entidades signatárias;

c) Estimular o desenvolvimento de tecnologias sociais, que associem conhecimento técnico-científico às potencialidades e saberes populares das comunidades, permitindo soluções autogestionárias;

d) Realizar assessoria técnica e articulações territoriais de grupos/comunidades acompanhadas, em especial, grupos/coletivos e redes de jovens, mulheres e suas comunidades;

e) Fortalecer processos organizativos e identitários junto às comunidades tradicionais, como pescadores/as, agricultores/as, quilombolas e indígenas;

f) Apoiar e Intercambiar as experiências de produção, beneficiamento, comercialização e consumo a partir das trocas de saberes entre grupos produtivos, redes e a academia

g) Apoiar e fomentar a iniciativas de comercialização solidária, apoio a Feiras, constituição e assessoria aos fundos solidários;

h) Monitorar as ações realizadas a partir de indicadores sociais, técnicos, ecológicos e econômicos definidos com grupos, comunidades e parceiros, sistematizá-las, publicá-las de forma que sejam conhecidas como exitosas e possam tornar-se referências para políticas públicas.

2 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem hoje uma abrangência em grande parte do estado do Ceará, atuando em áreas de vulnerabilidade social, muitas vezes sem grande incidência de políticas públicas efetivas. Requerendo assim da instituição uma atuação a partir dos seus valores que se pautam na ética, na responsabilidade social, no respeito, na

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019

humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental. Para tanto, se requer parceria com instituições que possam colaborar para a efetivação desses valores, em consonância com um projeto socialmente comprometido.

Nesse sentido, a Cáritas, nacionalmente um dos organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que faz parte de uma das 164 organizações-membros da Rede Cáritas Internacional presentes no mundo trará para nós uma importante parceria, porque tem como diretriz geral de ação a construção solidária, sustentável e territorial de um projeto popular de sociedade democrática e de direitos. A entidade visa o fomento às iniciativas de Economia Solidária, Segurança Alimentar e Nutricional, Fundos Solidários, envolvendo jovens, mulheres, catadores(as) de materiais recicláveis, pequenos(as) agricultores(as), acampados(as) e assentados(as) de reforma agrária, ribeirinhos, quilombolas e indígenas, comunidades em situação de riscos e afetadas por desastres socioambientais, sempre valorizando ações locais, comunitárias e territoriais, em relações solidárias em que a luta por direitos e a construção de um desenvolvimento local, solidário e sustentável estão sempre presentes.

No estado, a Rede Cáritas Ceará, se constituiu e se faz presente através de nove organizações: Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza, Cáritas Diocesana de Itapipoca, Cáritas Diocesana de Sobral, Cáritas Diocesana de Iguatu, Cáritas Diocesana de Crato, Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte, Cáritas Diocesana de Tianguá, Cáritas Diocesana de Crateús e Cáritas Brasileira Regional Ceará, através do secretariado regional, atuando em forma de rede no Ceará.

As Diretrizes da Cáritas vêm para somar esforços para o IFCE na busca do cumprimento de sua missão, qual seja produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

A associação do conhecimento técnico-científico às potencialidades e saberes populares das comunidades participantes da ações (em qualquer das regiões onde temos campi do IFCE) aliada as experiência e diretrizes das instituições parceiras terá grande relevância no alcance do objeto do ACORDO DE COOPERAÇÃOque respalda este plano que tem a finalidade de desenvolver atividades, projetos e programas de interesses das instituições signatárias, nas áreas da agropecuária, tecnologia em alimentos, silvicultura, meio ambiente, agronomia, engenharia ambiental, geografia, gestão ambiental, irrigação e drenagem, processos ambientais, saneamento ambiental, serviço social, agroecologia,economia solidária, gestão popular e/ou comunitária da água, educação, comunicação, desenvolvimento sustentável, do meio ambiente, e desenvolvimento institucional.

As ações na perspectiva agroecológica podem reduzir o uso de defensivos químicos, o impacto ambiental e os custos de produção de agricultores atendidos. Ao mesmo tempo, pode aumentar a disponibilidade de alimento para os animais e a geração de ocupação e renda com a oferta de produtos de qualidade dentro de uma perspectiva de sustentabilidade, agricultura familiar/camponesa das regiões atendidas.

Em relação às ações de fomento e apoio à produção, beneficiamento, comercialização e consumo responsável de produtos e serviços junto aos grupos/comunidades e redes de cooperação, pautados nos princípios da economia popular solidária, acreditamos que o plano poderá contribuir para maior qualificação dos mesmos, bem como visibilidade junto a sociedade de formas sustentáveis de produção, comercialização e consumo, diante de uma sociedade marcada pela desigualdade e descarte.

Com as qualificações profissionais e o desenvolvimento de saberes e técnicas poder-se-á fornecer produtos e serviços para sociedade. Ao mesmo tempo que irá aumentar a produção e a geração de ocupação e renda como também a oferta de produtos de qualidade dentro de uma perspectiva de sustentabilidade da agricultura familiar/camponesa/urbana da região.

Acreditamos que a condução de experimentos em campo e avaliação destes experimentos contribuirá também para a formação de estudantes de graduação e pós-graduação do IFCE. Além disso, a geração de dados obtidas, a partir desses experimentos criará oportunidades para a publicação de monografias, vídeos documentários, revistas científicas, dissertações, teses e artigos científicos, que serão compartilhados por ambos convenentes.

3 METODOLOGIA

3.1 Processo de PMAS e Gestão Compartilhada

O presente plano adotará a metodologia cíclica do PMAS (Planejamento, Monitoramento, Avaliação e

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

integrando no processo as instâncias nacional, regionais e diocesanas. Assim, neste plano, adotamos esse sistema desde o momento de sua elaboração, pois o mesmo nos permite planejar, monitorar e avaliar a cada ano a evolução de nossa ação. A gestão deste processo ficará a cargo das pessoas indicadas pelas entidades signatárias para acompanhamento do plano.

Para a realização dos passos do PMA, contaremos com a participação dos sujeitos acompanhados, agentes Cáritas, gestores e colaboradores dos campus do IFCE. Em alguns momentos, poderemos contar com a presença de parceiros, para desenvolvimento das ações estratégicas.

Também serão utilizadas metodologias e técnicas participativas, no desenvolvimento das atividades, pautadas na educação popular, sobremaneira, quando as atividades envolverem grupos/comunidades acompanhadas. Os círculos de cultura serão priorizadas nas atividades que envolverem intercâmbio de experiências.

3.2 Planejamento

Para dar início ao plano, realizaram-se reuniões envolvendo coordenação colegiada da Cáritas Brasileira Regional Ceará, juntamente com a equipe da Pró reitoria do IFCE a fim de construir o ACORDO DE COOPERAÇÃO e o presente plano de trabalho. Por conseguinte, a proposta foi apresentada e aprovada junto ao Conselho de Dirigentes do IFCE.

Ressaltamos, que o presente plano de trabalho conterá as linhas gerais de ações, fazendo-se necessário, planejamentos específicos junto às Cáritas (arqui)diocesanas e os respectivos campus do IFCE onde as ações se desenvolverão *in loco*.

3.3 Monitoramento

O monitoramento será processual e realizado ao final de cada semestre, no qual poderemos analisar o desenvolvimento das ações e o alcance dos objetivos. Diante disso, o plano de trabalho poderá sofrer ajustes, a partir dos monitoramentos realizados, ajustando-o a partir de novas realidades. Participarão deste momento, pessoas envolvidas nas atividades, desde representantes da Rede Cáritas Ceará, bem como representantes dos *campi* do IFCE e da Pró reitoria de extensão.

3.4 Avaliação

As sistematizações dos dados avaliativos obtidos com o monitoramento servirão de base para os encontros anuais de avaliação, a serem realizados a cada ano. Os dados serão analisados por grupos de interesse e/ou por territórios, e depois apreciados coletivamente. Assim como o planejamento, este passo do ciclo de PMAS envolverá a participação dos sujeitos da ação, representantes da Rede Cáritas Ceará, bem como representantes dos Campus do IFCE e da Pró reitoria de extensão.

4 VIGÊNCIA

O presente Convênio terá vigência pelo prazo de 05 (cinco) anos, a contar da data da publicação no Diário Oficial da União.

5 LOCAL DE REALIZAÇÃO

As atividades relacionadas a este ACORDO DE COOPERAÇÃO poderão ser desenvolvidas em regiões atendidas pelos *campi* do IFCE e municípios de atuação da Rede Cáritas Ceará.

6 CRONOGRAMA

OBJETIVOS	ATIVIDADES	Período				
		2019	2020	2021	2022	2023
	-Diálogos sobre identidade, segurança e saúde do trabalhador/a com integrantes das Redes de catadores e Rede Bodegas onde tem IFCE (Fortaleza, Limoeiro do Norte, Crato, Tianguá e Sobral);					

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

Desenvolver ações de qualificação profissional de grupos ou comunidades em situação de vulnerabilidade social	- Pesquisas para verificação da Produção a partir dos produtos e serviços das Redes de catadores, Rede Bodegas, visibilizando contribuição dessas experiências para a economia do estado. Desenvolver projetos de extensão junto a familiares de catadores/as de materiais recicláveis, em especial, adolescentes e jovens, em vistas da qualificação profissional. - Assessoramento técnico à comercialização em Rede; - Apoio a criação de plano de comunicação e marketing das Rede de catadores/as e Rede Bodegas.	X	X	X	X	X
Animar e potencializar os processos formativos já existentes com as unidades de ensino (IFCE) de acordo com as áreas de interesse das entidades signatárias;	- Propor um programa de formação em parceria com as Cáritas (arqui) Diocesanas e *campi* do IFCE focando sobre transição agroecológica, soberania, segurança alimentar e cadeias produtivas; - Propor a inclusão nos cursos de gestão ambiental, saneamento ambiental os conteúdos da geografia humana e das categorias de trabalhadores/as que também constroem esses processos e não são reconhecidos nos processos de ensino-aprendizagem.	X	X	X	X	X
Estimular o desenvolvimento de tecnologias sociais, que associem conhecimento técnico-científico às potencialidades e saberes populares das comunidades, permitindo soluções autogestionárias;	- Apoio para implementação de tecnologias sociais de acesso e reuso de água para consumo humano e produção, - Estudo e incidência para aprovação da Lei estadual de economia solidária; - Ampliar as parcerias com outras organizações, Instituições de Ensino Superior (IES) e secretarias governamentais, para expansão das ações de economia solidária e agroecologia.	X	X	X	X	X
Realizar assessoria técnica e	Criar espaços formativos no					

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

acompanhadas, em especial, grupos/coletivos e redes de jovens, mulheres e suas comunidades;	- Assessoria técnica qualificada nos temas que são de interesse dos/as jovens para o fortalecimento dos Fóruns territoriais e Redes de Jovens. - Desenvolver projetos de extensão junto ao jovens acompanhados pela Rede Cáritas e *campi* do IFCE na perspectiva da defesa dos direitos das juventudes e inclusão socioprodutiva.					
Fortalecer processos organizativos e identitários junto às comunidades tradicionais, como pescadores/as, agricultores/as, quilombolas e indígenas.	- Mapear demandas das comunidades indígenas e quilombolas de Crato e Crateus e da comunidade quilombola de Tianguá para pensar ações de intervenção entre cáritas e os campi do IFCE. - Ações em prol da Educação Quilombola no município de Potengi- Região do CRATO	X	X	X	X	X
Apoiar e Intercambiar as experiências de produção, beneficiamento, comercialização e consumo a partir das trocas de saberes entre grupos produtivos, redes e a academia	- Articular ações para o fortalecimento das Redes de Intercâmbio de Sementes - RIS Cariri, três climas, centro sul, zona norte (RIS) onde tem campus do IFCE (Iguatu, Crateús, Tianguá, Ubajara, Itapipoca, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Sobral, Crato, Juazeiro do Norte); - Realizar intercâmbios de experiências entre grupos/comunidades acompanhadas e comunidade escolar (discentes e docentes) dos campus IFCE; - Conduzir experimentos de competição de cultivares nas zonas rurais e urbanas; - Obter linhagens e cultivares nas zonas rurais e urbanas.	X	X	X	X	X
Apoiar e fomentar a iniciativas de comercialização solidária, apoio a Feiras, constituição e assessoria aos fundos	- Realização de Feira de Agricultura Familiar e Comunitária (Crateús) - Apoio e fomento a realização de feiras de economia solidária nas áreas de atuação e entidades signatárias. - Colaborar na regularização e	X	X	X	X	X

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

	economia solidária nas regiões atendidas pela Cáritas e Rede Cearense de Economia Solidária; - Fomento e assessoria a constituição e/ou fortalecimento de fundos solidários. - Fornecer produtos e serviços às comunidades assistidas					
Monitorar as ações realizadas a partir de indicadores sociais, técnicos, ecológicos e econômicos definidos com grupos, comunidades e parceiros, sistematizá-las, publicá-las de forma que sejam conhecidas como exitosas e possam tornar-se referências para políticas públicas.	- Realizar pesquisas junto aos grupos/comunidades acompanhadas pela Rede Cáritas a fim de traçar perfis sócio-econômico-culturais que favoreçam construção de demandas junto a poderes públicos e organizações da sociedade civil organizada. - Realizar avaliações processuais e ao final do plano de trabalho para apresentação de um relatório final de atividades e dos resultados alcançados.	X	X	X	X	X

Documento assinado eletronicamente por **PATRICIA AMORIM TEIXEIRA LOUREIRO**, **Usuário Externo**, em 21/02/2019, às 09:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 22/02/2019, às 16:16, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0505838** e o código CRC **0B0CB052**.

SCDP SISTEMA DE CONCESSÃO DE DIÁRIAS E PASSAGENS

Afastamentos a Serviço

Número: 2/2019

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 11/02/2019

Gabinete

PCDP 000002/19

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da 1ª Reunião Extraordinária do CONIF, a ser realizada em Brasília/DF, nos dias 15 e 16 de janeiro de 2019 e participar da Reunião da nova presidência do Conif 2019, no dia 17 de janeiro em Brasília, na sede do Conif, conforme documento convocatórios em anexo.

Fortaleza (14/01/2019)	Brasília (17/01/2019)
Brasília (17/01/2019)	Fortaleza (17/01/2019)

Valor das Diárias: 1,135.57

Reitoria

PCDP 000003/19

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA

CPF do Proposto: 619.671.063-04

Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: A pedido da AEIF, ir ao campus Ubajara do IFCE, verificar as possíveis causas das interrupções do fornecimento de energia.

Fortaleza (15/01/2019)	Ubajara (16/01/2019)
Ubajara (16/01/2019)	Fortaleza (16/01/2019)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 000004/19

Nome do Proposto: MANUELA DE CASTRO MENDONCA LIMA

CPF do Proposto: 000.256.843-88

Cargo ou Função: ARQUITETO E URBANISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita técnica aos Campi de Ubajara, Tianguá e Camocim do IFCE para a realização de levantamento de terrenos para a implantação do projeto padrão do espaço de vivência.

Fortaleza (08/01/2019)	Ubajara (08/01/2019)
Ubajara (08/01/2019)	Tianguá (08/01/2019)
Tianguá (08/01/2019)	Camocim (09/01/2019)
Camocim (09/01/2019)	Fortaleza (09/01/2019)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 000008/19

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA

CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita ao campus Guaramiranga, para definições com a contratada sobre inicio da obra de reforma do Hotel Escola do IFCE.

Fortaleza (21/01/2019)	Guaramiranga (21/01/2019)
Guaramiranga (21/01/2019)	Fortaleza (21/01/2019)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 000021/19

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES

CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar inspeção técnica para Recebimento Definitivo da obra de construção e ampliação do bloco didático do campus Ubajara .

Fortaleza (15/01/2019)	Ubajara (16/01/2019)
Ubajara (16/01/2019)	Fortaleza (16/01/2019)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 000022/19

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO

CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Inspeção técnica no acompanhamento de reformas no campus aracati.

Fortaleza (23/01/2019)	Aracati (23/01/2019)
Aracati (23/01/2019)	Fortaleza (23/01/2019)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 000023/19

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES

CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reunião com a construtora dinâmica, para início dos trabalhos da obra de reforma do refeitorio de Jaguaruana.

Fortaleza (16/01/2019)	Jaguaruana (16/01/2019)

Jaguaruana (16/01/2019)	Fortaleza (16/01/2019)
	Valor das Diárias: 67.68

PCDP 000024/19

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO

CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Inspeção técnica nas reformas nos campi Acopiara e Crateús

Fortaleza (21/01/2019)	Acopiara (21/01/2019)
Acopiara (21/01/2019)	Crateús (22/01/2019)
Crateús (22/01/2019)	Fortaleza (22/01/2019)
	Valor das Diárias: 275.61

PCDP 000032/19

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES

CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Inspeção dos serviços de Manutenção do Campus Guaramiranga.

Fortaleza (21/01/2019)	Guaramiranga (21/01/2019)
Guaramiranga (21/01/2019)	Fortaleza (21/01/2019)
	Valor das Diárias: 67.68

PCDP 000039/19

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES

CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização das atividades da CEABI nos campi Guaramiranga e Baturité

Fortaleza (04/02/2019)	Guaramiranga (04/02/2019)
Guaramiranga (04/02/2019)	Baturité (04/02/2019)
Baturité (04/02/2019)	Fortaleza (04/02/2019)
	Valor das Diárias: 67.68

PCDP 000040/19

Nome do Proposto: LINDEMBERG FERREIRA DOS SANTOS

CPF do Proposto: 082.213.014-93 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: realização das atividades da CEABI nos campi Guaramiranga e Baturité

Fortaleza (04/02/2019)	Guaramiranga (04/02/2019)
Guaramiranga (04/02/2019)	Baturité (04/02/2019)
Baturité (04/02/2019)	Fortaleza (04/02/2019)
Valor das Diárias:	67.68

PCDP 000041/19

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES

CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização das atividades da CEABI nos campi Crato, Juazeiro, Cedro e Iguatu

Fortaleza (05/02/2019)	Crato (06/02/2019)
Crato (06/02/2019)	Juazeiro do Norte (07/02/2019)
Juazeiro do Norte (07/02/2019)	Iguatu (08/02/2019)
Iguatu (08/02/2019)	Cedro (08/02/2019)
Cedro (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)
Valor das Diárias:	536.22

PCDP 000048/19

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES

CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização de vistoria para atendimento das atividades da CEABI nos campi Camocim, Ubajara, Tianguá e Sobral

Fortaleza (13/02/2019)	Camocim (13/02/2019)
Camocim (13/02/2019)	Tianguá (13/02/2019)
Tianguá (13/02/2019)	Ubajara (14/02/2019)
Ubajara (14/02/2019)	Sobral (15/02/2019)
Sobral (15/02/2019)	Fortaleza (15/02/2019)
Valor das Diárias:	380.04

PCDP 000049/19

Nome do Proposto: DIEGO ROCHA DE ABREU

CPF do Proposto: 600.042.093-54 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização de vistoria para atendimento das atividades da CEABI nos campi Camocim, Tianguá, Ubajara e Sobral

Fortaleza (13/02/2019)	Camocim (13/02/2019)

Camocim (13/02/2019)	Tianguá (13/02/2019)
Tianguá (13/02/2019)	Ubajara (14/02/2019)
Ubajara (14/02/2019)	Sobral (15/02/2019)
Sobral (15/02/2019)	Fortaleza (15/02/2019)
Valor das Diárias:	380.04

PCDP 000051/19

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA

CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita técnica à obra do campus Mombaça do IFCE.

Fortaleza (29/01/2019)	Mombaça (29/01/2019)
Mombaça (29/01/2019)	Fortaleza (29/01/2019)
Valor das Diárias:	84.93

PCDP 000052/19

Nome do Proposto: LINDEMBERG FERREIRA DOS SANTOS

CPF do Proposto: 082.213.014-93 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: realização das atividades da CEABI nos campi Crato, Juazeiro, Cedro e Iguatu

Fortaleza (05/02/2019)	Crato (06/02/2019)
Crato (06/02/2019)	Juazeiro do Norte (07/02/2019)
Juazeiro do Norte (07/02/2019)	Iguatu (08/02/2019)
Iguatu (08/02/2019)	Cedro (08/02/2019)
Cedro (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)
Valor das Diárias:	536.22

PCDP 000058/19

Nome do Proposto: ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO

CPF do Proposto: 999.942.833-91 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participação na 76ª Reunião Ordinária do colegiado e do Encontro de Gestores do ano de 2019.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)
Valor das Diárias:	466.29

PCDP 000059/19

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no encontro pedagógico do campus de Quixadá para o lançamento do PDI 2019-2023.

Fortaleza (23/01/2019)	Quixadá (23/01/2019)
Quixadá (23/01/2019)	Fortaleza (23/01/2019)
	Valor das Diárias: 84.93

Gabinete

PCDP 000075/19

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Presidir a Reunião de Planejamento do IFCE 2019 e o 76° COLDIR.

Fortaleza (05/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)
	Valor das Diárias: 803.97

Reitoria

PCDP 000077/19

Nome do Proposto: MARIA ELIANI HOLANDA COELHO

CPF do Proposto: 140.588.393-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar do Encontro de Gestores 2019.

Acopiara (07/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Acopiara (08/02/2019)
	Valor das Diárias: 275.61

PCDP 000085/19

Nome do Proposto: BEATRIZ RODRIGUES GARCIA

CPF do Proposto: 265.386.363-49 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do encontro de gestores do IFCE no período de 06 a 07 de fevereiro 2019 no campus avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
Valor das Diárias:	275.61

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 000088/19

Nome do Proposto: DANIEL FERREIRA DE CASTRO

CPF do Proposto: 016.107.993-80 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do Encontro de Gestores da Reitoria em Guaramiranga/Ce, no período de 6 a 7 de fevereiro de 2019, para discutir ações e estratégias de execução do Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI 2019 - 2023.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
Valor das Diárias:	258.51

PCDP 000089/19

Nome do Proposto: PEDRO HIAGO DE MELO FREITAS

CPF do Proposto: 033.292.233-24 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do Encontro de Gestores da Reitoria em Guaramiranga/Ce, no período de 6 a 7 de fevereiro de 2019, para discutir ações e estratégias de execução do Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI 2019 - 2023.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
Valor das Diárias:	223.86

Gabinete

PCDP 000091/19

Nome do Proposto: EMANUELLE ANDREZZA VIDAL DOS SANTOS

CPF do Proposto: 019.666.283-40 Cargo ou Função: SECRETARIO EXECUTIVO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Organizar e participar do Encontro de Gestores que acontecerá em Guaramiranga, bem como a 76ª Reunião Ordinária do Colégio de Dirigentes.

Fortaleza (05/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)
Valor das Diárias:	536.22

PCDP 000094/19

Nome do REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA

Proposto:

CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar o magnífico Reitor e organizar a I REUNIÃO DE PLANEJAMENTO DO IFCE 2019.

Fortaleza (05/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)
	Valor das Diárias: 656.97

Reitoria

PCDP 000095/19

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO

CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra do cão guia do campus Limoeiro.

Fortaleza (28/01/2019)	Limoeiro do Norte (28/01/2019)
Limoeiro do Norte (28/01/2019)	Fortaleza (28/01/2019)
	Valor das Diárias: 84.93

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 000096/19

Nome do Proposto: REJANE SARAIVA DE SANTIAGO

CPF do Proposto: 838.997.583-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do Encontro de Gestores em Guaramiranga.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
	Valor das Diárias: 275.61

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 000098/19

Nome do Proposto: ANTONIA LUCIVANIA DE SOUSA MONTE

CPF do Proposto: 260.811.303-63 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: PARTICIPAR DO ENCONTRO DE GESTORES DA REITORIA- EDIÇÃO 2019, NO CAMPUS DE GUARAMIRANGA

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
	Valor das Diárias: 275.61

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000099/19

Nome do Proposto: ARINILSON MOREIRA CHAVES LIMA

CPF do Proposto: 560.672.593-20 Cargo ou Função: ODONTOLOGO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação em reunião do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Limoeiro do Norte (04/02/2019)	Fortaleza (04/02/2019)
Fortaleza (04/02/2019)	Limoeiro do Norte (04/02/2019)
	Valor das Diárias: 85.38

Gabinete

PCDP 000100/19

Nome do Proposto: ANTONIO JOSE PESSOA DE ALENCAR

CPF do Proposto: 001.435.193-52 Cargo ou Função: RELACOES PUBLICAS

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Atuar na organização do Encontro de Gestores 2019, bem como apresentar o PAA da Comunicação para este ano.

Fortaleza (05/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)
	Valor das Diárias: 656.97

Reitoria

PCDP 000102/19

Nome do Proposto: MARFISA CARLA DE ABREU MACIEL CASTRO

CPF do Proposto: 645.625.813-87 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Convocação para participação no Encontro de Gestores de 2019 a se realizar no IFCE Campus Guaramiranga.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
	Valor das Diárias: 275.61

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000103/19

Nome do Proposto: YSRAEL MOURA GARCIA

CPF do Proposto: 555.510.413-87 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação em encontro de planejamento institucional 2019

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
Valor das Diárias:	223.86

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 000104/19

Nome do Proposto: ETELVINA MARIA MARQUES MOREIRA

CPF do Proposto: 115.929.903-04 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: PARTICIPAR DO ENCONTRO DE GESTORES DA REITORIA- EDIÇÃO 2019, NO CAMPUS DE GUARAMIRANGA.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
Valor das Diárias:	275.61

PCDP 000105/19

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação de reunião de planejamento 2019 e COLDIR no Campus de Guaramiranga.

Fortaleza (05/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)
Valor das Diárias:	656.97

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000107/19

Nome do Proposto: JEFTE FERREIRA DA SILVA

CPF do Proposto: 646.931.203-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação em reunião do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Crateús (03/02/2019)	Fortaleza (04/02/2019)
Fortaleza (04/02/2019)	Crateús (04/02/2019)

Valor das Diárias: 297.78

PCDP 000109/19

Nome do Proposto: KARLUCY FARIAS DE SOUSA

CPF do Proposto: 013.562.923-30 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação em reunião do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Limoeiro do Norte (04/02/2019)	Fortaleza (05/02/2019)
Fortaleza (05/02/2019)	Limoeiro do Norte (05/02/2019)

Valor das Diárias: 85.38

PCDP 000110/19

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES

CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação em encontro de planejamento institucional 2019

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)

Valor das Diárias: 466.29

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 000111/19

Nome do Proposto: JARBIANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO

CPF do Proposto: 845.366.673-34 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação no ENCONTRO DE GESTORES DA REITORIA - EDIÇÃO 2019, em Guaramiranga.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)

Valor das Diárias: 275.61

Reitoria

PCDP 000112/19

Nome do Proposto: FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO

Publicado no B.S. nº 365, de 11/02/2019.

CPF do Proposto: 102.499.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do Encontro de Gestores 2019 do IFCE a ser realizado no Campus Guaramiranga.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
Valor das Diárias:	275.61

PCDP 000113/19

Nome do Proposto: ANGELO ERNANI FREITAS MAIA

CPF do Proposto: 007.040.063-67 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do encontro de gestores do IFCE no período de 06 a 07 de fevereiro 2019 no Campus Avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
Valor das Diárias:	275.61

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 000116/19

Nome do Proposto: ARMENIA CHAVES FERNANDES VIEIRA

CPF do Proposto: 804.263.013-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: PARTICIPAR DO ENCONTRO DE GESTORES DA REITORIA. EDIÇÃO 2019 NO CAMPUS DE GUARAMIRANGA.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
Valor das Diárias:	223.86

SCDP SISTEMA DE CONCESSÃO DE DIÁRIAS E PASSAGENS

Afastamentos a Serviço

Número: 3/2019

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 19/02/2019

Reitoria

PCDP 000045/19

Nome do Proposto: FRANCISCA LIONELLE DE LAVOR ALVES

CPF do Proposto: 926.552.463-49

Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Apanhar Token de certificação digital na empresa DIGISEC e participar de treinamento na PROGEP dos sistemas de acesso de Gestão de Pessoas.

Iguatu (30/01/2019)	Fortaleza (01/02/2019)
Fortaleza (01/02/2019)	Iguatu (01/02/2019)

Valor das Diárias: 563.54

PCDP 000066/19

Nome do Proposto: MARIA ELIANI HOLANDA COELHO

CPF do Proposto: 140.588.393-68

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reunião com diretor do IFCE-campus Fortaleza sobre doação de equipamentos laboratórios para o campus Acopiara e reunião na PROEN sobre o Estudo de Potencialidades do campus Acopiara.

Acopiara (31/01/2019)	Fortaleza (02/02/2019)
Fortaleza (02/02/2019)	Iguatu (02/02/2019)

Valor das Diárias: 687.86

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 000080/19

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

CPF do Proposto: 203.474.303-25

Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação no Encontro Anual de Gestores e do 76° Reunião do Colégio de Dirigentes -Coldir.

Fortaleza (05/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)

Valor das Diárias: 656.97

Reitoria

PCDP 000086/19

Nome do Proposto: RAIMUNDO EUDES DE SOUZA BANDEIRA

CPF do Proposto: 245.213.023-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de reunião de defesa do Estudo de Potencialidades do campus Acopiara.

Acopiara (31/01/2019)	Fortaleza (02/02/2019)
Fortaleza (02/02/2019)	Iguatu (02/02/2019)
Valor das Diárias:	687.86

Gabinete

PCDP 000092/19

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da 92ª Reunião Ordinária do CONIF, a ser realizada em Brasília/DF, nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro de 2019.

Fortaleza (18/02/2019)	Brasília (21/02/2019)
Brasília (21/02/2019)	Fortaleza (21/02/2019)
Valor das Diárias:	1,135.57

Reitoria

PCDP 000097/19

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participação no encontro Encontro de Gestores do IFCE e COLDIR.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)
Valor das Diárias:	466.29

PCDP 000112/19-1C

Nome do Proposto: FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO

CPF do Proposto: 102.499.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Participar do Encontro de Gestores 2019 do IFCE a ser realizado no Campus

Motivo: Guaramiranga.

Publicado no B.S. nº 365, de 19/02/2019.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)

Valor das Diárias: 466.29

Gabinete

PCDP 000132/19

Nome do Proposto: EUGENIO PACELLI GOMES SANTOS

CPF do Proposto: 017.668.983-43 Cargo ou Função: TECNICO EM AUDIOVISUAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o registro audiovisual do encontro de Gestores do IFCE - edição 2019.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 000132/19-1C

Nome do Proposto: EUGENIO PACELLI GOMES SANTOS

CPF do Proposto: 017.668.983-43 Cargo ou Função: TECNICO EM AUDIOVISUAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o registro audiovisual do encontro de Gestores do IFCE - edição 2019.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)

Valor das Diárias: 380.04

Reitoria

PCDP 000133/19

Nome do Proposto: NATHANIEL CARNEIRO NETO

CPF do Proposto: 017.374.573-34 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Encontro de Gestores - Edição 2019.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)

Valor das Diárias: 466.29

PCDP 000134/19

Nome do Proposto: STENIO WAGNER PEREIRA DE QUEIROZ

CPF do Proposto: 883.997.453-91 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAcãO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação no Encontro de Gestores.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)
Valor das Diárias:	466.29

PCDP 000135/19

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES

CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Inspeção dos serviços da obra de reforma do refeitório do Campus Jaguaruana.

Fortaleza (14/02/2019)	Jaguaruana (14/02/2019)
Jaguaruana (14/02/2019)	Fortaleza (14/02/2019)
Valor das Diárias:	67.68

PCDP 000135/19-1C

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES

CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Inspeção dos serviços da obra de reforma do refeitório do Campus Jaguaruana.

Fortaleza (18/02/2019)	Jaguaruana (18/02/2019)
Jaguaruana (18/02/2019)	Fortaleza (18/02/2019)
Valor das Diárias:	67.68

PCDP 000136/19

Nome do Proposto: CARLOS MAURICIO JABORANDY DE MATTOS DOURADO JUNIOR

CPF do Proposto: 643.590.183-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação do Encontro de Gestores do IFCE e Colégio de Dirigentes.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)
Valor das Diárias:	466.29

PCDP 000137/19

Nome do Proposto: HERMANY ROSA VIEIRA

CPF do Proposto: 961.379.678-91 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participar do VII Encontro Pedagógico do Campus avançado Guaramiranga e do Seminário de Integração e Oficina de Técnicas de Aprendizagem Cooperativa.

Fortaleza (23/01/2019)	Guaramiranga (24/01/2019)
Guaramiranga (24/01/2019)	Fortaleza (24/01/2019)
Valor das Diárias:	223.86

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000141/19

Nome do Proposto: JEFFERSON CHAGAS VALE

CPF do Proposto: 423.650.233-04 Cargo ou Função: CONTADOR

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar instrutor do curso USO ESTRATÉGICO DE PATENTES PARA PROJETOS DE P,D & I.

Fortaleza (17/02/2019)	Sobral (18/02/2019)
Sobral (18/02/2019)	Fortaleza (18/02/2019)
Valor das Diárias:	244.68

Reitoria

PCDP 000151/19

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA

CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar do Encontro de Gestores que acontecerá no Hotel-Escola de Guaramiranga.

Fortaleza (05/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)
Valor das Diárias:	656.97

PCDP 000152/19

Nome do Proposto: ANTONIA EDILZERINA RODRIGUES DE MENDONCA

CPF do Proposto: 262.154.113-53 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do Encontro de Gestores que acontecerá no Hotel-Escola de Guaramiranga.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 000153/19

Nome do Proposto: JUCELIA FERREIRA DA SILVA COSTA

CPF do Proposto: 729.814.403-06 Cargo ou Função: TECNICO EM SECRETARIADO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da 76ª Reunião Ordinária do colegiado e do Encontro de Gestores do ano de 2019, em Guaramiranga.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)

Valor das Diárias: 275.61

PCDP 000166/19

Nome do Proposto: FLAVIO DE OLIVEIRA VIEIRA

CPF do Proposto: 796.267.775-91 Cargo ou Função: CONTADOR

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Convocação para participação no Encontro de Gestores de 2019 a se realizar no IFCE Campus Guaramiranga.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)

Valor das Diárias: 275.61

PCDP 000171/19

Nome do Proposto: JOSE ALVES DE OLIVEIRA NETO

CPF do Proposto: 801.859.083-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar dia 06 de fevereiro de reunião com o Ministro da Educação e o Deputado Federal Domingos Neto em Brasília/DF.

Tauá (05/02/2019)	Fortaleza (06/02/2019)
Fortaleza (06/02/2019)	Brasília (06/02/2019)
Brasília (06/02/2019)	Fortaleza (06/02/2019)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 000177/19

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES

CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar inspeção técnica para fiscalizar obras de construção e ampliação do bloco didático e espaço de vivência.

Fortaleza (22/01/2019)	Morada Nova (22/01/2019)
Morada Nova (22/01/2019)	Jaguaribe (22/01/2019)
Jaguaribe (22/01/2019)	Tabuleiro do Norte (22/01/2019)
Tabuleiro do Norte (22/01/2019)	Fortaleza (22/01/2019)

Valor das Diárias: 67.68

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000179/19

Nome do Proposto: LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO

CPF do Proposto: 633.211.903-97 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar a execução do curso de propriedade intelectual no campus Juazeiro.

Fortaleza (18/02/2019)	Juazeiro do Norte (19/02/2019)
Juazeiro do Norte (19/02/2019)	Fortaleza (19/02/2019)

Valor das Diárias: 282.86

Reitoria

PCDP 000182/19

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA

CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Encontro de Gestores 2019 e 76ª Reunião.

Fortaleza (07/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 000184/19

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA

CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Encontro de Gestores 2019 e 76ª Reunião.

Fortaleza (08/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 000187/19

Nome do Proposto: KLEBER AUGUSTO RIBEIRO

CPF do Proposto: 904.149.421-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar como chefe do Departamento de Educação Física e Esporte da reunião de planejamento da reitoria e do Coldir em Guaramiranga.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)
Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)

Valor das Diárias: 466.29

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000195/19

Nome do Proposto: LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO

CPF do Proposto: 633.211.903-97 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar instrutor do curso USO ESTRATÉGICO DE PATENTES PARA PROJETOS DE P,D & I.

Fortaleza (17/02/2019)	Sobral (18/02/2019)
Sobral (18/02/2019)	Fortaleza (18/02/2019)

Valor das Diárias: 226.68

Reitoria

PCDP 000211/19

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Atendendo ao convite da Direção do Campus de Acopiara para reunião com os docentes para tratar da resolução de carga horária docente.

Fortaleza (13/02/2019)	Acopiara (14/02/2019)
Acopiara (14/02/2019)	Fortaleza (14/02/2019)

Valor das Diárias: 275.61

PCDP 000212/19

Nome do Proposto: MARIA MARGARETE BEZERRA BRITO

CPF do Proposto: 422.955.053-72 Cargo ou Função: TECNICO EM CONTABILIDADE

Motivo da Nacional - A Serviço

Viagem:

Publicado no B.S. nº 365, de 19/02/2019.

Descrição Motivo: Convocação para 76ª Reunião Ordinária do Colegiado e do Encontro de Gestores do ano de 2019.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
	Valor das Diárias: 275.61

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 25/02/2019

Reitoria

PCDP 000004/19-1C

Nome do Proposto: MANUELA DE CASTRO MENDONCA LIMA

CPF do Proposto: 000.256.843-88

Cargo ou Função: ARQUITETO E URBANISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita técnica aos Campi de Ubajara, Tianguá e Camocim do IFCE para a realização de levantamento de terrenos para a implantação do projeto padrão do espaço de vivência.

Fortaleza (15/01/2019)	Ubajara (15/01/2019)
Ubajara (15/01/2019)	Tianguá (15/01/2019)
Tianguá (15/01/2019)	Camocim (16/01/2019)
Camocim (16/01/2019)	Fortaleza (16/01/2019)

Valor das Diárias: 223.86

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000138/19

Nome do Proposto: AMANDA CONRADO PEREIRA

CPF do Proposto: 034.838.093-33

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar execução do curso: Uso estratégico de Patentes, na cidade de Juazeiro.

Fortaleza (18/02/2019)	Juazeiro do Norte (19/02/2019)
Juazeiro do Norte (19/02/2019)	Fortaleza (19/02/2019)

Valor das Diárias: 318.86

Reitoria

PCDP 000167/19

Nome do Proposto: JEOVA CHAGAS LINO

CPF do Proposto: 256.311.283-49

Cargo ou Função: TECNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita técnica requisitada pelo campus Guaramiranga. Logo, a motivação principal é a resolução de problemas relacionados à área de TI e afins e suporte técnico ao evento da Reitoria - Encontro de Gestores.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (08/02/2019)

Guaramiranga (08/02/2019)	Fortaleza (08/02/2019)

Valor das Diárias: 380.04

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 000172/19

Nome do Proposto: MARCIO DANIEL SANTOS DAMASCENO

CPF do Proposto: 358.944.153-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Convocação do Magnífico Reitor para reunião de planejamento do ano de 2019

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)

Valor das Diárias: 275.61

Gabinete

PCDP 000193/19

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Presidir a solenidade de conclusão de cursos do IFCE campus Juazeiro do Norte, Reunião com a gestão do campus Iguatu , Reunião com a gestão do campus Acopiara e Lançamento da Pedra Fundamental do campus Avançado de Mombaça.

Fortaleza (14/02/2019)	Juazeiro do Norte (15/02/2019)
Juazeiro do Norte (15/02/2019)	Iguatu (15/02/2019)
Iguatu (15/02/2019)	Acopiara (15/02/2019)
Acopiara (15/02/2019)	Mombaça (15/02/2019)
Mombaça (15/02/2019)	Fortaleza (16/02/2019)

Valor das Diárias: 687.11

PCDP 000194/19

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA

CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Organizar e acompanhar e o magnífico reitor do IFCE na solenidade de conclusão de cursos do IFCE campus Juazeiro do Norte, na reunião com a gestão do campus Iguatu, reunião com a gestão do campus Acopiara e no lançamento da Pedra Fundamental do campus Avançado de Mombaça.

Fortaleza (14/02/2019)	Juazeiro do Norte (15/02/2019)
Juazeiro do Norte (15/02/2019)	Iguatu (15/02/2019)

Iguatu (15/02/2019)	Acopiara (15/02/2019)
Acopiara (15/02/2019)	Mombaça (15/02/2019)
Mombaça (15/02/2019)	Fortaleza (16/02/2019)

Valor das Diárias: 582.11

Reitoria

PCDP 000210/19

Nome do Proposto: DIEGO ROCHA DE ABREU

CPF do Proposto: 600.042.093-54 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Levantamento de informações para o diagnóstico da infraestrutura dos campi.

Fortaleza (19/02/2019)	Quixadá (19/02/2019)
Quixadá (19/02/2019)	Fortaleza (19/02/2019)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 000217/19

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA

CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar do lançamento da Pedra Fundamental do campus avançado de Mombaça.

Fortaleza (15/02/2019)	Mombaça (15/02/2019)
Mombaça (15/02/2019)	Fortaleza (15/02/2019)

Valor das Diárias: 84.93

Gabinete

PCDP 000220/19

Nome do Proposto: DOWGLAS LIMA BARBOSA SOUSA

CPF do Proposto: 015.890.053-76 Cargo ou Função: RELACOES PUBLICAS

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Atuar como mestre de cerimônias na solenidade de lançamento da pedra fundamental do campus do IFCE em Mombaça/CE.

Fortaleza (15/02/2019)	Mombaça (15/02/2019)
Mombaça (15/02/2019)	Fortaleza (15/02/2019)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 000221/19

Nome do Proposto: EUGENIO PACELLI GOMES SANTOS

Publicado no B.S. nº 365, de 25/02/2019.

CPF do Proposto: 017.668.983-43 Cargo ou Função: TECNICO EM AUDIOVISUAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização de serviços fotográficos e de filmagem durante a "Solenidade de lançamento da pedra fundamental do campus Avançado(IFCE) de Mombaça".

Fortaleza (15/02/2019)	Mombaça (15/02/2019)
Mombaça (15/02/2019)	Fortaleza (15/02/2019)
	Valor das Diárias: 67.68

Reitoria

PCDP 000226/19

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES

CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Vistoria para diagnóstico da infraestrutura dos campi e fiscalização de obras.

Fortaleza (11/02/2019)	Morada Nova (11/02/2019)
Morada Nova (11/02/2019)	Jaguaribe (11/02/2019)
Jaguaribe (11/02/2019)	Tabuleiro do Norte (11/02/2019)
Tabuleiro do Norte (11/02/2019)	Limoeiro do Norte (12/02/2019)
Limoeiro do Norte (12/02/2019)	Jaguaruana (12/02/2019)
Jaguaruana (12/02/2019)	Aracati (12/02/2019)
Aracati (12/02/2019)	Fortaleza (12/02/2019)
	Valor das Diárias: 223.86

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 000227/19

Nome do Proposto: PATRICIA FERNANDES DE FREITAS

CPF do Proposto: 855.136.283-68 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização de visita de assessoria aos Napnes e Neabis aos campi de Camocim e Acaraú.

Fortaleza (18/02/2019)	Camocim (19/02/2019)
Camocim (19/02/2019)	Fortaleza (19/02/2019)
	Valor das Diárias: 223.86

PCDP 000228/19

Nome do Proposto: KELMA DE FREITAS FELIPE

CPF do Proposto: 891.319.323-04 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização de visita de assessoria aos Napnes e Neabis aos campi de Camocim e Acaraú.

Fortaleza (18/02/2019)	Camocim (19/02/2019)
Camocim (19/02/2019)	Fortaleza (19/02/2019)
Valor das Diárias:	223.86

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000233/19

Nome do Proposto: AMANDA CONRADO PEREIRA

CPF do Proposto: 034.838.093-33 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Organização e participação do curso: Redação de Patentes que ocorrerá em Guaramiranga, 21 e 22 de fevereiro de 2019.

Fortaleza (21/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)
Valor das Diárias:	223.86

PCDP 000234/19

Nome do Proposto: JOSE ADRIANO CARVALHO DE PINHO

CPF do Proposto: 399.004.953-49 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Organização e participação do curso: Redação de Patentes que ocorrerá em Guaramiranga, 21 e 22 de fevereiro de 2019.

Fortaleza (21/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)
Valor das Diárias:	223.86

PCDP 000235/19

Nome do Proposto: JEFFERSON CHAGAS VALE

CPF do Proposto: 423.650.233-04 Cargo ou Função: CONTADOR

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Organização e participação do curso: Redação de Patentes que ocorrerá em Guaramiranga, 21 e 22 de fevereiro de 2019.

Fortaleza (20/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)

Valor das Diárias: 380.04

PCDP 000236/19

Nome do Proposto: LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO

CPF do Proposto: 633.211.903-97 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Organização e participação do curso: Redação de Patentes que ocorrerá em Guaramiranga, 21 e 22 de fevereiro de 2019.

Fortaleza (20/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)

Valor das Diárias: 326.04

PCDP 000237/19

Nome do Proposto: ANNA ERÍKA FERREIRA LIMA

CPF do Proposto: 966.256.513-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação do curso: Redação de Patentes que ocorrerá em Guaramiranga, 21 e 22 de fevereiro de 2019.

Fortaleza (21/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)

Valor das Diárias: 223.86

Gabinete

PCDP 000239/19

Nome do Proposto: ANTONIO JOSE PESSOA DE ALENCAR

CPF do Proposto: 001.435.193-52 Cargo ou Função: RELACOES PUBLICAS

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar, em Brasília, de reunião de gestores da comunicação para alinhar atividades e trabalhar o Planejamento Estratégico para 2019.

Fortaleza (25/02/2019)	Brasília (27/02/2019)
Brasília (27/02/2019)	Fortaleza (27/02/2019)

Valor das Diárias: 702.29

Reitoria

PCDP 000241/19

Nome do Proposto: RICARDO LIARTH DA SILVA CRUZ

CPF do Proposto: 707.476.873-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Nacional - A Serviço

Viagem:

Descrição Motivo: Participar do Encontro de Gestores do IFCE, edição 2019.

Fortaleza (06/02/2019)	Guaramiranga (07/02/2019)
Guaramiranga (07/02/2019)	Fortaleza (07/02/2019)
Valor das Diárias:	275.61

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000242/19

Nome do Proposto: HENRY JUN SUZUKI

CPF do Proposto: 148.016.058-00 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: Ministrar módulo básico do Workshop Uso Estratégico de Patentes para projetos de P,D&I no Campus Juazeiro do Norte.

Fortaleza (18/02/2019)	Juazeiro do Norte (19/02/2019)
Juazeiro do Norte (19/02/2019)	Fortaleza (19/02/2019)
Valor das Diárias:	360.50

PCDP 000243/19

Nome do Proposto: MICELIA DE OLIVEIRA SILVA

CPF do Proposto: 805.032.333-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação do curso: Redação de Patentes que ocorrerá em Guaramiranga, 21 e 22 de fevereiro de 2019.

Fortaleza (21/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)
Valor das Diárias:	223.86

Reitoria

PCDP 000251/19

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA

CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Inspeção Técnica a obra de jaguaruana (refeitório)

Fortaleza (18/02/2019)	Jaguaruana (18/02/2019)
Jaguaruana (18/02/2019)	Fortaleza (18/02/2019)
Valor das Diárias:	84.93

PCDP 000264/19

Nome do Proposto: JORGE FREDERICSON DE MACEDO COSTA DA SILVA

CPF do Proposto: 048.243.393-08 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação do curso: Redação de Patentes que ocorrerá em Guaramiranga, 21 e 22 de fevereiro de 2019.

Fortaleza (21/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)
Valor das Diárias:	223.86

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 000273/19

Nome do Proposto: DEIVISON RODRIGUES DE ALMADA

CPF do Proposto: 003.759.443-54 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reunião com comissão do MEC e acompanhamento do avaliação do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Fortaleza (18/02/2019)	Canindé (19/02/2019)
Canindé (19/02/2019)	Fortaleza (19/02/2019)
Valor das Diárias:	209.96

Reitoria

PCDP 000274/19

Nome do Proposto: TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE

CPF do Proposto: 013.752.213-45 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: CURSO MODULO AVANÇADO - ESCRITA DE PATENTES.

Fortaleza (21/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)
Valor das Diárias:	275.61

PCDP 000276/19

Nome do Proposto: HEVELINE CRISTINA ALVES DE VASCONCELOS FLORAMBEL

CPF do Proposto: 029.838.723-94 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: CURSO MODULO AVANÇADO - ESCRITA DE PATENTES.

Fortaleza (21/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)
	Valor das Diárias: 223.86

PCDP 000277/19

Nome do Proposto: LUCAS QUEIROZ WAGNER

CPF do Proposto: 001.746.313-08 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: CURSO MODULO AVANÇADO - ESCRITA DE PATENTES.

Fortaleza (21/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)
	Valor das Diárias: 223.86

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000281/19

Nome do Proposto: DANIELE MARIA ALVES TEIXEIRA SA

CPF do Proposto: 617.897.043-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: Participação em curso Avançado de Redação de Patentes.

Sobral (20/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Sobral (22/02/2019)
	Valor das Diárias: 380.04

PCDP 000294/19

Nome do Proposto: RAFAEL VITOR E SILVA

CPF do Proposto: 011.569.743-80 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: Participação em curso Avançado de Redação de Patentes.

Sobral (20/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Sobral (22/02/2019)
	Valor das Diárias: 380.04

SCDP SISTEMA DE CONCESSÃO DE DIÁRIAS E PASSAGENS

Afastamentos a Serviço

Número 5/2019

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 11/03/2019

Reitoria

PCDP 000223/19

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA

CPF do Proposto: 232.434.813-68

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participação na Reunião Ordinária do Fórum de Dirigentes de Gestão de Pessoas – FORGEP.

Fortaleza (26/02/2019)	Brasília (28/02/2019)
Brasília (28/02/2019)	Fortaleza (28/02/2019)

Valor das Diárias: 702.29

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000268/19

Nome do Proposto: HENRY JUN SUZUKI

CPF do Proposto: 148.016.058-00

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: Ministrar módulo básico do Workshop Uso Estratégico de Patentes para projetos de P,D&I no Campus Juazeiro do Norte.

Fortaleza (20/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)

Valor das Diárias: 442.50

Reitoria

PCDP 000269/19

Nome do Proposto: DIEGO ROCHA DE ABREU

CPF do Proposto: 600.042.093-54

Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Levantamento de informações para o diagnóstico da infraestrutura dos campi.

Fortaleza (20/02/2019)	Tauá (20/02/2019)
Tauá (20/02/2019)	Crateús (21/02/2019)
Crateús (21/02/2019)	Boa Viagem (21/02/2019)

Canindé (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)

Valor das Diárias: 380.04

PCDP 000270/19

Nome do Proposto: DIJAUMA HONORIO NOGUEIRA

CPF do Proposto: 883.995.597-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior (CONSUP) do IFCE, que se realizará no auditório da Reitoria.

Iguatu (17/02/2019)	Fortaleza (18/02/2019)
Fortaleza (18/02/2019)	Iguatu (18/02/2019)

Valor das Diárias: 359.88

PCDP 000271/19

Nome do Proposto: FRANCISCO HERLI BARROS

CPF do Proposto: 068.848.493-04 Cargo ou Função: TECNICO EM AGROPECUARIA

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior do IFCE.

Tianguá (17/02/2019)	Fortaleza (18/02/2019)
Fortaleza (18/02/2019)	Tianguá (18/02/2019)

Valor das Diárias: 297.78

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 000273/19-1C

Nome do Proposto: DEIVISON RODRIGUES DE ALMADA

CPF do Proposto: 003.759.443-54 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reunião com comissão do MEC e acompanhamento do avaliação do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Fortaleza (17/02/2019)	Canindé (19/02/2019)
Canindé (19/02/2019)	Fortaleza (19/02/2019)

Valor das Diárias: 386.96

Reitoria

PCDP 000278/19

Nome do Proposto: THOMAZ MAIA DE ALMEIDA

CPF do Proposto: 021.894.463-25 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: CURSO MODULO AVANÇADO - ESCRITA DE PATENTES.

Fortaleza (21/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 000304/19

Nome do Proposto: FRANCISCO HELDER CALDAS ALBUQUERQUE

CPF do Proposto: 021.308.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior do IFCE.

Quixadá (18/02/2019)	Fortaleza (18/02/2019)
Fortaleza (18/02/2019)	Iguatu (18/02/2019)

Valor das Diárias: 106.08

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000305/19

Nome do Proposto: FRANCISCA JOYCE ELMIRO TIMBO ANDRADE

CPF do Proposto: 803.613.583-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: Participação em curso Avançado de Redação de Patentes.

Sobral (20/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Sobral (22/02/2019)

Valor das Diárias: 380.04

Reitoria

PCDP 000307/19

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de reunião nos campi Acopiara e Iguatu, bem como do lançamento da pedra fundamental do campus Mombaça.

Fortaleza (14/02/2019)	Acopiara (14/02/2019)
Acopiara (14/02/2019)	Iguatu (15/02/2019)
Iguatu (15/02/2019)	Mombaça (15/02/2019)

Mombaça (15/02/2019)	Fortaleza (15/02/2019)

Valor das Diárias: 275.61

PCDP 000326/19

Nome do Proposto: LINDEMBERG FERREIRA DOS SANTOS

CPF do Proposto: 082.213.014-93 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: A visita ao campus Cedro tem o objetivo realizar vistoria na central e rede de distribuição de GLP do restaurante estudantil.

Fortaleza (28/02/2019)	Cedro (01/03/2019)
Cedro (01/03/2019)	Fortaleza (01/03/2019)

Valor das Diárias: 223.86

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000329/19

Nome do Proposto: DANIEL DO NASCIMENTO E SA CAVALCANTE

CPF do Proposto: 018.963.463-40 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação na reunião do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Jaguaribe (03/02/2019)	Fortaleza (04/02/2019)
Fortaleza (04/02/2019)	Jaguaribe (04/02/2019)

Valor das Diárias: 392.78

Reitoria

PCDP 000342/19

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA

CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Inspeção Técnica no Campus Sobral.

Fortaleza (27/02/2019)	Sobral (27/02/2019)
Sobral (27/02/2019)	Fortaleza (27/02/2019)

Valor das Diárias: 84.93

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000344/19

Nome do Proposto: LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO

CPF do Proposto: 633.211.903-97 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação em reunião do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE).

Fortaleza (26/02/2019)	Recife (28/02/2019)
Recife (28/02/2019)	Fortaleza (28/02/2019)
Valor das Diárias:	509.54

PCDP 000352/19

Nome do Proposto: MIRLA DAYANNY PINTO FARIAS

CPF do Proposto: 968.956.243-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: Participação em curso Avançado de Redação de Patentes.

Sobral (20/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Sobral (22/02/2019)
Valor das Diárias:	380.04

Reitoria

PCDP 000354/19

Nome do Proposto: HEVELINE CRISTINA ALVES DE VASCONCELOS FLORAMBEL

CPF do Proposto: 029.838.723-94 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar prospecção de projetos e parcerias de empresas locais com o campus Ubajara, para viabilizar a pesquisa e inovação, ação esta de alta importância na interiorização da inovação.

Fortaleza (26/02/2019)	Ubajara (27/02/2019)
Ubajara (27/02/2019)	Fortaleza (27/02/2019)
Valor das Diárias:	223.86

PCDP 000356/19

Nome do Proposto: TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE

CPF do Proposto: 013.752.213-45 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar prospecção de projetos e parcerias de empresas locais com o campus Ubajara, para viabilizar a pesquisa e inovação, ação esta de alta importância na interiorização da inovação.

Fortaleza (26/02/2019)	Ubajara (27/02/2019)
Ubajara (27/02/2019)	Fortaleza (27/02/2019)

Publicado no B.S. nº 365, de 11/03/2019.

PCDP 000358/19

Nome do Proposto: ANA CRISTINA DA SILVA MORAIS

CPF do Proposto: 003.682.303-17

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação do curso: Redação de Patentes que ocorrerá em Guaramiranga, 21 e 22 de fevereiro de 2019.

Fortaleza (21/02/2019)	Guaramiranga (22/02/2019)
Guaramiranga (22/02/2019)	Fortaleza (22/02/2019)

Valor das Diárias: 223.86

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Homologa o resultado da eleição e nomeia a composição do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para o biênio 2019-2021.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Extraordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.008642/2018-06,

RESOLVE:

Art. 1º Homologar o resultado das eleições para a escolha dos membros representantes das categorias dos docentes e discentes para a composição do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 2º Nomear para integrar o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para o biênio 2019-2021, os seguintes membros:

REPRESENTAÇÃO DOCENTE

TITULAR	SUPLENTE
Marcelo Oliveira Teles de Menezes	Vaga não preenchida
Fabiano Rocha	Vaga não preenchida
Lucas da Silva	Ana Raquel de Oliveira Mano
Hugo Leonardo Pereira Magalhães	Enéas de Araújo Arrais Neto
Anny Kariny Feitosa	Alexandra Santos Leal Oliveira

REPRESENTAÇÃO DISCENTE

TITULAR	SUPLENTE
Carina Rodrigues Nunes	Vaga não preenchida
Vaga não preenchida	Vaga não preenchida
Andreza Cristina Chagas de Oliveira	Vaga não preenchida
Moacir Carneiro Feiozo Filho	Vaga não preenchida
Gleyciane Rodrigues Lins	Vaga não preenchida

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Art. 3º Estabelecer que o mandato dos conselheiros terá a duração de dois anos, a partir da data da posse.

Art. 4º Esta Resolução entrará em vigor a partir de 18 de fevereiro de 2019.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 22/02/2019, às 14:20, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0511298** e o código CRC **E6323FD6**.

Referência: Processo nº 23255.008642/2018-06 SEI nº 0511298

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Aprova a alteração do PPC do curso de Licenciatura em Educação Física do *campus* Limoeiro do Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Extraordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23260.015353/2018-86,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar alterações, na forma do anexo, do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física do *campus* Limoeiro do Norte, aprovado pela Resolução nº 14 de 12 de abril de 2011.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor na data de 18 de fevereiro de 2019.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 22/02/2019, às 14:02, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0512098** e o código CRC **7B3A9AC3**.

Referência: Processo nº 23260.015353/2018-86 SEI nº 0512098

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

Limoeiro do Norte, 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
***CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE**

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

Rossiele Soares da Silva

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

Romero Portella Raposo Filho

Reitor do Instituto Federal do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitora de Extensão

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Diretor Geral do *Campus* de Limoeiro do Norte

Jânia Maria Augusta da Silva

Diretor de Ensino

Phylippe Gomes de Lima Santos

Coordenadora Técnica – Pedagógica

Francisco Marcelo Padilha Holanda

Coordenação de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação – COPPI

Pablo Alfredo Saip Baier

Coordenador de Extensão - COEXT

Jose Neurisberg Saraiva Mauricio

Coordenador de Biblioteca - BIB

Francisco de Assis Silva de Araujo

Coordenadora de Curso

Juliana Moreira da Costa

Núcleo Docente Estruturante (NDE) Prof. Ms. Kaline Ligia E.P. Carvalho **(Presidente)**

Prof (a). Ms. Juliana Moreira da Costa **(Membro)**

Prof. (a) Ms. Luciana de Sousa Santos **(Membro)**

Prof. (a) Ms. Maria Ozirene Maia Vidal **(Membro)**

Prof. Ms. Rômmulo Celly Lima Siqueira **(Membro)**

Colegiado do Curso

MEMBROS DO COLEGIADO

- Juliana Moreira da Costa (**presidente**)
- Marilene Nunes (**pedagogo**)
- Francisco Marcelo Padilha Holanda (**suplente pedagogo**)
- Maria Ozirene Maia Vidal (**titular da área básica**)
- Maria Cleide da Silva Ribeiro (**suplente da área básica**)
- Jaques Luis Casagrande (**titular área específica**)
- Luciana de Sousa Santos (**titular área específica**)
- Rômmulo Celly Lima Siqueira (**titular área específica**)

- Kaline Ligia E.P. Carvalho (**suplente área específica**)
- Marcelo Alencar (**suplente área específica**)
- Thiago Gadelha de Almeida (**suplente área específica**)
- João Marcos Saturnino Pereira (**titular discente**)
- Germano César Silva Lopes (**titular discente**)
- Paulo Cesar de Sousa Celestino **(suplente discente)**Samuel Jacauna Freire de Sousa **(suplente discente)**

Responsáveis pela elaboração da primeira versão do projeto:

Antonia Lucivânia de Sousa Monte – Diretora do Ensino

César Augusto Sadalla Pinto (Professor)

Jaques Luis Casagrande (Professor)

Juliana Zani De Almeida (Professor)

Luciana de Sousa Santos (Professora)

Maria Beatriz Claudino Brandão (Pedagoga)

Thiago Gadelha de Almeida (Professor)

Colaboradores da versão final do projeto

Juliana Moreira da Costa

Kaline Ligia E.P. Carvalho

Iara Saraiva Martins

Maria Cleide da Silva Ribeiro

Maria Ozirene Maia Vidal

Rômmulo Celly Lima Siqueira

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 9
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 10
3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO 11
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 14
5. OBJETIVOS DO CURSO 17
5.1 Objetivo geral do curso 17
5.2 Objetivos específicos: 17
6. FORMAS DE INGRESSO 18
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO 18
8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 19
9. METODOLOGIA 20
10. ESTRUTURA CURRICULAR 26
11. FLUXOGRAMA CURRICULAR 27
11.1 Distribuição da carga horária 30
12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 34
13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 36
14. ESTÁGIO (ver Anexo II – Manual do Estagiário) 37
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 38
15.1 Programas de Monitoria 38
15.2 Iniciação Científica 39
15.3 Projetos de Extensão 39
15.4 Relação do ensino com a pesquisa e a extensão 39
16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 41
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 42
18. EMISSÃO DE DIPLOMA 44
19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 45
20. ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO
21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO46
22. CORPO DOCENTE 47

23. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 50

24. INFRAESTRUTURA 53
24.1 Biblioteca 54
24.2 Infraestrutura física e recursos materiais 56
24.3 Distribuição do espaço físico 57
24.4 Outros recursos materiais 58
24.5 Laboratórios 58
24.6 Acesso para pessoas com necessidades especiais 60
REFERÊNCIAS 62
ANEXO I - 65
PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUDs) 65
1º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 66
2º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 87
3º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 113
4º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 134
5º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 159
6º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 184
7º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 216
8º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 239
DISCIPLINAS OPITATIVAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 253
ANEXO II- 270
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES 270
ANEXO III - 277
MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 277

DADOS GERAIS DO CURSO

Identificação da Instituição de Ensino

Nome		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Limoeiro do Norte		
CNPJ 10.744.098/0003-07		
Endereço		
Rua Estevam Remígio - 1145, Centro, CEP: 62930-000		
Cidade	**UF**	**Fone**
Limoeiro do Norte	CE	(85) 3401-2290
E-mail:	**Página institucional na internet:**	
gabinete.limoeiro@ifce.edu.br	"http://www.ifce.edu.br/limoeirodonorte" https://ifce.edu.br/limoeirodonorte	

Informações gerais do curso

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Educação Física
Titulação conferida	Licenciado(a) em Educação Física
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo: 08 (oito) semestres Máximo: -

Periodicidade	Semestral
Formas de ingresso	Sisu, vestibular, transferência, diplomado
Número de vagas anuais	80 (oitenta vagas)
Turno de funcionamento	Matutino, Vespertino;
Número de vagas	40 por semestre
Ano e semestre do início do funcionamento	2019.1
Carga horária dos componentes curriculares (Disciplinas)	2480 h
Carga horária do estágio	400 h
Carga horária da Prática como Componente Curricular	400 h
Carga horária das atividades complementares	200 h
Carga horária do TCC	80h
Carga horária total	3.560 h
Sistema de carga horária	1 crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	60 (sessenta) minutos

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica

e disciplinar. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento socioeconômico da região. Atuando nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico e Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, espera continuar atendendo às demandas da sociedade e do setor produtivo.

Buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE propõe-se a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Este documento matiza a composição do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE campus de Limoeiro do Norte. Para elaboração do referido curso, observou-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os curso de graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de Março de 2004, publicada no D.O.U. em 05/04/2004), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de Julho de 2015, publicada no D.O.U. em 02/07/2015) e a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (publicada no D.O.U em 30/12/2008), que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IF.

Os IFs, além de ofertar cursos com vistas na educação profissional e tecnológica, trazem cursos em nível de Educação Superior, de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, direcionados a formação de professores para a Educação Básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática conforme prescrito no artigo 7º da Lei 11.892, de 29 de Dezembro de 2008. Nesta disposição se insere o curso de Licenciatura em Educação Física que é pertencente à área das Ciências da Saúde.

Nesse sentido, o IFCE – Campus Limoeiro do Norte elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e

responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

A elaboração deste projeto foi realizada – em conformidade com a Portaria N°067/DG 24 de agosto de 2017 – por integrantes do quadro docente do IFCE *campus* Limoeiro do Norte. Na perspectiva de contemplar as recentes resoluções do Ministério da Educação para cursos de Licenciatura em Educação Física.

Para o processo de elaboração desse documento, os docentes envolvidos levaram em consideração o disposto nas "Instruções para Elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI", Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre adequação dos procedimentos de elaboração e análise das Instituições de Educação Superior e cursos Superiores de Graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino. Nesse documento, atentou-se para as diretrizes pedagógicas, estabelecendo-se critérios como: flexibilidade dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização curricular, atividades práticas, desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação de avanços tecnológicos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, inspiradas nas escolas vocacionais francesas, destinadas a ofertar formação profissional aos "pobres e desvalidos da sorte". O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar os novos sistemas industriais e para atender às

necessidades governamentais de investimento em infra-estrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFETCE somente ocorreu em 1999.

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os mesmos são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado.

Dessa forma, o CEFETCE em 2008 passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, um complexo educacional composto pelos campi de Fortaleza, Juazeiro do Norte, Cedro, Maracanaú, Quixadá, Limoeiro do Norte, Sobral, Crato e Iguatu.

O Campus Limoeiro do Norte está situado no Vale do Jaguaribe, especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 198 km da capital cearense. Possui área total de 12.000,00m2, sendo 6.692,46m2 de área construída, com infra-estrutura dotada de:

salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de videoconferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo, dentre outros. É composto pela Unidade Sede localizada em Limoeiro do Norte e o anexo da Cidade Alta.

Continuamente, o Campus adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente está ofertando os cursos superiores de Licenciatura em Educação Física, e Música (em implantação); Tecnologia em Alimentos, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental, Bacharelado em Nutrição e Agronomia. Oferta ainda os cursos técnicos de nível médio em Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária, além de cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional e em nível de Pós-Graduação (especialização e mestrado).

Tendo em vista sua missão institucional de desenvolver pessoas e organizações e seu compromisso com a qualidade da educação ofertando cursos sempre sintonizados com a realidade regional, o Campus de Limoeiro do Norte, integrante desta nova estruturação de instituições federais de educação, implementa um processo de remodelação do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, para atender a necessidade de formar profissionais qualificados, que contribuam com as transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

Diante do contexto geral para consolidação dos Institutos Federais no país, percebida a falta de profissionais qualificados e competentes em diversas áreas, e a dificuldade de acesso ao Ensino Superior gratuito e de qualidade, e de acordo com as políticas de incentivo à abertura de cursos de formação de professores no Brasil, como o Plano Nacional de Educação (Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394-96) e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de Julho de 2015, consiste entre um dos maiores compromissos destas Unidades de ensino, ofertar cursos de licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento humano, tanto em nível de formação inicial quanto continuada com programa de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população por meio do acesso a educação superior com qualidade.

Historicamente, o Estado do Ceará no seu processo de desenvolvimento educacional da formação do profissional de Educação Física conta com expressiva representatividade de Instituições de Ensino Superior (IES) a qual possui atualmente quarenta e um (41) cursos graduação em trinta e uma (31) instituições nesta área do conhecimento. Destes, dez (10) são em instituições públicas e as demais da rede particular de ensino. (MEC, 2018).

De acordo com o MEC (2018) o interior do Estado do Ceará conta atualmente com apenas 8 (oito) cursos de graduação em Educação Física e, dentro das proporções de oferta e demanda educacional, verifica-se uma lacuna acadêmica entre a capital e a região do Vale do Jaguaribe.

Apresentamos alguns dados da localidade e região para compreensão do contexto do IFCE Campus Limoeiro do Norte. No que tange a Limoeiro do Norte é uma cidade do interior do Ceará, localizada na região do Vale do Jaguaribe, dentre a população total do município existem 13.205 crianças de ambos os gêneros com até 14 anos de idade, e com população absoluta de 56.264 habitantes, deste modo a população infantil representa um percentual bastante expressivo de cerca de ¼ dos habitantes - dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) de 2012 - tendo deste modo um número significativo de escolares.

A rede Municipal de Educação de Limoeiro do Norte conta a média de 16 escolas públicas de educação básica (educação infantil e fundamental), em relação as escolas estaduais de nível médio o município possui três (03) escolas públicas. As escolas estaduais do município estão ligadas a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 10, com sede no município de Russas, reunindo 13 municípios incluindo Limoeiro do Norte, e como possibilidade de desenvolvimento de *lócus* de formação de professores aliado a necessidade profissional para educação básica na região.

Quadro 1 – Número de escolas estaduais com ensino médio por município atendido pela 10ª CREDE/ UF

10ª CREDE/ **UF**	**NOME DOS MUNICÍPIOS ATENDIDOS PELA 7ª CREDE**	**Nº ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE LIMOEIRO DO NORTE E REGIÃO ABRANGIDA PELA 10ª CREDE**
CE	Limoeiro do Norte	3 escolas
CE	Morada Nova	4 escolas

CE	Quixeré	3 escolas
CE	Russas	6 escolas
CE	São João do Jaguaribe	1 escola
CE	Tabuleiro do Norte	5 escolas
CE	Alto Santo	1 escola
CE	Aracati	3 escolas
CE	Fortim	2 escolas
CE	Itaiçaba	1 escola
CE	Palhano	1 escola
CE	Icapuí	1 escola

Fonte: SEDUC, 2018.

É sabido que, de acordo com o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – Educação Física, 1997), a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento.

Entre eles, se consideram fundamentais as atividades da cultura do movimento como artefato da linguagem corporal, como expressão social, lúdica, afetiva e etnoformativa sobre a educação, a saúde e o lazer no cotidiano escolar. Todavia, o cotidiano docente nos faz perceber que a realidade das leis e documentos não se reflete na prática em muitos municípios deste Estado, sobretudo, pelos exterodeterminantes.

Logo, a formação de professores se faz necessária à medida que a educação representa um papel fundamental no desenvolvimento do município. Os cursos de formação de professores, então, assumem uma função essencial na capacitação destes cidadãos e no fortalecimento do Estado, como marco estrutural político-pedagógico

Nesse sentido, o profissional de Educação Física teve sua atuação regulamentada em 1º de setembro de 1998, pelo o então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso que sancionou a lei 9696/98, publicada no Diário Oficial da União em 02/09/98. De acordo com essa regulamentação, só podem exercer atividades de Educação Física o profissional que possua diploma em Educação Física expedido por Instituição de Ensino Superior.

Nesta perspectiva, tornar-se professor de Educação Física, que atenda a demanda desta localidade, constitui um processo complexo e dinâmico, que compreende um conjunto de aprendizagens, saberes e experiências a serem adquiridas e compartilhadas na relação docente e discente do IFCE Campus Limoeiro do Norte, integrados à sociedade. Assim, as formações desencadearão a construção de saberes necessários ao exercício profissional e à vida humana.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A formação de professores de Educação Física reconhece a complexidade da profissão docente cuja identidade é construída em disposições de experiências plurais no âmbito da história de vida e formação, entretecidas nas ações coletivas e individuais como movimento de auto, hetero e ecoformação entre diferentes sujeitos, grupos e entidades. Este profissional formado para assumir o papel de educador, condição à qual está subordinada a sua capacidade técnica, científica e pedagógica vem fazendo da escola o seu campo de experimentação e prática profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física prevê:

> Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.[...] § 2º O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução. (BRASIL, CNE/CES, 2004).

O profissional de Educação Física caracteriza-se se pela cultura lúdica criativa e, julgamento crítico, necessitando de uma sólida formação filosófica, pedagógica, sociológica e científica. Sendo assim, deverá cultivar valores morais mais elevados, sobretudo a autenticidade, o senso de responsabilidade, o amor à verdade, a sensibilidade individual e social, a alteridade, o respeito pela personalidade humana e a ética profissional.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, no art 2º a docência foi descrita,

> § 1º [...] como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. [...] (BRASIL, CNE/CES, 2015).

Na formação docente os cursos de Licenciatura necessitam atender as dimensões pedagógicas envolvendo os conhecimentos específicos da área, a interdisciplinariedade, quiçá a transdisciplinaridade envolvendo as dimensões científicas e culturais do ensino e aprendizagem da Educação Física dialogando com as diversas realidades existentes no contexto educacional brasileiro e, especificamente na região do Vale do Jaguaribe.

O exercício da docência no magistério da Educação Básica é permeado por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional e colaborando para a formação do cidadão emancipado e crítico.

Na premissa de formação cidadã emancipatória e fomento de responsabilidade social ancorado na Educação o curso de Licenciatura em Educação Física do campus Limoeiro do Norte oferta componentes curriculares amparados nas indicações legais educacionais atentando para a dimensão da formação de professores. ressaltadas as seguintes:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n° 9394/96, que aponta os princípios norteadores para o Ensino Superior, destacando o aspecto da organização curricular;

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física - (Resolução n° 7, de 31 de março de 2004), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, e também estabelece orientações mais específicas para a licenciatura plena em Educação Física, nos termos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004)**,** orienta ementas de disciplinas específicas, mas

também uma compreensão curricular de valorização dos povos originários do Brasil, bem como do seu legado cultural presente em nossa vida e educação;

Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs, e afirma ainda, que os Institutos Federais devem, além de ministrarem cursos com vistas à educação profissional e tecnológica, ofertar cursos em nível de educação superior, de licenciatura, bem como, programas especiais de formação pedagógica, direcionados à formação de professores para a educação básica.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012), estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, onde busca-se os fundamentos para a discussão das temáticas da inclusão, da tolerância e do direito como princípio educativo;

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012)**,** apresenta as orientações sobre a Educação Ambiental, que perpassa diversas disciplinas como princípio curricular e forma de ser e estar no mundo;

Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores (Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Propõe-se assim, a formação de professores capazes de articular a teoria e a prática, por meio de análise reflexiva do ensino, os quais possam favorecer a tomada de (meta)consciência das representações e dos comportamentos desse processo de aprendizagem. Além disso, há a preocupação em fomentar o desenvolvimento de competências em horizontes amplos, pautada em pressupostos articulados de concepções da profissão docente, do ato pedagógico e da própria formação profissional em que se expressa como atividade socioprática.

Outrossim, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Limoeiro do Norte, que tem como meta se tornar referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para as demandas do Vale do Jaguaribe.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo geral do curso

Qualificar profissionais que efetivem o exercício da docência de Educação Física na Educação Básica e tecnológica, capacitados para lidar com as exigências da sociedade contemporânea, mediante uma formação geral e específica sólida que os ajude a ressignificar o processo educativo, a prática docente e a aprendizagem, a responder aos desafios, a gerar e aperfeiçoar conhecimentos, a partir do desenvolvimento de suas habilidades de aprender e de criar permanentemente e ao mesmo tempo valorizando e respeitando a diversidade e possibilitando vivências que ampliem a formação crítica, cultural, social e política em com responsabilização com a cidadania a qualidade de vida da sociedade, sobretudo dos seus educandos.

5.2 Objetivos específicos:

- Formar profissionais para atuarem na área de ensino da Educação Física com uma visão inclusiva e democrática;
- Capacitar os futuros profissionais com visão reflexiva e crítica sobre a cultura corporal, além do desenvolvimento das ideias e da metodologia científica, em seus múltiplos aspectos teóricos e práticos;
- Conscientizar sobre a participação na resolução de problemas relacionados à carência de atividades físicas e lazer nas sociedades contemporâneas, na busca por melhores condições de qualidade de vida;
- Consolidar o comportamento ético e social em sua futura área de atuação profissional;
- Formar professores apropriados de competências e habilidades pedagógicas e técnicas específicas ao ensino dos componentes curriculares da Educação Física principalmente na escola;
- Formar professores comprometidos com o ensino e aprendizagem para fomento da cidadania global e educação inclusiva, atentando para suas relações com o contexto da prática pedagógica e do sistema educativo;
- Formar professores com participação coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo das instituições formativas;
- Formar professores aptos para o acompanhamento das transformações acadêmico-científicas e socioculturais da Educação Física, que contribuam para a socialização e

(re) construção de conhecimentos e na reflexão sobre a própria prática docente em contexto da epistemologia da práxis;

- Promover ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas diversas atividades acadêmico-profissionais realizadas pelo curso.

6. FORMAS DE INGRESSO

Conforme Art. 9 do Regulamento da Organização Didática (ROD), aprovado pela Resolução no. 033, de 02 de setembro de 2015, o ingresso de acadêmicos para o

Curso de Licenciatura em Educação Física no IFCE – Campus de Limoeiro do Norte dar-se-á pelos seguintes meios:

a) Processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU).

b) Processo seletivo público/vestibular, normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino;

c) Como graduado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;

d) Como acadêmico especial mediante solicitação feita na recepção dos campi do IFCE. Deste modo, de acordo com o Art. 10 do Regulamento da Organização Didática (ROD), não será permitida a matrícula de acadêmicos em dois cursos públicos de ensino superior, de acordo com o que preceitua a Lei n° 12.089/2009. Além disso, o Art. 14 do Regulamento da Organização Didática (ROD) determina que a matrícula será obrigatória em todos os componentes curriculares no primeiro semestre. Nos demais, o acadêmico deverá cumprir, no mínimo, doze créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais, mediante autorização da Diretoria/Departamento de Ensino.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Licenciado em Educação Física do IFCE – Limoeiro do Norte estará habilitado para docência em diferentes níveis e modalidades de ensino, da Educação Básica ao Ensino Superior, este por sua vez necessita possuir pós-graduação, pré-requisito obrigatório para atuar nesse nível de ensino.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O perfil idealizado para o egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus de Limoeiro do Norte objetiva uma formação baseada no conhecimento técnico-pedagógico, nos valores ético-humanísticos e no rigor científico, como meio de proporcionar a leitura e transformação da realidade local. Deverá ser capaz de compreender as diversas manifestações da Educação Física como meios profícuos para a formação humana, sejam elas a Dança, o Jogo, o Esporte, a Luta, a Ginástica e o Conhecimento sobre o corpo. O professor deverá superar a vertente puramente biológica da Educação Física, compreendendo o homem de forma holística, contemplando as suas dimensões cognitiva, afetiva, motora e social.

O Curso de Licenciatura em Educação Física estará em conformidade com as Diretrizes Curriculares determinadas em legislação nacional devendo o egresso ser capaz de se inserir no contexto escolar compreendendo a organização didático- pedagógica da escola, as teorias educacionais que permeiam a prática educativa, bem como, vislumbrar também o viés político-ideológico.

Para tanto o egresso deverá manifestar as seguintes competências e habilidades:

- Ter uma visão multidisciplinar e integrada do contexto da cultura corporal, estabelecendo relações com as diversas dimensões da sociedade, como política, economia, mídias e tecnologia;
- Buscar os pressupostos da metodologia científica e pedagógica, em seus múltiplos aspectos teórico-práticos e em contextos educacionais diversificados;
- Desenvolver e aplicar estratégias de ensino-aprendizagem interdisciplinares, utilizando novas metodologias, estratégias e materiais que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica em diferentes contextos, inclusive aqueles externos ao ambiente escolar formal;
- Formular e aplicar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos (imagens, gráficos, dados textos, recursos audiovisuais.), considerando também as novas tecnologias;

- Atuar como docente em instituições de Ensino Públicas e Privadas;
- Orientar escolhas e decisões fundamentados em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, o respeito, à diversidade étnica e cultural, questões ambientais e a cultura corporal;
- Ser comprometido com a ética, com a ampliação das possibilidades de Educação e com a construção de uma Escola de qualidade, capaz de tornar menos distante o sonho de uma sociedade justa e igualitária;
- Trabalhar os conteúdos referentes à Educação Física, de modo que seus significados possam ser estudados em diferentes contextos e permitam despertar a curiosidade investigativa no acadêmico;
- Conhecer a necessidade de atuar com responsabilidade na conscientização sobre a importância das atividades físicas, bem como no incremento de hábitos de saúde e qualidade de vida;
- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças;
- Demonstrar habilidades interpessoais de comunicação para trabalhar com acadêmicos, pais, gestores, autoridades governamentais, além de interpretar os interesses e necessidades da comunidade onde atuará profissionalmente.
- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos de áreas afins;
- Orientar sua prática pedagógica em valores humanos, éticos e morais desprovidos de qualquer tipo de preconceito;
- Pesquisar, compreender, conhecer, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente;
- Planejar, organizar, sistematizar e desenvolver atividades nas diferentes manifestações corporais e expressões do movimento humano, notadamente a ginástica, o jogo, o esporte, a dança e a luta;
- Entender a gestão democrática como instrumento para a mudança das relações de poder nas diversas instâncias do sistema educacional;

- Compreender os processos de aprendizagem, de modo a ser capaz de trabalhar com as diferenças individuais e as necessidades educacionais especiais de estudantes;

- Ser capaz de relacionar os conteúdos do componente Educação Física com os fatos, tendências, fenômenos da atualidade e os sujeitos participantes do processo;

- Gerir a sala de aula e utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem;

- Criar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas de Educação Física para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos discentes.

9. METODOLOGIA

A **missão** do IFCE é produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. E a **visão** institucional é tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia (IFCE, PDI, 2014-2018). Nesta perspectiva, a graduação de licenciatura em Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte dará ênfase no ensino no âmbito da educação formal, preparando o futuro profissional para atuar em todos os níveis da Educação Básica.

Para projetar a formação do professor de Educação Física da Educação Básica é necessário conceber a escola e a missão deste professor. Desta forma, esta proposta de ensino comunga com a concepção de escola e de professor no Parecer CNE/CP 09/2001 que considera a escola voltada para a cidadania consciente e ativa, que ofereça aos acadêmicos bases científicas e culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sociopolítica.

Quanto à concepção de professor, compreende o profissional do ensino que tem principal ocupação primar pela aprendizagem dos acadêmicos, respeitando a diversidade pessoal, social e cultural.

Este professor buscará construir sua ação pedagógica capaz de promover mudanças concretizáveis e sua conduta profissional deverá ser ética e estar sempre relacionada com o contexto sócio histórico em que atua e com sua real situação de ensino.

Alicerçado nessa compreensão, o professor de Educação Física exercerá uma função dialética, desenvolvendo uma ação político-pedagógica que apresente bases filosóficas e científicas suficientes a fim de estruturar, executar e defender, conscientemente, uma proposta de educação visando à cidadania, a emancipação humana e a melhoria da qualidade de vida.

A formação do licenciado em Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte deverá respeitar o pluralismo de concepções e teorias, e ao mesmo tempo se identificando com uma posição crítica e reflexiva da sociedade, do homem e do mundo, observando o desempenho das ações didático-pedagógicas construídas na perspectiva da formação cidadã apontando para superação de problemáticas estruturais do sistema socioeconômico.

Desse modo, a Educação Física ora apresentada se concretiza não como uma ação pedagógica única e/ou restrita, mas sim como conhecimento que integra saberes específicos e generalizados de caráter filosófico, antropológico, sociológico, científico e pedagógico.

A construção do saber numa atuação crítica não é tarefa fácil para o professor, tampouco pode acontecer de forma isolada, mas de forma conjunta com outros professores, seus acadêmicos e comunidade. Todos voltados para a perspectiva social.

O processo de ensino/aprendizagem da Licenciatura em Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte deve ser capaz de prover uma reflexão/ação pedagógica ampliada e comprometida com os interesses comuns dos sujeitos do processos (docente-discente). Fundamentado numa visão ampliada de currículo, em que o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas possibilite ao acadêmico constatar, interpretar, compreender, explicar, interagir e intervir na realidade social.

Isto implica que a elaboração de um saber pela compreensão do contexto histórico-social não é possível através apenas de imposições, ou repetições de situações hegemônicas tradicionalmente conhecidas no ensino da Educação Física anteriormente aplicadas.

Portanto, concebe-se neste projeto a relação entre sujeitos da educação (docente-discente) como sendo a chave do processo ensino/aprendizagem, tendo em conta uma pré-disposição à integração de valores, significados e conceitos que nortearão os objetivos

alcançáveis nas etapas a serem vivenciadas, buscando sempre, especialmente na ação docente, um pensamento pedagógico inovador.

O conhecimento deverá superar o saber empírico e será produzido em ações individuais e coletivas com efeito interdisciplinar e transdisciplinar contribuindo com a disseminação de um olhar crítico, reflexivo e emancipatório possibilitando avanços sociais.

Com base nessas premissas, o licenciado em Educação Física lidará com o seu objeto de estudo e trabalho buscando fincar, sob uma leitura ampla e profunda de compreensão do corpo, do movimento, do esporte, das manifestações rítmicas e gímnicas, das lutas, dos jogos, das brincadeiras e das demais expressões corporais constituintes da prática corporal construída historicamente pela sociedade.

Ressalta-se que os conteúdos citados anteriormente são previstos nas Diretrizes Nacionais para a Educação Física do CNE (2004) e serão explorados nas diferentes formas de atuação da educação.

Dar-se-á o tratamento dos conteúdos, especialmente, nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, acrescentando os aspectos físico, sociocultural e político. Assim, o olhar científico para a Educação Física inclui saberes das diversas áreas do conhecimento articuladas, que possibilitam uma prática pedagógica a qual valoriza o sujeito em sua totalidade, reconhecendo a relevância do caráter lúdico das atividades corporais.

Será oferecido atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência de acordo com sua necessidade para êxito no processo de ensino aprendizagem. As necessidades específicas serão consideradas e trabalhadas em uma perspectiva pedagógica alicerçada na inclusão e na aplicação de técnicas como interpretação em libras, adaptações em materiais didáticos e espaços das aulas entre outros.

Na contribuição para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, possibilidades de acesso, compreensão e aprofundamento de conteúdos consideramos as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas importantes na metodologia. Elas são trabalhadas em diversas disciplinas e conteúdos através de grupos de discussão em redes sociais, grupos de sala de as pelo Google classroom, utilização de recursos midiáticos e tecnológicos para as aulas e divulgação de materiais como vídeos, slides, textos cinematográficos, entre outros. Ainda existem as possibilidades de uso de outras formas de metodologias digitais como os jogos digitais para avaliação da aprendizagem, sites para a

criação de mapas conceituais e murais online, plataformas moodle para criação de módulos ou unidades de disciplinas, quiz online, aulas gravadas, entre outros recursos.

Sendo assim, a graduação de Licenciatura em Educação Física do IFCE - Campus Limoeiro do Norte desempenha estratégias de ensino-aprendizagem fundamentada nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares para graduação em Educação Física do Conselho Nacional de Educação - CNE de 05 de abril de 2004, descritos a seguir:

Autonomia Didático-pedagógica - Cabe ao professor decidir sobre os instrumentos didáticos a serem adotados em sua prática docente, ressaltando que devem se voltar para atender à proposta pedagógica do curso, tendo clareza sobre a importância e viabilidade destes recursos, como promotores da qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Articulação entre ensino, pesquisa e extensão - Esta articulação é mister no processo de aprendizagem e deverá estar presente ao longo de toda a formação. O tripé ensino, pesquisa e extensão favorece a formação profissional nas dimensões técnicas, culturais, epistemológicas e humanas.

Graduação como formação inicial e continuada - A graduação é o primeiro passo na formação profissional do educador. É imprescindível para uma atuação eficaz o estímulo à educação continuada como forma de atualização, qualificação e aprofundamento nos saberes que permeiam a prática docente.

Ética profissional – O educador deve saber conviver e compartilhar conhecimentos no coletivo. A ética profissional e a competência são fundamentais para um convívio social que resulte em ambiente de trabalho harmônico e produção de novos conhecimentos.

Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica – A formação ampliada é um subsídio para uma formação específica mais consistente, devendo estabelecer um diálogo constante entre os saberes nestas dimensões.

Ação reflexiva, investigativa e reconstrutiva do conhecimento - O educador deve estar atento ao ambiente que o circunda propondo problematizações e estimulando seus acadêmicos à investigação como uma curiosidade responsável, oportunizando crescimento e transformação.

Construção, gestão e avaliação coletiva do projeto pedagógico - A proposta pedagógica é o instrumento norteador para a execução e bom andamento do curso. Sua

elaboração, bem como sua aplicação, deve ser compartilhada com o colegiado do curso, observando frequentemente se objetivos estão sendo o foco para a escolha dos procedimentos e se a atualização do projeto e adequação do mesmo estão em consonância com a realidade acadêmica e cultural. Tal projeto deverá ser constantemente avaliado para que o mesmo atenda as necessidades demandadas do curso.

Abordagem interdisciplinar do conhecimento – Desenvolver em todas as disciplinas da matriz curricular a abordagem interdisciplinar que contempla o diálogo entre conhecimentos afins e distintos para complementaridade da atuação profissional.

Inclusão Social e Diversidade Cultural – Promover a inclusão social é um compromisso do educador em todos os níveis de ensino. Para que haja efetiva inclusão social é necessária a primazia do respeito à diversidade cultural. Em meio ao processo de globalização, faz-se imprescindível o discernimento e respeito do educador a cultura de seus discentes.

Indissociabilidade teoria-prática - Teoria e prática são indissociáveis e complementares, devendo estar sempre juntas. A ação solicita reflexão e reflexão deve gerar ação.

Respeito aos diversos significados conferidos às manifestações da cultura corporal – No universo destas manifestações, anseios, necessidades e crenças dão origem aos múltiplos significados da prática da atividade corporal. Todos os significados devem ser respeitados, pois surgem num contexto sócio-histórico-cultural disseminando valores numa atitude de reprodução ou reconstrução social. Cabe ao professor ter a capacidade de contextualizar e problematizar tais significados, atentando para não gerar preconceitos.

Simetria Invertida – O processo de formação deve ser para o graduando um espelho para sua intervenção profissional. Este processo deve permitir ao acadêmico uma reflexão crítica de sua vida escolar, modelos de metodologias e procedimentos que se espera que sejam aplicados no exercício da profissão.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

Organização Curricular

O curso é concebido com base num conjunto de competências profissionais em consonância com a proposta das Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior Resolução nº 02/2015, observando os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física para o Ensino Fundamental e Médio. Vale ressaltar o caráter flexível, a articulação dos conteúdos e as novas tendências e experiências interdisciplinares, a fim de não compartimentalizar a formação, assegurando a indispensável preparação profissional dos futuros professores

A Licenciatura em Educação Física do IFCE Campus de Limoeiro do Norte tem duração de 08 semestres que são compostos com aulas presenciais de 58 disciplinas obrigatórias (2.440 horas), 02 disciplinas optativas (80 horas), 04 estágios supervisionados (400 horas); 05 Práticas como componente curricular (400 horas) e atividades complementares (200 horas) que correspondem a uma carga-horária total de 3560 horas. A carga horária de componentes curriculares atende ao mínimo que é de 3200 horas, assim como à Resolução Consup Nº 77, de 13 de agosto de 2018.

A organização e seleção das disciplinas foram fundamentadas na recomendação da Resolução Nº 07 CNE/2004 que propõe as unidades de conhecimento de formação ampliada e específica, norteando as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

Na formação ampliada são tratadas as seguintes dimensões do conhecimento: Relação ser humano e sociedade; biológica do corpo humano; Produção do conhecimento científico e tecnológico. Na formação específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física é contemplada nas dimensões culturais do movimento humano; Técnico-instrumental; Didático-pedagógico.

A ação pedagógica orienta-se pelos parâmetros previstos nas Diretrizes para Educação Física do CNE (2004) no que se refere aos fatores constitutivos da concepção do curso. Tais como: a organização e distribuição da carga horária das disciplinas da matriz curricular; as dimensões das disciplinas na formação ampliada e na específica; a relação do crédito com a carga horária; a abordagem teórico-prática; a duração do tempo da aula e dos turnos ofertados; a abordagem interdisciplinar e o olhar amplo na saúde numa perspectiva de

saúde coletiva; e, o ensino a distância, se preciso for.

Deste modo, segue o detalhamento dos fatores constitutivos da ação pedagógica:

Organização da carga horária das disciplinas - O curso terá uma carga horária total de 3560 horas-aulas e se caracteriza por abordagem teórico-prática estando esta condição detalhada na matriz curricular;

Formação Ampliada e Específica - A concepção por distintas bases: uma formação ampliada e outra específica coadunam com a legitimidade do profissional que terá uma qualificação generalista, mas que atenderá as especificidades da Educação Física.

A Relação Crédito e Carga Horária - Para cada 1 (um) crédito cursado (teórico ou prático) serão contabilizadas (20) vinte horas de aula no histórico escolar do acadêmico. As disciplinas dispostas neste curso têm carga horária entre 40 e 80 horas, ou seja, possuem 2 (dois) ou 4 (quatro) créditos, exceto os quatro estágios supervisionados que têm: O Estágio I: 4 (quatro) créditos 80 (oitenta horas); o Estágio II: 6 (seis) créditos e 120 (cento e vinte horas); o Estágio III: 6 (seis) créditos e 120 (cento e a horas) e o Estágio IV: 4 (quatro) créditos e 80 (oitenta horas);

A Abordagem Teórico-Prática – É premissa do curso haver a constante relação teoria e prática nos conhecimentos elaborados. A utilização de espaços físicos planejados e adequados é condição indispensável para o desenvolvimento eficiente da proposta pedagógica, haja vista que esta tematiza atividades expressivas corporais e vivências que exigem a utilização de ginásio, piscina, laboratórios e recursos audiovisuais. O professor terá autonomia didático-pedagógica para estruturar a sua intervenção educativa.

As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir do segundo semestre, de acordo com a oferta semestral, desde que seja respeitado o Regulamento da Organização ROD e os pré-requisitos das disciplinas de acordo com os Programa de Unidade Didática PUD (anexo I).

A Duração do tempo da aula – Será conforme a Resolução Nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula. Cada aula será de sessenta minutos. Cada turno, matutino e/ou vespertino o acadêmico terá normalmente a oferta de quatro aulas com um intervalo de 15 (quinze) minutos entre as mesmas.

O IFCE trabalha com o sistema de créditos, sendo que uma disciplina de 01 crédito equivale a 20 horas semestrais ou 20 horas-aula. A carga horária do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE campus Limoeiro de Norte está baseado na distribuição de

disciplinas por núcleos, conforme alinhamento entre os Campi, aprovado na reunião do CONSUP de 13 de agosto de 2018.

NÚCLEO I. Núcleo de Estudos de Formação Geral, do campo educacional, das áreas Específicas e Interdisciplinares					
	COMPONENTE CURRICULAR	**Carga Horária Total**	**Carga Horária Teórica**	**Carga Horária Prática**	**PRÉ-REQUISITO**
FORMAÇÃO GERAL	Anatomia Humana	80	50	30	
	Cinesiologia e Biomecânica	80	60	20	Anatomia Humana
	Biologia Aplicada à Educação Física	40	30	10	
	Fisiologia Humana	80	60	20	Anatomia Humana; Biologia Aplicada à Educação Física
	Libras	40	20	20	
	Metodologia Científica	40	30	10	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	30	10	Metodologia Científica
	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	20	20	Trabalho de Conclusão de Curso I
	COMPONENTE CURRICULAR	**Carga Horária Total**	**Carga Horária Teórica**	**Carga Horária Prática**	**PRÉ-REQUISITO**
CAMPO EDUCACIONAL	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação	40	40	-	
	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento	80	60	20	
	Psicologia da Educação II – Aprendizagem	40	30	10	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
	Didática Geral	80	60	20	Psicologia da Educação II – Aprendizagem

	Currículos e Programas	80	60	20	Didática Geral
	Política e Gestão Educacional	80	70	10	História da Educação e Educação Física
	Projetos Sociais	40	10	30	
	COMPONENTE CURRICULAR	**Carga Horária Total**	**Carga Horária Teórica**	**Carga Horária Prática**	**PRÉ-REQUISITO**
CONHECIMENTO DAS ÁREA ESPECÍFICAS E INTERDISCIPLINARES	História da Educação e Educação Física	80	80	-	
	Fundamentos Sóciofilosófico e Antropológicos da Educação Física	80	60	20	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação
	Didática da Educação Física	80	60	20	Didática Geral
	Metodologia do Ensino da Ginástica I	80	40	40	
	Metodologia do Ensino da Ginástica II	40	20	20	Metodologia do Ensino da Ginástica I
	Metodologia do Ensino do Atletismo I	40	20	20	
	Metodologia do Ensino do Atletismo II	40	20	20	Metodologia do Ensino do Atletismo I
	Metodologia do Ensino da Natação I	40	10	30	
	Metodologia do Ensino da Natação II	40	10	30	Metodologia do Ensino da Natação I
	Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol	40	20	20	
	Metodologia do Ensino do Voleibol e Vôlei de Praia	40	20	20	
	Metodologia do Ensino do Basquetebol	40	20	20	

	Metodologia do Ensino do Handebol	40	30	10	
	Metodologia do Ensino da Dança	40	20	20	Atividades Rítmicas e Expressivas
	Metodologia do Ensino das Lutas	40	20	20	
	Metodologia do Ensino da Capoeira	40	20	20	Metodologia do Ensino das Lutas
	Práticas Corporais na Natureza e de Aventura	40	15	25	
	Educação para o Lazer	40	30	10	
	Jogos e Brincadeiras	40	20	10	
	Atividades Rítmicas e Expressivas	40	20	20	
	Psicomotricidade	40	20	20	Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	80	60	20	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
	Cineantropometria	80	40	40	Fisiologia do Exercício
	Aprendizagem Motora	40	30	10	Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida	40	30	10	
	Primeiros Socorros	40	20	20	Fisiologia Humana
	Treinamento Desportivo	40	30	10	Fisiologia do Exercício
	Métodos de Treinamento Resistido	40	30	10	Fisiologia do Exercício
	Fisiologia do Exercício	80	60	20	Fisiologia Humana

	Atividade Física Adaptada	80	60	20	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
	Novas Tecnologias em Educação Física	40	20	20	
	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	40	20	20	

NÚCLEO II- Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional					
	COMPONENTE CURRICULAR	**Carga Horária Total**	**Carga Horária Teórica**	**Carga Horária Prática**	**PRÉ-REQUISITO**
A – ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	Estágio I - Educação Infantil	80	20	60	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	Estágio II - Ensino Fundamental	120	20	100	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	Estágio III - Ensino Médio	120	20	100	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	Estágio IV - Atividade Física, Atividade Física Adaptada, Saúde, Esporte e Lazer	80	20	60	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	COMPONENTE CURRICULAR	**Carga Horária Total**	**Carga Horária Teórica**	**Carga Horária PCC**	**PRÉ-REQUISITO**
B - PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PCC I - Lazer, Jogos e Brincadeiras	80	-	80	
	PCC II - Educação Física Escolar	80	-	80	
	PCC III - Metodologia do Ensino dos Esportes	80	-	80	

	PCC IV - Atividade Física na Promoção da Saúde	80	-	80	
	PCC V - Organização de Eventos em Educação Física	80	-	80	

NÚCLEO III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular					
COMPONENTE CURRICULAR	**Carga Horária Total**	**Carga Horária Teórica**	**Carga Horária Prática**	**Carga Horária PCC**	**CRÉDITOS**
Optativa 1	40	20	20	-	2
Optativa 2	40	20	20	-	2
Total de CH Optativa	**80**	**40**	**40**	-	4

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
NOME DA DISCIPLINA	CH
Corpo, Esporte e Sociedade	40
Mídia e Marteking na Educação Física	40
Educação Física e temas Transversais	40
Cultura Brasileira	40
Educação Física e Multiculturalidade	40
Arte, Linguagem e Movimento na Escola	40
Nutrição e Exercício Físico na Escola	40
Psicologia do Esporte	40
Beach Soccer e Futebol Society	40
Estatística Aplicada a Pesquisa	40
Biomecânica do movimento humano	40

Farmacologia aplicada ao exercício físico	40
Inglês Instrumental	40
Espanhol Instrumental	40
Tópicos em Língua Portuguesa	40

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária PCC	PRÉ-REQUISITO(s)
Atividades Complementares – **Ensino**	60	-	60	-	-
Atividades Complementares – **Pesquisa**	70	-	70	-	-
Atividades Complementares – **Extensão**	70	-	70	-	-
Total de CH Atividades Complementares	**200**	**-**	**200**	-	-

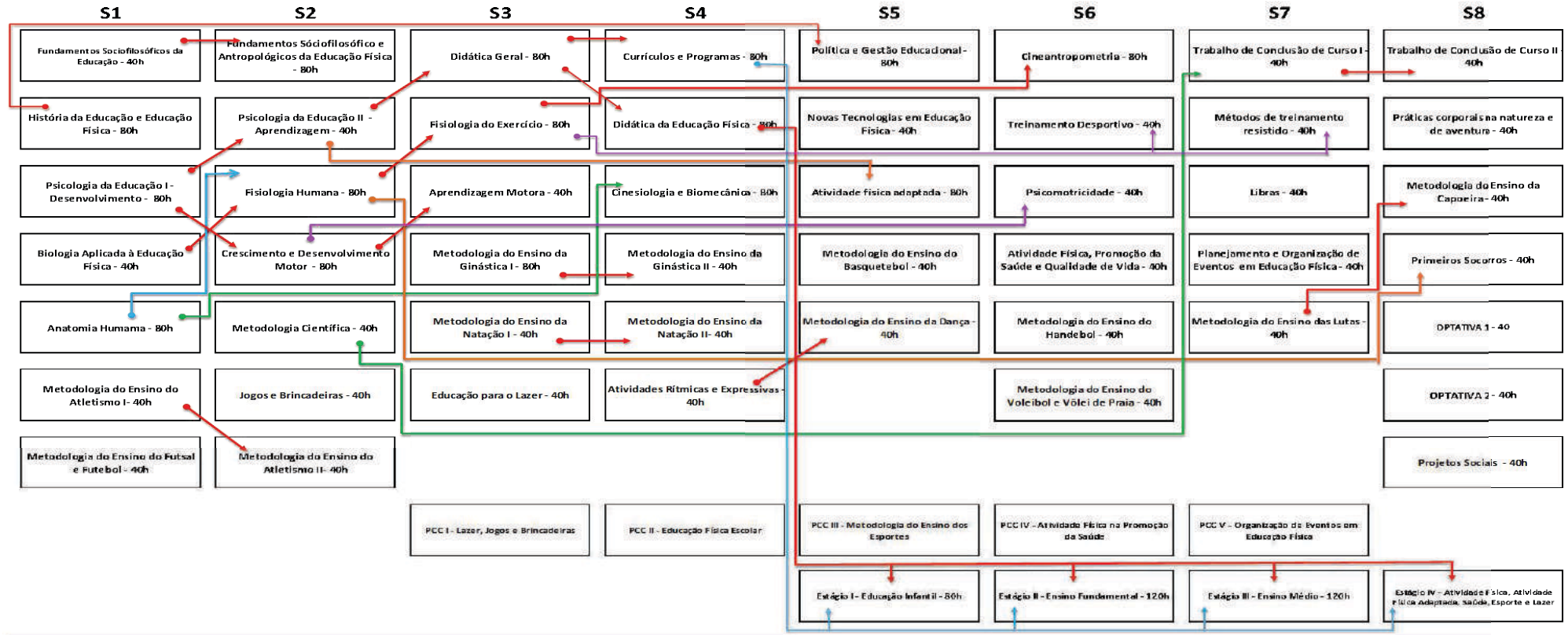
Distribuição da Carga Horária do Curso	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária PCC
Total de CH de disciplinas	2480	1605	875	-
Total de CH de Prática como Componente Curricular	400	-	-	400
Total de CH Optativa	80	-	-	-
Total de CH Atividades Complementares	200	-	200	-
Total de CH de Estágio	400	80	320	-
Total de Carga Horária	**3560h**	**1685h**	**1395h**	**400**

11. FLUXOGRAMA CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física contempla dimensões do conteúdo que visam um contexto de teoria e prática organizados de forma a respeitar uma dinamicidade entre os conteúdos das disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágios, TCC, Prática como componente curricular e atividades complementares, com uma carga horária total de 3560 h distribuídas em 8 (oito) semestres, com ênfase na formação de licenciados em Educação Física. A seguir, apresentamos de forma detalhada a organização curricular do curso:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE



Matriz curricular

A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua sequência ideal é apresentada no quadro a seguir. O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do licenciado em Educação Física.

Distribuição semestral das disciplinas

Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	PRÉ-REQUISITO
1º	Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação	40	40	-	-
	História da Educação e Educação Física	80	80	-	-
	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento	80	60	20	-
	Biologia Aplicada à Educação Física	40	30	10	-
	Anatomia Humana	80	50	30	-
	Metodologia do Ensino do Atletismo I	40	20	20	-
	Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol	40	20	20	-
	Subtotal	400	300	100	
	Fundamentos Sóciofilosófico e Antropológicos da Educação Física	80	60	20	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação
	Psicologia da Educação II – Aprendizagem	40	30	10	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
	Fisiologia Humana	80	60	20	Anatomia Humana; Biologia Aplicada à Educação Física
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	80	60	20	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
	Metodologia Científica	40	30	10	-
	Jogos e Brincadeiras	40	20	20	-

2º	Metodologia do Ensino do Atletismo II	40	20	20	Metodologia do Ensino do Atletismo I
	Subtotal	400	280	110	
3º	Didática Geral	80	60	20	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
	Fisiologia do Exercício	80	60	20	Fisiologia Humana
	Aprendizagem Motora	40	30	10	Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Metodologia do Ensino da Ginástica I	80	40	40	
	Metodologia do Ensino da Natação I	40	10	30	
	Educação para o Lazer	40	30	10	
	PCC I - Lazer, Jogos e Brincadeiras	80	-	80	
	Subtotal	440	230	210	
4º	Currículos e Programas	80	60	20	Didática Geral
	Didática da Educação Física	80	60	20	Didática Geral
	Cinesiologia e Biomecânica	80	60	20	Anatomia Humana
	Metodologia do Ensino da Ginástica II	40	20	20	Metodologia do Ensino da Ginástica I
	Metodologia do Ensino da Natação II	40	10	30	Metodologia do Ensino da Natação I
	Atividades Rítmicas e Expressivas	40	20	20	
	PCC II - Educação Física Escolar	80	-	80	
	Subtotal	440	230	210	
5º	Política e Gestão Educacional	80	70	10	História da Educação e Educação Física
	Novas Tecnologias em Educação Física	40	20	20	
	Atividade Física Adaptada	80	60	20	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
	Metodologia do Ensino do Basquetebol	40	20	20	
	Metodologia do Ensino da Dança	40	20	20	Atividades Rítmicas e Expressivas
	Estágio I - Educação Infantil	80	20	60	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	PCC III - Metodologia do Ensino dos Esportes	80	-	80	
	Subtotal	440	210	230	
6º	Cineantropometria	80	40	40	Fisiologia do Exercício
	Treinamento Desportivo	40	30	10	Fisiologia do Exercício
	Psicomotricidade	40	20	20	Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida	40	30	10	
	Metodologia do Ensino do Voleibol e Vôlei de Praia	40	20	20	

	Metodologia do Ensino do Handebol	40	30	10	
	Estágio II - Ensino Fundamental	120	20	100	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	PCC IV - Atividade Física na Promoção da Saúde	80	-	80	
	Subtotal	480	190	290	
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	30	10	Metodologia Científica
	Métodos de Treinamento Resistido	40	30	10	Fisiologia do Exercício
	Libras	40	20	20	
	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	40	20	20	
	Metodologia do Ensino das Lutas	40	20	20	
	Estágio III - Ensino Médio	120	20	100	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	PCC V - Organização de Eventos em Educação Física	80	-	80	
	Subtotal	400	140	260	
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	20	20	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Práticas Corporais na Natureza e de Aventura	40	15	25	
	Metodologia do Ensino da Capoeira	40	20	20	Metodologia do Ensino das Lutas
	Primeiros Socorros	40	20	20	Fisiologia Humana
	Optativa 1	40	20	20	
	Optativa 2	40	20	20	
	Estágio IV - Atividade Física, Atividade Física Adaptada, Saúde, Esporte e Lazer	80	20	60	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	Projetos Sociais	40	10	30	
	Subtotal	360	145	215	

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe: promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que de forma integrada aos processos de ensino e aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa. Tais ações são utilizadas como princípios para a tomada de

consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, funcionando como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, de forma que os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social, favorecendo uma aprendizagem democrática e oferecendo possibilidades aos licenciandos para construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na instituição e conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Nessa perspectiva, propõe-se que além das avaliações individuais com questões dissertativas – essenciais no ensino no curso de Licenciatura em Educação Física – o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

Autoavaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);

Avaliações de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos);

Mapas conceituais (organização dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);

Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas como seminários, exposições, eventos acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudoexigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente, baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando. Paralelo ao processo avaliativo contamos com atividades de tutoria e monitoria no curso para contribuir com o processo de formação.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações parciais por etapa. A nota semestral será a média ponderada das duas etapas. É válido ressaltar que a aprovação do discente ao semestre seguinte é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o acadêmico não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao acadêmico o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência. O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação das fórmulas presente no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, Art. 98 e Art. 100.

Caso o aluno não atinja a média ele terá o direito à recuperação da aprendizagem. Segundo o Art. 113 do ROD, entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios. Conforme art. 114 do ROD é assegurado ao aluno de graduação, os estudos de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem estabelecidos, onde o Professor(a) da disciplina, após detectar a necessidade de recuperação de um aluno, o fará de acordo com os ROD, obedecendo os prazos do calendário em vigor.

13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A legislação do sistema de ensino superior das licenciaturas foi reformulação alguns aspectos dos elementos de carga horária/componente curricular. A Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015 inclui a Prática como Componente Curricular (PCC) como elemento obrigatório na formação de professores com o total de 400h/a. Com vistas a integralização do curso superior totalizando o mínimo de 2800h/a, sendo destas 400h/a dedicadas ao PPC, podendo ser disposta entre disciplinas diversas ou com disciplinas especificas para este fim.

O PCC trata-se de um dispositivo que respalda as diversas faces do aprendizado que estão para além do conceito, dos livros, de toda abstração e fazem fronteira com a prática. Reconhecendo a prática como elementos mais que necessário a construção do saber e sim imprescindível já que é face do mesmo fenômeno. A ideia e materialidade são se distinguem são movimento de um todo, teoria e prática são nomeados para fins didáticos contudo na mais simplória que seja a ação esta se ampara na abstração ou seja na ideia no pensamento, a saber o ato de solta um pipa implicar recrutar diversas saberes que são necessário para aquela brincadeira dentre eles noção de tempo, espaço, composição de materiais, aerodinâmica, velocidade, conhecimento da natureza (vento/clima/analise da geografia dos espaços) tudo isso de difusão porem eficiente para o que se propõe.

O que se busca através do PCC dentro do currículo é estreitar a unidade de fato entre teórica e prática. Embora tenha sido estabelecido uma acirrada dualidade a saber teoria X prática que por muito tem sido tema de debates. Sobretudo colocando a supremacia do pensamento sobre a ação como grande repercussão dos modos vida e de valoração dos saberes.

No curso de licenciatura em Educação Física do IFCE campus Limoeiro do Norte o PCC é ofertado através de disciplinas próprias. São cinco (05) disciplinas de 80h/a que convergem para garantir conhecimento na dimensão formal e não-formal do ensino no que tange aos conteúdos da cultura corporal correlacionando dos as diversas possibilidade de atuação profissional correlacionando a perspectiva de matriz ampliada da licenciatura em Educação Física As disciplinas de PCC iniciam do terceiro ao sétimo semestre do curso, totalizando cinco (05) semestres consecutivos cada um com um segmento de conteúdo particular, conforme dispomos a seguir:

PCC I – Educação Física Escolar;

PCC II – Lazer, Jogos e Brincadeiras;

PCC III - Metodologia do ensino dos esportes;

PCC IV- Atividade física na promoção da saúde;

PCC V – Organização de eventos em Educação Física

Os PCC sendo ofertados como disciplina terá estrutura semelhante a disciplina convencionais, especialmente elege-se esforços para orientação e acompanhamento da ações desenvolvidas na disciplina assim como nos estágios curriculares supervisionado que possuem semelhante no quesito operacional. Estas poderão ser ministradas em regime de compartilhamento com mais de um professor em correspondência ao volume da turma com fins de conceder as melhores condições de supervisão, ou seja, repercutindo diretamente na qualidade do aprendizado/formação dos acadêmicos.

Com base na Resolução CNE/CP 02/2015, de 1º DE Julho de 2015, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015, homologado por Despacho do Ministro de Estado da Educação publicado no Diário Oficial do União de 25 de junho de 2015, o estudante deve cumprir no mínimo 400 horas de Prática como Componente Curricular que deve ser vivenciada ao longo do curso, essas práticas como componente curricular devem ser distribuídas por diversas disciplinas, em que o estudante possa participar de seminários, minicursos, palestras, oficinas, apresentações, performances, elaboração de portfólios, criação de produtos, manuais, materiais didáticos e aulas expositivas.

14. ESTÁGIO

As diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, de graduação na modalidade licenciatura, privilegiam o eixo articulador das dimensões teórico-práticas como um dos elos organizadores do projeto político-pedagógico de cada curso. A partir da regulamentação do Conselho Nacional de Educação, através das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resoluções CNE nº 1/2002 2 2/2002, os cursos de Licenciatura passaram a ser denominados cursos de formação de professores.

Inscreve-se nesse cenário a exigência da definição de espaços adequados para a formação profissional e, mais especificamente, para a construção de um novo conceito sobre o estágio de formação do estudante. O Estágio Supervisionado não deve ser mais compreendido como ação de terminalidade do curso, mas incorporado ao processo de formação do acadêmico e encarado como atividade curricular capaz de estimular a reflexão crítica e a criatividade, a construção do conhecimento sobre a realidade social e a sensibilização dos estudantes para o atendimento das necessidades sociais a partir do respeito aos valores éticos que devem orientar a prática profissional. Trata-se, portanto, de uma imersão na realidade, com vistas a analisá-la, compreendê-la e, a partir desse caminho, planejar o modo de interferir nos diferentes espaços sociais, mediado pelo saber produzido no ambiente acadêmico.

Outro aspecto para destaque é que essa concepção de estágio pressupõe e implica um ensino de graduação associado à pesquisa e à extensão, pois aponta para uma formação contextualizada pelas questões da sociedade contemporânea e pela necessidade do domínio dos instrumentos de pesquisa nos quais cada profissão se expressa. Configura-se, também, na execução de atividades acadêmicas, alicerçadas em discussão permanente em favor de novos procedimentos e práticas de trabalho de análise e transmissão do conhecimento, bem como na perspectiva de que se possam definir novas ações pedagógicas e/ou avanços tecnológicos no ensino de graduação, promovendo a inserção do estudante num cenário capaz de lhe promover condições de produção científica e trabalho na docência com responsabilidade social.

O estágio curricular supervisionado, com um total de 400 horas mínimas de atividades, é constituído pelos seguintes componentes curriculares: Estágio I - Educação Infantil, Estágio II - Ensino Fundamental, Estágio III - Ensino Médio e Estágio IV - Atividade Física, Atividade Adaptada, Saúde Esporte e Lazer, sendo ofertado partir do V semestre letivo com o objetivo principal de promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo, proporcionando situações

de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento de forma crítica e reflexiva.

Para assegurar a efetivação do estágio curricular obrigatório é necessária a articulação entre a instituição de educação superior e as instituições de educação básica, com preferência para unidades da rede pública de ensino como forma de efetivar o compromisso social da Universidade com o ensino público, universal, gratuito e de qualidade. Para assegurar o devido acompanhamento do estagiário, todas as etapas do estágio supervisionado (observação e regência) devem ser realizadas no município onde está implantada a licenciatura, podendo haver exceções devidamente autorizadas pela coordenação mediante anuência do professor regente da disciplina.

Nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará (IFCE), além de vivenciar a realidade escolar (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) o acadêmico também terá oportunidade de imergir na realidade não escolar para que possa ser formado em uma perspectiva ampliada e tenha subsídios teórico-práticos para dar conta das inúmeras demandas de sua área da atuação. Esse contato com o futuro campo de trabalho terá como referência uma epistemologia da prática profissional que privilegia o contexto pedagógico de intervenção, sem desconsiderar uma sólida teoria pedagógica que dê suporte a prática.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares apresentam-se como atividades de suma importância para a formação do licenciado em Educação Física, na medida em que permitem ao acadêmico a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitem enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

As atividades complementares possuem carga horária obrigatória de 200h distribuídos em Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme alinhamento das matrizes para os cursos de Educação Física no IFCE.

As tipologias das atividades que são consideradas complementares, bem como, a carga horária que cada atividade poderá ser contabilizada no semestre e no curso como um todo estão descritas no manual de atividades complementares que segue em anexo II, para que o acadêmico possa planejar suas ações complementares. Estas permitirão o enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Dessa forma, observamos o que prevê a Resolução CNE/CES n. 7, de 31 de março de 2004 que no seu art. 10º, trata da formação do graduado em Educação Física, na qual deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares. Esta é mais detalhada no parágrafo § 3º As atividades Complementares deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo acadêmico, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

Programas de Monitoria

A monitoria é fomentada no curso de Licenciatura em Educação Física através de editais próprios tanto do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, quanto da reitoria. Entendemos que a monitoria de ensino e/ou extensão é uma atividade importante para a formação de nossos licenciados, propiciando uma aprendizagem pautada na práxis pedagógicas.

Iniciação Científica

Em relação à iniciação científica, na perspectiva da formação para a pesquisa o curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE campus Limoeiro do Norte incentiva a participação discente e docente em grupos de pesquisas e eventos científicos, entendendo

que essas atividades colaboram com uma formação mais rica de significados e sendo basilar em relação ao tripé ensino-pesquisa-extensão.

Projetos de Extensão

As ações de Extensão são compostas basicamente por programas, projetos, eventos diversos e cursos de formação inicial e continuada. É através dessas ações de extensão que a comunidade interna do IFCE (discentes, docentes e técnicos) consegue levar o conhecimento adquirido e desenvolvido nos diferentes espaços da instituição em forma de serviços, especialmente, ofertados à comunidade externa, aproximando esta do IFCE e proporcionando um benefício mútuo entre os envolvidos nessas ações de extensão. Assim, o IFCE consegue extrapolar a função unicamente acadêmica e passa a atender a uma demanda social que lhe é exigida.

Relação do ensino com a pesquisa e a extensão

O Curso de Educação Física do IFCE – Campus Limoeiro do Norte, promove e fortalece a interação entre a Instituição, terceiro setor, poder público e a comunidade, atendendo às demandas da sociedade e contribuindo para o aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entre suas atribuições, destacamos a conexão estabelecida entre aprendizagem, necessidades e resultados, de modo a transformar o conhecimento adquirido em soluções importantes para desenvolvimento aliado a sustentabilidade, na viabilização de recursos para a busca de novas tecnologias e metodologias de ensino. Esta interação está balizada na busca por um ensino diferenciado, pautado nas diversas realidades e desafios embora convivendo com um mercado de trabalho sempre competitivo.

Esta união entre o ensino, a pesquisa e a extensão inicia-se dentro da sala de aula através do trabalho pedagógico desenvolvido pela atuação docente e sua relação com o discente, aproximando a teoria da prática e emancipando o pensamento do acadêmico garantindo assim, a sua autonomia. O processo de construção do saber dá-se a partir da reflexão sobre os fundamentos do conhecimento, mediada pela permanente interação com a realidade, refratária à diversidade de experiências vivenciadas pelos acadêmicos.

O IFCE Campus Limoeiro do Norte preza por fazer a conexão entre o pesquisador, comunidade, o setor produtivo e educacional. Com a nova institucionalidade, a pesquisa e/ou extensão direciona-se para o benefício da comunidade e o crescimento econômico de nossa região e se torna uma das atividades fins do Instituto.

A Extensão Universitária no IFCE Campus Limoeiro do Norte, em consonância com sua missão institucional e observado o Plano Nacional de Extensão (PNE), é definida como uma das funções sociais desta instituição, por meio de um conjunto de ações dirigidas à sociedade, as quais devem estar indissociavelmente vinculadas ao Ensino e à Pesquisa.

As diferentes atividades de Extensão deste campus têm como finalidade a promoção e o desenvolvimento do bem-estar físico, espiritual e social, a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação, o respeito à pessoa e à sustentabilidade das intervenções no ambiente.

O Curso de Educação Física do IFCE – Campus Limoeiro do Norte, tem por habitual oferecer atividades esportivas para a comunidade em suas dependências. Entre elas, destacamos os projetos de : alongamentos, ginástica e hidroginásticas para idosos (Atividade Física e Lazer na Melhor Idade); Natação para crianças e adolescentes (Aquadêmicos da Maré); Lutas (judô); Treinamento Funcional; Musculação; Atividades Ritmas (Apenas Dance) para jovens, adultos e idosos; além do projeto com modalidade Ginástica Para Todos tendo como públicos criança e adolescente (Escolinha de Ginástica Para Todos). Também é oferecido aos acadêmicos ações formativas (viagens, jogos institucionais, participação em eventos acadêmicos, organização de eventos esportivos/lazer e/ou acadêmicos, etc.) e momentos de formação profissional, humana e pessoal.

O comportamento investigativo é caracterizado pela participação em projetos de pesquisa e/ou extensão realizados na instituição ou fora dela; eventos científicos; atividades de monitoria; atividades de extensão, na qualidade de ato de criação, resolução de problemas, mas sempre como atividade de interrogação, portanto, de pesquisa.

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com o Regulamento de Organização Didática – ROD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, em seu capítulo IV que trata dos aproveitamentos de estudos, é o documento basilar do nosso PPC, e apresenta em sua seção I- DO APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES:

Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. O componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. O conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Art. 132. O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez.

Art. 133. O estudante poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

I. Até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;

II. Até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

Art. 134. A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

I. Histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. Programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Art. 135. A coordenadoria do curso deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado.

§ 1º O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.

§ 2º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

§ 3º O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.

§ 4º O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Art. 136. O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE**, aprovado através da **Resolução 034/ Consup**, de 27 de março de 2017, apresenta os requisitos a serem adotados na normalização dos trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCCs), de especialização (TCCEs), de mestrado (dissertações) e de doutorado (teses) produzidos no IFCE. Para a elaboração de tabelas, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) orienta a utilização das **Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**.

Em virtude da atualização da NBR 6022, ocorrida em 16/05/2018, o Sibi está disponibilizando aos usuários o **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE - 2ª edição** que já contempla a atualização da referida norma.

O Trabalho de Conclusão do Curso - TCC é um conteúdo curricular obrigatório dos cursos de Licenciatura do IFCE, Campus Limoeiro do Norte. O TCC caracteriza-se pela culminância das disciplinas de pesquisa da matriz curricular associado à experiência do estágio ao longo do curso que resulta em uma produção textual científica individual.

O TCC ainda visa consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso os quais se justificam na medida em que são transportados para a realidade dos seus respectivos campos de trabalho. O objetivo do TCC é o de fomentar intuição investigativa e científica do licenciado que está se formando, criando uma consciência crítico-emancipatória.

No Curso de Licenciatura em Educação Física, o TCC é contemplado em dois semestres:

Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I: Acontece no 7º semestre. Caracteriza-se pela elaboração de um projeto de pesquisa em Educação Física com temática relacionada a área de conhecimento: Educação Física, sob orientação de um docente da área do IFCE Campus Limoeiro do Norte. O TCC I terá como culminância avaliativa a apresentação do projeto para uma banca mínima de três professores do Ensino Superior (processo de

qualificação) sob a sugestão e autorização de seu orientador, que fará a análise e considerações se o estudo poderá prosseguir, conforme delineado até o momento.

Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II - Acontece no 8º semestre do curso. Refere-se à realização da pesquisa apontada no projeto qualificado no TCC I, e dessa vez escrita e descrita no formato de monografia. Para a conclusão deste trabalho o acadêmico desenvolve seu estudo, seguindo a metodologia, o rigor científico e a orientação do docente como primazia. Após a realização da pesquisa, o acadêmico deverá apresentar em formato de defesa pública perante uma Banca Examinadora em formato semelhante ao TCC I.

O TCC I e o TCC II são desenvolvidos num total de dois semestres regidos pelo Professor-orientador, que irá direcionar a orientação do estudo, defesa e ajustes mediante organização didática metodológica norteada pelo coordenador do TCC. Este trabalho é elaborado pelo acadêmico, entregue com no mínimo vinte dias corridos de antecedência da data de apresentação e analisado por uma Banca Examinadora constituída por três professores do IFCE ou por professores convidados, indicados pelo professor orientador. O TCC deverá seguir às orientações do Manual de normatização de trabalhos acadêmicos do IFCE conforme Resolução n° 034, de 27 de março de 2017.

A avaliação do TCC é diferenciada. Será atribuída uma única nota a seguir no detalhamento:

No TCC I a nota será lançada somente no final do semestre e a mesma é estabelecida pelo Professor-orientador que levará em conta o desempenho do acadêmico quanto à elaboração do projeto de pesquisa, bem como às considerações da banca de professores na qualificação do projeto, sendo aprovado o acadêmico que obtiver nota mínima igual ou maior que 7,0 (sete).

No TCC II a nota será atribuída no consenso da Banca Examinadora, após a apresentação da pesquisa em público. Para aprovação do TCC II, somente será aprovado o acadêmico que obtiver nota mínima igual ou maior que 7,0 (sete). Esse componente curricular não será configurado no Sistema Acadêmico como disciplina. A carga horária deste componente será computada como orientação para efeito de contabilização de carga horária docente.

O Curso de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte considera que o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um poderoso instrumento curricular para demonstração, na prática, das competências adquiridas pelo acadêmico ao final do curso, além de contribuir para a avaliação da qualidade do mesmo.

Sendo assim, a partir da matrícula do acadêmico na disciplina, um grande número de pessoas se envolve nesse projeto: a coordenação do curso, a coordenação do TCC, o N.D.E, o professor orientador, o colegiado do curso e a chefia de ensino, entre outros, todos com funções claramente definidas no regulamento específico (manual de TCC, em anexo), para que o projeto do TCC possa cumprir todas as suas etapas.

O relacionamento que envolve o acadêmico e o orientador na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso se concretiza numa estreita relação de empenho para alcance de um objetivo comum: a produção de um texto científico de qualidade.

A dedicação e disponibilidade de 40 horas semanais de todos os docentes deste curso propiciarão um efetivo trabalho orientado, que se aprovado pela banca Examinadora, terá grande probabilidade de realizar publicações em periódicos científicos.

De acordo com a Resolução Nº 39, de 22 de agosto de 2016 um docente com 40 horas pode orientar até seis (6) TCC de acadêmicos por semestre. Embora consideremos razoável que um docente-orientador tem um quantitativo não superior a cinco (5) TTC de acadêmicos por semestre tendo em vista prezar pelo rigor científico e percebendo a simultaneidade das demais tarefas docentes (ensino e extensão) além de recorrentes cargos de chefias requisitados aos nossos docentes.

18. EMISSÃO DE DIPLOMA

Após a integralização de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo o estágio curricular obrigatório, do Curso de Licenciatura em Educação Física, será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Educação Física conforme parecer Nº 07/CNE/CES/2004.

Nesse sentido, o ROD também apresenta informações sobre a emissão de diploma em seu Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso, incluindo o TCC, estágio curricular, atividades complementares, Prática como Componente Curricular (PCC) e ENADE.

19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física e seu respectivo Projeto Pedagógico são avaliados de maneira sistemática e periódica. São adotado implantados mecanismos de avaliação, sob a direção da coordenação do curso via departamento de ensino, departamento

administrativo e diretoria geral como prevê o P.D. I, com periodicidade anual. Em reuniões pré-definidas, o Colegiado do Curso reunir-se-á para avaliar e propor medidas para sanar as deficiências identificadas no processo avaliativo, fornecendo assim subsídios para atuação do N.D.E junto a Pró-reitora de Ensino – PROEN.

O sistema de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Educação Física respaldar-se-á em indicadores quantitativos e qualitativos. Os aspectos quantitativos que subsidiarão a avaliação do curso incidirão em dados de fluxo estudantil, como número de candidato/vaga no processo seletivo, taxas de evasão, repetência, aprovação, entre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP.

Como aspectos qualitativos serão aplicados instrumentos de avaliação/análise aos docentes e discentes para que estes se manifestem em relação ao processo de ensino-aprendizagem, gestão e infraestrutura do campus. Ainda, ocorrerá o acompanhamento da inserção do egresso do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos. Serão ainda agregados ao processo de autoavaliação do curso os resultados das avaliações externas desenvolvidas pelos MEC, como o Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) e os pareceres das comissões de especialistas indicadas pelo MEC, como pareceres da própria instituição (Comissão Própria de Avaliação - C.P.A) para fins de renovação e reconhecimento do curso.

A avaliação permanente e sistemática das condições de ensino vai além de um mero procedimento burocrático de listagem de erros e acertos. Este exercício pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação de professores de Educação Física, além de apoiar a gestão e sistematizar dados que contribuem para o aperfeiçoamento do curso.

20. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador de curso deve buscar estabelecer o diálogo entre estudantes, pais, professores e os demais membros da esquipe. Deve atuar com base em um plano de ação elaborado e divulgado para a comunidade acadêmica.

Seguindo a nota técnica 002/2015/ PROEN/ IFCE as atribuições do coordenador de curso foram distribuídas entre funções acadêmicas, gerenciais e institucionais.

As funções acadêmicas dizem respeito as atividades de cunho pedagógico com o objetivo principal de desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino aprendizagem. As funções gerenciais são

as de caráter administrativo que buscam dar cumprimento às demandas advindas de estudantes, pais, docente s e gestão para o bom desenvolvimento do curso. E as funções Institucionais que visam as ações de caráter político do curso que visam contribuir para a consolidação e crescimento do curso.

21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que está atualmente vigente refere-se ao interstício de 2014-2018, o mesmo é considerado um instrumento que visa um planejamento estratégico para a nossa instituição, ou seja, traz como elementos basilares as prioridades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE para os eixos relacionados ao ensino, a extensão, a pesquisa e a gestão. As diretrizes que foram definidas no PDI 2014-2018 pelas Unidades Estratégicas (UEs) e formadas pelas Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas, buscam assegurar que todos os campi que compõem atualmente a rede do IFCE estejam alinhadas e trabalhando com um mesmo olhar e/ou direção.

Em relação ao contexto relacionado entre as políticas do PDI e o curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, o documento explicita o compromisso do IFCE em cumprir, o seu papel de produtor e disseminador do conhecimento, melhorando continuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados, e assim fortalece as ações desenvolvidas em nosso curso com vistas a uma formação pautada no tripé ensino, pesquisa e extensão, possibilitando um apoio institucional.

O PDI, esclarece ainda que os cursos superiores no IFCE são ofertados para proporcionar uma graduação aos estudantes, a fim de desenvolver conhecimentos nas áreas específicas, em nosso caso a formação específica no âmbito da Licenciatura em Educação Física, para a formação de docentes.

Destaca-se aqui o Programa Residência Pedagógica, implantado pela CAPES no ano de 2018, que promove a contribuição para a formação de professores no âmbito das licenciaturas. Trata-se de um programa que constitui uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores.

O Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo principal induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica. Desta forma, a Residência Pedagógica consiste na

imersão planejada e sistemática do discente de Licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirá de objeto de reflexão sobre articulação entre teoria e prática.

O curso de Superior de Graduação de Licenciatura em Educação Física tem matrícula de 24 (vinte e quatro) residentes, com 02 (duas) professoras orientadoras para acompanhamento e implementação do subprojeto de formação e 03 (três) professores preceptores licenciados da educação física, promovendo uma imersão formativa no âmbito da reflexão do licenciando nas escolas de educação básica em Limoeiro do Norte-Ceará.

22. APOIO AO DISCENTE

Em relação ao suporte e apoio aos discentes do IFCE campus Limoeiro do Norte, oferece por meio da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), editais próprios para a oferta de diversos auxílios, visando colaborar de forma sistemática com a permanência e o êxito dos nossos acadêmicos, dentre eles destacamos:

- **Auxílio-moradia** destinado a subsidiar despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais, pelo período de 6 (seis) meses, podendo ser renovado; Auxílio-alimentação destinado a subsidiar despesas com alimentação, durante o semestre letivo;
- **Auxílio-transporte** destinado a subsidiar a locomoção do discente no trajeto residência/campus/residência, durante os meses letivos; Auxílio-óculos destinado a subsidiar aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 (doze) meses, para nova solicitação;
- **Auxílio-visitas e viagens técnicas** destinado a subsidiar alimentação e hospedagem, em visitas e viagens técnicas programadas pelos cursos.
- **Auxílio-acadêmico** destinado a subsidiar despesas em eventos tais, como: inscrição, locomoção, alimentação e hospedagem, podendo ser concedido duas vezes ao ano, para a participação do discente no processo ensino-aprendizagem nos eventos;
- **Auxílio-didático-pedagógico** destinado a subsidiar material indispensável ao processo ensino-aprendizagem, podendo ser concedido uma vez por semestre;

- **Auxílio-formação** destinado a subsidiar a ampliação da formação dos discentes. As atividades a serem desenvolvidas deverão estar vinculadas ao curso no qual o discente está matriculado no IFCE e baseadas em ações de ensino, pesquisa e extensão, devendo ser acompanhadas pelos profissionais que compõem a assistência estudantil, podendo ser renovado por um semestre civil.

A CAE ainda disponibiliza uma equipe de profissionais que estão disponíveis para o apoio e atendimento aos acadêmicos, dentre eles destacamos, Enfermeira, Odontólogo, Assistentes Sociais, Assistentes de Acadêmicos, Intérprete de Libras e Nutricionista.

Em relação às questões de atendimento a necessidades específicas, o campus conta ainda com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que realiza ações em auxílio junto aos discentes e iniciou suas atividades através da portaria Nº 125/GDG de 13/06/2018, através da execução de ações, tais como: Relatório Anual de Acessibilidade, Estruturação Física e Humana do NAPNE, levantamento das Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) matriculadas e de suas necessidades educacionais. A criação dos NAPNEs foi pautado no objetivo de promover junto aos Institutos Federais, a preparação da instituição para receber PNEs nos cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos e tecnológicos.

Em relação à pesquisa e extensão, o NAPNE planeja ações relacionadas à educação inclusiva a fim de aprimorar as atividades desenvolvidas na instituição para pessoas com deficiência e apoiar pesquisas na instituição no âmbito da Educação Especial e ao desenvolvimento de Tecnologia Assistiva. Em relação ao ensino, acompanha as políticas e as ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão do processo educativo de qualidade aos acadêmicos com deficiência, além de facilitar o apoio didático-pedagógico aos acadêmicos com necessidades educacionais especiais e seus professores.

Conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade dos PNE às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados. Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados. Ao estudante PNE será dado todo respaldo necessário, fazendo com que tenha seus direitos respeitados enquanto cidadão. Assim todos os recursos relativos à acessibilidade didática e arquitetônica serão garantidos pelo IFCE c*ampus* Limoeiro do Norte.

23. CORPO DOCENTE

Os professores que compõem o corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física são elementos importantes para a formação de nossos acadêmicos, todos dos docentes possuem uma titulação de relevância e possuem experiência na Educação Básica e Ensino Superior, além de ampla atuação profissional o que contribui para um processo formativo reflexivo e dialógico dos discentes.

O corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE campus Limoeiro do Norte, é composto pelos professores descritos no quadro abaixo:

Quadro 2 - Corpo docente necessário para desenvolvimento do curso

QUANTIDADE	ÁREA	SUB-ÁREA	ESPECIALIDADE
01	Educação	Metodologia Científica	Ciência e Conhecimento Científico Métodos Científicos
01	Educação	Fundamentos da Gestão, Política e Legislação Educacional	História da Educação Fundamentos sócio-filosóficos da Educação Política Educacional Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem Gestão Educacional
02	Educação	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	Didática Geral Currículos e Programas Estágio em Educação Educação de Jovens e Adultos
02	Educação Física	Bases Anátomo-Fisiológicas e Biomecânica do Movimento Humano	Anatomia Humana Fisiologia Do Exercício Cinesiologia Cineantropometria Estágio Na Educação Física Educação Física Para O Ensino Médio Educação Física Para O Ensino De Graduação Desporto Escolar
02	Educação Física	Esportes Aquáticos	Natação Salvamento Aquático Hidroginástica Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física

04	Educação Física	Esportes Coletivos	Voleibol Handebol Basquete Futsal Futebol Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para O Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
03	Educação Física	Esportes Individuais e da Natureza	Luta Atletismo Esportes Da Natureza Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para O Ensino De Graduação Desporto Escolar Capoeira Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
01	Educação Física	Ginástica e Atividades Rítmicas e Expressivas	Dança Coreografia Ginástica Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Ritmo Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
02	Educação Física	Treinamento Físico e Desportivo	Organização De Eventos Esportivos Treinamento Desportivo Musculação Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
02	Educação Física	Lazer, Jogos e Recreação	Lazer Jogos e Brinquedos Populares Recreação Fundamentos da Gestão Desportiva e Lazer Tecnologia e Inovação Aplicadas ao Desporto e Lazer Saúde Social e Qualidade De Vida Eventos Esportivos Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, filosóficos e Antropológicos da

			Educação Física Educação Física Para o Ensino Médio.
01	Educação Física	Comportamento Motor	Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física Desenvolvimento Motor Aprendizagem Motora Comportamento Motor Controle Motor Psicologia Do Esporte Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino Superior Desporto Escolar Psicomotricidade Na Educação Física
01	Educação Física	Educação Física Para Grupos Especiais	Educação Física Inclusiva Atividades Físicas Para Deficientes Esportes Paraolímpicos Esportes Para Idosos Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
01	Letras	Libras	Gramática da Libras

Quadro 3 - Distribuição da Formação Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *Campus* Limoeiro do Norte

Nº	NOME	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	VÍNCULO	REGIME DE TRABALHO
01	Andrea Nogueira Machado Pinheiro	Letras/Libras	Especialista	Efetivo	40h/DE
02	Cesar Augusto Sadalla Pinto	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
03	George Lacerda de Souza	Educação Física	Mestre	Substituto	40h
04	Iara Saraiva Martins	Pedagogia	Mestre	Efetivo	40h/DE
05	Jaques Luis Casa Grande	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
06	Juliana Moreira da Costa	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
07	Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
08	Luciana de Sousa Santos	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
09	Marcelo Alencar Leite	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
10	Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite	Pedagogia	Mestre	Efetivo	40h/DE
11	Maria Ozirene Maia Vidal	Pedagogia	Mestre	Efetivo	40h/DE
12	Rômmulo Celly Lima Siqueira	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
13	Sávio Mirelly Silveira Santos	Educação Física	Especialista	Efetivo	40h/DE
14	Thiago Gadelha de almeida	Educação Física	Especialista	Efetivo	40h/DE

24. INFRAESTRUTURA

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte a fim de dar condições para a implementação de práticas que contribuam para a formação do seu egresso e para o benefício social da instituição disponibiliza uma organização estrutural com condições para atender as demandas acadêmicas. Todo o ambiente físico do IFCE *campus* Limoeiro do Norte propicia ao processo de ensino e aprendizagem um diferencial em termos de qualidade. As salas de aula, salas especiais, auditórios e recursos audiovisuais estão condizentes com as propostas pedagógicas.

Também, neste contexto, encontra-se a Biblioteca do *campus* Limoeiro do Norte, com intenções claras de um espaço disseminador de informações. Sua atualização e adequação ocorrem de forma permanente, sendo fundamental a promoção da avaliação continuada da bibliografia básica de todos os cursos. A tecnologia de informação para acesso a redes é condição existente e utilizada para a qualidade do ensino desejada.

O mesmo ocorre com os Laboratórios disponibilizados para os diferentes cursos, que também devem estar em consonância com as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos e permanentemente atualizados no que diz respeito às novas tecnologias e equipamentos.

Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará *campus* Limoeiro do Norte foi criada para atender acadêmicos, servidores docentes e técnico-administrativos da instituição, bem como o público externo, com o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

Acervo Físico e Virtual

A biblioteca dispõe de espaços destinados ao estudo individual ou em grupo, através de cabines e mesas. O Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI) foi criado através da Portaria 410/GR, de 30 de junho de 2015. O SIBI está diretamente vinculado à Pro-reitoria de Ensino/Departamento de Bibliotecas e é depositário de todo material informacional disponibilizado à comunidade técnico-acadêmica do IFCE com vistas à promoção do acesso, da disseminação e do uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, de acordo com as políticas, planos e programas institucionais.

As Bibliotecas Integrantes ao SIBI regem-se pelo Regimento Geral do IFCE, pelo Regimento Interno dos campi, pelo Regimento Interno do SIBI e pelas demais normas da

instituição, em observância à unidade patrimonial, administrativa, organizacional e com vistas à plena utilização de recursos humanos e materiais.

Sobre o acervo, a Biblioteca do IFCE *campus* Limoeiro do Norte conta com um acervo de 3.550 exemplares, sendo 2.755 títulos; deste 17.127 exemplares de livros, num total de sendo 4.913 títulos disponibilizados à comunidade acadêmica. Seu acervo ainda consta de periódicos correntes e avulsos, CD-ROM, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVD e apostilas para contribuir como apoio pedagógico e cultural. O software utilizado para o processamento técnico e automação do acervo é o Gnuteca Versão 2.3.9. Já o SOPHIA é sistema de gerenciamento do acervo bibliográfico que disponibiliza a consulta aos acervos das bibliotecas integrantes do SIBI. Os acervos são abertos ao público em geral para consulta e pesquisa e a funcionalidade do Sophia que permite acessar todo o conteúdo informacional impresso e digital disponível nas bibliotecas do Sistema e na Biblioteca Virtual Universitária (BVU) através de um só mecanismo de busca.

Dessa forma, a biblioteca tem a finalidade de fornecer à comunidade acadêmica apoio bibliográfico e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Suas instalações estão disponíveis a pesquisadores em geral, mas somente professores, acadêmicos e funcionários podem usufruir o empréstimo de material bibliográfico impresso. O corpo técnico é formado por um bibliotecário e seus auxiliares.

Em relação à revisão e atualização da bibliografia que compõe os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física, o IFCE *campus* Limoeiro do Norte aprova, a partir de sugestões dos professores, a aquisição de novos livros mediante a relevância para a aprendizagem do discente.

Serviços oferecidos

- Empréstimos, reservas, renovação e consulta on-line de materiais;
- Serviço de referência;
- Acesso à rede *Wi-Fi;*
- Acesso a periódicos e bases de dados referenciais;
- Orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos;
- Serviço de referência;
- Visita orientada;
- Disseminação seletiva da informação.

Deveres da biblioteca

- Fornecer material informacional para estudos, pesquisas e apoio aos cursos ministrados no IFCE c*ampus* Limoeiro do Norte;

- Atuar como suporte informacional no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando nos trabalhos de pesquisa e oferecendo acesso à leitura como fonte de atualização e de lazer com fins culturais;
- Orientar sobre o seu uso e recursos entre outros.

Deveres dos usuários

- Zelar pelo material emprestado;
- Substituir ou reparar qualquer material que extraviar ou danificar;
- Evitar falar alto no ambiente de estudo;
- Zelar pela limpeza do espaço físico da Biblioteca.

Empréstimos

Para a realização de empréstimo é necessária a confirmação de *login* e o cadastro de senha no balcão de atendimento da biblioteca, como também o preenchimento do Termo de Responsabilidade do Usuário, ambos mediante apresentação de documento oficial com foto e/ou documento de confirmação de vínculo com o IFCE *campus* Limoeiro do Norte, tais como: comprovante de matrícula, se acadêmico, ou contracheque, no caso de servidor.

O prazo de empréstimo para acadêmicos são de 07 (sete) dias enquanto que para doc técnico-administrativos são de quinze (15) dias, e já para docentes são trinta (30) dias o prazo para empréstimo. Acadêmicos, técnico-administrativos e docentes podem pegar emprestados até seis (06) materiais.

Funcionamento da biblioteca

Durante o período letivo, o horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda à sexta-feira, das 8h às 20h.

Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte oferece à comunidade acadêmica espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimento das atividades de ensino, sejam teóricas e/ou práticas, e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

As salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes, salas de professores, salas de reuniões, instalações para coordenações de cursos, auditórios, salas de conferências e demais dependências são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais e ao uso de equipamentos, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações de ensino e administrativas e também mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores. O IFCE *campus* Limoeiro

do Norte dispõe de áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões. Foram feitos investimentos significativos na construção dos laboratórios da área de informática, além da implantação de laboratórios específicos de cada curso de graduação em funcionamento.

O acervo da Biblioteca é ampliado constantemente em razão do desenvolvimento dos cursos e à demanda daqueles que estão em processo de reconhecimento. Finalmente, o acadêmico, o grande beneficiário dessas ações, corresponde plenamente a esse esforço, convivendo nas unidades não só nos períodos de aulas como também em laboratórios, biblioteca e áreas de convivência.

Quadro 05: Instalações IFCE campus Limoeiro do Norte (Centro)

Instalações	**Quantidade**
Salas de aula	28
Laboratórios de Informática com 20 PCs	02
Sala de videoconferência	01
Auditório	01
Refeitório	02
Salas dos professores	03
Banheiros femininos	11
Banheiros masculinos	11
Vestiário com duchas feminino	03
Vestiário com duchas masculino	03
Biblioteca	02
Salas de coordenação de curso	02
Sala da gestão	03

Fonte: Elaboração própria

Quadro 07: Outros recursos materiais das Instalações do Centro de Referência Cidade Alta

Equipamentos/Descrição	**Quantidade**
Computadores	26
Notebooks	-
Aparelhos de DVD	-
Caixas de Som	10

Aparelho Multimídia (Retroprojetor)	08

Fonte: Elaboração própria

Infraestrutura de Laboratórios

A estrutura de laboratórios foi concebida para atender às necessidades de professores e acadêmicos dos cursos de graduação que incluem em seus currículos disciplinas de informática e também para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões. O espaço físico dos laboratórios é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de acadêmicos.

Os laboratórios são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas. Os laboratórios foram montados com computadores, impressoras e softwares que atendem plenamente às atividades ali desenvolvidas pelos acadêmicos e professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas.

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de três (03) laboratórios para a formação geral, sendo que dois (02) atende as necessidades das disciplinas de informática e um (01) laboratório é de biologia/anatomia , bem como para utilização, em horário extraclasse, pela comunidade acadêmica.

Laboratórios específicos à área do curso

Os laboratórios específicos para a formação do licenciado na área de Educação Física são de responsabilidade da coordenação do curso, que por sua vez possuem professores coordenadores desses espaços para organizar as atividades desenvolvidas nos mesmos e solicitar equipamentos e materiais que venham a suprir alguma deficiência do laboratório que está sob sua responsabilidade e que pode prejudicar as atividades práticas desenvolvidas pelos acadêmicos. Esses laboratórios possuem regulamentos que garantam seu funcionamento e a prática dos discentes.

O espaço físico de cada laboratório é adequado à prática das atividades a que se propõe. Possui instalações modernas, bem conservadas, com excelente iluminação e tamanho compatível à quantidade de acadêmicos que recebe por atividade prática. Os mobiliários existentes em cada laboratório são igualmente adequados às práticas desenvolvidas. O acervo de equipamentos constante em cada laboratório é suficiente para atender às necessidades dos docentes e discentes no exercício de suas atividades práticas.

Todos os serviços prestados nos laboratórios viabilizam a vivência prática aos acadêmicos envolvidos nas atividades além de atender a demanda acadêmica e ao mercado em ações específicas de cada área.

Laboratórios Específicos à Área do Curso:

- Laboratório de Anatomia e Cinesiologia;
- Laboratório de Atividades Aquáticas (Piscina semiolímpica);
- Laboratório de Atletismo (Campo e pista: atlético/a);
- Laboratório de Atividades Rítmicas e Expressivas;
- Laboratório de Esportes Coletivos (Ginásio poliesportivo);
- Laboratório de Fisiologia e Avaliação Física;
- Laboratório de Lutas/Ginástica;
- Laboratório de Musculação (Acadêmica de musculação);
- Laboratório de Vôlei de Praia (Quadra).

A garantia de uma infraestrutura adequada e compatível com a vasta diversidade de conteúdos que compõem as disciplinas da dimensão biológica do corpo humano e da dimensão técnico-instrumental descritas no projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Limoeiro do Norte, faz com que seja ofertado um espaço que possa não somente ser explorado de maneira curricular, mas que por intermédio dos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos no campus, possibilitem uma abordagem multidisciplinar que otimize a sua utilização junto a toda comunidade acadêmica.

O ambiente do laboratório, somado aos seus equipamentos, possibilita a vivência de situações e a visualização de fenômenos mais próximo da realidade prática do profissional da saúde e, sem dúvida, alguma experimentação que permitirá que acadêmicos se sintam mais estimulados, possibilitando desta forma uma participação ativa do discente na aula, e mais capacitados para atuarem no mercado de trabalho.

.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
2. _____. **Lei nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
3. _____. **Lei nº 13.278, de 2 de Maio de 2016.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
4. _____. **Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001.** O Plano Nacional de Educação http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm;
5. _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.
6. **SEDUC. Número de escolas estaduais com ensino médio por município atendido pela7ª CREDE/ UF, 2017. disponível em http://www.seduc.ce.gov.br/;**
7. **_____. Lei nº 9.696, de 1 de Setembro de 1998.** Regulamentação da profissão de Educação Física. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm;
9. _____. **Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192;
10. _____. RESOLUÇÃO N° 7, DE 31 DE MARÇO DE 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf
11. _____. **Resolução nº 02/2015 1º de Julho. Formação de Professores**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf.
12. _____. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf
13. _____. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf;
14. _____. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o**

Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf;

15. _____. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 10 DE MAIO DE 2016 com Parecer CEB/CNE nº 12/2013**, disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 Out. 2017.
16. _____. **INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI.** Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006. Disponível em: <http://docplayer.com.br/47358064-Instrucoes-para-elaboracao-de-plano-de-desenvolvimento-institucional-artigo-16-do-decreto-no-de-09-de-maio-de-2006.html>.
17. _____. **Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000 art. 8º do Decreto Federal nº 2.406/97.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3462.htm
18. _____. **Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música Resolução nº 02/2004.** Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xa6UOOgUWGgJ:portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk
19. _____. **Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006**. Disponível em http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm
20. _____. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao
21. _____. **Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.
22. _____. **Parecer CNE/CEB 12/2013.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18449-
23. ceb-2013.
24. _____. **Instrumental de Avaliação para Cursos de Graduação MEC/INEP.** Disponível em http://portal.inep.gov.br/instrumentos.

25. _____. **Resolução 02, de 08 de Março de 2004**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf.
26. _____. **Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.** Disponível em portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/.../legisla_rede_parecer392004.pdf;
27. DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
28. IFCE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI).** Disponível em http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/outros-documentos/ppi-ifce.pdf.
29. ____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** Disponível em http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional.
30. ____. **ROD – Regulamento de Organização Didática IFCE**, 2015. Disponível em http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem
31. ____. **Resolução n. 28/2014, pelo Conselho Superior do IFCE.** Disponível em ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/.../jun.pdf
32. ____. **Portaria CEFET-CE número 222-GDG, de 21 de junho de 2004.** Disponível em ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/.../jun.pdf
33. ____. **Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE:** Resolução nº 006 de 10 de março de 2010. Disponível em ifce.edu.br/proen/arquivo/Resoluon006de10demarode2010.pdf;
34. IFCE Campus Limoeiro do Norte. **Boletim De Serviço, Portaria N°067/DG 24 de agosto de 2017.** http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/caninde/2017/boletim-347-agosto-2017.pdf/@@download/file/BOLETIM%20-%20347%20-%20AGOSTO%202017.pdf.
35. INSTITUTO BRASIELIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. https://www.ibge.gov.br. 2016
36. LIBÂNEO, J.C. **Didática. São** Paulo: Cortez, 1994;
37. OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena; SOUZA, Gelsenmeia M. Romero: **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia.** 2008.Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf> Acesso em: 22 fev. 2010;

38. PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999. Disponível : https://ifce.edu.br/proen/039AprovaRegulamentaodasAtividadesDocentes.pdf. Acesso em: 13 mar. 2018.
39. SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

ANEXO I - PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUDs)

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:** 40 **CH Prática:** 0
CH - Práticas como componente curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1

Nível:	Superior

EMENTA

A Sociologia da Educação. Função social da escola. Análise sociológica das tendências pedagógicas. O educador e a sua concepção de homem e mundo. Os fins da ação educacional. Questões sociais da educação. Neoliberalismo e educação. Análise das relações entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico.

OBJETIVO

Compreender as teorias filosóficas e sociológicas da educação;
Interpretar a relação entre filosofia, sociologia e educação;
Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação
Apreender criticamente a relação entre escola e sociedade
Analisar temas contemporâneos da educação.

PROGRAMA

UNIDADE I: RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO
Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: Essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo; Materialismo histórico-dialético.
UNIDADE II: TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO
Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu, Adorno, Bauman, Morin e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação.
UNIDADE III: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação.
UNIDADE IV: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO
Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; Educação e reprodução social; Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; Educação e emancipação política; Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a Filosofia, Sociologia, Educação e o Ensino de Música.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos acadêmicos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).
Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A. **Filosofando:** introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2010
CAMPANER, S. **Filosofia:** ensinar e aprender. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMO, R. B. **Educação Especial: pesquisa e prática.** Curitiba, IBPEX, 2010.
LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação.** 3. ed. 2 reimp. São Paulo: Cortez, 2011.
GHIRALDELLI JR, P.; CASTRO, S. de. **A nova filosofia da educação.** São Paulo: Manole, 2013.
NOGUEIRA JR., R. **Aprendendo a Ensinar uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação.** Curitiba: Intersaberes, 2012.
PORTO, L S. **Filosofia da educação.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção Passo-a-Passo, 62).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:** 80 **CH Prática:** 0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo e análise crítica e contextualizada do sistema educacional brasileiro. História e evolução da educação no Brasil. Discute a importância do papel da Educação Física, através da análise de sua história, fazendo reflexões que busquem um agir revolucionado para o surgimento de uma Educação Física mais humana e de qualidade.

OBJETIVO

Compreender o processo histórico da Educação e da Educação Física no Brasil, considerando os as intervenções sociais, políticas, históricas, econômicas e culturais, bem como a sua inter-relação com outras áreas do conhecimento humano, como condição para o desenvolvimento da consciência crítica.

PROGRAMA

UNIDADE I: História da Educação
Evolução do Ensino no Brasil
A Revolução de 30 e a Expansão do Ensino no Brasil
A Educação no Estado Novo
O Regime Populista e a Organização do Sistema Educacional
A Educação Brasileira após 1964
A Educação Brasileira do Período de Transição à Atualidade.

UNIDADE II: História da Educação Física
A História da Educação Física no Mundo;
Os papéis desenvolvidos pela Educação Física ao longo do processo histórico;
A influência europeia na Educação Física do Brasil;
As escolas que influenciaram o ensino no campo da Educação Física, refletindo o surgir de uma Educação Física de qualidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas para leitura e discussões de textos e elaboração de trabalho em grupo, acompanhados pela professora, a ser apresentado e debatido em sala de aula. Além disso, haverá vivências práticas para melhor compreensão e materialização da disciplina. Para o andamento das aulas se faz necessário a leitura prévia dos textos indicados para as aulas e para o trabalho em grupo.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.
Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.
Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1988.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: Ranços e avanços**. 8a. edição, Campinas- SP: Papirus, 1997.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. **História e historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LOPES, Elaine Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática,2009.

MORAIS, Christianni Cardoso. **História da Educação: ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PILETTI, Claudino. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação do Brasil.** 4 ed. Petropólis, RJ: Vozes, 2011.

TERRA, Márcia de Lima Elias. **História da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino médio**. São Paulo: Ática, 2006

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2004

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – DESENVOLVIMENTO	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:**60 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior

EMENTA

Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossexual, psicossocial, cognitivo e moral.

OBJETIVO

- Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;
- Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;
- Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I: DESENVOLVIMENTO HUMANO
Os Princípios do Desenvolvimento Humano;
Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;
As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;
Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice;
Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;
As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;
A construção social do sujeito.

UNIDADE II: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;
As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;
Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossexual - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios;
Hierarquia de necessidade de Maslow;
A teoria de Winnicott;
Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget
A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;
Teoria Psicogenética de Henri Wallon;
Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciados os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e registros em geral, estudos em grupos e pesquisas de campo, participação nas demais atividades formativas desenvolvidas em sala de aula.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico e prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.
Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.
Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.
Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALIA, D. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. São Paulo: Artmed. 2012.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 2005. Vol. 1 a 4.

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

ORGANIZADOR WILSON FERREIRA COELHO. **Psicologia do Desenvolvimento**. [S.l.]: Pearson. 138 p. ISBN 9788543012193. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012193>. Acesso em: 5 dez. 2017.

NELSON PILETTI, SOLANGE MARQUES ROSSATO. **Psicologia do Desenvolvimento**. [S.l.]: Contexto. 258 p. ISBN 9788572448581. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448581>. Acesso em: 5 dez. 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: BIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:** 30 **CH Prática:** 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior

EMENTA

Estuda os conceitos de Biologia e suas correlações com o exercício físico, estudando os processos biológicos adaptados à situação do movimento corpóreo. Aborda a estrutura e função das estruturas celulares, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, e sua relação com o exercício físico e trata de promove uma introdução à bioquímica.

OBJETIVO

-

- Conhecer a estrutura e função das estruturas presentes nos diversos tipos celulares, enfatizando àquelas que atuam para o funcionamento do aparelho locomotor.
- Conhecer os mecanismos de regulação do volume e função celular
- Conhecer os mecanismos moleculares e suas interações em processos celulares e teciduais, na organização estrutural e desenvolvimento dos organismos complexos.
- Identificar os tipos de tecidos.
- Apresentar tópicos de bioquímica de maior interesse para a formação em Educação Física, destacando os conceitos de estrutura, propriedades químicas e funções das biomoléculas e sua relação com o exercício físico.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. A Biologia e sua relação com a Educação Física:
1.1 Introdução à Biologia Celular aplicada à Educação Física.
2. Tipos e Estrutura Celular:
2.1 Células eucariontes e procariontes
2.2 Organelas celulares e suas funções.
2.3 As células musculares
3. Homeostase dos fluidos corporais:
4.1 Composição iônica intra e extracelular.
4. Mecanismos de regulação do volume e da função celular
5.1 Osmose; transportes passivos e transportes ativos;
5.2 Regulação osmótica;
5.3 Radicais livres e taurina.
5. Tipos de Tecido: epitelial, conjuntivo, nervoso, muscular

UNIDADE II

1. Estrutura atômica: (Integração com Bioquímica).
1.1 Reações de Oxidação;
1.2 Reações de Redução.
1. Água, Ácidos e Bases: (Integração com Bioquímica).
1.1 Natureza dos compostos celulares
1.2 Definições, pH e solução-tampão;
2. Substratos orgânicos – Definições e funções. (Integração com Bioquímica).

2.1 Carboidratos;
2.2 Lipídeos;
2.3 Proteínas.
2.4 Ácidos Nucléicos
3. Enzimas e sua importância para o exercício. (Integração com Bioquímica).
4. Conceitos básicos de energia nos seres vivos (Integração com Bioquímica).
4.1 Energia química, elétrica e mecânica;
4.2 Entalpia;
4.3 Entropia;
4.4 Energia de Gibbs.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
Atividades práticas em Laboratório;
Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.

RECURSOS

1. Quadro branco e pincel pilot;
2. Notebook, Data-show e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários).

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:
1. Avaliações teóricas;
2. Avaliações práticas;
3. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
4. Relatórios de aulas práticas.
5. Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOSS, Merle L. Fox. **bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MCARDLE, William. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERT, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BERNE & Levy: **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HERNANDES F. CARVALHO, Shirlei Maria Recco-Pimentel. **A célula**. 3ª Edição. [S.l.]: Manole. 608 p. ISBN 9788520434543. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434543>. Acesso em: 17 dez. 2017.

ROBERGS, Robert A. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: Para aptidão, desempenho e saúde: Guia de estudo**. São Paulo: Phorte, 2002.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:** 40 **CH Prática:** 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior

EMENTA

Trata do estudo de todos os sistemas corporais, com ênfase nos sistemas esquelético, articular e muscular por meio do conhecimento anatômico. Aborda conhecimento sobre anatomia funcional e proporciona um estudo sucinto da anatomia de superfície.

OBJETIVO

• Permitir ao discente os conceitos básicos Anatomia Humana, proporcionando a base teórica e prática para identificar, reconhecer e compreender a anatomia funcional das estruturas presentes nos diferentes sistemas, de forma, a desenvolver suas habilidades na intervenção da Educação Física.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. Introdução ao Estudo da Anatomia:
1.1 História da Anatomia;
1.2 A Anatomia como Ciência;
1.3 Posição anatômica e nômina anatômica.
2. Planos e Eixos Anatômicos:
2.1 Termos de posição, direção e situação;
2.2 Cavidades corporais;
3. Anatomia do Sistema Esquelético:
3.1 Osteologia;
3.2 Divisões do esqueleto humano;
3.3 Classificações e características dos ossos
4. Anatomia do Sistema Articular:
4.1 Artrologia;
4.2 O movimento nas articulações;
4.3 Classificações e características das articulações.
5. Anatomia do Sistema Muscular:
5.1 Miologia;

5.2 Funções dos músculos – O papel dos músculos no movimento humano;
5.3 Classificações e características dos músculos;
5.4 Principais músculos do corpo humano;
5.5 Origem e inserção dos músculos.
6. Sistema Nervoso:
6.1 Neurologia;
6.2 Constituição e divisões do sistema nervoso;
6.3 Funções básicas do sistema nervoso.

UNIDADE II
1. Sistema Cardiovascular:
1.1 Cardiologia;
1.2 Funções do sistema cardiovascular;
1.3 O Coração – Localização, faces, camadas, morfologia interna, câmaras, valvas e principais vasos;
1.4 A Circulação de sangue e os vasos sanguíneos.
2. Sistema Respiratório:
2.1 Características e anatomia do sistema respiratório;
2.2 Estruturas do sistema respiratório;
2.3 A ventilação – Porção de condução e respiração.
3. Sistema Digestório
3.1 Características e anatomia do sistema digestório;
3.2 Estruturas do sistema digestório – Divisão anatômica funcional.
4. Sistema Endócrino:
4.1 Estruturas do sistema endócrino;
4.2 Localização das principais glândulas.
5. Sistemas Renal e Urinário:
5.1 Características e anatomia dos sistemas renal e urinário;
5.2 Estruturas dos sistemas renal e urinário.
6. Sistema Reprodutor:
6.1 Anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
Aulas práticas em laboratório para reconhecimento das estruturas anatômicas;
Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.

RECURSOS

Quadro branco e pincel;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Artigos científicos e textos-base
Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)
Peças anatômicas de laboratório.

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:
Avaliações teóricas;
Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
Relatórios de aulas práticas.
Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBOTTA, Johannes. Sobotta. **Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOBOTTA, Johannes. Sobotta. **Atlas de anatomia humana** - v.1. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2008.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER SPENCE. **Anatomia humana básica** - 2ª Edição. [S.l.]: Manole. 1478 p. ISBN 8520400035. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8520400035>. Acesso em: 17 dez. 2017.

DANGELO, José Geraldo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, junturas, músculos, vasos e nervos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

KENT M. VAN DE GRAAFF. **Anatomia Humana**. [S.l.]: Manole. 866 p. ISBN 9788520413180. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413180>. Acesso em: 17 dez. 2017.

OMAR FAIZ, Simon Blackburn, David Moffat. **Anatomia Básica - guia ilustrado de conceitos fundamentais** (3a edição). [S.l.]: Manole. 196 p. ISBN 9788520436073. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436073>. Acesso em: 17 dez. 2017.

SOBOTTA, Johannes. Sobotta. **Atlas de anatomia humana** - v.2. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior

EMENTA

Conhecimento histórico dos fundamentos e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas (corridas e marchas), visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos educacionais e na análise destes. Fundamentos básicos para o treinamento desportivo dessas modalidades. Noções de primeiros socorros aplicados ao conteúdo. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho e sociedade enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso.

OBJETIVO

Objetivo Geral:
Conhecer o atletismo, sua evolução histórica e as modalidades técnicas esportivas que compõem esse esporte e vivenciar a metodologia de ensino que envolve a prática das corridas no âmbito escolar incluindo ainda a organização de eventos atléticos educacionais.

Objetivos Específicos:
Conhecer e contextualizar a história do atletismo na antiguidade e na atualidade;
Conceituar, classificar e informar sobre questões referentes ao Atletismo;
Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes as corridas;
Analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas;
Conhecer as regras e normas que regem as competições de Atletismo
Compreender formas de treinamento, primeiros socorros e a contribuição da informática no esporte.

PROGRAMA

UNIDADE I
História e evolução do Atletismo no Brasil e no mundo; Regras das provas de corridas; Atividades de Iniciação pedagógica as corridas; Atividades de jogos e brincadeiras de iniciação as corridas;

UNIDADE II
Corridas de velocidade - 100m, 200m e 400m rasos; Saída de bloco de partida; técnica do percurso e da chegada. Provas de revezamentos - 4X100m e 4X400m rasos; análise técnica das formas de passar o bastão; Estudo e análise das regras oficiais das provas Corridas de Meio-fundo e suas características; Corridas de Fundo e suas características. Festival de provas do atletismo no âmbito escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários

RECURSOS

Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos; Quadro e pincel. Data-show
AVALIAÇÃO
Provas escrita; Provas práticas; Seminários; Trabalhos em grupo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COICEIRO, Geovana Alves -**1000 exercícios e jogos para o atletismo** – 3ª edição, Rio de Janeiro – editora Sprint – 2011. FERNANDES, José Luis **- Atletismo**: corridas – 3ª edição, São Paulo – EPU- 2003 - MATTHIESEN, Sarah Quenzer. (Org)**. Atletismo se aprende na escola** – 2ª edição Jundiaí, SP- editora Fontoura - 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE **ATLETISMO - Atletismo**: regras oficiais de competição. São Paulo, editora Phorte, 2012. FINCK, Silvia Christina Madrid - **A Educação Física e o Esporte na Escola - Cotidiano, Saberes e Formação -** 1ª edição. Editora: Ibpex, 2010. FREITAS, Marcelo - **Atividades Recreativas para o aprendizado do Atletismo na escola** – 1ª edição – Sprint, 2009. MARIANO, Cecília - **Educação Física - o Atletismo No Currículo Escolar**. 2ª edição – editora Wak - 2012. VIEIRA, Silvia **- O que é atletismo.** Rio de Janeiro. Casa da Palavra editora - 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo da história do futebol e do futsal. Discussões sobre o futsal e futebol como esporte de identificação cultural, suas implicações sobre a educação e sobre a economia na sociedade contemporânea. Estudo dos fundamentos técnicos dessas modalidades, em que se assemelham e em que se diferem e quais as principais abordagens para seu ensino. Compreensão das funções dos jogadores por posicionamento e noções básicas sobre sistemas táticos e suas variações. Estudo das regras das modalidades e como adaptá-las de forma facilitar o processo de ensino aprendizagem.

OBJETIVO

- Conhecer a origem histórica do futebol e futsal e, discutir sobre sua influência na sociedade contemporânea;
- Comparar os fundamentos técnicos dessas modalidades esportivas e analisar em que se assemelham e em que se diferem;
- Compreender a realidade e possibilidades de intervenções apropriando-se dos aspectos pedagógicos referentes ao uso de diferentes abordagens para o ensino das modalidades (futsal, futebol de campo);
- Conhecer e refletir sobre os processos de evolução e aplicação do futebol e suas variações táticas;
- Identificar as características e estruturas gerais do futsal e futebol;
- Elaborar e executar planos de aula coerentes com os diferentes níveis de ensino da educação básica e alinhados aos aspectos pedagógicos das modalidades.

PROGRAMA

UNIDADE I
História sobre a origem do futebol e do futsal;
Métodos de ensino do futsal (abordagem parcial, abordagem global e abordagem mista)
Considerações sobre o planejamento da aula nos diferentes níveis de ensino

UNIDADE II
Fundamentos Técnicos do Futebol e Futsal
Passe;
Recepção;
Domínio;
Chute;
Drible e finta;
Cabeceio.

UNIDADE II
Considerações sobre o posicionamento e funções dos jogadores (em campo e quadra)
Principais sistemas táticos do futebol e futsal
Noções básicas de regras e preenchimento de súmulas

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdo, buscando a interação entre os acadêmicos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, buscando-se aliar a teoria à prática.
Nas disciplinas que possuem carga horária de Prática como Componente Curricular desenvolvidas atividades como aplicação práticas dos conteúdos, aulas de campo, visitas técnicas, torneios esportivos, assim como a avaliação.
Serão previstas 50% de aulas práticas, já nas aulas teóricas serão utilizados vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários práticos e teóricos.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados:
Material didático-pedagógico,
o quadro branco,
o projetor de slides et,
Recursos audiovisuais,
Materiais e equipamentos esportivos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Esportes Coletivo I ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios.
Alguns critérios a serem avaliados:
Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe.
Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
Desempenho cognitivo.
Criatividade e uso de recursos diversificados.
Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
Prova Escrita
Seminário Prático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE JÚNIOR, José Roulien de. **Futsal: aquisição, iniciação e especialização.** Curitiba: Juruá, 2012. 114 p., il. ISBN 978-85-362-1511-2.
APOLO, Alexandre. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2007. 150 p., il. ISBN 9788576551447.
VOSER, Rogério da Cunha. **O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 198 p., il. ISBN 978-85-363-0098-6.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Confederação Brasileira de Futebol de Salão - CBFS. **Regras oficiais**. Disponível em: http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livro_nacional_de_regras_2017.pdf

Confederação Brasileira de Futebol - CBF. **Regras de Futebol 2016/2017**. Disponível em: https://cdn.cbf.com.br/content/201612/20161220181822_0.pdf. Acesso em 26 de fevereiro de 2018.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol.** Campinas: Autores Associados, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICO E ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação
Semestre:	2
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo das principais correntes da teoria do conhecimento e dos pressupostos teórico-filosóficos subjacentes às teorias da Educação Física. Estudo das bases sócio filosóficas e antropológicas que ancoram as noções de corpo, movimento, esporte e cultura que transitam no campo da Educação Física. Analise sociológica de fenômenos relacionados à Educação Física; Estudo das práticas corporais enquanto fenômeno engajado nos aspectos culturais.

OBJETIVO

- Analisar as principais correntes de pensamento sócio filosóficos que subsidiam a constituição teórica da Educação Física;
- Compreender o objeto de estudo da Educação Física em uma perspectiva sócio filosófica e antropológica;
- Estudar a dimensão social do corpo e do se movimentar enquanto lugar de registro da cultura, dos processos de educação e civilização e objeto de intervenção do poder;
- Analisar o esporte na nas suas relações sociais construídas e estabelecidas num jogo de implicações estéticas, culturais, comerciais e político-econômicas, que alteram os modos de ver e praticar o esporte.
- Estabelecer vínculos com aspectos da corporeidade e motricidade como fenômenos engajados numa cultura das práticas corporais;

PROGRAMA

UNIDADE I: Correntes Sócio Filosóficas clássicas e contemporâneas e sua relação com a Educação Física;
UNIDADE II: Fundamentos filosóficos e antropológicos subjacentes à Teoria do Se-Movimentar;
UNIDADE III: A Educação Física e a Educação do Corpo;
UNIDADE IV: A dimensão social do Esporte moderno.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada;
Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
Exposições audiovisuais;
Apresentação de filmes, documentários;
Visita técnica.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada acadêmico, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO JUNIOR, Wilson do. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 244 p., il. (Educação Física no Ensino Superior). Inclui bibliografia.

MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano; VASCONCELOS, José Gerardo (org.). **Corporeidade: ensaios que envolvem o corpo**. Fortaleza: UFC, 2004. 111p. (Coleção Diálogos Intempestivos; v. 18).

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MARINHO, Vitor. **Consenso e conflito: educação física brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. 206 p., il. (Série Sociedade & Cultura). Inclui bibliografia.

MURAD, Maurício. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. São Paulo: FAPESP, 2007. 162p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADEMIR DE MARCO (ORG.). **Educação física: cultura e sociedade.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação física e filosofia:** a relação necessária. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 143p. ISBN 9788532631626.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte:** uma introdução. 4. ed. Ijuí, SC: Ed. Unijuí, 2011.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 77p. (Polêmicas do Nosso Tempo).

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** 9. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MURAD, Maurício. **Sociologia e educação física:** diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação.** São Paulo: FAPESP, 2007. 162p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – APRENDIZAGEM	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:**30 **CH Prática:** 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
Semestre:	2
Nível:	Superior

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem. Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem.

OBJETIVO

• Conceituar aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem;
• Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento;
• Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.

PROGRAMA

Unidade 1 - A Aprendizagem
Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem) ·

Unidade 2 - A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas
Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlov, Thorndike);
Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer);
Perspectiva construtivista (Piaget);
Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev);
Aprendizagem Significativa (Ausubel);
Aprendizagem em espiral (Brunner);
Teoria Humanista (Carl Rogers);
Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);

Unidade 3: Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem
Educação Especial e Necessidade Educacional Específica
Diferença entre Transtorno da Aprendizagem e Dificuldade de aprendizagem
Tipos de T.As: Características, causas e tratamentos (dislexia, Disortografia, Discalculia e Disgrafia);
Entendendo o TDAH como um T.A.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciados os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e registros em geral, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.
Alguns critérios a serem avaliados:
Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
Desempenho cognitivo;
Criatividade e o uso de recursos diversificados;
Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
Alguns instrumentos que poderão ser utilizados: Provas escritas, oral (Philips 66), seminários, trabalhos, estudos de caso.
Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.
Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem:** processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília, DF: Liber, 2011.

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
BOCK, Ana M. Bahia.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Loudes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 368 p., il.

COLL, César.; MARCHESI, Álvaro.; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**, volume 2: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. v. 2. 472 p., il.

VILLALOBOS, Maria da Penha (Trad.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César ... [et al.]. **O Construtivismo na Sala de Aula** - 6ª edição. [S.l.]: Ática. 226 p. ISBN 9788508061976. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508061976>. Acesso em: 6 dez. 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo**: de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 1994.

CAVALCANTI, Ana Elizabeth et al. **Autismo**: construções e desconstruções. 3. ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2017.

RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg. **Psicologia e educação**: fundamentos e reflexões. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2004.

SANTANA, Ana Paula et al. **TDAH e medicalização**. São Paulo: Plexus, 2016.

VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Anatomia Humana; Biologia Aplicada à Educação Física
Semestre:	2
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo do funcionamento dos sistemas orgânicos, discutindo o estabelecimento da homeostase e seus mecanismos regulatórios. Discute os tipos de transporte através da membrana celular e a sua importância para a geração dos potenciais elétricos. Aborda a função da junção neuromuscular, relacionando-a com o processo da contração. Trata, detalhadamente, do funcionamento dos Sistemas: Nervoso; Muscular; Cardiovascular; Respiratório; Digestório; Renal; Endócrino e Reprodutor.

OBJETIVO

Objetivo Geral

- Compreender o funcionamento e os princípios gerais da Fisiologia Humana, através de uma perspectiva biológica, anatômica e fisiológica integradas, proporcionando a base teórica para a compreensão da integração de todos os sistemas envolvidos no funcionamento do organismo.

Objetivos Específicos

- Descrever os processos celulares e suas interações em mecanismos fisiológicos;
- Discutir os mecanismos fisiológicos para manutenção da homeostase;
- Compreender o funcionamento de cada sistema;
- Compreender a atuação dos sistemas corporais de forma integrada.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. Fisiologia Celular:
1.1 Princípios da função celular;
1.2 Homeostase dos líquidos celulares;
1.3 Transdução de sinal, receptores de membrana e expressão gênica.
2. Transporte de Substâncias através da Membrana Celular:
2.1 Difusão simples e facilitada (Integração com Bioquímica);
2.2 Transporte ativo (Integração com Bioquímica);
2.3 Regulação osmótica (Integração com Bioquímica).
3. Sistema Nervoso:
3.1 Estrutura e função do sistema nervoso;
3.2 Geração e condução dos potenciais de ação;
3.3 Transmissão sináptica;
3.4 Sistema somatossensorial;
3.5 Funções superiores do sistema nervoso;
3.6 Sistema nervosos autônomo e seu controle central;
3.7 Organização da função motora.
4. Músculo:
4.1 Fisiologia do músculo esquelético;
4.2 Músculo cardíaco;
4.3 Músculo liso.
5. Sistema Cardiovascular:

5.1 Estrutura e função do sistema cardiovascular;
5.2 Visão global da circulação;
5.3 Elementos da função cardíaca;
5.4 Propriedade dos vasos;
5.5 Regulação do coração de dos vasos;
5.6 Ciclo cardíaco;
5.7 Controle integrado do sistema cardiovascular.

UNIDADE II
1. Sistema Respiratório:
1.1 Estrutura e função do sistema respiratório;
1.2 Propriedades mecânicas do pulmão e da caixa torácica – Estática e dinâmica;
1.3 Ventilação (V), perfusão (Q) e relação V/Q;
1.4 Transporte de gases (O2 e CO2);
1.5 Controle da respiração;
1.6 Funções não respiratórias do pulmão.
2. Fisiologia do Trato Gastrointestinal (TGI):
2.1 Anatomia funcional e princípios gerais da regulação no TGI;
2.2 Fase cefálica, oral e esofágica da resposta à refeição;
2.3 Fase gástrica da resposta integrada à refeição;
2.4 Fase do intestino delgado da resposta integrada à refeição;
2.5 Fase colonica da resposta integrada à refeição;
2.6 Funções metabólicas e equilíbrio energético.
3 Sistema Renal:
3.1 Anatomia funcional dos sistemas renal e urinário;
3.2 Elementos da função renal (Filtração gromerular, reabsorção tubular e excreção tubular);
3.3 Transporte de solutos e agua ao longo do néfron: funções tubulares;
3.4 Funções regulatórias (Balanço ácido-básico, hidro-eletrolítico, pressão arterial e produção de eritrócitos);
4 Sistema Endócrino:
4.1 Introdução ao sistema endócrino;
4.2 Eixo hipotálamo-hipófise;
4.3 Regulação hormonal do metabolismo energético;
4.4 Regulação hormonal do metabolismo do cálcio e do fosfato;
4.5 Glândula suprarrenal.
5 Sistema Reprodutor:
5.1 Estruturas e características dos sistemas masculino e feminino;
5.2 Formação de gametas e reprodução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
Atividades práticas destinadas à análise e descrição dos movimentos humanos;
Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;

RECURSOS

Quadro branco e pincel pilot;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Artigos científicos e textos-base;
Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
Peças anatômicas de laboratório;
Equipamentos e materiais de laboratório.

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:
Avaliações teóricas;
Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
Relatórios de aulas práticas;
Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R.M. LEVY. M.N. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana** - Uma Abordagem Integrada. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TORTORA, G.J. DERRICKSON, B. **Corpo Humano** – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

FOX, S.I. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520414736 > Acesso em 17 dez. 2017.

STANFIELD, C.L. **Fisiologia Humana**. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581436340 > Acesso em 17 dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINI, F.H. OBER, W.C. BARTHOLOMEW, E.F. NATH, J.L. **Anatomia e Fisiologia Humana** – Uma abordagem visual. São Paulo, 2014. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135 > Acesso em 17 dez. 2017.

APPLEGATE, E. **Anatomia e Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

AIRES, M.M. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A.C. HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício**: Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:**60 **CH Prática:**20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
Semestre:	2
Nível:	Superior

EMENTA

Estudos das bases epistemológicas do crescimento e desenvolvimento motor humanos. Análise dos processos interdependentes das fases e estágios do crescimento físico e desenvolvimento motor enquanto uma abordagem vitalícia (da concepção a senectude) e suas interconexões com outras áreas do domínio do desenvolvimento humano (cognitivo e afetivo-social). Identificação dos problemas associados à essa subárea do comportamento motor e elaboração de estratégias de intervenção em diferentes contextos (educação, saúde e políticas públicas).

OBJETIVO

Compreender o processo evolutivo da construção dos saberes relacionados ao crescimento e desenvolvimento motor e sua relação com as outras áreas do desenvolvimento humano: cognitivo e afetivo-social.

Estudar o processo histórico e bases conceituais do desenvolvimento motor para compreendê-lo como área de ensino, pesquisa e extensão na contemporaneidade;

- Fazer uma aproximação do desenvolvimento motor com algumas Teorias do Desenvolvimento Humano;
- Obter noções básicas da avaliação do processo de crescimento físico e desenvolvimento motor humano enquanto produto e enquanto processo nas diferentes fases e estágio (da concepção à senectude);
- Compreender como os aspectos relacionados ao crescimento físico, maturação e desenvolvimento motor interferem nos domínio cognitivo e sócio-emocional.
-

PROGRAMA

UNIDADE I – BASES EPISTEMOLÓGICAS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR.
Processo histórico;
Conceitos e definições;
Aproximação com teorias do desenvolvimento humano;
Modelos de desenvolvimento motor
UNIDADE II – CRESCIMENTO E VIDA PRÉ-NATAL
O processo biológico do crescimento
Fatores que influenciam o crescimento
A herança genética
A influência do meio ambiente
UNIDADE III - O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA – (0 AOS 2 ANOS DE VIDA)
Características do crescimento físico na primeira infância;
Características do desenvolvimento motor na primeira infância;
Identificação do crescimento e desenvolvimento típico e atípico e as estratégias de intervenção;
UNIDADE IV – O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA – (2 AOS 10 ANOS DE VIDA)
Características do crescimento físico na infância (dos 2 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos);
Características do desenvolvimento motor na infância (dos 2 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos);
Estimulação motora em diferentes contextos (lar, creches, comunidade);

O problema de atrasos motores em escolares do Ensino Fundamental I e os fatores associados;
Elaboração de estratégias de intervenção motora em diferentes contextos (escolar, clubes e Projetos Sociais Esportivos).
UNIDADE V - O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA ADOLESCÊNCIA.
Aspectos maturacionais associados ao crescimento físico e desenvolvimento motor;
Características do crescimento físico e desenvolvimento motor na adolescência e sua associação com os domínios cognitivos e sócio-emocional;
Transição nutricional como problema de saúde pública;
Desafios para engajar adolescentes em uma vida fisicamente ativa
UNIDADE VI - RETROGÊNESE
Características físicas e do desenvolvimento motor na senectude;
Problemas associados ao sedentarismo na Terceira idade;
Estratégias de intervenção para uma vida fisicamente ativa na Terceira idade;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdos, buscando a interação entre os acadêmicos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas;
Aulas práticas viabilizando a realização de atividades básicas para avaliação e análise do crescimento físico, estado nutricional e desempenho motor enquanto produto e enquanto processo nas diferentes fases e estágios do desenvolvimento;
Discussão de propostas de intervenção motora em diferentes contextos;
Noções básicas da realização de pesquisa na área;
Serão previstas aulas práticas e teóricas com vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados:
Material didático-pedagógico, quadro branco, projetor de slides, recursos audiovisuais, fita métrica, balança antropométrica, cronômetros, câmeras portáteis.

AVALIAÇÃO

- A avaliação da disciplina Crescimento e Desenvolvimento Motor ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.
- A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
- Prova Escrita
- Seminário Prático
- Importante destacar como será avaliado o desempenho dos acadêmicos nas aulas práticas, bem como nas práticas enquanto componentes curriculares do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-363-2246-9.
GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p., il. Inclui referências. ISBN 85-7655-016-4.
PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p. ISBN 9788580552164.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPORTAMENTO motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 332 p. Inclui referências. ISBN 978-85-277-0976-7.
ANITA LIBERALESSO NERI. **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas.** [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 9788530806323. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530806323>. Acesso em: 5 fev. 2018.
BRASIL, Ministério da Saúde. (2016). Diretrizes de estimulação precoce: crianças de 0 a 3 anos com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Disponível em: http://www.saude.go.gov.br/public/media/ZgUINSpZiwmbr3/20066922000062091226.pdf. Acesso em: 14 de fevereiro de 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Child growth standards: WHO Anthro**. Disponível em: http://www.who.int/childgrowth/software/en/. Acesso em 12 de março de 2014.

NOBRE, F. S. S.; COUTINHO, M. T. C.; VALENTINI, N. C.A ecologia do desenvolvimento motor de escolares litorâneos do Nordeste do Brasil. **Journal of Human Growth and Development,** v. 24, n. 3, p. 263 – 273, 2014. DOI: dx.doi.org/10.7322/jhdg.88910

MALINA, R. M., BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação**. São Paulo: Roca, p. 21 – 35, 2002.
PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano**: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais**: desafios e estratégias. 2 ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:**30 **CH Prática:**10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo introdutório sobre a relevância da produção do conhecimento científico. Natureza e tipos de conhecimento. Critérios de cientificidade. Teorias Científicas. Fundamentos éticos da pesquisa. Trabalhos acadêmicos-científicos. Tipos de pesquisa científica. Etapas da pesquisa científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração de trabalhos científicos. Normalização técnica de trabalhos científico. Mecanismos de divulgação científica. A pesquisa em Educação Física. Apresentação de trabalho científico.

OBJETIVO

- Compreender a produção de conhecimento como elemento fundamental e imprescindível para o desenvolvimento da ciência e da humanidade;
- Conhecer/distinguir e reconhecer diferentes concepções e tendências metodológicas no âmbito das teorias científicas que se destacam nas pesquisas em Educação Física;
- Apropriar-se das bases conceituais do método científico;
- Identificar, compreender e classificar os diferentes métodos e técnicas da pesquisa científica de modo a subsidiar sua aplicação nos trabalhos acadêmicos;
- Analisar/Distinguir as características que compõe os diferentes trabalhos acadêmicos científicos como fichamentos, resenhas, resumos, relatórios de pesquisa, projetos de pesquisa;
- Produzir/apresentar trabalhos acadêmicos que tenham relação com os objetos de estudo da Educação Física.
- Conhecer/aplicar as etapas da pesquisa científica;
- Desenvolver autonomia no processo de construção escrita e apresentação da produção científica.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - O conhecimento e sua cientificidade: definição e origem do conhecimento; tipos de conhecimento; definição de ciência; objetivos do conhecimento científico no mundo contemporâneo; os modos de fazer ciência nas ciências sociais e naturais; os critérios de cientificidade; definição e caracterização do método científico; tipos de trabalhos acadêmicos-científicos.

UNIDADE 2 - métodos e técnicas de pesquisa: métodos de pesquisa quanto a natureza da pesquisa; tempo de realização; objetivos; procedimentos e abordagem do problema; técnicas de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas e quantitativas.

UNIDADE 3 - fundamentos éticos da pesquisa: estudo dos seus aspectos legais, as entidades de administração (comitês e plataformas), atitudes do pesquisador e preservação da integridade física e moral dos participantes.

UNIDADE 4 - etapas da pesquisa científica: normas da ABNT, escrita científica, planejamento, preparação, execução, análise de dados e apresentação de resultados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada;
Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
Aplicação dos fundamentos teóricos;
Aulas de Campo;
Evento científico.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pincel;
- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais;
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

Seminários interativos;
- Avaliações escritas;
- Análise crítica de trabalhos científicos;
- Elaboração e Apresentação de Trabalhos acadêmicos-científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2011. 160 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522436975.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber: metodologia científica:** fundamentos e técnicas. 18. ed. Campinas: Papirus, 2007. 175 p. ISBN 9788530809119.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p. ISBN 9788576050476.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047>. Acesso em: 16 fev. 2018.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 224 p., il. ISBN 978-85-326-3190-9.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317p. ISBN 9788524924484.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da produção científica::** descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12.ed. São Paulo: Hagnos, 2006. 205 p. ISBN 8588234467.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica - 3ª edição.** [S.l.]: Pearson. 176 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565>. Acesso em: 16 fev. 2018.

BIBLIOGRAFIA UNIVERSITÁRIA PEARSON. **Metodologia Científica.** [S.l.]: Pearson. 136 p. ISBN 9788564574595. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574595>. Acesso em: 16 fev. 2018.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2011. 216p. ISBN 978-85-224-2647-8.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese.** 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. ISBN 85-273-0079-6.

HUBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 76 p. ISBN 8522104193.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia.** [S.l.]: Ática. 268 p. ISBN 9788508097777. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508097777>. Acesso em: 16 fev. 2018.

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica:** fundamentos, métodos e técnicas. [S.l.]: Editora Freitas Bastos. 194 p. ISBN 9788579872518. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579872518>. Acesso em: 16 fev. 2018.

SANTOS FILHO, Jose Camilo dos. **Pesquisa educacional:** quantidade-qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 111p. (Coleção questões da nossa época, 42). ISBN 9788524905537.

GAYA, A. **Metodologia da Pesquisa em Ciências do Movimento Humano**. Porto Alegre: ARTEMED, 2008.

HUHNE, L. M. (Org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7.ed. Rio de Janeiro: AGIR, 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: JOGOS E BRINCADEIRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2
Nível:	Superior

EMENTA

História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira. Resgate e preservação da cultura lúdica. O brincar como ludicidade e produção de conhecimento na escola. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Estudo dos jogos e brincadeiras: sentidos, significados, apropriações, influências e a importância para a Educação Física. Prática pedagógica de atividades lúdicas no contexto da Educação Básica.

OBJETIVO

- Compreender os aspectos conceituais, históricos, metodológicos, pedagógicos do jogo, do brinquedo e da brincadeira, enquanto ferramenta educativa no processo ensino-aprendizagem em diversos espaços e contextos, considerando a docência articulada aos aspectos sócio-histórico-culturais e a perspectivas contemporâneas da área da Educação Física.

PROGRAMA

UNIDADE I – ASPECTOS HISTÓRICOS-CONCEITUAIS DO LÚDICO
Contextualização histórica e origens dos jogos populares, brincadeiras e brinquedos;

Concepções, fundamentos teóricos e classificações;
Vivências de jogos, brinquedos e brincadeiras.
UNIDADE II – O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO
O brincar e a criança.
O papel do jogo e da brincadeira no desenvolvimento infantil.
O papel do educador em atividades lúdicas.
Vivências de jogos, brinquedos e brincadeiras.
UNIDADE III – APLICAÇÃO DO LÚDICO NA ESCOLA
Confecção de jogos com materiais alternativos
Planejamento e organização de atividades com jogos e brincadeiras.
Intervenções de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Básica.
Unidade 1 - Lazer: Histórico, conceitos e fundamentos
UNIDADE IV - ÁREAS DE INTERVENÇÃO: TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES
Recreação e lazer nas escolas e locais alternativos
Aplicação da recreação através dos jogos e brincadeiras na educação básica e na educação não formal
Atividades para grupos especiais
UNIDADE V: PESQUISA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES RELACIONADAS AOS JOGOS E BRINCADEIRAS
Preparando um projeto de recreação com jogos e brincadeiras: diagnóstico e planejamento
Realizando um evento de recreação com jogos e brincadeiras: preparação e execução
Avaliando um evento de recreação com jogos e brincadeiras: tabulação, discussões e relatório
Atividades de pesquisa relacionadas à ludicidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Vivências práticas;
- Estudos dirigidos individuais e em grupos;
- Atividades de pesquisa bibliográfica;
- Resolução de situações-problemas;
- Seminários.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.
Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.
Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.
Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 199 p., il. (Pensamento e Ação na Sala de Aula). ISBN 978-85-262-7689-5.

HUIZINGA. H. L. **Homo ludens** 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, Suraya Cristina**. Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2003.

CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para Educação Física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

HAETINGER, Max Günther; HAETINGER, Daniela. **Jogos, Recreação e Lazer.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:**20 **CH Prática:**20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino do Atletismo I
Semestre:	2
Nível:	Superior

EMENTA

Conhecimento histórico dos fundamentos e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas da marcha, saltos, arremesso e lançamentos, visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos e na análise destes. Fundamentos básicos para o treinamento desportivo dessas modalidades. Noções de primeiros socorros aplicados ao conteúdo. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho e sociedade enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso.

OBJETIVO

Objetivo Geral:
Conhecer as modalidades técnicas esportivas que compõem o atletismo e vivenciar a metodologia de ensino que envolve a prática dos saltos, arremesso e lançamentos no âmbito da prática escolar, incluindo ainda a organização de eventos atléticos.

Objetivos Específicos:
Conceituar, classificar e informar sobre questões referentes ao Atletismo;
Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes ao saltar, lançar e arremessar;
Analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas;
Conhecer as regras e normas que regem as competições de Atletismo.

PROGRAMA

UNIDADE I
Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos saltos; Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos lançamentos; Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado do arremesso; O salto em distância as fases do salto em distância; Treinamento para o salto em distância; O salto em altura; a técnica das fases do salto em altura; treinamento para o salto em altura.

UNIDADE II
O arremesso do peso e as fases do arremesso do peso; Treinamento para a prova do arremesso do peso; O lançamento do dardo e as fases do lançamento do dardo; treinamento para a prova do lançamento do dardo. Estudo e análise das regras oficiais das provas e suas formas de prática no âmbito escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas;
Leituras de Texto e Artigos;
Discussão de trabalhos;
Apresentação de Seminários.

RECURSOS

Livros contidos na bibliografia;
Artigos e textos;
Quadro e pincel.

Data-show
AVALIAÇÃO
Provas escrita; Provas práticas; Seminários; Trabalhos em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 125 p., il. ISBN 978-85-12-36180-2. FERNANDES, José Luís. **Atletismo: lançamentos e arremesso**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 129 p., il. ISBN 978-85-123-6190-1. MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). **Atletismo se prende na escola**. 2. ed. São Paulo: Jundiaí, SP, 2009. MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. (Série Educação física na educação superior).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE **ATLETISMO - Atletismo**: regras oficiais de competição. São Paulo, editora Phorte, 2012. FREITAS, Marcelo - **Atividades Recreativas para o aprendizado do Atletismo na escola** – 1ª edição – Sprint, 2009. MARIANO, Cecília - **Educação Física - o Atletismo no Currículo Escolar**. 2ª edição – editora Wak - 2012. MATTHIESEN, Sarah Quenzer. (Org)**. Atletismo se aprende na escola** – 2ª edição Jundiaí, SP- editora Fontoura - 2009. VIEIRA, Silvia **- O que é atletismo.** Rio de Janeiro, Casa da Palavra editora - 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
Semestre:	3
Nível:	Superior

EMENTA

Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento, metodologia e avaliação do ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS

- Compreender a importância e função da didática e da práxis pedagógica, guiada por uma perspectiva crítico-transformadora, considerando as dimensões filosóficas, técnica, social, política e pedagógica da educação escolar, visando um fazer docente comprometido e contextualizado em sua realidade social; • Identificar a Didática como eixo fundante para o exercício da profissão docente;
- Estudar as relações entre Educação, Escola e Didática;
- Compreender as relações entre as concepções pedagógicas e de aprendizagem vinculadas aos aspectos didáticos como elementos norteadores do trabalho docente;
- Conhecer o processo de planejamento, as dimensões metodológicas e avaliação do ensino e aprendizagem.

PROGRAMA

Unidade 1 - Educação e didática: a função social da escola e formação didática.
1.1. Aspectos históricos da Didática;
1.2. Fundamentos da didática: conceito, objeto e objetivos;
1.3. Educação, Escola e Didática;
1.4. Didática Fundamental e multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem;
1.5. A relação teoria-prática na formação do educador.
Unidade 2 - Didática, Atividade de Ensino, Tendências Pedagógicas:
2.1. Didática e as perspectivas de formação do educador: pesquisador e reflexivo
2.2. Elementos da atividade de ensino: planejamento, conteúdo, objetivo, metodologia, avaliação;
2.3. Tendências pedagógicas e o processo ensino-aprendizagem;
2.4. Gestão de sala de aula e a Relação professor-aluno.
Unidade 3 - Didática e Formação do Educador:
3.1. Ética e formação didática do educador;
3.2. Didática e a dimensão ética do processo ensino-aprendizagem;
3.3. Sociedade, Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; 3.4. Saberes necessários à docência;

Unidade 4 - Didática e prática pedagógica
4.1. Planejamento como constituinte da Prática Docente
4.2. Tipos de Planejamento;
4.3. Projeto Político-Pedagógico;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

4.4. Planejamento de Aula: Princípios fundamentais, Componentes do processo, Processo de elaboração de um plano de aula.
4.5. Processo de Avaliação da Aprendizagem: Fundamentos básicos, Tipos de avaliação, Formas de avaliação e instrumentos usados, Processo de construção e aplicação de instrumentos de avaliação

Unidade 5- Didática e Pesquisa Educacional
5.1. Pesquisa qualitativa na didática e no estágio supervisionado.
5.2. Transposição didática, mediação pedagógica, sala de aula e a pedagogia de projetos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo que valorizem a articulação entre a teoria e a prática. No processo de estudos e reflexão são referenciados os autores que estudam a Didática em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a contribuição e desafios da Didática na formação de professores.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos acadêmicos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).
Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU. Vera Maria. A Didática em Questão. Editora Vozes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e Formação de Professores. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Marcia Baiersdorf. **Ensaios sobre a Aula**: narrativas e reflexões da docência. [S.l.]: InterSaberes. 248 p. ISBN 9788582122235. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122235>.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 20011.

MARTINS, P. L. O. **Didática.** [S.l.]: InterSaberes. 100 p. ISBN 9788582124642. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124642>. Acesso em: 18 fev. 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Lições de Didática - 5ª edição.** [S.l.]: Papirus. 164 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530808061>. Acesso em: 18 fev. 2018.

GIL. Antonio Carlos. **Didática no Ensino Superior**. 1. Ed. – 10 reimp

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	40
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Fisiologia Humana
Semestre:	3
Nível:	Superior

EMENTA

Trata dos aspectos funcionais dos sistemas fisiológicos, relacionando-os com as respostas/adaptações agudas e crônicas ocasionadas pelo estresse dos diferentes tipos de exercício. Discute o controle do ambiente interno e aborda noções de metabolismo humano e sistemas bioenergéticos. Estuda a integração dos sistemas orgânicos em resposta ao exercício, a partir da atividade neuromuscular, de adaptações cardiovasculares, cardiorrespiratórias e de respostas endócrinas.

OBJETIVO

Compreender os mecanismos de regulação fisiológica e os aspectos relacionados à integração dos sistemas orgânicos em situações de esforço físico, visando à compreensão das adaptações agudas e crônicas resultantes de diferentes tipos de exercício aplicado ao condicionamento e ao desempenho esportivo.

Compreender os processos fisiológicos durante o esforço;
- Discutir as vias metabólicas durante o exercício físico;
- Identificar as respostas e adaptações agudas e crônicas decorrentes do exercício físico;
- Desenvolver atividades práticas inerentes à fisiologia do exercício.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. Introdução à Fisiologia do Exercício:
1.1 Histórico da Fisiologia do Exercício;
1.2 Controle do ambiente interno;
1.3 Homeostase *versus* estado estável.
2. Bioenergética:
2.1 Substratos para o exercício físico;
2.2 Definição de energia e vias bioenergéticas;
2.3 Metabolismo energético e produção de ATP (Integração com Bioquímica).
3. Metabolismo do Exercício:
3.1 Sistema anaeróbio alático durante o esforço – Sistema fosfagênico (Integração com Bioquímica);
3.2 Sistema anaeróbio lático durante o esforço – Sistema glicolítico (Integração com Bioquímica);
3.3 Sistema aeróbio durante o esforço – Ciclo de Krebs e CTE (Integração com Bioquímica).
4. Respostas Endócrinas ao Exercício:
4.1 Hormônios: regulação e ação;
4.2 Controle hormonal da utilização do substrato.
5. Sistema Nervoso – Controle neuromuscular:
5.1 Estrutura básica do sistema nervoso;
5.2 Impulso nervoso, sinapses, substâncias neurotransmissoras;
5.3 Junção neuromuscular;
5.4 Proprioceptores e arcos reflexos.
6. Atividades Musculares no Exercício:
6.1 Estrutura e função do músculo esquelético;
6.2 Mecanismos de contração muscular;
6.3 Fisiologia dos diferentes tipos de fibras musculares;
6.4 Adaptações das fibras musculares aos diferentes tipos de esforço;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

6.5 Controle e regulação da força muscular;
6.6 Relações entre força, velocidade e potência.

UNIDADE II
1. Respostas Cardiovasculares ao Exercício:
1.1 Alterações do débito cardíaco e do conteúdo artério-venoso durante o esforço;
1.2 Redistribuição do fluxo sanguíneo durante o esforço;
1.3 Adaptações crônicas decorrente do exercício intermitente e prolongado;
1.4 Aspectos limitantes da fisiologia cardiovascular durante o esforço.
2. Respostas Respiratórias no Exercício:
2.1 Funcionamento do sistema respiratório e dinâmica da ventilação pulmonar durante o esforço;
2.2 Respostas hemogasosas ao exercício físico;
2.3 Regulação do equilíbrio acidobásico no exercício;
2.4 Controle ventilatório em exercício submáximo e máximo;
2.5 Aspectos limitantes da fisiologia respiratória durante o esforço.
3. Termorregulação:
3.1 Respostas termorreguladoras ao esforço em ambiente quente;
3.2 Respostas termorreguladoras ao esforço em ambiente frio;
3.3 Respostas termorreguladoras ao esforço em altitude.
4. Práticas em Fisiologia do Exercício:
4.1 Técnicas para avaliação das medidas perceptivas ao esforço;
4.2 Técnicas para avaliação da força muscular;
4.3 Avaliação da capacidade cardiorrespiratória e metabólica (medidas indiretas de VO2Máx e limiar anaeróbio).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
Atividades práticas destinadas à compreensão da fisiologia do exercício;
Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;

RECURSOS

Quadro branco e pincel pilot;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Artigos científicos e textos-base;
Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
Equipamentos e materiais de laboratório.

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:
Avaliações teóricas;
Avaliações práticas;
Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
Relatórios de aulas práticas;
Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, W.D. KATCH, F.I. KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício**: Energia, nutrição e desempenho humano. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FOSS, M.L. KETEYIAN, S.J. Fox. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

POWERS, S.K. HOWLEY, E.T**. Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769 > Acesso em 17 dez. 2017.

KENNEY, W.L. WILMORE, J. COSTILL, D. **Fisiologia do esporte e do exercício** - 5ª ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434710/pages/-4 > Acesso em 17 dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINI, F.H. OBER, W.C. BARTHOLOMEW, E.F. NATH, J.L. **Anatomia e Fisiologia Humana** – Uma abordagem visual. São Paulo, 2014. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135 > Acesso em 17 dez. 2017.

APPLEGATE, E. **Anatomia e Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GUYTON, A.C. HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício**: Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

FOX, S.I. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520414736 > Acesso em 17 dez. 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: APRENDIZAGEM MOTORA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:**30 **CH Prática:**10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Crescimento e Desenvolvimento Motor
Semestre:	3
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo das bases epistemológicas da Aprendizagem Motora. Estudo das bases neurofuncionais envolvidas no controle e aquisição da habilidade motora e como estes processos agem conjuntamente com o desenvolvimento cognitivo e emocional. Elaboração de estratégias avaliativas e de intervenção em diferentes contextos.

OBJETIVO

- Instrumentalizar o graduando em educação física para compreender os processos subjacentes na aquisição da habilidade motora na elaboração de estratégias que deem o suporte ao desenvolvimento de habilidades motoras a serem utilizadas em diferentes contextos.
- Orientar os conhecimentos específicos da área, respeitando-se a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.

PROGRAMA

Aspectos históricos e estudo das teorias da aprendizagem motora (abordagem da ação e abordagem do processamento de informação). Considerações sobre diferenças individuais e capacidades motoras, classificação das habilidades motoras e suas repercussões sobre os processos de aprendizagem de habilidade. Organização da estrutura para prática considerando temas afins: interferência contextual, feedback, variabilidade da prática e tomada de decisão.

UNIDADE: I

Bases Teóricas da aprendizagem motora;
Definição de termos em aprendizagem motora;
Modelos de Classificação das Habilidades Motoras;
Estudo dos processos neurofuncionais envolvidos no controle motor e na aquisição da habilidade motora;

UNIDADE: II

Estrutura da prática para aquisição da habilidade motora (interferência contextual);
Efeitos da variabilidade e feedback na aquisição do movimento habilidoso e tomada de decisão
Pesquisas em aprendizagem motora;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e seminários;
Desenvolvimento de práticas considerando as características do aprendiz.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados:
Material didático-pedagógico,
Quadro branco,
Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Aprendizagem Motora ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo. Criatividade e uso de recursos diversificados. Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Prova Escrita Seminários Investigação Importante destacar como será avaliado o desempenho dos acadêmicos nas aulas práticas, bem como nas práticas enquanto componentes curriculares do ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SCHMIDT, Richard A. **Aprendizagem e performance motora**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 415 p., il. ISBN 978-85-363-1848-6. HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407 p., il. ISBN 978-85-363-2246-9. GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p., il. ISBN 85-7655-016-4.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COMPORTAMENTO motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 332 p. Inclui referências. ISBN 978-85-277-0976-7. GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p., il. Inclui referências. ISBN 85-7655-016-4. TANI, G.; MEIRA JUNIOR, C.; UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R.N.; CORRÊA, U.C. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.21, n.3, p.329-80, 2010. DOI: 10.4025/reveducfis.v21i5.9254. KEULEN, GE van et al. **Influência de uma intervenção utilizando a prática variada e em blocos no desempenho das habilidades de controle de objetos.** J. Phys. Educ., Maringá , v. 27, e2707, 2016 . DOI: 10.4025/jphyseduc.v27i1.2707. MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceito e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA I	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:** 40 **CH Prática:** 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Componente curricular que engloba o conhecimento histórico, teórico e prático das habilidades e possibilidades dos campos de atuação da ginástica, assim como suas formas de intervenção, visando o domínio de suas características fundamentais, métodos, didática e transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e em diversos ambientes associativos.

Objetivos:

OBJETIVO GERAL:
Proporcionar e possibilitar a vivência e o conhecimento teórico e prático nos campos de atuação da Ginástica, compreendendo-a como cultura do movimento humano que se desenvolve através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Compreender a história da ginástica em evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo;
Conhecer, identificar e vivenciar as modalidades, tipos e métodos ginásticos clássicos, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento;
Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Ginástica;
Identificar os fundamentos técnicos da ginástica e seus elementos de ligação;
Vivenciar as metodologias e técnicas de aplicação e execução das possíveis sessões de ginástica;
Apresentar a Ginástica na escola enquanto prática social integrante da cultura corporal;
Explicitar os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica escolar.

PROGRAMA

1. História da Ginástica: da antiguidade a atualidade: (Pré-história – Grécia – Roma – Movimento Ginástico Europeu – Revolução Francesa e Industrial, e Contemporaneidade);
2. Evolução histórica dos sistemas ginásticos;
3. Ginástica circense calistênica e formativa;
4. As grandes escolas de ginástica, inglesa, alemã, sueca e francesa ao panorama atual;
5. Conceitos e terminologias relacionados à Ginástica;
6. Valências ou capacidades físicas;
7. Exercícios neuromusculares e cardiorrespiratórios;
8. Exercícios neuromusculares, orgânicos (cardiorrespiratório), neuromusculares e psicomotores: execução e segurança;
9. Os métodos ginásticos;
10. Tipos de ginástica, particularidades, técnicas e metodologia: ginástica natural, acrobática, aeróbica, localizada, artística, rítmica e geral;
11. Campos de Atuação da Ginástica;
12. Metodologia do ensino da Ginástica na escola;
13. A função social da ginástica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas criativas com base na participação e construção do conhecimento de forma ativa pelo aluno;
Oficinas práticas
Visitas técnicas
Relatórios
Construção de Materiais didáticos
Circuitos de Atividades
Seminários

RECURSOS

Quadro branco e pincel pilot;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Artigos científicos e textos-base;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); Quadra poliesportiva, piscina, laboratório de lutas e de atividades rítmicas e expressivas; Colchonetes, tatames, steps e jumps Visitas aos locais de prática do treinamento de força.
AVALIAÇÃO
Avaliações teóricas e prática; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Participação e assiduidade Relatórios de aulas práticas; Pesquisas bibliográficas e de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GAIO, Roberto; GÓIS, Ana Angélica Freitas; BATISTA, José Carlos Freitas. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 487 p., il. ISBN 978-85-7655-278-9. DALLO, Adalberto R.; **A Ginástica como Ferramenta Pedagógica**: O Movimento como agente de formação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007. NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana- **Fundamentos das Ginásticas.** 2º ed. Editora: Fontoura. 2016
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
STRAUSS, Carla. **Ginástica:** a arte do movimento. São Paulo: Hemus, 2004. 287 p., il. ISBN 85-289-0262-5 PETER H. WERNER, Lori H. Williams, Tina J. Hall. **Ensinando ginástica para crianças.** [S.l.]: Manole. 256 p. ISBN 9788520440186. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440186>. Acesso em: 1 mar. 2018. DARIDO, Suraya. Cristina, RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola**: Implicações para a prática pedagógica (Coleção Educação Física no Ensino Superior); Guanabara Koogan, 2 edição; Rio de Janeiro, 2011. SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Autores Associados. 3 edição. Campinas/ SP, 2005. BEERTAZZO, Ivaldo, Cidadão Corpo: identidade e autonomia de movimento. Summus, 5 edição, São Paulo, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:**10 **CH Prática:** 30

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior

EMENTA

Conhecimento histórico da natação, os princípios básicos da natação, o ambiente aquático e sua estruturação, os aspectos técnicos e didático de transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e a progressão pedagógica dos estilos crawl e costas.

OBJETIVO

• Conhecer a Natação e sua evolução histórica, especificamente os nados Crawl e Costas, vivenciando a metodologia de ensino que envolve a prática.

• Conhecer e contextualizar a evolução da Natação;
• Vivenciar os fundamentos para os nados Crawl e Costas utilizando metodologias de ensino adequadas
• Vivenciar a natação com vistas a uma prática pedagógica criativa e adequada ao nível de habilidade motora e ambiente de trabalho;

PROGRAMA

História da natação;
Ambiente aquático e sua estruturação (recursos físicos, materiais e humano, segurança, medidas, vestimentas);
Princípios da natação hidrostática, hidrodinâmica e termodinâmica;
Sequência pedagógica do ensino-aprendizagem (adaptação ao meio, flutuação, respiração, propulsão de braços e pernas, mergulho elementar);
Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem dos estilos da natação: Crawl e costas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas (com utilização de recursos audiovisuais e leitura de textos científicos);
Aulas práticas (Piscina e materiais disponíveis);
Vivência prática de situações de planejamento e orientações de aulas de natação

RECURSOS

• Quadro branco e pincel pilot;
• Notebook, Data-show e tela de projeção;
• Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
• Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)
• Materiais alternativos
• Materiais aquáticos (poolboia prancha, halteres, palmares, etc.)

AVALIAÇÃO

• Seminários
• Simulação de aulas de natação - Prova prática;
• Avaliação Individual do estilo crawl e costas

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MACHADO, David C. **Metodologia do ensino da Natação**: Teoria e Prática. São Paulo: EPU,2004. LIMA, William Urizzi. **Ensinando Natação**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2009. MAGLISHO, Ernest W**. Nadando o mais rápido possível.** 3ª ed. São Paulo, 2010. COLWIN, Cecil M. **Nadando para o século XXI**, Manole, São Paulo 2001. MASSAUD, Marcelo.Garcia. **Natação 4 nados; Aprendizado e aprimoramento**, Sprint, 2001. KRUG, Direma Franceschetto**. Natação: aprendendo para ensinar**. São Paulo. All Pint, 2012. DURAN, M; **Aprendendo a nadar em ludicidade**, Phorte 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PALMER, Mervyn L. **A ciência do ensino da natação**. Manole, 1990, São Paulo; **Regras oficiais da natação** – Sprint, 2007; FERNANDES, Wagner Domingos. **Jogos e Brincadeiras aquáticas com material não convencional**. 2ª ed. Sprint. Rio de Janeiro, 2003; CATTEAU, R.; GARROF, G. **O ensino da natação.** Tradução de Maria Vinci de Moraes *et al*. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990; CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Natação da iniciação ao treinamento: montagem e administração**. 3ª ed. Rio Janeiro, 2007. BASTOS, Claudio Ferreira. **História dos esportes aquáticos: Registros e testemunhos dos primeiros anos**. Fortaleza: Edição livro técnico, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PARA O LAZER

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica: 3**0 **CH Prática: 1**0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais do lazer; Lazer e suas interfaces com a cultura, o trabalho, as identidades e a educação; Estudo das relações do lazer com a cidade, a natureza o consumo, a mídia e as tecnologias; Estudo das políticas setoriais de lazer.

OBJETIVOS

- Compreender o lazer em sua perspectiva histórica, percebendo-o como elemento social constitutivo da formação humana, enquanto fruto das relações de poder no interior do processo civilizador;
- Apropriar-se dos conceitos de lazer a partir das diversas perspectivas teóricas de modo a desconstruir visões parciais e limitadas provenientes do senso comum;
- Analisar o lazer enquanto fenômeno cultural alicerçado em costumes hábitos e valores que os caracterizam;
- Perceber o lazer e o trabalho como elementos complementares e contraditórios no cenário social contemporâneo;
- Entender o lazer no interior das práticas de significação dos sujeitos e como elemento empreendedor de significados capazes de produzir novos sentidos a experiência humana;
- Perceber o lazer enquanto veículo e objeto de educação capaz de contribuir para a formação dos sujeitos;
-Reconhecer os interesses sociais, políticos e econômicos na construção e usufruto coletivo dos espaços arquitetônicos e urbanísticos da cidade;
- Compreender como os valores relacionados ao consumo e incentivados pela mídia, influenciam na percepção das necessidades humanas, assim como, na utilização consciente da natureza para as práticas de lazer;
- Perceber a tecnologia como ferramenta e como espaço de lazer, diante das novas relações humanas produzidas na contemporaneidade;
- Analisar as políticas setoriais de lazer enquanto direito que necessita ser garantido de modo a vislumbrar uma visão política-ideológica atrelada a um projeto societário emancipatório.

PROGRAMA

- Introdução ao lazer: Aspectos históricos; Concepções e significados;
- A relação da indústria cultural e o processo de colonização da cultura;
- O lazer na sociedade do trabalho;
- O lazer e o processo de significação das identidades;
- O lazer enquanto veículo e objeto de educação;
- Lazer e urbanização;
- Valores da sociedade do consumo e sua relação com a mídia e a natureza;
- A tecnologia como ferramenta e como espaço de lazer;
- Políticas setoriais e o direito ao lazer.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposição audiovisual;
- Visita técnica;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

- Fichamentos;
- Seminários;
- Produções audiovisuais;
- Relatórios;
- Avaliações escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O Que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 2008. 100 p., il. (Primeiros Passos, 172).

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 333 p. (Debates). Inclui bibliografia.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 244 p., il. (Debates).

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. 136 p. (Fazer/Lazer.

MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 104 p., il.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. 135 p. Inclui bibliografia.

PRONOVOST, Gilles. Introdução à sociologia do lazer. São Paulo: Senac SP, 2011. 203 p., il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. **A busca da excitação.** Trad. Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa, Portugal: DIFEL, 1992.

LINO, Castellani Filho (Org.). **Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **Educação Para o Lazer.** São Paulo- SP: Moderna 1998.

LAFARGUE, Paul. **O direito a preguiça.** São Paulo: Hucitec; UNESP, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte: políticas públicas.** Campinas, SP: Autores Associados,

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

2001.

MELO, Victor Andrade de. **Lazer e Minorias Sociais.** São Paulo: IBRASA, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I - LAZER, JOGOS E BRINCADEIRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	**CH Teórica:** 0 **CH Prática: 8**0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior

EMENTA

Aspectos teórico-práticos dos conteúdos lazer, jogos e brincadeiras no ambiente escolar; A dimensão prática e reflexiva no processo formativo do licenciado em Educação Física e sua inserção no âmbito do ensino, através de conhecimentos cuja abordagem compromete-se com a cultura, o prazer, a diversão, a diversidade humana, e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e humanizada. Lazer e direitos humanos.

OBJETIVO

Ampliar o espaço de formação do professor de Educação Física através do exercício prático e reflexivo dos conteúdos lazer e jogos e brincadeiras;

Desenvolver através de vivências teórico-práticas dos conteúdos lazer, jogos e brincadeiras, a formação da identidade do professor educador;

Contribuir para a produção do conhecimento teórico-prático e científico das categorias lazer e jogos e brincadeiras;

Desenvolver atividades práticas de lazer e jogos populares no âmbito escolar e para diferentes grupos e classes sociais, respeitando a diversidade de gênero, étnico-racial, a idade etc.;

Compreender a importância de vivências de lazer, jogos e brincadeiras, que resgatem a cultura regional/local valorizando o conhecimento histórico-social dos grupos sociais que as desenvolveram;

Planejar práticas de lazer e jogos e brincadeiras populares, compreendendo-as como um direito ao acesso dos bens culturais produzidos pela humanidade;

Reconhecer as práticas de lazer enquanto espaço de luta por políticas públicas de melhoria na qualidade de vida e, consequentemente, pela construção de uma sociedade mais justa e humanizada;

Desenvolver atividades na escola que valorizem o talento, a alegria, a diversão, o prazer, a criatividade em contraposição a valores associados à produtividade, ao mercado e a mecanização do trabalho humano;

Reconhecer o lazer como um processo vinculado aos direitos sociais constitutivos da dignidade humana, tais como: o acesso à moradia, a educação, a saúde, a redução da jornada de trabalho, ao transporte

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

urbano de qualidade, a reordenação do solo urbano etc.

PROGRAMA

Lazer, jogos, brincadeiras e diversidade:
- Gênero;
- Idade;
- Classes sociais;
- Pessoas com deficiência;
- Grupos éticos e culturais.

Formação para a atuação do profissional de Educação Física em lazer;
Planejamento de atividades culturais de jogos e lazer no âmbito escolar e comunitário, considerando as diferentes idades e interesses;
Orientação do artigo que trata das vivências produzidas na disciplina;
Apresentação e discussão acerca das vivências e do artigo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada;
Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
Exposição audiovisual;
Visita técnica;

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Fichamentos;
Seminários;
Produções audiovisuais;
Produções de artigos;
Relatórios;
Exposições culturais e científicas;
Produções artístico-culturais;
Avaliações escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; MELO, Victor Andrade de**. Introdução ao lazer**. Barueri-SP: Manole, 2003.

CAMARGO, Luiz O. Lima. **O Que é lazer**. Coleção: Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

FERREIRA, Vanja. Educação Física - **Recreação, Jogos e Desportos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para Educação Física**: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

CUNHA, JÚNIOR, Carlos Fernando Ferreira da.; MARTIN, Edna Hernandez; LIRA, Luís Carlos. **Lazer, esporte e Educação Física**. Juiz de fora: Ed.UFJF, 2009.

FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

HAETINGER, Max Günther; HAETINGER, Daniela. **Jogos, Recreação e Lazer.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

MELO, Victor Andrade de. Lazer e Minorias Sociais. São Paulo: IBRASA, 2003

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Didática Geral
Semestre:	4
Nível:	Superior

EMENTA

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.

OBJETIVO

Conhecer concepções e teorias do currículo;
Analisar a trajetória de Currículos e Programas no contexto brasileiro;
Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino;
Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, interdisciplinaridade pensando na formação do indivíduo aliada ao contexto histórico, social e cultural;
Refletir as indicações curriculares para o cotidiano educacional, especificamente as destinadas a Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - CONCEITOS E TEORIAS 1.1 Conceituação e definição de currículo; 1.2 Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; 1.3 Currículos, políticas e programas no Brasil: origem e desenvolvimento. UNIDADE II - CURRÍCULO E INDICAÇÕES DOCUMENTAIS 2.1 Currículo e Lei de

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 2.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras; 2.3 O Currículo nos níveis e modalidades de ensino. UNIDADE III - CURRÍCULO E ESCOLA 3.1 Currículo Prescrito e Vivido 3.2 Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnicoraciais; 3.3 Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de estudos e reflexões, fundamentadas em teóricos referendados para a discussão de currículo. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, produções textuais, estudos em grupos, pesquisas, seminário.

A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico do currículo.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar. [S.l.]: Inter Saberes**. 148 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825>. Acesso em: 18 fev. 2018.

ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 153 p., il. ISBN 978-85-86583-44-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2016. Disponível em:

http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/search>. Acesso em: 18 fev. 2018.

MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. [S.l.]: Intersaberes. 112 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582127506>. Acesso em: 18 fev. 2018.

LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**.[S.l.]: Intersaberes. 228 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>. Acesso em: 18 fev. 2018.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas** - 12ª edição. [S.l.]: Papirus. 196 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530805437>. Acesso em: 18 fev. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Didática Geral
Semestre:	4
Nível:	Superior

EMENTA

A Educação Física e o Projeto Político-Pedagógico da escola. O papel social do professor de Educação Física na escola. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física e as abordagens: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico Emancipatória e Crítico Superadora. Os procedimentos didático-metodológicos para o trato do conhecimento da Educação Física na escola. Etapas do planejamento em Educação Física.

OBJETIVO

- Posicionar-se criticamente acerca dos pressupostos teóricos que fundamentam a prática pedagógica da Educação Física, estabelecendo uma relação realista quando da elaboração dos planejamentos inerentes a essas práticas.
- Reconhecer a Educação Física enquanto Componente Curricular obrigatório da Educação Básica proposto na LDB 9394/96;
- Refletir criticamente acerca dos PCN e BNCC para a área de Educação Física contextualizando-as às diversas realidades escolares do Brasil;
- Discutir e reconhecer a utilidade do planejamento no desempenho das atividades pedagógicas.
- Posicionar-se criticamente a respeito do Projeto Político-Pedagógico da Educação Física e caracterizar o conhecimento específico desta disciplina na escola.
- Distinguir e reconhecer diferentes concepções e métodos para operacionalizar conteúdos de ensino e procedimentos de avaliação da Educação Física Escolar;
- Elaborar o planejamento de ensino em suas diferentes fases – curso, unidade e aula.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Educação Física: o que é? De quê trata?
- Processo Histórico de Evolução da Educação Física como Componente Curricular;
- Tendências da Educação Física no Brasil: higienista, militarista, pegadogicista, competitivista e

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

popular;
- Noções Gerais de Legislação da Educação Física escolar;
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- O papel social do professor de Educação Física na escola.
- A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física;
- As Abordagens da Educação Física: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico Emancipatória e Crítico Superadora.

UNIDADE II
- Planejamento de Ensino: planos de ensino, de unidade e de aula;
- Planejamento Participativo;
- Objetivos da Educação Física (importância, classificação, funções e elaboração);
- Conteúdos da Educação Física (seleção, organização e sistematização);
- Os métodos de ensino na Educação Física;
- Estrutura da aula;
- Relação professor-acadêmico;

Avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Aulas dialogadas;
- Leitura e discussão de textos;
- Apresentação de Seminários;
- Vivência de aulas elaboradas pelos acadêmicos

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia básica;
- Artigos e textos;
- Quadro e pincel.
- Data-show.
- Vídeo.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.
Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.
Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.
Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BARBOSA, C. L. de A. **Educação física e didática: um diálogo possível e necessário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola:** Implicações para prática pedagógica. Guanabara, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: 1ª à 4ª série do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Educação Física. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas.** São Paulo: UNESP, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** São Paulo: FDE, 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Anatomia Humana
Semestre:	4
Nível:	Superior

EMENTA

Trata do estudo do movimento humano, abordando aspectos anatômicos, funcionais e relacionados à mecânica. Aborda aspectos relacionados aos elementos e leis físicas, apresentando noções gerais das forças internas do corpo humano no que se refere à integração dos sistemas esquelético, articular e muscular. Estuda os movimentos articulares, postura, marcha e noções de equilíbrio estático. Estudo inicial da Cinesiologia e Biomecânica aplicado à Educação Física no sentido de entender, orientar e otimizar o exercício físico.

OBJETIVO

Objetivo Geral
Promover o conhecimento dos conceitos e princípios básicos da Cinesiologia e Biomecânica do corpo humano, englobando aspectos relacionados à física e mecânica aplicada aos sistemas biológicos, por meio da análise dos movimentos humanos.

Objetivos Específicos
Analisar os diferentes tipos de movimento do corpo humano;
Discutir os princípios e leis físicas que regem o movimento humano;
Identificar a ação muscular sobre cada segmento corporal e sobre as articulações;
Analisar os sistemas ósseo, articular e muscular para compreender como forças são geradas e o efeito destas sobre o corpo humano;
Compreender os aspectos cinesiológicos e biomecânicos da postura, marcha e corrida.

PROGRAMA

UNIDADE I
1. Introdução à Cinesiologia e Biomecânica:
1.1 Histórico, conceitos e diferenciação de Cinesiologia e Biomecânica.
2. Tipos de Movimento:
2.1 Movimento linear e movimento angular.
3. Análise Cinética do Movimento Humano:
3.1 Movimento linear e angular;
3.2 Componentes cinéticos relacionados ao movimento.
4. Análise Cinemática do Movimento Humano:
4.1 Movimento linear e angular;
4.2 Osteocinemática;
4.3 Artrocinemática.
5. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Ósseo:
5.1 Tipos e classificação dos ossos;
5.2 Crescimento, desenvolvimento, nutrição e maturação;
5.3 Adaptação do tecido ósseo (modelamento e remodelamento ósseo; uso *versus* desuso);
5.4 Efeito Piezoelétrico e Lei de Wolff.
6. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Articular:
6.1 Respostas às cargas e mecanismos de lubrificação;
6.2 Desenvolvimento e maturação de cartilagens;
6.3 Adaptação da cartilagem articular (uso *versus* desuso);
6.4 Desenvolvimento e maturação dos tendões e ligamentos;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

6.5 Adaptação dos tendões e ligamentos (uso *versus* desuso);
6.6 Planos e eixos de movimentos articulares.
7. Sistemas de alavancas:
7.1 Bioalavancas (Interfixa, interpotente e inter-resistente);
7.2 Vantagem mecânica;
7.3 Torque e cálculo de torque;
7.4 Equipamentos de medida.

UNIDADE II
1. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Muscular:
1.1 Desenvolvimento e maturação do músculo esquelético;
1.2 Tipos de contração muscular;
1.3 Adaptações do músculo esquelético e efeitos relacionados ao sexo;
1.4 Relação força-velocidade e força-comprimento;
1.5 Insuficiência passiva e ativa do músculo (uso *versus* desuso).
2. Centro de gravidade (CG) e Equilíbrio:
2.1 História, principais conceitos e importância da determinação do CG;
2.2 Localização do CG no corpo humano;
2.3 Definição, classificação e importância de equilíbrio;
2.4 Equilíbrio e estabilidade.
3. Análise Cinesiológica e Biomecânica do Tronco e da Coluna:
3.1 Anatomia funcional e músculos motores da coluna;
3.2 Músculos responsáveis pelo equilíbrio;
3.3 Aspectos cinesiológicos e biomecânicos da postura;
3.4 Lesões associadas ao tronco e à coluna vertebral.
4. Análise Cinesiológica e Biomecânica do membro superior:
4.1 Ombro e cintura escapular;
4.2 Cotovelo e rádio-ulnar proximal;
4.3 Punho e mão;
4.4 Lesões associadas ao membro superior.
5. Análise Cinesiológica e Biomecânica do membro inferior:
5.1 Quadril e cintura pélvica;
5.2 Joelho;
5.3 Tornozelo e pé;
5.4 Lesões associadas ao membro inferior.
6. Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos da Marcha:
6.1 Locomoção – Conceito, histórico e importância;
6.2 Ciclos motores, fases e subfases;
6.3 Variáveis temporais e espaciais da marcha;
6.4 Ações musculares na marcha e análise dos padrões motores.
7. Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos da Corrida:
7.1 Ciclos motores, fases e subfases;
Ações musculares na corrida e análise dos padrões motores.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição dos movimentos humanos;
3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
4. Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;

RECURSOS

1. Quadro branco e pincel pilot;
2. Notebook, Data-show e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

6. Peças anatômicas de laboratório.
AVALIAÇÃO
Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais: 1. Avaliações teóricas; 2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 3. Relatórios de aulas práticas; 4. Pesquisas bibliográfica e de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural.** 16. ed. Barueri: Manole, 2011. JOSEPH HAMILL, Kathleen M. Knutzen, Timothy R. Derrick. **Bases biomecânicas do movimento humano (4a edição).** [S.l.]: Manole. 516 p. ISBN 9788520446706. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520446706>. Acesso em: 17 dez. 2017. RASCH, Philip J. **Cinesiologia e anatomia aplicada.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ACKLAND; TIMOTHY R.; ELLIOTT, Bruce C.; Bloomfield, John (ed.). **Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte - 2ª edição.** [S.l.]: Manole. 404 p. ISBN 9788520431016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431016>. Acesso em: 17 dez. 2017. ADALBERT I. KAPANDJI. **O que é biomecânica.** [S.l.]: Manole. 596 p. ISBN 9788520435243. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435243>. Acesso em: 17 dez. 2017. CAROL A. OATIS. **Cinesiologia - a mecânica e a patomecânica do movimento humano (2a edição).** [S.l.]: Manole. 958 p. ISBN 9788520432402. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432402>. Acesso em: 17 dez. 2017. PEGGY A. HOUGLUM. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom.** [S.l.]: Manole. 744 p. ISBN 9788520434758. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434758>. Acesso em: 17 dez. 2017. MIRANDA, Edalton. **Bases de anatomia e cinesiologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino da Ginástica I
Semestre:	4

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Nível:	Superior

EMENTA

Componente curricular que engloba o conhecimento histórico, teórico e prático das habilidades e possibilidades dos campos de atuação da ginástica de academia (Fitness), assim como suas formas de intervenção, visando o domínio de suas características fundamentais, métodos, didática e transmissão dos seus conteúdos em clubes, academias, escolas e em diversos ambientes associativos.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL:

Conhecer os campos de atuação da Ginástica, compreendendo-a como cultura do movimento humano que se desenvolve através dos tempos e se insere nas academias como importante modalidade do treinamento físico-esportivo como componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Compreender a história da ginástica (Fitness) em evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo;
Conhecer, identificar e vivenciar as modalidades, tipos e métodos ginásticos, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento;
Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Ginástica;
Identificar os fundamentos técnicos da ginástica e seus elementos de ligação;
Vivenciar as metodologias e técnicas de aplicação e execução das possíveis sessões de ginástica, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento;
Compreender a Ginástica na academia enquanto prática social integrante da cultura corporal;
Explicitar os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica (Fitness).

PROGRAMA

1. Histórico da Ginástica para o Fitness;
2. Conceitos e terminologias relacionados à Ginástica.
3. Metodologia do ensino da Ginástica de academia
4. Valências ou capacidades físicas
5. Exercícios neuromusculares, orgânicos e psicomotores: execução e segurança;
6. Os métodos ginásticos;
7. Tipos de ginástica, particularidades, técnicas e metodologia: Ginástica Aeróbica e sua modalidades, Ginástica Localizada e suas modalidades, Hidroginástica, Ginástica Laboral, Ginástica Funcional e Ginástica para grupos especiais;
8. A função social da ginástica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; 2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano; 3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; 4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados; 5. Visitas técnicas.

RECURSOS

1. Quadro branco e pincel pilot;
2. Notebook, Data-show e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
7. Visitas aos locais de prática de Ginástica.
8. Caixa de som;
9. Equipamentos ginásticos diversificados.

AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas e prática; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Participação e assiduidade Relatórios de aulas práticas; Pesquisas bibliográficas e de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DANTAS, E. H. M. **Alongamento e Flexionamento** / 5. ed. Rio de Janeiro : Shape, 2005. MENDES, R. A; LEITE, N. **Ginástica Laboral:** Princípios e Aplicações Práticas. 3ª ed. Baruari: Manole, 2012. disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434307/pages/-28> Acesso em 18 fev. 2018. FERNANDES, André. **A Prática da Ginástica Localizada.** Sprint; 2 edição; Rio de Janeiro, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RAMOS, A. T.; **Atividade Física, Diabéticos, Gestantes**, 3ª Idade, Crianças e Obesos. Sprint. 3 edição. Rio de Janeiro. 2002. DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. **Para ensinar Educação Física:** Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, SP: Papirus, 2007. ASSOCIATION, AQUATIC EXERCISE. **Fitness aquático: um guia completo para profissionais.** 6ª ed. Barueri: Manole2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432549/pages/-20> Acesso em 18 fev. 2019. LIMA, Valquíria; **Ginástica laboral:** atividade física no ambiente de trabalho, Phorte, 3 edição, São Paulo, 2007 WERNER,P. H; WILLIAMS, L. H; HAL, T. J. **Ensinando Ginástica para Crianças.** E-book, disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440186.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino da Natação I
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Método e didática de transmissão dos conteúdos técnicos e Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem dos estilos peito e borboleta da natação. Tipos de saídas, viradas e chegadas. Planejamento e execução de eventos escolares, natação competitiva - Planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades física, Tipos e possibilidades de treinamento.	
OBJETIVO	

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Objetivo Geral:
Conhecer metodologias de ensino para os nados Peito e Borboleta, vivenciando a organização de um evento esportivo na área de Natação.
Objetivos Específicos
Vivenciar os fundamentos para os nados Peito e Borboleta utilizando metodologias de ensino adequadas;
Compreender formas de treinamento e organização de evento esportivo na área.
Conhecer os aspectos metodológicos e pedagógicos para a progressão do ensino-aprendizagem da natação nos diferentes níveis: iniciação, aperfeiçoamento e treinamento;
Evidenciar conhecimentos sobre fundamentos básicos das técnicas e ensino dos quatros nados da natação adaptada.

PROGRAMA

- Técnicas e bases mecânicas dos nados peito e borboleta;
- Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem em diferentes níveis (iniciação, aperfeiçoamento e treinamento)
- Processo pedagógico para Saídas, viradas e chegadas
- Nado medley individual e equipe
- Planejamento e execução de eventos escolares (Regras oficiais e ética profissional);
- Planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades física na natação competitiva.
- Visitas Técnicas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas (com utilização de recursos audiovisuais e leitura de textos científicos);
Aulas práticas (Piscina e materiais disponíveis);
Vivência prática de situações de planejamento e orientações de aulas de natação e organização de eventos escolar

RECURSOS

Quadro branco e pincel *pilot*;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)
Materiais alternativos
Materiais aquáticos (poolboia prancha, halteres, palmares, etc.)

AVALIAÇÃO

- Seminários
- Simulação de aulas de natação - Prova prática;
- Avaliação Individual do estilo peito e borboleta
- Planejamento e organização de competições

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, David C. **Metodologia do ensino da Natação**: Teoria e Prática. São Paulo: EPU,2004;

LIMA, William Urizzi. **Ensinando Natação**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2009;

MAGLISHO, Ernest W**. Nadando o mais rápido possível.** 3ª ed. São Paulo, 2010;

COLWIN, Cecil M. **Nadando para o século XXI**, Manole, São Paulo 2001;

MASSAUD, Marcelo Garcia Natação 4 nados; Aprendizado e aprimoramento, Sprint, 2001;

GREGUOL. Márcia. **Natação Adaptada: em busca do movimento com autonomia**. Barueri, SP: Manole, 2010;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PALMER, Mervyn L. **A ciência do ensino da natação**. Manole, 1990, São Paulo; **Regras oficiais da natação** – Sprint, 2007; FERNANDES, Wagner Domingos. **Jogos e Brincadeiras aquáticas com material não convencional**. 2ª ed. Sprint. Rio de Janeiro, 2003; CATTEAU, R.; GARROF, G. **O ensino da natação.** Tradução de Maria Vinci de Moraes *et al*. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990; CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Natação da iniciação ao treinamento: montagem e administração**. 3ª ed. Rio Janeiro, 2007. BASTOS, Claudio Ferreira. **História dos esportes aquáticos: Registros e testemunhos dos primeiros anos**. Fortaleza: Edição livro técnico, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ATIVIDADES RITMICAS E EXPRESSIVAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Atividades Rítmicas e Expressivas
Semestre:	5
Nível:	Superior

EMENTA

Ritmo e movimento; A expressividade, consciência e percepção corporal; Ritmos em danças brasileiras e regionais; Atividades rítmicas para crianças e adolescentes; Atividades/Modalidades físicas ritmadas; Prática pedagógica de atividades relacionadas a ritmos e expressão corporal no contexto da Educação Básica.

OBJETIVO

Compreender as Atividades rítmicas e Danças como cultura do movimento humano que se desenvolveu através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação cognitiva, afetiva, social e motora.

PROGRAMA

- Ritmo (Conceitos e o domínio rítmico e expressivo do corpo);
- Capoeira como atividade rítmica e expressiva;
- Brinquedos cantados e danças coreografadas infantis;
- Quadrilha como atividade rítmica e expressiva;
- Atividades/Modalidades físicas ritmadas;
- Ritmo e motivação para a atividade física.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e projetor de slides.

As aulas práticas aconteceram em espaço adequado para este fim onde os acadêmicos seguiram a organização estabelecida pelo professor e adequaram suas participações nas atividades-tarefas de acordo com suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Método semelhante ao estabelecido por Mosston por "Prática ou Tarefa".

RECURSOS

- Impressões de materiais extra-bibliográficos;
- Quadro Branco e Projetor de Slides
- Caixa de som amplificada
- Colchoes para saltos ou tatame com espessura mínima de 5cm ou 50mm, colchonetes para exercícios.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Política Educacional ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

▪ Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe.
▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
▪ Grau de participação do acadêmico em atividades práticas (individual e em equipe) (não será levado em consideração a forma "correta" de realização do exercício ou movimento e sim o seu engajamento e ou sua motivação em realizar este e/ou participar da atividade).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAXO, I. **Ritmo e movimento : teoria e prática**. São Paulo : Phorte, 2008.Marques, I. A. Ensino de dança hoje : textos e contextos. São Paulo : Cortez, 2011.

FERNANDES, Ciane. **O Corpo em movimento: o sistema Laban-Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênica**s. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 406 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 85-7419-238-4.

MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado**. Brasília, DF: IFB, 2010. 132 p., il. color. (Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica). Inclui bibliografia. ISBN 978-85-64124-06-6.

NANNI, Dionísia. **Dança educação: pré-escola à Universidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 191 p. ISBN 85-85031-86-7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, E. H. M. **Alongamento e Flexionamento** / 5. ed. Rio de Janeiro : Shape, 2005.

DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

GRECO, P. J; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: MG, 1998. 2ª reimp. 2007.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. 5 ed. São Paulo : Summus, 1978.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos**. Brasilia: MEC/SEF, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: - CH Prática: 80**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5
Nível:	Superior

EMENTA

Componente Curricular de caráter prático que envolve a elaboração de aulas de Educação Física a serem executadas com estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Médio da comunidade em geral, envolvendo diferentes conteúdos e métodos didáticos pedagógicos alternativos.

OBJETIVO

Objetivo Geral:
• Proporcionar a oportunidade de vivência de ensino na disciplina de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio.
Objetivos Específicos:
• Planejar e aplicar aulas por meio de diferentes conteúdos e métodos da Educação Física;
• Auxiliar no amadurecimento pessoal do estudante e na sensibilização para as atividades didático pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos da Educação Física;
• Compreender e vivenciar as manifestações da cultura corporal de movimento como atividades que contemplam a participação de todos, estimulando o senso de responsabilidade, cooperação, respeito mútuo e autonomia.

PROGRAMA

I – Unidade
- A importância da PCC para a formação do profissional de Educação Física;
- As características do estudante do Ensino Infantil e Fundamental I;
- Elaboração e execução de aulas de Educação Física para o Ensino Infantil e Fundamental I;
- Avaliação das aulas em grupo.

II – Unidade
- As características do estudante do Ensino Fundamental II e Médio;
- Elaboração e execução de aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental II e Médio;
- Avaliação das aulas em grupo;
- Elaboração e apresentação do relatório das atividades desenvolvidas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc. Discussão de textos sobre o assunto. Apresentação de seminários. Realização de amostras científicas.

RECURSOS

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Material didático-pedagógico.
Recursos audiovisuais.
Insumos de laboratórios

AVALIAÇÃO

UNIDADE I:
- Atividades individuais e em grupo;
- Elaboração e execução dos planos de aulas para o Ensino Infantil e Fundamental I;
- Análise das aulas ministradas;

UNIDADE II:
- Elaboração e execução dos planos de aulas para o Ensino Fundamental II e Médio;
- Análise das aulas ministradas;
- Elaboração e apresentação do Relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 91 p., il. (Educação Física no Ensino Superior). Inclui referências. ISBN 978-85-277-0836-4.

FREIRE, João Batista; Scaglia, Alcides José. **Educação como Prática Corporal.** [S.l.]: Scipione. 184 p. ISBN 9788526277533. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526277533>. Acesso em: 1 mar. 2018.

GRESPAN, Marcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo - 3ª edição.** [S.l.]: Papirus. 164 p. ISBN 8530806190. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530806190>. Acesso em: 1 mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.

STEPHEN J. VIRGILIO. **Educando crianças para a aptidão física: Uma abordagem multidisciplinar.** [S.l.]: Manole. 292 p. ISBN 9788520436134. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436134>. Acesso em: 1 mar. 2018.

ADELINA SOARES LOBO E EUNICE HELENA TAMIOSSO. **Educação motora infantil.** [S.l.]: EDUCS. 126 p. ISBN 9788570614872. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570614872>. Acesso em: 1 mar. 2018.

FINCK, Silvia Christina Madrid (ORG.). **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação.** [S.l.]: InterSaberes. 328 p. ISBN 9788582128923. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128923>. Acesso em: 1 mar. 2018.

MARCOS RUIZ DA SILVA. **Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática.** [S.l.]: InterSaberes. 254 p. ISBN 9788559721836. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721836>. Acesso em: 1 mar. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:** 70 **CH Prática:**10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	História da Educação e Educação Física
Semestre:	5
Nível:	Superior

EMENTA

Definindo conceitos: estrutura e funcionamento, política econômica e educacional. Gestão participativa da educação. Estudo e análise sobre a base legal: Constituição de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e LDB n. 9394/1996. Financiamento da educação. Indicadores da Educação Básica. Professores e gestão da escola. Impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

OBJETIVO

Compreender as relações existentes entre política econômica e educacional a fim de desenvolver a capacidade de analisar de forma crítica as bases e fundamentos que regem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assim como as razões que movem as emendas que ocorrem na legislação no decorrer de tempo.

PROGRAMA

UNIDADE I – Estrutura, fundamentos e funcionamento da política educacional
1.1 Relação entre políticas educacionais e economia
1.2 A influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais brasileiras.
1.3 Financiamento da educação: (Receitas ordinárias e outras receitas)
UNIDADE II – Perspectivas e desafios da educação no Brasil.
2.1 Constituição de 1988
2.2 O Estatuto da Criança e do adolescente Lei: 8.069/90.
2.3 Plano Nacional da Educação
UNIDADE III – Gestão administrativa da educação
3.1 Financiamentos - FUNDEB
3.2 Professores e a gestão da escola
3.3 A gestão democrática e participativa da escola de educação básica
3.4 Avaliação da qualidade da educação
UNIDADE IV – Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Curriculares – LDB n. 9394/1996
4.1 Preceitos gerais da educação básica
4.2 Ensino Fundamental
4.3 Ensino Médio
4.4 Ensino Profissional
4.5 Educação de Jovens e Adultos
4.6 Educação à Distância
4.7 Educação Especial
4.8 Educação do Campo
4.9 Educação Indígena
4.10 Educação das relações étnico-raciais
4.11 Diretrizes curriculares para o ensino da Educação Física

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão baseadas na abordagem histórico-crítica e dentre as técnicas de ensino, trabalhar-se-ão: aulas expositivas; debates; leituras comentadas dos textos; aula de campo etc. Como recursos, utilizar-se-ão: quadro branco, projetor de slides, cartazes, aparelho de som etc.
RECURSOS
• Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
Qualitativa - Participação nas aulas através dos comentários, questionamentos, leitura antecipada dos textos, exemplificações e análise do desenvolvimento da aprendizagem ocorrido entre o início e o final do semestre. Quantitativa – Exercícios pesquisados; trabalhos em equipe; seminários; produção de artigos/banners; fichamentos; avaliações escritas. Prática – observação de como as escolas fazem a transposição didática da legislação educacional na organização didático-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DEMO, Pedro. A Nova LDB: ranços e avanços. 22. ed. Campinas: Papirus, 2010. WITTMANN, Lauro Carlos; Klippel, Sandra Regina. A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. ISBN 9788582121740. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121740>. Acesso em: 3 mar. 2018. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERNANDES, Domingos. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2009. IVO JOSÉ BOTH. Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. ISBN 9788582124352. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124352>. SOUSA, Antonia de Abreu. Política pública para a educação profissional e tecnológica no Brasil. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2011. ANA LORENA DE OLIVEIRA BRUEL. Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil. [S.l.]: InterSaberes. 240 p. ISBN 9788582124703. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124703>. ORGANIZADORA MÁRCIA DE LIMA ELIAS TERRA. Políticas Públicas e Educação. [S.l.]: Pearson. 148 p. ISBN 9788543020341. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543020341/>.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5
Nível:	Superior

EMENTA

Introdução aos conceitos básicos sobre o uso das Novas Tecnologias na Educação Física. Conhecer como utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação (NTICs) dentro de uma visão inovadora e participativa de educação virtual na Educação Física. Conhecer ferramentas da internet e seu uso como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física. Avaliação crítica sobre os usos das novas tecnologias na educação.

OBJETIVO

Possibilitar ao aluno o conhecimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e suas aplicações como recurso didático-pedagógico nas aulas de Educação Física, refletindo sobre seus usos no contexto educacional e na sociedade tecnológica.

Vivenciar diversas estratégias tecnológicas aplicadas no ensino;

- Perceber como a tecnologia pode ajudar na docência e na sua melhor interação com os discentes;
- Desenvolver habilidades de criação e lógica para o ensino tecnológico.

PROGRAMA

UNIDADE I – O CONCEITO DE NOVAS TECNOLOGIAS

1. O surgimento da tecnologia;
2. Conceito de técnica, tecnologias e novas tecnologias;
3. Análise crítica sobre o uso das novas tecnologias na educação.
4. Tecnologias em Saúde: abordagem teórica, construção e aplicação na Educação Física

UNIDADE II - A UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Trabalhando com apresentação de slides;
2. Trabalhando com a Internet (pesquisa, listas de e-mails, blogs, portfólios virtuais, objetos virtuais);
3. Trabalhando com vídeos educativos;
4. Trabalhando aplicativos;
4. Avaliação em Educação Física através de ambientes digitais

UNIDADE III – RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas-dialógicas
2. Debates
3. Aulas de campo com atividades práticas / oficinas
4. Aulas práticas em laboratórios de informática

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

5. Visitas Técnicas
RECURSOS
1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários) 6. Softwares e Aplicativos
AVALIAÇÃO
• Seminários • Relatórios • Demonstração prática da proficiência no uso das Tecnologias
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO, F.C.A; IVANOFF, G.B. **Tecnologias que Educam:** Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em:< http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053675/pages/_7> Acesso em 27 de fevereiro de 2018. KENSKI, V.M. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811549/pages/7> Acesso em 27 de fevereiro de 2018. FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (ORGS.). **Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores.** [S.l.]: Papirus. 372 p. ISBN 9788530810184. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810184>. Acesso em: 28 fev. 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GLAUCIA DA SILVA BRITO E IVONÉLIA DA PURIFICAÇÃO. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar - 2ª Edição.** [S.l.]: InterSaberes. 140 p. ISBN 9788544301579. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301579>. Acesso em: 1 mar. 2018. MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. 171 p., 21 cm. (Papirus Educação). ISBN 9788530809966. JESÚS MARTÍN - BARBERO. **COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, A.** [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572448253. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448253>. Acesso em: 28 fev. 2018. SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; FROTA, Mirna Albuquerque; MARTINS, Aline Barbosa Teixeira. **Tecnologias em Saúde:** da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE,2016. Disponível em: http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Ebook%20-%20Tecnologia%20em%20Saude%20-%20EBOOK.pdf> Acesso em 27 de fevereiro de 2018. VALÉRIA AMORIM ARANTES. **EDUCACAO A DISTANCIA.** [S.l.]: Editora Summus. 136 p. ISBN 9788532307958. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532307958>. Acesso em: 28 fev. 2018.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
Semestre:	5º
Nível:	Superior

EMENTA

História da atividade física adaptada. A inclusão das pessoas com deficiências na escola. A fundamentação, a classificação e características das deficiências, as atividades corporais, esportivas e de lazer adequadas para trabalhar com diversos tipos de deficiências, as barreiras arquitetônicas, adaptações de materiais, a legislação vigente e a metodologia das aulas.

OBJETIVO

Analisar a origem da atividade física adaptada e sua relação com a história da deficiência
Identificar os meios de comunicações utilizados por pessoas com deficiência auditiva e visual
Identificar as causas, tipos e características da deficiência intelectual, física, auditiva e visual.
Caracterizar a deficiência múltipla, explicando as causas e as especificidades.

PROGRAMA

1. Origem da atividade física adaptada A história da deficiência Tipos de deficiências Legislação específica

2. Acessibilidade e comunicação Braille Libras Adaptações arquitetônicas

3. Deficiência auditiva e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição Causas e os tipos de perdas auditivas Características da pessoa com deficiência auditiva Inclusão através das aulas de Educação Física O ensino e a comunicação Esporte e o lazer

4. Deficiência intelectual e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição de deficiência intelectual e síndrome de Down Classificação e as causas .Características Inclusão através das aulas de Educação Física Esporte e o lazer

5. Deficiência física e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição Tipos de deficiências físicas: amputações, poliomielite, TCE, lesão medular, dentre outros Próteses e órteses Esportes adaptados e criados para deficientes Classificações esportivas

6. Deficiência visual e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição: cegueira e visão subnormal Causas e os tipos de perdas visuais Características da pessoa com deficiência visual Inclusão através das aulas de educação física O esporte paraolímpico Orientação e mobilidade

7. Deficiência múltipla e a inclusão nas aulas de educação física Definição Classificação e as causas Características de pessoa com deficiência múltipla

METODOLOGIA DE ENSINO

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

- Aulas teóricas, expositivas e dialogadas;
- Análise crítica de textos
- Trabalhos e Seminários em equipes;
- Debates em grupo;
- Atividades práticas;
- Projetos de Pesquisa.
- Visitas técnicas.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

- Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback;
- Provas escritas;
- Avaliação prática dos conteúdos.
- Seminários práticos
- Painel de conceitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORLA, José Irineu. **Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação**. São Paulo: Phorte, 2008.

MAUERBERG-DECASTRO, Eliane. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Tecmedd, 2005.

MAZZOTTA, Marcos Jose Silveira. **Educacao especial no Brasil: historia e politicas publicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, Valdir Jose. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

BUENO, Salvador Toro(Coord.). **Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos**. Traduzido por Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Livraria Santos, 2003.

FONSECA, Vitor da. **Educação especial**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. MARTIN, Manuel Bueno(Coord.);

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. Traduzido por Fernando Augusto Lopes. 3. ed. Barueri: Manole, 2004. SILVA, Rita de Fátima; SEABRA

JÚNIOR, Luiz;ARAUJO, Paulo Ferreira de. **Educação física adaptada no Brasil: da historia à inclusão educacional.** São Paulo: Phorte, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL	
Código:	
Carga Horária Total: **4**0h/a	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	5
Nível:	Superior

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que enfatiza a história, evolução e organização do Basquetebol no mundo bem como sua perspectiva organizacional dentro da escola, observando a metodologia do ensino dos fundamentos básicos do basquetebol, sistemas táticos (ofensivos e defensivos) necessários para o processo ensino-aprendizagem, objetivando também, desenvolver habilidades metodológicas para a iniciação e treinamento em Basquetebol. A disciplina Física será orientada no sentido de proporcionar a aplicação de conceitos oriundos das áreas de treinamento desportivo, preparação física, biomecânica e fisiologia do exercício ao treinamento na modalidade Basquetebol bem como, conhecer detalhadamente as regras.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL:
Vivenciar e o conhecimento teórico e prático do Basquetebol a partir de um contexto histórico-científico, observando os aspectos didático-metodológicos para o desenvolvimento motor por faixa etária, bem como o aprofundamento dos aspectos que envolvem o a modalidade esportiva (organizacionais, táticos, técnicos, físicos e psicológicos) no ambiente escolar e nos setores sociais onde o esporte é praticado, enfatizando metodologias de organização e planejamento da iniciação esportiva ao treinamento competitivo de equipes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender a história do Basquetebol e sua evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo;
Conhecer, identificar e vivenciar a modalidade, sabendo utilizar as técnicas e o processos pedagógicos para o seu desenvolvimento;
Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Basquetebol;
Proporcionar aos alunos vivenciar conteúdos que os permitam conhecer, explicar, planejar e demonstrar os aspectos técnicos, táticos, físicos, históricos, organizacionais e psico-sociais que envolvem a iniciação do esporte nos diversos contextos, respeitando o desenvolvimento individual e aprimorando o nível dos participantes;
Elaborar planejamento específico e plano de aula para a prática da iniciação e treinamento do basquetebol.

PROGRAMA

UNIDADE I
1.1. Origem e evolução do basquetebol;
1.2. Regras básicas do jogo;
1.3. Aspectos didáticos, técnicos e metodológicos da aprendizagem em basquetebol;
1.4. Manejo do corpo e manejo da bola;
1.5. Empunhadura da bola;
1.6. Deslocamentos e paradas;
1.7. Dribles e suas particularidades didático-metodológicas, técnicas e visão periférica;
1.8. Passes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;

UNIDADE II
2.1. Arremessos e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;
2.2. Rebotes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;
2.3. Característica, nomenclatura e função dos jogadores;
2.4. Sistemas defensivos;
2.5. Sistemas ofensivos;
2.6. Contra-ataque;

UNIDADE III

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

3.1. Biomecânica dos gestos técnicos
3.2. Estratégias para o treinamento dos fundamentos;
3.3. Preparação técnica;
3.4. Preparação física específica;
3.5. Preparação tática (sistemas defensivos, sistemas ofensivos, contra-ataques e situações especiais);

UNIDADE IV
4.2. Regras, arbitragem, mesário e súmulas;
4.3. Planejamento.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano;
3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados;
5. Visitas técnicas

RECURSOS

1. Quadro branco e pincel pilot;
2. Notebook, Data-show e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
6. Peças anatômicas de laboratório;
7. Visitas aos locais de prática de Ginástica.
8. Caixa de som;
9. Equipamentos ginásticos diversificados.

AVALIAÇÃO

1. Avaliações teóricas e prática;
2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
3. Relatórios de aulas práticas;
4. Participação e assiduidade;
5. Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEZERRA, Marcos **Basquetebol**: 1000 exercícios Rio de Janeiro: Sprint 2009

DARIDO, S. C.; RODRIGUES, H. de A. - **Basquetebol Na Escola** - Uma Proposta Didático-pedagógica - Col. Educação Física no Ensino Superior. 2ª edição - Guanabara Coogan, 2012.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, N. **Basquetebol na escola**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

GUERRINHA - **Basquete - Aprendendo a Jogar** – IDEA Editora, 2001.

JUNIOR, D. R. T. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. São Paulo: Manole, 2005

MARONEZE, Sérgio , -**Basquetebol - Manual de Ensino -** 1ª edição, Ícone - 2013.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

REGRAS OFICIAIS DE BASQUETEBOL. Sprint – editora, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20** **CH Prática: 20**
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	Atividades Rítmicas e Expressivas
Semestre:	5º
Nível: Superior	

EMENTA

Histórico da Dança. Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos do ensino da dança. Planejamento e vivência do conteúdo dança nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica. Danças, preconceito e orientação sexual. A dança e suas relações com a história e a cultura afro-brasileiras e africanas.

OBJETIVO

Compreender as Danças como cultura do movimento humano que se desenvolveu através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação integral do indivíduo.

PROGRAMA

UNIDADE I – Aspectos Conceituais e Históricos da Dança

- Dança e seus conceitos
- A dança e sua evolução ao longo dos tempos
- Identificação dos estilos de dança
- A dança e suas relações com a história e a cultura afro-brasileiras e africanas
- Vivências de diferentes estilos de dança

UNIDADE II – Aspectos Metodológicos da Dança

- Contextualização da dança no mundo contemporâneo
- Danças, preconceito e orientação sexual
- O trato da Dança nas aulas de Educação Física: planejamento e intervenção na Educação Básica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e projetor de slides. . Além disso, haverá vivências práticas para melhor compreensão e materialização da disciplina. Para o andamento das aulas se faz necessário a leitura prévia dos textos indicados para as aulas e para o trabalho em grupo.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

RECURSOS

- Impressões de materiais extra- bibliográficos;
- Quadro Branco e Projetor de Slides
- Caixa de som amplificada
- Colchoes para saltos ou tatame com espessura mínima de 5cm ou 50mm, colchonetes para exercícios.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.
Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.
Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.
Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, Isabel A. O ensino da dança hoje. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NANI, Dionísia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

RANGEL, Nilda Barbosa. **Dança, educação, educação física:** proposta de ensino da dança. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa**? São Paulo: Summus, 2016.

ARTAXO, I. **Ritmo e movimento : teoria e prática.** São Paulo : Phorte, 2008.

DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. **Para ensinar Educação Física:** Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MILLER, Jussara. **Qual o corpo que dança?**: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

LABAN, R. **Domínio do Movimento.** 5 ed. São Paulo : Summus, 1978.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III - METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	**CH Teórica: - CH Prática:** 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	5
Nível:	Superior

EMENTA

Componente Curricular de caráter prático que envolve elaboração, intervenção e organização de projetos a serem executados com estudantes do ensino fundamental e médio e/ou crianças, adolescentes e adultos da comunidade em geral, envolvendo práticas corporais de iniciação e treinamento esportivo em esportes coletivos e individuais.

OBJETIVO

Objetivo Geral:
Vivenciar o planejamento, realização e avaliação de um programa de iniciação e treinamento esportivo em esportes coletivos e individuais para grupos etários diversos.

Objetivo Específico:
Identificar as possibilidades de execução de atividades de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários diversos;
Elaborar e realizar atividades de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários diversos;
Compreender e vivenciar as manifestações da cultura corporal como atividades que contemplam a participação de todos, estimulando o senso de responsabilidade, cooperação, respeito mútuo e autonomia;
Respeitar as diferenças individuais de cada participante na realização de atividades que se fundamentam na ação coletiva;
Elaborar e apresentar um relatório das atividades desenvolvidas.

UNIDADE I

- Práticas Corporais Esportivas;
- Diferentes metodologias de ensino em esportes coletivos e individuais;
- Instrumentos e critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em esportes coletivos e individuais;
- Elaboração de aulas de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários e contexto diversos;
- Elaboração e apresentação do projeto de intervenção.

UNIDADE II

- Execução/Intervenção das aulas;
- Avaliação das aulas em grupo;
- Elaboração e apresentação do artigo/relatório das atividades desenvolvidas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos estudantes para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Atividades práticas destinadas à análise e vivência dos conteúdos;
- Realização de leitura orientada;
- Aplicação de estudos dirigidos;
- Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).

RECURSOS

- Quadro branco e pincel;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);

AVALIAÇÃO

- Elaboração e Apresentação do Projeto de Intervenção
- Elaboração dos planos de aulas;
- Análise das aulas ministradas;
- Elaboração e apresentação do relatório (Artigo/Resumo Estendido)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, Jorge Olímpio; TANI, Go; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 411 p., il. Inclui referências. ISBN 85-277-1242-3.

KRÖGER, Christian. **Escola da bola:** um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p., il. ISBN 85-7655-026-1.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio.** São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.

REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. 262 p. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7655-210-9.

SILVIA CHRISTINA MADRID FINCK (ORG.). **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação.** [S.l.]: InterSaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>. Acesso em: 1 mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; Dechechi, Clodoaldo José. **Handebol: conceitos e aplicações**. [S.l.]: Manole. 100 p. ISBN 9788520432822. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432822>. Acesso em: 28 fev. 2018.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 103 p. ISBN 8585031751.

GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira. Coleção **Práticas corporais e a organização do conhecimento: 1**. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá : Eduem, 2014.

_____. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote Badminton: Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo**. Maringá : Eduem, 2014.

_____. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 3. Ginástica, Dança e Artes Circenses**. Maringá : Eduem, 2014.

_____. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 4. Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura**. Maringá : Eduem, 2014.

LISTELLO, Auguste. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer: organização do ensino, do esporte para todos ao esporte de alto nível**. São Paulo: E.P.U.: Edusp, 1979. 138p. ISBN 8512360909.

PEREIRA, Dimitri Wuo. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. São Paulo: Fontoura, 2010. 160 p. ISBN 9788587114747.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

ROSE JUNIOR, Dante de; Tricoli, Valmor (orgs.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. [S.l.]: Manole. 243 p. ISBN 8520422128. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8520422128>. Acesso em: 28 fev. 2018.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 254p. ISBN 8573322330.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 95 p. (Questões da Nossa Época, 25). ISBN 9788524916892.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 8 ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: ESTÁGIO I – EDUCAÇÃO INFANTIL	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	**CH Teórica: 20 CH Prática: 60**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
Semestre:	5
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto da Educação Infantil e da Educação Física como apreensão das práxis. Estudo das características da Educação Infantil em suas matrizes pedagógicas e sociopolíticas. Aspectos legais, diretrizes e referenciais que orientam o a Educação Infantil e a disciplina de Educação Física. Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente. Pesquisa e produção de conhecimento a partir das práxis docentes.

OBJETIVO

Objetivo Geral:
Exercer a práxis docente na Educação Física na Educação Infantil, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente.

Objetivos Específicos:
Conhecer as características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam a Educação Infantil;
Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos da educação infantil;
Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física;
Planejar e elaborar aulas e oficinas enquanto atividade do Estágio Supervisionado;
Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de Educação Física;
Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional;
Exercer atividade de pesquisa durante o Estágio Supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física;

PROGRAMA

I – Unidade
- Legislação e parâmetros nacionais referente a Educação Infantil;
- Características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física;
- Orientações pedagógicas para as fases de observação, planejamento e regência na Educação Física na Educação Infantil.

II – Unidade
- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa;
- Orientação e construção do relato de experiência e vídeo etnográfico de Estágio Supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Observação direta do campo de estágio
- Orientação individual
- Projetos de Circuito com os eixos: Ginástica, Lutas, Esportes, Danças e Jogos e Brincadeiras

RECURSOS

- Quadro branco e pincel;
- Notebook, Data-show e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);

AVALIAÇÃO

- Sínteses narrativas (orais e escritas)
- Observação da regência de classe
- Produções audiovisuais;
- Avaliações escritas
- Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)
- Relatório de atividade de observação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia. ISBN 85-221-0471-9.
PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 978858530801598.
PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.
RICETTI, Miriam Aparecida. Estágio. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências. ISBN 978-85-7905-577-5.
SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr. ISBN 8524904593.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.
ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p. ISBN 9788530803766.
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-221-0720-9.
BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/1996. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal;
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
GHEDIN, Evandro et al. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.
KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí 1994.
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da Nossa Época, 2). ISBN 9788524915949.
LIMA, Maria Socorro Lucena et al. (Org.) Didática e Formação Docente: do Estágio ao cotidiano escolar. São

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Paulo: LP-Books, 2013.
LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da Prática: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente. 2ª Edição. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2001.
MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p. ISBN 9788524916847.
MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A Prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas: Autores Associados, 2011. 168 p. (Educação Contemporânea). ISBN 9788574962665.
McLAREN, Peter. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1997.
NEIRA, Marcos Garcia. NUNES, Mário Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. 7. ed. São Paulo. Cortez Editora, 2012.
SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr. ISBN 8524904593.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: CINEANTROPOMETRIA	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	**CH Teórica:** 40 **CH Prática:** 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Fisiologia do Exercício
Semestre:	6
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo dos instrumentos e dos procedimentos cineantropométricos utilizados nos testes, medidas e avaliações em Educação Física, na Atividade Física, nos Esportes e ou melhoria da saúde e da qualidade de vida. Aplicação, Análise e Interpretação dos testes em diferentes grupos populacionais. Fortalecendo sua validade, fidelidade e objetividade, adequando às necessidades e potencialidades da realidade profissional, no contexto do ensino e da pesquisa, seja no âmbito Escolar e/ou na preparação física e esportiva.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Permitir aos discentes o desenvolvimento de eficiência nas técnicas, com o uso instrumentos e procedimentos de avaliação cineantropométrica em Educação Física, na Atividade Física e nos Esportes em diferentes grupos e contextos.

Objetivo específico

- Analisar os elementos históricos da evolução da Cineantropometria até os dias atuais.
- Compreender e reconhecer os princípios fundamentais que norteiam a avaliação cineatropométrica no contexto da escola, do rendimento fisco esportivo e na melhoria da saúde.
- Reconhecer a utilização dos Testes, Medidas, Avaliação e Análise no contexto da Educação Física Escolar.
- Identificar as dimensões e variáveis da avaliação cineantropométrica;
- Identificar, realizar e aplicar diferentes protocolos de avaliação cineantropométrica;
- Identificar, realizar e aplicar os diferentes protocolos relacionados à Avaliação Postural;
- Realizar procedimentos de avaliação diagnóstica, somativa e formativa para o controle e acompanhamento das atividades físicoespotivas.
- Discutir e aplicar novas tecnologias em cineantropometria;
- Identificar, Realizar e Aplicar avaliações cineantropometricas adaptados em diferentes grupos e contextos.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. **Introdução à Cineantropometria:**
1.1 Conceito iniciais em cineantropometria;
1.2 Teste, medida, avaliação e análise em Educação Física;
1.3 Objetividade, fidedignidade e validação;
1.4 Tipos (Modalidades) e técnicas de avaliação;
1.5 Critérios de seleção dos testes;
1.6 Orientações gerais para a aplicação e realização da avaliação cineantropométrica;
1.7 Protocolos de anamnese e Questionários;

2. **Cineantropometria morfológica**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

2.1 Instrumentos e Procedimentos utilizados na antropometria;
2.2 Antropometria - Pontos Anatômicos e Medidas antropométricas (alturas, diâmetros, comprimentos, perímetros e dobras cutâneas);
2.3 Medidas de composição corporal (protocolos de dobras cutâneas, circunferências, índice de relação cintura/abdômen/quadril, IMC e bioimpedância);
2.4 Avaliação somatotipológica (Protocolo Sheldon, Heart & Carter)
2.5 Estudo da Proporcionalidade Corporal;

3. **Cineantropometria Neuromuscular**
3.1 Avaliação da Força (Força Máxima: Estática e Dinâmica, Resistência Muscular Localizada e Força Potência);
3.2 Avaliação Flexibilidade (Estática e Dinâmica). Testes lineares, angulares e adimensionais;
3.3 Velocidade: de reação, de membros e de deslocamento; Agilidade;
3.4 Equilíbrio: estático, dinâmico e recuperado;
3.5 Ritmo e Coordenação: Geral e específica;

UNIDADE II
4. Cineantropometria Fisiológica e Testes Ergométricos
4.1 Orientações básicas para realização de testes para diferentes populações (crianças, jovens, adultos e idosos e grupos especiais); contra-indicações para a aplicação do TE; procedimentos preliminares; critérios de interrupção; ambiente de testes; parâmetros controlados antes, durante e após a aplicação de teste de esforço;
4.2 Avaliação da capacidade aeróbia: Testes Diretos e Indiretos (Questionários, Equações, Testes em Campo e Laboratório)
4.3 Teste de resistência anaeróbia lática e alática (Teste diretos e indiretos; limiar anaeróbico ou capacidade aeróbica);
4.4 Estimativas de frequências cardíacas, Volume de Oxigênio Máximo (VO2máx) e utilização de Escalas Subjetivas de Esforço (BORG, OMNI e FACES)

5. Cineantropometria de Análises:
5.1 Avaliação Postural - Desvios Posturais (Coluna vertebral, cintura escapular e pélvica, membros superiores e inferiores); técnica visual, simetrógrafo e utilização de recursos computacionais.

6. Organização de Protocolos e Baterias de Testes:
6.1 Utilização de Recurso computacionais;
6.2 Baterias de Teste para Avaliação em diverso contextos e Grupos (Escola, Atletas, Saúde, Academia e 6.3 Grupos Especiais);
6.4 Montagem e Aplicação de bateria de testes;
6.5 Elaboração de pesquisa utilizando protocolos de avaliação cineantropométrica.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos estudantes para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
2. Atividades práticas destinadas à análise e vivência dos conteúdos;
3. Realização de leitura orientada;
4. Aplicação de estudos dirigidos;

RECURSOS

1. Quadro branco e pincel;
2. Notebook, Data-show e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
6. Instrumentos e Equipamentos específicos da cineantropmentria;

AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações parciais durante cada unidade de ensino
1. Avaliações teóricas e práticas;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 3. Relatórios das atividades e vivências práticas; 4. Realização de Estudos e Pesquisas Científicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FONTOURA, Andréa Silveira da. **Guia prático de avaliação física:** uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo: Phorte, 2009. 271 p., il. ISBN 978-85-7655-169-0. GORLA, Irineu. **Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação**. São Paulo: Phorte, 2008. 123 p., il. ISBN 978-85-7655-174-4. GUEDES, Dartagnan Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física.** Barueri: Manole, 2006. 484 p., il. ISBN 85-204-2163-6. HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição do exercício – técnicas avançadas**. 9 Ed. Artmed, 2013 MACHADO, A. **Manual de avaliação física**. 2 Ed. Ícone, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ACSM. **Diretrizes do Acsm Para Os Testes de Esforço e Sua Prescrição** - 9 ed. Guanabara Koogan, 2014. FONTOURA, A.S.; FORMENTIN, C.M.; ABECH, E.A. **Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada**. Phorte, 2009. GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; RODRIGUES, José Luiz. **Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK**. 3. ed. at. São Paulo: Phorte, 2014. 167 p. (Coleção Educação física e esportes). ISBN 9788576555216. GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. **Manual prático para avaliação em Educação Física**. Manole, 2006. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano.** 6ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014. PETROSKI, Edio Luiz. **Atropometria**: técnicas e padronizações. Blumenau: Nova Letra, 2003. PITANGA, Francisco José. **Testes, medidas e avaliação em educação física.** 2004. POMPEU, Fernando augusto Monteiro Sabóia. **Manual de Cineantropometria**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. **(BVU).**

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: TREINAMENTO DESPORTIVO	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:** 30 **CH Prática:** 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Fisiologia do Exercício

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Semestre:	6
Nível:	Superior

EMENTA

Disciplina que resgata a História do Treinamento Desportivo e suas tendências atuais, abordando os aspectos fisiológicos e os fundamentos metodológicos que norteiam os aspectos do treinamento, com ênfase na compreensão das adaptações crônicas e agudas da aptidão física, resultantes da utilização de métodos de treinamento, discutindo e analisando os fatores positivos da aplicação de um planejamento estruturado e planificado sistematicamente, com a finalidade de atingir o desenvolvimento otimizado da performance específica para as diversas modalidades esportivas, bem como, a promoção de um equilíbrio orgânico ideal para saúde e qualidade de vida.

OBJETIVOS

Objetivo Geral
Conhecer os aspectos que envolvem o treinamento desportivo, compreendendo os mecanismos fisiológicos e os princípios fundamentais do treinamento para que se possa planejar, organizar e preparar cada atleta, equipe ou ser, respeitando as particularidades que envolvem os diferentes esportes e modalidades.

Objetivo específico

O acadêmico deverá conhecer a história e evolução do treinamento desportivo, bem como seus princípios básicos, além de planejar e organizar técnico-tático e fisicamente um treinamento, observando-se as especificidades esportivas;

- Conhecer as qualidades físicas, a importância dos testes físicos, os meios de preparação física e as fases da preparação física.
- Saber utilizar os diferentes tipos de periodização para o macrociclo;
- Organizar a periodização do treinamento de diferentes modalidades esportivas;
- Organizar as particularidades e variáveis do treinamento dentro do macrociclo, percebendo a importância da distribuição do volume-intensidade das qualidades físicas nos mesociclos e microciclos;
- Discutir sobre as novas tendências do treinamento nas diferentes esferas de atuação do profissional de Educação Física.

PROGRAMA

UNIDADE I
1.1. Conceitos;
1.2. História do treinamento desportivo;
1.3. Bases Fisiológicas;
1.4. Princípios científicos;
1.5. Organização do treinamento desportivo (periodização, ciclos de treinamento e tipos de ciclos);

UNIDADE II
2.1. Preparação física, técnico-tática e psicológica;
2.2. Estudos das qualidades físicas e suas divisões;
2.3. Fases e divisões da preparação física e testes;
2.4. Meios e métodos de preparação física;
2.5. Desenvolvimento da preparação técnico-tática e psicológica;
2.6. Composição dos microciclos e mesociclo na estrutura do macrociclo;
2.7. Estrutura e planificação do treinamento em diferentes períodos do macrociclo (período pré-preparatório, período preparatório, competitivo e transitório).
2.8. Planejamento do treinamento desportivo nas diferentes fases do desenvolvimento humano e no ambiente escolar;
2.9. Estrutura e planificação do treinamento desportivo nas diferentes fases do desenvolvimento humano e no ambiente escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

2. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; 3. Aplicação de estudos dirigidos diversificados; 4. Visitas técnicas; 5. Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).
RECURSOS
1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
AVALIAÇÃO
1. Avaliações teóricas; 2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 3. Relatórios de aulas práticas; 4. Pesquisas bibliográficas e de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOMES, A.C. **Treinamento desportivo – estruturação e periodização**. 2ª Ed. Artmed, 2009. BOMPA, T.O.; HALF, G.G. **Periodização – teoria e metodologia do treinamento**. 5ª Ed. Phorte, 2012. DIETRICH, M.; KLAUS, C.; KLAUS L. **Manual de teoria do treinamento esportivo**. Phorte, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
WEINECK, J. **Treinamento Ideal.** 9ª Ed. Manole, 1999.. FLECK, STEVEN.; KRAEMER, WILLIAM. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 4ª Ed. Artmed, 2017. PRESTES, JONATO. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2. Ed. Phorte, 2016. MCARDLE, WILLIAM D.; KATCH, FRANK I.; KATCH, VICTOR L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769/pages/-4 > Acesso em 18 fev. 2018

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Crescimento e Desenvolvimento Motor
Semestre:	6º
Nível:	Superior

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

EMENTA

Estudo do processo de evolução histórica da psicomotricidade. A construção do sujeito psicomotor a partir de diferentes metodologias. Implicação teórico-prática destes conceitos. Áreas de intervenção da psicomotricidade. Avaliação psicomotora; a prática docente na educação psicomotora

OBJETIVO

- Analisar a evolução da psicomotricidade desde a antiguidade até a atualidade, justificando sua contribuição no campo da educação física;
- Analisar os fundamentos básicos da psicomotricidade, identificando-os nas etapas do desenvolvimento psicomotor da criança;
- Propor atividades de ensino para o desenvolvimento da educação psicomotora na escola e fora da escola;
- Elaborar um plano de trabalho com as crianças na escola e fora do contexto escolar, com base na avaliação psicomotora

PROGRAMA

História e rumos da psicomotricidade

- 1.Evolução do conceito de psicomotricidade na história; - As correntes da psicomotricidade; - Os cortes epistemológicos
- 2. Campo de atuação da psicomotricidade: - Educacional; - Clínico

Fundamentos básicos da psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor da criança 1. Os fatores psicomotores: - Tônus; - Equilíbrio; - Lateralidade; - Estruturação espaço-temporal; - Noção de corpo; - Praxia ampla; - Praxia fina

2. As etapas da evolução psicomotora da criança de 0 a 12 anos

Planejamento e prática docente na educação psicomotora

1. Critérios de seleção e organização dos conteúdos da psicomotricidade: - Educação Infantil; - Ensino fundamental; - Iniciação esportiva

A avaliação na educação psicomotora

1. Tipos de avaliações motoras e psicomotoras

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas;
- Estudos dirigidos individuais e em grupos;
- Atividades de pesquisa;
- Resolução de situações-problemas;
- Seminários
- Visitas técnicas.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback;
Provas escritas;
Avaliação prática dos conteúdos.
Seminários práticos
Painel de conceitos

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e pratica: estimulacao, educacao e reeducacao psicomotora com atividades aquaticas**. São Paulo: Lovise, 1998. FONSECA, Vitor da. **Manual de observacao psicomotora; significacao psiconeurologica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento psicomotor; do nascimento ate 6 anos**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. LEVIN, Esteban. A Clinica psicomotora: o corpo na linguagem. Traduzido por Julieta Jerusalinsky. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AJURIAGUERRA, Julian de. Manual de psiquiatria infantil. Traduzido por Paulo Cesar Geraldes; Sonia Regina Pacheco Alves. São Paulo: Masson do Brasil, 1983. GALLAHUE, David L;OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebes, criancas, adolescentes e adultos. Traduzido por Maria Aparecida da Silva Pereira Araujo; Juliana de Medeiros Ribeiro; Juliana Pinheiro Souza e Silva. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. GALLAHUE, David;DONNELLY, Frances Cleland. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. Traduzido por Samantha Prado Stamatiu; Adriana Elisa Inácio. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. VAYER, Pierre. A Crianca diante do mundo: na idade da aprendizagem escolar. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. COLUNÁ,JORGE FELIPE. Capoeira e Psicomotricidade - Brincando e Aprendendo A Jogar (virtual) 1 ed, editora VOZES, 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:** 30 **CH Prática: 1**0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Conceitos, componentes e relação da Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de vida. Prescrição de exercício para promoção da saúde e qualidade de vida. Evidências epidemiológicas da associação da atividade física e saúde. Programas de promoção da atividade física na escola e para grupos específicos. Avaliação da atividade física, saúde e Qualidade de Vida.
OBJETIVOS
Objetivo Geral Compreender os conceitos básicos da atividade física, promoção de saúde e qualidade de vida; Objetivos Específicos Conhecer as diversas abordagens e conceituações de Saúde; -Conhecer e discutir as políticas públicas em saúde e a aplicação da atividade física em diversos ambientes para melhoria do estilo de vida das populações. - Discutir prescrições de programas voltados para promoção de saúde
PROGRAMA
UNIDADE I • Conceitos e determinantes em Saúde e as Condições de vida das populações; • Ações públicas de Promoção da Saúde - modelo do Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS); • Qualidade de vida: conceitos, contextualização, abordagens e formas de avaliação. • Educação Física e a Promoção da Saúde na Escola: Educação para a saúde, temas transversais, escolas promotoras da saúde. UNIDADE II • Atividade Física e Exercício: definições, princípios, promoção e prevenção de agravos e condições de risco à saúde; • Epidemiologia da atividade física; • Componentes da aptidão física relacionada à saúde e as doenças crônicas não transmissíveis; • Avaliação do nível de Atividade Física, da Aptidão física relacionada à saúde (AFRS); • Programas de promoção de Atividades Físicas para grupos específico: escolares, hipertensos, diabéticos, obesos e mulheres em situação especial
METODOLOGIA DE ENSINO
● Aulas teóricas, expositivas e dialogadas ● Aulas práticas ● Análise crítica de textos e artigos científicos ● Apresentação de seminários ● Metodologias ativas
RECURSOS
• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

● Exames teóricos ● Exames práticos ● Seminários ● Elaboração e apresentação de pesquisas bibliográficas /de campo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo. Atheneu, 2011. NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Londrina: Midiograf, 2017. PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção de saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BENEDITTI, T.R.B. *et al*. **A formação do profissional de Educação Física para setor saúde**. Florianópolis: Postmix, 2014. GUISELLINI, M. **Aptidão física, Saúde e Bem-Estar**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. PITANGA, F. J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H**. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1993. VILARTA, R. **Saúde coletiva e atividade física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física**. 1. ed. Campinas: IPES, 2007. 161p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Aspectos históricos do Handebol. Fundamentos técnicos e táticos do Handebol. Regras do Handebol. Processos pedagógicos e jogos pré-desportivos adequados às diferentes faixas etárias. Temas transversais e formação crítica, criativa e investigativa para o exercício profissional no âmbito da Educação Física Escolar.

OBJETIVOS

- Compreender e vivenciar o Handebol como componente curricular da Educação Física Escolar.
- Desenvolver junto aos discentes a sua formação pedagógica de modo a contemplar os aspectos epistemológicos, técnicos, metodológicos, críticos e investigativos no ensino do Handebol.

PROGRAMA

UNIDADE I:

- Histórico e evolução do Handebol.
- Reflexão crítica sobre o fenômeno esportivo na sociedade.
- Características do Handebol enquanto modalidade esportiva coletiva na Educação Física Escolar.
- Fundamentos técnicos ofensivos e defensivos: Manejo de corpo e de bola; Recepção; Passe; Cruzamento; Bloqueio; Cortina; Arremesso; Progressão; Técnicas defensivas.

UNIDADE II:

- Regras e sistemas de jogo do Handebol.
- Construção de aulas de Handebol em nível de iniciação e intermediário.
- Temas transversais e formação crítica para práxis docente do professor de Handebol
- Processos investigativos no âmbito da Educação Física Escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas- 20h
Aulas práticas na quadra poliesportiva-20h
Dinâmicas de grupo envolvendo construção de projetos
Seminários
Leitura e discussão de textos e/ou vídeos

RECURSOS

Aulas teóricas: Retroprojetor, confecção de slides, confecção de cartazes, produção de resumos (folhas de ofício A4), canetinhas, impressão de súmulas e textos.

Aulas práticas: Quadra poliesportiva; bolas de basquetebol; bambolês; cones; bomba de encher bolas; colchonetes.

AVALIAÇÃO

- A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação:

- Grau de participação e de envolvimento do acadêmico na dinâmica do processo educacional, podendo haver diferentes instrumentos: seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras oficiais de handebol e beach handball**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 111 p., il. ISBN 85-85031-25-5.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

EHRET, A. et al. **Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

KRÖGER, Christian. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p., il. ISBN 85-7655-026-1.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: Teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VIEIRA, Silvia. **O Que é Handebol**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007. 83 p., il. (O Que é). ISBN 978-85-7734-041-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, S.A. **Reinventando o esporte: possibilidades de prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

TANI, G.; BENTO, J.O.; e PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FREIRE, J. B. **O Jogo: entre o riso e o choro**. 2° Ed. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2005.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.

SILVIA CHRISTINA MADRID FINCK (ORG.). **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação**. [S.l.]: InterSaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>. Acesso em: 27 nov. 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL E VOLEI DE PRAIA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior

EMENTA

História e evolução do voleibol e voleibol de praia no Brasil e no mundo. Conhecimento histórico dos fundamentos, técnicas, táticas e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas, visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos e na análise destes na cultura corporal esportiva. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho, sociedade e da cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:
Ao final da disciplina, o aluno deverá reunir conhecimentos básicos a respeito da história da criação e evolução destas modalidades em nível nacional e internacional; metodologia do ensino do voleibol e voleibol de praia; os jogos educativos preparatórios para a aprendizagem do voleibol e voleibol de praia; noções sobre a preparação

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

física; as capacidades morfo-funcionais dos jogadores; as regras básicas dessas modalidades.

Objetivo Específico:
Estudar o voleibol e voleibol de praia como um dos meios para a formação sócio-educacional e cultural de seus praticantes nos contexto escolar. Nesta perspectiva, os fundamentos básicos e os gestos técnicos dessas modalidades são utilizados através de uma metodologia de aprendizagem progressiva na qual os exercícios educativos preparatórios e o jogo constituem em importantes ferramentas para que esta formação ocorra.

PROGRAMA

UNIDADE I
1.1. Histórico do voleibol e voleibol de praia.
1.2. Arbitragem.
1.3. Habilidades básicas para prática do voleibol e voleibol de praia.
1.4. Jogos de iniciação.
1.5. Saque e suas variações, atividades educativas, táticas.
1.6. Manchete e suas variações, atividades educativas.
1.7. toque e suas variações, atividades educativas.
1.8. Ataque: movimentos básicos, técnicas, biomecânica, recursos, atividades educativas.
1.9. Bloqueio e suas variações na quadra e na praia: bloqueio ofensivo, defensivo, biomecânica, atividades educativas.

UNIDADE II
2.1. Sistemas ofensivo, defensivo e suas passagens: 6 x 0; 4 x 2.
2.2. Formação da dupla na areia e combinações de jogo e jogadas.
2.3. Sistemas defensivos e ofensivos: sem bloqueio, com bloqueio simples e cobertura pelo correspondente.
2.4. Sistema ofensivo e defensivo na praia;
2.5. Análise de jogo.
2.6. Escalte na quadra e na praia.
2.7. Súmula de quadra e de praia.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Discussão de textos e artigos;
- Seminários;
- Práticas no âmbito escolar.

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia;
- Artigos e textos;
- Retro-projetor;
- Quadro e pincel.
- Data-show

AVALIAÇÃO

- Provas escrita;
- Provas práticas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Jorge Luiz Soares. **Conhecendo o voleibol.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 175 p., il. Inclui referências. ISBN 85-7332-191-1.

BOJIKIAN, João Crisostomo. **Ensinando Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2003.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 79 p., il. ISBN 85-85031-04-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORSARI, José Roberto. **Voleibol: Fundamentos - Aulas - Círculos - Exercícios e Adaptações**. São Paulo: São Paulo Editora. 1972.

BARBANTE, Valdir José. **Teoria e Prática do Treinamento Desportivo**. Edgar Blucher, 1977.

COSTA, Adilson Donizete da. **Voleibol: Fundamentos e aprimoramento técnico**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DURIWACTHER, Gerard. **Voleibol: treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

PESSOA, André Eduardo. **Voleibol.** Ijuí, SC: Ed. Unijuí, 2009. 142 p., il. (Educação Física e Ensino). ISBN 978-85-7429-789-7.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV - ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	**CH Teórica:** - **CH Prática: 8**0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Currículos e Programas; Didática da Educação Física
Semestre:	6
Nível:	Superior

EMENTA

Programas e intervenções de promoção da atividade física na escola, nos espaços de serviço público de atenção à saúde (NASF, CRAS), em grupos específicos e comunidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral
Conhecer Programas e intervenções de promoção da atividade física na escola, nos espaços de serviço público de atenção à saúde em grupos específicos e comunidade.

Objetivos Específicos
Conhecer a atuação do profissional de Educação Física em espaços e em grupos específicos e comunidades (NASF, CRAS). -Vivenciar o planejamento, realização e avaliação de programas de atividades físicas para a

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

saúde e qualidade de vida em espaços e grupos específicos e comunidades.

PROGRAMA

- O papel do professor de Educação Física na prevenção de doenças e promoção da saúde;
- Princípios gerais da promoção da Atividade Física (recomendações e orientações gerais para a prática de exercícios relacionadas à saúde).
- Aderência a programas de exercícios físicos e saúde.
- Intervenções para aumentar os níveis de atividade física em grupos específicos.
- Planejamento, realização e avaliação de programas de exercícios para grupos específicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas de campo, visitas técnicas
- Aplicabilidade de Metodologias Ativas
- Aulas práticas / intervenções
- Realização de eventos

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia;
- Artigos e textos;
- Retroprojetor;
- Quadro e pincel.
- Data-show

AVALIAÇÃO

- Planejamento, organização, originalidade e coerência na elaboração de trabalhos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Participação, criatividade, e domínio de atuação nas intervenções

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo. Atheneu, 2011.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Londrina: Midiograf, 2017.

NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: Teste e Prescrição de Exercícios**. 6. ed. São Paulo: Editora Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENA, S. S. **Exercício e Qualidade de Vida: Avaliação, prescrição e planejamento**. São Paulo: Phorte, 2009.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

BENEDITTI, T.R.B. *et al*. **A formação do profissional de Educação Física para setor saúde**. Florianópolis: Postmix, 2014.

GUEDES, D. P. GUEDES, J. E. R. P. **Exercício Físico na promoção da saúde**. Londrina, Midiograf, 1995.

PITANGA, F. J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H**. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1993.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO II – ENSINO FUNDAMENTAL	
Código:	
Carga Horária Total: 120 h/a	**CH Teórica:20 CH Prática:100**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Estágio I - Educação Infantil
Semestre:	6
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Fundamental e da Educação Física como apreensão da práxis; estudo das características do Ensino Fundamental, em suas matrizes pedagógicas e sociopolíticas; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros nacionais que orientam o Ensino Fundamental e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente; Pesquisa e produção de conhecimento a partir das práxis docentes.

OBJETIVOS

- Conhecer as características do Ensino Fundamental em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Fundamental e a Educação Física;
- Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do ensino fundamental;
- Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física;
- Exercer a práxis docente na educação física no ensino fundamental, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente;
- Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física;
- Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado;
- Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

esmero e ética profissional;
- Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física;

PROGRAMA

- Características do Ensino Fundamental em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Legislação e parâmetros nacionais referente ao Ensino Fundamental;
- Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física;
- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Fundamental;
- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa;
- Orientação e construção do relatório de experiência de estágio supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Observação direta do campo de estágio
- Orientação individual

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia;
- Artigos e textos;
- Retro-projetor;
- Quadro e pincel.
- Data-show

AVALIAÇÃO

- Sínteses narrativas (orais e escritas)
- Observação da regência de classe
- Produções audiovisuais;
- Avaliações escritas
- Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)
- Relatório

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. 222p. ISBN 9788515038510.

MIRANDA, Maria Irene / SILVA, Lázara Cristina da (org.) **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2008. 176p. ISBN 9788586305566.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 8530801598.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. 11. ed. São

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). ISBN 9788524919718.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2015. ISBN 9788589311755.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/1996. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal;

SOARES, Carmen Lúcia et al**. Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr. ISBN 8524904593.

McLAREN, Peter. **A vida nas escolas**: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da Prática**: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente.2ª Edição. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2001.

GHEDIN, Evandro et al. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí 1994.

NEIRA, Marcos Garcia. NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

SCHVARZ, Liliani Hermes Cordeiro. **A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade**. Curitiba: InterSaberes, 2016. 156 p. (Construção Histórica da Educação). ISBN 9788544302569. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302569>. Acesso em: 16 fev. 2018.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena et al. (Org.) Didática e Formação Docente: do Estágio ao cotidiano escolar. São Paulo: LP-Books, 2013.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p. ISBN 9788530803766.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p. ISBN 9788524916847.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da Nossa Época, 2). ISBN 9788524915949.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A Prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas: Autores Associados, 2011. 168 p. (Educação Contemporânea). ISBN 9788574962665.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

PERRENOUD, Philippe**. 10 novas competências para ensinar**: convite à vista. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p., il. ISBN 978-85-7307-637-0.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-221-0720-9.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:** 30 **CH Prática:** 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia científica
Semestre:	7
Nível:	Superior

EMENTA

Planejamento e tipos de pesquisa. Delimitação do problema. Delimitação do objeto de pesquisa. Tipos de revisão de literatura. Pesquisa em bases de dados da internet. Métodos e técnicas de coleta de dados. Estruturação e escrita do projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa. Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Apresentação do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral
Conhecer as etapas do processo de elaboração do Projeto de Pesquisa, considerando os princípios técnico-metodológicos do trabalho científico e defendê-los publicamente.

Objetivos Específicos
Conhecer e aplicar etapas no planejamento da pesquisa;
Estruturar e delimitar problemas e objetos de pesquisa;
Dominar procedimentos para escrita da revisão de literatura;
Realizar pesquisas em bases de dados de trabalhos acadêmicos;
Estruturar e dominar a escrita de um projeto de pesquisa;
Compreender aspectos éticos da pesquisa;
Conhecer as etapas para submissão de projetos de pesquisa a comitês de ética;
Estruturar a apresentação de projetos de pesquisa.

PROGRAMA

UNIDADE I
1.1 Definição de Projeto de Pesquisa;
1.2 A escrita acadêmica: estilo e linguagem
1.3 Modalidades da pesquisa: Quanto aos paradigmas, Quanto à abordagem, Quanto ao nível; Delineamentos e Tipos de Pesquisa;
1.4 O tema da Pesquisa;
1.5 Escolha do Orientador;
1.6 Elementos Pré-Textuais.
1.7 Elementos Textuais

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

a. Introdução: Formulação do Problema, os objetivos da pesquisa, hipóteses, questões de estudo a justificativa;
b. O Referencial Teórico/ Revisão de Literatura: estrutura e escrita, tipos de fontes de dados, pesquisa em bases de dados na internet, critérios aplicados nas revisões de literatura.
c. Normas Técnicas da ABNT

UNIDADE II
1.8 Elementos Textuais
a. Os procedimentos Metodológicos: caracterização da pesquisa, população e amostra; os instrumentos de pesquisa, coleta e tratamento dos dados/informações, análise dos dados/informações; cronograma de execução.
b. Aspectos éticos do projeto de pesquisa. Resoluções de Ética na pesquisa. Conduta ética do pesquisador. Submissão a comitês de ética em pesquisa.
1.9 Elementos Pós-Textuais: Referências, Apêndices e Anexos;
Estrutura de apresentação de projetos de pesquisa. Elementos essenciais da apresentação de um projeto de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento dos conteúdos;
2. Realização de leitura orientada para revisão de conhecimento;
3. Aulas de campo com atividades práticas envolvendo a pesquisa científica
4. Apresentação de seminários

Realização de mostras científicas

RECURSOS

1. Quadro branco e pincel *pilot*;
2. *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base

Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)

AVALIAÇÃO

- Entrega do Projeto de Pesquisa,
- Cumprimento dos prazos nas atividades

Avaliação do Projeto de Pesquisa pela Banca Examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETO, V. M. & TRIVIÑOS, A. N. S. (orgs) **A pesquisa qualitativa em educação Física: alternativas metodológicas**. Porto alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 Ed. SP: Cortez, 2003.

ALMEIDA, M. L. **Como elaborar monografia**. 2ª edição, Belém: Cejup, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª edição SP: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 2ª edição SP: Atlas, 1991. DIAS, Donaldo de Souza. **Como Escrever uma Monografia -** Manual de Elaboração com Exemplos e Exercício. 1ª edição - Atlas. 2010.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27ª edição – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

SÁ, Elisabeth Schneider de. **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais.** 8ª edição – Petrópolis RJ: editora Vozes – 2005.

CERVO, Amado Luis. **Metodologia Científica.** 6ª edição. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall. 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: MÉTODOS DE TREINAMENTO RESISTIDO	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica: 20 CH Prática: 20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior

EMENTA

Disciplina de cunho teórico-prático que tem por objetivo estudar a utilização dos exercícios resistidos em programas com objetivos diversificados, desenvolvidos nas instituições de ensino, clubes sociais e academias de ginástica, voltada às necessidades em termos de desenvolvimento e (ou) manutenção da força muscular, resistência muscular e potência, em crianças, adolescentes, adultos e idosos.

OBJETIVOS

Objetivo geral
Conhecer os princípios fisiológicos, cinesiológicos e metodológicos relacionados ao treinamento de força nos diversos aspectos, modalidades e níveis de atuação. Aplicar os princípios que norteiam o treinamento de força em programas que objetivam o desenvolvimento de capacidades físicas de força, resistência muscular e potência muscular.

Objetivos específicos
Obter conhecimentos básicos nos aspectos fisiológicos, cinesiológicos e metodológicos associados ao treinamento de força, com ênfase na musculação e nas novas tendências de treinamento, com enfoque na atuação do profissional de Educação Física em diferentes níveis, ressalvando a importância do treinamento de força para um melhor desempenho esportivo e para a melhoria da qualidade de vida de populações variadas;
Conhecer basicamente os possíveis exercícios a serem realizados em uma sala de musculação, bem como os benefícios e adaptações proporcionadas pelo treinamento periodizado diversificado;
Conhecer basicamente os possíveis exercícios a serem realizados em uma sala de musculação, bem como os benefícios e adaptações proporcionadas pelo treinamento periodizado diversificado;
Elaborar programas básicos de treinamentos periodizados, visando o desenvolvimento de hipertrofia, força, RML e potência muscular;
Conhecer as técnicas de execução segura dos movimentos com e sem sobrecarga externa.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. Introdução ao treinamento resistido (treinamento de força);
   - 1.1. Conceito de força;
   - 1.2. Histórico do treinamento de força;
   - 1.3. Ética e postura profissional em sala de aula;
   - 1.4. Caracterização dos tipos de treinamento de força;
   - 1.5. Princípios fisiológicos do treinamento resistido;
   - 1.6. Fisiologia da contração muscular esquelética;
   - 1.7. Adaptações fisiológicas ao treinamento resistido;
   - 1.8. Capacidades físicas desenvolvidas com o treinamento resistido;
   - 1.9. Efeitos da musculação como treinamento de força;
   - 1.10. Importância e aplicação da Cineantropometria;
   - 1.12. Princípios cinesiológicos e biomecânicos do treinamento resistido;
   - 1.13. Movimentos articulares, planos e eixos;
   - 1.14. Classificação funcional dos músculos (motores primários, secundários e acessórios);
   - 1.15. Localização e função dos principais grupos musculares utilizados nos programas de musculação;

UNIDADE II

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

2.1. Principais métodos utilizados no Treinamento de força;
2.3. Tipos de treinamento;
2.4. Procedimentos básicos utilizados no Treinamento de força;
2.5. Treinamento de força aplicada à saúde, desempenho esportivo, estética, recuperação e grupos especiais;
2.6. Novas tendências e pesquisas atuais relacionadas ao treinamento e força;
2.7. Integração do treinamento contra resistência e o condicionamento físico específico;
2.8. Tipos e possíveis exercícios contra resistência: execução, segurança e segurança no local de treinamento e durante a assistência;
2.9. Variáveis do treinamento;
2.10. Sistemas e métodos de treinamento;
2.11. Prescrição individualizada de exercícios;
1.12. Particularidades das fichas de treinamento;
2.13. Periodização do treinamento.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas teóricas e práticas expositivas e dialógicas;
2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano;
3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento e estudo de caso;
4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados;
5. Atividades de laboratório;
6. Realização de pesquisa bibliográfica ou de campo;7. Visitas técnicas.

RECURSOS

1. Quadro e pincel;
2. *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
6. Peças anatômicas de laboratório;

AVALIAÇÃO

1. Avaliações teóricas e práticas individuais e (ou) coletivas;
2. Avaliação de atividades (Seminários, trabalhos, fóruns e debates);
3. Relatórios de aulas práticas e assiduidade;

Pesquisas bibliográficas e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

.br/users/publications/9788520427378/pages/-5> Acesso em 18 fev. 2018.

FLECK, Steven.; KRAEMER, William. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 4ª Ed. Artmed, 2017.

PRESTES, Jonato. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2. Ed. Phorte, 2016.

POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769/pages/-4 > Acesso em 18 fev. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

desempenho humano. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.

RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

AABERG, Everett. **Musculação: biomecânica e treinamento**. Barueri: Manole, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4
Nível:	Superior

EMENTA

Ler, interpretar textos e conversar em LIBRAS; Sistematizar informações; Identificar as ações facilitadoras da inclusão; Compreender a dinâmica dos serviços de apoio especializado no contexto escolar; Entender como ocorre a aquisição da Língua Portuguesa por ouvintes e surdos; Compreender os critérios de avaliação diferenciados dos acadêmicos surdos conforme o Aviso Circular 277/94 do MEC, garantindo-lhe a escolarização da Educação Básica à Superior e executar o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda.

OBJETIVOS

- Entender os conceitos da Libras através de um percurso histórico dos Surdos, além de informá-los na prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos acadêmicos.
- Conhecer sobre a Identidade, Cultura e a Educação de surdos;
- Aprender os conhecimentos na gramática da Libras
- Desenvolver a habilidade de se comunicar em Libras

PROGRAMA

UNIDADE 1 – DIFERENÇA, INCLUSÃO E IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
1.1. Introdução à temática Pessoa Com Deficiência: definições;
1.2. Políticas de acessibilidade: geral e específica para o turismo;
1.3. Linguística: teorias de aquisição de linguagem;

UNIDADE 2 - ASPECTOS SOCIOLINGUÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
2.1. Variação linguística e Padronização;
2.2. Famílias de Línguas e minorias linguísticas;

UNIDADE 3 -– ESPECIFICIDADES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
3.1. Formação de sinais e uso da Libras: parâmetros;
3.2. Bases Instrumentais da gramática da Libras;
3.2.1. Categorias Gramaticais;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

3.2.2. Advérbios;
3.3.3. Adjetivos;
3.3.4. Verbos e classificadores;
3.3.5 Estruturação de sentenças em LIBRAS;

UNIDADE 4 - NOÇÕES INSTRUMENTAIS em LIBRAS
4.1. Conversação Básica em LIBRAS.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos em equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de acadêmicos e da disciplina. Visitas Técnicas e a utilização de recursos audiovisuais.

RECURSOS

Lousa, pincel, *datashow*, *notebook* e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua com base:
- Prova escrita.
- Apresentação de seminário.
- Pesquisa e desenvolvimento de artigos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, E. C. de et al. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

QUADROS, R. M de. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CASTRO, A. R. de. **Comunicação por língua brasileira de sinais.** 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOI, D. [et al]. **Libras conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Livro eletrônico.

FERNANDES, S. **Educação de surdos.** Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico.

KIKUICHI, V. Z. da. F. et al. **Processos interativos com a pessoa surda**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2011. Livro eletrônico.

LOPES, M. C. **Surdez & Educação.** 2. ed. São Paulo: Autêntica editora, 2011. Livro eletrônico.

SILVA, R. D (Org.). **Língua brasileira de sinais - LIBRAS.** São Paulo, Pearson, 2015

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 2**0 **CH Prática: 2**0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	7º
Nível:	Superior

EMENTA

Princípios de organização e gestão na área de educação física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de eventos. Eventos recreativos, acadêmicos e esportivos. Eventos esportivos: Tipos e características, congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Construção de projetos de eventos em educação física.

OBJETIVO

- Conhecer os princípios de organização e gestão na área de educação física
- Identificar , selecionar e aplicar sistemas de disputa em eventos esportivos
- Propor, planejar, desenvolver e avaliar eventos na área de educação física.

PROGRAMA

1. Princípios de organização e gestão na área de educação física e esporte.
2. Tipologia dos Eventos esportivos e as dimensões sociais: educacional, participativo, rendimento
3. Etapas Básicas de um evento na área de educação física e esporte: Planejamento, desenvolvimento e avaliação.
4. Cerimonial e Protocolo
5. Gestão de Recursos Financeiros em eventos esportivos
6. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa
7. Construção de projetos de eventos em educação física.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas e dialogadas;
- Debates em grupo;
- Atividades teórico-práticas;
- Visitas técnicas.
- Oficinas
- Intervenção pela práxis – Pesquisa-ação

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

O processo avaliativo compreende um movimento de reflexão na e pela práxis de um evento esportivo, necessitando uma análise crítica, reflexiva e participativa. O trato avaliativo será feito por meio de atividades teorico-práticas:

- Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback
- Provas escritas;
- Atividades Práticas
- Pesquisas de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPINUSSÚ, J.M. **Competições esportivas**. Organização e esquemas. São Paulo, IBRASA, 1986.

CESCA, C.G.G. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. Summus, 2008. São Paulo.

POLT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4ª. Edição; São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, F. C. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. **Motrivivência**, São Cristovão, v. 14, n. 20/21, p.295-306, 2003.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MELO NETO, F. P. **Projetos de marketing esportivo e social**. São Paulo: Phorte, 1997.

ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos. Planejamento e operacionalização**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LUTAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica: 20 CH Prática:20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior

EMENTA

Histórico, conceito e importância das lutas no ensino da Educação Física escolar. Apresentação e vivência de algumas manifestações de luta. Teorias, abordagens metodológicas de ensino e procedimentos técnicos básicos das lutas. Lutas e gênero: o espaço do feminino nos esportes de contato. As lutas e o controle da violência no processo civilizador das sociedades ocidentais. Planejamento e prática de ensino para grupos especiais, idosos, crianças e adultos.

OBJETIVOS

- Compreender o desenvolvimento histórico das lutas e sua importância no ensino da Educação Física Escolar;
- Perceber as lutas enquanto práticas sociais desenvolvidas a partir de uma necessidade histórica humana;
- Reconhecer a contribuição das Lutas enquanto conhecimento de uma Educação Física escolar comprometida com a diversidade, a inclusão e o respeito humano;
- Vivenciar algumas manifestações de lutas, conhecer seus precursores, ritos, posturas e fundamentos básicos;
- Planejar e desenvolver atividades de lutas no âmbito escolar, assim como, para grupos especiais, crianças, idosos, respeitando as suas necessidades;
- Pesquisar e valorizar práticas de lutas regionais desenvolvidas por grupos locais que possuem pouca exposição nos espaços midiáticos;
- Promover festivais que congreguem diversos estilos de lutas e a inclusão de diferentes grupos sociais inseridos no ensino dessas práticas;
- Refletir sobre o espaço do feminino nos esportes de contato;
- Compreender o controle da violência no desenvolvimento do processo civilizador, percebendo-a como um mecanismo de educação e combate a violência.

PROGRAMA

1. O ato de lutar no contexto histórico-sócio-cultural do homem
A luta da pré-história à atualidade
Evolução das lutas no Brasil
2. As lutas nas práticas educativa e social
Aspectos histórico-sociais das práticas pedagógicas na escola
A lutas como temas do componente curricular educação física - da pré-escola ao ensino-médio
3. Ética, valores, normas e atitudes nas lutas
A filosofia das artes marciais
Ética como princípio da luta
Violência na atualidade - causas e efeitos
4. Metodologia do ensino das lutas e artes marciais
Atividades lúdicas nas aulas de lutas para crianças e adolescentes

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Fundamentos básicos da defesa pessoal
Processos pedagógicos para o ensino das lutas orientais e ocidentais
Processos pedagógicos para o ensino da capoeira

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposição audiovisual;
- Visita técnica;

RECURSOS

1. Quadro e pincel;
2. *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
6. Peças anatômicas de laboratório;

AVALIAÇÃO

- Fichamentos;
- Seminários;
- Produções audiovisuais;
- Produções de textos;
- Relatórios;
- Exposição de fotografias;
- Festivais, exposições culturais, científicas e peças teatrais;
- Produções artístico-culturais;
- Construção e criação de jogos e atividades para inserção no ambiente escolar.
- Avaliações escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**. 2. ed. Brasília: DP & A, 2000. v.7.

DELIBERADOR, Angelo Peruca. **Judô:** metodologia da participação. Londrina: LIDO, 1996.

GALLAHUE, David;DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. Traduzido por Samantha Prado Stamatiu; Adriana Elisa Inácio. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, Cesar. **Um Jeito brasileiro de aprender a ser**. Brasília: Centro de Documentação sobre a Capoeira, 1993.

GUEDES, Onacir Carneiro(Org.). **Judô**: evolução técnica e competição. João Pessoa: Ideia, 2001.

NEIRA, M.G.; CARVALHO, A.Ma. P. (coord.). **Ensino da Educação Física**. São Paulo: Thompson, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina(Coord.);RANGEL, Irene Conceição Andrade(Coord.). **Educação física na escola** : implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Educação física no ensino superior).

Olivier JC. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR V - ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	**CH Teórica: 0 CH Prática: 80**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior

EMENTA

Organização e gestão na área de educação física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de eventos. Eventos recreativos, acadêmicos e esportivos. Eventos esportivos: Tipos e características, congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Construção de projetos de eventos em educação física.

OBJETIVO

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

● Aplicar os princípios de organização e gestão na área de educação física ● Propor, planejar, desenvolver e avaliar eventos na área de educação física.
PROGRAMA
1. Princípios de organização e gestão na área de educação física e esporte. 2. Tipologia dos Eventos esportivos e as dimensões sociais: educacional, participativo, rendimento 3. Etapas Básicas de um evento na área de educação física e esporte: Planejamento, desenvolvimento e avaliação. 4. Cerimonial e Protocolo 5. Gestão de Recursos Financeiros em eventos esportivos 6. Construção de projetos de eventos em educação física.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Debates em grupo; • Atividades teórico-práticas; • Visitas técnicas. • Oficinas • Intervenção pela práxis – Pesquisa-ação
RECURSOS
• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
O processo avaliativo compreende um movimento de reflexão na e pela práxis de um evento esportivo, necessitando uma análise crítica, reflexiva e participativa. O trato avaliativo será feito por meio de atividades teorico-práticas: • Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback • Provas escritas; • Atividades Práticas • Pesquisas de campo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAPINUSSÚ, J.M. **Competições esportivas**. Organização e esquemas. São Paulo, IBRASA, 1986. CESCA, C.G.G. **Organização de eventos:** manual para planejamento e execução. Summus, 2008. São Paulo. POLT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4ª. Edição; São Paulo: Phorte, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. MALLEN, C.; ADAMS, L. J. **Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos: Dimensões Teóricas e Práticas**. São Paulo: Manole, 2013. MELO NETO, F. P. **Projetos de marketing esportivo e social**. São Paulo: Phorte, 1997. ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos. Planejamento e operacionalização**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO III – ENSINO MÉDIO	
Código:	
Carga Horária Total: 120 h/a	**CH Teórica:** 20 **CH Prática: 100**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Estágio II
Semestre:	7º
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Médio e da Educação Física como apreensão da práxis e do desenvolvimento da saúde em escolares; estudo das características do Ensino Médio, em suas matizes pedagógica, sociopolíticas e voltadas para à promoção da saúde; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros que orientam o Ensino Médio e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente, além da perspectiva de um estilo de vida saudável; Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente.

OBJETIVOS

- Conhecer as características do Ensino Médio em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Médio e a Educação Física;
- Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do Ensino Médio;
- Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física;
- Exercer a práxis docente na educação física no o Ensino Médio, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente;
- Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física;
- Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado;
- Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional;
- Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física

PROGRAMA

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Unidade I
- Características do Ensino Médio em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Legislação e parâmetros referente ao o Ensino Médio;
- Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física.

Unidade II
- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Médio;
- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa;
- Orientação e construção do relato de experiência de estágio supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Observação direta do campo de estágio;
- Orientação individual;
- Casos de Ensino.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pincel;
- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

- Sínteses narrativas (orais e escritas)
- Observação da regência de classe
- Produções audiovisuais;
- Avaliações escritas
- Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 301 p., il.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

RICETTI, Miriam Aparecida. **Estágio.** Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 200

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

p., il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 301 p., il.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

RICETTI, Miriam Aparecida. **Estágio.** Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 200 p., il.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica: 20 CH Prática:20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	TCC II
Semestre:	8
Nível:	Superior

EMENTA

Execução do projeto de pesquisa. Aplicação dos instrumentos e coleta de dados/informações. Análise e tratamento de dados qualitativos e quantitativos. Apresentação e escrita dos resultados. Discussão dos resultados. Estruturação e escrita do relatório final. Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de curso.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Propiciar condições para o desenvolvimento e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Objetivos Específicos

- Executar um projeto de pesquisa;
- Dominar aplicação de instrumentos de pesquisa;
- Dominar técnicas de análise de dados qualitativos e quantitativos;
- Apresentar e escrever resultados de pesquisa;
- Discutir resultados de pesquisa com a literatura;
- Estruturar e escrever relatórios de pesquisa;
- Apresentar relatórios de pesquisa.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Preparação para aplicação do projeto de pesquisa. O que fazer antes de ir a campo. Preparação dos instrumentos. Busca e treinamento de pessoal para coleta de dados/informações.
- Planejamento da aplicação dos instrumentos. Protocolo de aplicação. Sistematização dos procedimentos.
- Técnicas e procedimentos de análises quantitativas de dados
- Técnicas e procedimentos de análises qualitativas de informações

UNIDADE II

- Apresentação dos resultados. Uso de quadros, tabelas e gráficos. Escrita dos resultados.
- Discussão dos resultados.
- Estrutura e escrita do relatório final de pesquisa. Revisão textual.
- Revisão de normas da ABNT.
- Preparação da apresentação. Elementos essenciais da apresentação de relatórios de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento dos conteúdos;
Aulas de campo com atividades práticas envolvendo a pesquisa científica
Aulas práticas em laboratórios de informática
Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso

RECURSOS

Quadro branco e pincel *pilot*;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Artigos científicos e textos-base
Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)

AVALIAÇÃO

- Entrega do Projeto de Pesquisa,
- Cumprimento dos prazos nas atividades
- Avaliação do Projeto de Pesquisa pela Banca Examinadora.
- Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia
- Entrega da Monografia no prazo estabelecido e com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

GIL, Juana Maria Sancho **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 3ª edição. Porto Alegre, RS – editora Sulina, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas - 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como Fazer Monografias - Tcc - Dissertações – Tese**s. 4ª edição - Atlas, 2013.

CERVO, Amado Luis. **Metodologia Científica.** 6ª edição. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall. 2007.

DIAS, Donaldo de Souza. **Como Escrever uma Monografia -** Manual de Elaboração com Exemplos e Exercício. 1ª edição - Atlas. 2010.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27ª edição – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

SÁ, Elisabeth Schneider de. **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais.** 8ª edição – Petrópolis RJ: editora Vozes – 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA E DE AVENTURA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica: 15 CH Prática: 25**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos em Esportes de Aventura e da Natureza; História e Evolução das Práticas Corporais de Aventura; Modalidades de Esportes de Aventura na terra, no ar e na água; Esportes de Aventura e Meio Ambiente; Metodologias de Ensino das Modalidades de Esportes de Aventura no ambiente escolar.

OBJETIVOS

Vivenciar diversas práticas de Esportes de Aventura, compreendendo e transmitindo os seus fundamentos com respeito ao meio ambiente e pensando a realidade das Escolas Brasileiras.

PROGRAMA

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

UNIDADE I – Esportes de Aventura & Educação Física Escolar • Conceitos e Termos Técnicos em Esportes de Aventura • História e Evolução das modalidades de Esportes de Aventura • Práticas Corporais de Aventura como conteúdo da EF Escolar • Práticas Corporais de Aventura e Educação Ambiental: mínimo impacto • Introdução ao Trekking e Hikking

UNIDADE II –Fundamentos Teóricos e Práticos das Práticas Corporais de Aventura • Fundamentos de Orientação e Navegação Terrestre • Corrida de Orientação • Esportes Verticais: Rapel, Escalada e Arvorismo • Organização de Trilhas e Acampamentos • Corridas de Aventura • Metodologias de Ensino dos Esportes de Aventura na EF Escolar Educação Ambiental: Montanhismo de Mínimo Impacto

METODOLOGIA DE ENSINO

Visando a aplicação dos conteúdos da disciplina para a realidade das Escolas Brasileiras, a disciplina será ministrada
com aulas teóricas, práticas e de campo de forma expositiva e dialógica, buscando compreender e discutir os Esportes
de Aventura como conteúdo possível de aplicação na Educação Básica.

RECURSOS

Data show, som, vídeos.
Quadro branco, pincel.
Equipamentos de Esportes de Aventura.
Quadra Poliesportiva
Ônibus para aulas de campo

AVALIAÇÃO

A Avaliação será contínua e formativa levando em consideração diversos aspectos do educando, como participação e assiduidade nas aulas; elaboração e aplicação de planos de aula, e escrita e debate sobre temas relacionados aos conteúdos trabalhados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Antonio Paulo. **Montanhismo Brasileiro: paixão e Aventura**. Rio de Janeiro. Montanhar: 2006.

DAFLON, Flávio. DAFLON, Cíntia. **Escale Melhor e com mais segurança**. Rio de Janeiro. Companhia da Escalada:
2012.

PASINI. Carlos Geoavani. **Corrida de Orientação: Pedagogia Técnica e Tática**. Santiago -RS. Ponto Cópias: 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA. Carlos Eduardoribeiro. **Corrida de Aventura: a natureza é nosso desafio**. São Paulo. Labrador: 2017.

FRIEDMANN, Raul M. P. **Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre: um livro sobre GPS, bússolas e mapas para aventureiros radicais e moderados, civis e militares**. 2. ed., rev e ampl. Curitiba, PR: UTFPR, 2008

DARIDO, Suraya Cristina Darido; RANGEL, Conceição Andrade (Org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293p.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. Jundiaí: Fontoura; 2010.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. **A Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar**. Arquivos de Ciências do Esporte, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA CAPOEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:20 CH Prática:20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino das Lutas
Semestre:	8
Nível:	Superior

EMENTA

Histórico da Capoeira e teorias acerca de sua criação e desenvolvimento. Da senzala a urbanização do fenômeno. O processo de resistência do negro, a escravidão e o desenvolvimento histórico-social da Capoeira no início do século XX. Ancestralidade e identidade negra. A influência indígena. Os principais nomes da Capoeira: seus mitos e ritos, os mestres e seus estilos. Importância social da Capoeira como conhecimento afro-brasileiro e como conteúdo de uma Educação Física escolar comprometida com uma leitura crítica da realidade, diversidade e o respeito humano, em consonância com a Lei nº 10.639/2003.

OBJETIVOS

- Refletir criticamente sobre o processo socio histórico da capoeira enquanto manifestação cultural, tradicional e afro-brasileira.
- Conhecer as diferentes formas de manifestações da capoeira: arte, luta, dança e brincadeira.
- Possibilitar ao acadêmico vivenciar e produzir atividades relacionadas com o ensino da capoeira na escola.

PROGRAMA

UNIDADE I:
Origem da capoeira.
Ludicidade, jogo e marginalização da prática.
Folclorização e esportivização da capoeira.
Gestão pública cultural brasileira relacionada à capoeira.

UNIDADE II:
A institucionalização, desportivização e mercadorização da capoeira.
A Capoeira Angola e a Capoeira Regional.
Fundamentos e técnicas corporais da capoeira.
Valores civilizatórios afro-brasileiro-indígenas: circularidade, oralidade, energia vital, ludicidade, memória, ancestralidade, cooperativismo, musicalidade, corporeidade, religiosidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas de capoeira e maculêlê
- Exposições didáticas
- Rodas de conversa
- Rodas de musicalidade
- Composições coreográficas
- Visitas a eventos e entrevistas com mestres de grupos de capoeira

RECURSOS

Aulas teóricas: Retroprojetor, confecção de slides, caixas de som.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Aulas práticas:Atabaque, berimbaus, agôgô, pandeiros.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação:

Grau de participação e de envolvimento do acadêmico na dinâmica do processo educacional, podendo haver diferentes instrumentos: seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, João Carlos Neves de Souza Nunes. **Corpo e gestualidade:** o jogo da capoeira e os jogos do conhecimento. São Paulo: Annablume, 2012. 104 p., il. ISBN 978-85-391-0400-0.

REIS, André Luiz Teixeira. **Educação física & capoeira:** saúde e qualidade de vida. 2. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2010. 175 p., il. ISBN 978-85-7062-999-9.

SODRÉ, Muniz. **Mestre Bimba:** corpo de mandinga. Rio de Janeiro: Manati, 2002. 110 p., il. (Bahia com H). ISBN 978-85-86218-13-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENDA, M.; GALATTI, L.; PAES, R. R.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte aplicado as lutas.** 1 ° Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A Capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850).** 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2008. 608 p., il. ISBN 85-268-0686-6.

CRUZ, José Luiz Oliveira (Mestre Bola Sete). **Capoeira Angola: do iniciante ao mestre.** Salvador: EDUFBA, 2006. 154 p., il. ISBN 85-232-0291-9.

CARVALHO, Paulo César Valadares. **Capoeira, arte-luta:** uma abordagem pedagógica de inclusão. Teresina, PI: Gráfica Ipanema, 2010. 194 p., il. ISBN 978-85-910542-0-6.

SANTOS, S. L. C. **Jogos de oposição.** 1° Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. **A Ludicidade na Educação:** uma atitude pedagógica. [S.l.]: InterSaberes. 250 p. ISBN 9788582121009. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121009>. Acesso em: 27 nov. 2017

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica: 20 CH Prática:20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Fisiologia Humana
Semestre:	8
Nível:	Superior

EMENTA

Surgimento e aplicação do Termo "Primeiros Socorros"; Prevenção de Acidentes: Conceitos de Primeiros Socorros e o Papel do Socorrista; Primeiros Socorros no esporte: Terminologia e avaliação de lesões; Noções Básicas de Primeiros Socorros; Remoção de Atletas Lesionados; Situações de Emergência: Problemas na circulação e respiração; Lesões na cabeça e coluna; Lesões nos órgãos internos: Lesões músculo esqueléticas; Lesões do tecido mole da face e da cabeça e Problemas de Pele. Noções de Salvamento aquático.

OBJETIVOS

• Compreender a importância dos Socorros Urgentes na Educação Física e na carreira do professor, conhecendo e sabendo aplicar as ações corretas nas diferentes situações de emergência e/ou urgência.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – Histórico e conceitos em socorros urgentes
1. Prevenção de acidentes
2. Histórico dos socorros urgentes
3. Conceitos em socorros urgentes
4. Aspectos legais do socorro
5. Importância dos primeiros socorros
6. Como agir em uma emergência (plano de ação)
7. Kit de primeiros socorros

UNIDADE 2 – Avaliação da vítima e sinais vitais
1. Avaliação primária e secundária
2. Sinais diagnósticos vitais normais
3. Anormalidades nos sinais diagnósticos vitais
4. Relação das alterações nos sinais vitais com problemas do paciente
5. Discriminação entre os vários tipos de lesões para determinar a seqüência de tratamento.

UNIDADE 3 – Primeiros socorros para fraturas, luxações, entorses e distensões musculares
1. Causas e características e tipos de fraturas
2. Técnicas de imobilização para fraturas
3. Causas e características das luxações
4. Tratamento para luxações
5. Causas e características de entorses e distensões musculares
6. Tratamento para entorses e distensões musculares

UNIDADE 4 – Primeiros socorros para mal súbito, vertigem, síncope, desmaio e coma
1. Conceito e características do mal súbito e vertigem
2. Tratamento do mal súbito e da vertigem
3. Conceito e características da síncope/desmaio
4. Tratamento da síncope/desmaio
5. Conceito e características do coma
6. Tratamento do coma

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

UNIDADE 5 – Primeiros socorros para paradas cardiorrespiratórias e a ressuscitação cardíaca
1. Conceito e características da parada respiratória
2. Tratamento da parada respiratória de acordo com suas diversas causas
3. Conceito e características da parada cardíaca
4. Ressuscitação cardíaca: os diferentes tipos de técnicas

UNIDADE 6 – Prevenção e primeiros socorros em lesões de tecidos moles e em hemorragias e choque
1. Definição e tipos de ferimentos
2. Tratamento para ferimentos;
3. Definição, origem e tipos de hemorragia
4. Tratamento para os diferentes tipos de hemorragia
5. Definição e prevenção do estado de choque hipovolêmico
6. Tratamento para estado de choque hipovolêmico.

UNIDADE 7 - Prevenção e primeiros socorros em outros casos comuns
1. Queimaduras
2. Picadas de animais peçonhentos
3. Obesidade e Gravidez
4. Afogamentos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdos, buscando a interação entre os acadêmicos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas;
Aulas práticas viabilizando a aplicação do conteúdo.

RECURSOS

Data show, computador, quadro branco e pincéis, filmes, laboratórios.

AVALIAÇÃO

Ao final de um pequeno grupo de unidades de ensino ministradas será realizada uma avaliação parcial, que poderá ser uma prova escrita individual ou em duplas, seminários em grupo, trabalhos individuais, painéis de oposição, relatórios de aulas práticas. Nessa avaliação constará o conteúdo cumulativo das respectivas unidades de ensino recém ministradas. Essas atividades, valerão nota que fará parte da média da etapa. Cada acadêmico também realizará uma prova escrita individual que comporá a média da etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUILICI, A. P; TIMERMAN, S. **Suporte Básico de Vida** - Primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri: Manole, 2011.

MINOZZO, E. L; ÁVILA, E. P. **Escola Segura** - Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros. Age, 2006.

HAFEN, B. Q. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7 ed. São Paulo: Manole,

2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**. Barueri: Manole, 2008.

NOVAES, J. S. **Manual de primeiros socorros para educação física**. Rio de Janeiro: Sprint,1994.

GARCIA, S.B. **Primeiros socorros**: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2003.

GONÇALVES, K.M; GONÇALVES, K.M. **Primeiros Socorros em Casa e na Escola**. São

Caetano do Sul: Yendis, 2009

SOUSA, L. M. M. **Primeiros Socorros**: Condutas Técnicas. São Paulo: Iátria, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:10 CH Prática:30**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

A disciplina envolve o estudo para a construção de conhecimentos científicos, culturais e vivências socioeducativas, por meio da resolução de problemas, utilizando os diversos tipos de linguagem, visando à construção de trabalho organizado e valorização do sujeito histórico, crítico e participativo. Problemas ambientais que envolvem a vida pós-moderna na sociedade brasileira. Convivência com a pluralidade e diversidade social que envolve as questões étnico-raciais.

OBJETIVOS

- Compartilhar práticas, conhecimentos científicos, culturais e vivências socioeducativas em comunidades que trabalham com minorias sociais, tais como os movimentos étnicos.
- Investigar, observar e comparar a realidade vivenciada no que concerne aos problemas sociais, ambientais e econômicos da realidade brasileira.
- Intervir técnico e pedagogicamente na realidade social
- Utilizar os diversos tipos de linguagem para expressar ideias, pensamentos, emoções e sentimentos;
- Resolver situações e problemas utilizando-se dos diversos tipos de linguagem
- Organizar o trabalho de forma que possa desenvolvê-lo competentemente e com isto ser valorizado como sujeito histórico, crítico e participativo.

PROGRAMA

- Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira
- Movimentos sociais e o papel das ONGs como instâncias ligadas ao terceiro setor
- Formas de organização e participação em trabalhos sociais
- Métodos e técnicas de elaboração de projetos sociais
- Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais
- Formação de valores éticos e de autonomia, pré-requisitos necessários de participação social.
- Compreender as relações étnico-raciais que se estabelecem entre grupos humanos nos diferentes espaços.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

METODOLOGIA DE ENSINO
• Leitura, estudos, debates, em sala de aula, seminários e/ou mesas redondas, elaboração de textos, exposição oral dialogada.
RECURSOS
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis. .
AVALIAÇÃO
A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos acadêmicos nas aulas teóricas e práticas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo). Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, desenvolvimento de um projeto atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOULLOSA, Rosana de Freitas; ARAÚJO, Edgilson Tavares de. **Avaliação e monitoramento de projetos sociais.** Curitiba: IESDE, 2009. COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GIEHT, Pedro Roque et al. **Elaboração de projetos sociais**. [S.l.]: InterSaberes. 180 p. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302729. Acesso em: 5 dez. 2017. BOCCHI, Olsen Henrique. **O Terceiro Setor uma visão estratégica para projetos de interesse público**. [S.l.]: InterSaberes. 0 p. ISBN 9788582126592. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126592 . Acesso em: 5 dez. 2017. PERSEGUINI, Alayde dos Santos. **Responsabilidade social**. [S.l.]: Pearson. 172 p. ISBN 9788543016672. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016672 . Acesso em: 5 dez. 2017. MOURA, D. G. BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. 8.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532641694/pages/1> RAMOS, Ieda Cristina Alves, [et. al.] **Captação de recursos para projetos sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série por Dentro das Ciências Sociais). – BVU.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO IV – ATIVIDADE FÍSICA, ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA, SAÚDE, ESPORTE E LAZER	
Código:	

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 2**0 **CH Prática: 6**0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Currículos e Programas; Didática da Educação Física
Semestre:	8º
Nível:	Superior

EMENTA

Métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick. Observação e Regência em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica, bem como atividades voltadas para o contexto da saúde, do esporte e do lazer.

OBJETIVO

- Conhecer métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick
- Observar os espaços físicos, recursos e procedimentos pedagógicos em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar
- Vivenciar a regência em aulas de educação física no contexto da saúde e lazer.

PROGRAMA

1. Métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick
2. Observação em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar
3. Regência em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar
4. Regência de atividades no contexto da saúde , do esporte e do lazer.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas e dialogadas;
- Debates em grupo;
- Atividades práticas;
- Visitas técnicas.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

- Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback;
- Atividades Práticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

GORLA, José Irineu. **Educação física adaptada**: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. 136 p. (Fazer/Lazer.

MAUERBERG-DECASTRO, Eliane**. Atividade física adaptada**. São Paulo: Tecmedd, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, Valdir Jose. **Dicionario de Educacao Fisica e do Esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

BUENO, Salvador Toro(Coord.). **Deficiencia visual:** aspectos psicoevolutivos e educativos. Traduzido por Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Livraria Santos, 2003.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **Educação Para o Lazer**. São Paulo- SP: Moderna 1998.

FONSECA, Vitor da. **Educacao especial**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. MARTIN, Manuel Bueno(Coord.);

LAFARGUE, Paul. **O direito a preguiça**. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte**: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA:PSICOLOGIA DO ESPORTE	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:40 CH Prática:0**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Psicologia do esporte na perspectiva histórica. Psicologia do esporte escolar. Competição esportiva escolar. Aspectos emocionais na prática esportiva. A mídia e o esporte. Ansiedade e Violência no esporte. Estresse na competição esportiva.

OBJETIVOS

- Compreender a evolução histórica da psicologia do esporte;
- Entender os aspectos psicológicos na criança no esporte escolar;
- Descrever e entender o papel da escola e do professor frente as competições esportivas escolares;
- Analisar os aspectos emocionais da prática esportiva;
- Analisar a relação entre mídia e agressividade esportiva;
- Relacionar ansiedade com violência no momento da prática esportiva;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

- Avaliar a atuação da torcida frente as competições esportivas;
- Conceituar estresse e identificar seu papel nas competições esportivas;
- Identificar as relações de poder na prática do esporte;
- Analisar o papel do pais na motivação para a prática esportiva;
- Analisar a relação do treinador com o atleta na prática esportiva;

PROGRAMA

UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS E CONCEITOS EM PSICOLOGIA DO ESPORTE
- Definição de psicologia do esporte.
- Áreas de interesse da psicologia do esporte.
- Conceitos em psicologia do esporte: personalidade, motivação, excitação, estresse, ansiedade, medo, fobia, vergonha.
- Perspectivas de entendimento da psicologia do esporte: Orientação psicofsiológica, Orientação sociopsicológica, Orientação cognitivo-comportamental.
- Teorias motivacionais aplicadas ao esporte.
- Efeitos psicológicos no desempenho esportivo.
- Efeitos da prática esportiva no desenvolvimento psicológico.

UNIDADE 2 - AMBIENTE DA PRÁTICA ESPORTIVA
- Definição de competição e cooperação.
- Competição como processo.
- Determinando quando a competição foi positiva.
- Princípios de reforço do comportamento.
- Motivação intrínseca e motivação extrínseca.

UNIDADE 3 - ASPECTOS EMOCIONAIS DA PRÁTICA ESPORTIVA
- A atenção e o esporte.
- Alterações emocionais no esporte.
- Sucesso e abandono na prática esportiva.

UNIDADE 4 - PSICOLOGIA DO ESPORTE ESCOLAR
- Papel da escola e do professor nas competições escolares.
- Objetivos do esporte escolar.
- Ambientes das competições escolares.
- Especialização esportiva precoce.

UNIDADE 5 - ANSIEDADE E VIOLÊNCIA NO ESPORTE
- Ansiedade e violência no momento esportivo.
- Causa da agressividade no esporte.
- Examinando a agressão no esporte.

UNIDADE 6 - A CRIANÇA E A PSICOLOGIA DO ESPORTE
- A importância de estudar a psicologia de atletas jovens.
- Razões para participação e não participação das crianças.
- Papel dos amigos no esporte infanto-juvenil.
- Estresse e burnout no esporte competitivo infanto-juvenil.
- Práticas efetivas para treinar atletas jovens.

UNIDADE 7 - AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE
- Bases da avaliação psicológica no esporte.
- Testes psicológicos aplicados na psicologia do esporte.
- Aplicação e análise de instrumentos de avaliação psicológica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc. Discussão de textos sobre o assunto. Apresentação de seminários. Realização de amostras científicas.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

Prova Escrita, Redação de trabalhos acadêmicos, pesquisa de campo, relatórios.

Critérios a serem avaliados em todas as atividades: Adequação e pertinência do conteúdo apresentado, Coerência interna; Clareza, objetividade e criatividade; Qualidade da argumentação; Respeito às normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUBIO, Katia (org.). **Psicologia do Esporte Aplicada** - 2ª edição. [S.l.]: Casa do Psicólogo. 247 p. ISBN 9788580400328.

SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas** - 2ª edição rev. e ampl. [S.l.]: Manole. 516 p. ISBN 9788520426586.

Buriti, M. de A . **Psicologia do esporte**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

MACHADO, Afonso Antônio. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 308 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, João Alberto. **Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento: teorias e técnicas. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 430 p.**

VALLE, Márcia Pilla do. **Dinâmica de Grupo Aplicada à Psicologia do Esporte** - 2ª edição. [S.l.]: Casa do Psicólogo. 132 p. ISBN 9788562553677.

SCALON, Roberto Mário. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 258 p.

COZAC, João Ricardo Lebert. **Psicologia do esporte: clínica, alta performance e atividade física**. São Paulo: Annablume, 2004. 153 p.

Weinberg, R. S. e Gould, D. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício**. 4a.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

_____	_____

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO NA ESCOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:20 CH Prática:20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos e princípios básicos da Nutrição e do Exercício Físico na Escola. Noções básicas sobre a Nutrição aplicada à Educação Física e aos esportes. Os nutrientes essenciais; seu papel metabólico e sua dinâmica. As consequências das carências alimentares, principalmente na idade escolar, que influenciam no desenvolvimento humano e na atividade física.

OBJETIVOS

Estudar e compreender a importância da nutrição para o desenvolvimento saudável, bem como para o esporte e para as atividades físicas praticadas no ambiente escolar e não escolar.

Conhecer os macro e micronutrientes e suas interações no metabolismo de repouso e do exercício;
- Observar a importância da alimentação na melhoria da qualidade de vida, principalmente de crianças e adolescentes em idade escolar;
- Compreender os problemas inerentes à obesidade e outros problemas relacionados com os hábitos alimentares;

PROGRAMA

UNIDADE 1: Introdução ao estudo da nutrição
1. Hábitos alimentares, alimentação escolar e obesidade;
2. Macro e micronutrientes e suas recomendações diárias;
3. Nutrição, exercício físico e condicionamento para saúde;
4. Nutrição e seu papel na promoção da saúde;
5. Diretrizes para uma alimentação saudável;
6. Nutrientes essenciais e recomendações diárias de alimento;

UNIDADE 2: Avaliação física e nutricional
1. Avaliação nutricional;
2. Nutrição esportiva e sua importância;
3. Carência e excesso de macro e micronutrientes;
4. Equações para verificação do gasto energético;
5. Gasto energético de atividades físicas leves, moderadas e intensas;

UNIDADE 3: **Nutrientes e exercício físico**
1. Carboidratos e exercício físico;
2. Proteínas e exercício físico;
3. Lipídeos e exercício físico;
4. Vitaminas e exercício físico;
5. Hidratação e exercício físico;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas Análise crítica de textos; Trabalhos e seminários em equipes; Debates em grupo e estudos dirigidos; Atividades práticas em laboratório; Projetos de pesquisas bibliográficas e de campo.
RECURSOS
Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Insumos de laboratórios.
AVALIAÇÃO
Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback, provas escritas e avaliação prática dos conteúdos, exercícios, trabalhos e seminários
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
McARDLE, D.W.; KATCH, F. I.; KATCH, V.L. **Nutrição para o Esporte e o Exercício**. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011. WILLIAMS, M. H. **Nutrição para saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo**. São Paulo. Manole, 2002. WOLINSKY, H. **Nutrição no Exercício e no Esporte**. 2ª Ed. São Paulo. Roca, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BACURAU, R. F. **Nutrição Esportiva**. São Paulo. Phorte, 2006. HIRSCHBRUCH, M. D.; CARVALHO, J.R. **Nutrição esportiva – uma visão prática**. 2ª Ed. São Paulo. Manole, 2008. MAUGHAN, R.J.; BURKE, L.M. **Nutrição Esportiva**. São Paulo. Artmed, 2009. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. TIRAPEGUI, J. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física**. 2ª Ed. São Paulo. Atheneu, 2012

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: ARTE, LINGUAGEM E MOVIMENTO NA ESCOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:20 CH Prática:20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Conceituação da Expressão Corporal como a linguagem da Educação Física – origem de todas as outras formas já sistematizadas. A Linguagem Corporal e a sua contribuição na superação da dicotomia teoria-prática na Educação Física e a possibilidade de uma prática pedagógica que, para além das formas codificadas de movimentar-se, favoreça novas mensagens gestuais. Tipos de Linguagem na escola; estudo da Área de Linguagens e Códigos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender a linguagem corporal na escola e sua relação com direta com a Educação Física dentro do contexto da arte e do movimento, refletindo sobre a cultura corporal do movimento humano, além de propiciar uma melhor compreensão sobre a área de Linguagens e Códigos,da qual a Educação Física na escola faz parte.

Objetivos específicos

Refletir sobre o espaço reservado à expressão dos potenciais criativos nos cursos de formação de Professores em Educação Física;

- Oportunizar a discussão sobre o conceito de Linguagem como capacidade humana de produção de conhecimento mediante signos de qualquer espécie;
- Compreender a importância dos temas que tratam da criatividade, da expressão do potencial lúdico e da espontaneidade dentro do ensino.
- Refletir sobre a Cultura corporal do movimento humano em toda a sua dimensão.
- Entender a Área de Linguagens e Códigos e sua interelação com os diferentes tipos de linguagem na escola.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução

- Uma reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais
- A Consciência Corporal na Perspectiva da Educação Física

UNIDADE II – Conceitos fundamentais

- Arte
- Movimento
- Linguagem
- Corpo

UNIDADE III - Linguagem e Código

- Tipos de Linguagem
- O Código e sua relação com a Semiótica
- Área de Linguagens e Códigos

UNIDADE IV - A Arte e a Cultura Corporal do Movimento Humano

- Aspectos da Arte e do Moviemnto na escola
- Definições e Princípios da cultura corporal do movimento humano enquanto linguagem.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

METODOLOGIA DE ENSINO

O Ponto de partida será o conhecimento prévio do acadêmico, em seguida será pautado na participação, no trabalho individual e de grupo, Grupos de discussão e seminários., tendo como eixo norteador no os saberes historicamente construídos. Para concretizarmos tais conhecimentos, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de texto, produção de textos, dramatizações, aulas prático reflexivas.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será um processo contínuo e permanente que engloba aspectos teóricos e práticos onde analisaremos todos os momentos vivenciados através de Através de trabalhos individuais sobre os diversos temas; Avaliação escrita sobre os conhecimentos teóricos dos assuntos tratados e Apresentação de aulas/vivências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Autores Associados. 2004.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. 5ª Ed, Summus, 1978.

WEIL, Pierre. **O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal** .67 Ed.Vozes, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAXO, Inês; MONTEIRO Gizele de Assis. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 4. ed.Phorte , 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 5ª Ed, Scipione, 2010.

MATTOS, Mauro Gomes de . **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**, 7ª Ed, Phorte, 2008.

Murad, Maurício. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. FGV. 2009.
RAMOS, Jayr Jordão, **Os Exercícios Físicos na História e na Arte: do Homem primitivo aos nossos dias**. IBRASA, 1982.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DISCIPLINA: BEACH SOCCER E FUTEBOL SOCIETY	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:20 CH Prática:20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo da história do Beach Soccer e Futebol Society. Discussões sobre o Beach Soccer e Futebol Society como esporte de identificação cultural, suas implicações sobre a educação e sobre a economia na sociedade contemporânea. Estudo dos fundamentos técnicos dessas modalidades, em que se assemelham e em que se diferem e quais as principais abordagens para seu ensino. Compreensão das funções dos jogadores por posicionamento e noções básicas sobre sistemas táticos e suas variações. Estudo das regras das modalidades e como adaptá-las de forma facilitar o processo de ensino aprendizagem,

OBJETIVOS

Conhecer a origem Beach Soccer e Futebol Society e, discutir sobre sua influência na sociedade contemporânea;
Comparar os fundamentos técnicos dessas modalidades esportivas e analisar em que se assemelham e em que se diferem;
Compreender a realidade e possibilidades de intervenções apropriando-se dos aspectos pedagógicos referentes ao uso de diferentes abordagens para o ensino das modalidades (Beach Soccer e Futebol Society);
Conhecer e refletir sobre os processos de evolução e aplicação do Beach Soccer e Futebol Society suas variações táticas;
Identificar as características e estruturas gerais do futsal e futebol;
Elaborar e executar planos de aula coerentes com os diferentes níveis de ensino da educação básica e alinhados aos aspectos pedagógicos das modalidades.

PROGRAMA

UNIDADE I
- Métodos de ensino do Beach Soccer (abordagem parcial, abordagem global e abordagem mista)
- Considerações sobre o planejamento da aula nos diferentes níveis de ensino

UNIDADE II

Fundamentos Técnicos do Beach Soccer e Futebol Society
- Passe;
- Recepção;
- Domínio;
- Chute;
- Drible e finta;
- Cabeceio.

UNIDADE II
- Noções básicas de regras e preenchimento de súmulas
- Considerações sobre o posicionamento e funções dos jogadores
- Principais sistemas táticos do Beach Soccer e Futebol Society

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdo, buscando a interação entre os acadêmicos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, buscando-se aliar a teoria à prática.
Serão previstas 50% de aulas práticas, nas aulas teóricas serão utilizados vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários práticos e teóricos.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados:
Material didático-pedagógico,
Quadro branco,
Projetor de slides et,
Recursos audiovisuais,
Materiais e equipamentos esportivos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Esportes Coletivo I ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe.
Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
Desempenho cognitivo.
Criatividade e uso de recursos diversificados.
Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
Prova Escrita
Seminário Prático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **O treino da táctica e da estratégia nos jogos desportivos**. In: GARGANTA, J. (Ed.). Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto: FCDEFUP, 2000, p. 51-61.

GRECO, P.J. **Cognição e ação**. In: SAMULSKI, D.M. Novos conceitos em treinamento esportivo. Brasília: INDESP, 1999, p. 119-153.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRECO, P.J. **O treino da táctica e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição- acção**. In: BARBANTI, V. et al. (Org.). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole, 2002. p. 281-306.

Regras de Futebol Society 2017:

file:///C:/Users/IFCE.associalPC/Downloads/Livro%20de%20Regras%20FUT7.pdf

Regras de Futebol de Areia 2016:

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

http://www.cbsb.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Regraspdf_em_ingles.pdf

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Educação Física e os Temas Transversais	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	**CH Teórica: 50 CH Prática:30**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

A construção de conceitos e ações sobre transversalidade na prática educativa em Educação Física. Reflexão e posicionamento critico nas dimensões cidadã e profissional, sobre a importância dos seguintes temas transversais: Ética; Pluralidade cultural, raça e etnia; Meio Ambiente e saúde; Sexualidade e Gênero.

OBJETIVOS

Compreender os conteúdos inerentes aos temas transversais a serem problematizados no âmbito educacional auxiliando na construção de cultura do respeito.

- Conhecer, analisar e aplicar as temáticas transversais nas sessões pedagógicas de Educação Física;
- Viabilizar um novo olhar no ensino/aprendizagem da Educação Física, permeado pela introdução dos temas transversais;
- Possibilitar a introdução das temáticas transversais em conteúdos tradicionais da Educação Física.

PROGRAMA

- História e conceituação: o que são temas transversais dentro das políticas educacionais?
- Ética
- Pluralidade cultural, raça e etnia
- Meio ambiente e Saúde
- Sexualidade e gênero

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes/slides. Produção de textos reflexivos individuais e coletivos.

RECURSOS

Data show; computador; caixinha de som; quadro branco;

AVALIAÇÃO

Sistemática, processual e contínua será considerada a participação dos estudantes em atividade de: fichamentos;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

produção individual e realização de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Temas Transversais**: como utilizá-los na prática educativa? São Paulo: Intersaberes,2013 (Disponível na BVU)

MARCO, Ademir de. **Educação Física Cultura e Sociedade**: contribuições teóricas e intervenções da Educação Física no cotidiano da Sociedade Brasileira. São Paulo: Papirus Editora,2006.

RESENDE, Haroldo de. Michel Foucault: **Transversais entre educação**, filosofia e história. São Paulo: Autêntica Editora,2015 (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CARVALHO. Ana Paula Comin de. **Desigualdades de Gênero, Raça e Etnia**. São Paulo. Intersaberes, 2012.

TEIXEIRA, Cíntia. **Gênero de Diversidade**: Formação de Educadores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. "Corpo, escola e identidade". Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 25, p. 59-76, jul./dez. 2000.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: MÍDIA E MARKETING NA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica: 30 CH Prática:10**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Conceituação e análise das mídias e do marketing, sua relação no contexto da Educação Física, esportes e do lazer, estratégias mercadológicas da Indústria Cultural nas áreas de entretenimento e de produtos do universo esportivo. Consumismo, estética corporal e suas implicações na qualidade de vida.

OBJETIVOS

Compreender o fenômeno midiático e suas possibilidades no âmbito sócio/cultural/esportivo, atrelando as estratégias de marketing como ferramentas de venda de produtos, ideias e ideologias.

Constituir base teórica preliminar para estudos sobre a Educação Física e mídia;
* Compreender e analisar a cobertura esportiva nas mídias;
* Compreender e analisar o poder persuasivo do marketing esportivo através das mídias;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

* Utilizar a dimensão midiática como ferramenta pedagógica.
PROGRAMA
• Educação e comunicação como praticas culturais; • A formação da cultura esportiva na sociedade globalizada/midiática; • Mídia, escola e cultura corporal; • Mídia, esporte, consumo e ética; • Introdução ao conceito de marketing; • Interpretar os conceitos, tendências e aplicações do marketing; • Tendências no marketing no esporte, atividade física e lazer; • Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado; • Concorrência, planejamento e estratégias; • Ética no marketing.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas; uso de mídias.
RECURSOS
Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
Seminários Trabalhos individuais e coletivos Frequência Participação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BETTI, Mauro. **Violência em campo**: Dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo. Ijuí: Editora Unijuí, 1997. _____. **Esporte, televisão e Educação Física**. Editora Papirus, 1998. PIRES, Giovani de Lorenzi. Educação Física e o discurso midiático. Ijui: Editora Unijui, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BETTI, Mauro. **A janela de vidro**. Campinas: Autores Associados, 1998. BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. BRACHT, Valter. **Sociologia critica do esporte: uma Introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003 COLOMBO, Sonia Simões. **Marketing Educacional em Ação**: Estratégias e ferramentas. Artmed (edição Digital), 2005. GONNET, Jacques .**Educação e Mídias**. Loyola, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Bioestatística aplicada à Educação Física	
Código:	

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica: 30 CH Prática: 10**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

. Conceitos básicos na estatística (Curva de Gauss, Distribuição normal, população, amostra, parâmetro, tipos de dados, tipos de variáveis, estatística descritiva e comparativa). Organização e análise de conjunto de dados quantitativos e qualitativos e aplicação de testes pertinentes.

OBJETIVOS

Aprender os conceitos básicos para organização e análise de dados aplicáveis à Educação Física e Esportes de modo a se aplicar o raciocínio estatístico, permitindo ao aluno a interpretação de análises estatísticas descritas em artigos de periódicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Possibilitar ao aluno entender de tabulação de dados e qual o melhor teste a ser aplicado;

- Permitir ao aluno o entendimento da organização dos dados de modo adequado à análise estatística;
- Realizar análises básicas de estatística descritiva e comparativa;
- Disponibilizar a interpretação de dados estatisticamente de artigos de periódicos e outras publicações científicas.

PROGRAMA

UNIDADE I – Conceitos Básicos

- Curva de Gauss;
- O que é estatística;
- População e Amostra;
- Tipos de dados e variáveis;
- Tipos de pesquisa;
- Tipos de estatística

UNIDADE II – TÉCNICAS E FUNDAMENTOS

- Tipos de amostragem (casual simples; sistemática; estratificada; por conglomerados; e em múltiplos estágios)
- Análise quantitativa e tipos de medidas (Medidas de Posição: Média Aritmética, Mediana, Moda, Quantis. Medidas de Dispersão: Amplitude, Variância, Desvio Padrão, Coeficiente de Variação).
- Tipos de variáveis: Independência de Variáveis, Medida de Dependência entre Variáveis Nominais, Diagrama de Dispersão, Coeficiente de Correlação. Medidas de associação de variáveis quantitativas e qualitativas;
- Como realizar tabulação e análise de dados – como executar estatísticas descritivas associadas a gráficos de barras, distribuição de frequência; histograma e gráfico de dispersão.
- Como verificar se uma amostra é normal: Distribuição normal – Caracterização da distribuição normal; Teste de normalidade baseado em estatísticas descritivas.

UNIDADE III – APLICAÇÃO PRÁTICA

- Uso de programa estatísticos para análise de dados
- Excel
- Graph prisma
- SPSS

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas
- Dinâmica de grupo

• Leitura e discussão de textos • Aulas práticas em laboratório de informática • Apresentação e discussão pesquisas já em andamento
RECURSOS
Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
O processo avaliativo será contínuo, analisando o envolvimento e desenvolvimento do aluno no entendimento da organização e análise de um conjunto de dados dele próprio ou ofertado pelo professor, será levado em consideração: a participação do aluno nas aulas; trabalhos em grupo e/ ou individuais; produção de textos (resumos, artigos, etc) com análises elaboradas pelo próprio aluno e supervisionada pelo professor; provas teóricas e práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
THOMAS, J. R.; Silverman, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6º ed.: Editora Artmed, Porto Alegre, 2012. BUSSAD, WILTON DE O.; MORETTIN, PEDRO A. **Estatística básica.** 6º ed.: Editora Saraiva, São Paulo, 2010. DÓRIA FILHO, U. **Introdução à bioestatística para simples mortais**. 7ª ed. Negócio Editora - Elsevier, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HAIR JR. J. F.; BLACK, W.C.; BABIN, B.J.; ANDERSON, R.E.; TATHAM , R.L. **Análise multivariada de dados**. 6ª ed. Porto Alegre : Bookman, 2009. FIELD, A. P. **Descobrindo a estatística usando o SPSS.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 687 p. ISBN 9788536319278 TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**: atualização da tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. xxviii, 707 p. ISBN 9788521622062. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2010. MOTTA, V.T. **Redação de artigos científicos biomédicos**. Caxias do Sul, Educs, 2006

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: CULTURA BRASILEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica: 32 CH Prática: 08**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

A disciplina abordará o conceito de cultura, as antinomias culturais (popular e erudito) bem como a ideia de cultura de massa. Além disso, investigará as relações entre cultura e identidade no âmbito nacional (Brasil) e regional (Nordeste) com ênfase nas diversas manifestações culturais ligadas ao corpo e/ou corporeidade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar os diferentes conceitos de cultura bem como seus variados usos.

ESPECÍFICOS

- Introduzir o conceito de cultura;
- Problematizar as noções de cultura erudita, popular e de massa;
- Analisar a formação da cultura e identidade brasileira;
- Discutir aspectos da cultura regional com enfoque no Nordeste;
- Identificar a ocorrência do corpo no repertório das manifestações culturais nordestinas;

PROGRAMA

1. O conceito de cultura;
2. Antinomias culturais: cultura erudita e popular;
3. Cultura de massa;
4. Cultura e identidade brasileira;
5. Cultura, manifestações culturais e identidade nordestina;

METODOLOGIA DE ENSINO

Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizados. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos como músicas, filmes, literatura dentre outros.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 4ª ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo:

BOSI, Ecléa. **"Cultura de massa, cultura popular, cultura operária".** In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

DAMATTA, Roberto (1981) **O que faz o Brasil, Brasil?** 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

HALL, Stuart**. A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ORTIZ, Renato**. Cultura brasileira e identidade nacional** São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROQUE, Laraia. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARTIER, Roger. **História Cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, p.13-28.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 11. ed. ilustrada. São Paulo: Global, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no Plural.** São Paulo: Papirus, 1995.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.

GEERTZ, Clifford. **Uma descrição densa:** Por uma teoria interpretativa da cultura. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1988, p.13-44.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA E MULTICULTURALIDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica: 32 CH Prática: 08**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

A disciplina abordará as interações, usos e diálogos da Educação Física com a cultura. Identificará ainda as várias correntes de pensamento da Educação Física no modo como se apropria(ra)m do conceito de cultura para a configuração de temas, problemas, objetos e métodos de pesquisa na área. . Por fim, com base nos estudos culturais e na emergência da multiculturalidade como campo conceitua, problematizará as clivagens de gênero, inter-étnicas e de classe redimensionando assim, o debate em torno de conceitos como identidade, diversidade e inclusão.

OBJETIVOS

- Examinar as relações possíveis entre a educação física e cultura numa perspectiva plural.
- Refletir sobre os limites e possibilidades do conceito de cultura;
- Identificar as perspectivas de cultura presentes nas correntes de pensamento da Educação;
- Problematizar os conceitos de identidade, diferença, diversidade, inclusão e empatia à luz dos Estudos Culturais;
- • Analisar as complexas relações de gênero, etnia e classe considerando o contexto brasileiro

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

de desigualdade socioeconômica e segregação e discriminação cultural;

PROGRAMA

1. Conceito geral de cultura;
2. O conceito de cultura no âmbito das correntes de pensamento da educação física;
3. Os desafios da educação física em contextos de diversidade: cultura e currículo;
4. Identidade, diferença e alteridade;
5. As questões étnico-raciais na organização curricular e nas políticas públicas educacionais no Brasil;
6. Relações de gênero: as contribuições das teorias feminista e queer;
7. Desigualdade social e preconceito de classe;
8. Intolerância religiosa;

METODOLOGIA DE ENSINO

Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizados. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos como músicas, filmes, literatura dentre outros.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:
- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de**. Por um ensino que deforme**: o docente na pós-modernidade. Disponível em: http://www.cnslpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera M.. **Direitos Humanos, educação e interculturalidade**: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Papirus Editora, 1994.

_____. **Educação Física e o conceito de cultura**. Autores associados, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MOREIRA, Antonio F. B.; CANDAU, Vera M. (Org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

NEIRA, M.G., FERRAZ, M.L.N. **Educação Física, Currículo e Cultura.** São Paulo: Editora Phorte, 2009.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTE, Nieta L. **Os outros, quem somos?** Formação de professores indígenas e identidades interculturais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 110, p. 7-29, jul. 2000.

MOREIRA, Antonio Flavio B. **A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000)**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 18, p. 65-81, set./dez. 2001.

SILVA, Tomas Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença**. In: Silva, T. T. da (Org.). Identidade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2000.

VALENTE, Ana Lúcia. **Ação afirmativa, relações raciais e educação básica.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 28, p. 62-75, jan./abr. 2005.

VIANNA, Claudia. **Organização docente paulista**: crise, identidade coletiva e gênero. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 13, p 54-72, jan./abr. 2000.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: CORPO, ESPORTE E SOCIEDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	**CH Teórica: 60 CH Prática: 20**
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior

EMENTA

Estudo histórico do processo de constituição dos conceitos de corpo, reconhecendo a sociedade moderna e seus valores capitalistas como responsáveis pela fragmentação do saber corporal. Discussão da relação entre Educação Física, às ciências modernas e sua influência sob o corpo. A racionalidade como valor presente no esporte moderno, que recria o corpo sob valores econômicos, políticos e ideológicos. Relação desse conhecimento com o universo da Educação Física escolar e a cultura corporal.

OBJETIVOS

Objetivo Geral
Compreender as relações que permeiam o estudo do corpo relacionando a sociedade contemporânea, bem como refletir sobre a influência do esporte no corpo, enquanto construção coletiva da sociedade moderna pautada na racionalidade e na ideologia capitalista.
Objetivos específicos

Conhecer e analisar o processo de constituição dos conceitos do corpo.

- Refletir sobre o corpo como instrumento das manifestações corporais e seus desdobramento na

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

sociedade capitalista.
- Relacionar a indissociabilidade do esporte aos aspectos social, econômico, politico e ideológico .
- Analisar o corpo no esporte moderno.
- Refletir na imposição de um padrão de corpo pelo esporte.
- Compreender o papel do corpo na Educação Física Escolar.

PROGRAMA

Unidade I- Contextualização do Corpo
Histórico dos conceitos de corpo
O papel do corpo nas sociedades
Culto ao corpo
A domesticação do corpo

Unidade II- Corpo no capitalismo
A estética da fome
A ditadura da beleza
A era do bisturi
Identidade cultural no corpo por meio "body modification".

Unidade III – Corpo e o Esporte
O corpo instrumento da Educação Física
O esporte sinônimo de corpo saudável
O esporte determinando o padrão de corpo
Reflexão do corpo ideal nas aulas de Educação Física

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas/expositivas
Vídeos e filmes
Debates
Estudos dirigidos
Aula de campo
Inserções de aplicação

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:
- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Trabalhos escrito em equipe/individual
Seminário
Artigo
Confecção de vídeo – making-of da produção do artigo
Autoavaliação
Plano de aula
Atividades diversificadas (jogo, dinâmica, quiz, etc)
Produção de texto individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORBERT, Elias. **O processo civilizador**. v. 1. Rio de janeiro: Zahar, 1994.

PRONI, Marcelo. LUCENA, Ricardo. **Esporte**: historia e sociedade. Autores associados, 2002.

SOARES, Carmem (org). **Pesquisa sobre o corpo**; ciências humanas e educação. Campinas-SP: Editora autores associados/ editora FAPES, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

BRUHNS, Heloisa. **O corpo e o lúdico**. 1 ed. Autores associados, 2000.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 13ª ed. Papirus, 2010

GOLDENBERG, Mirian. (org.) **Nu e vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.

OLIVEIRA, José Eduardo costa de. Educação física, esporte e sociedade. Biblioteca 24 horas, 2013.

SOARES, Carmem. Imagens da educação do corpo. 3 ed. Autores associados, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Biomecânica do Movimento Humano			
Código:			
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 10**	
Número de Créditos:	2		
Pré-requisitos:	Cinesiologia		
Semestre:	5º		
Nível:	Superior		

EMENTA

Conhecimento da física e da mecânica aplicada ao movimento humano e suas correlações com os segmentos corporais e os sistemas biológicos. Estudo da biomecânica como uma área de conhecimento envolvida na identificação e no entendimento de parâmetros mecânicos capazes de influenciar o rendimento físico-esportivo.

OBJETIVO

GERAL

Possibilitar, ao acadêmico de Educação Física, o entendimento dos conceitos biomecânicos do movimento humano, baseado, principalmente, nas leis da física, na matemática, na anatomia e na fisiologia humana, e suas aplicabilidades diante das características do aparelho locomotor humano. Dessa forma, proporcionar, ao aluno, a concepção da biomecânica como uma disciplina multidisciplinar, capaz de oferecer subsídios para uma análise e compreensão dos parâmetros físicos do movimento humano.

ESPECÍFICOS

- Proporcionar, ao aluno, o entendimento das bases biomecânicas aplicadas ao movimento humano;
- Permitir, ao aluno, o conhecimento dos métodos de medição das variáveis envolvidas na análise biomecânica do movimento humano;
- Realizar análises biomecânicas, utilizando ferramentas matemáticas e físicas, de exercícios físicos e desportivos, em geral;
- Compreender as forças, e suas variáveis, capazes de gerar efeitos sobre o organismo humano;
- Promover a análise biomecânica da postura, da marcha, da corrida, do salto horizontal e vertical, da coordenação muscular e controle do movimento, assim como sua relação com a sobrecarga, com as lesões e as mais diversas patologias;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

- Identificar características e fatores biomecânicos capazes de melhorar o rendimento físico-esportivo e, também, prevenir o surgimento de disfunções e danos osteomioarticulares;
- Fornecer subsídios para que o Profissional de Educação Física possa selecionar os movimentos mais adequados, eficientes e seguros ao desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas, otimizando, assim, o desempenho físico-esportivo.

PROGRAMA

UNIDADE I – HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS

- Introdução ao estudo da biomecânica;
- Aspectos e fundamentos históricos da biomecânica;
- Definições e conceitos básicos em biomecânica;
- Linhas de pesquisa e metodologias em biomecânica;
- Biomecânica e Ciência;

UNIDADE II – BASES FUNDAMENTAIS DA MECÂNICA APLICADA AO CORPO HUMANO

- Descrição de movimentos;
- Grandezas físicas, leis de Newton, conceitos fundamentais em mecânica e sua aplicabilidade no campo da Educação Física e esporte;
- Cinética e Cinemática (linear e angular);
- Características das forças internas e externas ao corpo humano;

UNIDADE III – MÉTODOS DE MEDIÇÃO E ANÁLISE EM BIOMECÂNICA

- Cinemetria;
- Dinamometria;
- Eletromiografia;
- Antropometria;

UNIDADE IV – DISCUSSÕES TEMÁTICAS E TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOMECÂNICA APLICADA AO MOVIMENTO HUMANO

- Pesquisas envolvendo a análise biomecânica dos mais variados esportes e atividades físicas;
- Aspectos relevantes das pesquisas envolvendo biomecânica aplicada a Ciências do Esporte.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas (aulas expositivas presenciais);
- Dinâmica de grupo;
- Leitura e discussão de textos;
- Aulas práticas;
- Apresentação e discussão de artigos e pesquisas sobre temas pertinentes à biomecânica.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, analisando o envolvimento e desenvolvimento do aluno no entendimento da biomecânica e sua relação com os diversos tipos de exercícios físicos. Será levado em consideração: a participação do aluno nas aulas; trabalhos em grupo e/ ou individuais; análise, discussão e produção de textos (resumos, artigos, etc) pelo próprio aluno e supervisionada pelo docente; provas teóricas e práticas; e entrega de trabalhos escritos sobre temas relacionados à biomecânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

McGINNIS, P. **Biomecânica do Esporte e Exercício**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2015.

OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a Física do Corpo Humano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

SACCO, I.C.N.; TANAKA, C. **Cinesiologia e Biomecânica dos complexos articulares - Série Fisioterapia: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ZATSIORSKY, V. **Biomecânica no Esporte - Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARR, G. **Biomecânica dos Esportes: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998.

DELAMARCHE, P.; DUFOUR, M.; MULTON, F. **Anatomia, Fisiologia e Biomecânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DUFOUR, M.; PILLU, M. **Biomecânica Funcional: Membros, Cabeça e Tronco**. São Paulo: Manole, 2016.

NICK, E. **Anatomia da Musculação**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do Aparelho Músculo Esquelético**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PALASTANGA, N.; SOAMES, R.; PALASTANGA, D. **Anatomia e Movimento Humano**. São Paulo: Elsevier, 2010.

WIRHED, R. **Atlas de Anatomia do movimento**. São Paulo: Manole, 1986.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Farmacologia aplicada ao exercício físico

Código:			
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 10**	
Número de Créditos:	2		
Pré-requisitos:	Fisiologia Humana		
Semestre:	7º		
Nível:	Superior		

EMENTA

Conhecimento dos principais grupos de fármacos e suas correlações com aspectos patológicos e de rendimento físico. Mudanças no organismo induzidas por diferentes fármacos e implicações na performance física.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

OBJETIVO

GERAL

Possibilitar ao aluno desenvolver o entendimento dos mecanismos relacionados de movimentação do fármaco no organismo, assim como o mecanismo de ação. De modo, a analisar estes conhecimentos adquiridos na ação dos medicamentos nos diversos sistemas corporais, desde o sistema nervoso, aos sistemas cardiovascular, respiratório, gástrico, renal, endócrino, aplicados na relação com o exercício físico.

ESPECÍFICOS

- Possibilitar ao aluno entender os principais conceitos da farmacologia;
- Permitir ao aluno o entendimento da farmacodinâmica e farmacocinética e sua relação com o exercício físico, entendo conceitos sobre a absorção de drogas, vias de administração, distribuição, biotransformação e excreção e suas alterações perante o exercício físico;
- Ter percepção de quais fármacos podem ser danosos ou melhor utilizados com associação aos diversos tipos de exercício físico.

PROGRAMA

UNIDADE I – HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS

- Introdução à Farmacologia;
- Aspectos históricos da farmacologia;
- Conceitos básicos em farmacologia;

UNIDADE II – FARMACOCINÉTICA E FARMACODINÂMICA

- Estudo da farmacocinética e sua relação com exercício físico;
- Estudo da farmacodinâmica e sua relação com exercício físico;

UNIDADE III – BIODISPONIBILIDADE E BIOEQUIVALÊNCIA

- Conceito de biodisponibilidade
- Conceito de bioequivalência

UNIDADE IV – RELAÇÃO FARMACO X EXERCÍCIO FÍSICO

- Principais fármacos que sofrem influência do esforço físico

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas
- Dinâmica de grupo
- Leitura e discussão de textos
- Aulas práticas em laboratório de Fisiologia do Exercício
- Apresentação e discussão pesquisas já em andamento

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, analisando o envolvimento e desenvolvimento do aluno no entendimento da farmacologia e sua relação com os diversos tipos de esforço físico será levado em consideração: a participação do aluno nas aulas; trabalhos em grupo e/ ou individuais; produção de textos (resumos, artigos, etc) com análises elaboradas pelo próprio aluno e supervisionada pelo professor; provas teóricas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E.; GILMAN, A.G. Goodman & Gilman: As **Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10ªed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 6ªed. São Paulo: Elsevier, 2007.

SOARES, VINICIUS. **Farmacologia humana básica** (livro eletrônico)/ São Caetano do Sul – SP, Difusão Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAGE, C.P.; CURTIS, M.J.; SUTTER, M.C. Farmacologia Integrada. São Paulo: Manole, 1999.

FRANCO, ANDRE. Manual de farmacologia. Barueri – SP, Manole, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL

Código:

Carga Horária Total: 40 horas.

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Nenhum

Semestre:

Nível: Graduação.

EMENTA

Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diversos gêneros. Pretende-se:

- Usar corretamente o dicionário;
- Estudar determinadas estruturas gramaticais da Língua;
- Praticar as estratégias de leitura.

PROGRAMA

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

1. Uso del Diccionario;
2. Lectura, traducción y comprensión lectora de textos;
3. Gramática:
   3.1 Artículos determinados, indeterminados y neutro.
   3.2 Pronombres personales.
   3.3 Demostrativos y Posesivos.
   3.4 Conjunciones y preposiciones.
   3.5 Adverbios e Indefinidos.
   3.6 Verbos regulares e irregulares en presente, pretérito y futuro en los modos Indicativo y Subjuntivo.
   3.7 Verbos en modo Imperativo.
   3.8 Pronombres de complemento directo e indirecto.
4. Léxico variado; Heterosemánticos y heterogenéricos; Apócope.
5. Estrategias de lectura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura, análise, compreensão e tradução de textos; aulas expositivas, dialogadas e práticas; atividades escritas individuais e em grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, por meio da assiduidade, da participação ativa e constante do aluno na dinâmica das aulas, na resolução e correção dos exercícios; bem como, em possíveis avaliações (provas e/ou trabalhos) que poderão acontecer, visando o domínio da compreensão leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO, Sánchez. **Gramática de Español Lengua Extranjera.** Edelsa Grupo Didascalia, S.A. Madrid, 1997.

HERMOSO, Gonzalo. **Conjugar es fácil en español.** Edelsa Grupo Didascalia, S.A. Madrid, 1998.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2011.

Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. **Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura** Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2005.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho – Español para brasileños.** São Paulo: Moderna, 2001.

BOROBIO, Virgilio. **Ele: curso de español para extranjeros: libro del alumno.** Madrid: SM/Ele, 1999.

Diccionario SALAMANCA de la lengua española. Madrid; Santillna, 1996.

FILLOLA, Antonio Mendoza. **Textos entre textos las conexiones textuales en la formación del lector**. 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, T. R., SÁCHES ALFARRO, M. **Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación.** 3 ed. Madrid: Edelsa, 1995.

SARMIENTO, Ramón. **Manual de corrección gramatical y de estil**o: español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1999.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TÓPICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	-
Nível:	Graduação

EMENTA

Leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais, assim como, também, e prática da norma padrão, enfocando a nova ortografia da língua portuguesa, a concordância e a regência, a colocação pronominal e os aspectos semânticos e pragmático-discursivos da Língua Portuguesa.

OBJETIVO(S)

- Refletir sobre as concepções de língua e de texto;
- Estudar os critérios de textualidade;
- Entender a distinção entre tipos e gêneros textuais;
- Produzir e interpretar textos;
- Escrever de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa.

PROGRAMA

- Revisão gramatical;
- Concepções de língua;
- Variação linguística;
- Concepções de texto;
- Critérios de textualidade;
- Tipos e gêneros textuais;
- Interpretação, compreensão e elaboração de textos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;

Metodologias ativas etc.

AVALIAÇÃO

Formas de avaliação: Dois trabalhos (N1 e N2) e duas avaliações (N1 e N2)

Critérios de avaliação: domínio do conteúdo; sustentação argumentativa; adequação ao tema; estrutura, coesão e coerência textuais; adequação vocabular; domínio de norma padrão; assiduidade (75% de frequência) ; pontualidade e entrega dos trabalhos nos dias previstos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. CLETO, Ciley. **Interpretação de textos**:

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

construindo competências e habilidades. 1ª ed. São Paulo: Atual, 2009.

COSTA, D.C.L; SALCES, C.D. de. **Leitura e Produção de Textos na Universidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M**. Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2001.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2009.

LIMA, A. Oliveira. **Redação Essencial para concursos**: descobrindo os segredos: teoria e exercícios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL

Código:

Carga Horária Total: 40 horas.

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Nenhum

Semestre:

Nível: Graduação.

EMENTA

Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diversos gêneros. Pretende-se:

- Usar corretamente o dicionário;
- Estudar determinadas estruturas gramaticais da Língua;
- Praticar as estratégias de leitura.

PROGRAMA

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

6. Uso del Diccionario;
7. Lectura, traducción y comprensión lectora de textos;
8. Gramática:
   3.1 Artículos determinados, indeterminados y neutro.
   3.2 Pronombres personales.
   3.3 Demostrativos y Posesivos.
   3.4 Conjunciones y preposiciones.
   3.5 Adverbios e Indefinidos.
   3.6 Verbos regulares e irregulares en presente, pretérito y futuro en los modos Indicativo y Subjuntivo.
   8.7 Verbos en modo Imperativo.
   8.8 Pronombres de complemento directo e indirecto.
9. Léxico variado; Heterosemánticos y heterogenéricos; Apócope.
10. Estrategias de lectura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura, análise, compreensão e tradução de textos; aulas expositivas, dialogadas e práticas; atividades escritas individuais e em grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, por meio da assiduidade, da participação ativa e constante do aluno na dinâmica das aulas, na resolução e correção dos exercícios; bem como, em possíveis avaliações (provas e/ou trabalhos) que poderão acontecer, visando o domínio da compreensão leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO, Sánchez. **Gramática de Español Lengua Extranjera.** Edelsa Grupo Didascalia, S.A. Madrid, 1997.

HERMOSO, Gonzalo. **Conjugar es fácil en español.** Edelsa Grupo Didascalia, S.A. Madrid, 1998.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2011.

Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. **Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura** Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2005.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho – Español para brasileños.** São Paulo: Moderna, 2001.

BOROBIO, Virgilio. **Ele: curso de español para extranjeros: libro del alumno.** Madrid: SM/Ele, 1999.

Diccionario SALAMANCA de la lengua española. Madrid; Santillna, 1996.

FILLOLA, Antonio Mendoza. **Textos entre textos las conexiones textuales en la formación del lector**. 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, T. R., SÁCHES ALFARRO, M. **Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación.** 3 ed. Madrid: Edelsa, 1995.

SARMIENTO, Ramón. **Manual de corrección gramatical y de estil**o: español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1999.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

ANEXO II- REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Limoeiro do Norte, CE – 2013 /revisado em 2017.

Comissão Organizadora:

Prof. Me. Jaques Luis Casagrande

Profª. Me. Luciana de Sousa Santos

Prof. Esp. Thiago Gadelha de Almeida

Prof. Me. Rommulo C. Siqueira Lima

Prof. Me.. Cesar Augusto Sadalla Pinto

Profª. Me. Kaline Ligia Estevam de Carvalho Pessoa

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este documento tem por finalidade regulamentar as Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) *campus* Limoeiro do Norte.

§1º. As atividades complementares visam assegurar a indissociável relação entre a teoria-prática por meio do desenvolvimento de habilidades e competências discente que complementam o conteúdo oferecido pelos componentes curriculares, bem como, temas transversais, como diversidade, direitos humanos e outros. Tais atividades deverão proporcionar ao discente enriquecimento curricular, científico e cultural contribuindo, assim, para sua formação profissional e pessoal, sendo indispensáveis à sua formação.

Art. 2º. As Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE terão a carga horária global de 200 horas (duzentas horas), a serem obrigatoriamente cumpridas ao longo do curso.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Art. 3º. As Atividades Complementares subdividir-se-ão em quatro categorias:

- atividades de pesquisa;
- atividades de extensão;
- atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural;
- atividades de iniciação à docência.

.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. **Atividades de Pesquisa** correspondem a todas as atividades em que o discente participa diretamente em projetos científicos.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: participação individual ou em grupo em eventos científicos, em projetos de pesquisa realizados pelo curso de Educação Física e demais cursos do IFCE, como bolsista ou voluntário.

§2º. A carga horária de participação nas atividades dessa categoria deverá estar expressa no certificado ou declaração.

§3º Publicação de artigo científico em revistas indexadas; publicação de resumos em anais; publicação de resumos expandidos em anais; publicação de notas em jornais, publicação de artigo científico em revistas não indexadas e meios eletrônicos; confecção de vídeos e painéis e consequente apresentação em eventos acadêmicos relacionados ao curso de Educação Física, participação em grupos de estudos acadêmicos; apresentação oral de artigo em evento cientifico; apresentação de resumo expandido em evento cientifico; apresentação de resumo em banner em evento cientifico;

§4º. A carga horária de 50 horas será integrada pela publicação de artigo científico em revistas indexadas.

§5º. A carga horária de 10 horas será integrada pela publicação de resumos em anais.

§6º. A carga horária de 8 horas será integrada pela publicação de notas em jornais, revistas não indexadas e meios eletrônicos. Para fins de integralização da carga horária das

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

atividades complementares, serão permitidas no máximo duas publicações dessa natureza por semestre.

§7º. A carga horária de 15 horas será integrada pela confecção de vídeos e painéis relacionados ao curso de Educação Física.

§8º. A carga horária de 15 horas será integrada pela publicação de resumos expandidos em revistas cientificas ou em anais de eventos científicos.

§9º. A carga horária de 25 horas será integrada pela publicação de artigo científico em revistas não indexadas e meios eletrônicos;

§10º. A carga horária de 10 horas será integrada pela participação em grupos de estudos acadêmicos.

§11°. A carga horária de 20 horas será integrada pela apresentação oral de artigo em evento cientifico;

§12. A carga horária de 12 horas será integrada pela apresentação de resumo expandido em evento cientifico

§13. A carga horária de 08 horas será integrada pela apresentação de resumo em banner em evento cientifico;

. §14 (máximo 120 h durante o curso)

Art. 5º. **Atividades de Extensão** são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física e na política acadêmica do IFCE.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: *participação individual ou em grupo em projetos ou cursos de extensão realizados pelo curso de Educação Física e demais cursos do IFCE, como bolsista ou voluntário.*

§2º. A carga horária de participação nas atividades dessa categoria deverá estar expressa no certificado ou declaração. (máximo 120 h durante o curso)

Art. 6º. **Atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural** são atividades que possam contribuir para o aperfeiçoamento profissional e para a formação pessoal do discente.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: componentes curriculares optativos além dos obrigatórios (máximo 120 h); *visitas técnicas; realização de cursos de língua estrangeira e informática; participação como ouvinte em eventos acadêmicos, participação como atleta/técnico em jogos.*

§2º. A carga horária de 6 horas será integrada pela participação em uma destas visitas técnicas: parques temáticos, escola-modelo, creches, berçários, SESI, SESC, SENAI, APAE e entidades afins. Serão consideradas somente 02 visitas técnicas por semestre.

§3º. A carga horária e o período de realização dos cursos de língua estrangeira, informática e cursos à distância e presenciais deverão estar expressas no certificado ou declaração. Para cada uma dessas categorias deverá ser computadas a carga de 30 horas.

§4º. A carga horária de 01 hora será integrada pela participação como ouvinte em bancas de avaliação de qualquer complexidade acadêmica (bancas de TCC, dissertação e teses). O limite máximo de participação nessa atividade complementar não poderá ultrapassar 06 horas por semestre. No caso de participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios e demais eventos relacionados ao curso de Educação Física e áreas afins, será contabilizada a carga horaria de 04 horas com o máximo de 02 eventos por semestre;

§5º. Representação discente em conselhos e entidades estudantis, órgãos de classe (sindicatos e conselhos regionais) e conselhos representativos (Conselhos municipais, estaduais e federais) será contabilizada a carga horaria de 20h.

§6º. A participação em mini-cursos e oficinas com as respectivas cargas horárias e o período de realização deverão estar expressas no certificado ou declaração e a carga horaria de 7 horas deverá ser incluída para essas modalidades.

§7º A carga horária de 6 horas será integrada pela participação como atleta ou técnico em competições esportivas.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Art. 7º. **Atividades de iniciação à docência** são atividades que estimulam e favorecem o aprendizado de práticas inerentes à docência.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: as monitorias de componentes curriculares do curso de Educação Física ou demais cursos do IFCE, seja como bolsista ou de forma voluntária; programas de iniciação a docência; ser membro atuante em atividades técnico-científicas. A carga horária de participação em atividades desta categoria deverá estar expressa no certificado ou declaração e deverá ser computado no máximo 50 horas

.

§2º. A carga horária de participação nas atividades de monitoria e programas de iniciação a docência deverá estar expressa no certificado ou declaração.

§3º. A carga horária de 15 horas será integrada pela participação em atividades técnico-científicas, tais como: ministrar palestras, orientações técnicas supervisionadas e participação em bancas de debates, minicurso, oficinas.

§4º. São consideradas como atividades dessa categoria: prática compartilhada em atividades esportivas, escolares, de saúde e de lazer; organização de eventos acadêmicos e festivais;

§5º A carga horária de participação nas atividades dessa categoria deverá estar expressa no certificado ou declaração.

CAPÍTULO III

DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º. Com intuito de favorecer o contato discente com a maior variedade de atividades complementares, adotou-se a seguinte sistemática para a realização e conclusão dessas atividades:

§1º. A carga horária total máxima de cada uma das quatro categorias não poderá ser superior a 120 horas ao final do curso.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

§2º. A carga horária semestral máxima não poderá ultrapassar 80 horas para cada categoria.

§3º. O aluno deverá protocolar seu pedido de horas complementares apresentando cópias com respectivos originais dos certificados que atestem seu vínculo com a atividade complementar, bem como seu histórico acadêmico no curso.

§4º. As atividades complementares serão contabilizadas somente no semestre que foram realizadas.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 09º. De posse dos documentos comprobatórios, o discente deverá solicitar o registro no seu currículo escolar das horas correspondentes como Atividades Complementares de acordo com o que está previsto no Projeto Pedagógico do Curso, apenas no decorrer do ultimo ano da graduação.

Art. 10º. A instância responsável pela avaliação e convalidação das atividades realizadas pelos discentes é composta pela comissão de atividades complementares.

§1º. As medidas legais e cabíveis serão aplicadas nos casos de falsificação de documentos, prática caracterizada como crime de Falsidade Ideológica prevista no artigo 299 do Código Penal Brasileiro.

Art. 11º. Os casos omissos serão resolvidos pela respectiva pela comissão das atividades complementares e pelo Colegiado do Curso de Educação Física do IFCE – campus Limoeiro do Norte.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

ANEXO III - MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Regulamento interno para o processo de elaboração e apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O presente regulamento formaliza o padrão de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, que é uma atividade obrigatória do Curso de Educação Física do IFCE. Para a construção deste documento foi constituída uma comissão interna monografia (CIM), composta por professores do Curso de Educação Física e aprovada em reunião do NDE e posteriormente pelo Colegiado do curso.

1) Da natureza do TCC

O TCC do curso Licenciatura em Educação Física é trabalho de natureza científica com o objetivo de gerar uma reflexão sistemática sobre um tema relacionado a uma área de conhecimento da Educação Física, levando o aluno ao status de produtor do conhecimento científico. Este trabalho deverá ser elaborado individualmente, sob a orientação de professor do curso. Todos os docentes que não estejam em afastamento integral, são potenciáveis orientadores (mediante termo de aceite) e podem ser solicitados a participar do TCC dentro de suas áreas de especialidades. Só serão reconhecidos como trabalhos monográficos atividades que envolvam pesquisas em diversas áreas do contexto da Educação Física e obrigatoriamente deverão se pautar por ter um caráter investigativo com apresentação de resultados.

O processo de elaboração das monografias será realizado em duas disciplinas: Projeto de Monografia e Trabalho de Conclusão de Curso. O requisito da primeira disciplina é a elaboração de projeto de pesquisa (orientado por professor do curso), e a apresentação pública do projeto para aprovação por banca examinadora que qualificará ou não este trabalho. Já no TCC, o aluno deverá por em pratica o projeto aprovado tendo como produto final seu Trabalho de Conclusão de Curso. A orientação do Projeto de Pesquisa e do TCC será realizada individualmente, podendo ocorrer encontros coletivos para orientações gerais, comuns aos alunos de cada orientador. Este professor/orientador poderá absorver até 5 (cinco) orientandos. A escolha dos professores orientadores e suas respectivas áreas de especialidades por parte dos discentes ocorrerá a partir de listagem divulgada até 07 (sete) depois do inicio do semestre letivo vigente. Após a data de divulgação da lista dos orientadores e de suas áreas de conhecimento, o aluno terá 7 (sete) dias úteis para formalizar

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

sua orientação e encaminhar à CIM –IFCE. As bancas poderão contar com professores internos (do curso) ou externos (de outras instituições superiores) e sempre que possível serão formadas por integrantes com afinidade epistemológica ao tema a ser defendido. Dentro das possibilidades de tempo, calendário e locais, as defesas deverão ocorrer concentradas em uma semana, sendo que as defesas do último dia deverão estar no máximo a 15 (quinze) dias do término do semestre letivo.

2) Das competências

2.1 Compete ao Colegiado do Curso:

I-emitir parecer sobre o Regulamento Interno do Processo de Elaboração e Apresentação de Monografias;

II-emitir parecer nos casos excepcionais de mudança de orientadores e orientandos, se necessário;

III-analisar as infrações. e o descumprimento das normas de TCC e por qualquer uma das partes envolvidas.

2.2- Compete a CIM - IFCE:

I - articular-se com o Colegiado do Curso para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;

II - coordenar a confecção do Regulamento Interno do Processo de Elaboração e Apresentação de Monografias, encaminhando-o ao Colegiado do Curso para parecer;

III - Orientar os alunos na escolha dos docentes orientadores, divulgar as linhas de estudo e o número de vagas dos docentes orientadores;

IV - convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;

V - coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvindo o Colegiado de Curso, se necessário;

VI - elaborar a ficha de acompanhamento de desempenho geral do orientando;

VII - coordenar o processo de constituição de bancas examinadoras e definir o cronograma de apresentação dos trabalhos a cada semestre letivo, com a homologação do Colegiado;

2.3- Atribuições dos professores das disciplinas Projeto de Monografiae TCC.

Os professores das disciplinas Projeto de monografia e TCC atuarão como supervisores do TCC, podendo também orientar trabalhos dentro de sua área de atuação e interesse acadêmico.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

As atribuições do supervisor são:

I - Compor a CIM - EF;

11 - informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;

III - Supervisionar o processo de orientação dos alunos e acompanhar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa;

2.4 - Atribuições do orientador

1- Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;

II - estabelecer o plano e cronograma do trabalho junto com o orientando, prevendo encontros, no mínimo a cada quinze dias;

III- comparecer às reuniões convocadas pela CIM - EF, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos trabalhos;

IV - comunicar a CIM - EF quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação;

V - presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado;

VI - indicar o nome dos dois docentes que comporão a banca examinadora e convidá-los para a mesma pelo menos 25 dias antes do final do semestre letivo;

VII - marcar com antecedência local, hora e assunto que irá tratar na orientação;

VIII - avisar ao orientando, diretamente, ou através da secretaria do curso, qualquer impedimento para o comparecimento a um encontro de orientação;

IX - encaminhar as alterações sugeridas pela banca em um prazo de até 5 (cinco) dias após a apresentação pública do Projeto de Monografia e TCC .

2.5 - Atribuições do orientando

I - cumprir as normas e regulamento interno do Processo de Elaboração e Apresentação de Monografias;

II - cumprir as etapas estabelecidas no cronograma das disciplinas;

III - definir a temática do trabalho, juntamente com o orientador, e apresentar rigorosamentenas datas definidas pelo orientador os avanços dos trabalhos, sob pena de ser negada a continuidade da orientação;

IV - entregar o trabalho definitivo, em três vias, à CIM - EF, pelo menos 10 (dez) dias antes da data de sua defesa, junto com a carta de encaminhamento assinada pelo orientador, sendo que, o aluno que não entregar a monografia no prazo determinado é automaticamente reprovado;

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

VII - apresentar o trabalho, tanto na qualificação quanto na defesa mediante comunicação oral.

3- Apresentação, avaliação e aprovação

A monografia deve ser apresentada aos membros da banca examinadora no máximo a 15 (quinze) dias antes do final do período letivo, respeitando-se o calendário escolar. O aluno deve entregar 3 (três) cópias do trabalho, sendo uma cópia para cada um dos membros da banca examinadora, 10 (dez) dias antes da data da qualificação ou da apresentação pública.

* Por ocasião da aprovação do trabalho final, o aluno deve entregar 1(uma) cópia em CompactDisc (CD) do TCC à coordenação do Curso de Educação Física, sendo que antes, esta passará pela banca examinadora para verificação das correções e posteriormente enviada à biblioteca central.

O Trabalho de Conclusão de Curso nos momentos de qualificação e defesa é avaliado por banca examinadora composta por 3 (três) docentes do curso de Educação Física da IFCE, cujo presidente deve ser, obrigatoriamente, o orientador. A critério da CIM - IFCE podem integrar a banca examinadora docentes não atuantes no Curso de Educação Física ou profissional considerado autoridade na área do TCC.

A avaliação da qualificação e defesa do TCC é realizada obedecendo as seguintes etapas:

I - Avaliação do texto do trabalho; 0,0 a 10,0

II - Apresentação e arguição pública pelos três membros da banca examinadora; 0,0 a 10,0

O aluno que obtém nota final igual ou superior a 7,0 (sete) é considerado aprovado na qualificação ou apresentação pública do TCC. A reprovação por motivo de nota abaixo da mínima exigida para aprovação possibilitará ao aluno realizar as modificações sugeridas pela banca examinadora do TCC, submetendo-se a uma nova avaliação dos integrantes da banca no prazo de 05 (cinco) dias a contar da data da defesa.

Em caso de uma nova reprovação por nota, ou por motivo de não apresentação do trabalho monográfico o aluno deverá repetir a referente disciplina, dentro do período letivo regular, mediante nova matricula. Será reprovado automaticamente o aluno que cometer uma das seguintes faltas: plágio, compra de trabalhos e ou falsificação de documentos.

*passível de alteração por exigência da instituição

Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos em primeira instancia pela CIM – IFCE e em segunda instancia pelo Colegiado de Curso

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Comissão Interna de Monografia CIM – IFCE – Campus Limoeiro do Norte

Prof. Jaques Luis Casagrande

Prof. Thiago Gadelha de Almeida

Prof. Luciana de Sousa Santos

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Aprova a alteração do PPC do curso de Licenciatura em Química do *campus* Quixadá.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.003014/2018-26,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar alterações, na forma do anexo, do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Química do *campus* Quixadá, aprovado pela Resolução nº 512 de 18 de setembro de 2008.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor na data de 18 de fevereiro de 2019.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 22/02/2019, às 14:06, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0513466** e o código CRC **9FBB913A**.

Referência: Processo nº 23255.003014/2018-26 SEI nº 0513466

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DO CEARÁ
***CAMPUS* DE QUIXADÁ**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Quixadá
2019

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO (MEC)
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU)
Paulo Monteiro Vieira Braga Barone

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
José Wally Mendonça Menezes

DIRETOR GERAL DE QUIXADÁ
Francisco Helder Caldas Albuquerque

Equipe Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em química.

DIRETOR GERAL DE QUIXADÁ
Francisco Helder Caldas Albuquerque

COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Joanna Aretha Silveira

DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS* DE QUIXADÁ
Alexandre Cesar Praxedes Rodrigues

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO *CAMPUS* DE QUIXADÁ
Ana Danielle de Queiroz Melo

Colegiado do curso (Portaria nº40/GDG de 20de março de 2018)

Ana Danielle de Queiroz Melo - Presidente*

Joanna Aretha Silveira - Pedagoga

Maria Aparecida Belém Fernandes Tavares - Docente

Mayara de Sousa Oliveira - Docente

José Wagner de Almeida - Docente

Adriana Gonçalves de Sales Costa - Docente

Maria Clebiana da Silva Peixoto - Docente

Guilherme Augusto Magalhães Júnior - Docente

Rafael Ribeiro Portela - Docente

Cícero Pessoa de Moura - Docente

Ranieri Sales de Souza Santos - Discente

Ricardo Jadson da Silva Nascimento - Discente

Francisco Mateus Gomes do Nascimento - Discente

Francisca Tassiana Mendes Saraiva - Discente

Núcleo Docente Estruturante (Portaria nº039/GDG de 20 de março de 2018)

Ana Danielle de Queiroz Melo SIAPE 1972891(PRESIDENTE)

Guilherme Augusto Magalhães Júnior SIAPE 1716481

Rafael Ribeiro Portela

Elizabete Araújo Carneiro

Samuel Pedro Dantas Marques

Clemilson Nogueira Paiva

Cícera Carla do Nascimento Oliveira

Marcus Vinícius Pinheiro Lopes

Adele Cristina Braga Araújo

Sumário

Dados do Curso 1
1 Apresentação 3
2 Contextualização da instituição 4
3 Justificativa para a criação do Curso 6
4 Fundamentação legal 8
5 Objetivos do Curso 10
5.1 Objetivo geral 10
5.2 Objetivos específicos 11
6 Formas de ingresso 12
7 Áreas de Atuação 12
8 Perfil esperado do futuro profissional 13
9 Metodologia 14
10 Estrutura Curricular 19
10.1 Organização Curricular 19
10.2 Núcleo I 20
10.3 Núcleo II 21
11.4 Núcleo III 21
10.5 Matriz Curricular 23
11 Fluxograma curricular 32
12 Avaliação da aprendizagem 33
12.1 Recuperação da Aprendizagem 34
13 Prática como componente curricular 34
14 Estágio 36
14.1 Estágio quanto ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) 37
15 Atividades complementares 40
16 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores 43
17 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 45
18 Emissão de diploma 48
19 Avaliação do Projeto do Curso 48
a) Colegiado do Curso 49
b) Núcleo Docente Estruturante (NDE) 50

c) Comissão Permanente de Avaliação – CPA 51
20 Atuação do Coordenador do Curso 51
21 Políticas institucionais constantes do PDI no âmbito do Curso 52
22 Apoio ao discente 53
23 Corpo Docente 54
24 Corpo Técnico Administrativo (relacionado ao Curso) 64
25 Infraestrutura 71
25.1 Biblioteca 71
25.2 Acessibilidade 72
25.3 Infraestrutura Física e Infraestrutura de laboratórios 73
26 Referências 78
Anexos 81

Dados do Curso

- **Identificação da instituição de Ensino**

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* de Quixadá		
CNPJ: 10.744.098/0004-98		
Endereço: Avenida José de Freitas Queiroz, nº 5000, bairro Cedro, CEP 63.902-580 - Quixadá - CE		
Cidade: Quixadá	**UF:** CE	**Fone:** (88) 3412.0111 / (88) 3412.0149
E-mail: gab.quixada@ifce.edu.br	**Página institucional na internet:** http://quixada.ifce.edu.br	

- **Informações gerais do Curso**

Denominação	Licenciatura em química
Titulação conferida	Licenciado em química
Nível	( ) Médio (x) Superior
Modalidade	(x) Presencial ( ) A distância
Duração	Mínimo (8) semestres e máximo (14) semestres
Periodicidade	( ) Semestral (x) Anual
Formas de ingresso	(x) Sisu (x) vestibular (x) transferência (x) diplomado
Número de vagas anuais	35
Turno de funcionamento	(x) matutino (x) vespertino ( ) noturno ( ) integral ( ) não se aplica
Ano e semestre do início do funcionamento	2008.2
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	3180 h/a
Carga horária do estágio	400h
Carga horária da Prática como Componente Curricular	480 h/a
Carga horária das atividades complementares	200 h/a

Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso	160 h/a
Carga horária total	3460 h/a
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	60 minutos

1 Apresentação

O *campus* de Quixadá iniciou as atividades no dia 10 de junho de 2008, mediante portaria nº 688, do Ministério da Educação (MEC), com data de 09 de junho de 2008. Em 26 de agosto de 2008, aconteceu uma Audiência Pública na Câmara dos Vereadores de Quixadá, com o objetivo de difundir, no seio da comunidade gestora, os Cursos oferecidos pelo CEFET-CE, estimulado as pessoas diretamente envolvidas com a educação do município de Quixadá e dos municípios circunvizinhos. Nessa ocasião o diretor Geral, divulgou o vestibular para o Curso de Licenciatura em química, bem como, concurso público para o preenchimento de 27 vagas para professores e 25 para servidores técnico-administrativos.

O *campus* oferece ensino técnico nas modalidades: integrada e subsequente; Cursos de nível Superior (Engenharias e Licenciaturas); além de Cursos na modalidade de educação a distância, por meio do Programa Profuncionário; e ainda integra atividades de pesquisa e extensão.

Assim, a resolução CNE/CES 8 estabelece objetivamente no seu Art.2 o formato do projeto pedagógico do curso que ora a Instituição propõe bem como afirma no seu Art.3o que a carga horária dos cursos de Licenciatura em química deve cumprir o estabelecido na resolução CNE/CP2/2002, resultante do parecer CNE/CP 28/2001.

Estão presentes, como marco orientador da presente proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos do IFCE e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social da instituição de promover educação científico-tecnológico e humanística, visando à formação do profissional cidadão, crítico-reflexivo, com competência técnica, ético e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais em condições de atuar no mundo do trabalho, bem como na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores, da educação profissional técnica de nível médio, da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação e da formação de professores.

Para elaboração do referido Curso foram observadas as determinações do Decreto Nº 3.462/2000, de 17 de maio de 2000, que autoriza os Institutos Federais (IF) a ministrarem cursos de ensino superior voltados para a formação pedagógica de docentes de disciplinas científicas e tecnológicas, atendendo às exigências para a formação de professores em nível

superior, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura seguindo a resolução de nº 02, de 1º de junho de 2015 e demais legislações referentes à Educação Superior e a técnica para as IES.

O Curso de Licenciatura em química foi então criado com um currículo que atrela a formação profissional com formação da identidade docente, entrelaçando as teorias existentes e a realidade do contexto educacional, encadeando, desta forma, teoria e prática. A concepção e a organização do Curso de Licenciatura em química estão apoiadas nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o Projeto Pedagógico Institucional do IFCE. Dentre esses, a unidade teoria/prática é o princípio fundamental que conduz as atividades orientadas por métodos ativos, como pesquisas, projetos, estudos de caso, seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e de campo. Essa concepção decorre da necessidade de uma integração com o mundo do trabalho, resultante das inovações tecnológicas e científicas presentes na sociedade contemporânea. Isto é, favorece a construção de uma sociedade socialmente justa, por meio da formação de profissionais aptos à resolução de problemas e com competências para atuar no ensino, na extensão e na pesquisa, desenvolvimento e inovação (P, D & I), contribuindo para o desenvolvimento sustentável de nosso país.

2 Contextualização da instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo assim gratuitamente uma educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, possibilitando assim, o crescimento socioeconômico da região. Essa instituição atua nas modalidades presencial e a distância, ofertando cursos Técnicos, de Graduação e Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*. A pesquisa e a inovação tecnológica, juntamente a extensão, são outros pilares do IFCE.

Atualmente, o IFCE conta com 32 unidades, distribuídas em todas as regiões do Estado. O campus de Quixadá está localizado no sertão central cearense, nas proximidades do açude do Cedro, e surgiu na segunda fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica promovida pelo governo federal em 2007.

O Instituto Federal de Educação Tecnológica do Ceará (IFCE), Instituição Federal responsável pelo ensino técnico, tecnológico, licenciaturas e pós-graduação (lato-sensu) nas suas diversas áreas de atuação, vem buscando potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo. Em 17 de maio de 2000, os CEFETs, conforme, decreto nº 3462/2000, são autorizados a ministrarem cursos superiores específicos de formação de disciplinas científicas e tecnológicas, bem como a resolução CNE/CES 8, de 11 de março de 2002 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em química, antecipada pelo parecer CNE/CES 1303/2001, aprovado em 06/11/2001 onde se destaca que "Já não se pode aceitar o ensino, seccionado, departamentalizado, no qual disciplinas e professores se desconhecem entre si.

O Curso de Licenciatura foi instituído no Brasil, em 1939, juntamente com o curso de Pedagogia na antiga Faculdade de Filosofia, da então Universidade do Brasil naquele momento com o sentido de formar docentes que se dedicariam às salas de aula face a uma demanda crescente por profissionais desta área já sabidamente insuficiente naquele momento. A LDB, no seu art. 87, instituiu a "Década da Educação". Determina, também, no § 4º que "até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço".

Em Quixadá, o dia 28 de fevereiro de 2008 representa o Marco Fundamental do IFCE *Campus* de Quixadá com a presença do então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. No dia 10/06/2008 a Publicação no Diário Oficial da União da Portaria 688, assinada pelo Ministro da Educação, autorizando o funcionamento da unidade de Quixadá. Atualmente o *campus* oferta vagas em Cursos técnicos em Química, Edificações e Meio Ambiente e vagas nos seguintes Cursos Superiores: Engenharia de produção civil, Engenharia Ambiental e sanitária e Engenharia Civil, Licenciaturas em geografia e em química.

O *Campus* de Quixadá já nasce então com a vasta experiência de uma instituição de Ensino que há 106 anos atua no Estado do Ceará como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão, sendo a parte de um todo. Nos municípios onde se estabelece, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com os saberes de praticar: o ensinar, a

extensão, a pesquisa e ser e conviver com os mais diversos setores da comunidade local. É nessa perspectiva que o IFCE se relaciona com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos: tecnologia, formação docente, serviços, recursos humanos e outros.

3 Justificativa para a criação do Curso

A macrorregião do Sertão Central do Ceará é formada por 13 Municípios ocupando uma área de 16.014,77 Km² e densidade demográfica de 24,42 hab./ Km². A Região possui renda per capita muito baixa, embora revele que no período 1991 a 2000 tenha havido um crescimento em torno de 50% devido, principalmente, aos programas de transferência de renda para os municípios. Os baixos valores de renda per capita se refletem nos níveis de pobreza, apesar do período 1999 a2000 registrar uma pequena queda na proporção do número de pobres. No entanto, permanece muito alto o percentual de pobres no território que em média representa 75% da população. Esses indicadores demonstram que nesse período houve um crescimento da concentração de renda, com consequência aumento no índice de GINI, elevando assim a desigualdade social (MDA, 2007).

Figura 1. Mapa do Sertão central do Estado do Ceará



Fonte: IPECE, 2010.

O município de Quixadá conta, atualmente, com 70 Escolas municipais, 9 Escolas estaduais, 18 particulares, 9 instituições de Ensino Superior de caráter público e privado.

Os indicadores educacionais dos Ensinos Fundamental e Médio apontam para uma condição dispare. Enquanto, no Ensino Fundamental a Taxa de Escolarização Líquida é de 97,8%, no Ensino Médio essa taxa não ultrapassa 46,9%; com Taxa de Distorção Idade/ Série de 14,4% (IPECE, 2010a).

A administração pública é responsável pelo maior número de criação de empregos formais na região com 61,74% das contratações em relação aos demais setores, o que corresponde a 6,09% do total de empregos formais do Ceará.

Com a expansão do IFCE no Estado torna-se evidente as variáveis sócio-demográficas envolvidas neste aspecto. Esses índices revelam que aproximadamente 85.000 habitantes sendo 60% urbana e 40% rural, e com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em torno de 0,673. Outro fato não menos importante diz respeito à atividade de emprego e renda onde a administração pública local é responsável por absorver cerca 2.000 pessoas.

De acordo com a Secretaria de Educação do município de Quixadá existe carência de professores licenciados nas áreas de conhecimentos de Química, Física, Matemática e Biologia. Nessa perspectiva, tornar-se professor de Química, que atenda à demanda desta localidade, constitui um processo complexo e dinâmico, que compreende um conjunto de aprendizagens, saberes e experiências a serem adquiridas e compartilhadas na relação docente e discente do IFCE *Campus* Quixadá. Propõe-se assim, a formação de professores capazes de articular a teoria e a prática, proporcionando meios de análise de ensino, os quais possam favorecer a tomada de consciência das representações e dos comportamentos desse processo de aprendizagem.

Além disso, há a preocupação em fomentar o desenvolvimento de competências em horizontes amplos, pautada em pressupostos articulados de concepções da profissão docente, do ato pedagógico e da própria formação profissional, de acordo com as atuais diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. Igualmente, o IFCE *Campus* Quixadá tem como meta se tornar referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para as demandas do Ceará.

Diante de todo o exposto, a proposta do Curso de Licenciatura em química apresentado pelo IFCE, *campus* de Quixadá, associa-se com as demandas da realidade local com oferta noturna a fim de contemplar profissionais já atuantes no mercado que visam se capacitar concomitante a atuação e com os objetivos do governo federal para a educação. O Projeto do Curso propõe uma formação docente reflexiva, comprometida com seu papel

social, com competências e habilidades para se reinventar perante problemas sócio educacionais atuais.

4 Fundamentação legal

Abaixo estão listadas toda a legislação educacional que embasou a criação do Curso, assim como a que estabelece o perfil profissional do egresso e sua área de atuação.

● Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

● Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.

● Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

● Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

● Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância – 2007.

● Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

● Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino

● Portaria Normativa Nº 840, de 24 de agosto de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

● Portaria Normativa Nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade

com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

● Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Autoriza as instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

● Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000.

● Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

● Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

● Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

● Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

• Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).

● Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).

● Resolução Consup que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.

● Tabela de Perfil Docente.

● Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.

● Resolução vigente (Consup 63/2018) que regulamenta a carga horária docente.

● Resolução n° 004, de 28 de janeiro de 2015 que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.

● Resolução nº 75 de 13 de agosto de 2018 determina a organização e o funcionamento do Colegiado de Curso e dá outras providências.

● Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

● Parecer CES nº 277/2006. Versa sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

●. Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

● Parecer CNE/CES nº 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

● Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

● Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001, que dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

● Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016, que trata das Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade à Distância.

● Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação.

● Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

5 Objetivos do Curso

5.1 Objetivo geral

O IFCE tem a missão de disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais. Os processos de ensino e aprendizagem dão-se de forma crítica e ativa em suas

relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, favorecendo o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

A viabilização dessa missão passa pela elaboração e pela execução de projetos de aprendizagem que extrapolam os espaços do IFCE e constituem um ciclo que parte da aprendizagem para o ensino, do ensino para a pesquisa e a extensão, que retoma a aprendizagem, reiniciando o processo. Para isso, utilizam-se diversas tecnologias, metodologias e estratégias, visando à formação de atitudes de colaboração fundadas na consciência ética e na responsabilidade social.

O Curso Superior de Licenciatura em química tem como objetivo geral formar o profissional docente em química para atuar na educação básica, bem como em áreas afins permitidas em legislação, com um saber plural, constituído pela internalização de saberes da área específicas pedagógicas e experienciais. Além disso, o curso objetiva oferecer aos discentes condições e incentivos de prosseguir com os estudos de pós-graduação *Lato Sensu* e/ou *Stricto Sensu.*

5.2 Objetivos específicos

- Propiciar a compreensão das relações entre ciência, tecnologia, educação, sociedade e meio ambiente, a fim de favorecer a interdisciplinaridade e o exercício da cidadania;
- Formar professores reflexivos acerca de sua prática pedagógica, conscientes da necessidade do aprendizado significativo do aluno e do conhecimento da escola;
- Possibilitar a apropriação de metodologias e concepções do processo de ensino-aprendizagem, com vistas à inovação no pensar e agir do professor perante problemas sócio educacionais atuais;
- Desenvolver um conhecimento sólido e abrangente de Química, com domínio das técnicas e habilidades de laboratório, possibilitando a mediação do conhecimento e o uso da experimentação em Química como recurso didático;
- Capacitar o licenciando para a elaboração e avaliação de materiais didáticos relativos à prática docente, como textos, apostilas, livros, vídeos, projetos educacionais e materiais alternativos para sala de aula e para experimentação;
- Promover a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, através da capacidade de atuar em equipe, de forma crítica e criativa, na solução de problemas, na inovação científica e tecnológica, na transferência de tecnologias, seja no trabalho de

investigação científica na produção/controle de qualidade, seja no trabalho em pesquisa e ensino de Química;

- Proporcionar ao egresso condições e conhecimento para continuação de seus estudos, avançando ao nível da pós-graduação *Lato Sensu* e/ou *Stricto Sensu*.

6 Formas de ingresso

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em química é destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente. O ingresso ocorrerá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Nesse processo, será considerada a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante processo classificatório, com aproveitamento até o limite das vagas. O Curso prevê o ingresso semestral de 35 alunos, havendo revezamento nos turnos a cada semestre.

Poderá ocorrer também a admissão de diplomados, transferidos e/ou reingressos conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática (ROD), documento interno do IFCE (BRASIL, 2015a). As demais prerrogativas sobre formas de acesso são orientadas pelo ROD.

7 Áreas de Atuação

A área de atuação profissional é a docência em nível de ensino fundamental e médio, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada para contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse científico nos mesmos. O licenciado em Química poderá continuar sua formação acadêmica em estudos de pós-graduação em ensino de Química ou educação.

Observando o disposto na Resolução Normativa nº 36 de 25 de abril de 1974 do Conselho Federal de Química (1974), o profissional com currículo de Química poderá atuar também nas seguintes atividades:

1. Direção, supervisão, programação, coordenação, orientação e reponsabilidade técnica no âmbito das atribuições respectivas;
2. Assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação e comercialização, no âmbito das atribuições respectivas;

3. Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, e serviços técnicos; elaboração de pareceres, laudos e atestados, no âmbito das atribuições respectivas;
4. Exercício do magistério, respeitada a legislação específica;
5. Desempenho de cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas;
6. Ensaios e pesquisas em geral. Pesquisa e desenvolvimento de métodos e produtos;
7. Análise química e físico-química, química-biológica, bromatológica, toxicológica e legal, padronização e controle de qualidade.

8 Perfil esperado do futuro profissional

O Curso de Licenciatura em química procura permitir o desenvolvimento de capacitação ampla e atualizada para os alunos que optarem por tal formação. Assim, os profissionais serão capazes de aliar formação teórica e prática profissional, de forma crítica e reflexiva. Também terão condições para o prosseguimento dos estudos em programas de pós-graduação.

O profissional terá desenvolvido as seguintes competências e habilidades:

1. Planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos à Educação Química. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Química, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento químico em saber escolar;
2. Elaborar e analisar materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros;
3. Realizar pesquisas em educação química, coordenar e supervisionar equipes de trabalho;
4. Primar pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico;
5. Compreender os princípios de sociedade democrática, ante as diversidades étnicas, sociais e culturais;
6. Reconhecer a educação enquanto construção histórica do sujeito e da cultura;
7. Promover práticas educativas, respeitando e estimulando a diversidade cultural e a educação para a inteligência crítica;
8. Entender o papel social da escola na sociedade vigente e suas contradições;

9. Compreender o mundo contemporâneo a partir de conteúdos/conhecimentos básicos, tendo em vista a natureza histórica e social da construção do conhecimento;
10. Organizar trocas de experiências com especialistas de diversas áreas de ensino;
11. Usar as diversas linguagens, presentes na sociedade, na sua ação profissional;
12. Utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como meios de aprendizagem;
13. Proceder a auto avaliação, bem como a avaliação da aprendizagem, tendo por base critérios técnicos;
14. Elaborar e executar projetos e pesquisas educacionais;
15. Atuar nas mais diferentes áreas disponíveis para o profissional de química.

9 Metodologia

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

A portaria nº 1.428 de 28 de dezembro de 2018 que revogou a portaria do MEC nº 1.134 de 10 de outubro de 2016 estabelece que até 40% da carga horária total do Curso poderá ser em EaD ainda que o Curso seja presencial utilizando métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação, tais como: vídeo-aulas, disponibilização de um acervo digital e gratuito através Biblioteca Virtual do IFCE, utilização de áudio e vídeo conferência com o suporte de uma sala de vídeo conferência no *campus*, utilização de salas de aulas virtuais conhecidas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que viabiliza interações com (*chats* e fóruns) e sem (acesso a materiais extras e/ou complementares do Curso) mediação direta com o professor. Nesse sentido as disciplinas presentes na matriz curricular do Curso

poderão ter parte da carga horária ministrada em EaD, mediante planejamento prévio com a Coordenação do Curso.

As experiências acadêmicas devem possibilitar a apropriação e o aprofundamento dos conhecimentos específicos, dos saberes pedagógicos e do exercício profissional numa perspectiva interdisciplinar. Dentre os procedimentos metodológicos selecionados, destacam-se os seguintes:

- Trabalho com situações-problemas que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- Estímulo à liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno, através de debates, produção escrita e material didático em construção permanente;
- Leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica;
- Ênfase no trabalho dos alunos, voltado à produção do conhecimento;
- Trabalho em grupos, a fim de promover interação entre os alunos, ensinando-lhes a ser, conviver, fazer e aprender com o outro;
- Visão sistêmica no estabelecimento de relações entre as disciplinas para superar a fragmentação de saberes;
- Fomento à capacidade investigadora do aluno, incentivando-o à pesquisa;
- Práticas de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do Curso;
- Articulação de conteúdos e didáticas a partir de referenciais particulares e utilização de variadas linguagens.

O processo de formação deve ser, para o licenciando, um modelo à sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em química proporcionará a oportunidade de vivenciar modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados à futura prática pedagógica docente através de disciplinas distribuídas em três núcleos: I, II e III que em conjunto garantem uma formação específica e pedagógica voltada a formação de professores e um currículo estruturado de forma a favorecer discussões étnico-raciais e capacitar os licenciandos no contato com alunos portadores de necessidades educacionais especiais (uma forma de garantir o acesso aos direitos humanos).

A Coordenação do Curso de Licenciatura em química, juntamente com a equipe docente que o constitui, visa proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa. Tendo em vista que muitos dos alunos sentem dificuldades na compreensão de conteúdo, ou mesmo necessitam de conhecimentos básicos, são oferecidos ao longo do semestre, cursos de nivelamento, oficinas com o intuito de fazer com que os estudantes tenham mais êxito na

aprendizagem com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem em laboratórios de informática e na biblioteca.

Os programas de monitoria também merecem atenção, visto que propiciam ao aluno com dificuldades na aprendizagem, um tempo maior para adquirir conhecimentos, de forma que o mesmo possa dialogar, refletir e tirar dúvidas com monitores nos horários planejados. A escolha das disciplinas que terão monitores ocorre a partir das necessidades sentidas pelos alunos. Além disso, a oferta da monitoria é realizada de acordo com as condições do IFCE, *campus* de Quixadá.

O atendimento ao discente também ocorre nas diferentes representações setoriais do *campus*. São elas: Controle Acadêmico, Serviço Social, Psicologia, Setor Pedagógico, Assistência Odontológica e bolsas de Pesquisa e Trabalho. No Controle Acadêmico, o aluno solicita, através de formulário próprio, disponibilizado pelo *campus*, diversos documentos: histórico escolar, declarações, bem como emissão de diplomas, certificados. Ainda fazem parte da atuação do Controle Acadêmico, o lançamento de notas, os processos de matrícula (veteranos e recém-ingressos), emitindo também, guia de transferência.

Na Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP), o aluno tem acesso a serviços que atendem as diferentes requisições, tais como, emissão de programas das disciplinas cursadas pelo aluno, aproveitamento de disciplina, trancamento de matrícula e curso, reabertura e reingresso de matrícula, transferência, dentre outros. Além disso, é realizada semestralmente a avaliação docente, onde os alunos podem atribuir pontuações ao trabalho dos docentes e ainda comunicar para o Departamento de Ensino, comentários, sugestões e críticas que visam o melhoramento da Instituição como um todo. A CTP realiza, também, o acompanhamento pedagógico dos alunos que possuem dificuldades nas disciplinas, orientando os discentes na organização dos estudos.

A Assistência Social desempenha papel igualmente importante. Aqui se encontram atividades de seleção de bolsistas de trabalho, acompanhamento de egressos e alguns auxílios que atendem àqueles estudantes com renda familiar baixa (Auxílio-óculos e Auxílio Moradia). O Setor de Psicologia oferece ao aluno orientação psicológica, avaliação psicológica, além da realização de atividades integradas com outros setores. O Atendimento Odontológico é disponibilizado a todos os alunos que estudam no IFCE, *campus* de Quixadá.

O *campus* possui ainda um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que identifica alunos com necessidades especiais oferecendo atendimento individualizado e contínuo além de promover ações institucionais que visam

discutir o respeito as diferenças. Vale ressaltar que o *campus* de Quixadá dispõe de uma intérprete de libras, membro do Núcleo.

São objetivos dos NAPNE:

I. Promover condições necessárias para o ingresso, a permanência e o êxito educacional de discentes com deficiência no IFCE;

II. Propor e acompanhar adequações arquitetônicas, possibilitando às pessoas da comunidade com deficiência o acesso a todos os espaços físicos dos campi, conforme as normas previstas em lei;

III. Atuar junto às coordenações de cursos, à equipe pedagógica e aos colegiados dos cursos oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas, colaborando com a adaptação dos referenciais teórico-metodológicos.

IV. Articular junto aos demais campi e à PROEXT a disponibilização de recursos específicos para aquisições de materiais de consumo e permanente que possibilitem a promoção das atividades de ensino, pesquisa e extensão com qualidade;

VI. Potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio da utilização de novas tecnologias de informação e de comunicação (TICs) que facilitem esse processo;

VII. Promover e participar de estudos, eventos e debates sobre Educação Inclusiva com o intuito de informar e sensibilizar a comunidade acadêmica no âmbito do IFCE e de outras instituições;

VIII. Contribuir para a inserção da pessoa com necessidades educacionais específicas no IFCE e espaços sociais;

IX. Assessorar a Comissão de concursos do IFCE responsável especificamente pelo ingresso no IFCE nos casos de estudantes e servidores com necessidades específicas;

X. Assessorar, quando necessário, no processo de alterações nas regulamentações que visem o ingresso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFCE.

Ao lado do NAPNE, trabalhando com questões de inclusão social e respeito à diversidade, está o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas - Neabi, cujos objetivos, conforme regimento, são:

I - Desenvolver programas e projetos em temas sobre relações étnico-raciais em diversas áreas do conhecimento numa ação integrada e articulada entre ensino, pesquisa, extensão e assuntos estudantis.

II - Promover encontros de reflexão e capacitação para o conhecimento e a valorização da

história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica, cultural e social do país;

III - Levantar e sistematizar as informações sobre recursos humanos e produção de conhecimento existente acerca das relações étnico-raciais nos municípios dos *campi* do IFCE;

IV - Possibilitar o intercâmbio técnico-científico entre Instituições de Ensino Superior (IES), Centros de pesquisas e de ensino, organizações p cas e/ou privadas de defesa e promoção da igualdade racial, em nível local, estadual, nacional e internacional;

V – Buscar recursos para desenvolver projetos de pesquisa e extensão relacionados às questões étnico-raciais;

VI - Contribuir no planejamento, elaboração, execução e monitoramento da política institucional do IFCE, em especial, no que tange as ações afirmativas;

VII – Apoiar, planejar e executar ações que visem contribuir para a formação inicial e continuada de servidores e discentes para as relações étnico-raciais.

VIII – Estimular publicações técnicas e/ou científicas sobre questões étnico-raciais com as comunidades interna e externa ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituiçõe icas e privadas;

IX - Motivar e criar possibilidades de desenvolver conte curriculares e pesquisas com abordagens de formação integrada a questões étnico-raciais, de forma contínua;

X - Colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico e webgráfico relacionado a educação étnico-racial em cada *campus*;

XI – Incentivar a criação dos grupos de estudos, pesquisa e c cia da cultura afro-brasileira e indígena, com a participação da comunidade interna e externa do IFCE.

XII – Apoiar no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de intervenção que visem o estímulo de políticas públicas por meio de parceria com a rede de proteção social dos múltiplos territórios.

Convém destacar que o *campus* de Quixadá possui Neabi ativo, registrado em portaria (nº 121/GDG, de 27 de novembro de 2015), o qual tem realizado reuniões de planejamento e de

estudo e executado ações, especialmente no âmbito da extensão, no *campus* e em outros pontos estratégicos do município. Também vale salientar que o município de Quixadá possui uma comunidade quilombola, conhecida como Sítio Veiga, localizada a vinte e cinco quilômetros do centro. Nesse contexto, o Neabi tem se colocado a serviço da comunidade, buscando colaborar com suas demandas.

10 Estrutura Curricular

10.1 Organização Curricular

A estrutura curricular está organizada por núcleos conforme a Resolução CNE/CP Nº 02/2015. São eles:

Núcleo I – núcleo de estudos de formação geral, do campo educacional, das áreas específicas e interdisciplinares;

Núcleo II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional;

Núcleo III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. A estrutura curricular do presente Curso tem como prerrogativas a legislação vigente, em especial resoluções resolução CNE/CES nº 8/2002.

Esses núcleos articuladores dos saberes favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. A estruturação proposta fortalece o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Essa proposta possibilita a integração entre formação pedagógica e formação específica ao professor, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de Cursos em todo o IFCE, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Os conteúdos curriculares têm como propósito contribuir para a formação do perfil profissional delineado para o egresso. Para tanto, as ementas das disciplinas contemplam temáticas relacionadas à ética e responsabilidade social, senso crítico, autonomia e criatividade. Tudo isso, contribui para a ampliação do processo de comunicação, análise, contextualização, diagnóstico e percepção da aprendizagem como um processo autônomo e de compreensão do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações.

Desta forma, os conteúdos curriculares estão constituídos por disciplinas nas dimensões do conhecimento voltadas para uma atuação crítica e reflexiva, com carga horária dimensionada adequadamente e distribuída integralmente por todas as disciplinas. Cada semestre obedece a uma escala progressiva de conhecimentos, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. De acordo com a legislação em vigor a matriz curricular do curso de Licenciatura em química será organizada atendendo as leis que tratam das licenciaturas.

De acordo com o Capítulo 4 da seção V, subseção V, artigo 52, do Regulamento de Organização Didática (ROD) (BRASIL, 2015a) a matrícula será obrigatória em todos os componentes curriculares no primeiro semestre, sendo que nos demais semestres o estudante deverá cumprir no mínimo 12 créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais mediante autorização da Coordenadoria do Curso ou, na ausência desta, da Diretoria de Ensino. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o Estágio e as Atividades acadêmico-científico-culturais são de cunho obrigatório. E ainda o aluno deverá cursar no mínimo 4 créditos de disciplinas optativas.

O Curso de Licenciatura em química está organizado em duas matrizes, a diurna (matutino e vespertino) e a noturna. A matriz diurna está organizada em oito semestres. A duração de 1 aula equivale a 60min. Segue a organização dos componentes curriculares:

10.2 Núcleo I

Os conteúdos específicos são voltados para o conhecimento e a prática do ensino de Química. Constitui-se de disciplinas teóricas e experimentais que são estruturadas para garantir ao educando uma formação sólida que lhe traga confiança no ato de ensinar os conhecimentos químicos.

Compõem esse núcleo as seguintes disciplinas: Química Geral I, Química Geral II, Laboratório de Química Geral, História da Química, Química Inorgânica I, Química Orgânica I, Química Analítica I, Química Inorgânica II, Laboratório de Química Inorgânica, Química Orgânica II, Química Analítica II, Laboratório de Química Analítica, Físico-Química I, Físico-Química II, Físico-Química III.

Esse núcleo ainda compõe disciplinas teóricas que apresentam aspectos norteadores nos cursos de Licenciatura em química, formado pelas seguintes disciplinas: Fundamentos de Matemática, Biologia Geral, Comunicação e Linguagem, Metodologia do Trabalho

Científico, Cálculo I, Física Geral I, Cálculo II, Física Geral II, Inglês Instrumental, Bioquímica e Projeto Social.

10.3 Núcleo II

Compreendem as disciplinas específicas as que fundamentam a atuação do licenciado como profissional da educação na área de Química. Já o núcleo de disciplinas pedagógicas aborda conhecimentos sobre a política e organização da educação escolar, os processos cognitivos da aprendizagem, a avaliação e o desenvolvimento da aprendizagem e conhecimentos sobre a didática e a pesquisa educacional.

As disciplinas desse núcleo são: História da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Currículos e Programas (que aborda os conteúdos obrigatórios Direitos Humanos, Relações étnico-raciais e educação ambiental), Didática Geral, Política Educacional, Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, Informática Aplicada ao Ensino e Libras. Esse núcleo visa atrelar temas transversais que favoreçam a discussão de questões étnico-raciais, de diversidade cultural e de diferenças em um contexto geral que tornam o ambiente escolar mais plural.

11.4 Núcleo III

Esse núcleo reúne estudos integradores para enriquecimento curricular representados pelos quatro estágios de 120h/a cada e as atividades complementares de 200h totais que deverão ser contabilizados dentro do período de vigência do Curso.

Este núcleo favorece a formação do licenciando por meio das disciplinas de caráter pedagógico, prático e complementar em Química e áreas correlatas. Fazem parte deste núcleo a disciplina de Estágio Supervisionado Curricular, que buscam proporcionar a inserção do licenciando na prática docente ao intermediar o contato do futuro profissional com a realidade escolar. Além disso, pertencem a essa categoria as disciplinas optativas, que objetivam uma formação mais abrangente conforme as aptidões e habilidades dos licenciandos.

A obrigatoriedade e a carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal (Resolução CNE/CP Nº 02/2015), que estabelece o estágio de 400 horas atendendo a resolução N° 047, de 22 de agosto de 2016, a ser realizado em escola de Educação Básica, a partir da segunda metade do curso. O estágio

compreende uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio e culmina com um período caracterizado como docência compartilhada, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o estágio deve ser uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

Este núcleo é composto pelas disciplinas de: Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV. O núcleo contempla ainda as Atividades Complementares Acadêmicos Científicos Culturais (ACCC), essas contribuam com o processo formativo de docentes criativos, solidificando conhecimentos e oportunizando o seu desenvolvimento como futuro docente.

Considerando a importância da interdisciplinaridade, os componentes curriculares planejados para o Curso visam oferecer ao licenciado, conhecimentos em áreas afins à química, tais como: matemática, física, biologia e engenharias. Ainda, considerando que o profissional habilitado deva desenvolver habilidades na área humanística, será oportunizado o contato com áreas das ciências humanas e sociais de forma que possa exercer plenamente sua cidadania e, enquanto educador, buscar sempre melhor qualidade de formação e de vida para todos os que serão alvo de suas atividades.

As disciplinas se propõem a:

- Incentivar o professor pesquisador, um sujeito produtor de saberes, não um mero técnico ou aplicador do que outros dizem;
- Despertar o hábito de reflexão por parte do professor, no que concerne a sua prática pedagógica;
- Favorecer maior diálogo com colegas, visando suprimir lacunas profissionais, quer de ordem metodológica quer de ordem conteudista;
- Inserir no mundo tecnológico, a fim de proporcionar aos estudantes aulas mais dinâmicas e prazerosas;
- Utilizar laboratórios com o intuito de realizar e demonstrar experimentos práticos relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula relacionando-os as suas experiências diárias.

10.5 Matriz Curricular

1º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC*	Pré-requisitos
	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação	80	4	70	-	10	SP**
	História da Educação	80	4	70	-	10	SP
	Química Geral I	80	4	80	-	-	SP
	Fundamentos de Matemática	80	4	80	-	-	SP
	Comunicação e Linguagem	40	2	40	-	-	SP
	Biologia Celular	40	2	40	-	-	SP
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

*PCC = Prática como Componente Curricular.

**SP = Sem pré-requisito.

2º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Psicologia do Desenvolvimento	80	4	70		10	SP
	Química Geral II	80	4	80			Química Geral I
	Laboratório de Química Geral	40	2		30	10	Química Geral I
	História da Química	40	2	20		20	SP
	Metodologia do Trabalho Científico	40	2	20		20	SP
	Inglês Instrumental	40	2	40			SP
	Cálculo I	80	4	80			Fund. de Matemática
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

3º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Psicologia da Aprendizagem	80	4	60		20	Psic. do desenvolvimento
	Química Orgânica I	80	4	60		20	Química Geral I
	Química Inorgânica I	80	4	60		20	Química Geral II
	Física Geral I	80	4	80			Cálculo I
	Cálculo II	80	4	80			Cálculo I
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

4º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Didática Geral	80	4	60		20	Psic. da Aprendizagem
	Química Orgânica II	80	4	70		10	Química Orgânica I
	Físico-Química I	80	4	70		10	Quím. Geral II e Cálculo II
	Química Inorgânica II	40	2	30		10	Química Inorgânica I
	Laboratório de Química Inorgânica	40	2		30	10	Química Inorgânica I
	Física Geral II	80	4	80			Física Geral I
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

5º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Política Educacional	80	4	60		20	Fund. Sócio-filosóficos
	Didática do Ensino de Química	40	2	10		30	Didática Geral e Química Geral II
	Físico-Química II	80	4	70		10	Físico-Química I
	Química Analítica I	80	4	70		10	Química Geral II
	Laboratório de Química Orgânica	40	2		30	10	Química Orgânica I
	Estágio I	100	5	100			Didática Geral e Química Geral II
Carga Horária do Semestre		**420h/a**					

6º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	H/A	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio II	100	5	100			Estágio I e Didática do Ensino de química
	Currículos e Programas	80	4	60		20	Política Educacional
	Química Analítica II	80	4	60		20	Química Analítica I
	Laboratório de Química Analítica	80	4		60	20	Química Analítica I
	Físico-Química III	40	2	40			Físico-Química II
Carga Horária do Semestre		**380h/a**					

7º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio III	100	5	100			Estágio II
	TCC I	60	3	60			Met. Trab. Científico e Did. do Ensino de Química
	Química Ambiental	40	2	30		10	Química Geral II
	Libras	80	4	60		20	SP
	Informática aplicada ao ensino	40	2	20		20	SP
	Optativa I	80	4	80			***
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

8º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio IV	100	5	100			Estágio III
	TCC II	120	6	120			TCC I
	Bioquímica	80	4	60		20	Biologia Celular e Química Orgânica I
	Projetos Sociais	80	4	20		60	SP
Carga Horária do Semestre		**380h/a**					

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	Pré-requisitos
ANÁLISE INSTRUMENTAL	80	4	60	20	QUÍMICA ANALÍTICA II
QUÍMICA ORGÂNICA III	80	4	80	0	QUÍMICA ORGÂNICA I
CIÊNCIAS DOS MATERIAIS	40	2	40	0	QUÍMICA INORGÂNICA I
INTRODUÇÃO A FÍSICA MODERNA	40	2	40	0	FÍSICA GERAL II
LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA	40	2	10	30	FÍSICO-QUÍMICA I
MICROBIOLOGIA	80	4	80	0	BIOLOGIA CELULAR
CÁLCULO III	80	4	80	0	CÁLCULO II
ECOLOGIA	40	2	40	0	SP
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	40	2	40	0	SP
INGLÊS INSTRUMENTAL II	40	2	40	0	INGLÊS INSTRUMENTAL
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	40	2	40	0	SP
EDUCAÇÃO FÍSICA	40	2	5	35	SP

11 Fluxograma curricular



12 Avaliação da aprendizagem

O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Licenciatura em química. As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática de pesquisa, à reflexão, à criatividade e ao autodesenvolvimento, como exemplos de mecanismos avaliativos podemos citar: resolução de listas de exercícios, apresentação de seminários, redação de resumos e resenhas, elaboração e apresentação de aulas, relatórios de aulas práticas e visitas técnicas, prova oral e prova escrita.

O aproveitamento acadêmico seguirá calendário acadêmico e será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do discente. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina por docente da área pretendida. O docente será, então, estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos, incluindo trabalhos escritos, pesquisa de campo, relatório de atividades, provas escritas, debates, fóruns, portfólios e registro de participação dos discentes em atividades práticas de sala de aula.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (BRASIL, 2015), a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0).

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá ainda contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. Nessa circunstância, a média final será obtida pela soma da média semestral e da nota

da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

A avaliação será processual e contínua, com a predominância de aspectos qualitativos sobre quantitativos e de resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996). O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Licenciatura em química. As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática de pesquisa, à reflexão, à criatividade e ao autodesenvolvimento.

12.1 Recuperação da Aprendizagem

Segundo o Art. 113 do ROD, entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios.

Conforme art. 114 do ROD é assegurado ao aluno de graduação, os estudos de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem estabelecidos, onde o(a) Professor(a) da disciplina, após detectar a necessidade de recuperação de um aluno, o fará de acordo com os ROD, obedecendo os prazos do calendário em vigor.

13 Prática como componente curricular

Os Cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior de Licenciatura devem cumprir 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo (BRASIL, 2015b). A

inclusão dessa carga horária específica cumpre um papel essencial na formação do licenciado no que diz respeito à identidade docente e ao exercício profissional.

Nessa direção, as atividades da PCC devem estar associadas às reais necessidades da docência. Portanto, o que for realizado deve considerar a fundamentação teórica, a reflexividade crítica, a correlação entre teoria e prática e a vivência em diferentes situações-problema de ensino, com base em metodologias de atuação sob diferentes perspectivas. Servindo de apoio a esse entendimento, o Parecer CNE/CES nº 15/2005 explicita o seguinte:

> [...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular pode ser desenvolvida como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas (BRASIL, 2005).

Importante norteador para essa questão é ainda o Parecer CNE/CP nº 28/2001. Nele, vê-se que as atividades da PCC devem ocorrer durante todo o processo formativo, integrando o saber e o fazer na busca de significados para a plena gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente escolar.

Tendo em vista tal esclarecimento, tais atividades serão propostas: seminários; aulas ministradas; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; oficinas pedagógicas; confecção de *banners*; elaboração de roteiro de aulas práticas.

14 Estágio

O Estágio curricular supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem, no qual o licenciando exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional habilitado. A esse respeito, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, destaca: "O estágio visa ao aprendizado de compet ncias próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (BRASIL, 2008).

A carga horária do Estágio supervisionado será de 480 horas divididas entre as fases de observação e de regência em sala de aula. O Estágio terá início a partir do 6º período do curso, em escolas de educação básica.

As atividades programadas para o Estágio devem manter correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso. O Estágio deve ser acompanhado pelo professor da disciplina e pelo professor-supervisor da escola parceira. São mecanismos de acompanhamento e avaliação do processo:

a) Plano de estágio aprovado pelo professor da disciplina de estágio;
b) Reuniões do aluno com o professor-supervisor da escola;
c) Relatório do estágio supervisionado de ensino.

O período de observação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa em que o licenciando irá integrar-se ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico até atividades didáticas dos professores e alunos.

A regência, por sua vez, compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob acompanhamento do professor-supervisor.

O aluno do Curso de Licenciatura em química deverá elaborar um relatório observando as seguintes normas:

1. O relatório de estágio deve ser feito individualmente e apresentado ao professor da disciplina de estágio ao final de cada período vigente.

2. O professor-supervisor e o estagiário deverão assinar o Termo de Compromisso, no qual declaram estar cientes das normas reguladoras do processo de estágio.

3. O professor-supervisor deve computar a frequência (mínima de 75%) do estagiário aos encontros de orientação, bem como registrar sistematicamente o desempenho do cursista durante o processo de realização do estágio, em uma Ficha de Acompanhamento.

4. A Ficha de Acompanhamento preenchida pelo professor-supervisor deve, ao término de cada período letivo, ser entregue ao professor da disciplina de estágio.

5. No caso do não comparecimento do estagiário aos encontros de orientação para acompanhamento sistemático, durante o período destinado à elaboração do relatório de estágio, esse trabalho não poderá ser aceito pelo professor-supervisor.

6. O estágio supervisionado deve ser realizado em escolas conveniadas com o IFCE, preferencialmente escolas públicas.

7. Cabe ao estagiário encaminhar o relatório concluído, impresso e encadernado, de acordo com as normas institucionais, ao professor da disciplina de estágio até o término do semestre letivo.

As demais prerrogativas seguem a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

14.1 Estágio quanto ao Programa de Residência Pedagógica (PRP)

Iniciando no semestre de 2018.1, foi contemplado a formação docente de nossos alunos adicionalmente pela implantação do Programa Residência Pedagógica – PRP fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e que escolherá os bolsistas por meio de processo seletivo, que visa aperfeiçoar a formação dos discentes do Curso de Licenciatura em química, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar a relação teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar; para assim, fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia– campus Quixadá – CE, e as escolas que compõem as Redes Estaduais e Municipais de Educação; promovendo a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da

educação básica a partir dos conhecimentos trabalhados nas disciplinas específicas da licenciatura que tratam das questões pedagógicas, tais como: didática, prática de ensino, metodologias de pesquisa e de ensino, currículos, psicologias do desenvolvimento e da aprendizagem.

O Programa de Residência Pedagógica visa aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, induzindo-os a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em Curso de licenciatura, denominado residente, e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo.

O residente será acompanhado na escola-campo por um professor da educação básica, denominado Preceptor.

Caberá ao Preceptor acompanhar os residentes nas atividades de planejamento, regência e avaliação, além de orientar e supervisionar as atividades no período em que estiverem na escola. A orientação do residente será realizada por um docente da IES, denominado Docente Orientador.

Das atribuições dos residentes,

- Elaborar seu Plano de Atividades em conjunto com o docente orientador e o preceptor;
- Cumprir a carga horária mínima de 440 horas de Residência nos termos da |Portaria nº 38/2018, distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 horas de regência, que incluirá o planejamento e execução de, pelo menos, uma intervenção pedagógica e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades;
- Desenvolver as ações do Plano de Atividades com assiduidade e de forma acadêmica, profissional e ética;
- Elaborar e entregar os relatórios previstos no prazo estabelecido no Plano de

atividades;

- Participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Programa definidas pela Capes ou pela IES;
- Comunicar qualquer irregularidade no andamento da Residência ao seu docente orientador ou à coordenação Institucional do Projeto na IES.

No Programa de Residência Pedagógica, a não conclusão do Plano de Atividades pelo residente acarreta a obrigação de restituir os valores despendidos com a bolsa, salvo se motivada por caso fortuito, força maior, circunstâncias alheias à vontade ou doença grave devidamente comprovada. A avaliação dessas situações fica condicionada à aprovação pela Diretoria de Formação de Professores da Capes, em despacho fundamentado.

O Programa Residência Pedagógica – Destina 24 bolsas para estudantes residentes e exige em contrapartida pela IES, a indicação de 06 residentes voluntários. Os estudantes selecionados serão integrados ao programa conforme disponibilidade de vagas da licenciatura e segundo a ordem de qualificação na seleção de alunos residentes bolsistas.

A cada semestre, o residente passará por uma avaliação de desempenho conforme os critérios a seguir:

a) Cumprimento dos objetivos do projeto.

b) Cumprimento da carga horária.

O período de vigência do Programa Residência Pedagógica e de vigência da bolsa será de agosto de 2018 a janeiro de 2020. E o cumprimento das 440 horas de atividades no Programa equivale ao cumprimento do estágio curricular supervisionado que será aproveitado como sendo as disciplinas de Estágios I, II, III e IV que somados representam 480h para o aluno-bolsista do Programa durante a totalidade dos dois anos de vigência e havendo desligamento precoce do Programa o aluno aproveitará um estágio (em ordem crescente) por semestre de participação.

Como mecanismos de acompanhamento e avaliação para os residentes e os discentes matriculados no estágio que deverão ser acompanhados pelo professor da escola parceira e pelo docente (professor da disciplina de estágio ou então pelo Coordenador do PRP), tem-se:

a) plano de estágio aprovado pelo professor da disciplina de estágio;

b) reuniões do aluno com o professor-supervisor da escola;

c) relatório do estágio supervisionado de ensino.

15 Atividades complementares

As Atividades Acadêmico-científico-culturais ou ainda atividades complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de graduação. É de responsabilidade do discente realizar as referidas atividades com carga horária mínima de 200 horas, compondo o currículo pleno do seu Curso e correspondentes ao Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular (Resolução CNE/CP Nº 2/2015).

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 (BRASIL, 2002d) e a Resolução do CNE/CP 2/2002 (BRASIL, 2002b), que determinam as AACC como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino irá regular o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das AACC é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, há o propósito de enriquecer o perfil acadêmico, estimular o conhecimento intelectual e intensificar as relações do aluno com o mundo do trabalho. Esse conjunto de atividades integra o currículo do Curso de Graduação e é indispensável para a integralização acadêmica do discente. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias previstas na Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição da carga horária por modalidade de AACC

Atividade	**Requisitos de comprovação**	**Horas**	**Máximo de horas**
ENSINO			
Cursos, Minicursos, Oficinas de Aperfeiçoamento na área de atuação(1)	Certificado com carga horária	Carga horária Completa	80

Monitorias[2] mediante processo seletivo realizada no IFS	Declaração do orientador e Relatório	Máximo de 20h/semestre	60
Colaboração em Projetos de ensino[2, 3]	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	20h/projeto	60
Participação em Palestras	Certificado	1h/palestra	20
Disciplinas Extracurriculares Aprovadas pelo Colegiado	Aprovação	Carga horária Completa	72
PESQUISA			
Colaboração em Projetos de pesquisa como aluno de iniciação científica[2,4]	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	40h/projeto	80
Apresentação de trabalho em eventos científicos (pôster)	Certificado	10h cada	40
Apresentação de trabalho em eventos científicos (oral)	Certificado	15 h cada	60
Publicação em anais de eventos científicos (resumo)	Cópia do trabalho e certificado	5h cada	30
Publicação em anais de eventos científicos (completo)	Cópia do trabalho	10h cada	40
Publicação em revistas científicas não indexadas	Cópia do artigo	15h/artigo	60
Publicação em revistas científicas indexadas	Cópia do artigo	40h/artigo	120
Premiações ou distinção	Comprovante	20h cada	40
Participação em congresso/evento como ouvinte[5]	Certificado	5h/atividade	30
Patente	Comprovante de patente	40h/patente	120
Participação em oficinas de	Certificado	10h/atividade	30

pesquisa[1]			
Participação de visitas técnicas durante congressos[1]	Certificado	2h/atividade	10
EXTENSÃO			
Colaboração em Projetos de extensão	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	20h/atividade	60
Curso de Extensão (Mínimo de 20h)[1]	Certificado	20h/curso	40
Estágios não obrigatórios	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador e Relatório	Carga Horária Completa	40
Ministrante de palestra	Certificado	5h/palestra	20
Ministrante de curso	Certificado	10h/curso	20
Participação em atividades de extensão promovidas por outros cursos ou departamentos, unidades ou instituição[1]	Atestado fornecido pelo chefe, diretor ou responsável institucional	5h/atividade	30
REPRESENTAÇÃO DISCENTE			
Representação discente em colegiados e CA, e conselho departamental e/ou instâncias superiores na instituição	Atestado de frequência às reuniões (fornecido pelo chefe, coordenador, diretor ou responsável institucional)	15h/semestre	60
Comissões instituídas em atividades relacionadas aos cursos de química	Atestado/Declaração fornecida pelo coordenador do curso	15h/atividade	30
OUTRAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
Outras atividades, consideradas relevantes para formação do aluno relacionados ao curso[6]	Certificado de realização	Carga Horária Variável[6]	60 h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada atividade acadêmico-

científico-cultural, descrita anteriormente. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Para a contabilização das atividades acadêmico-científico-culturais, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez. A validação das atividades deverá ser feita por banca composta pelo Coordenador do Curso, como presidente, e por, no mínimo, dois docentes do Curso. Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver vinculado ao Curso.

É vedado o cômputo de atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno (tais como: elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, estágio curricular e práticas de laboratório) como Atividades Acadêmico-científico-culturais.

16 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O processo de aproveitamento de estudos irá se pautar no Regulamento de Organização Didática (ROD) que trata no Capítulo IV - do aproveitamento de estudos na seção I - do aproveitamento de componentes curriculares. Onde estabelece no Art. 130 aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado. E o Art. 131 prevê que não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para curricular, trabalho de conclusão de curso e

atividades complementares;

O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

I. até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;

II. até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

Por fim o Art. 134 exige que a solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à Coordenação do Curso, acompanhada dos seguintes documentos:

I. Histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. Programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Após análise por docentes da área a Coordenação deverá encaminhar o pedido para a CCA e o Art. 136 prevê que o prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

A validação de conhecimentos destina-se aos alunos que possuem conhecimentos em dada disciplina/área.

Através de uma avaliação, que pode ser teórica ou prática, o aluno com situação de matrícula ativa poderá solicitar validação de conhecimentos. Tal solicitação deverá ser encaminhada para a coordenação de curso. Junto ao requerimento, o discente deve apresentar documento que comprove estudos regulares ou experiência de trabalho na disciplina que se quer validar.

A aplicação da avaliação será realizada por uma comissão que será composta por dois professores que apresentem uma das seguintes condições: docentes que estejam vinculados ao curso e lecionem a disciplina solicitada para validação; docentes que ministrem tal disciplina; docentes que tenham competência técnica para avaliação.

Todo o processo de validação de conhecimentos deverá ocorrer e ser concluído num período de 50 dias letivos.

17 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II têm por objetivo orientar o discente na elaboração do TCC, que é obrigatório e deverá englobar atividades práticas e/ou teóricas e resultar em uma produção escrita, a partir da escolha e delimitação de um tema, sob a orientação de um docente.

O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado a uma Banca Examinadora composta pelo professor orientador, que tem que ser professor do *campus*, e mais dois componentes, um interno e outro preferencialmente externo. Esclarece-se que o membro docente convidado, externo a instituição, deverá ser um profissional com reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos científicos, conforme estabelecido no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE. Após as correções e proposições da Banca Examinadora, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da Instituição.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve obedecer às seguintes normas:

1. O aluno do Curso Superior de Licenciatura em química deve elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma individual.
2. A orientação do TCC deverá acontecer de acordo com a disponibilidade dos professores, sendo que todos os discentes estarão assegurados a ter uma orientação por parte de um professor.
3. O professor orientador deve dispor de 1h por semana que é computada até o limite máximo de 6h (ou seja, 6 orientações de TCC), em sua carga horária semanal que, por sua vez, é estabelecida pela Instituição de acordo com o Regime de Trabalho e o Nível de Ensino predominante da atuação docente.
4. O discente deve ter uma frequência mínima de 75% nos encontros de orientação. Ao orientador cabe registrar sistematicamente a frequência e o desempenho do discente durante o

processo de elaboração do TCC em uma Ficha de Acompanhamento.

5. O Trabalho de Conclusão de Curso é composto de uma Monografia ou Artigo Científico e de uma apresentação oral perante uma Banca Avaliadora.

6. O aluno que tiver desempenho insatisfatório no período destinado à elaboração do TCC não poderá encaminhá-lo à Banca Avaliadora para apresentação oral.

7. Cabe ao discente encaminhar o TCC impresso e encadernado, de acordo com as normas institucionais, ao professor orientador e aos demais membros da Banca Avaliadora. Ou seja, a formatação do TCC deve estar de acordo com as orientações do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

8. O parecer do professor orientador deve ter como aporte os seguintes critérios:

- Relevância do tema.
- Fidelidade na abordagem do tema.
- Coerência interna da argumentação.
- Clareza e consistência dos argumentos utilizados.
- Capacidade de análise e síntese.
- Adequação da bibliografia utilizada.
- Adequação do conteúdo às temáticas abordadas no curso.
- Aspecto formal da apresentação escrita do TCC.
- Conformidade com as normas atualizadas da ABNT.

9. Após a apreciação do TCC pela Banca Avaliadora, o resultado final é de Aprovação, Aprovação Condicional ou Reprovação, justificado em ata assinada pelos membros da Banca Avaliadora. Essa ata de defesa do TCC deverá ser arquivada na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA).

10. O TCC é considerado “Aprovado” quando o o de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for igual ou superior a 7,0 pontos. É considerado “Aprovado Condicionalmente” quando, apesar do o de pontos obtidos ser igual ou superior a 7,0 pontos, há necessidade de ser efetuada(s) alguma(s) alteração(ões) indicada(s) pela Banca Avaliadora. O TCC é considerado “Reprovado” quando o o de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for inferior a 7,0 pontos.

11. Após a Aprovação do TCC, o discente tem o prazo de 30 dias corridos a contar da data da

apresentação oral, para homologação de seu trabalho monográfico.

12. No caso da Aprovação Condicional, é concedido ao discente o prazo de, no máximo, 30 dias a contar da data da apresentação oral para o cumprimento das exigências da Banca Avaliadora, para homologação do TCC.

13. A homologação do TCC está condicionada à entrega:

• Na Biblioteca do IFCE, *campus* de Quixadá, uma versão final do TCC em DVD, no formato PDF, com a folha de aprovação incluída na versão final.

• Na Coordenação Acadêmica do Curso, tanto de uma cópia do TCC gravado em DVD, no formato PDF, como da declaração do(a) orientador(a) testificando que foram cumpridas as exigências requeridas pela Banca Avaliadora na ocasião da Aprovação Condicional.

O recebimento e conferência do DVD e do Termo de Autorização, entregue pelo discente, fica a cargo da Coordenadoria do Curso que se responsabilizará por enviá-lo à biblioteca do *campus*, para o devido tratamento e disponibilização.

14. No caso de o TCC ter sido considerado "Reprovado" pela Banca Avaliadora ou de o discente haver interrompido o processo de construção de seu TCC, desde que observado os trâmites legais, ou ainda de o TCC não ter sido autorizado pelo orientador para ser encaminhado à Banca Avaliadora, o discente deve matricular-se novamente no próximo período letivo.

15. O TCC deve ser apresentado oralmente conforme o prazo determinado no calendário acadêmico.

16. A formatura (colação de grau) do discente dos Cursos Superiores é realizada após o término do último período letivo do Curso, numa data definida pela Instituição. Convém destacar que só poderão dela participar os concluintes que tiverem cumprido TODAS as exigências inseridas no Projeto Pedagógico de seu Curso.

17. No caso do não cumprimento das exigências, o discente deve matricular-se novamente no seu objeto de pendência, concluí-lo com aproveitamento durante o período letivo no qual está matriculado, e sua colação de grau ocorrerá na data da formatura do(s) discente(s) dos Cursos Superiores do período letivo no qual está matriculado.

18. O discente com pendências no semestre anterior só poderá entregar o TCC para apreciação da Banca Avaliadora 60 (sessenta) dias após o início do semestre letivo em que

está matriculado.

19. Casos omissos serão discutidos e deferidos pelo Colegiado do Curso.

18 Emissão de diploma

Após a integralização de todos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Licenciatura em química e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com obtenção de resultado satisfatório e a integralização das 200h das AACC será conferido ao (a) estudante o diploma de Licenciado (a) em química. Vale ressaltar que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar.

19 Avaliação do Projeto do Curso

O Plano de Avaliação será articulado em cinco eixos com acompanhamento anual das atividades, sendo eles: Avaliação dos discentes; Avaliação dos docentes; Avaliação do Curso; Avaliação dos servidores técnicos administrativos e Avaliação da Instituição no papel formador de profissionais pela Comissão Própria de Avaliação (ou Comissão Interna de Avaliação).

A avaliação do Curso apresenta, em sua matriz, duas perspectivas centrais para que o processo ocorra e atenda aos princípios da qualidade e do rigor exigidos:

- O objeto de análise pode ser entendido como o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades do curso, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo as definições previstas no Projeto Pedagógico do Curso, o perfil e a missão institucional.
- Os sujeitos que avaliarão o Curso serão: os discentes, os docentes, os técnicos administrativos e os membros da comunidade externa.

Avaliar o Projeto Pedagógico do Curso como uma totalidade integrada que permita a autoanálise da coerência entre os objetivos propostos e os realmente executados. Nesse sentido, o NDE (Núcleo Docente Estruturante) realizará uma avaliação periódica, contemplando a estrutura e o funcionamento do Curso de Licenciatura em química, a partir da priorização de conteúdos elementares e da eliminação da repetitividade e redundância no Curso, se for o caso;

Evidenciadas as categorias de análise para a avaliação do Curso, faz-se necessária a atuação de três esferas em conjunto: Colegiado do Curso; Docentes e discentes e a Comissão Permanente de Avaliação – CPA.

a) Colegiado do Curso

O Colegiado é o órgão de decisão maior na esfera do Curso assume também, o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades acadêmicas do Curso, tais como: Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmico-científico-culturais.

O Colegiado de cada curso é um órgão consultivo e deliberativo e é constituído:

a) Coordenador do Curso, que será seu Presidente;
b) Um(a) pedagogo(a) da área;
c) Um representante docente da área de estudos básicos, com suplente;
d) Um representante docente da área de estudos específicos, com suplente;
e) Dois representantes discentes, matriculados a partir do terceiro semestre, com suplentes.

Além disso, precisa acompanhar e monitorar a Avaliação do Curso, juntamente com a Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com foco no processo de ensino-aprendizagem, no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de forma plena.

São atribuições do Colegiado de Curso:

I. Orientar, coordenar e supervisionar as atividades curriculares, propondo aos órgãos competentes as medidas necessárias à melhoria do ensino, pesquisa e extensão;

II. Orientar o processo de estruturação e reestruturação do projeto pedagógico do curso;

III. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso;

IV. Apreciar as recomendações propostas pelos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;

V. Colaborar, para a solução das questões administrativas e pedagógicas;

VI. Coletar, analisar e disseminar informações sobre as diferentes áreas do saber que compõem o curso;

VII. Receber, analisar e encaminhar demandas do corpo discente e tomar decisões sobre elas.

b) Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com a Resolução Nº 004 CONSUP/IFCE, de 28 de janeiro de 2015 o Art. 4º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I. Construir e acompanhar a execução do PPC;

II. Promover a revisão e atualização do PPC, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional do egresso, devendo as alterações serem aprovadas pela maioria do NDE, e submetidas à análise e aprovação do colegiado do curso;

III. Analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de Curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Ainda, propõe-se que haja um diálogo mediante a avaliação institucional periódica do Corpo Docente do Curso como uma estratégia pedagógica para promover o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é esperado que o

docente esteja atento aos principais componentes de planejamento e organização didático-pedagógica da disciplina, assim como a sua relação com os discentes. Vale ressaltar que essa avaliação deverá preservar a identidade do discente.

Os docentes e os discentes avaliarão o Curso quanto à execução das dimensões: Projeto Pedagógico do curso, condições de infraestrutura, sustentabilidade financeira, relação com a comunidade interna e externa entre outras.

c) Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A CPA produzirá instrumentos de avaliação que serão disponibilizados no sistema do Instituto Federal do Ceará. Os resultados obtidos permitirão o planejamento de ações futuras. Ressalte-se que estas também poderão tomar como base resultados de avaliações oficiais externas, organizadas pelo Ministério da Educação (MEC). A CPA vigente foi instituída pela portaria nº 105/GAB-QUI/DG-QUI/QUIXADA, de 06 de setembro de 2018.

A CPA ainda realizará diagnósticos das condições das instalações físicas: equipamentos, acervos e espaços de trabalho do Instituto. Feito isso, ela encaminhará aos órgãos competentes as solicitações necessárias, adaptações que se colocam como essenciais para o desenvolvimento das atividades de ensino.

A Pró-reitora de Ensino, a Direção Geral, a Direção de Ensino e o Colegiado do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do Curso de Licenciatura em química.

20 Atuação do Coordenador do Curso

O coordenador(a) do Curso terá um regime de trabalho preferencialmente integral, com atuação mediadora em todas as ações acadêmicas relacionadas ao Curso. A atuação direta da Coordenação do Curso de Licenciatura em Química com os estudantes do Curso será pautada em:

- Realizar atendimentos individuais aos alunos;
- Dirimir, com o apoio da Coordenação Pedagógica, problemas eventuais que possam ocorrer entre aluno/aluno e professor/aluno;
- Organizar, juntamente com os professores e o Centro Acadêmico, encontros educativos e ou socioculturais que são realizados regularmente pelo Curso;
- Promover reuniões semestrais do Colegiado e do NDE do Curso;
- Orientar os alunos para participação de encontros de divulgação científica;
- Acompanhar a matrícula dos alunos do Curso;
- Acompanhar solicitações de trancamento parcial e total, além de mudança de Curso.

21 Políticas institucionais constantes do PDI no âmbito do Curso

O objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional através da atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. A adesão do Curso a Programas e projetos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), o Programa de Residência Pedagógica (PRP), Enactus (uma organização internacional presente em diversas instituições de ensino, sem fins lucrativos, dedicada a inspirar os alunos a melhorar o mundo através da Ação Empreendedora) e demais ações existentes só comprovam a finalidade do Curso em consonância com o PDI que estabelece:

- O incentivo ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- A produção e a inovação científico-tecnológica com a sua aplicação no mundo do trabalho;
- A compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes na produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

- A promoção da capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições do trabalho, estimulando assim o prosseguimento de estudos em cursos de extensão e de Pós-graduação;
- A adoção dos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- A garantia do alcance do perfil profissional previsto para o Curso.

22 Apoio ao discente

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará tem sem seu organograma uma Diretoria Sistêmica de Assuntos estudantis. Segundo o regulamento desta Diretoria (2015) a política de assistência estudantil visa o atendimento dos objetivos estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010) e os objetivos abaixo:

- Ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício de cidadania visando à acessibilidade, à diversidade, ao pluralismo de ideias e à inclusão social;
- Promover o acesso universal à saúde, ancorado no princípio da integralidade, reunindo ações e serviços de acordo com a realidade local, de modo a fortalecer a educação em saúde;
- Contribuir para a inserção do aluno no mundo do trabalho, enquanto ser social, político e técnico.
- Para atender os objetivos traçados os *campi* deverão ter uma equipe multidisciplinar constituída por pedagogo, assistente social, técnico em assuntos estudantis, psicólogo, enfermeiro, dentista e nutricionista. O *campus* de Quixadá conta com a equipe completa para atendimento ao aluno.

Os programas dividir-se-ão em:

- Trabalho, Educação e Cidadania;
- Saúde;
- Alimentação e Nutrição;
- Cultura, Arte, Desporto e Lazer;
- Auxílios em Forma de Pecúnia.

No âmbito da área temática Trabalho, Educação e Cidadania estão vinculados programas sistêmicos, a saber:

- Programa de Incentivo à Participação Político-acadêmica;
- Programa de Orientação Profissional;
- Programa de Inclusão Social, Diversidade e Acessibilidade;
- Programa de Promoção à Saúde Mental;
- Programa de Permanência e Êxito (PPE).

O Programa de Incentivo à Participação Político-acadêmica cumprirá os seguintes objetivos e ações:

- Estimular a participação ativa, mobilização, criatividade e outros componentes de gestão democrática e ação política junto à comunidade acadêmica;
- Apoiar a organização político-estudantil, na perspectiva do fortalecimento de direitos e controle social, em ações permanentes e continuadas de construção e consolidação das representações estudantis e sua mobilização diante de seus direitos e deveres.

23 Corpo Docente

A definição do corpo docente necessário ao funcionamento do Curso está alinhada com a Portaria nº 077/GR, de 29 de janeiro de 2015, do IFCE (BRASIL, 2015d), que estabelece os novos perfis docentes discriminados por área de conhecimento, subárea e especialidades. O corpo docente está descrito nas Tabelas 2 e 3 e o corpo administrativo na Tabela 4.

Tabela 2. Corpo docente dividido por área de acordo com a Tabela de Perfil docente.

Área	**Subárea**	**Quantidade de docentes**
Química	Química Geral	2
	Química Inorgânica	2
	Físico-química	3
	Química Orgânica	3
	Química a Analítica	2
Física	Física Geral e experimental	3
Matemática	Matemática	3
Biologia	Biologia Celular e Bioquímica	2
Letras	Língua Portuguesa	2
	Língua Inglesa	1
	Libras	1
Ciência da computação	Teoria da computação	1
Educação	Fund. da educação, política e gestão educacional	1
	Currículo e estudos aplicados ao ensino e aprendizagem	2

Tabela 3. Corpo Docente

Servidor	Vínculo	Titulação máxima	Qualificação profissional	Regime de trabalho	Disciplinas ministradas
Adele Cristina Braga Araújo	DE	Mestrado - Educação	Pedagogia	40h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Adriana Gonçalves de Sales Costa	DE	Especialização - Psicopedagogia	Pedagogia	40h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Adriano Leal de Brito	DE	Mestrado	Física	40h	Física Geral I e II, Int. a física moderna
Alexandre César Praxedes Rodrigues	DE	Doutorado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química,

					estágios e TCCs
Alysson Saraiva de Oliveira	DE	Graduação	Letras	40h	Libras
Ana Danielle de Queiroz Melo	DE	Doutorado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Cícera Carla do Nascimento Oliveira	DE	Mestrado - Ensino de Ciências e Matemática	Matemática	40h	Fund. de matemática, cálculos I e II
Cícero Pessoa de Moura	DE	Doutorado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Cícero Waldemir Vital da Silva	DE	Graduação	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Clemilson Nogueira Paiva	DE	Mestrado - Saúde	Ciências	40h	Biologia Celular, Ecologia e

		Pública	Biológicas		Bioquímica
Diego de Sousa Rodrigues	DE	Mestrado	Matemática	40h	Fund. de matemática, cálculos I e II
Elizabete Araújo Carneiro	DE	Doutorado	Engenharia Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Erika Assunção dos Santos	DE	Mestrado - Linguística Aplicada	Letras	40h	Comunicação e linguagem
Esdras Muniz Mota	DE	Graduação	Matemática	40h	Fund. de matemática, cálculos I e II
Fabiana dos Santos Lima	DE	Mestrado - Linguística	Letras	40h	Comunicação e linguagem
Francisco Cristiano da Silva Sousa	DE	Mestrado - Ciências do Esporte	Educação Física	40h	Educação física
Francisco Vandiesio Sousa Soares	DE	Especialização - Ensino de Física, Matemática em Rede Nacional	Matemática	40h	Fund. de matemática, cálculos I e II
Guilherme Augusto	DE	Doutorado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met.

Magalhães Junior					do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Ítalo Lima dos Santos	DE	Mestrado - Engenharia Civil	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
José Tomaz de Aquino Junior	DE	Mestrado - Estudo Contemporâneo das Artes	Artes Cênicas	40h	Metodologia do Trabalho Científico e TCC I e II
José Wagner de Almeida	DE	Doutorado - Educação	Pedagogia	40h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
José Roberval Cândido Junior	DE	Mestrado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química,

					estágios e TCCs
Marcus Vinícius Pinheiro Lopes	DE	Mestrado - Engenharia	Física	40h	Física Geral I e II, Int. a física moderna
Maria Amanda Menezes Silva	DE	Doutorado - Ecologia	Ciências Biológicas	40h	Biologia Celular, Ecologia e Bioquímica
Maria Aparecida Belem F. Tavares	DE	Doutorado	Física	40h	Física Geral I e II, Int. a física moderna
Maria Clebiana da Silva Peixoto	DE	Doutorado - Engenharia Civil	Engenharia Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Mayara de Sousa Oliveira	DE	Mestrado - Gestão Ambiental	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Mayhara Martins Cordeiro Barbosa	DE	Doutorado - Aquicultura	Tecnóloga em Gestão Ambiental	40h	Biologia Geral e Bioquímica

Nicolai Henrique Dianim Brion	DE	Mestrado - Letras	Letras - Português/Inglês	40h	Inglês instrumental
Patrícia Marques Carneiro Buarque	DE	Mestrado - Engenharia Civil (Saneamento Ambiental)	Tecnóloga em Processos Químicos	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Paulino Pinheiro Gaia	DE	Mestrado - Educação	Educação Física	40h	Educação Física
Priscila Noronha Cavalcante	DE	Mestrado	Física	40h	Física Geral I e II, Int. a física moderna
Rafael Ribeiro Portela	DE	Doutorado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Raimundo Aterlane Pereira Martins	DE	Mestrado - História Social	História	40h	História da educação
Reinaldo Fontes Cavalcante	DE	Mestrado - Gestão Ambiental	Tecnologia em Gestão Ambiental	40h	Educação ambiental

Renata Paiva dos Santos	DE	Doutorado - Química Orgânica	Química Industrial	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Roberto de Almeida Façanha	DE	Mestrado	Ciência da Computação	40h	Informática aplicada ao ensino
Rosa Tayane de Vasconcelos	DE	Mestrado	Matemática	40h	Fund. de matemática, cálculos I e II
Samuel Pedro Dantas Marques	DE	Doutorado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Thiago Luiz de Oliveira do Rêgo	DE	Mestrado	Matemática	40h	Fund. de matemática, cálculos I e II

24. Corpo Técnico Administrativo (relacionado ao Curso)

Tabela 4. Corpo Técnico Administrativo

SERVIDOR	CARGO	TITULAÇÃO	ATIVIDADE
Adriana Mara de Almeida de Sousa	Técnico em TI	Graduação - Tecnologia em Rede de Computadores/ Especialização - Telecomunicações	Atender a demanda interna da TI
Alisson Handel Goncalves Silverio de Melo	Técnico de Laboratório/ Química	Graduação - Química	Atender a demanda interna de laboratório
Ana Carmelia Sousa Benício	Assistente em Administração/Direção de Ensino	Ensino Médio	Atender a demanda interna da área administrativa
Ana Karoline de Oliveira Costa	Nutricionista/CAE	Mestrado - Ciências e Tecnologia em Alimentos	Atender a demanda nutricional interna (com ênfase na merenda escolar)
Anderson do Nascimento Monte	Técnico Laboratório/Informática	Ensino Médio	Atender a demanda interna de laboratório
Antonio Kailton Gonçalves de Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais/CTP	Graduação - Ciências Biológicas/ Especialização - Gestão escolar	Coordenar ativ. ligadas ao ensino
Antonio Neilton Pereira Lima	Assistente em Administração/CCA	Ensino Médio	Atender a demanda interna da área administrativa
Carlos Eduardo Pinheiro Barbosa	Ass. em Administração/CAQ	Ensino Médio	Atender a demanda interna da área administrativa
Carlos Sergio dos Reis Santos	Auxiliar em Administração/Biblioteca	Graduação - Direito/ Especialização – Direito Previdenciário e Trabalhista	Atender a demanda interna da biblioteca
Cintia Guimarães de Almeida	Assistente Social/CAE	Especialização - Marketing	Amparar os discentes em questões voltadas a assistência social
Claudemi Monteiro do	Técnico Laboratório/ Coordenador de	Graduação - Matemática/ Especialização -	Atender a demanda interna

Nascimento	Infraestrutura	Engenharia de Petróleo e Gás	de laboratório e coordena ativ. ligadas a infraestrutura
Claudeth de Silva Lemos	Intérprete de Libras/DE	Ensino Médio	Auxiliar servidores e alunos surdos
Clauthenys Lara Prata Machado	Administradora	Especialização - Gestão de Órgãos Públicos	Atender a demanda interna da área administrativa
Crisla Maria Bessa Medeiros	Auxiliar em Administração/CCA	Graduação - Ciências Contábeis	Atender a demanda interna da área administrativa
Daniele Cariolano da Silva	Pedagoga/CTP	Especialização - Docência do Ensino Superior/ Mestrado - Psicopedagogia	Atender a demanda interna pedagógica.
Denise Tomaz Aguiar	Enfermeira	Mestrado - Enfermagem	Atender a demanda interna de atendimento de primeiros socorros e realiza trabalhos de prevenção.
Elione Soares de Macedo	Tecnóloga em Gestão Pública	Graduação - Tecnologia em Gestão Pública/ Especialização - Gestão Pública	Atender a demanda interna da área administrativa
Eloi Pinheiro de Miranda	Auxiliar de Biblioteca/Biblioteca	Graduação - Letras/ Especialização - Alfabetização e Letramento	Atender a demanda interna da biblioteca
Felipe Alex Ponte	Assistente em Administração/Gabinete	Graduação - Direito	Atender a demanda interna da área administrativa
Francisca Suiane de	Tecnóloga em Gestão	Graduação - Tecnologia em Gestão	Atender a demanda interna

Queiroz Machado	Financeira/CEOF	Financeira/ Especialização - Gestão de Projetos	da área administrativa
Francisco Simonal Ferreira Filho	Técnico em Contabilidade/Coord. Almox. Patrimônio	Técnico em Contabilidade	Auxiliar no estoque e conservação dos materiais do almoxarifado e catalogar os objetos patrimoniados
George Assunção Gadelha	Auxiliar em Administração/DE	Bacharel em Sistema da Informação	Atender a demanda interna da área administrativa
Geraldo Cavalcanti de A. Sobrinho	Técnico em Audiovisual	Ensino Médio	Atender a demanda interna de comunicação visual
Gleibe Mara Girão Oliveira	Assistente em Administração/DAP	Graduação - Matemática/ Especialização - Ciências	Atender a demanda interna da área administrativa
Jackeline Porfirio de Souza	Assistente de Aluno/DE	Ensino Médio	Acompanhar e orientar os discentes
Jaqueline Maria Coêlho Freitas	Técnico Laboratório/ Química	Graduação - Engenharia de Alimentos/ Especialização - Saúde Coletiva	Atender a demanda interna de laboratório
Joanna Aretha Silveira	Pedagoga/CTP	Especialização - Literatura	Atender a demanda interna pedagógica
José Ângelo dos Santos	Programador Visual/Coordenador Comunicação Social	Especialização - Design Gráfico e de Produtos	Atender a demanda interna de comunicação visual
José Dias da Silva	Assistente de Aluno/DE	Graduação - Geografia/ Especialização -	Acompanhar e orientar os

		Gestão educacional	discentes
Julian de Sales Costa	Tecnólogo em Gestão Pública/CAQ	Graduação - Tecnólogo em Gestão Pública	Atender a demanda interna da área administrativa
Juliana Kelly Feitosa da Silva	Assistente em Administração/Chefe de Gabinete	Graduação - Direito	Atender a demanda interna da área administrativa
Kamila Feitosa Barbosa	Assistente em Administração/CGP	Graduação - Direito	Atender a demanda interna de gestão de pessoas
Marcelo Tobias Vieira de Araújo	Auxiliar em Administração/CCA	Ensino Médio	Atender a demanda interna da área administrativa
Mario Cesar de Oliveira Luz	Técnico em TI	Graduação - Tecnologia em Rede de Computadores	Atender a demanda interna da TI
Marilia Guedes da Silveira Arrais	Odontóloga	Especialização em Endodontia	Atender a demanda interna de atendimento odontológico e realiza trabalhos de prevenção.
Marisângela dos Santos Ferreira	Assistente Social/CAE	Especialização - Saúde da Família	Amparar os discentes em questões voltadas a assistência social
Marjorie Priscila Sousa Silva	Assistente de Aluno/DE	Graduação - Psicologia	Acompanhar e orientar os discentes
Paulo Henrique dos Santos	Assistente em	Graduação - Ciências Contábeis/	Auxiliar no estoque e

	Administração/Almoxarifado e Patrimônio	Especialização - Auditoria	conservação dos materiais do almoxarifado e catalogar os objetos patrimoniados
Raisa Maria Silveira	Assistente em Administração/ Aquisição e contratos	Graduação - Ciências Biológicas/ Mestrado - Ecologia	Atender a demanda interna da área administrativa
Rebeca Freitas Cavalcante	Jornalista/Comunicação Social	Mestrado - Comunicações	Atender a demanda interna de comunicação visual
Rodrigo Fernandes Meireles	Psicólogo	Especialização - Psicologia	Fornecer atendimento psicológico a servidores e alunos
Roseni de Pinho Mendes	Assistente em Administração/CGP	Ensino Médio	Atender a demanda interna de gestão de pessoas
Rousianne da Silva Virgulino	Bibliotecária/Biblioteca	Especialização - Biblioteconomia	Atender a demanda interna da biblioteca
Sonia Casciano de Queiroz Paiva	Assistente em Administração	Graduação- Direito - Especialização - Dir do Trabalho e Processual do Trabalho	Atender a demanda interna da área administrativa
Tereza Cristina Gurgel Pinto Dias	Auxiliar de Biblioteca/Biblioteca	Graduação - Economia Doméstica/ Especialização - Educação	Atender a demanda interna da biblioteca
Welton Agape Bessa Ramos	Contador/CEOF	Especialização - Gestão estratégica	Atender a demanda contábil interna
Yasmin Pinheiro Vidal	Técnico Laboratório/ Meio Ambiente	Graduação - Engenharia Ambiental	Atender a demanda interna

			de laboratório

25 Infraestrutura

O IFCE *campus* de Quixadá possui salas de aula em boas condições, diversos laboratórios, biblioteca, espaço de convivência para atendimento ao aluno de forma a possibilitar ao estudante instalações que sejam convenientes ao aprendizado do aluno e busquem dar acessibilidade aos que necessitam. As especificações desses espaços estão descritas nos próximos itens.

25.1 Biblioteca

A Biblioteca Jáder Moreira de Carvalho, inaugurada em 24 de janeiro de 2013, tem por finalidade subsidiar os processos de ensino e aprendizagem, organizando, mantendo, disseminando e recuperando informações necessárias ao estudo, à pesquisa e ao lazer da comunidade abrangida pela área de atuação desta unidade. Está localizada em frente ao Espaço de Convivência Luiz Gonzaga do Nascimento, IFCE – *Campus* Quixadá-CE. Ocupando uma área de 590,49m², dividida em 06 (seis) setores, sendo eles:

- Salão Principal: recepção, atendimento, guarda-volumes, Cabines de estudo
- Individuais e acervo geral;
- Salas de estudo em grupo;
- Sala de Pesquisa Web;
- Setor de Referência;
- Processamento Técnico;
- Coordenação.

O acervo é catalogado conforme o Código Anglo Americano de Catalogação AACR2, classificado de acordo com a Classificação Decimal de *Dewey* - CDD, indexado, informatizado e gerenciado pelo *Software* Sophia. O sistema proporciona registrar, catalogar, classificar e indexar todas as obras, independente da mídia em que são feitas (livros, periódicos, CD, DVD, mapas, folhetos, folders etc.), controlar a circulação de publicações, impressão de etiquetas, emissão de relatórios técnicos, entre outras atividades inerentes ao bom funcionamento de uma biblioteca. O Sophia ainda permite que o usuário tenha acesso on-line, comunicações por e-mail, realizar renovações, reservas, pesquisa bibliográfica, participar de enquetes, etc, através do site http://biblioteca.ifce.edu.br.

Atualmente, existem 2.032 títulos (7.022 exemplares) distribuídos nos seguintes suportes: Livros, Folhetos, Guias, Catálogos, Enciclopédias, Dicionários, Teses, Atlas e Monografias.

O acervo busca cobrir os diversos ramos do conhecimento, visando fornecer o embasamento bibliográfico necessário para a construção do conhecimento e do censo crítico dos futuros profissionais. Como complemento do acervo, utiliza-se o site de periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br) e Biblioteca Virtual (bvu.ifce.edu.br). Oferecemos para os nossos usuários, os seguintes serviços:

- Atendimento ao público, através do Sophia e e-mails institucionais;
- Empréstimo, renovação e reserva de publicações;
- Pesquisa Bibliográfica;
- Ficha catalográfica;
- Orientação a Normalização Bibliográfica, segundo as Normas da ABNT;
- Treinamento dos usuários;
- Visita orientada;
- Cursos pertinentes à normalização bibliográfica.

A equipe é formada por profissionais qualificados e treinados para melhor atender ao usuário da Biblioteca, sendo ela composta por:

- Rousianne da Silva Virgulino (Bibliotecária Documentalista);
- Eloi Pinheiro de Miranda (Auxiliar de Biblioteca);
- Tereza Cristina Gurgel Pinto Dias (Auxiliar de Biblioteca);
- Carlos Sérgio dos Reis Santos (Auxiliar de Biblioteca).

25.2 Acessibilidade

O IFCE, *campus* de Quixadá conta com um grupo de apoio a adequação e acompanhamento da evolução da infraestrutura para um maior suporte as pessoas com necessidades educacionais específicas, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) conforme resolução do Conselho Superior do IFCE nº 050, de 14 de dezembro de 2015. O NAPNE, no IFCE, *campus* de Quixadá é constituído por

uma equipe multidisciplinar (pedagogo, assistente social, psicólogo, docentes de diferentes áreas e técnicos administrativos) e discentes do *campus*.

Dessa forma são princípios norteadores do NAPNE, no IFCE, *campus* de Quixadá:

- Universalização do acesso à educação;
- Autonomia dos discentes e servidores com deficiência;
- Respeito aos Direitos Humanos;
- Educação de qualidade para todos;
- Acolhimento à diversidade;
- Acessibilidade e autonomia;
- Gestão participativa;
- Parceria com a comunidade escolar e com a sociedade civil;
- Inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
- Dignidade da Pessoa Humana;
- Educação para a Cidadania, Diversidade e Convivência Humana;
- Reconhecimento da Pessoa com Deficiência como Sujeito de Direitos;
- Os Valores da Autonomia e Acessibilidade;
- Crença no Potencial de Superação do Ser Humano;
- Cultura de Inclusão;
- Eficiência, resolutividade e boas práticas;
- Abertura Colaborativa;
- Cooperação Interinstitucional.

25.3 Infraestrutura Física e Infraestrutura de laboratórios

O *Campus* de Quixadá possui uma área construída de 6.570,475 m² estruturada em quatro blocos, sendo três de ensino, composto por 11 salas de aula, situadas no piso inferior e 25 situadas no piso superior, equipadas com projetores multimídia, quadros de vidro e mobiliário moderno, que gera conforto para docentes e discentes, já no piso inferior estão os laboratórios, as coordenações e as diretorias.

Há uma sala para coordenação do Curso com mesa (01), cadeiras (03), computador completo (01), armário (1) e ramal telefone. Biblioteca com acervo bibliográfico compatível com o preconizado pelo MEC.

A atual estrutura do *campus* ainda não conta com gabinetes de trabalho para professores. A acomodação dos docentes é feita temporariamente na sala de professores, que contém um espaço amplo e equipada com internet *wi-fi* e computadores, permitindo assim que os professores tenham acesso à internet. Contudo, está previsto uma reforma futura, que inclui os gabinetes de trabalho equipados com computador e internet, oferecendo condições ainda melhores de trabalho.

No bloco administrativo, serviço social e almoxarifado, outro bloco existente é composto por um auditório, área de vivência e uma biblioteca. Como também, existe área de acesso ao *campus* que compreende estacionamento.

Em termos laboratoriais o *campus* conta com:

Um **laboratório de Física Experimental** para realização das práticas de Física nas áreas de: Estudo dos movimentos; Lançamento de Projéteis; Força de Atrito e Força elástica; Conservação da Energia; Dilatação térmica; Termodinâmica; Leis da reflexão da luz; Refração; Eletrostática; Eletrodinâmica; Magnetismo; e Energias renováveis.

O IFCE, Campus Quixadá, possui **02 (três) laboratórios de informática**, cada um com 20 (vinte) computadores: 02 laboratórios com 57,60m²; um laboratório com 27,35m². A instituição dispõe de quatro espaços laboratoriais diretamente relacionados ao Curso de Licenciatura em química, constituídos da seguinte maneira:

O campus disponibiliza **5 (cinco) laboratórios de química**, destinados ao Ensino, Pesquisa e Extensão, são eles: Central Analítica, Laboratório didático de analítica, Laboratório de Materiais, Laboratório de química geral e inorgânica e o Laboratório de Biodiesel. Abaixo estão listados a relação de equipamentos:

Tabela 5. Descrição dos equipamentos

Laboratório Central Analítica - Área Total: 172,10 m²

Equipamentos	
Descrição	**Quantidade**

Cromatógrafo a gás automático, Modelo Trace Go Ultra - Marca: Thermo Scientific	1
Espectrofotômetro absorção/emissão atômica, duplo atomizador, Modelo ICE 3500 - Marca: Thermo Scientific	1
Espectrofotômetro UV-Vis evolution 600 - Marca: Thermo Scientific	1
Espectrofotômetro UV-Vis evolution 201600 - Marca: Thermo Scientific	1
HPLC Accela Autosampler - Marca: Thermo Scientific	1
Banho Termostaizado TE 2005 Tecnal	1
Banho termostaizado TEC-BIO-T e controlador TECBIO-PLUS	1
Densímetro automático DDM 2911 – Marca: Rudolph Research Analytical	1

Laboratório de Materiais - Área Total: 28,76 m²

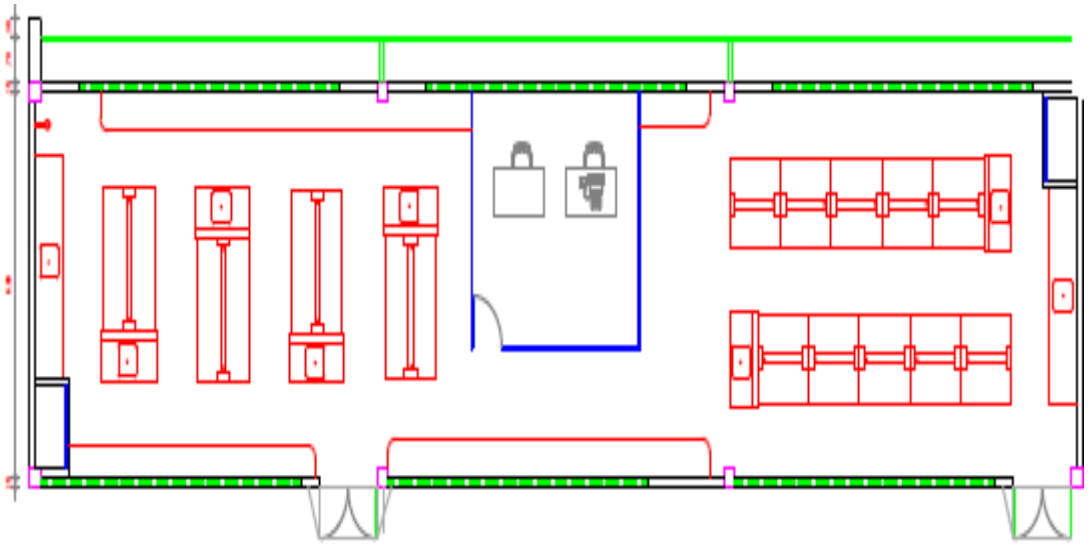
Equipamento	**Marca**	**Modelo**	**Quantidade**
Espectrometro na região do UV-vis	Thermo Scientific	Evolution 300	1
Espectrometro de absorção atômica	Thermo Scientific	iCE 3000 Series	1
Cromatógrafo de íons	Thermo Scientific	Dionex ICS-2100 Dionex ICS-1100 Dionex As-DV	1 1 1
Cromatógrafo de alta perfomace	Thermo Scientific	Accela	1
Cromatográfo	Thermo	Trace GC ultra	1

gasoso	Scientific		
Purificador de água tipo 1	Direct-Q 3UV		1
Fotômetro de chama	Analyser		1
Banho termostatizado	Tecnal	TE-2005	1
Mesa agitadora	LS Logen scientific		1
Liofilizador	Terroni	LS3000	1
Centrifuga	Brushless D. C. motor		1
pHmetro	Gehaka	pHmetro PG2000	1
Estufa de secagem	Quimis	0317M-12	1
Microdestilador de alcool	Tecnal	TE-012	1
Microscópio	Aaker bioval		1
Reometro	Brookfield	DV-III Ultra	1
Bamho termostatizado	Nova ética	314-8DN	1
Destilador de água	Tecnal	TE-1788	1
Balança	Bel equipamentos analiticos LTDA		1
Agitador magnético	LS Logen scientific	LS59-220P	2
Agitador magnético	Tecnal	TE-089	1
Agitador	Biomixer	AM-10	1

magnético			
Agitador magnético	IKA	C-MAG	1
Agitador magnético	Edulab		1
Química Geral e inorgânica			
Phmetro	Hanna instruments	HI 221	4
Balanca analitica	Precisa	BJ 1000C	1
Balanca analitica	Radwag	WTB 3200	3
Banho maria	Quimis	Q334M-28	2
Estufa	Sterilifer	SX 1.1 DTME	2
Mesa aquecedora	Edulab		1
Balanca analitica	Gehaka	AG200	1
Tubidimetro	MS Tecnopon		1
Espectrofotometro	biospectro	SP 220	1
Espectrofotometro	biospectro	SP 22	1
Condutivimetro		NT-CVM	1
Centrifuga	Centribio		1
Moinho de bolas	Fritsch		1

A Figura 2 ilustra a planta baixa do Laboratório Central Analítica, principal laboratório de pesquisa, que inclui duas bancadas principais além das laterais, uma capela de exaustão e um espaço administrativo; as paredes são revestidas e o teto é rebaixado com forro em PVC. Este espaço laboratorial (figura 1), que deverá ser vocacionalmente ligado ao ensino nas disciplinas de Laboratório de Química Geral, Laboratório de Química Orgânica, Laboratório de Química Inorgânica, Laboratório de Físico-Química, Laboratório de Química Analítica.

Figura 2. Laboratório Central Analítica



26 Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Senado Federal, 2007.

BRASIL. **Decreto n. 3.462 de 17 de maio de 2000**. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3462.htm>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Portaria n. 077/GR, de 29 de janeiro de 2015**. 2015d. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br/images/arquivos/doc_institucionais/perfil_pro_docente/Portaria_77-GR-Perfil_Docente-29-01-2015.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Regulamento da organização didática – ROD**. 2015a. Disponível em: < http://www.ifce.edu.br/images/stories/menu_superior/Ensino/ROD/ROD_2015_-_03082015.pdf>. Acesso em: 23 set. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Educação profissional**: Nível Tecnológico. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp>. Acesso em: 3 dez. 2014.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. 2002a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. **Lei n. 12.986**, de 2 de Junho de 2014. Transforma o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana em Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH; revoga as Leis nº 4.319, de 16 de março de 1964, e 5.763, de 15 de dezembro de 1971; e dá outras providências. 2014b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-

2014/2014/Lei/L12986.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. **Lei n. 9. 795**, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB –1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 7 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância**. Brasília, 2015c. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n. 1.303/2001**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1303.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 8 de 11 de março de 2002**. 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES08-2002.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n. 15/2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n.s 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 02/2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. 2015b. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 3 de 18 de dezembro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores.

2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 29/2002.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 28/2001 de 17 de janeiro de 2002**. 2002d. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2015.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1995. (Coleção Educação).

CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA. **Resolução Normativa n. 36, de 25 de abril de 1974.** Dá atribuições aos profissionais de Química e estabelece critérios para concessão da mesma, em substituição à Resolução Normativa nº 26. 1974. Disponível em: < http://www.cfq.org.br/rn/RN36.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24., 2001, Caxambu – MG. **Anais**... Caxambu: Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos cadastrados.** Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 abr. 2015.

ESCOLAS estaduais têm carência de 5 mil professores. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, jul. 2010. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/escolas estaduais-tem-carencia-de-5-mil-professores-1.348255>. Acesso em: 18 abr. 2015.

FERREIRA, Luiz Henrique; KASSEBOEHMER, Ana Cláudia. **Formação inicial de professores de química**: a instituição formadora (re)pensando sua função social. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. 174p.

IBGE. **Cidades.** Informações sobre os municípios brasileiros. 2012. Disponível em: http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/home.php?lang. Acesso em: 18 abr. 2015.

RUIZ, Ântônio I.; RAMOS, Mozart N.; HINGEL, Murílio de A. **Escassez de professores no ensino médio:** soluções estruturais e emergenciais – Relatório. MEC, CNE, CEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

Anexos

Ementas e bibliografias – PUD (Programa de Unidade Didática)

1º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH** Teórica: 70h/a **CH** Prática: 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.
OBJETIVOS
Compreender a relação entre filosofia e educação; Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação; Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade; Analisar temas contemporâneos da educação.
PROGRAMA
Unidade 1: RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos;

Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação:

Essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo;

Materialismo histórico-diáletico.

Unidade 2: TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO

Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação;

Unidade 3: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação;

Unidade 4: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO

Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação;

Educação e reprodução social;

Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo;

Educação e emancipação política;

Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, Z. **A Crise dos paradigmas e a educação.** São Paulo: Cortez, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 5. ed. São Paulo: Àtica, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAQUALY, L. (Org.). **Formando professores profissionais.** São Paulo: Artmed editora, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 41. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

ARENDT, Hannah. **A Condição humana.** 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

JR, Paulo Ghiraldelli; CASTRO, Suzana de. **A Nova filosofia da educação.** Barueri, SP: Manole, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil.
OBJETIVOS
Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação; Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação; Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional; Estudar os aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum; Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros; Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito a educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro; Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.

PROGRAMA
Unidade 1- HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO Educação dos povos primitivos; Educação na antiguidade oriental; Educação grega e romana; Educação na idade média; Educação na idade moderna. **Unidade 2- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL** Educação nas comunidades indígenas; Educação colonial/Jesuítica; Educação no Império; Educação na Primeira e na Segunda República; Educação no Estado Novo; Educação no Período militar; O processo de redemocratização no país; A luta pela democratização na Educação; História da educação no Ceará; Educação no Brasil: contexto atual.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia.** São Paulo: Moderna, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação.** 5. ed. São Paulo: Editora. Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI, Jr. Paulo. **História da educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** 32. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade.** 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação:** da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira:** a organização escolar. 21. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como componente curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução ao Estudo da Matéria e Energia. Modelo Atômico. Classificação Periódica. Ligações Químicas. Forças Intermoleculares. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Gases.
OBJETIVOS
Compreender os fundamentos teóricos relativos às transformações da matéria, a evolução da teoria atômica, as ligações químicas e as forças intermoleculares; Identificar e quantificar os produtos formados a partir da estequiometria, analisando possíveis fatores que possam afetar o rendimento das reações;
PROGRAMA
Unidade I - Introdução ao Estudo da Matéria e Energia Conceito de matéria e suas propriedades físicas e químicas; Relação matéria e energia; Conceituar os tipos de substâncias; Estados físicos da matéria; Mudanças de estado físico: representação gráfica;

Tipos de misturas e métodos de separação de misturas.

Unidade II - Modelo Atômico

Comparar as primeiras concepções do átomo de Dalton com os modelos de átomo nuclear e confrontar com o modelo atômico atual;

Identificar o elétron como partícula subatômica com massa e carga fixas, analisando as experiências realizadas por Thomson, Goldstein;

Demonstrar conhecimento sobre os seguintes termos e associar com definições, descrições e exemplos específicos: átomo de Bohr, constante de Planck, espectro contínuo e descontínuo, números quânticos, orbital e estado excitado;

Representar graficamente as configurações dos orbitais s, p, d, relacionando o orbital com a probabilidade de se encontrar o elétron no átomo;

Apresentar as configurações eletrônicas dos principais elementos químicos. Utilizar o diagrama de Linus Pauling e a regra da multiplicidade de Hund.

Unidade III - Classificação Periódica

Histórico da tabela periódica e apresentação do modelo Atual da Tabela Periódica;

Relacionar o número atômico e a configuração dos elementos químicos com a estrutura da tabela periódica em grupos e períodos;

Classificar os elementos químicos em metais, não metais e semimetais. Agrupar segundo as suas camadas de valência, destacando as semelhanças de propriedades que existem entre eles;

Definir: elementos representativos, metais de transição simples e metais de transição interna e associar às configurações eletrônicas de seus átomos;

Conceituar: eletronegatividade, potencial de ionização, raio atômico, etc. e analisar as variações ao longo dos períodos e grupos na Tabela Periódica.

Unidade IV - Ligações Químicas

Tipos de ligações: Iônicas, covalentes e metálicas;

Introdução à Teoria do Orbital Molecular (TOM);

Hibridização;

Geometria Molecular e Polaridade das Moléculas;

Ligação metálica;

Estruturas e formas geométricas TLV e TOM.

Unidade V - Forças intermoleculares

Força íon-dipolo,

Força dipolo-dipolo

Ligação de hidrogênio

Forças de dispersão de London

Unidade VI - Funções Inorgânicas

Classificação e Nomenclatura;

Ácidos e bases de Arrhenius, Brönsted-Lowry e Lewis;

Óxidos ácidos, básicos e anfóteros; sais.

Unidade VII - Estequiometria

Cálculos Químicos: Estequiometria (Leis Ponderais);

Conceitos de mol; Massa e Volume Molar;

Número de Avogadro;

Estequiometria das Reações Químicas.

Unidade VIII - Estudo dos Gases

Funções de Estado de um gás: volume, temperatura e pressão;

Leis Empíricas dos gases;

Hipótese de Avogadro e Equação Geral dos Gases Ideais;

Densidade de um gás;

Misturas gasosas: Lei de Dalton;

Efusão e Difusão: Lei de Graham.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando

os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química:** ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHANG, Raymond. **Química geral:** conceitos essenciais. 4ª ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química:** a matéria e suas transformações. Vol. I. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química:** a matéria e suas transformações. Vol. II. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química:** um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M.; KRIEGER, P. J. **Química geral:** 1340 problemas resolvidos. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Coleção Schaum).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como componente curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
Conjuntos numéricos. Funções. Progressões. Polinômios e Introdução à Estatística.
OBJETIVOS
Compreender conceitos fundamentais de matemática e estatística a fim de contribuir para o entendimento de Química, Física e Cálculo.
PROGRAMA
Unidade I - Conjuntos e Conjuntos Numéricos Operações Fundamentais: Razão, Proporção, Regra de Três Simples e Composta, Porcentagem, Potenciação, Fatoração, Radiciação; Notação Científica e Uso da Calculadora Científica. **Unidade II - Funções** Intervalos; Função Linear; Função Afim; Função Quadrática;

Função Modular;

Função Exponencial;

Função Logarítmica;

Funções Trigonométricas.

Unidade III – Sequências Numéricas

Progressão Aritmética;

Progressão Geométrica.

Unidade IV – Introdução à estatística e a Probabilidade

Análise Combinatória;

Médias: Aritmética, Geométrica, Ponderada, Harmônica e Quadrática;

Distribuição de Frequência;

Medidas de Tendência Central e Separatrizes;

Erro, Desvio Padrão e Variância;

Testes de Confiança.

Unidade V – Polinômios

Fatoração;

Operações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula teórica e expositiva no intuito de fundamentar os conhecimentos da Matemática do Ensino Médio. Haverá momentos de discussão sobre atividades realizadas em sala e em grupo.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a disciplina a qual esta é pré-requisito, e visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática

(ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Elio M. da.; SILVA, Ermes M. da.; SILVA, Sebastiao M. da. **Matemática básica para cursos superiores.** São Paulo: Atlas, 2002.

MONK, Paul; MUNRO, Lindsey J. **Matemática para Química:** uma caixa de ferramenta de cálculos dos Químicos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAMES, B. R. **Probabilidade:** um curso em nível intermediário. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 2:** logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. **Fundamentos de matemática elementar - Vol 11:** matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 2. ed. São Paulo: ATUAL, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada.** 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar – Vol 1:** conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos
Semestre: 1°
Nível: Superior
EMENTA
Principais concepções de língua, texto e contexto; Especificidades da fala e da escrita; Gêneros e tipos textuais; Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos; Habilidades básicas de produção textual; Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza diversa.
OBJETIVOS
Proporcionar aquisição de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem, numa abordagem textual e discursiva; Conceituar e estabelecer similaridades e diferenças que marcam a língua escrita e a falada; Reconhecer os diversos registros linguísticos; Contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica para a compreensão e a produção de textos; Desenvolver habilidades para leitura – interpretação de textos – e escrita; Reconhecer os gêneros e tipos textuais; Produzir textos de diversos gêneros, com ênfase nos de natureza acadêmica; Utilizar a norma culta em textos orais e escritos.

PROGRAMA
Unidade I – Concepções de língua, texto e contexto A língua: código, instrumento, atividade cognitiva e atividade sociointerativa; O texto: superfície textual e evento sociocognitivo; O contexto: verbal, não verbal, sociocognitivo. **Unidade II - Fala e escrita** Modalidades do mesmo sistema linguístico; Especificidades dentro dos contextos de uso: quebra de mitos; A escrita como produto e como processo. **Unidade III - Gêneros e tipos textuais/ Habilidades básicas de produção textual (fichamento, resumo, apresentação oral etc)** **Unidade IV - Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos acadêmicos** **Unidade V - Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza acadêmica.**
METODOLOGIA DE ENSINO
Serão utilizadas diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivo-dialogadas com/sem *slides*, filmes, atividades em grupo/individuais, discussão de textos acadêmicos, artigos, músicas, seminários, atividades de produções textuais, entre outras.
AVALIAÇÃO
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES, I. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. ELIAS, V. M; KOCH, I. V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2006. MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo:** de acordo com a nova ortografia.

6. ed. Rio Janeiro: Lexikon, 2013.

HOUAISS, A. **Dicionário da língua portuguesa:** com a nova ortografia. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUFT, C. **Dicionário prático de regência verbal:** nova ortografia. [S. l.]: Editora Ática, 2010.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: sem pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
Estudo da diversidade celular e da organização da célula procariota e eucariota. Biogênese de estruturas subcelulares. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula, de seus revestimentos, compartimentos e componentes subcelulares. Inter-relação morfofuncional dos componentes celulares. Processos de divisão celular que garantem o crescimento, desenvolvimento e perpetuação da espécie.
OBJETIVOS
Discutir conceitos básicos de biologia celular e relações com a química; Diferenciar células procarióticas e eucarióticas; Identificar as diversas estruturas da célula eucariótica, bem como compreender suas funções; Conhecer o instrumento de microscopia; Identificar as fases do ciclo celular.
PROGRAMA
Unidade 1 – ORIGEM DA VIDA Origem e evolução das células.

Unidade 2 – ORGANIZAÇÃO E DIVERSIDADE CELULAR

Procariotos;

Eucariotos;

Vírus.

Unidade 3 – BASES MACROMOLECULARES DA CONSTITUIÇÃO CELULAR

Água e sais minerais;

Carboidratos;

Lipídeos.

Unidade 4 – A CÉLULA

Citoplasma;

Composição química;

Hialoplasma;

Organelas citoplasmáticas;

Citoesqueleto;

Núcleo celular interfásico;

Divisão celular;

Diferenciação celular.

Unidade 5 – NOÇÕES DE MICROSCOPIA

Instrumentos de Microscopia;

Unidades de medidas;

Microscopia óptica;

Microscopia composta.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade

didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a disciplina a qual esta é pré-requisito, e visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. **Vida:** a ciência da Biologia. volume 1 – célula e hereditariedade. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. **Vida:** a ciência da Biologia. volume 2 – evolução, diversidade e ecologia. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. **Vida:** a ciência da Biologia. volume 3 – plantas e animais. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CAMPBEL, N. **Biologia.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CARVALHO, Hernandes F; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. **A Célula.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica Lehninger.** 6. ed. [S. l.]: Editora ArtMed, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

2º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
Código: **Carga Horária Total:** 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a **CH - Prática como Componente Curricular do Ensino:** 10h/a **Número de Créditos:** 4 **Pré-requisitos:** Sem pré-requisito **Semestre:** 2º **Nível:** Superior
EMENTA
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossexual, psicossocial, cognitivo e moral.
OBJETIVOS
Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.
PROGRAMA
Unidade 1- DESENVOLVIMENTO HUMANO

Os Princípios do Desenvolvimento Humano;

Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;

As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;

Os ciclos da vida: Infância, adolescência, adulta e velhice;

Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;

As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;

A construção social do sujeito.

Unidade 2- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;

As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;

Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossexual, Freud e Psicossocial, Erick Erikson e seus estágios;

Hierarquia de necessidade de Maslow;

A teoria de Winnicott;

Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento, Piaget;

A Teoria Sóciohistórica de Vygotsky;

Teoria Psicogenética de Henri Wallon;

Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática, enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

A avaliação então ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia da educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BOCK, Ana Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA; Mª de Lourdes T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, Vol. I, 2004.

COLL, César *et al*. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento:** perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus Editora, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Olds, Sally Wendkos; Papalia, Diane E. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral I
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética. Equilíbrio Químico. Equilíbrio Iônico. Eletroquímica.
OBJETIVOS
Identificar os componentes das soluções e conhecer as diferentes formas de expressar concentração; Entender a influência da presença do soluto sobre as propriedades físico-químicas do solvente; Compreender a termoquímica, a cinética e o equilíbrio dinâmico das reações químicas; Interpretar os fundamentos da eletroquímica e processos eletrolíticos.
PROGRAMA
Unidade I - Soluções Classificação das soluções: natureza do soluto-solvente; estado físico e proporção entre os seus componentes; Solubilidade e curva de solubilidade;

Formas de expressar concentração;

Mistura de soluções.

Unidade II - Propriedades Coligativas:

Lei de Henry;

Efeitos: Tonoscópico; Ebulioscópico; Crioscópico; Pressão Osmótica;

Fator de Van't Hoff.

Unidade III - Termoquímica:

Primeira Lei da Termodinâmica: Calor e Trabalho;

Tipos de Sistema: aberto, fechado e isolado;

Entalpia: Conceito, calor de reação e de formação;

Lei de Hess;

Segunda Lei da Termodinâmica: entropia;

Energia livre de Gibbs.

Unidade IV - Cinética Química:

Definição;

Velocidade Média e Instantânea das reações químicas;

Teoria das Colisões;

Teoria do Complexo Ativado;

Leis de Velocidade;

Ordem de reação: Ordem zero, primeira e segunda ordens;

Fatores que influenciam na velocidade das reações.

Unidade V - Equilíbrio Químico:

Lei de Ações das Massas;

Tipos de Equilíbrio: Homogêneo e Heterogêneo;

Constantes de equilíbrio: K_C e K_P;

Princípio de Lê Châtelier.

Unidade VI - Equilíbrio iônico

Reação Iônica;

Constante de dissociação da água - K_W;

Constantes de Acidez e Basicidade – K_a e Kb;

Ácidos e Bases Conjugados;

Solução tampão;

Produto de Solubilidade: K_{PS} e efeito do íon comum.

Unidade VII - Eletroquímica:

Número de Oxidação;

Reações de oxirredução: balanceamento;

Processos eletroquímicos: Células Galvânicas (pilhas) e Células Eletrolíticas;

Potencial Padrão de Redução;

Série Eletroquímica;

Potencial de Célula nas Condições Padrão;

Potencial de Célula fora das Condições Padrão: Equação de Nernst;

Galvanização, Eletrodo de Sacrifício, Equação de Faraday.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química:** ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHANG, Raymond. **Química geral:** conceitos essenciais. 4ª ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química:** a matéria e suas transformações. Vol. I. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química:** a matéria e suas transformações. Vol. II. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química:** um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M.; KRIEGER, P. J. **Química geral:** 1340 problemas resolvidos. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Coleção Schaum).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 0h/a **CH Prática:** 30h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Geral I
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
Estrutura e funcionamento do laboratório. Materiais e aparelhagens do laboratório. Operações básicas no laboratório. Soluções e estequiometria. Aspectos físico-químicos das reações.
OBJETIVO
Conhecer a estrutura, o funcionamento e as normas de segurança do laboratório de química por meio de aulas práticas; Associar e aplicar os conhecimentos teóricos de Química Geral com as aulas práticas.
PROGRAMA
UNIDADE I - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO Instalações Básicas – Noções de Segurança e Primeiros Socorros; Classificação dos Reagentes Tóxicos, Corrosivos, Voláteis, etc. e Grau de Periculosidade; Precauções no Manuseio e Armazenamento de Reagentes Químicos. **UNIDADE II – MATERIAIS E APARELHAGENS DO LABORATÓRIO** Principais Vidrarias e Utensílios Metálicos com suas Aplicações; Técnicas de Lavagem, de Conservação e Usos;

Balança Analítica e Técnicas de Pesagens;

Medidas de volumes – Medida de Grandeza; Precisão e Erros.

UNIDADE III – OPERAÇÕES BÁSICAS NO LABORATÓRIO

Técnicas de Separação de Misturas;

Determinação de propriedades Físicas;

Excitação eletrônica - Teste de chama;

Identificação da ocorrência reações químicas;

UNIDADE IV – SOLUÇÕES E ESTEQUIOMETRIA

Preparo de soluções e padronização de soluções.

UNIDADE V – ASPECTROS FÍSICO-QUÍMICOS DAS REAÇÕES

Cinética;

Equilíbrio químico;

Eletroquímica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula Prática deverá ser realizada em grupos e ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Ferramentas digitais; Lista de exercícios e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de práticas e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos).

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam

produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISPIANO, A.; FARIA, P. **Manual de Química experimental.** São Paulo: Átomo, 2010.

CONSTANTINO, M. G.; DONATE, P. M.; SILVA, G. J. **Fundamentos de Química experimental.** São Paulo: EDUSP, 2004.

SILVA, Roberto R. *et al*. **Introdução à Química experimental.** 2. ed. São Paulo: Editora UFSCAR, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, G. S. B.; OLIVEIRA, F. P.; BISPO, J. G.; TRINDADE, D. F. **Química básica experimental.** 5. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2010.

MAIA, Daltamir Justino. **Práticas de Química para engenharias.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2008.

FIOROTTO, Nilton Roberto. **Técnicas experimentais em Química:** normas e procedimentos. São Paulo: Editora Erica, 2014.

MICHELACCI, Yara M.; OLIVA, Maria L. V. **Manual de práticas e estudos dirigidos Química, Bioquímica e Biologia molecular.** São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2014.

CRUZ, Roque; GALHARDO FILHO, Emílio. **Experimentos de Química:** em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Fundamentos da Matemática
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
Limite: Definição, Teoremas sobre limites, Limites laterais, Limites infinitos, Limites no infinito, Assíntotas, Continuidade de uma função, Continuidade de uma função composta, Teorema do valor médio, Teorema do confronto, Teoremas aplicados às funções trigonométricas – seno e Cosseno. Derivada: Definição, Teoremas sobre derivada, Derivabilidade e Continuidade, Derivadas das funções trigonométricas, Regra da cadeia, Mudança de variável, Derivação implícita, valores extremos relativos, Construção de gráficos.
OBJETIVOS
Compreender os conhecimentos básicos de cálculo que permitam noções teóricas fundamentais visando à aquisição da autonomia para desenvolver e resolver situações problemas e para aplicar este conhecimento durante o Curso.
PROGRAMA
Unidade I – Limites e continuidade Noção intuitiva de limite; Definição de Limites e de função contínua; Teoremas dos Limites e propriedades operatórias; Limites de funções descontínuas em um ponto a, quando *x* tende a *a*;

Limites de funções compostas;

Limites e continuidade laterais;

Limites no infinito;

Limites infinitos;

Assíntotas;

Limites fundamentais.

Unidade II - Derivadas

Taxa de Variação;

Derivação: Reta tangente;

Regras de Derivação:

- Derivação Implícita;
- Derivadas de Funções Inversas e Logarítmicas;
- Derivadas de Funções Trigonométricas;
- A Derivada de uma função composta e Regra da Cadeia;
- A Derivada de uma função potência para expoentes racionais;
- Derivada implícita;
- Derivadas de ordem superior.

Unidade III – Aplicações das Derivadas

Taxa de variação

Máximos e Mínimos de Funções;

Problemas de otimização;

Funções crescentes e decrescentes;

Concavidade e pontos de inflexão;

Gráficos de funções;

Regras de *L'Hospital*;

Fómula de *Taylor*.

Unidade IV – Noções de Integração

Noções e Aplicações Gerais;

Antidiferenciação

Algumas técnicas de antidiferenciação

A Integral Definida

Propriedades da integral definida

O Teorema do valor médio para integrais

Os Teorema fundamentais do cálculo

Aplicações em Química.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula teórica e expositiva no intuito de trabalhar com os conhecimentos adquiridos nos Fundamentos da Matemática que auxiliem a compreensão dos conceitos e técnicas operatórias envolvendo a disciplina de Cálculo I. Haverá momentos de discussão das atividades propostas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático visto que para cursar a disciplina de Cálculo I o aluno deve ter cursado Fundamentos da Matemática. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a disciplina de Cálculo II, no qual a disciplina Cálculo I é pré-requisito.

Visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa da seguinte forma: de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de cálculo.** Vol. 1. 5. ed. SÃO PAULO: LTC, 2011.

STEWART, James. **Cálculo.** 7. ed. vol. 1. [S. l.]: CENGAGE LEARNING, 2013.

LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com geometria analítica.** vol. 1. 3. ed. São Paulo: Editora Harbra,1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 1:** conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

FLEMMING, Diva Marilia; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A:** funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMANA, Franklin *et al.* **Pré-cálculo**. São Paulo: Pearson, 2009.

ÁVILA, G. **Introdução ao cálculo.** Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Huettenmueller, Rhonda. **Pré-cálculo sem mistério.** [S. l.]: Alta Books, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
Inglês instrumental. Textos autênticos. Compreensão textual. Interpretação. Estratégias de leitura. Gramática.
OBJETIVOS
Identificar, ler e compreender diferentes gêneros textuais autênticos escritos em língua inglesa, relacionados a assuntos da área do curso superior de química do meio acadêmico-científico, bem como gêneros da esfera jornalística, utilizando-se das estratégias de leitura apropriadas.
PROGRAMA
Unidade 1 – Estratégias de Leitura *Prediction, skimminig, scanning*, grupos nominais, palavras cognatas e falsos cognatos, uso de dicionários. **Unidade 2 – Gêneros Textuais** Reportagens, curriculum vitae, resumos acadêmicos, textos de divulgação científica, gráficos. **Unidade 3 – Itens Gramaticais** *To be* (formas de presente e passado simples); *present simple; past simple* (verbos regulares e irregulares); *futures (will & going to*).

Unidade 4 – Marcadores de Discurso

Preposições e conjunções

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão ministradas de forma expositiva, como o auxílio da bibliografia básica e textos autênticos retirados da internet, bem como com a utilização de apresentações de slides.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado quanto: ao desempenho individual e em grupo nas avaliações escritas, através de seminário, provas, trabalho de pesquisa; frequência/assiduidade e participação em grupo e em sala de aula. Além disso, serão realizadas duas avaliações formais escritas: uma na metade do curso e outra ao término do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. São Paulo: Texto novo, 2002.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use.** United Kingdom: Cambridge University Press, 1994.

PARKER, SYBIL P. **Dictionary of chemistry.** 2. ed. EUA: The McGraw-Hill Profess, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUSA, Adriana *et al.* **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

FERRARI, Mariza T.; RUBIN, Sarah G. **Inglês de olho no mundo do trabalho.** Volume único. São Paulo: Scipione, 2007.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers:** a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3. ed. Editora Cambridge, 2007.

MARQUES, Amadeu. **Inglês.** Volume Único. São Paulo: Ed. Ática, 2004. (Série Brasil).

HOLDEN, Susan. **O Ensino da Língua Inglesa.** São Paulo: SBS Editora, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 2°
Nível: Superior
EMENTA
Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientandos/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. A organização de texto científico, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
OBJETIVOS
Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico; Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos; Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na ABNT.
PROGRAMA
Unidade I – Fundamentos da Metodologia Científica Definições conceituais; Valores e ética no processo de pesquisa.

Unidade II – Comunicação Científica

Sistema de comunicação na ciência: canais informais e canais formais.

Unidade III – Métodos e técnicas de pesquisa

Tipos de conhecimento, tipos de Ciência, classificação das pesquisas científicas, a necessidade e os tipos do método e as etapas da pesquisa;

Unidade IV – A comunicação entre orientandos/orientadores

O papel de orientado/orientador na produção da pesquisa acadêmica;

Unidade V – Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Normas, estrutura e definição;

Unidade VI – Pré-projeto de pesquisa

Definição, modelos e elementos;

Unidade VII – Projeto de pesquisa

Definição, modelos e elementos;

Unidade VIII – Organização do texto científico

Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos da ABNT.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialogada; leituras; realização de exercícios de forma individual e/ou em pequenos grupos; análise e elaboração de projetos de pesquisa e apresentação de seminários.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de práticas e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos).

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam

produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. Curitiba: Jurua, 2012.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

OLIVEIRA, Jane Raquel S. QUEIROZ, Salete Linhares. **Comunicação e linguagem científica**: guia para estudantes de Química. Campinas: Editora Átomo, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA QUÍMICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
As principais origens da Química. Química na Antiguidade. Alquimia. A Química como ciência independente. Química Moderna. História da Química no Brasil.
OBJETIVO
Compreender sob um ponto de vista histórico e filosófico os conceitos fundamentais da história da química, a partir dos povos antigos e analisando um amplo painel dos principais problemas associados à evolução dessa ciência.
PROGRAMA
Unidade 1 – Origem da química As origens da química: Origens gregas; origens indus e origens chinesas; **Unidade 2 – Química na Antiguidade** Protoquímica; Os metais e a metalurgia; vidro e cerâmica; pigmentos e corantes; Medicamentos e drogas; **Unidade 3 – Alquimia**

Os primeiros escritos dos alquimistas - alquimia alexandrina; alquimia islâmica; alquimia chinesa. Alquimia medieval Européia;

Iatroquímica.

Unidade 4 – A química como ciência independente

Os primórdios da química autônoma;

Evolução das teorias atômicas.

Unidade 5 – Química Moderna

A Teoria do flogisto;

A revolução científica de Lavoisier e Boyle;

A hipótese de Avogadro;

Lewis, Linus Pauling e a Ligação química;

O fim do vitalismo e o surgimento da bioquímica moderna;

A química nuclear e o desenvolvimento de novos elementos;

Desenvolvimento da Tabela Periódica: Mendeleiev e Meyer.

Unidade 6 – História da Química no Brasil

D. Pedro II q a química no Brasil;

Vicente Telles, o primeiro químico brasileiro;

A contribuição de José Bonifácio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, palestras, exposição de vídeos, estudo dirigido, exercícios em sala de aula, pesquisas e apresentação de seminários.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, esquetes, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de material didático e áudio visual.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando os seguintes instrumentos: elaboração de textos, avaliação escrita e participação nas atividades propostas.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá em conformidade com a

metodologia estabelecida para a disciplina.

A avaliação ainda ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, Luiz Seixas das; FARIAS, Robson Fernandes de. **História da Química:** um livro texto para a graduação. 2. ed. Campinas: Átomo, 2011.

FARIAS, R. F. **Para gostar de ler a História da Química.** Volume único. São Paulo: editora Átomo, 2013.

GREENBERG, Arthur. **Uma Breve História da Química:** Braskem. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRATHERN, Paul. **O Sonho de Mendeleiev:** a verdadeira História da Química. Rio de Janeiro: editora Zahar, 2002.

SILVA, Denise Domingos da; NEVES, Luiz Seixas das; FARIAS, Robson Fernandes de. **História da Química no Brasil.** 4. ed. Campinas: Editora Átomo, 2011.

VANIN, J.A. **Alquimistas e químicos:** o passado, o presente e o futuro. São Paulo: editora Moderna, 1994.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência:** introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

BELL, M.S. **Lavoisier no ano um:** nascimento de uma nova ciência numa era de revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

3º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
Código: **Carga Horária Total:** 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a **CH - Prática como Componente Curricular do Ensino:** 20h/a **Número de Créditos:** 4 **Pré-requisitos:** Psicologia do Desenvolvimento **Semestre:** 3° **Nível:** Superior
EMENTA
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.
OBJETIVOS
Conceituar a aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem; Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento; Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.
PROGRAMA
Unidade 1 - A Aprendizagem Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem).

Unidade 2 - A Aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas

Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlovi);

Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer);

Perspectiva construtivista (Piaget);

Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev);

Aprendizagem Significativa (Ausubel);

Aprendizagem em espiral (Brunner);

Teoria Humanista (Carl Rogers);

Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);

Unidade 3 - Problemas de aprendizagem

Obstáculos de aprendizagem;

Diferenças nas nomenclaturas: Dificuldades e transtornos;

Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido e discussões a partir de exibições de filmes e vídeos.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, esclarecendo os objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

A avaliação ainda ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo:** de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 1994.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de R. **Psicologia na educação.** 3. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem.** 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A M. **Psicologias.** São Paulo: Saraiva, 1997

CAMPOS, Dinah. **Psicologia e desenvolvimento humano.** Petrópolis: Vozes, 1997.

COLL, César; PALACIOS, Jesus & MARQUESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia da educação. Volume 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

RIES, B. & RODRIGUES, E. (Org). **Psicologia e educação:** fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral I
Semestre: 3º
Nível: Superior
EMENTA
Histórico da Química Orgânica. Ligação Química. Propriedades Físicas e Estrutura Molecular das Moléculas Orgânicas. Compostos Orgânicos (funções e nomenclatura). Estereoquímica e analise conformacional. Propriedades Químicas dos Compostos Orgânicos. Estabilidade e reatividade das moléculas orgânicas. Biomoléculas
OBJETIVOS
Conhecer a origem e a importância da Química Orgânica; Aplicar o conceito de ligações químicas em moléculas orgânicas; Associar a relação das propriedades físicas das substâncias orgânicas com sua estrutura molecular; Nomear os compostos orgânicos a partir de sua estrutura; Compreender a estereoquímica dos compostos orgânicos; Identificar os grupos funcionais nos diferentes compostos orgânicos e reconhecê-los nas biomoléculas;
PROGRAMA
Unidade I - Histórico da Química Orgânica

Origem, Evolução e Importância;

Química Orgânica como Ciência;

Propriedades dos Compostos Orgânicos;

Cadeia Carbônica.

Unidade II - Ligação Química

Regra do Octeto;

Ligação Iônica;

Ligação Covalente;

Hibridação dos Orbitais;

Geometria Molecular;

Fórmula Estrutural;

Polaridade das Moléculas Orgânicas;

Ressonância.

Unidade III - Propriedades Físicas e Estrutura Molecular das Moléculas Orgânicas

Forças intermoleculares;

Solubilidade, ponto de fusão, ponto de ebulição e densidade.

Unidade IV - Compostos Orgânicos

Grupos Funcionais;

Nomenclatura.

Unidade V - Estereoquímica.

Origem da Estereoquímica;

Quiralidade;

Isomerismo;

Isômeros Constitucionais e Estereoisômeros;

Enantiômeros e Moléculas Quirais;

Nomenclatura dos Enantiômeros;

Propriedades dos Enantiômeros e diastereoisomeros;

Planos de Simetria;

Analise conformacional.

Unidade VI - Estabilidade e Reatividade das Moléculas

Ressonância;

Efeito Indutivo;

Tensão Estérica;

Tensão Angular;

Tensão Torcional;

Unidade VII - Propriedades Químicas dos Compostos Orgânicos

Acidez e Basicidade;

Conceitos de Bronsted e Lowry;

Conceitos de Lewis (Nucleofilicidade e Eletrofilicidade).

Unidade VIII - Biomoléculas

Carboidratos;

Lipídios;

Aminoácidos e proteínas

Ácidos nucléicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e Material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático e/ou da elaboração de roteiros de práticas e/ou da elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol.1.

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol. 2.

McMURRY, John. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Cengage, 2011. Combo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAREY, Francis A. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol.1.

CAREY, Francis A. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol. 2.

SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. **Química orgânica.** 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 1.

SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. **Química orgânica.** 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 2.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica:** estrutura e função. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA INORGÂNICA I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral II
Semestre: 3º
Nível: Superior
EMENTA
Princípios da química inorgânica. Fundamentos da Estrutura Atômica (teoria quântica). Propriedades Periódicas dos elementos. Principais Teorias de Ligação (TLV, TRPECV, TCC, TOM). Simetria molecular e teoria de grupo. Estrutura dos sólidos. Química de Coordenação, Ácidos e Bases (*Arrhenius, Brönsted-Lowry, Lewis, Pearson*).
OBJETIVOS
Entender a teoria quântica aplicada à estrutura atômica. Compreender as definições, os conceitos, as teorias e a nomenclatura própria das moléculas e sólidos inorgânicos. Aplicar as teorias de ligação aos compostos de coordenação. Entender os diferentes conceitos de ácidos e bases.
PROGRAMA

Unidade I – Estrutura Atômica

Histórico da teoria atômica;

Teoria quântica;

Propriedades periódicas dos elementos.

Unidade II – Teorias de ligação

Teoria de pontos de Lewis;

Teoria de Repulsão dos Pares de Elétrons da Camada de Valência (RPECV);

Teoria da Ligação de Valência (TLV);

Teoria do Campo Cristalino (TCC);

Teoria do Orbital Molecular (TOM).

Unidade III – Simetria e teoria de grupo

Elementos e operações de simetria;

Grupos de pontos;

Exemplos e aplicações de simetria.

Unidade IV - Estruturas dos Sólidos

Sólidos moleculares, iônicos, covalentes e metálicos;

Células unitárias, número de coordenação e fator de empacotamento;

Orbitais moleculares e estrutura de bandas;

Aplicações dos sólidos.

Unidade V – Compostos de Coordenação

Teoria de Werner;

Nomenclatura dos complexos;

Isomerismo;

Números de coordenação;

Ligações.

Unidade VI – Química Ácido-Base

Conceitos de Arrhenius;

Conceito de Brönsted-Lowry;

Conceito de Lewis;

Conceito de Pearson – ácido e base duros e moles.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, modelos atômicos, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de práticas e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, onde os critérios a serem avaliados serão:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª Ed. Porto Alegre, Bookman, 2012.

BROWN, THEODORE L.; LEMAY, H. EUGENE JR.; BURSTEN, BRUCE E. Química – Ciência Central. 9ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SHRIVER, D. F., ATKINS, P. W., Langford, C. H. Química inorgânica. Editora Bookman, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUHEEY, James E.; KEITER, Ellen A.; KEITER, Richard L. Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity . 4th Ed. New York: Harper Collins, c1993.

LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

HOUSECROFT, C. E., SHARPE, A. G. Química inorgânica. 4ª Ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MASTERTON, W. L. Princípios de química. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

MAHAN, B. H. Química: um curso universitário. 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Cálculo I
Semestre: 3º
Nível: Superior
EMENTA
Técnicas de Integração. Equações diferenciais. Sequências e séries. Cálculo com mais de uma variável.
OBJETIVOS
Compreender os conhecimentos básicos de cálculo a partir da aquisição de noções teóricas fundamentais, de forma que promova a autonomia para desenvolver, resolver situações e aplicar os assuntos abordados na disciplina durante o Curso.
PROGRAMA
Unidade 1 – Técnicas de Integração Definição de Integral Indefinida; Integrais para funções trigonométricas; Integração por partes; Regra da Cadeia; Mudança de Variável; Integral definida.

Unidade 2 – Diferencial

Unidade 3 – Equações Diferencias com Aplicações na Química

Unidade 4 – Sequências e Séries

Unidade 5 – Vetores e Espaço R^N

Unidade 6 – Gradiente e Derivada Direcional

Unidade 7 – Derivadas Parciais de Ordem Superior

Unidade 8 – Séries de Taylor com aplicações na Química

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula teórica e expositiva no intuito de lidar com os conhecimentos adquiridos no Cálculo I que auxiliem a compreensão dos conceitos e técnicas operatórias envolvendo a disciplina de Cálculo II, ao trabalhar com a aplicação da Matemática no Curso de Licenciatura em Química. Haverá momentos de discussão sobre atividades propostas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Lista de exercícios; Material impresso e Projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático visto que para cursar a disciplina de Cálculo II o aluno deve ter cursado a disciplina de Cálculo I.

Assim como a avaliação terá caráter formativo que implicará na preparação do aluno para a aplicação do Cálculo II no Curso de Licenciatura em Química. Visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação será somativa e trabalhada no final de cada etapa. Da seguinte forma: de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEWART, J. Cálculo. V. 1. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. 5. ed. V. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. 5. ed. V. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEMMING, D. M., GONÇALVES, M. B. Cálculo: funções, limite, derivação e integração, 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

THOMAS, G.B. Cálculo. 11. ed., V. 1. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009.

ÁVILA, G. Cálculo II: funções de uma variável; 7. ed. Rio de Janeiro, LTC; 1994.

PENNEY,E. D., EDWARDS, JR.C.H. - Cálculo com Geometria Analítica - Prentice Hall do Brasil - Volume 1.

PENNEY,E. D., EDWARDS, JR.C.H. - Cálculo com Geometria Analítica - Prentice Hall do Brasil - Volume 2.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Cálculo I
Semestre: 3º
Nível: Superior
EMENTA
Unidades, Grandezas Físicas e Vetores. Movimentos Retilíneos. Leis de Newton do Movimento. Aplicações das Leis de Newton. Trabalho e Energia cinética. Energia Potencial e Conservação da Energia. Momento Linear, Impulso e Colisões.
OBJETIVOS
Compreender as diferenças entre grandezas escalares e vetoriais entendendo suas particularidades e o formalismo utilizado em cada tipo de grandeza. Visualizar e solucionar problemas de movimento em duas e três dimensões. Discutir conceitos relacionados à dinâmica de uma partícula possibilitando a compreensão quantitativa e qualitativa das leis envolvidas. Entender conceitos de trabalho, energia e sistema de partículas associando à Química através de exemplos do cotidiano. Distinguir forças conservativas e não conservativas.
PROGRAMA
Unidade I - Unidades, Grandezas Físicas e Vetores. Introdução;

A Natureza da Física;

Modelos Idealizados;

Padrões e Unidades;

Coerência e Conversão de Unidade;

Incerteza e Algarismos Significativos;

Estimativas e Ordens de Grandeza;

Vetores e Soma Vetorial;

Componentes de Vetores;

Vetores Unitários;

Produtos de Vetores;

Unidade II - Movimento Retilíneo

Introdução;

Deslocamento, Tempo e Velocidade Média;

Velocidade Instantânea;

Aceleração Instantânea e Aceleração Média;

Movimento com Aceleração Constante;

Queda Livre de Corpos;

Velocidade e Posição por Integração.

Unidade III - Leis de Newton do Movimento

Introdução;

Força e Interações;

Primeira Lei de Newton;

Segunda Lei de Newton;

Massa e Peso;

Terceira Lei de Newton;

Uso das Leis de Newton;

Exemplos de Diagramas do Corpo Livre.

Unidade IV - Aplicações das Leis de Newton

Introdução;

Uso da Primeira Lei de Newton: Partículas em Equilíbrio;

Uso da Segunda Lei de Newton: Dinâmica das Partículas;

Forças de Atrito;

Dinâmica do Movimento Circular;

As Forças Fundamentais da Natureza;

Movimento de um Projétil com Resistência do Ar.

Unidade V - Trabalho e Energia Cinética

Introdução;

Trabalho;

Trabalho e Energia Cinética;

Trabalho e Energia com Forças Variáveis;

Potência; Potência de um Automóvel.

Unidade VI - Energia Potencial e Conservação da Energia

Introdução;

Energia Potencial Gravitacional;

Energia Potencial Elástica;

Forças Conservativas e Forças Não Conservativas;

Força e Energia Potencial;

Diagramas de Energia.

Unidade VII - Momento Linear, Impulso e Colisões

Introdução;

Momento Linear e Impulso;

Conservação do Momento Linear;

Colisões Inelásticas;

Colisões Elásticas;

Centro de Massa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e discussão sobre a relação dos conceitos com experiências cotidianas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: quadro e pincéis; projetor de multimídia; listas de exercícios; material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização das ideias apresentadas, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Ocorrerá avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K.S. Física 1. 5a edição. LTC, 2003. 380 p.

TIPLER, P. A.; MOSCA G. Física para cientistas e engenheiros. Volume 1. 6a edição. LTC, 2009. 788 p.

SEARS, F.; YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M.W.; Física 1. 12a edição. Addison Wesley, 2008. 424 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. Volume 1. 5a edição. Editora Blucher, 2013. 394 p.

CHAVES, A.; SAMPAIO, J. F. Física Básica: Mecânica. 1a edição. LTC 2007. 328 p.

RESNICK R.; HALLIDAY D.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Volume 1. 9a edição. LTC, 2012. 356 p.

HEWITT, P. G. Física Conceitual. 11a edição. Bookman, 2011. 768 p.

BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. Física para Universitários: Mecânica. McGraw Hill, 2012. 484 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

4º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Psicologia da Aprendizagem
Semestre: 4°
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.
OBJETIVOS
Conhecer concepções e fundamentos da Didática; Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais; Relacionar a Didática à identidade docente; Inter-relacionar Didática e prática pedagógica.
PROGRAMA
Unidade 1 - DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS Teorias da educação e concepções de didática; Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica;

Fundamentos da didática.

Unidade 2 - DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS

A função social da Escola;

A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos;

Didática e a articulação entre educação e sociedade;

O papel da didática nas práticas pedagógicas:

a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva;

b) progressistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.

Unidade 3 - DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE

Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão;

Trabalho e formação docente;

Saberes necessários à docência;

Profissão docente no contexto atual;

A interação professor-aluno na construção do conhecimento.

Unidade 4 - DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Organização do trabalho pedagógico;

Planejamento como constituinte da prática docente;

Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino-aprendizagem;

Tipos de planejamentos;

Projeto Político-Pedagógico;

As estratégias de ensino na ação didática;

A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes;

Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, E. S. Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992.

ARAUJO, U. F. Assembleia Escolar: Um caminho para a resolução de conflitos. São Paulo, Moderna, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.

CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1995.

DALMAS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis: Vozes, 1994.

FONTANA, R. Mediação pedagógica na sala de aula. Campinas, Autores Associados, 1996.

FRANCO, L. A. C. A. A escola do trabalho e o trabalho da escola. São Paulo. Cortez, 1991.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Orgânica I
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Reações Radicalares em Alcanos. Reações de Hidrocarbonetos Insaturados. Reações de Substituição Nucleofílica SN_1/SN_2. Reação de Eliminação E1/E2. Reações de Álcoois, Fenóis e Éteres. Substituição Eletrofílica em Compostos Aromáticos. Reações de Compostos Carbonilados. Reações de Compostos Nitrogenados.
OBJETIVOS
Identificar, classificar e compreender os diferentes tipos de reações orgânicas e os mecanismos envolvidos conforme as especificidades dos grupos funcionais. Propor mecanismos adequados aos diversos tipos de reações. Conhecer os efeitos responsáveis pela estabilidade de intermediários reacionais.
PROGRAMA
UNIDADE I – TIPOS DE REAÇÕES Reações de adição, eliminação, substituição, oxidação e redução. **UNIDADE II – INTERMEDIÁRIO DE REAÇÕES** Tipos de cisão

Carbocátions, carbânions, carbenos e radicais livres

UNIDADE III – ALCENOS E ALCINOS: REAÇÕES E MECANISMOS

Adição a duplas ligações

Adições eletrofílicas

Regra de Markovnikov

Adição de halogênios- Estereoquímica.

Adição de radicais livres

Ozonólise, epoxidação e hidroxila

Reações de dienos e alquinos

UNIDADE IV – COMPOSTOS AROMÁTICOS: REAÇÕES E MECANISMOS

Mecanismo de substituição eletrofílica

Nitração, halogenação, alquilação e acilação

Efeitos de grupos substituintes

UNIDADE V – REAÇÕES DE CARBONO SATURADO

Reações de substituição nucleofílica em Haletos de Alquila: mecanismos SN1 e SN2 – reatividade e estereoquímica

Reações de eliminação E1 e E2 – regiosseletividade (direção das eliminações)

Competição entre reações de substituição SN1 e SN2 e reações de eliminação E1 e E2

UNIDADE VI – REAÇÕES DE ÉTERES, ÁLCOOIS E FENOIS

UNIDADE VII – REAÇÕES DE ALDEÍDOS E CETONAS

Adição de água

Formação de cetais e acetais

Condensação de benzoína

Adição de amônia e seus derivados

Adição de organometálicos

Algumas reações de redução em cetonas e aldeídos

Condensação de aldol

Oxidações

UNIDADE VIII – REAÇÕES DE ÁCIDOS CARBOXÍLICOS E DERIVADOS

Caráter ácidos fatores que influenciam a acidez

Reatividade de derivados

Preparo de derivados

Saponificação

Esterificação de Fischer

Hidrólise de derivados

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático e/ou da elaboração de roteiros de práticas e/ou da elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina. Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRUICE, Paula Yurkanis. Química Orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol.1. BRUICE, Paula Yurkanis. Química Orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol. 2. McMURRY, John. Química Orgânica. 7. ed. São Paulo: Cengage, 2011. Combo.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAREY, Francis A. Química Orgânica. 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol.1. CAREY, Francis A. Química Orgânica. 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol. 2. SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. Química Orgânica. 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 1. SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. Química Orgânica. 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vols. 2. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química Orgânica: estrutura e função. 6. ed. Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA INORGÂNICA II
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 4°
Nível: Superior
EMENTA
Química descritiva dos elementos. Ocorrência, Obtenção, Propriedades Físicas e Químicas dos elementos dos blocos “s”, “p”, “d” e “f”.
OBJETIVOS
Compreender, de forma sistemática, as propriedades dos elementos dos blocos “s” e “p”, bem como seus principais compostos e suas reatividades. Conhecer as propriedades dos principais compostos dos elementos do bloco “d” e “f”. Conhecer os processos de obtenção industrial das principais substâncias químicas e seus aspectos cinéticos e termodinâmicos.
PROGRAMA

UNIDADE I – TENDÊNCIAS PERIÓDICAS NO GRUPO REPRESENTATIVO

UNIDADE II – HIDROGÊNIO

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE III – METAIS ALCALINOS E ALCALINOS TERROSOS

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE IV – GRUPO DO BORO E DO CARBONO

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE V – GRUPO DO NITROGÊNIO E CALCOGÊNIOS

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE VI – GRUPO DOS HALOGÊNIOS E DOS GASES NOBRES

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE VII – ELEMENTOS DE TRANSIÇÃO

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, modelo molecular, modelos digitais, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de práticas e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, onde os critérios a serem avaliados serão:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

SHRIVER, D. F., ATKINS, P. W., Langford, C. H. Química inorgânica. 4ª Ed. São Paulo Editora Bookman, 2003.

MIESSLER, Gary L. FISCHER, Paul J., TARR, Donald A. Química inorgânica. 5ª Ed. - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª Ed. Porto Alegre, Bookman, 2012.

HUHEEY, James E.; KEITER, Ellen A.; KEITER, Richard L. Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity. 4th Ed. New York: Harper Collins, 1993.

HOUSECROFT, C. E., SHARPE, A. G. Química inorgânica. 4ª Ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BARROS, H. L. C.; Química Inorgânica, Uma Introdução, Ed. UFMG: Belo Horizonte, 1992.

COTTON, F. A. e WILKINSON, G., Química Inorgânica. Livros Técnicos e Cinetíficos, Rio, 1978.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 70h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral II e Cálculo II
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Gases ideais. Gases reais. Termodinâmica: Lei Zero, Primeira Lei, Segunda Lei, Terceira Lei. Condições Gerais de Equilíbrio e Espontaneidade
OBJETIVOS
Distinguir o comportamento físico-químico dos gases ideais dos gases reais qualitativamente e quantitativamente. Entender os conceitos de trabalho e calor e as relações de energia interna e entalpia de um sistema através da primeira lei da termodinâmica. Predizer a quantidade de calor envolvido nas transformações físico-químicas da matéria. Compreender a origem de conceitos termodinâmicos relacionados à espontaneidade e ao equilíbrio através da 2ª lei da termodinâmica.
PROGRAMA
UNIDADE I – Gases ideais Leis empíricas: Lei de Boyle, Lei de Charles, Lei de Charles e Gay-Lussac; Hipótese de Avogadro e Lei dos gases ideais; Propriedades extensivas e intensivas;

Propriedades dos Gases Ideais;

Misturas gasosas, fração molar, pressões parciais, lei de Dalton;

Lei de distribuição barométrica;

UNIDADE II – GASES REAIS

Desvios do comportamento ideals, fator de compressibilidade;

A equação de van der Waals: fator de correção do volume – b; fator de correção da pressão – a;

Isotermas de um gás real;

Temperatura de Boyle;

Condensação e variáveis críticas;

Variáveis reduzidas, princípio dos estados correspondentes;

UNIDADE III – INTRODUÇÃO À TERMODINÂMICA

Tipos de energia e o primeiro princípio da termodinâmica;

Introdução à segunda lei da termodinâmica;

Lei zero da termodinâmica;

Termometria;

UNIDADE IV– PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA

Conceito de trabalho e calor;

Trabalhos de expansão e compressão;

Transformações reversíveis e irreversíveis;

Energia e o primeiro princípio da termodinâmica;

Energia interna

Experiência de Joule;

Entalpia;

Capacidades caloríficas: Cv e Cp;

Experiência de Joule-Thomson;

Mudanças de estado adiabáticas;

UNIDADE V – TERMOQUÍMICA

Calores de reação e formação; Lei de Hess;

Calores de solução e diluição;

Dependência do calor com a temperatura;

Entalpias de ligação;

UNIDADE V – SEGUNDA LEI DA TERMODINÂMICA

Ciclo de Carnot;

A segunda lei da Termodinâmica;

Características do ciclo de reversível;

Rendimento de máquinas térmicas;

Escala de temperatura termodinâmica;

Ciclo de Carnot reverssível;

Refrigerador de Carnot;

A bomba de calor;

Entropia;

A desigualdade de Clausius; Energia Livre de Gibbs

UNIDADE VI – TERCEIRA LEI DA TERMODINÂMICA

Propriedades da Entropia;

Variações de Entropia em transformações isotérmicas;

Relação entre as variações de entropia e as variações de outras variáveis de estado;

A entropia como uma função da temperatura e do volume;

A entropia como uma função da temperatura e da pressão;

A dependência da entropia com a temperatura;

Variações de entropia no gás ideal;

O terceiro princípio da termodinâmica;

Variações de entropia nas reações químicas.

UNIDADE VII – INTRODUÇÃO À ESPONTANEIDADE E EQUILÍBRIO

As condições gerais de equilíbrio e de espontaneidade;

Condições de equilíbrio e de espontaneidade sob restrições;

Forças responsáveis pelas transformações naturais;

As equações fundamentais da termodinâmica;

A equação de estado termodinâmica;

As propriedades de A;

As propriedades de G;

A energia de Gibbs de gases reais;

A dependência da energia de Gibbs com a temperatura;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivo-dialógicas, no qual se fará a utilização de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, listas de exercícios dentre outros.

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de multimídia e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e/ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação ocorrerá então de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEVINE, IRA N. Físico-química. Editora LTC. 6ª Ed. Vol.1.2012.

ATKINS, P.; PAULA, J. Físico-química - Vol. 1 - 9ª Ed. Editora LTC, 2012.

CASTELLAN, G.; Fundamentos de Físico-Química, Editora LTC, 1ª Ed. Vol.1. Rio de Janeiro, 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, David W. Físico-Química. Vol.1. São Paulo: Thomson, 2005

PILLA, Luiz; SCHIFINO, José. Físico-química I: termodinâmica química e equilíbrio químico. 2 ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

R. CHANG, Físico-Química para as Ciências Químicas e Biológicas. 3ª ed. Vol.1. McGraw-Hill Interamericana do Brasil, São Paulo, 2009.

ATKINS, P. W. Físico-química - Fundamentos, 5ª ed., LTC -Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 2011.

TERRON, Luiz Roberto. Termodinâmica - Química Aplicada. Editora Manole, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA INORGÂNICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 0h/a CH Prática: 30h/a
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Principais reações envolvendo os elementos dos metais do bloco s e p: propriedades físicas (solubilidade, teste de chama) e químicas dos elementos (reações com água, caráter ácido-base). Obtenção de complexos do bloco d. Reações químicas dos elementos não metais (Hidrogênio, Boro, Carbono, Nitrogênio, Oxigênio e Cloro).
OBJETIVOS
Determinar as propriedades químicas e físicas dos principais elementos dos blocos s e p; Compreender a classificação periódica dos elementos em função de suas propriedades químicas; Preparar e observar as propriedades químicas e físicas dos complexos dos elementos do bloco d. Associar e aplicar os conhecimentos teóricos de Química Inorgânica com as aulas práticas.
PROGRAMA
UNIDADE I – ELEMENTOS DO BLOCO s Reações envolvendo metais alcalinos e alcalinos-terrosos. **UNIDADE II – ELEMENTOS DO BLOCO p** Obtenção e reatividade.

UNIDADE III – QUÍMICA DOS METAIS DE TRANSIÇÃO, BLOCO d.

Preparação de complexos dos elementos de transição.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão demonstrativas e experimentais, fazendo uso do laboratório didático na execução dos experimentos. Como recursos, serão utilizados reagentes de grau analítico e materiais químicos de uso comum, bem como equipamentos e vidrarias diversas.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: seminários, construção de vídeos, elaboração de roteiros de experimentos e/ou a elaboração de relatórios de práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento prévio do aluno sobre experimento a ser executado, através de avaliações escritas;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe na resolução de lista de exercícios e apresentação de seminários;

- Planejamento, organização e coerência de ideias na elaboração de atividades experimentais.

- Escritas de relatórios e/ou outras formas de apresentação de resultados experimentais.

- Domínio das técnicas de manuseio de vidrarias, equipamentos e reagentes.

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também uma avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, R. F. Práticas de química inorgânica. 3ª. Ed. Campinas, SP: Editora Átomo, 2010.

LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5ª Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000.

VOGEL, Arthur Israel. Química analítica qualitativa. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHRIVER, D. F., ATKINS, P. W., LANGFORD, C. H. Química inorgânica. Editora Bookman, 2003.

HOUSECROFT, C. E., SHARPE, A. G. Química inorgânica. 4ª Ed. vol 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MIESSLER, Gary L., FISCHER, Paul J., TARR, Donald A. Química inorgânica. 5ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Russell, John B. Química Geral. 2ª Ed. Volume 1, São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

Russell, John B. Química Geral. 2ª Ed. Volume 2, São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Física Geral I
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Estática e dinâmica dos fluidos. Ondulatória. Eletrostática. Eletrodinâmica.
OBJETIVOS
Relacionar os conceitos de densidade de líquidos e sólidos com os de Empuxo com o estudo de Hidrostática. Compreender os conceitos básicos de ondulatória relacionando estes com os fenômenos do cotidiano. Entender o funcionamento básico da natureza elétrica dos diversos fenômenos naturais e da tecnologia existente nos dias atuais. Conhecer os princípios básicos da eletrodinâmica como base para entendimento de fenômenos químicos com transporte de cargas.
PROGRAMA
UNIDADE I – ESTÁTICA E DINÂMICA DOS FLUIDOS Diferenças entre fluidos e sólidos; Pressão;

Princípio de Pascal;

Teorema de Stevin;

Princípio de Arquimedes;

Medição de pressão estática;

Fluidos em movimento;

Equação de continuidade;

Fenômeno de Venturi;

Medição dinâmica de pressão.

UNIDADE II – ONDULATÓRIA

Oscilações: movimento harmônico;

Meio de propagação de ondas;

Frentes de onda;

Ondas harmônicas;

Equação de onda;

Ondas estacionárias;

Reflexão e transmissão de ondas.

UNIDADE III – ELETROSTÁTICA

Carga Elétrica;

Carga Elétrica e Estrutura da Matéria;

Condutores, Isolantes e Processos de Eletrização;

Lei de Coulomb;

Campo Elétrico;

Potencial Elétrico.

UNIDADE IV – ELETRODINÂMICA

Corrente Elétrica;

Resistividade;

Lei de Ohm e Resistência;

Resistores em Série e em Paralelo;

Força Eletromotriz e Circuitos;

Leis de *Kirchhoff*;

Energia e Potência em Circuitos Elétricos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, listas de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização das ideias apresentadas, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Ocorrerá avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESNICK R.; HALLIDAY D.; KRANE, K.S. Física 2. 5a edição. LTC, 2003. 352 p.

SEARS, F.; YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M.W.; Física 2. 12a edição. Addison Wesley, 2008. 352 p.

TIPLER, P. A.; MOSCA G. Física para cientistas e engenheiros. Volume 1. 6a edição. LTC, 2009. 788 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. Volume 2. 5a edição. Editora Blucher, 2014. 375 p.

CHAVES, A.; SAMPAIO, J. F. Física Básica: Gravitação, Fluidos, Ondas, Termodinâmica. 1a edição. LTC 2007. 260 p.

RESNICK R.; HALLIDAY D.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Volume 2. 9a edição. LTC, 2012. 312 p.

HEWITT, P. G. Física Conceitual. 11a edição. Bookman, 2011. 768 p.

BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. Física para Universitários: Relatividade, Oscilações, Ondas e Calor. McGraw Hill, 2013. 372 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

5º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Política Educacional	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica**: 60h **CH Prática: -**
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Fundamentos sócio-filosóficos da educação	
Semestre: 5º	
Nível: Superior	

EMENTA

Política, política educacional e o papel do Estado. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira. Organização, estrutura administrativa e funcionamento da educação básica no Brasil à luz das legislações específicas. Análise crítica das políticas voltadas à educação básica no Brasil, no Estado do Ceará e no Sertão Central: um balanço das medidas efetivadas a partir da atual LDBEN (Lei nº 9.394/96).

OBJETIVO

- Conhecer o conceito e função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação;
- Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014;
- Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e os dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica.
- Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (educacional e escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo;
- Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da

valorização da profissão e carreira;
- Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I – POLÍTICA
- Conceito de Política
- Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais;
- O Estado e suas formas de intervenção social;
- Fundamentos políticos da educação;
- Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.

UNIDADE II – LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO
- Constituição Federal;
- Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica;
- O Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e laboração de material didático.

RECURSOS
- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI. D. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024).** São Paulo: Autores Associados, 2016.

SHIROMA, E. O; MORAES, M. C.; EVANGELISTA, O. **Política educacional.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (Orgs.). **A reconfiguração da escola:** entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas: Papirus, 2009. 164 p. ISBN 9788530808969. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/ 9788530808969>. Acesso em: 29 ago. 2018.

DAMBISKI, Katia Cristina. **Sistemas de ensino:** legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: Intersaberes, 2017. 224p. ISBN: 9788559723175. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/ 9788559723175> Acesso em: 14 out. 2018.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da política.** Vol.1. São Paulo: Ática, 2006. 292 p. ISBN 9788508105908. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/ 9788508105908>. Acesso em: 29 ago. 2018.

WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da política.** Vol.2. São Paulo: Ática, 2006. 284 p. ISBN 9788508105922. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/ 9788508105922>. Acesso em: 29 ago. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DE QUÍMICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 10h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 30h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Didática e Química Geral II
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Critérios para a ocorrência da aprendizagem significativa em ciências; As concepções alternativas de estudantes como subsídios para o planejamento de aulas de ciências e química; Reconhecimento de diferentes abordagens da ciência na prática docente. O papel da experimentação e da história da ciência no ensino e na aprendizagem de Química e Ciências. Mapas conceituais como instrumentos didáticos de avaliação e análise de currículo. A linguagem e o ensino de Ciências. Prática pedagógica integrada.
OBJETIVOS
Ampliar a compreensão de conceitos relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, tais como: aprendizagem significativa, concepções alternativas e mapas conceituais; Discutir o papel da experimentação e da história da ciência no ensino de ciências no ensino fundamental e de química no ensino médio; Desenvolver estratégias metodológicas aplicáveis ao ensino de química.
PROGRAMA
Unidade 1 – Distintas visões da aprendizagem significativa;

Unidade 2 – Concepções alternativas;

Unidade 3 – As concepções alternativas de estudantes no ensino de ciências;

Unidade 4 – As diferentes abordagens da ciência na prática docente;

Unidade 5 – O papel da experimentação no ensino e na aprendizagem de Química e de Ciências;

Unidade 6 – Mapas conceituais como instrumentos didáticos de avaliação e análise de currículo;

Unidade 7 – A linguagem e o Ensino de Ciências.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, esquetes, elaboração de vídeos, criação e aplicação de portfólio, elaboração de planos de aula, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HAIDT, REGINA C, CASA, UX. Curso de didática geral. 8ª ed. São Paulo: Editora ática, 2006. JAIME, CORDEIRO. Didática. 2ª ed. – São Paulo: contexto, 2010. MORETO, VASCO PEDRO. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 6ª ed. – Petrópolis, RJ: vozes, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio: Bases Legais/ Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. BRASIL. Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias/ Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. 11ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa. 16a ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000. PERRENOUD, PHILLIPE. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. PERRENOUD, Phillipe; THURLER, Mônica Gather [et al]. As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desfio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 0h/a **CH Prática:** 30h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Orgânica I
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução ao Laboratório de Química Orgânica. Solubilidade dos Compostos Orgânicos. Propriedades Físico-Químicas dos Compostos Orgânicos. Identificação de Grupos Funcionais. Síntese orgânica.
OBJETIVOS
Compreender as propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos. Identificar os principais grupos funcionais a partir de suas propriedades físico-químicas. Sintetizar compostos orgânicos. Associar e aplicar os conhecimentos teóricos de Química Orgânica com as aulas práticas.
PROGRAMA
UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA Normas básicas de Segurança no laboratório. Instruções para as aulas de laboratório. Equipamentos. Vidrarias. Técnicas e manuseios. Descarte de rejeitos. Acidentes comuns e primeiros socorros. **UNIDADE II – SOLUBILIDADE DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS** Características gerais dos compostos químicos. Solubilidade de álcoois, éteres, hidrocarbonetos e

outros grupos funcionais.

UNIDADE III - PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS

Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE IV – IDENTIFICAÇÃO DE GRUPOS FUNCIONAIS

Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE V – SÍNTESE ORGÂNICA I

Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE VI – SÍNTESE ORGÂNICA II

Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão demonstrativas e experimentais, fazendo uso do laboratório didático na execução dos experimentos. Como recursos, serão utilizados reagentes de grau analítico e materiais químicos de uso comum, bem como equipamentos e vidrarias diversas.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: seminários, construção de vídeos, elaboração de roteiros de experimentos e/ou a elaboração de relatórios de práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade

e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANO, E. B; SEABRA, A. P. Práticas de Química Orgânica. 3. ed. São Paulo: editora Edgard Blucher, 1987.

PAVIA, D. L; LAMPMAN, G. M; KRITZ G. S; ENGEL, R. G. Química Orgânica Experimental: técnicas de escala pequena. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

ZUBRICK, J. W. Manual de Sobrevivência No Laboratório de Química Orgânica. 6. ed. São Paulo: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, A. G; COSTA, M. A; GUIMARÃES, P. I. C. Guia Prático de Química Orgânica. 1. ed. São Paulo: editora Interciência, 2008. vol. 1.

DIAS, A. G; COSTA, M. A; GUIMARÃES, P. I. C. Guia Prático de Química Orgânica. 1. ed. São Paulo: editora Interciência, 2008. vol. 2.

BRAIBANTE, H. T. S. Química Orgânica: um curso experimental. 1. ed. São Paulo: editora Átomo, 2015.

PINTO, M. M. M. Manual de Trabalhos Laboratoriais de Química Orgânica e Farmacêutica. 1. ed. São Paulo: editora Lidel, 2011.

TRINDADE, D. F; OLIVEIRA, F. P; BANUTH, G. S. L; BISPO, J. G. Química Básica Experimental. 5. ed. São Paulo: editora Ícone, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ANALÍTICA I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 04
Pré-requisitos: QUÍMICA GERAL II
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução à Química Analítica. Equilíbrio químico. Equilíbrio Ácido-Base. Equilíbrio de Precipitação. Equilíbrio de formação de complexos. Equilíbrio de oxidação e redução.
OBJETIVOS
Compreender a Química Analítica como uma Ciência interdisciplinar e presente no Ensino de Química; Compreender os diversos tipos de equilíbrio químico a fim de contribuir para a formação didático-pedagógica do licenciando em Química; Entender o fundamento dos Equilíbrios Químicos para compreender o tratamento de dados das análises químicas.
PROGRAMA
UNIDADE I - INTRODUÇÃO À QUÍMICA ANALÍTICA A natureza da Química Analítica: análise qualitativa e quantitativa; analito; o papel da Química Analítica. Análise Química: Conceito; Métodos Clássicos e Métodos Instrumentais; Etapas da análise Química.

Reações e equações iônicas.

UNIDADE II - EQUILÍBRIO QUÍMICO

Reações reversíveis e velocidade de reação

Lei de ação das massas

Constantes de equilíbrio

Eletrólitos fortes e fracos

Constante de dissociação de eletrólitos fracos

Atividade e coeficiente de atividade; força iônica; Lei limite de Debye Hückel

UNIDADE III - EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE

Teorias ácido-base

Ácidos e bases conjugados

Espécies anfipróticas/anfóteras

Autoprotólise

Produto iônico da água; pH e pOH

Força dos ácidos e bases: ácidos e bases fortes; ácidos e bases fracas; ácidos e bases polipróticos; constante de dissociação

Relação entre as constantes de dissociação para Pares Ácido-Base conjugados e para ácidos e bases polipróticos

Hidrólise

Cálculos de pH e pOH em: soluções de ácidos e bases fortes; ácidos e bases fracas; sais de ácidos e bases fracas

Soluções tampão: Conceito; capacidade tamponante; cálculos de pH; Equação de Henderson-Hasselbalch

UNIDADE IV - EQUILÍBRIO DE PRECIPITAÇÃO

Solubilidade

Produto de Solubilidade

Efeito salino

Solubilidade de Precipitados em ácidos e agentes complexantes

Influência de reações laterais na Solubilidade

UNIDADE V - EQUILÍBRIO DE FORMAÇÃO DE COMPLEXOS

Introdução à formação dos complexos

Aplicação dos complexos na química analítica

Constante de formação dos complexos e a estabilidade dos complexos

UNIDADE VI - EQUILÍBRIO DE OXIDAÇÃO E REDUÇÃO

Introdução às reações de oxidação e redução

Balanceamento das reações de oxidação e redução

Constante de equilíbrio redox e a equação de Nernst

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa.** 8ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2012

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica.** 9ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015

CHANG, RAYMOND. **Química Geral: Conceitos essenciais.** 4ª ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIGSON, SÉAMUS P.J. **Química Analítica.** 1ª Ed. São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.

VOGEL, A. I. **Análise Química Quantitativa.** São Paulo: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2002.

VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa**. Tradução de Antônio Gimeno. 5ª ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1981

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

FILHO, ROMEU C. R.; SILVA, ROBERTO R. **Cálculos básicos da Química – 3ª edição atualizada.** 3ª Ed. Editora Edufscar, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Físico-Química I
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Equilíbrio Químico em Sistemas de Composição Variável. Equilíbrio de Fases em Sistemas de um Único Componente, Soluções Ideais, Propriedades Coligativas, Soluções Não-Ideais.
OBJETIVOS
Aplicar os conceitos de equilíbrio e potencial químico para previsão de propriedades relativas às transições de fase, reações químicas e propriedades coligativas. Conceituar soluções ideais e não ideais e, também prever suas propriedades qualitativa e quantitativamente. Definir atividade como função termodinâmica e sua relação com as unidades químicas de concentração.
PROGRAMA
Unidade I – Equilíbrio Químico em Sistemas de Composição Variável: Potencial químico; Energia livre de Gibbs de uma mistura; Potencial químico de gás puro;

Propriedades dos gases ideais;

Equilíbrio em uma mistura;

Relação de G com o avanço da reação;

Equilíbrio químico em uma mistura de gases ideais e reais;

Constantes de equilíbrio em função da fração molar e da concentração;

Energia livre de Gibbs padrão de formação;

Dependência de equilíbrio com a temperatura;

Equilíbrio entre gases ideais e fases condensadas puras;

Princípio de Le Chatelier;

Reações químicas e a entropia do universo;

Dependência das outras funções termodinâmicas com a composição;

Equação de Gibbs-Duhem;

Quantidades parciais molares em misturas de gases ideais;

Calor diferencial de solução;

Unidade II – Equilíbrio de Fases em Sistemas de um Único Componente:

Condições de equilíbrio;

Estabilidade das fases;

Variação do potencial químico em função de pressão e temperatura;

Equação de Clayperon;

Efeitos da pressão não pressão de vapor;

Regra das fases

Unidade III - Propriedades Coligativas:

Tonoscopia – Lei de Raoult;

Crioscopia;

Solubilidade molar ideal;

Ebilioscopia;

Pressão Osmótica;

Unidade IV – Soluções ideais:

Características;

Potencial químico em uma solução ideal;

Soluções binárias;

Regra da alavanca;

Solução diluída ideal;

Potenciais químicos na solução diluída ideal;

Lei de Henry e a solubilidade dos gases;

Distribuição do soluto entre dois solventes;

Equilíbrio químico na solução ideal;

Unidade V – Soluções não ideais:

Desvio do comportamento idealizado;

Conceito de atividade e coeficiente de atividade;

Propriedades coligativas em soluções não ideais;

Atividades e equilíbrio.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala através de avaliações escritas.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe na resolução de exercícios e apresentação de seminários;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P.; Paula, J. Físico-química - Vol. 2 - 9ª Ed. Editora LTC, 2012.

CASTELLAN, G.; Fundamentos de Físico-Química, Editora LTC, 1ª ed. Vol. 2, Rio de Janeiro, 1986.

LEVINE, IRA N. Físico-química. Editora LTC. 6ª ed. Vol. 2, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, David W. Físico-Química. São Paulo: Thomson. Vol.2, 2005.

R. Chang, Físico-Química para as Ciências Químicas e Biológicas. 3º ed. Vol. 2. McGraw-Hill Interamericana do Brasil, São Paulo, 2009.

ATKINS, P. W.; PAULA, J.; FRIEDMAN, R.; Quanta, matéria e mudança –uma abordagem molecular para a físico - química, 1ª ed. Vol 2.; LTC -Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 2011.

PILLA, Luiz; SCHIFINO, José. Físico-química I: termodinâmica química e equilíbrio químico. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

ATKINS, P. W.; PAULA, J.; FRIEDMAN, R.; Quanta, matéria e mudança –uma abordagem molecular para a físico - química, 1ª ed. Vol.1.; LTC -Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio

de Janeiro, 2011.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO I
Código:
Carga Horária Total: 100h/a **CH Teórica:** 100h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Didática Geral e Química Geral II
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo da escola, enquanto parte da organização e o funcionamento do sistema de ensino e as políticas educacionais vigentes. Os projetos pedagógicos no contexto escolar.
OBJETIVOS
Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.
PROGRAMA
Unidade 1 – Orientações gerais sobre o estágio: normas, documentos e procedimentos institucionais; **Unidade 2 –** Envolvimento do estagiário no exercício da atividade docente; **Unidade 3 –** Elaboração de planos de aula. Regência em turmas de 9º ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, nas disciplinas de Ciências e de Química respectivamente;

Unidade 4 – Relato de experiências. Registro formal através de relatório das atividades realizadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Ana Cecília et all. Estágio supervisionado: manual de orientação. 4ª ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

PICONEZ, Stela C.B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 20ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. de e TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola – teoria e prática. 3ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

FONSECA, M. (org.). As dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papirus, 2001.

NÓVOA, A. (coord.) As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIOKER-HARA, Fabiana Curtopassi; GURIDI, Verônica Marcela (orgs.). Experiências de Ensino nos Estágios Obrigatórios: uma parceria entre a universidade e a escola. Campinas, SP. Editora

Alínea, 1ª Edição, 2013.

VEIGA, I.P. e RESENDE, L.M.G. (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

6º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Política Educacional
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.
OBJETIVOS
Conhecer concepções e teorias do currículo; Analisar a trajetória de Currículos e Programas; Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo; Refletir o currículo no cotidiano escolar.
PROGRAMA
Unidade I - CONCEITOS E TEORIAS Conceituação e definição de currículo;

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;

Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.

Unidade II - CURRÍCULO E ESCOLA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras;

Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais;

Os documentos oficiais e os cotidianos escolares;

Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático;

O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DOLL JR, William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROUX, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional - novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GOODSON, Ivor F. Currículo: Teoria e História. Petropolis: Vozes, 1995. SAVIANI, Dermeval. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica. Campinas: Autores Associados, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALICE CASIMIRO LOPES. Currículo de ciências em debate. [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 9788544901991. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901991>. Acesso em: 16 out. 2018.

EYNG, Ana Maria. Currículo Escolar. [S.l.]: InterSaberes. 148 p. ISBN 9788582121825. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825>. Acesso em: 16 out. 2018.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio F. B. (Org.) Currículo: Questões Atuais. Campinas: Papirus, 1997. SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MALANCHEN, Julia. Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2016. 234 p. (Educação Contemporânea). ISBN 9788574963693.

SILVA, Tomaz T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SILVA, Tomaz T. da; MOREIRA, Antônio F. B. (orgs.) Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEIGA, Ilma P. A. e NAVES, Maria L. de P. (orgs.). Currículo e avaliação na educação superior. Junqueira &Marin: Araraquara, 2005.

LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. A Função do Currículo no Contexto Escolar. [S.l.]: InterSaberes. 228 p. ISBN 9788582121313. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>. Acesso em: 16 out. 2018.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Antonio Flavio Barbosa Moreira - Pesquisador em Currículo - 1ª Edição. [S.l.]: Autêntica. 250 p. ISBN 9788582170939. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582170939>. Acesso em: 16 out. 2018.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO II
Código:
Carga Horária Total: 100h/a **CH Teórica:** 100h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Didática Geral e Química Geral II
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo da escola, enquanto parte da organização e o funcionamento do sistema de ensino e as políticas educacionais vigentes. Os projetos pedagógicos no contexto escolar.
OBJETIVOS
Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.
PROGRAMA
Unidade 1 – Orientações gerais sobre o estágio: normas, documentos e procedimentos institucionais; **Unidade 2 –** Envolvimento do estagiário no exercício da atividade docente; **Unidade 3 –** Elaboração de planos de aula. Regência em turmas de 9º ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, nas disciplinas de Ciências e de Química respectivamente;

Unidade 4 – Relato de experiências. Registro formal através de relatório das atividades realizadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Ana Cecília et all. Estágio supervisionado: manual de orientação. 4ª ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

PICONEZ, Stela C.B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 20ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. de e TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola – teoria e prática. 3ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

FONSECA, M. (org.). As dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papirus, 2001.

NÓVOA, A. (coord.) As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIOKER-HARA, Fabiana Curtopassi; GURIDI, Verônica Marcela (orgs.). Experiências de Ensino nos Estágios Obrigatórios: uma parceria entre a universidade e a escola. Campinas, SP. Editora

Alínea, 1ª Edição, 2013.

VEIGA, I.P. e RESENDE, L.M.G. (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ANALÍTICA II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 04
Pré-requisitos: Química Analítica I
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução à Química Analítica Quantitativa. Estatística aplicada à Química Analítica. Análise Gravimétrica. Análise Titrimétrica.
OBJETIVOS
Conhecer os aspectos quantitativos da análise Química. Analisar os principais métodos estatísticos para o tratamento adequado dos dados obtidos em análises quantitativas. Compreender os fundamentos analíticos da análise gravimétrica e da análise titrimétrica.
PROGRAMA
UNIDADE I - INTRODUÇÃO À QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA Conceito e objetivos da Química Analítica Quantitativa; Etapas de uma análise Química; Erros em análises Químicas: Erro sistemático e Erro aleatório; Soluções aquosas: formas de expressar concentração (Concentração Comum, Molaridade, Molalidade, Fração Molar, Percentagem massa/massa, Percentagem massa/volume, Percentagem

volume/volume, Concentração em partes por milhão); transformação de unidades.

UNIDADE II - ESTATÍSTICA APLICADA A QUÍMICA ANALÍTICA

Precisão e Exatidão; Erro absoluto e Erro relativo;

Média da amostra e média da população;

Desvio-padrão da amostra e desvio-padrão da população;

Desvio-padrão relativo e Coeficiente de Variação;

Variância;

Distribuição normal e de Student;

Intervalo de confiança;

Testes estatísticos: Teste t; Teste F; Teste Q;

Algarismos significativos e arredondamentos.

UNIDADE III - ANÁLISE GRAVIMÉTRICA

Bases da análise gravimétrica;

Formação de precipitados;

Nucleação;

Crescimento de partículas;

Supersaturação relativa;

Precipitação em meio homogêneo;

Contaminação de precipitados;

Calcinação;

Fator gravimétrico.

UNIDADE IV - ANÁLISE TITRIMÉTRICA

Titrimetria de Neutralização;

Titrimetria de Precipitação;

Titrimetria de Complexação;

Titrimetria de Oxi-redução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercício e material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa.** 8ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2012

VOGEL, A. **Análise Química Quantitativa.** São Paulo: Livros Técnicos e Científicos (LTC),

2002.

BACCAN, N. et al. **Química Analítica Quantitativa Elementar – Revista, ampliada e reestruturada.** 3ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica.** 9ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015

HIGSON, SÉAMUS P.J. **Química Analítica.** 1ª Ed. São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.

MERCÊ, ANA L. R. **Introdução à Química Analítica não instrumental.** 1ª Ed. Editora Intersaberes, 2012

HARRIS, DANIEL C. **Explorando a Química Analítica.** 4ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2011

FILHO, ROMEU C. R.; SILVA, ROBERTO R. **Cálculos básicos da Química – 3ª edição atualizada.** 3ª Ed. Editora Edufscar, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 0h/a **CH Prática:** 60h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 04
Pré-requisitos: Química Analítica I
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução ao Laboratório de Química Analítica. Estudo dos principais grupos de cátions e ânions. Preparo e Padronização de Soluções. Análise Titrimétrica.
OBJETIVOS
Entender os diferentes tipos de equilíbrios químicos por meio das reações de identificação de cátions e ânions e da análise titrimétrica; Compreender as equações Químicas e os cálculos das análises titrimétricas; Desenvolver habilidades de observação, dedução, compreensão dos conceitos teóricos aliados aos experimentos e habilidades práticas das técnicas de análise contribuindo para a formação científica e pedagógica.
PROGRAMA
UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA Principais equipamentos e vidrarias do laboratório de Química Analítica; Manuseio, técnicas e fundamentos da identificação de cátions e ânions e da análise titrimétrica.

UNIDADE II - ESTUDO DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CÁTIONS E ÂNIONS

Separação e identificação dos cátions e ânions mais comuns;

Avaliação das reações que norteiam a identificação dos grupos de cátions e ânions.

UNIDADE III - PREPARO E PADRONIZAÇÃO DE SOLUÇÕES

Preparo de soluções com diferentes concentrações a partir do soluto puro e a partir de diluições;

Padronização das soluções utilizadas na análise titrimétrica.

UNIDADE IV - ANÁLISE TITRIMÉTRICA

Titrimetria de Neutralização;

Titrimetria de Precipitação;

Titrimetria de Complexação;

Titrimetria de Oxi-redução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula Prática deverá ser realizada em grupos. Ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de experimentos e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou

arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa.** 8ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2012

VOGEL, A. **Análise Química Quantitativa.** São Paulo: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2002.

BACCAN, N. et al. **Química Analítica Quantitativa Elementar – Revista, ampliada e reestruturada.** 3ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica.** 9ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015

HIGSON, SÉAMUS P.J. **Química Analítica.** 1ª Ed. São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.

MERCÊ, ANA L. R. **Introdução à Química Analítica não instrumental.** 1ª Ed. Editora Intersaberes, 2012

HARRIS, DANIEL C. **Explorando a Química Analítica.** 4ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2011

FILHO, ROMEU C. R.; SILVA, ROBERTO R. **Cálculos básicos da Química – 3ª edição atualizada.** 3ª Ed. Editora Edufscar, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA III
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Físico-Química II
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
Soluções eletrolíticas não-ideais. Eletroquímica. Cinética.
OBJETIVOS
Relacionar atividade à eletroquímica através do modelo de *Debye-Hückel.* Compreender o funcionamento químico das células eletroquímicas, bem como a origem da força eletromotriz. Entender os conceitos de cinética química, mecanismo reacional e a origem das leis de velocidade integradas.
PROGRAMA
Unidade I – Soluções não ideais – Soluções eletrolíticas: Atividades em soluções eletrolíticas;

Teoria de *Debye-Hückel*;

Variações de entropia no gás ideal;

Equilíbrio em soluções iônicas;

Unidade II – Eletroquímica:

Definições;

Potencial químico das espécies carregadas;

Pilha de Daniel;

Energia de Gibbs e potencial de pilha;

Equação de Nernest;

Eletrodo Padrão de Hidrogênio;

Potenciais de eletrodos;

Dependência do potencial de pilha e temperatura;

Constantes de equilíbrio a partir dos potenciais padrão;

Medida do potencial de pilha;

Reversibilidade;

Determinação dos coeficientes de atividade a partir dos potenciais de pilhas;

Pilhas de concentração;

Unidade III – Cinética:

Taxas de reação;

Lei das velocidade integradas;

Reações aproximando do equilíbrios;

Relação entre temperatura e velocidade de reação;

Teoria das colisões;

Reações elementares e não elementares;

Ordem de reação;

Equação de Arrhenius;

Mecanismos;

Reações em Cadeia.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, listas de exercícios dentre outros. Como recursos, poderão ser utilizados: o quadro branco, pincéis e o projetor de multimídia.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e/ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROW, GORDON M., FISICO-QUIMICA, Editora: REVERTE BRASIL, 1ª ed.,1982

LEVINE , IRA N. Físico-química. Editora LTC. 6ª Ed. Vol.2. 2012.

CASTELLAN, G.; Fundamentos de Físico-Química, Editora LTC, 1ª ed. Vol.2., Rio de Janeiro, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PILLA, Luiz; SCHIFINO, José. Físico-química II. Equilíbrio entre fases, soluções líquidas e eletroquímica. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

ATKINS, P. W.; PAULA, J.; FRIEDMAN, R.; Quanta, matéria e mudança –uma abordagem molecular para a físico - química, 1ª ed. vol 1.; LTC -Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 2011.

ATKINS, P. W. Físico-química fundamentos, 5ª ed., LTC -Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 2011.

FARIAS, R. F.; Souza, A. A.. Cinética Química - Teoria e Prática - 2ª Ed. 2013

BALL, David W. Físico-Química. São Paulo: Thomson. Vol.2., 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

7º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO III		
Código:		
Carga Horária Total: 100h/a	**CH Teórica:** 100h/a	**CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a		
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Estágio II e Didática Aplicada ao ensino		
Semestre: 7º		
Nível: Superior		
EMENTA		
O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação e a prática docente no Ensino Médio.		
OBJETIVOS		
Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica no ensino médio; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.		
PROGRAMA		
Unidade I - Elaboração de Planos de aula		

Unidade II - Regência em turmas de 2º e 3º anos do ensino médio

Unidade III - Relato de experiências

Unidade IV - Registro formal através de relatório das atividades realizadas

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Ana Cecília et all. Estágio supervisionado: manual de orientação. 4ª ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

PICONEZ, Stela C.B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 20ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. de e TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola – teoria e prática. 3ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

FONSECA, M. (org.). As dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papirus, 2001.

NÓVOA, A. (coord.) As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, C.R. de. História do Trabalho. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

VEIGA, I.P. e RESENDE, L.M.G. (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Código:

Carga Horária Total: 60h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a

Número de Créditos: 3

Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico e Didática do Ensino de Química

Semestre: 7º

Nível: Superior

EMENTA

Iniciação à Pesquisa Científica e organização de texto científico (normas da ABNT). Pesquisa em Ensino de Química - aspectos gerais e específicos. Objeto de pesquisa - questões teórico-metodológicas. Análise e elaboração de projetos de pesquisa - identificação estrutural. Projeto de Ensino de Química.

OBJETIVOS

Conhecer os aspectos de elaboração de projeto de conclusão de curso;

Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica.

Desenvolver o projeto de conclusão do curso na área do Ensino de Química.
PROGRAMA
Unidade I – Iniciação à Pesquisa Científica e a organização de texto científico (normas ABNT) **Unidade II –** Pesquisa em Ensino de Química - aspectos gerais e específicos **Unidade III –** Objeto de pesquisa - questões teórico-metodológicas **Unidade IV –** Identificação estrutural e elaboração de projeto de Ensino de Química.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e discussão de artigos e projetos de pesquisa. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando à escrita e a defesa do projeto de monografia como nota final. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERNANDES, A. B., MENEZES NETO, E. L., FACCIOLI, G. G. Diretrizes e Normas para Elaboração de Monografias. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002. RAMPAZZO, L. Metodologia Científica - Para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002. ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo, ROSA, Maria Virginia de Figueiredo. Apontamentos de Metodologia para Ciência e Técnicas de Redação Científica. PORTO ALEGRE, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SEABRA, G. F. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: Editora da UnB, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª edição. São Paulo: Editora Cortez,

2002.

TRALDI, M. C. Monografia passo a passo. 3ª edição. São Paulo: Editora Alínea, 2001.

VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. 20ª edição. São Paulo: E.P.U., 2001.

VIEGAS, W. Fundamentos de Metodologia Científica. 2.ª edição. Brasília: Editora da UnB, 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LIBRAS

Código:

Carga Horária Total: 80h **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Semestre: 5º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação.

OBJETIVOS

Compreender a Libras como uma língua natural;
Identificar os conceitos relacionados à Libras;

Desenvolver a expressão visual-espacial em Libras;
Saber os aspectos relacionados a cultura e identidade surda;
Ser capaz de estabelecer comunicação de forma básica com pessoas surdas.

PROGRAMA

Unidade 1 – A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo - Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; Introdução a Libras: alfabeto manual ou datilológico; Nomeação de pessoas e de lugares em Libras; Noções gerais da gramática de Libras; Prática introdutória de Libras: alfabeto manual ou datilológico;

Unidade 2 – Noções básicas de fonologia e morfologia da Libras; Parâmetros primários da Libras; Parâmetros secundários da Libras; Componentes não-manuais; Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto; Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação com frases simples;

Unidade 3 – Noções básicas de morfossintaxe; A sintaxe e incorporação de funções gramaticais; O aspecto sintático: a estrutura gramatical do léxico em Libras; Verbos direcionais ou flexionados; A negação em Libras; Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação com frases simples.

Unidade 4 – Noções básicas de variação; Características da língua, seu uso e variações regionais; A norma, o erro e o conceito de variação; Tipos de variação linguística em Libras; Prática introdutória de Libras: registro videográfico de sinais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas; exibição de vídeos; expressão gestual e corporal; comunicação entre discente/discente e discente/docente; fazendo-se uso de debates; dinâmica em sinais e apresentação em Libras.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas práticas, participação, seminários e trabalhos individuais e/ou coletivos.

Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes.

A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D; TEMOTEO, J.G; MARTINS, A.C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos - 3 Volumes. São Paulo: Edusp, 2017.

GESSER, A. **LIBRAS?**: que língua é essa? crenças e preoconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda, São Paulo: Parábola, 2009.

SILVA, R. D. (Org.). **Língua brasileira de sinais libras.** São Paulo: Pearson, 2015. 218 p. ISBN 9788543016733. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016733>. Acesso em: 3 set. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto n°5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: Ideologias e práticas pedagógicas - 3ª Edição. [S.l.]: Autêntica. 162 p. ISBN 9788582179314. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179314>. Acesso em: 3 set. 2018.

FERNANDES, S. **Educação de surdos.** [S.l.]: InterSaberes. 148 p. ISBN 9788582120149. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120149>. Acesso em: 3 set. 2018.

LUCHESI, M. R. C. **Educação de pessoas surdas**: Experiências vividas, histórias narradas. [S.l.]: Papirus. 148 p. ISBN 9788530807283. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530807283>. Acesso em: 3 set. 2018.

PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. 146 p. ISBN 9788576058786. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786>. Acesso em: 3 set. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 30h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral II
Semestre: 7º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução à química ambiental. Ciclos biogeoquímicos. Química da água e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais. Química da atmosfera e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais. Química do solo e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais.
OBJETIVOS
Promover uma visão holística sobre o meio ambiente com ênfase nos processos químicos, estabelecendo a interação entre as diversas áreas da ciência (interdisciplinaridade) no âmbito regional e global; Desenvolver o senso crítico referente aos processos químicos a fim de proporcionar uma consciência ambientalmente correta.
PROGRAMA
Unidade 1 – Introdução à química ambiental

Unidade 2 – Ciclos biogeoquímicos

Unidade 3 – Química da água, conceitos de poluição e principais problemas ambientais

Unidade 4 – Química da atmosfera, conceitos de poluição e principais problemas ambientais

Unidade 5 – Química do solo, conceitos de poluição e principais problemas ambientais

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

A avaliação somativa ocorreráde acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANAHAN, S.E., Fundamentals of Environmental Chemistry. 2aed. Florida: Lewis Publishers, 2001.

ROCHA, J. C., Rosa, A. H., Cardoso, A. A. Introdução à Química Ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BAIRD.C., Química Ambiental, 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. Editora Oficina de

textos, 2006.

CAPRA, F. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. 4ª Edição, 2006.

RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

LOUREIRO, C. F. Sociedade e meio ambiente: A educação ambiental em debate. 5ª ed. Cortez, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 7º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução à Informática. Internet. Utilização de Recursos da Informática para o Ensino. Softwares Educacionais para o Ensino da Química.
OBJETIVO
Utilizar os principais recursos do sistema operacional; Compreender e avaliar o uso da internet na produção acadêmica e docente; Conhecer, discutir e avaliar o uso das mídias educacionais como ferramenta didático-pedagógica.
PROGRAMA
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA Uso dos recursos mais comuns de Processador de Texto, de Planilha Eletrônica e de Apresentação. **UNIDADE II – INTERNET** Estrutura de sites e sites de busca; Uso adequado da internet para pesquisa escolar e científica; Plataforma de acesso a periódicos científicos;

Integração de recursos da internet (Sites, Blogs, Wikis, Comunidades, Ambiente Virtual de Aprendizagem, etc) para a elaboração de aulas e projetos educacionais.

UNIDADE III - UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DA INFORMÁTICA PARA O ENSINO

Uso de editores de texto, planilhas eletrônicas e softwares de apresentação para o ensino;

Elaboração de cartazes para a sala de aula e Pôster para eventos Científicos

Elaboração de slides de forma profissional;

Elaboração de vídeos educacionais.

UNIDADE IV – SOFTWARES EDUCACIONAIS

Utilização de pacotes computacionais nas mais diferentes áreas da química: inorgânica, orgânica, físico-química, analítica e bioquímica; Utilização de programas estatísticos como ferramenta na química;

Programas, aplicativos e softwares desenvolvidos para o ensino de Química.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Programas e aplicativos educacionais e material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, elaboração de vídeos, criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou criação e aplicação de portfólio.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho);

assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATELSEK, Jean. Tudo sobre computadores. São Paulo. Ed. Quark. 1993.

NASCIMENTO, Angelo; HELLER, Jorge. Introdução à informática. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 1990.

VELLOSO, F. de C. Informática. Conceitos Básicos. Rio de Janeiro, 2a ed. Campus, 1997.

MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Alcalde, Eduardo Lancharro. Informática Básica. São Paulo: Makron Books,1991.

Guimarães, A. M.; Lages, N. A. C. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A, 1984.

ChemSWâ Inc.; Molecular Modeling ProTM 4.0, Computacional Chemistry Program; Fairfield, 2001.

ACD/ChemSketch Version 8.0 for Microsoft Windows. Reference Manual.Advanced Chemistry Development, 1997 – 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

8º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Biologia Celular e Química Orgânica I
Semestre: 8º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução a Bioquímica. Caracterização química, classificação e funções das macromoléculas. Estrutura tridimensional das proteínas e atividade enzimática. Oxidação de biomoléculas e obtenção de energia pela célula. Replicação, transcrição e tradução. Técnicas em biologia molecular.
OBJETIVOS
Caracterizar quimicamente e estudar o papel celular das macromoléculas; Compreender o mecanismo de atividade enzimática e sua importância para a célula; Descrever os mecanismos de geração de energia na célula; Elucidar as vias de manutenção e expressão da informação genética.
PROGRAMA
UNIDADE I - INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA Água

Biomoléculas

UNIDADE II - MACROMOLÉCULAS

Estrutura química, classificação e funções de carboidratos;

Estrutura química, classificação e funções de lipídios;

Estrutura química, classificação e funções de aminoácidos e peptídeos;

Estrutura tridimensional das proteínas;

Atividade enzimática;

Estrutura química, classificação e funções de ácidos nucléicos.

UNIDADE III - BIOENERGÉTICA

Glicólise;

Ciclo do ácido cítrico;

Cadeia transportadora de elétrons;

Oxidação de aminoácidos e produção de ureia;

Oxidação dos ácidos graxos.

UNIDADE IV - VIAS DA INFORMAÇÃO

Metabolismo do DNA;

Metabolismo do RNA;

Metabolismo das proteínas;

Tecnologias de DNA recombinante.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de

instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliados à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CAMPBELL, M. K. & FARRELL, S. O. Bioquímica Vol. 1: bioquímica básica. São Paulo: Thomson Learning. 2007

BETTELHEIM, Frederick A.; Campbell, Mary K.; Farrell, Shawn O.; H. Brown, William. Introdução À Bioquímica. Cengage Learning, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, J.M.; STRYER, L.; TYMOCZKO,J.L. Bioquímica .6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

MAYER, Laurí. Fundamentos de bioquímica. Curitiba: Livro Técnico, 2012

CAMPBELL, M.K. Bioquímica Básica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
Código:
Carga Horária Total: 120h/a **CH Teórica:** 120h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico e Didática do Ensino de Química
Semestre: 8º
Nível: Superior
EMENTA
Iniciação à Pesquisa Científica e organização de texto científico (normas da ABNT). Pesquisa em Ensino de Química - aspectos gerais e específicos. Objeto de pesquisa - questões teórico-metodológicas. Análise e elaboração de projetos de pesquisa - identificação estrutural. Projeto de Ensino de Química.
OBJETIVOS
Conhecer os aspectos de elaboração de projeto de conclusão de curso; Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica. Desenvolver o projeto de conclusão do curso na área do Ensino de Química.
PROGRAMA
Unidade I – Iniciação à Pesquisa Científica e a organização de texto científico (normas ABNT) **Unidade II –** Pesquisa em Ensino de Química - aspectos gerais e específicos **Unidade III –** Objeto de pesquisa - questões teórico-metodológicas **Unidade IV –** Identificação estrutural e elaboração de projeto de Ensino de Química.
METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e discussão de artigos e projetos de pesquisa. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando à escrita e a defesa do projeto de monografia como nota final.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, A. B., MENEZES NETO, E. L., FACCIOLI, G. G. Diretrizes e Normas para Elaboração de Monografias. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002.

RAMPAZZO, L. Metodologia Científica - Para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo, ROSA, Maria Virginia de Figueiredo. Apontamentos de Metodologia para Ciência e Técnicas de Redação Científica. PORTO ALEGRE, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEABRA, G. F. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: Editora da UnB, 2001.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

TRALDI, M. C. Monografia passo a passo. 3ª edição. São Paulo: Editora Alínea, 2001.

VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. 20ª edição. São Paulo: E.P.U., 2001.

VIEGAS, W. Fundamentos de Metodologia Científica. 2.ª edição. Brasília: Editora da UnB, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 60h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 8º
Nível: Superior
EMENTA
Cidadania, Sociedade Civil, Estado e Movimentos Sociais (minorias sociais, gênero, comunidades étnicas, tradicionais e populares, urbanas e rurais). Conceituação de Projetos Sociais. Estudos de casos exemplares. Elaboração de programas, projetos e ações sociais. Práticas em Projetos Sociais.
OBJETIVO
Compreender temáticas ligadas à cidadania no contexto contemporâneo brasileiro; Conceituar projetos sociais; Estudar projetos sociais exemplares; Conhecer e participar de ações e projetos sociais da comunidade local; Elaborar e executar ações, projetos e programas sociais.
PROGRAMA
Unidade I - HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO Cidadania – conceito e exercício social; Os anos 1960/1970 e a perca dos direitos civis;

Os anos 1980 e a eclosão dos novos sujeitos sociais e suas práticas (negros, indígenas, imigrantes, mulheres, homossexuais, trabalhadores urbanos, trabalhadores rurais, bairros e favelas, comunidades tradicionais, etc.);

ONGs, Sociedade Civil e Estado no Brasil contemporâneo;

ONGs e projetos Sociais.

Unidade II - PROJETOS SOCIAIS

Conceituação e terminologia afins;

Estudos de Casos.

Unidade III - PRÁTICA EM PROJETOS SOCIAIS I

Conhecimento de ONGs e Projetos Sociais da comunidade local;

Análise de ONGs e Projetos Sociais da comunidade local;

Planejamento e elaboração e Ações/Projetos Sociais para a comunidade local.

Unidade IV - PRÁTICA EM PROJETOS SOCIAIS II

Execução de Ações/Projetos Sociais na comunidade local;

Avaliação de Ações/Projetos Sociais na comunidade local.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Seminários; Apresentação e discussão de artigos de jornais e/ou literatura especializada; Aulas de Campo; Visitas Técnicas; Práticas em Projetos Sociais.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, onde os critérios a serem avaliados serão:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Será avaliado também as ações/projetos elaborados e/ou executados pelos alunos.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizador). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, 2002. Editora Vozes.

GANDIN, Danilo. A Prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro, 2005. Editora Vozes.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Almanaque Brasil Socioambiental. São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDIN, L. Análise do Conteúdo. Lisboa Edições 70, 2009.

RICHARDON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo, 1985.

SELLTIZ, et al. Métodos de pesquisas nas relações sociais. São Paulo, EPU, 1965.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ática, 1987.

MINAVO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

AVALIAÇÃO
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando à escrita e a defesa do projeto de monografia como nota final. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERNANDES, A. B., MENEZES NETO, E. L., FACCIOLI, G. G. Diretrizes e Normas para Elaboração de Monografias. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002. RAMPAZZO, L. Metodologia Científica - para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002. ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo, ROSA, Maria Virginia de Figueiredo Apontamentos de Metodologia para Ciência e Técnicas de Redação Científica. PORTO ALEGRE, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2002. TRALDI, M. C. Monografia passo a passo. 3ª edição. São Paulo: Editora Alínea, 2001. VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. 20ª edição. São Paulo: E.P.U., 2001. VIEGAS, W. Fundamentos de Metodologia Científica. 2.ª edição. Brasília: Editora da UnB, 2001. ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT - Comentadas para Trabalhos Científicos. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO IV
Código:
Carga Horária Total: 100h/a **CH Teórica:** 100h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Estágio III
Semestre: 8º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação e a prática docente no Ensino Médio.
OBJETIVOS
Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica no ensino médio; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.
PROGRAMA
Unidade I - Elaboração de Planos de aula **Unidade II-** Regência em turmas de segundo e terceiros anos do ensino médio **Unidade III -** Relato de experiências **Unidade IV -** Registro formal através de relatório das atividades realizadas

METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. de e TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação. LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola – teoria e prática. 3ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001. FONSECA, M. (org.). As dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papirus, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVEIRA, D.A. (org.). Gestão democrática da educação – desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, C.R. de. História do Trabalho. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios. PARO, V.H. Administração escolar – introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1988. _____,V.H. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1996. VEIGA, I.P. e RESENDE, L.M.G. (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 5h/a **CH Prática:** 35h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
Estilo de vida ativo e saudável. Avaliação das capacidades físicas relacionadas à saúde. Práticas de atividades físicas e esportivas dirigidas ao desenvolvimento das capacidades físicas relacionadas à saúde. A experimentação da Cultura Corporal do Movimento como elemento de acesso ao lazer e à prática de atividade física.
OBJETIVOS
Analisar os fatores correlatos ao estilo de vida ativo e saudável (Nível de atividade física, hábitos alimentares, tempo de tela, consumo de álcool e drogas, uso do tempo livre, lazer ativo, etc.) e seus impactos nos níveis gerais de saúde de jovens e adultos;

Analisar o nível de condicionamento físico relacionado à saúde como forma de compreender sua inserção ou não, em grupos de riscos relacionados à saúde.

Compreender os benefícios à saúde advindos da prática regular de atividade física e esportiva;

Experienciar as práticas físicas e esportivas como elementos promotores de melhorias biopsicossociais, como sendo fator relevante para melhoria da saúde;

Explorar a Cultura Corporal do Movimento como elemento de forte riqueza cultural, capaz de possibilitar o acesso de todos os indivíduos à prática da atividade física indenpendemente de nível cultural, condicionamento físico ou habilidades motoras.

PROGRAMA

Unidade 1- ESTILO DE VIDA ATIVO E SAUDÁVEL

Conceitos relacionados ao Estilo de Vida Ativo e Saudável;

Agravos à saúde advindos da sociedade contemporânea;

Recomendações de atividades físicas a partir de documentos orientadores nacionais e internacionais;

Avaliação das capacidades físicas relacionadas à saúde (Força, flexibilidade, resistência aeróbica, resistência muscular localizada) através do PROESP Brasil;

Unidade 2- ATIVIDADES FÍSICOESPORTIVAS NA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO

Vivência dos conteúdos clássicos da Educação Física (Jogo, Esporte, Dança, Lutas e Ginástica) como elementos promotores de saúde;

Experiênciação da Cultura Corporal do Movimento como forma de compreender as possibilidades de participação nas atividades físicas e esportivas do seu meio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, testes físicos e práticas de atividades físicas e esportivas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos;

- Grau de participação nas atividades práticas;

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Projeto Esporte Brasil: Manual 2012. Disponível em: < http:www.proesp.ufrgs.br> Acesso em 27 nove. 2017.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.L.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 6º ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, Suraya Cristina. Dimensões pedagógicas do esporte. Comissão de Especialistas de Educação Física do Ministério do Esporte. - Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2004.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro, Teoria e prática da Educação Física escolar. 4a edição. Campinas: Scipione, 1994.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Análise Instrumental
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 20h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino:
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Analítica II
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1. Eletrodos e potenciometria. 2. Espectrometria de absorção atômica. 3. Cromatografia gasosa. 4. Cromatografia líquida de alto desempenho.
OBJETIVOS
Dominar os fundamentos básicos da potenciometria; Conhecer os procedimentos de execução de análises potenciométrica e de pH; Compreender os fundamentos da espectroscopia de absorção atômica; Conhecer os principais componentes da instrumentação de espectrômetros de absorção atômica; Conhecer os procedimentos de execução de análises espectrométrica de absorção atômica;

Dominar os fundamentos básicos da cromatografia gasosa;

Dominar os fundamentos básicos da cromatografia líquida de alto desempenho;

Conhecer os procedimentos de execução de análises de cromatografia gasosa;

Conhecer os procedimentos de execução de análises cromatográficas líquidas de alto desempenho.

PROGRAMA

ELETRODOS E POTENCIOMETRIA

Fundamentos

Equação de Nernst

Potenciais de Junção

Eletrodos de Referência: Eletrodo de Hidrogênio, Eletrodo de Calomelano e Eletrodo de Prata/Cloreto de prata

Eletrodos Indicadores: Eletrodos Metálicos e Eletrodos Íon-seletivos

Potenciometria direta

Titulações Potenciométricas

Aplicações

ESPECTROMETRIA DE ABSORÇÃO ATÔMICA

Propriedades da Radiação Eletromagnética

Interação Energia Radiante e Matéria

Espectros de Absorção Atômica

Instrumentação

Fontes

Atomizadores

Aplicações

CROMATOGRAFIA GASOSA

Princípios da Cromatografia Gás-Líquido

Instrumentação

Gás de Arraste

Injetor

Colunas

Detectores

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Seminários; Apresentação e discussão de artigos de jornais e/ou literatura especializada; Técnicas de resolução de exercícios e problemas relativos à Química Analítica básica.

As aulas práticas serão feitas utilizando o laboratório virtual de Química adquirido da editora Pearson e/ou nos laboratórios físicos do Campus Quixadá.

Titulação potenciométrica

Determinação de metais por fotômetro de chama.

Determinação da concentração de corantes por espectrometria de UV-Vis.

Separação de compostos orgânicos por cromatografia.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário; Avaliações dos seminários ministrados pelos alunos; Avaliações prática-teóricas sobre as práticas de laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R., Fundamentos de Química Analítica. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

HARRIS, D. C., Análise Química Quantitativa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2005.

SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A..Princípios de Análise Instrumental. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOGEL, A..**Analise Química Quantitativa.** São Paulo: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2002.

BROWN, T. L.; LEMAY JR, H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R., Química: A Ciência Central, Pearson, São Paulo, 2005.

ATKINS. P, JONES. L., Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente,

Bookman, Porto Alegre, 2001.

Mahan. B.M, Meyers. R.J., Química: Um curso universitário, Edgard Blücher, São Paulo, 2003.

Masterton.W.L,Slowinski. E.J, Stanitski. C.L., Princípios de Química, Guanabara Koogan S.A, Rio de janeiro, 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL II		
Código:		
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:** 40 h/a	**CH Prática**:
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Inglês Instrumental		
Semestre: 7º, 8º ou 9º		
Nível: Superior		

EMENTA

Compreensão detalhada de textos. Gêneros textuais. Seletividade e tópico frasal. Coerência e coesão. Função retórica. Resumo. Tópicos de discussão gramatical.

OBJETIVO

Selecionar informações relevantes; identificar a ideia central de parágrafos e textos; reconhecer elos coesivos entre ideias de textos; distinguir a função retórica de textos; aplicar técnicas de sumarização textual; discernir verbos modais e suas utilizações; explorar elementos de referência contextual e de ligação; compreender o uso da voz passiva.

PROGRAMA

Compreensão Detalhada

-Seletividade de informações e conteúdos relevantes;

-Tópico frasal e argumentos de suporte;

-Coerência e coesão textual;

-Função retórica em textos;

-Características do texto acadêmico;

-Estratégias de resumo e generalização textual;

Estrutura da Língua Inglesa

-Presente perfeito;

-Futuro simples;

-Usos dos artigos definidos e indefinidos;

-Graus comparativo e superlativo do adjetivo;

-Principais verbos modais e seus usos;

-Voz ativa e voz passiva.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, com utilização de registros no quadro; aulas com resolução de exercícios baseados em textos em língua inglesa, especialmente aqueles ligados à área da química; utilização de vídeos e apresentações digitais; utilização de textos autênticos e atuais em língua inglesa retirados de fontes como jornais, revistas e livros, sobretudo por meio da internet; utilização do laboratório de idiomas para atividades multimídia em pequenos grupos.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE. Para tanto, estima-se a realização de 4 (quatro) avaliações ao longo da disciplina, duas por etapa, nas quais os estudantes devem obter, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de aproveitamento. As avaliações podem consistir de: provas escritas individuais sem consulta; provas escritas individuais com consulta; trabalhos escritos individuais; trabalhos escritos em pequenos grupos; exercícios resolvidos em sala durante as aulas; participação ativa em sala na construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. vol. 1. São Paulo: Textonovo, 2004.

MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. vol. 2. São Paulo: Textonovo, 2004.

SOUZA, A. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LAPKOSKI, G. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012. FERRO, J. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FÍSICA MODERNA
Código:
Carga Horária: 40 h/a.
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: Física Geral II
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
I. Relatividade; II. Fótons e Ondas de Matéria; III. Condução de Eletricidade em Sólidos; IV. Física Nuclear e Energia Nuclear;
OBJETIVOS
Compreender a relatividade que existe em se medir tempo, posição e massa em referenciais relativísticos. Aprimorar os conceitos de massa e energia como sendo partes comuns de uma mesma grandeza física. Entender a composição da luz e a dualidade onda-partícula. Diferenciar o comportamento eletrônico de isolantes, condutores e semicondutores de acordo com a estrutura de bandas de condução e de valência. Entender os processos de decaimentos radioativos bem como os processos de fissão e fusão nuclear.
PROGRAMA
UNIDADE I – RELATIVIDADE - Os postulados da Relatividade.

- A relatividade da simultaneidade.

- A relatividade do tempo.

- A relatividade das distâncias.

- As transformações de Lorentz.

- Algumas consequências das transformações de Lorentz.

- A relatividade das velocidades.

- O efeito Doppler para a Luz.

- Momento relativístico.

- Energia relativística.

- Exercícios de Fixação.

UNIDADE II – FÓTONS E ONDAS DE MATÉRIA

- O Fóton, o Quantum de Luz.

- O Efeito Fotoelétrico.

- Momento dos Fótons.

- Fótons e Ondas de Probabilidade.

- Elétrons e Ondas de Matéria.

- A Equação de *Schrödinger*.

- O Princípio da Incerteza de Heisenberg.

- Exercícios de Fixação.

UNIDADE III – CONDUÇÃO DE ELETRICIDADE EM SÓLIDOS

- Propriedades Elétricas dos Sólidos.

- Níveis de Energia em um Sólido Cristalino.

- Isolantes, Metais e Semicondutores.

- Semicondutores dopados.

- A junção p-n.

- Aplicações Tecnológicas das junções p-n.

- Exercícios de Fixação.

UNIDADE IV – FÍSICA NUCLEAR E ENERGIA NUCLEAR

- A descoberta do núcleo atômico.

- Propriedades dos núcleos.

- Decaimentos Radioativos (Alfa e Beta).

- Datação Radioativa.

- Doses de Radiação.

- Fissão Nuclear: o caso do Urânio.

- Reatores Nucleares.

- Fusão Termonuclear.

- Exercícios de Fixação.

Simulações Virtuais que podem ser utilizadas por unidade didática

UNIDADE I: Carvalho Neto, Cassiano Zeferino de; Petraconi Filho, Gilberto; Melo, Maria Taís de; Bassalo, José Maria Filardo; Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE); Projeto Condigital MEC – MCT. Massa , **Espaço e Tempo - A dilatação do tempo e a contração do comprimento**. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle

/mec/19088>. Acesso em: 15 nov. 2017.

UNIDADE II: PHET. **Efeito Fotoelétrico**. Disponível em: <https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulation/legacy/

photoelectric>. Acesso em: 15 nov. 2017.

UNIDADE III: PHET. **Condutividade**. Disponível em: <https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulation/legacy/

conductivity>. Acesso em: 15 nov. 2017.

UNIDADE IV: PHET. **Fissão Nuclear**. Disponível em: <https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulation/legacy/nuclear-fission>. Acesso em: 15 nov. 2017.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivas e dialógicas com auxílio de computador e Datashow e utilização simulações virtuais, assim que possível, como apoio ao entendimento dos conteúdos vistos em sala de aula. Será adotada uma metodologia de acompanhamento de aprendizagem onde a cada bloco de conteúdos que antecedem um processo avaliativo será reservado um momento para um diálogo sobre

o desenvolvimento dos conteúdos e sua compreensão por parte dos alunos com o objetivo de avaliar o andamento do processo de ensino-aprendizagem identificando dificuldades e propondo estratégias acordadas de superá-las.

AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação terá caráter contínuo e processual com duas (2) avaliações por etapa. A nota do aluno por etapa será feita a partir da média ponderada entre as duas avaliações, segundo os critérios de aprovação estabelecidos pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. As avaliações poderão ser na forma de prova escrita, seminários, listas de exercícios, relatórios de práticas virtuais, entre outros. A partir da análise do desempenho acadêmico dos alunos por etapa o professor poderá, a seu critério, programar atividades avaliativas adicionais de recuperação. Assim o educando pode recuperar-se e consolidar a aprendizagem dos principais assuntos da disciplina. O estudante deverá obter nota final do semestre igual ou superior a 7,0 para ser aprovado por média.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl, BIASI, Ronaldo Sérgio de (Trad.). Fundamentos de física: óptica e física moderna. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 4 . 416 p. ISBN 9788521616085.

TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros 3: física moderna: mecânica quântica, relatividade e a estrutura da matéria. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 3 . 277 p. (Física para cientistas e engenheiros, 3). ISBN 9788521617129.

GILMORE, Robert; PENIDO, André (Trad.); MOREIRA, Ildeu de Castro (Revisão). Alice no país do quantum: a física quântica ao alcance de todos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 192 p. ISBN 9788571104419.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

YOUNG, Hugh D.; Freedman, Roger A. Fisica IV: ótica e física moderna - 12ª edição. [S.l.]: Pearson. 440 p. ISBN 9788588639355. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788588639355>. Acesso em: 14 nov. 2017.

GRIFFITHS, David J. Mecânica Quântica - 2ª edição. [S.l.]: Pearson. 364 p. ISBN 9788576059271. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576059271>. Acesso em: 15 nov. 2017.

MAURIZIO RUZZI. Física moderna: teorias e fenômenos. [S.l.]: Intersaberes. 140 p. ISBN 9788582120422. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120422>. Acesso em: 14 nov. 2017.

MAHON, José Roberto Pinheiro. Mecânica quântica: desenvolvimento contemporâneo com aplicações. [S.l.: s.n.]. ISBN 9788521618867 (broch).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre:
Nível: Superior
EMENTA
História da Educação de Surdos. Abordagens educacionais para surdos. Linguagem, desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da criança surda. Família e surdez. Legislação e políticas de inclusão social e educacional. Educação bilíngue e bicultural para surdos: identidade surda, literatura surda, pedagogia surda/visual, currículo bilíngue e bicultural e português escrito como 2° língua.
OBJETIVOS
• Promover uma visão geral sobre a surdez e a educação de surdos ao longo do tempo e na atualidade, problematizando algumas das principais questões relacionadas com essa temática, tais como a Língua de sinais, a legislação e as abordagens educacionais; • Fundamentar a língua de sinais com suas possibilidades na história; • Apresentar os fundamentos da educação dos surdos;

- Procurar refletir a realidade da educação de surdos no Brasil;
- Estimular a discussão das relações existentes entre educação de surdos, cultura e língua de sinais.

PROGRAMA

1- Educação para surdos:
   1.1- História da Educação de surdos
   1.2- Abordagens educacionais para surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo

2-Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem da criança surda:
   2.1- Famílias surdas
   2.2- Famílias ouvintes

3- Legislação e políticas de inclusão social e educacional para surdos;

4-Educação bilíngue bicultural para surdos:
   4.1-Cultura surda: artefatos culturais; identidades e literatura na educação do surdo
   4.2- A convivência entre surdos e a construção de identidades positivas
   4.3- Por uma metodologia visual: pedagogia surda e material didático em Libras
   4.4- Currículo bilíngue e bicultural e a formação de professores (de) surdos
   4.5- Alfabetização de crianças surdas e o ensino de português como 2ª língua

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, exibição de vídeos, discussões temáticas e estudo dirigido.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários e trabalhos.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante

fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 16/10/2018.

FERNANDES, S. **Educação de surdos.** [S.l.]: InterSaberes. 148 p. ISBN 9788582120149. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120149>. Acesso em: 3 set. 2018.

SILVA, R. D. (Org.). **Língua brasileira de sinais libras.** São Paulo: Pearson, 2015. 218 p. ISBN 9788543016733. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016733>. Acesso em: 3 set. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: Ideologias e práticas pedagógicas - 3ª Edição. [S.l.]: Autêntica. 162 p. ISBN 9788582179314. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179314>. Acesso em: 3 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n o 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n o 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 16/10/2018.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D; TEMOTEO, J.G; MARTINS, A.C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos - 3 Volumes.** São Paulo: Edusp, 2017.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LUCHESI, M. R. C. **Educação de pessoas surdas**: Experiências vividas, histórias narradas. [S.l.]: Papirus. 148 p. ISBN 9788530807283. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530807283>. Acesso em: 3 set. 2018.

PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. 146 p. ISBN 9788576058786. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786>. Acesso em: 3 set. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA III
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Orgânica II
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1.Introdução às técnicas espectroscópicas; 2. Análise estrutural de compostos orgânicos por espectrometria na região do infravermelho; 3.Análise estrutural de compostos orgânicos por ressonância magnética nuclear de hidrogênio e de carbono 13; 4. Análise estrutural de compostos orgânicos por espectrometria de massas; 5.Introdução a espectrometria de RMN por correlação em duas dimensões.
OBJETIVOS
Conhecer a origem e a importância da espectroscopia na determinação estrutural; Aplicar os conceitos associados a espectroscopia;

Identificar os grupos funcionais nos diferentes compostos orgânicos através da espectroscopia.

Proporcionar o conhecimento das diversas técnicas de análise espectrométrica.

Compreender o funcionamento de instrumentos utilizados em técnicas espectroscópicas.

Utilizar os dados espectroscópicos para elucidação das estruturas de compostos orgânicos.

PROGRAMA

1. Introdução a técnicas espectroscópicas.

Origem, Evolução e Importância

Aplicações

2. Espectroscopia no infravermelho

Instrumentação

Interpretação de espectros

2.1. Absorções características dos grupamentos em moléculas orgânicas. Deformações axiais e angulares.

Alcanos

Ciclo-alcanos

Alquenos

Alquinos

Compostos Aromáticos

Éteres

Cetonas

Aldeídos

Ácidos carboxílicos

Ésteres

Anidridos

Amidas

Aminas

Nitrilas

3. Espectrometria de RMN de hidrogênio.

Introdução

Deslocamento Químico

Sistema de acoplamento de spin – multipletos

Hidrogênio ligado a heteroátomos

Equivalência magnética

Sistemas AMX, ABX e ABC com três constantes de acoplamento.

Acoplamento vicinal, geminal e a longa distancia

4. Espectrometria de RMN de carbono – 13

Técnicas de desacoplamento de ^{1}H

Deslocamento Químico das classes

5. RMN em duas dimensões

COSY

HETCOR

Inadequate

HETCOR e HMQC

HMBC

6. Espectrometria de massas

Instrumentação

Métodos de ionização

Interpretação de espectros de massa

Reconhecimento do pico do íon molecular

Determinação da fórmula molecular

Índice de deficiência de hidrogênio

Fragmentação

rearranjos

Espectros de massas de Hidrocarbonetos

Hidrocarbonetos saturados

Alcenos

Aromáticos e alquilaromáticos

Espectros de massas de compostos hidroxílados

Alcoóis

Fenóis

Espectros de massas de éteres aromáticos e alifáticos

Espectros de massas de Cetonas aromáticas, alifáticas e cíclicas

Espectros de massas de aldeídos

Espectros de massas de ácidos carboxílicos

Espectros de massas de ésteres

Espectros de massas de amidas

Espectros de massas de aminas

Espectros de massas de compostos halogenados

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de

exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, vol.1, 2006.

SILVERSTEIN, Robert M. et al. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. 7. ed. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

McMURRY, John. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Cengage, 2011. Combo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAREY, Francis A. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol.1.

CAREY, Francis A. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol. 2.

SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. **Química orgânica.** 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 1.

SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. **Química orgânica.** 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 2.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica:** estrutura e função. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Microbiologia
Código:
Carga Horária: 80 h/a.
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: Biologia Celular
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1.Micoroganismos e suas caraterísticas; 2.Técnicas laboratoriais próprias da microbiologia; 3.Métodos microbiológicos; 4.Identificação: bactérias Gram positivos e Gram negativas; 5. Meios de cultura; 6. Identificação de microrganismos; 7. Indicadores Microbiológicos de Qualidade; 8. Métodos quantitativos e qualitativos de análise microbiológica; 9.Legislação aplicada à microbiologia.

OBJETIVO
Compreender as principais características dos microrganismos e suas relações com o meio ambiente e o ser humano. Classificar e selecionar os materiais e acessórios necessários para a coleta das diversas amostras microbiológicas. Caracterizar os cuidados a serem tomados antes e depois da coleta de amostras para análises microbiológicas. Identificar as técnicas necessárias para a execução das análises microbiológicas. Conhecer os equipamentos básicos de laboratórios de microbiologia e suas utilizações. Detectar e identificar diversos microrganismos patogênicos presentes no meio ambiente. -Interpretar os resultados obtidos e compará-los com os padrões requeridos pela legislação vigente.
PROGRAMA
1.**Microbiologia e suas características** -Introdução a microbiologia -Características, doenças, relações e influências sobre o Ser Humano e meio ambiente. -Nutrição e metabolismo microbiano. -Reprodução e desenvolvimento. -Fundamentos do controle microbiano. -Microrganismos e o meio ambiente: diversidade e distribuição (solo, água, atmosfera) **2.Técnicas laboratoriais** **-**Lavagem e montagem de vidrarias -Esterilização -Desinfecção -Antissepsia -Assepsia -Atividade prática sobre técnicas de esterilização e assepsia. **3.Métodos microbiológicos**

-Conservação

-Coleta

-Transporte

-Cultivo

-Atividade prática sobre técnicas de cultivo de microrganismos

4.Identificação e afinidades tintoriais

-Coloração simples.

-Coloração de *Gram*.

-Coloração de esporos.

-Atividade prática sobre coloração de *Gram*

5.Meios de cultura

-Características dos meios de cultura.

-Enriquecidos e suas especificidades.

-Especiais e suas especificidades.

-Complexos e suas especificidades.

6. **Identificação de microrganismos**

-Morfologia celular.

-Características culturais.

-Características fenotípicas.

- Atividade prática sobre identificação de microrganismos.

7. Indicadores Microbiológicos de Qualidade

-Indicadores de qualidade de água e patógenos de veiculação hídrica.

-Indicadores de qualidade do ar e patógenos de veiculação aérea.

-Indicadores de qualidade do solo e patógenos de veiculação pelo solo.

-Parâmetros e padrões microbiológicos do solo, do ar e da água.

8. Métodos quantitativos e qualitativos de análise microbiológica

-Contagem de microrganismos em placas.

-Contagem de microrganismos em membrana filtrante.

-Número Mais Provável (NMP).

-Atividade prática sobre o cultivo e contagem de microrganismos

9.Legislação aplicada à microbiologia

-Resolução Conama 274/2000.

-Portaria Ministério da Saúde 2914/2011.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão do tipo expositivas e dialógicas com registros no quadro e auxílio de computador e Datashow, além disso serão realizadas atividades práticas no laboratório de Microbiologia nos tópicos 2,3,4 6 e 8. A utilização de seminários e discussão de situações problemas típicos da engenharia ambiental e sanitária serão utilizadas nos tópicos 1,7 8 e 9 do programa da disciplina.

AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação terá caráter formativo com duas (2) avaliações por etapa. A nota do aluno por etapa será feita a partir da média ponderada entre as duas avaliações, segundo os critérios de aprovação estabelecidos pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Atividades práticas nos tópicos 2, 3,4,6,e 8 e valerão 30% de cada uma das avaliações . Os 70% restantes serão tomados pelas avaliações escritas individuais e sem consulta ou seminários sobre os tópicos 1,7,8 e 9.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTERTHUM, F.; TRABULSI, L. R. Microbiologia. 5ª Ed. São Paulo: Ateneu, 2008.

PELCZAR M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2ª Ed. Vol. 1. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

PELCZAR M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2ª Ed. Vol. 2. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLACK, J.G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2002.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. Vida, A ciência da biologia. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2007/2009.

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, JM.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. Microbiologia de Brock. Porto

Alegre Artmed 12. ed.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

VERMELHO, ALANE BEATRIZ ET AL.RIO DE JANEIRO. GUANABARA KOOGAN. Práticas de microbiologia. 2006.

TRABULSI, LUIZ RACHID (EDIT.). ALTERTHUM, FLAVIO (EDIT.). Microbiologia. 5. ed. São Paulo. Atheneu.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO III
Código:
Carga Horária: 80 h/a.
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: cálculo II
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1. Funções Vetoriais; 2. Funções de Várias Variáveis Reais; 3. Limite e Continuidade de Funções de Várias Variáveis; 4. Derivadas Parciais; 5. Integrais Múltiplas.
OBJETIVO
-Identificar e analisar padrões e modelos de cálculo em situações-problemas; - Selecionar estratégias de resolução de problemas de cálculo, formulando hipóteses, verificando, interpretando, criticando e generalizando os resultados; - Reconhecer e sistematizar raciocínio indutivo e dedutivo, selecionando procedimentos experimentais pertinentes; - Elaborar situações-problemas que envolvam conceitos do cálculo (funções de várias variáveis,

derivadas parciais e integração múltipla), analisando-os.

PROGRAMA

Unidade I – Funções Vetoriais

- Curvas no Plano e no Espaço;

- Limite, Derivada e Integral de Funções Vetoriais;

- Comprimento de Arco e Curvatura.

Unidade II – Funções de Várias Variáveis Reais

- Definição de Funções de Várias Variáveis;

- Gráficos de Superfícies (com utilização do *software Winplot*);

- Funções Homogêneas;

Unidade III – Limite e Continuidade de Funções de Várias Variáveis

- Definição de Limite;

- Continuidade.

Unidade IV – Derivadas Parciais

- Definição de Derivadas Parciais;

- Interpretação Geométrica das Derivadas Parciais;

- Regra da Cadeia e Derivação Implícita;

- Derivada Direcional e Vetor Gradiente;

- Máximos e Mínimos de Funções de Várias Variáveis;

- Multiplicadores de *Lagrange*.

Unidade V – Integrais Múltiplas

- Integrais Duplas;

- Integrais Iteradas;

- Integrais Duplas sobre Regiões Gerais;

- Integrais Duplas em Coordenadas Polares;

- Aplicações das Integrais Duplas:

- Área de uma superfície;
- Volume de uma superfície;

- Integrais Triplas;

- Mudança de variável em integrais múltiplas;

- Integrais Triplas em Coordenadas Cilíndricas;

- Integrais Triplas em Coordenadas Esféricas;

Unidade VI – Introdução ao cálculo de campos vetoriais

Campos Vetoriais;

Integrais de linha;

Integrais de linhas independentes do caminho;

O Teorema de *Green*;

Integrais de superfície;

Teorema da divergência de *Gauss* e Teorema de *Stokes*.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivas e dialógicas com utilização de registros no quadro, resolução de exercícios e estudos de caso relacionados problemas da química. Como o objetivo de buscar um maio acompanhamento de aprendizagem, cada bloco de conteúdos que antecedem um processo avaliativo, será realizado um momento de resolução de exercícios a fim de reforçar o desenvolvimento prático dos conteúdos e sua compreensão por parte dos alunos. Também serão utilizados como ferramenta para observação de gráficos e plotagens softwares como o *Winplot*, e editoração eletrônica via LaTex, nas unidades 3,4 e 5 do programa da disciplina.

AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação terá caráter formativo com duas (2) avaliações por etapa. A nota do aluno por etapa será feita a partir da média ponderada entre as duas avaliações, segundo os critérios de aprovação estabelecidos pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Listas de exercício de cada bloco de conteúdos previstos no programa valerão 10% de cada uma das avaliações. Os 90% restantes serão tomados pelas avaliações escritas. A partir da análise do desempenho acadêmico dos alunos por etapa o professor poderá, a seu critério, programar atividades avaliativas adicionais como forma de possibilitar atividades de recuperação paralela. Assim o educando pode recuperar-se e consolidar a aprendizagem dos principais assuntos da disciplina. O estudante deverá obter nota final do semestre igual ou superior a 7,0 para ser aprovado por média.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUIDORIZZI, L. H.. Um Curso de Cálculo. Vol. 2, 5ª Ed. São Paulo – SP: LTC, 2001. THOMAS, G. B.. Cálculo. Vol. 2, 11ª Ed. São Paulo – SP: PEARSON. 2009. ANTON, H.. Cálculo. Vol. 2, 8ª Ed. Porto Alegre – RS: Bookman, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Cálculo integral.- São Paulo: Pearson Educationdo Brasil, 2014.- (Coleção Bibliografia Universitária Pearson). Cálculo diferencial/ Biblioteca Universitária Pearson.- São Paulo: Pearson Education do Brasil,2014. FACCIN, GIOVANI MANZEPPI. Elementos de cálculo diferencial e integral. Curitiba: InterSaberes, 2015 (Livro eletrônico). Cáçulo Integral – São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. (Coleção Bibliotecária Universitária)

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ECOLOGIA
Código:
Carga Horária: 80 h/a.
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: cálculo II
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1. Histórico e conceitos básicos em Ecologia; 2. Organismos; 3. Estrutura e dinâmica de populações; 4. Interações; 5. Comunidade: padrões espaciais e temporais; 6. Ecossistemas.
OBJETIVO
-Reconhecer os conceitos fundamentais em ecologia; -Caracterizar os recursos e condições ambientais; -Compreender as condições de existência dos seres vivos e as interações entre eles e o meio ambiente, bem como os efeitos das ações antrópicas no equilíbrio e dinâmica dos ecossistemas; -Distinguir os principais tópicos da ecologia a serem utilizados como base para a tomada de

decisão na conservação ambiental e diminuição dos impactos dos seres humanos sobre o meio ambiente.
PROGRAMA
1.Histórico e conceitos básicos em Ecologia **-**Cronologia e evolução dos estudos ecológicos **2.Organismos** **-** Evolução - Forrageamento e mecanismos de defesa; - Reprodução: seleção sexual e cuidado parental; - Condições e recursos; **3.Estrutura e dinâmica de populações** - Estrutura espacial; - Estrutura sexual e etária; - Dinâmica de populações; - Aspectos aplicados; **4.Interações** - Comensalismo e facilitação; - Amensalismo; - Parasitismo e pastejo; - Parasitoidismo; - Predação; - Mutualismo; - Competição; - Aspectos aplicados; **5.Comunidade** - Definição e propriedades;

- Padrões naturais de riqueza;

- Fatores que afetam a riqueza;

- Variações temporais;

- Aspectos aplicados;

6.Ecossistema

- Fluxo de energia;

- Ciclagem de matéria;

- Aspectos aplicados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, com utilização de registros no quadro e de data-show; Aulas com resolução de exercícios teóricos e aplicados a Ecologia; Aulas práticas; Utilização de softwares livres para análises ecológicas, como o PC-Ord e ASL.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê para a disciplina a realização de quatro provas escritas e individuais, duas por etapa, com uma pontuação máxima de 10,0 pontos. As notas serão somadas para obtenção de uma média final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia - de indivíduos a ecossistemas. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. Vida: a ciência da biologia. 8ª Ed. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. Vida: a ciência da biologia. 8ª Ed. Vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAULINO, W. R. Biologia. Volume 1. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

MILLER-JUNIOR, G. T. Ciência Ambiental. 11ª Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. Vida: a ciência da biologia. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ODUM, E. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Ambiental
Código:
Carga Horária: 40 h/a
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: Sem pré-requisito
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1.Características, funções e objetivos da Educação Ambiental; 2.Linhas de atuação: Cultura e valores ambientais. A mediação social ambiental. Dimensão dada ao conteúdo e prática da educação para orientação e realização de programas de gestão e educação ambiental; 3.Processos educativos de formação e informação orientada para conscientização crítica, preservação e conservação do ambiente; 4. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Atividades pedagógicas aplicadas à Educação Ambiental. Educação e política ambiental.
OBJETIVO
- Compreender a educação ambiental enquanto processo histórico, cultural, político e espacial; -Organizar projetos e atividades fundamentados nas noções de sustentabilidade e desenvolvimento socioambiental;

- Conferir ao estudante de Engenharia Ambiental e Sanitária condições para a implantação e operacionalização de programas de educação ambiental para empresas e empreendimentos;

- Conhecer conceitos de percepção ambiental e ações de inter e transdiciplinaridade da educação ambiental;

PROGRAMA

1. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental.

-História da educação ambiental

-Conceitos e métodos da educação ambiental

- A educação Ambiental no Brasil

2. Linhas de atuação da educação ambiental:

-Cultura e valores Ambientais.

-A mediação social ambiental.

-Dimensão dada ao conteúdo e prática da educação para orientação

-Atividade extensionista

-Realização de programas de gestão e educação ambiental.

3. Processos educativos de formação

-Informação orientada para conscientização crítica,

-Preservação e conservação do ambiente.

- Políticas públicas e legislação

-Programa de educação ambiental

- Atividade extensionist

4. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

-Atividades pedagógicas aplicadas à Educação Ambiental.

-Educação e política ambiental.

-Inclusão social e a sustentabilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivas e dialógicas com registros no quadro e auxílio de computador e

Datashow. A promoção de debates e juris simulados serão utilizados nos tópicos 1 e 4 do programa da disciplina como forma de garantir uma maior reflexão e construção coletiva dos conceitos dos assuntos dos tópicos. Atividades extensionistas serão utilizadas nos tópicos 2 e 3 com a finalidade de permitir ao estudante atividades práticas de produção de programas de educação ambiental assim como sua implementação e operacionalização. Um ambiente virtual de aprendizado será configurado como forma de garantir o debate e a construção de conceitos e ações coletivas em todos os tópicos.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é continuado e leva em consideração o desenvolvimento das competências e habilidades. Desta maneira o sistema de avaliação será composto por 2 avaliações por etapa de acordo com os critérios estabelecidos pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE.

A composição de cada uma das avaliações das etapas serão compostas por meio de prova escrita, individual e sem consulta valendo 60% do total da nota e 40% decorrente da participação dos alunos nos fóruns e relatórios das atividades extensionistas presentes no ambiente virtual de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNA, VILMAR. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2009.

MEDINA, NANÁ MININNI. Educação ambiental. Petrópolis, RJ. Vozes 2011.

RUSCHMANN, DORIS. Turismo e planejamento sustentável. Campinas, SP. Papirus ,2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Processo formador em educação ambiental à distância: módulos 1,2,3 e 4. Brasília, DF. 2009.

BOTELHO, CAIO LÓSSIO. Educação ambiental: em defesa do semi-árido por um Ceará sustentável. Fortaleza. Tecnograf. 2007.

BEZERRA, RITA DE CÁSSIA LIMA ET AL. (ORG.). Educação ambiental. Fortaleza. URCA. 2011.

DIAS, REINALDO. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo. Atlas. 2008.

ARLINDO PHILIPPI JR E MARIA CECÍLIA FOCESI PELICIONI (orgs.). Educação ambiental e sustentabilidade .2ed. Manole.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DOS MATERIAIS
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
Princípios da ciência dos materiais. Arranjos Atômicos. Estruturas cristalinas e amorfas. Estrutura e propriedades dos materiais poliméricos. Estrutura e propriedades dos materiais cerâmicos. Estrutura e Propriedades dos Materiais Compósitos; Propriedades Eletrônicas dos Materiais. Propriedades térmicas e ópticas dos Materiais.
OBJETIVOS
Conhecer as relações entre a estrutura química de um material e suas propriedades.
PROGRAMA
UNIDADE I - Arranjos atômicos

Ligação covalente, iônica e metálica;

Células unitárias e fator empacotamento;;

Estruturas cristalinas e amorfas.

UNIDADE II – Estrutura dos materiais

Polímeros; Cerâmicas; Compósitos.

UNIDADE III – Estudo das propriedades dos materiais

Eletrônicas; térmicas; Ópticas

Ligação covalente, iônica e metálica;

Células unitárias e fator empacotamento;;

Estruturas cristalinas e amorfas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas sobre os conteúdos programáticos, acompanhados de exercícios sobre os assuntos tratados.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLISTER, W. D. Ciência e engenharia de materiais. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Van Vlack, L. H. Princípios de ciência e tecnologia dos materiais. 4. ed. Editora Campus, 1984.

LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W.; LANGFORD, C. H. Química inorgânica. Editora Bookman,

2003.

ASKELAND, D.; PHULÉ, P. Ciência e engenharia dos materiais. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SHACKELFORD, J. Ciência dos materiais. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2008.

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. Química: ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 10h/a **CH Prática:** 30h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Físico- Química II
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1. Estudo das dispersões. 2. Termoquímica 3. Cinética Química 4. Equilíbrio Químico. 5. Equilíbrio iônico. 6. Eletroquímica
OBJETIVOS
Compreender e resolver problemas sobre soluções e misturas. Conhecer as propriedades coligativas e resolver problemas relacionados a tais propriedades. Reconhecer fatores que alteram a variação da entalpia. Identificar e interpretar gráficos de reações exotérmicas e endotérmicas. Reconhecer e equacionar as reações termoquímicas. Dominar a aplicação da lei de *Hess*. Resolver problemas sobre velocidade de reações. Associar os fatores que influenciam na velocidade da reação aos fatos do cotidiano. Interpretar gráficos relacionados a cinética química. Entender a ação de um catalisador, inibidor e promotor em uma reação. Identificar as condições de equilíbrio. Resolver problemas

que envolvem Kc e Kp. Reconhecer o sentido do deslocamento do equilíbrio químico em função dos fatores: pressão, temperatura e concentração. Reconhecer processos de oxidação e redução. Compreender que se pode obter energia elétrica a partir de reações químicas. Compreender que se podem obter reações químicas a partir de energia elétrica..

PROGRAMA

UNIDADE 1 – ESTUDO DAS DISPERSÕES

Discussão dos Aspectos teóricos.

Materiais e reagentes. Cuidados necessários.

Execução da prática.

Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE 2 – TERMOQUÍMICA

Discussão dos Aspectos teóricos.

Materiais e reagentes. Cuidados necessários.

Execução da prática.

Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE 3 – CINÉTICA QUÍMICA

Discussão dos Aspectos teóricos.

Materiais e reagentes. Cuidados necessários.

Execução da prática.

Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE 4 – EQUILÍBRIO QUÍMICO

Discussão dos Aspectos teóricos.

Materiais e reagentes. Cuidados necessários.

Execução da prática.

Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE 5 – EQUILÍBRIO IÔNICO

Discussão dos Aspectos teóricos.

Materiais e reagentes. Cuidados necessários.

Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE 6 – ELETROQUÍMICA

Discussão dos Aspectos teóricos.

Materiais e reagentes. Cuidados necessários.

Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula Prática deverá ser realizada em grupos e ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o conteúdo programático, roteiro e os resultados da prática. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Ferramentas

digitais; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos). Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISPIANO, A.; FARIA, P. Manual de Química experimental. São Paulo: Átomo, 2010.

CONSTANTINO, M. G.; DONATE, P. M.; SILVA, G. J. Fundamentos de Química experimental. São Paulo: EDUSP, 2004.

SILVA, Roberto R. et al. Introdução à Química experimental. 2. ed. São Paulo: Editora UFSCAR, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, G. S. B.; OLIVEIRA, F. P.; BISPO, J. G.; TRINDADE, D. F. Química básica experimental. 5. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2010.

MAIA, Daltamir Justino. Práticas de Química para engenharias. Campinas, SP: Editora Átomo, 2008.

FIOROTTO, Nilton Roberto. Técnicas experimentais em Química: normas e procedimentos. São Paulo: Editora Erica, 2014.

MICHELACCI, Yara M.; OLIVA, Maria L. V. Manual de práticas e estudos dirigidos Química, Bioquímica e Biologia molecular. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2014.

CRUZ, Roque; GALHARDO FILHO, Emílio. Experimentos de Química: em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DO CEARÁ
***CAMPUS* DE QUIXADÁ**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Quixadá
2019

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO (MEC)
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU)
Paulo Monteiro Vieira Braga Barone

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
José Wally Mendonça Menezes

DIRETOR GERAL DE QUIXADÁ
Francisco Helder Caldas Albuquerque

Equipe Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em química.

DIRETOR GERAL DE QUIXADÁ
Francisco Helder Caldas Albuquerque

COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Joanna Aretha Silveira

DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS* DE QUIXADÁ
Alexandre Cesar Praxedes Rodrigues

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO *CAMPUS* DE QUIXADÁ
Ana Danielle de Queiroz Melo

Colegiado do curso (Portaria nº40/GDG de 20de março de 2018)

Ana Danielle de Queiroz Melo - Presidente*

Joanna Aretha Silveira - Pedagoga

Maria Aparecida Belém Fernandes Tavares - Docente

Mayara de Sousa Oliveira - Docente

José Wagner de Almeida - Docente

Adriana Gonçalves de Sales Costa - Docente

Maria Clebiana da Silva Peixoto - Docente

Guilherme Augusto Magalhães Júnior - Docente

Rafael Ribeiro Portela - Docente

Cícero Pessoa de Moura - Docente

Ranieri Sales de Souza Santos - Discente

Ricardo Jadson da Silva Nascimento - Discente

Francisco Mateus Gomes do Nascimento - Discente

Francisca Tassiana Mendes Saraiva - Discente

Núcleo Docente Estruturante (Portaria nº039/GDG de 20 de março de 2018)

Ana Danielle de Queiroz Melo SIAPE 1972891(PRESIDENTE)

Guilherme Augusto Magalhães Júnior SIAPE 1716481

Rafael Ribeiro Portela

Elizabete Araújo Carneiro

Samuel Pedro Dantas Marques

Clemilson Nogueira Paiva

Cícera Carla do Nascimento Oliveira

Marcus Vinícius Pinheiro Lopes

Adele Cristina Braga Araújo

Sumário

Dados do Curso 1
1 Apresentação 3
2 Contextualização da instituição 4
3 Justificativa para a criação do Curso 6
4 Fundamentação legal 8
5 Objetivos do Curso 10
5.1 Objetivo geral 10
5.2 Objetivos específicos 11
6 Formas de ingresso 12
7 Áreas de Atuação 12
8 Perfil esperado do futuro profissional 13
9 Metodologia 14
10 Estrutura Curricular 19
10.1 Organização Curricular 19
10.2 Núcleo I 20
10.3 Núcleo II 21
11.4 Núcleo III 21
10.5 Matriz Curricular 24
11 Fluxograma curricular 34
12 Avaliação da aprendizagem 35
12.1 Recuperação da Aprendizagem 36
13 Prática como componente curricular 36
14 Estágio 38
14.1 Estágio quanto ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) 39
15 Atividades complementares 42
16 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores 45
17 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 47
18 Emissão de diploma 50
19 Avaliação do Projeto do Curso 50
a) Colegiado do Curso 51
b) Núcleo Docente Estruturante (NDE) 52

c) Comissão Permanente de Avaliação – CPA 53
20 Atuação do Coordenador do Curso 53
21 Políticas institucionais constantes do PDI no âmbito do Curso 54
22 Apoio ao discente 55
23 Corpo Docente 56
24 Corpo Técnico Administrativo (relacionado ao Curso) 66
25 Infraestrutura 73
25.1 Biblioteca 73
25.2 Acessibilidade 74
25.3 Infraestrutura Física e Infraestrutura de laboratórios 75
26 Referências 80
Anexos 83

Dados do Curso

- **Identificação da instituição de Ensino**

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* de Quixadá		
CNPJ: 10.744.098/0004-98		
Endereço: Avenida José de Freitas Queiroz, nº 5000, bairro Cedro, CEP 63.902-580 - Quixadá - CE		
Cidade: Quixadá	**UF:** CE	**Fone:** (88) 3412.0111 / (88) 3412.0149
E-mail: gab.quixada@ifce.edu.br	**Página institucional na internet:** http://quixada.ifce.edu.br	

- **Informações gerais do Curso**

Denominação	Licenciatura em química
Titulação conferida	Licenciado em química
Nível	( ) Médio (x) Superior
Modalidade	(x) Presencial ( ) A distância
Duração	Mínimo (9) semestres e máximo (15) semestres
Periodicidade	( ) Semestral (x) Anual
Formas de ingresso	(x) Sisu (x) vestibular (x) transferência (x) diplomado
Número de vagas anuais	35
Turno de funcionamento	( ) matutino ( ) vespertino (x) noturno ( ) integral ( ) não se aplica
Ano e semestre do início do funcionamento	2008.2
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	3600 h/a (3000h relógio)
Carga horária do estágio	480h
Carga horária da Prática como Componente Curricular	480 h/a

Carga horária das atividades complementares	200 h/a
Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso	240 h/a
Carga horária total	3200 h/a relógio
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	50 minutos

1 Apresentação

O *campus* de Quixadá iniciou as atividades no dia 10 de junho de 2008, mediante portaria nº 688, do Ministério da Educação (MEC), com data de 09 de junho de 2008. Em 26 de agosto de 2008, aconteceu uma Audiência Pública na Câmara dos Vereadores de Quixadá, com o objetivo de difundir, no seio da comunidade gestora, os Cursos oferecidos pelo CEFET-CE, estimulado as pessoas diretamente envolvidas com a educação do município de Quixadá e dos municípios circunvizinhos. Nessa ocasião o diretor Geral, divulgou o vestibular para o Curso de Licenciatura em química, bem como, concurso público para o preenchimento de 27 vagas para professores e 25 para servidores técnico-administrativos.

O *campus* oferece ensino técnico nas modalidades: integrada e subsequente; Cursos de nível Superior (Engenharias e Licenciaturas); além de Cursos na modalidade de educação a distância, por meio do Programa Profuncionário; e ainda integra atividades de pesquisa e extensão.

Assim, a resolução CNE/CES 8 estabelece objetivamente no seu Art.2 o formato do projeto pedagógico do curso que ora a Instituição propõe bem como afirma no seu Art.3o que a carga horária dos cursos de Licenciatura em química deve cumprir o estabelecido na resolução CNE/CP2/2002, resultante do parecer CNE/CP 28/2001.

Estão presentes, como marco orientador da presente proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos do IFCE e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social da instituição de promover educação científico-tecnológico e humanística, visando à formação do profissional cidadão, crítico-reflexivo, com competência técnica, ético e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais em condições de atuar no mundo do trabalho, bem como na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores, da educação profissional técnica de nível médio, da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação e da formação de professores.

Para elaboração do referido Curso foram observadas as determinações do Decreto nº 3.462/2000, de 17 de maio de 2000, que autoriza os Institutos Federais (IF) a ministrarem cursos de ensino superior voltados para a formação pedagógica de docentes de disciplinas científicas e tecnológicas, atendendo às exigências para a formação de professores em nível

superior, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura seguindo a resolução de nº 02, de 1º de junho de 2015 e demais legislações referentes à Educação Superior e a técnica para as IES.

O Curso de Licenciatura em química foi então criado com um currículo que atrela a formação profissional com formação da identidade docente, entrelaçando as teorias existentes e a realidade do contexto educacional, encadeando, desta forma, teoria e prática. A concepção e a organização do Curso de Licenciatura em química estão apoiadas nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o Projeto Pedagógico Institucional do IFCE. Dentre esses, a unidade teoria/prática é o princípio fundamental que conduz as atividades orientadas por métodos ativos, como pesquisas, projetos, estudos de caso, seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e de campo. Essa concepção decorre da necessidade de uma integração com o mundo do trabalho, resultante das inovações tecnológicas e científicas presentes na sociedade contemporânea. Isto é, favorece a construção de uma sociedade socialmente justa, por meio da formação de profissionais aptos à resolução de problemas e com competências para atuar no ensino, na extensão e na pesquisa, desenvolvimento e inovação (P, D & I), contribuindo para o desenvolvimento sustentável de nosso país.

2 Contextualização da instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo assim gratuitamente uma educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, possibilitando assim, o crescimento socioeconômico da região. Essa instituição atua nas modalidades presencial e a distância, ofertando cursos Técnicos, de Graduação e Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*. A pesquisa e a inovação tecnológica, juntamente a extensão, são outros pilares do IFCE.

Atualmente, o IFCE conta com 32 unidades, distribuídas em todas as regiões do Estado. O campus de Quixadá está localizado no sertão central cearense, nas proximidades do açude do Cedro, e surgiu na segunda fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica promovida pelo governo federal em 2007.

O Instituto Federal de Educação Tecnológica do Ceará (IFCE), Instituição Federal responsável pelo ensino técnico, tecnológico, licenciaturas e pós-graduação (lato-sensu) nas suas diversas áreas de atuação, vem buscando potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo. Em 17 de maio de 2000, os CEFETs, conforme, decreto nº 3462/2000, são autorizados a ministrarem cursos superiores específicos de formação de disciplinas científicas e tecnológicas, bem como a resolução CNE/CES 8, de 11 de março de 2002 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em química, antecipada pelo parecer CNE/CES 1303/2001, aprovado em 06/11/2001 onde se destaca que "Já não se pode aceitar o ensino, seccionado, departamentalizado, no qual disciplinas e professores se desconhecem entre si.

O Curso de Licenciatura foi instituído no Brasil, em 1939, juntamente com o curso de Pedagogia na antiga Faculdade de Filosofia, da então Universidade do Brasil naquele momento com o sentido de formar docentes que se dedicariam às salas de aula face a uma demanda crescente por profissionais desta área já sabidamente insuficiente naquele momento. A LDB, no seu art. 87, instituiu a "Década da Educação". Determina, também, no § 4º que "até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço".

Em Quixadá, o dia 28 de fevereiro de 2008 representa o Marco Fundamental do IFCE *Campus* de Quixadá com a presença do então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. No dia 10/06/2008 a Publicação no Diário Oficial da União da Portaria 688, assinada pelo Ministro da Educação, autorizando o funcionamento da unidade de Quixadá. Atualmente o *campus* oferta vagas em Cursos técnicos em Química, Edificações e Meio Ambiente e vagas nos seguintes Cursos Superiores: Engenharia de produção civil, Engenharia Ambiental e sanitária e Engenharia Civil, Licenciaturas em geografia e em química.

O *Campus* de Quixadá já nasce então com a vasta experiência de uma instituição de Ensino que há 106 anos atua no Estado do Ceará como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão, sendo a parte de um todo. Nos municípios onde se estabelece, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com os saberes de praticar: o ensinar, a

extensão, a pesquisa e ser e conviver com os mais diversos setores da comunidade local. É nessa perspectiva que o IFCE se relaciona com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos: tecnologia, formação docente, serviços, recursos humanos e outros.

3 Justificativa para a criação do Curso

A macrorregião do Sertão Central do Ceará é formada por 13 Municípios ocupando uma área de 16.014,77 Km² e densidade demográfica de 24,42 hab./ Km². A Região possui renda per capita muito baixa, embora revele que no período 1991 a 2000 tenha havido um crescimento em torno de 50% devido, principalmente, aos programas de transferência de renda para os municípios. Os baixos valores de renda per capita se refletem nos níveis de pobreza, apesar do período 1999 a2000 registrar uma pequena queda na proporção do número de pobres. No entanto, permanece muito alto o percentual de pobres no território que em média representa 75% da população. Esses indicadores demonstram que nesse período houve um crescimento da concentração de renda, com consequência aumento no índice de GINI, elevando assim a desigualdade social (MDA, 2007).

Figura 1. Mapa do Sertão central do Estado do Ceará



Fonte: IPECE, 2010.

O município de Quixadá conta, atualmente, com 70 Escolas municipais, 9 Escolas estaduais, 18 particulares, 9 instituições de Ensino Superior de caráter público e privado.

Os indicadores educacionais dos Ensinos Fundamental e Médio apontam para uma condição díspare. Enquanto, no Ensino Fundamental a Taxa de Escolarização Líquida é de 97,8%, no Ensino Médio essa taxa não ultrapassa 46,9%; com Taxa de Distorção Idade/ Série de 14,4% (IPECE, 2010a).

A administração pública é responsável pelo maior número de criação de empregos formais na região com 61,74% das contratações em relação aos demais setores, o que corresponde a 6,09% do total de empregos formais do Ceará.

Com a expansão do IFCE no Estado torna-se evidente as variáveis sócio-demográficas envolvidas neste aspecto. Esses índices revelam que aproximadamente 85.000 habitantes sendo 60% urbana e 40% rural, e com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em torno de 0,673. Outro fato não menos importante diz respeito à atividade de emprego e renda onde a administração pública local é responsável por absorver cerca 2.000 pessoas.

De acordo com a Secretaria de Educação do município de Quixadá existe carência de professores licenciados nas áreas de conhecimentos de Química, Física, Matemática e Biologia. Nessa perspectiva, tornar-se professor de Química, que atenda à demanda desta localidade, constitui um processo complexo e dinâmico, que compreende um conjunto de aprendizagens, saberes e experiências a serem adquiridas e compartilhadas na relação docente e discente do IFCE *Campus* Quixadá. Propõe-se assim, a formação de professores capazes de articular a teoria e a prática, proporcionando meios de análise de ensino, os quais possam favorecer a tomada de consciência das representações e dos comportamentos desse processo de aprendizagem.

Além disso, há a preocupação em fomentar o desenvolvimento de competências em horizontes amplos, pautada em pressupostos articulados de concepções da profissão docente, do ato pedagógico e da própria formação profissional, de acordo com as atuais diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. Igualmente, o IFCE *Campus* Quixadá tem como meta se tornar referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para as demandas do Ceará.

Diante de todo o exposto, a proposta do Curso de Licenciatura em química apresentado pelo IFCE, *campus* de Quixadá, associa-se com as demandas da realidade local com oferta noturna a fim de contemplar profissionais já atuantes no mercado que visam se capacitar concomitante a atuação e com os objetivos do governo federal para a educação. O Projeto do Curso propõe uma formação docente reflexiva, comprometida com seu papel

social, com competências e habilidades para se reinventar perante problemas sócio educacionais atuais.

4 Fundamentação legal

Abaixo estão listadas toda a legislação educacional que embasou a criação do Curso, assim como a que estabelece o perfil profissional do egresso e sua área de atuação.

● Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

● Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.

● Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

● Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

● Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância – 2007.

● Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

● Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino

● Portaria Normativa Nº 840, de 24 de agosto de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

● Portaria Normativa Nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade

com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

● Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Autoriza as instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

● Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000.

● Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

● Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

● Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

● Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

• Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).

● Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).

● Resolução Consup que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.

● Tabela de Perfil Docente.

● Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.

● Resolução vigente (Consup 63/2018) que regulamenta a carga horária docente.

● Resolução n° 004, de 28 de janeiro de 2015 que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.

● Resolução nº 75 de 13 de agosto de 2018 determina a organização e o funcionamento do Colegiado de Curso e dá outras providências.

● Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

● Parecer CES nº 277/2006. Versa sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

●. Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

● Parecer CNE/CES nº 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

● Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

● Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001, que dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

● Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016, que trata das Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade à Distância.

● Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação.

● Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

5 Objetivos do Curso

5.1 Objetivo geral

O IFCE tem a missão de disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais. Os processos de ensino e aprendizagem dão-se de forma crítica e ativa em suas

relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, favorecendo o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

A viabilização dessa missão passa pela elaboração e pela execução de projetos de aprendizagem que extrapolam os espaços do IFCE e constituem um ciclo que parte da aprendizagem para o ensino, do ensino para a pesquisa e a extensão, que retoma a aprendizagem, reiniciando o processo. Para isso, utilizam-se diversas tecnologias, metodologias e estratégias, visando à formação de atitudes de colaboração fundadas na consciência ética e na responsabilidade social.

O Curso Superior de Licenciatura em química tem como objetivo geral formar o profissional docente em química para atuar na educação básica, bem como em áreas afins permitidas em legislação, com um saber plural, constituído pela internalização de saberes da área específicas pedagógicas e experienciais. Além disso, o curso objetiva oferecer aos discentes condições e incentivos de prosseguir com os estudos de pós-graduação *Lato Sensu* e/ou *Stricto Sensu.*

5.2 Objetivos específicos

- Propiciar a compreensão das relações entre ciência, tecnologia, educação, sociedade e meio ambiente, a fim de favorecer a interdisciplinaridade e o exercício da cidadania;
- Formar professores reflexivos acerca de sua prática pedagógica, conscientes da necessidade do aprendizado significativo do aluno e do conhecimento da escola;
- Possibilitar a apropriação de metodologias e concepções do processo de ensino-aprendizagem, com vistas à inovação no pensar e agir do professor perante problemas sócio educacionais atuais;
- Desenvolver um conhecimento sólido e abrangente de Química, com domínio das técnicas e habilidades de laboratório, possibilitando a mediação do conhecimento e o uso da experimentação em Química como recurso didático;
- Capacitar o licenciando para a elaboração e avaliação de materiais didáticos relativos à prática docente, como textos, apostilas, livros, vídeos, projetos educacionais e materiais alternativos para sala de aula e para experimentação;
- Promover a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, através da capacidade de atuar em equipe, de forma crítica e criativa, na solução de problemas, na inovação científica e tecnológica, na transferência de tecnologias, seja no trabalho de

investigação científica na produção/controle de qualidade, seja no trabalho em pesquisa e ensino de Química;

- Proporcionar ao egresso condições e conhecimento para continuação de seus estudos, avançando ao nível da pós-graduação *Lato Sensu* e/ou *Stricto Sensu*.

6 Formas de ingresso

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em química é destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente. O ingresso ocorrerá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Nesse processo, será considerada a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante processo classificatório, com aproveitamento até o limite das vagas. O Curso prevê o ingresso semestral de 35 alunos, havendo revezamento nos turnos a cada semestre.

Poderá ocorrer também a admissão de diplomados, transferidos e/ou reingressos conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática (ROD), documento interno do IFCE (BRASIL, 2015a). As demais prerrogativas sobre formas de acesso são orientadas pelo ROD.

7 Áreas de Atuação

A área de atuação profissional é a docência em nível de ensino fundamental e médio, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada para contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse científico nos mesmos. O licenciado em Química poderá continuar sua formação acadêmica em estudos de pós-graduação em ensino de Química ou educação.

Observando o disposto na Resolução Normativa nº 36 de 25 de abril de 1974 do Conselho Federal de Química (1974), o profissional com currículo de Química poderá atuar também nas seguintes atividades:

1. Direção, supervisão, programação, coordenação, orientação e reponsabilidade técnica no âmbito das atribuições respectivas;
2. Assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação e comercialização, no âmbito das atribuições respectivas;

3. Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, e serviços técnicos; elaboração de pareceres, laudos e atestados, no âmbito das atribuições respectivas;
4. Exercício do magistério, respeitada a legislação específica;
5. Desempenho de cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas;
6. Ensaios e pesquisas em geral. Pesquisa e desenvolvimento de métodos e produtos;
7. Análise química e físico-química, química-biológica, bromatológica, toxicológica e legal, padronização e controle de qualidade.

8 Perfil esperado do futuro profissional

O Curso de Licenciatura em química procura permitir o desenvolvimento de capacitação ampla e atualizada para os alunos que optarem por tal formação. Assim, os profissionais serão capazes de aliar formação teórica e prática profissional, de forma crítica e reflexiva. Também terão condições para o prosseguimento dos estudos em programas de pós-graduação.

O profissional terá desenvolvido as seguintes competências e habilidades:

1. Planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos à Educação Química. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Química, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento químico em saber escolar;
2. Elaborar e analisar materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros;
3. Realizar pesquisas em educação química, coordenar e supervisionar equipes de trabalho;
4. Primar pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico;
5. Compreender os princípios de sociedade democrática, ante as diversidades étnicas, sociais e culturais;
6. Reconhecer a educação enquanto construção histórica do sujeito e da cultura;
7. Promover práticas educativas, respeitando e estimulando a diversidade cultural e a educação para a inteligência crítica;
8. Entender o papel social da escola na sociedade vigente e suas contradições;

9. Compreender o mundo contemporâneo a partir de conteúdos/conhecimentos básicos, tendo em vista a natureza histórica e social da construção do conhecimento;
10. Organizar trocas de experiências com especialistas de diversas áreas de ensino;
11. Usar as diversas linguagens, presentes na sociedade, na sua ação profissional;
12. Utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como meios de aprendizagem;
13. Proceder a auto avaliação, bem como a avaliação da aprendizagem, tendo por base critérios técnicos;
14. Elaborar e executar projetos e pesquisas educacionais;
15. Atuar nas mais diferentes áreas disponíveis para o profissional de química.

9 Metodologia

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

A portaria nº 1.428 de 28 de dezembro de 2018 que revogou a portaria do MEC nº 1.134 de 10 de outubro de 2016 estabelece que até 40% da carga horária total do Curso poderá ser em EaD ainda que o Curso seja presencial utilizando métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação, tais como: vídeo-aulas, disponibilização de um acervo digital e gratuito através Biblioteca Virtual do IFCE, utilização de áudio e vídeo conferência com o suporte de uma sala de vídeo conferência no *campus*, utilização de salas de aulas virtuais conhecidas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que viabiliza interações com (*chats* e fóruns) e sem (acesso a materiais extras e/ou complementares do Curso) mediação direta com o professor. Nesse sentido as disciplinas presentes na matriz curricular do Curso

poderão ter parte da carga horária ministrada em EaD, mediante planejamento prévio com a Coordenação do Curso.

As experiências acadêmicas devem possibilitar a apropriação e o aprofundamento dos conhecimentos específicos, dos saberes pedagógicos e do exercício profissional numa perspectiva interdisciplinar. Dentre os procedimentos metodológicos selecionados, destacam-se os seguintes:

- Trabalho com situações-problemas que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- Estímulo à liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno, através de debates, produção escrita e material didático em construção permanente;
- Leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica;
- Ênfase no trabalho dos alunos, voltado à produção do conhecimento;
- Trabalho em grupos, a fim de promover interação entre os alunos, ensinando-lhes a ser, conviver, fazer e aprender com o outro;
- Visão sistêmica no estabelecimento de relações entre as disciplinas para superar a fragmentação de saberes;
- Fomento à capacidade investigadora do aluno, incentivando-o à pesquisa;
- Práticas de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do Curso;
- Articulação de conteúdos e didáticas a partir de referenciais particulares e utilização de variadas linguagens.

O processo de formação deve ser, para o licenciando, um modelo à sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em química proporcionará a oportunidade de vivenciar modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados à futura prática pedagógica docente através de disciplinas distribuídas em três núcleos: I, II e III que em conjunto garantem uma formação específica e pedagógica voltada a formação de professores e um currículo estruturado de forma a favorecer discussões étnico-raciais e capacitar os licenciandos no contato com alunos portadores de necessidades educacionais especiais (uma forma de garantir o acesso aos direitos humanos).

A Coordenação do Curso de Licenciatura em química, juntamente com a equipe docente que o constitui, visa proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa. Tendo em vista que muitos dos alunos sentem dificuldades na compreensão de conteúdo, ou mesmo necessitam de conhecimentos básicos, são oferecidos ao longo do semestre, cursos de nivelamento, oficinas com o intuito de fazer com que os estudantes tenham mais êxito na

aprendizagem com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem em laboratórios de informática e na biblioteca.

Os programas de monitoria também merecem atenção, visto que propiciam ao aluno com dificuldades na aprendizagem, um tempo maior para adquirir conhecimentos, de forma que o mesmo possa dialogar, refletir e tirar dúvidas com monitores nos horários planejados. A escolha das disciplinas que terão monitores ocorre a partir das necessidades sentidas pelos alunos. Além disso, a oferta da monitoria é realizada de acordo com as condições do IFCE, *campus* de Quixadá.

O atendimento ao discente também ocorre nas diferentes representações setoriais do *campus*. São elas: Controle Acadêmico, Serviço Social, Psicologia, Setor Pedagógico, Assistência Odontológica e bolsas de Pesquisa e Trabalho. No Controle Acadêmico, o aluno solicita, através de formulário próprio, disponibilizado pelo *campus*, diversos documentos: histórico escolar, declarações, bem como emissão de diplomas, certificados. Ainda fazem parte da atuação do Controle Acadêmico, o lançamento de notas, os processos de matrícula (veteranos e recém-ingressos), emitindo também, guia de transferência.

Na Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP), o aluno tem acesso a serviços que atendem as diferentes requisições, tais como, emissão de programas das disciplinas cursadas pelo aluno, aproveitamento de disciplina, trancamento de matrícula e curso, reabertura e reingresso de matrícula, transferência, dentre outros. Além disso, é realizada semestralmente a avaliação docente, onde os alunos podem atribuir pontuações ao trabalho dos docentes e ainda comunicar para o Departamento de Ensino, comentários, sugestões e críticas que visam o melhoramento da Instituição como um todo. A CTP realiza, também, o acompanhamento pedagógico dos alunos que possuem dificuldades nas disciplinas, orientando os discentes na organização dos estudos.

A Assistência Social desempenha papel igualmente importante. Aqui se encontram atividades de seleção de bolsistas de trabalho, acompanhamento de egressos e alguns auxílios que atendem àqueles estudantes com renda familiar baixa (Auxílio-óculos e Auxílio Moradia). O Setor de Psicologia oferece ao aluno orientação psicológica, avaliação psicológica, além da realização de atividades integradas com outros setores. O Atendimento Odontológico é disponibilizado a todos os alunos que estudam no IFCE, *campus* de Quixadá.

O *campus* possui ainda um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que identifica alunos com necessidades especiais oferecendo atendimento individualizado e contínuo além de promover ações institucionais que visam

discutir o respeito as diferenças. Vale ressaltar que o *campus* de Quixadá dispõe de uma intérprete de libras, membro do Núcleo.

São objetivos dos NAPNE:

I. Promover condições necessárias para o ingresso, a permanência e o êxito educacional de discentes com deficiência no IFCE;

II. Propor e acompanhar adequações arquitetônicas, possibilitando às pessoas da comunidade com deficiência o acesso a todos os espaços físicos dos campi, conforme as normas previstas em lei;

III. Atuar junto às coordenações de cursos, à equipe pedagógica e aos colegiados dos cursos oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas, colaborando com a adaptação dos referenciais teórico-metodológicos.

IV. Articular junto aos demais campi e à PROEXT a disponibilização de recursos específicos para aquisições de materiais de consumo e permanente que possibilitem a promoção das atividades de ensino, pesquisa e extensão com qualidade;

VI. Potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio da utilização de novas tecnologias de informação e de comunicação (TICs) que facilitem esse processo;

VII. Promover e participar de estudos, eventos e debates sobre Educação Inclusiva com o intuito de informar e sensibilizar a comunidade acadêmica no âmbito do IFCE e de outras instituições;

VIII. Contribuir para a inserção da pessoa com necessidades educacionais específicas no IFCE e espaços sociais;

IX. Assessorar a Comissão de concursos do IFCE responsável especificamente pelo ingresso no IFCE nos casos de estudantes e servidores com necessidades específicas;

X. Assessorar, quando necessário, no processo de alterações nas regulamentações que visem o ingresso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFCE.

Ao lado do NAPNE, trabalhando com questões de inclusão social e respeito à diversidade, está o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas - Neabi, cujos objetivos, conforme regimento, são:

I - Desenvolver programas e projetos em temas sobre relações étnico-raciais em diversas áreas do conhecimento numa ação integrada e articulada entre ensino, pesquisa, extensão e assuntos estudantis.

II - Promover encontros de reflexão e capacitação para o conhecimento e a valorização da

história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica, cultural e social do país;

III - Levantar e sistematizar as informações sobre recursos humanos e produção de conhecimento existente acerca das relações étnico-raciais nos municípios dos *campi* do IFCE;

IV - Possibilitar o intercâmbio técnico-científico entre Instituições de Ensino Superior (IES), Centros de pesquisas e de ensino, organizações p cas e/ou privadas de defesa e promoção da igualdade racial, em nível local, estadual, nacional e internacional;

V – Buscar recursos para desenvolver projetos de pesquisa e extensão relacionados às questões étnico-raciais;

VI - Contribuir no planejamento, elaboração, execução e monitoramento da política institucional do IFCE, em especial, no que tange as ações afirmativas;

VII – Apoiar, planejar e executar ações que visem contribuir para a formação inicial e continuada de servidores e discentes para as relações étnico-raciais.

VIII – Estimular publicações técnicas e/ou científicas sobre questões étnico-raciais com as comunidades interna e externa ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituiçõe icas e privadas;

IX - Motivar e criar possibilidades de desenvolver conte curriculares e pesquisas com abordagens de formação integrada a questões étnico-raciais, de forma contínua;

X - Colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico e webgráfico relacionado a educação étnico-racial em cada *campus*;

XI – Incentivar a criação dos grupos de estudos, pesquisa e c cia da cultura afro-brasileira e indígena, com a participação da comunidade interna e externa do IFCE.

XII – Apoiar no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de intervenção que visem o estímulo de políticas públicas por meio de parceria com a rede de proteção social dos múltiplos territórios.

Convém destacar que o *campus* de Quixadá possui Neabi ativo, registrado em portaria (nº 121/GDG, de 27 de novembro de 2015), o qual tem realizado reuniões de planejamento e de

estudo e executado ações, especialmente no âmbito da extensão, no *campus* e em outros pontos estratégicos do município. Também vale salientar que o município de Quixadá possui uma comunidade quilombola, conhecida como Sítio Veiga, localizada a vinte e cinco quilômetros do centro. Nesse contexto, o Neabi tem se colocado a serviço da comunidade, buscando colaborar com suas demandas.

10 Estrutura Curricular

10.1 Organização Curricular

A estrutura curricular está organizada por núcleos conforme a Resolução CNE/CP Nº 02/2015. São eles:

Núcleo I – núcleo de estudos de formação geral, do campo educacional, das áreas específicas e interdisciplinares;

Núcleo II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional;

Núcleo III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. A estrutura curricular do presente Curso tem como prerrogativas a legislação vigente, em especial resoluções resolução CNE/CES nº 8/2002.

Esses núcleos articuladores dos saberes favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. A estruturação proposta fortalece o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Essa proposta possibilita a integração entre formação pedagógica e formação específica ao professor, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de Cursos em todo o IFCE, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Os conteúdos curriculares têm como propósito contribuir para a formação do perfil profissional delineado para o egresso. Para tanto, as ementas das disciplinas contemplam temáticas relacionadas à ética e responsabilidade social, senso crítico, autonomia e criatividade. Tudo isso, contribui para a ampliação do processo de comunicação, análise, contextualização, diagnóstico e percepção da aprendizagem como um processo autônomo e de compreensão do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações.

Desta forma, os conteúdos curriculares estão constituídos por disciplinas nas dimensões do conhecimento voltadas para uma atuação crítica e reflexiva, com carga horária dimensionada adequadamente e distribuída integralmente por todas as disciplinas. Cada semestre obedece a uma escala progressiva de conhecimentos, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. De acordo com a legislação em vigor a matriz curricular do curso de Licenciatura em química será organizada atendendo as leis que tratam das licenciaturas.

De acordo com o Capítulo 4 da seção V, subseção V, artigo 52, do Regulamento de Organização Didática (ROD) (BRASIL, 2015a) a matrícula será obrigatória em todos os componentes curriculares no primeiro semestre, sendo que nos demais semestres o estudante deverá cumprir no mínimo 12 créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais mediante autorização da Coordenadoria do Curso ou, na ausência desta, da Diretoria de Ensino. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o Estágio e as Atividades acadêmico-científico-culturais são de cunho obrigatório. E ainda o aluno deverá cursar no mínimo 14 créditos de disciplinas optativas.

O Curso de Licenciatura em química está organizado em duas matrizes, a diurna (matutino e vespertino) e a noturna. A matriz noturna está organizada em nove semestres. A duração de 1 aula equivale a 50min. Desta forma, considera-se 1h/a equivalente a 50 min. O Curso terá carga horária distribuída da seguinte forma: 2640h/a de disciplinas (equivalente a 2200h relógio); 480h/a de Prática como Componente Curricular (PCC) (equivalente a 400h relógio); 480h/a de Estágio supervisionado (equivalente a 400h relógio); 200h relógio de Atividades acadêmico-científico-culturais. Assim, a carga horária total do Curso equivalente a hora relógio é de 3200h. Segue a organização dos componentes curriculares:

10.2 Núcleo I

Os conteúdos específicos são voltados para o conhecimento e a prática do ensino de Química. Constitui-se de disciplinas teóricas e experimentais que são estruturadas para garantir ao educando uma formação sólida que lhe traga confiança no ato de ensinar os conhecimentos químicos.

Compõem esse núcleo as seguintes disciplinas: Química Geral I, Química Geral II, Laboratório de Química Geral, História da Química, Química Inorgânica I, Química Orgânica I, Química Analítica I, Química Inorgânica II, Laboratório de Química Inorgânica,

Química Orgânica II, Química Analítica II, Laboratório de Química Analítica, Físico-Química I, Físico-Química II, Físico-Química III.

Esse núcleo ainda compõe disciplinas teóricas que apresentam aspectos norteadores nos cursos de Licenciatura em química, formado pelas seguintes disciplinas: Fundamentos de Matemática, Biologia Geral, Comunicação e Linguagem, Metodologia do Trabalho Científico, Cálculo I, Física Geral I, Cálculo II, Física Geral II, Inglês Instrumental, Bioquímica e Projeto Social.

10.3 Núcleo II

Compreendem as disciplinas específicas as que fundamentam a atuação do licenciado como profissional da educação na área de Química. Já o núcleo de disciplinas pedagógicas aborda conhecimentos sobre a política e organização da educação escolar, os processos cognitivos da aprendizagem, a avaliação e o desenvolvimento da aprendizagem e conhecimentos sobre a didática e a pesquisa educacional.

As disciplinas desse núcleo são: História da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Currículos e Programas (que aborda os conteúdos obrigatórios Direitos Humanos, Relações étnico-raciais e educação ambiental), Didática Geral, Política Educacional, Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, Informática Aplicada ao Ensino e Libras. Esse núcleo visa atrelar temas transversais que favoreçam a discussão de questões étnico-raciais, de diversidade cultural e de diferenças em um contexto geral que tornam o ambiente escolar mais plural.

11.4 Núcleo III

Esse núcleo reúne estudos integradores para enriquecimento curricular representados pelos quatro estágios de 120h/a cada e as atividades complementares de 200h totais que deverão ser contabilizados dentro do período de vigência do Curso.

Este núcleo favorece a formação do licenciando por meio das disciplinas de caráter pedagógico, prático e complementar em Química e áreas correlatas. Fazem parte deste núcleo a disciplina de Estágio Supervisionado Curricular, que buscam proporcionar a inserção do licenciando na prática docente ao intermediar o contato do futuro profissional com a realidade escolar. Além disso, pertencem a essa categoria as disciplinas optativas, que objetivam uma formação mais abrangente conforme as aptidões e habilidades dos

licenciandos.

A obrigatoriedade e a carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal (Resolução CNE/CP Nº 02/2015), que estabelece o estágio de 400 horas atendendo a resolução N° 047, de 22 de agosto de 2016, a ser realizado em escola de Educação Básica, a partir da segunda metade do curso. O estágio compreende uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio e culmina com um período caracterizado como docência compartilhada, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o estágio deve ser uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

Este núcleo é composto pelas disciplinas de: Estágio I, Estágio II e Estágio III. O núcleo contempla ainda as Atividades Complementares Acadêmicos Científicos Culturais (ACCC), essas contribuam com o processo formativo de docentes criativos, solidificando conhecimentos e oportunizando o seu desenvolvimento como futuro docente.

Considerando a importância da interdisciplinaridade, os componentes curriculares planejados para o Curso visam oferecer ao licenciado, conhecimentos em áreas afins à química, tais como: matemática, física, biologia e engenharias. Ainda, considerando que o profissional habilitado deva desenvolver habilidades na área humanística, será oportunizado o contato com áreas das ciências humanas e sociais de forma que possa exercer plenamente sua cidadania e, enquanto educador, buscar sempre melhor qualidade de formação e de vida para todos os que serão alvo de suas atividades.

As disciplinas se propõem a:

- Incentivar o professor pesquisador, um sujeito produtor de saberes, não um mero técnico ou aplicador do que outros dizem;
- Despertar o hábito de reflexão por parte do professor, no que concerne a sua prática pedagógica;
- Favorecer maior diálogo com colegas, visando suprimir lacunas profissionais, quer de ordem metodológica quer de ordem conteudista;
- Inserir no mundo tecnológico, a fim de proporcionar aos estudantes aulas mais dinâmicas e prazerosas;

- Utilizar laboratórios com o intuito de realizar e demonstrar experimentos práticos relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula relacionando-os as suas experiências diárias.

10.5 Matriz Curricular

1º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC*	Pré-requisitos
	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação	80	4	70	-	10	SP**
	História da Educação	80	4	70	-	10	SP
	Química Geral I	80	4	80	-	-	SP
	Fundamentos de Matemática	80	4	80	-	-	SP
	Comunicação e Linguagem	40	2	40	-	-	SP
	Biologia Celular	40	2	40	-	-	SP
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

*PCC = Prática como Componente Curricular.

**SP = Sem pré-requisito.

2º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Psicologia do Desenvolvimento	80	4	70		10	SP
	Química Geral II	80	4	80			Química Geral I
	Laboratório de Química Geral	40	2		30	10	Química Geral I
	História da Química	40	2	20		20	SP
	Metodologia do Trabalho Científico	40	2	20		20	SP
	Inglês Instrumental	40	2	40			SP
	Cálculo I	80	4	80			Fund. de Matemática
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

3º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Psicologia da Aprendizagem	80	4	60		20	Psic. do desenvolvimento
	Química Orgânica I	80	4	60		20	Química Geral I
	Química Inorgânica I	80	4	60		20	Química Geral II
	Física Geral I	80	4	80			Cálculo I
	Cálculo II	80	4	80			Cálculo I
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

4º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Didática Geral	80	4	60		20	Psic. da Aprendizagem
	Química Orgânica II	80	4	70		10	Química Orgânica I
	Físico-Química I	80	4	70		10	Quím. Geral II e Cálculo II
	Química Inorgânica II	40	2	30		10	Química Inorgânica I
	Laboratório de Química Inorgânica	40	2		30	10	Química Inorgânica I
	Física Geral II	80	4	80			Física Geral I
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

5º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Política Educacional	80	4	60		20	Fund. Sócio-filosóficos
	Didática do Ensino de Química	40	2	10		30	Didática Geral e Química Geral II
	Físico-Química II	80	4	70		10	Físico-Química I
	Química Analítica I	80	4	70		10	Química Geral II
	Laboratório de Química Orgânica	40	2		30	10	Química Orgânica I
	Libras	80	4	60		20	SP
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

6º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	H/A	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio I	120	6	120			Didática Geral e Química Geral II
	Currículos e Programas	80	4	60		20	Política Educacional
	Química Analítica II	80	4	60		20	Química Analítica I
	Laboratório de Química Analítica	80	4		60	20	Química Analítica I
	Físico-Química III	40	2	40			Físico-Química II
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

7º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio II	120	6	120			Estágio I e Didática do Ensino de Química
	Gestão Educacional	80	4	70		10	Política Educacional
	Química Ambiental	40	2	30		10	Química Geral II
	Bioquímica	80	4	60		20	Biologia Celular e Química Orgânica I
	Informática Aplicada ao Ensino	40	2	20		20	SP

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

8º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio III	120	6	120			Estágio II
	TCC I	80	4	80			Met. Trab. Científico e Did. do Ensino de Quím.
	Projetos Sociais	80	4	20		60	SP
	Optativa II	80	4	80			***
	Optativa III	40	2	40			***
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

9º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio IV	120	6	120			Estágio III
	TCC II	180	8	160			TCC I
	Optativa IV	80	4	80			***
	Optativa V	40	2	40			***
Carga Horária do Semestre		**400h/a**					

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	Pré-requisitos
ANÁLISE INSTRUMENTAL	80	4	60	20	QUÍMICA ANALÍTICA II
QUÍMICA ORGÂNICA III	80	4	80	0	QUÍMICA ORGÂNICA I
CIÊNCIAS DOS MATERIAIS	40	2	40	0	QUÍMICA INORGÂNICA I
INTRODUÇÃO A FÍSICA MODERNA	40	2	40	0	FÍSICA GERAL II
LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA	40	2	10	30	FÍSICO-QUÍMICA I
MICROBIOLOGIA	80	4	80	0	BIOLOGIA CELULAR
CÁLCULO III	80	4	80	0	CÁLCULO II
ECOLOGIA	40	2	40	0	SP
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	40	2	40	0	SP
INGLÊS INSTRUMENTAL II	40	2	40	0	INGLÊS INSTRUMENTAL
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	40	2	40	0	SP
EDUCAÇÃO FÍSICA	40	2	5	35	SP

11 Fluxograma curricular



12 Avaliação da aprendizagem

O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Licenciatura em química. As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática de pesquisa, à reflexão, à criatividade e ao autodesenvolvimento, como exemplos de mecanismos avaliativos podemos citar: resolução de listas de exercícios, apresentação de seminários, redação de resumos e resenhas, elaboração e apresentação de aulas, relatórios de aulas práticas e visitas técnicas, prova oral e prova escrita.

O aproveitamento acadêmico seguirá calendário acadêmico e será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do discente. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina por docente da área pretendida. O docente será, então, estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos, incluindo trabalhos escritos, pesquisa de campo, relatório de atividades, provas escritas, debates, fóruns, portfólios e registro de participação dos discentes em atividades práticas de sala de aula.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (BRASIL, 2015), a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0).

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá ainda contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. Nessa circunstância, a média final será obtida pela soma da média semestral e da nota

da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

A avaliação será processual e contínua, com a predominância de aspectos qualitativos sobre quantitativos e de resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996). O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Licenciatura em química. As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática de pesquisa, à reflexão, à criatividade e ao autodesenvolvimento.

12.1 Recuperação da Aprendizagem

Segundo o Art. 113 do ROD, entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios.

Conforme art. 114 do ROD é assegurado ao aluno de graduação, os estudos de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem estabelecidos, onde o(a) Professor(a) da disciplina, após detectar a necessidade de recuperação de um aluno, o fará de acordo com os ROD, obedecendo os prazos do calendário em vigor.

13 Prática como componente curricular

Os Cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior de Licenciatura devem cumprir 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo (BRASIL, 2015b). A

inclusão dessa carga horária específica cumpre um papel essencial na formação do licenciado no que diz respeito à identidade docente e ao exercício profissional.

Nessa direção, as atividades da PCC devem estar associadas às reais necessidades da docência. Portanto, o que for realizado deve considerar a fundamentação teórica, a reflexividade crítica, a correlação entre teoria e prática e a vivência em diferentes situações-problema de ensino, com base em metodologias de atuação sob diferentes perspectivas. Servindo de apoio a esse entendimento, o Parecer CNE/CES nº 15/2005 explicita o seguinte:

> [...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular pode ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas (BRASIL, 2005).

Importante norteador para essa questão é ainda o Parecer CNE/CP nº 28/2001. Nele, vê-se que as atividades da PCC devem ocorrer durante todo o processo formativo, integrando o saber e o fazer na busca de significados para a plena gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente escolar.

Tendo em vista tal esclarecimento, tais atividades serão propostas: seminários; aulas ministradas; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; oficinas pedagógicas; confecção de *banners*; elaboração de roteiro de aulas práticas.

14 Estágio

O Estágio curricular supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem, no qual o licenciando exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional habilitado. A esse respeito, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, destaca: "O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (BRASIL, 2008).

A carga horária do Estágio supervisionado será de 480 horas divididas entre as fases de observação e de regência em sala de aula. O Estágio terá início a partir do 6º período do curso, em escolas de educação básica.

As atividades programadas para o Estágio devem manter correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso. O Estágio deve ser acompanhado pelo professor da disciplina e pelo professor-supervisor da escola parceira. São mecanismos de acompanhamento e avaliação do processo:

a) Plano de estágio aprovado pelo professor da disciplina de estágio;
b) Reuniões do aluno com o professor-supervisor da escola;
c) Relatório do estágio supervisionado de ensino.

O período de observação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa em que o licenciando irá integrar-se ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico até atividades didáticas dos professores e alunos.

A regência, por sua vez, compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob acompanhamento do professor-supervisor.

O aluno do Curso de Licenciatura em química deverá elaborar um relatório observando as seguintes normas:

1. O relatório de estágio deve ser feito individualmente e apresentado ao professor da disciplina de estágio ao final de cada período vigente.

2. O professor-supervisor e o estagiário deverão assinar o Termo de Compromisso, no qual declaram estar cientes das normas reguladoras do processo de estágio.

3. O professor-supervisor deve computar a frequência (mínima de 75%) do estagiário aos encontros de orientação, bem como registrar sistematicamente o desempenho do cursista durante o processo de realização do estágio, em uma Ficha de Acompanhamento.

4. A Ficha de Acompanhamento preenchida pelo professor-supervisor deve, ao término de cada período letivo, ser entregue ao professor da disciplina de estágio.

5. No caso do não comparecimento do estagiário aos encontros de orientação para acompanhamento sistemático, durante o período destinado à elaboração do relatório de estágio, esse trabalho não poderá ser aceito pelo professor-supervisor.

6. O estágio supervisionado deve ser realizado em escolas conveniadas com o IFCE, preferencialmente escolas públicas.

7. Cabe ao estagiário encaminhar o relatório concluído, impresso e encadernado, de acordo com as normas institucionais, ao professor da disciplina de estágio até o término do semestre letivo.

As demais prerrogativas seguem a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

14.1 Estágio quanto ao Programa de Residência Pedagógica (PRP)

Iniciando no semestre de 2018.1, foi contemplado a formação docente de nossos alunos adicionalmente pela implantação do Programa Residência Pedagógica – PRP fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e que escolherá os bolsistas por meio de processo seletivo, que visa aperfeiçoar a formação dos discentes do Curso de Licenciatura em química, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar a relação teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar; para assim, fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia– campus Quixadá – CE, e as escolas que compõem as Redes Estaduais e Municipais de Educação; promovendo a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da

educação básica a partir dos conhecimentos trabalhados nas disciplinas específicas da licenciatura que tratam das questões pedagógicas, tais como: didática, prática de ensino, metodologias de pesquisa e de ensino, currículos, psicologias do desenvolvimento e da aprendizagem.

O Programa de Residência Pedagógica visa aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, induzindo-os a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em Curso de licenciatura, denominado residente, e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo.

O residente será acompanhado na escola-campo por um professor da educação básica, denominado Preceptor.

Caberá ao Preceptor acompanhar os residentes nas atividades de planejamento, regência e avaliação, além de orientar e supervisionar as atividades no período em que estiverem na escola. A orientação do residente será realizada por um docente da IES, denominado Docente Orientador.

Das atribuições dos residentes,

- Elaborar seu Plano de Atividades em conjunto com o docente orientador e o preceptor;
- Cumprir a carga horária mínima de 440 horas de Residência nos termos da |Portaria nº 38/2018, distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 horas de regência, que incluirá o planejamento e execução de, pelo menos, uma intervenção pedagógica e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades;
- Desenvolver as ações do Plano de Atividades com assiduidade e de forma acadêmica, profissional e ética;
- Elaborar e entregar os relatórios previstos no prazo estabelecido no Plano de

atividades;

- Participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Programa definidas pela Capes ou pela IES;
- Comunicar qualquer irregularidade no andamento da Residência ao seu docente orientador ou à coordenação Institucional do Projeto na IES.

No Programa de Residência Pedagógica, a não conclusão do Plano de Atividades pelo residente acarreta a obrigação de restituir os valores despendidos com a bolsa, salvo se motivada por caso fortuito, força maior, circunstâncias alheias à vontade ou doença grave devidamente comprovada. A avaliação dessas situações fica condicionada à aprovação pela Diretoria de Formação de Professores da Capes, em despacho fundamentado.

O Programa Residência Pedagógica – Destina 24 bolsas para estudantes residentes e exige em contrapartida pela IES, a indicação de 06 residentes voluntários. Os estudantes selecionados serão integrados ao programa conforme disponibilidade de vagas da licenciatura e segundo a ordem de qualificação na seleção de alunos residentes bolsistas.

A cada semestre, o residente passará por uma avaliação de desempenho conforme os critérios a seguir:

a) Cumprimento dos objetivos do projeto.

b) Cumprimento da carga horária.

O período de vigência do Programa Residência Pedagógica e de vigência da bolsa será de agosto de 2018 a janeiro de 2020. E o cumprimento das 440 horas de atividades no Programa equivale ao cumprimento do estágio curricular supervisionado que será aproveitado como sendo as disciplinas de Estágios I, II, III e IV que somados representam 480h para o aluno-bolsista do Programa durante a totalidade dos dois anos de vigência e havendo desligamento precoce do Programa o aluno aproveitará um estágio (em ordem crescente) por semestre de participação.

Como mecanismos de acompanhamento e avaliação para os residentes e os discentes matriculados no estágio que deverão ser acompanhados pelo professor da escola parceira e pelo docente (professor da disciplina de estágio ou então pelo Coordenador do PRP), tem-se:

a) plano de estágio aprovado pelo professor da disciplina de estágio;

b) reuniões do aluno com o professor-supervisor da escola;

c) relatório do estágio supervisionado de ensino.

15 Atividades complementares

As Atividades Acadêmico-científico-culturais ou ainda atividades complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de graduação. É de responsabilidade do discente realizar as referidas atividades com carga horária mínima de 200 horas, compondo o currículo pleno do seu Curso e correspondentes ao Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular (Resolução CNE/CP Nº 2/2015).

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 (BRASIL, 2002d) e a Resolução do CNE/CP 2/2002 (BRASIL, 2002b), que determinam as AACC como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino irá regular o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das AACC é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, há o propósito de enriquecer o perfil acadêmico, estimular o conhecimento intelectual e intensificar as relações do aluno com o mundo do trabalho. Esse conjunto de atividades integra o currículo do Curso de Graduação e é indispensável para a integralização acadêmica do discente. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias previstas na Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição da carga horária por modalidade de AACC

Atividade	**Requisitos de comprovação**	**Horas**	**Máximo de horas**
ENSINO			
Cursos, Minicursos, Oficinas de Aperfeiçoamento na área de atuação(1)	Certificado com carga horária	Carga horária Completa	80

Monitorias[2] mediante processo seletivo realizada no IFS	Declaração do orientador e Relatório	Máximo de 20h/semestre	60
Colaboração em Projetos de ensino[2, 3]	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	20h/projeto	60
Participação em Palestras	Certificado	1h/palestra	20
Disciplinas Extracurriculares Aprovadas pelo Colegiado	Aprovação	Carga horária Completa	72
PESQUISA			
Colaboração em Projetos de pesquisa como aluno de iniciação científica[2,4]	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	40h/projeto	80
Apresentação de trabalho em eventos científicos (pôster)	Certificado	10h cada	40
Apresentação de trabalho em eventos científicos (oral)	Certificado	15 h cada	60
Publicação em anais de eventos científicos (resumo)	Cópia do trabalho e certificado	5h cada	30
Publicação em anais de eventos científicos (completo)	Cópia do trabalho	10h cada	40
Publicação em revistas científicas não indexadas	Cópia do artigo	15h/artigo	60
Publicação em revistas científicas indexadas	Cópia do artigo	40h/artigo	120
Premiações ou distinção	Comprovante	20h cada	40
Participação em congresso/evento como ouvinte[5]	Certificado	5h/atividade	30
Patente	Comprovante de patente	40h/patente	120
Participação em oficinas de	Certificado	10h/atividade	30

pesquisa[1]			
Participação de visitas técnicas durante congressos[1]	Certificado	2h/atividade	10
EXTENSÃO			
Colaboração em Projetos de extensão	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	20h/atividade	60
Curso de Extensão (Mínimo de 20h)[1]	Certificado	20h/curso	40
Estágios não obrigatórios	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador e Relatório	Carga Horária Completa	40
Ministrante de palestra	Certificado	5h/palestra	20
Ministrante de curso	Certificado	10h/curso	20
Participação em atividades de extensão promovidas por outros cursos ou departamentos, unidades ou instituição[1]	Atestado fornecido pelo chefe, diretor ou responsável institucional	5h/atividade	30
REPRESENTAÇÃO DISCENTE			
Representação discente em colegiados e CA, e conselho departamental e/ou instâncias superiores na instituição	Atestado de frequência às reuniões (fornecido pelo chefe, coordenador, diretor ou responsável institucional)	15h/semestre	60
Comissões instituídas em atividades relacionadas aos cursos de química	Atestado/Declaração fornecida pelo coordenador do curso	15h/atividade	30
OUTRAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
Outras atividades, consideradas relevantes para formação do aluno relacionados ao curso[6]	Certificado de realização	Carga Horária Variável[6]	60 h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada atividade acadêmico-

científico-cultural, descrita anteriormente. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Para a contabilização das atividades acadêmico-científico-culturais, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez. A validação das atividades deverá ser feita por banca composta pelo Coordenador do Curso, como presidente, e por, no mínimo, dois docentes do Curso. Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver vinculado ao Curso.

É vedado o cômputo de atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno (tais como: elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, estágio curricular e práticas de laboratório) como Atividades Acadêmico-científico-culturais.

16 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O processo de aproveitamento de estudos irá se pautar no Regulamento de Organização Didática (ROD) que trata no Capítulo IV - do aproveitamento de estudos na seção I - do aproveitamento de componentes curriculares. Onde estabelece no Art. 130 aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado. E o Art. 131 prevê que não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para curricular, trabalho de conclusão de curso e

atividades complementares;

O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

I. até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;

II. até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

Por fim o Art. 134 exige que a solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à Coordenação do Curso, acompanhada dos seguintes documentos:

I. Histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. Programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Após análise por docentes da área a Coordenação deverá encaminhar o pedido para a CCA e o Art. 136 prevê que o prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

A validação de conhecimentos destina-se aos alunos que possuem conhecimentos em dada disciplina/área.

Através de uma avaliação, que pode ser teórica ou prática, o aluno com situação de matrícula ativa poderá solicitar validação de conhecimentos. Tal solicitação deverá ser encaminhada para a coordenação de curso. Junto ao requerimento, o discente deve apresentar documento que comprove estudos regulares ou experiência de trabalho na disciplina que se quer validar.

A aplicação da avaliação será realizada por uma comissão que será composta por dois professores que apresentem uma das seguintes condições: docentes que estejam vinculados ao curso e lecionem a disciplina solicitada para validação; docentes que ministrem tal disciplina; docentes que tenham competência técnica para avaliação.

Todo o processo de validação de conhecimentos deverá ocorrer e ser concluído num período de 50 dias letivos.

17 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II têm por objetivo orientar o discente na elaboração do TCC, que é obrigatório e deverá englobar atividades práticas e/ou teóricas e resultar em uma produção escrita, a partir da escolha e delimitação de um tema, sob a orientação de um docente.

O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado a uma Banca Examinadora composta pelo professor orientador, que tem que ser professor do *campus*, e mais dois componentes, um interno e outro preferencialmente externo. Esclarece-se que o membro docente convidado, externo a instituição, deverá ser um profissional com reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos científicos, conforme estabelecido no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE. Após as correções e proposições da Banca Examinadora, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da Instituição.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve obedecer às seguintes normas:

1. O aluno do Curso Superior de Licenciatura em química deve elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma individual.
2. A orientação do TCC deverá acontecer de acordo com a disponibilidade dos professores, sendo que todos os discentes estarão assegurados a ter uma orientação por parte de um professor.
3. O professor orientador deve dispor de 1h por semana que é computada até o limite máximo de 6h (ou seja, 6 orientações de TCC), em sua carga horária semanal que, por sua vez, é estabelecida pela Instituição de acordo com o Regime de Trabalho e o Nível de Ensino predominante da atuação docente.
4. O discente deve ter uma frequência mínima de 75% nos encontros de orientação. Ao orientador cabe registrar sistematicamente a frequência e o desempenho do discente durante o

processo de elaboração do TCC em uma Ficha de Acompanhamento.

5. O Trabalho de Conclusão de Curso é composto de uma Monografia ou Artigo Científico e de uma apresentação oral perante uma Banca Avaliadora.

6. O aluno que tiver desempenho insatisfatório no período destinado à elaboração do TCC não poderá encaminhá-lo à Banca Avaliadora para apresentação oral.

7. Cabe ao discente encaminhar o TCC impresso e encadernado, de acordo com as normas institucionais, ao professor orientador e aos demais membros da Banca Avaliadora. Ou seja, a formatação do TCC deve estar de acordo com as orientações do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

8. O parecer do professor orientador deve ter como aporte os seguintes critérios:

- Relevância do tema.
- Fidelidade na abordagem do tema.
- Coerência interna da argumentação.
- Clareza e consistência dos argumentos utilizados.
- Capacidade de análise e síntese.
- Adequação da bibliografia utilizada.
- Adequação do conteúdo às temáticas abordadas no curso.
- Aspecto formal da apresentação escrita do TCC.
- Conformidade com as normas atualizadas da ABNT.

9. Após a apreciação do TCC pela Banca Avaliadora, o resultado final é de Aprovação, Aprovação Condicional ou Reprovação, justificado em ata assinada pelos membros da Banca Avaliadora. Essa ata de defesa do TCC deverá ser arquivada na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA).

10. O TCC é considerado “Aprovado” quando o o de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for igual ou superior a 7,0 pontos. É considerado “Aprovado Condicionalmente” quando, apesar do número de pontos obtidos ser igual ou superior a 7,0 pontos, há necessidade de ser efetuada(s) alguma(s) alteração(ões) indicada(s) pela Banca Avaliadora. O TCC é considerado “Reprovado” quando o o de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for inferior a 7,0 pontos.

11. Após a Aprovação do TCC, o discente tem o prazo de 30 dias corridos a contar da data da

apresentação oral, para homologação de seu trabalho monográfico.

12. No caso da Aprovação Condicional, é concedido ao discente o prazo de, no máximo, 30 dias a contar da data da apresentação oral para o cumprimento das exigências da Banca Avaliadora, para homologação do TCC.

13. A homologação do TCC está condicionada à entrega:

• Na Biblioteca do IFCE, *campus* de Quixadá, uma versão final do TCC em DVD, no formato PDF, com a folha de aprovação incluída na versão final.

• Na Coordenação Acad mica do Curso, tanto de uma cópia do TCC gravado em DVD, no formato PDF, como da declaração do(a) orientador(a) testificando que foram cumpridas as exigências requeridas pela Banca Avaliadora na ocasião da Aprovação Condicional.

O recebimento e conferência do DVD e do Termo de Autorização, entregue pelo discente, fica a cargo da Coordenadoria do Curso que se responsabilizará por enviá-lo à biblioteca do *campus*, para o devido tratamento e disponibilização.

14. No caso de o TCC ter sido considerado "Reprovado" pela Banca Avaliadora ou de o discente haver interrompido o processo de construção de seu TCC, desde que observado os trâmites legais, ou ainda de o TCC não ter sido autorizado pelo orientador para ser encaminhado à Banca Avaliadora, o discente deve matricular-se novamente no próximo período letivo.

15. O TCC deve ser apresentado oralmente conforme o prazo determinado no calendário acadêmico.

16. A formatura (colação de grau) do discente dos Cursos Superiores é realizada após o término do último período letivo do Curso, numa data definida pela Instituição. Convém destacar que só poderão dela participar os concluintes que tiverem cumprido TODAS as exigências inseridas no Projeto Pedagógico de seu Curso.

17. No caso do não cumprimento das exigências, o discente deve matricular-se novamente no seu objeto de pendência, concluí-lo com aproveitamento durante o período letivo no qual está matriculado, e sua colação de grau ocorrerá na data da formatura do(s) discente(s) dos Cursos Superiores do período letivo no qual está matriculado.

18. O discente com pendências no semestre anterior só poderá entregar o TCC para apreciação da Banca Avaliadora 60 (sessenta) dias após o início do semestre letivo em que

está matriculado.

19. Casos omissos serão discutidos e deferidos pelo Colegiado do Curso.

18 Emissão de diploma

Após a integralização de todos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Licenciatura em química e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com obtenção de resultado satisfatório e a integralização das 200h das AACC será conferido ao (a) estudante o diploma de Licenciado (a) em química. Vale ressaltar que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar.

19 Avaliação do Projeto do Curso

O Plano de Avaliação será articulado em cinco eixos com acompanhamento anual das atividades, sendo eles: Avaliação dos discentes; Avaliação dos docentes; Avaliação do Curso; Avaliação dos servidores técnicos administrativos e Avaliação da Instituição no papel formador de profissionais pela Comissão Própria de Avaliação (ou Comissão Interna de Avaliação).

A avaliação do Curso apresenta, em sua matriz, duas perspectivas centrais para que o processo ocorra e atenda aos princípios da qualidade e do rigor exigidos:

- O objeto de análise pode ser entendido como o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades do curso, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo as definições previstas no Projeto Pedagógico do Curso, o perfil e a missão institucional;
- Os sujeitos que avaliarão o Curso serão: os discentes, os docentes, os técnicos administrativos e os membros da comunidade externa.

Avaliar o Projeto Pedagógico do Curso como uma totalidade integrada que permita a autoanálise da coerência entre os objetivos propostos e os realmente executados. Nesse sentido, o NDE (Núcleo Docente Estruturante) realizará uma avaliação periódica, contemplando a estrutura e o funcionamento do Curso de Licenciatura em química, a partir da priorização de conteúdos elementares e da eliminação da repetitividade e redundância no Curso, se for o caso;

Evidenciadas as categorias de análise para a avaliação do Curso, faz-se necessária a atuação de três esferas em conjunto: Colegiado do Curso; Docentes e discentes e a Comissão Permanente de Avaliação – CPA.

a) Colegiado do Curso

O Colegiado é o órgão de decisão maior na esfera do Curso assume também, o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades acadêmicas do Curso, tais como: Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmico-científico-culturais.

O Colegiado de cada curso é um órgão consultivo e deliberativo e é constituído:

a) Coordenador do Curso, que será seu Presidente;
b) Um(a) pedagogo(a) da área;
c) Um representante docente da área de estudos básicos, com suplente;
d) Um representante docente da área de estudos específicos, com suplente;
e) Dois representantes discentes, matriculados a partir do terceiro semestre, com suplentes.

Além disso, precisa acompanhar e monitorar a Avaliação do Curso, juntamente com a Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com foco no processo de ensino-aprendizagem, no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de forma plena.

São atribuições do Colegiado de Curso:

I. Orientar, coordenar e supervisionar as atividades curriculares, propondo aos órgãos competentes as medidas necessárias à melhoria do ensino, pesquisa e extensão;

II. Orientar o processo de estruturação e reestruturação do projeto pedagógico do curso;

III. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso;

IV. Apreciar as recomendações propostas pelos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;

V. Colaborar, para a solução das questões administrativas e pedagógicas;

VI. Coletar, analisar e disseminar informações sobre as diferentes áreas do saber que compõem o curso;

VII. Receber, analisar e encaminhar demandas do corpo discente e tomar decisões sobre elas.

b) Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com a Resolução Nº 004 CONSUP/IFCE, de 28 de janeiro de 2015 o Art. 4º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I. Construir e acompanhar a execução do PPC;

II. Promover a revisão e atualização do PPC, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional do egresso, devendo as alterações serem aprovadas pela maioria do NDE, e submetidas à análise e aprovação do colegiado do curso;

III. Analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de Curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Ainda, propõe-se que haja um diálogo mediante a avaliação institucional periódica do Corpo Docente do Curso como uma estratégia pedagógica para promover o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é esperado que o

docente esteja atento aos principais componentes de planejamento e organização didático-pedagógica da disciplina, assim como a sua relação com os discentes. Vale ressaltar que essa avaliação deverá preservar a identidade do discente.

Os docentes e os discentes avaliarão o Curso quanto à execução das dimensões: Projeto Pedagógico do curso, condições de infraestrutura, sustentabilidade financeira, relação com a comunidade interna e externa entre outras.

c) Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A CPA produzirá instrumentos de avaliação que serão disponibilizados no sistema do Instituto Federal do Ceará. Os resultados obtidos permitirão o planejamento de ações futuras. Ressalte-se que estas também poderão tomar como base resultados de avaliações oficiais externas, organizadas pelo Ministério da Educação (MEC). A CPA vigente foi instituída pela portaria nº 105/GAB-QUI/DG-QUI/QUIXADA, de 06 de setembro de 2018.

A CPA ainda realizará diagnósticos das condições das instalações físicas: equipamentos, acervos e espaços de trabalho do Instituto. Feito isso, ela encaminhará aos órgãos competentes as solicitações necessárias, adaptações que se colocam como essenciais para o desenvolvimento das atividades de ensino.

A Pró-reitora de Ensino, a Direção Geral, a Direção de Ensino e o Colegiado do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do Curso de Licenciatura em química.

20 Atuação do Coordenador do Curso

O coordenador(a) do Curso terá um regime de trabalho preferencialmente integral, com atuação mediadora em todas as ações acadêmicas relacionadas ao Curso. A atuação direta da Coordenação do Curso de Licenciatura em Química com os estudantes do Curso será pautada em:

- Realizar atendimentos individuais aos alunos;
- Dirimir, com o apoio da Coordenação Pedagógica, problemas eventuais que possam ocorrer entre aluno/aluno e professor/aluno;
- Organizar, juntamente com os professores e o Centro Acadêmico, encontros educativos e ou socioculturais que são realizados regularmente pelo Curso;
- Promover reuniões semestrais do Colegiado e do NDE do Curso;
- Orientar os alunos para participação de encontros de divulgação científica;
- Acompanhar a matrícula dos alunos do Curso;
- Acompanhar solicitações de trancamento parcial e total, além de mudança de Curso.

21 Políticas institucionais constantes do PDI no âmbito do Curso

O objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional através da atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. A adesão do Curso a Programas e projetos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), o Programa de Residência Pedagógica (PRP), Enactus (uma organização internacional presente em diversas instituições de ensino, sem fins lucrativos, dedicada a inspirar os alunos a melhorar o mundo através da Ação Empreendedora) e demais ações existentes só comprovam a finalidade do Curso em consonância com o PDI que estabelece:

- O incentivo ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- A produção e a inovação científico-tecnológica com a sua aplicação no mundo do trabalho;
- A compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes na produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

- A promoção da capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições do trabalho, estimulando assim o prosseguimento de estudos em cursos de extensão e de Pós-graduação;
- A adoção dos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- A garantia do alcance do perfil profissional previsto para o Curso.

22 Apoio ao discente

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará tem sem seu organograma uma Diretoria Sistêmica de Assuntos estudantis. Segundo o regulamento desta Diretoria (2015) a política de assistência estudantil visa o atendimento dos objetivos estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010) e os objetivos abaixo:

- Ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício de cidadania visando à acessibilidade, à diversidade, ao pluralismo de ideias e à inclusão social;
- Promover o acesso universal à saúde, ancorado no princípio da integralidade, reunindo ações e serviços de acordo com a realidade local, de modo a fortalecer a educação em saúde;
- Contribuir para a inserção do aluno no mundo do trabalho, enquanto ser social, político e técnico.
- Para atender os objetivos traçados os *campi* deverão ter uma equipe multidisciplinar constituída por pedagogo, assistente social, técnico em assuntos estudantis, psicólogo, enfermeiro, dentista e nutricionista. O *campus* de Quixadá conta com a equipe completa para atendimento ao aluno.

Os programas dividir-se-ão em:

- Trabalho, Educação e Cidadania;
- Saúde;
- Alimentação e Nutrição;
- Cultura, Arte, Desporto e Lazer;
- Auxílios em Forma de Pecúnia.

No âmbito da área temática Trabalho, Educação e Cidadania estão vinculados programas sistêmicos, a saber:

- Programa de Incentivo à Participação Político-acadêmica;
- Programa de Orientação Profissional;
- Programa de Inclusão Social, Diversidade e Acessibilidade;
- Programa de Promoção à Saúde Mental;
- Programa de Permanência e Êxito (PPE).

O Programa de Incentivo à Participação Político-acadêmica cumprirá os seguintes objetivos e ações:

- Estimular a participação ativa, mobilização, criatividade e outros componentes de gestão democrática e ação política junto à comunidade acadêmica;
- Apoiar a organização político-estudantil, na perspectiva do fortalecimento de direitos e controle social, em ações permanentes e continuadas de construção e consolidação das representações estudantis e sua mobilização diante de seus direitos e deveres.

23 Corpo Docente

A definição do corpo docente necessário ao funcionamento do Curso está alinhada com a Portaria nº 077/GR, de 29 de janeiro de 2015, do IFCE (BRASIL, 2015d), que estabelece os novos perfis docentes discriminados por área de conhecimento, subárea e especialidades. O corpo docente está descrito nas Tabelas 2 e 3 e o corpo administrativo na Tabela 4.

Tabela 2. Corpo docente dividido por área de acordo com a Tabela de Perfil docente.

Área	**Subárea**	**Quantidade de docentes**
Química	Química Geral	2
	Química Inorgânica	2
	Físico-química	3
	Química Orgânica	3
	Química a Analítica	2
Física	Física Geral e experimental	3
Matemática	Matemática	3
Biologia	Biologia Celular e Bioquímica	2
Letras	Língua Portuguesa	2
	Língua Inglesa	1
	Libras	1
Ciência da computação	Teoria da computação	1
Educação	Fund. da educação, política e gestão educacional	1
	Currículo e estudos aplicados ao ensino e aprendizagem	2

Tabela 3. Corpo Docente

Servidor	Vínculo	Titulação máxima	Qualificação profissional	Regime de trabalho	Disciplinas ministradas
Adele Cristina Braga Araújo	DE	Mestrado - Educação	Pedagogia	40h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Adriana Gonçalves de Sales Costa	DE	Especialização - Psicopedagogia	Pedagogia	40h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Adriano Leal de Brito	DE	Mestrado	Física	40h	Física Geral I e II, Int. a física moderna
Alexandre César Praxedes Rodrigues	DE	Doutorado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química,

					estágios e TCCs
Alysson Saraiva de Oliveira	DE	Graduação	Letras	40h	Libras
Ana Danielle de Queiroz Melo	DE	Doutorado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Cícera Carla do Nascimento Oliveira	DE	Mestrado - Ensino de Ciências e Matemática	Matemática	40h	Fund. de matemática, cálculos I e II
Cícero Pessoa de Moura	DE	Doutorado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Cícero Waldemir Vital da Silva	DE	Graduação	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Clemilson Nogueira Paiva	DE	Mestrado - Saúde	Ciências	40h	Biologia Celular, Ecologia e

		Pública	Biológicas		Bioquímica
Diego de Sousa Rodrigues	DE	Mestrado	Matemática	40h	Fund. de matemática, cálculos I e II
Elizabete Araújo Carneiro	DE	Doutorado	Engenharia Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Erika Assunção dos Santos	DE	Mestrado - Linguística Aplicada	Letras	40h	Comunicação e linguagem
Esdras Muniz Mota	DE	Graduação	Matemática	40h	Fund. de matemática, cálculos I e II
Fabiana dos Santos Lima	DE	Mestrado - Linguística	Letras	40h	Comunicação e linguagem
Francisco Cristiano da Silva Sousa	DE	Mestrado - Ciências do Esporte	Educação Física	40h	Educação física
Francisco Vandiesio Sousa Soares	DE	Especialização - Ensino de Física, Matemática em Rede Nacional	Matemática	40h	Fund. de matemática, cálculos I e II
Guilherme Augusto	DE	Doutorado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met.

Magalhães Junior					do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Ítalo Lima dos Santos	DE	Mestrado - Engenharia Civil	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
José Tomaz de Aquino Junior	DE	Mestrado - Estudo Contemporâneo das Artes	Artes Cênicas	40h	Metodologia do Trabalho Científico e TCC I e II
José Wagner de Almeida	DE	Doutorado - Educação	Pedagogia	40h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
José Roberval Cândido Junior	DE	Mestrado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química,

					estágios e TCCs
Marcus Vinícius Pinheiro Lopes	DE	Mestrado - Engenharia	Física	40h	Física Geral I e II, Int. a física moderna
Maria Amanda Menezes Silva	DE	Doutorado - Ecologia	Ciências Biológicas	40h	Biologia Celular, Ecologia e Bioquímica
Maria Aparecida Belem F. Tavares	DE	Doutorado	Física	40h	Física Geral I e II, Int. a física moderna
Maria Clebiana da Silva Peixoto	DE	Doutorado - Engenharia Civil	Engenharia Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Mayara de Sousa Oliveira	DE	Mestrado - Gestão Ambiental	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Mayhara Martins Cordeiro Barbosa	DE	Doutorado - Aquicultura	Tecnóloga em Gestão Ambiental	40h	Biologia Geral e Bioquímica

Nicolai Henrique Dianim Brion	DE	Mestrado - Letras	Letras - Português/Inglês	40h	Inglês instrumental
Patrícia Marques Carneiro Buarque	DE	Mestrado - Engenharia Civil (Saneamento Ambiental)	Tecnóloga em Processos Químicos	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Paulino Pinheiro Gaia	DE	Mestrado - Educação	Educação Física	40h	Educação Física
Priscila Noronha Cavalcante	DE	Mestrado	Física	40h	Física Geral I e II, Int. a física moderna
Rafael Ribeiro Portela	DE	Doutorado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Raimundo Aterlane Pereira Martins	DE	Mestrado - História Social	História	40h	História da educação
Reinaldo Fontes Cavalcante	DE	Mestrado - Gestão Ambiental	Tecnologia em Gestão Ambiental	40h	Educação ambiental

Renata Paiva dos Santos	DE	Doutorado - Química Orgânica	Química Industrial	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Roberto de Almeida Façanha	DE	Mestrado	Ciência da Computação	40h	Informática aplicada ao ensino
Rosa Tayane de Vasconcelos	DE	Mestrado	Matemática	40h	Fund. de matemática, cálculos I e II
Samuel Pedro Dantas Marques	DE	Doutorado	Química	40h	Todas do núcleo específico, met. do trabalho científico, didática do ens. de química, estágios e TCCs
Thiago Luiz de Oliveira do Rêgo	DE	Mestrado	Matemática	40h	Fund. de matemática, cálculos I e II

24 Corpo Técnico Administrativo (relacionado ao Curso)

Tabela 4. Corpo Técnico Administrativo

SERVIDOR	CARGO	TITULAÇÃO	ATIVIDADE
Adriana Mara de Almeida de Sousa	Técnico em TI	Graduação - Tecnologia em Rede de Computadores/ Especialização - Telecomunicações	Atender a demanda interna da TI
Alisson Handel Goncalves Silverio de Melo	Técnico de Laboratório/ Química	Graduação - Química	Atender a demanda interna de laboratório
Ana Carmelia Sousa Benício	Assistente em Administração/Direção de Ensino	Ensino Médio	Atender a demanda interna da área administrativa
Ana Karoline de Oliveira Costa	Nutricionista/CAE	Mestrado - Ciências e Tecnologia em Alimentos	Atender a demanda nutricional interna (com ênfase na merenda escolar)
Anderson do Nascimento Monte	Técnico Laboratório/Informática	Ensino Médio	Atender a demanda interna de laboratório
Antonio Kailton Gonçalves de Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais/CTP	Graduação - Ciências Biológicas/ Especialização - Gestão escolar	Coordenar ativ. ligadas ao ensino
Antonio Neilton Pereira Lima	Assistente em Administração/CCA	Ensino Médio	Atender a demanda interna da área administrativa
Carlos Eduardo Pinheiro Barbosa	Ass. em Administração/CAQ	Ensino Médio	Atender a demanda interna da área administrativa
Carlos Sergio dos Reis Santos	Auxiliar em Administração/Biblioteca	Graduação - Direito/ Especialização – Direito Previdenciário e Trabalhista	Atender a demanda interna da biblioteca
Cintia Guimarães de Almeida	Assistente Social/CAE	Especialização - Marketing	Amparar os discentes em questões voltadas a assistência social
Claudemi Monteiro do	Técnico Laboratório/ Coordenador de	Graduação - Matemática/ Especialização -	Atender a demanda interna

Nascimento	Infraestrutura	Engenharia de Petróleo e Gás	de laboratório e coordena ativ. ligadas a infraestrutura
Claudeth de Silva Lemos	Intérprete de Libras/DE	Ensino Médio	Auxiliar servidores e alunos surdos
Clauthenys Lara Prata Machado	Administradora	Especialização - Gestão de Órgãos Públicos	Atender a demanda interna da área administrativa
Crisla Maria Bessa Medeiros	Auxiliar em Administração/CCA	Graduação - Ciências Contábeis	Atender a demanda interna da área administrativa
Daniele Cariolano da Silva	Pedagoga/CTP	Especialização - Docência do Ensino Superior/ Mestrado - Psicopedagogia	Atender a demanda interna pedagógica.
Denise Tomaz Aguiar	Enfermeira	Mestrado - Enfermagem	Atender a demanda interna de atendimento de primeiros socorros e realiza trabalhos de prevenção.
Elione Soares de Macedo	Tecnóloga em Gestão Pública	Graduação - Tecnologia em Gestão Pública/ Especialização - Gestão Pública	Atender a demanda interna da área administrativa
Eloi Pinheiro de Miranda	Auxiliar de Biblioteca/Biblioteca	Graduação - Letras/ Especialização - Alfabetização e Letramento	Atender a demanda interna da biblioteca
Felipe Alex Ponte	Assistente em Administração/Gabinete	Graduação - Direito	Atender a demanda interna da área administrativa
Francisca Suiane de	Tecnóloga em Gestão	Graduação - Tecnologia em Gestão	Atender a demanda interna

Queiroz Machado	Financeira/CEOF	Financeira/ Especialização - Gestão de Projetos	da área administrativa
Francisco Simonal Ferreira Filho	Técnico em Contabilidade/Coord. Almox. Patrimônio	Técnico em Contabilidade	Auxiliar no estoque e conservação dos materiais do almoxarifado e catalogar os objetos patrimoniados
George Assunção Gadelha	Auxiliar em Administração/DE	Bacharel em Sistema da Informação	Atender a demanda interna da área administrativa
Geraldo Cavalcanti de A. Sobrinho	Técnico em Audiovisual	Ensino Médio	Atender a demanda interna de comunicação visual
Gleibe Mara Girão Oliveira	Assistente em Administração/DAP	Graduação - Matemática/ Especialização - Ciências	Atender a demanda interna da área administrativa
Jackeline Porfirio de Souza	Assistente de Aluno/DE	Ensino Médio	Acompanhar e orientar os discentes
Jaqueline Maria Coêlho Freitas	Técnico Laboratório/ Química	Graduação - Engenharia de Alimentos/ Especialização - Saúde Coletiva	Atender a demanda interna de laboratório
Joanna Aretha Silveira	Pedagoga/CTP	Especialização - Literatura	Atender a demanda interna pedagógica
José Ângelo dos Santos	Programador Visual/Coordenador Comunicação Social	Especialização - Design Gráfico e de Produtos	Atender a demanda interna de comunicação visual
José Dias da Silva	Assistente de Aluno/DE	Graduação - Geografia/ Especialização -	Acompanhar e orientar os

		Gestão educacional	discentes
Julian de Sales Costa	Tecnólogo em Gestão Pública/CAQ	Graduação - Tecnólogo em Gestão Pública	Atender a demanda interna da área administrativa
Juliana Kelly Feitosa da Silva	Assistente em Administração/Chefe de Gabinete	Graduação - Direito	Atender a demanda interna da área administrativa
Kamila Feitosa Barbosa	Assistente em Administração/CGP	Graduação - Direito	Atender a demanda interna de gestão de pessoas
Marcelo Tobias Vieira de Araújo	Auxiliar em Administração/CCA	Ensino Médio	Atender a demanda interna da área administrativa
Mario Cesar de Oliveira Luz	Técnico em TI	Graduação - Tecnologia em Rede de Computadores	Atender a demanda interna da TI
Marilia Guedes da Silveira Arrais	Odontóloga	Especialização em Endodontia	Atender a demanda interna de atendimento odontológico e realiza trabalhos de prevenção.
Marisângela dos Santos Ferreira	Assistente Social/CAE	Especialização - Saúde da Família	Amparar os discentes em questões voltadas a assistência social
Marjorie Priscila Sousa Silva	Assistente de Aluno/DE	Graduação - Psicologia	Acompanhar e orientar os discentes
Paulo Henrique dos Santos	Assistente em	Graduação - Ciências Contábeis/	Auxiliar no estoque e

	Administração/Almoxarifado e Patrimônio	Especialização - Auditoria	conservação dos materiais do almoxarifado e catalogar os objetos patrimoniados
Raisa Maria Silveira	Assistente em Administração/ Aquisição e contratos	Graduação - Ciências Biológicas/ Mestrado - Ecologia	Atender a demanda interna da área administrativa
Rebeca Freitas Cavalcante	Jornalista/Comunicação Social	Mestrado - Comunicações	Atender a demanda interna de comunicação visual
Rodrigo Fernandes Meireles	Psicólogo	Especialização - Psicologia	Fornecer atendimento psicológico a servidores e alunos
Roseni de Pinho Mendes	Assistente em Administração/CGP	Ensino Médio	Atender a demanda interna de gestão de pessoas
Rousianne da Silva Virgulino	Bibliotecária/Biblioteca	Especialização - Biblioteconomia	Atender a demanda interna da biblioteca
Sonia Casciano de Queiroz Paiva	Assistente em Administração	Graduação- Direito - Especialização - Dir do Trabalho e Processual do Trabalho	Atender a demanda interna da área administrativa
Tereza Cristina Gurgel Pinto Dias	Auxiliar de Biblioteca/Biblioteca	Graduação - Economia Doméstica/ Especialização - Educação	Atender a demanda interna da biblioteca
Welton Agape Bessa Ramos	Contador/CEOF	Especialização - Gestão estratégica	Atender a demanda contábil interna
Yasmin Pinheiro Vidal	Técnico Laboratório/ Meio Ambiente	Graduação - Engenharia Ambiental	Atender a demanda interna

			de laboratório

25 Infraestrutura

O IFCE *campus* de Quixadá possui salas de aula em boas condições, diversos laboratórios, biblioteca, espaço de convivência para atendimento ao aluno de forma a possibilitar ao estudante instalações que sejam convenientes ao aprendizado do aluno e busquem dar acessibilidade aos que necessitam. As especificações desses espaços estão descritas nos próximos itens.

25.1 Biblioteca

A Biblioteca Jáder Moreira de Carvalho, inaugurada em 24 de janeiro de 2013, tem por finalidade subsidiar os processos de ensino e aprendizagem, organizando, mantendo, disseminando e recuperando informações necessárias ao estudo, à pesquisa e ao lazer da comunidade abrangida pela área de atuação desta unidade. Está localizada em frente ao Espaço de Convivência Luiz Gonzaga do Nascimento, IFCE – *Campus* Quixadá-CE. Ocupando uma área de 590,49m², dividida em 06 (seis) setores, sendo eles:

- Salão Principal: recepção, atendimento, guarda-volumes, Cabines de estudo
- Individuais e acervo geral;
- Salas de estudo em grupo;
- Sala de Pesquisa Web;
- Setor de Referência;
- Processamento Técnico;
- Coordenação.

O acervo é catalogado conforme o Código Anglo Americano de Catalogação AACR2, classificado de acordo com a Classificação Decimal de *Dewey* - CDD, indexado, informatizado e gerenciado pelo *Software* Sophia. O sistema proporciona registrar, catalogar, classificar e indexar todas as obras, independente da mídia em que são feitas (livros, periódicos, CD, DVD, mapas, folhetos, folders etc.), controlar a circulação de publicações, impressão de etiquetas, emissão de relatórios técnicos, entre outras atividades inerentes ao bom funcionamento de uma biblioteca. O Sophia ainda permite que o usuário tenha acesso on-line, comunicações por e-mail, realizar renovações, reservas, pesquisa bibliográfica, participar de enquetes, etc, através do site http://biblioteca.ifce.edu.br.

Atualmente, existem 2.032 títulos (7.022 exemplares) distribuídos nos seguintes suportes: Livros, Folhetos, Guias, Catálogos, Enciclopédias, Dicionários, Teses, Atlas e Monografias.

O acervo busca cobrir os diversos ramos do conhecimento, visando fornecer o embasamento bibliográfico necessário para a construção do conhecimento e do censo crítico dos futuros profissionais. Como complemento do acervo, utiliza-se o site de periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br) e Biblioteca Virtual (bvu.ifce.edu.br). Oferecemos para os nossos usuários, os seguintes serviços:

- Atendimento ao público, através do Sophia e e-mails institucionais;
- Empréstimo, renovação e reserva de publicações;
- Pesquisa Bibliográfica;
- Ficha catalográfica;
- Orientação a Normalização Bibliográfica, segundo as Normas da ABNT;
- Treinamento dos usuários;
- Visita orientada;
- Cursos pertinentes à normalização bibliográfica.

A equipe é formada por profissionais qualificados e treinados para melhor atender ao usuário da Biblioteca, sendo ela composta por:

- Rousianne da Silva Virgulino (Bibliotecária Documentalista);
- Eloi Pinheiro de Miranda (Auxiliar de Biblioteca);
- Tereza Cristina Gurgel Pinto Dias (Auxiliar de Biblioteca);
- Carlos Sérgio dos Reis Santos (Auxiliar de Biblioteca).

25.2 Acessibilidade

O IFCE, *campus* de Quixadá conta com um grupo de apoio a adequação e acompanhamento da evolução da infraestrutura para um maior suporte as pessoas com necessidades educacionais específicas, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) conforme resolução do Conselho Superior do IFCE nº 050, de 14 de dezembro de 2015. O NAPNE, no IFCE, *campus* de Quixadá é constituído por

uma equipe multidisciplinar (pedagogo, assistente social, psicólogo, docentes de diferentes áreas e técnicos administrativos) e discentes do *campus*.

Dessa forma são princípios norteadores do NAPNE, no IFCE, *campus* de Quixadá:

- Universalização do acesso à educação;
- Autonomia dos discentes e servidores com deficiência;
- Respeito aos Direitos Humanos;
- Educação de qualidade para todos;
- Acolhimento à diversidade;
- Acessibilidade e autonomia;
- Gestão participativa;
- Parceria com a comunidade escolar e com a sociedade civil;
- Inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
- Dignidade da Pessoa Humana;
- Educação para a Cidadania, Diversidade e Convivência Humana;
- Reconhecimento da Pessoa com Deficiência como Sujeito de Direitos;
- Os Valores da Autonomia e Acessibilidade;
- Crença no Potencial de Superação do Ser Humano;
- Cultura de Inclusão;
- Eficiência, resolutividade e boas práticas;
- Abertura Colaborativa;
- Cooperação Interinstitucional.

25.3 Infraestrutura Física e Infraestrutura de laboratórios

O *Campus* de Quixadá possui uma área construída de 6.570,475 m² estruturada em quatro blocos, sendo três de ensino, composto por 11 salas de aula, situadas no piso inferior e 25 situadas no piso superior, equipadas com projetores multimídia, quadros de vidro e mobiliário moderno, que gera conforto para docentes e discentes, já no piso inferior estão os laboratórios, as coordenações e as diretorias.

Há uma sala para coordenação do Curso com mesa (01), cadeiras (03), computador completo (01), armário (1) e ramal telefone. Biblioteca com acervo bibliográfico compatível com o preconizado pelo MEC.

A atual estrutura do *campus* ainda não conta com gabinetes de trabalho para professores. A acomodação dos docentes é feita temporariamente na sala de professores, que contém um espaço amplo e equipada com internet *wi-fi* e computadores, permitindo assim que os professores tenham acesso à internet. Contudo, está previsto uma reforma futura, que inclui os gabinetes de trabalho equipados com computador e internet, oferecendo condições ainda melhores de trabalho.

No bloco administrativo, serviço social e almoxarifado, outro bloco existente é composto por um auditório, área de vivência e uma biblioteca. Como também, existe área de acesso ao *campus* que compreende estacionamento.

Em termos laboratoriais o *campus* conta com:

Um **laboratório de Física Experimental** para realização das práticas de Física nas áreas de: Estudo dos movimentos; Lançamento de Projéteis; Força de Atrito e Força elástica; Conservação da Energia; Dilatação térmica; Termodinâmica; Leis da reflexão da luz; Refração; Eletrostática; Eletrodinâmica; Magnetismo; e Energias renováveis.

O IFCE, Campus Quixadá, possui **02 (três) laboratórios de informática**, cada um com 20 (vinte) computadores: 02 laboratórios com 57,60m²; um laboratório com 27,35m². A instituição dispõe de quatro espaços laboratoriais diretamente relacionados ao Curso de Licenciatura em química, constituídos da seguinte maneira:

O campus disponibiliza **5 (cinco) laboratórios de química**, destinados ao Ensino, Pesquisa e Extensão, são eles: Central Analítica, Laboratório didático de analítica, Laboratório de Materiais, Laboratório de química geral e inorgânica e o Laboratório de Biodiesel. Abaixo estão listados a relação de equipamentos:

Tabela 5. Descrição dos equipamentos

Laboratório Central Analítica - Área Total: 172,10 m²

Equipamentos	
Descrição	**Quantidade**

Cromatógrafo a gás automático, Modelo Trace Go Ultra - Marca: Thermo Scientific	1
Espectrofotômetro absorção/emissão atômica, duplo atomizador, Modelo ICE 3500 - Marca: Thermo Scientific	1
Espectrofotômetro UV-Vis evolution 600 - Marca: Thermo Scientific	1
Espectrofotômetro UV-Vis evolution 201600 - Marca: Thermo Scientific	1
HPLC Accela Autosampler - Marca: Thermo Scientific	1
Banho Termostaizado TE 2005 Tecnal	1
Banho termostaizado TEC-BIO-T e controlador TECBIO-PLUS	1
Densímetro automático DDM 2911 – Marca: Rudolph Research Analytical	1

Laboratório de Materiais - Área Total: 28,76 m²

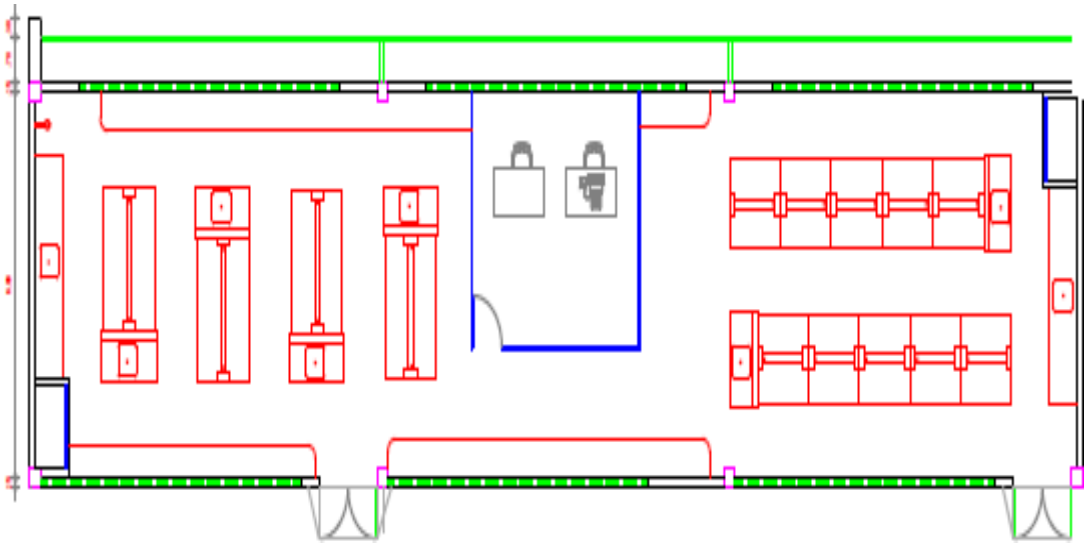
Equipamento	**Marca**	**Modelo**	**Quantidade**
Espectrometro na região do UV-vis	Thermo Scientific	Evolution 300	1
Espectrometro de absorção atômica	Thermo Scientific	iCE 3000 Series	1
Cromatógrafo de íons	Thermo Scientific	Dionex ICS-2100 Dionex ICS-1100 Dionex As-DV	1 1 1
Cromatógrafo de alta perfomace	Thermo Scientific	Accela	1
Cromatográfo	Thermo	Trace GC ultra	1

gasoso	Scientific		
Purificador de água tipo 1	Direct-Q 3UV		1
Fotômetro de chama	Analyser		1
Banho termostatizado	Tecnal	TE-2005	1
Mesa agitadora	LS Logen scientific		1
Liofilizador	Terroni	LS3000	1
Centrifuga	Brushless D. C. motor		1
pHmetro	Gehaka	pHmetro PG2000	1
Estufa de secagem	Quimis	0317M-12	1
Microdestilador de alcool	Tecnal	TE-012	1
Microscópio	Aaker bioval		1
Reometro	Brookfield	DV-III Ultra	1
Bamho termostatizado	Nova ética	314-8DN	1
Destilador de água	Tecnal	TE-1788	1
Balança	Bel equipamentos analiticos LTDA		1
Agitador magnético	LS Logen scientific	LS59-220P	2
Agitador magnético	Tecnal	TE-089	1
Agitador	Biomixer	AM-10	1

magnético			
Agitador magnético	IKA	C-MAG	1
Agitador magnético	Edulab		1
Química Geral e inorgânica			
Phmetro	Hanna instruments	HI 221	4
Balanca analitica	Precisa	BJ 1000C	1
Balanca analitica	Radwag	WTB 3200	3
Banho maria	Quimis	Q334M-28	2
Estufa	Sterilifer	SX 1.1 DTME	2
Mesa aquecedora	Edulab		1
Balanca analitica	Gehaka	AG200	1
Tubidimetro	MS Tecnopon		1
Espectrofotometro	biospectro	SP 220	1
Espectrofotometro	biospectro	SP 22	1
Condutivimetro		NT-CVM	1
Centrifuga	Centribio		1
Moinho de bolas	Fritsch		1

A Figura 2 ilustra a planta baixa do Laboratório Central Analítica, principal laboratório de pesquisa, que inclui duas bancadas principais além das laterais, uma capela de exaustão e um espaço administrativo; as paredes são revestidas e o teto é rebaixado com forro em PVC. Este espaço laboratorial (figura 1), que deverá ser vocacionalmente ligado ao ensino nas disciplinas de Laboratório de Química Geral, Laboratório de Química Orgânica, Laboratório de Química Inorgânica, Laboratório de Físico-Química, Laboratório de Química Analítica.

Figura 2. Laboratório Central Analítica



26 Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Senado Federal, 2007.

BRASIL. **Decreto n. 3.462 de 17 de maio de 2000**. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3462.htm>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Portaria n. 077/GR, de 29 de janeiro de 2015**. 2015d. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br/images/arquivos/doc_institucionais/perfil_pro_docente/Portaria_77-GR-Perfil_Docente-29-01-2015.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Regulamento da organização didática – ROD**. 2015a. Disponível em: < http://www.ifce.edu.br/images/stories/menu_superior/Ensino/ROD/ROD_2015_-_03082015.pdf>. Acesso em: 23 set. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Educação profissional**: Nível Tecnológico. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp>. Acesso em: 3 dez. 2014.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. 2002a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. **Lei n. 12.986**, de 2 de Junho de 2014. Transforma o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana em Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH; revoga as Leis nº 4.319, de 16 de março de 1964, e 5.763, de 15 de dezembro de 1971; e dá outras providências. 2014b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-

2014/2014/Lei/L12986.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. **Lei n. 9. 795**, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB –1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 7 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância**. Brasília, 2015c. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n. 1.303/2001**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1303.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 8 de 11 de março de 2002**. 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES08-2002.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n. 15/2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n.s 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 02/2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. 2015b. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 3 de 18 de dezembro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores.

2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 29/2002.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 28/2001 de 17 de janeiro de 2002**. 2002d. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2015.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1995. (Coleção Educação).

CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA. **Resolução Normativa n. 36, de 25 de abril de 1974.** Dá atribuições aos profissionais de Química e estabelece critérios para concessão da mesma, em substituição à Resolução Normativa nº 26. 1974. Disponível em: < http://www.cfq.org.br/rn/RN36.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24., 2001, Caxambu – MG. **Anais**... Caxambu: Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos cadastrados.** Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 abr. 2015.

ESCOLAS estaduais têm carência de 5 mil professores. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, jul. 2010. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/escolas estaduais-tem-carencia-de-5-mil-professores-1.348255>. Acesso em: 18 abr. 2015.

FERREIRA, Luiz Henrique; KASSEBOEHMER, Ana Cláudia. **Formação inicial de professores de química**: a instituição formadora (re)pensando sua função social. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. 174p.

IBGE. **Cidades.** Informações sobre os municípios brasileiros. 2012. Disponível em: http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/home.php?lang. Acesso em: 18 abr. 2015.

RUIZ, Ântônio I.; RAMOS, Mozart N.; HINGEL, Murílio de A. **Escassez de professores no ensino médio:** soluções estruturais e emergenciais – Relatório. MEC, CNE, CEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

Anexos

Ementas e bibliografias – PUD (Programa de Unidade Didática)

1º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH** Teórica: 70h/a **CH** Prática: 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.
OBJETIVOS
Compreender a relação entre filosofia e educação; Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação; Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade; Analisar temas contemporâneos da educação.
PROGRAMA
Unidade 1: RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos;

Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação:

Essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo;

Materialismo histórico-diáletico.

Unidade 2: TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO

Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação;

Unidade 3: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação;

Unidade 4: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO

Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação;

Educação e reprodução social;

Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo;

Educação e emancipação política;

Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, Z. **A Crise dos paradigmas e a educação.** São Paulo: Cortez, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 5. ed. São Paulo: Àtica, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAQUALY, L. (Org.). **Formando professores profissionais.** São Paulo: Artmed editora, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 41. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

ARENDT, Hannah. **A Condição humana.** 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

JR, Paulo Ghiraldelli; CASTRO, Suzana de. **A Nova filosofia da educação.** Barueri, SP: Manole, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil.
OBJETIVOS
Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação; Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação; Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional; Estudar os aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum; Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros; Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito a educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro; Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.

PROGRAMA

Unidade 1- HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO

Educação dos povos primitivos;

Educação na antiguidade oriental;

Educação grega e romana;

Educação na idade média;

Educação na idade moderna.

Unidade 2- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Educação nas comunidades indígenas;

Educação colonial/Jesuítica;

Educação no Império;

Educação na Primeira e na Segunda República;

Educação no Estado Novo;

Educação no Período militar;

O processo de redemocratização no país;

A luta pela democratização na Educação;

História da educação no Ceará;

Educação no Brasil: contexto atual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia.** São Paulo: Moderna, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação.** 5. ed. São Paulo: Editora. Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI, Jr. Paulo. **História da educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** 32. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade.** 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação:** da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira:** a organização escolar. 21. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como componente curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução ao Estudo da Matéria e Energia. Modelo Atômico. Classificação Periódica. Ligações Químicas. Forças Intermoleculares. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Gases.
OBJETIVOS
Compreender os fundamentos teóricos relativos às transformações da matéria, a evolução da teoria atômica, as ligações químicas e as forças intermoleculares; Identificar e quantificar os produtos formados a partir da estequiometria, analisando possíveis fatores que possam afetar o rendimento das reações;
PROGRAMA
Unidade I - Introdução ao Estudo da Matéria e Energia Conceito de matéria e suas propriedades físicas e químicas; Relação matéria e energia; Conceituar os tipos de substâncias; Estados físicos da matéria; Mudanças de estado físico: representação gráfica;

Tipos de misturas e métodos de separação de misturas.

Unidade II - Modelo Atômico

Comparar as primeiras concepções do átomo de Dalton com os modelos de átomo nuclear e confrontar com o modelo atômico atual;

Identificar o elétron como partícula subatômica com massa e carga fixas, analisando as experiências realizadas por Thomson, Goldstein;

Demonstrar conhecimento sobre os seguintes termos e associar com definições, descrições e exemplos específicos: átomo de Bohr, constante de Planck, espectro contínuo e descontínuo, números quânticos, orbital e estado excitado;

Representar graficamente as configurações dos orbitais s, p, d, relacionando o orbital com a probabilidade de se encontrar o elétron no átomo;

Apresentar as configurações eletrônicas dos principais elementos químicos. Utilizar o diagrama de Linus Pauling e a regra da multiplicidade de Hund.

Unidade III - Classificação Periódica

Histórico da tabela periódica e apresentação do modelo Atual da Tabela Periódica;

Relacionar o número atômico e a configuração dos elementos químicos com a estrutura da tabela periódica em grupos e períodos;

Classificar os elementos químicos em metais, não metais e semimetais. Agrupar segundo as suas camadas de valência, destacando as semelhanças de propriedades que existem entre eles;

Definir: elementos representativos, metais de transição simples e metais de transição interna e associar às configurações eletrônicas de seus átomos;

Conceituar: eletronegatividade, potencial de ionização, raio atômico, etc. e analisar as variações ao longo dos períodos e grupos na Tabela Periódica.

Unidade IV - Ligações Químicas

Tipos de ligações: Iônicas, covalentes e metálicas;

Introdução à Teoria do Orbital Molecular (TOM);

Hibridização;

Geometria Molecular e Polaridade das Moléculas;

Ligação metálica;

Estruturas e formas geométricas TLV e TOM.

Unidade V - Forças intermoleculares

Força íon-dipolo,

Força dipolo-dipolo

Ligação de hidrogênio

Forças de dispersão de London

Unidade VI - Funções Inorgânicas

Classificação e Nomenclatura;

Ácidos e bases de Arrhenius, Brönsted-Lowry e Lewis;

Óxidos ácidos, básicos e anfóteros; sais.

Unidade VII - Estequiometria

Cálculos Químicos: Estequiometria (Leis Ponderais);

Conceitos de mol; Massa e Volume Molar;

Número de Avogadro;

Estequiometria das Reações Químicas.

Unidade VIII - Estudo dos Gases

Funções de Estado de um gás: volume, temperatura e pressão;

Leis Empíricas dos gases;

Hipótese de Avogadro e Equação Geral dos Gases Ideais;

Densidade de um gás;

Misturas gasosas: Lei de Dalton;

Efusão e Difusão: Lei de Graham.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando

os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química:** ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHANG, Raymond. **Química geral:** conceitos essenciais. 4ª ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química:** a matéria e suas transformações. Vol. I. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química:** a matéria e suas transformações. Vol. II. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química:** um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M.; KRIEGER, P. J. **Química geral:** 1340 problemas resolvidos. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Coleção Schaum).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como componente curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
Conjuntos numéricos. Funções. Progressões. Polinômios e Introdução à Estatística.
OBJETIVOS
Compreender conceitos fundamentais de matemática e estatística a fim de contribuir para o entendimento de Química, Física e Cálculo.
PROGRAMA
Unidade I - Conjuntos e Conjuntos Numéricos Operações Fundamentais: Razão, Proporção, Regra de Três Simples e Composta, Porcentagem, Potenciação, Fatoração, Radiciação; Notação Científica e Uso da Calculadora Científica. **Unidade II - Funções** Intervalos; Função Linear; Função Afim; Função Quadrática;

Função Modular;

Função Exponencial;

Função Logarítmica;

Funções Trigonométricas.

Unidade III – Sequências Numéricas

Progressão Aritmética;

Progressão Geométrica.

Unidade IV – Introdução à estatística e a Probabilidade

Análise Combinatória;

Médias: Aritmética, Geométrica, Ponderada, Harmônica e Quadrática;

Distribuição de Frequência;

Medidas de Tendência Central e Separatrizes;

Erro, Desvio Padrão e Variância;

Testes de Confiança.

Unidade V – Polinômios

Fatoração;

Operações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula teórica e expositiva no intuito de fundamentar os conhecimentos da Matemática do Ensino Médio. Haverá momentos de discussão sobre atividades realizadas em sala e em grupo.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a disciplina a qual esta é pré-requisito, e visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática

(ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Elio M. da.; SILVA, Ermes M. da.; SILVA, Sebastiao M. da. **Matemática básica para cursos superiores.** São Paulo: Atlas, 2002.

MONK, Paul; MUNRO, Lindsey J. **Matemática para Química:** uma caixa de ferramenta de cálculos dos Químicos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAMES, B. R. **Probabilidade:** um curso em nível intermediário. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 2:** logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. **Fundamentos de matemática elementar - Vol 11:** matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 2. ed. São Paulo: ATUAL, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada.** 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar – Vol 1:** conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos
Semestre: 1°
Nível: Superior
EMENTA
Principais concepções de língua, texto e contexto; Especificidades da fala e da escrita; Gêneros e tipos textuais; Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos; Habilidades básicas de produção textual; Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza diversa.
OBJETIVOS
Proporcionar aquisição de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem, numa abordagem textual e discursiva; Conceituar e estabelecer similaridades e diferenças que marcam a língua escrita e a falada; Reconhecer os diversos registros linguísticos; Contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica para a compreensão e a produção de textos; Desenvolver habilidades para leitura – interpretação de textos – e escrita; Reconhecer os gêneros e tipos textuais; Produzir textos de diversos gêneros, com ênfase nos de natureza acadêmica; Utilizar a norma culta em textos orais e escritos.

PROGRAMA
Unidade I – Concepções de língua, texto e contexto A língua: código, instrumento, atividade cognitiva e atividade sociointerativa; O texto: superfície textual e evento sociocognitivo; O contexto: verbal, não verbal, sociocognitivo. **Unidade II - Fala e escrita** Modalidades do mesmo sistema linguístico; Especificidades dentro dos contextos de uso: quebra de mitos; A escrita como produto e como processo. **Unidade III - Gêneros e tipos textuais/ Habilidades básicas de produção textual (fichamento, resumo, apresentação oral etc)** **Unidade IV - Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos acadêmicos** **Unidade V - Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza acadêmica.**
METODOLOGIA DE ENSINO
Serão utilizadas diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivo-dialogadas com/sem *slides*, filmes, atividades em grupo/individuais, discussão de textos acadêmicos, artigos, músicas, seminários, atividades de produções textuais, entre outras.
AVALIAÇÃO
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES, I. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. ELIAS, V. M; KOCH, I. V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2006. MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo:** de acordo com a nova ortografia.

6. ed. Rio Janeiro: Lexikon, 2013.

HOUAISS, A. **Dicionário da língua portuguesa:** com a nova ortografia. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUFT, C. **Dicionário prático de regência verbal:** nova ortografia. [S. l.]: Editora Ática, 2010.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: sem pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
Estudo da diversidade celular e da organização da célula procariota e eucariota. Biogênese de estruturas subcelulares. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula, de seus revestimentos, compartimentos e componentes subcelulares. Inter-relação morfofuncional dos componentes celulares. Processos de divisão celular que garantem o crescimento, desenvolvimento e perpetuação da espécie.
OBJETIVOS
Discutir conceitos básicos de biologia celular e relações com a química; Diferenciar células procarióticas e eucarióticas; Identificar as diversas estruturas da célula eucariótica, bem como compreender suas funções; Conhecer o instrumento de microscopia; Identificar as fases do ciclo celular.
PROGRAMA
Unidade 1 – ORIGEM DA VIDA Origem e evolução das células.

Unidade 2 – ORGANIZAÇÃO E DIVERSIDADE CELULAR

Procariotos;

Eucariotos;

Vírus.

Unidade 3 – BASES MACROMOLECULARES DA CONSTITUIÇÃO CELULAR

Água e sais minerais;

Carboidratos;

Lipídeos.

Unidade 4 – A CÉLULA

Citoplasma;

Composição química;

Hialoplasma;

Organelas citoplasmáticas;

Citoesqueleto;

Núcleo celular interfásico;

Divisão celular;

Diferenciação celular.

Unidade 5 – NOÇÕES DE MICROSCOPIA

Instrumentos de Microscopia;

Unidades de medidas;

Microscopia óptica;

Microscopia composta.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade

didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a disciplina a qual esta é pré-requisito, e visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. **Vida:** a ciência da Biologia. volume 1 – célula e hereditariedade. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. **Vida:** a ciência da Biologia. volume 2 – evolução, diversidade e ecologia. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. **Vida:** a ciência da Biologia. volume 3 – plantas e animais. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CAMPBEL, N. **Biologia.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CARVALHO, Hernandes F; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. **A Célula.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica Lehninger.** 6. ed. [S. l.]: Editora ArtMed, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

2º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
Código: **Carga Horária Total:** 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a **CH - Prática como Componente Curricular do Ensino:** 10h/a **Número de Créditos:** 4 **Pré-requisitos:** Sem pré-requisito **Semestre:** 2º **Nível:** Superior
EMENTA
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossexual, psicossocial, cognitivo e moral.
OBJETIVOS
Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.
PROGRAMA
Unidade 1- DESENVOLVIMENTO HUMANO

Os Princípios do Desenvolvimento Humano;

Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;

As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;

Os ciclos da vida: Infância, adolescência, adulta e velhice;

Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;

As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;

A construção social do sujeito.

Unidade 2- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;

As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;

Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossexual, Freud e Psicossocial, Erick Erikson e seus estágios;

Hierarquia de necessidade de Maslow;

A teoria de Winnicott;

Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento, Piaget;

A Teoria Sóciohistórica de Vygotsky;

Teoria Psicogenética de Henri Wallon;

Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática, enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

A avaliação então ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia da educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BOCK, Ana Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA; Mª de Lourdes T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, Vol. I, 2004.

COLL, César *et al*. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento:** perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus Editora, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Olds, Sally Wendkos; Papalia, Diane E. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral I
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética. Equilíbrio Químico. Equilíbrio Iônico. Eletroquímica.
OBJETIVOS
Identificar os componentes das soluções e conhecer as diferentes formas de expressar concentração; Entender a influência da presença do soluto sobre as propriedades físico-químicas do solvente; Compreender a termoquímica, a cinética e o equilíbrio dinâmico das reações químicas; Interpretar os fundamentos da eletroquímica e processos eletrolíticos.
PROGRAMA
Unidade I - Soluções Classificação das soluções: natureza do soluto-solvente; estado físico e proporção entre os seus componentes; Solubilidade e curva de solubilidade;

Formas de expressar concentração;

Mistura de soluções.

Unidade II - Propriedades Coligativas:

Lei de Henry;

Efeitos: Tonoscópico; Ebulioscópico; Crioscópico; Pressão Osmótica;

Fator de Van't Hoff.

Unidade III - Termoquímica:

Primeira Lei da Termodinâmica: Calor e Trabalho;

Tipos de Sistema: aberto, fechado e isolado;

Entalpia: Conceito, calor de reação e de formação;

Lei de Hess;

Segunda Lei da Termodinâmica: entropia;

Energia livre de Gibbs.

Unidade IV - Cinética Química:

Definição;

Velocidade Média e Instantânea das reações químicas;

Teoria das Colisões;

Teoria do Complexo Ativado;

Leis de Velocidade;

Ordem de reação: Ordem zero, primeira e segunda ordens;

Fatores que influenciam na velocidade das reações.

Unidade V - Equilíbrio Químico:

Lei de Ações das Massas;

Tipos de Equilíbrio: Homogêneo e Heterogêneo;

Constantes de equilíbrio: K_C e K_P;

Princípio de Lê Châtelier.

Unidade VI - Equilíbrio iônico

Reação Iônica;

Constante de dissociação da água - K_W;

Constantes de Acidez e Basicidade – K_a e Kb;

Ácidos e Bases Conjugados;

Solução tampão;

Produto de Solubilidade: K_{PS} e efeito do íon comum.

Unidade VII - Eletroquímica:

Número de Oxidação;

Reações de oxirredução: balanceamento;

Processos eletroquímicos: Células Galvânicas (pilhas) e Células Eletrolíticas;

Potencial Padrão de Redução;

Série Eletroquímica;

Potencial de Célula nas Condições Padrão;

Potencial de Célula fora das Condições Padrão: Equação de Nernst;

Galvanização, Eletrodo de Sacrifício, Equação de Faraday.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química:** ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHANG, Raymond. **Química geral:** conceitos essenciais. 4ª ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química:** a matéria e suas transformações. Vol. I. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BRADY, J.E.; SENESE, F.A.; JESPERSEN, N.D. **Química:** a matéria e suas transformações. Vol. II. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas.** Vol. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química:** um curso universitário. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M.; KRIEGER, P. J. **Química geral:** 1340 problemas resolvidos. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Coleção Schaum).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 0h/a **CH Prática:** 30h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Geral I
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
Estrutura e funcionamento do laboratório. Materiais e aparelhagens do laboratório. Operações básicas no laboratório. Soluções e estequiometria. Aspectos físico-químicos das reações.
OBJETIVO
Conhecer a estrutura, o funcionamento e as normas de segurança do laboratório de química por meio de aulas práticas; Associar e aplicar os conhecimentos teóricos de Química Geral com as aulas práticas.
PROGRAMA
UNIDADE I - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO Instalações Básicas – Noções de Segurança e Primeiros Socorros; Classificação dos Reagentes Tóxicos, Corrosivos, Voláteis, etc. e Grau de Periculosidade; Precauções no Manuseio e Armazenamento de Reagentes Químicos. **UNIDADE II – MATERIAIS E APARELHAGENS DO LABORATÓRIO** Principais Vidrarias e Utensílios Metálicos com suas Aplicações; Técnicas de Lavagem, de Conservação e Usos;

Balança Analítica e Técnicas de Pesagens;

Medidas de volumes – Medida de Grandeza; Precisão e Erros.

UNIDADE III – OPERAÇÕES BÁSICAS NO LABORATÓRIO

Técnicas de Separação de Misturas;

Determinação de propriedades Físicas;

Excitação eletrônica - Teste de chama;

Identificação da ocorrência reações químicas;

UNIDADE IV – SOLUÇÕES E ESTEQUIOMETRIA

Preparo de soluções e padronização de soluções.

UNIDADE V – ASPECTROS FÍSICO-QUÍMICOS DAS REAÇÕES

Cinética;

Equilíbrio químico;

Eletroquímica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula Prática deverá ser realizada em grupos e ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Ferramentas digitais; Lista de exercícios e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de práticas e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos).

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam

produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISPIANO, A.; FARIA, P. **Manual de Química experimental.** São Paulo: Átomo, 2010.

CONSTANTINO, M. G.; DONATE, P. M.; SILVA, G. J. **Fundamentos de Química experimental.** São Paulo: EDUSP, 2004.

SILVA, Roberto R. *et al*. **Introdução à Química experimental.** 2. ed. São Paulo: Editora UFSCAR, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, G. S. B.; OLIVEIRA, F. P.; BISPO, J. G.; TRINDADE, D. F. **Química básica experimental.** 5. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2010.

MAIA, Daltamir Justino. **Práticas de Química para engenharias.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2008.

FIOROTTO, Nilton Roberto. **Técnicas experimentais em Química:** normas e procedimentos. São Paulo: Editora Erica, 2014.

MICHELACCI, Yara M.; OLIVA, Maria L. V. **Manual de práticas e estudos dirigidos Química, Bioquímica e Biologia molecular.** São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2014.

CRUZ, Roque; GALHARDO FILHO, Emílio. **Experimentos de Química:** em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Fundamentos da Matemática
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
Limite: Definição, Teoremas sobre limites, Limites laterais, Limites infinitos, Limites no infinito, Assíntotas, Continuidade de uma função, Continuidade de uma função composta, Teorema do valor médio, Teorema do confronto, Teoremas aplicados às funções trigonométricas – seno e Cosseno. Derivada: Definição, Teoremas sobre derivada, Derivabilidade e Continuidade, Derivadas das funções trigonométricas, Regra da cadeia, Mudança de variável, Derivação implícita, valores extremos relativos, Construção de gráficos.
OBJETIVOS
Compreender os conhecimentos básicos de cálculo que permitam noções teóricas fundamentais visando à aquisição da autonomia para desenvolver e resolver situações problemas e para aplicar este conhecimento durante o Curso.
PROGRAMA
Unidade I – Limites e continuidade Noção intuitiva de limite; Definição de Limites e de função contínua; Teoremas dos Limites e propriedades operatórias; Limites de funções descontínuas em um ponto a, quando x tende a a;

Limites de funções compostas;

Limites e continuidade laterais;

Limites no infinito;

Limites infinitos;

Assíntotas;

Limites fundamentais.

Unidade II - Derivadas

Taxa de Variação;

Derivação: Reta tangente;

Regras de Derivação:

- Derivação Implícita;
- Derivadas de Funções Inversas e Logarítmicas;
- Derivadas de Funções Trigonométricas;
- A Derivada de uma função composta e Regra da Cadeia;
- A Derivada de uma função potência para expoentes racionais;
- Derivada implícita;
- Derivadas de ordem superior.

Unidade III – Aplicações das Derivadas

Taxa de variação

Máximos e Mínimos de Funções;

Problemas de otimização;

Funções crescentes e decrescentes;

Concavidade e pontos de inflexão;

Gráficos de funções;

Regras de *L'Hospital*;

Fómula de *Taylor*.

Unidade IV – Noções de Integração

Noções e Aplicações Gerais;

Antidiferenciação

Algumas técnicas de antidiferenciação

A Integral Definida

Propriedades da integral definida

O Teorema do valor médio para integrais

Os Teorema fundamentais do cálculo

Aplicações em Química.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula teórica e expositiva no intuito de trabalhar com os conhecimentos adquiridos nos Fundamentos da Matemática que auxiliem a compreensão dos conceitos e técnicas operatórias envolvendo a disciplina de Cálculo I. Haverá momentos de discussão das atividades propostas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Lista de exercícios e material impresso.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático visto que para cursar a disciplina de Cálculo I o aluno deve ter cursado Fundamentos da Matemática. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a disciplina de Cálculo II, no qual a disciplina Cálculo I é pré-requisito.

Visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa da seguinte forma: de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de cálculo.** Vol. 1. 5. ed. SÃO PAULO: LTC, 2011.

STEWART, James. **Cálculo.** 7. ed. vol. 1. [S. l.]: CENGAGE LEARNING, 2013.

LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com geometria analítica.** vol. 1. 3. ed. São Paulo: Editora Harbra,1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 1:** conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

FLEMMING, Diva Marilia; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A:** funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMANA, Franklin *et al.* **Pré-cálculo**. São Paulo: Pearson, 2009.

ÁVILA, G. **Introdução ao cálculo.** Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Huettenmueller, Rhonda. **Pré-cálculo sem mistério.** [S. l.]: Alta Books, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
Inglês instrumental. Textos autênticos. Compreensão textual. Interpretação. Estratégias de leitura. Gramática.
OBJETIVOS
Identificar, ler e compreender diferentes gêneros textuais autênticos escritos em língua inglesa, relacionados a assuntos da área do curso superior de química do meio acadêmico-científico, bem como gêneros da esfera jornalística, utilizando-se das estratégias de leitura apropriadas.
PROGRAMA
Unidade 1 – Estratégias de Leitura *Prediction, skimminig, scanning*, grupos nominais, palavras cognatas e falsos cognatos, uso de dicionários. **Unidade 2 – Gêneros Textuais** Reportagens, curriculum vitae, resumos acadêmicos, textos de divulgação científica, gráficos. **Unidade 3 – Itens Gramaticais** *To be* (formas de presente e passado simples); *present simple; past simple* (verbos regulares e irregulares); *futures (will & going to*).

Unidade 4 – Marcadores de Discurso

Preposições e conjunções

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão ministradas de forma expositiva, como o auxílio da bibliografia básica e textos autênticos retirados da internet, bem como com a utilização de apresentações de slides.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado quanto: ao desempenho individual e em grupo nas avaliações escritas, através de seminário, provas, trabalho de pesquisa; frequência/assiduidade e participação em grupo e em sala de aula. Além disso, serão realizadas duas avaliações formais escritas: uma na metade do curso e outra ao término do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. São Paulo: Texto novo, 2002.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use.** United Kingdom: Cambridge University Press, 1994.

PARKER, SYBIL P. **Dictionary of chemistry.** 2. ed. EUA: The McGraw-Hill Profess, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUSA, Adriana *et al.* **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

FERRARI, Mariza T.; RUBIN, Sarah G. **Inglês de olho no mundo do trabalho.** Volume único. São Paulo: Scipione, 2007.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers:** a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3. ed. Editora Cambridge, 2007.

MARQUES, Amadeu. **Inglês.** Volume Único. São Paulo: Ed. Ática, 2004. (Série Brasil).

HOLDEN, Susan. **O Ensino da Língua Inglesa.** São Paulo: SBS Editora, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 2°
Nível: Superior
EMENTA
Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientandos/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. A organização de texto científico, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
OBJETIVOS
Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico; Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos; Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na ABNT.
PROGRAMA
Unidade I – Fundamentos da Metodologia Científica Definições conceituais; Valores e ética no processo de pesquisa.

Unidade II – Comunicação Científica

Sistema de comunicação na ciência: canais informais e canais formais.

Unidade III – Métodos e técnicas de pesquisa

Tipos de conhecimento, tipos de Ciência, classificação das pesquisas científicas, a necessidade e os tipos do método e as etapas da pesquisa;

Unidade IV – A comunicação entre orientandos/orientadores

O papel de orientado/orientador na produção da pesquisa acadêmica;

Unidade V – Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Normas, estrutura e definição;

Unidade VI – Pré-projeto de pesquisa

Definição, modelos e elementos;

Unidade VII – Projeto de pesquisa

Definição, modelos e elementos;

Unidade VIII – Organização do texto científico

Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos da ABNT.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialogada; leituras; realização de exercícios de forma individual e/ou em pequenos grupos; análise e elaboração de projetos de pesquisa e apresentação de seminários.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de práticas e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos).

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam

produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. Curitiba: Jurua, 2012.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

OLIVEIRA, Jane Raquel S. QUEIROZ, Salete Linhares. **Comunicação e linguagem científica**: guia para estudantes de Química. Campinas: Editora Átomo, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA QUÍMICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
As principais origens da Química. Química na Antiguidade. Alquimia. A Química como ciência independente. Química Moderna. História da Química no Brasil.
OBJETIVO
Compreender sob um ponto de vista histórico e filosófico os conceitos fundamentais da história da química, a partir dos povos antigos e analisando um amplo painel dos principais problemas associados à evolução dessa ciência.
PROGRAMA
Unidade 1 – Origem da química As origens da química: Origens gregas; origens indus e origens chinesas; **Unidade 2 – Química na Antiguidade** Protoquímica; Os metais e a metalurgia; vidro e cerâmica; pigmentos e corantes; Medicamentos e drogas; **Unidade 3 – Alquimia**

Os primeiros escritos dos alquimistas - alquimia alexandrina; alquimia islâmica; alquimia chinesa. Alquimia medieval Européia;

Iatroquímica.

Unidade 4 – A química como ciência independente

Os primórdios da química autônoma;

Evolução das teorias atômicas.

Unidade 5 – Química Moderna

A Teoria do flogisto;

A revolução científica de Lavoisier e Boyle;

A hipótese de Avogadro;

Lewis, Linus Pauling e a Ligação química;

O fim do vitalismo e o surgimento da bioquímica moderna;

A química nuclear e o desenvolvimento de novos elementos;

Desenvolvimento da Tabela Periódica: Mendeleiev e Meyer.

Unidade 6 – História da Química no Brasil

D. Pedro II q a química no Brasil;

Vicente Telles, o primeiro químico brasileiro;

A contribuição de José Bonifácio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, palestras, exposição de vídeos, estudo dirigido, exercícios em sala de aula, pesquisas e apresentação de seminários.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, esquetes, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de material didático e áudio visual.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando os seguintes instrumentos: elaboração de textos, avaliação escrita e participação nas atividades propostas.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá em conformidade com a

metodologia estabelecida para a disciplina.

A avaliação ainda ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, Luiz Seixas das; FARIAS, Robson Fernandes de. **História da Química:** um livro texto para a graduação. 2. ed. Campinas: Átomo, 2011.

FARIAS, R. F. **Para gostar de ler a História da Química.** Volume único. São Paulo: editora Átomo, 2013.

GREENBERG, Arthur. **Uma Breve História da Química:** Braskem. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRATHERN, Paul. **O Sonho de Mendeleiev:** a verdadeira História da Química. Rio de Janeiro: editora Zahar, 2002.

SILVA, Denise Domingos da; NEVES, Luiz Seixas das; FARIAS, Robson Fernandes de. **História da Química no Brasil.** 4. ed. Campinas: Editora Átomo, 2011.

VANIN, J.A. **Alquimistas e químicos:** o passado, o presente e o futuro. São Paulo: editora Moderna, 1994.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência:** introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

BELL, M.S. **Lavoisier no ano um:** nascimento de uma nova ciência numa era de revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

3º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
Código: **Carga Horária Total:** 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a **CH - Prática como Componente Curricular do Ensino:** 20h/a **Número de Créditos:** 4 **Pré-requisitos:** Psicologia do Desenvolvimento **Semestre:** 3° **Nível:** Superior
EMENTA
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.
OBJETIVOS
Conceituar a aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem; Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento; Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.
PROGRAMA
Unidade 1 - A Aprendizagem Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem).

Unidade 2 - A Aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas

Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlovi);

Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer);

Perspectiva construtivista (Piaget);

Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev);

Aprendizagem Significativa (Ausubel);

Aprendizagem em espiral (Brunner);

Teoria Humanista (Carl Rogers);

Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);

Unidade 3 - Problemas de aprendizagem

Obstáculos de aprendizagem;

Diferenças nas nomenclaturas: Dificuldades e transtornos;

Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido e discussões a partir de exibições de filmes e vídeos.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, esclarecendo os objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

A avaliação ainda ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo:** de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 1994.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de R. **Psicologia na educação.** 3. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem.** 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A M. **Psicologias.** São Paulo: Saraiva, 1997

CAMPOS, Dinah. **Psicologia e desenvolvimento humano.** Petrópolis: Vozes, 1997.

COLL, César; PALACIOS, Jesus & MARQUESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia da educação. Volume 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

RIES, B. & RODRIGUES, E. (Org). **Psicologia e educação:** fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral I
Semestre: 3º
Nível: Superior
EMENTA
Histórico da Química Orgânica. Ligação Química. Propriedades Físicas e Estrutura Molecular das Moléculas Orgânicas. Compostos Orgânicos (funções e nomenclatura). Estereoquímica e analise conformacional. Propriedades Químicas dos Compostos Orgânicos. Estabilidade e reatividade das moléculas orgânicas. Biomoléculas
OBJETIVOS
Conhecer a origem e a importância da Química Orgânica; Aplicar o conceito de ligações químicas em moléculas orgânicas; Associar a relação das propriedades físicas das substâncias orgânicas com sua estrutura molecular; Nomear os compostos orgânicos a partir de sua estrutura; Compreender a estereoquímica dos compostos orgânicos; Identificar os grupos funcionais nos diferentes compostos orgânicos e reconhecê-los nas biomoléculas;
PROGRAMA
Unidade I - Histórico da Química Orgânica

Origem, Evolução e Importância;

Química Orgânica como Ciência;

Propriedades dos Compostos Orgânicos;

Cadeia Carbônica.

Unidade II - Ligação Química

Regra do Octeto;

Ligação Iônica;

Ligação Covalente;

Hibridação dos Orbitais;

Geometria Molecular;

Fórmula Estrutural;

Polaridade das Moléculas Orgânicas;

Ressonância.

Unidade III - Propriedades Físicas e Estrutura Molecular das Moléculas Orgânicas

Forças intermoleculares;

Solubilidade, ponto de fusão, ponto de ebulição e densidade.

Unidade IV - Compostos Orgânicos

Grupos Funcionais;

Nomenclatura.

Unidade V - Estereoquímica.

Origem da Estereoquímica;

Quiralidade;

Isomerismo;

Isômeros Constitucionais e Estereoisômeros;

Enantiômeros e Moléculas Quirais;

Nomenclatura dos Enantiômeros;

Propriedades dos Enantiômeros e diastereoisomeros;

Planos de Simetria;

Analise conformacional.

Unidade VI - Estabilidade e Reatividade das Moléculas

Ressonância;

Efeito Indutivo;

Tensão Estérica;

Tensão Angular;

Tensão Torcional;

Unidade VII - Propriedades Químicas dos Compostos Orgânicos

Acidez e Basicidade;

Conceitos de Bronsted e Lowry;

Conceitos de Lewis (Nucleofilicidade e Eletrofilicidade).

Unidade VIII - Biomoléculas

Carboidratos;

Lipídios;

Aminoácidos e proteínas

Ácidos nucléicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e Material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático e/ou da elaboração de roteiros de práticas e/ou da elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol.1.

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol. 2.

McMURRY, John. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Cengage, 2011. Combo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAREY, Francis A. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol.1.

CAREY, Francis A. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol. 2.

SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. **Química orgânica.** 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 1.

SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. **Química orgânica.** 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 2.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica:** estrutura e função. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA INORGÂNICA I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral II
Semestre: 3º
Nível: Superior
EMENTA
Princípios da química inorgânica. Fundamentos da Estrutura Atômica (teoria quântica). Propriedades Periódicas dos elementos. Principais Teorias de Ligação (TLV, TRPECV, TCC, TOM). Simetria molecular e teoria de grupo. Estrutura dos sólidos. Química de Coordenação, Ácidos e Bases (*Arrhenius, Brönsted-Lowry, Lewis, Pearson*).
OBJETIVOS
Entender a teoria quântica aplicada à estrutura atômica. Compreender as definições, os conceitos, as teorias e a nomenclatura própria das moléculas e sólidos inorgânicos. Aplicar as teorias de ligação aos compostos de coordenação. Entender os diferentes conceitos de ácidos e bases.
PROGRAMA

Unidade I – Estrutura Atômica

Histórico da teoria atômica;

Teoria quântica;

Propriedades periódicas dos elementos.

Unidade II – Teorias de ligação

Teoria de pontos de Lewis;

Teoria de Repulsão dos Pares de Elétrons da Camada de Valência (RPECV);

Teoria da Ligação de Valência (TLV);

Teoria do Campo Cristalino (TCC);

Teoria do Orbital Molecular (TOM).

Unidade III – Simetria e teoria de grupo

Elementos e operações de simetria;

Grupos de pontos;

Exemplos e aplicações de simetria.

Unidade IV - Estruturas dos Sólidos

Sólidos moleculares, iônicos, covalentes e metálicos;

Células unitárias, número de coordenação e fator de empacotamento;

Orbitais moleculares e estrutura de bandas;

Aplicações dos sólidos.

Unidade V – Compostos de Coordenação

Teoria de Werner;

Nomenclatura dos complexos;

Isomerismo;

Números de coordenação;

Ligações.

Unidade VI – Química Ácido-Base

Conceitos de Arrhenius;

Conceito de Brönsted-Lowry;

Conceito de Lewis;

Conceito de Pearson – ácido e base duros e moles.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, modelos atômicos, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de práticas e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, onde os critérios a serem avaliados serão:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª Ed. Porto Alegre, Bookman, 2012.

BROWN, THEODORE L.; LEMAY, H. EUGENE JR.; BURSTEN, BRUCE E. Química – Ciência Central. 9ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SHRIVER, D. F., ATKINS, P. W., Langford, C. H. Química inorgânica. Editora Bookman, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUHEEY, James E.; KEITER, Ellen A.; KEITER, Richard L. Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity . 4th Ed. New York: Harper Collins, c1993.

LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

HOUSECROFT, C. E., SHARPE, A. G. Química inorgânica. 4ª Ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MASTERTON, W. L. Princípios de química. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

MAHAN, B. H. Química: um curso universitário. 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Cálculo I
Semestre: 3º
Nível: Superior
EMENTA
Técnicas de Integração. Equações diferenciais. Sequências e séries. Cálculo com mais de uma variável.
OBJETIVOS
Compreender os conhecimentos básicos de cálculo a partir da aquisição de noções teóricas fundamentais, de forma que promova a autonomia para desenvolver, resolver situações e aplicar os assuntos abordados na disciplina durante o Curso.
PROGRAMA
Unidade 1 – Técnicas de Integração Definição de Integral Indefinida; Integrais para funções trigonométricas; Integração por partes; Regra da Cadeia; Mudança de Variável; Integral definida.

Unidade 2 – Diferencial

Unidade 3 – Equações Diferencias com Aplicações na Química

Unidade 4 – Sequências e Séries

Unidade 5 – Vetores e Espaço R^N

Unidade 6 – Gradiente e Derivada Direcional

Unidade 7 – Derivadas Parciais de Ordem Superior

Unidade 8 – Séries de Taylor com aplicações na Química

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula teórica e expositiva no intuito de lidar com os conhecimentos adquiridos no Cálculo I que auxiliem a compreensão dos conceitos e técnicas operatórias envolvendo a disciplina de Cálculo II, ao trabalhar com a aplicação da Matemática no Curso de Licenciatura em Química. Haverá momentos de discussão sobre atividades propostas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Lista de exercícios; Material impresso e Projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático visto que para cursar a disciplina de Cálculo II o aluno deve ter cursado a disciplina de Cálculo I.

Assim como a avaliação terá caráter formativo que implicará na preparação do aluno para a aplicação do Cálculo II no Curso de Licenciatura em Química. Visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação será somativa e trabalhada no final de cada etapa. Da seguinte forma: de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEWART, J. Cálculo. V. 1. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. 5. ed. V. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. 5. ed. V. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEMMING, D. M., GONÇALVES, M. B. Cálculo: funções, limite, derivação e integração, 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

THOMAS, G.B. Cálculo. 11. ed., V. 1. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009.

ÁVILA, G. Cálculo II: funções de uma variável; 7. ed. Rio de Janeiro, LTC; 1994.

PENNEY,E. D., EDWARDS, JR.C.H. - Cálculo com Geometria Analítica - Prentice Hall do Brasil - Volume 1.

PENNEY,E. D., EDWARDS, JR.C.H. - Cálculo com Geometria Analítica - Prentice Hall do Brasil - Volume 2.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Cálculo I
Semestre: 3º
Nível: Superior
EMENTA
Unidades, Grandezas Físicas e Vetores. Movimentos Retilíneos. Leis de Newton do Movimento. Aplicações das Leis de Newton. Trabalho e Energia cinética. Energia Potencial e Conservação da Energia. Momento Linear, Impulso e Colisões.
OBJETIVOS
Compreender as diferenças entre grandezas escalares e vetoriais entendendo suas particularidades e o formalismo utilizado em cada tipo de grandeza. Visualizar e solucionar problemas de movimento em duas e três dimensões. Discutir conceitos relacionados à dinâmica de uma partícula possibilitando a compreensão quantitativa e qualitativa das leis envolvidas. Entender conceitos de trabalho, energia e sistema de partículas associando à Química através de exemplos do cotidiano. Distinguir forças conservativas e não conservativas.
PROGRAMA
Unidade I - Unidades, Grandezas Físicas e Vetores. Introdução;

A Natureza da Física;

Modelos Idealizados;

Padrões e Unidades;

Coerência e Conversão de Unidade;

Incerteza e Algarismos Significativos;

Estimativas e Ordens de Grandeza;

Vetores e Soma Vetorial;

Componentes de Vetores;

Vetores Unitários;

Produtos de Vetores;

Unidade II - Movimento Retilíneo

Introdução;

Deslocamento, Tempo e Velocidade Média;

Velocidade Instantânea;

Aceleração Instantânea e Aceleração Média;

Movimento com Aceleração Constante;

Queda Livre de Corpos;

Velocidade e Posição por Integração.

Unidade III - Leis de Newton do Movimento

Introdução;

Força e Interações;

Primeira Lei de Newton;

Segunda Lei de Newton;

Massa e Peso;

Terceira Lei de Newton;

Uso das Leis de Newton;

Exemplos de Diagramas do Corpo Livre.

Unidade IV - Aplicações das Leis de Newton

Introdução;

Uso da Primeira Lei de Newton: Partículas em Equilíbrio;

Uso da Segunda Lei de Newton: Dinâmica das Partículas;

Forças de Atrito;

Dinâmica do Movimento Circular;

As Forças Fundamentais da Natureza;

Movimento de um Projétil com Resistência do Ar.

Unidade V - Trabalho e Energia Cinética

Introdução;

Trabalho;

Trabalho e Energia Cinética;

Trabalho e Energia com Forças Variáveis;

Potência; Potência de um Automóvel.

Unidade VI - Energia Potencial e Conservação da Energia

Introdução;

Energia Potencial Gravitacional;

Energia Potencial Elástica;

Forças Conservativas e Forças Não Conservativas;

Força e Energia Potencial;

Diagramas de Energia.

Unidade VII - Momento Linear, Impulso e Colisões

Introdução;

Momento Linear e Impulso;

Conservação do Momento Linear;

Colisões Inelásticas;

Colisões Elásticas;

Centro de Massa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e discussão sobre a relação dos conceitos com experiências cotidianas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: quadro e pincéis; projetor de multimídia; listas de exercícios; material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização das ideias apresentadas, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Ocorrerá avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K.S. Física 1. 5a edição. LTC, 2003. 380 p.

TIPLER, P. A.; MOSCA G. Física para cientistas e engenheiros. Volume 1. 6a edição. LTC, 2009. 788 p.

SEARS, F.; YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M.W.; Física 1. 12a edição. Addison Wesley, 2008. 424 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. Volume 1. 5a edição. Editora Blucher, 2013. 394 p.

CHAVES, A.; SAMPAIO, J. F. Física Básica: Mecânica. 1a edição. LTC 2007. 328 p.

RESNICK R.; HALLIDAY D.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Volume 1. 9a edição. LTC, 2012. 356 p.

HEWITT, P. G. Física Conceitual. 11a edição. Bookman, 2011. 768 p.

BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. Física para Universitários: Mecânica. McGraw Hill, 2012. 484 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

4º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Psicologia da Aprendizagem
Semestre: 4°
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.
OBJETIVOS
Conhecer concepções e fundamentos da Didática; Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais; Relacionar a Didática à identidade docente; Inter-relacionar Didática e prática pedagógica.
PROGRAMA
Unidade 1 - DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS Teorias da educação e concepções de didática; Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica;

Fundamentos da didática.

Unidade 2 - DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS

A função social da Escola;

A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos;

Didática e a articulação entre educação e sociedade;

O papel da didática nas práticas pedagógicas:

a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva;

b) progressistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.

Unidade 3 - DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE

Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão;

Trabalho e formação docente;

Saberes necessários à docência;

Profissão docente no contexto atual;

A interação professor-aluno na construção do conhecimento.

Unidade 4 - DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Organização do trabalho pedagógico;

Planejamento como constituinte da prática docente;

Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino-aprendizagem;

Tipos de planejamentos;

Projeto Político-Pedagógico;

As estratégias de ensino na ação didática;

A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes;

Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, E. S. Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992.

ARAUJO, U. F. Assembleia Escolar: Um caminho para a resolução de conflitos. São Paulo, Moderna, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.

CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1995.

DALMAS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis: Vozes, 1994.

FONTANA, R. Mediação pedagógica na sala de aula. Campinas, Autores Associados, 1996.

FRANCO, L. A. C. A. A escola do trabalho e o trabalho da escola. São Paulo. Cortez, 1991.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Orgânica I
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Reações Radicalares em Alcanos. Reações de Hidrocarbonetos Insaturados. Reações de Substituição Nucleofílica SN_1/SN_2. Reação de Eliminação E1/E2. Reações de Álcoois, Fenóis e Éteres. Substituição Eletrofílica em Compostos Aromáticos. Reações de Compostos Carbonilados. Reações de Compostos Nitrogenados.
OBJETIVOS
Identificar, classificar e compreender os diferentes tipos de reações orgânicas e os mecanismos envolvidos conforme as especificidades dos grupos funcionais. Propor mecanismos adequados aos diversos tipos de reações. Conhecer os efeitos responsáveis pela estabilidade de intermediários reacionais.
PROGRAMA
UNIDADE I – TIPOS DE REAÇÕES Reações de adição, eliminação, substituição, oxidação e redução. **UNIDADE II – INTERMEDIÁRIO DE REAÇÕES** Tipos de cisão

Carbocátions, carbânions, carbenos e radicais livres

UNIDADE III – ALCENOS E ALCINOS: REAÇÕES E MECANISMOS

Adição a duplas ligações

Adições eletrofílicas

Regra de Markovnikov

Adição de halogênios- Estereoquímica.

Adição de radicais livres

Ozonólise, epoxidação e hidroxila

Reações de dienos e alquinos

UNIDADE IV – COMPOSTOS AROMÁTICOS: REAÇÕES E MECANISMOS

Mecanismo de substituição eletrofílica

Nitração, halogenação, alquilação e acilação

Efeitos de grupos substituintes

UNIDADE V – REAÇÕES DE CARBONO SATURADO

Reações de substituição nucleofílica em Haletos de Alquila: mecanismos SN1 e SN2 – reatividade e estereoquímica

Reações de eliminação E1 e E2 – regiosseletividade (direção das eliminações)

Competição entre reações de substituição SN1 e SN2 e reações de eliminação E1 e E2

UNIDADE VI – REAÇÕES DE ÉTERES, ÁLCOOIS E FENOIS

UNIDADE VII – REAÇÕES DE ALDEÍDOS E CETONAS

Adição de água

Formação de cetais e acetais

Condensação de benzoína

Adição de amônia e seus derivados

Adição de organometálicos

Algumas reações de redução em cetonas e aldeídos

Condensação de aldol

Oxidações

UNIDADE VIII – REAÇÕES DE ÁCIDOS CARBOXÍLICOS E DERIVADOS

Caráter ácidos fatores que influenciam a acidez

Reatividade de derivados

Preparo de derivados

Saponificação

Esterificação de Fischer

Hidrólise de derivados

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático e/ou da elaboração de roteiros de práticas e/ou da elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina. Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRUICE, Paula Yurkanis. Química Orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol.1. BRUICE, Paula Yurkanis. Química Orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. vol. 2. McMURRY, John. Química Orgânica. 7. ed. São Paulo: Cengage, 2011. Combo.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAREY, Francis A. Química Orgânica. 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol.1. CAREY, Francis A. Química Orgânica. 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol. 2. SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. Química Orgânica. 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 1. SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. Química Orgânica. 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vols. 2. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química Orgânica: estrutura e função. 6. ed. Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA INORGÂNICA II
Código:
Carga Horária Total: 40 h/a CH Teórica: 30h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 4°
Nível: Superior
EMENTA
Química descritiva dos elementos. Ocorrência, Obtenção, Propriedades Físicas e Químicas dos elementos dos blocos “s”, “p”, “d” e “f”.
OBJETIVOS
Compreender, de forma sistemática, as propriedades dos elementos dos blocos “s” e “p”, bem como seus principais compostos e suas reatividades. Conhecer as propriedades dos principais compostos dos elementos do bloco “d” e “f”. Conhecer os processos de obtenção industrial das principais substâncias químicas e seus aspectos cinéticos e termodinâmicos.
PROGRAMA

UNIDADE I – TENDÊNCIAS PERIÓDICAS NO GRUPO REPRESENTATIVO

UNIDADE II – HIDROGÊNIO

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE III – METAIS ALCALINOS E ALCALINOS TERROSOS

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE IV – GRUPO DO BORO E DO CARBONO

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE V – GRUPO DO NITROGÊNIO E CALCOGÊNIOS

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE VI – GRUPO DOS HALOGÊNIOS E DOS GASES NOBRES

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

UNIDADE VII – ELEMENTOS DE TRANSIÇÃO

Ocorrência, preparação, propriedades e aplicação de seus compostos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, modelo molecular, modelos digitais, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de práticas e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, onde os critérios a serem avaliados serão:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

SHRIVER, D. F., ATKINS, P. W., Langford, C. H. Química inorgânica. 4ª Ed. São Paulo Editora Bookman, 2003.

MIESSLER, Gary L. FISCHER, Paul J., TARR, Donald A. Química inorgânica. 5ª Ed. - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª Ed. Porto Alegre, Bookman, 2012.

HUHEEY, James E.; KEITER, Ellen A.; KEITER, Richard L. Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity. 4th Ed. New York: Harper Collins, 1993.

HOUSECROFT, C. E., SHARPE, A. G. Química inorgânica. 4ª Ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BARROS, H. L. C.; Química Inorgânica, Uma Introdução, Ed. UFMG: Belo Horizonte, 1992.

COTTON, F. A. e WILKINSON, G., Química Inorgânica. Livros Técnicos e Cinetíficos, Rio, 1978.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a CH Teórica: 70h/a CH Prática: 0h/a
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral II e Cálculo II
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Gases ideais. Gases reais. Termodinâmica: Lei Zero, Primeira Lei, Segunda Lei, Terceira Lei. Condições Gerais de Equilíbrio e Espontaneidade
OBJETIVOS
Distinguir o comportamento físico-químico dos gases ideais dos gases reais qualitativamente e quantitativamente. Entender os conceitos de trabalho e calor e as relações de energia interna e entalpia de um sistema através da primeira lei da termodinâmica. Predizer a quantidade de calor envolvido nas transformações físico-químicas da matéria. Compreender a origem de conceitos termodinâmicos relacionados à espontaneidade e ao equilíbrio através da 2ª lei da termodinâmica.
PROGRAMA
UNIDADE I – Gases ideais Leis empíricas: Lei de Boyle, Lei de Charles, Lei de Charles e Gay-Lussac; Hipótese de Avogadro e Lei dos gases ideais; Propriedades extensivas e intensivas;

Propriedades dos Gases Ideais;

Misturas gasosas, fração molar, pressões parciais, lei de Dalton;

Lei de distribuição barométrica;

UNIDADE II – GASES REAIS

Desvios do comportamento ideals, fator de compressibilidade;

A equação de van der Waals: fator de correção do volume – b; fator de correção da pressão – a;

Isotermas de um gás real;

Temperatura de Boyle;

Condensação e variáveis críticas;

Variáveis reduzidas, princípio dos estados correspondentes;

UNIDADE III – INTRODUÇÃO À TERMODINÂMICA

Tipos de energia e o primeiro princípio da termodinâmica;

Introdução à segunda lei da termodinâmica;

Lei zero da termodinâmica;

Termometria;

UNIDADE IV– PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA

Conceito de trabalho e calor;

Trabalhos de expansão e compressão;

Transformações reversíveis e irreversíveis;

Energia e o primeiro princípio da termodinâmica;

Energia interna

Experiência de Joule;

Entalpia;

Capacidades caloríficas: Cv e Cp;

Experiência de Joule-Thomson;

Mudanças de estado adiabáticas;

UNIDADE V – TERMOQUÍMICA

Calores de reação e formação; Lei de Hess;

Calores de solução e diluição;

Dependência do calor com a temperatura;

Entalpias de ligação;

UNIDADE V – SEGUNDA LEI DA TERMODINÂMICA

Ciclo de Carnot;

A segunda lei da Termodinâmica;

Características do ciclo de reversível;

Rendimento de máquinas térmicas;

Escala de temperatura termodinâmica;

Ciclo de Carnot reverssível;

Refrigerador de Carnot;

A bomba de calor;

Entropia;

A desigualdade de Clausius; Energia Livre de Gibbs

UNIDADE VI – TERCEIRA LEI DA TERMODINÂMICA

Propriedades da Entropia;

Variações de Entropia em transformações isotérmicas;

Relação entre as variações de entropia e as variações de outras variáveis de estado;

A entropia como uma função da temperatura e do volume;

A entropia como uma função da temperatura e da pressão;

A dependência da entropia com a temperatura;

Variações de entropia no gás ideal;

O terceiro princípio da termodinâmica;

Variações de entropia nas reações químicas.

UNIDADE VII – INTRODUÇÃO À ESPONTANEIDADE E EQUILÍBRIO

As condições gerais de equilíbrio e de espontaneidade;

Condições de equilíbrio e de espontaneidade sob restrições;

Forças responsáveis pelas transformações naturais;

As equações fundamentais da termodinâmica;

A equação de estado termodinâmica;

As propriedades de A;

As propriedades de G;

A energia de Gibbs de gases reais;

A dependência da energia de Gibbs com a temperatura;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivo-dialógicas, no qual se fará a utilização de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, listas de exercícios dentre outros.

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de multimídia e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e/ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação ocorrerá então de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEVINE, IRA N. Físico-química. Editora LTC. 6ª Ed. Vol.1.2012.

ATKINS, P.; PAULA, J. Físico-química - Vol. 1 - 9ª Ed. Editora LTC, 2012.

CASTELLAN, G.; Fundamentos de Físico-Química, Editora LTC, 1ª Ed. Vol.1. Rio de Janeiro, 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, David W. Físico-Química. Vol.1. São Paulo: Thomson, 2005

PILLA, Luiz; SCHIFINO, José. Físico-química I: termodinâmica química e equilíbrio químico. 2 ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

R. CHANG, Físico-Química para as Ciências Químicas e Biológicas. 3ª ed. Vol.1. McGraw-Hill Interamericana do Brasil, São Paulo, 2009.

ATKINS, P. W. Físico-química - Fundamentos, 5ª ed., LTC -Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 2011.

TERRON, Luiz Roberto. Termodinâmica - Química Aplicada. Editora Manole, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA INORGÂNICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a CH Teórica: 0h/a CH Prática: 30h/a
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Principais reações envolvendo os elementos dos metais do bloco s e p: propriedades físicas (solubilidade, teste de chama) e químicas dos elementos (reações com água, caráter ácido-base). Obtenção de complexos do bloco d. Reações químicas dos elementos não metais (Hidrogênio, Boro, Carbono, Nitrogênio, Oxigênio e Cloro).
OBJETIVOS
Determinar as propriedades químicas e físicas dos principais elementos dos blocos s e p; Compreender a classificação periódica dos elementos em função de suas propriedades químicas; Preparar e observar as propriedades químicas e físicas dos complexos dos elementos do bloco d. Associar e aplicar os conhecimentos teóricos de Química Inorgânica com as aulas práticas.
PROGRAMA
UNIDADE I – ELEMENTOS DO BLOCO s Reações envolvendo metais alcalinos e alcalinos-terrosos. **UNIDADE II – ELEMENTOS DO BLOCO p** Obtenção e reatividade.

UNIDADE III – QUÍMICA DOS METAIS DE TRANSIÇÃO, BLOCO d.

Preparação de complexos dos elementos de transição.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão demonstrativas e experimentais, fazendo uso do laboratório didático na execução dos experimentos. Como recursos, serão utilizados reagentes de grau analítico e materiais químicos de uso comum, bem como equipamentos e vidrarias diversas.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: seminários, construção de vídeos, elaboração de roteiros de experimentos e/ou a elaboração de relatórios de práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento prévio do aluno sobre experimento a ser executado, através de avaliações escritas;

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe na resolução de lista de exercícios e apresentação de seminários;

- Planejamento, organização e coerência de ideias na elaboração de atividades experimentais.

- Escritas de relatórios e/ou outras formas de apresentação de resultados experimentais.

- Domínio das técnicas de manuseio de vidrarias, equipamentos e reagentes.

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também uma avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, R. F. Práticas de química inorgânica. 3ª. Ed. Campinas, SP: Editora Átomo, 2010.

LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5ª Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000.

VOGEL, Arthur Israel. Química analítica qualitativa. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHRIVER, D. F., ATKINS, P. W., LANGFORD, C. H. Química inorgânica. Editora Bookman, 2003.

HOUSECROFT, C. E., SHARPE, A. G. Química inorgânica. 4ª Ed. vol 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MIESSLER, Gary L., FISCHER, Paul J., TARR, Donald A. Química inorgânica. 5ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Russell, John B. Química Geral. 2ª Ed. Volume 1, São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

Russell, John B. Química Geral. 2ª Ed. Volume 2, São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Física Geral I
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Estática e dinâmica dos fluidos. Ondulatória. Eletrostática. Eletrodinâmica.
OBJETIVOS
Relacionar os conceitos de densidade de líquidos e sólidos com os de Empuxo com o estudo de Hidrostática. Compreender os conceitos básicos de ondulatória relacionando estes com os fenômenos do cotidiano. Entender o funcionamento básico da natureza elétrica dos diversos fenômenos naturais e da tecnologia existente nos dias atuais. Conhecer os princípios básicos da eletrodinâmica como base para entendimento de fenômenos químicos com transporte de cargas.
PROGRAMA
UNIDADE I – ESTÁTICA E DINÂMICA DOS FLUIDOS Diferenças entre fluidos e sólidos; Pressão;

Princípio de Pascal;

Teorema de Stevin;

Princípio de Arquimedes;

Medição de pressão estática;

Fluidos em movimento;

Equação de continuidade;

Fenômeno de Venturi;

Medição dinâmica de pressão.

UNIDADE II – ONDULATÓRIA

Oscilações: movimento harmônico;

Meio de propagação de ondas;

Frentes de onda;

Ondas harmônicas;

Equação de onda;

Ondas estacionárias;

Reflexão e transmissão de ondas.

UNIDADE III – ELETROSTÁTICA

Carga Elétrica;

Carga Elétrica e Estrutura da Matéria;

Condutores, Isolantes e Processos de Eletrização;

Lei de Coulomb;

Campo Elétrico;

Potencial Elétrico.

UNIDADE IV – ELETRODINÂMICA

Corrente Elétrica;

Resistividade;

Lei de Ohm e Resistência;

Resistores em Série e em Paralelo;

Força Eletromotriz e Circuitos;

Leis de *Kirchhoff*;

Energia e Potência em Circuitos Elétricos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, listas de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização das ideias apresentadas, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Ocorrerá avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESNICK R.; HALLIDAY D.; KRANE, K.S. Física 2. 5a edição. LTC, 2003. 352 p.

SEARS, F.; YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M.W.; Física 2. 12a edição. Addison Wesley, 2008. 352 p.

TIPLER, P. A.; MOSCA G. Física para cientistas e engenheiros. Volume 1. 6a edição. LTC, 2009. 788 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. Volume 2. 5a edição. Editora Blucher, 2014. 375 p.

CHAVES, A.; SAMPAIO, J. F. Física Básica: Gravitação, Fluidos, Ondas, Termodinâmica. 1a edição. LTC 2007. 260 p.

RESNICK R.; HALLIDAY D.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Volume 2. 9a edição. LTC, 2012. 312 p.

HEWITT, P. G. Física Conceitual. 11a edição. Bookman, 2011. 768 p.

BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. Física para Universitários: Relatividade, Oscilações, Ondas e Calor. McGraw Hill, 2013. 372 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

5º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Política Educacional	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica**: 60h **CH Prática: -**
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Fundamentos sócio-filosóficos da educação	
Semestre: 5º	
Nível: Superior	

EMENTA

Política, política educacional e o papel do Estado. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira. Organização, estrutura administrativa e funcionamento da educação básica no Brasil à luz das legislações específicas. Análise crítica das políticas voltadas à educação básica no Brasil, no Estado do Ceará e no Sertão Central: um balanço das medidas efetivadas a partir da atual LDBEN (Lei nº 9.394/96).

OBJETIVO

- Conhecer o conceito e função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação;
- Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014;
- Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e os dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica.
- Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (educacional e escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo;
- Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da

valorização da profissão e carreira;
- Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I – POLÍTICA
- Conceito de Política
- Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais;
- O Estado e suas formas de intervenção social;
- Fundamentos políticos da educação;
- Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.

UNIDADE II – LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO
- Constituição Federal;
- Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica;
- O Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e laboração de material didático.

RECURSOS
- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI. D. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024).** São Paulo: Autores Associados, 2016.

SHIROMA, E. O; MORAES, M. C.; EVANGELISTA, O. **Política educacional.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (Orgs.). **A reconfiguração da escola:** entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas: Papirus, 2009. 164 p. ISBN 9788530808969. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/ 9788530808969>. Acesso em: 29 ago. 2018.

DAMBISKI, Katia Cristina. **Sistemas de ensino:** legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: Intersaberes, 2017. 224p. ISBN: 9788559723175. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/ 9788559723175> Acesso em: 14 out. 2018.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da política.** Vol.1. São Paulo: Ática, 2006. 292 p. ISBN 9788508105908. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/ 9788508105908>. Acesso em: 29 ago. 2018.

WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da política.** Vol.2. São Paulo: Ática, 2006. 284 p. ISBN 9788508105922. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/ 9788508105922>. Acesso em: 29

ago. 2018.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DE QUÍMICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 10h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 30h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Didática Geral e Química Geral II
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Critérios para a ocorrência da aprendizagem significativa em ciências; As concepções alternativas de estudantes como subsídios para o planejamento de aulas de ciências e química; Reconhecimento de diferentes abordagens da ciência na prática docente. O papel da experimentação e da história da ciência no ensino e na aprendizagem de Química e Ciências. Mapas conceituais como instrumentos didáticos de avaliação e análise de currículo. A linguagem e o ensino de Ciências. Prática pedagógica integrada.
OBJETIVOS
Ampliar a compreensão de conceitos relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, tais como: aprendizagem significativa, concepções alternativas e mapas conceituais; Discutir o papel da experimentação e da história da ciência no ensino de ciências no ensino fundamental e de química no ensino médio; Desenvolver estratégias metodológicas aplicáveis ao ensino de química.
PROGRAMA
Unidade 1 – Distintas visões da aprendizagem significativa; **Unidade 2 –** Concepções alternativas;

Unidade 3 – As concepções alternativas de estudantes no ensino de ciências;

Unidade 4 – As diferentes abordagens da ciência na prática docente;

Unidade 5 – O papel da experimentação no ensino e na aprendizagem de Química e de Ciências;

Unidade 6 – Mapas conceituais como instrumentos didáticos de avaliação e análise de currículo;

Unidade 7 – A linguagem e o Ensino de Ciências.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, esquetes, elaboração de vídeos, criação e aplicação de portfólio, elaboração de planos de aula, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAIDT, REGINA C, CASA,UX. Curso de didática geral. 8ª ed. São Paulo: Editora ática, 2006.

JAIME, CORDEIRO. Didática. 2ª ed. – São Paulo: contexto, 2010.

MORETO, VASCO PEDRO. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 6ª ed. – Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio: Bases Legais/ Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias/ Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. 11ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa. 16a ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

PERRENOUD, PHILLIPE. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Phillipe; THURLER, Mônica Gather [et al]. As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desfio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 0h/a **CH Prática:** 30h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Orgânica I
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução ao Laboratório de Química Orgânica. Solubilidade dos Compostos Orgânicos. Propriedades Físico-Químicas dos Compostos Orgânicos. Identificação de Grupos Funcionais. Síntese orgânica.
OBJETIVOS
Compreender as propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos. Identificar os principais grupos funcionais a partir de suas propriedades físico-químicas. Sintetizar compostos orgânicos. Associar e aplicar os conhecimentos teóricos de Química Orgânica com as aulas práticas.
PROGRAMA
UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA Normas básicas de Segurança no laboratório. Instruções para as aulas de laboratório. Equipamentos. Vidrarias. Técnicas e manuseios. Descarte de rejeitos. Acidentes comuns e primeiros socorros. **UNIDADE II – SOLUBILIDADE DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS** Características gerais dos compostos químicos. Solubilidade de álcoois, éteres, hidrocarbonetos e

outros grupos funcionais.

UNIDADE III - PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS

Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE IV – IDENTIFICAÇÃO DE GRUPOS FUNCIONAIS

Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE V – SÍNTESE ORGÂNICA I

Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE VI – SÍNTESE ORGÂNICA II

Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão demonstrativas e experimentais, fazendo uso do laboratório didático na execução dos experimentos. Como recursos, serão utilizados reagentes de grau analítico e materiais químicos de uso comum, bem como equipamentos e vidrarias diversas.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: seminários, construção de vídeos, elaboração de roteiros de experimentos e/ou a elaboração de relatórios de práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade

e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANO, E. B; SEABRA, A. P. Práticas de Química Orgânica. 3. ed. São Paulo: editora Edgard Blucher, 1987.

PAVIA, D. L; LAMPMAN, G. M; KRITZ G. S; ENGEL, R. G. Química Orgânica Experimental: técnicas de escala pequena. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

ZUBRICK, J. W. Manual de Sobrevivência No Laboratório de Química Orgânica. 6. ed. São Paulo: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, A. G; COSTA, M. A; GUIMARÃES, P. I. C. Guia Prático de Química Orgânica. 1. ed. São Paulo: editora Interciência, 2008. vol. 1.

DIAS, A. G; COSTA, M. A; GUIMARÃES, P. I. C. Guia Prático de Química Orgânica. 1. ed. São Paulo: editora Interciência, 2008. vol. 2.

BRAIBANTE, H. T. S. Química Orgânica: um curso experimental. 1. ed. São Paulo: editora Átomo, 2015.

PINTO, M. M. M. Manual de Trabalhos Laboratoriais de Química Orgânica e Farmacêutica. 1. ed. São Paulo: editora Lidel, 2011.

TRINDADE, D. F; OLIVEIRA, F. P; BANUTH, G. S. L; BISPO, J. G. Química Básica Experimental. 5. ed. São Paulo: editora Ícone, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ANALÍTICA I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 04
Pré-requisitos: QUÍMICA GERAL II
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução à Química Analítica. Equilíbrio químico. Equilíbrio Ácido-Base. Equilíbrio de Precipitação. Equilíbrio de formação de complexos. Equilíbrio de oxidação e redução.
OBJETIVOS
Compreender a Química Analítica como uma Ciência interdisciplinar e presente no Ensino de Química; Compreender os diversos tipos de equilíbrio químico a fim de contribuir para a formação didático-pedagógica do licenciando em Química; Entender o fundamento dos Equilíbrios Químicos para compreender o tratamento de dados das análises químicas.
PROGRAMA
UNIDADE I - INTRODUÇÃO À QUÍMICA ANALÍTICA A natureza da Química Analítica: análise qualitativa e quantitativa; analito; o papel da Química Analítica. Análise Química: Conceito; Métodos Clássicos e Métodos Instrumentais; Etapas da análise Química.

Reações e equações iônicas.

UNIDADE II - EQUILÍBRIO QUÍMICO

Reações reversíveis e velocidade de reação

Lei de ação das massas

Constantes de equilíbrio

Eletrólitos fortes e fracos

Constante de dissociação de eletrólitos fracos

Atividade e coeficiente de atividade; força iônica; Lei limite de Debye Hückel

UNIDADE III - EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE

Teorias ácido-base

Ácidos e bases conjugados

Espécies anfipróticas/anfóteras

Autoprotólise

Produto iônico da água; pH e pOH

Força dos ácidos e bases: ácidos e bases fortes; ácidos e bases fracas; ácidos e bases polipróticos; constante de dissociação

Relação entre as constantes de dissociação para Pares Ácido-Base conjugados e para ácidos e bases polipróticos

Hidrólise

Cálculos de pH e pOH em: soluções de ácidos e bases fortes; ácidos e bases fracas; sais de ácidos e bases fracas

Soluções tampão: Conceito; capacidade tamponante; cálculos de pH; Equação de Henderson-Hasselbalch

UNIDADE IV - EQUILÍBRIO DE PRECIPITAÇÃO

Solubilidade

Produto de Solubilidade

Efeito salino

Solubilidade de Precipitados em ácidos e agentes complexantes

Influência de reações laterais na Solubilidade

UNIDADE V - EQUILÍBRIO DE FORMAÇÃO DE COMPLEXOS

Introdução à formação dos complexos

Aplicação dos complexos na química analítica

Constante de formação dos complexos e a estabilidade dos complexos

UNIDADE VI - EQUILÍBRIO DE OXIDAÇÃO E REDUÇÃO

Introdução às reações de oxidação e redução

Balanceamento das reações de oxidação e redução

Constante de equilíbrio redox e a equação de Nernst

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa.** 8ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2012

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica.** 9ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015

CHANG, RAYMOND. **Química Geral: Conceitos essenciais.** 4ª ed. São Paulo: Macgraw Hill - ARTMED, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIGSON, SÉAMUS P.J. **Química Analítica.** 1ª Ed. São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.

VOGEL, A. I. **Análise Química Quantitativa.** São Paulo: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2002.

VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa**. Tradução de Antônio Gimeno. 5ª ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1981

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

FILHO, ROMEU C. R.; SILVA, ROBERTO R. **Cálculos básicos da Química – 3ª edição atualizada.** 3ª Ed. Editora Edufscar, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 70h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 10h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Físico-Química I
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Equilíbrio Químico em Sistemas de Composição Variável. Equilíbrio de Fases em Sistemas de um Único Componente, Soluções Ideais, Propriedades Coligativas, Soluções Não-Ideais.
OBJETIVOS
Aplicar os conceitos de equilíbrio e potencial químico para previsão de propriedades relativas às transições de fase, reações químicas e propriedades coligativas. Conceituar soluções ideais e não ideais e, também prever suas propriedades qualitativa e quantitativamente. Definir atividade como função termodinâmica e sua relação com as unidades químicas de concentração.
PROGRAMA
Unidade I – Equilíbrio Químico em Sistemas de Composição Variável: Potencial químico; Energia livre de Gibbs de uma mistura; Potencial químico de gás puro;

Propriedades dos gases ideais;

Equilíbrio em uma mistura;

Relação de G com o avanço da reação;

Equilíbrio químico em uma mistura de gases ideais e reais;

Constantes de equilíbrio em função da fração molar e da concentração;

Energia livre de Gibbs padrão de formação;

Dependência de equilíbrio com a temperatura;

Equilíbrio entre gases ideais e fases condensadas puras;

Princípio de Le Chatelier;

Reações químicas e a entropia do universo;

Dependência das outras funções termodinâmicas com a composição;

Equação de Gibbs-Duhem;

Quantidades parciais molares em misturas de gases ideais;

Calor diferencial de solução;

Unidade II – Equilíbrio de Fases em Sistemas de um Único Componente:

Condições de equilíbrio;

Estabilidade das fases;

Variação do potencial químico em função de pressão e temperatura;

Equação de Clayperon;

Efeitos da pressão não pressão de vapor;

Regra das fases

Unidade III - Propriedades Coligativas:

Tonoscopia – Lei de Raoult;

Crioscopia;

Solubilidade molar ideal;

Ebilioscopia;

Pressão Osmótica;

Unidade IV – Soluções ideais:

Características;

Potencial químico em uma solução ideal;

Soluções binárias;

Regra da alavanca;

Solução diluída ideal;

Potenciais químicos na solução diluída ideal;

Lei de Henry e a solubilidade dos gases;

Distribuição do soluto entre dois solventes;

Equilíbrio químico na solução ideal;

Unidade V – Soluções não ideais:

Desvio do comportamento idealizado;

Conceito de atividade e coeficiente de atividade;

Propriedades coligativas em soluções não ideais;

Atividades e equilíbrio.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de multimídia.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados: - Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala através de avaliações escritas. - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe na resolução de exercícios e apresentação de seminários; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados. A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina. Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ATKINS, P.; Paula, J. Físico-química - Vol. 2 - 9ª Ed. Editora LTC, 2012. CASTELLAN, G.; Fundamentos de Físico-Química, Editora LTC, 1ª ed. Vol. 2, Rio de Janeiro, 1986. LEVINE, IRA N. Físico-química. Editora LTC. 6ª ed. Vol. 2, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BALL, David W. Físico-Química. São Paulo: Thomson. Vol.2, 2005. R. Chang, Físico-Química para as Ciências Químicas e Biológicas. 3º ed. Vol. 2. McGraw-Hill Interamericana do Brasil, São Paulo, 2009. ATKINS, P. W.; PAULA, J.; FRIEDMAN, R.; Quanta, matéria e mudança –uma abordagem molecular para a físico - química, 1ª ed. Vol 2.; LTC -Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 2011. PILLA, Luiz; SCHIFINO, José. Físico-química I: termodinâmica química e equilíbrio químico. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013. ATKINS, P. W.; PAULA, J.; FRIEDMAN, R.; Quanta, matéria e mudança –uma abordagem molecular para a físico - química, 1ª ed. Vol.1.; LTC -Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio

de Janeiro, 2011.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LIBRAS
Código:
Carga Horária Total: 80h **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação.
OBJETIVOS
Compreender a Libras como uma língua natural; Identificar os conceitos relacionados à Libras; Desenvolver a expressão visual-espacial em Libras; Saber os aspectos relacionados a cultura e identidade surda; Ser capaz de estabelecer comunicação de forma básica com pessoas surdas.
PROGRAMA
Unidade 1 – A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo - Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; Introdução a Libras: alfabeto manual ou datilológico; Nomeação de pessoas e de lugares em Libras; Noções gerais da gramática de Libras; Prática introdutória de Libras: alfabeto manual ou datilológico; **Unidade 2 –** Noções básicas de fonologia e morfologia da Libras; Parâmetros primários da Libras; Parâmetros secundários da Libras; Componentes não-manuais; Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto; Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação com frases simples; **Unidade 3 –** Noções básicas de morfossintaxe; A sintaxe e incorporação de funções gramaticais;

O aspecto sintático: a estrutura gramatical do léxico em Libras; Verbos direcionais ou flexionados; A negação em Libras; Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação com frases simples.

Unidade 4 – Noções básicas de variação; Características da língua, seu uso e variações regionais; A norma, o erro e o conceito de variação; Tipos de variação linguística em Libras; Prática introdutória de Libras: registro videográfico de sinais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas; exibição de vídeos; expressão gestual e corporal; comunicação entre discente/discente e discente/docente; fazendo-se uso de debates; dinâmica em sinais e apresentação em Libras.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas práticas, participação, seminários e trabalhos individuais e/ou coletivos.

Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes.

A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D; TEMOTEO, J.G; MARTINS, A.C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos - 3 Volumes. São Paulo: Edusp, 2017.

GESSER, A. **LIBRAS?**: que língua é essa? crenças e preoconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda, São Paulo: Parábola, 2009.

SILVA, R. D. (Org.). **Língua brasileira de sinais libras.** São Paulo: Pearson, 2015. 218 p. ISBN 9788543016733. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016733>. Acesso em: 3 set. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto n°5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: Ideologias e práticas pedagógicas - 3ª Edição. [S.l.]: Autêntica. 162 p. ISBN 9788582179314. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179314>. Acesso em: 3 set. 2018.

FERNANDES, S. **Educação de surdos.** [S.l.]: InterSaberes. 148 p. ISBN 9788582120149. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120149>. Acesso em: 3 set. 2018.

LUCHESI, M. R. C. **Educação de pessoas surdas**: Experiências vividas, histórias narradas. [S.l.]: Papirus. 148 p. ISBN 9788530807283. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530807283>. Acesso em: 3 set. 2018.

PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. 146 p. ISBN 9788576058786. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786>. Acesso em: 3 set. 2018.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

6º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Política Educacional
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.
OBJETIVOS
Conhecer concepções e teorias do currículo; Analisar a trajetória de Currículos e Programas; Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo; Refletir o currículo no cotidiano escolar.
PROGRAMA
Unidade I - CONCEITOS E TEORIAS Conceituação e definição de currículo;

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;

Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.

Unidade II - CURRÍCULO E ESCOLA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras;

Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais;

Os documentos oficiais e os cotidianos escolares;

Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático;

O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DOLL JR, William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROUX, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional - novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GOODSON, Ivor F. Currículo: Teoria e História. Petropolis: Vozes, 1995. SAVIANI, Dermeval. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica. Campinas: Autores Associados, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALICE CASIMIRO LOPES. Currículo de ciências em debate. [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 9788544901991. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901991>. Acesso em: 16 out. 2018.

EYNG, Ana Maria. Currículo Escolar. [S.l.]: InterSaberes. 148 p. ISBN 9788582121825. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825>. Acesso em: 16 out. 2018.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio F. B. (Org.) Currículo: Questões Atuais. Campinas: Papirus, 1997. SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MALANCHEN, Julia. Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2016. 234 p. (Educação Contemporânea). ISBN 9788574963693.

SILVA, Tomaz T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SILVA, Tomaz T. da; MOREIRA, Antônio F. B. (orgs.) Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEIGA, Ilma P. A. e NAVES, Maria L. de P. (orgs.). Currículo e avaliação na educação superior. Junqueira &Marin: Araraquara, 2005.

LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. A Função do Currículo no Contexto Escolar. [S.l.]: InterSaberes. 228 p. ISBN 9788582121313. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>. Acesso em: 16 out. 2018.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Antonio Flavio Barbosa Moreira - Pesquisador em Currículo - 1ª Edição. [S.l.]: Autêntica. 250 p. ISBN 9788582170939. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582170939>. Acesso em: 16 out. 2018.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO I
Código:
Carga Horária Total: 120h/a **CH Teórica:** 120h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Didática Geral e Química Geral II
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo da escola, enquanto parte da organização e o funcionamento do sistema de ensino e as políticas educacionais vigentes. Os projetos pedagógicos no contexto escolar.
OBJETIVOS
Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.
PROGRAMA
Unidade 1 – Orientações gerais sobre o estágio: normas, documentos e procedimentos institucionais; **Unidade 2 –** Envolvimento do estagiário no exercício da atividade docente; **Unidade 3 –** Elaboração de planos de aula. Regência em turmas de 9º ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, nas disciplinas de Ciências e de Química respectivamente;

Unidade 4 – Relato de experiências. Registro formal através de relatório das atividades realizadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Ana Cecília et all. Estágio supervisionado: manual de orientação. 4ª ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

PICONEZ, Stela C.B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 20ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. de e TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola – teoria e prática. 3ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

FONSECA, M. (org.). As dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papirus, 2001.

NÓVOA, A. (coord.) As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIOKER-HARA, Fabiana Curtopassi; GURIDI, Verônica Marcela (orgs.). Experiências de Ensino nos Estágios Obrigatórios: uma parceria entre a universidade e a escola. Campinas, SP. Editora

Alínea, 1ª Edição, 2013.

VEIGA, I.P. e RESENDE, L.M.G. (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ANALÍTICA II
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 04
Pré-requisitos: Química Analítica I
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução à Química Analítica Quantitativa. Estatística aplicada à Química Analítica. Análise Gravimétrica. Análise Titrimétrica.
OBJETIVOS
Conhecer os aspectos quantitativos da análise Química. Analisar os principais métodos estatísticos para o tratamento adequado dos dados obtidos em análises quantitativas. Compreender os fundamentos analíticos da análise gravimétrica e da análise titrimétrica.
PROGRAMA
UNIDADE I - INTRODUÇÃO À QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA Conceito e objetivos da Química Analítica Quantitativa; Etapas de uma análise Química; Erros em análises Químicas: Erro sistemático e Erro aleatório; Soluções aquosas: formas de expressar concentração (Concentração Comum, Molaridade, Molalidade, Fração Molar, Percentagem massa/massa, Percentagem massa/volume, Percentagem

volume/volume, Concentração em partes por milhão); transformação de unidades.

UNIDADE II - ESTATÍSTICA APLICADA A QUÍMICA ANALÍTICA

Precisão e Exatidão; Erro absoluto e Erro relativo;

Média da amostra e média da população;

Desvio-padrão da amostra e desvio-padrão da população;

Desvio-padrão relativo e Coeficiente de Variação;

Variância;

Distribuição normal e de Student;

Intervalo de confiança;

Testes estatísticos: Teste t; Teste F; Teste Q;

Algarismos significativos e arredondamentos.

UNIDADE III - ANÁLISE GRAVIMÉTRICA

Bases da análise gravimétrica;

Formação de precipitados;

Nucleação;

Crescimento de partículas;

Supersaturação relativa;

Precipitação em meio homogêneo;

Contaminação de precipitados;

Calcinação;

Fator gravimétrico.

UNIDADE IV - ANÁLISE TITRIMÉTRICA

Titrimetria de Neutralização;

Titrimetria de Precipitação;

Titrimetria de Complexação;

Titrimetria de Oxi-redução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercício e material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa.** 8ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2012

VOGEL, A. **Análise Química Quantitativa.** São Paulo: Livros Técnicos e Científicos (LTC),

2002.

BACCAN, N. et al. **Química Analítica Quantitativa Elementar – Revista, ampliada e reestruturada.** 3ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica.** 9ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015

HIGSON, SÉAMUS P.J. **Química Analítica.** 1ª Ed. São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.

MERCÊ, ANA L. R. **Introdução à Química Analítica não instrumental.** 1ª Ed. Editora Intersaberes, 2012

HARRIS, DANIEL C. **Explorando a Química Analítica.** 4ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2011

FILHO, ROMEU C. R.; SILVA, ROBERTO R. **Cálculos básicos da Química – 3ª edição atualizada.** 3ª Ed. Editora Edufscar, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 0h/a **CH Prática:** 60h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 04
Pré-requisitos: Química Analítica I
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução ao Laboratório de Química Analítica. Estudo dos principais grupos de cátions e ânions. Preparo e Padronização de Soluções. Análise Titrimétrica.
OBJETIVOS
Entender os diferentes tipos de equilíbrios químicos por meio das reações de identificação de cátions e ânions e da análise titrimétrica; Compreender as equações Químicas e os cálculos das análises titrimétricas; Desenvolver habilidades de observação, dedução, compreensão dos conceitos teóricos aliados aos experimentos e habilidades práticas das técnicas de análise contribuindo para a formação científica e pedagógica.
PROGRAMA
UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA Principais equipamentos e vidrarias do laboratório de Química Analítica; Manuseio, técnicas e fundamentos da identificação de cátions e ânions e da análise titrimétrica.

UNIDADE II - ESTUDO DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CÁTIONS E ÂNIONS

Separação e identificação dos cátions e ânions mais comuns;

Avaliação das reações que norteiam a identificação dos grupos de cátions e ânions.

UNIDADE III - PREPARO E PADRONIZAÇÃO DE SOLUÇÕES

Preparo de soluções com diferentes concentrações a partir do soluto puro e a partir de diluições;

Padronização das soluções utilizadas na análise titrimétrica.

UNIDADE IV - ANÁLISE TITRIMÉTRICA

Titrimetria de Neutralização;

Titrimetria de Precipitação;

Titrimetria de Complexação;

Titrimetria de Oxi-redução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula Prática deverá ser realizada em grupos. Ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula, elaboração de material didático, elaboração de roteiros de experimentos e/ou a elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou

arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa.** 8ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2012

VOGEL, A. **Análise Química Quantitativa.** São Paulo: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2002.

BACCAN, N. et al. **Química Analítica Quantitativa Elementar – Revista, ampliada e reestruturada.** 3ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica.** 9ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015

HIGSON, SÉAMUS P.J. **Química Analítica.** 1ª Ed. São Paulo: Editora Mcgraw Hill, 2009.

MERCÊ, ANA L. R. **Introdução à Química Analítica não instrumental.** 1ª Ed. Editora Intersaberes, 2012

HARRIS, DANIEL C. **Explorando a Química Analítica.** 4ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2011

FILHO, ROMEU C. R.; SILVA, ROBERTO R. **Cálculos básicos da Química – 3ª edição atualizada.** 3ª Ed. Editora Edufscar, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA III
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Físico-Química II
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
Soluções eletrolíticas não-ideais. Eletroquímica. Cinética.
OBJETIVOS
Relacionar atividade à eletroquímica através do modelo de *Debye-Hückel.* Compreender o funcionamento químico das células eletroquímicas, bem como a origem da força eletromotriz. Entender os conceitos de cinética química, mecanismo reacional e a origem das leis de velocidade integradas.
PROGRAMA
Unidade I – Soluções não ideais – Soluções eletrolíticas: Atividades em soluções eletrolíticas; Teoria de *Debye-Hückel*; Variações de entropia no gás ideal; Equilíbrio em soluções iônicas; **Unidade II – Eletroquímica:**

Definições;

Potencial químico das espécies carregadas;

Pilha de Daniel;

Energia de Gibbs e potencial de pilha;

Equação de Nernest;

Eletrodo Padrão de Hidrogênio;

Potenciais de eletrodos;

Dependência do potencial de pilha e temperatura;

Constantes de equilíbrio a partir dos potenciais padrão;

Medida do potencial de pilha;

Reversibilidade;

Determinação dos coeficientes de atividade a partir dos potenciais de pilhas;

Pilhas de concentração;

Unidade III – Cinética:

Taxas de reação;

Lei das velocidade integradas;

Reações aproximando do equilíbrios;

Relação entre temperatura e velocidade de reação;

Teoria das colisões;

Reações elementares e não elementares;

Ordem de reação;

Equação de Arrhenius;

Mecanismos;

Reações em Cadeia.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, listas de exercícios dentre outros. Como recursos,

poderão ser utilizados: o quadro branco, pincéis e o projetor de multimídia.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e/ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROW, GORDON M., FISICO-QUIMICA, Editora: REVERTE BRASIL, 1ª ed.,1982

LEVINE , IRA N. Físico-química. Editora LTC. 6ª Ed. Vol.2. 2012.

CASTELLAN, G.; Fundamentos de Físico-Química, Editora LTC, 1ª ed. Vol.2., Rio de Janeiro, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PILLA, Luiz; SCHIFINO, José. Físico-química II. Equilíbrio entre fases, soluções líquidas e eletroquímica. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

ATKINS, P. W.; PAULA, J.; FRIEDMAN, R.; Quanta, matéria e mudança –uma abordagem molecular para a físico - química, 1ª ed. vol 1.; LTC -Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 2011.

ATKINS, P. W. Físico-química fundamentos, 5ª ed., LTC -Livros Técnicos e Científicos Editora,

Rio de Janeiro, 2011.

FARIAS, R. F.; Souza, A. A.. Cinética Química - Teoria e Prática - 2ª Ed. 2013

BALL, David W. Físico-Química. São Paulo: Thomson. Vol.2., 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

7º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO II
Código:
Carga Horária Total: 120h/a **CH Teórica:** 120h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Estágio I e Didática do ensino de química
Semestre: 7º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação e a prática docente no Ensino Fundamental.
OBJETIVOS
Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância no processo ensino-aprendizagem.
PROGRAMA
Unidade I - Elaboração de planos de aula. **Unidade II -** Regência em turmas de 9º ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino

médio, nas disciplinas de Ciências e de Química, respectivamente.

Unidade III - Relato de experiências.

Unidade IV - Registro formal através de relatório das atividades realizadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Ana Cecília et all. Estágio supervisionado: manual de orientação. 4ª ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

PICONEZ, Stela C.B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 20 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. de e TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola – teoria e prática. 3ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

FONSECA, M. (org.). As dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papirus, 2001.

NÓVOA, A. (coord.) As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, C.R. de. História do Trabalho. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

VEIGA, I.P. e RESENDE, L.M.G. (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Gestão Educacional	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica**: 70h **CH Prática: -**
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Política Educacional	
Semestre: 7º	
Nível: Superior	

EMENTA

Gestão da educação escolar e o planejamento. Teorias da administração escolar. Gestão dos sistemas de ensino. A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola. A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos.

OBJETIVO

- Compreender o deslocamento conceitual de administração escolar ao princípio de gestão democrática;
- Diferenciar gestão dos sistemas de ensino e gestão das escolas;
- Identificar o marco legal no que compete à gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas;
- Conhecer os princípios que regem gestão democrática e os seus desafios na atualidade.
- Compreender o contexto histórico onde se desenvolve a necessidade da gestão escolar como centralidade para uma educação de qualidade;
- Analisar a relação democracia gestão com enfoque no cotidiano escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I – ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E GESTÃO ESCOLAR

- Fundamentos da Teoria Geral da Administração;
- Teoria Administrativa Educacional no Brasil;
- Gestão dos sistemas de ensino e Gestão das escolas;
- Gestão democrática.

UNIDADE II – A GESTÃO DO ESTADO: EVOLUÇÃO E CONTRADIÇÕES

- Estado e crise do capital;
- A relação entre as políticas internacionais e nacionais de educação e a gestão da escola básica;
- Possibilidades e limites da gestão pública.

UNIDADE III – GESTÃO ESCOLAR E O COTIDIANO ESCOLAR

- Participação e democracia na gestão escolar;
- Formação docente e o dia a dia da escola;
- Regimento, Projeto Pedagógico e Plano de Desenvolvimento da Escola – instrumentos de identificação e de organização da unidade escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e laboração de material didático.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional** - 1° Edição. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. ISBN 9788565704267. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704267>. Acesso em: 14 out. 2018.

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** Petrópolis: Vozes, 2013. 135 p. ISBN 9788532632944. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/ 9788532632944>. Acesso em: 29 ago. 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. [S.l.]: Ática. 120 p. ISBN 9788508108688. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508108688>. Acesso em: 14 out. 2018.

SAVIANI. D. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024).** São Paulo: Autores Associados, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Ana Paula Pádua Pires de. **A gestão dos recursos financeiros e patrimoniais da escola.** [S.l.]: InterSaberes. 142 p. ISBN 9788544300633. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300633>. Acesso em: 14 out. 2018.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola:** artes e ofícios da participação coletiva - 17ª edição. [S.l.]: Papirus. 148 p. ISBN 853080287X. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/853080287X>. Acesso em: 14 out. 2018.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão educacional:** novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2014. 121 p. ISBN 9788523630940. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/ 9788523630940>. Acesso em: 29 ago. 2018.

WITTMANN, Lauro Carlos; Klippel, Sandra Regina. **A Prática da Gestão Democrática no**

Ambiente Escolar. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. ISBN 9788582121740. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121740>. Acesso em: 14 out. 2018.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

Código:

Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Biologia Celular e Química Orgânica I

Semestre: 7º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução a Bioquímica. Caracterização química, classificação e funções das macromoléculas. Estrutura tridimensional das proteínas e atividade enzimática. Oxidação de biomoléculas e obtenção de energia pela célula. Replicação, transcrição e tradução. Técnicas em biologia molecular.

OBJETIVOS

Caracterizar quimicamente e estudar o papel celular das macromoléculas;

Compreender o mecanismo de atividade enzimática e sua importância para a célula;

Descrever os mecanismos de geração de energia na célula;

Elucidar as vias de manutenção e expressão da informação genética.

PROGRAMA

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA

Água

Biomoléculas

UNIDADE II - MACROMOLÉCULAS

Estrutura química, classificação e funções de carboidratos;

Estrutura química, classificação e funções de lipídios;

Estrutura química, classificação e funções de aminoácidos e peptídeos;

Estrutura tridimensional das proteínas;

Atividade enzimática;

Estrutura química, classificação e funções de ácidos nucléicos.

UNIDADE III - BIOENERGÉTICA

Glicólise;

Ciclo do ácido cítrico;

Cadeia transportadora de elétrons;

Oxidação de aminoácidos e produção de ureia;

Oxidação dos ácidos graxos.

UNIDADE IV - VIAS DA INFORMAÇÃO

Metabolismo do DNA;

Metabolismo do RNA;

Metabolismo das proteínas;

Tecnologias de DNA recombinante.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas

expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliados à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CAMPBELL, M. K. & FARRELL, S. O. Bioquímica Vol. 1: bioquímica básica. São Paulo: Thomson Learning. 2007

BETTELHEIM, Frederick A.; Campbell, Mary K.; Farrell, Shawn O.; H. Brown, William. Introdução À Bioquímica. Cengage Learning, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, J.M.; STRYER, L.; TYMOCZKO,J.L. Bioquímica .6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

MAYER, Laurí. Fundamentos de bioquímica. Curitiba: Livro Técnico, 2012

CAMPBELL, M.K. Bioquímica Básica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL

Código:

Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 30h/a **CH Prática:** 0h/a

CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Química Geral II

Semestre: 7º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução à química ambiental. Ciclos biogeoquímicos. Química da água e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais. Química da atmosfera e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais. Química do solo e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais.

OBJETIVOS

Promover uma visão holística sobre o meio ambiente com ênfase nos processos químicos, estabelecendo a interação entre as diversas áreas da ciência (interdisciplinaridade) no âmbito regional e global;

Desenvolver o senso crítico referente aos processos químicos a fim de proporcionar uma

consciência ambientalmente correta.

PROGRAMA

Unidade 1 – Introdução à química ambiental

Unidade 2 – Ciclos biogeoquímicos

Unidade 3 – Química da água, conceitos de poluição e principais problemas ambientais

Unidade 4 – Química da atmosfera, conceitos de poluição e principais problemas ambientais

Unidade 5 – Química do solo, conceitos de poluição e principais problemas ambientais

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, resolução de exercícios, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, material impresso e o projetor de multimídia.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

A avaliação somativa ocorreráde acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANAHAN, S.E., Fundamentals of Environmental Chemistry. 2aed. Florida: Lewis Publishers, 2001.

ROCHA, J. C., Rosa, A. H., Cardoso, A. A. Introdução à Química Ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BAIRD.C., Química Ambiental, 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. Editora Oficina de textos, 2006.

CAPRA, F. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. 4ª Edição, 2006.

RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

LOUREIRO, C. F. Sociedade e meio ambiente: A educação ambiental em debate. 5ª ed. Cortez, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h/a
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 7º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução à Informática. Internet. Utilização de Recursos da Informática para o Ensino. Softwares Educacionais para o Ensino da Química.
OBJETIVO
Utilizar os principais recursos do sistema operacional; Compreender e avaliar o uso da internet na produção acadêmica e docente; Conhecer, discutir e avaliar o uso das mídias educacionais como ferramenta didático-pedagógica.
PROGRAMA
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA Uso dos recursos mais comuns de Processador de Texto, de Planilha Eletrônica e de Apresentação. **UNIDADE II – INTERNET** Estrutura de sites e sites de busca; Uso adequado da internet para pesquisa escolar e científica; Plataforma de acesso a periódicos científicos;

Integração de recursos da internet (Sites, Blogs, Wikis, Comunidades, Ambiente Virtual de Aprendizagem, etc) para a elaboração de aulas e projetos educacionais.

UNIDADE III - UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DA INFORMÁTICA PARA O ENSINO

Uso de editores de texto, planilhas eletrônicas e softwares de apresentação para o ensino;

Elaboração de cartazes para a sala de aula e Pôster para eventos Científicos

Elaboração de slides de forma profissional;

Elaboração de vídeos educacionais.

UNIDADE IV – SOFTWARES EDUCACIONAIS

Utilização de pacotes computacionais nas mais diferentes áreas da química: inorgânica, orgânica, físico-química, analítica e bioquímica; Utilização de programas estatísticos como ferramenta na química;

Programas, aplicativos e softwares desenvolvidos para o ensino de Química.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Programas e aplicativos educacionais e material impresso.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, elaboração de vídeos, criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou criação e aplicação de portfólio.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho);

assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATELSEK, Jean. Tudo sobre computadores. São Paulo. Ed. Quark. 1993.

NASCIMENTO, Angelo; HELLER, Jorge. Introdução à informática. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 1990.

VELLOSO, F. de C. Informática. Conceitos Básicos. Rio de Janeiro, 2a ed. Campus, 1997.

MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Alcalde, Eduardo Lancharro. Informática Básica. São Paulo: Makron Books,1991.

Guimarães, A. M.; Lages, N. A. C. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A, 1984.

ChemSWâ Inc.; Molecular Modeling ProTM 4.0, Computacional Chemistry Program; Fairfield, 2001.

ACD/ChemSketch Version 8.0 for Microsoft Windows. Reference Manual.Advanced Chemistry Development, 1997 – 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

8º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO III
Código:
Carga Horária Total: 120h/a **CH Teórica: 1**20h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Estágio II
Semestre: 8º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação e a prática docente no Ensino Médio.
OBJETIVOS
Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica no ensino médio; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.
PROGRAMA
Unidade I - Elaboração de Planos de aula **Unidade II -** Regência em turmas de 2º e 3º anos do ensino médio

Unidade III - Relato de experiências

Unidade IV - Registro formal através de relatório das atividades realizadas

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Ana Cecília et all. Estágio supervisionado: manual de orientação. 4ª ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

PICONEZ, Stela C.B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 20ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. de e TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola – teoria e prática. 3ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

FONSECA, M. (org.). As dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papirus, 2001.

NÓVOA, A. (coord.) As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, C.R. de. História do Trabalho. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

VEIGA, I.P. e RESENDE, L.M.G. (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico e Didática do Ensino de Química
Semestre: 8º
Nível: Superior
EMENTA
Iniciação à Pesquisa Científica e organização de texto científico (normas da ABNT). Pesquisa em Ensino de Química - aspectos gerais e específicos. Objeto de pesquisa - questões teórico-metodológicas. Análise e elaboração de projetos de pesquisa - identificação estrutural. Projeto de Ensino de Química.
OBJETIVOS
Conhecer os aspectos de elaboração de projeto de conclusão de curso; Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica. Desenvolver o projeto de conclusão do curso na área do Ensino de Química.
PROGRAMA
Unidade I – Iniciação à Pesquisa Científica e a organização de texto científico (normas ABNT) **Unidade II –** Pesquisa em Ensino de Química - aspectos gerais e específicos **Unidade III –** Objeto de pesquisa - questões teórico-metodológicas **Unidade IV –** Identificação estrutural e elaboração de projeto de Ensino de Química.
METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e discussão de artigos e projetos de pesquisa. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando à escrita e a defesa do projeto de monografia como nota final.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, A. B., MENEZES NETO, E. L., FACCIOLI, G. G. Diretrizes e Normas para Elaboração de Monografias. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002.

RAMPAZZO, L. Metodologia Científica - Para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo, ROSA, Maria Virginia de Figueiredo. Apontamentos de Metodologia para Ciência e Técnicas de Redação Científica. PORTO ALEGRE, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEABRA, G. F. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: Editora da UnB, 2001.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

TRALDI, M. C. Monografia passo a passo. 3ª edição. São Paulo: Editora Alínea, 2001.

VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. 20ª edição. São Paulo: E.P.U., 2001.

VIEGAS, W. Fundamentos de Metodologia Científica. 2.ª edição. Brasília: Editora da UnB, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 20h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 60h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 8º
Nível: Superior
EMENTA
Cidadania, Sociedade Civil, Estado e Movimentos Sociais (minorias sociais, gênero, comunidades étnicas, tradicionais e populares, urbanas e rurais). Conceituação de Projetos Sociais. Estudos de casos exemplares. Elaboração de programas, projetos e ações sociais. Práticas em Projetos Sociais.
OBJETIVO
Compreender temáticas ligadas à cidadania no contexto contemporâneo brasileiro; Conceituar projetos sociais; Estudar projetos sociais exemplares; Conhecer e participar de ações e projetos sociais da comunidade local; Elaborar e executar ações, projetos e programas sociais.
PROGRAMA
Unidade I - HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO Cidadania – conceito e exercício social; Os anos 1960/1970 e a perca dos direitos civis;

Os anos 1980 e a eclosão dos novos sujeitos sociais e suas práticas (negros, indígenas, imigrantes, mulheres, homossexuais, trabalhadores urbanos, trabalhadores rurais, bairros e favelas, comunidades tradicionais, etc.);

ONGs, Sociedade Civil e Estado no Brasil contemporâneo;

ONGs e projetos Sociais.

Unidade II - PROJETOS SOCIAIS

Conceituação e terminologia afins;

Estudos de Casos.

Unidade III - PRÁTICA EM PROJETOS SOCIAIS I

Conhecimento de ONGs e Projetos Sociais da comunidade local;

Análise de ONGs e Projetos Sociais da comunidade local;

Planejamento e elaboração e Ações/Projetos Sociais para a comunidade local.

Unidade IV - PRÁTICA EM PROJETOS SOCIAIS II

Execução de Ações/Projetos Sociais na comunidade local;

Avaliação de Ações/Projetos Sociais na comunidade local.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Seminários; Apresentação e discussão de artigos de jornais e/ou literatura especializada; Aulas de Campo; Visitas Técnicas; Práticas em Projetos Sociais.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, onde os critérios a serem avaliados serão:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

Será avaliado também as ações/projetos elaborados e/ou executados pelos alunos.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizador). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, 2002. Editora Vozes.

GANDIN, Danilo. A Prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro, 2005. Editora Vozes.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Almanaque Brasil Socioambiental. São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDIN, L. Análise do Conteúdo. Lisboa Edições 70, 2009.

RICHARDON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo, 1985.

SELLTIZ, et al. Métodos de pesquisas nas relações sociais. São Paulo, EPU, 1965.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ática, 1987.

MINAVO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

9º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO IV
Código:
Carga Horária Total: 120h/a **CH Teórica:** 120h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Estágio III
Semestre: 9º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação e a prática docente no Ensino Médio.
OBJETIVOS
Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica no ensino médio; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.
PROGRAMA
Unidade I - Elaboração de Planos de aula **Unidade II-** Regência em turmas de segundo e terceiros anos do ensino médio

Unidade III - Relato de experiências

Unidade IV - Registro formal através de relatório das atividades realizadas

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. de e TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.

LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola – teoria e prática. 3ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

FONSECA, M. (org.). As dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, D.A. (org.). Gestão democrática da educação – desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, C.R. de. História do Trabalho. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

PARO, V.H. Administração escolar – introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1988.

_____,V.H. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1996.

VEIGA, I.P. e RESENDE, L.M.G. (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico.

<table>
<tr><td colspan="2">Campinas: Papirus, 1998.</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr>
</table>

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
Código:
Carga Horária Total: 160h/a **CH Teórica:** 160h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 8
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I
Semestre: 9º
Nível: Superior
EMENTA
Planejamento, organização e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Entrega do TCC.
OBJETIVOS
Planejar, organizar e executar as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso; Redigir e apresentar o TCC utilizando a linguagem científica.
PROGRAMA
Unidade I - Encontros periódicos com o orientador. **Unidade II -** Planejamento, organização e desenvolvimento do TCC. **Unidade III -** Executar os elementos estruturantes do TCC: capa e folha de rosto, sumário, título, dados de identificação do TCC, introdução, contextualização, problema da pesquisa, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos dados, conclusão e referências. **Unidade IV -** Avaliação do TCC.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de

leitura e discussão de artigos e projetos de pesquisa. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando à escrita e a defesa do projeto de monografia como nota final.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, A. B., MENEZES NETO, E. L., FACCIOLI, G. G. Diretrizes e Normas para Elaboração de Monografias. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002.

RAMPAZZO, L. Metodologia Científica - para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo, ROSA, Maria Virginia de Figueiredo Apontamentos de Metodologia para Ciência e Técnicas de Redação Científica. PORTO ALEGRE, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

TRALDI, M. C. Monografia passo a passo. 3ª edição. São Paulo: Editora Alínea, 2001.

VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. 20ª edição. São Paulo: E.P.U., 2001.

VIEGAS, W. Fundamentos de Metodologia Científica. 2.ª edição. Brasília: Editora da UnB, 2001.

ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT - Comentadas para Trabalhos Científicos. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 5h/a **CH Prática:** 35h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
Estilo de vida ativo e saudável. Avaliação das capacidades físicas relacionadas à saúde. Práticas de atividades físicas e esportivas dirigidas ao desenvolvimento das capacidades físicas relacionadas à saúde. A experimentação da Cultura Corporal do Movimento como elemento de acesso ao lazer e à prática de atividade física.
OBJETIVOS
Analisar os fatores correlatos ao estilo de vida ativo e saudável (Nível de atividade física, hábitos alimentares, tempo de tela, consumo de álcool e drogas, uso do tempo livre, lazer ativo, etc.) e seus impactos nos níveis gerais de saúde de jovens e adultos; Analisar o nível de condicionamento físico relacionado à saúde como forma de compreender sua inserção ou não, em grupos de riscos relacionados à saúde. Compreender os benefícios à saúde advindos da prática regular de atividade física e esportiva; Experienciar as práticas físicas e esportivas como elementos promotores de melhorias biopsicossociais, como sendo fator relevante para melhoria da saúde; Explorar a Cultura Corporal do Movimento como elemento de forte riqueza cultural, capaz de

possibilitar o acesso de todos os indivíduos à prática da atividade física indenpendemente de nível cultural, condicionamento físico ou habilidades motoras.

PROGRAMA

Unidade 1- ESTILO DE VIDA ATIVO E SAUDÁVEL

Conceitos relacionados ao Estilo de Vida Ativo e Saudável;

Agravos à saúde advindos da sociedade contemporânea;

Recomendações de atividades físicas a partir de documentos orientadores nacionais e internacionais;

Avaliação das capacidades físicas relacionadas à saúde (Força, flexibilidade, resistência aeróbica, resistência muscular localizada) através do PROESP Brasil;

Unidade 2- ATIVIDADES FÍSICOESPORTIVAS NA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO

Vivência dos conteúdos clássicos da Educação Física (Jogo, Esporte, Dança, Lutas e Ginástica) como elementos promotores de saúde;

Experiênciação da Cultura Corporal do Movimento como forma de compreender as possibilidades de participação nas atividades físicas e esportivas do seu meio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, testes físicos e práticas de atividades físicas e esportivas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Grau de participação nas atividades práticas;

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Projeto Esporte Brasil: Manual 2012. Disponível em: < http:www.proesp.ufrgs.br> Acesso em 27 nove. 2017. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. MCARDLE , W.D.; KATCH, F.L.; KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício energia, nutrição e desempenho humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 6º ed.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DARIDO, Suraya Cristina. **Dimensões pedagógicas do esporte. Comissão de Especialistas de Educação Física do Ministério do Esporte. -** Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2004. FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro, Teoria e prática da Educação Física escolar.** 4a edição. Campinas: Scipione, 1994.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Análise Instrumental
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 60h/a **CH Prática:** 20h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino:
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Analítica II
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1. Eletrodos e potenciometria. 2. Espectrometria de absorção atômica. 3. Cromatografia gasosa. 4. Cromatografia líquida de alto desempenho.
OBJETIVOS
Dominar os fundamentos básicos da potenciometria; Conhecer os procedimentos de execução de análises potenciométrica e de pH; Compreender os fundamentos da espectroscopia de absorção atômica; Conhecer os principais componentes da instrumentação de espectrômetros de absorção atômica; Conhecer os procedimentos de execução de análises espectrométrica de absorção atômica; Dominar os fundamentos básicos da cromatografia gasosa; Dominar os fundamentos básicos da cromatografia líquida de alto desempenho; Conhecer os procedimentos de execução de análises de cromatografia gasosa; Conhecer os procedimentos de execução de análises cromatográficas líquidas de alto desempenho.
PROGRAMA

ELETRODOS E POTENCIOMETRIA

Fundamentos

Equação de Nernst

Potenciais de Junção

Eletrodos de Referência: Eletrodo de Hidrogênio, Eletrodo de Calomelano e Eletrodo de Prata/Cloreto de prata

Eletrodos Indicadores: Eletrodos Metálicos e Eletrodos Íon-seletivos

Potenciometria direta

Titulações Potenciométricas

Aplicações

ESPECTROMETRIA DE ABSORÇÃO ATÔMICA

Propriedades da Radiação Eletromagnética

Interação Energia Radiante e Matéria

Espectros de Absorção Atômica

Instrumentação

Fontes

Atomizadores

Aplicações

CROMATOGRAFIA GASOSA

Princípios da Cromatografia Gás-Líquido

Instrumentação

Gás de Arraste

Injetor

Colunas

Detectores

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Seminários; Apresentação e discussão de artigos de jornais e/ou literatura

especializada; Técnicas de resolução de exercícios e problemas relativos à Química Analítica básica.

As aulas práticas serão feitas utilizando o laboratório virtual de Química adquirido da editora Pearson e/ou nos laboratórios físicos do Campus Quixadá.

Titulação potenciométrica

Determinação de metais por fotômetro de chama.

Determinação da concentração de corantes por espectrometria de UV-Vis.

Separação de compostos orgânicos por cromatografia.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário; Avaliações dos seminários ministrados pelos alunos; Avaliações prática-teóricas sobre as práticas de laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R., Fundamentos de Química Analítica. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

HARRIS, D. C., Análise Química Quantitativa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2005.

SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A..Princípios de Análise Instrumental. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOGEL, A..**Analise Química Quantitativa.** São Paulo: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2002.

BROWN, T. L.; LEMAY JR, H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R., Química: A Ciência Central, Pearson, São Paulo, 2005.

ATKINS. P, JONES. L., Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente, Bookman, Porto Alegre, 2001.

Mahan. B.M, Meyers. R.J., Química: Um curso universitário, Edgard Blücher, São Paulo, 2003.

Masterton.W.L,Slowinski. E.J, Stanitski. C.L., Princípios de Química, Guanabara Koogan S.A, Rio de janeiro, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL II		
Código:		
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:** 40 h/a	**CH Prática**:
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Inglês Instrumental		
Semestre: 7º, 8º ou 9º		
Nível: Superior		

EMENTA

Compreensão detalhada de textos. Gêneros textuais. Seletividade e tópico frasal. Coerência e coesão. Função retórica. Resumo. Tópicos de discussão gramatical.

OBJETIVO

Selecionar informações relevantes; identificar a ideia central de parágrafos e textos; reconhecer elos coesivos entre ideias de textos; distinguir a função retórica de textos; aplicar técnicas de sumarização textual; discernir verbos modais e suas utilizações; explorar elementos de referência contextual e de ligação; compreender o uso da voz passiva.

PROGRAMA

Compreensão Detalhada

-Seletividade de informações e conteúdos relevantes;

-Tópico frasal e argumentos de suporte;

-Coerência e coesão textual;

-Função retórica em textos;

-Características do texto acadêmico;

-Estratégias de resumo e generalização textual;

Estrutura da Língua Inglesa

-Presente perfeito;

-Futuro simples;

-Usos dos artigos definidos e indefinidos;

-Graus comparativo e superlativo do adjetivo;

-Principais verbos modais e seus usos;

-Voz ativa e voz passiva.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, com utilização de registros no quadro; aulas com resolução de exercícios baseados em textos em língua inglesa, especialmente aqueles ligados à área da química; utilização de vídeos e apresentações digitais; utilização de textos autênticos e atuais em língua inglesa retirados de fontes como jornais, revistas e livros, sobretudo por meio da internet; utilização do laboratório de idiomas para atividades multimídia em pequenos grupos.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE. Para tanto, estima-se a realização de 4 (quatro) avaliações ao longo da disciplina, duas por etapa, nas quais os estudantes devem obter, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de aproveitamento. As avaliações podem consistir de: provas escritas individuais sem consulta; provas escritas individuais com consulta; trabalhos escritos individuais; trabalhos escritos em pequenos grupos; exercícios resolvidos em sala durante as aulas; participação ativa em sala na construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. vol. 1. São Paulo: Textonovo, 2004.

MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. vol. 2. São Paulo: Textonovo, 2004.

SOUZA, A. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAPKOSKI, G. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FERRO, J. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FÍSICA MODERNA
Código:
Carga Horária: 40 h/a.
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: Física Geral II
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
I. Relatividade; II. Fótons e Ondas de Matéria; III. Condução de Eletricidade em Sólidos; IV. Física Nuclear e Energia Nuclear;
OBJETIVOS
Compreender a relatividade que existe em se medir tempo, posição e massa em referenciais relativísticos. Aprimorar os conceitos de massa e energia como sendo partes comuns de uma mesma grandeza física. Entender a composição da luz e a dualidade onda-partícula. Diferenciar o comportamento eletrônico de isolantes, condutores e semicondutores de acordo com a estrutura de bandas de condução e de valência. Entender os processos de decaimentos radioativos bem como os processos de fissão e fusão nuclear.
PROGRAMA
UNIDADE I – RELATIVIDADE - Os postulados da Relatividade. - A relatividade da simultaneidade. - A relatividade do tempo. - A relatividade das distâncias. - As transformações de Lorentz.

- Algumas consequências das transformações de Lorentz.

- A relatividade das velocidades.

- O efeito Doppler para a Luz.

- Momento relativístico.

- Energia relativística.

- Exercícios de Fixação.

UNIDADE II – FÓTONS E ONDAS DE MATÉRIA

- O Fóton, o Quantum de Luz.

- O Efeito Fotoelétrico.

- Momento dos Fótons.

- Fótons e Ondas de Probabilidade.

- Elétrons e Ondas de Matéria.

- A Equação de *Schrödinger*.

- O Princípio da Incerteza de Heisenberg.

- Exercícios de Fixação.

UNIDADE III – CONDUÇÃO DE ELETRICIDADE EM SÓLIDOS

- Propriedades Elétricas dos Sólidos.

- Níveis de Energia em um Sólido Cristalino.

- Isolantes, Metais e Semicondutores.

- Semicondutores dopados.

- A junção p-n.

- Aplicações Tecnológicas das junções p-n.

- Exercícios de Fixação.

UNIDADE IV – FÍSICA NUCLEAR E ENERGIA NUCLEAR

- A descoberta do núcleo atômico.

- Propriedades dos núcleos.

- Decaimentos Radioativos (Alfa e Beta).

- Datação Radioativa.

- Doses de Radiação.

- Fissão Nuclear: o caso do Urânio.

- Reatores Nucleares.

- Fusão Termonuclear.

- Exercícios de Fixação.

Simulações Virtuais que podem ser utilizadas por unidade didática

UNIDADE I: Carvalho Neto, Cassiano Zeferino de; Petraconi Filho, Gilberto; Melo, Maria Taís de; Bassalo, José Maria Filardo; Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE); Projeto Condigital MEC – MCT. Massa , **Espaço e Tempo - A dilatação do tempo e a contração do comprimento**. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle

/mec/19088>. Acesso em: 15 nov. 2017.

UNIDADE II: PHET. **Efeito Fotoelétrico**. Disponível em: <https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulation/legacy/

photoelectric>. Acesso em: 15 nov. 2017.

UNIDADE III: PHET. **Condutividade**. Disponível em: <https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulation/legacy/

conductivity>. Acesso em: 15 nov. 2017.

UNIDADE IV: PHET. **Fissão Nuclear**. Disponível em: <https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulation/legacy/nuclear-fission>. Acesso em: 15 nov. 2017.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivas e dialógicas com auxílio de computador e Datashow e utilização simulações virtuais, assim que possível, como apoio ao entendimento dos conteúdos vistos em sala de aula. Será adotada uma metodologia de acompanhamento de aprendizagem onde a cada bloco de conteúdos que antecedem um processo avaliativo será reservado um momento para um diálogo sobre o desenvolvimento dos conteúdos e sua compreensão por parte dos alunos com o objetivo de avaliar o andamento do processo de ensino-aprendizagem identificando dificuldades e propondo estratégias acordadas de superá-las.

AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação terá caráter contínuo e processual com duas (2) avaliações por etapa. A nota

do aluno por etapa será feita a partir da média ponderada entre as duas avaliações, segundo os critérios de aprovação estabelecidos pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. As avaliações poderão ser na forma de prova escrita, seminários, listas de exercícios, relatórios de práticas virtuais, entre outros. A partir da análise do desempenho acadêmico dos alunos por etapa o professor poderá, a seu critério, programar atividades avaliativas adicionais de recuperação. Assim o educando pode recuperar-se e consolidar a aprendizagem dos principais assuntos da disciplina. O estudante deverá obter nota final do semestre igual ou superior a 7,0 para ser aprovado por média.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl, BIASI, Ronaldo Sérgio de (Trad.). Fundamentos de física: óptica e física moderna. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 4 . 416 p. ISBN 9788521616085.

TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros 3: física moderna: mecânica quântica, relatividade e a estrutura da matéria. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 3 . 277 p. (Física para cientistas e engenheiros, 3). ISBN 9788521617129.

GILMORE, Robert; PENIDO, André (Trad.); MOREIRA, Ildeu de Castro (Revisão). Alice no país do quantum: a física quântica ao alcance de todos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 192 p. ISBN 9788571104419.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

YOUNG, Hugh D.; Freedman, Roger A. Fisica IV: ótica e física moderna - 12ª edição. [S.l.]: Pearson. 440 p. ISBN 9788588639355. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788588639355>. Acesso em: 14 nov. 2017.

GRIFFITHS, David J. Mecânica Quântica - 2ª edição. [S.l.]: Pearson. 364 p. ISBN 9788576059271. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576059271>. Acesso em: 15 nov. 2017.

MAURIZIO RUZZI. Física moderna: teorias e fenômenos. [S.l.]: Intersaberes. 140 p. ISBN 9788582120422. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120422>. Acesso em: 14 nov. 2017.

MAHON, José Roberto Pinheiro. Mecânica quântica: desenvolvimento contemporâneo com aplicações. [S.l.: s.n.]. ISBN 9788521618867 (broch).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre:
Nível: Superior
EMENTA
História da Educação de Surdos. Abordagens educacionais para surdos. Linguagem, desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da criança surda. Família e surdez. Legislação e políticas de inclusão social e educacional. Educação bilíngue e bicultural para surdos: identidade surda, literatura surda, pedagogia surda/visual, currículo bilíngue e bicultural e português escrito como 2° língua.
OBJETIVOS
• Promover uma visão geral sobre a surdez e a educação de surdos ao longo do tempo e na atualidade, problematizando algumas das principais questões relacionadas com essa temática, tais como a Língua de sinais, a legislação e as abordagens educacionais; • Fundamentar a língua de sinais com suas possibilidades na história; • Apresentar os fundamentos da educação dos surdos; • Procurar refletir a realidade da educação de surdos no Brasil; • Estimular a discussão das relações existentes entre educação de surdos, cultura e língua de sinais.
PROGRAMA
1- <u>Educação para surdos:</u> 1.1- História da Educação de surdos

1.2- Abordagens educacionais para surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo

2-Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem da criança surda:
2.1- Famílias surdas
2.2- Famílias ouvintes

3- Legislação e políticas de inclusão social e educacional para surdos;

4-Educação bilíngue bicultural para surdos:
4.1-Cultura surda: artefatos culturais; identidades e literatura na educação do surdo
4.2- A convivência entre surdos e a construção de identidades positivas
4.3- Por uma metodologia visual: pedagogia surda e material didático em Libras
4.4- Currículo bilíngue e bicultural e a formação de professores (de) surdos
4.5- Alfabetização de crianças surdas e o ensino de português como 2ª língua

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, exibição de vídeos, discussões temáticas e estudo dirigido.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários e trabalhos.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 16/10/2018.

FERNANDES, S. **Educação de surdos.** [S.l.]: InterSaberes. 148 p. ISBN 9788582120149. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120149>. Acesso em: 3 set. 2018.

SILVA, R. D. (Org.). **Língua brasileira de sinais libras.** São Paulo: Pearson, 2015. 218 p. ISBN 9788543016733. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016733>. Acesso em: 3 set. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: Ideologias e práticas pedagógicas - 3ª Edição. [S.l.]: Autêntica. 162 p. ISBN 9788582179314. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179314>. Acesso em: 3 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n o 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n o 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 16/10/2018.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D; TEMOTEO, J.G; MARTINS, A.C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos - 3 Volumes.** São Paulo: Edusp, 2017.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LUCHESI, M. R. C. **Educação de pessoas surdas**: Experiências vividas, histórias narradas. [S.l.]: Papirus. 148 p. ISBN 9788530807283. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530807283>. Acesso em: 3 set. 2018.

PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. 146 p. ISBN 9788576058786. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786>. Acesso em: 3 set. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA III
Código:
Carga Horária Total: 80h/a **CH Teórica:** 80h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Orgânica II
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1.Introdução às técnicas espectroscópicas; 2. Análise estrutural de compostos orgânicos por espectrometria na região do infravermelho; 3.Análise estrutural de compostos orgânicos por ressonância magnética nuclear de hidrogênio e de carbono 13; 4. Análise estrutural de compostos orgânicos por espectrometria de massas; 5.Introdução a espectrometria de RMN por correlação em duas dimensões.
OBJETIVOS
Conhecer a origem e a importância da espectroscopia na determinação estrutural; Aplicar os conceitos associados a espectroscopia; Identificar os grupos funcionais nos diferentes compostos orgânicos através da espectroscopia. Proporcionar o conhecimento das diversas técnicas de análise espectrométrica. Compreender o funcionamento de instrumentos utilizados em técnicas espectroscópicas. Utilizar os dados espectroscópicos para elucidação das estruturas de compostos orgânicos.
PROGRAMA

1. Introdução a técnicas espectroscópicas

Origem, Evolução e Importância

Aplicações

2. Espectroscopia no infravermelho

Instrumentação

Interpretação de espectros

2.1. Absorções características dos grupamentos em moléculas orgânicas. Deformações axiais e angulares.

Alcanos

Ciclo-alcanos

Alquenos

Alquinos

Compostos Aromáticos

Éteres

Cetonas

Aldeídos

Ácidos carboxílicos

Ésteres

Anidridos

Amidas

Aminas

Nitrilas

3. Espectrometria de RMN de hidrogênio.

Introdução

Deslocamento Químico

Sistema de acoplamento de spin – multipletos

Hidrogênio ligado a heteroátomos

Equivalência magnética

Sistemas AMX, ABX e ABC com três constantes de acoplamento.

Acoplamento vicinal, geminal e a longa distancia

4. Espectrometria de RMN de carbono – 13

Técnicas de desacoplamento de ^{1}H

Deslocamento Químico das classes

5. RMN em duas dimensões

COSY

HETCOR

Inadequate

HETCOR e HMQC

HMBC

6. Espectrometria de massas

Instrumentação

Métodos de ionização

Interpretação de espectros de massa

Reconhecimento do pico do íon molecular

Determinação da fórmula molecular

Índice de deficiência de hidrogênio

Fragmentação

Rearranjos

Espectros de massas de Hidrocarbonetos

Hidrocarbonetos saturados

Alcenos

Aromáticos e alquilaromáticos

Espectros de massas de compostos hidroxílados

Alcoóis

Fenóis

Espectros de massas de éteres aromáticos e alifáticos

Espectros de massas de Cetonas aromáticas, alifáticas e cíclicas

Espectros de massas de aldeídos

Espectros de massas de ácidos carboxílicos

Espectros de massas de ésteres

Espectros de massas de amidas

Espectros de massas de aminas

Espectros de massas de compostos halogenados

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e Material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Ocorrerá também avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, vol.1, 2006. SILVERSTEIN, Robert M. et al. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. 7. ed. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. McMURRY, John. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Cengage, 2011. Combo.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAREY, Francis A. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol.1. CAREY, Francis A. **Química orgânica.** 7. ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011. vol. 2. SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. **Química orgânica.** 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 1. SOLOMONS, Graham; FRYHLE. Craig. **Química orgânica.** 10. ed. São Paulo: LTC, 2012. vol. 2. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica:** estrutura e função. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Microbiologia
Código:
Carga Horária: 80 h/a.
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: Biologia Celular
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1.Micoroganismos e suas caraterísticas; 2.Técnicas laboratoriais próprias da microbiologia; 3.Métodos microbiológicos; 4.Identificação: bactérias Gram positivos e Gram negativas; 5. Meios de cultura; 6. Identificação de microrganismos; 7. Indicadores Microbiológicos de Qualidade; 8. Métodos quantitativos e qualitativos de análise microbiológica; 9.Legislação aplicada à microbiologia.
OBJETIVO
Compreender as principais características dos microrganismos e suas relações com o meio ambiente e o ser humano. Classificar e selecionar os materiais e acessórios necessários para a coleta das diversas amostras microbiológicas. Caracterizar os cuidados a serem tomados antes e depois da coleta de amostras para análises microbiológicas.

Identificar as técnicas necessárias para a execução das análises microbiológicas.

Conhecer os equipamentos básicos de laboratórios de microbiologia e suas utilizações.

Detectar e identificar diversos microrganismos patogênicos presentes no meio ambiente.

-Interpretar os resultados obtidos e compará-los com os padrões requeridos pela legislação vigente.

PROGRAMA

1.**Microbiologia e suas características**

-Introdução a microbiologia

-Características, doenças, relações e influências sobre o Ser Humano e meio ambiente.

-Nutrição e metabolismo microbiano.

-Reprodução e desenvolvimento.

-Fundamentos do controle microbiano.

-Microrganismos e o meio ambiente: diversidade e distribuição (solo, água, atmosfera)

2.Técnicas laboratoriais

-Lavagem e montagem de vidrarias

-Esterilização

-Desinfecção

-Antissepsia

-Assepsia

-Atividade prática sobre técnicas de esterilização e assepsia.

3.Métodos microbiológicos

-Conservação

-Coleta

-Transporte

-Cultivo

-Atividade prática sobre técnicas de cultivo de microrganismos

4.Identificação e afinidades tintoriais

-Coloração simples.

-Coloração de *Gram*.

-Coloração de esporos.

-Atividade prática sobre coloração de *Gram*

5.Meios de cultura

-Características dos meios de cultura.

-Enriquecidos e suas especificidades.

-Especiais e suas especificidades.

-Complexos e suas especificidades.

6. **Identificação de microrganismos**

-Morfologia celular.

-Características culturais.

-Características fenotípicas.

- Atividade prática sobre identificação de microrganismos.

7. Indicadores Microbiológicos de Qualidade

-Indicadores de qualidade de água e patógenos de veiculação hídrica.

-Indicadores de qualidade do ar e patógenos de veiculação aérea.

-Indicadores de qualidade do solo e patógenos de veiculação pelo solo.

-Parâmetros e padrões microbiológicos do solo, do ar e da água.

8. Métodos quantitativos e qualitativos de análise microbiológica

-Contagem de microrganismos em placas.

-Contagem de microrganismos em membrana filtrante.

-Número Mais Provável (NMP).

-Atividade prática sobre o cultivo e contagem de microrganismos

9.Legislação aplicada à microbiologia

-Resolução Conama 274/2000.

-Portaria Ministério da Saúde 2914/2011.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão do tipo expositivas e dialógicas com registros no quadro e auxílio de computador e Datashow, além disso serão realizadas atividades práticas no laboratório de Microbiologia nos tópicos 2,3,4 6 e 8. A utilização de seminários e discussão de situações problemas típicos da engenharia ambiental e sanitária serão utilizadas nos tópicos 1,7 8 e 9 do programa da disciplina.

AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação terá caráter formativo com duas (2) avaliações por etapa. A nota do aluno por etapa será feita a partir da média ponderada entre as duas avaliações, segundo os critérios de aprovação estabelecidos pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Atividades práticas nos tópicos 2, 3,4,6,e 8 e valerão 30% de cada uma das avaliações . Os 70% restantes serão tomados pelas avaliações escritas individuais e sem consulta ou seminários sobre os tópicos 1,7,8 e 9.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTERTHUM, F.; TRABULSI, L. R. Microbiologia. 5ª Ed. São Paulo: Ateneu, 2008.

PELCZAR M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2ª Ed. Vol. 1. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

PELCZAR M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2ª Ed. Vol. 2. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLACK, J.G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2002.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. Vida, A ciência da biologia. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2007/2009.

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, JM.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. Microbiologia de Brock. Porto Alegre Artmed 12. ed.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

VERMELHO, ALANE BEATRIZ ET AL.RIO DE JANEIRO. GUANABARA KOOGAN. Práticas de microbiologia. 2006.

TRABULSI, LUIZ RACHID (EDIT.). ALTERTHUM, FLAVIO (EDIT.). Microbiologia. 5. ed. São Paulo. Atheneu.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO III
Código:
Carga Horária: 80 h/a.
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: cálculo II
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1. Funções Vetoriais; 2. Funções de Várias Variáveis Reais; 3. Limite e Continuidade de Funções de Várias Variáveis; 4. Derivadas Parciais; 5. Integrais Múltiplas.
OBJETIVO
-Identificar e analisar padrões e modelos de cálculo em situações-problemas; - Selecionar estratégias de resolução de problemas de cálculo, formulando hipóteses, verificando, interpretando, criticando e generalizando os resultados; - Reconhecer e sistematizar raciocínio indutivo e dedutivo, selecionando procedimentos experimentais pertinentes; - Elaborar situações-problemas que envolvam conceitos do cálculo (funções de várias variáveis,

derivadas parciais e integração múltipla), analisando-os.

PROGRAMA

Unidade I – Funções Vetoriais

- Curvas no Plano e no Espaço;

- Limite, Derivada e Integral de Funções Vetoriais;

- Comprimento de Arco e Curvatura.

Unidade II – Funções de Várias Variáveis Reais

- Definição de Funções de Várias Variáveis;

- Gráficos de Superfícies (com utilização do *software Winplot*);

- Funções Homogêneas;

Unidade III – Limite e Continuidade de Funções de Várias Variáveis

- Definição de Limite;

- Continuidade.

Unidade IV – Derivadas Parciais

- Definição de Derivadas Parciais;

- Interpretação Geométrica das Derivadas Parciais;

- Regra da Cadeia e Derivação Implícita;

- Derivada Direcional e Vetor Gradiente;

- Máximos e Mínimos de Funções de Várias Variáveis;

- Multiplicadores de *Lagrange*.

Unidade V – Integrais Múltiplas

- Integrais Duplas;

- Integrais Iteradas;

- Integrais Duplas sobre Regiões Gerais;

- Integrais Duplas em Coordenadas Polares;

- Aplicações das Integrais Duplas:

- Área de uma superfície;
- Volume de uma superfície;

- Integrais Triplas;

- Mudança de variável em integrais múltiplas;

- Integrais Triplas em Coordenadas Cilíndricas;

- Integrais Triplas em Coordenadas Esféricas;

Unidade VI – Introdução ao cálculo de campos vetoriais

Campos Vetoriais;

Integrais de linha;

Integrais de linhas independentes do caminho;

O Teorema de *Green*;

Integrais de superfície;

Teorema da divergência de *Gauss* e Teorema de *Stokes*.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivas e dialógicas com utilização de registros no quadro, resolução de exercícios e estudos de caso relacionados problemas da química. Como o objetivo de buscar um maio acompanhamento de aprendizagem, cada bloco de conteúdos que antecedem um processo avaliativo, será realizado um momento de resolução de exercícios a fim de reforçar o desenvolvimento prático dos conteúdos e sua compreensão por parte dos alunos. Também serão utilizados como ferramenta para observação de gráficos e plotagens softwares como o *Winplot*, e editoração eletrônica via LaTex, nas unidades 3,4 e 5 do programa da disciplina.

AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação terá caráter formativo com duas (2) avaliações por etapa. A nota do aluno por etapa será feita a partir da média ponderada entre as duas avaliações, segundo os critérios de aprovação estabelecidos pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Listas de exercício de cada bloco de conteúdos previstos no programa valerão 10% de cada uma das avaliações. Os 90% restantes serão tomados pelas avaliações escritas. A partir da análise do desempenho acadêmico dos alunos por etapa o professor poderá, a seu critério, programar atividades avaliativas adicionais como forma de possibilitar atividades de recuperação paralela. Assim o educando pode recuperar-se e consolidar a aprendizagem dos principais assuntos da disciplina. O estudante deverá obter nota final do semestre igual ou superior a 7,0 para ser aprovado por média.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUIDORIZZI, L. H.. Um Curso de Cálculo. Vol. 2, 5ª Ed. São Paulo – SP: LTC, 2001. THOMAS, G. B.. Cálculo. Vol. 2, 11ª Ed. São Paulo – SP: PEARSON. 2009. ANTON, H.. Cálculo. Vol. 2, 8ª Ed. Porto Alegre – RS: Bookman, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Cálculo integral.- São Paulo: Pearson Educationdo Brasil, 2014.- (Coleção Bibliografia Universitária Pearson). Cálculo diferencial/ Biblioteca Universitária Pearson.- São Paulo: Pearson Education do Brasil,2014. FACCIN, GIOVANI MANZEPPI. Elementos de cálculo diferencial e integral. Curitiba: InterSaberes, 2015 (Livro eletrônico). Cáçulo Integral – São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. (Coleção Bibliotecária Universitária)

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ECOLOGIA
Código:
Carga Horária: 80 h/a.
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: cálculo II
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1. Histórico e conceitos básicos em Ecologia; 2. Organismos; 3. Estrutura e dinâmica de populações; 4. Interações; 5. Comunidade: padrões espaciais e temporais; 6. Ecossistemas.
OBJETIVO
-Reconhecer os conceitos fundamentais em ecologia; -Caracterizar os recursos e condições ambientais; -Compreender as condições de existência dos seres vivos e as interações entre eles e o meio ambiente, bem como os efeitos das ações antrópicas no equilíbrio e dinâmica dos ecossistemas; -Distinguir os principais tópicos da ecologia a serem utilizados como base para a tomada de decisão na conservação ambiental e diminuição dos impactos dos seres humanos sobre o meio ambiente.
PROGRAMA
1.Histórico e conceitos básicos em Ecologia **-**Cronologia e evolução dos estudos ecológicos

2.Organismos

- Evolução

- Forrageamento e mecanismos de defesa;

- Reprodução: seleção sexual e cuidado parental;

- Condições e recursos;

3.Estrutura e dinâmica de populações

- Estrutura espacial;

- Estrutura sexual e etária;

- Dinâmica de populações;

- Aspectos aplicados;

4.Interações

- Comensalismo e facilitação;

- Amensalismo;

- Parasitismo e pastejo;

- Parasitoidismo;

- Predação;

- Mutualismo;

- Competição;

- Aspectos aplicados;

5.Comunidade

- Definição e propriedades;

- Padrões naturais de riqueza;

- Fatores que afetam a riqueza;

- Variações temporais;

- Aspectos aplicados;

6.Ecossistema

- Fluxo de energia;

- Ciclagem de matéria;

- Aspectos aplicados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, com utilização de registros no quadro e de data-show; Aulas com resolução de exercícios teóricos e aplicados a Ecologia; Aulas práticas; Utilização de softwares livres para análises ecológicas, como o PC-Ord e ASL.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê para a disciplina a realização de quatro provas escritas e individuais, duas por etapa, com uma pontuação máxima de 10,0 pontos. As notas serão somadas para obtenção de uma média final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia - de indivíduos a ecossistemas. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. Vida: a ciência da biologia. 8ª Ed. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. Vida: a ciência da biologia. 8ª Ed. Vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAULINO, W. R. Biologia. Volume 1. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

MILLER-JUNIOR, G. T. Ciência Ambiental. 11ª Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. Vida: a ciência da biologia. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ODUM, E. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Ambiental
Código:
Carga Horária: 40 h/a
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: Sem pré-requisito
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1.Características, funções e objetivos da Educação Ambiental; 2.Linhas de atuação: Cultura e valores ambientais. A mediação social ambiental. Dimensão dada ao conteúdo e prática da educação para orientação e realização de programas de gestão e educação ambiental; 3.Processos educativos de formação e informação orientada para conscientização crítica, preservação e conservação do ambiente; 4. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Atividades pedagógicas aplicadas à Educação Ambiental. Educação e política ambiental.
OBJETIVO
- Compreender a educação ambiental enquanto processo histórico, cultural, político e espacial; -Organizar projetos e atividades fundamentados nas noções de sustentabilidade e desenvolvimento socioambiental; - Conferir ao estudante de Engenharia Ambiental e Sanitária condições para a implantação e operacionalização de programas de educação ambiental para empresas e empreendimentos; - Conhecer conceitos de percepção ambiental e ações de inter e transdiciplinaridade da educação ambiental;
PROGRAMA
1. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental.

-História da educação ambiental

-Conceitos e métodos da educação ambiental

- A educação Ambiental no Brasil

2. Linhas de atuação da educação ambiental:

-Cultura e valores Ambientais.

-A mediação social ambiental.

-Dimensão dada ao conteúdo e prática da educação para orientação

-Atividade extensionista

-Realização de programas de gestão e educação ambiental.

3. Processos educativos de formação

-Informação orientada para conscientização crítica,

-Preservação e conservação do ambiente.

- Políticas públicas e legislação

-Programa de educação ambiental

- Atividade extensionist

4. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

-Atividades pedagógicas aplicadas à Educação Ambiental.

-Educação e política ambiental.

-Inclusão social e a sustentabilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivas e dialógicas com registros no quadro e auxílio de computador e Datashow. A promoção de debates e juris simulados serão utilizados nos tópicos 1 e 4 do programa da disciplina como forma de garantir uma maior reflexão e construção coletiva dos conceitos dos assuntos dos tópicos. Atividades extensionistas serão utilizadas nos tópicos 2 e 3 com a finalidade de permitir ao estudante atividades práticas de produção de programas de educação ambiental assim como sua implementação e operacionalização. Um ambiente virtual de aprendizado será configurado como forma de garantir o debate e a construção de conceitos e ações coletivas em todos os tópicos.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é continuado e leva em consideração o desenvolvimento das competências e habilidades. Desta maneira o sistema de avaliação será composto por 2 avaliações por etapa de acordo com os critérios estabelecidos pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE.

A composição de cada uma das avaliações das etapas serão compostas por meio de prova escrita, individual e sem consulta valendo 60% do total da nota e 40% decorrente da participação dos alunos nos fóruns e relatórios das atividades extensionistas presentes no ambiente virtual de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNA, VILMAR. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2009.

MEDINA, NANÁ MININNI. Educação ambiental. Petrópolis, RJ. Vozes 2011.

RUSCHMANN, DORIS. Turismo e planejamento sustentável. Campinas, SP. Papirus ,2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Processo formador em educação ambiental à distância: módulos 1,2,3 e 4. Brasília, DF. 2009.

BOTELHO, CAIO LÓSSIO. Educação ambiental: em defesa do semi-árido por um Ceará sustentável. Fortaleza. Tecnograf. 2007.

BEZERRA, RITA DE CÁSSIA LIMA ET AL. (ORG.). Educação ambiental. Fortaleza. URCA. 2011.

DIAS, REINALDO. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo. Atlas. 2008.

ARLINDO PHILIPPI JR E MARIA CECÍLIA FOCESI PELICIONI (orgs.). Educação ambiental e sustentabilidade .2ed. Manole.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DOS MATERIAIS
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
Princípios da ciência dos materiais. Arranjos Atômicos. Estruturas cristalinas e amorfas. Estrutura e propriedades dos materiais poliméricos. Estrutura e propriedades dos materiais cerâmicos. Estrutura e Propriedades dos Materiais Compósitos; Propriedades Eletrônicas dos Materiais. Propriedades térmicas e ópticas dos Materiais.
OBJETIVOS
Conhecer as relações entre a estrutura química de um material e suas propriedades.
PROGRAMA
UNIDADE I - Arranjos atômicos Ligação covalente, iônica e metálica; Células unitárias e fator empacotamento;; Estruturas cristalinas e amorfas. **UNIDADE II – Estrutura dos materiais** Polímeros; Cerâmicas; Compósitos. **UNIDADE III – Estudo das propriedades dos materiais**

Eletrônicas; térmicas; Ópticas

Ligação covalente, iônica e metálica;

Células unitárias e fator empacotamento;;

Estruturas cristalinas e amorfas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas sobre os conteúdos programáticos, acompanhados de exercícios sobre os assuntos tratados.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLISTER, W. D. Ciência e engenharia de materiais. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Van Vlack, L. H. Princípios de ciência e tecnologia dos materiais. 4. ed. Editora Campus, 1984.

LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W.; LANGFORD, C. H. Química inorgânica. Editora Bookman, 2003.

ASKELAND, D.; PHULÉ, P. Ciência e engenharia dos materiais. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SHACKELFORD, J. Ciência dos materiais. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2008.

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BROWN, Theodore L.; LEMAY JUNIOR, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. Química: ciência

<table>
<tr><td colspan="2">central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr>
</table>

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 10h/a **CH Prática:** 30h/a
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Físico- Química II
Semestre: 7º, 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
1. Estudo das dispersões. 2. Termoquímica 3. Cinética Química 4. Equilíbrio Químico. 5. Equilíbrio iônico. 6. Eletroquímica
OBJETIVOS
Compreender e resolver problemas sobre soluções e misturas. Conhecer as propriedades coligativas e resolver problemas relacionados a tais propriedades. Reconhecer fatores que alteram a variação da entalpia. Identificar e interpretar gráficos de reações exotérmicas e endotérmicas. Reconhecer e equacionar as reações termoquímicas. Dominar a aplicação da lei de *Hess*. Resolver problemas sobre velocidade de reações. Associar os fatores que influenciam na velocidade da reação aos fatos do cotidiano. Interpretar gráficos relacionados a cinética química. Entender a ação de um catalisador, inibidor e promotor em uma reação. Identificar as condições de equilíbrio. Resolver problemas que envolvem Kc e Kp. Reconhecer o sentido do deslocamento do equilíbrio químico em função dos fatores: pressão, temperatura e concentração. Reconhecer processos de oxidação e redução. Compreender que se pode obter energia elétrica a partir de reações químicas. Compreender que se podem obter reações químicas a partir de energia elétrica..
PROGRAMA
UNIDADE 1 – ESTUDO DAS DISPERSÕES

Discussão dos Aspectos teóricos.

Materiais e reagentes. Cuidados necessários.

Execução da prática.

Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE 2 – TERMOQUÍMICA

Discussão dos Aspectos teóricos.

Materiais e reagentes. Cuidados necessários.

Execução da prática.

Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE 3 – CINÉTICA QUÍMICA

Discussão dos Aspectos teóricos.

Materiais e reagentes. Cuidados necessários.

Execução da prática.

Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE 4 – EQUILÍBRIO QUÍMICO

Discussão dos Aspectos teóricos.

Materiais e reagentes. Cuidados necessários.

Execução da prática.

Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE 5 – EQUILÍBRIO IÔNICO

Discussão dos Aspectos teóricos.

Materiais e reagentes. Cuidados necessários.

Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.

UNIDADE 6 – ELETROQUÍMICA

Discussão dos Aspectos teóricos.

Materiais e reagentes. Cuidados necessários.

Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula Prática deverá ser realizada em grupos e ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o conteúdo programático, roteiro e os resultados da prática. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Ferramentas digitais; Lista de exercícios e material impresso.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos). Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHRISPIANO, A.; FARIA, P. Manual de Química experimental. São Paulo: Átomo, 2010. CONSTANTINO, M. G.; DONATE, P. M.; SILVA, G. J. Fundamentos de Química experimental. São Paulo: EDUSP, 2004. SILVA, Roberto R. et al. Introdução à Química experimental. 2. ed. São Paulo: Editora UFSCAR, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LOPES, G. S. B.; OLIVEIRA, F. P.; BISPO, J. G.; TRINDADE, D. F. Química básica experimental. 5. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2010. MAIA, Daltamir Justino. Práticas de Química para engenharias. Campinas, SP: Editora Átomo, 2008. FIOROTTO, Nilton Roberto. Técnicas experimentais em Química: normas e procedimentos. São Paulo: Editora Erica, 2014. MICHELACCI, Yara M.; OLIVA, Maria L. V. Manual de práticas e estudos dirigidos Química,

Bioquímica e Biologia molecular. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2014.

CRUZ, Roque; GALHARDO FILHO, Emílio. Experimentos de Química: em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 8, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Aprova a criação do curso de Licenciatura em Música do *campus* Limoeiro do Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Extraordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23260.015301/2018-18,

RESOLVE:

Art. 1º Criar o curso de Licenciatura em Música do *campus* Limoeiro do Norte, considerando os documentos apresentados a este Conselho.

Parágrafo único. O curso será ofertado na modalidade presencial e no turno noturno.

Art. 2º Autorizar a oferta de 40 vagas anuais.

Art. º` A interrupção da oferta e/ou a extinção do supracitado curso deverá ser submetida a este Conselho para aprovação com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso, em conformidade com as regulamentações vigentes.

Art. 4º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 18 de fevereiro de 2019.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 20/02/2019, às 08:51, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0513724** e o código CRC **ACAC0680**.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Limoeiro do Norte, 2019

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
***CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE**

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Ricardo Vélez Rodríguez

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

Alexandro Ferreira de Souza

Reitor do Instituto Federal do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva De Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Extensão

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Diretor Geral do *Campus* de Limoeiro do Norte

Jânia Maria Augusta da Silva

Diretor de Ensino

Phylippe Gomes de Lima Santos

Coordenador Técnico–Pedagógico

Francisco Marcelo Padilha Holanda

Coordenação de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação – COPPI

Pablo Alfredo Saip Baier

Coordenador de Extensão - COEXT

Jose Neurisberg Saraiva Mauricio

Coordenador de Biblioteca - BIB

Francisco de Assis Silva de Araújo

Assessoria Técnica-Pedagógica

Francisco Marcelo Padilha Holanda

Coordenador de Curso

Frances Alexandre Serpa Ferreira

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof. Esp. Frances Alexandre Serpa Ferreira

Profª. Esp. Cristina Ferreira Gino

Profª. Esp. Thaise Cristina Marcelino Matias

Prof. Ms. Marcio de Albuquerque Silva

Prof. Ms. José Paulo Pereira

Profª Ms. Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite

Profª Ms. Iara Saraiva Martins

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 9
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 9
   2.1. Perfil Institucional 9
   2.2. Missão Institucional 10
   2.3. Dados socioeconômicos e socioambientais da região 10
   2.4. Breve histórico do IFCE 14
   2.5. Breve histórico do IFCE *campus* Limoeiro do Norte 16
3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO 18
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 21
   4.1. Normativas Nacionais Específicas 21
   4.2. Normativas nacionais gerais 21
   4.3. Normativas institucionais 26
5. OBJETIVOS DO CURSO 27
   5.1. Objetivo geral 27
   5.2. Objetivos específicos 27
6. FORMAS DE INGRESSO 29
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO 30
8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 31
9. METODOLOGIA 33
10. ESTRUTURA CURRICULAR 39
   10.1. Organização Curricular 39
   10.2. Núcleos formativos 40
   10.3. Formação Básica 40
   10.4. Formação Específica 40
   10.4.1. Prática Instrumental/Vocal 41
   10.5. Formação Profissional 46
   10.6. Fluxograma 48
11. MATRIZ CURRICULAR 49
   11.1. Oferta 49
   11.2. Distribuição da Carga Horária 51
   11.3. Tabela de Conversão da Carga Horária 55
   11.4. Disciplinas Optativas 55
   11.5. Oferta de Optativas 56
   11.6. Tabelas de Pré-Requisitos (com os códigos das disciplinas) 57
   11.7. Componentes Curriculares Optativos 61
12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 62
13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 64

14. Matrícula semestral e tempo de integralização 65

15. Estágio Curricular Supervisionado (ECS) 65

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 68

16.1. Ensino, Pesquisa e Extensão 70

16.2. Festival de Música LimoArte 70

16.3. Semana Acadêmica 70

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 71

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 74

19. EMISSÃO DE DIPLOMA 74

20. AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO 75

21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO . 76

22. APOIO AO DISCENTE 79

23. CORPO DOCENTE 81

23.1. Corpo Docente Atual 81

23.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 83

24. INFRAESTRUTURA 86

24.1. Biblioteca 86

24.2. Acervo 87

24.3. Serviços oferecidos 87

24.4. Infraestrutura Física e Recursos Materiais 89

24.5. Distribuição do Espaço Físico 89

24.6. Laboratórios Básicos 90

24.7. Acesso para pessoas com necessidades especiais 91

REFERÊNCIAS 93

ANEXOS 97

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – PIANO/TECLADO 127

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II– PIANO/TECLADO 163

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO I – TECLADO 172

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III– PIANO/TECLADO 200

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO II – TECLADO 212

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV– PIANO/TECLADO 241

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V – PIANO/TECLADO 281

CARVALHO, Marly Monteiro de et al. Fundamentos Em Gestão de Projetos – Construindo Competências Para Gerenciar Projetos. 4. ed, 2015 342

COHEN, Ernesto. Avaliação de Projetos Sociais. 7. ed. São Paulo: Vozes, 2014. 342

DISCIPLINA: ANÁLISE MUSICAL 364

DISCIPLINA: APRECIAÇÃO MUSICAL 367

DISCIPLINA: ESTUDOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL 388
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À MUSICOTERAPIA.....391
DISCIPLINA: MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL 400
APÊNDICE A 426
APÊNDICE B 437
APÊNDICE C.....455

DADOS GERAIS DO CURSO

Identificação da Instituição de Ensino

Nome		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Limoeiro do Norte		
CNPJ		
10.744.098/0003-07		
Endereço		
Rua Estevam Remígio - 1145, Centro, CEP: 62930-000		
Cidade	**UF**	**Fone**
Limoeiro do Norte	CE	(88) 3347-6400
E-mail:	**Página institucional na internet:**	
gabinete.limoeiro@ifce.edu.br	https://ifce.edu.br/limoeirodonorte	

Informações gerais do curso

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Música
Titulação conferida	Licenciado(a) em Música
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo: 08 (oito) semestres Máximo:
Periodicidade	Anual

Formas de ingresso	Sisu, vestibular, transferência, diplomado
Número de vagas anuais	40 (quarenta vagas)
Turno de funcionamento	Noturno
Ano e semestre do início do funcionamento	2019.1
Carga horária dos componentes curriculares (Disciplinas)	3120h (horas/aula) = 2600 horas
Carga horária do estágio	400 horas
Carga horária da Prática como Componente Curricular	480h (horas/aula) = 400 horas
Carga horária das atividades complementares	200h
Carga horária total	3720h (horas/aula) = 3200 horas
Sistema de carga horária	1 crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	Cinquenta minutos

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC é um instrumento legal de fundamental importância para a definição e organização das práticas pedagógicas propostas. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, foi elaborado coletivamente pelos professores de música do IFCE – *campus* Limoeiro do Norte, docentes com formação pedagógica e orientados pelas Direções Geral e de Ensino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará apresenta ao longo de sua história pleno interesse numa evolução contínua, contribuindo para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil, objetivando atender às diversas demandas apresentadas a partir de estudos de potencialidades das regiões. A necessidade da implantação do Curso de Licenciatura em Música em Limoeiro do Norte foi apontada a partir do Estudo de Potencialidade e validado através de audiência pública, realizada no auditório *campus* Limoeiro do Norte no dia 28 de novembro de 2018 às 19:00 horas. A audiência contou com a presença da professora Jânia Maria Augusta da Silva, diretora geral do *campus*, do professor Phylippe Gomes de Lima Santos, diretor de ensino, entre outras autoridades, bem como servidores e comunidade externa. Compareceram ao evento profissionais do jornalismo e da assessoria de comunicação do *campus*, fazendo a cobertura do evento.

Na ocasião foram apresentados e validados outros três cursos: o Curso Técnico em Eletrotécnica, Curso Técnico em Química e o Curso de Licenciatura em Música. Destacamos que o Curso de Licenciatura em Música se faz necessário para atender, não somente o município de Limoeiro do Norte, mas todo o Vale do Jaguaribe, regiões no entorno do vale, e demais interessados em cursar a graduação em licenciatura em Música.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1. Perfil Institucional

O IFCE é uma instituição pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, que não

apenas articula a educação superior, básica e profissional, como também consolida seu papel social vinculado à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social. O instituto traz em seu DNA elementos singulares para sua definição identitária, assumindo seu papel representativo de uma verdadeira Incubadora de Políticas Sociais, uma vez que constrói uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade (Resolução CONSUP/IFCE n° 33/2015).

2.2. Missão Institucional

O IFCE, em conformidade com princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem como missão produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos, por meio dos três eixos de atuação acadêmica, na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando- a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. No desenvolvimento de suas ações, a instituição contribui para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo (Resolução CONSUP/IFCE n° 33/2015).

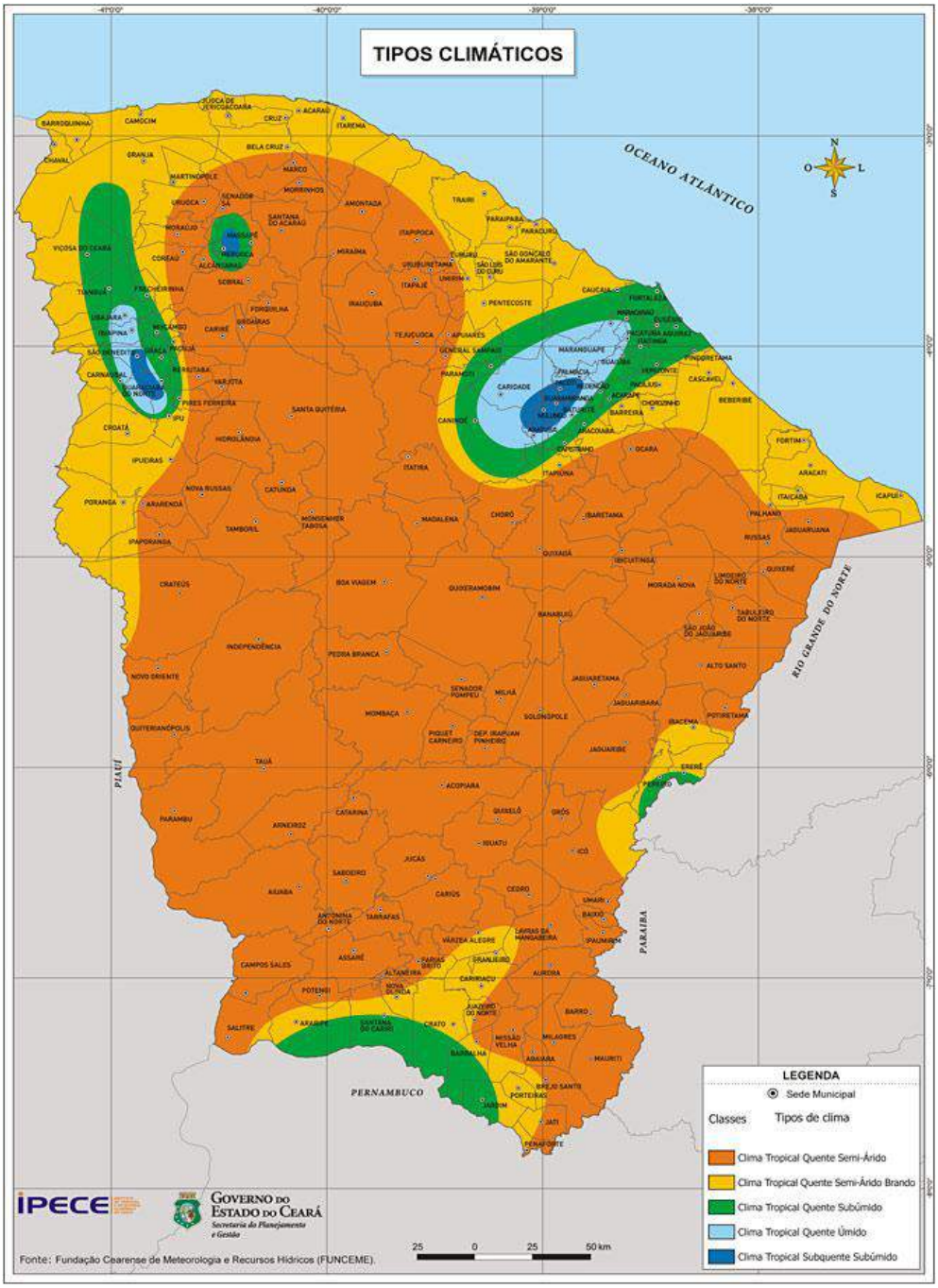
2.3. Dados socioeconômicos e socioambientais da região

A regionalização atual dos municípios cearenses adotada pela Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) é composta por 14 Regiões de Planejamento, sendo elas: Cariri, Centro Sul, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Litoral Oeste / Vale do Curu, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão de Canindé, Sertão dos Crateús (ou Sertões de Crateús), Sertão dos Inhamuns, Sertão de Sobral e Vale do Jaguaribe. Estas regiões foram criadas a partir de aspectos semelhantes vinculados às características geoambientais, socioeconômicas, culturais e de rede de fluxos dos municípios.

Segundo o IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - do ponto de vista geomorfológico, o território cearense é relativamente simples. Na porção norte encontram-se as planícies. O centro é marcado pela depressão sertaneja, que domina boa parte

do território. E em partes do seu entorno, porções planálticas surgem e diferenciam os terrenos da paisagem cearense. O clima cearense é predominante tropical (região litorânea) e semiárido (interior), sendo este último presente na maior parte do estado. Sua localização muito aproximada da linha do Equador o torna influenciado pela ação direta dos ventos alísios, que intensificam o regime eólico na região, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Tipos climáticos do Ceará.



Fonte: IPECE (2017)

Quanto à vegetação, ocorre a predominância da caatinga como cobertura vegetal - cerca de 46% do território apresenta tal tipo de vegetação. Sua incidência se dá desde Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza, até a divisa com o estado do Pernambuco, concentrando-se especialmente na porção central do território.

As regiões serranas são exceção, o que ocorre devido a sua altitude diferenciada, além da umidade, gerando florestas tropicais que se dividem em matas úmidas e matas secas. As primeiras possuem árvores de grande porte, subperenifólias, inseridas em terrenos com alto índice de pluviosidade. Por outro lado, as matas secas perdem suas folhas na estação seca e não estão necessariamente associadas a cursos d'água. Na costa cearense, a vegetação típica é a litorânea com matas ciliares, matas de tabuleiro e herbáceas higrófilas, distribuídas ao longo dos 573 km da linha de costa. Já em áreas próximas à divisa do Piauí, a cobertura vegetal presente é o carrasco, uma capoeira densa, xerófita, com espécies próprias, mas também de cerrado, de caatinga e de mata, que quase não possui espécies de cactáceas e bromeliáceas. Apesar de não possuir rios perenes, o Ceará possui uma ampla infraestrutura hídrica (açudes, canais e adutoras). Destacam-se como rios mais importantes do estado, o Jaguaribe - este consegue manter um fluxo razoável durante o ano todo - Acaraú, Curu, Poti, Coreaú, Pirangi, Choró e Pacoti.!

Figura 3 - Regiões de Planejamento



Fonte: IPECE (2017)

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e IPECE, a cidade de Limoeiro do Norte foi criada em 1868, situando-se a Leste do Estado do Ceará. Tem como Municípios limítrofes Russas, Tabuleiro do Norte, Quixeré, Morada Nova e São João do Jaguaribe. Limoeiro do Norte faz parte da região Vale do Jaguaribe, tendo como clima tropical quente semiárido. A Região de Planejamento Vale do Jaguaribe possui 15 municípios: Palhano, Russas, Morada Nova, Quixeré, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, São João

do Jaguaribe, Alto Santo, Jaguaribara, Jaguaretama, Iracema, Potiretama, Ererê, Jaguaribe e Pereiro.

A área total da região é de aproximadamente 750,068 km². A região abrange várias bacias hidrográficas, entre elas as bacias Banabuiú, Médio Jaguaribe e Baixo Jaguaribe. O município de Limoeiro do Norte possui uma população estimada [2017] de 58.915 habitantes, salário médio mensal dos trabalhadores formais [2015] de 1,9 salários mínimos, apenas 13,2% da população ocupada [2015], 2.358 matrículas no ensino médio [2015], PIB per capita [2015] de R$ 14.026,08, IDHM [2010] 0,682, e índices discrepantes de arborização e urbanização de vias públicas [2010]: 96,4 % e 2%, respectivamente.

A economia do município de Limoeiro do Norte está em crescimento, é um dos 15 maiores PIB´s e um dos 10 maiores PIB´s per capita do estado do Ceará, ao lado de outros 14 municípios que representam mais de 70% do PIB estadual. Sua economia é concentrada no setor de serviços e é aquecida pelo agronegócio. A produção do agronegócio no Ceará na agricultura irrigada é dividida em seis polos. Dentre eles está o pólo do Baixo Jaguaribe, no qual Limoeiro do Norte faz parte. O município de Limoeiro do Norte, também, está inserido nos Perímetros Irrigados (PI) do Tabuleiro de Russas, Jaguaribe-Apodi e Morada Nova.

Tratando-se de agricultura irrigada o estado do Ceará ocupa, ainda, o 3º lugar na exportação de frutas secas. Segundo Santos (2017) o Ceará atingiu "a cifra de US$ 108,2 milhões em exportação, em 2012", sendo os maiores responsáveis: melão e banana. Chama-se a atenção, portanto, para o município de Limoeiro do Norte, que tem importância significativa nesse setor, "uma vez que é o maior produtor de banana irrigada do Ceará, segundo dados da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE). Ainda sobre a importância da exportação da banana, segundo a ADECE, devido Limoeiro do Norte ter se apresentado como o maior produtor de banana irrigada do Ceará, concedeu ao estado o 7° lugar na produção dessa cultura no Brasil, em 2011. A banana foi a segunda fruta mais exportada do Brasil, em 2012. O Estado do Ceará contribuiu com 17% na exportação de frutas, ficando em primeiro lugar o melão, que se coloca como a fruta mais exportada do Ceará (ADECE, 2012).

No que diz respeito à educação, segundo a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) 10 - Russas-CE, há no Vale do Jaguaribe 16. 514 alunos no ensino médio, na abrangência dos seus 13 municípios. Em Limoeiro do Norte há 03 escolas de Ensino Médio, incluindo um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), onde tem-se atualmente 2.359 alunos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na

região ainda não alcançou a meta geral, que é 6,0. No entanto, a meta para Limoeiro do Norte, nos anos iniciais da rede pública, era 4,9, que já foi superada ao atingir a meta com a nota 5,5

2.4. Breve histórico do IFCE

O texto a seguir foi extraído e adaptado da seção "Trajetória do IFCE na Educação Profissional", presente no Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal do Ceará, aprovado pela Resolução CONSUP/IFCE n° 33/2015.

A história do IFCE inicia no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, passando a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza.

Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a

denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas Federais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Em 1998 foi protocolizado, junto ao Ministério da Educação - MEC, seu projeto institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria n° 845. O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos CEFETs para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu,* mediante o Decreto n° 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4°, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos CEFETs. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos institutos federais, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criou então 38 institutos federais, com 312 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da EPT com o desenvolvimento local e regional.

Nasceram então os Institutos Federais, a partir da fusão dos CEFETs e Escolas Agrotécnicas Federais, ambas autarquias federais. No estado do Ceará, foram unificadas como IFCE, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, a Escola Agrotécnica do Crato e a Escola Agrotécnica do Iguatu.

2.5. Breve histórico do IFCE *campus* Limoeiro do Norte

A implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Limoeiro do Norte deu-se por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia). A instalação do espaço físico do *campus* Limoeiro do Norte incluiu um processo de transição do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC) para o Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia do Ceará (IFCE), onde o governo do Estado do Ceará repassou para a União toda a estrutura física e alunos ora matriculados no CENTEC para o IFCE. Vale apresentar dados desse importante processo histórico para fins de registro, como aborda Santos (2017), a partir de pesquisa de mestrado: em 1997 foi criado em Limoeiro do Norte o Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), que acresceu em seguida "o nome de Faculdade de Tecnologia (FATEC), como sendo uma de suas modalidades de ensino".

O CENTEC e a FATEC ofereciam cursos regulares para a formação de técnicos de nível médio, tecnólogos de nível superior e pós-graduação. Para registro temporal do período de transição do Instituto CENTEC de Limoeiro do Norte para o IFCE foram utilizadas para fins de parâmetro, matérias de jornal, assim como os editais dos dois primeiros concursos públicos

para o ingresso no então Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) no Ceará e a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia). Os editais foram: nº 02/GRH-CEFETCE/2008 - concurso público do CEFET-CE para a carreira docente, com vagas também para a unidade de Limoeiro do Norte, publicado em 07 de maio de 2008 e o edital nº 018/CCC-CEFETCE/2008 para servidores técnico-administrativos do quadro efetivo.

Com a aprovação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 o CEFET transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, incluindo o funcionamento do *campus* de Limoeiro do Norte.

O *campus* IFCE Limoeiro do Norte está situado no Vale do Jaguaribe, especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 198km da capital cearense. Possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692,46m² de área construída, com infraestrutura dotada de salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de vídeo conferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo, dentre outros. É composto pela Unidade Sede localizada no centro da cidade de Limoeiro do Norte, Unidade Experimental de Pesquisa e Ensino (UEPE), Centro de Referência Cidade Alta, o qual abrange bloco didático, ginásio poliesportivo, incubadora de empresas e o Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães Guias. Destaca-se ainda que o *campus* avançado de Jaguaruana se encontra vinculado ao *campus* Limoeiro do Norte. (IFCE, 2018)

Continuamente, o *campus* Limoeiro adequa as suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente oferta cursos de:

Ensino Médio – Técnico Subsequente em Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação, Agropecuária e Eletroeletrônica; Técnico Integrado em Química e Eletrotécnica.

Graduação – Alimentos (tecnologia), Mecatrônica Industrial (tecnologia), Saneamento Ambiental (tecnologia), Nutrição (bacharelado), Agronomia (bacharelado) e Educação Física (licenciatura).

Pós-graduação – Tecnologia em Alimentos (mestrado), Gestão e Controle Ambiental (especialização), Segurança Alimentar (especialização), Fruticultura Irrigada (especialização), Metodologias de Ensino para a Educação Básica (especialização).

Extensão – Cursos de formação inicial e continuada.

3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n° 9394/96) confere à Educação Básica o caráter de espaço para a compreensão e vivência do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores que fundamentam a sociedade (Art. 22), com o objetivo de fornecer ao estudante o conhecimento para pleno exercício da cidadania, bem como conhecimentos básicos para o trabalho. Esse objetivo, no entanto, ainda não foi satisfatoriamente cumprido, uma vez que o ensino das artes e dos conhecimentos humanos não encontra solo estável para seu estabelecimento. Tendo em vista essa problemática, a legislação vem se adaptando a fim de superá-la, dando suporte a mudanças no texto original da LDB, como a inclusão de conteúdos culturais (como história indígena e africana no Brasil), e adaptações na linguagem Artes. A música, uma das linguagens do componente curricular Artes, passou por diversas mudanças no percurso da educação brasileira (WOLFFENBUTTEL, ERTEL, SOUSA, 2016), como pode ser observado:

- Decreto 19.890/31: Torna obrigatório o Canto Orfeônico no Ensino Secundário em todo o território nacional.
- Lei 4.024/61: Retira a obrigatoriedade do Canto Orfeônico e introduz a iniciação artística.
- Lei 5.692/71: Torna obrigatória a Educação Artística, como "atividade educativa".
- Decreto 981/90: Define a música como elemento fundamental da formação básica.
- Lei 9.394/96: Torna obrigatório o ensino de Artes como componente curricular em toda a Educação Básica.
- Lei 11.769/08: Música se torna linguagem obrigatória, mas não exclusiva, do componente curricular Artes.
- Lei 13.278/16: O componente Artes passa a ser composto pelas linguagens Música, Teatro, Dança e Artes Visuais.
- Medida Provisória 746/16: O componente curricular Artes deixa de ser obrigatório no Ensino Médio.
- Lei 13.415/17: O componente curricular Artes volta a ser obrigatório em toda a Educação Básica.

Esta perplexidade na obrigatoriedade da música na educação básica, apesar de revelar inconstância no seu processo, contribuiu para fortalecer sua presença na sala de aula, onde, de maneira geral, predominava um ensino unidirecional e/ou estéril, no qual lecionavam professores sem formação específica. Embora a legislação possibilite uma flexibilidade em relação ao conteúdo do componente Artes, a música está presente como uma das linguagens artísticas a serem ensinadas no contexto escolar.

Nesse cenário, sobretudo desde 2008, as Instituições de Ensino Superior vêm atuando na perspectiva de formar professores de música para a Educação Básica. Entretanto, ainda que "uma das razões para que a música efetivamente ainda não faça parte dos currículos das escolas brasileiras é a falta de professores qualificados. " (SOUZA et al., 2017, p. 7). Para qualificar profissionais para o ensino de Música é necessária a implantação de mais cursos de Licenciatura em Música. Em todo o Estado, atualmente, é possível se licenciar em música apenas em Fortaleza, Sobral, Juazeiro do Norte e Crateús.

Após várias ações realizadas pelos professores de música do campus de Limoeiro do Norte, como concertos, recitais e outros, observamos o potencial da região para música e destacamos, portanto, a vocação cultural do vale do Jaguaribe. A região é destaque em todo o estado do Ceará, também, por apresentar expressivas manifestações culturais, como cantorias, música instrumental, teatro, danças e desenho. Em contrapartida, foi observado que não havia nenhuma oferta de ensino para cursos ligados ao eixo Produção Cultural e Design no IFCE – *campus* Limoeiro do Norte que objetivasse atender essa demanda. Diante de tal demanda o campus de Tabuleiro do Norte, a partir de 2018, criou o Curso Técnico em Instrumento Musical, objetivando atender, em parte, essa demanda. Com a implantação do curso de Licenciatura em Música tem-se verticalização desse público, que poderá optar por cursar uma graduação em música. Um fator significativo a ser observado, que corrobora para implantação do curso de Licenciatura em Música em Limoeiro do Norte, é a escassez de professores com formação em música. Através de contato com a Crede 10 de Russas, pôde ser observado que não há professores com formação específica em música atuando no ensino nas escolas da região, revelando uma real necessidade de formação de professores para atender a demanda de professores com formação específica na área de música na região. A oferta relacionada a essa área contemplaria a demanda de profissionais que buscam se capacitar para atender esse determinado mercado de trabalho, carente de profissionais específicos da área de música, no

Vale do Jaguaribe, bem como nos estados adjacentes. [5] [PL6] [PL7] A criação do curso contribuirá para fortalecer a área e democratizar o acesso ao curso numa região distante do centro metropolitano do estado e de outras regiões mais distantes do Vale do Jaguaribe. Dessa forma, o *campus* Limoeiro do Norte terá o papel fundamental de ser o centro formador de músicos-professores da região do Vale do Jaguaribe e regiões circunvizinhas, fornecendo professores com formação adequada para o mercado de trabalho que, além de amplo, é urgente, impactando tanto nos indicadores educacionais como, possivelmente, nos serviços ligados às práticas e consumo de música. O curso de Música possibilitará, além de professores para o ensino básico, a formação de músicos com qualidade, visando preencher e ampliar o cenário de atividades e eventos culturais e artísticos da região. Com isso, a prática instrumental/vocal visa possibilitar ao licenciado o desenvolvimento do conhecimento e competência técnica e musical para desenvolver a prática instrumental em sua atuação docente e artística. Dessa maneira, instrumentos como Bateria, Canto, Violão, Piano/Teclado e Sopros (Metais e Madeiras) e Flauta Doce farão parte dos componentes curriculares do curso.

Com relação aos grupos musicais, mais especificamente no que tange às bandas de música, foram levantados dados através do mapeamento das Bandas de Música existentes em todo o Estado do Ceará realizada pela SECULT, contabilizando cerca de 202 bandas em funcionamento: realidade esta do mercado de trabalho, potencial interpretativo e familiaridade social. É importante mencionar que a FUNARTE (Fundação Nacional das Artes) por meio de cadastro de bandas, revela que o Ceará se encontra como um dos estados que possui o maior número desses grupos em todo o Brasil, ficando atrás apenas do Estado de Minas Gerais, com o número de 441 bandas de música. Inclusive na própria cidade de Limoeiro do Norte tem-se a atuação da Banda de Música Municipal Maestro José Robles. Ou seja, com o ensino da prática instrumental os professores licenciados poderão formar outras bandas de música nas escolas e demais espaços culturais.

Além dos instrumentos musicais supracitados que farão parte da formação instrumental do licenciando, pretende-se com o decorrer do curso, que seja ampliada a possibilidade do ensino de outros instrumentos musicais, por exemplo, pertencentes à família das madeiras e metais, tais como: Flauta Transversa, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone, Trompa, Trombone, Bombardino, e Tuba, e também na área de cordas friccionadas (Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo) para que no futuro se possa aumentar a possibilidade de criação de mais grupos musicais e de capacitação desses profissionais.

Assim, o curso de Licenciatura em Música do *campus* Limoeiro do Norte possibilitará a formação do discente em suas dimensões artísticas, educacionais, culturais, sociais, científicas

e tecnológicas, inerentes à área da música. Desenvolvendo um pólo artístico-cultural estimulando a prática de recitais, concertos, shows, fóruns, congressos, pesquisa, ensino, formação de plateia , contribuindo então para o cultivo de um cenário musical artístico e educacional de qualidade.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

4.1. Normativas Nacionais Específicas

- Os documentos a seguir compreendem as normativas específicas atuais - vigentes em outubro de 2017 - do curso de Licenciatura em Música:

- **2003 - Parecer CNE/CES n° 195, de 05 de agosto:** Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- **2004 - Resolução CNE/CES n° 02, de 08 de março:** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.
- **2008 - Lei n° 11.769, de 18 de agosto:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- **2010 - Lei n° 12.287, de 13 de julho:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.
- **2013 - Parecer CNE/CEB n° 12, de 04 de dezembro:** Diretrizes Nacionais para a operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica.
- **2016 - Lei n° 13.278, de 02 de maio:** Altera o § 6° do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

4.2. Normativas nacionais gerais

Os documentos a seguir compreendem as normativas gerais atuais - vigentes em outubro de 2017 - para cursos de graduação:

- **1988 - Constituição da República Federativa do Brasil.**
- **1996 - Lei n° 9.394, de 20 de dezembro:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).
- **1997 - Parecer CNE/CES n° 744, de 03 de dezembro:** Orientações para cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96 - Prática de Ensino.
- **1999 - Lei n° 9.795, de 27 de abril:** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **2000 - Lei n° 10.098, de 19 de dezembro:** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **2001 - Parecer CNE/CES n° 583, de 4 de abril:** Dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **2002 - Lei n° 10.436, de 24 de abril:** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- **2002 - Decreto n° 4.281, de 25 de junho:** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- **2003 - Lei n° 10.639 de 09 de janeiro:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- **2003 - Portaria n° 3.284:** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- **2004 - Parecer CNE/CP 003, de 10 de março:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **2004 - Lei n° 10.861, de 14 de abril:** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

- **2004 - Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **2005 - Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro:** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **2006 - Decreto n° 5.773, de 9 de maio:** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- **2006 - Parecer CNE/CES n° 261:** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- **2006 - Parecer CNE/CES n° 277, de 7 de dezembro:** Versa sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- **2007 - Resolução CNE/CES n° 3, de 2 de julho:** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- **2007 - Portaria MEC n° 40, de 12 de dezembro: reeditada em 29 de dezembro de 2011:** Institui o e-MEC - sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação -, o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), entre outras disposições.
- **2008 - Lei n° 11.645, de 10 de março:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- **2008 - Lei n° 11.741, de 16 de julho:** Altera dispositivos da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica

de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

- **2008 - Lei N° 11.788, de 25 de setembro:** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- **2008 - Lei n° 11.892, de 29 de dezembro:** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- **2009 - Decreto n° 6.949:** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- **2011 - Decreto n° 7.611:** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- **2012 - Lei n° 12.764:** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3° do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- **2012 - Resolução CNE/CP n° 1, de 30 de maio:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **2012 - Resolução CNE/CP n° 2, de 15 de junho:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **2014 - Lei n° 13.005, de 25 de junho:** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- **2015 - Lei n° 13.146, de 6 de julho:** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- **2015 -** Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância (MEC/INEP/DAES).
- **2016 - Orientação Normativa n° 02:** Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.
- **2017 - Lei n° 13.415, de 16 de fevereiro:** Altera as Leis n°s 9.394, de 20 de

dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n° 5.452, de 1° de maio de 1943, e o Decreto-Lei n° 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n° 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Os documentos a seguir compreendem as normativas gerais atuais - vigentes em outubro de 2017 - para cursos de licenciatura:

- **2005 - Parecer CNE/CES n° 15:** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n°s 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- **2009 - Lei n° 12.056, de 13 de outubro:** Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **2009 - Lei n° 12.014, de 06 de agosto:** Altera o art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.
- **2010 - Resolução CNE/CEB n° 04, de 13 de julho:** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

- **2013 - Lei n° 12.796, de 04 de abril:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- **2015 - Parecer CNE/CP n° 02, de 09 de junho:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da

Educação Básica.

- **2015 - Resolução CNE/CP n° 02, de 1° de julho:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **2015 - Lei n° 13.174, de 21 de outubro:** Insere inciso VIII no art. 43 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica.
- **2015 - Parecer CNE/CEB n° 14, de 11 de novembro:** Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígena na Educação Básica, em decorrência da Lei n° 11.645/2008.

- **2017 - Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro**: Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- **2017 - Parecer CNE/CP Nº 15, aprovado em 15 de dezembro**: dispõe sobre implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

4.3. Normativas institucionais

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- Resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE
- Tabela de Perfil Docente.
- Resolução CONSUP n° 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.

- Resolução vigente que regulamenta a carga horária docente.
- Documento Norteador para Construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFCE, 2014).
- Resolução vigente que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.
- Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos foram definidos a partir das orientações das Resoluções destinadas à formação de professores, tendo a devida coerência com o perfil profissional do egresso, com a estrutura curricular e com o contexto educacional.

5.1. Objetivo geral

Formar professores para o ensino de música, habilitando-os para a atuação em escolas de Educação Básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem de música, bem como nas dimensões artísticas, científicas e tecnológicas.

5.2. Objetivos específicos

- Qualificar profissionais para o magistério da Educação Básica nas diversas etapas e modalidades de educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância) compreendendo a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e diversificado, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que possam se desenvolver na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica

e cultural do ensinar/aprender.

- Formar o docente para compreensão das diversas abordagens educacionais contemporâneas, os aspectos didático-pedagógicos que envolvam o planejamento, o ensino, a metodologia e a avaliação, com consciência dos desafios nos diferentes espaços de atuação profissional;
- Formar o professor/pesquisador com foco na construção do conhecimento, em busca de novos saberes e valorização da formação continuada;
- Proporcionar conhecimento necessário para o desenvolvimento de pesquisas artísticas, científicas e tecnológicas em música, bem como o senso crítico e o referencial teórico- prático necessário à realização de manifestações musicais e da difusão de cultura;
- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, no que tange ao planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de políticas, projetos e programas educacionais;
- Capacitar o professor com a adoção de conhecimentos pedagógicos e específicos para que seja capaz de atuar em contextos de ensino específicos da música: projetos sociais, organizações não-governamentais (ONG's), igrejas, associações comunitárias, produtoras de eventos culturais, emissoras de rádio e televisão, escolas especializadas no ensino de música, empresas, e demais instituições que ofereçam projetos de ensino de música e de atividades musicais (coral, banda, dentre outros).
- Proporcionar formação acadêmica ampla e sólida dos conhecimentos específicos da música e pedagógicos, perpassando os eixos de ensino, pesquisa e extensão, necessários para a formação da identidade profissional e para a prática pedagógica;
- Fomentar o desenvolvimento da consciência acerca da importância da prática docente articulada democraticamente à sociedade, a fim de que o futuro professor de música possa atuar nela de maneira transformadora;
- Desenvolver a sensibilidade artístico-estética, o pensamento crítico-reflexivo e a responsabilidade socioambiental e ética sobre o papel do professor de música dentro e

fora da escola;

- Proporcionar uma estrutura curricular plural e ambientes de estudos específicos da música, integrando saberes teóricos com experiências práticas;
- Oportunizar o desenvolvimento da habilidade instrumental e vocal, da regência e da composição musical, perpassando diferentes técnicas e estilos, possibilitando a atuação profissional nas diversas áreas da música;
- Oferecer orientação, capaz de levar à reflexão sobre a construção histórica da música, por meio de seus estilos, obras, compositores e intérpretes, e de seu papel na sociedade atual;
- Valorizar a produção cultural e musical humana e sua diversidade, com especial atenção às diferentes manifestações musicais brasileiras;
- Estimular conhecimentos e vivências colaborativas envolvendo discentes e docentes, por meio de disciplinas ou em atividades complementares;
- Buscar a superação das dicotomias existentes entre teoria e prática, escola e sociedade, cultura e ciência mediante a pesquisa;
- Contribuir para a melhoria da Educação Básica, na medida em que se formam profissionais capazes de atuar crítico-reflexivamente no contexto educacional.

6. FORMAS DE INGRESSO

O ingresso inicialmente será anual, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que, no Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, será realizado mediante o Sistema de Seleção Unificada (SISU). Serão ofertadas 40 (vagas) anualmente e, a partir da eventual disponibilidade de vagas, poderão ser oferecidas vagas para diplomados e transferidos.

Excepcionalmente, para a primeira entrada em 2019.1, será realizado um processo seletivo interno via vestibular.

De acordo com o Art. 36 do Regulamento da Organização Didática (ROD), o ingresso no curso dar-se-á da seguinte forma:

- Por processo seletivo público normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino;

- Por processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU);
- Como diplomado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como: número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;
- Como estudante especial mediante solicitação.

Na hipótese de não preenchimento das vagas ofertadas, os *campi* poderão realizar processo seletivo complementar com a anuência da PROEN. No âmbito do IFCE, em nenhuma hipótese será permitida, aos estudantes, a ocupação de vagas em mais de um curso do mesmo nível.

Posteriormente, nos momentos de revisão do PPC, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) discutirá a possibilidade de inclusão do Teste de Habilidade Específica Musical (THEM), valorizando o prévio conhecimento técnico-artístico do candidato e as ações de Extensão em Música desenvolvidas no *campus* Limoeiro do Norte, fato que diminui de forma significativa a evasão, como relata Daniel Lemos Cerqueira. O pesquisador retrata, em sua pesquisa, um recorte temporal que nos apresenta a seguinte conclusão: "períodos em que não houve aplicação do THEM, foram os que tiveram os índices de evasão mais altos" (CERQUEIRA, 2015). Isso nos leva a estudar a possibilidade de, futuramente, implantar esse sistema de seleção.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O licenciado em música, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP n° 02/2015), está habilitado a exercer a docência em sua área de conhecimento - assim como a organização e a gestão de processos educativos - na Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e em suas respectivas modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola.

Outros contextos de ensino também poderão ser contemplados como: projetos sociais, organizações não governamentais (ONG's), igrejas, associações comunitárias, produtoras de eventos culturais, emissoras de rádio e televisão, escolas especializadas no ensino de música, empresas, e demais instituições que ofereçam projetos de ensino de música e de atividades musicais (coral, banda, dentre outros).

O futuro licenciado poderá atuar também na execução prática instrumental/vocal tanto em apresentações musicais em grupo como na condição de solista. A estrutura curricular do curso proporciona ao egresso o conhecimento necessário para o desenvolvimento de pesquisas artísticas, científicas e tecnológicas em música, bem como o senso crítico e o referencial teórico necessários à realização de manifestações musicais e da difusão cultural.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O profissional egresso do curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte será um professor de música, estando apto a atuar em escolas de Educação Básica, escolas especializadas da área, atividades de ensino não-formal e demais contextos de ensino e aprendizagem da área da música. Além da docência, poderá exercer atividades como músico, pesquisador, agente-cultural e outras especificidades decorrentes da área.

O licenciado também deve estar apto, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Resolução CNE/CP n° 02/2015) e com os objetivos a:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.
- Os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:
- Promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;
- Atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.
- Por fim, as seguintes competências e habilidades - desenvolvidas de acordo com os

objetivos específicos do curso - são esperadas do licenciado em música e de sua atuação profissional na sociedade, nas dimensões artística, cultural, social, ética, científica e tecnológica, inerentes à área da Música:

- Capacidade de expressar-se musicalmente por meio da voz e demais instrumentos musicais.
- Capacidade de compor trechos e obras musicais, bem como arranjar e transcrever música, fazendo uso de diferentes técnicas;
- Capacidade de reger grupos musicais: vocais e instrumentais, tendo consciência das necessidades e cuidados com a voz e o corpo;
- Consciência acerca da importância social da música;
- Valorização da produção musical humana e de sua diversidade, com especial atenção às diferentes manifestações musicais brasileiras
- Rever objetivos do curso, relacionar tal atuação.

9. METODOLOGIA

Em consonância com a legislação vigente, a proposta metodológica do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte terá por base os seguintes aspectos: interdisciplinaridade, articulação teórico-prática, flexibilidade curricular, acessibilidade pedagógica e atitudinal, bem como o uso das tecnologias de informação e comunicação. Para Umbelino e Zabini (2014, p.4):

> A interdisciplinaridade insinua uma maneira de produção do conhecimento que implica em uma troca de teorias e metodologias, produzindo então novos conceitos, procurando assim atender a natureza múltipla de complexidades fenomenológicas, tratando-se a importância de averiguar a pertinência e a relevância das diversas áreas do conhecimento a serem ensinados e estimulados no currículo.

Pautado neste princípio, o currículo proposto e sua concretização partirá das seguintes ações e estratégias:

- Assumir que a realidade não pode ser fragmentada disciplinarmente e que seu entendimento demandará todo o conhecimento disponível;
- Concepção dialética do conhecimento, como um processo em construção;
- Consideração das diversas experiências individuais, dos docentes e discentes, na

construção do conhecimento;

- Fomento a pesquisa, a atitude investigativa, o questionamento e a inovação.
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- Processo de ensino e aprendizagem articulado por diversas disciplinas que deverão manter o diálogo entre os conhecimentos neles vistos;
- Disciplinas compartilhadas por professores de formações diversas;

Quanto a articulação teórico-prática será realizada de acordo com as proposições Legais por meio da Prática como Componente Curricular (PCC), o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares. Assim, teremos a indissociabilidade entre a teoria e a prática, onde se propõe a construção do conhecimento do educador musical por meio de diversas vivências relacionadas a área da Música. Dessa forma, as seguintes ações e estratégias metodológicas específicas serão desenvolvidas:

- Intervenções em ambientes escolares;
- Criação de ambientes de ensino;
- Observação e resolução de situações-problema;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar;
- Organização e execução de eventos pedagógicos;
- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Produção de material didático;
- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- Apresentações musicais públicas de caráter didático e/ou com temáticas específicas;
- Projetos interdisciplinares entre componentes de carga horária mais teórica e componentes com carga horária mais prática.
- Formação de grupos musicais;
- Laboratórios e oficinas de prática e ensino de instrumento/canto, associados a projetos/cursos de extensão.

Acerca dos conteúdos específicos da música, entende-se, apoiando-se em vários autores da área (SWANWICK, 2003; SEKEFF, 2007; MATEIRO e SOUZA, 2014), que a prática musical é o procedimento essencial para a apreensão musical e que deve preceder qualquer outra forma de interação com a música, não havendo quaisquer justificativas plausíveis que apontem o contrário.

Portanto, instrumentalizar o docente de música para desenvolver a prática musical em sua atuação profissional é fundamental para sua efetiva prática como docente de música, e metodologicamente, busca-se proporcionar a prática musical como esse meio de instrumentalização, articulando-a aos conhecimentos teóricos, visto ser a música um produto cultural fruto de uma prática construída socialmente, sendo, portanto essencialmente cumulativa e intertextual.

A partir dessas estratégias da articulação teórico-prática, a flexibilidade curricular se fará presente de forma a atender às necessidades (interesse, disponibilidade e perfil) dos discentes bem como às peculiaridades da região nos quais se inserem, proporcionando a possibilidade de se ter maior controle sobre seu itinerário formativo.

De forma a contribuir para acessibilidade pedagógica e atitudinal dos estudantes e servidores com necessidades específicas, o IFCE *campus* Limoeiro do Norte conta com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que, de forma a garantir a plena participação daqueles nas atividades acadêmicas, dedica-se a fornecer condições de acessibilidade e atendimento às suas necessidades específicas. Além de promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores e comunidade geral. O NAPNE é composto por uma equipe multidisciplinar que oferece aos discentes serviços nos eixos pedagógicos, sociais e de linguagem, códigos e tecnologia. O IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de uma cartilha intitulada: Cartilha de orientação para a educação inclusiva no *campus* Limoeiro do Norte (2016). Ela tem por objetivo oferecer aos docentes um sucinto material de orientação didático-pedagógico visando a promoção da educação inclusiva.

O uso das tecnologias de informação e comunicação constituem um poderoso instrumento de acessibilidade no processo de ensino-aprendizagem e alternativa metodológica que dialoga diretamente com as novas gerações de estudantes. Nesse sentido, a interatividade proporcionada pela tecnologia da informação e comunicação impulsiona o aluno a adotar uma postura mais ativa e participativa nos espaços educativos. As ferramentas digitais ainda proporcionam agilidade e abrangência na comunicação e reduz os impactos ambientais decorrentes do uso de papel.

A interface entre música e tecnologia é especialmente prolífica, pois a própria produção musical utiliza largamente os avanços da tecnologia. Usar a tecnologia como prática metodológica para o ensino de música não é, pois, apenas uma alternativa, é uma necessidade. Será portanto, objeto de constante estudo e atualização do curso o uso das mais recentes e atualizadas tecnologias da informação e comunicação como procedimento metodológico.

Embora tais sistemas se atualizem de forma extremamente rápida, pode-se delinear alguns recursos já previstos no Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte:

- Grupos digitais para informação, discussão e debate acerca dos conteúdos e conhecimentos abordados;
- Biblioteca Virtual Universitária - BVU, com acesso a livros digitais pelo sistema SophiA e o Portal de Periódicos CAPES;
- Recursos audiovisuais, proporcionando alternativas metodológicas de fixação de conceitos teóricos;
- Elaboração de vídeo-aulas e material suplementar interativo para os componentes específicos da área de música;
- Uso e desenvolvimento de aplicativos, voltados ao treinamento musical;
- *Softwares* de composição, gravação, escrita e reprodução musicais;
- Análise compartilhada de registros audiovisuais de experiências laboratoriais de práticas de ensino.

O modelo de formação de professores legalmente estabelecido prevê que os discentes desenvolvam determinadas competências/habilidades exigidas ao exercício técnico-profissional do futuro professor. Neste sentido, é necessária, além do domínio dos conteúdos específicos de música e educação, a compreensão de diferentes dimensões da profissão docente, incluindo a capacitação para compreender criticamente a educação, o ensino e o seu contexto social e histórico.

Para tanto, as atividades didáticas serão desenvolvidas tendo como objetivos fomentar reflexões, sistematizações, experiências criativas e práticas individuais e coletivas – construídas a partir de aulas expositivas; vídeo-aulas (material de apoio); projetos interdisciplinares; leituras e revisões bibliográficas; grupos de trabalho; debates e seminários; grupos de discussão online; ensino da prática instrumental/vocal, composicional e pedagógica; apreciação crítica e análise de vídeos, filmes e obras musicais; visitas técnicas e pesquisas de campo. Dessa forma, as ações pedagógicas deverão considerar as vivências dos estudantes, respeitando os saberes prévios trazidos por eles em uma abordagem dialógica nos espaços de encontros didáticos – sala de aula, laboratórios, campos técnicos e espaços culturais.

Quanto às estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes, a monitoria é um programa de incentivo à formação acadêmica, que visa à ampliação dos espaços de aprendizagem, a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento da autonomia e

formação integral dos estudantes. Dessa forma, o curso pretende solicitar monitores, voluntários ou bolsistas, a depender da disponibilidade orçamentária, em adesão ao processo já estabelecido no *campus*.

Nesse processo, com periodicidade semestral, após consulta aos coordenadores de cada curso do *campus*, lança-se um edital direcionado a toda comunidade acadêmica, em que constam os objetivos, pré-requisitos, vagas, critérios de seleção e atribuições.

No curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, não será exigido o Teste de Habilidade Específica Musical (THEM), logo, teremos muito provavelmente uma heterogeneidade de discentes no que tange principalmente o conhecimento musical prévio. Assim, entendemos que a monitoria será uma importante ferramenta metodológica, principalmente para os componentes específicos de música, em que alunos com maior experiência musical auxiliarão na formação técnica dos alunos menos experientes. Cada componente, a depender da disponibilidade e interesse dos estudantes, poderá contemplar mais de um bolsista.

A atuação como monitor, bolsista ou voluntário, além de contribuir para um envolvimento, compartilhamento de saberes e experiências entre os estudantes, propiciará uma melhor formação acadêmica estimulando sua participação no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino. Os estudantes exercerão suas atividades sem qualquer vínculo empregatício e em regime de 16 (dezesseis) horas semanais de atividades acadêmicas de acordo com o Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE (Art. 17 Capítulo VIII das Atividades e do controle. Resolução nº 006 de 10 de março de 2010).

Essa ação poderá ser computada nas Atividades Complementares (Apêndice A), na proporção de 40 horas por semestre de atuação.

Importante se faz elencar sobre as condições para que o discente possa concorrer a vaga no Programa de Monitoria. Dessa forma, de acordo com o Regulamento, Art.11, só podem se candidatar ao programa de monitoria, os alunos regularmente matriculados no curso que:

- Estejam cursando, no mínimo, o 2º período;
- Tenham sido aprovados na disciplina/unidade curricular que caracteriza a área da monitoria pretendida;
- Comprovem haver compatibilidade entre os horários de suas atividades acadêmicas e os propostos para o desenvolvimento da monitoria.
- Não recebem outra bolsa do IFCE.
- Não tenham sido estudantes-monitores por um período de um ano e seis meses;

- Não tenham desistido da atividade de monitoria anteriormente;
- Não estejam respondendo a processos disciplinares.

A partir da implantação do Núcleo Tecnológico de Educação a Distância do IFCE *campus* Limoeiro do Norte será possível a realização de atividades didáticas, na modalidade a distância, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação até 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme está previsto na Portaria Nº 1.134/2016 do Ministério da Educação e regulamentado pelo Decreto Federal Nº 9.057/2017.

A Lei 11645/08, que altera a Lei 9394/96, art. 26-A, § 1º e 2º, determina que os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar da Educação Básica e em especial, entre outras, na área de Artes. Esses conteúdos devem incluir aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. Já no artigo 27, a LDB determina que os conteúdos curriculares da Educação Básica deverão difundir os valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática. Por fim, no artigo 25, § 7º da mesma lei, reforçado pelo volume 8 dos Parâmetros Curriculares Nacionais, está disposto que estes temas devem ser trabalhados não em componentes específicos, mas de forma transversal, em todo o currículo.

De fato, acerta o legislador ao entender que as artes, a música mais especificamente, é uma área privilegiada para o desenvolvimento dos temas transversais. Através da música é possível entender as relevantes questões sociais atuais e de outrora. E de como a própria música foi se delineando ao longo da nossa história. Nesse sentido, os temas transversais encontram solo fértil para seu desenvolvimento no Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte.

Partindo dos princípios de que os cursos de formação dos professores devem atender aos propósitos da formação dos alunos, e de que entre as principais dificuldades encontradas para que a transversalidade aconteça, a formação dos professores é apontada como um desafio formativo (PRESTINI, 2005). O Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte tem estruturado em seu currículo o trabalho específico da transversalidade e dos temas transversais, conforme observados nos Programas de Unidades Disciplinares em consonância com as diretrizes da educação básica preconizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

10. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte tem como proposta pedagógica a interlocução entre a arte e o ser social, com a concepção de que teoria e prática são indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso propõe orientar os discentes para atuação profissional, tanto docente como artística, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, educacionais, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.

10.1. Organização Curricular

O Curso de Licenciatura em Música do *campus* Limoeiro do Norte foi estruturado de maneira a aproximar o conteúdo pedagógico às práticas performáticas musicais, proporcionando uma formação mais abrangente e estimulando o desenvolvimento de profissionais que possam atuar de maneira eficaz tanto na Educação Básica, quanto no campo artístico. Dessa maneira, torna-se mais acessível o mundo do trabalho e oportuniza-se aos discentes uma formação ampla, com um forte impacto artístico-social.

O currículo do curso está dividido em 8 (oito) semestres com carga horária de 3.200 horas e foi construído pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica CNE/CP nº 02/2015 e nas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música Resolução nº 02/2004, respeitando a preparação do educando para o exercício do magistério. A matriz curricular foi construída ao longo do ano de 2018 observando as normativas existentes na LDB, Lei nº 9394/96, que dentre as suas especificidades, tem a finalidade de estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e pensamento reflexivo, bem como incentivar a pesquisa científica, proporcionando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a difusão da cultura (Lei nº 9394/96, Art. 43, incisos I-VII).

Percebendo as especificidades que um curso de música exige, tanto em seu teor pedagógico, quanto com relação às práticas interpretativas, o Projeto Pedagógico do Curso prevê em todos os componentes curriculares de instrumento específico ou coletivo a adoção de elementos que permitam aos educandos uma visão sobre a prática como componente curricular. Desta maneira, os alunos terão o contato com as particularidades que envolvem o ensino individual e coletivo de instrumentos musicais.

Favorecendo a flexibilidade e interdisciplinaridade curricular o curso oferece, a partir do quarto semestre, disciplinas optativas que permitirão aos discentes escolherem boa parte do seu percurso acadêmico, tendo em vista os interesses individuais. A Licenciatura em música do *campus* Limoeiro do Norte possui um total 21 (vinte e um) créditos de disciplinas optativas que devem ser cumpridas para que haja a integralização do curso.

Seguindo as normativas da CNE Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015, o curso propõe uma visão ampla e sensível às questões que envolvem as relações étnico-raciais, os direitos humanos e a sustentabilidade. Este conteúdo encontra-se inserido em diversas disciplinas ao longo do curso, tais como Introdução aos Estudos Sócio- Históricos e Culturais da Música, Fundamentos da Arte e Educação, Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, História da Educação, Metodologia em Educação Musical I e II, Projeto Social, Música e Empreendedorismo, e também estão presentes em diversas disciplinas optativas relacionadas a estas temáticas. As disciplinas de Educação Física e Corpo e Expressão permitirão que os alunos ampliem o conhecimento acerca da relação entre o ser humano e sua saúde, estreitando o diálogo entre a música e o corpo.

10.2. Núcleos formativos

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, distribuídas em três núcleos: Formação Básica, Formação Específica e Formação Profissional.

10.3. Formação Básica

O núcleo de Formação Básica compreende os conhecimentos e práticas fundamentais para a formação do Educador Musical. Os eixos que compõem esse núcleo são: Fundamentos da Pesquisa, Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas e Musicais, Fundamentos Teórico-práticos da Música, Libras, Inglês Instrumental, Educação Física e Corpo e Expressão.

10.4. Formação Específica

O núcleo de Formação Específica engloba os conhecimentos e práticas, específicos da linguagem musical nas dimensões artística, cultural, social, científica e tecnológica,

contemplando a produção e sensibilidade artística, o desenvolvimento da teoria e da prática da regência e o conhecimento e manipulação dos elementos estruturantes da música por meio da composição. Os eixos que compõem esse núcleo são: Prática Instrumental/Vocal e Fundamentos da Regência e Composição Musical.

10.4.1. Prática Instrumental/Vocal

O desenvolvimento da prática instrumental/vocal no Curso de Licenciatura em Música tem sua importância fundamentada na relevância da prática musical para a educação musical. Neste sentido, a prática instrumental/vocal visa possibilitar ao licenciado o desenvolvimento do conhecimento e competência técnica e musical para desenvolver a prática musical em sua atuação docente.

Os componentes curriculares obrigatórios que desenvolvem a prática instrumental/vocal são: Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI – Bateria, Canto, Violão, Piano/Teclado e Sopros (Metais e Madeiras); Prática Coletiva de instrumento - Flauta Doce I; Prática Coletiva de instrumento - Flauta Doce II; Prática de Instrumento Harmônico I – Violão/Teclado; Prática de Instrumento Harmônico II - Violão e Teclado.

Além das práticas de Instrumentos Específicos os alunos terão em sua grade obrigatória do Núcleo de Formação Específica, a prática do canto em grupo, através das disciplinas Canto Coral I e Canto Coral II, porquanto, a prática do canto em grupo é essencial para uma formação musical sólida e auxiliará os futuros docentes a conduzirem grupos corais/vocais na região, criando possibilidades reais de trabalho no Vale do Jaguaribe, além de, fomentar tal prática nas escolas de ensino básico da região.

As disciplinas de Prática Musical em Conjunto I e Prática Musical em Conjunto II são basilares para o eixo formativo dos educandos, visto que, através das práticas em conjunto, os alunos têm a possibilidade de trabalhar aspectos musicais inerentes às suas atividades artísticas, buscando uma integralidade entre os componentes técnicos, artísticos e estéticos abordados nas aulas de instrumento. Neste conjunto de componentes curriculares serão formados grupos instrumentais, vocais ou mistos, focados na criação e interpretação de repertório tanto erudito quanto popular. A turma é orientada a formar grupos entre si, com o intuito de flexibilizar o processo e incentivar a formação de agrupamentos singulares que poderão seguir produzindo, criando, compondo e interpretando peças dentro e fora da instituição, servindo como base para a formação artística dos discentes.

Por questões de ordem prática e didática, os componentes curriculares que desenvolvem a prática instrumental específica funcionam com turma dividida, abrangendo as diferentes famílias de instrumentos oferecidas no curso, proporcionando um trabalho mais efetivo.

<table>
<tr><th colspan="5">INSTRUMENTO ESPECÍFICO – BATERIA, CANTO, VIOLÃO, PIANO/TECLADO E SOPROS (METAIS E MADEIRAS) I II III IV V VI</th></tr>
<tr><td colspan="2">Número total de vagas por Componente Curricular</td><td colspan="3">40</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária por Componente Curricular (horas- aula)</td><td colspan="3">40</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo</td><td colspan="3">Obrigatória</td></tr>
<tr><td colspan="2">Critérios para oferecimento</td><td colspan="3">Conforme Matriz Curricular</td></tr>
<tr><th colspan="5">Divisão de turma</th></tr>
<tr><th>Bateria</th><th>Canto</th><th>Violão</th><th>Piano/Canto</th><th>Sopros – Metais/Madeiras</th></tr>
<tr><td>8 vagas*</td><td>8 vagas*</td><td>8 vagas*</td><td>8 vagas*</td><td>8 vagas*</td></tr>
<tr><td>40 h/a</td><td>40 h/a</td><td>40 h/a</td><td>40 h/a</td><td>40 h/a</td></tr>
<tr><td colspan="5">*A quantidade de vagas por instrumento poderá ser alterada de acordo com a disponibilidade docente no campus e da demanda discente.</td></tr>
<tr><th colspan="5">PRÁTICA DE INSTRUMENTO COLETIVO - FLAUTA DOCE
I II</th></tr>
</table>

Número total de vagas por Componente Curricular	40
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Critérios para oferecimento	Conforme Matriz Curricular
Divisão de Turma	
A	**B**
20 Vagas	20 vagas
40h	40h
CANTO CORAL I II	
Número total de vagas por Componente Curricular Carga	40
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Critérios para oferecimento	Conforme Matriz Curricular

PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO - VIOLÃO /TECLADO I II	
Número total de vagas por Componente Curricular	40
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Critérios para oferecimento	Conforme Matriz Curricular
Divisão de Turma	
Teclado	**Violão**
A	**B**
20 Vagas	20 vagas
40h	40h
PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO I II	
Número total de vagas por Componente Curricular Carga	40

Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Critérios para oferecimento	Não simultâneo (apenas um por semestre)

Neste modelo, cada aluno desenvolve o trabalho com cada um dos instrumentos (bateria, canto, violão, piano/teclado e sopros – metais e madeiras) por seis semestres e; no caso da flauta doce, e do instrumento harmônico escolhido (violão ou teclado), dois semestres, possibilitando um desenvolvimento instrumental mais satisfatório, visto que o aprendizado instrumental é uma prática extensiva, estando seu desenvolvimento não atrelado somente a uma carga horária, mas principalmente a um período de contato com o instrumento devido à necessidade do desenvolvimento de aspectos psicomotores.

No primeiro semestre, serão oferecidas atividades complementares através da Semana Acadêmica, onde serão apresentadas aos alunos as diversas famílias de instrumentos que serão disponibilizadas no curso. Trata-se de um apanhado geral das possibilidades de cada área instrumental (Cordas Dedilhadas, Sopros-Metais/Madeiras, Canto, Teclas, Bateria e Percussão) observando suas principais características, a fim de oportunizar aos discentes um contato introdutório com as diversas famílias de instrumentos. Isto possibilitará uma experiência prévia dos educandos antes de escolherem o instrumento específico que os acompanhará do segundo ao sétimo semestre. As ações abordarão a utilização desses instrumentos dentro da educação musical como prática individual e coletiva, bem como as opções de incursão de cada um deles no contexto do mercado de trabalho. Estas ações ocorrerão em forma de seminários, palestras, oficinas, dentre outras ferramentas educativas que serão realizadas durante o primeiro semestre do curso. Para fins organizacionais estas ações concluirão o processo de divisão dos alunos pelos instrumentos específicos de cada família, sendo levados em consideração todos os quesitos abaixo:

a) Disponibilidade de vagas;

b) Opção dos alunos;

c) Orientação da Coordenação do Curso;

d) Índice de Rendimento Acadêmico (IRA)[1].

Ao aluno será oportunizado alterar o instrumento específico apenas uma vez, sendo essa troca realizada até o quarto período. Essa modificação será realizada mediante as seguintes condições: disponibilidade de vaga e índice de rendimento acadêmico. Haverá a possibilidade de o aluno fazer uma prova de nivelamento no intuito de acompanhar a turma do quarto período, sendo opcional.

O aluno poderá cursar, optativamente, os componentes curriculares que contemplam a prática musical em conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão I, Orquestra de Sopros e Percussão II, Orquestra de Sopros e Percussão III, Orquestra de Sopros e Percussão IV, *Big Band* I, *Big Band* II, *Big Band* III e *Big Band* IV.

As Práticas de Instrumento Harmônico contemplam os instrumentos Teclado e Violão, sendo um recurso didático facilitador na condução de aulas na Educação Básica, fornecendo ferramentas para a aplicação em sala de aula, bem como na direção de grupos vocais e na musicalização. Nestes componentes curriculares, o aluno não deverá escolher o mesmo instrumento harmônico da prática de instrumento específico. Por questões de ordem prática e didática, esta disciplina funcionará com turma dividida, proporcionando um trabalho mais efetivo.

As práticas musicais – *Big Band,* e Orquestra de Sopros e Percussão, proporcionam aos educandos o acesso às práticas em grupo com formações específicas, oportunizando o desenvolvimento de outras habilidades de âmbito artístico e social, permitindo a vivência no dia-a-dia de agrupamentos musicais com formações consolidadas em todo o mundo, buscando a universalização do estudo e prática musical. Diferentemente das Práticas em Conjunto I e II, o aluno escolhe um tipo de prática (*Big Band* ou Orquestra de Sopros e Percussão) e cursa toda a carga horária neste grupo.

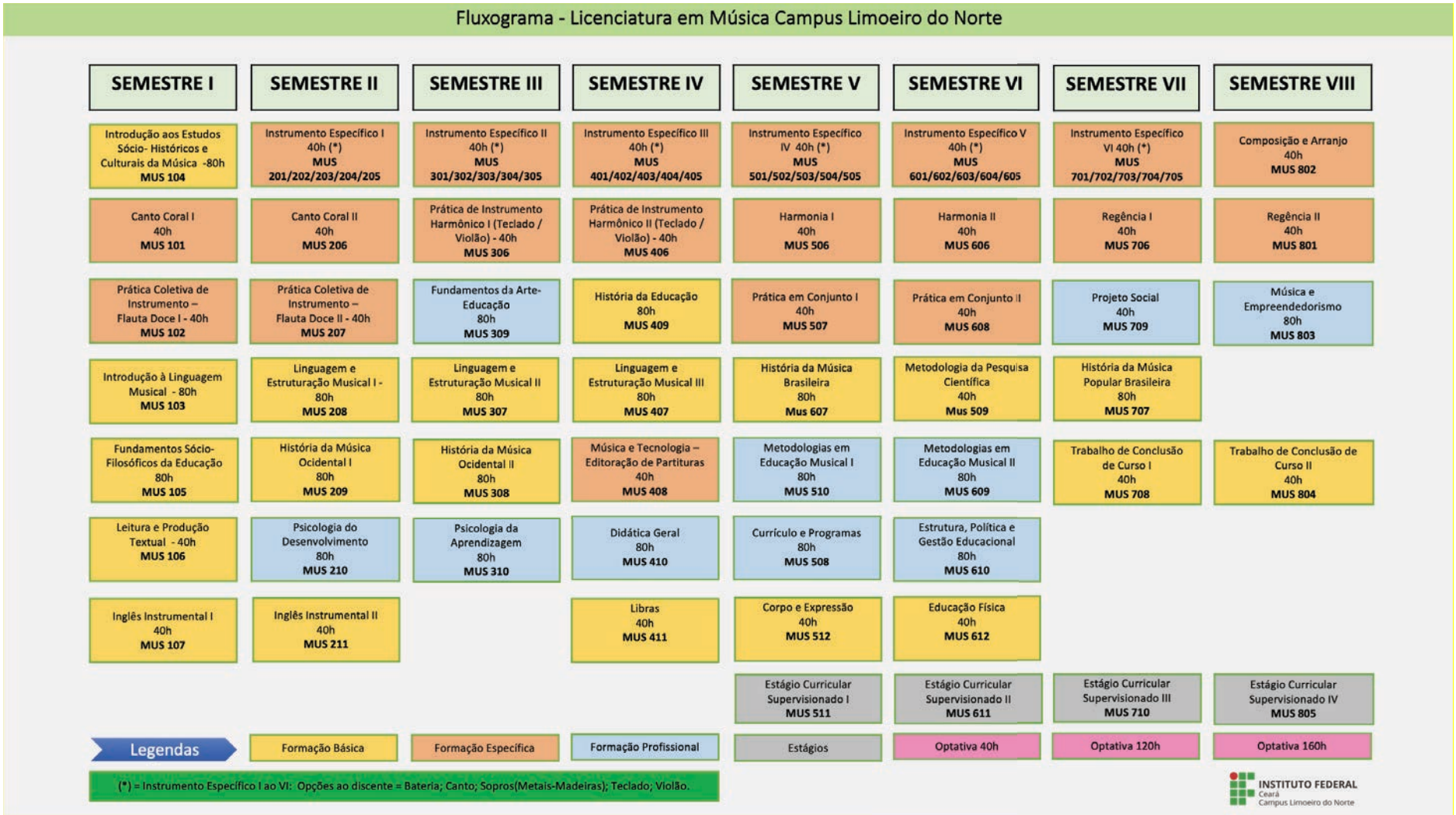
10.5. Formação Profissional

O núcleo de Formação Profissional compreende os conhecimentos e práticas específicas e pedagógicas, relacionando-as à atuação profissional, em sintonia e atendendo às demandas do mundo do trabalho e, em especial, da Educação Básica. Contempla o estudo, investigação e prática dos processos educativos, das teorias da educação e do currículo, da legislação

[1] O Índice de Rendimento Acadêmico servirá como critério de desempate no processo de escolha do Instrumento Específico.

educacional, da organização e gestão da escola, a partir de contribuições de diversos campos do conhecimento científico. Os eixos que compõem esse núcleo são: Investigação sobre os Processos Formativos e Educativos, Pedagogia da Música e Estágio.

10.6. Fluxograma



11. MATRIZ CURRICULAR

11.1. Oferta

Períodos/Disciplinas	Créditos	Carga Horária			
		Total	Teórica	Prática	PCC
I Semestre	**20**	**400**	**230**	**130**	**40**
Canto Coral I	2	40	10	20	10
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce I	2	40	10	20	10
Introdução à Linguagem Musical	4	80	40	40	-
Introdução aos Estudos Sócio- Históricos e Culturais da Música	4	80	60	10	10
Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação	4	80	70	-	10
Leitura e Produção Textual	2	40	20	20	-
Inglês Instrumental I	2	40	20	20	
II Semestre	**20**	**400**	**220**	**140**	**40**
Instrumento Específico I	2	40	10	20	10
Canto Coral II	2	40	10	20	10
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce II	2	40	10	20	10
Linguagem e Estruturação Musical I	4	80	40	40	-
História da Música Ocidental I	4	80	60	20	-
Psicologia do Desenvolvimento	4	80	70	-	10
Inglês Instrumental II	2	40	20	20	-
III Semestre	**20**	**400**	**200**	**120**	**80**
Instrumento Específico II	2	40	10	20	10
Prática de Instrumento Harmônico I (Teclado / Violão)	2	40	10	20	10
Linguagem e Estruturação Musical II	4	80	40	40	-
História da Música Ocidental II	4	80	60	20	-
Fundamentos da Arte-Educação	4	80	20	20	40
Psicologia da Aprendizagem	4	80	60	-	20
IV Semestre	**20**	**400**	**230**	**110**	**60**
Instrumento Específico III	2	40	10	20	10
Prática de Instrumento Harmônico II (Teclado / Violão)	2	40	10	20	10
Linguagem e Estruturação Musical III	4	80	40	40	-
Música e Tecnologia – Editoração de Partituras	2	40	20	20	-
História da Educação	4	80	70	-	10
Didática Geral	4	80	60	-	20
Libras	2	40	20	10	10
V Semestre	**20**	**400**	**190**	**100**	**110**
Instrumento Específico IV	2	40	10	20	10
Harmonia I	2	40	20	10	10
Prática em Conjunto I	2	40	10	20	10

História da Música Brasileira	4	80	60	20	-
Metodologias em Educação Musical I	4	80	20	-	60
Currículo e Programas	4	80	60	-	20
Estágio Curricular Supervisionado I	**	**	-	-	-
Corpo e Expressão	2	40	10	30	-
VI Semestre	**20**	**400**	**160**	**100**	**100**
Instrumento Específico V	2	40	10	20	10
Harmonia II	2	40	20	10	10
Metodologia da Pesquisa Científica	2	40	20	20	-
Prática em Conjunto II	2	40	10	20	10
Metodologias em Educação Musical II	4	80	20	-	60
Estrutura, Política e Gestão Educacional	4	80	70	-	10
Estágio Curricular Supervisionado II	**	**	-	-	-
Educação Física	2	40	10	30	-
Optativa	2	40	variável	variável	variável
VII Semestre	**18**	**360**	**120**	**80**	**40**
Instrumento Específico VI	2	40	10	20	10
Regência I	2	40	10	20	10
História da Música Popular Brasileira	4	80	60	20	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40	20	20	-
Projeto Social	2	40	20	-	20
Estágio Curricular Supervisionado III	**	**	-	-	-
Optativa	6	120	variável	variável	variável
VIII Semestre	**18**	**360**	**110**	**80**	**10**
Regência II	2	40	10	20	10
Composição e Arranjo	2	40	20	20	-
Música e Empreendedorismo	4	80	40	40	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	40	40	-	-
Estágio Curricular Supervisionado IV	**	**	-	-	-
Optativa	8	160	variável	variável	variável
Componentes Curriculares (incluindo TCC)	156	3120	1460	860	480
Atividades Complementares	10	200			
Estágio Curricular Supervisionado	20	400			
Total	**186**	**3720**			

***** *Sem contar com as disciplinas optativas.*

*** Contando com as disciplinas optativas.*

11.2. Distribuição da Carga Horária

A escolha dos conteúdos curriculares foi um procedimento de construção coletiva, sendo considerada a educação escolar como fenômeno histórico, cultural, social e educativo-musical.

FORMAÇÃO BÁSICA (N)							
Eixo	***Componente Curricular***	***Semestre***	***Carga Horária (horas-aula)***				
			CC	*T*	*P*	*PCC*	*Total*
Fundamentos da Pesquisa	Leitura e Produção Textual	1	40	20	20	-	**160**
	Metodologia da Pesquisa Científica	6	40	20	20	-	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	7	40	20	20	-	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	8	40	40	-	-	
Fundamentos Teórico-práticos da Música	Introdução à Linguagem Musical	1	80	40	40	-	**320**
	Linguagem e Estruturação Musical I	2	80	40	40	-	
	Linguagem e Estruturação Musical II	3	80	40	40	-	
	Linguagem e Estruturação Musical III	4	80	40	40	-	
Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas e Musicais	Introdução aos Estudos Sócio- Históricos e Culturais da Música	1	80	60	10	10	**560**
	História da Música Ocidental I	2	80	60	20	-	
	História da Música Ocidental II	3	80	60	20	-	
	História da Música Brasileira	5	80	60	20	-	
	História da Música Popular Brasileira	7	80	60	20	-	

	História da Educação	4	80	70	-	10	
	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	1	80	70	-	10	
Libras		2	40	20	10	10	**40**
Inglês Instrumental I		2	40	20	20	-	**40**
Inglês Instrumental II		2	40	20	20	-	**40**
Corpo e Expressão		2	40	10	30	-	**40**
Educação Física		2	40	10	30	-	**40**
TOTAL				*T*	*P*	*PCC*	**1240**
				780	**420**	**40**	

FORMAÇÃO ESPECÍFICA (N)							
Eixo	***Componente Curricular***	***Semestre***	***Carga Horária (horas-aula)***				
			CC	*T*	*P*	*PCC*	*Total*
Prática Instrumental/Vocal	Instrumento Específico I	2	40	10	20	10	**560**
	Instrumento Específico II	3	40	10	20	10	
	Instrumento Específico III	4	40	10	20	10	
	Instrumento Específico IV	5	40	10	20	10	
	Instrumento Específico V	6	40	10	20	10	
	Instrumento Específico VI	7	40	10	20	10	
	Prática Coletiva de Instrumento - Flauta Doce I	1	40	10	20	10	

	Prática de Coletiva de Instrumento - Flauta Doce II	2	40	10	20	10	
	Prática de Instrumento Harmônico I	3	40	10	20	10	
	Prática de Instrumento Harmônico II	4	40	10	20	10	
	Prática Musical em Conjunto I	5	40	10	20	10	
	Prática Musical em Conjunto II	6	40	10	20	10	
	Canto Coral I	1	40	10	20	10	
	Canto Coral II	2	40	10	20	10	
Fundamentos da Regência e Composição Musical	Harmonia I	5	40	20	10	10	**240**
	Harmonia II	6	40	20	10	10	
	Regência I	7	40	10	20	10	
	Regência II	8	40	10	20	10	
	Composição e Arranjo	8	40	20	20	-	
	Música e Tecnologia - Editoração de Partituras	4	40	20	20	-	
TOTAL				*T*	*P*	*PCC*	**800**
				240	**380**	**180**	

FORMAÇÃO PROFISSIONAL (N)							
Eixo	***Componente Curricular***	***Semestre***	***Carga Horária (horas-aula)***				
			CC	*T*	*P*	*PCC*	*Total*
Investigação sobre os processos formativos e educativos	Psicologia do Desenvolvimento	2	80	70	-	10	**520**
	Psicologia da Aprendizagem	3	80	60	-	20	
	Didática Geral	4	80	60	-	20	

	Estrutura, Política e Gestão Educacional	6	80	70	-	10	
	Projeto Social	7	40	20	-	20	
	Currículo e Programas	5	80	60	-	20	
	Música e Empreendedorismo	8	80	40	40	-	
Pedagogia da Música	Fundamentos da Arte-Educação	3	80	20	20	40	**240**
	Metodologias em Educação Musical I	5	80	20	-	60	
	Metodologias em Educação Musical II	6	80	20	-	60	
Estágio	Estágio Curricular Supervisionado I	5	100	-	-	-	**400**
	Estágio Curricular Supervisionado II	6	100	-	-	-	
	Estágio Curricular Supervisionado III	7	100	-	-	-	
	Estágio Curricular Supervisionado IV	8	100	-	-	-	
TOTAL				*T*	*P*	*PCC*	**1160**
				440	**60**	**260**	

OPTATIVAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES (N)	
Componente Curricular	*Carga Horária (horas-aula)*
Optativos	**320**
Atividades Complementares	**200**
TOTAL	**520**

A hora-aula do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte segue rigorosamente os critérios adotados pela instituição como um todo, portanto, entende-se como hora-aula no curso noturno 50 minutos de aula. O sistema de créditos utilizado pelo IFCE apresenta a equivalência de 01 crédito para cada 20 horas-aula, sendo assim, adotado o mesmo sistema pela Licenciatura em Música.

11.3. Tabela de Conversão da Carga Horária

Componente Curricular	***Carga Horária (horas-aula)***			***Carga Horária (horas)***		
Obrigatórios (hora/aula = 50 min.)	**2800**			**2333,32**		
	Teórica	*Prática*	*PCC*	*Teórica*	*Prática*	*PCC*
	1460	**860**	**480**	**1216,66**	**716,66**	**400**
Optativos (hora/aula = 50 min.)	**320**			**266,66**		
Estágio Curricular Supervisionado	**400**			**400**		
Atividades Complementares (hora/aula = 60 min.)	**200**			**200**		
TOTAL	**3720**			**3200**		

11.4. Disciplinas Optativas

Buscando a flexibilidade curricular e a promoção da autonomia do discente na escolha de seu itinerário formativo, a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte contempla uma carga horária mínima de optativas para a integralização do curso. Essa carga horária corresponde a 320 h/a.

Por questões organizacionais, a matriz curricular divide a carga horária total de optativas entre os semestres a partir do quarto semestre do curso, proporcionando um equilíbrio de carga

horária durante todos os semestres e viabilizando a integralização do curso num único turno (excetuando-se o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares); entretanto, trata-se apenas de uma sugestão. O aluno pode cursar componentes curriculares optativos a qualquer momento a partir do segundo semestre, mediante seu oferecimento, e cabendo a ele a organização de sua carga horária no decorrer do curso

É facultado ao aluno:

- Cursar uma carga horária de optativas superior ao mínimo previsto na matriz curricular;

- Cursar parte de sua carga horária de optativas fora da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música, mediante satisfação dos pré-requisitos e aceitação do respectivo curso. A carga horária máxima de optativas cursadas neste modelo é de 50% da carga horária total mínima de optativas prevista na matriz curricular do curso.

11.5. Oferta de Optativas

Os Componentes Curriculares optativos estão organizados em eixos. Deverá ser ofertado um mínimo de 480 horas-aula de optativas por semestre a partir de 2020 para suprir a demanda de todas as turmas.

Seguem os Componentes Curriculares optativos que poderão ser ofertados, organizados por eixos:

OPTATIVAS			
Núcleo	**Eixo**	**Componente Curricular**	**Carga Horária (Horas-aula)**
Formação Profissional	**Prática Instrumental/Vocal**	Prática de Instrumento Complementar I	40
		Prática de Instrumento Complementar II	40
		Orquestra de Sopros e Percussão I	40
		Orquestra de Sopros e Percussão II	40
		Orquestra de Sopros e Percussão III	40
		Orquestra de Sopros e Percussão IV	40
		Big Band I	40

		Big Band II	40
		Big Band III	40
		Big Band IV	40
		Tópicos em Jazz	40
Formação Específica	**Estudos teórico-práticos da linguagem musical**	Análise Musical	40
		Apreciação Musical	40
Formação Básica	**Reflexão sobre as Práticas Musicais**	Introdução à Musicoterapia	40
Formação Profissional	**Pedagogia da Música**	Educação Musical Inclusiva	40
		Estudos Especiais em Educação Musical	40
		Pedagogia da Performance	40
		Metodologia do Ensino Coletivo dos Instrumentos Musicais	40
		Música e Educação Infantil	40
		Espanhol I	40
		Libras II	40

11.6. Tabelas de Pré-Requisitos (com os códigos das disciplinas)

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		
Código	**Componente Curricular**	**Pré-Requisito**
I		
MUS101	Canto Coral I	--
MUS102	Prática Coletiva de instrumento - Flauta Doce I	--
MUS103	Introdução à Linguagem Musical	--

MUS104	Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música	--
MUS105	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	--
MUS106	Leitura e Produção Textual	--
MUS107	Inglês Instrumental I	--
II		
MUS201	Instrumento Específico I - Bateria	MUS103
MUS202	Instrumento Específico I - Canto	MUS103
MUS203	Instrumento Específico I – Piano/Teclado	MUS103
MUS204	Instrumento Específico I – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS103
MUS205	Instrumento Específico I - Violão	MUS103
MUS206	Canto Coral II	MUS101
MUS207	Prática Coletiva de instrumento - Flauta Doce II	MUS102
MUS208	Linguagem e Estruturação Musical I	MUS103
MUS209	História da Música Ocidental I	--
MUS210	Psicologia do Desenvolvimento	--
MUS211	Inglês Instrumental II	MUS107
III		
MUS301	Instrumento Específico II - Bateria	MUS201
MUS302	Instrumento Específico II - Canto	MUS202
MUS303	Instrumento Específico II– Piano/Teclado	MUS203
MUS304	Instrumento Específico II – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS204
MUS305	Instrumento Específico II - Violão	MUS205
MUS306	Prática de Instrumento Harmônico I (Teclado / Violão)	MUS208
MUS307	Linguagem e Estruturação Musical II	MUS208
MUS308	História da Música Ocidental II	MUS209
MUS309	Fundamentos da Arte-Educação	--
MUS310	Psicologia da Aprendizagem	MUS210
IV		
MUS401	Instrumento Específico III - Bateria	MUS301

MUS402	Instrumento Específico III - Canto	MUS302
MUS403	Instrumento Específico III– Piano/Teclado	MUS303
MUS404	Instrumento Específico III – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS304
MUS405	Instrumento Específico III - Violão	MUS305
MUS406	Prática de Instrumento Harmônico II (Teclado / Violão)	MUS306
MUS407	Linguagem e Estruturação Musical III	MUS307
MUS408	Música e Tecnologia - Editoração de Partituras	MUS208
MUS409	História da Educação	--
MUS410	Didática Geral	MUS105
MUS411	Libras	--

V		
MUS501	Instrumento Específico IV - Bateria	MUS401
MUS502	Instrumento Específico IV - Canto	MUS402
MUS503	Instrumento Específico IV– Piano/Teclado	MUS403
MUS504	Instrumento Específico IV – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS404
MUS505	Instrumento Específico IV - Violão	MUS405
MUS506	Harmonia I	MUS407
MUS507	Prática Musical em Conjunto I	--
MUS508	Currículo e Programas	MUS105
MUS509	Metodologia da Pesquisa Científica	MUS106
MUS510	Metodologias em Educação Musical I	--
MUS511	Estágio Curricular Supervisionado I	MUS410
MUS512	Corpo e Expressão	--
VI		
MUS601	Instrumento Específico V - Bateria	MUS501
MUS602	Instrumento Específico V - Canto	MUS502
MUS603	Instrumento Específico V– Piano/Teclado	MUS503
MUS604	Instrumento Específico V – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS504

MUS605	Instrumento Específico V - Violão	MUS505
MUS606	Harmonia II	MUS506
MUS607	História da Música Brasileira	--
MUS608	Prática Musical em Conjunto II	--
MUS609	Metodologias em Educação Musical II	MUS510
MUS610	Estrutura, Política e Gestão Educacional	MUS105
MUS611	Estágio Curricular Supervisionado II	MUS511
MUS612	Educação Física	--
--	Optativa	--
VII		
MUS701	Instrumento Específico VI - Bateria	MUS601
MUS702	Instrumento Específico VI - Canto	MUS602
MUS703	Instrumento Específico VI – Piano/Teclado	MUS603
MUS704	Instrumento Específico VI – Sopros (Metais e Madeiras)	MUS604
MUS705	Instrumento Específico VI - Violão	MUS605
MUS706	Regência I	MUS407
MUS707	História da Música Popular Brasileira	--
MUS708	Trabalho de Conclusão de Curso I	MUS509
MUS709	Projeto Social	MUS105
MUS710	Estágio Curricular Supervisionado III	MUS611
--	Optativa	--
VIII		
MUS801	Regência II	MUS706
MUS802	Composição e Arranjo	MUS606
MUS803	Música e Empreendedorismo	--
MUS804	Trabalho de Conclusão de Curso II	MUS708
MUS805	Estágio Curricular Supervisionado IV	MUS710
--	Optativa	--

11.7. Componentes Curriculares Optativos

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS		
Código	**Componente Curricular**	**Pré-Requisito**
MUS901	Análise Musical	MUS506
MUS902	Apreciação Musical	--
MUS903	Big Band I	--
MUS904	Big Band II	--
MUS905	Big Band III	--
MUS906	Big Band IV	--
MUS907	Educação Musical Inclusiva	--
MUS908	Espanhol Instrumental	--
MUS909	Estudos Especiais em Educação Musical	--
MUS910	Introdução à Musicoterapia	--
MUS911	Libras II	MUS 411
MUS912	Metodologia do Ensino Coletivo dos Instrumentos Musicais	MUS 201/ 202/ 203/ 204 ou 205
MUS913	Música e Educação Infantil	--
MUS914	Orquestra de Sopros e Percussão I	--
MUS915	Orquestra de Sopros e Percussão II	--
MUS916	Orquestra de Sopros e Percussão III	--
MUS917	Orquestra de Sopros e Percussão IV	--
MUS918	Pedagogia da Performance	MUS 401/ 402/ 403/ 404 ou 405
MUS919	Prática de Instrumento Complementar I	--
MUS920	Prática de Instrumento Complementar II	--
MUS921	Tópicos em Jazz	--
TOTAL	**21 Disciplinas Optativas**	

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Coerente com a acepção do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), o Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte entende que:

> Avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir a aprendizagem, visando a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação. Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma [a] complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Portanto, pensar no processo avaliativo é fundamental para garantir a qualidade do processo formativo que, segundo Swanwick (2003), está presente em todas as esferas da vida cotidiana. É importante, no entanto, superar antigos paradigmas e compreender a avaliação como instrumento de inclusão, no qual é possível que ela constitua em si mesma um meio para a aprendizagem (ibid., 2003).

A avaliação em música, em especial, oferece grandes desafios, uma vez que elementos como a estética, interpretação, percepção, criatividade e o próprio conhecimento devem ser objetos de avaliação, observando a aprendizagem relativizada ao percurso individual de cada estudante. Assim, a avaliação é capaz de detectar de maneira ética e coerente o aprendizado e, mais além, os aspectos a serem trabalhados tanto por parte dos discentes quanto dos docentes, sempre buscando o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação profissional efetiva dos licenciados em Música e sua formação enquanto agentes de transformação social.

A avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, com auxílio das proposições do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), do Regulamento da Organização Didática do IFCE e de Perrenoud (1999), pautar-se-á, nos seguintes princípios:

− Ocorrer em diferentes contextos e situações;

− Ocorrer ao longo do período letivo;

− Ocorrer por intermédio de instrumentos variados;

− Promover a interação, a relação e a mobilização dos saberes apreendidos;

− Constituir-se como elemento educativo e formativo;

− Considerar o aluno em sua integridade;

− Permitir a análise da aprendizagem dos alunos;

− Auxiliar na aprendizagem do aluno;

− Proporcionar ao avaliador condições de perceber quais os saberes que os alunos dominam e quais ainda carecem de fixação;

− Guiar a prática docente e sua metodologia de ensino;

− Estar a serviço do aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem;

− Pautar-se na coerência, na ética e na legalidade;

− Fixar-se como alvo de constante reflexão e análise.

Em consonância com o estabelecido no Art. 91 do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado, prevalecendo aspectos qualitativos sobre quantitativos e resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais. Para atender a estas exigências e na medida em que cada unidade curricular possui características próprias, as avaliações estarão ligadas a cada componente curricular, a serem definidas por seu professor, devidamente descritas nos Programas de Unidades Didáticas (PUDs), e devendo ser explicitadas aos alunos no início de cada período letivo (ROD, art. 94). Nelas, entre outros instrumentos, podem constar:

− Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

− Avaliações escritas;

− Trabalhos escritos individuais ou em grupo;

− Seminários;

− Resolução de exercícios ou situações-problema;

− Autoavaliação descritiva;

− Planejamentos de atividades ou projetos;

− Provas orais, práticas e apresentações musicais públicas ou fechadas;

− Realização de eventos;

− Relatórios e fichas de observação.

Conforme estabelecido pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD –, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada etapa, será atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas, e, independentemente do número de aulas semanais, devem ser aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

A nota semestral será a média ponderada de cada etapa, sendo aprovado o aluno que obtiver nota maior ou igual a 7 (sete) e uma frequência mínima de 75% no total de aulas do componente curricular.

As faltas devidamente justificadas poderão, mediante análise da Coordenação do Curso, ser abonadas. Para fazer jus ao abono, o discente deverá solicitá-lo formalmente junto à Coordenação do Curso, apresentando a documentação comprobatória da justificativa. Será assegurado ao discente o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, 7 (sete), mas tenha obtido, no semestre, nota maior ou igual a 3 (três), será assegurado o direito de fazer a prova final. A prova final deve ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e pode contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela média aritmética da média semestral e da nota da prova final, e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima 5 (cinco). Demais questões relacionadas à avaliação, frequência, recuperação e promoção estão dispostas no ROD.

13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

De acordo com o Parecer CNE/CES n° 15/2005,

> A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao **exercício da docência**. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte distingue as atividades práticas de aprendizado (P) da Prática como Componente Curricular (PCC), sendo aquelas relacionadas à própria experiência de aprendizagem na área do conhecimento em questão e essas relacionadas à prática do exercício da docência, momento em que se coloca o currículo pretendido em ação, conforme esclarecido no Parecer CNE/CES n° 15/2005.

A Resolução CNE/CP n° 02/2015 estabelece um mínimo de 400 horas de Prática como Componente Curricular. A matriz curricular prevê 400 horas-aula, equivalente a 400 horas, de PCC.

Portanto, os Componentes Curriculares que apresentam carga horária dedicada à Prática como Componente Curricular, em sua maioria do núcleo de Formação Profissional, mas não exclusivamente, abordarão os conteúdos estudados também sob o viés de sua aplicabilidade pedagógica, usando para tanto a carga horária discriminada em cada Componente Curricular.

14. MATRÍCULA SEMESTRAL E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Os componentes curriculares são ofertados em sequência, em periodicidade semestral, em turno noturno. O curso tem matriz e carga horária de integralização específicas, conforme o item 11.1.

O período mínimo para integralizar o curso é de oito semestres. O número mínimo de créditos para matrícula por semestre é de 12 (ROD, Art. 78), equivalente a 240 horas-aula. O número máximo de créditos para matrícula por semestre é de 30 (trinta), equivalente a 600 horas.

As demais questões referentes à matrícula, ajuste semestral online, trancamento, aproveitamento de disciplinas e outros aspectos da organização didática do curso estão dispostas no Regulamento de Organização Didática. Os casos omissos deverão ser tratados pela Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

15. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)

O Estágio Curricular Supervisionado é um elemento basilar não só na formação profissional, mas também na própria construção da identidade do professor.

> A identidade do professor é construída no decorrer do exercício de sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na formação da identidade docente (BARREIRO e GEBRAN, 2015, p. 22).

Coerente com as ideias de Freire (1998) de que na formação de professores, a reflexão crítica é um momento fundamental para o aprimoramento da prática, o Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte entende que o Estágio Curricular Supervisionado não deva se configurar apenas como mera vivência da realidade educacional, ele deve, além disso, estar pautado na investigação da realidade educacional por meio de um processo crítico-reflexivo entre os docentes-formadores e os futuros docentes, examinando, questionando e avaliando as ações, pensamentos e práticas educacionais (BARREIRO e GEBRAN, 2006).

O Estágio Curricular Supervisionado se pautará:

− Na docência como base da identidade dos cursos de formação;

− No estágio como um momento de integração entre teoria e prática;

− Na atitude investigativa e a postura crítico-reflexiva como elementos fundamentais no desenvolvimento do estágio;

− No fato de que o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria;

− No estágio como ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor.

Regido por tais princípios e ações e à luz da legislação vigente, que determina:

> O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (Resolução CNE/CP n° 1/2002, art. 13, § 3º). 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição (Resolução CNE/CP n° 2/2015, art. 13, § 1º, inciso II).

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte está estruturado na matriz curricular em quatro Componentes Curriculares (Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II,

Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV) distribuídos a partir do 5º semestre do curso, com carga horária de 100 horas cada, totalizando 400 horas. Estes deverão ser realizados na Educação Básica, Escolas Especializadas de Ensino de Música e demais Espaços de Ensino não escolar.

As 100 horas semanais serão divididas da seguinte forma:

- 30 horas dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo;
- 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.
- 30 horas para encontros de supervisão com o professor orientador de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

O Estágio Curricular Supervisionado será conduzido por dois professores, sendo um da área de música e outro professor pedagogo que organizarão junto à direção de ensino do IFCE – *campus* Limoeiro do Norte, toda a documentação e formalização do estágio com as escolas e/ou instituições parceiras, além do acompanhamento ao desenvolvimento e avaliação do estágio.

As atividades de planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação de horas de Estágio ficarão sob a responsabilidade dos docentes responsáveis por esse componente curricular, além da articulação com os professores supervisores da escola. As ações promovidas nesses componentes curriculares envolverão a organização de uma proposta formativa para o ensino de música envolvendo o planejamento, estratégias metodológicas e a avaliação, sempre levando em consideração as características dos estudantes, as necessidades da sociedade atual e os princípios e objetivos do projeto político pedagógico da escola e da comunidade escolar.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado com a participação da (o): Coordenação do Curso; Professores Orientadores de Estágio; Professor Supervisor de Campo de Estágio e Estagiário.

A realização do Estágio Curricular supervisionado, por parte do licenciando, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, tanto no IFCE, quanto na instituição concedente (Art 6º do Decreto nº87.497/82, que regulamenta a Lei nº 6.494/77).

O Termo de Compromisso será firmado entre o licenciando e a parte concedente na oportunidade de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, com a interveniência do IFCE – *campus* Limoeiro do Norte, e constituirá comprovante da inexistência de vínculo empregatício.

Demais informações e orientações sobre o Estágio Curricular Supervisionado poderão ser consultadas na Resolução Nº 028/2014 do IFCE que aprova o Manual de Estágio do IFCE.

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 8/2004, art. 8º, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música,

> As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade. Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando (...)

Partindo deste entendimento, e à luz do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que ressalta a necessidade de que a formação do professor contemple diversos âmbitos do conhecimento profissional, compreendem-se as Atividades Complementares como:

− Um núcleo formativo flexível para o enriquecimento curricular, dando ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, sempre com vistas ao perfil do egresso estabelecido pelo presente documento e à legislação vigente;

− Mecanismo de reconhecimento e fomento da aquisição de conhecimentos, experiências e competências pelo licenciando durante o curso;

− Modo de intensificar as relações entre o aluno, a realidade social e o mundo do trabalho;

− Mecanismo de promoção e atualização constante do currículo do curso, preconizando o contato com as mais recentes proposições relacionadas às temáticas do curso;

− Momento ímpar para abordagem dos temas transversais e, se atentando à primazia das artes, estabelecida por lei (Lei 9394/96, art. 26-A, § 2º), para o desenvolvimento de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros;

− Momento de articulação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando-as e destacando a relação teoria-práticas nessas ações;

− Momento para inserção de um debate contemporâneo mais amplo, que envolva tanto questões culturais, sociais, econômicas, como conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e a própria docência (Parecer CNE/CP nº 9/2001).

É importante destacar a indissociabilidade entre as Atividades Complementares e uma postura crítico-reflexiva sobre os objetivos do curso, as temáticas curriculares e os temas transversais.

Sua realização é de caráter obrigatório, sendo indispensável para a integralização do curso, com um total de 200 horas.

As Atividades Complementares estão divididas em quatro grupos:

− Atividades de Ensino;

− Atividades de Pesquisa;

− Atividades de Extensão;

− Atividades Artísticas e Culturais, Esportivas, Sociais e de Gestão.

Os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária estão organizados de forma a privilegiar a diversidade de experiências dos discentes nas modalidades previstas nas Atividades Complementares. Assim, prevê-se a realização de carga horária mínima em cada um dos quatro grupos de atividades.

As referidas atividades serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar (AC). A regulamentação e orientação acerca do cumprimento das Atividades Complementares encontra-se no Apêndice A.

16.1. Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, em consonância com a legislação brasileira, entende a tríade ensino-pesquisa-extensão como princípio indissociável e fundamental para a construção do curso. Este princípio proporciona a formação integral do licenciado em música, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

16.2. Festival de Música LimoArte

Previsto para acontecer no segundo semestre de cada ano, o LimoArte será um evento idealizado pelo corpo docente e discente do curso de licenciatura em Música IFCE campus Limoeiro do Norte. Terá por objetivo inicial proporcionar a comunidade local, regional e nacional um espaço de realização de mesas redondas, oficinas e apresentações musicais. Esse evento trará debates, interação com diversos públicos que lidam com a arte trazendo um aprofundamento formativo não só para os licenciandos do curso de música, mas de todo e qualquer interessado no que se refere ao ensino e aprendizagem das artes, em especial a Música. Com o passar das edições teremos também um ambiente de produção, amadurecimento e compartilhamento de saberes em modalidades científicas específicas como: comunicação oral, pôster, apresentação musical comentada, pesquisas concluídas ou em andamento. Todas elas selecionadas pelo corpo científico do evento. Por fim, esse evento trará a responsabilidade social de promoção de cultura, arte e educação para que possamos conectar as várias expressões artísticas de forma plural e diversa.

16.3. Semana Acadêmica

A Semana Acadêmica trata-se de um evento que pretende apresentar aos discentes tudo o que se é produzido dentro do Curso de Licenciatura em Música do campus Limoeiro do Norte. Desde artigos científicos, pesquisas em andamento, projetos musicais, projetos envolvendo economia criativa e sustentabilidade, até os produtos artísticos desenvolvidos dentro do Instituto: fonogramas, projetos audiovisuais, grupos musicais e performances envolvendo música, sociedade e expressão.

O evento acontecerá todos os anos, nos semestres ímpares do curso e será organizado pelos professores juntamente com os discentes, tendo ainda a função de apresentar os instrumentos musicais e suas famílias, ao qual serão estudados pelos alunos ao longo do curso. Cada aluno, a partir do segundo semestre do curso, deverá escolher um dos instrumentos ofertados pela disciplina Instrumento Específico (Bateria, Canto, Teclado, Violão, Sopros – Madeira ou Metais) com a finalidade de cursar os seis semestres seguintes da disciplina. A Semana Acadêmica objetiva auxiliar aos discentes que ainda não tiveram qualquer contato com os instrumentos musicais ofertados, a oportunidade de conhecer as diversas possibilidades artísticas, pedagógicas e mercadológicas de cada um dos instrumentos
que serão ofertados ao longo do curso.

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (2015), o IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos no curso de Licenciatura em Música o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

1) O componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

2) O conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (Setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado. Vale ressaltar que não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para:

• Estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

• Componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.

O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado, no máximo, uma vez.

O licenciando do curso de Licenciatura em Música poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

• Até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;

• Até 30 (trinta) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

• Histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

• Programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

A coordenação do curso de Licenciatura em Música deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado. O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenação de curso que deverá informar ao estudante e encaminhar à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante. Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

São considerados conhecimentos e experiências passíveis de validação nos núcleos de música e educação musical conhecimentos adquiridos na atuação profissional como músico ou professor de música comprovado por registro em Carteira de Trabalho, declaração de contratante ou declaração de próprio punho, quando autônomo. Para os mesmos núcleos são considerados conhecimentos adquiridos em cursos formais de música e/ou ensino de música comprovados por certificado, declaração ou diploma do curso.

Para o núcleo de disciplinas pedagógicas são considerados conhecimentos adquiridos em experiências como docente comprovada por registro em Carteira de Trabalho, declaração de contratante ou declaração de próprio punho, quando autônomo, bem como conhecimentos adquiridos em cursos formais realizados na área de ensino, comprovados por certificado, declaração ou diploma do curso. Demais núcleos, como disciplinas de Libras e Educação Física, serão analisados de acordo com a demanda. Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

- Estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;

- Estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

- Componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

A validação dos conhecimentos e experiências deverá ser feita por uma banca avaliadora formada por docentes do IFCE *campus* Limoeiro do Norte que sejam lotados no curso de Música - Licenciatura e lecionem o componente curricular para o qual a validação esteja sendo requerida ou apenas lecionem o componente curricular requerido ou ainda que possuam competência técnica para tal fim. A banca avaliadora será indicada pelo gestor máximo de ensino do IFCE *campus* Limoeiro do Norte e compete a ela tanto avaliar os documentos comprobatórios para o requerimento da validação quanto a elaboração, análise e correção da avaliação teórica e/ou prática.

O calendário do processo de validação de conhecimentos e experiências anteriores deverá ser instituído pelo próprio *campus* e disponibilizado até 1 (um) dia antes do início do período de inscrição. A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo e todo o processo deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias, a contar da data inicial de abertura para os requerimentos.

A validação dos conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez, sendo automaticamente cancelada caso o estudante não compareça a alguma das etapas de avaliação. A nota mínima para a ser alcançada para a validação de algum componente curricular do curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte é 7,0 (sete), e em caso de discordância com o resultado obtido, o aluno poderá requerer, junto à coordenadoria do curso, uma revisão da avaliação no prazo de até 2 (dois) dias da divulgação

dos resultados. Para a revisão e parecer final, o gestor máximo de ensino do *campus* deverá indicar uma nova banca composta por dois professores com conhecimento na área.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui na forma de monografia e sua elaboração é requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado em Música. Sua efetivação está estruturada nos Componentes Curriculares obrigatórios: Metodologia da Pesquisa Científica, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. O TCC deverá ser normatizado e formatado de acordo com parâmetros definidos das normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos (ABNT), e às normas do IFCE Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (2018).

Neste sentido, a pesquisa e o pensamento científico são também entendidos como importantes princípios pedagógicos, preconizando a atitude investigativa, o questionamento e a busca pelo entendimento da realidade, a construção e o fortalecimento da autonomia do aluno (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), de tal forma que desde o início do curso, com a Metodologia da Pesquisa Científica, oferecida no 6º semestre, a pesquisa figura na trajetória acadêmica do aluno no Curso Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido pelo aluno sob a orientação de um professor do curso, cuja designação segue regulamentação específica (Apêndice C).

19. EMISSÃO DE DIPLOMA

Ao concluir com êxito os requisitos necessários para a integralização curricular, incluindo todos os componentes curriculares obrigatórios e a carga horária mínima de optativas, de acordo com a matriz curricular, as 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, as 200 horas de Atividades Complementares e a elaboração e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, será concedido ao licenciando o título de Licenciado (a) em Música.

Informações mais detalhadas sobre certificados e diplomas do IFCE constam no Regulamento para emissão, registro e expedição de certificados do IFCE, aprovado pela Resolução nª43, de 22 de agosto de 2016, e alterado pela Resolução nª 62 de 28 de maio de 2018.

20. AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A avaliação do Curso é compreendida como processo contínuo que visa ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento. Assim, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte constituem-se de prerrogativa de toda a comunidade acadêmica do curso, do *campus* e de todo o IFCE.

Serão continuadamente coletadas informações, através de instrumentos externos, como o ENADE, institucionais, como o IFCE em números (http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/), os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), locais, como os relatórios, questionários e dados da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) do *campus* Limoeiro do Norte, e instrumentos próprios de coleta, que contemplarão posicionamentos e contribuições dos discentes, docentes e técnicos-administrativos para posterior discussão, promovidas principalmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

Dentre os instrumentos próprios de avaliação do curso, estão previstos:

− Elaboração de formulário on-line para preenchimento pelos discentes ao fim de cada um dos semestres letivos, avaliando a infraestrutura do curso, as atividades pedagógicas desenvolvidas e os docentes envolvidos, por componente, no processo de ensino e aprendizagem.

− Reuniões periódicas do NDE para coleta e registro em ata das contribuições dos docentes e técnicos-administrativos acerca do desenvolvimento do curso e de sua relação com a realidade social.

Assim, baseado no processo avaliativo do Projeto Político Institucional – PPI – Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015, a cada dois anos, à luz das informações coletadas, abrir-se-á, conduzido pelo NDE, um processo de revisão e avaliação do documento, de natureza coletiva, composta por estudantes, técnicos-administrativos e professores, a fim de se averiguar o que tem sido alcançado, feito, desenvolvido ou não, e quais as dificuldades que o curso tem encontrado para que os objetivos e metas não estejam sendo efetivadas.

Outro importante mecanismo de avaliação do curso é o acompanhamento da trajetória do egresso, considerando sua inserção profissional e sua atuação social. Para tanto, serão desenvolvidos mecanismos (ex. questionários e lista de e-mails) com auxílio do Departamento de Extensão Acadêmica, instância institucionalmente encarregada dessa função (Resolução

CONSUP/IFCE n° 007/2016, art. 68, inciso VII), para monitorar a interação desse licenciado com os arranjos sociais. Neste sentido, o egresso pode fornecer importantes informações acerca da relação do curso com a realidade social e com o mundo do trabalho, servindo de parâmetro para atualização do projeto, dos conteúdos e concepções do curso, conforme destaca a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC:

> Os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, como fontes de informações que possibilitam retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia essas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza (BRASIL, 2009, p. 10).

Egresso, nesta acepção, refere-se ao "aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma" (ibid., 2009, p. 12).

A avaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado legalmente estabelecido, e pela subcomissão do *campus* Limoeiro do Norte, responsável pela sistematização dos processos de avaliação local, dotada de instrumentos consolidados que, juntamente ao NDE do Curso, proporá ações e medidas de adequação do curso, ante as necessidades educacionais, sociais e legais.

21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Instituto Federal do Ceará realiza e estimula a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Suas atividades expedem sempre ao diálogo entre as instituições e a sociedade, à emancipação dos estudantes na relação simétrica ocorrida entre a teoria e a prática e ao significado do trabalho acadêmico.

O curso Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte propiciará múltiplas ações que se subvencionam nas políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão na qual citamos algumas delas:

a. Contratação docente

Necessária tal ação para que os docentes atuais não ultrapassem a carga horária máxima prevista em lei, bem como, a possibilidade de realização de outras ações

institucionais relacionadas ao curso de Licenciatura em Música.

b. Construção do Centro de Artes do IFCE campus Limoeiro do Norte

Ação imprescindível para que o ensino possa ser oferecido com sublimidade, composto por salas de aulas adequadas ao ensino musical prático e teórico, salas de ensaios, auditório e teatro para recitais e concertos, visando assim ser referência no ensino musical no Vale do Jaguaribe e na preparação de professores qualificados para atuarem no mercado de trabalho.

c. Ampliação de Ações de Extensão

As ações de extensão possibilitam a formação profissional do cidadão e se credencia, crescentemente junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento relevante para a superação das desigualdades sociais existentes. O IFCE *campus* Limoeiro do Norte, através da extensão fará conexão entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, submetendo assim a reflexões teóricas e práticas contribuindo para o crescimento mútuo. Alinhado a isso, as ações já existentes tais como: Prática de Big Band, Prática de Bateria, Canto Coral, Iniciação ao Canto Popular, Prática de Violão e Teclado tem tido uma participação efetiva da comunidade, estabelecendo uma rica rede de toca de saberes acadêmicos e populares contribuindo para a democratização do conhecimento. Dessa forma, espera-se que haja uma ampliação dessas e outras ações de extensão impulsionando o ensino e a pesquisa no ramo da Música.

d. Ampliação de Políticas Culturais

O corpo docente através das ações de extensão tem tido grande relevância em participações culturais tanto no âmbito institucional quanto fora dele. Consequentemente, a ampliação das políticas culturais far-se-á crucial para que haja um crescimento contínuo dessas políticas no contexto institucional, acadêmico e comunitário.

Buscar parcerias e intercâmbios com espaços e instituições locais, regionais e internacionais de cultura será uma ação constante do curso. Além de parcerias com a Secretaria de Cultura, Desporto e Juventude de Limoeiro do Norte e a Secretaria de Educação de Limoeiro do Norte.

Institucionalmente, a prática e a realização de eventos culturais, apresentações

artísticas e práticas musicais, são objetivos e instrumentos avaliativos de diversos componentes curriculares e constituem-se em núcleo obrigatório com carga horária mínima nas Atividades Complementares. Portanto, sua realização é estruturada no currículo obrigatório do curso, não apenas complementar, e serão garantidos meios para seu desenvolvimento.

e. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O IFCE condiciona, por intermédio da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), através de convênio com o CNPq e com a Funcap. A iniciativa objetiva estimular a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação.

Quando em pleno funcionamento, serão promovidas ações para criação e certificação de grupos de pesquisa na área da música. Consequentemente, serão desenvolvidos projetos de pesquisa nas linhas específicas de cada docente e submetidos aos editais dos programas oferecidos.

f. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio da Diretoria de Educação Básica (DEB). É voltado a atender aos alunos das licenciaturas e executado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com as Escolas de Educação Básica da rede pública, estadual ou municipal.

O programa dispõe-se fomentar a iniciação à docência de estudantes das IES, com o intuito de consolidar a formação de docentes em nível superior para atuarem na educação básica pública, onde os alunos (as) integrantes ao programa e devidamente aprovados, serão outorgados nas diferentes modalidades de bolsas.

g. Programa de Monitoria.

A monitoria é um programa de incentivo à formação acadêmica, que visa à ampliação dos espaços de aprendizagem, à melhoria da qualidade do ensino e ao desenvolvimento da autonomia e formação integral dos estudantes. Teremos informações mais detalhadas sobre esse quesito no tópico 9 que trata da *Metodologia* neste documento.

22. APOIO AO DISCENTE

Os mecanismos de acompanhamento discente emergem das reuniões pedagógicas entre corpo docente, Coordenação de Curso, Coordenação Técnico-Pedagógica e Coordenação de Assuntos Estudantis, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho. Ações podem ser implantadas de acordo com as necessidades, como por exemplo, a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação de déficits de aprendizagem de turmas recém-ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) tem como principal objetivo ampliar as condições de permanência dos discentes em nossa instituição de ensino, visando a redução da evasão e da retenção escolar através da melhoria do desenvolvimento acadêmico e biopsicossocial do discente. A equipe de Assuntos Estudantis do *campus* de Limoeiro do Norte é atualmente composta por pedagogos, psicólogo, odontólogo, enfermeira, nutricionista, e assistentes sociais.

A ações da CAE divide-se em dois eixos norteadores: serviços e auxílios. Os serviços possuem um enfoque educativo e preventivo. Os auxílios buscam subsidiar despesas estudantis, tais como:

• Auxílio-moradia: destinado a subsidiar despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais, pelo período de 6 (seis) meses, podendo ser renovado;

• Auxílio-alimentação: destinado a subsidiar despesas com alimentação, durante o semestre letivo;

• Auxílio-transporte: destinado a subsidiar a locomoção do discente no trajeto residência/*campus*/residência, durante os meses letivos;

• Auxílio-óculos: destinado a subsidiar aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 (doze) meses, para nova solicitação;

• Auxílio-visitas e viagens técnicas: destinado a subsidiar alimentação e hospedagem, em visitas e viagens técnicas programadas pelos cursos;

• Auxílio-acadêmico: destinado a subsidiar despesas em eventos tais, como: inscrição, locomoção, alimentação e hospedagem, podendo ser concedido duas vezes ao ano, para a participação do discente no processo ensino-aprendizagem nos eventos;

• Auxílio-didático-pedagógico: destinado a subsidiar material indispensável ao processo ensino-aprendizagem, podendo ser concedido uma vez por semestre;

• Auxílio-formação: destinado a subsidiar a ampliação da formação dos discentes. As atividades a serem desenvolvidas deverão estar vinculadas ao curso no qual o discente está matriculado no IFCE e baseadas em ações de ensino, pesquisa e extensão, devendo ser acompanhadas pelos profissionais que compõem a assistência estudantil, podendo ser renovado por um semestre civil.

De forma a contribuir para a inclusão adequada de seus estudantes e servidores com necessidades especiais, o *campus* Limoeiro do Norte também conta com o Núcleo de Apoio a Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE) que, de forma a garantir a plena participação daqueles nas atividades acadêmicas, dedica-se a fornecer condições de acessibilidade e atendimento às suas necessidades específicas. Além disso, promove ações de sensibilização da comunidade escolar.

22.1. Atuação do Coordenador de Curso

O coordenador de curso deve buscar estabelecer o diálogo entre estudantes, pais, professores e os demais membros da equipe. Deve atuar com base em um plano de ação elaborado e divulgado para a comunidade acadêmica.

Seguindo a nota técnica 002/2015/ PROEN/ IFCE as atribuições do coordenador de curso foram distribuídas entre funções acadêmicas, gerenciais e institucionais. As funções acadêmicas dizem respeito as atividades de cunho pedagógico com o objetivo principal de desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino aprendizagem. As funções gerenciais são as de caráter administrativo que buscam dar cumprimento às demandas advindas de estudantes, pais, docentes e gestão para o bom desenvolvimento do curso. E as funções Institucionais que visam as ações de caráter político do curso que visam contribuir para a consolidação e crescimento do curso.

23. CORPO DOCENTE

O curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de professores com ampla experiência profissional, inclusive internacional, formado por especialistas e mestres. Desta forma, o curso terá uma grande relevância no que tange à transmissão de conhecimento e suporte pedagógico necessário às disciplinas ministradas contribuindo com a qualidade do ensino ofertado.

Atualmente, o corpo docente é composto por oito professores nas seguintes áreas: Bateria, Canto Popular, Regência/Sopros, Teclas, Violão, Pedagogia e Libras. Com a possível futura abrangência das áreas e subáreas dos sopros, cordas e os demais eixos constantes no curso, far-se-á necessário a ampliação do quadro docente conforme consta abaixo:

23.1. Corpo Docente Atual

CORPO DOCENTE ATUAL				
Professor	**Formação e Titulação**	**Carga Horária**	**Disciplina Responsável (Cód.)**	**E-mail**
Andreia Nogueira Machado Pinheiro	Licenciada em Letras Libras UNICID) / Especialista em Libras (UNICID)	40h/DE	• Libras • Libras II	andnm454@gmail.com
Cristina Ferreira Gino	Bacharel em instrumento / Piano (UECE) / Especialista em Musicoterapia (GRADUALE/FACPED)	40h/DE	• Introdução à Linguagem Musical. • Linguagem e Estruturação musical I, II e III. • Instrumento Específico I, II, III, IV, V, VI. • Prática de Instrumento Harmônico I e II.	cristina.gino@ifce.edu.br
Frances Alexandre Serpa Ferreira	Licenciado em Música (UFES) / Especialista em Educação Musical (ATENEU)	40h/DE	• Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce I e II. • Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. • Regência I e II • Composição e Arranjo.	frances.serpa@ifce.edu.br
Iara Saraiva Martins	Licenciada em Pedagogia (UFC) / Mestre em Educação Brasileira (UFC)	40h/DE	• Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação.	saraiva.iara@ifce.edu.br

			• Psicologia do Desenvolvimento. • Psicologia da Aprendizagem. • Metodologia da Pesquisa Científica. • Projeto Social.	
José Paulo Pereira	Bacharel em Violão (UFRN) / Mestre em Música (UFRN)	40h/DE	• Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música. • Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. • História da Música Ocidental I e II. • Prática de Instrumento Harmônico I e II. • Harmonia I e II.	jose.paulo@ifce.edu.br
Juliana Moreira da Costa	Licenciatura em Educação Física (UNESP) / Mestrado em Educação Física (UFES)	40h/DE	• Corpo e Expressão • Educação Física	juliana.moreira@ifce.edu.br
Karlucy Farias de Sousa	Licenciada em Letras com habilitação em Inglês (UECE) / Mestre em Linguística Aplicada (UECE).	40h/DE	• Inglês Instrumental I e II.	karlucy.farias@ifce.edu.br
Marcio de Albuquerque Silva	Licenciado em Música (UFPE) / Mestre em Música (Universidade de Aveiro - Portugal)	40h/DE	• Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce I e II. • Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. • Música e Técnologia – Editoração de Partituras. • História da Música Brasileira. • História da Música Popular Brasileira. • Música e Empreendedorismo.	silva.marcio@ifce.edu.br
Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite	Licenciada em Pedagogia / Letras/Espanhol (UECE) / Mestre em Educação (UECE)	40h/DE	• Leitura e Produção textual. • História da Educação. • Didática Geral. • Currículo e Programas. • Estágio Curricular Supervisonado I, II, III e IV.	cleide.silva@ifce.edu.br

			• Trabalho de Conclusão de Curso I e II.	
Thaise Cristina Marcelino Matias	Bacharel em Música - Canto / Licenciada em Música (UFRN) / Especialista em Ensino de Música na Educação Básica (UFRN)	40h/DE	• Canto Coral I e II. • Fundamentos da Arte na Educação. • Instrumento Específico I, II, III, IV, V e VI. • Metodologias em Educação Musical I e II. • Estágio Supervisionado I, II, III e IV. • Trabalho de Conclusão de Curso I e II.	thaise.matias@ifce.edu.br

23.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO			
NOME	**CARGO**	**TITULAÇÃO**	**LOTAÇÃO/SETOR**
Ana Carmem de Oliveira Lima	Nutricionista	Graduação	Cozinha Industrial
Andrea Lídia de Sousa Lemos	Aux. Administrativo	Graduação	Compras
Andréia de Araújo Freitas Barroso	Tec. de Laboratório	Mestrado	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
Arinilson Moreira Chaves Lima	Odontólogo	Doutorado	Consultório Odontológico
Antonia Sampaio de Freitas Sales	Ass. Administrativo	Graduação	Transporte
Auriana de Assis Regis	Tec. de Laboratório	Mestrado	Laboratório de Leite e Análise Sensorial
Auritony Camurça da Silva	Tec. em Contabilidade	Graduação	Contabilidade
Carla Lidiany Bezerra Silva Oliveira	Enfermeira	Especialização	Assistência Estudantil
Clarice da Silva Barros	Tec. de Laboratório	Graduação	Laboratório de Solos
Daniela Monteiro de Sousa	Tradutor Intérprete	Nível Médio	Assistência Estudantil
Elissandra Vasconcellos Moraes dos Santos	Tec. em Assuntos Educ.	Especialização	Coord. Técnico Pedagógico - CTP
Elizete Freitas de Sousa	Aux. Administrativo	Especialização	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
Emmanuel Jordan Gadelha Moreira	Ass. Administrativo	Graduação	Extensão
Erloney Marcio Araujo da Costa	Tec. em TI	Graduação	TI
Esiana de Almeida Rodrigues	Tec. de Laboratório	Graduação	Laboratório de Solos
Francisca Keiliane Araújo Lira Freire	Ass. Administrativo	Especialização	Compras

Francisco de Assis Silva de Araújo	Bibliotecário	Especialização	Biblioteca
Francisco Diogenilson Almeida de Aquino	Jornalista	Especialização	Comunicação
Francisco Jonathan de S. Cunha Nascimento	Tec. de Laboratório	Mestrado	Laboratório de Saneamento Ambiental
Francisco Jorge Nogueira de Moura	Tec. de Laboratório	Especialização	Laboratório de Microbiologia
Francisco Marcelo Padilha Holanda	Pedagogo	Graduação	Coord. Técnico Pedagógico - CTP
Francisco Samuel Pinheiro Sales	Ass. Administrativo	Graduação	Compras
Francisco Valmir Dias Soares Junior	Contador	Mestrado	Coordenação Financeira
Francisco Wellington Fernandes de Oliveira	Aux. Administrativo	Especialização	Biblioteca
Gallvan Guimarães Freitas	Ass. Administrativo	Graduação	Compras
Georgiana Lopes Freire Martins Souza	Ass. Administrativo	Graduação	Protocolo
Gime Endrigo Girão	Ass. Administrativo	Especialização	CCA
Hildenir Lima de Freitas	Tec. de Laboratório	Especialização	Laboratório de Panificação
Jarbas Rodrigues Chaves	Tec. de Laboratório	Mestrado	Laboratório de Análise de Água e Efluentes
Jeanine Valerie Barreto Oliveira	Ass. Administrativo	Especialização	CCA
João Narclécio Fernandes de Oliveira	Administrador	Especialização	Departamento Administrativo
João Nunes Feitosa	Tec. em TI	Graduação	TI
Joaquim Pinheiro Lima Júnior	Tec. de Laboratório	Graduação	Laboratório de CNC
Joelma Silva Lima	Ass. Administrativo	Graduação	Transporte
Jonathan Farias e Silva	Programador Visual	Especialista	Comunicação
José Neurisberg Saraiva Maurício	Aux. Administrativo	Especialização	CCA
José Valdenilson Amaral Oliveira	Ass. Administrativo	Nível Médio	Almoxarifado
Kelma de Freitas Felipe	Assistente Social	Mestrado	Assistência Estudantil
Liebertt Silva Barbosa	Tec. de Laboratório	Graduação	Laboratório de Usinagem
Luisa Kélbia Maia	Tec. de Laboratório	Especialização	Alimentos
Marcelo de Sousa Saraiva	Aux. Administrativo	Especialização	Protocolo
Marcelo Lucas Araújo	Ass. Administrativo	Graduação	Almoxarifado
Marcio Marciel dos Santos Lima	Aux. Administrativo	Especialização	CCA
Maria Aline de Sousa	Aux. Administrativo	Graduação	Compras
Maria Nájela de Oliveira Lima	Aux. Biblioteca	Especialização	Biblioteca
Marilene Assis Mendes	Tec. em Assuntos Educ.	Mestrado	Coord. Técnico Pedagógico - CTP
Mário Jorge Limeira dos Santos	Analista da T. I.	Mestrado	TI
Marleide de Oliveira Silva	Ass. Administrativo	Especialização	Compras

Mayra Cristina Freitas Barbosa	Tec. de Laboratório	Especialização	Laboratório de Química de Alimentos
Milena Gurgel do Nascimento	Aux. Biblioteca	Graduação	Biblioteca
Mônica Érica Ferreira de Souza	Aux. Biblioteca	Nível Médio	Biblioteca
Natanael Santiago Pereira	Engenheiro Agrônomo	Doutorado	Laboratório de Solos
Neide Maria Machado de França	Pedagogo	Especialização	Coord. Técnico Pedagógico - CTP
Nemilla da Silva Brasil	Bibliotecário	Especialização	Biblioteca
Nizardo Cardoso Nunes	Tec. Audiovisual	Graduação	Audiovisual
Pedro Leandro Dantas Pereira	Tec. Agropecuária	Graduação	UEPE
Renata Alencar Oliveira	Psicólogo	Especialização	CEDIDA DPU
Renata Eusébio dos Santos	Assistente Social	Mestrado	Assistência Estudantil
Ricardo Rilton Nogueira Alves	Psicólogo	Especialização	Assistência Estudantil
Samuel de Oliveira Carvalho	Tec. Em Eletrotécnica	Especialização	Indústria
Valdo Ribeiro Coelho Neto	Tec. em TI	Nível Médio	TI

24. INFRAESTRUTURA

O *campus* Limoeiro do Norte possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692,46m² de área construída, com infraestrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de videoconferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo, dentre outros. O *campus* dispõe da estrutura do Centro de Referência do Bairro Cidade Alta, inaugurado em 2016, onde atualmente funciona o Curso de Licenciatura em Educação Física e posteriormente será oferecido o Curso de Licenciatura em Música.

A fim de dar condições para a formação do egresso e tendo em vista o desenvolvimento educacional e benefício social, além do funcionamento do Curso de Licenciatura em Educação Física o *campus* oferta Cursos Superiores em Tecnologia em Alimentos, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental, Bacharelado em Nutrição e Agronomia. E os Cursos Técnicos de Nível Médio em Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária, além de Cursos de Formação Inicial e Continuada e de Qualificação Profissional e em nível de Pós-Graduação (especialização e mestrado).

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte disponibiliza uma estrutura com condições satisfatórias para atender a demanda acadêmica. Todo o ambiente físico do IFCE *campus* Limoeiro do Norte propícia ao processo de ensino-aprendizagem um diferencial em termos de qualidade. As salas de aulas, salas especiais, auditórios e recursos audiovisuais estão condizentes com as propostas pedagógicas.

Também, neste contexto, encontra-se a Biblioteca do *campus* Limoeiro do Norte, com intenções claras de um espaço disseminador de informações. Sua atualização e adequação ocorrem de forma permanente, sendo fundamental a promoção da avaliação contínua da bibliografia básica para todos os Cursos.

A estrutura geral conta com os Laboratórios disponibilizados para os diferentes Cursos, que também estão em consonância com as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos e recebem frequentes atualizações no que diz respeito à inserção de novas tecnologias e equipamentos.

24.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará *campus* Limoeiro do Norte atende alunos, servidores docentes e técnico-administrativos da instituição, bem como o público externo, com

o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico/cultural da região.

24.2. Acervo

A Biblioteca conta com 812 títulos de livros, num total de 3.418 exemplares disponibilizados à comunidade acadêmica. Seu acervo ainda consta de periódicos correntes e avulsos, CD-ROM, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVD e apostilas para contribuir como apoio pedagógico e cultural. O software utilizado para o processamento técnico e automação do acervo é o Gnuteca Versão 2.3.9.

Dessa forma, a biblioteca tem a finalidade de fornecer a comunidade acadêmica, apoio bibliográfico e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Suas instalações estão disponíveis a pesquisadores em geral, mas, somente professores, alunos e funcionários podem usufruir o empréstimo de material bibliográfico impresso. O corpo técnico é formado por um bibliotecário e seus auxiliares.

24.3. Serviços oferecidos

A Biblioteca dispõe de serviços variados compreendendo desde a forma de organização para os serviços. O gerenciamento do acervo bibliográfico, disponibilizado para consultas integrante do Sistema Integrado de Biblioteca (SIBI), dispõe de busca integrada com a funcionalidade do SophiA que permite acessar todo o conteúdo informacional impresso e digital disponível nas bibliotecas do Sistema e na Biblioteca Virtual Universitária (BVU) através de um só mecanismo de busca. De forma conjunta desenvolve junto a Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) o Fórum Institucional para os alunos novatos a cada semestre tendo como objetivo informá-los sobre a utilização do sistema e dos serviços oferecidos. Dentre os serviços destacamos:

- Empréstimos, reservas, renovação e consulta on-line de materiais;
- Serviço de referência;
- Acesso à rede *Wi-Fi;*
- Acesso a periódicos e bases de dados referenciais;
- Orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos;

- Serviço de referência;
- Visita orientada;
- Disseminação seletiva da informação.

Deveres da biblioteca

- Fornecer material informacional para estudos, pesquisas e apoio aos Cursos do IFCE c*ampus* Limoeiro do Norte;
- Atuar como suporte informacional no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando nos trabalhos de pesquisa e oferecendo acesso à leitura como fonte de atualização e de lazer com fins culturais;
- Orientar sobre o seu uso e recursos entre outros.

Deveres dos usuários

- Zelar pelo material emprestado;
- Substituir ou reparar qualquer material que extraviar ou danificar;
- Evitar falar alto no ambiente de estudo;
- Zelar pela limpeza do espaço físico da Biblioteca.

Empréstimos

Para a realização de empréstimo é necessária a confirmação de *login* e o cadastro de senha no balcão de atendimento da biblioteca, como também o preenchimento do Termo de Responsabilidade do Usuário, ambos mediante apresentação de documento oficial com foto e/ou documento de confirmação de vínculo com o IFCE *campus* Limoeiro do Norte, tais como: comprovante de matrícula, se aluno, ou contracheque, no caso de servidor.

O prazo de empréstimo para alunos são de 07 (sete) dias enquanto que para docentes e técnico-administrativos são de 14 (quartoze) dias. Alunos podem pegar emprestados até 05 (cinco) materiais, sendo 4 (três) livros + 1 (um) multimeio e docentes e técnico-administrativos até 06 (seis), sendo 5 (cinco) livros + 1 (um) multimeio.

Funcionamento

Durante o período letivo, o horário de funcionamento interno da Biblioteca é de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h, sendo que o horário de atendimento ao público é de segunda à sexta-feira, das 8h15 às 17h.

24.4. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte oferece à comunidade acadêmica espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimento das atividades de ensino, sejam teóricas e/ou práticas, e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

As salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes, salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho, instalações para coordenações de Cursos, auditório, salas de conferências e demais dependências são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais e ao uso de equipamentos, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações de ensino e administrativas; mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores. O IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com o padrão exigido. Foram feitos investimentos significativos na construção dos laboratórios da área de informática, além da implantação de laboratórios específicos de cada Curso de graduação em funcionamento.

O acervo da Biblioteca é ampliado constantemente em razão do desenvolvimento dos Cursos e à demanda daqueles que estão em processo de reconhecimento. Finalmente, o aluno, o beneficiário direto dessas ações, corresponde plenamente a esse esforço, convivendo nas unidades não só nos períodos de aulas como também em laboratórios, biblioteca e áreas de convivência.

24.5. Distribuição do Espaço Físico

Quadro 01: Instalações

Instalações	Quantidade
Salas de aula	08
Laboratório de Informática com 26 PCs	01
Refeitório	01

Ginásio poliesportivo	01
Sala dos professores	01
Área de convivência	01
Parque esportivo com piscina semiolímpica, pista de atletismo, campo de futebol	01
Banheiros femininos	03
Banheiros masculinos	03
Biblioteca	01
Salas de coordenação de curso	01
Sala da gestão	01

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

Quadro 02: Outros Recursos Materiais

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Computadores	69
Notebooks	27
Aparelhos de DVD	14
Caixas de Som	05
Aparelho Multimídia	14

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

24.6. Laboratórios Básicos

Laboratórios de formação geral / básica

A estrutura de laboratórios foi concebida para atender às necessidades de professores e alunos dos Cursos de graduação que incluem em seus currículos disciplinas de informática e também para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões. O espaço físico dos laboratórios é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos.

Os laboratórios são dotados de climatização ambiente, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas. Os laboratórios foram montados com computadores, impressoras e softwares que atendem plenamente às atividades desenvolvidas pelos alunos e professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas.

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de 04 laboratórios, sendo 02 laboratórios para a formação geral que atende as necessidades das disciplinas de informática, bem como para utilização, em horário extraclasse, pela comunidade acadêmica.

Laboratórios específicos à área do Curso de Licenciatura em Música

Os laboratórios específicos do Curso de Licenciatura em Música servirão como ambientes de ensino-aprendizagem para a maior parte dos componentes curriculares que compõem sua matriz, tendo em vista o uso frequente de aparelhos amplificadores e reprodutores de áudio em sala de aula, assim como dos próprios instrumentos musicais que auxiliarão - em conjunto com a voz - o desenvolvimento musical dos discentes.

O Curso será iniciado com dois laboratórios de música – MusiLab I e o MusiLab II. Esses laboratórios atenderão de maneira geral o curso de acordo com as necessidades constantes na matriz curricular, bem como as atividades complementares que integram o Curso de Licenciatura em Música. Com o acréscimo de novas turmas, serão construídos mais quatro laboratórios com as devidas especificações, obedecendo aos padrões de climatização, isolamento e tratamento acústico. Essas especificações terão por finalidade a garantia da qualidade na execução das aulas e seguindo as normas técnicas exigidas na NR15[2].

24.7. Acesso para pessoas com necessidades especiais

As pessoas com Necessidades Especiais – PNE têm necessidades específicas que demandam adaptações arquitetônicas e pedagógicas. Quanto às estruturas arquitetônicas, o IFCE - c*ampus* Limoeiro do Norte dispõe em suas instalações de rampas de acesso para todos

[2] Especificar a sigla NR15 (Norma Regulamentadora) - Descreve as atividades, operações e agentes insalubres, inclusive seus limites de tolerância, define as situações que, vivenciadas nos ambientes de trabalho pelos trabalhadores, demonstrem a caracterização do exercício insalubre e também os meios de protegê-los das exposições nocivas à saúde.

os setores do pavimento térreo, bem como estacionamentos nas áreas próximas ao ginásio poliesportivo e piscina. Para acesso ao pavimento superior foram construídos dois elevadores.

Conforme a diversidade da demanda, o Curso se utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade dos PNE às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados. Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados. Ao estudante PNE será dado todo respaldo necessário, fazendo com que tenha seus direitos respeitados enquanto cidadão. Assim todos os recursos relativos à acessibilidade didática e arquitetônica serão garantidos pelo IFCE c*ampus* Limoeiro do Norte.

REFERÊNCIAS

ADECE - **Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará, ZPE Ceará**, Disponível em: <http://www.adece.ce.gov.br/index.php/zpe-ceara/>. Acesso em: 20 jun 2018.

ARROYO, M. **Educação Musical na contemporaneidade**. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2, 2008. Anais... Goiânia, v.1, n.1, p. 18-29, 2008.

BARREIRO, I. M. F.[1] [tm2] ; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL, **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e dá outras providências, Diário Oficial, Brasília 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. **Gestão de Infraestrutura. IFCE - *campus* Limoeiro (Org.)**. Anuário 2016. Limoeiro do Norte. 2016.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018.** Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2014/004-aprovaos justes-do-quantitativo-das-metas-do-pdi-2014-2018-pdf/view > Acesso em: 18 jun 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal do Ceará (Campus Crateús). **Projeto Pedagógico do Curso de Música –Licenciatura**. Crateús, CE, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/thaise/Downloads/PPC%20da%20Licenciatura%20em%20M%C3%BAsica%20-%20IFCE%20campus%20Crate%C3%BAs.pdf > Acesso em: 24 jan. 2019.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 33, de 22 de junho de 2015.** Aprova o Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará. Disponível em: < http://ifce.edu.br/proen/ensino/ppi-ifce.pdf.> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 52, de 24 de outubro de 2016.** Aprova o Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Disponível em: <http://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/arquivos/resolucao-no-052-2016.pdf.> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 56, de 14 de dezembro de 2015.** Regulamento da Organização Didática. Disponível em: < http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-2015.pdf.> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, e 2/2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf.> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 02, de 8 de março de 2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf.> Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em 02 de outubro de 2017. > Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica** (2003-2007). Brasília, 2009.

CERQUEIRA, D. L. **Teste de Habilidades Específicas em Música:** um relato de experiência. Revista Música e Linguagem, vol 1. Nª 4, agosto 2015, p. 17-36.

CONSUP/IFCE nº 33, de 22 de junho de 2015**. Aprova o Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará**. Disponível em: <http://ifce.edu.br/proen/ensino/ppi-ifce.pdf.> Acesso em: 02 out. 2017.

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Panorama do Município Limoeiro do Norte.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/limoeirodonorte/panorama>, Acesso em: 18 jun 2018.

IFCE. **Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE: Resolução nº 006 de 10 de março de 2010**. Disponível em: <<ifce.edu.br/proen/arquivo/Resoluon006de10demarode2010.pdf&gt> Acesso em: 10 set.

2018.

IPECE, **Perfil das Regiões de Planejamento Vale do Jaguaribe -2017**, Disponível em: <http://http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil_regional/2017/PR_Vale_do_ Jaguaribe_2017.pdf> Acesso em: 14 set. 2018.

MATEIRO, T.; SOUZA, J. (Orgs.) **Práticas de[4]** [tm5] **ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo: 2008.

SOUZA, J et al**. Música na escola e formação de professores: análise de uma experiência.** In: XI CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME, 2017, Natal. Anais eletrônicos... Natal: UFRN, 2017. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2367/1191> Acesso em: 24 jan. 2019.[tm6]

SOUZA, Jusamara. **Educação Musical e Práticas Sociais**. In: Revista da Abem, n.10. Porto Alegre, março 2004, p.7-11.

_____. **Aprender a Ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

PRESTINI, A. A. M. M. **Transversalidade e temas transversais na formação inicial do professor de matemática.** 2005. 89f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência: a regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Porto Alegre: Art Méd, 1999.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander:** Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SANTOS, L. S. **A Repercussão da Política da Educação Profissional e Tecnológica em Limoeiro: Da Faculdade Tecnológica (FATEC), do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Instituto Centec), ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE).** 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

SEKEFF, M. L. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

UMBELINO, M.; ZABINI, F. **A importância da interdisciplinaridade na formação docente. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR FORMAÇÃO E CONHECIMENTO, 2014, Sorocaba, SP**. Anais Eletrônicos...Sorocaba, SP: Universidade de Sorocaba – UNISO. Disponível em: <https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/44.pdf> Acesso em: 10 set. 2018.

WOLFFENBÜTTEL, C. R; ERTEL, D. I; SOUZA, J. V. **Música nas escolas**: uma investigação sobre a implementação nos municípios do Rio Grande do Sul. Revista Música Hodie, Goiânia, v.16 – n.1, p. 165-183, set 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/43158> Acesso em: 24 jan 2019

ANEXOS

ANEXO I – PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA – PUDs

1º PERÍODO

DISCIPLINA: CANTO CORAL I

Código: MUS101

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: 1º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução ao Canto Coral. História do Canto Coral no Brasil. Prática de canto coletivo. Desenvolvimento da técnica vocal voltados para o público infanto-juvenil. Análise, leitura e interpretação de obras corais infanto-juvenil.

OBJETIVO

Ampliar o conhecimento sobre a prática do Canto Coral.
Desenvolver a consciência da técnica vocal na prática do coral infanto-juvenil.
Desenvolver a prática vocal coletiva.
Conhecer obras corais por meio da apreciação, análise, discussão e interpretação voltados para o público infanto-juvenil.
Explorar as diversas possibilidades da canção, tais como texto, melodia, ritmo, tessitura, performance, gesto e coerência estética estilística.

PROGRAMA

UNIDADE I

Introdução ao Canto Coral.
História do Canto Coral no Brasil.

UNIDADE II

Canto Coral infantil: Estruturação de uma prática.
Técnica vocal e a voz infantil.
Prática vocal coletiva.
Apreciação, análise, leitura e execução de obras corais com foco no público infantil.

UNIDADE III

Canto Coral juvenil: Estruturação de uma prática.
Técnica vocal e a voz juvenil.
Prática vocal coletiva.
Apreciação, análise, leitura e execução de obras corais com foco no público juvenil.

UNIDADE IV

Preparação e apresentação do repertório trabalhado ao longo do semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica. Por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos tecnológicos, de instrumentos musicais e objetos diversos, partituras para coral, ensaios abordando toda a parte prática da atividade coral e por fim, uma mostra pública do trabalho realizado ao longo do semestre.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos.
Criação de ambientes simulados de ensino.
Observação e resolução de situações-problema.
Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos e áudios.
- Instrumentos musicais.
- Partituras para coral.
- Estante para partitura.
- Objetos diversificados.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.

- Apresentação musical na mostra de encerramento da disciplina.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre objetivo, conteúdo e método.
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos na apresentação musical.
- Laboratórios pedagógicos, como forma de observar e solucionar as situações – problema, considerando a capacidade de relacionar o canto coral ao currículo e objetivos da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATHIAS, Nelson. **Coral**: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. (Série Musicologia, 9).

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto**: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasilia: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAN, Thelma; CRUZ, Thelmo. **Divertimentos de corpo e voz**: exercícios musicais. São Paulo: Ed. do autor, 2001.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo: Sinodal, 2008.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. **Cantonário**: guia prático para o canto. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia; Musimed, 2011.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som:** Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (São Paulo, SP). **Canto, canção, cantoria:** como montar um coral infantil. São Paulo, 1997.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – FLAUTA DOCE I

Código: MUS 102

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: 1º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução ao conhecimento dos aspectos pedagógicos e históricos da flauta doce e técnicas de execução, anatomia, embocadura, aquecimento, postura, posição de mãos, dedilhados, produção sonora, controle da respiração, interpretação e prática em conjunto.

OBJETIVO

Apresentação física e cultural do instrumento. Relação do instrumento com o executante como meio de expressão cultural. Repertório básico a ser trabalhado: principais obras que levam à compreensão do instrumento.

PROGRAMA

UNIDADE I

Aspectos pedagógicos e históricos da flauta doce

Warm up - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

UNIDADE II

Postura, sustentação, posição das mãos, embocadura, dedilhados.

Produção Sonora: Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos;

UNIDADE III

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

RECURSOS

• Métodos musicais específicos.

• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

• Afinador (software)

• Metrônomo (software)

• Gravador (software)

• Material didático-pedagógico

• Partitura musical

• Estante para partitura musical

• Instrumentos musicais

• Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, recitais, com o cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados os aspectos que demonstrem a habilidade musical, afinação, fluência, sonoridade, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISTAL A. Velloso. **Caderno de Prática de Conjunto, Quarteto de Flautas Doce**. Irmãos Vitale. Sopro Novo Yamaha

CRISTAL A. Velloso. **Caderno de Flauta Doce Soprano.** Irmãos Vitale. Sopro Novo Yamaha

CLEMENTS Kaye, Paul Lavender and Charles Menghini. **Essential Elements Recorder Classroom Method:** Student Book 1 with CD-ROM. Hal Leonard Corporation, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNSTEIN, Steve. **Recorder Ensemble: First Collection, Soprano, Alto, Tenor, Bass**. Waldorf Publications; 1º edition, 2014.

FRANK, Isolde. **Método para flauta doce Soprano**. São Paulo. Ricordi Brasileira, 2002.

LEONARD, Hal. **Essential Elements for Recorder Classroom Kit**.

LEONARD, Hal. **Play Recorder Today**. Songbook.

VELLOSO, Cristal. **Orquestra de Flauta Doce.** Irmãos Vitale. 2016

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUAGEM MUSICAL		
Código: MUS103		
Carga Horária: 80h	Teórica: 40h	Prática: 40h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):		
Número de Créditos: 4		
Código pré-requisito:		
Semestre:	1º	
Nível:	Superior	

EMENTA

A disciplina Introdução à Linguagem Musical objetiva o desenvolvimento de habilidades relativas à percepção e escrita musical elementares: afinação, leitura, apreciação e acuidade auditiva, treino auditivo, aspectos teóricos e práticos introdutórios da música (altura, duração, intensidade, timbre, compasso, sinais gráficos de dinâmica, andamento e articulação), bem como o solfejo de excertos musicais simples.

OBJETIVO

- Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical;
- Estudar aspectos rítmicos e melódicos da música;
- Compreender a teoria musical elementar;
- Trabalhar afinação individual e coletiva bem como a psicomotricidade;
- Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo;
- Exercitar a escrita e a leitura musical.

PROGRAMA

UNIDADE I – SOM E SILÊNCIO

- Propriedades do som
- Figuras de tempo, Valores, Nomes e Pausas

UNIDADE II – NOTAÇÃO MUSICAL

- Alternativa
- Convencional (pentagrama, claves, linhas suplementares, altura dos sons na pauta, fórmulas de compasso)

UNIDADE III – ESCALAS E INTERVALOS

- Escalas Maiores e Menores;
- Pentatônica;
- Intervalos;

UNIDADE IV – SOLFEJO E DITADO (RÍTMICO E MELÓDICO)

- Leitura e escrita rítmica em compassos simples;
- Leitura e ditado rítmico/melódico em compassos simples;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão de maneira expositiva e dialógica, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual referentes à teoria geral da música, bem como as atividades de leitura rítmica, leitura rítmico-melódica, ditados e leitura à primeira vista.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais – Computador e data show;
- Caixa de som com entrada P2 e P10;
- Instrumentos musicais;
- Softwares, aplicativos e sites para treinamento auditivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;

- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical -Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas.** Curitiba: Prismas, 2015.

MED, B. **Teoria da música**.4.ed. Brasília: Musimed, 1996.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAMANI, José Eduardo***. Rítmica***. Editora: Empório do Livro, 2010.

LACERDA, Osvaldo. **Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical.** São Paulo: Ricordi, 2008.

MED. Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1980.

MED, B. **Teoria da música: Livro de exercícios**. Brasília: Musimed, 2014.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SÓCIO- HISTÓRICOS E CULTURAIS DA MÚSICA		
Código: MUS104		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	Prática: 10h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito:		
Semestre:	1º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Principais teorias em Cultura e História da Música como manifestação cultural humana. Diferentes abordagens do estudo sociocultural da música. Introdução à musicologia e etnomusicologia - conceitos, convergências e divergências. Pluralidade musical, cultura popular e discursos de poder. Relações entre música, cultura e docência.

OBJETIVO

- Refletir sobre música e cultura de maneira coerente com perspectivas atuais em musicologia e etnomusicologia;
- Analisar as práticas musicais humanas enquanto práticas culturais com sentidos e significados que extrapolam a valoração formal clássica;
- Refletir sobre as lutas de representações que promovem juízos de valor distintos em detrimento de determinados gêneros musicais e/ou os contextos de onde esses gêneros emergem.
- Desenvolver conhecimentos que possibilitem a prática pedagógica musical plural.

PROGRAMA

UNIDADE I

Cultura e história – conceitualizações

UNIDADE II

Musicologia - definições e métodos

Etnomusicologia - definições e métodos

Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena

UNIDADE III

Discursos sobre apreciação musical (dominante x popular)

Um olhar sobre a música de um ponto de vista plural

Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura
METODOLOGIA DE ENSINO
A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debate, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Leitura e Produção Textual (produção de textos com temáticas musicológicas e etnomusicológicas onde serão avaliados, além do conhecimento nas áreas de estudo, questões linguísticas, semânticas e gramaticais trabalhadas na disciplina de Leitura e Produção Textual).
RECURSOS
● Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) ● Material didático-pedagógico ● Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação nos seminários e debates; • Participação nas visitas técnicas e aulas de campo; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Capacidade crítica e reflexiva, analítica e sintética; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
EGG, André (Org.). **Música, cultura e sociedade: Dilemas do moderno**. Curitiba: CRV, 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular:** Vários escritos sobre um tema em comum. São Paulo: Editora 34, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.

FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. **Música e ciências sociais:** para além do descompasso entre arte e ciência. Curitiba: Prismas, 2016.

SALOMON, Leonardo. **A outra história**: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música. Curitiba: Prismas, 2015.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. 2a Edição. São Paulo: UNESP, 2011.

SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO- FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Código: MUS105

Carga Horária: 80 Teórica: 70 Prática: 10

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.

OBJETIVO

- Estabelecer a relação entre filosofia e educação;
-Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação;
-Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade;
-Analisar temas contemporâneos da educação.

PROGRAMA

1. RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação:
essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-diáletico.

2. TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO
Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação.

3. EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação.

4. TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO
Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação;
Educação e reprodução social;

Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo;
Educação e emancipação política;
Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.
Ética como princípio essencial para o trabalho docente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: método expositivo e dialogado, leituras e discussões, produção de textos, estudos dirigidos discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.

Aulas práticas: seminários temáticos e realização de oficinas.

RECURSOS

-Data show, computador, quadro branco.

AVALIAÇÃO

Como instrumentos avaliativos, empregaremos trabalhos escritos individuais e/ou em grupo; elaboração de resenhas e prova escrita individual;
(a) critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;
(b) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação**. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014. 239 p. (Práxis).

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JR., Paulo, et al. **A nova filosofia da educação**. São Paulo: Manole, 2014.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MELO, Alessandro de. **Fundamentos Socioculturais da Educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

NOGUEIRA, Maria Alice et al. **Bourdieu & a Educação**. 2. ed. Minas Gerais: Autêntica,2009.

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Código: MUS106

Carga Horária: 40 Teórica: 20 Prática: 20

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e intepretação de dados. As normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT. Trabalho científico. Ética na pesquisa.

OBJETIVO

- Compreender aspectos introdutórios sobre a redação acadêmica (a pesquisa científica, os métodos e técnicas de coleta, organização e interpretação de dados) e os gêneros acadêmicos.

- Produzir trabalhos científicos.

- Refletir sobre a ética na pesquisa.

PROGRAMA

1 GÊNEROS ACADÊMICOS
Fichamento;
Resumo;
Resenha;
Artigo científico.

2 PESQUISA: TIPOS, TÉCNICAS E FONTES
Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa; quantitativa e qualitativa; bibliográfica e experimental;
Levantamentos e pesquisas experimentais;
Pequisa de campo, pesquisa-ação, observação participante;
Fontes de pesquisa: bibliográfica; documental (primária e secundária); oralidade.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA: COLETA, ORGANIZAÇÃO E INTEPRETAÇÃO DE DADOS
Critérios para a construção da pergunta de partida: clareza, exequibilidade e pertinência;
Técnicas de abordagem: estudo de caso; grupo focal; entrevista (individual, grupal, semi-estruturada);
Técnicas de observação: etnografia e observação participante.

4 A PRODUÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO: NORMATIZAÇÃO E PRÁTICA ORIENTADA
Definição do objeto da pesquisa;
Justificativa e Objetivos;
Desenvolvimento teórico-conceitual;
Citações e referências bibliográficas;
Ética na pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: exposição com apoio audiovisual; leituras; discussões; realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos; leitura, análise e elaboração de projetos de pesquisa e seminários. Reflexão sobre a ética na pesquisa; discussão sobre o plágio científico.

RECURSOS

-Data show, computador, quadro branco

AVALIAÇÃO

Como instrumentos avaliativos, empregaremos trabalhos escritos individuais e/ou em grupo; elaboração de resenhas e prova escrita individual;
(a) critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;
(b) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 182 p

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASARIN, Helen de Castro Silva et al. **Pesquisa Científica**: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro.**Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015. 264 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____ _

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL I		
Código: MUS107		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível:	Superior	

EMENTA

Construção de conhecimento prévio. Uso do dicionário. Afixos. Grupos Nominais. Estruturas básicas da língua inglesa.

OBJETIVO

- Reconhecer a importância do uso do conhecimento prévio (utilizando a sua visão de mundo e experiência prévia de leitura) como meio de facilitar a compreensão de textos acadêmicos e técnicos;
- Usar satisfatoriamente o dicionário, dentro do princípio de que o significado da palavra está associado ao contexto;
- Relembrar grupos nominais;
- Identificar afixos em vocábulos;
- Revisar os conhecimentos de estruturas da língua inglesa e de pontos gramaticais básicos.

PROGRAMA

I. Atividades de Sondagem

II. Palavras mais comuns da língua inglesa

III. O uso do dicionário

IV. Afixos

1. Prefixos

2. Sufixos

V. Grupos Nominais

VI. Estrutura das frases em inglês

VII. Estrutura dos principais tempos verbais em inglês

1. Presente Simples

2. Presente Progressivo

3. Presente Perfeito

4. Passado Simples

5. Passado Progressivo

6. Futuro Simples

7. Voz Passiva

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e interativas; haverá discussões, atividades escritas, dinâmicas de grupo e uso de ferramentas digitais.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pinceis, o material didático-pedagógico, recursos audiovisuais e ferramentas tecnológicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

✓ Grau de comprometimento e participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

✓ Desempenho cognitivo em avaliações escritas;

✓Assiduidade nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, C. C.; FREIRE, M. S. G; ROCHA, R. L. N. **Inglês Instrumental: Abordagens X Compreensão de Textos**. 3ª edição revisada e ampliada. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de Leitura em inglês: ESP – English for Specific Purposes: estágio 1**. São Paulo: Textonovo, 2002.

LOPES, C. B. de A. **Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos.** Recife: Imprima, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIXBY, J.; MCVEIGH, J. **Q**: Skills for Success Reading & Writing Intro. New York: Oxford University Press, 2011.

FUCHS, M.; BONNER, M. **Grammar Express**: for self-study and classroom use. London: Pearson Longman, 2001.

LANGAN, J. **Ten Steps to Building College Reading Skills**. 5th ed. New Jersey: Townsend Press, 2011.

LONGMAN. **Longman Dicionário Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros**. 2a edição. São Paulo: Longman do Brasil, 2008.

MARQUES, A. **New English 1**. Barueri: Disal, 2012.

OXFORD. **Dicionário Oxford Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros de inglês**. 2a edição. São Paulo: Oxford, 2010.

WEGMANN, B.; KNEZEVIC, M. **Mosaic Level 1 Reading**. 6th ed. New York: McGraw-Hill, 2014

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

2º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - BATERIA			
Código: MUS201			
Carga Horária:	40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:	MUS103		
Semestre:	2º		
Nível:	Superior		

EMENTA

Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura rítmica, coordenação motora básica e técnicas envolvendo manulações rudimentares.

OBJETIVO

• Desenvolver a leitura rítmica da escrita musical dos compassos simples.

• Abordar os conceitos básicos de grips, pinça e articulação das mãos.

• Desenvolver a coordenação motora inicial direcionada ao instrumento.

Conhecer as particularidades do instrumento, bem como seu desenvolvimento histórico.

PROGRAMA

UNIDADE I – Estudos direcionados à leitura rítmica.

UNIDADE II – Estudos relacionados ao desenvolvimento dos tipos de toque.

UNIDADE III – Estudos direcionados para o desenvolvimento da coordenação para bateria.

UNIDADE IV – Estudos de ritmos básicos para bateria completa.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- *Pads* de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPICE, Carmine. **Ultimate Realistic Rock**. Alfred Publishing, 1995.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

STONE, George L. **Stick Control: For the Snare Drummer**. Alfred Music, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAHLGREN, Marvin; FINE, Elliot. **4-Way Coordination: A Method Book for the Development of Complete Independence on the Drum Set**. Alfred Music, 1999.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Editora: Empório do Livro, 2010.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

REED, Ted. **Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer.** Alfred Music, 2010.

RILEY, John. **The Art of Bop Drumming.** Alfred Music, 1994.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – CANTO		
Código: MUS202		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS103		
Semestre: 2ª		
Nível: Superior		

EMENTA

Canto popular sua definição e características. Importância da técnica vocal. Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Os quatro pilares da técnica vocal: postura, respiração, ressonância e articulação. Aquecimento e desaquecimento vocal. Noções sobre saúde e higiene vocal. Estudo do canto popular no período da Era do Rádio. Pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto.

OBJETIVO

Conhecer sobre a temática canto popular.
Compreender aspectos da técnica vocal e sua importância para o cantor.
Conhecer as noções básicas sobre saúde e higiene vocal.
Entender sobre a história do canto popular no período da Era do Rádio.
Pesquisar a prática do repertório vocal da canção popular brasileira.
Exercitar a performance musical.

PROGRAMA

UNIDADE I

Canto popular: definição e características.
Importância da Técnica Vocal.
Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia.

UNIDADE II

Os quatro pilares da Técnica Vocal: postura, respiração, ressonância e articulação.
Aquecimento e desaquecimento vocal.
Noções sobre saúde e higiene vocal.

UNIDADE III

História do canto popular brasileiro: a era do rádio.
Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas vocais no período da era do rádio.
Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo dentro da proposta da era do rádio.

Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.
Experimentação prática das diferentes estéticas vocais.
Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas.

UNIDADE IV

Uso do microfone.
Seleção de repertório individual e coletivo para recital.
Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.
Ensaios.
Corpo, voz e expressão.
Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática *era do rádio.*

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.
Discussões a partir de textos de fundamentação, e sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina.
Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.
Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).
Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.
Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático.
Seminários.
Apresentações musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado aos cursos de extensão) serão analisados, sob o ponto de vista pedagógico, métodos de ensino do instrumento vocal. A criação de ambientes simulados de ensino. Observação e resolução de situações-problema. Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.

- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos os seguintes critérios:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos.
- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão e a coerência entre objetivo, conteúdo e método.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto:** Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1). São Paulo: G4, 2002.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som**: Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander:** Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo: 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular:** segundo seus gêneros. São Paulo: Editora 34, 2013. (7ª edição).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – PIANO/TECLADO		
Código: MUS203		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS103		
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Introdução ao estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: postura, consciência corporal, técnica, interpretação musical, leitura à primeira vista e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado aos instrumentos.

OBJETIVO

- Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas;
- Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano;
- Desenvolver métodos eficazes de estudo individual;
- Desenvolver a técnica básica da leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
- Interpretar obras musicais simples ao teclado/piano, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I
Conhecendo o teclado e o piano e suas possibilidades
História do teclado e do piano
Tipos de teclado e piano
Funcionamento dos instrumentos
Cuidados com o instrumento

UNIDADE II
Consciência corporal aplicada ao estudo dos instrumentos
Postura e relaxamento
Posição das mãos
Peso de braço e ataque de dedo
Técnica de Alexander

UNIDADE III

Leitura e repertório
A cifra e a partitura
Repertório para iniciação (nível básico)
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira
Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista
Técnicas de acompanhamento

UNIDADE IV
Elementos de técnica e interpretação
Métodos eficazes de estudo
Independência dos dedos
Escalas, acordes e arpejos
Articulação e dinâmica
Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos.
Criação de ambientes simulados de ensino.
Observação e resolução de situações-problema.
Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Desempenho artístico e musical;
● Domínio técnico instrumental e expressão musical;
● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
● Domínio e utilização de recursos musicais;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Demonstração prática dos conteúdos abordados;
● Criação de arranjos e improvisações;
● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos** - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008.

NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. Ricordi Brasileira, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora: Irmãos Vitale.

ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos.** Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano**: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano -** Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL I - MADEIRAS

Código: MUS 204

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS MUS 103

Semestre: 2º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução a história dos instrumentos de sopros da família das madeiras, com o estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento tais como postura, sustentação, posição das mãos, embocadura, digitação, aquecimento, afinação, respiração, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família das madeiras

OBJETIVO

Apresentação física e cultural do instrumento musical. Relação do instrumento com o executante como meio de expressão cultural. Técnica instrumental e repertório básico.

PROGRAMA

UNIDADE I

História dos Instrumentos de Sopros – Madeiras

Aspectos fundamentais a execução do instrumento.

UNIDADE II

Warm up a nível introdutório - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

UNIDADE III

Produção Sonora: Notas longas, articulação e estudos melódicos básicos.

Prática em Conjunto

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 1 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 1 with EEi. 1999

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 1 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 1 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 1 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 1 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Electric Bass Book 1 with EEi

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Instrumental I – Metais

Código: MUS 204

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS MUS 103

Semestre: 2º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução aos instrumentos musicais de metais e específico, com o estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento, discussões, aquecimento, afinação, respiração, postura, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família dos metais.

OBJETIVO

• Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais.

• Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

História dos Instrumentos de Sopros – Metais

Embocadura.

UNIDADE II

Warm up a nível introdutório - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

UNIDADE III

Produção Sonora: Notas longas, articulação e estudos melódicos básicos.

Prática em Conjunto

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

• Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.

• Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.

• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

• Afinador (software).

• Metrônomo (software).

• Gravador (software).

• Material didático-pedagógico.

• Partitura musical.

• Estante para partitura musical.

• Instrumentos musicais.

• Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN,Jb. **Arban's Complete Conservatory Method For Trumpet.** Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Bb Trumpet Book 1 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Trombone Book 1 with EEi.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development.** London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – F Horn Book 1 with EEi.

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Baritone B.C. Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Baritone T.C. Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Tuba Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 1 with EEi

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - VIOLÃO		
Código: MUS205		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS103		
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudo de prática de leitura de cifras e partituras, com o objetivo de nivelamento técnico. Desenvolvimento do planejamento do estudo de técnica básica e métodos de estudo.

OBJETIVO

- Desenvolver o domínio da técnica do instrumento e o senso interpretativo nas obras e métodos.
- Possibilitar ao aluno obter o nível técnico-instrumental mínimo exigido no conteúdo do programa, a partir dos exercícios e peças que permitam a superação de dificuldades existentes.

  Desenvolver métodos de estudo que favoreçam melhor rendimento com a melhor distribuição de tempo possível.

PROGRAMA

UNIDADE I

Reflexão e estudos sobre Postura.

Noções e estudo sobre a Técnica Básica.

UNIDADE II

Os Métodos de estudo e administração do tempo.

Estudo de métodos, técnica de mão direita e esquerda – exemplos: Leo Brower – 20 Estudos Simples, F. Sor – 20 Estudos (Ed. Segovia), D. Aguado, Estudos Matteo Carcassi, Estudos progressivos e outros.

UNIDADE III

Repertório alinhado aos objetivos da disciplina

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas práticas com a utilização do instrumento.

. Leitura de partitura e cifras.

. Audição de áudio-vídeos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARCASSI, Matteo. **25 estudos mélodicos e progressivos**: op. 60. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.

DUDEQUE, Norton Eloy. **História do violão**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.

PEREIRA, Marco**. Ritmos brasileiros, para violão**. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Editora: Lumiar.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas**: Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão**. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão**: técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CANTO CORAL II		
Código: MUS206		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS 101		
Semestre: 2ª		
Nível: Superior		

EMENTA

Reflexões sobre o canto coral adulto na atualidade. Aspectos vocais e técnica vocal para o coral adulto. Prática do canto coletivo. Apreciação, análise, leitura e interpretação de obras corais diversificadas.

OBJETIVO

Promover reflexões sobre a temática: Canto Coral adulto na atualidade.
Praticar exercícios corporais e vocais para assimilação da técnica vocal para o público adulto;
Desenvolver a habilidade do canto coletivo.
Conhecer obras corais por meio da apreciação, análise, leitura e interpretação voltados para o público adulto.
Explorar as diversas possibilidades da canção, tais como texto, melodia, ritmo, tessitura, performance, gesto e/ou percussão corporal e coerência estética estilística.

PROGRAMA

UNIDADE I

Canto Coral adulto na atualidade: reflexões e estratégias de ensino em diferentes espaços;

UNIDADE II

Técnica Vocal e a voz do adulto.
Classificação Vocal.
Afinação.
Prática vocal coletiva.
Apreciação, análise, leitura e execução de obras corais.
Higiene Vocal.

UNIDADE III

Técnica Vocal e a voz do idoso.
Prática vocal coletiva.
Apreciação, análise, leitura e execução de obras corais.

UNIDADE IV –

Preparação e apresentação do repertório trabalhado ao longo do semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica. Por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos tecnológicos, de instrumentos musicais e objetos diversos, partituras para coral, ensaios abordando toda a parte prática da atividade coral e por fim, uma mostra pública do trabalho realizado ao longo do semestre.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos.
Criação de ambientes simulados de ensino.
Observação e resolução de situações-problema.
Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos e áudios.
- Partituras para coral.
- Estante para partitura.
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversificados.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.

- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical na mostra de encerramento da disciplina.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre objetivo, conteúdo e método.
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais.
- Laboratórios pedagógicos, como forma de observar e solucionar as situações–problema, considerando a capacidade de relacionar o canto coral ao currículo e objetivos da Educação Básica, bem como em outros contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATHIAS, Nelson. **Coral**: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. p. 36-64. (Série Musicologia, 9).

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto**: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasilia: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo: Sinodal, 2008.

FIGUERÊDO, Michal Siviero. **Coral canto que encanta**: uma educação musical com idosos. Salvador: Edufba, 2014.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto:** Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I). São Paulo: G4, 2002.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som:** Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – FLAUTA DOCE II

Código: MUS 207

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS 102

Semestre: 2º

Nível: Superior

EMENTA

O ensino da flauta doce na prática escolar: estratégias, criação e desenvolvimento de propostas pedagógicas. Técnicas e prática instrumental coletiva da flauta doce soprano, contralto, tenor e baixo. Prática de estudos e preparação de repertórios de variados estilos para a educação básica.

OBJETIVO

Apresentação física e cultural do instrumento. Relação do instrumento com o executante como meio de expressão cultural. Repertório básico a ser trabalhado: principais obras que levam à compreensão do instrumento;

PROGRAMA

UNIDADE I

Estratégias, criação e desenvolvimentos de propostas pedagógicas.

Introdução a Flauta Contralto, tenor e baixo

UNIDADE II

Técnica instrumental

Estudo de repertório variados.

UNIDADE III

Estudos em classe: Ministração de métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica.

Prática em Conjunto.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

RECURSOS

• Métodos musicais específicos.

• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

• Afinador (software)

• Metrônomo (software)

• Gravador (software)

• Material didático-pedagógico

• Partitura musical

• Estante para partitura musical

• Instrumentos musicais

• Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, recitais, com o cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados os aspectos que demonstrem a habilidade musical, afinação, fluência, sonoridade, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISTAL A. Velloso. **Caderno de Prática de Conjunto, Quarteto de Flautas Doce**. Irmãos Vitale. Sopro Novo Yamaha

CRISTAL A. Velloso. **Caderno de Flauta Doce Soprano.** Irmãos Vitale. Sopro Novo Yamaha

CLEMENTS Kaye, Paul Lavender and Charles Menghini. **Essential Elements Recorder Classroom Method:** Student Book 1 with CD-ROM. Hal Leonard Corporation, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERNSTEIN, Steve. **Recorder Ensemble: First Collection, Soprano, Alto, Tenor, Bass**. Waldorf Publications; 1º edition, 2014. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce Soprano**. São Paulo. Ricordi Brasileira, 2002. LEONARD, Hal. **Essential Elements for Recorder Classroom Kit**. LEONARD, Hal. **Play Recorder Today**. Songbook. VELLOSO, Cristal. **Orquestra de Flauta Doce.** Irmãos Vitale. 2016	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I		
Código: MUS208		
Carga Horária: 80	Teórica: 40	Prática: 40
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):		
Número de Créditos: 4		
Código pré-requisito:	MUS103	
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudo progressivo das células rítmicas. Desenvolvimento de competências musicais, leitura, grafia e execução rítmica em compassos simples, compostos e mistos. Ditados rítmicos e melódicos individuais e coletivos. Improvisação e criação rítmica e melódica. Leitura à primeira vista.

OBJETIVO

- Compreender e exercitar figuras progressivas de som e silêncio;
- Decodificar ditados rítmicos e melódicos;
- Realizar passagens rítmicas e melódicas a uma e duas vozes;
- Desenvolver a capacidade de criação e improvisação sobre ritmos simples.

PROGRAMA

UNIDADE I

Unidade de tempo, Unidade de compasso, Unidade de som,

Compassos simples: binário, ternário e quaternário.

Ditado rítmico e melódico

Solfejo rítmico e melódico

UNIDADE II

Síncopes

Acentuações

Compassos compostos: binário, ternário, quaternário

Compassos mistos

UNIDADE III

Quiáltera

Ditado rítmico e melódico

Solfejo rítmico e melódico

Ditado a uma e duas vozes

Improvisação e criação rítmica

METODOLOGIA DE ENSINO

A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical I trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Como ferramenta didática de aprendizado, será estimulado o uso de software e plataformas digitais para auxiliar o discente no estudo fora da aula.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED. Bohumil. **Teoria da música**. 4a edição. Brasília: Musimed, 1996.

GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.

MED. Bohumil. **Ritmo**. 4a edição. Brasília: Musimed, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAMANI, José E. C. **Rítmica Viva: A consciência musical do ritmo**. 1a

edição. Campinas: UNICAMP, 1996.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.

GOMES, Sergio. **Novos caminhos da bateria brasileira**. São Paulo: Vitale, 2008.

MED. Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1980.

PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras**. Brasília: Musimed, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL I		
Código: MUS209		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisito:		
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudo da Música Ocidental: da Grécia Antiga ao Classicismo. Estudo da notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais.

OBJETIVO

- Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental;
- Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial;
- Identificar relações entre a produção musical e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental;
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da música, relacionando obras com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Identificar produtos e procedimentos musicais expressos em determinados períodos da história da música.
- Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.

PROGRAMA

UNIDADE I

Música na Grécia Antiga.

A música cristã: cantochão.

A polifonia na Ars Antiqua.

Música de menestréis e trovadores.

UNIDADE II

A Ars Nova e a música no século XIV.

Música renascentista.

UNIDADE III

Música na era barroca.

Música clássica no século XVIII.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas.

. Leitura e discussão de textos.

. Audição e análise de obras musicais.

. Trabalhos e debates em grupo.

. Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.)

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

• A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Serão Critérios para avaliação:

• Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

• Participação nos seminários e debates;

• Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

• Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;

• Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;

• Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;

• Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental**: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6a edição. Gradiva, 2014.

BENNETT, Roy. **Uma breve História da Música**. Editora: Zahar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal**: História da notação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental**: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

DAHLHAUS, Carl. **Nineteenth-Century Music**. Berkeley: University of California Press, 1989.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2a edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

SALOMON, Leonardo. **A outra história:** os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música. Curitiba: Prismas, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Código: MUS210		
Carga Horária: 80	Teórica: 70	Prática: 10
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 4		
Código pré-requisito:		
Semestre: 2		
Nível: Superior		

EMENTA

Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossexual, psicossocial, cognitivo e moral.

OBJETIVO

Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;
Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;
Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.

PROGRAMA

1 - DESENVOLVIMENTO HUMANO
Os Princípios do Desenvolvimento Humano;
Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;
As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;
Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice;
Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;
As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;
A construção social do sujeito.

2 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;
As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;

Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossexual - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios;
Hierarquia de necessidade de Maslow;
A teoria de Winnicott;
Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget
A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;
Teoria Psicogenética de Henri Wallon

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: exposição oral e dialogada com apoio recursos audiovisuais; leituras, discussões; realização de exercícios de individual e em grupos;

Aulas práticas: Atividades de extensão, elaboração de projetos de pesquisa, seminários temáticos.

RECURSOS

-Data show, computador, quadro branco

AVALIAÇÃO

Como instrumentos avaliativos, empregaremos seminários; trabalhos escritos individuais e/ou em grupo; elaboração de resenhas e prova escrita individual;
(a) critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;
(b) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRARA, Kester. **Introdução a psicologia da educação**. 1ª ed. Avercamp, 2004.

DANTAS, Heloisa. OLIVEIRA, M. K. de. TAILLE, Yves de La. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summes, 1992.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano.** 10º ed. Porto Alegre: Editora AMGH. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIXETA, Marcelo. COSTA, Fernando. HANNA, Marcelo. **A mente de Wallon.** Rio de Janeiro. Editora Ciência Moderna Ltda. 2007

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**.5ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis: R. J: Editora Vozes. 1994.

VIGOTSKY. L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL II		
Código: MUS211		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS107		
Semestre: Optativa		
Nível:	Superior	

EMENTA

Indicações referenciais. Conectivos. Predição. Skimming. Scanning. Palavras cognatas.

OBJETIVO

- Identificar nos textos elementos de coesão (conjunções e orações relativas);
- Reconhecer indicações referenciais nos textos;
- Aplicar eficientemente as principais estratégias de leitura.

PROGRAMA

I. Conectivos

1. Conjunções

2. Orações relativas

II. Indicações referênciais

1. Pronomes Pessoais

2. Pronomes Indefinidos

3. Pronomes Reflexivos

4. Pronomes Recíprocos

5. Pronomes Possessivos

6. Adjetivos Possessivos

7. Pronomes Demonstrativos

III. Estratégias de leitura

1. Predição

2. *Skimming*

3. *Scanning*

4. Palavras cognatas

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e interativas; haverá discussões, atividades escritas, dinâmicas de grupo e uso de ferramentas digitais.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pinceis, o material didático-pedagógico, recursos audiovisuais e ferramentas tecnológicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

✓ Grau de comprometimento e participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

✓ Desempenho cognitivo em avaliações escritas;

✓Assiduidade nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, C. C.; FREIRE, M. S. G; ROCHA, R. L. N. **Inglês Instrumental: Abordagens X Compreensão de Textos**. 3ª edição revisada e ampliada. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de Leitura em inglês: ESP – English for Specific Purposes: estágio 1**. São Paulo: Textonovo, 2002.

LOPES, C. B. de A. **Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos.** Recife: Imprima, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIXBY, J.; MCVEIGH, J. **Q**: Skills for Success Reading & Writing Intro. New York: Oxford University Press, 2011.

FUCHS, M.; BONNER, M. **Grammar Express**: for self-study and classroom use. London: Pearson Longman, 2001.

LANGAN, J. **Ten Steps to Building College Reading Skills**. 5th ed. New Jersey: Townsend Press, 2011.

LONGMAN. **Longman Dicionário Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros**. 2a edição. São Paulo: Longman do Brasil, 2008.

MARQUES, A. **New English 1**. Barueri: Disal, 2012.

OXFORD. **Dicionário Oxford Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros de inglês**. 2a edição. São Paulo: Oxford, 2010.

WEGMANN, B.; KNEZEVIC, M. **Mosaic Level 1 Reading**. 6th ed. New York: McGraw-Hill, 2014

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

3º PERÍODO

DISCPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II - BATERIA			
Código: MUS301			
Carga Horária:	40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito: MUS	MUS201		
Semestre:	3º		
Nível:	Superior		

EMENTA

Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura rítmica, coordenação motora básica, técnicas envolvendo manulações rudimentares e execução de peças para caixa-clara.

OBJETIVO

- Desenvolver a leitura rítmica da escrita musical dos compassos simples.
- Abordar os conceitos básicos de *grips*, pinça e articulação das mãos.
- Desenvolver os conceitos básicos das técnicas de caixa-clara.
- Desenvolver a coordenação motora inicial direcionada ao instrumento.
- Conhecer as particularidades do instrumento, bem como seu desenvolvimento histórico.

PROGRAMA

UNIDADE I – Estudos direcionados à leitura rítmica e desenvolvimento dos tipos de toque.

UNIDADE II – Estudos relacionados à leitura de peças para caixa-clara.

UNIDADE III – Estudos direcionados para o desenvolvimento da coordenação para bateria.

UNIDADE IV – Estudos de ritmos básicos para bateria completa.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- *Pads* de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPICE, Carmine. **Ultimate Realistic Rock**. Alfred Publishing, 1995.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

STONE, George L. **Stick Control: For the Snare Drummer**. Alfred Music, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAHLGREN, Marvin; FINE, Elliot. **4-Way Coordination: A Method Book for the Development of Complete Independence on the Drum Set**. Alfred Music, 1999.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Editora: Empório do Livro, 2010.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

REED, Ted. **Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer.** Alfred Music, 2010.

RILEY, John. **The Art of Bop Drumming.** Alfred Music, 1994.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – CANTO		
Código: MUS302		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de	**Créditos:** 2	
Pré-requisito:	MUS202	
Semestre: 3ª		
Nível: Superior		

EMENTA

Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto no samba canção e bossa nova. Extensão e tessitura vocal, registros vocais, classificação vocal e vibrato. Estudo do instrumento vocal por meio dos pilares da técnica vocal: postura, respiração, ressonância e articulação. Corpo, voz e expressão; Realização de recital.

OBJETIVO

- Conhecer sobre a temática Samba canção e Bossa Nova.
- Compreender sobre assuntos teórico-práticos do estudo do canto: extensão, tessitura, registro, classificação vocal e vibrato.
- Estimular a pesquisa e a prática do repertório da canção popular brasileira.
- Exercitar a autopercepção e autocrítica através das práticas nas diferentes estéticas vocais por meio da gravação e escuta da própria voz.
- Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e as necessidades individuais.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do canto popular brasileiro: Samba canção e Bossa Nova.
Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas vocais.

UNIDADE II

Extensão e tessitura vocal.
Registros vocais.
Classificação vocal / Tom
Vibrato.

UNIDADE III

Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo dentro da proposta do Samba canção e Bossa Nova.
Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.
Experimentação prática das diferentes estéticas vocais.

Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas.

UNIDADE IV

Seleção de repertório individual e coletivo para recital.
Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.
Ensaios.
Corpo, voz e expressão;
Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática *Samba Canção e Bossa Nova*.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.
Discussões a partir de textos de fundamentação, e sobre as experimentações e vivências realizadas no âmbito da disciplina.
Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.
Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).
Pesquisa e construção de repertório individual e coletivo.
Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.
Prática musical através do canto solo e/ou coletivo.
Apresentações musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado aos a cursos de extensão) serão analisados, sob o ponto de vista pedagógico, métodos de ensino do instrumento vocal. A criação de ambientes simulados de ensino. Observação e resolução de situações-problema. Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.

- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários
- Apresentação musical.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos os seguintes critérios:
Situações-problema e laboratórios pedagógicos;
Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão e a coerência entre objetivo, conteúdo e método.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto:** Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1). São Paulo: G4, 2002.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Augusto. **Balanço da Bossa e outras bossas.** Editora: Perspectiva, 1968.

OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto - equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander:** Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular:** segundo seus gêneros. São Paulo: Editora 34, 2013. (7ª edição).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO II– PIANO/TECLADO		
Código: MUS303		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS203		
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.

OBJETIVO

- Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas;
- Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano;
- Desenvolver métodos eficazes de estudo individual;
- Desenvolver a técnica básica da leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
- Interpretar obras musicais simples ao teclado/piano, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I
Leitura e repertório
A cifra e a partitura
Repertório para iniciação (nível básico)
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira
Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista
Técnicas de acompanhamento

UNIDADE II
Elementos de técnica e interpretação
Métodos eficazes de estudo
Independência dos dedos
Escalas, acordes e arpejos
Articulação e dinâmica

Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos.
Criação de ambientes simulados de ensino.
Observação e resolução de situações-problema.
Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Desempenho artístico e musical;
● Domínio técnico instrumental e expressão musical;
● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
● Domínio e utilização de recursos musicais;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Demonstração prática dos conteúdos abordados;

● Criação de arranjos e improvisações;
● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos** - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008.

NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. Ricordi Brasileira, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora: Irmãos Vitale.

ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos.** Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano**: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano** - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL II - MADEIRAS

Código: MUS 304

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS 204

Semestre: 3º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical tais como postura, sustentação, posição das mãos, embocadura, digitação, aquecimento, afinação, respiração, articulação, escalas, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família das madeiras.

OBJETIVO

Prática do instrumento musical - família das madeiras.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível básico - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

Afinação e correção de acordo com os harmônicos;

UNIDADE II

Aspectos fundamentais a execução do instrumento.

Técnica Instrumental: Escalas maiores

UNIDADE III

Produção Sonora: Notas longas, articulação e estudos melódicos básicos.

Prática em conjunto

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 1 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 1 with EEi. 1999

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 1 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 1 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Electric Bass Book 1 with EEi

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL II – METAIS

Código: MUS 304

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS 204

Semestre: 3º

Nível: Superior

EMENTA

O estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento de sopro, discussões, aquecimento, afinação, respiração, postura, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família dos metais.

OBJETIVO

• Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais.

• Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível básico - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

Afinação e correção de acordo com os harmônicos;

UNIDADE II

Postura

Técnica Instrumental: Escalas maiores

UNIDADE III

Produção Sonora: Notas longas, articulação e estudos melódicos básicos.

Prática em conjunto

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

• Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.

• Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.

• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

• Afinador (software).

• Metrônomo (software).

• Gravador (software).

• Material didático-pedagógico.

• Partitura musical.

• Estante para partitura musical.

• Instrumentos musicais.

• Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN,Jb. **Arban's Complete Conservatory Method For Trumpet.** Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Bb Trumpet Book 1 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Trombone Book 1 with EEi.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development.** London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – F Horn Book 1 with EEi.

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Baritone B.C. Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Baritone T.C. Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Tuba Book 1 with EEi

LEONARD, Hal Corporation. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 1 with EEi

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO I – TECLADO		
Código: MUS306		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS208		
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	

EMENTA

O teclado como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino do teclado. Criação e improvisação. O ensino do teclado em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino do teclado na Educação Básica e em outros contextos.

OBJETIVO

- Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais do teclado em diversos contextos;
- Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento;
- Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.

PROGRAMA

UNIDADE I
Metodologias para o ensino do teclado
Principais concepções e autores
Metodologia e dinâmicas para o ensino do teclado na Educação Básica
Ensino fundamental anos iniciais
Ensino fundamental anos finais
Ensino Médio
Metodologia e dinâmicas para o ensino do teclado em outros contextos

UNIDADE II
O repertório como ferramenta auxiliar no desenvolvimento musical
Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária
Conhecendo música pelo repertório

UNIDADE III
Criação e improvisação no teclado
Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação
Arranjos em grupo
Prática pedagógica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.
- Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente
Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com alunos de outros instrumentos específicos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Desempenho artístico e musical;
● Domínio técnico instrumental e expressão musical;
● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
● Domínio e utilização de recursos musicais;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Demonstração prática dos conteúdos abordados;
● Criação de arranjos e improvisações;
● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais**: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2a edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

TUTTI, Rogério. **Pedagogia do piano em grupo**. Rio de Janeiro: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais**: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano**: Primeiro volume para jovens e adultos. 18a edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano** - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO I - VIOLÃO

Código: MUS306

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito: MUS208

Semestre: 3º

Nível: Superior

EMENTA

Estudos com ênfase em Harmonia, leitura de partituras e cifras. Abordagem sobre os fundamentos de acompanhamento de grupos de coro, grupos instrumentais e outros.

OBJETIVO

- Introduzir os princípios básicos de técnica violonística, como postura corporal, posicionamento de mãos e coordenação motora.
- Desenvolver exercícios de encadeamento de acordes.
- Desenvolver o acompanhamento de grupos de coros e grupos instrumentais.
- Executar peças de nível elementar, tanto eruditas como populares.

PROGRAMA

UNIDADE I

Abordagem sobre postura.

Estudos de mão direita, utilizando arpejos.

Estudo de mão esquerda, independência de dedos.

Iniciação à leitura de Cifras, ênfase nas tríades.

Iniciação à leitura de Partitura.

UNIDADE II

Desenvolvimento de repertório de peças de nível fácil.

Estudo sobre a diversidade de acompanhamentos.

Estudo de ritmos brasileiros.

UNIDADE III

Execução de repertório proposto, alinhado aos objetivos da disciplina.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas práticas com a utilização do instrumento.

. Leitura de partitura e cifras.

. Audição de áudio-vídeos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX.** Vol. 1. Editora: Lumiar.

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Djavan**. Vol. 1 e 2. Lumiar

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão.** Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão**. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão**. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão: técnica do mecanismo**. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 2. Editora: Lumiar.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II		
Código: MUS307		
Carga Horária: 80	Teórica: 40	Prática: 40
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 4		
Código pré-requisito:	MUS208	
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Treinamento auditivo e solfejo melódico. Relações intervalares de 2a à 8a. Escala maior. Escalas menores (natural, harmônica e melódica). Escalas modais. Ditados rítmicos e melódicos. Leitura à primeira vista. Solfejo a uma e duas vozes.

OBJETIVO

- Compreender relações intervalares;
- Desenvolver acuidade auditiva e a capacidade de traduzir em solfejo os sons organizados das formas definidas na ementa;
- Aprofundar o conhecimento rítmico e melódico, bem como a leitura e escrita musicais.

PROGRAMA

UNIDADE I

Pentacorde, Escala maior

Intervalos melódicos de 2a à 8a

Reconhecimento auditivo e representação escrita

Solfejo melódico simples

Leitura à primeira vista

UNIDADE II

Escalas menores (natural, harmônica e melódica)

Reconhecimento auditivo e representação escrita

Solfejo melódico simples

Leitura à primeira vista

UNIDADE III

Escalas modais (Dórico, Jônio, Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio, Lócrio)

Reconhecimento auditivo e representação escrita

Leitura à primeira vista

Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos

Solfejos

METODOLOGIA DE ENSINO

A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical II trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos.

Serão utilizados: Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Atividades práticas de leitura e execução musical;

Fruição e análise de obras musicais;

Atividades práticas de apreciação e análise auditiva;

Atividades corporais;

Atividades com recursos tecnológicos e instrumentos musicais.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Serão Critérios para avaliação:

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Uso da grafia musical adequada;
- Instrumentos avaliativos:
- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 2008.

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.

MED. Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996.

MED. Bohumil. **Solfejo.** Brasília: Musimed, 1980.

PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras**. Brasília: Musimed, 2010.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2a edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL II		
Código: MUS308		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisito: MUS209		
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudo da Música Ocidental: do Romantismo à Música moderna e contemporânea: as correntes musicais da primeira metade do século XX e as vertentes da música na cultura mundializada na atualidade. Estudo da notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais.

OBJETIVO

- Fornecer elementos que sirvam de lastro a uma compreensão dos aspectos históricos, socioculturais e filosóficos da música dos séculos XIX à XXI.
- Propiciar elementos para o desenvolvimento de uma apreciação crítica da música dos séculos XIX à XXI.
- Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental;
- Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial;
- Identificar relações entre a produção musical e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental;
- Identificar produtos e procedimentos musicais expressos em determinados períodos da história da música.
- Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.

PROGRAMA

UNIDADE I

Características do romantismo musical.

Música orquestral.

Canção, lied, música coral.

Música para piano.

UNIDADE II

Música de câmara e concerto.

O século XIX: Ópera e drama musical

Pós-romantismo

UNIDADE III

O espaço da modernidade e a aurora do século XX.

Compositores do final do século XIX e início do século XX. (Strauss, Salomé; Elektra; Mahler, A canção das crianças mortas)

O impressionismo. (Debussy e Ravel)

Escola de Viena: dodecafonismo e expressionismo (noites transfigurada e Pierrot Lunaire, Schöenberg).

O neoclassismo. Ravel.

Futurismo e outras rupturas. (A paixão pela máquina,

Compositores de diversas tendências: Stravinski-, Bartok-, Britten-, Ives-, Shostakovicth-, Luigi Dallapicola-, Lutoslawski-, Messiaen, Varése-.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura textual associada à apreciação e análise musical direcionada, gerando discussões e debates, será uma das principais abordagens metodológicas da disciplina. Aulas expositivas. Leitura, discussão, resumo e fichamento de textos. Pesquisa em diversos meios (periódicos, discos, internet) e estimulo à performance contextualizada, proporcionando contato prático com a música abordada.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Partitura musical;

Quadro branco pautado;

Instrumentos musicais.

AVALIAÇÃO

• A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em

cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Serão Critérios para avaliação:

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Prova escrita
- Fichamentos e Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário. **Pequena história da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6a edição. Gradiva, 2014.

MASSIN, Jean e MASSIN, Brigitte. **História da música ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997

MORAES, J. J. **Música da modernidade**: origens da música do nosso tempo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

RAYNOR. H. **História social da música** - da Idade Média a Beethoven. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

WISNICK, M. **O Som e o sentido** - uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO

Código: MUS309

Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 40h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

Semestre: 3ª

Nível: Superior

EMENTA

Concepção da arte. Tópicos em história da arte. História da arte-educação no Brasil. Arte e cidadania. Fundamentos teóricos-metodológicos da arte e educação. Abordagem triangular. Recursos didáticos e metodológicos para o ensino de artes na Educação Básica.

OBJETIVO

- Conhecer os conceitos e práticas inerentes ao campo artístico.
- Conhecer a história da arte-educação no Brasil.
- Compreender a influência da arte na formação cidadã.
- Refletir sobre as relações entre a arte e o homem, assim como a arte e a educação, com ênfase nos estudos da prática escolar.
- Estudar a abordagem triangular para o ensino de artes.
- Desenvolver estratégias metodológicas para o ensino de artes na Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I

Concepção da Arte.

UNIDADE II

Tópicos em história da arte.
História da arte-educação no Brasil.
Arte: artista, obra e público.
Arte, consumo e mídia.
Relações étnico-raciais e direitos humanos na arte.

UNIDADE III

A escola precisa de arte?
Fundamentos teóricos-metodológicos da arte e educação.
Abordagem Triangular.
O papel do professor de arte.

UNIDADE IV

Proposições práticas pedagógicas.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão realizadas visitas técnicas em escolas e espaços onde ocorrem ensino das artes, para que sejam desenvolvidos projetos transversais e interdisciplinares.
RECURSOS
Quadro branco, pincel e apagador. Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador, CD's e DVD's). Textos de fundamentação. Instrumentos musicais. Objetos diversos.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios: ● Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos. ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos. ● Participação nos seminários e apresentações musicais. ● Desempenho artístico e musical. ● Domínio técnico vocal e expressão musical. ● Sensibilidade estética. ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos: ● Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas. ● Exames teóricos e práticos ao final das unidades. ● Trabalhos individuais e/ou coletivos. ● Produção individual e/ou coletiva de artigo científico. ● Seminários. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos: ● Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos; ● Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;

- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.
- Criação e confecção de material didático, relacionando as linguagens artísticas e transpondo-as ao contexto da Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.
- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae**. Arte-Educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira (orgs.). **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Arte na educação escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, A. M. T. B. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte.** São Paulo: Ática, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (1º e 2º ciclos do ensino fundamental).** Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (3º e 4º ciclos do ensino fundamental).** Brasília: MEC, 1998.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**.
Porto Alegre: Artmed, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Código: MUS310

Carga Horária: 80h Teórica: 60h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: MUS210

Semestre: 3

Nível: Superior

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.

OBJETIVO

Conceituar aprendizagem, identificando as características essenciais do processo de aprendizagem;

Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento;

Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.

PROGRAMA

1 - A Aprendizagem
Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem).

2 - A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas
Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlovi);
Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer);
Perspectiva construtivista (Piaget);
Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev);
Aprendizagem Significativa (Ausubel);
Aprendizagem em espiral (Brunner);
Teoria Humanista (Carl Rogers);
Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);

3 - Problemas de aprendizagem
Obstáculos de aprendizagem;
Diferenças nas nomenclaturas: Dificuldades e transtornos;

Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, discussões/ rodas de conversas, estudo dirigido, produção de textos, estudos a partir de exibições de filmes e vídeos.

Aulas práticas: seminários temáticos, estudos de caso, atividades de extensão.

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Data Show;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. Bahia.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Loudes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 368 p., il.

COLL, César.; MARCHESI, Álvaro.; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**, volume 2: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. v. 2. 472 p., il.

VILLALOBOS, Maria da Penha (Trad.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro**. São Paulo: Ática, 1994.

CAVALCANTI, Ana Elizabeth et al. **Autismo: construções e desconstruções**. 3. ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2017.

RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg. **Psicologia e educação: fundamentos e reflexões.** Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2004.

SANTANA, Ana Paula et al. **TDAH e medicalização**. São Paulo: Plexus, 2016.

VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

4º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - BATERIA			
Código: MUS401			
Carga Horária:	40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:	MUS301		
Semestre:	4º		
Nível:	Superior		

EMENTA

Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura rudimentar na caixa-clara, introdução aos ritmos lineares e preparação de repertório orientado.

OBJETIVO

- Desenvolver a leitura rítmica direcionada à caixa-clara.
- Aprimorar a coordenação motora direcionada ao instrumento.
- Conhecer os conceitos básicos dos ritmos lineares.
- Conhecer as diferentes nuances que envolvem o repertório básico do instrumento.

PROGRAMA

UNIDADE I – Estudos relacionados à leitura de peças para caixa-clara.

UNIDADE II – Estudos direcionados para o desenvolvimento da coordenação para bateria.

UNIDADE III – Estudos direcionados aos ritmos lineares básicos.

UNIDADE IV – Análise e prática de repertório orientado à música popular.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- *Pads* de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM, Rick. **Advanced Funk Studies: Creative Patterns for the Advanced Drummer**. Alfred Music, 2009.

STONE, George L. **Stick Control: For the Snare Drummer**. Alfred Music, 2009.

WILCOXON, Charley. **The All-American Drummer - 150 Rudimental Solos**. Ludwig Music, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPICE, Carmine**. Ultimate Realistic Rock**. Alfred Publishing, 1995.

GUILIANA, Mark**. *Exploring Your Creativity on the Drumset***. Hudson Music, 2016.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

REED, Ted. **Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer**. Alfred Music, 2010.

RILEY, John. **The Art of Bop Drumming**. Alfred Music, 1994.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – CANTO

Código: MUS402

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS302

Semestre: 4º

Nível: Superior

EMENTA

Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltada a canção popular brasileira nos Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto. Estudo do instrumento vocal por meio dos pilares da técnica vocal: postura, respiração, ressonância e articulação. Corpo, voz e expressão. Realização de recital.

OBJETIVO

- Conhecer a temática dos Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto.
- Estimular a pesquisa e a prática do repertório da canção popular brasileira.
- Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e às necessidades individuais.
- Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz.
- Desenvolver a autonomia em sua prática vocal.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do canto popular brasileiro: Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto.

Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas musicais e vocais.

UNIDADE II

Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo dentro do período dos Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto.

Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.

Experimentação prática das diferentes estéticas vocais

Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas.

UNIDADE III

Seleção de repertório individual e coletivo para recital.

Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.

UNIDADE IV

Ensaios

Corpo, voz e expressão;

Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática *Festivais, Tropicalismo e Música de Protesto.*

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.

Discussão a partir da leitura de textos de fundamentação, das experiências e vivências práticas.

Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.

Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).

Pesquisa e construção de repertório.

Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.

Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático.

Seminários.

Apresentações musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado aos a cursos de extensão) serão analisados, sob o ponto de vista pedagógico, métodos de ensino do instrumento vocal. A criação de ambientes simulados de ensino. Observação e resolução de situações-problema. Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.

- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos os seguintes critérios:

Situações-problema e laboratórios pedagógicos;

Analise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão e a coerência entre objetivo, conteúdo e método.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto:** Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1). São Paulo: G4, 2002.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti**. Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto - equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. **Cantonário**: guia prático para o canto. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia; Musimed, 2011.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander:** Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo: 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III– PIANO/TECLADO		
Código: MUS403		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS303		
Semestre:	4º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.

OBJETIVO

- Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas;
- Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano;
- Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
- Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I
Elementos de técnica e interpretação
Métodos eficazes de estudo
Independência dos dedos
Escalas, acordes e arpejos
Articulação e dinâmica
Apreciação de obras e discussões sobre interpretação

UNIDADE II
Leitura e repertório
Repertório de nível intermediário para teclado/piano solo
Repertório de nível intermediário para teclado/piano colaborador
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira
Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista
Técnicas de acompanhamento

UNIDADE III
Psicologia da performance
Tipos de prática
Desenvolver habilidades
Prática de performance
Técnicas para fixação do estudo: como não "perder" o que foi praticado
Lidando com a ansiedade e o nervosismo
Entrando e permanecendo na zona de alta performance

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos.
Criação de ambientes simulados de ensino.
Observação e resolução de situações-problema.
Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Desempenho artístico e musical;
● Domínio técnico instrumental e expressão musical;

● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
● Domínio e utilização de recursos musicais;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Demonstração prática dos conteúdos abordados;
● Criação de arranjos e improvisações;
● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos -** Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008.

NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. Ricordi Brasileira, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora: Irmãos Vitale.

ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos.** Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano**: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano** - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL III - MADEIRAS

Código: MUS 404

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MU MUS 304

Semestre: 4º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical tais como postura, sustentação, posição das mãos, embocadura, digitação, aquecimento, afinação, respiração, articulação, escalas, interpretação, métodos instrumentais, prática individual e em conjunto, e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

OBJETIVO

- Prática do instrumento musical - família das madeiras.
- Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos da família das madeiras na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível intermediário - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

Produção Sonora: Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos**.**

UNIDADE II

Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores.

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

Estudos em classe: Ministração de métodos técnicos instrumentais.

Repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 2 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 2 with EEi. 1999

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 2 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 2 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 2 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 2 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Electric Bass Book 2 with EEi

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL III - METAIS

Código: MUS 404

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS MUS 304

Semestre: 4º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical, discussões, aquecimento, afinação, respiração, postura, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família dos metais.

OBJETIVO

• Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais.

• Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível intermediário - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

Produção Sonora: Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos**.**

UNIDADE II

Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores.

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

Estudos em classe: Ministração de métodos técnicos instrumentais.

Repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

• Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.

• Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.

• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

• Afinador (software).

• Metrônomo (software).

• Gravador (software).

• Material didático-pedagógico.

• Partitura musical.

• Estante para partitura musical.

• Instrumentos musicais.

• Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN,Jb. Arban's. **Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Bb Trumpet Book 2 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Trombone Book 2 with EEi.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – F Horn Book 2 with EEi

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Baritone B.C. Book 2 with EEi

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Baritone T.C. Book 2 with EEi

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Tuba Book 2 with EEi

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Conductor Book 2 with EEi

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - VIOLÃO		
Código: MUS405		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS305		
Semestre:	4º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Desenvolvimento de leitura de partitura e leitura de Cifras. Estimular a apreciação de críticas e reflexões sobre obras. Desenvolvimento da técnica de mão direita e esquerda no instrumento e estudo de repertório Popular e Erudito.

OBJETIVO

- Aperfeiçoar o desempenho técnico e interpretativo através de técnicas de produção do som;
- Desenvolver a coordenação motora da mão esquerda e direita, através de exercícios técnicos como arpejos, ligados, escalas e outros.
- Estudar articulação e fraseado, para obter um melhor resultado técnico-musical.
- Estimular o pensamento reflexivo e crítico.
- Ampliar e consolidar um repertório de estudo, objetivando à formação de um programa para recital e concertos.

PROGRAMA

UNIDADE I

Estudo de Projeção do som;

As diversas formas de ataques;

Reflexão sobre a importância das unhas.

UNIDADE II

Discussão sobre repertório, estéticas e formas;

Ampliação do estudo de métodos, técnica de mão direita e esquerda – exemplos: Leo Brower – 20 Estudos Simples, F. Sor – 20 Estudos (Ed. Segovia), D. Aguado, Estudos Matteo Carcassi, Estudos progressivos e outros.

UNIDADE III

Repertório alinhado aos objetivos da disciplina – escolha de repertório para recital e concertos.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas práticas com a utilização do instrumento.

. Leitura de partitura e cifras.

. Audição de áudio-vídeos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARCASSI, Matteo. **25 estudos mélodicos e progressivos**: op. 60. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.

DUDEQUE, Norton Eloy. **História do violão**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão**. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova,** Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Editora: Lumiar.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas**: Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão**: técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão**. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO II – TECLADO	
Código: MUS406	
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h	
Número de Créditos:	2
Pré-requisito:	MUS306
Semestre:	4º
Nível:	Superior

EMENTA

Leitura básica/intermediária para o piano e teclado a duas mãos, domínio dos tipos de acompanhamentos básicos ao piano para voz, coro, instrumentos melódicos e interpretação de partituras para teclado baseado no conhecimento básico de harmonia e improvisação. Criação e improvisação. Estratégias para o ensino do teclado na Educação Básica e em outros contextos.

OBJETIVO

- Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais do teclado em diversos contextos;
- Conhecer técnicas e metodologias de ensino do instrumento;
- Desenvolver a capacidade de improvisação.

PROGRAMA

UNIDADE I;
Leitura de peças de nível básico/intermediário com foco em acompanhamentos para voz, coros e instrumentos melódicos;
Metodologias e estratégias para o ensino do teclado na Educação Básica;
Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento.

UNIDADE II
Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação;
Estudar as noções básicas de harmonização e acompanhamento (correpetição);
Arranjos em grupo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente

Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com os alunos de outros instrumentos específicos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Desempenho artístico e musical;
● Domínio técnico instrumental e expressão musical;
● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
● Domínio e utilização de recursos musicais;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Demonstração prática dos conteúdos abordados;
● Criação de arranjos e improvisações;
● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais**: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2a edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

TUTTI, Rogério. **Pedagogia do piano em grupo**. Rio de Janeiro: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais**: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano**: Primeiro volume para jovens e adultos. 18a edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano** - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO HARMÔNICO II - VIOLÃO		
Código: MUS 406		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS306		
Semestre:	4º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Desenvolvimento dos estudos de harmonia, leitura de partituras e cifras. Aprofundamento no acompanhamento de grupos de coro, grupos instrumentais e outros. Desenvolvimento da técnica no instrumento.

OBJETIVO

- Ampliar os conhecimentos básicos da postura, sonoridade e técnica do instrumento.
- Desenvolver exercícios de encadeamento de acordes.
- Desenvolver o acompanhamento de grupos de coros e grupos instrumentais.
- Desenvolver a leitura de cifras e partitura.
- Executar peças de nível elementar, tanto eruditas como populares.

PROGRAMA

UNIDADE I

Reflexão sobre postura de mão direita e esquerda.

Aprofundamento na leitura de Cifras, ênfase nas tétrades.

Desenvolvendo à leitura de Partitura.

UNIDADE II

Desenvolvimento de repertório de peças de nível fácil.

Estudo da Escala Maior e Menor.

Introdução ao estudo da pestana.

Estudo de ritmos populares brasileiros.

UNIDADE III

Execução de repertório proposto, alinhado aos objetivos da disciplina.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas práticas com a utilização do instrumento.

. Leitura de partitura e cifras.

. Audição de áudio-vídeos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Editora: Lumiar.

CHEDIAK, A. (Org.). **Songbook Djavan**. Vol. 1 e 2. Lumiar

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão.** Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas: Iniciação infantil ao violão**. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão**. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão: técnica do mecanismo**. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 2. Editora: Lumiar.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III		
Código: MUS407		
Carga Horária: 80	Teórica: 40	Prática: 40
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):		
Número de Créditos: 4		
Código pré-requisito:	MUS307	
Semestre:	4º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Treinamento auditivo e percepção musical. Série harmônica. Consonância e dissonância. Intervalos harmônicos. Tríades e tétrades. Acordes e campo harmônico. Progressões harmônicas e cadências. Modulação. Relações entre harmonia, melodia e ritmo.

OBJETIVO

- Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical;
- Estudar aspectos harmônicos focando a tonalidade;
- Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo;
- Exercitar a escrita e a leitura musicais;
- Identificar as funções tonais dos acordes.

PROGRAMA

UNIDADE I

Série harmônica

Consonância e dissonância

Intervalos harmônicos

Tríades e tétrades

UNIDADE II

Campo harmônico

Progressões harmônicas e cadências

UNIDADE III

Modulação

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina de Linguagem e Estruturação Musical III trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Utilizar-se-á:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Atividades práticas de leitura e execução musical;

Fruição e análise de obras musicais;

Atividades práticas de apreciação e análise auditiva;

Atividades corporais;

Atividades com recursos tecnológicos e instrumentos musicais.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 2008.

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015. MED. Bohumil. **Teoria da Música.** Brasília: Musimed, 1996. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's Guide to Theory and Analysis.** W. W. Norton & Company, 2010. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2a edição. Porto Alegre: Movimento, 1973. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA - EDITORAÇÃO DE PARTITURAS	
Código: MUS408	
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h	
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	MUS208
Semestre:	4º
Nível:	Superior

EMENTA

Apresentar alguns dos *softwares* de editoração de partituras mais utilizados por profissionais no mundo todo. Escolha de um *software* para o aprofundamento do trabalho. Domínio de ferramentas básicas, essenciais para a criação de partituras utilizando *softwares* musicais..

OBJETIVO

- Criar partituras com os principais elementos da notação musical tradicional – notas, pausas, ornamentos, armadura de clave, fórmula de compasso, linhas divisórias, articulação, dinâmica, andamento, texto, entre outros – para os mais diversos instrumentos e formações instrumentais, assim como o canto;
- Aprender as maneiras mais eficientes de inserir e retirar elementos notacionais da partitura no software;
- Exportar partituras e arquivos de áudio;
- Aprender a realizar a transposição e a reprodução sonora do material em uso;
- Editorar partituras que possam ser utilizadas nos componentes curriculares de prática instrumental/vocal do curso.

PROGRAMA

UNIDADE I –

Introdução ao software

Criando uma nova partitura

Conhecendo a interface do programa

Barra de Ferramentas

UNIDADE II –

Inserindo notas

MIDI

Ornamentos

Claves

Armaduras de claves

Fórmulas de compasso

Barras de compasso

Linhas

UNIDADE III –

Articulações e Ornamentos

Acidentes

Dinâmicas

Repetições

UNIDADE IV –

Andamento

Texto

Quebras e Espaçamentos

Propriedades da barra de ligação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);

Pesquisa aplicada;

Aula em campo (sala de informática);

Elaboração de partituras musicais;

Seminários.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Material didático-pedagógico;
- Microcomputador individual (sala de informática) com software de editoração de partituras;
- Dispositivos de entrada MIDI;
- Sistema de captação e gravação de som;

- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e Layout nas partituras elaboradas;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

PURSE, Bill. **The Finale Primer, 2014 Edition: Mastering the Art of Music Notation with Finale**. Alfred Music, 2014.

SABATELLA, Marc. **Mastering MuseScore: Make beautiful sheet music with MuseScore 2.1**. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

KELLY, Thomas Forrest. **Capturing music: The story of notation.** W. W. Norton & Company, 2014.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

MED. Bohumil. **Teoria da música.** Brasília: Musimed, 1996.

POZZOLI, Heitor. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO para o ensino do Ditado Musical**. Brasil: Ricordi do Brasil, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Código: MUS409

Carga Horária: 80h Teórica: 70h Prática: 10h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil.

OBJETIVO

−Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação;
-Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação;
- Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional;
- Estudar os aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum;
-Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros;
-Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito a educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro;
-Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.

PROGRAMA

1 - HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO

-Educação dos povos primitivos;
-Educação na antiguidade oriental;
-Educação grega e romana;
-Educação na idade média;
-Educação na idade moderna.

2 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
- Educação nas comunidades indígenas;
-Educação colonial/Jesuítica;

-Educação no Império;
-Educação na Primeira e na Segunda República;
-Educação no Estado Novo
-Educação no período militar
-O processo de redemocratização do país
-A luta pela democratização da educação
-História da Educação no Ceará
-Educação no Brasil- contexto atual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: método expositivo e dialogado, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica.

Aulas práticas: seminários temáticos, inventário de antiguidades, estudos de caso, projetos de extensão imaterial.

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Data Show;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação:** de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012. (Disponível na BVU).

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** Petrópolis, Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLI, Ranieri. **Educação e cultura na história do Brasil.** 2ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição histórica da educação no Brasil.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezado. **História da educação.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

MARQUES, Adhemar. Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. **História moderna através de textos.** São Paulo: Contexto, 2014.

TERRA, Márcia de Lima Elias. **História da educação.** São Paulo: Pearson, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____ _

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL		
Código: MUS410		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):		
Número de Créditos: 4		
Código pré-requisito:	MUS105	
Semestre: 4		
Nível: Superior		

EMENTA

Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO

-Conhecer concepções e fundamentos da Didática;
-Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais;
-Relacionar a Didática à identidade docente;
-Inter-relacionar Didática e prática pedagógica.

PROGRAMA

1- DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS
Teorias da educação e concepções de didática;
Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica;
Fundamentos da didática.
2 - DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS
A função social da Escola;
A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos;
Didática e a articulação entre educação e sociedade;
O papel da didática nas práticas pedagógicas:
a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva;
b) progressivistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.
3- DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE
Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão;
Trabalho e formação docente;
Saberes necessários à docência;
Profissão docente no contexto atual;
A interação professor-aluno na construção do conhecimento.

4 - DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Organização do trabalho pedagógico;
Planejamento como constituinte da prática docente;
Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino e de aprendizagem;
Tipos de planejamentos;
Projeto Político-Pedagógico;
As estratégias de ensino na ação didática;
A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes;
Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem;
A ética no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: método expositivo e dialogado, discussões temáticas, estudo dirigido, produção de textos, elaboração de mapas conceituais, síntese, fichamentos, visitas técnicas.

Aulas práticas: seminários temáticos, estudos de caso, elaboração de plano para realização de miniaula.

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
-Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22 ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTHER, Josilda Maria. **Didática I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2015.

PILETTI, Claudino. **Didática geral.** 24ed. São Paulo: Ática, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino:** novas tramas, novas configurações. Campinas: São Paulo: Papirus, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS		
Código: MUS411		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 10h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre: 2º		
Nível: Superior		

EMENTA

Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos Surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidade surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulários de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

OBJETIVO

1. Entender a história da Libras e os artefatos culturais;
2. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos;
3. Compreender os fundamentos da Libras;
4. Despertar os interesses em adquirir habilidades de comunicação em Libras para futura prática profissional no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem do sujeito surdo;
5. Desenvolver o dialogo na prática da Libras

PROGRAMA

1. A língua de sinais e a política linguística;
2. As diferenças identidades dos sujeitos surdos;
3. Aprendizagem da Libras e os exemplos do contexto das palavras e frases

da gramática de Libras nesse processo;

4. Atividades em dinâmica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em Libras. Grupos

de trabalho e apresentação em Libras.

RECURSOS

- Quadro branco
- Pincel
- Datashow
- notebook

AVALIAÇÃO

A avaliação da participação e o interesse dos alunos durante a exposição da aula se dará em caráter contínuo, bem como a compreensão sobre o conteúdo abordado, a partir das discussões levantadas sobre o tema em sala. Ao final, uma atividade individual será passada para todos que tratará pesquisa sobre conhecimento da Libras, os sujeitos surdos e dos artefatos culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica.** 21a edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista: Noções de política social participativa**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. São Paulo: Artmed, 2004.

CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 4ª ed. Brasília: Senac DF, 2013.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2013.

GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras**. São Paulo: Parabola editorial, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

5º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - BATERIA			
Código: MUS501			
Carga Horária:	40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:	MUS401		
Semestre:	5º		
Nível:	Superior		

EMENTA

Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura rudimentar na caixa-clara, aplicação de ritmos lineares avançados, coordenação e linguagem aplicadas à música popular brasileira e preparação de repertório orientado.

OBJETIVO

- Desenvolver a leitura rítmica direcionada à caixa-clara.
- Aprimorar a coordenação motora direcionada ao instrumento.
- Introduzir os conceitos básicos das técnicas de vassouras.
- Conhecer os conceitos avançados dos ritmos lineares.
- Conhecer os ritmos básicos utilizados na música popular brasileira.
- Conhecer as diferentes nuances que envolvem o repertório do instrumento.

PROGRAMA

UNIDADE I – Estudos relacionados à leitura de ritmos brasileiros direcionados à caixa-clara (baião e frevo);

UNIDADE II – Estudos direcionados ao repertório da música popular com vassouras (*swing*, bossa nova e choro);

UNIDADE III – Estudos direcionados aos ritmos lineares avançados (funk, baião e samba);

UNIDADE IV – Análise e prática de repertório orientado à música popular.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- *Pads* de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM, Rick. **Advanced Funk Studies: Creative Patterns for the Advanced Drummer**. Alfred Music, 2009.

RILEY, John. **The Art of Bop Drumming.** Alfred Music, 1994.

WILCOXON, Charley. **The All-American Drummer - 150 Rudimental Solos**. Ludwig Music, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio a percussão na música do Rio de Janeiro**. Irmãos Vitale, 2010 DAHLGREN, Marvin; FINE, Elliot. **4-Way Coordination: A Method Book for the Development of Complete Independence on the Drum Set.** Alfred Music, 1999. GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016. ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. Independente, 2007. THIGPEN, Ed. **The Sound of Brushes**. Carl Fischer, 2005.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - CANTO		
Código: MUS502		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos:	2	
Pré-requisito:	MUS402	
Semestre: 5ª		
Nível: Superior		

EMENTA

Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto, no estudo estético musical e vocal no movimento intitulado Clube da Esquina. Desafinação vocal, amplificação e gravação da voz cantada, os efeitos, ornamentos vocais e cuidados com a voz.
Estudo do instrumento vocal por meio dos pilares da técnica vocal: postura, respiração, ressonância e articulação. Corpo, voz e expressão. Realização de recital.

OBJETIVO

- Conhecer sobre a estética musical e vocal do movimento Clube da Esquina.
- Compreender sobre assuntos teórico-práticos do estudo do canto: desafinação vocal, a amplificação e gravação da voz cantada, os efeitos e ornamentos vocais e os cuidados com a voz.
- Estimular a pesquisa e a prática do repertório da canção popular brasileira.
- Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e as necessidades individuais.
- Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz.
- Desenvolver a autonomia em sua prática vocal.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do canto popular brasileiro: Clube da Esquina.
Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas musicais e vocais.

UNIDADE II

A Desafinação vocal.
A amplificação e gravação da voz cantada.
Os efeitos e ornamentos vocais.
Os cuidados com a voz: hábitos adequados e inadequados.

UNIDADE III

Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo no movimento musical intitulado Clube da Esquina.
Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.
Experimentação prática das diferentes estéticas vocais.
Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas.

UNIDADE IV

Seleção de repertório individual e coletivo para recital.
Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.
Ensaios.
Corpo, voz e expressão.
Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática *Clube da Esquina*.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.
Discussão a partir da leitura de textos de fundamentação, das experiências e vivências práticas.
Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.
Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).
Pesquisa e construção de repertório.
Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.
Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático.
Seminários.
Apresentações musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado aos a cursos de extensão) serão analisados, sob o ponto de vista pedagógico, métodos de ensino do instrumento vocal. A criação de ambientes simulados de ensino. Observação e resolução de situações-problema. Apresentações musicais.

RECURSOS

- ●Quadro branco, pincel e apagador.
- ● Livros, partituras e publicações científicas.
- ● Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- ● Slides, vídeos, áudios e imagens.
- ● Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- ●Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos os seguintes critérios:
Situações-problema e laboratórios pedagógicos;
Analise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão e a coerência entre objetivo, conteúdo e método.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, Sheyla Castro. **Nuvem cigana:** a trajetória do Clube de Esquina no campo da MPB. Campinas, SP: [s. n.], 2012. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/278903/1/Diniz_SheylaCastro_M.pdf > Acesso em: 13 agosto 2018.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto:** Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1). São Paulo: G4, 2002.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto - equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. **Cantonário**: guia prático para o canto. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia; Musimed, 2011.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander:** Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____ _

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV– PIANO/TECLADO

Código: MUS503

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito: MUS403

Semestre: 5º

Nível: Superior

EMENTA

Considerações gerais sobre o instrumento abordando: semi-colcheias; colcheias pontuadas; acordes com sétima; inversão dos acordes com sétima; síncope; escala, arpejo. Todos esses itens serão abordados em repertório apropriado para cada situação. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas.

OBJETIVO

- Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas;
- Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano;
- Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
- Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I
Elementos de técnica e interpretação;
Métodos eficazes de estudo;
Escalas, acordes e arpejos utilizando colcheias pontuadas, acordes com sétima e inversão de acordes;
Apreciação de obras e discussões sobre interpretação.

UNIDADE II
Repertório de nível intermediário para teclado/piano solo;
Repertório de nível intermediário para teclado/piano colaborador;
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano;
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira;
Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com os alunos de outros instrumentos específicos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Desempenho artístico e musical;
● Domínio técnico instrumental e expressão musical;
● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
● Domínio e utilização de recursos musicais;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Demonstração prática dos conteúdos abordados;
● Criação de arranjos e improvisações;
● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos** - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008.

NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. Ricordi Brasileira, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora: Irmãos Vitale.

ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos.** Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano**: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª

edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano** - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL IV - MADEIRAS

Código: MUS 504

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MU MUS 404

Semestre: 5º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical, interpretação e métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

OBJETIVO

- Prática musical do instrumento musical - família das madeiras.
- Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos da família das madeiras na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível intermediário.

Estudo dos compositores para instrumentos da família das madeiras.

Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos**.**

UNIDADE II

Técnica Instrumental: ornamentos; Passagem de notas.

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

Métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 2 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 2 with EEi. 1999

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 2 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 2 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 2 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 2 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 2 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Electric Bass Book 2 with EEi

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL IV - METAIS

Código: MUS 504

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS MUS 404

Semestre: 5º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento, discussões, compositores, aquecimento, afinação, respiração, postura, articulação, prática individual e em conjunto, e aspectos relacionados ao instrumento específico e da família dos metais.

OBJETIVO

• Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais.

• Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível intermediário

Estudo dos compositores para instrumentos de metais.

Notas longas; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos**.**

UNIDADE II

Técnica Instrumental: ornamentos; Passagem de notas.

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

Métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

• Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.

• Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.

• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

• Afinador (software).

• Metrônomo (software).

• Gravador (software).

• Material didático-pedagógico.

• Partitura musical.

• Estante para partitura musical.

• Instrumentos musicais.

• Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN,Jb. Arban's. **Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – Bb Trumpet Book 2 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – Trombone Book 2 with EEi.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980. LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – F Horn Book 2 with EEi. LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Baritone B.C. Book 2 with EEi. LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Baritone T.C. Book 2 with EEi. LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Tuba Book 2 with EEi. LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Conductor Book 2 with EEi.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - VIOLÃO		
Código: MUS505		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS405		
Semestre:	5º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Desenvolvimento da técnica no instrumento e estudo de repertório Popular e Erudito. Desenvolvimento de velocidade e interpretação musical.

OBJETIVO

- Refletir sobre interpretação musical.
- Desenvolver a técnica no instrumento e o conhecimento do repertório instrumental.
- Desenvolver reflexão crítica sobre a importância da utilização da velocidade no discurso musical.

PROGRAMA

UNIDADE I

Exercícios de leitura à primeira vista;

Refletindo sobre a importância da utilização da velocidade no discurso musical;

Exercícios de sincronização de mão direita e mão esquerda;

UNIDADE II

A importância de estudar com o metrônomo para melhorar a velocidade;

Estudo de consciência corporal, tensão x relaxamento.

Estudo de música de Câmara, diversas formações.

UNIDADE III

Repertório alinhado aos objetivos da disciplina

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas práticas com a utilização do instrumento.

. Leitura de partitura e cifras.

. Audição de áudio-vídeos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOWLAND´S, John; NADAL, David. Transcrição. **John Dowland´s lute songs**: third and fourth books. New York: Dove, c2002. 1 partitura 137pg.

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão**. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão**: técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARCASSI, Matteo**. 25 estudos melódicos e progressivos**: op. 60. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.

CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Editora: Lumiar.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas**: Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão**. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

DISCIPLINA: HARMONIA I		
Código: MUS506		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 10h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:	MUS407	
Semestre:	5º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudo da música polifônica modal e a formação do sistema tonal. Estudo com ênfase em obras do período barroco, como por exemplo tratados de compositores como Claudio Monteverdi, Giovani da Palestrina e Orlando di Lasso.

OBJETIVO

- Desenvolver a capacidade de análise harmônica;
- Possibilitar que o aluno realize, a partir do baixo dado básico, composição a quatro vozes, com acordes de três sons naturais.

PROGRAMA

UNIDADE I

Baixo dado;

Harmonia simples a três e quatro vozes.

UNIDADE II

Cifragem do baixo;

Funções tonais e harmônicas;

Análise de corais simples.

UNIDADE III

Cadências;

Análise Harmônica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais e quadro branco pautado;

Aulas práticas (atividades de criação musical e análise a partir do baixo dado);

Análise de obras musicais;

Estímulo à harmonização de baixo dado simples, utilizando tríades, a partir de exercícios propostos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINDEMITH, Paul; LIMA,Souza Trad. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras.13ª. ed. São Paulo: Irmãos Vitale,1988. 127 p.

SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden Trad. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2001. 579 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal**: História da notação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. **Tonal harmony**: with an introduction to twentieth-century music. 5. ed. Boston: Mc Graw Hill, 2004. 323 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO I

Código: MUS 507

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: 5º

Nível: Superior

EMENTA

Vivência da prática musical em conjunto instrumental e vocal e sua importância na ação educativa. Desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas. Abordagem à leitura musical, afinação, qualidade musical e o equilíbrio dos naipes contextualizados. Formação de grupos musicais, tendo em vista às disponibilidades instrumentais. Performances com o repertório dos diferentes autores, gêneros, épocas e estilos.

OBJETIVO

Prática em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Introdução sobre a importância pedagógica da prática de conjunto na ação educativa: aspectos teórico-práticos.

UNIDADE II

- Escolha e primeiras leituras das obras a serem executadas.
- Trabalho de naipes.

UNIDADE III

- Trabalho conjunto com todos os instrumentos contextualizados e apresentação final.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão abordados aspectos teórico-práticos da prática de conjunto no intuito de evidenciar a sua importância na ação educativa. As aulas serão coletivas e, de acordo às necessidades, separadas por naipes. As obras a serem trabalhadas serão escolhidas pelos alunos, seguindo sugestões dos mesmos ou do professor. No final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em local e data a combinar.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação prática serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, capacidade de trabalho em grupo, independência auditiva e de execução em meio ao grande conjunto de instrumentos, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo. Ao final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em lugar e data a combinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antônio. **Arranjo: um enfoque atual.** Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Tom Jobim** .Rio de Janeiro: 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas: UNICAMP, 2000.

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas: UNICAMP, 2000.

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais**: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo:

Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música**. V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

LEONARD, Hal, **The Real book**. C, Bb, Eb edition, vol.1 e 2. 1970.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS		
Código: MUS508		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:	MUS105	
Semestre: 5		
Nível: Superior		

EMENTA

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.

OBJETIVO

-Conhecer concepções e teorias do currículo;
-Analisar a trajetória de Currículos e Programas em contextos específicos;
-Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino;
-Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo;
-Refletir o currículo no cotidiano escolar.

PROGRAMA

1 - CONCEITOS E TEORIAS
Conceituação e definição de currículo;
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;
Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.

2 - CURRÍCULO E ESCOLA
Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras;
Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais;
Os documentos oficiais e os cotidianos escolares;
Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático;
O Currículo dos níveis e modalidades de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, estudo dirigido, resumo, mapas de conceitos, síntese compreensiva, fichamentos, resenha.

Aulas práticas: visita técnica, seminários temáticos, estudos de caso.

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo de ciências em debate**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo:** Políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto (orgs). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA		
Código: MUS607		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre:	6º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudo de investigação e reflexão concernente a questão do que é música brasileira, os seus modos de produção, bem como suas formas de disseminação. Conhecimento das práticas de performance, compositores, obras musicais e correntes do período Colonial ao século XX.

OBJETIVO

- Compreender as relações entre música, cultura e sociedade, por meio da reflexão e investigação do processo artístico, e do reconhecimento dos seus agentes, dos materiais e procedimentos usados no âmbito da produção da música brasileira nas fases da colonização, da regência de D. João VI, no Império e na república, no século XIX.
- Reconhecer o dinamismo sócio-cultural e histórico da música brasileira entre os séculos XVI e XX;
- Compreender os mecanismos de objetivação da música, como meio para a expansão da capacidade de uso da linguagem musical.

PROGRAMA

UNIDADE I

História e Música Brasileira: conceitos;

Música no período colonial;

A música barroca de Minas Gerais.

UNIDADE II

A Música na corte de D. João VI;

Música no período do Império.

UNIDADE III

Romantismo musical no Brasil;

Precursores do nacionalismo musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas.

. Leitura e discussão de textos.

. Audição e análise de obras musicais.

. Trabalhos e debates em grupo.

. Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.)

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**: dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Movimento, 1976. 140 p.

MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 5. ed., amp. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 550 p.

NEVES, José Maria. **Música contemporânea brasileira**. 1. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981. 200 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, André; PEREIRA, Paulo Roberto. **A música na corte de D. João VI**: 1808-1821. São Paulo: Martins, 2008. 281 p.

KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 2016.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2a edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL I

Código: MUS510

Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 0h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 60h

Número de Créditos: 4

Pré-requisito:

Semestre: 5ª

Nível: Superior

EMENTA

Panorama das propostas do ensino de música da antiguidade ao século XX. Música na Educação Brasileira. Musicalização. Métodos de educação musical. Principais educadores musicais da primeira geração dos métodos ativos. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.

OBJETIVO

- Compreender sobre o panorama da educação musical da antiguidade ao século XX.
- Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais do início do século XX.
- Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula.
- Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com à realidade brasileira/cearense.
- Saber elaborar plano de aula, na área da educação musical para a educação básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

- A educação musical da antiguidade ao início do século XX.
- Música na Educação Brasileira.
- Musicalização: tema e reavaliações.

UNIDADE II - PRIMEIRA GERAÇÃO DOS MÉTODOS ATIVOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Principais educadores

- Émile Jacques Dalcroze
- Zoltan Kodály
- Edgar Willems
- Carl Off
- Shinichi Suzuki

UNIDADE III – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS.

Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas.

- Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem.
- Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania.
- Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, uma vez que podem potencializar a prática docente nos estágios (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música para crianças, análise e execução de abordagens metodológicas).

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; relação interdisciplinar com os conteúdos estudados em Estágio Curricular Supervisionado I.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook, CD’s e DVD’s).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Participação nos seminários e apresentações musicais;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico;
- Seminários;

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, postura investigativa e criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** Um ensaio sobre música e educação. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2008.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Educação Musical).

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke F. (Orgs.). **Educação musical e pedagogia:** pesquisas, escutas e ações. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2014.

DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2013.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música:** legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I		
Código: MUS511		
Carga Horária: 100h	Teórica: 30h	Prática: 70h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 5		
Pré-requisito: MUS410		
Semestre: 5ª		
Nível: Superior		

EMENTA

Observação da organização e do funcionamento da instituição escolar. Conhecendo o campo do estágio. Participação nos planejamentos. Conhecimento da prática de ensino de Música na Educação Infantil. Seleção e análise do material didático para o ensino de Música na Educação Infantil. Estudos de planos de ensino e elaboração de planos de aula. Estudo da ação docente na Educação Infantil através da observação participante, reflexão crítica e construção de novos saberes e conhecimentos próprios da docência. Produção e apresentação de relatórios. Avaliação das atividades desenvolvidas na Educação Infantil e análise das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado I.

OBJETIVO

- Compreender a concepção de Estágio Curricular Supervisionado definido para o curso ao longo dos quatro estágios;
- Refletir sobre o ensino de música e o seu papel na sociedade, as finalidades do ensino da Música, a identidade e dimensão profissional na docência em Música;
- Conhecer a escola, seu contexto e as situações do ensino de Música na realidade escolar, através da observação participante, elaborar e executar planos de imersão na sala de aula com avaliação das ministradas;
- Conhecer, disseminar metodologias para o ensino de Música na Educação Infantil;
- Conhecer os processos de avaliação na Educação Infantil;
- Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no Relatório de Estágio, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.

PROGRAMA

UNIDADE I – O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM MÚSICA

- Diferentes concepções de estágio.
- Estágio como espaço de formação e aprendizagem da/para a docência;
- Estágio sob a forma de intervenção e pesquisa;
- Reflexividade e pesquisa formação na realização do estágio

.

UNIDADE II - O ENSINO E O PROFESSOR DE MÚSICA

- O ensino de Música na Educação Básica no contexto da Educação Infantil;
- Identidade profissional do professor de Música na contemporaneidade.

UNIDADE III - A ESCOLA

- Escola e sociedade;
- Observação na escola: o que olhar?
- A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico);
- Preparação e realização das observações e entrevistas com a comunidade externa à escola;
- Preparação e realização das observações (dinâmica da escola e aulas de Arte/Música) e entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes).

UNIDADE IV – PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO NO ESTÁGIO

- Socialização das primeiras percepções;
- Estudo sobre projetos de intervenção;
- Planejamento das intervenções;
- Realização das intervenções (regências na Educação Infantil)
- Encontros de avaliação das aulas (ao longo das intervenções – regências);
- Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre);
- Entrega dos relatórios.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos, seminários e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook, CD's e DVD's).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos;

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do docente supervisor;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Autoavaliação;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico;
- Relatório de Estágio;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraidi Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado**. Avercamp, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA. M. S. L. **Estágio e Docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas-SP, Papirus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Teca Maria Teresa Alencar de. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2001. 204p.

GAINZA, Violeta H. **La iniciacion musical del niño.** Buenos Aires: Ricordi, 1999. 244p.

HENSTESCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Orgs.). **Ensino de música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 192p.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música:** legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CORPO E EXPRESSÃO

Código: MUS512

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 30h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Estudo do conhecimento e reconhecimento do corpo como um elo entre a sensibilidade, a cultura e a produção de movimentos. Com vistas a uma prática expressiva conectada à subjetividade e a reflexão crítica. Expressão corporal direcionada à música, buscando expandir e ampliar a consciência corporal comunicativa através do movimento.

OBJETIVOS

- Compreender e vivenciar os processos rítmicos do movimento humano;
- Utilizar o corpo como elemento expressivo no contexto da linguagem musical;
- Experienciar a emissão de sons, palavras, melodias e ritmos como parte integrante do movimento;
- Refletir sobre a relação existente entre o ritmo, a música e o corpo;
- Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo com a música;
- Compreender a importância dos temas que tratam da criatividade, da expressão do potencial lúdico e da espontaneidade dentro do ensino da música.

PROGRAMA

UNIDADE I - CONCEITOS E SIGNIFICADOS DE CORPO

- Sentidos e significados atribuídos ao corpo;
- O corpo enquanto objeto de estudo nas perspectivas sociológicas e filosóficas para melhor refletir sobre seus significados na contemporaneidade.
- Construção da subjetividade e identidade dos indivíduos a partir das mediações entre as relações sociais, instrumentos midiáticos, indústria cultural, práticas corporais, expressão corporal e a música

UNIDADE II - ESTUDO DO RITMO

- Conceitos, funções e estruturação;
- Os compassos simples da música;
- A música e o movimento.

UNIDADE III – A MÚSICA E A EXPRESSÃO CORPORAL

- A expressão corporal - aspectos gerais: conceitos, histórico e metodologia;
- Transição de paradigmas: influências da Música na expressão corporal;
- A relação entre o ritmo, a música e o corpo

UNIDADE IV – A CRIATIVIDADE E A EXPRESSÃO CORPORAL

- Cuidado consigo e com o outro, criação de referências para percepção do corpo com a música;
- Processo de criação e princípios de comunicação – expressão e observação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;

Discussão a partir de textos de fundamentação;

Aplicação prática dos fundamentos teóricos;

Estudo dirigido;

Trabalhos em equipes;

Análise crítica de textos e artigos científicos na área.

RECURSOS

Livros e publicações científicas;

Recursos audiovisuais: *slides*, vídeos, áudios, caixa de som.

Sala ampla e sem carteiras;

Objetos e tecidos para atividades práticas.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

• Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;

• Frequência nas aulas;

• Exames teóricos ao final das unidades;

• Trabalhos desenvolvidos em equipes;

• Produção de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTAZZO, I. **Corpo Vivo**: Reeducação do Movimento. São Paulo: Sesc, 2010.

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** 9. ed. São Paulo, Summus Editorial,1977.

LABAN, R. **Domínio do Movimento.** 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAXO, Ines. MONTEIRO, Gisele Assis. **Ritmo e Movimento**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2008.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2014. Livro eletrônico.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 2006.

JOSEP, M.A. **Jogos de música e expressão corporal**. 2 ed. Barcelona: Âncora, 2002.

TRINDADE, A. **Mapas do corpo**: educação postural de crianças e adolescentes. São Paulo: Summus, 2016, Livro eletrônico.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

6º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V - BATERIA			
Código: MUS601			
Carga Horária:	40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:	MUS501		
Semestre:	6º		
Nível:	Superior		

EMENTA

Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à leitura avançada de peças para caixa-clara, aplicação de ritmos lineares avançados, coordenação e linguagem aplicadas ao Jazz e à música popular brasileira, com ênfase na preparação de repertório orientado.

OBJETIVO

- Conhecer e executar peças avançadas para caixa-clara.
- Aprimorar a coordenação motora direcionada ao instrumento.
- Aplicar técnicas de vassouras na música popular brasileira e no Jazz.
- Desenvolver conceitos avançados dos ritmos lineares.
- Desenvolver ritmos ligados ao estilo jazzístico.
- Desenvolver ritmos brasileiros de diferentes regiões.

PROGRAMA

UNIDADE I – Estudos relacionados à leitura peças avançadas do repertório de caixa-clara.

UNIDADE II – Estudos direcionados ao repertório da música popular brasileira (Baião, Forró, Xote, Maxixe, Côco)

UNIDADE III – Estudos direcionados ao repertório da música jazzística (*Swing*, Balada, *Bebop*)

UNIDADE IV – Análise e prática de repertório orientado à música popular.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da

metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- *Pads* de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental.
Serão critérios avaliados:
● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.
Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Resolução de exercícios ou situações-problema;
● Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM, Rick. **Advanced Funk Studies: Creative Patterns for the Advanced Drummer**. Alfred Music, 2009.

RILEY, John. **The Art of Bop Drumming.** Alfred Music, 1994.

WILCOXON, Charley. **The All-American Drummer - 150 Rudimental Solos**. Ludwig Music, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio a percussão na música do Rio de Janeiro**. Irmãos Vitale, 2010

DAHLGREN, Marvin; FINE, Elliot. **4-Way Coordination: A Method Book for the Development of Complete Independence on the Drum Set.** Alfred Music, 1999.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. Independente, 2007.

THIGPEN, Ed. **The Sound of Brushes**. Carl Fischer, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V - CANTO

Código: MUS602

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito: MUS502

Semestre: 6ª

Nível: Superior

EMENTA

Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto, no estudo estético musical e vocal no movimento musical cearense. Estudo do instrumento vocal por meio dos pilares da técnica vocal: postura, respiração, ressonância e articulação. Corpo, voz e expressão. Realização de recital.

OBJETIVO

- Conhecer sobre a estética musical e vocal no movimento musical cearense.
- Estimular a pesquisa e a prática do repertório da canção popular brasileira.
- Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e as necessidades individuais.
- Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz.
- Desenvolver a autonomia em sua prática vocal.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do canto popular brasileiro: movimento musical cearense.
Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas musicais e vocais.

UNIDADE II

Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo no movimento musical cearense.
Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.
Experimentação prática das diferentes estéticas vocais.
Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas.

UNIDADE III

Seleção de repertório individual e coletivo para recital.
Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.
Ensaios.
Corpo, voz e expressão.

Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática: *Movimento Musical Cearense*

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.
Discussão a partir da leitura de textos de fundamentação, das experiências e vivências práticas.
Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.
Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).
Pesquisa e construção de repertório.
Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.
Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático.
Seminários.
Apresentações musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado aos cursos de extensão) e serão analisados, sob o ponto de vista pedagógico, métodos de ensino do instrumento vocal.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.

- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos os seguintes critérios:
Situações-problema e laboratórios pedagógicos;
Analise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão e a coerência entre objetivo, conteúdo e método.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto:** Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1). São Paulo: G4, 2002.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. **Cantonário**: guia prático para o canto. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia; Musimed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto - equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander:** Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ROGÉRIO, Pedro. Pessoal do Ceará: **Formação de um campo e de um *habitus* musical na década de 1970**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3147 > acesso em 18 agosto 2018.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo: 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V – PIANO/TECLADO		
Código: MUS603		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS503		
Semestre:	6º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Utilização do teclado/piano na musicalização, como instrumento de apoio na prática dos diversos elementos básicos da música, como instrumento de suporte para as práticas musicais coletivas e desenvolvimento da criatividade sonora.
Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.

OBJETIVO

- Desenvolver a técnica básica para utilizar o instrumento como apoio no processo de musicalização;
- Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
- Interpretar obras musicais de nível intermediário/avançado ao teclado/piano, individualmente e em grupo.

PROGRAMA

UNIDADE I
Elementos de técnica e interpretação utilizando o teclado/piano como um instrumento musicalizador;
Articulação e dinâmica;
Apreciação de obras e discussões sobre interpretação;
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira.

UNIDADE II
Repertório de nível intermediário/avançado para teclado/piano solo;
Repertório de nível intermediário/avançado para teclado/piano colaborador;
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com os alunos de outros instrumentos específicos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Desempenho artístico e musical;
● Domínio técnico instrumental e expressão musical;
● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
● Domínio e utilização de recursos musicais;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Demonstração prática dos conteúdos abordados;
● Criação de arranjos e improvisações;
● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos** - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008.

NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. Ricordi Brasileira, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora: Irmãos Vitale.

ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos.** Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano**: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª

edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano** - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL V - MADEIRAS

Código: MUS 604

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS 504

Semestre: 6º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical. O instrumento em conjunto: na orquestra, na música de câmara e acompanhador e métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

OBJETIVO

- Prática do instrumento musical - família das madeiras.
- Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos da família das madeiras na prática docente educacional.
- Conhecer a função dos instrumentos musicais da família das madeiras em contextos camerísticos e orquestrais.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível avançado - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

Principais problemas técnicos quanto a emissão do som.

UNIDADE II

Técnica Instrumental

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

Ministração de métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

Função do referido instrumento em grupos camerísticos e orquestrais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 3 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 3 with EEi. 1999 LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 3 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 3 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 3 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 3 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 2 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Electric Bass Book 3 with EEi	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL V - METAIS

Código: MUS 604

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS MUS 504

Semestre: 6º

Nível: Superior

EMENTA

O estudo histórico e técnicas que fundamentam a execução do instrumento. O instrumento em conjunto: na orquestra, na música de câmara e acompanhador.

OBJETIVO

• Familiarizar o aluno com o contexto histórico e prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais.

• Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível avançado - Aquecimentos; Percepção e domínio da respiração.

Principais problemas técnicos quanto a emissão do som.

UNIDADE II

Técnica Instrumental

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

Ministração de métodos técnicos e repertório a ser utilizado na educação básica e outros ambientes de ensino.

Função do referido instrumento em grupos camerísticos e orquestrais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

• Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.

• Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.

• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

• Afinador (software).

• Metrônomo (software).

• Gravador (software).

• Material didático-pedagógico.

• Partitura musical.

• Estante para partitura musical.

• Instrumentos musicais.

• Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN,Jb. **Arban's Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Bb Trumpet Book 3 with EEi

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Trombone Book 3 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – F Horn Book 3 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – Baritone B.C. Book 3 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – Baritone T.C. Book 3 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – Tuba Book 3 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – Conductor Book 3 with EEi.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO V - VIOLÃO		
Código: MUS605		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS505		
Semestre:	6º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudos com ênfase em tratados sobre a técnica do violão. Desenvolvimento da técnica avançada, características históricas e suas influências determinantes nos estilos musicais.

OBJETIVO

- Conhecer as características históricas e suas influências na performance.
- Conhecer as diversas técnicas e de digitações adequadas para uma obra.
- Conhecer os principais livros que tratam da técnica e interpretação violonística.

PROGRAMA

UNIDADE I

Estudo de arpejos com várias fórmulas.

Estudos de Ligados ascendentes e descendentes.

Estudo de escalas ascendentes e descendentes com progressão metronômica.

Estudo de ritmos brasileiros

UNIDADE II

Panorama sobre a história do violão – primeira parte

Estudo sobre potência sonora

Desenvolvimento da técnica de mão direita e esquerda

UNIDADE III

Repertório alinhado aos objetivos da disciplina

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas práticas com a utilização do instrumento.

. Leitura de partitura e cifras.

. Audição de áudio-vídeos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARCASSI, Matteo. **25 estudos mélodicos e progressivos:** op. 60. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.

DUDEQUE, Norton Eloy. **História do violão**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão**. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, A. (Org.). **As 101 melhores canções do século XX**. Vol. 1. Editora: Lumiar.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas**: Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão**: técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson**. Oficina de violão**. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HARMONIA II		
Código: MUS606		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 10h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS506		
Semestre:	6º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudo introdutório da Harmonia Funcional. Estudo das tríades maiores e menores e escalas maiores e menores. Compreensão das funções dos acordes, tonalidade, harmonização e rearmonização.

OBJETIVO

- Compreender as funções dos acordes;
- Desenvolver a habilidade de harmonizar e rearmonizar músicas;

PROGRAMA

UNIDADE I

Formação de tríades maiores e menores;

Tonalidade maior e menor: definição de centros tonais;

Modos maiores e menores no tom maior;

UNIDADE II

Formação de tétrades;

Modos Gregos;

Dominantes secundários no tom maior;

Extensão dos dominantes secundários;

UNIDADE III

Modulações;

Estudo de harmonização e rearmonização de músicas, a partir de temas conhecidos;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;

Aplicação de exercícios de análises;

Exercícios práticos de harmonização e rearmonização com utilização do instrumento;

Execução de exemplos musicais, seja no instrumento ou áudio/vídeo.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. 15.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c19--. 2v.

FARIA, Nelson. **Harmonia aplicada ao violão e à guitarra:** técnicas em chord melody. 1. ed. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2009. 102 p.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional**: Introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. **Tonal harmony**: with an introduction to twentieth-century music. 7th ed. Boston: Mc Graw Hill, 2013. 668 p.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Harmonia:** da concepção básica a expressão contemporânea. 9. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2007. v 1.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia**: Fundamentos de arranjo e improvisação. São Paulo: Attar, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		
Código: MUS509		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:	MUS106	
Semestre: 5		
Nível: Superior		

EMENTA

A relação da pesquisa com a ciência. Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Histórico e Interpretativo Idealista. Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa e pesquisa mista. Relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Tipos de pesquisa científica. Formas de coleta de dados. Projeto de Pesquisa. Ética na pesquisa.

OBJETIVO

- Compreender os aspectos vinculados à pesquisa científica;
- Identificar a pesquisa como principal instrumento da ciência;
- Elaborar projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso.
- Discutir aspectos relacionados à ética na pesquisa científica.

PROGRAMA

Unidade I
Os Métodos do Conhecimento: Dedutivo, Indutivo, Hipotético Dedutivo, Materialismo Histórico e Fenomenologia.
Unidade II
Os métodos de Investigação
Unidade III
Tipos de pesquisa
Unidade IV
Elaboração do projeto de projetos de pesquisa e artigos científicos.
Ética na pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão, análise e produção escrita de projetos.

Aulas práticas: Pesquisa Etnográfica.

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada pela participação do discente na leituras e atividades em sala de aula e pela produção escrita dos materiais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASARIN, Helen de Castro Silva et al. **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013. FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012. GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015. 264 p. MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO II

Código: MUS 608

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: 6º

Nível: Superior

EMENTA

Prática musical progressiva instrumental ou vocal em um nível mais avançado contextualizado na ação educativa. Desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas com abordagem aos aspectos musicais teóricos e práticos. Formação de diferentes grupos musicais, tendo em vista às disponibilidades instrumentais com possibilidades de rodízio nas formações musicais.

OBJETIVO

Prática em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Prática em conjunto na ação educativa: aspectos teórico-práticos.

UNIDADE II

- Formação de diferentes grupos musicas instrumentais ou vocais.

UNIDADE III

- Trabalho conjunto com todos os instrumentos contextualizados e apresentação final.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão abordados aspectos teórico-práticos da prática de conjunto no intuito de evidenciar a sua importância na ação educativa. As aulas serão coletivas e, de acordo às necessidades, separadas por naipes. As obras a serem trabalhadas serão escolhidas pelos alunos, seguindo sugestões dos mesmos ou do professor. No final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em local e data a combinar.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação prática serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, capacidade de trabalho em grupo, independência auditiva e de execução em meio ao grande conjunto de instrumentos, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo. Ao final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em lugar e data a combinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antônio. **Arranjo: um enfoque atual.** Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Tom Jobim** .Rio de Janeiro: 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas: UNICAMP, 2000.

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais**: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo:

Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música**. V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL II

Código: MUS609

Carga Horária: 80h Teórica: 20h Prática: 0h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 60h

Número de Créditos: 4

Pré-requisito: MUS510

Semestre: 6ª

Nível: Superior

EMENTA

Métodos de educação musical. Principais educadores musicais do fim do século XX aos dias atuais. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.

OBJETIVO

- Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais do final do século XX até os dias atuais.
- Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula.
- Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com à realidade brasileira/cearense.
- Saber elaborar plano de aula, na área da educação musical para a educação básica.

PROGRAMA

UNIDADE I – EDUCAÇÃO MUSICAL NO FIM DO SÉCULO XX ATÉ OS DIAS ATUAIS

Principais Educadores

- Murray Schafer
- Violeta Hemsy de Gainza
- Keith Swanwick
- John Paynter
- Outros educadores musicais.

UNIDADE II - A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

Principais Educadores

- Heitor Villa-Lobos
- Hans-Joachim Koellreutter
- Gazzi Galvão de Sá
- Antônio de Sá Pereira
- Outros educadores musicais brasileiros.

UNIDADE III – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS

- Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas.
- Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania.
- Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem.
- Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica.
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, uma vez que podem potencializar a prática docente nos estágios (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música para crianças, análise e execução de abordagens metodológicas).

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; relação interdisciplinar com os conteúdos estudados em Estágio Curricular Supervisionado II.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook, CD's e DVD's).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Participação nos seminários e apresentações musicais;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética;

- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico;
- Seminários;

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, postura investigativa e criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** Um ensaio sobre música e educação. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2008.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Educação Musical).

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke F. (Orgs.). **Educação musical e pedagogia:** pesquisas, escutas e ações. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2014.

DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2013.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música:** legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

DISCIPLINA: ESTRUTURA, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL		
Código: MUS610		
Carga Horária: 80h	Teórica: 70h	Prática: 10h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 4		
Código pré-requisito: MUS105		
Semestre: 6		
Nível: Superior		

EMENTA

Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira.

OBJETIVO

-Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação;
-Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de -Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014;
-Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica;

- Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo;

-Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira;
-Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.

PROGRAMA

1- POLÍTICA
Conceito de Política;
Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais;
O Estado e suas formas de intervenção social;
Fundamentos políticos da educação;
Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.
2 - LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO
Constituição Federal;
Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica;

Plano Nacional de Educação.
3 - GESTÃO ESCOLAR
Gestão educacional e as Teorias administrativas;
Financiamento da educação;
Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: método expositivo e dialogado, estudos dirigidos, atividades de resenha, síntese, produção de textos, leituras individual e estudos em grupos.

Aulas práticas: oficinas sobre legislação, seminários temáticos, estudos de caso, visita técnica.

RECURSOS

Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**. 17. ed. São Paulo, Cortez, 2016.

PILETTI, Nelson et al.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LUCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. RJ: Vozes, 2013.

NORONHA, Olinda Maria. Políticas neoliberais, conhecimento e educação. 2. ed.Campinas,SP: Alínea, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. São Paulo: ática, 2007.

RANIERE, Nina. **Teoria do Estado**: do Estado de Direito ao Estado Democrático de Direito. São Paulo: Manole, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**: novos desafiospara a escola –9. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Código: MUS611

Carga Horária: 100h Teórica: 30h Prática: 70h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 5

Pré-requisito: MUS511

Semestre: 6ª

Nível: Superior

EMENTA

Legislação específica para o ensino de música. Estágio como espaço privilegiado da relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas no Ensino de Arte/Música no ensino fundamental.

OBJETIVO

- Investigar a escola, seu contexto e a situação do ensino de Música na realidade escolar, no Ensino Fundamental.
- Conhecer e contribuir com metodologias para o ensino de música no Ensino Fundamental;
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades do ensino de música no Ensino Fundamental;
- Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e prático, que culminarão no Relatório de Estágio, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.

PROGRAMA

UNIDADE I – LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA

- Parâmetros Curriculares Nacionais
- Ensino Fundamental: anos iniciais
- Ensino Fundamental: anos finais
- PCN+
- Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.

.

UNIDADE II - O ENSINO E O PROFESSOR DE MÚSICA

- Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente.
- Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula.

UNIDADE III - A ESCOLA

- Observação na escola: o que olhar?
- A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico).

- Preparação e realização das observações e entrevistas com a comunidade externa à escola.
- Preparação e realização das observações (dinâmica da escola e aulas de Arte/Música) e entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes).

UNIDADE IV – PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO NO ESTÁGIO

- Socialização das primeiras percepções.
- Estudo sobre projetos de intervenção.
- Planejamento das intervenções.
- Realização das intervenções (regências no Ensino Fundamental).
- Encontros de avaliação das aulas (ao longo das intervenções – regências).
- Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre).
- Entrega dos relatórios.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, seminários, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Metodologias em Educação Musical II.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook, CD's e DVD's).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Avaliação do docente supervisor.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Autoavaliação.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.

- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraidi Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estagio supervisionado**. Avercamp, 2006.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed.São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 7ª edição. São Paulo: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke F. (Orgs.). **Educação musical e pedagogia:** pesquisas, escutas e ações. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2014.

HENSTESCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Orgs.). **Ensino de música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 192p.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental.** 8ª ed. – Campinas, SP. Papirus, 2012. – (Coleção Papirus Educação)

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música:** legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Orgs). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Educação Musical).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Código: MUS612

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 30h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos:

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Conhecimentos sobre o corpo e atividade física, estilo de vida ativo e sua relação com a saúde integral; Práticas da cultura corporal (jogos, ginástica, dança, lutas, esportes); esportes e atividades físicas na natureza; Reflexão sobre questões socioculturais que envolvem a totalidade do corpo na sociedade atual, transversalizadas com as diretrizes curriculares nacionais para o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.

OBJETIVO

- Possibilitar o reconhecimento sobre os benefícios da atividade física e prática esportiva relacionada à saúde integral;
- Oportunizar aos a práticas da Cultura Corporal pouco vivenciadas durante sua vida escolar na educação básica;
- Estimular à reflexão sobre o corpo em sua totalidade e suas questões socioculturais na sociedade atual para o exercício da cidadania e solidariedade, propiciando aos mesmos um pensamento crítico no sentido de uma sociedade mais igualitário, justo e antirracista.

PROGRAMA

UNIDADE I - Conceito de cultura corporal e os temas a esta pertinentes;

- Avaliação diagnóstica sobre as vivências de práticas corporais dos estudantes durante o período escolar;
- Conceituação de cultura corporal e descrição dos temas que a compõem;
- História da cultura corporal mundial e brasileira e suas aplicações nos momentos de lazer;
- Proposições para construção dos temas da cultura corporal a ser estudadas durante o curso relacionando com a promoção da saúde e qualidade de vida.

UNIDADE II - Jogos

- Discussões gerais sobre o tema;
- O que é jogo e seu entendimento epistemológico;
- Tipos de jogos;
- Prática de jogos tradicionais;

- Construção e prática de jogos alternativos;

UNIDADE III – Esportes

- Discussões gerais sobre o tema;
- Práticas de Esportes não Convencionais ou pouco conhecida pela comunidade discente (Badminton, Orientação, Hugbi, Baseball);
- Significado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos;
- Esportes de culturas tradicionais e esportes contemporâneos;

UNIDADE IV – Lutas e esportes de combate

- Discussões gerais sobre o tema;
- O que é luta?;
- Significado da lutas para diferentes povos e nações em distintas épocas;
- Práticas de lutar e esportes de combates;

UNIDADE IV – Vivências corporais alternativas

- Práticas de atividades corporais fora do espaço cotidiano (Tai-chi, Yoga, Circo, Teatro, Trilhas; atividades físicas adaptadas);

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas sobre os temas e reflexão sobre os mesmos; Trabalhos escritos e práticos individuais e em grupo; Planejamento e execução de atividades físicas e esportivas;

A Unidade IV será integradora e/ou integrada nas outras unidades; Todas as unidades como temas da cultural corporal, entendendo o corpo como meio para aprendizagem nas sociedades com origem de matrizes africanas e indígenas, serão em momentos práticos e/ou teóricos transversalizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.

RECURSOS

Livros e publicações científicas;
Recursos audiovisuais: *slides*, vídeos, áudios, caixa de som.
Sala ampla e sem carteiras;
Quadra e/ou piscina.

AVALIAÇÃO

Inicialmente diagnóstica para um levantamento sobre as vivências corporais que estudantes já tiveram até então;
Formativa com base na participação nas atividades práticas e sua forma de apropriar-se do aprendizado, atentando especialmente a experimentação de diferentes funções em sua atuação individual e coletiva, se houve avanços entre o primeiro e o segundo momento da prática corporal, se as pesquisas trouxeram os principais conceitos e se eles impactaram na vivência prática com a reflexão teórica; Como as vivências corporais refletem no dia-a-dia como estudante e como futuros profissionais que possam contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária e antirracista;
Somativa com base no número de faltas durante o curso e seu desempenho e compromisso no sentido de aprendizagem sobre os conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007.

CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção de saúde**: sujeito e mudança. 2. Ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2007.

GERALDES, P.C. **A saúde coletiva de todos os nós**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BARBANTE, Valdir J. **Dicionário de educação física e esporte**. 5 ed.Barueri: Manole, 2011.

TAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde.** Rio de Janeiro, Shape, 2005.

EBRANDT, R. **Concepções abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.

MOREIRA, Wagner wey (org). **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 2014.

VILARTA, R. GUTIERREZ, G. L.; MONTEIRO M.I. (org). **Qualidade de vida**: evolução dos conceitos e práticas no século XXI. Campinas, SP: IPES; 2010. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000479416&opt=1.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

7º PERÍODO

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI- BATERIA			
Código: MUS701			
Carga Horária:	40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h			
Número de Créditos: 2			
Código pré-requisito:	MUS601		
Semestre:	7º		
Nível:	Superior		

EMENTA

Desenvolvimento de conhecimentos para a interpretação musical através da bateria. Conhecimento de práticas interpretativas e técnicas específicas do instrumento voltadas para a performance solo ou em conjunto. Desenvolvimento de competências relacionadas à coordenação e linguagem aplicadas à música afro-cubana, ao Jazz e à música popular brasileira, com ênfase na preparação de repertório orientado.

OBJETIVO

- Desenvolver a coordenação e a linguagem dos ritmos ligados ao estilo jazzístico.
- Desenvolver a coordenação e a linguagem dos ritmos brasileiros de diferentes regiões.
- Desenvolver a coordenação e a linguagem dos ritmos Afro-Cubanos.

PROGRAMA

UNIDADE I – Estudos relacionados à coordenação inicial para os ritmos Afro-Cubanos (Son Clave 2/3 e 3/2, Rumba Clave 2/3 e 3/2)

UNIDADE II – Estudos direcionados ao repertório da música popular brasileira (Forró, Samba, Maracatu, Frevo, Bossa Nova)

UNIDADE III – Estudos direcionados ao repertório da música jazzística (Swing, Balada, Bebop)

UNIDADE IV – Análise e prática de repertório orientado à música popular.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo e do cunho prático objetivado pela disciplina. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Estante de partitura;
- Estantes para caixa-clara;
- *Pads* de borracha para treino;
- Bateria completa;
- Partituras.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de caráter contínuo, observando o desenvolvimento do aluno a cada aula. Entende-se que neste processo, se faz necessário a utilização de variadas ferramentas avaliativas, que podem sugerir desde o desenvolvimento textual até a execução instrumental.
Serão critérios avaliados:
- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Execução de peças para caixa-clara e bateria completa;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM, Rick**. Advanced Funk Studies: Creative Patterns for the Advanced Drummer**. Alfred Music, 2009.

RILEY, John. **The Art of Bop Drumming**. Alfred Music, 1994.

URIBE, Ed. **The Essence of Afro-Cuban Percussion & Drum Set**. Alfred Music, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

REED, Ted. **Progressive Steps to Syncopation for the Modern Drummer**. Alfred Music, 2010.

ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. Independente, 2007.

WILCOXON, Charley. **The All-American Drummer - 150 Rudimental Solos**. Ludwig Music, 1979.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI - CANTO

Código: MUS702

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito: MUS602

Semestre: 7ª

Nível: Superior

EMENTA

Apreciação, pesquisa e construção de repertório voltado ao exercício da prática do canto, no estudo estético musical e vocal no jazz. Estudo do instrumento vocal por meio dos pilares da técnica vocal: postura, respiração, ressonância e articulação. Corpo, voz e expressão. Realização de recital.

OBJETIVO

- Conhecer sobre a estética musical e vocal no jazz.
- Praticar a técnica vocal aplicada ao repertório escolhido e as necessidades individuais.
- Exercitar a autopercepção e autocrítica através de práticas como a gravação e escuta da própria voz.
- Desenvolver a autonomia em sua prática vocal.

PROGRAMA

UNIDADE I

História do canto popular: jazz.
Apreciação, análise e reflexão do repertório cantado em suas diferentes estéticas musicais e vocais.

UNIDADE II

Pesquisa e construção de repertório individual e/ou coletivo no jazz.
Técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação) aplicada ao canto popular de acordo com o repertório escolhido e as necessidades técnicas individuais.
Experimentação prática das diferentes estéticas vocais.
Estudo dos aspectos interpretativos das canções escolhidas.

UNIDADE III

Seleção de repertório individual e coletivo para recital.
Pesquisa e planejamento coletivo sobre os aspectos do recital.

UNIDADE IV

Ensaios.

Corpo, voz e expressão.
Recital de encerramento da disciplina: apresentação do repertório individual e/ou coletivo dentro da temática: *jazz*.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas.
Discussão a partir da leitura de textos de fundamentação, das experiências e vivências práticas.
Aplicação prática dos fundamentos teóricos do canto.
Apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo).
Pesquisa e construção de repertório.
Uso de instrumentos musicais para o acompanhamento vocal.
Prática musical através do canto solo e/ou coletivo performático.
Seminários.
Apresentações musicais.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular (PCC), serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos.
Criação de ambientes simulados de ensino.
Observação e resolução de situações-problema.
Apresentações musicais.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador..
- Livros, partituras e publicações científicas.
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som.
- Slides, vídeos, áudios e imagens.
- Instrumentos musicais harmônicos: teclado e/ou violão. E demais instrumentos de percussão.
- Microfone e cabo para microfone.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico vocal e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre objetivo, conteúdo e método.
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais.
- Laboratórios pedagógicos, como forma de observar e solucionar as situações–problema, considerando a capacidade de relacionar o canto ao currículo e objetivos da Educação Básica, bem como em outros contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. **Cantonário**: guia prático para o canto. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia; Musimed, 2011.

SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz.** São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERENDT, Joachim Emst; Günther Huesmann. O livro do jazz: de Nova Orleans ao século XXI. Tradução Rainer Patriota, Daniel Oliveira Pucciarelli. São Paulo: Perspectiva: Edições Sesc, 2014.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto:** Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1). São Paulo: G4, 2002.

OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** DF: Musimed, 2001.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto - equilíbrio entre corpo e som:** princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander:** Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI – PIANO/TECLADO		
Código: MUS703		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS603		
Semestre: 7º		
Nível:	Superior	

EMENTA

Fundamentos harmônicos em música popular. Concepções e procedimentos característicos de montagem de acordes. Prática de leitura de cifras e tensões. Elaboração de arranjos para piano. Prática de acompanhamento com ênfase nos gêneros populares brasileiros. Análises de músicas e interpretações / harmonizações / arranjos diversos

OBJETIVO

- Aprofundar os conhecimentos acerca do instrumento, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas com base na música popular;
- Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível intermediário/avançado e exercícios musicais ao teclado/piano;
- Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;
- Interpretar obras musicais de nível intermediário/avançado ao teclado/piano, individualmente e em grupo;

PROGRAMA

UNIDADE I
Elementos de técnica e interpretação na música popular brasileira;
Campos harmônicos;
Encadeamento de acordes.
Análises de músicas de arranjos diversos.

UNIDADE II
Repertório de nível intermediário/avançado para teclado/piano solo;
Repertório de nível intermediário/avançado para teclado/piano colaborador;
Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano;
Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira;
Técnicas de acompanhamento.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos: seminários para aprofundamento nos temas estudados; criação e adaptações de atividades musicais para a sala de aula; aulas em parceria com os alunos de outros instrumentos específicos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:
● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Desempenho artístico e musical;
● Domínio técnico instrumental e expressão musical;
● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
● Domínio e utilização de recursos musicais;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Demonstração prática dos conteúdos abordados;
● Criação de arranjos e improvisações;
● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos** - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008.

NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. Ricordi Brasileira, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora: Irmãos Vitale.

ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos.** Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano**: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª

edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano** - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL VI - MADEIRAS

Código: MUS 704

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS MUS 604

Semestre: 7º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo progressivo das técnicas que fundamentam a execução do instrumento musical. O estudo da interpretação, performance e liderança, bem como uso dos instrumentos musicais da família das madeiras na educação básica.

OBJETIVO

- Prática musical do instrumento musical - família das madeiras.
- Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos da família das madeiras na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível avançado.

Técnica Instrumental.

UNIDADE II

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

O uso dos instrumentos musicais da família das madeiras na educação básica.

Performance.

Liderança.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

RECURSOS

- Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.
- Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Alto Saxophone Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Tenor Saxophone Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bb Clarinet Book 3 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Flute Book 3 with EEi. 1999

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Oboe Book 3 with EEi

LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Eb Baritone Saxophone Book 3 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Bassoon Book 3 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Conductor Book 3 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Percussion/Keyboard Percussion Book 2 with EEi LEONARD, Hal Corporttion. **Essential Elements for Band** – Electric Bass Book 3 with EEi

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Prática Instrumental VI - METAIS

Código: MUS 704

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS 604

Semestre: 7º

Nível: Superior

EMENTA

O estudo histórico e técnicas que fundamentam a execução do instrumento. O instrumento em conjunto: na orquestra, na música de câmara e acompanhador. O uso dos instrumentos de metais na educação básica e a relação do instrumento com o executante como meio de expressão cultural.

OBJETIVO

• Familiarizar o aluno com prática musical de seu instrumento específico e demais da família dos metais.

• Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos de metais na prática docente educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up a nível avançado

Técnica Instrumental

UNIDADE II

Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo.

UNIDADE III

O uso dos instrumentos de metais na educação básica

Performance

Liderança.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

• Métodos básicos individuais para instrumentos de sopros.

• Métodos básicos de instrumentos de sopros para o ensino coletivo.

• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

• Afinador (software).

• Metrônomo (software).

• Gravador (software).

• Material didático-pedagógico.

• Partitura musical.

• Estante para partitura musical.

• Instrumentos musicais.

• Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBAN,Jb. **Arban's Complete Conservatory Method For Trumpet**. Dover Publications Usa, 2014.

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Bb Trumpet Book 3 with EEi

LEONARD, Hal. **Corporation. Essential Elements for Band** – Trombone Book 3 with EEi

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Anthony. **Brass Instruments. Their History and Development**. London: Faber & Faber, 1980.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – F Horn Book 3 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – Baritone B.C. Book 3 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – Baritone T.C. Book 3 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – Tuba Book 3 with EEi.

LEONARD, Hal. **Corporttion. Essential Elements for Band** – Conductor Book 3 with EEi.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO ESPECÍFICO VI - VIOLÃO		
Código: MUS705		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: MUS605		
Semestre:	7º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudo sobre desenvolvimento da performance, preparação para o palco. Desenvolvimento do repertório solo e de câmara, para recital e concertos. Desenvolvimento da técnica pura e técnica aplicada e suas implicações na interpretação de uma obra.

OBJETIVO

- Desenvolver o senso reflexivo e crítico do aluno para uma boa interpretação musical.
- Executar obras de compositores populares, bem como do repertório erudito.
- Desenvolver a técnica de mão de direita e esquerda.
- Revisar os conteúdos anteriores abordados nas disciplinas “Instrumento Específico - Violão”.

PROGRAMA

UNIDADE I

Revisão de todos os conteúdos anteriores abordados.

Estudo de arpejos com várias fórmulas.

Estudos de Ligados ascendentes e descendentes.

Estudo de escalas ascendentes e descendentes.

Estudo de ritmos brasileiros

UNIDADE II

Panorama sobre a história do violão – segunda parte

Estudo sobre timbres

Desenvolvimento da técnica de mão direita e esquerda

UNIDADE III

Repertório alinhado aos objetivos da disciplina

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas práticas com a utilização do instrumento.

. Leitura de partitura e cifras.

. Audição de áudio-vídeos.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARCASSI, Matteo. **25 estudos mélodicos e progressivos:** op. 60. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1965. 1 parte 34 p.

DUDEQUE, Norton Eloy**. História do violão**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros, para violão**. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, A. (Org.). As 101 melhores canções do século XX. Vol. 1. Editora: Lumiar.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**, Volumes 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: 1994.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas**: Iniciação infantil ao violão. São Paulo: Ricordi, c1985. 1 parte 107 p.

SÁVIO, Isaías. **Escola Moderna do Violão**: técnica do mecanismo. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1985.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. **Oficina de violão**. Bahia: Escola de Música da UFBA, c2002. 1 método.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: REGÊNCIA I

Código: MUS 706

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS 407

Semestre: 7º

Nível: Superior

EMENTA

Introdução ao conhecimento das técnicas básicas de regência instrumental e vocal e prática de conjunto.

OBJETIVO

• Desenvolvimento da capacidade de dirigir grupos instrumentais e vocais.

• Desenvolvimento da capacidade de reger compassos quaternário, ternário e binário aplicando parâmetros de dinâmica e alternâncias de andamento.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up – Aquecimento.

Funções do Regente.

Introdução a Regência e Aspectos Básicos.

UNIDADE II

Estudo dos Padrões Básicos da Regência. (Quaternário, Ternário e Binário).

Compassos Simples e Compostos.

Introdução aos Andamentos e Articulações.

UNIDADE III

Padrões Musicais aplicados aos parâmetros da dinâmica, entradas, cortes etc.

Introdução as técnicas de aquecimento e articulações tanto individual como em grupo.

Introdução a Regência de Banda e Orquestra.

Introdução a Regência Coral.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

RECURSOS

• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

• Afinador (software)

• Metrônomo (software)

• Gravador (software)

• Material didático-pedagógico

• Partitura musical

• Estante para partitura musical

• Instrumentos musicais

• Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERDMANN, Thomas R. **Problems and Solutions in Band Conducting**. Edwin Mellen Pr. 2001

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. **The art of Conducting**. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

MEIER, Gustav. **The Score, the Orchestra, and the Conductor.** Oxford University Press Inc, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: Aplicado à orquestra, à banda e ao coro**. Rio de Janeiro: Vitale, 1976.

GIARDINI, Monica. **Caderno de Regência.** Sopro Novo Bandas: Editora Som.

GREEN, Elizabeth A. H. **The Modern Conductor.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

RUDOLF, Max. **The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation.** Third Edition.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA		
Código: MUS707		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre: 7º		
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudo da produção musical brasileira sob a ótica dos movimentos culturais, sociais, econômicos e políticos marcantes na história do Brasil. Abordagem sobre MPB: gêneros, compositores, repertório, intérpretes.

OBJETIVO

- Fornecer elementos que sirvam de lastro a uma compreensão dos aspectos musicológicos, históricos e socioculturais da música popular urbana.
- Propiciar elementos para o desenvolvimento de uma apreciação crítica da música popular em seus conteúdos, estilos e gêneros.
- Estimular a criação de painéis da música popular que comportem contextos, compositores e intérpretes, concepções, procedimentos e objetos musicais.

PROGRAMA

UNIDADE I

. Música popular: definições.

. Estudo sobre Modinha, lundu e maxixe.

. O Choro e música instrumental.

. Música de carnaval. O samba: advento e transformações.

. Baião, frevo e música sertaneja: intervenções regionais na música popular nacional.

Entre o samba-canção e a bossa nova.

. O movimento bossa nova.

UNIDADE II

. Música popular na era do rádio.

. A era dos festivais e a MPB.

. Tropicalismo.

. Clube da esquina e nordestinos.

UNIDADE III

. O rock dos anos 80.

. A renovação do samba.

. Soul music e rap.

. Movimento manguebeat.

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas

. Leitura de textos

. Debates

. Audição de áudio-vídeos.

. Seminários.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAPIEVE, Arthur. **Brock:** o rock brasileiro dos anos 80. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed.34, 2000. 223p.

KIEFER, Bruno. **A modinha e o lundu**: duas raízes da música popular. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1986. 49p.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALADO, Carlos. **Tropicália:** a história de uma revolução musical. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1997. 333 p.

CASTRO, Ruy. **A onda que se ergueu no mar**: novos mergulhos na Bossa Nova. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 301 p.

MIRANDA, Dilmar; LATORRE, Consiglia. **Nós a música popular brasileira.** Fortaleza, CE: Expressão, 2009. 207 p.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

VILARINO, Ramon Casas. **A MPB em movimento**: música, festivais e censura. 5. ed. São Paulo: Olho d'Agua, 2009. 134 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		
Código: MUS708		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito:	MUS509	
Semestre: 7ª		
Nível: Superior		

EMENTA

A pesquisa científica e a música. A pesquisa científica e a Educação Musical. Elaboração da primeira parte do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO

- Refletir sobre a pesquisa científica e sua relação com a área da Música.
- Suscitar temas para o Trabalho de Conclusão de Curso.
- Planejar, estruturar e elaborar o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso I.

PROGRAMA

UNIDADE I – A PESQUISA EM MÚSICA

- Linhas de Pesquisa.
- Principais pesquisas e autores da área.

.

UNIDADE II - ELABORAÇÃO DAS ETAPAS DO PROJETO DE TCC

- Delimitação do tema.
- Formulação do problema.
- Levantamento bibliográfico.
- Hipóteses.
- Justificativa.
- Objetivos.
- Fundamentação teórica.
- Metodologia.
- Cronograma.
- Organização da apresentação oral.

UNIDADE III - APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE TCC

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais, leitura de textos e pesquisas recentes na área de música, grupos de trabalho, aulas práticas de produção textuais e debates.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook).

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação em trabalhos, projetos individuais e coletivos, seminários e debates.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.
- Projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Peason Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, C. R. **Como fazer monografias:** TCC, dissertações e teses. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.** Porto Alegre: Sulina, 2015

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL		
Código: MUS709		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 4		
Código pré-requisito:	MUS105	
Semestre: 6		
Nível: Superior		

EMENTA

O planejamento, a captação de recursos, a formação de parcerias, a execução e avaliação de projetos sociais.

OBJETIVO

-Elaborar programas e projetos sociais.

-Compreender a importância do empreendedorismo.

-Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social.

-Elaborar orçamento e cronograma ajustados à realidade do projeto a ser desenvolvido.

-Executar e controlar todas as ações de um projeto social.

-Avaliar projetos sociais

PROGRAMA

1. Conceitos e terminologia em projetos sociais;
2. Políticas públicas de programas sociais;
3. Estatuto social;
4. Planejamento e captação de recursos;
5. Busca de parcerias para o projeto;
6. Elaboração do projeto;
7. Execução do projeto;
8. Avaliação do projeto social;
9. Direitos Humanos;
10. Relações Étnicas Raciais;

11. Educação Ambiental.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários. Elaboração de projeto. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas. Aulas práticas: oficinas, seminários temáticos, atividades de extensão.
RECURSOS
Quadro branco; Pincel; Computador; Data Show
AVALIAÇÃO
- Realização de trabalhos individuais e coletivos; - Seminário de apresentação do projeto; - Trabalho acadêmico (projeto); - Execução do projeto; - Relatório final do projeto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BENDER, Willian N. **Aprendizagem Baseada em Projetos** - Educação Diferenciada - Para o Século XXI. São Paulo: Penso, 2015. CARVALHO, Marly Monteiro de et al. **Fundamentos Em Gestão de Projetos – Construindo Competências Para Gerenciar Projetos. 4. ed, 2015.** COHEN, Ernesto. **Avaliação de Projetos Sociais. 7. ed. São Paulo: Vozes, 2014.**
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de. **Gestão de Projetos da academia à sociedade**. Curitiba, InterSaberes, 2012. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão de projetos**. São Paulo: Pearson, 2015. GIEHL, Pedro Roque et all. **Elaboração de projetos sociais** - 1ª Edição. Curitiba: InterSaberes: 2015. LIMA, Rinaldo José Barbosa. **Gestão de Projetos - Administração 8**. UNOPAR. São Paulo: Pearson, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et all. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 29ª edição. São Paulo: Papirus, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Código: MUS710

Carga Horária: 100h Teórica: 30h Prática: 70h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 5

Pré-requisito: MUS611

Semestre: 7ª

Nível: Superior

EMENTA

Estágio como espaço privilegiado de relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas no Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Indígena e Quilombola.

OBJETIVO

- Investigar a escola, seu contexto e a situação do ensino de Música na realidade escolar, através do processo de observação.
- Conhecer e contribuir com metodologias para o ensino de música no Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Indígena e Quilombola;
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades do ensino de música no Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Indígena e Quilombola.
- Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no Relatório de Estágio, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.

PROGRAMA

UNIDADE I – MÚSICA NO ENSINO MÉDIO, EJA e EDUCAÇÃO INDÍGENA E QUILOMBOLA

- Perspectivas para a atuação docente.

UNIDADE II - O ENSINO E O PROFESSOR DE MÚSICA

- Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente.
- Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula.
- Identidade profissional do professor de Música no Ensino Médio.

UNIDADE III - A ESCOLA

- Observação na escola: o que olhar?
- A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico).

- Preparação e realização das observações e entrevistas com a comunidade externa à escola.
- Preparação e realização das observações (dinâmica da escola e aulas de Arte/Música) e entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes).

UNIDADE IV – PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO NO ESTÁGIO

- Socialização das primeiras percepções.
- Estudo sobre projetos de intervenção.
- Planejamento das intervenções.
- Realização das intervenções (regências no Ensino Médio e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Educação Indígena e Quilombola.).
- Encontros de avaliação das aulas (ao longo das intervenções – regências).
- Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre).
- Entrega dos relatórios.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook, CD's e DVD's).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Avaliação do docente supervisor.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Autoavaliação.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.

- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraidi Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado.** Avercamp, 2006.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas-SP, Papirus, 2015.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENSTESCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Orgs.). **Ensino de música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 192p.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Orgs). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Educação Musical).

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed.Campinas: Papirus, 2010.

DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música:** legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

8º PERÍODO

DISCIPLINA: REGÊNCIA II

Código: MUS 801

Carga Horária: 40h Teórica: 10h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS 706

Semestre: 8º

Nível: Superior

EMENTA

Estudo progressivo ao conhecimento das técnicas de regência instrumental e vocal, prática de conjunto, discussões e liderança.

OBJETIVO

• Desenvolvimento da capacidade de dirigir grupos instrumentais e vocais.

• Desenvolvimento da capacidade de reger compassos quaternário, ternário e binário aplicando parâmetros de dinâmica e alternâncias de andamento.

PROGRAMA

UNIDADE I

Warm up – Aquecimento.

Regência e seus aspectos intermediários e avançados.

Aprofundamento dos Padrões da Regência. (Quaternário, Ternário e Binário)

UNIDADE II

Andamentos e Articulações.

Alternância de compassos e andamentos.

UNIDADE III

Padrões Musicais aplicados aos parâmetros da dinâmica, entradas, cortes etc.

Técnicas intermediárias e avançadas de aquecimento e articulações tanto individual como em grupo.

Estudo aprofundado da Regência de Banda e Orquestra.

Estudo aprofundado da Regência Coral.

Liderança

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros.

RECURSOS

• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

• Afinador (software)

• Metrônomo (software)

• Gravador (software)

• Material didático-pedagógico

• Partitura musical

• Estante para partitura musical

• Instrumentos musicais

• Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação prática serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERDMANN, Thomas R. **Problems and Solutions in Band Conducting**. Edwin Mellen Pr. 2001

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. **The art of Conducting**. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

MEIER, Gustav. **The Score, the Orchestra, and the Conductor.** Oxford University Press Inc, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: Aplicado à orquestra, à banda e ao coro**. Rio de Janeiro: Vitale, 1976. GIARDINI, Monica. **Caderno de Regência.** Sopro Novo Bandas: Editora Som. GREEN, Elizabeth A. H. **The Modern Conductor.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981. ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004. RUDOLF, Max. **The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation.** Third Edition.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO E ARRANJO

Código: MUS 802

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC):

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: MUS 606

Semestre: 8º

Nível: Superior

EMENTA

O estudo da Organologia. Fundamentos da composição Musical. Formas musicais. Criação de arranjos e composições de obras musicais instrumentais e para coros. Técnica de escrita, adaptação e arranjo de obras musicais. O uso de composições e arranjos no contexto educacional como ferramenta pedagógica para o ensino coletivo de instrumento.

OBJETIVO

- Compreender a organização das famílias de instrumentos;
- Compreender as particularidades da escrita e da sonoridade dos instrumentos da orquestra e banda sinfônica e outras formações.
- Compreender e experimentar as sonoridades das combinações orquestrais;
- Desenvolver a estrutura formal de um arranjo;
- Escrever arranjos para formações variadas.

PROGRAMA

UNIDADE I

A organologia e as famílias dos instrumentos.

Extensão dos instrumentos, transposição e particularidades na escrita musical.

Formas Musicais.

UNIDADE II

A ideia musical.

Melodia e variações.

Instrumentação.

UNIDADE III

Estruturação do arranjo

Adaptação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software)
- Metrônomo (software)
- Gravador (software)
- Material didático-pedagógico
- Partitura musical
- Estante para partitura musical
- Instrumentos musicais
- Software para edição de partituras
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Na avaliação prática serão analisados aspectos que demonstrem a habilidade musical, a criatividade, a interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, C. **Arranjo**. Campinas-SP, Ed. Unicamp, 2006.

ALMADA, C. **Harmonia funcional**. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2012.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLD, Elaine. **Behind Bars**. London: Faber Music Limited, 2016.

GUEST, I. **Arranjo** - Método Prático - Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

GUEST, I. **Arranjo** - Método Prático - Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

GUEST, I. **Harmonia** - Método Prático - Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

HOWARD, John. **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA E EMPREENDEDORISMO		
Código: MUS803		
Carga Horária: 80h	Teórica: 40h	Prática: 40h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre:	8º	
Nível:	Superior	

EMENTA

O impacto da tecnologia no processo de criação, produção e consumo musical. As relações entre a indústria cultural, a música e a mídia. Economia Criativa e Sustentabilidade. Gestão de projetos culturais. Empreendedorismo musical.

OBJETIVO

- Conhecer os principais atores da cadeia de produção musical;
- Introduzir os discentes às principais oportunidades de negócios do setor musical;
- Conhecer os mecanismos da indústria fonográfica;
- Conhecer os princípios da gestão de projetos culturais;
- Conhecer os principais editais de incentivo cultural do Brasil e do estado do Ceará;
- Discutir políticas públicas envolvendo economia criativa e sustentabilidade;
- Discutir políticas culturais no contexto da música no Brasil.

PROGRAMA

UNIDADE I – Introdução ao Negócio da Música, Atores do Negócio da Música, Definição de Empreendedorismo;

UNIDADE II – Indústria Fonográfica, *Show Business*, Direitos Autorais, Comportamentos Empreendedores;

UNIDADE III – Noções de Gestão Financeira, Gestão de Projetos;

UNIDADE IV – Criação de Projeto Cultural.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Pesquisa aplicada;

Aula em campo (visitas técnicas);

Análise de Projetos Culturais e modelos de Gestão Cultural;

Seminários.

RECURSOS

- Recursos Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Quadro Branco;
- Livros e publicações científicas;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Elaboração de textos em formas de recensão crítica;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Chris. **A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho**. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 4e. Rio de Janeiro: campus, 2006.

MARCHI, Leonardo de. **A DESTRUIÇAO CRIADORA DA INDUSTRIA FONOGRAFICA BRASILEIRA, 1999-2009.** Brasil: Folio Digital, 2016.

SALAZAR, Leonardo S. **Música LTDA: o negócio da música para empreendedores**. Brasil: Leonardo Salazar, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRITH, Simon. **Music Industry Research: Where now?**. Popular Music, Vol. 19, Nº3: 387-393.

FRITH, Simon. **Sound Effects: Youth, Leisure and the Politics of Rock n' Roll**. New York. Pantheon Books, 1981, p. 294.

HESMONDHALGH, David. **The Cultural Industries**. Los Angeles: Sage Publications, 2007.

TROTTA, Felipe. **Música e mercado: a força das classificações.** Contemporânea. V 3, n. 2, p. 181-96, 2005.

ZAN, José Roberto. **Música popular brasileira, indústria cultural e identidade**. EccoS Rev. Cient. UNINOVE, São Paulo: (n. 1, v. 3): 105-122.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
Código: MUS804		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código Pré-requisito:	MUS708	
Semestre: 8ª		
Nível: Superior		

EMENTA

Operacionalização do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Fundamentação teórica. Desenvolvimento da pesquisa. Compreensão, análise e interpretação de dados. Elaboração, redação e normalização. Entrega e apresentação pública do TCC.

OBJETIVO

- Fundamentar teoricamente uma pesquisa científica;
- Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica;
- Empregar recursos da escrita formal para elaboração do TCC;
- Redigir o TCC utilizando a linguagem científica e suas características;
- Compreender a estruturação de apresentações orais de trabalhos científicos.

PROGRAMA

UNIDADE I – A ESTRUTURA DO TCC
Planejamento, organização, sistematização, desenvolvimento e normalização do TCC.

UNIDADE II - ORIENTAÇÕES
Organização dos aspectos pré-textuais, textuais e pós-textuais.
Estruturação da apresentação oral.

UNIDADE III - APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TCC

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais, leitura de textos e pesquisas recentes na área de música, grupos de trabalho, aulas práticas de produção textuais e debates. Além de encontros individuais e coletivos com professor orientador.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook).

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação em trabalhos, projetos individuais e coletivos, seminários e debates.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Elaboração e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Peason Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, C. R. **Como fazer monografias:** TCC, dissertações e teses. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.** Porto Alegre: Sulina, 2015

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____ _

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

Código: MUS805

Carga Horária: 100h Teórica: 30h Prática: 70h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 5

Pré-requisito: MUS710

Semestre: 8ª

Nível: Superior

EMENTA

O Estágio como espaço privilegiado de relação teoria e prática. Diagnóstico, estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Formação de professores. Identidade profissional docente. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas nas Escolas Especializadas em Música e/ou espaços não escolar.

OBJETIVO

- Investigar a escola, seu contexto e a situação do ensino de Música na realidade escolar, através do processo de observação.
- Conhecer e contribuir com metodologias para o ensino de Música nas Escolas Especializadas em Música.
- Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades do ensino de música nas Escolas Especializadas em Música.
- Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico e práticos, que culminarão no Relatório de Estágio, pesquisa e atuação, envolvendo o estágio e toda a experiência formativa do licenciando.
- Estudar a formação dos professores e o contexto vigente.
- Refletir o processo de constituição da identidade profissional docente.

PROGRAMA

UNIDADE I – MÚSICA NAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS E EM ESPAÇOS NÃO ESCOLAR

- Ensino de Música: Perspectivas para a atuação docente.

UNIDADE II - O ENSINO E O PROFESSOR DE MÚSICA

- Reflexão sobre como as diferentes concepções de ensino de Música são incorporadas na formação e poderão interferir na futura prática docente.
- Diferentes técnicas de ensino e sua viabilidade em sala de aula para os diversos contextos.

UNIDADE III - A ESCOLA

- Observação na escola: o que olhar?

- A escola e seu entorno: primeiras aproximações com uma escola (diagnóstico).
- Preparação e realização das observações e entrevistas com a comunidade externa à escola.
- Preparação e realização das observações (dinâmica da escola e aulas de Arte/Música) e entrevistas com a comunidade interna da escola (gestor, professor de Arte/Música, discentes).

UNIDADE IV – PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO NO ESTÁGIO

- Socialização das primeiras percepções.
- Estudo sobre projetos de intervenção.
- Planejamento das intervenções.
- Realização das intervenções (regências nas escolas especializadas em música e/ou em ONGs' e/ou nos projetos e grupos de extensão vinculados ao Curso de Licenciatura em Música).
- Encontros de avaliação dos minicursos ou aulas (ao longo das intervenções – regências).
- Orientação dos relatórios de Estágio (ao longo de todo o semestre).
- Entrega dos relatórios.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, seminários, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook, CD's e DVD's).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do docente supervisor;

- Exames teóricos e práticos ao final das unidades;
- Autoavaliação;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico;
- Relatório de estágio;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores. Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão.** São Paulo: Edições Loyola, 2011.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed.

São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas-SP, Papirus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, L.B; ROGÉRIO, P; NASCIMENTO, M. A. T. (Orgs.). **Educação musical:** reflexões, experiências e inovações. Fortaleza: Edições UFC, 2015.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs.). **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 192 p.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música:** legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6 ed. Campinas: Papirus, 2010.

SOUZA, Jusamara (org). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008. 287p. (Coleção Músicas).

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: ANÁLISE MUSICAL

Código: MUS901

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Introdução ao estudo da estruturação do discurso musical através da análise de composições, suas formas e principais elementos, como: melodia, harmonia, ritmo, andamento, dinâmica, fraseado, pontuação, inflexão, entre outros. Análise tradicional da música de concerto ocidental escrita até o século XX.

OBJETIVO

● Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente;
● Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças;
● Compreender a relação entre a análise estrutural e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente.

PROGRAMA

UNIDADE I
Construção de temas
O conceito de forma
A frase
O motivo
Conectando formas-motivo
Construção de temas simples
O acompanhamento
Caráter e expressão
Melodia e tema

UNIDADE II
Pequenas e grandes formas
A pequena forma ternária
Construção desigual, irregular e assimétrica
O minueto
O scherzo
Tema com variações

As partes das grandes formas
As formas-rondó
Allegro-de-sonata

METODOLOGIA DE ENSINO

Análise textual e auditiva de obras de diferentes estilos e gêneros é a principal abordagem metodológica da disciplina. A construção do arcabouço teórico que permitirá a análise das obras, acontecerá por meio de aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais. Grupos de trabalho e projetos interdisciplinares em que são analisadas obras musicais com componentes que ultrapassam o limite da música (letras, geografia e história, principalmente) também serão desenvolvidos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Desempenho artístico e musical;
● Domínio técnico instrumental e expressão musical;
● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
● Domínio e utilização de recursos musicais;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Demonstração prática dos conteúdos abordados;
● Criação de arranjos e improvisações;
● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR,2011.

TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor.** São Paulo: Edusp, 2002.

SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The musician's guide to theory and analysis.** W. W. Norton & Company, 2010.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

SCLIAR, Esther**. Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: APRECIAÇÃO MUSICAL

Código: MUS902

Carga Horária: 40h Teórica: 40h Prática: 0h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito:

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Apreciação e estudo das principais obras do vasto repertório da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como de seus compositores. Os elementos da linguagem musical e suas particularidades nos diferentes períodos da história da música. Estética musical.

OBJETIVO

- Conhecer os principais compositores da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como algumas de suas obras;
- Analisar as particularidades estéticas e estilísticas de cada obra abordada no programa e suas relações com a época e o local em que foram escritas;
- Tornar-se capaz de realizar uma audição crítica/reflexiva, dando ênfase ao reconhecimento e à contextualização dos diversos elementos estruturais da música.

PROGRAMA

UNIDADE I
A importância da apreciação musical
Níveis da audição musical
Elementos da música

UNIDADE II
A música de concerto ocidental
Música popular brasileira
Músicas do mundo
Formação de plateia em música

METODOLOGIA DE ENSINO

Construção de um arcabouço teórico através de aulas expositivas e dialogadas, leitura de textos, debates e seminários, associados à escuta direcionada de gravações musicais de gêneros e estilos musicais diferentes, destacando elementos constituintes da linguagem musical e característicos aos diferentes gêneros e estilos. Comparação de gravações.

Trabalhos e projetos interdisciplinares (música e história), destacando efeitos da sociedade e do tempo sobre a música.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Desempenho artístico e musical;
● Domínio técnico instrumental e expressão musical;
● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
● Domínio e utilização de recursos musicais;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Demonstração prática dos conteúdos abordados;
● Criação de arranjos e improvisações;
● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música**: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6a edição. Gradiva, 2014.

ROSS, Alex. **O resto é ruído**: Escutando o século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MEDAGLIA, Julio. **Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador**. São Paulo: Lobo, 2008.

CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música**. Ediouro, 2009.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**: dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Movimento, 1985.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: BIG BAND I

Código: MUS 903

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: Nenhum Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Introdução à prática de Big Band onde habilidades musicais e contextuais sejam desenvolvidas apontando a conquista da leitura, da afinação, da qualidade musical, da prática em conjunto e do equilíbrio instrumental. Formação do conjunto tendo em conta as disponibilidades instrumentais. Repertório variando entre o Jazz, Soul, Blues, Bossa Nova, MPB, Rock e diversos outros gêneros e estilos musicais de diferentes épocas.

OBJETIVO

Propiciar que o aluno toque em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

- Warm up - Aquecimentos;
- Técnicas de Aquecimento Instrumental;
- Repertório Específico para Big Band.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUYNINCKX, Walter. **"Modern Jazz: Modern Big Band**. Vol. 1, A-K. Mechelen Copy Express. Califórnia, 1998.

CLAGHORN, Charles E. **"Biographical Dictionary of Jazz".** Englewood Cliffs, NJ; Prentice-Hall Inc.1982.

CROWTHER, Bruce, Mike Pinfold & Franklin S. Driggs. **The Big Band Years**. New York, NY/Oxford: Facts on File Publication,1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALE, Rodney. **"The World of Jazz".** Hong Kong: Elsevier-Dutton, a division of Sequoia Elsevier, Inc. 1980.

FEATHER, Leonard. **The Encyclopedia Of Jazz.** NY, NY: Horizon Press 1960.

GOLDMAN, Richard F. **The Wind Band**. Boston: Allyn & Bacon, Inc., 1961.

GROVE, Sir George. **"Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians.** London, 1897-89.

SIMON, George T. **The Big Bands**. New York, NY: Schirmer Books 1981.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: BIG BAND II

Código: MUS 904

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: Neng Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Prática de Big Band em nível básico, desenvolvendo a leitura musical, afinação, articulação e equilíbrio sonoro. Prática em conjunto utilizando repertório variado entre o Jazz, Soul, Blues, Bossa Nova, MPB, Rock e diversos outros gêneros e estilos musicais de diferentes épocas.

OBJETIVO

Propiciar que o aluno toque em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

- Warm up - Aquecimentos;
- Repertório específico para Big Band;
- Prática em Conjunto;
- Produção Sonora: Notas longas e Articulação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUYNINCKX, Walter. **"Modern Jazz: Modern Big Band**. Vol. 1, A-K. Mechelen Copy Express. Califórnia, 1998.

CLAGHORN, Charles E. **"Biographical Dictionary of Jazz".** Englewood Cliffs, NJ; Prentice-Hall Inc.1982.

CROWTHER, Bruce, Mike Pinfold & Franklin S. Driggs. **The Big Band Years**. New York, NY/Oxford: Facts on File Publication,1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALE, Rodney. **"The World of Jazz".** Hong Kong: Elsevier-Dutton, a division of Sequoia Elsevier, Inc. 1980.

FEATHER, Leonard. **The Encyclopedia Of Jazz.** NY, NY: Horizon Press 1960.

GOLDMAN, Richard F. **The Wind Band**. Boston: Allyn & Bacon, Inc., 1961.

GROVE, Sir George. **"Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians.** London, 1897-89.

SIMON, George T. **The Big Bands**. New York, NY: Schirmer Books 1981.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: BIG BAND III

Código: MUS 905

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: Nenhum Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Prática de Big Band em nível intermediário, desenvolvendo a leitura musical, articulação, afinação e equilíbrio sonoro através da prática em conjunto.

OBJETIVO

Propiciar que o aluno toque em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

- Warm up - Aquecimentos;
- Prática em Conjunto;
- Produção Sonora: Fraseologia e estudos melódicos;
- Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores; ornamentos; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos;

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUYNINCKX, Walter. **"Modern Jazz: Modern Big Band**. Vol. 1, A-K. Mechelen Copy Express. Califórnia, 1998.

CLAGHORN, Charles E. **"Biographical Dictionary of Jazz".** Englewood Cliffs, NJ; Prentice-Hall Inc.1982.

CROWTHER, Bruce, Mike Pinfold & Franklin S. Driggs. **The Big Band Years**. New York, NY/Oxford: Facts on File Publication,1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALE, Rodney. **"The World of Jazz".** Hong Kong: Elsevier-Dutton, a division of Sequoia Elsevier, Inc. 1980.

FEATHER, Leonard. **The Encyclopedia Of Jazz.** NY, NY: Horizon Press 1960.

GOLDMAN, Richard F. **The Wind Band**. Boston: Allyn & Bacon, Inc., 1961.

GROVE, Sir George. **"Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians.** London, 1897-89.

SIMON, George T. **The Big Bands**. New York, NY: Schirmer Books 1981.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: BIG BAND IV

Código: MUS 906

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Prática de Big Band em nível avançado, desenvolvendo a leitura musical, afinação, articulação e equilíbrio sonoro através da prática em conjunto.

OBJETIVO

Propiciar que o aluno toque em conjunto, integrando duos, trios, quartetos ou formações maiores, vivenciando a prática musical em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

- Warm up - Aquecimentos;
- Exercícos técnicos;
- Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo;
- Repertório estilístico;
- Performance.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUYNINCKX, Walter. **"Modern Jazz: Modern Big Band**. Vol. 1, A-K. Mechelen Copy Express. Califórnia, 1998.

CLAGHORN, Charles E. **"Biographical Dictionary of Jazz".** Englewood Cliffs, NJ; Prentice-Hall Inc.1982.

CROWTHER, Bruce, Mike Pinfold & Franklin S. Driggs. **The Big Band Years**. New York, NY/Oxford: Facts on File Publication,1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALE, Rodney. **"The World of Jazz".** Hong Kong: Elsevier-Dutton, a division of Sequoia Elsevier, Inc. 1980.

FEATHER, Leonard. **The Encyclopedia Of Jazz.** NY, NY: Horizon Press 1960.

GOLDMAN, Richard F. **The Wind Band**. Boston: Allyn & Bacon, Inc., 1961.

GROVE, Sir George. **"Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians.** London, 1897-89.

SIMON, George T. **The Big Bands**. New York, NY: Schirmer Books 1981.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA

Código: MUS909

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Educação Especial e Educação Inclusiva. Fundamentos da Educação Especial. Legislação e políticas públicas para a Educação Inclusiva. Autoconceito e Autoestima. Música e Educação Inclusiva.

Planejamento para o ensino da Educação Musical Inclusiva no âmbito da Educação Básica.

Causas e característica das deficiências. A inclusão na perspectiva da Educação Musical.

Acessibilidade e Tecnologias Assistivas. Proposta de ações educativas musicais que envolvam outro tipos de deficiência.

OBJETIVO

- Compreender o conceito de educação inclusiva, seu contexto atual na legislação Brasileira e os principais desafios a serem superados na área;
- Conhecer as características das principais deficiências e as especificidades pedagógicas para cada uma delas;
- Elaborar o planejamento e organização da prática pedagógica musical no contexto de ensino de Música na Educação Inclusiva no âmbito da Educação Básica.
- Ser capaz de identificar e utilizar tecnologias assistivas no ensino de Música.
- Desenvolver propostas didático-metodológicas para o ensino da música na Educação Inclusiva no âmbito da Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I – EDUCAÇÃO E INCLUSÃO
Educação Especial - Educação Inclusiva.
Breve histórico da Educação Especial no Brasil.
Legislação Específica.
Autoconceito e Autoestima.

UNIDADE II – DEFICIÊNCIA E EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES E PRÁTICAS
Música e Educação Inclusiva.

Planejamento para o ensino da Educação Musical Inclusiva no âmbito da Educação Básica.
Deficiência Visual: causas e características / a inclusão na perspectiva da Educação Musical.
Deficiência Auditiva: causas e características / a inclusão na perspectiva da Educação Musical.
Autismo: causas e características / a inclusão na perspectiva da Educação Musical.

UNIDADE III - ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS
Inclusão e Acessibilidade.
Tecnologias Assistivas.

UNIDADE IV – PRÁTICAS INCLUSIVAS
Elaboração de proposta de pesquisa e intervenção prática no contexto da Educação Musical Inclusiva em outros tipos de deficiência no âmbito da Educação Básica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais, objetos diversos, debates de filmes temáticos, seminários e oficinas didático-prática.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador.
- Livros e publicações científicas.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook).
- Instrumentos musicais.
- Objetos diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação em trabalhos, projetos individuais e coletivos, seminários e debates.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Elaboração de artigo científico.
- Seminários.
- Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo.

- Oficina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência as escolas e classes comuns: possibilidades e limitações.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LOURO, Viviane dos Santos. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência.** São Paulo, SP: Som, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência:** propostas pedagógicas. São José dos Campos, SP: Ed do Autor, 2006.

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rosa; MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial:** ensinar em tempos de inclusão. Tradução Sandra Moreira de Carvalho. – 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL

Código: MUS910

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de Ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diversos gêneros. Pretende-se:

- Usar corretamente o dicionário;
- Estudar determinadas estruturas gramaticais da Língua;
- Praticar as estratégias de leitura.

PROGRAMA

1. Uso del Diccionario;
2. Lectura, traducción y comprensión lectora de textos;
3. Gramática:

3.1 Artículos determinados, indeterminados y neutro.
3.2 Pronombres personales.
3.3 Demostrativos y Posesivos.
3.4 Conjunciones y preposiciones.
3.5 Adverbios e Indefinidos.
3.6 Verbos regulares e irregulares en presente, pretérito y futuro en los modos Indicativo y Subjuntivo.
3.7 Verbos en modo Imperativo.
3.8 Pronombres de complemento directo e indirecto.

4. Léxico variado; Heterosemánticos y heterogenéricos; Apócope.
5. Estrategias de lectura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura, análise, compreensão e tradução de textos; aulas expositivas, dialogadas e práticas; atividades escritas individuais e em grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, por meio da assiduidade, da participação ativa e constante do aluno na dinâmica das aulas, na resolução e correção dos exercícios; bem como, em possíveis avaliações (provas e/ou trabalhos) que poderão acontecer, visando o domínio da compreensão leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO, Sánchez. **Gramática de Español Lengua Extranjera.** Edelsa Grupo Didascalia, S.A. Madrid, 1997.

HERMOSO, Gonzalo. **Conjugar es fácil en español.** Edelsa Grupo Didascalia, S.A. Madrid, 1998.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2011.

Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. **Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura** Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2005.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho – Español para brasileños.** São Paulo: Moderna, 2001.

BOROBIO, Virgilio. **Ele: curso de español para extranjeros: libro del alumno.** Madrid: SM/Ele, 1999.

Diccionario SALAMANCA de la lengua española. Madrid; Santillna, 1996.

FILLOLA, Antonio Mendoza. **Textos entre textos las conexiones textuales en la formación del lector**. 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, T. R., SÁCHES ALFARRO, M. **Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación.** 3 ed. Madrid: Edelsa, 1995.

SARMIENTO, Ramón. **Manual de corrección gramatical y de estil**o: español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTUDOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL		
Código: MUS911		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito:		
Semestre: Optativa		
Nível:	Superior	

EMENTA

Tópicos em educação musical, a serem definidos de acordo com necessidades do curso.

OBJETIVO

Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo.

PROGRAMA

A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;

Seminários;

Visitas técnicas (a depender do conteúdo);

Estudos de caso (a depender do conteúdo);

Discussões temáticas;

Estudo dirigido.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, instrumentos musicais (flauta, violão, teclado, percussão/a depender do conteúdo), acessórios esportivos (a depender do conteúdo), quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa,

e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

● Desempenho artístico e musical;

● Domínio técnico instrumental e expressão musical;

● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;

● Domínio e utilização de recursos musicais;

● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Demonstração prática dos conteúdos abordados;

● Criação de arranjos e improvisações;

● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática.** São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** Um ensaio sobre música e educação. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro. Funarte, 2008.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: SZSOUSA, Jusamara (Org.).

Aprender a Ensinar Música no Cotidiano. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À MUSICOTERAPIA

Código: MUS913

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Princípios básicos da musicoterapia. Princípios da atuação da musicoterapia. Compreensão dos limites e interfaces entre a educação musical e processos terapêuticos. Ações educativas inclusivas e outras de natureza comum. Tópicos em educação inclusiva (TEA).

OBJETIVO

- Compreender as conexões entre musicoterapia, educação musical e outras linguagens expressivas;
- Entender noções elementares e conceituais em musicoterapia;
- Investigar possibilidades de música e educação inclusiva, principalmente no que tange o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA);
- Despertar interesse para o universo da arte-terapia como ciência autônoma e como ferramenta pedagógica.

PROGRAMA

UNIDADE 1
Definindo, contextualizando e discutindo a musicoterapia
O que é musicoterapia
Um pouco da sua história
Princípios básicos da musicoterapia
Alguns métodos utilizados
Leituras sobre música e cérebro

UNIDADE II
Música e o TEA
Uma breve explanação sobre o autismo
Processamento auditivo-musical no autismo
Modelos de musicoterapia aplicados ao autismo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária; seminários; grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Instrumentos musicais

Colchonetes

Material didático-pedagógico

Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
● Desempenho artístico e musical;
● Domínio técnico instrumental e expressão musical;
● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
● Domínio e utilização de recursos musicais;
● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
● Demonstração prática dos conteúdos abordados;
● Criação de arranjos e improvisações;
● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática.** São Paulo: Memnon, 2015.

DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENENZON, Rolando. **Teoria da Musicoterapia.** São Paulo: Summus Editorial, 1988.

RUUD, Even. **Caminhos da musicoterapia.** São Paulo: Summus Editorial, 1990.

GAINZA, Violeta. **Estudos de Psicopedagogia musical.** São Paulo, Summus, 1988.

IASI, Lilia. **Musicalização Infantil.** São Paulo: Scortecci, 2010.

PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças.** Curitiba: UFPR, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS II		
Código: MUS914		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 10h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		

EMENTA

Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos Surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidade surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulários de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

OBJETIVO

1. Entender a história da Libras e os artefatos culturais;
2. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos;
3. Compreender os fundamentos da Libras;
4. Despertar os interesses em adquirir habilidades de comunicação em Libras para futura prática profissional no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem do sujeito surdo;
5. Desenvolver o dialogo na prática da Libras

PROGRAMA

1. A língua de sinais e a política linguística;
2. As diferenças identidades dos sujeitos surdos;
3. Aprendizagem da Libras e os exemplos do contexto das palavras e frases da gramática de Libras nesse processo;
4. Atividades em dinâmica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em Libras.

Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

RECURSOS
Quadro branco Pincel Datashow Notebook
AVALIAÇÃO
A avaliação da participação e o interesse dos alunos durante a exposição da aula se dará em caráter contínuo, bem como a compreensão sobre o conteúdo abordado, a partir das discussões levantadas sobre o tema em sala. Ao final, uma atividade individual será passada para todos que tratará pesquisa sobre conhecimento da Libras, os sujeitos surdos e dos artefatos culturais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica.** 21a edição. Petrópolis: Vozes, 2015. STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2 ed. Florianópolis da UFSC, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. São Paulo: Artmed, 2004. CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 4ª ed. Brasília: Senac DF, 2013. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2013. GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras**. São Paulo: Parabola editorial, 2012. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO COLETIVO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS		
Código: MUS915		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:	Nenhum	
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		

EMENTA

Metodologias sobre o ensino coletivo dos instrumentos musicais com abordagens estratégias, criação, desenvolvimento e propostas pedagógicas.

OBJETIVO

• Refletir sobre as possibilidades didáticas musicais em diversos contextos.

• Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento musical.

• Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino coletivo do instrumento musical.

PROGRAMA

UNIDADE I

A Educação Musical no contexto atual: concepções, funções e metodologias.

Desafios do processo educativo e ensino musical.

UNIDADE II

Estudos e experiências sobre a prática coletiva do instrumento musical.

O ensino coletivo como ferramenta de socialização.

UNIDADE III

O ensino coletivo

Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos didáticos e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

• Métodos musicais específicos.

• Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

• Artigos Científicos

• Material didático-pedagógico

• Partitura musical

• Estante para partitura musical

• Instrumentos musicais

• Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, recitais, com o cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, afinação, fluência, sonoridade, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SOUSA, Jusamara. **Aprender a Ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Joel. **Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas.** In: Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2006, p.97-104.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas.** Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p.

FONTERRADA, Marisa. **De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação**.

São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

MONTANDON, Maria Isabel. **Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área.** In: Anais do I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2004, p.44-48.

SOUZA, Jusamara. **Educação Musical e Práticas Sociais**. In: Revista da Abem, n.10. Porto Alegre, março 2004, p.7-11.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Código: MUS916

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Conceitos, finalidades e aplicações da música na Educação Infantil. Jogos educacionais musicais para a Educação Infantil. Fontes sonoras. O trato vocal na infância. Análise de repertório de canções da cultura infantil. Intervenções em ambientes escolares.

OBJETIVO

- Pesquisar caminhos didáticos para uma educação musical infantil integral;
- Vivenciar a prática docente em música na Educação Infantil;
- Investigar a produção bibliográfica específica do ensino de música para a infância;
- Conhecer e experimentar jogos e atividades ludopedagógicas através da música e seus elementos constitutivos.

PROGRAMA

UNIDADE I
Propriedades do som
Ensinando noções sobre pulso, andamento, som e silêncio
Definindo música
Sobre o conceito
Breve histórico

UNIDADE II
Estudo de canções e jogos musicais
Estudo do repertório, estrutura e formas do cancioneiro infantil
Jogos musicais e improvisação
Criando pequenas estruturas musicais
Conceituando o fazer musical na educação infantil
O cuidado com a transposição didática no universo infantil

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; leitura da bibliografia básica recomendada; discussões e reflexões dos conteúdos abordados em sala; utilização de materiais ludo-pedagógicos na criação de atividades musicais adequadas ao desenvolvimento cognitivo das crianças; análise de resultados e elaboração de textos; criação e confecção de material didático para o ensino de música na educação infantil.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Colchonetes

Materiais recicláveis

Materiais esportivos

Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

● Desempenho artístico e musical;

● Domínio técnico instrumental e expressão musical;

● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;

● Domínio e utilização de recursos musicais;

● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

● Demonstração prática dos conteúdos abordados;

● Criação de arranjos e improvisações;

● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais.** São Paulo: Paulinas, 2009.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática.** São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação infantil.** Campinas: Papirus, 2013.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil** – Propostas para a Formação Integral da Criança. 2ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2003.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

LEAL, Valéria**. Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador.** São Paulo: Peiropolis, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ORQUESTRA DE SOPROS E PERCUSSÃO I

Código: MUS 917

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: Nenhum Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Introdução à prática de Orquestra de Sopros e Percussão, trabalhando habilidades individuais e grupais que sejam desenvolvidos aspectos musicais de contexto sinfônico e popular.

OBJETIVO

Propiciar a vivência da prática musical através dos instrumentos sinfônicos em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais individuais e grupais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

- Warm up - Aquecimentos;
- Produção Sonora: Notas longas; Afinação; Articulação; Fraseologia e estudos melódicos;
- Prática em Conjunto.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.

- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERDMANN, Thomas R. **Problems and Solutions in Band Conducting**. Edwin Mellen Pr. 2001.

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. **The art of Conducting.** McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

MEIER, Gustav. **The Score, the Orchestra, and the Conductor**. Oxford University Press Inc, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIARDINI, Monica. **Caderno de Regência**. Sopro Novo Bandas: Editora Som.

GROVE, Sir George. **"Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians**. London, 1897-89.

GREEN, Elizabeth A. H. **The Modern Conductor.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

LEBRECHT, Norman. **O mito do maestro**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ORQUESTRA DE SOPROS E PERCUSSÃO II

Código: MUS 918

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Prática de Orquestra de Sopros e Percussão em nível básico, trabalhando habilidades individuais e grupais. Execução de repertório variando entre obras de caráter sinfônico, contemporâneo e diversos outros gêneros e estilos musicais de diferentes épocas.

OBJETIVO

Propiciar a vivência da prática musical através dos instrumentos sinfônicos em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais individuais e grupais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

- Warm up - Aquecimentos;
- Prática em Conjunto;
- Técnica Instrumental: Escalas e arpejos maiores e menores; ornamentos; Passagem de notas, afinação e correção de acordo com os harmônicos;
- Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo;
- Repertório estilístico;

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERDMANN, Thomas R. **Problems and Solutions in Band Conducting**. Edwin Mellen Pr. 2001.

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. **The art of Conducting.** McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

MEIER, Gustav. **The Score, the Orchestra, and the Conductor**. Oxford University Press Inc, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIARDINI, Monica. **Caderno de Regência**. Sopro Novo Bandas: Editora Som.

GROVE, Sir George. **"Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians**. London, 1897-89.
GREEN, Elizabeth A. H. **The Modern Conductor.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

LEBRECHT, Norman. **O mito do maestro**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ORQUESTRA DE SOPROS E PERCUSSÃO III

Código: MUS 919

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Prática de Orquestra de Sopros e Percussão em nível intermediário, trabalhando habilidades individuais e grupais que sejam desenvolvidos aspectos musicais de contexto sinfônico e popular.

OBJETIVO

Propiciar a vivência da prática musical através dos instrumentos sinfônicos em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais individuais e grupais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

- Warm up - Aquecimentos;
- Prática em Conjunto;
- Interpretação: Execução musical em repertório solo ou em grupo;
- Repertório estilístico;
- Performance pública;
- Liderança.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

- Afinador (software).
- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERDMANN, Thomas R. **Problems and Solutions in Band Conducting**. Edwin Mellen Pr. 2001.

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. **The art of Conducting.** McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

MEIER, Gustav. **The Score, the Orchestra, and the Conductor**. Oxford University Press Inc, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIARDINI, Monica. **Caderno de Regência**. Sopro Novo Bandas: Editora Som.

GROVE, Sir George. **"Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians**. London, 1897-89.
GREEN, Elizabeth A. H. **The Modern Conductor.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

LEBRECHT, Norman. **O mito do maestro**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ORQUESTRA DE SOPROS E PERCUSSÃO IV

Código: MUS 920

Carga Horária: 40h Teórica: 20h Prática: 20h

Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: Nenhum

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Prática de Orquestra de Sopros e Percussão em nível avançado, trabalhando habilidades individuais e grupais que sejam desenvolvidos aspectos musicais de contexto sinfônico e popular.

OBJETIVO

Propiciar a vivência da prática musical através dos instrumentos sinfônicos em execução conjunta onde habilidades estilísticas rítmico-musicais individuais e grupais sejam expandidas em função da conquista da harmonia musical em conjunto.

PROGRAMA

- Warm up - Aquecimentos;
- Prática em Conjunto;
- Repertório estilístico;
- Performance pública;
- Liderança.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica diversificando entre a teórica e a prática, fazendo-se uso de exposições didáticas e performances, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, partituras, métodos instrumentais, repertórios variados e os mais variados recursos audiovisuais.

RECURSOS

- Métodos de aquecimento instrumental em grupo.
- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Afinador (software).

- Metrônomo (software).
- Gravador (software).
- Material didático-pedagógico.
- Partitura musical.
- Estante para partitura musical.
- Instrumentos musicais.
- Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática. A avaliação terá caráter formativo contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios considerando o comprometimento do aluno(a) com a excelência, trabalhos ou projetos individuais ou coletivos, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

A avaliação prática será analisada os aspectos que demonstrem a habilidade musical, liderança, interpretação e sensibilidade por parte do aluno(a) ou grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERDMANN, Thomas R. **Problems and Solutions in Band Conducting**. Edwin Mellen Pr. 2001.

HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. **The art of Conducting.** McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

MEIER, Gustav. **The Score, the Orchestra, and the Conductor**. Oxford University Press Inc, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIARDINI, Monica. **Caderno de Regência**. Sopro Novo Bandas: Editora Som.

GROVE, Sir George. **"Wind-band", A Dictionary of Music and Musicians**. London, 1897-89.
GREEN, Elizabeth A. H. **The Modern Conductor.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

LEBRECHT, Norman. **O mito do maestro**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DISCIPLINA: PEDAGOGIA DA PERFORMANCE		
Código: MUS 921		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:	Nenhum	
Semestre: Optativa		
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudo das metodologias de ensino, individual e coletiva, do instrumento musical. Reflexão sobre a formação do professor de música nos dias atuais.

OBJETIVO

- Refletir sobre os diversos temas relativos a Pedagogia da Performance.
- Desenvolver, coletivamente, ferramentas didáticas, metodologias ativas e outros, relacionado ao ensino do instrumento.
- Estimular a prática docente do instrumento musical.

PROGRAMA

UNIDADE I

Abordagens sobre métodos de ensino.

Fundamentos de pedagogia da performance em musical.

Consciência corporal.

UNIDADE II

Abordagem sobre memorização, técnicas de memorização.

Planejamento de seções de estudo

Aspectos psicológicos da performance: Consciência /Percepção/Habito e Memoria.

UNIDADE III

Abordagem sobre a importância da respiração para o performer.

Concentração (intensidade, presença e duração do foco)

Preparação para palco.

Ferramentas pedagógicas

METODOLOGIA DE ENSINO

. Aulas expositivas

. Leitura de textos

. Debates

. Audição de áudio-vídeos.

. Seminários.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Instrumentos musicais
- Partitura musical
- Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Haverá prova com execução do repertório em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENE, Don. **Performance Success: Performing Your Best Under Pressure**. New York: Routledge, 2002.

CERQUEIRA, D.L. **Compêndio de Pedagogia da Performance**. São Luiz. Edição do Autor, 2011.

RYAN, Lee F. **The Natural Classical Guitar: The Principles of Effortless Playing**. Westport, Connecticut: Ed. The Bold Strummer, Ltd,1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, José Leandro da Silva. **Aprendizagem criativa de piano em grupo**. São Paulo: Blucher, 2016.

GUILIANA, Mark. **Exploring Your Creativity on the Drumset**. Hudson Music, 2016.

KOHUT, Daniel L., **Musical Performance: Learning Theory and Pedagogy"**, Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice Hall, 1985.

KOHUT, Daniel L., **Instrumental Music Performance: Teaching Techniques for School Band and Orchestra Directors**. Stipes Pub. LLC, New Jersey, 1996.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. **Cantonário**: guia prático para o canto. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia; Musimed, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I		
Código: MUS 922		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre: Optativa		
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudos dos fundamentos da prática do instrumento musical. Aspectos básicos da técnica do instrumento. Interpretação do repertório musical.

OBJETIVO

- Conhecer o instrumento musical e suas possibilidades musicais e pedagógicas;
- Desenvolver a técnica básica do instrumento;
- Interpretar obras musicais.

PROGRAMA

UNIDADE I – CONHECENDO O INSTRUMENTO

História do instrumento;
Funcionamento do instrumento;
Cuidados com o instrumento.

UNIDADE II – ASPECTOS BÁSICOS

A definir de acordo com o instrumento musical.

UNIDADE III – EXERCÍCIOS PRÁTICOS

A definir de acordo com o instrumento musical.

UNIDADE IV – PRÁTICA DE REPERTÓRIO

A definir de acordo com o instrumento musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

Priorizar a prática musical do instrumento, seu estudo técnico e interpretativo. Apreciação musical, material didático, leitura e discussão de textos, bem como, a prática do repertório serão procedimentos utilizados, dentre outros.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook)
- Material didático-pedagógico
- Partitura
- Instrumento musical
- Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SOUZA, Jusamara. **Educação Musical e Práticas Sociais**. In: Revista da Abem, n.10. Porto Alegre, março 2004, p.7-11.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SOUSA, Jusamara. **Aprender a Ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander:** Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo: 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular:** segundo seus gêneros. São Paulo: Editora 34, 2013. (7ª edição).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II		
Código: MUS923		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre: Optativa		
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudos progressivo da prática do instrumento musical. Aspectos básicos e intermediários da técnica do instrumento. Interpretação do repertório musical.

OBJETIVO

- Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com o instrumento musical;
- Aprimorar a técnica básica do instrumento musical;
- Desenvolver a técnica intermediária do instrumento musical;
- Interpretar obras musicais.

PROGRAMA

UNIDADE I – ASPECTOS BÁSICOS

A definir de acordo com o instrumento musical.

UNIDADE II – INTRODUÇÃO DE ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS

A definir de acordo com o instrumento musical.

UNIDADE III – EXERCÍCIOS PRÁTICOS

A definir de acordo com o instrumento musical.

UNIDADE IV – PRÁTICA DE REPERTÓRIO

A definir de acordo com o instrumento musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

Priorizar a prática musical do instrumento, seu estudo técnico e interpretativo. Apreciação musical, material didático, leitura e discussão de textos, bem como, a prática do repertório serão procedimentos utilizados, dentre outros.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, notebook)
- Material didático-pedagógico
- Partitura
- Instrumento musical
- Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Desempenho artístico e musical.
- Domínio técnico e expressão musical.
- Sensibilidade estética.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Produção individual e/ou coletiva de artigo científico.
- Seminários.
- Apresentação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SOUZA, Jusamara. **Educação Musical e Práticas Sociais**. In: Revista da Abem, n.10. Porto Alegre, março 2004, p.7-11.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.
SOUSA, Jusamara. **Aprender a Ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander:** Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 34. Ed. São Paulo: 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular:** segundo seus gêneros. São Paulo: Editora 34, 2013. (7ª edição).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: TÓPICOS EM JAZZ		
Código: MUS924		
Carga Horária: 40h	Teórica: 40h	Prática: 0h
Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre:	Optativa	
Nível:	Superior	

EMENTA

O campo dos estudos jazzísticos: suas principais figuras e linhas de pensamento. Bibliografia inicial para o desenvolvimento de pesquisas na área do Jazz e da Performance Jazzística.

OBJETIVO

- Apresentar os principais estilos jazzísticos;
- Conhecer algumas das principais figuras históricas do jazz;
- Oferecer um panorama acerca de como o jazz foi visto pela crítica e pela academia ao longo de sua história.

PROGRAMA

UNIDADE I – Definição e Terminologia, Historiografia do Jazz;

UNIDADE II – Origens, Ragtime, Nova Orleãs e Dixie;

UNIDADE III – Swing, BeBop; Third Stream; Cool Jazz;

UNIDADE IV – Hard Bop; Free Jazz, Jazz Rock, Fusion e Glocalização.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão de maneira expositiva, observando a importância da criticidade no processo. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada, a visualização de filmes documentários e a análise textual, seguidas por debates mediados pelo professor.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Material didático-pedagógico;

- Microcomputador individual (sala de informática) com software de editoração de partituras;
- Dispositivos de entrada MIDI;
- Sistema de captação e gravação de som;
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Elaboração de textos em formas de recensão crítica;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERENDT, Joachim E. **O Jazz: Do Rag Ao Rock.** Debates. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

CALADO, Carlos. **O Jazz Como Espetáculo**. Debates. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

HOBSBAWM, Eric J. **História Social do Jazz**. Brasil: Paz e Terra, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, E. Taylor. **Toward a Global History of Jazz.** In: E. Taylor Atkins, Jazz Planet, Jackson: University Press of Mississippi, vi-xxvii, 2003.

BERLINER, Paul. **Thinking in Jazz, The Infinite Art of Improvisation**. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

BERENDT, Joachim E; HUESMANN, G. **O Livro do Jazz**. Brasil: Sesc, 2013.

KAHN, Ashley. **A Love Supreme – A criação de um álbum clássico**. São Paulo: Editora Barracuda, 2007.

TURINO, Thomas. **Music as social life: The politics of participation**. Chicago: University of Chicago Press, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

APÊNDICE A

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO IFCE *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares no âmbito do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, bem como operacionalizar a oferta, aproveitamento, validação e registro das Atividades Complementares que compõem o currículo obrigatório do curso.

Art. 2º Entende-se como Atividade Complementar a atividade não integrante nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares obrigatórios do curso, desde que afins à área de formação geral e profissional do curso.

Parágrafo único. As Atividades Complementares são compreendidas como:

I - Um núcleo formativo flexível para o enriquecimento curricular, dando ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, sempre com vistas ao perfil do egresso estabelecido pelo presente documento e à legislação vigente;

II - Modo de intensificar as relações entre o aluno, a realidade social e o mundo do trabalho;

III - Mecanismo de promoção e atualização constante do currículo do curso, preconizando o contato com as mais recentes proposições relacionadas às temáticas do curso;

IV - Momento ímpar para abordagem dos temas transversais e, se atentando à primazia das artes, estabelecida por lei (Lei 9394/96, art. 26-A, § 2º), para o desenvolvimento de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros;

V - Momento de articulação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando-as e destacando a relação teoria-práticas nessas ações.

Art. 3º Os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo, aproximar o discente da realidade social e profissional e propiciar-lhe a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º As Atividades Complementares se constituem parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte.

§1º As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, sem prejuízo da frequência e aproveitamento das demais atividades curriculares, sendo sua realização obrigatória para a graduação do discente, com carga horária mínima de 200 horas.

§2º A integralização das Atividades Complementares é de responsabilidade discente.

§3º As Atividades Complementares não devem ser confundidas com a Prática como Componente Curricular ou com o Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO II

DA REALIZAÇÃO, TRAMITAÇÃO E REGISTRO

Art. 5º As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas no âmbito do próprio IFCE *campus* Limoeiro do Norte, demais campi e em outros espaços, que propiciem a complementação da formação do discente, configurando-se conforme estabelecido no Art. 1º e assegurando o alcance dos objetivos previstos no Art. 2º.

Art. 6º As Atividades Complementares serão avaliadas e reconhecidas no primeiro mês de cada semestre, por uma comissão designada pelo coordenador do curso, em data a ser estipulada por ele.

Parágrafo único. Avaliações extemporâneas serão avaliadas pelo coordenador do curso, mediante necessidade excepcional comprovada.

Art. 7º Durante o período determinado no Art. 6º, o discente deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias, acompanhadas do formulário, ao coordenador do curso, que protocolará o recebimento e autenticará as cópias, encaminhando-as posteriormente à comissão semestral de avaliação para apreciação.

§1º O formulário a que se refere o caput encontra-se no Anexo II.

§2º O discente deverá preencher o formulário a que se refere o caput, inclusive o quadro de carga horária, baseado na documentação que será apresentada e observando os limites especificados no Anexo I, não sendo aceitos formulários incompletos.

§3º A comissão poderá recusar a atividade se considerar insatisfatória.

Art. 8º Ao fim do semestre em que foram apresentadas, as Atividades Complementares serão creditadas no sistema acadêmico pela comissão semestral de avaliação.

§1º O discente deve solicitar a matrícula em Atividades Complementares no sistema acadêmico no semestre em que pretende apresentar atividades para cômputo.

§2º As Atividades Complementares realizadas pelo estudante serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar (AC), constando a carga horária validada.

Art. 9º Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de cômputo das Atividades Complementares documentos legais com assinatura do responsável ou certificação digital e respectiva carga horária.

§1º Para comprovação de autoria ou coautoria de trabalho/artigo/livro/capítulo de livro publicados, serão aceitos a cópia da capa, índice e primeira página do trabalho/artigo/livro/capítulo de livro.

§2º Para a comprovação de participação como intérprete de apresentação artística, será aceito o programa impresso original em que conste a data, o local, o programa apresentado e o(s) nome(s) do(s) intérprete(s).

§3º Para a comprovação de participação como ouvinte de apresentação artística, será aceito o programa impresso original em que conste a data, o local, o programa apresentado e o(s) nome(s) do(s) intérprete(s), acompanhado de breve relato sobre a apresentação.

§4º Para comprovação de visita a museu, galeria, espaço cultural ou ateliê artístico, será aceito o canhoto do ingresso de entrada ou programa original da exposição acompanhada de cópia do livro ata de visitação do museu/galeria/ateliê em que conste a assinatura do discente.

§5º Para comprovação da atuação em projetos de iniciativa própria, será aceito relato da ação acompanhado de registro audiovisual.

Art. 10 As cópias autenticadas, após cômputo, serão arquivadas na pasta de Atividades Complementares do discente.

§1º Após integralização completa do curso e colação de grau, o discente poderá retirar a documentação a que se refere o caput num prazo de 60 dias corridos.

§2º A documentação a que se refere o caput será destruída após 60 dias corridos passados da colação de grau do discente.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 11 Ao coordenador do curso compete:

I – Designar e presidir a comissão semestral de avaliação, conforme Art. 6º;

II – Definir o período para validação, reconhecimento e avaliação das Atividades Complementares em cada semestre, conforme disposto no Art. 6º;

III – Propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares;

IV – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;

V – Fazer conhecer este regulamento no âmbito do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte;

VI – Julgar, ouvido o Colegiado do Curso e a comissão semestral de avaliação, os casos não previstos no presente Regulamento.

SEÇÃO II

DA COMISSÃO SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO

Art. 12 Compete à comissão semestral de avaliação:

I – Apreciar, avaliar e reconhecer as Atividades Complementares dos discentes do curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, mediante solicitação discente, dentro dos prazos estabelecidos;

II – Atribuir carga horária para as atividades apresentadas, segundo os critérios estabelecidos pelo presente Regulamento;

III – Efetuar o registro acadêmico dos créditos referentes às atividades apresentadas e reconhecidas pelos discentes no semestre;

IV – Propor ao coordenador do curso soluções para casos não previstos neste Regulamento.

SEÇÃO III

DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 13 Compete ao Colegiado do Curso:

I – Propor ao coordenador do curso soluções para casos não previstos neste Regulamento.

Art. 14 Ao discente compete:

I – Informar-se sobre este Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do IFCE *campus* Limoeiro do Norte que propiciem cômputo de carga horária para Atividades Complementares;

II – Inscrever-se e participar efetivamente das atividades;

III – Solicitar a matrícula e a avaliação em Atividades Complementares, conforme prevê este Regulamento;

IV – Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;

V – Entregar a documentação necessária para a avaliação e cômputo da carga horária das Atividades Complementares, até a data limite estabelecida pelo coordenador do curso;

VI – Arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 15 Na avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, serão considerados:

I – A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com este Regulamento e os objetivos do curso;

II – O total de horas dedicadas à atividade, de acordo com o Anexo I.

§1º Somente será considerada, para efeito de atribuição de créditos, a participação em atividades desenvolvidas após o ingresso do aluno no curso.

Art. 16 As Atividades Complementares estão divididas em quatro grupos:

I – Atividades de Ensino;

II – Atividades de Pesquisa;

III – Atividades de Extensão;

IV – Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas, Sociais e de Gestão.

§1º O Estágio Curricular Supervisionado e as atividades a ele vinculadas não poderão ser pontuadas em Atividades Complementares.

§2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as atividades a ele vinculadas não poderão ser pontuadas em Atividades Complementares.

Art. 17 O discente deve participar de atividades que contemplem os quatro grupos dispostos no Art. 16 e obter um mínimo de 30 horas em cada um dos grupos, privilegiando a diversidade formativa.

Parágrafo único. Atividades contempladas em mais de um grupo serão consideradas visando proporcionar o melhor cômputo para o discente:

I – Serão computadas no item de escolha do discente;

II – Serão computadas no grupo em que o discente ainda não completou a carga horária mínima;

III – Serão computadas no item em que o discente ainda não atingiu o limite de carga horária, conforme Art. 18;

IV – Serão computadas no item em que valham a maior carga horária.

Art. 18 As atividades apresentam limites máximos de carga horária aproveitável.

§1º A carga horária que ultrapassar o limite da atividade e não puder ser considerada em outro item, será desconsiderada.

§2º Uma mesma atividade não pode ser computada em dois itens.

§3º Os limites estão dispostos no Anexo I deste Regulamento.

Art. 19 Será considerado aprovado o aluno que, no decorrer do curso, apresentar um mínimo de 200 horas de Atividades Complementares, atendendo às especificidades dispostas nos Art. 17 e Art. 18.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20 Os casos omissos serão avaliados pelo coordenador do curso, auxiliado pelo Colegiado do Curso e pela comissão semestral de avaliação.

ANEXO I - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Descreve e especifica as atividades pertencentes a cada grupo, conforme Art. 16 e estabelece os critérios e limites de aproveitamento de carga horária em cada atividade, conforme Art. 18.

I– ATIVIDADES DE ENSINO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Disciplinas cursadas com aproveitamento, não previstas no currículo obrigatório	Carga horária	Carga horária da disciplina	80h
2	Participação na organização da semana acadêmica do curso	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
3	Monitoria	Cada semestre	40h	80h
4	Participação como ouvinte em oficinas, workshops, masterclasses, minicursos, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
5	Visita Técnica, quando não registrada na carga horária da disciplina	Cada visita	10h	40h
6	Participação como aluno em cursos de qualificação nas áreas de Música, Educação ou afins, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	120h
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, conferências, colóquios, encontros,	Carga horária	Carga horária comprovada	20h

	palestras, festivais e similares, com certificado			
8	Premiação em eventos que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação em projetos de iniciação à docência	Cada semestre	40h	80h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	40h
11	Estágio de docência não-obrigatório realizado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

II – ATIVIDADES DE PESQUISA

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Autoria ou coautoria de artigo publicado em periódico indexado nas áreas de Música, Educação ou afins	Cada artigo	40h	80h
2	Autoria ou coautoria de livro publicado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada obra	120h	120h
3	Autoria ou coautoria de capítulo de livro publicado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada capítulo	40h	80h
4	Autoria ou coautoria de artigo publicado em anais de evento técnico-científico	Cada artigo	20h	80h
5	Apresentação de trabalho em evento técnico- científico	Cada trabalho	10h	40h
6	Participação em programa de Iniciação Científica	Cada semestre	40h	80h
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, conferências, colóquios, encontros, palestras e similares, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	60h
8	Premiação em eventos científicos que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias	Cada defesa	2h	20h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	20h
11	Participação na organização da semana acadêmica do curso	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

III – ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Participação no desenvolvimento de programa ou projeto de extensão	Cada participação	4h	40h
2	Participação no desenvolvimento de curso de extensão	Cada participação	4h	40h
3	Apresentação trabalho de extensão	Cada apresentação	4h	40h
4	Participação como ouvinte em oficinas, workshops, masterclasses, minicursos, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
5	Participação em ações sociais e comunitárias	Cada participação	4h	40h
6	Estágio não-obrigatório realizado, relacionado às áreas de Música, Cultura, Tecnologia e afins	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
7	Exercício profissional com vínculo empregatício, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada mês	4h	120h
8	Premiação em eventos de extensão que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação como ouvinte em cursos de extensão ministrados pelo IFCE *campus* Limoeiro do Norte	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	40h
11	Autoria ou coautoria de trabalho publicado, relacionado a ações de extensão	Cada artigo	10h	20h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

IV– ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS, ESPORTIVAS, SOCIAIS E DE GESTÃO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Participação na produção de apresentação artística ou cultural	Cada apresentação	2h	40h
2	Participação de apresentação artística como ouvinte	Cada apresentação	1h	40h
3	Visita a museu, galeria, espaço cultural ou ateliê artístico	Cada visita	1h	10h
4	Organização de eventos artísticos e culturais	Cada evento	4h	40h
5	Atuação como arranjador, compositor, produtor musical, diretor musical ou regente em evento artístico e cultural	Cada evento	4h	40h
6	Premiação em eventos artísticos	Cada prêmio	20h	20h
7	Atuação em projetos de iniciativa própria como performances, movimentos artísticos coletivos, manifestações artísticas de evidente aparição pública e relevância	Cada atuação	4h	20h
8	Participação em órgãos de natureza acadêmica	Cada semestre	10h	20h
9	Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos	Cada semestre	10h	20h
10	Participação em gincanas, torneios, competições e outros eventos esportivos oficiais	Cada evento	10h	20h
11	Participação como aluno em cursos de qualificação nas áreas de idiomas e tecnologia, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
12	Representação da Instituição em meios de comunicação	Cada evento	2h	10h

ANEXO II

FORMULÁRIO DE REGISTRO E AVALIÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA – *Campus* Limoeiro do Norte

NOME			
MATRÍCULA		INGRESSO	
DATA		FORMULÁRIO	

ATIVIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES DE PESQUISA	CARGA HORÁRIA (H)	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES ART.CULT. ESP. SOC. E GEST.	CARGA HORÁRIA (H
1		1		1		1	
2		2		2		2	
3		3		3		3	
4		4		4		4	
5		5		5		5	
6		6		6		6	
7		7		7		7	
8		8		8		8	
9		9		9		9	
10		10		10		10	
11		11		11		11	
12		12		12		12	
TOTAL		**TOTAL**		**TOTAL**		**TOTAL**	

FORMULÁRIO	RECEBIDO EM	ASSINATURA DO RECEBEDOR

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

APÊNDICE B

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO IFCE *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

O presente regulamento normatiza os estágios curriculares obrigatórios de graduação do Curso de Música - Licenciatura do Instituto Federal do Ceará – IFCE *campus* Limoeiro do Norte, sendo observada, dentre outras, a Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 e o manual do estágio supervisionado do referido Instituto.

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 1º O presente regulamento fundamenta-se na Lei nº 13.415/17, que altera a Lei nº 9394/96 e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de artes na educação básica, sendo a música uma das linguagens constituintes deste componente curricular (Artigo 26, § 6º) e na Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, no manual de estágio Institucional do IFCE e nas leis e resoluções que regem a construção dos currículos de cursos de graduação em música e as licenciaturas plenas no Brasil, a saber Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), Resolução CNE/CEB nº 4/2010, Parecer CNE/CEB nº 12/2013, Resolução CNE/CP nº 2/2015, Resolução CNE/CES nº 2/2004, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e as Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio.

Art. 2º Entender-se-á por Estágio Curricular Supervisionado as atividades vinculadas aos quatro componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular, a saber, Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV.

§ 1º Os componentes a que se refere o *caput* serão realizados nos quatro últimos semestres do curso.

§ 2º Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV deverão ser realizados junto à escola de educação infantil, de ensino fundamental e médio, das redes públicas municipal, estadual ou federal. Bem

como, escolas especializadas em música, ONG's, dentre outros espaços que possuam algum tipo de ligação com a formação musical.

§ 3º Os Estágios Supervisionados poderão ser realizados nas diversas modalidades previstas na legislação vigente.

CAPÍTULO II

PROCEDIMENTOS PARA A INSERÇÃO NO ESTÁGIO

Art. 3º Para ingressar no estágio, a Lei 11.788/08, estabelece os seguintes requisitos:

I – Estar matriculado e frequente no curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte;

II – Celebrar termo de compromisso de estágio;

III – Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso de estágio, bem como adequação ao Projeto Pedagógico do curso;

IV – Acompanhamento efetivo pelo professor orientador do IFCE e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por relatórios.

CAPÍTULO III

DOS COMPONENTES CURRICULARES

Art. 4º Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV possuem carga horária total de 400 horas (20 créditos).

§ 1º Cada componente curricular de estágio terá carga horária de 100 horas (5 créditos).

§ 2º A orientação do estágio, com o professor do curso de Licenciatura em Música, ocorrerá no turno diurno e a carga horária de observação/regência deve ser contabilizada em horas, não em horas-aula.

Art. 5º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I compreende atividades de observação e supervisão em escolas da rede pública na educação Infantil.

§ 1º As 100 horas semanais serão divididas:

I – 30 horas serão dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo.

II– 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.

III– 30 horas para encontros de supervisão com o professor de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

§ 2º Excepcionalmente, mediante aprovação da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 6º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado II compreende atividades de observação, regência e supervisão no ensino Fundamental.

§ 1º As 100 horas semestrais serão divididas:

I – 30 horas dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo;

II – 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.

III – 30 horas para encontros de supervisão com o professor de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

§ 2º Excepcionalmente, mediante aprovação da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 7º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado III compreende atividades de observação, regência e supervisão no ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

§ 1º As 100 horas semestrais serão divididas:

I – 30 horas dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo;

II – 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.

III – 30 horas para encontros de supervisão com o professor de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

§ 2º Excepcionalmente, mediante aprovação da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do

componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 8º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado IV compreende atividades de observação, regência e supervisão nas escolas especializadas em música, ONG's, dentre outros espaços que possuam algum tipo de ligação com a formação musical.

§ 1º As 100 horas semestrais serão divididas:

I – 30 horas dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo;

II – 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.

III – 30 horas para encontros de supervisão com o professor de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

§ 2º Excepcionalmente, mediante aprovação da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 9º O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, efetivado através dos componentes curriculares descritos nos Art. 5º, 6º, 7º deve contemplar as diferentes modalidades da educação básica.

Parágrafo único. O estagiário deve, para cumprir o que dispõe o *caput*, desenvolver um projeto direcionado a uma das modalidades – Educação Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo e Ensino Técnico Profissionalizante de nível médio.

Art. 10º A frequência e a carga horária desempenhadas nas escolas ou instituições de ensino pelo estagiário deverão ser registradas através dos formulários próprios.

Art. 11º Os discentes portadores de diploma de licenciatura poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado em 100 (cem) horas (Cf. Resolução CNE/CP nº 2/2015).

Parágrafo único. A redução de carga horária prevista pelo *caput* será concedida mediante prévia análise pela Comissão de Estágio.

CAPÍTULO IV

DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12º As escolas de educação básica que oferecerem oportunidades de estágios para os alunos do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte serão denominadas unidade concedente.

§ 1º Para qualificar-se como unidade concedente, a escola deverá ser conveniada ou firmar convênio com o IFCE *campus* Limoeiro do Norte.

§ 2º O convênio acontecerá por meio de termo próprio, atendendo às exigências da Lei do Estágio (11.788/08),

em o IFCE *campus* Limoeiro do Norte e a unidade concedente firmam competências e compromissos.

§ 3º Caberá à Comissão de Estágio buscar escolas de educação básica garantir um quantitativo mínimo de convênios que viabilizem o desenvolvimento do estágio por todos os discentes matriculados.

§ 4º As escolas e discentes também poderão propor convênios, os quais serão devidamente analisados pela Comissão de Estágio e, em caso de viabilidade, firmados mediante termo.

Art. 13º O estagiário deverá desenvolver o estágio, preferencialmente, na rede pública de ensino.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DA UNIDADE CONCEDENTE

Art. 14º À concedente do Estágio Curricular Supervisionado compete:

I – Firmar com o estagiário o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado com a intervenção obrigatória da Unidade de Ensino;

II – Designar o Supervisor de Estágio Curricular Supervisionado para dar a assistência necessária ao estudante;

III – Informar ao estagiário as normas da escola, seus planejamentos, planos de curso e outros;

IV – Assegurar ao estagiário todas as condições necessárias para a plena realização de seu estágio curricular supervisionado;

V – Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer alterações dos horários dos estagiários e do Plano de Estágio apresentado;

VI – Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer atividades extraclasse, bem como apresentações públicas e recitais.

SEÇÃO II

DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art. 15º A Comissão de Estágio será constituída por professores do quadro de docentes do Curso de Licenciatura em Música para desempenhar as funções de professor orientador e coordenador de estágio.

Parágrafo único. A equipe de Comissão de Estágio será definida pelo Colegiado do Curso. Art. 16 Compete à Comissão de Estágio:

I – Estabelecer convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios referentes aos componentes Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, encaminhando os discentes- estagiários, devidamente identificados através de carta de apresentação, a estas instituições;

II – Receber, analisar e aprovar as propostas de estágios docentes;

III – Estabelecer prazos e datas para solicitação e validação dos estágios, apresentação de relatórios e demais atividades que lhe competem;

IV – Avaliar os pedidos de redução de carga horária por parte dos alunos estagiários, previstas em lei;

V – Fazer conhecer este Regulamento.

SEÇÃO III

DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 17º São funções do Coordenador de Estágio:

I – Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de realização do estágio;

II – Solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;

III – Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

IV – Supervisionar o desenvolvimento das atividades de estágio;

V – Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio; VI – Manter registros atualizados sobre os estagiários no respectivo curso;

VII – Representar a Comissão de Estágio nas ocasiões e eventos em que isto se fizer oportuno;

VIII – Convocar reuniões com os demais membros da comissão, orientadores, estagiários ou pessoas envolvidas com a atividade de estágio;

IX – Manter, em local e meio apropriados, os documentos relativos aos trabalhos da comissão e aos estágios docentes obrigatórios referentes ao semestre em curso.

SEÇÃO IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 18º Ao Professor Orientador de Estágio compreendem:

I – Visitar e avaliar a Unidade concedente, visando conhecer o local, o tipo de atividade, o Supervisor de Campo de Estágio e as questões de segurança do ambiente no qual o estagiário irá exercer suas atividades;

II – Preparar o aluno para a realização do estágio, orientando-o quanto a regras de convívio, posturas, linguagens, trabalho em equipe e respeito às hierarquias;

III – Auxiliar na elaboração dos relatórios de observação institucional e em sala de aula, do plano macro de ensino, dos planos de aula, dos diários de campo, das autoavaliações do Estágio Curricular Supervisionado, de comum acordo com o estagiário, apresentando-o para a análise do Coordenador de Estágio;

IV – Acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento do seu estágio, compreendendo no mínimo 1 (uma) visita ao local de sua realização e dar os devidos apontamentos e orientações;

V – Realizar reuniões com o Supervisor de Campo de Estágio fortalecendo o diálogo entre o Instituto Federal do Ceará – *campus* Limoeiro do Norte e a escola (unidade concedente);

VI – Supervisionar e avaliar a elaboração dos relatórios de Estágio;

VII – Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado com o currículo do curso.

SEÇÃO V

DO SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 19º O Supervisor de Campo de Estágio é o profissional da unidade concedente que efetuará todo o acompanhamento do aluno durante o seu período de estágio, com as seguintes atribuições:

I – Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Estágio, no qual estarão estabelecidas as atividades a serem desenvolvidas, orientadas, supervisionadas e avaliadas no decorrer do estágio;

II – Articular Planos de Curso e planejamentos, oferecendo suporte técnico ao estagiário na execução dos trabalhos a ele atribuídos;

III – Assinar a lista de frequência do estagiário no dia de realização da atividade descrita, sob pena de ser invalidada a atividade;

IV – Avaliar o desempenho do estagiário por meio de instrumento fornecido pela Comissão de Estágio;

V - Manter-se em contato com a Comissão de Estágio, informando sobre a realização de eventos, reuniões e apresentações no local de estágio.

SEÇÃO VI

DO ESTAGIÁRIO

Art. 20º Ao estagiário compete:

I– Informar-se sobre este Regulamento;

II– Controlar sua própria frequência nos componentes obrigatórios de estágio I, II, III e IV observando as exigências deste regulamento;

III – Providenciar a documentação necessária para realização do estágio;

IV – Firmar o Termo de Compromisso de Estágio com a unidade concedente, sob o acompanhamento do IFCE *campus* Limoeiro do Norte;

V– Encaminhar a carta de apresentação para a direção da escola concedente;

VI– Elaborar o Plano de aula e submetê-lo à apreciação do professor orientador e/ou coordenador de estágio;

VII – Elaborar os relatórios de estágio e entregar o relatório final do estágio de acordo com a normatização do Manual de Estágio Curricular Supervisionado do IFCE;

VIII – Apresentar ao professor orientador o relatório final de seu Estágio Curricular Obrigatório, cumprida a carga horária prevista no Termo de Compromisso;

IX – Descrever e registrar as atividades desenvolvidas no campo de estágio, com a assinatura da coordenação ou direção da unidade concedente;

X– Acatar as normas da unidade concedente;

XI – Solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos.

XII – Buscar apoio junto à coordenação de estágio, professor orientador, supervisor da unidade concedente, caso necessário.

CAPÍTULO VI

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 21º O Estágio Curricular Supervisionado será precedido da celebração do Termo de Compromisso entre o estagiário e a unidade concedente, devendo ser vistoriado pelo coordenador de estágio antes da entrega oficial à unidade concedente.

Art. 22º O Plano de Estágio Curricular Supervisionado, elaborado nos termos deste Regulamento, deverá ser submetido ao professor orientador para análise e aprovação.

Art. 23º O Plano de Estágio Curricular Supervisionado consiste no detalhamento de como será realizado o estágio em seu campo específico, demonstrado os objetivos, a metodologia, o cronograma de atividades, apontando quais são as fases que estão sendo desenvolvidas.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 24º Na avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário serão consideradas:

I – A compatibilidade das atividades desenvolvidas com o currículo do curso e com o Plano de Estágio; II – A capacidade inovadora e criativa demonstrada através das atividades desenvolvidas;
III – Capacidade de adaptar-se socialmente ao ambiente de estágio; IV – Domínio dos conteúdos ministrados;
V – Avaliação do relatório final, considerando uso da linguagem padrão, consistência e clareza das ideias apresentadas, fundamentação teórica, formatação e normatização de acordo com o Manual de Estágio do IFCE.

Art. 25º A aprovação do discente no semestre será vinculada ao conjunto das atividades que envolvem a frequência, planejamentos e relatórios.

Parágrafo único. Em caso de reprovação, o discente deverá matricular-se novamente no componente curricular e cursá-lo novamente integralmente.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26º Nos termos da Lei, o estágio curricular obrigatório não cria vínculo empregatício.

Art. 27º O estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 28 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte e pelo Coordenador de Estágio, de acordo com as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e ouvidas as orientações da Coordenação de Estágios e da Divisão de Estágios do IFCE, quando necessário.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus
Limoeiro do Norte

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, o **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, interveniente obrigatório neste instrumento, representado por seu Coordenador de Acompanhamento de Estágios doravante denominado, simplesmente, IFCE, e do outro lado, a empresa _____CNPJ Nº_____, situada a Rua (Av.)_____, Nº_____, Bairro_____, CEP: _____, Fone: _____, Fax:_____, ramo de atividade _____, E-mail _____, doravante designada **PARTE CONCEDENTE**, e o estagiário _____, CPF Nº _____, data de nascimento ____/____/_____, residente na Rua (Av.)_____ n°_____, Complemento _____, Bairro _____, Cidade _____, CEP: _____ aluno do curso de _____, semestre _____, matrícula nº _____desta instituição de ensino, resolvem firmar o presente **Termo de Compromisso de Estágio,** mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

"! As atividades desenvolvidas pelo estagiário devem ser compatíveis com a formação recebida no Curso, conforme plano de atividades em anexo.#

"! Caberá à parte concedente:#

a)! Oferecer ao estagiário condições de desenvolvimento vivencial, treinamento prático e de relacionamento humano com observância do plano de atividades do estagiário que passa a ser parte integrante deste documento;#

b)! Proporcionar à instituição de ensino condições para o aprimoramento e avaliação do estagiário.#

c)! Designar profissional qualificado como supervisor do estagiário.#

d)! Estabelecer nos períodos de atividades acadêmicas redução de pelo menos a metade da jornada a ser cumprida em estágio.#

e) Conceder período de 30 dias de recesso ao estagiário sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 01(um) ano ou proporcional quando de duração inferior a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares.
f) Fornecer, por ocasião do desligamento do estagiário, termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

- Caberá ao Estagiário:
  a) Cumprir as atividades estabelecidas pela parte concedente de acordo com a cláusula primeira;
  b) Observar as normas internas da parte concedente;
  c) Cumprir as instruções contidas no Manual do Estagiário elaborado pela instituição de ensino.

- O Horário do estágio será das_____às_____horas e de____às_____horas, perfazendo _____ semanais, devendo esta jornada ser compatível com o horário escolar do estagiário.

- Este Termo de Compromisso terá vigência de __/__/__ a __/__/__ , podendo ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita, independente de pré- aviso, inexistindo qualquer indenização e vínculo de emprego.

- A parte concedente remunerará mensalmente o estagiário através de uma bolsa-auxílio, no valor de R$____(_____) e de auxílio-transporte no valor de R$ _____(_____).

- A parte concedente, neste ato, oferece ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, com cobertura limitada ao local e período de estágio, mediante apólice nº _____da Companhia _____, comprovado mediante fotocópia da apólice.

- A Empresa designa o funcionário _____ cargo/qualificação:_para ser o supervisor (a) interno do estagiário, que ficará responsável pelo acompanhamento e programação das atividades a serem desempenhas no estágio.

- Constituem motivos para cessação automática do presente Termo de Compromisso:
  - A conclusão ou abandono do estágio/bolsa ou cancelamento de matrícula.
  - O não cumprimento das cláusulas estabelecidas neste documento.
  - Trancamento ou abandono do semestre ou do curso
  - Pedido de rescisão por parte do aluno ou da parte concedente.

Estando de acordo com o que ficou acima expresso, vai o presente instrumento assinado, em três vias de igual teor, pelas partes.

_____,_de _____de 20_____.

_____	_____	_____
Empresa	*Aluno Estagiário/Bolsista*	*Instituição de Ensino*
		Coordenadoria de Estágios
(Assinatura e carimbo)	(Assinatura)	(Assinatura e carimbo)

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus
Limoeiro do Norte

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO

(PARTE INTEGRANTE DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO)

1. Identificação da empresa e supervisor:

Nome da Empresa:	
Endereço:	CEP:
Cidade:	CNPJ:
Telefone:	Fax:
E-mail:	
Supervisor do estágio designado pela empresa:	
Cargo/qualificação:	
Telefone:	

2. Identificação do estagiário:

Nome:	Telefone:
Curso:	Semestre:
Período do estágio:	
Setor de realização do estágio:	

3. Identificação da instituição de ensino:

Campus:	
Professor orientador:	Telefone:
E-mail do professor orientador:	

#

4. Atividades a serem desenvolvidas no estágio:

5. Resultados esperados:

ASSINATURA E CARIMBO DO SUPERVISOR NA PARTE CONCEDENTE

ASSINATURA DO (A) ESTAGIÁRIO(A)

ASSINATURA E CARIMBO DO PROFESSOR ORIENTADOR IFCE

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus
Limoeiro do Norte

FICHA DE MATRÍCULA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Aluno: Matricula nº:

Data de Nascimento: / / RG: CPF:

Endereço: Nº: Bairro:

Cidade: E-mail: CEP:

Telefone: Celular:

Curso: Empresa:

Endereço: Bairro: Nº

Telefone:

Cidade: Estado: CEP:

Supervisor do estágio na empresa: Telefone:

_____, em_____/_____/_____

Observações:

- "! É obrigatória a apresentação desta ficha no ato da matrícula na Coordenadoria de estágios, para iniciar o estágio obrigatório.#
- "! A data oficial do início do estágio é a constante do verso deste documento;#
- "! O estágio é válido somente para aluno regularmente matriculado e com frequência às aulas;#
- "! O(a) estagiário(a) deverá comparecer à instituição, no mínimo, uma vez por mês para contatar com o orientador, conforme os horários de permanência do mesmo.#

#

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus
Limoeiro do Norte

Espaço Reservado ao IFCE

Aluno(a) matriculado(a) no estágio em_____/_____/_____

_____
Assinatura do servidor

Observações:

"! Em razão da compatibilidade das atividades laborais desempenhadas com a área de formação do(a) aluno(a), autorizo a matrícula na disciplina Estágio Curricular Supervisionado pela empresa/instituição empregadora.#

Carga horária diária para contabilização: _____

_____
Assinatura e carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

"! Autorizo a antecipação da matrícula do (a) aluno (a) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em razão de:#

_____
_____
_____

_____
Assinatura e carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

_____
Assinatura e carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

APÊNDICE C

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - LICENCIATURA EM MÚSICA DO IFCE *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se caracteriza como atividade curricular obrigatória no curso de Licenciatura em Música e sua elaboração é requisito para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Parágrafo único. Sua efetivação está estruturada nos Componentes Curriculares obrigatórios:

I – Leitura e Produção Textual;

II – Metodologia da Pesquisa Científica; III – Trabalho de Conclusão de Curso I; IV – Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte se constitui na forma de monografia.

§ 1º A monografia a que se refere o *caput* é o produto final em forma textual que apresenta os resultados de um trabalho de pesquisa científica.

§ 2º A monografia a que se refere o *caput* deve ser escrita individualmente por cada discente, sendo vedadas produções coletivas.

Art. 3º Todas as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), incluindo seu produto final, devem seguir o rigor da pesquisa científica e do trabalho acadêmico.

§ 1º A normatização da monografia deve seguir o manual institucional, disposto no Anexo II.

Art. 4º O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de monografia é oportunizar e fomentar o trabalho e o pensamento científicos no âmbito do curso, constituindo-se importante ferramenta pedagógica e preparando o discente para estudos posteriores (pós-graduação *strictu sensu*).

Parágrafo único. São objetivos específicos:

I - Compreender o trabalho científico enquanto processo investigativo, de questionamento e busca pelo entendimento da realidade e transpor tais atitudes para além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

II - Estimular a leitura e escrita acadêmica;

III - Desenvolver a postura ética e a responsabilidade social por meio da pesquisa científica e do trabalho produzido;

IV - Promover o pensamento e a observação crítica e reflexiva com vistas à criatividade e curiosidade perante o mundo contemporâneo, habilidades essenciais na formação profissional do licenciando;

V - Possibilitar o diálogo entre os conhecimentos historicamente produzidos, a realidade social local, regional e nacional e a busca por novos conhecimentos e métodos, que visem ao desenvolvimento social, associando ensino, pesquisa e extensão de maneira ideal;

VI - Colocar o discente frente a seus próprios dilemas e dificuldades como ponto de partida para a produção de um trabalho científico que seja significativo;

VII - Fomentar a verticalização do ensino e preparar o discente para estudos posteriores;

VIII - Incentivar a socialização do conhecimento através da participação dos discentes em eventos científicos da área e publicação em congressos, encontros e seminários.

IX - Atualizar os conteúdos e métodos do próprio curso por meio da pesquisa e do desenvolvimento de novos conhecimentos;

X - Oportunizar a construção e o fortalecimento da autonomia do discente.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º Será instituída pelo Colegiado do Curso a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, que ficará responsável pela organização e operacionalização dos procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

Parágrafo único. A Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso será presidida pelo Coordenador do Curso composta por outros dois professores do curso.

Art. 6º No primeiro mês de cada semestre, a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso divulgará as datas e prazos relacionados às atividades do TCC para o semestre corrente.

Parágrafo único. Fica pré-estabelecido que o prazo limite para entrega da versão para defesa do TCC à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, para posterior encaminhamento à banca é de 15 (quinze) dias.

Art. 7º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido no âmbito curricular, conforme Art. 1º e Programa de Unidades Disciplinares, e orientado por um docente do curso, tendo como avaliação final defesa pública.

§ 1º As orientações de que trata o *caput* são atividades integrantes do componente Trabalho de Conclusão de Curso II e terão carga horária computada nesse componente curricular.

§ 2º As orientações serão definidas em acordo entre o orientador e o orientando e deverão ocorrer nas dependências do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, salvo situação excepcional, em dia e horário estabelecidos no início no semestre.

§ 3º Cada docente orientará, no máximo, 8 (oito) alunos.

§ 4º A distribuição de discentes por orientador seguirá um princípio de equidade.

§ 5º É facultado ao aluno ser co-orientado por outro docente, de qualquer área e instituição, desde que detenha o grau mínimo de Licenciado ou Bacharel e esteja formalmente vinculado a alguma instituição de ensino superior.

§ 6º A definição dos orientadores/co-orientadores será formalizada junto à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 7º A defesa pública a que se refere o *caput* tem suas diretrizes estabelecidas nos Art. 18, 19 e 20 deste Regulamento.

Art. 8º O discente que pretende defender o Trabalho de Conclusão de Curso deve estar matriculado no componente Trabalho de Conclusão de Curso II e já ter integralizado todas as atividades curriculares, incluindo Atividades Complementares e Estágio Curricular Supervisionado, exceto as que estejam sendo cursadas concomitantemente ao Trabalho Conclusão de Curso II.

§ 1º O componente Trabalho de Conclusão de Curso II tem como pré-requisito o componente Trabalho de Conclusão de Curso I, em que é desenvolvido o projeto de monografia.

§ 2º O projeto de monografia deverá ser entregue ao professor da disciplina na data por ele estipulada.

§ 3º A monografia deverá ser entregue ao orientador em 3 (três) vias impressas e um arquivo em .doc ou .pdf, acompanhados da Declaração de Aceitação do TCC (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido, para posterior encaminhamento à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

SEÇÃO I

DO PRODUTO FINAL

Art. 9º O produto final do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme Art. 2º, deve obedecer a determinado rigor científico, próprio de um trabalho acadêmico de iniciação à pesquisa, segundo determina o Art. 3º, ultrapassando a simples compilação de textos, dos recursos, opiniões ou opiniões pessoais.

§ 1º Deve caracterizar-se, formalmente, como um trabalho acadêmico.

§ 2º A postura crítico-reflexiva deve ser a tônica principal.

Art. 10 A temática do Trabalho de Conclusão de Curso de cada discente deve estar relacionada às seguintes áreas:

I – Educação;

II – Educação Musical;

III – Música e Cultura Brasileira;

IV – Música e Sociedade;

V- Linguagem e Estrutura da Música;

VI – Música e Tecnologia;

VII – Performance Musical.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DA COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11 São atribuições específicas, no âmbito das atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Fazer conhecer o presente regulamento;

II – Planejar juntamente com os acadêmicos e professores orientadores o cronograma das atividades do TCC em relação ao projeto de pesquisa, texto acadêmico, constituição da banca examinadora e apresentação do TCC pelo acadêmico para banca examinadora;

III – Informar à Coordenação do Curso a indicação do professor orientador de cada discente, conforme termo de aceite;

IV – Divulgar o cronograma das atividades estabelecido, conforme inciso II.

V – Zelar pelo cumprimento das normas presentes neste regulamento;

VI – Acompanhar o desenvolvimento do TCC conjuntamente com os professores orientadores;

VII – Auxiliar na resolução de situações pedagógicas e administrativas relacionadas ao TCC;

VIII – Encaminhamentos das vias de avaliação da monografia, TCC II, para a banca examinadora;

IX – Prover os documentos necessários para a constituição da banca examinadora, assim como, os registros de avaliação e os atestados de participação dos membros da banca;

X – Agendar as defesas públicas e providenciar as condições necessárias para sua realização, incluindo a reserva de salas e equipamentos adequados;

XI – Divulgar publicamente a composição das bancas examinadoras, o local, as datas e as salas destinadas à realização das defesas públicas dos TCC.

SEÇÃO II

DO ORIENTADOR

Art. 12 – Cabe ao orientador:

I – Responsabilizar-se pela orientação e supervisão das atividades inerentes ao TCC, mediante assinatura da carta de aceite de orientação;

II – Elaborar, juntamente com a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, o cronograma das atividades do TCC;

III – Realizar reuniões sistemáticas de orientação e avaliação das atividades do TCC;

IV – Comunicar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso quanto ao descumprimento, por parte do discente, das normas deste regulamento;

V – Assinar e encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso o termo de liberação para defesa pública do TCC;

VI – Realizar a avaliação e registro de frequência do discente nas atividades de orientação do TCC;

VII – Sugerir, em comum acordo com o discente e a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, a constituição da banca de avaliação;

VIII – Emitir o convite para os membros da banca de avaliação;

IX – Encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso a indicação dos nomes para integrar a banca de avaliação;

X– Participar e presidir a banca de avaliação do TCC sob sua orientação;

SEÇÃO III

DO DISCENTE

Art. 13 – São atribuições do discente:

I – Conhecer o presente Regulamento;

II – Conhecer o Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE;

III – Desenvolver as atividades propostas pelos componentes curriculares relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – Encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso o termo de compromisso e solicitação de orientação;

V – Elaborar o projeto de monografia e a monografia de acordo com as normas do presente Regulamento e normatizado segundo o Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE;

VI – Comparecer às orientações, obtendo frequência mínima de 75% (setenta e cinco);

VII – Cumprir o cronograma das atividades do TCC estabelecido pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso;

VIII – Entregar ao professor orientador a versão final do TCC com, no mínimo, 16 (dezesseis) dias de antecedência à defesa pública;

IX – Comparecer perante a banca examinadora para apresentação do trabalho e

esclarecimentos;

X – Acatar sugestões propostas pela banca, observando os prazos finais de entrega do trabalho;

XI – O TCC poderá ser disponibilizado para visualização e download, no sistema da Biblioteca (Sophia), desde que o discente assine o Termo de Autorização para Publicação Eletrônica. Link do sistema da Biblioteca (Sophia): http://biblioteca.ifce.edu.br. Link que contém mais orientações sobre entrega do TCC: https://ifce.edu.br/limoeirodonorte/campus_limoeiro/biblioteca/entregadotcc.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO

Art. 14 A avaliação do discente no componente Trabalho de Conclusão de Curso I será realizada a considerando a elaboração do projeto de pesquisa, conforme Art. 8º.

Art. 15 A avaliação do acadêmico no componente Trabalho de Conclusão de Curso II será realizada de acordo com o termo de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, emitido por banca examinadora.

§ 1º A nota final será a média aritmética das notas de cada membro da banca.

§ 2º Será aprovado o aluno que obtiver como nota final valor maior ou igual a 7 (sete).

§ 3º O acadêmico que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso conforme cronograma estabelecido, ou que não se apresentar para a sua defesa pública, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, devendo cursar novamente o componente.

Art. 16 A avaliação do TCC deverá levar em conta:

I – Validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto;

II – Capacidade analítica, reflexiva, técnica e crítica da temática abordada;

III – Articulação, atualização e contextualização dos conteúdos desenvolvidos;

IV – Clareza no desenvolvimento das ideias e conceitos;

V – Uso da língua culta;

VI – Processo de desenvolvimento do trabalho;

VII – Defesa pública;

VIII – Observância às normas de elaboração, formatação e normatização do IFCE e da ABNT.

Art. 17 O discente aprovado em defesa pública deverá acatar as sugestões da banca examinadora e entregar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso a versão final, conforme Art. 13, inciso IX, para compor o acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFCE.

SEÇÃO I

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18 A banca examinadora será composta pelo professor orientador e outros dois membros avaliadores que deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, privilegiando aqueles que ministrem as disciplinas da Matriz Curricular do Curso.

§ 1º A escolha dos membros da banca deverá ser acordada entre o discente, o orientador, o possível membro da banca e a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º A banca avaliativa pode, mediante acordo entre o discente e o orientador, conter mais que 3 (três) membros.

§ 3º Em caso de bancas com mais de três membros, deve-se entregar cópias extras do trabalho à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, correspondente ao número de integrantes da banca.

§ 4º Os membros da Banca Examinadora serão informados da sua nomeação com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação do trabalho.

SEÇÃO II

DA DEFESA PÚBLICA

Art. 19 A apresentação do TCC será em forma de defesa pública com banca examinadora.

§ 1º Durante a defesa pública, o acadêmico disporá de 20 (vinte) a 30 (vinte) minutos para sua apresentação.

§ 2º Cada membro da banca examinadora disporá de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos para arguição.

§ 3º É facultado ao orientador abrir mão de seu tempo de arguição e dividi-lo entre os demais

membros da banca examinadora.

§ 4º O discente disporá de 10 (dez) minutos para réplica de cada arguidor.

Art. 20 Terminada a defesa pública, a banca examinadora reunir-se-á para deliberar sobre a nota a ser conferida ao discente, lançando o resultado em ata própria.

Parágrafo único. A regulamentação acerca dos critérios para aprovação está disposta no Art. 15.

Art. 21 A banca examinadora poderá condicionar a aprovação do TCC, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso e/ou da Direção de Ensino.

§ 1º Neste caso, o trabalho será corrigido pelo discente e, no prazo de 15 (quinze) dias, novamente submetido à mesma banca examinadora, dispensada a defesa pública.

§ 2º Após nova análise a Banca decidirá pela aprovação ou reprovação do TCC.

CAPÍTULO IV

DA EDITORAÇÃO, FORMATAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Art. 22 Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Limoeiro do Norte deve seguir rigorosamente o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

Parágrafo único. O manual a que se refere o *caput* encontra-se no Anexo II.

CAPITULO V

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23 Casos de plágio comprovados incorrerão em reprovação do discente, sem prejuízo a processos internos de violação de propriedade intelectual.

§ 1º Casos de plágio deverão ser direcionados à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente à documentação que comprove o ato.

§ 2º Em caso de confirmação, aplica-se as sanções previstas no *caput*.

Art. 24 Os casos omissos serão tratados pela Coordenação de Trabalho de Conclusão do Curso, pela Coordenação do Curso e pelo Colegiado do Curso

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 9, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Aprova as alterações no PPC do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas do *campus* Baturité.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Extraordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23484.012447/2018-79,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, as alterações, na forma do anexo, do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português/Inglês e suas respectivas literaturas, do *campus* Baturité, aprovado pela resolução nº 028 de 22 de junho de 2015.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir 18 de fevereiro de 2019.

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE
Presidente do Conselho

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 07/03/2019, às 11:27, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0515128** e o código CRC **6671A352**.

Referência: Processo nº 23484.012447/2018-79 SEI nº 0515128

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
***CAMPUS* BATURITÉ**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

BATURITÉ-CE, 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
***CAMPUS* BATURITÉ**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA INTERINO
Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO (MEC)
Rossieli Soares da Silva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU)
Paulo Monteiro Vieira Braga Barone

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)
Romero Portella Raposo Filho

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
José Wally Mendonça Menezes

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* DE BATURITÉ
Lourival Soares de Aquino Filho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO *CAMPUS* BATURITÉ
Glaucilene Lima Maia Pinheiro

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS DO *CAMPUS* BATURITÉ
Francisco Elder Freitas Vidal

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Francisco Elder Freitas Vidal
Lourival Soares de Aquino Filho
Maria Djany de Carvalho Araújo
Jefferson Candido Nunes
Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida
Carlos Henrique Moura Barbosa
Paulo Massey Saraiva Nogueira
Andrea Maria Rocha Rodrigues
João Alfredo Ramos Bezerra
Jayme Félix Xavier Júnior

COLEGIADO DE LETRAS
Francisco Elder Freitas Vidal
Maria Djany de Carvalho Araújo
Carlos Henrique Moura Barbosa
Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida
Jefferson Candido Nunes
Kayciane Assunção Alencar
Lourival Soares de Aquino Filho
Wallysson Souza Silva
Antônio Carlos da Silva Barbosa

Sumário

1. APRESENTAÇÃO 7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 9
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO 12
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 18
5. OBJETIVOS DO CURSO 20
6. FORMAS DE INGRESSO 21
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO 22
8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 23
9. METODOLOGIA 23
10. ESTRUTURA CURRICULAR 30
11. MATRIZ CURRICULAR 33
12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 47
13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 49
14. ESTÁGIO 51
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 54
16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHEICMENTO E EXPERIÊNCAIS ANTERIORES 60
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 61
18. EMISSÃO DE DIPLOMA **61**
19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO **62**
20 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO **63**
21 APOIO AO DISCENTE **63**
22 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO DE LETRAS **66**
23 CORPO DOCENTE **67**
24 CORPO TÉCNICO -ADMINISTRATIVO **69**
25 INFRAESTRUTURA **71**
26 REFERÊNCIAS **75**
27 ANEXOS DO PPC **79**

DADOS DO CURSO

Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* de Baturité.		
CNPJ:10.744.098/0014-60		
Endereço: Rua Ouvidor Mor Vitoriano Soares Barbosa, s/nº - Sanharão		
Cidade: Baturité	**UF:** Ceará	**Fone:** (85) 3347-9152
E-mail: gabinete.baturite@ifce.edu.br	**Página institucional na internet:** https://ifce.edu.br/baturite	

Informações Gerais do Curso

Denominação	Curso de Licenciatura em Letras
Titulação conferida	Licenciatura Plena em Letras - Habilitação Português- Inglês e suas Respectivas Literaturas
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	9 semestres
Periodicidade	Semestral
Formas de ingresso	SISU, vestibular, transferência e diplomado.

Número de vagas anuais	80 (40 semestrais)
Turno de funcionamento	Integral
Semestre do início do funcionamento	2015.2
Carga Horária dos componentes curriculares	2.610 horas
Carga horária do estágio	400 horas
Carga horária da prática como componente curricular	700 horas
Carga horária de atividades complementares	200 horas

Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso	160 horas
Carga horária total	4.070 horas
Sistema de Carga-horária	01 crédito = 20h

1 APRESENTAÇÃO

Este documento resume as intenções e as linhas de ações do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação Português-Inglês e suas respectivas literaturas do *campus* Baturité. Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, todas as instituições de ensino, sejam elas de nível básico ou superior, precisam estabelecer em suas propostas pedagógicas, os marcos referenciais, objetivos e estratégias para alcançar a função social educativa que lhes cabe. Ao longo do texto, serão expostos os motivos que impulsionaram a criação deste projeto, além das principais características que garantem o comprometimento do IFCE *campus* Baturité em contribuir com a formação de cidadãos atuantes e socialmente responsáveis.

A idealização deste curso foi feita por meio do projeto de expansão do *campus* Baturité, pensando em ampliar e melhorar seu atendimento ao município de Baturité e municípios vizinhos, relacionando-se diretamente com as linhas motrizes de seu PDI(Plano de Desenvolvimento da Instituição), que tinham por objetivo expandir as possibilidades de oferta de cursos na comunidade visando um melhor desenvolvimento

Sendo assim, este Projeto Pedagógico encontra-se organizado inicialmente com algumas informações gerais da instituição, do curso, bem como a identificação da sua Coordenação e de seu Núcleo Docente Estruturante – NDE. São apontados todos os profissionais da educação que estarão envolvidos direta ou indiretamente com as atividades acadêmicas do curso, a organização curricular e a estrutura e organização dos equipamentos complementares de aprendizagem, como biblioteca e laboratórios. Mas antes disso, faremos uma apresentação da relação entre o IFCE e o Ensino Superior, explicando de uma forma mais didática o passo a passo da criação da Licenciatura em Letras no campus Baturité.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem entre seus objetivos em nível de educação superior oferecer cursos de licenciatura, com vistas à formação de docentes para a educação básica e para a educação profissional, bem como potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo.
Diante disso, este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, na modalidade

presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Baturité.

Este Projeto Pedagógico está fundamentado em bases legais, explicitadas na LDB nº 9.694/96, nos pareceres que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como o Parecer CNE/CES nº 83/2007, aprovado em 29 de março de 2007 que consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores, o Parecer CNE/CP nº 5/2009, aprovado em 5 de maio de 2009 que consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos, a Resolução CNE/CP nº1, de 18 de março de 2011 que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras e a Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura),

Está presente, como ideia norteadora desta proposta, a compreensão da educação como uma prática social. Essa prática se materializa na missão do IFCE, numa perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor produtivo, na busca por formar um profissional comprometido com seus deveres e consciente de seus direitos enquanto cidadão, competente técnica e eticamente, e envolvido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais da sociedade.

Nesta perspectiva, procuramos construir um Projeto Pedagógico que visa proporcionar uma formação ampla ao discente, integrando os conhecimentos científicos específicos da Licenciatura em Letras Português-Inglês e os saberes didático-pedagógicos, de forma coesa e interdisciplinar, respeitando as mudanças paradigmáticas, o contexto socioeconômico e político e as novas tecnologias que exigem do educador um novo fazer pedagógico. Por conta disso, o IFCE traz como missão, visão e valores:

MISSÃO: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa,

visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO: Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

VALORES: Nas suas atividades, o IFCE valoriza o compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, sentimentos de solidariedade, cultura da inovação e ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com a gradativa modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão somente com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades

governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de16 de fevereiro de 1959,ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFET-CE somente foi implantado efetivamente em 1999.Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFET-CE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de

Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto n° 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pré-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Hoje, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) dispõe de 34 *campi* implantados, com alguns núcleos a implantar. A instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas. Os trabalhos de instalação dessas novas sedes se iniciaram com a mobilização das respectivas prefeituras, com vistas a promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos, processo decisório que igualmente envolverá toda a comunidade.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende à meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o

crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 29 mil estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados 51 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e 02 Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Governo do Estado do Ceará e prefeituras, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação a Distância no Estado, ora com 18 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos de graduação e técnico com fomento externo.

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, *campus* Baturité foi criado no ano de 2010 ofertando os cursos superiores de Tecnologia em Gastronomia, Tecnologia em Hotelaria e os cursos Técnicos em Hospedagem e Administração. Além destes, o *campus* oferece ainda à comunidade do Maciço cursos de extensão, cursos FIC, dentre outros. Inicialmente a Instituição era um *campus* Avançado vinculado ao *campus* Canindé, tornando-se independente no ano de 2014.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Dentre os poucos consensos existentes nas ciências sociais, inclusive, no campo da educação, encontra-se aquele que afirma a necessidade de pensarmos em formação docente para garantir a qualidade na educação. Sem o mérito, nesse momento de revelar o quanto a formação do professor influencia no resultado final dessa qualidade, sabe-se que é imprescindível considerar a permanência dos cursos de licenciatura e todos os saberes que precisam ser construídos ao longo deles para que o professor consiga desenvolver sua função social, seja nas escolas ou em outras instituições que lidam com o saber.

Sendo assim, desde a década de 1980, pesquisas sobre formação de

professores (NÓVOA, 1992; SCHON, 1992; TARDIF, 2003) têm sido desenvolvidas sobre questões da profissionalização docente e da ciência do ensino. Porém, no cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática (GHAUTIER, 1998).

Na atualidade, decorrente da dinâmica das relações sociais, o professor se depara com inúmeros desafios inerentes aos conhecimentos de que ele precisa para atuar nas imprevisibilidades da sala de aula e para se tornar um profissional crítico, autônomo, proativo, criativo e reflexivo.

Essas exigências para a formação docente atual demonstram que o desenvolvimento profissional do professor não se limita aos aspectos pedagógicos, à compreensão de si mesmo e ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. É preciso, além disso, desenvolver a competência comunicativa, para trabalhar em equipe, coordenar grupos de trabalho e comunicar-se com clareza em diferentes contextos socioculturais e linguísticos, desenvolver estratégias inclusivas para alunos com alguma deficiência e ainda estar em comunhão com as tecnologias vigentes para a educação, seja na escola ou em qualquer espaço de interação pessoal e profissional.

Nesse sentido, o currículo das licenciaturas deve privilegiar a formação de sujeitos para os múltiplos letramentos, para as várias funções da língua nos contextos comunicativos; a apropriação do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência para desenvolver intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; e os conhecimentos sobre a profissionalização docente.

Esta proposta considera imprescindíveis as formações inicial e continuada para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança, considerando o cenário onde este curso acontecerá: a região do Maciço de Baturité.

As formas unidirecionais, para as quais o sujeito professor ou a sociedade são determinantes nos processos educativos, precisam ser superadas, pois desconsideram a complexidade da interação entre os indivíduos, que estabelecem as concretas formas de relação e transformação de seus espaços (VASCONCELOS, 1997).

O desafio da profissionalização, com o qual se defronta no campo de ensino, obriga a evitar dois erros: o de um ofício sem saberes e o de saberes sem ofício. Daí a importância de pensar em um curso de licenciatura atento à realidade social, às demandas escolares, assim como dos outros ambientes onde esse profissional terá atuação.

É fundamental que os professores adotem nas suas práticas os conhecimentos construídos historicamente e que estes sirvam para a construção de novos conhecimentos. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas nesse sentido, pois ele advoga a mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na identidade e nas competências profissionais, para que os docentes elevem seus níveis de formação.

Sendo assim, o campus Baturité tem a preocupação de propiciar à sua primeira licenciatura, não somente um bom ensino, mas também outras experiências que possam agregar conhecimentos dinâmicos ao docente em formação, como é o caso da pesquisa, pois um professor que não pesquisa ou não faz uso das tecnologias nas suas práticas profissionais terá inúmeras dificuldades para representar de maneira realista a aplicabilidade dos saberes na vida social. Um professor que não escreve nem publica, que não participa de debate, que não intervém em outra instância senão na sua sala de aula dificilmente compreenderá os diferentes sentidos da interação, no contexto atual das relações sociais (PERRENOUD, 1997, cit. BOURDIEU, 1982, p. 56).

Outro fato é que existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado.

A base filosófica da Licenciatura ora proposta encontra fundamento em Gramsci (1998), para quem “a elevação cultural e a formação do homem fundamenta-se em visão ampla e complexa”, e a escola deve realizar a síntese da prática produtiva e do trabalho intelectual. Aqui, portanto, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, para atuarem na educação básica, ou nos diversos espaços profissionais que exigem domínio da língua materna/estrangeira, com competência comunicativa.

A missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais

adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Compete a ele, portanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região do Maciço de Baturité, ofertar o Curso de Licenciatura para a formação de professores que corresponda aos anseios da comunidade, no sentido de formar professores de Língua Portuguesa e Inglesa, para a sala de aula, e egressos desse curso capazes de dominar as diferentes manifestações dessas línguas em outros espaços profissionais inerentes à rede de desenvolvimento que se instala na região. Essas informações constam tanto no PDI quanto no PPI de nossa Instituição e fundamentam legalmente os anseios de ampliarem os vínculos de construção do conhecimento entre a comunidade e o campus de Baturité.

A região de abrangência da 8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE corresponde a 13 municípios, cujo IDEB (quadro 1) demonstra a necessidade de melhorias na educação básica, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados.

Quadro 1 - **Municípios que compõem a 8º CREDE e IDEB correspondente.**

MUNICÍPIO	IDEB Ano: 2011
Acarape	2.9
Aracoiaba	3.2
Aratuba	4.8
Barreira	3.8
Baturité	3.9
Capistrano	3.3
Guaramiranga	4.2
Itapiúna	3.5
Mulungu	3.7
Ocara	4.0

Pacoti	4.0
Palmácea	3.7
Redenção	4.3

Fonte: INEP, 2014

No sentido macro, as médias em 2011, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4.0, considerando índices do ensino fundamental e médio; Nordeste: 4,2 em média; Ceará: 4,7. Na região atendida pela 8ª CREDE, a média é de 3.8; abaixo, portanto, da média regional e da estadual.

Frente a esses dados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Língua Portuguesa e Inglesa e respectivas literaturas, além de profissionais com múltiplos letramentos para atuar em outras áreas, o Curso de Licenciatura em Letras do IFCE – *campus* Baturité – apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.

Outro exemplo dessa contribuição é o conjunto de conhecimentos em Língua Francesa, Língua Espanhola e Língua Italiana, proporcionado pela Instituição através de cursos de extensão que são oferecidos regularmente no *campus* Baturité à comunidade e aos estudantes. O objetivo é proporcionar a formação necessária à docência e ao desenvolvimento profissional em outras áreas que exijam sólidos conhecimentos em Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, como nos empreendimentos hoteleiros e gastronômicos.

No contexto do município de Baturité e região atendida pelo IFCE – *campus* Baturité, há 159 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental II e Ensino Médio, como se vê no quadro 2:

Quadro 2 – Municípios e número de escolas que oferecem Ensino Fundamental e Médio na área de abrangência da CREDE 08.

Município	Número de escolas (6º ao 9º ANO)	Número de escolas (Médio)
Acarape	07	01
Aracoiaba	18	03
Aratuba	08	02
Barreira	07	01

Baturité	16	03
Capistrano	11	01
Guaramiranga	03	01
Itapiúna	13	02
Mulungu	04	01
Ocara	14	01
Pacoti	08	01
Palmácea	06	01
Redenção	22	04

Fonte: SIGE ESCOLA – Ensino Médio e CENSO ESCOLAR – Ensino Fundamental

Isso significa dizer que há uma necessidade real no mercado por esses profissionais. No ano de 2018, nos municípios acima referidos, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o número de docentes está distribuído conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição de docentes por regime de contratação.

Disciplina	Professores efetivos	Professores temporários
Língua Portuguesa	25	75
Língua Espanhola	04	20
Língua Inglesa	04	15

Fonte: RH CREDE 08. Dados de 2018

Os dados demonstram que, na região, existe espaço para profissionais de Letras, e, nesse sentido, o Curso ora proposto contribuirá para a formação de professores que necessitam de domínio pleno da Língua Portuguesa e Inglesa. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Além disso, a região do Maciço de Baturité, especificamente o corredor verde, formado pelos municípios de Guaramiranga, Pacoti, Aratuba e Mulungu, oferecem um quadro turístico forte ao Estado e necessitam de profissionais que dominem o inglês e outras línguas estrangeiras, tanto para atuar nos empreendimentos hoteleiros, como

para contribuir com a formação de guias.

Diante de tudo que já foi exposto, esse objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional, como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. E o *campus* Baturité destaca, entre os seus objetivos, oferecer ao mercado de trabalho mão de obra local qualificada e treinada, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante ressaltar ainda que, em Baturité e municípios vizinhos, não há qualquer instituição pública que ofereça o curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas, portanto a oferta dele no IFCE se justifica em virtude da falta de professores para atender à demanda no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e estabelecimentos de educação não formal, ou setores gastronômicos e hoteleiros que, por conta do grande fluxo turístico das cidades que compõem o Maciço, exigem profissionais devidamente formados para atuarem com a língua estrangeira. Além disso, o contexto social contemporâneo requer uma segunda língua em qualquer segmento social, fora que a modernização e a tecnologia, que são bases do IFCE, vêm no código da Língua Inglesa.

4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a construção da proposta curricular para o Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês, foram observados, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998,1999) para o Ensino Fundamental e Médio, os seguintes preceitos legais:

- Lei nº 9.394/96 – LDB, de 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

- Resolução CNE/CES 18/2002, de 13/03/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

- Parecer Nº 492/2001 CNE/CES, de 03/04/2001 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia,

Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

- Parecer Nº 1.363/2001 CNE/CES, de 12/12/2001 – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

- Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Ceará;

- Resolução Nº 19, de 02 de março de 2012 – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;

- Resolução N° 35, de 22 de junho de 2015 – Regulamento da organização didática do IFCE;

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de março de 2011, que possibilita a dupla habilitação em Letras.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Lei Nº10.639, de 9 de janeiro de 2003 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade

da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;

- LEI Nº 11.645, de 10 de março de 2008 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A resolução CNE/CP 02/2015, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docente da educação básica em nível superior. Ela destaca um conjunto de princípios e fundamentos a serem observados na organização curricular de cada estabelecimento de ensino, aplicáveis a todas as etapas e as modalidades da educação básica com vistas a não fragmentação da formação. Além disso, o caráter flexível, a articulação dos conteúdos, as experiências interdisciplinares, a metodologia orientada pelo princípio da ação-reflexão-ação, a pesquisa como fio condutor do ensino e da aprendizagem, a prática como componente curricular desde o início da formação, a veiculação dos conteúdos da educação básica como conteúdos de formação e a articulação entre a formação comum e a formação específica asseguram a indispensável preparação profissional dos futuros docentes. Esses pressupostos serão a base de nosso curso de licenciatura.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo geral

Formar docentes interculturalmente competentes para atuar na Educação Básica, capazes de lidar, de forma crítica e reflexiva, com as línguas portuguesa, inglesa e suas literaturas, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações

com o outro.

5.2 Objetivos específicos

1. Proporcionar ao discente o domínio das línguas em estudo em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações socioculturais;
2. Conscientizar das variedades linguísticas e culturais que as permeiam;
3. Capacitar para a reflexão teórica sobre a linguagem, o uso de novas tecnologias, visando à compreensão do profissional sobre sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;
4. Incentivar e promover a extensão, sobretudo no campo das línguas estrangeiras, visando à integração da comunidade às atividades acadêmicas e científicas e à capacitação dos acadêmicos da comunidade em geral a projetar- se satisfatoriamente em exames de proficiências de línguas;
5. Favorecer a reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
6. Orientar o planejamento de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, através do conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas;
7. Incluir, no meio acadêmico, alunos com necessidades específicas (visuais, auditivas, entre outros), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, democratizando, assim, o conhecimento;
8. Discutir a partir de atividades interdisciplinares, as temáticas indígenas e da "História e Cultura Afro-Brasileira", considerando sua cultura literária, as formas de comunicação e a relação desses grupos sociais com o exercício da docência do alunado do Curso de Letras.
9. Contribuir a partir de atividades interdisciplinares, na formação de docente preocupado com as questões ambientais, principalmente numa área de pouco desenvolvimento agrário e carente de formação das questões ambientais globais e regionais.

6 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso será feito através de processo seletivo/vestibular aberto ao público; do SISU - pelo qual os candidatos concorrerão com a pontuação obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), mediante processo classificatório com aproveitamento dos candidatos até os limites das vagas fixadas para o curso. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, e por admissão de diplomados conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE.

7 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O(A) Licenciado(a) em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas atuará na docência de Escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas e particulares, ou em outros cursos de caráter formal. O(A) profissional de Letras Português-Inglês poderá também atuar em instituições de nível superior.

Atuará também em diferentes espaços em que se faz necessário o domínio da língua materna e de línguas estrangeiras, como departamento de seleção de pessoal, de relações públicas e de prestação de serviços em microempresas, organizações, associações, multinacionais, agências de publicidade, agência de comunicação de caráter público e privado. Nesse caso, enfatizamos a atuação no setor agropecuário como formadores docentes do campo, ou mesmo como tradutores em empresas e indústrias rurais da região, não deixando de lado o potencial turístico de algumas regiões.

8 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

Diante da diversidade sócio-linguística-cultural circundante, faz-se necessário um(a) profissional da educação com posturas para contribuir com a sociedade, seja como educador(a), pesquisador(a), ou em outras esferas sociais.

O(A) licenciado(a) em Letras Português-Inglês pode ser professor(a) de língua portuguesa e/ou estrangeira e suas respectivas literaturas em escolas públicas ou particulares; pode ainda utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais

atividades. É possível pensar ainda, para o(a) profissional de Letras, a execução de atividades de revisão de textos em diversas instituições sociais. No entanto, a principal contribuição do curso de Letras está na formação de professores para atuar no Ensino Fundamental e Médio.

Ressalta-se que, ao profissional de Letras habilitado em Português-Inglês, é relevante possuir domínio do uso da língua portuguesa e inglesa, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais. É proeminente ainda o domínio das literaturas brasileira, portuguesa e inglesa. Além disso, é essencial que tal profissional tenha condições de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias e, ainda, compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, inclusive para desenvolver estratégias de inclusão para alunos com necessidades especiais. O Curso pretende formar profissionais capazes de:

a) Atuar no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares, atendendo a interesses regionais, e assim retornar à sociedade como profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará;

b) Articular seus conhecimentos teóricos para a reflexão acerca dos fenômenos relacionados à linguagem nas diversas instâncias de sua atuação;

c) Priorizar a formação continuada, tanto por intermédio da participação em Cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, instrumentos necessários à atualização do educador;

d) Atuar socialmente, por meio de uma formação teórico-pedagógica, para que possa propiciar mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana;

e) Estimular a inclusão de alunos com deficiência a fim de participarem proativamente de uma vida profissional a partir de uma democratização do conhecimento;

f) Orientar o profissional sobre a inclusão e formas de trabalho em sala de aula das temáticas da "História e Cultura Afro-Brasileira" e da Cultura indígena, a partir da compreensão das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, tem merecido amplo destaque em escolas e cursos de formação de professores.

9 METODOLOGIA

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e respectivas Literaturas do IFCE, *Campus de* Baturité, assenta-se fundamentalmente sobre as concepções de homem, de sociedade e de educação. Nesse sentido, é importante que estas sejam claramente expressas para que não pairem dúvidas sobre os fundamentos essenciais que sustentam a prática pedagógica desencadeada a partir dos preceitos aqui tomados como referência.

Compreendendo o homem como um ser histórico, um ser de relações, agente dinamizador do mundo, por ser ele ao mesmo tempo determinado e determinante da realidade, capaz de previamente idealizar o seu feito, portanto, um ser pensante e criador, entendemos que à educação cabe proporcionar as diferentes possibilidades nessa caminhada, tendo por isso um importante papel a desempenhar e devendo assumi-lo.

Essa proposta é, antes de tudo, a concepção de um processo educativo que está sensível às crises pelas quais passam o mundo e o Brasil, desde a crise social até a crise de valores. Integram nossos objetivos, o resgate das relações mais humanizadas entre as pessoas, em que o respeito e aceitação da identidade do outro são enfatizadas, além de capacitá-las para a atividade docente de forma competente e dialógica.

A filosofia que embasa esta proposta está calcada no princípio da inserção do ser humano no mundo do trabalho e na compreensão do processo produtivo e do conhecimento científico enquanto atividade humana, subsidiadora do conteúdo específico e tecnológico, veiculando uma visão não reducionista do conhecimento e afirmando a responsabilidade da construção de uma sociedade mais justa. Por meio de fóruns, chats e uso do laboratório e da biblioteca, o aluno será incentivado a observar a tecnologia como uma grande aliada que o impulsionará a transformar o mundo num espaço mais propenso ao surgimento de cidadãos mais conscientes.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais dela decorrentes apontam para a necessidade urgente de se refletir sobre o que sejam referências e prioridades nos processos de escolaridade.

Alguns princípios norteadores da educação brasileira merecem ser citados, como: os valores estéticos, políticos e éticos, o desenvolvimento de competências, a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização na organização curricular, a identidade dos perfis profissionais de conclusão, a atualização permanente dos cursos, a autonomia da instituição em seu projeto pedagógico.

Diante disso, muda radicalmente o perfil do educador ante a expressiva exigência de conhecimentos e aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos discentes numa perspectiva de: autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética; flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido; iniciativa para buscar o autodesenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho; ousadia para questionar e propor ações transformadoras; capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados; e capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares que desenvolvam atividades com temáticas transversais.

Assim, o trabalho docente, hoje, supõe uma considerável transformação da postura do docente em sua relação com os discentes, com o saber, com a sua didática, e, fundamentalmente, com a sua própria identidade e competência profissional.

Essa concepção de educação cujo objetivo maior é *aprender a aprender* tem no discente o foco principal do processo de ensino-aprendizagem, o que leva o docente, segundo Perrenoud (1997), a considerar os conhecimentos dos discentes como recursos a serem mobilizados. Solicita-se regularmente que se trabalhe diversificando meios de ensino a partir de um planejamento flexível.

Esses pressupostos e indicadores de uma nova postura pedagógica diferem dos modelos implantados nas escolas brasileiras e têm por base, diretrizes inovadoras no sentido de sua estruturação enquanto proposta metodológica.

Além do domínio dos conteúdos essenciais e da formação da consciência crítica, a educação deve atentar para o desenvolvimento das habilidades e competências cognitivas, ou seja, as várias categorias do pensamento: análise, compreensão, interpretação, avaliação e síntese. É necessário instrumentalizar o discente para que avance na construção do pensamento reflexivo e, consequentemente, que resulte em uma ação que pode e deve ser estimulada a partir da própria escola.

Atualmente, preconiza-se para a educação a importante missão de ajudar o indivíduo a desenvolver seu potencial e a tornar-se um ser humano pleno, e não um mero instrumento da economia, contribuindo para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências que devem ser acompanhadas pela educação do caráter, a abertura cultural e o despertar da realidade social. Para tanto, discutir inclusão, comunidades em situação de vulnerabilidade, povos indígenas e comunidades tradicionais, bem como incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" são pautas inerentes à essa mudança de paradigmas.

A mesma orientação é defendida pela UNESCO no relatório da Reunião Internacional sobre Educação para o Século XXI, que elege quatro princípios para os quais a educação deve se voltar: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Aprender a aprender e a pensar exige relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, captar o significado do mundo e fundamentar críticas.

Em termos didáticos, esses desafios requerem eliminar o ensino enciclopédico, ressignificando os conteúdos escolares, a partir de estratégias que mobilizem mais o raciocínio, estimulando a interação discente-docente e as atividades que permitam ao discente reconstruir o conhecimento através da execução de projetos, da experimentação, etc.

Essa modalidade de articulação dos conhecimentos acadêmicos é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos discentes.

Educar hoje, portanto, exige do docente princípios políticos e técnicos. Os políticos, no sentido de estar interessado em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente, transpondo a condição da consciência ingênua e preconceituosa da realidade. E os técnicos, por envolver-se com procedimentos metodológicos que contribuam para a efetivação dos objetivos educacionais, que não são neutros, e estarão sempre apontando para a perpetuação ou para a transformação da sociedade.

O modelo da acumulação de conhecimentos esgota-se dando lugar a uma

pedagogia que assegure a aquisição de mecanismos e métodos que possibilitem o descobrimento, a seleção e utilização de conhecimentos novos, enfim, supõe dotar a aprendizagem de significação.

Se ensejarmos uma ação educativa, que contribua para a assunção do homem agente da história e do seu destino, se apostamos na sua humanização, então que seja privilegiada uma pedagogia que favoreça o desenvolvimento dessa potencialidade. Isso requer, no âmbito pedagógico, adotar como referencial uma pedagogia que mobilize e potencialize as competências dos discentes, ao invés de se desenvolver o ensino enciclopédico, voltado para a memorização.

Adotar a premissa do desenvolvimento de competências como ponto principal da prática educativa requer alguns esclarecimentos para que não percamos de vista certos aspectos considerados imprescindíveis na condução satisfatória da aprendizagem do discente.

O saber acadêmico será efetivamente incorporado aos saberes do discente quando reelaborado a partir da construção e desenvolvimento de competências. Isso não significa que nessa formação não haja espaço para os saberes, portanto, o conteúdo não será de forma nenhuma desprezado. A ressignificação dos conhecimentos pressupõe a superação do ensino organizado sob a forma de sequência de conteúdos, deslocando-se para o roteiro de definição dos problemas que serão propostos aos discentes.

A nova educação desloca o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, retirando-se a ênfase do conteúdo para as competências a serem construídas pelo sujeito que aprende. As competências envolvem os conhecimentos, as habilidades (o saber fazer) e os valores e atitudes (o saber ser), todos articulados, que em ação revelam o desempenho do discente. Isso significa, necessariamente, adotar uma prática pedagógica que propicie o exercício contínuo e contextualizado desses processos de mobilização e aplicação.

Enquanto as metodologias centradas no ensino transmissivo, explicativo e ilustrativo de conteúdos servem à pedagogia tradicional de acumulação de conhecimentos, as metodologias para o desenvolvimento de competências enfatizam a aprendizagem com a mobilização dos conhecimentos adquiridos para se resolver as situações-problema que venham a surgir. Nessa perspectiva, a questão metodológica assume papel relevante.

Precisamos, pois, romper com o modelo pedagógico tradicional, sedimentado sobre os conteúdos, ainda que não possamos, obviamente, prescindir deles. Contudo, tal rompimento não se dará única e exclusivamente mediante a simples vontade de revolucionar o ensinar e o aprender. Dessa forma, na orientação da prática docente, nos apoiamos no riquíssimo material orientador elaborado pelo educador brasileiro Paulo Freire (2008), para quem a educação enquanto especificidade humana é *gnosiológica*, *diretiva*, *política*, *artística* e *moral*, o que leva ao imperativo concretizador de certas exigências ao trabalho docente, como:

a) *Ensinar exige rigorosidade metódica* – o docente deve estar bem situado quanto ao trabalho a ser desenvolvido, à metodologia apropriada ao desenvolvimento das competências dos discentes, e aos recursos auxiliares de que dispõe para a efetivação satisfatória do seu trabalho;

b) *Ensinar exige pesquisa* – no mundo em que a velocidade das mudanças no conhecimento humano tem se tornado imprevisível, o docente não pode mais permanecer preso a dogmas. A indagação, a resolução de problemas pressupõe a atitude investigadora com vistas à intervenção na realidade;

c) *Ensinar exige respeito à identidade cultural dos discentes* – uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é a valorização e o respeito às diferenças, onde a convivência democrática das ideias é uma prática de valor para o crescimento de todos;

d) *Ensinar exige a corporificação do discurso na ação docente* – o docente deve buscar ser exemplo para seu discente, ciente de que as palavras a que faltam à corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem;

e) *Ensinar exige risco e abertura à novidade* – é tarefa do educador desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado, pois não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação, fundindo-se na dialogicidade;

f) *Ensinar exige a rejeição de qualquer forma de discriminação* – o docente deve

combater, em sua prática diária, todo e qualquer tipo de discriminação, seja de conteúdo, de raça, gênero, etc.;

g) *Ensinar exige comprometimento com a aprendizagem do discente* – ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos, mas buscar novos.

O Curso de Letras, com habilitação em Português e Inglês, do IFCE, campus Baturité representa, em sentido amplo, a possibilidade de o(a) aluno(a) entrarem contato como conhecimento tanto na sua dimensão teórica, quanto em sua prática. O foco da formação estabelece-se, assim, nesse binômio, e promove a vivência do conhecimento, seja através da pesquisa acadêmica, ou da prática docente.

O Curso desenvolve um processo de ensino-aprendizagem que possibilita ampliar a cidadania, o senso ético-profissional e a formação técnica, humana e científica, de acordo com as transformações sociais e organizacionais do momento atual, buscando orientar os graduandos numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética dos cidadãos. Isso implica que esses profissionais estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor dessa clientela. São procedimentos metodológicos a serem adotados pelo curso:

a) Ultrapassar os limites da sala de aula, dando ao aluno uma visão da realidade do exercício do magistério;
b) Estimular a liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno, através de debates, produção escrita e oral, participação em cursos de extensão e pesquisa permanente, voltados à produção do conhecimento;
c) Trabalhar com situações-problema que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
d) Diversificar os procedimentos metodológicos e avaliativos: avaliações escritas, avaliações orais, apresentação de trabalhos, pesquisas acadêmicas, elaboração de aulas, produção de eventos culturais e acadêmicos, estudos de campo, participação em congressos, etc.;
e) Promover a interdisciplinaridade, através de práticas realizadas em sala de

aula, em que o foco não seja somente a própria disciplina, mas também as experiências sociais dos indivíduos, a inter-relação com outras disciplinas;

f) Flexibilizar e contextualizar a estrutura curricular e as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;

g) Promover práticas de ensino e atividades de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso.

O processo de formação deve ser, para o(a) graduando(a), um modelo à sua intervenção profissional, já que o(a) futuro(a) professor(a) aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Nesse contexto, o Curso proporcionará aos(às) futuros(as) docentes a oportunidade de vivenciarem modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados ao que se pretende enquanto futura prática pedagógica docente. Nessa perspectiva, o(a) professor(a) deve utilizar metodologias adequadas à troca de experiências e ao diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização da Matriz Curricular atende às novas exigências estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de março de 2011, atualizada pela CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 que definem as diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Embora este documento determine a carga horária mínima de 3.200 horas, o Curso de Letras Português - Inglês do IFCE de Baturité possuirá **4.070** horas por se tratar de duas habilitações. Esta carga horária está distribuída da seguinte maneira:

400 -Prática como componente curricular obrigatório

700 horas – Estágio supervisionado – 400 horas para a habilitação em Português e 300 horas para Inglês

2.770 horas:

- Núcleo 1: estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

- Núcleo 2: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação

profissional e inclusão do TCC

- **200 horas** - Atividades complementares - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática, essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e realizados e vivenciados pelos estudantes.

No caso das licenciaturas, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

Para atender a legislação vigente, o Projeto Político Pedagógico de Letras Baturité, desenvolverá um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar das temáticas **direitos humanos**nas disciplinas de Projetos Sociais, Estrutura e Política Educacional e História da Cultura Indígena e Afro-Brasileira; **história e cultura afro-brasileira e indígena** nas disciplinas de Literatura Africana, Estrutura e Política

Educacional e História da Cultura Indígena e Afro-Brasileira; **educação ambiental** nas disciplinas Projetos Sociais e Estrutura e Política Educacional.

Também serão contempladas as disciplinas de Projetos Sociais, no intuito de fomentar o protagonismo e a responsabilidade de promover ações em favor do desenvolvimento humano como também de forma mais específica a disciplina de Gestão Escolar para trazer reflexões ao aluno do curso de Letras além de sala de aula, mas em todo o contexto escolar do qual ele estará inserido.

Sobre as disciplinas optativas, é importante esclarecer que essas unidades didáticas curriculares optativas não são obrigatórias para a integralização curricular da carga horária do curso e só serão ofertadas com um número mínimo de 10 alunos por turma. Caso haja matrículas em número inferior ao estabelecido, a coordenação do curso decidirá sobre a oferta da(s) disciplina(s). A escolha pelas disciplinas que serão ofertadas ficará a cargo do corpo docente e da coordenação do Curso.

Com o objetivo de atender aos diversos eixos articuladores, à carga horária e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais para a área de Letras, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas foi organizada em três núcleos, a saber:

- Núcleo comum (NC): unidades curriculares de caráter geral na área pedagógica, tais como Leitura e Produção de Texto, Fundamentos da Educação, Novas Tecnologias da Educação, entre outras. Esse núcleo compõe o conjunto de componentes pedagógicas do curso que serão voltados para a formação do professor tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio.

- Núcleo específico (NE): unidades curriculares que servem de base, com o objetivo de assegurar o pleno conhecimento do discente tanto da língua como literatura e das culturas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, bem como disciplinas de literatura, propiciando aos futuros professores um maior trânsito entre as áreas e uma melhor compreensão de suas inter-relações.

▪ Núcleo complementar (NCp): formado pelas unidades curriculares que incluem os estágios supervisionados, as práticas de ensino e as atividades complementares (acadêmico-científico-culturais) e o trabalho de conclusão de curso, todas acompanhadas pela Coordenação de Curso. Cabe ainda ressaltar que o desenvolvimento de disciplinas optativas é estimulado e que o alunodeverá cursar pelo menos uma das disciplinas optativas ofertadas. A matriz curricular está distribuída de acordo com a tabela abaixo:

Núcleo	Carga Horária Total de Cada Núcleo
Núcleo comum (NC)	1.040
Núcleo específico (NE)	2.000
Núcleo complementar (NCp)	1030
Total	**4.070**

A seguir, apresentamos o Fluxograma Curricular do Curso, com a especificação das respectivas disciplinas:

11. MATRIZ CURRICULAR

Cod	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré- requisi to[1]
1	História da Educação (NC)	80	04	60	10	10	-
2	Metodologia da Pesquisa (NC)	40	02	30	10	-	-
3	Língua Latina - Latim I (NE) Eu	40	02	30	5	5	-
4	Fonética e Fonologia do Português(NE)	40	02	20	10	10	-
5	Introdução à Linguística (NE)	40	02	30	10	-	-

6	Teoria da Literatura (NE)	80	04	50	15	15	-
7	Língua Inglesa I (NE)	80	04	52	20	08	-
TOTAL		**400**	**22**	**310**	**75**	**45**	**-**

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE II								
8	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação (NC)	80	04	70	5	5	-	27.08.06.00 - 99
9	Língua Latina - Latim II (NE)	40	02	30	5	5	Língua Latina - Latim I	28.02.01.00 - 8
10	Língua Inglesa II (NE)	80	04	52	20	08	Língua Inglesa I	28.02.11.00 - 99
11	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	40	02	20	15	5	-	28.02.11.00 - 99
12	Literatura Brasileira I (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00 - 8
13	Linguística (NE) (cognitiva e psicolinguística)	80	04	60	15	5	Introdução à Linguística	28.02.01.00 - 8
14	TICs aplicadas ao ensino (NC)	40	02	20	15	5	-	27.08.07.00 - 99 ou 28.02.01.00 8-
15	Literatura Portuguesa I (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00 8
	TOTAL	**440**	**22**	**320**	**80**	**40**	-	-

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE III								
16	Didática Geral (NC)	80	04	60	10	10	-	27.08.07.00 - 99
17	Linguística Textual (NE)	80	04	50	20	10	Introdução à Linguística	28.02.01.00 - 8
18	Língua Inglesa III (NE)	80	04	52	20	08	Língua Inglesa II	28.02.11.00 - 99
19	Literatura Brasileira II (NE)	40	02	30	5	5	Literatura Brasileira I	28.02.01.00 - 8
20	Literatura Portuguesa II (NE)	40	02	30	5	5	Literatura Portuguesa I	28.02.01.00 - 8
21	Língua Portuguesa I – Morfologia (NE)	40	02	30	5	5	Introdução à Linguística	28.02.01.00 - 8
22	Psicologia do Desenvolvimento (NC)	80	04	60	10	10	-	27.08.06.00 - 99
	TOTAL	**440**	**22**	**320**	**65**	**55**	-	-

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE IV								
23	Psicologia da Aprendizagem (NC)	80	04	60	10	10	Psicologia do desenvolvimento	27.08.06.00 - 99

24	Língua Inglesa IV (NE)	80	04	52	20	08	Língua Inglesa III	28.02.11.00 - 99
25	Estágio Supervisionado I: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático (NCp)	100	05	20	80	00	Didática geral	28.02.01.00 - 8 ou 27.08.07.00 - 99
26	Literatura Brasileira III (NE)	40	02	30	5	5	Literatura Brasileira II	28.02.01.00 - 8
27	Educação Inclusiva (NC)	40	02	30	5	5	-	27.08.07.00 - 99 ou 28.02.01.00 - 8 ou 28.02.15.00 - 99
28	Compreensão e análise de texto da Língua Inglesa (NE)	80	04	40	30	10	-	28.02.11.00 - 99
29	Língua Portuguesa II – Sintaxe (NE)	40	02	30	5	5	Língua Portuguesa I	28.02.01.00 - 8
	TOTAL	**460**	**23**	**280**	**145**	**45**	-	-

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE V								
30	Estrutura e Política Educacional (NC)	80	04	70	5	5	-	27.08.06.00 - 99
31	Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa - Observação (NCp)	100	05	30	70	00	Língua Portuguesa II	27.08.07.00 - 99 ou 27.08.06.00 - 99 ou 28.02.01.00 -8
32	Língua Inglesa V (NE)	40	02	20	10	10	Língua Inglesa IV	28.02.11.00 - 99
33	Literatura Brasileira IV (NE)	40	02	30	5	5	Literatura Brasileira III	28.02.01.00 -8
34	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	40	02	30	5	5	Teoria da Literatura	28.02.01.00 -8
35	Literatura Inglesa I (NE)	80	04	60	10	10	-	28.02.11.00 .99
36	Teoria da Tradução (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00 -8
	TOTAL	**420**	**21**	**270**	**110**	**40**	-	-

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE VI								
37	Língua Inglesa VI (NE)	40	02	20	10	10	Língua Inglesa V	28.02.11.00.99
38	Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa - Intervenção no EF (NCp)	100	05	20	80	00	Estágio supervisiona do II: Língua Portuguesa	27.08.07.00-99 ou27.08.06.00-99 ou 28.02.01.00-8
39	Literatura Inglesa II (NE)	80	04	60	10	10	Literatura Inglesa I	28.02.11.00.99
40	Sociolinguística (NC)	40	02	30	5	5	Introdução à Linguística	28.02.01.00-8
41	Gestão Escolar (NC)	40	02	30	5	5	-	27.08.06.00-99
42	Currículos e Programas da Educação Básica (NC)	80	04	60	10	10	-	27.08.07.00-99 ou27.08.06.00-99
	TOTAL	**380**	**19**	**220**	**120**	**40**	-	-

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE VII								

43	Estágio Supervisionado I: Oficina de Elaboração de material didático da Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	00	-	28.02.11.00-99
44	Literatura Africana de Língua Portuguesa (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
45	Tradução da Língua Inglesa (NE)	80	04	40	20	20	Língua Inglesa VI	28.02.11.00-99
46	Semiótica (NE)	40	02	30	5	5	Introdução à Linguística	28.02.01.00-8
47	História da Cultura Indígena e Afro Brasileira (NE)	40	02	30	5	5	-	21.07.05.00-7 Ou 77.05.00.00-2
48	Literatura Inglesa III (NE)	80	04	60	15	5	Literatura Inglesa II	28.02.11.00-99
	TOTAL	**380**	**19**	**210**	**130**	**40**	-	-

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE VIII								
49	Linguística Aplicada (NE)	40	02	20	10	10	Introdução à linguística	28.02.01.00-8
50	Estágio Supervisionado II: Língua Inglesa - Observação (NCp)	100	05	30	70	00	Estágio supervisionado I: Língua Inglesa	28.02.11.00-99
51	Pesquisa Científica (NCp)	40	02	20	10	10	Metodologia da Pesquisa	28.02.01.00-8 ou 27.08.06.00

								- 99 ou 27.08.07.00 - 99
52	Literatura Comparada (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00 - 8
53	Seminários (NC)	40	02	20	10	10	Metodologia da Pesquisa	28.02.01.00 - 8
54	Introdução ao estudo de LIBRAS (NC)	40	02	20	10	10	-	28.02.15.00 - 99
55	Morfossintaxe da língua inglesa (NE)	40	02	30	5	5	Língua Inglesa VI	28.02.11.00 - 99
56	Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa - Intervenção no EM (NCp)	100	05	20	80	00	Estágio Supervisiona do III - Língua Portuguesa	27.08.07.00 - 99 ou 27.08.06.00 - 99 ou 28.02.01.00 - 8
	TOTAL	**490**	**22**	**190**	**200**	**50**		

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE IX								
57	Estágio Supervisionado III: Língua Inglesa – Intervenção (NCp)	100	05	20	80	00	Estágio Supervisiona do II - Língua Inglesa	28.02.11.00 - 99
58	Trabalho de Conclusão de Curso (NC)	160	08	40	100	20	Pesquisa Científica	28.02.01.00 - 8 ou 27.08.06.00 - 99 ou 27.08.07.00 - 99

59	Literatura Cearense (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
60	Estilística (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
61	Educação de Jovens e Adultos (NC)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8 ou 27.08.06.00-99 ou 27.08.07.00-99
62	Projetos Sociais (NCp)	40	02	20	20	00	-	21.07.05.00-7 Ou 77.05.00.00-2
63	Educação Popular	40	02	30	08	02		77.05.00.00-2
	TOTAL	**460**	**21**	**170**	**215**	**35**		

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
OPCIONAIS								
64	Educação Física	40	02					
65	História da Arte	80	04	50	10	20		77.05.00.00-2
66	Leitura de Textos Acadêmicos em Língua Espanhola(NE)	40	02	20	10	10		28.02.12.00-99
67	Introdução à EaD	40	02	20	10	10		27.08.07.00-99 ou

								28.02.01.0 0-8
	TOTAL	**200**	**10**	**90**	**30**	**50**		

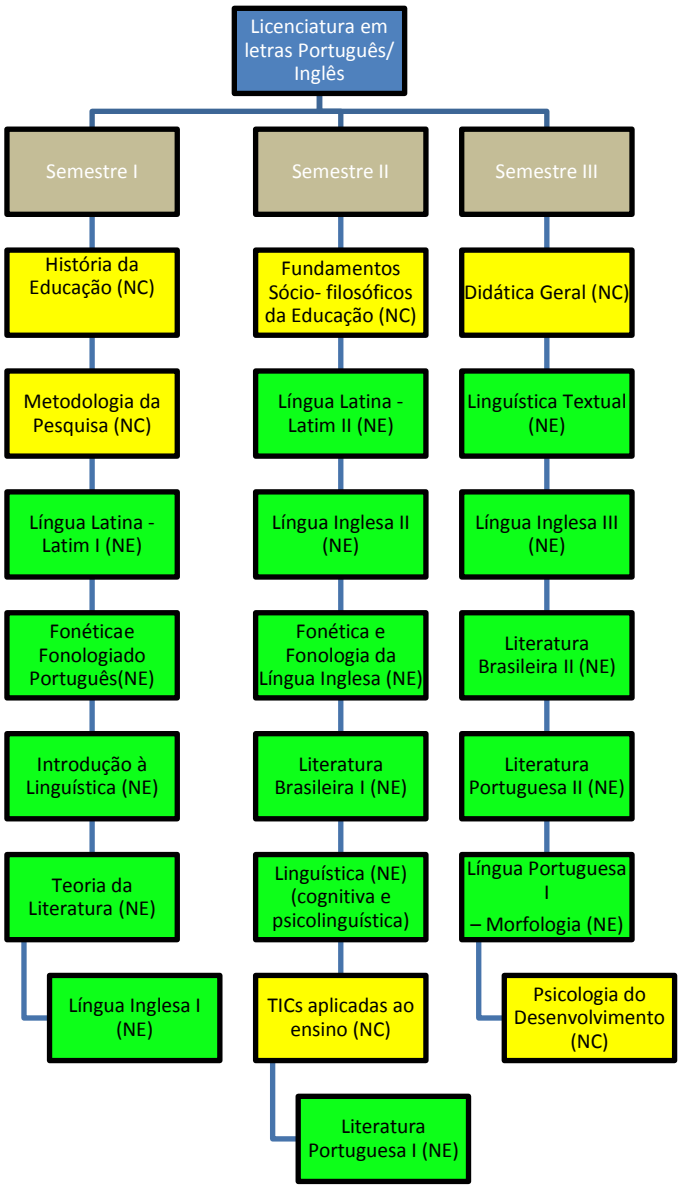
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES								
Disciplinas		**H/aula**	**Créditos**	**Teoria**	**Prática**	**PCC**	**Pré-requisito**	**Perfil Docente**
Gramática da Língua Inglesa I	40	02	26	10	4	Língua Inglesa I (40h)	Língua Inglesa	Gramática da Língua Inglesa I
Gramática da Língua Inglesa II	40	02	26	10	4	Língua Inglesa II (40h)	Língua Inglesa	Gramática da Língua Inglesa II
Gramática da Língua Inglesa III	40	02	26	10	4	Língua Inglesa III (40h)	Língua Inglesa	Gramática da Língua Inglesa III
Gramática da Língua Inglesa IV	40	02	26	10	4	Língua Inglesa IV (40h)	Língua Inglesa	Gramática da Língua Inglesa IV

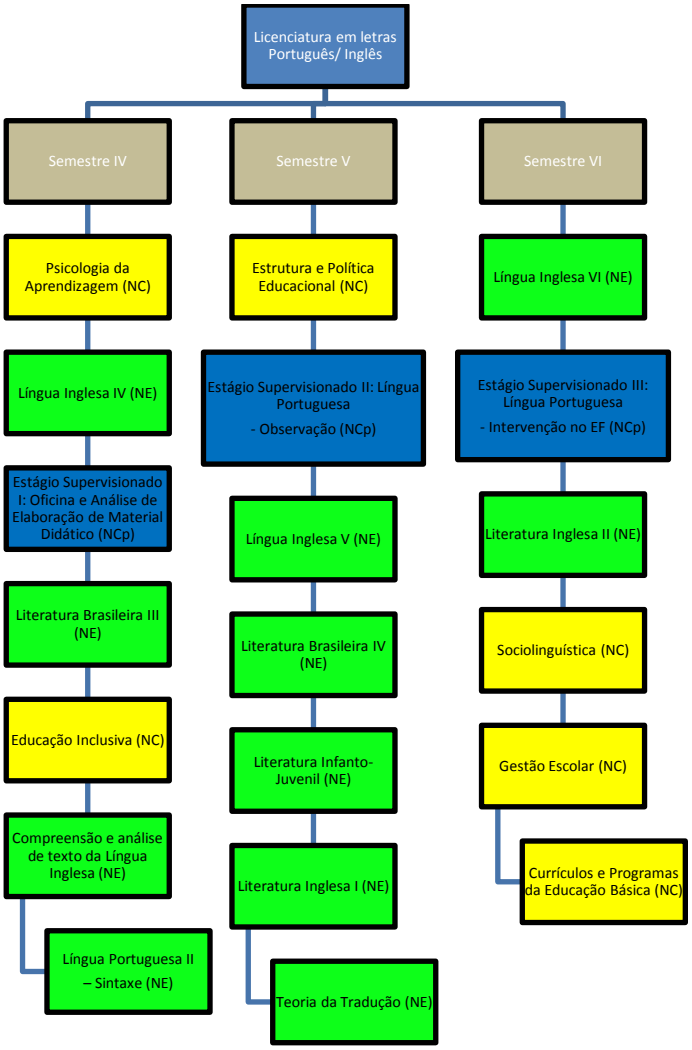
7.1.1 CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE

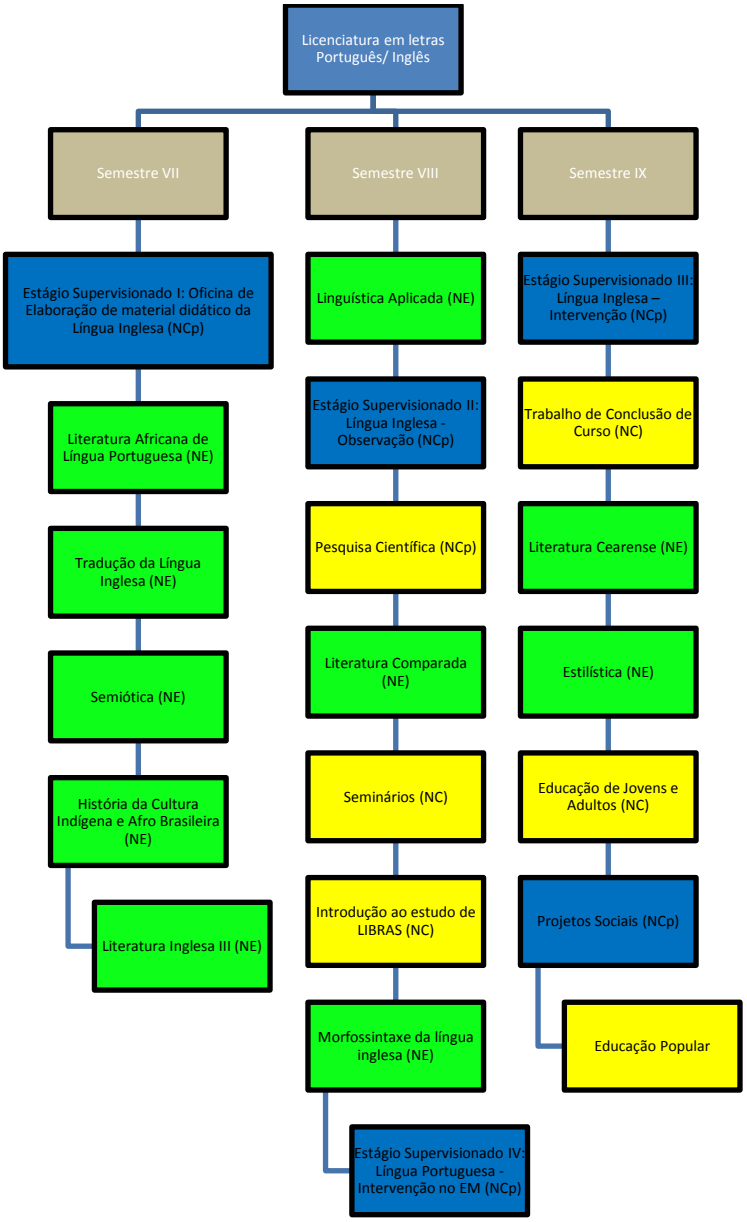
SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Semestre 01	400
Semestre 02	440
Semestre 03	440
Semestre 04	460
Semestre 05	420
Semestre 06	380
Semestre 07	380
Semestre 08	490

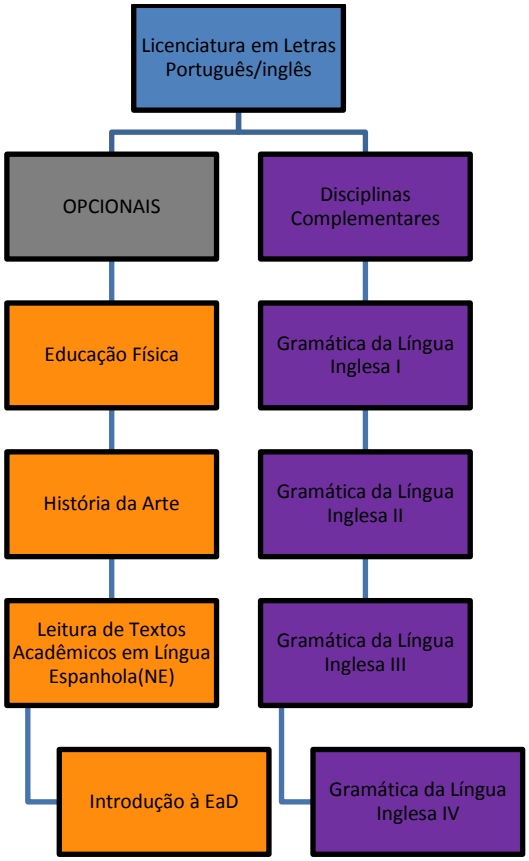
Semestre 09	460
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	4.070

7.1.2 FLUXOGRAMA




Licenciatura em letras Português/ Inglês
Semestre IV
Psicologia da Aprendizagem (NC)
Língua Inglesa IV (NE)
Estágio Supervisionado I: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático (NCp)
Literatura Brasileira III (NE)
Educação Inclusiva (NC)
Compreensão e análise de texto da Língua Inglesa (NE)
Língua Portuguesa II – Sintaxe (NE)
Semestre V
Estrutura e Política Educacional (NC)
Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa - Observação (NCp)
Língua Inglesa V (NE)
Literatura Brasileira IV (NE)
Literatura Infanto-Juvenil (NE)
Literatura Inglesa I (NE)
Teoria da Tradução (NE)
Semestre VI
Língua Inglesa VI (NE)
Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa - Intervenção no EF (NCp)
Literatura Inglesa II (NE)
Sociolinguística (NC)
Gestão Escolar (NC)
Currículos e Programas da Educação Básica (NC)


Licenciatura em letras Português/ Inglês
Semestre VII
Semestre VIII
Semestre IX
Estágio Supervisionado I: Oficina de Elaboração de material didático da Língua Inglesa (NCp)
Literatura Africana de Língua Portuguesa (NE)
Tradução da Língua Inglesa (NE)
Semiótica (NE)
História da Cultura Indígena e Afro Brasileira (NE)
Literatura Inglesa III (NE)
Linguística Aplicada (NE)
Estágio Supervisionado II: Língua Inglesa - Observação (NCp)
Pesquisa Científica (NCp)
Literatura Comparada (NE)
Seminários (NC)
Introdução ao estudo de LIBRAS (NC)
Morfossintaxe da língua inglesa (NE)
Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa - Intervenção no EM (NCp)
Estágio Supervisionado III: Língua Inglesa – Intervenção (NCp)
Trabalho de Conclusão de Curso (NC)
Literatura Cearense (NE)
Estilística (NE)
Educação de Jovens e Adultos (NC)
Projetos Sociais (NCp)
Educação Popular



LEGENDA:

- Núcleo Especifico
- Optativas
- Núcleo Comum
- Núcleo Complementar
- Disciplinas Complementar Núcleo Específico

Observamos que o 9º semestre possui uma carga horária abaixo das demais, visto que neste período os alunos precisarão desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso que requer aprofundamento nas leituras e exercício intenso de escrita. Além disso, esse semestre viabilizará que os discentes cursem as disciplinas que tenham sido trancadas, reprovadas e/ou não cursadas em momento anterior.

12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa, utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, e que funcione como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, onde os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social onde todos podem aprender de forma democrática e construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na

Instituição, conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua auto avaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo enão somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Nessa perspectiva, propõe-se que, além das avaliações individuais com questões dissertativas – essenciais no ensino no curso de Letras –, o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

- Auto avaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);
- Avaliações de diferentes formatos (desafiadores,cumulativos);
- Mapas conceituais (organização pictorial dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);
- Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas, como: seminários, exposições, eventos acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudoexigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente, baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e,

independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre uma nota maior ou igual a três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco(5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Além disso, o curso oferece atividades de monitoria nas disciplinas onde os alunos apresentam maior dificuldade. Projetos como o Redação nota 1000 que disponibilizam vagas aos alunos do Liceu para aprenderem práticas redacionais com os alunos da disciplina de Línguística Textual também fornecem uma boa possibilidade de diálogo com a comunidade e facilitam a aproximação entre os os discentes e a prática pedagógica. Outra forma de apoio extraclasse são as aulas de língua inglesa ofertadas por alunos que estão num nível mais avançado de inglês e que estimulam também bate-papos via novas tecnologias com a finalidade de aperfeiçoar a fluência dos alunos na utilização da Língua Inglesa.

13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, conforme o que sugere o Parecer CNE/CES no 15/2005, que esclarece: “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”.

A prática como componente curricular (PCC) caracteriza-se como momentos de preparação e aproximação ao exercício da docência. Tais atividades trabalharão com a aplicabilidade pedagógica das Línguas Portuguesa e Inglesa, de forma contextualizada e evidenciadas nos Programas de Unidades Didáticas. A carga horária total da prática como componente curricular é distribuída ao longo do curso.

Vejamos alguns exemplos de práticas como componente curricular que serão desenvolvidas ao longo do curso: seminários, aulas ministradas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, esquete, apresentação de estudo de caso, elaboração de material didático, elaboração de planos de aulas, elaboração de vídeos, minicursos, criação de blogs, organização de produção cultural, oficinas pedagógicas, confecção de banners, plano de aula, roteiro de práticas, dentre outras.

7.4 Estágio

Essa organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos: transmissão e apropriação dos saberes historicamente sistematizados, a pressupor o ensino; construção do saber, a pressupor a pesquisa; e materialização desses saberes, a pressupor a intervenção sobre a realidade, o que representa a retroalimentação do ensino e da pesquisa.

No decorrer do curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, associando-se a um docente pesquisador.

O estudante também participará com trabalhos de pesquisa em congressos de iniciação científica, na qualidade de autor ou coautor de artigo científico ou simplesmente participante; e de outros programas de pesquisa da própria instituição.

Além disso, os estágios ofertados pelo curso e programas como o PRP(Programa Residência Pedagógica) e o PIBID(Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) auxiliarão os alunos a terem um maior contato com a sala de aula e a desenvolverem uma série de práticas que os tornem mais próximos do

ambiente sala de aula. É importante destacar que esses programas aperfeiçoam a relação profissional entre docente e discente e também torna possível um maior conhecimento sobre o espaço de trabalho do futuro profissional da educação que sairá do curso, no caso, este espaço é a ESCOLA.

14 ESTÁGIO

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o Estágio é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

Os estágios supervisionados deste curso terão como cenário as escolas de educação básica, mais precisamente as salas de aula do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. As disciplinas estão organizadas em três categorias para ambas as línguas: Projeção de elaboração de material didático, Observações participantes da prática docente na área de Português-Inglês e suas respectivas literaturas e Intervenções pedagógicas orientadas pelo professor supervisor. A primeira categoria Projeção de elaboração de materiais a serem trabalhados em sala de aula compreende as disciplinas, “Estágio Supervisionado I(200 horas): Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático da Língua Inglesa”(100 horas), e “Estágio Supervisionado I: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático da Língua Portuguesa”(100 horas);.

É importante lembrar que os Estágios, embora tenham a escola como espaço principal, acontecerão também no campus Baturitépara os momentos de orientação e discussão sobre o que se tem vivenciado nas instituições de Ensino Fundamental e Médio. Por isso, também, não se configura meramente como a hora da prática e sim como aprofundamento da reflexão sobre o espaço escolar e sobre a profissão docente, presenciando em *locus* o papel e importância do professor, suas dificuldades e principais desafios.

Inserir as disciplinas de estágio na configuração de produção de material didático surge da necessidade de pensar em profissionais que também sejam produtores do conhecimento e que possam pensar em recursos pedagógicos para além dos convencionais já utilizados em sala de aula. Assim, o aluno – professor perceberá o quanto o currículo e ensino é dinâmico, e o quanto ele existe para além dos livros didáticos sendo necessário pensar e produzir recursos adicionais que mais

se aproximem com a realidade de seus alunos.

A segunda categoria Observações participantes da prática docente na área de Português-Inglês e suas respectivas literaturas compreende as disciplinas de Estágio Supervisionado II(200 horas): Língua Inglesa - Observação e Estágio Supervisionado II(100 horas): Língua Portuguesa(100 horas) - Observação, tem por objetivo propiciar aos discentes uma prática profissional consciente no ensino fundamental e médio a partir de análises críticas do ensino/aprendizagem da língua inglesa e portuguesa, realizada através de observações. A terceira categoria Intervenções pedagógicas orientadas pelo professor supervisor, que compreende as disciplinas de "Estágio supervisionado III(200 horas): Língua Inglesa –Intervenção", "Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa – Intervenção no EF" e "Estágio Supervisionado IV(100 horas): Língua Portuguesa – Intervenção no EM", tem por objetivo propiciar uma prática docente no ensino/aprendizagem das duas línguas, bem como suas respectivas literaturas. Com isso, os estágios tem por principal objetivo habilitar os estudantes nas línguas portuguesa e inglesa.

No Estágio Supervisionado, os alunos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar, planejar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais etc. são consideradas como atividades de Estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001: Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode "vir" até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

Além disso, é importante destacar que a equiparação das atividades realizadas pelo estudante no âmbito do Programa Residência Pedagógica com o Estágio Supervisionado deixa evidente que a carga horária de 440 horas do PRP seja abatida da carga horária do estágio. No entanto, o estudante deverá cumprir toda a carga horária de estágio que é de 700 horas, devendo, portanto, cumprir 260 horas de disciplinas de estágio fora do PRP.

i. Roteiro de Estágio

O Roteiro de atividades de observação e regência orientará as práticas que serão realizadas pelo estagiário, a partir do 5º semestre do Curso, de acordo com a realidade que se apresentar na escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nela.O licenciando deve realizar Estágio nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º a 9º), bem como no Ensino Médio, para desenvolver as seguintes atividades:

1. Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa e Inglesa, com turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio;
2. Traçar o perfil da turma;
3. Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional;
4. Participar como auxiliar em atividades de laboratórios/salas/ambientes ou de pendências similares;
5. Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;
6. Ministrar aulas de Língua Portuguesa e Inglesa, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o Estágio;
7. Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo;
8. Elaborar um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.
9. Apresentar, ao final da disciplina, um Relatório no qual apresente todo o percurso do aluno na disciplina, apontando inclusive as contribuições que esta prática exerceu na sua

formação docente.

Outros procedimentos e orientações do Estágio constam no ANEXO I.

15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais ou atividades complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de Graduação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 – é responsabilidade do discente realizar as Atividades Complementares em período mínimo de 200 horas, as quais irão compor o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 e a Resolução do CNE/CP 02/2002, que determinam as Atividades Complementares como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino disciplina o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do aluno com o mundo do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pe

la Direção do IFCE - *campus* Baturité.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, por uma questão de organização, as atividades complementares foram inseridas no 3º, 6º, 7º e 8º semestres, respectivamente, porém ficarão de livre matrícula ao aluno, não sendo necessário que estejam nesses períodos para que possam cursá-las. Mas uma vez matriculados deverão apresentar os comprovantes destas atividades ao final do semestre à coordenação.

Serão consideradas atividades complementares:

a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE - *campus* Baturité, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar;
b) Seminários, mesas-redondas, painéis programados;
c) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE - *campus* Baturité;
d) Curso de extensão na área de conhecimento do curso;
e) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira;
f) Oficinas de Língua Portuguesa e/ou de produção de material didático;
g) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;
h) Ações de caráter comunitário;
i) Oficinas Literárias em língua Portuguesa e/ou estrangeira;
j) Oficinas de tradução;
k) Curso de extensão em línguas estrangeiras;
l) Curso de Libras
m) Ou outras atividades que o NDE julgue compatível com a formação em andamento.
n) Participação em programas como PRP(Programa Residência Pedagógica) e PIBID(Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)
o) Atividades do Grêmio Estudantil, dos Centros Acadêmicos e dos DCE(Diretórios Centrais de Estudantes).

A conclusão da Graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de “Atividade Complementar”.

As atividades Complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades na área de línguas:

Participação em eventos diversos na área do Curso (seminários,conferências simpósios,

congressos etc.);

- Assistência a apresentações de monografias do curso ou áreas afins;
- Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos, mostras e exposições assistidas;
- Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica.

II - Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares;
- Assistência a atividades práticas que envolvam a profissão;
- Participação em projetos sociais;
- Cursos de idiomas;
- Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso;
- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas em outras Instituições de Ensino Superior.

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Projetos e execução de extensão, coordenados por docentes do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino;
- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada da área.

A inclusão de outras atividades será definida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, NDE e Direção de Ensino do IFCE.

O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

Modalidade da Atividade	C.H máxima	C.H máxima por atividade
Elaboração de trabalhos (ensaios, artigos, resenhas).	Até 40h	Até 10h por trabalho
Publicação de artigo acadêmico.	Até 40h	Até 20h por artigo
Trabalhos de pesquisa na área do Curso.	Até 80h	Até 20h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 40h	Até 10h por projeto
Assistir a palestras.	Até 60h	Até 4h por evento
Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências.	Até 60h	Até 20h por evento
Participação como debatedor em eventos na área do Curso.	Até 60h	Até 8h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 20h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 80h	Até 20h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em cursos de extensão em geral.	Até 20h	Até 5h para cada curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por atividade
Exercício de monitoria.	Até 60h	Até 30h por período letivo

Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica	Até 40h	Até 10h por período letivo
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Participação em cursos de informática educativa e de idiomas.	Até 80h	Até 20h por curso
Aprovação em disciplinas conexas.	Até 80h	Até 40h por disciplina
Assistência em atividades práticas.	Até 40h	Até 10h por período
Assistir a defesa de monografias, dissertações e teses na área do Curso.	Até 10h	1h por cadaapresentação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao Curso.	Até 60h	Até 60h
Estágio extracurricular.	Até 70h	Até 70h
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 40h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Participação em pesquisas e projetos institucionais.	Relatório do professor
Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Conferências etc.	Certificado de presença

Eventos culturais complementares à formação acadêmica.	Certificado de presença
Assistir às apresentações de monografias.	Atestado de participação
Assistência em atividades práticas.	Atestado de realização
Participação em projetos sociais.	Atestado de participação
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de participação
Cursos de idiomas e informática educativa.	Certificado de participação
Exercício de monitoria.	Relatório do professor orientador
Outras atividades de extensão.	Certificado de realização

Antes de realizar uma Atividade Complementar, o aluno deverá solicitar um parecer favorável do Coordenador de curso sobre a relevância daquela atividade para a sua formação profissional, obtendo, assim, autorização para a realização dela.

O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador do curso, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação da atividade em parceria com o Coordenador de Controle Acadêmico, que lançará as horas computadas no Sistema Acadêmico.

Ao longo do semestre letivo, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias ao coordenador de curso, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória e/ou o desempenho do aluno. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Curso atribuir

a carga horária correspondente. Os casos que não tenham sido previstos por esse documento ficam submetidos às decisões do NDE.Quando da apresentação dos comprovantes, o Coordenador de Curso deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões do Coordenador do Curso, caberá recurso à Direção de Ensino do IFCE – *campus* Baturité. Os casos omissos serão dirimidos pela Direção de Ensino do IFCE – *campus* Baturité.

16 Critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe: Art. 47 § 2º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e validação de conhecimentos dos discentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras, com habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, consta dos Capítulos IV do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido Regulamento de Organização Didática do IFCE (Resolução Consup nº 35, de 22 de junho de 2015), Capítulo IV, Seção I.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é disciplina curricular de pesquisa do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE - *campus* Baturité deverá ser desenvolvida na forma de monografia, sob a orientação de um professor da instituição, com conhecimento na área, e realizada durante o período letivo.

A disciplina se encerra com a defesa do trabalho perante uma Banca Examinadora que atribuirá uma nota ou conceito à monografia. A Banca deverá ser constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (ou Pedagogos, ou Técnicos de nível superior do IFCE ou convidados de outras Instituições).

As normas pertinentes à Monografia encontram-se no ANEXO III deste projeto. É importante lembrar que a elaboração do TCC é de caráter individual e atesta a capacidade do aluno de ratificar o desenvolvimento de sua autoria. Outro aspecto relevante é nos atermos na seguinte observação: o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso não será configurado no Sistema Acadêmico como disciplina. A carga horária desse componente será computada como orientação para efeito de contabilização de carga horária docente. A forma de avaliação permanece a mesma definida no PPC.

18 EMISSÃO DE DIPLOMA

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo a monografia, os estágios curriculares obrigatórios e as atividades complementares. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Letras, conforme Parecer CNE/CES 1.302/2001.

Além disso, é importante esclarecer que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do diploma

19 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação externa do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é feita pelo corpo discente (mediante instrumental acompanhado pela Coordenação de Assuntos Estudantis – CAE), pelo Colegiado do curso (que zelará pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso) e pelo Núcleo Docente Estruturante (composto pelos professores que atuam no referido curso). Tais avaliações serão baseadas no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e também no PAA (Plano de Ação Anual) da Instituição.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Letras também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização periódica de avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças neste.

A participação do corpo discente se dá através da realização periódica de avaliação dos professores, através de questionários direcionados no sistema acadêmico. O objetivo dessa avaliação é a melhoria da prática docente. Os critérios de avaliação são questões referentes à conduta docente, à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. Após a análise dos resultados, a CTP realiza um feedback com os professores individualmente, de

forma a ressignificar a ação educativa.

Além desses aspectos, os resultados das avaliações externas (Enade, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento para os cursos de graduação) são discutidos com a comunidade que têm acesso via página oficial do campus a todas as informações e notificações recebidas pelo curso, pois coordenação e CTP juntas procuram fazer a ampliação da divulgação desses resultados através da disponibilização de todos eles tanto na página oficial do campus na internet quanto nas redes sociais e noutros instrumentos de comunicação como o próprio acadêmico. Por meio de reuniões no auditório também se discute os resultados do curso e se propõe o estabelecimento de metas a serem desenvolvidas no decorrer dos próximos anos.

20 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

Alinhando-se ao que foi proposto no PDI, o Curso de Letras procura aumentar os laços entre a comunidade e a Instituição, privilegiando a construção de uma ponte sólida entre as necessidades das escolas da região e o desenvolvimento de profissionais que vivenciem um processo de sensibilização onde se perceba a importância da formação de profissionais compromissados com o desenvolvimento do espírito de cidadania na localidade.

Alicerçado nos pilares da ética e da cidadania, o Curso de Letras viabiliza a construção de mudanças que favoreçam de maneira plena o surgimento de escolas mais humanizadas, críticas e voltadas para o desabrochar de gerações mais engajadas com transformações sociais significativas para as diversas comunidades que residem no Maciço.

21 APOIO AO DISCENTE

A maneira como o PPC foi pensado, favorece a construção de bases sólida entre o discente, os docentes e os demais servidores, contribuindo para a construção de uma grande rede de apoio ao discente.

Alinhado com a construção de uma educação inclusiva e democrática, o

discente contará com professores que lutarão incessantemente para o desenvolvimentos de práticas que evitem o abandono e a evasão, tornando dessa maneira o espaço do curso bastante dinâmico e promissor para o discente.

O IFCE Campus Baturité disponibiliza aos estudantes algumas ações estratégicas de apoio, através dos setores: Biblioteca, Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP).

A Biblioteca está à disposição dos discentes da Instituição, oferecendo-lhes, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

I. Referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, desenvolvimento e atualização de tutoriais;

II. Orientação e/ou busca bibliográfica;

III. Empréstimo domiciliar – permissão da retirada de material bibliográfico por período determinado;

IV. Renovação de empréstimo via Web;

V. Pedido de reserva, via Web;

VI. Orientação de trabalhos acadêmicos – orientação à normalização de documentos, de acordo com as normas adotadas pelo Manual de Normalização dos Trabalhos Acadêmicos do IFCE;

VII. Visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;

VIII. Programa de capacitação do usuário – Através do Projeto **"Conhecendo a Biblioteca"** no qual através de agendamento feito pelo professor, oferece ao usuário treinamento do Sistema Sophia, Biblioteca Virtual Universitária, Portal de Periódicos da Capes e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Através dessa iniciativa o Projeto busca oferecer ao aluno capacitação, habilidades e independência na busca de suas necessidades informacionais.

IX. Acesso à Internet – Oferece ao usuário um serviço gratuito de acesso à Internet, com fins de informação, estudo ou pesquisa;

X. Elaboração de ficha catalográfica;

XI. Disseminação seletiva da informação.

A Coordenadoria de Assistência Estudantil visa ao atendimento dos objetivos estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010) e , além disso, reduzir as desigualdades sociais; incentivar a

participação da comunidade do IFCE em ações voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade social; ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício da cidadania visando à acessibilidade, à diversidade, ao pluralismo de ideias e à inclusão social; promover o acesso universal à saúde, ancorado no princípio da integralidade, reunindo ações e serviços de acordo com a realidade local, de modo a fortalecer a educação em saúde, bem como, contribuir para inserção do discente no mundo do trabalho, enquanto ser social, político e técnico.

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP – é responsável por promover, em parceria com os diversos setores da Instituição, ações que visem garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Tem por finalidade assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando e avaliando estas atividades,para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica desempenha, dentre outras atividades:

▪ Acolhida aos alunos com dinâmicas viáveis ao conhecimento da estrutura física e de profissionais docentes e técnicos;

▪ Realização de ações de combate à evasão;

▪ Mediação, quando necessário o diálogo, entre professores e alunos.

▪ Acompanhamento individualizado aos discentes nas disciplinas de menor rendimento acadêmico;

▪ Comunicar-se com alunos infrequentes, via telefone, e-mail ou visita domiciliar;

▪ Acompanhamento no desenvolvimento de atividades culturais, sociais e esportivas;

▪ Realização de atividades (palestras, oficinas, seminários) de orientação educacional sobre temáticas de Educação para a vida e temas transversais;

▪ Realizar atendimento de pais/responsáveis de alunos;

▪ Orientar o processo de Reingresso a todos os estudantes que estão na situação de evadidos/desistentes, que se enquadram no Art. 74 do ROD-2015, para que os mesmos tenham ciência, incentivando-os a retornarem.

22 ATUAÇÃO DO COOORDENADOR DO CURSO DE LETRAS

A Coordenação atua para promover o sucesso das ações acadêmicas e administrativas no âmbito do curso, estabelecendo o diálogo entre estudantes, professores e demais membros da equipe gestora.

As atribuições do coordenador do curso estão definidas na Nota Técnica Nº 2 PROEN, de 18 de maio de 2015. O coordenador do curso também atua de acordo com um plano de ação, cujo procedimento de elaboração é definido na Nota Técnica Nº 4 PROEN, de 30 de novembro de 2018.

A coordenação funciona como uma espécie de farol que guia docentes e discentes a um espaço de aprendizagem onde se priorize a boa convivência e a disseminação do saber. Para isso a coordenação desenvolve uma série de atividades que além de visarem a melhoria no desenvolvimento acadêmico, também auxiliam na retenção e permanência dos alunos:

- Atendimento aos alunos;
- Desenvolvimento do projeto coordenação intinerante, onde a coordenação procura, nos horários de intervalo, conversar com alunos e professores sobre as resoluções de adversidades;
- Ampliação de ouvidorias internas via whatsapp e email, estabelecendo canais com docentes e discentes a fim de facilitar a comunicação e resolver eventuais dúvidas;
- Desenvolvimento de parcerias com projetos como o Ceará Leitor, onde autores cearenses vêm até o campus apresentar suas obras;
- Organização de visitas ténicas a Museus como o da UFC, da UNIFOR, do ICA com o intuito de incrementar o processo de aprendizagem;
- Projetos de Monitoria Voluntária;
- Estabelecimento de pontes com Escolas da Comunidade, procurando sondar os seus reais problemas pedagógicos. São escolhidos horários para além do estágio com o intuito de provocar nos alunos o desejo de pensar em projetos e soluções inteligentes que ajudem a comunidade;
- Realização de Visistas Técnicas a importantes espaços da cultura local, como a Casa da autora Rachel de Queiroz e de outros autores regionais;
- Organização de eventos científicos nas áreas da Educação, da Linguística e da Literatura;

- Incentivo a participação dos docentes e discentes em eventos realizados na área de Letras em outras Instituições;
- Criação de grupos que ajudem a desenvolver ações artísticas dentro do campo que dialoguem com a dança, o teatro, a poesia, a música e o cinema;
- Incentivo a prática docente a partir do terceiro semestre, tornando possível a estreia dos alunos em sala de aula;
- Orientação dos discentes na construção de um jornal interno que seja capaz de comunicar as principais ações do curso.
- Criação de um grupo de alunos responsável pela organização de eventos interdisciplinares que ajudem a expandir os horizontes do saber dos alunos de Letras.
- Acompanhamento de frequência e de resultados dos alunos com base nas informações obtidas por meio do IFCE em números.

Esse conjunto de ações acompanhadas de outras que dialogam claramente com as tarefas da Coordenação de Letras auxiliam a sedimentação de um trabalho capaz de tornar bastante singular o olhar do aluno para as necessidades educacionais da comunidade, tornando-o bastante atuante e dinâmico.

23 CORPO DOCENTE

Jefferson Candido Nunes

Titulação: Graduado em Letras Português, Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva
Tempo de permanência no NDE: Desde 24 de julho de 2018.

Lourival Soares de Aquino Filho

Titulação: Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Regime de trabalho: 40h/semanais
Tempo de permanência no NDE: Desde 01 de junho de 2017.

Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida

Titulação: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Tecnologia da Comunicação e Informação em EaD pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP).
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva
Tempo de permanência no NDE: 24 de julho de 2018.

Francisco Elder Freitas Vidal

Titulação:Mestre em Literatura, na Área de Literatura Comparada, pela Universidade Federal do Ceará(UFC); Pós-graduado em Educação, na Área de Educação Inclusiva, pela Universidade Estadual do Ceará(UECE), Pós-graduando em Docência e Gestão do Ensino Superior, pela Universidade Estácio de Sá(UNESA), Graduado em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual do Ceará(UECE).
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência no NDE: Desde 01 de junho de 2017.

Maria Djany de Carvalho Araújo

Titulação: Graduada em Letras Português/Espanhol pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva
Tempo de permanência no NDE: Desde 01 de junho de 2017.

Carlos Henrique Moura Barbosa

Titulação: Graduado em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Doutor em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência no NDE: Não se aplica.

Paulo Massey Saraiva Nogueira

Titulação: Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência no NDE: Não se aplica.

Andrea Maria Rocha Rodrigues

Titulação: Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva
Tempo de permanência no NDE: Não se aplica.

Jayme Felix Xavier Júnior
Titulação: Graduado em Licenciatura em Educação Fìsica pela U
RCA
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência no NDE: Não se aplica

24 CORPO TÉNICO-ADMINISTRATIVO

NOME	TITULAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO REGIME DE TRABALHO
Luzileide Muniz Silva	Graduada em Pedagogia Especialista em Psicopedagogia	Técnica em Assuntos Educacionais – 40h

Gabriel Demétrius Gomes Lopes Santa Rosa	Graduado em Ciências Biológicas	Técnico em Assuntos Educacionais – 40h
Wodson Vieira Alves	Graduado em Filosofia	Assistente de Alunos – 40h
Giselle Heloísa Fernandes Alves	Graduada em Serviço Social	Assistente de Alunos – 40h
Josilene de Araujo Ribeiro	Graduada em Biblioteconomia Especialista em Pesquisa Científica	Bibliotecária Documentalista – 40h
Francisco José Barbosa	Ensino Fundamental	Coordenador de Almoxarifado e Patrimônio – 40h
Francisco Leonizio Mesquita Paz	Graduado em Contabilidade Especialista em Contabilidade Pública e Lei de Responsabilidade Fiscal	Coordenador de Aquisições e Contratos – 40h
Kayciane Assunção Alencar	Graduada em Pedagogia Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica	Coordenadora Técnico-pedagógica – 40h
Daniel Costa de Medeiros	Ensino Médio	Coordenador Tecnologia da Informação –40h
Nayeli da Silva Feitosa	Graduada em Biblioteconomia	Auxiliar de Biblioteca – 40h
Ana Paula Silvino Sabino	Graduada em Biblioteconomia	Auxiliar de Biblioteca – 40h
Nayranne Hivina Carvalho Tavares	Graduada em Nutrição	Nutricionista – 40h
Grazianne Sousa Rodrigues	Graduada em Serviço Social Especialista em Educação de Jovens e Adultos	Coordenadora da Assistência Estudantil – 40h
Airlis Beserra dos Santos	Ensino Médio	Assistente em Administração – 40h

Raimundo Alan Freire Moreira	Graduado em Ciências da Computação Especialista em Banco de Dados	Técnico de Tecnologia da Informação – 40h
Giselle Dantas Lopes	Graduada em Matemática	Auxiliar em Administração – 40h
Clodoaldo Martins de Oliveira	Graduado em Gestão Pública Especialização em gestão Pública	Coordenador de Controle Acadêmico – 40h
Angélica Maria de Oliveira Almeida	Graduada em Enfermagem Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente	Enfermeira – 40h
Ivelma Maria Beserra Lima	Graduada em Pedagogia	Assistente em Administração – 40h

25 INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Letras funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus Baturité, nas salas de aula, no Laboratório de Informática e nos demais espaços da Instituição.

11.1.BIBLIOTECA

A biblioteca do IFCE – campus Baturité foi criada para atender a estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Ela funciona das 8 às 21 horas, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 03 servidores, sendo 01 bibliotecária, 01 auxiliar de biblioteca e 01auxiliar de administração.

Aos usuários vinculados ao Campus e cadastrados na biblioteca, é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas

conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de cabines para estudo individual, acesso à internet com 05 computadores e 01 sala de estudo em grupo.

Com relação ao acervo, ele está em fase de ampliação, no entanto já conta com 1.048 títulos compostos por 5.798 exemplares. O acesso ao acervo de periódicos pagos pelo IFCE é realizado através do portal de periódicos da Capes. Todo o acervo está catalogado, informatizado e protegido com sistema antifurto.

É interesse do IFCE atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos. No que se refere ao Curso de Letras, a aquisição de seu acervo consta no PAA de 2015, e já está na biblioteca, para os procedimentos licitatórios, a relação de livros para os três primeiros semestres do curso. O objetivo é garantir a proporção de um volume de cada título para cada seis alunos matriculados.

Além da biblioteca do campus, o curso contará com os serviços prestados pela Biblioteca Virtual do Instituto, fazendo uso de todo acervo disponível que envolve livro científicos, de literatura, além dos trabalhos provenientes das pesquisas dos alunos sob a orientação de seus professores.

11.2. ESPAÇO FÍSICO E RECURSOS MATERIAIS

A estrutura do IFCE *campus* Baturité compreende um complexo de dois blocos didáticos, contando também com um ginásio poliesportivo. Os quadros abaixo apresentam a distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o Curso em questão, bem como a descrição de outros recursos materiais:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Auditório	01
Banheiros	08

Biblioteca(Sala de Leitura/Estudos)	01
Controle Acadêmico	01
Recepção e Protocolo	01
Convivência Praça de Alimentação	01
Sala de Direção	01
Sala de Professores	01
Sala de Vídeo Conferência	01
Laboratório de Informática	01
Salas de Aulas para o curso	10
Salas de Coordenação de Curso	04
Setor Administrativo	01
Quadra Poliesportiva	01
Setor de Assistência ao Educando	02
Item	Quantidade

Aparelho de DVD	02
Aparelho de TV	02
Microsystems	02
Projetor Multimídia	08
Lousas Digitais	05

11.3.LABORATÓRIOS

Para as práticas pedagógicas, específicas e interdisciplinares, o IFCE campus de Baturité providenciará as seguintes estruturas para o Curso de Licenciatura em Letras:

- LABORATÓRIO BÁSICO

Laboratório (nº e/ou nome) Área (m2) m2 por aluno
Laboratório de informática básica 40 1
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)
1. Sistema Operacional: WNDOWS / LINUX MINT.
2. Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1/ LIBRE OFFICE
3. Compactador / Descompactador de arquivos: WINZIP
4. Visualizador de arquivos PDF: FOXIT
5. Navegador da Internet: FIREFOX
6. Máquina Virtual: WINE.

- LABORATÓRIO ESPECÍFICO À ÁREA DO CURSO

O Laboratório de Línguas, especificamente para o ensino de Língua Inglesa, é de fundamental importância, tendo em vista que o ensino-aprendizagem da língua estrangeira ou segundas línguas dá-se, além das atividades de leitura e exercício escrito, através da prática de audição e pronúncia. Os primeiros anos de funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês até a efetiva implementação do Laboratório de Línguas, com toda a sua especificidade, deverão funcionar suportados por tecnologia que possa suprir a falta dos materiais de laboratório.

Nesse sentido, materiais como televisor, vídeo, lousa digital, aparelho de DVD, microfone, aparelho de som, gravações em vídeo e outros dispositivos de programas nacionais e internacionais, retroprojetor, computador com acesso à internet, Datashow, além de materiais didáticos e paradidáticos, são instrumentos que favorecerão o ensino-aprendizagem no IFCE – campus Baturité.

26 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2007.

_____. **Decreto nº 4.281 de 25/06/2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília/DF:2002.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394/96. Brasília: Congresso Nacional,2005.

_____. **Decreto nº 5.773 de 09/05/2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2006.

_____. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Brasília/DF: Congresso Nacional, 2008.

_____. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Congresso Nacional,1996.

_____. **Lei nº 9.795 de 27/04/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: Congresso Nacional, 1999.

_____. **Parecer CNE/CES 1.302/2001**. Dispõe sobre a emissão de diploma a egressos do Curso de Licenciatura em Letras. Brasília/DF: Congresso Nacional,2001.

_____. **Parecer CNE/CES Nº 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: Congresso Nacional,2001.

_____. **Parecer CNE/CP 09/2001**. Regulamenta as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura. Brasília/DF: Congresso Nacional,2001.

_____. **Parecer CNE/CP Nº 08/2012**. Trata das incumbências dos estabelecimentos de ensino, a obrigação das escolas de definir, em seu regimento, as normas e princípios para relacionamento e convivência harmônicos dos integrantes da sua comunidade escolar. Brasília/DF: Congresso Nacional,2012.

_____.**ParecerNº1363/2001**CNE/CES,de12/12/2001–RetificaçãodoParecer

CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, ComunicaçãoSocial, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Parecer Nº 21/2001** CNE/CP, de 6/8/2001 - Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional,2001.

_____. **Parecer Nº 27/2001** CNE/CP, de 02/10/2001 - Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional,2001.

_____. **Parecer Nº 28/2001** CNE/CP, de 02/10/2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional,2001.

_____. **Resolução CNE Nº 01/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: Congresso Nacional,2012.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 01/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: Congresso Nacional,2004.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 03/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2002.

_____. **Resolução CONAES Nº 01/2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília/DF: Congresso Nacional,2010.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 02**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2002.

_____. **Resolução CNE/CP 01**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional,2002.

_____. **Resolução CNE/CP 18**, de 18 de fevereiro de 2002. Estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília/DF: Congresso Nacional,2002.

----------. **Resolução Nº 35**, de 22 de junho de 2015 – Regulamento da organização didática do IFCE, 2015.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do Instituto Federal do Ceará**: 2014-2018. Fortaleza, IFCE,2013.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática docente. 37. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 45 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra,2005.

GAUTHIER, Clenmont. **Por uma Teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Rio Grande do Sul: Ed. UNIJUÍ, 1998.

NÓVOA, António. **Nada substitui um bom professor: Propostas para uma revolução no campo da formação de professores**. 2011.

PERRENNOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul,1999.

_____. **Por que construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades.** Curitiba: Editora Melo,2010.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad.Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, Celso. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. São Paulo: FDS, 1997.

ANEXOS

ANEXO I

ORIENTAÇÕES SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O acompanhamento do Estágio observará os seguintes procedimentos:

1. Elaboração do Termo de Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE - *campus* de Baturité e as instituições educacionais locais que ofertem a Educação Básica;
2. Cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários;
3. Acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas durante o Estágio.

Orientações sobre as atividades a serem realizadas pelo estagiário na escola-campo:

- Na primeira visita, o estagiário entregará à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu Estágio;
- O estagiário deverá conhecer o Plano de Disciplina do professor da turma e a bibliografia utilizada no referido Plano;
- As atividades diárias deverão ser registradas em ficha própria (em anexo), com visto do professor da turma com a qual está realizando o Estágio;
- A presença do estagiário na sala de aula só deverá ocorrer com autorização do professor da turma, por tratar-se de um trabalho cooperativo entre estagiário e professor e não deve gerar prejuízo à aprendizagem dos alunos;
- Não deverá haver mais de dois estagiários em cada turma;
- O estagiário será avaliado, durante o desenvolvimento de suas atividades, pelos professores de Estágio e pelos professores da escola-campo; além disso, ele faz autoavaliação;

Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria e prática.

Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade e conduta ético-profissional. Em anexo a essas diretrizes sugerem-se:

- Roteiros de trabalhos de todos os semestres letivos, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- Diário de Campo: roteiro de observação para as atividades de Estágio, que conterá os registros para o Relatório Final;
- Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência;
- Plano de Ação/Aula: plano de atividade a ser realizado na escola-campo e anexado ao Relatório Final de cada semestre.

O Relatório Final deve conter:

- Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências Bibliográficas;
- Apresentação das experiências vivenciadas no campo de Estágio;
- Fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

Redução de carga horária de Estágio:

O estagiário em exercício regular da atividade docente poderá ter reduzida, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente, no mínimo há 01 ano, tem o direito a requerer a redução da carga horária de Estágio, quando estiver matriculado no 4º Semestre do curso de Licenciatura em Letras.

Procedimentos:

- Apresentar o Formulário de Requerimento, solicitando a redução de carga horária do Estágio;

- Anexar ao referido Formulário a Declaração da escola em que trabalha; ela deve conter, no mínimo, identificação, função docente, nível, disciplina em que atua e tempo de serviço. A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente.

Observação: O licenciando deverá estagiar no nível de ensino no qual não tenha lecionado, ou seja, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ou do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

Ofício de encaminhamento do(a) estagiário(a) à escola-campo

Baturité,____de_____de_____.

Sr.(a) Diretor(a), _____

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o(a) aluno(a) ....., matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Baturité, realizar seu Estágio Curricular nessa instituição de ensino, no período de ..... a ..... de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

.....

Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas.

INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

FICHA DE LOTAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)SEMESTRE:_____

Nome:_____

Telefone para contato:_____

Instituição em que faz o estágio curricular:_____

Endereço da escola:_____

Telefone:_____

Nome do(a) Diretor(a):

_____

Nome do(a)coordenador(a):_____

Série/turma em que vai realizar o Estágio:_____

Turno em que vai realizar o Estágio:_____

Baturité,_____de_____de_____

_____
Assinatura do (a) estagiário(a)

_____
Assinatura do (a) orientador(a) do Estágio

INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

Ficha de Controle de Frequência - Estágio do Curso de Licenciatura em Letras

Registro de frequência

Escola:_____

Endereço_____Telefone

_____Estagiário(a)

_____Telefone_____

Licenciatura_____Semestre_____

DATA	HORÁRIO Turno-h/a	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos:Total de carga horária:_____

OBSERVAÇÃO: Devolver esta ficha para o(a) Orientador(a) de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.

INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

ROTEIRO DO PLANO DE AULA - ANOLETIVO_____

ESCOLA:_____

DISCIPLINA:_____SÉRIE:_____TURMA:_____TURNO_____

ESTAGIÁRIO(A):_____

DATA:_____

- **TEMA/ASSUNTO:**
- **OBJETIVOS (Geral/Específicos)**
- **CONTEÚDOS**
- **METODOLOGIA (organização, e sistematização dos conhecimentos)**
- **RECURSOSDIDÁTICOS**
- **AVALIAÇÃO**
- **BIBLIOGRAFIA**

INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

Curso:_____

Estágio Supervisionado /Semestre:_____

Nome do Aluno:_____

Nº da matrícula no IFCE:_____

Endereço Residencial:_____

Telefones:_____**E-mail**_____

Professor Responsável Pelo Estágio:_____

1) Nome da Instituição do Estágio:_____

2) Endereço:_____**nº**_____

Bairro:_____**Município:**_____

Telefone(s):_____**CEP:**_____

Escolada rede ( )estadual( )federal( )particular

3) **Data da fundação da Escola:**_____

4) Horário de funcionamento:_____

5) Número de salas de aula_____**nº de classes**_____
6) Cursos ministrados

TIPOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros	

7) Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (arruamento, moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

_____

_____

8) Identificação dos profissionais que trabalham na instituição educacional

TIPO DE FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Vigia	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

9) Descrição da Instituição Educacional (Tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importante)

_____

10) Colegiados e Instituições Escolares

TIPO	Nº DE COMPONENTES	O QUE FAZ
A.P.M.		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe/Série/Termo/Ciclo		

11) Resumo do Projeto Pedagógico da Instituição Educacional

12) Síntese da forma de como a equipe gestora administra a Instituição Educacional

13) Síntese da forma de como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional

14) Outras observações:

_____

_____

_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A SALA DE AULA

DADOS PARA O RELATÓRIO

DIÁRIO DE CAMPO

1) Quanto ao Plano da disciplina e ou e ao Plano de aula. (Se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do(a) professor(a) observado(a), descreva-os. Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada.Descreva-as);

2) Quanto ao estudo da realidade. (Comentar se as aulas foram contextualizadas/problematizadas);

3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.
(Comentar se houve):

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática,
- utilização de recursos didáticos pedagógicos;
- estratégias utilizadas foram adequadas.

4) Avaliação nas diferentes etapas:. (Se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; Se houve preocupação com a construção do conhecimento. Relate.);

5) Quanto ao Professor. (Se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo. Se foi claro nos objetivos a atingir na aula, se possibilitou a interação dos alunos, se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos e se propiciou momento para esclarecimento dedúvidas);

6) Quanto aos alunos. (Se apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferenças durante as aulas).

7) Recursos/materiais didáticos para o aluno. (De que forma são utilizados, se existe livro didático adotado, apostilas, etc. Discorra sobre o material de pesquisa que é utilizado pelos alunos durante as aulas).

8) Bibliografia do professor (De que forma ele a utiliza: se só para pesquisa e apoio, se o aluno tem acesso,etc.)

Observações relevantes:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

(ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL)

CURSO DELICENCIATURA EM_____

SEMESTRE:_____

ESTAGIÁRIO(A):_____

ORIENTADOR(A):_____

SUMÁRIO

(Roteiro e sugestão do que deve conter em cada item do Relatório Final)

1. INTRODUÇÃO

A introdução deverá conter, sucintamente, a contextualização do estágio, a importância de tal atividade do currículo de Licenciatura para a escola, para o processo de ensino-aprendizagem e para o futuro professor; os principais aspectos que foram desenvolvidos durante o período; como o relatório está organizado.

2. IDENTIFICAÇÃO DAESCOLA-CAMPO

Nome da Escola:
Endereço:
Série:
Turma:
Turno:
Professor Regente:

3. OBJETIVOS DOESTÁGIO

Declare os objetivos do estágio ao nível do propósito curricular do curso (finalidade do estágio) quanto ao nível do que agrega de valor ao futuro professor.

4. QUADROTEÓRICO

Neste item, deve-se fazer referência à(s) teoria(s) e campos conceituais e metodológicos trabalhadas durante as disciplinas do curso a fim de se construir um quadro conceitual do processo que será/foi analisado/observado durante o estágio. Sugere reportarem-se às teorias de aprendizagem, às concepções e tendências educacionais, didática, etc. de modo que se possa dar suporte à reflexão fundamentada sobre a prática pedagógica.

Nesta parte, deve-se referenciar o texto com os autores reportados. Ressalta-se a importância ao atendimento às normas ABNT no que se refere à referência de livros, artigos, etc.

5. METODOLOGIA

Explicar quais os procedimentos didáticos utilizados na realização do Estágio)

6. **ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO E INTERAÇÃO**:

- Contato com a equipe pedagógica e professores:
- Observação feita na escola-campo para a realização do Diagnóstico:
  a) Descrição de toda a escola (localização, distribuição de salas de aula, quadras, auditórios e de todos os ambientes fazendo a análise sobre eles)
  b) Descrição das salas de aula (espaço físico, quantidade de alunos, condições de higiene, condições ambientais, temperatura, ruído, luminosidade), condições do mobiliário (quantidade e estado de conservação), espaço físico (para movimentação do professor e uso de recursos áudio-visual), outros aspectos relevantes.
  c) Descrição de sua observação: metodologia do professor, conteúdos trabalhados em sala de aula, comportamento dos alunos, suas críticas sobre o desempenho didático-pedagógico do professor (não se esqueça do seu referencial teórico).
  d) Outros aspectos relevantes de sua observação.

7. **ATIVIDADES DE REGÊNCIA REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO**

Organização do Planejamento das aulas previstas para a sua Regência no Ensino Fundamental e Médio observando o roteiro abaixo:

I. Dados de Identificação (Escola, Série, Turma, Turno, Professor Regente e Estagiário (a)).

e) Objetivos Gerais.
f) Objetivos específicos.
g) Conteúdos programáticos.
h) Procedimentos metodológicos (ilustrar com exemplos de cálculos, tabelas, jogos, problemas desenvolvidos, utilização de software educacional, site de Internet,etc.)

i) Recursos didáticos
j) Processo de avaliação
k) Referências Bibliográficas

8. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

Descreva as demais atividades realizadas durante o estágio: seminários (temas, objetivos, metodologia e resultados), aulas de reforço, participação em projetos de intervenção pedagógica, reuniões e eventos da escola.

OBS.(no caso 1) explicar também os materiais e métodos utilizados para coleta de dados (formulários, questionários, entrevistas, observação participante, etc.)

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste item, o estagiário deverá colocar as conclusões do estágio realizado que considerar mais importantes. Apresentar se os objetivos iniciais foram alcançados; avaliar se os resultados obtidos foram satisfatórios; os pontos fortes e fracos do estágio; novos conhecimentos adquiridos pela observação/aplicação prática, entre outros.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Neste item o estagiário deverá colocar somente as publicações que foram efetivamente referenciadas no texto contido no relatório (citadas no item 4). As referências bibliográficas deverão obedecer à norma ABNT.

Exemplo:

MELLO, Guiomar Namo de. **Cidadania e Competitividade**: desafios educacionais para o terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1995.

11. **ANEXOS** (Planos de aula, fichas de frequência, formulários preenchidos,etc.)

ANEXO II

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus*de Baturité deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto escrito e oralmente.

Art.2º. A apresentação da Monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Art.3º. Poderão apresentar a Monografia os alunos que tiverem cumprido a carga horária mínima e as disciplinas de Pesquisa e de Estágio Supervisionado constantes na matriz curricular do curso.

Art.4º As atividades necessárias ao desenvolvimento da Monografia poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Unidade de Pesquisa e Estágio Supervisionado do curso.

§ 1º Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE – *campus* de Baturité, priorizando aqueles que ministrarem as disciplinas de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º Cada professor orientará, no máximo dois alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE – *campus* de Baturité em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e coletivas.

§ 3º Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua Monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 5º A monografia deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 40 (quarenta) páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º O aluno matriculado na disciplina Monografia deverá entregar à Coordenação de Pesquisa e Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua Monografia para serem entregues aos examinadores.

Art.7º A Monografia será entregue em 03 (três) exemplares impressos em formato Word, acompanhadas da Declaração de Aceitação de Monografia **(modelo em anexo)**, dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

Art. 8º O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação, o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em CD room, para compor o acervo de Monografias da biblioteca do IFCE – *campus* de Baturité.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente a sua Monografia perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º. Os membros das Bancas Examinadoras serão informados da sua nomeação com antecedência de 05 (cinco) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da

Banca, o dia, a hora e o local da apresentação da pesquisa. Cada integrante receberá uma cópia da Monografia a ser avaliada.

DA DEFESA

Art. 10 A defesa da Monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno vinte a trinta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos em dez minutos cada;
c) após cada examinador, o aluno terá cinco minutos para responder a cada um;
d) o presidente fará também sua arguição, em dez minutos;
e) o aluno terá mais cinco minutos para a resposta.

§ 1º Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a serem conferidas ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

§ 3º A Banca poderá condicionar a aprovação da Monografia ao atendimento às recomendações necessárias. Neste caso, o trabalho será corrigido pelo aluno e no prazo de quinze dias novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral, para que o grau seja conferido, tendo 10 (dez) dias para entregar a Monografia com as correções recomendadas.

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá matricular-se novamente TCC.

DA EDITORAÇÃO

Art. 12. Consultar o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

DA FORMATAÇÃO

Art. 13 Consultar o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

I. Os alunos que defenderão Monografia no período de_____ deverão entregá-la,em três vias,com aceitação do professor orientador,até o dia _____, na Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia_____.

III. A avaliação da Monografia deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver média 7,0(sete).

V. Será facultado ao aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) o prazo de 10 (dez) dias para refazer o trabalho e reapresentá-lo para avaliação pela mesma Banca Examinadora.

Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado

SOBRE A DISCIPLINA OPTATIVA

As unidades didáticas curriculares optativas não são obrigatórias para a integralização curricular da carga horária do curso e só serão ofertadas com um número mínimo de 10 alunos por turma. Caso haja matrículas em número inferior ao estabelecido, a coordenação do curso decidirá sobre a oferta da(s) disciplina(s). A escolha pelas disciplinas que serão ofertadas ficará a cargo do corpo docente e da coordenação do Curso.

PUDS – PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS

ANEXO III

01- DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 60**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular	**10**	
Número de Créditos:	04	
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

OBJETIVO

- Compreender a história da educação em seu contexto cultural, sociopolítico e econômico, partindo da realidade brasileira.
- Discutir e analisar as rupturas e manutenções das políticas educacionais na história brasileira, percebendo suas relações com o poder em disputa.
- Entender a evolução do ensino no Brasil.

PROGRAMA

- Unidade I: O ensino nos períodos Pré-Colonial, Colonial e Imperial brasileiros.
- Unidade II: A educação brasileira no século XIX e na primeira República. A escola nova e a construção educativa no Brasil.
- Unidade III: O Regime civil militar e sua proposta educacional. O Método Paulo Freire e suas conquistas.
- Unidade IV: O período militar e a redemocratização. Da transição à atualidade. Panorama da educação no Ceará.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e participativas, com ênfase nos debates democráticos que emergem das discussões coletivas.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é contínuo e se concretiza por meio de atividades individuais e trabalhos em grupos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas: Autores Associados; Histedbr, 2010. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004. SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs.). **Navegando pela história da educação brasileira: 20 anos de Histedbr**. Campinas: Autores Associados; HISTEBR, 2006. LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha (Orgs.). **História, cultura e educação**. Campinas Autores Associados, 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

02- DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular: 0		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		

Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamentos, esquemas, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas –ABNT.

OBJETIVO

- Compreender aspectos introdutórios sobre redação acadêmica;
- Conhecer o universo da pesquisa acadêmica, a partir dos tipos, técnicas e fontes de pesquisa;
- Distinguir os métodos e técnicas da pesquisa, especialmente quanto a coleta, organização e interpretação dedados;
- Aplicar o aprendizado da disciplina na elaboração de um projeto de pesquisa, a partir da normatização vigente e de orientação docente.

PROGRAMA

- Introdução à redação acadêmica. Fichamento, Resumo, Resenha, Artigo Científico.
- Pesquisa. Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa; quantitativa e qualitativa; bibliográfica e experimental. Levantamentos e pesquisas experimentais. Pesquisa de campo, pesquisa-ação, observação participante. Fontes de pesquisa: bibliográfica, documental (primária e secundária),oralidade.
- Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. Critérios para a construção da pergunta de partida: clareza, exequibilidade e pertinência; Técnicas de abordagem: estudo de caso; grupo focal; entrevista (individual, grupal, semiestruturada); Técnicas de observação: etnografia e observação participante.
- A produção do trabalho científico: normatização e prática orientada. Definição do objeto
- da pesquisa. Justificativa e Objetivos. Desenvolvimento teórico-conceitual. Citações e referências bibliográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Seminários, aulas expositivas, exercícios em sala, trabalhos em grupos.

AVALIAÇÃO

Teste, elaboração de projeto, seminários, resenhas, fichamentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BÊRNI, Duilio de Ávila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. São Paulo: Saraiva, 2012. FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005. PERROTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

03- DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA I – LATIM I		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo da estrutura essencial da língua latina e prática de sua morfossintaxe

OBJETIVO

- Analisar a língua latina de modo a contribuir com noções que fundamentem o conhecimento científico da língua portuguesa e das línguas estrangeiras.
- Compreender as noções básicas de Latim para o prosseguimento de estudo da língua latina em níveis mais avançados..

PROGRAMA

- Fonética: Fonética e Fonologia. A pronúncia latina.
- Morfossintaxe: A flexão da língua latina. Raiz, tema, desinência. As nove classes de palavras. Categorias de gênero, número, caso e grau. Declinação dos nomes: temas vocálicos e consonantais. O sistema verbal. Fundamentos históricos e culturais clássicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: esquema, resumo, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos, Avaliação Escrita, Apresentação de Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTRO, Ludovico M. Gomes de. **Ars Latina**. Petrópolis RJ, vozes, 2012. RONAI, Paulo. **Gradus Primus, curso básico de latim**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1996. GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à Teoria e Prática do Latim**. Ed. revista e ampliada. Nível básico. Brasília: EDU UNB, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1983. BERGE, D. et alli. **Ars latina**. Petropólis: Vozes, 1993. CARDOSO, Zelia de Almeida. **Iniciação ao Latim - 6ª edição.** [S.l.]: Ática. 116 (Disponível em*BVU*) CHARLENE MARTINS MIOTTI E FÁBIO FORTES. **Língua latina.** [S.l.]: Pearson. 172 (Disponível em*BVU*)
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

04- DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

A construção sonora das palavras. Linguagem, língua; dupla articulação da linguagem. Conceituação e aplicação dos estudos de fonética e fonologia. A transcrição fonética e a transcrição fonológica. Os fonemas portugueses, suas classificações e particularidades. Estilística fônica. Relações entre fonética e ortografia. O sistema ortográfico em vigor: sua história e função. Noções de história da ortografia portuguesa.

OBJETIVO

- Compreender a técnica de estudo da Fonética e da Fonologia portuguesa.
- Proceder à análise da estrutura interna das palavras, definindo e empregando adequadamente os conceitos descritivos da fonologia do Português.

PROGRAMA

- A Fonética: acústica, articulatória e auditiva. O aparelho fonador. Ponto e modo de articulação. O vozeado, o timbre e a altura. Oralidade e nasalidade. Sons vocálicos e consonânticos.
- A Fonologia: conceitos de Fonema. Fonema, fone e alofone. Padrão silábico. Estruturais silábicos do Português. Vocábulo formal x vocábulo fonológico. Variações linguísticas e transcrição fonético-fonológica.
- A Fonética e a Fonologia a serviço da alfabetização.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Análise e transcrições fonéticas e fonológicas. Atividades e apresentações de seminários.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação escrita. Apresentação de seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CALLOU, Dinah. **Iniciação à fonética e à fonologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013. SILVA, Taís Cristófaro. **Fonética e Fonologia do Português – Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios.** 9 ed. Contexto, 2007. SILVA, Thaïs Cristófaro. **Dicionário de fonética e fonologia.** São Paulo: Contexto, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANA PAULA PETRIU FERREIRA ENGELBERT. **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa.** [S.l.]: InterSaberes. (Disponível em BVU) CLÉLIA SPINARDI JUBRAN. **GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CULTO FALADO NO BRASIL - VOL. I - A CONSTRUÇÃO DO TEXTO FALADO.** [S.l.]: Contexto.(Disponível em BVU) SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios - 10ª edição.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU) THELMA DE CARVALHO GUIMARÃES. **Língua Portuguesa II.** [S.l.]: Pearson. (Disponível em BVU)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

05- DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria linguística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Linguística moderna.

OBJETIVO

- Apresentar os estudos linguísticos aos alunos iniciantes do curso deLetras.
- Descrever a história da fundação da Linguística contemporânea.
- Conhecer a proposta de Ferdinand de Saussure.
- Reconhecer os elementos caracterizadores do estruturalismo linguístico.
- Distinguir fatos da língua e hipóteses acerca dos fatos linguísticos.
- Identificar as característica dos estudos linguísticos e diferenciar dos estudos gramaticais.

PROGRAMA

- Introdução aos estudos de linguagem e à Linguística.
- Língua, linguagem,signo.
- Visão geral dos fenômenos da linguagem e de seus objetos de investigação científica.
- Linguagem e sociedade, o problema do objeto, áreas de atuação da linguística.
- Dicotomias saussurianas.
- Língua como sistema.
- Linguística descritiva e prescritiva.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Pesquisa de campo. Viagem de estudo. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação escrita. Apresentação de seminários. Produção de artigo e/ou de outros textos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (Org.). **Introdução à linguística 1:** domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística:** I. Objetos teóricos. 6. ed. 4 reimpr. SãoPaulo: Contexto, 2015 SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 9. ed. São Paulo: Cultrix (1916), 1975.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística: II. princípios de análise - 5ª edição.** [S.l.]: Contexto. (disponível em BVU) LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística:** uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Disponível em BVU) ROSA, Maria Carlota. **Introdução à (Bio)Linguística: linguagem e mente.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU) LILIAN FERRARI. **INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA COGNITIVA.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

06- DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 50**	**CH Prática: 15**
PCC- Prática como Componente Curricular	**15**	
Número de Créditos:04		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico - críticos. Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários.

OBJETIVO

- Resgate da memória teórica sobre literatura e gêneros literários com vistas a melhor avaliação e compreensão das práticas atuais e passadas de produção textual.
- Análise vinculada ao contexto sociocultural da formação, inter-relacionamento, continuidade, transformação ou apagamento de ideias literárias no mundo ocidental.
- Conhecimento panorâmico e pontuado de formas do saber teórico e sobre a literatura.
- Reflexão crítica sobre aspectos epistemológicos e metodológicos da Teoria da Literatura no passado e no presente.
- Prática de leitura e interpretação de textos de e sobre literatura, com vistas também à formação do futuro docente.

PROGRAMA

- Unidade I: A linguagem literária.
- Unidade II: A narrativa literária.
- Unidade III: Conceitos de Literatura e Teoria da Literatura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e participativas.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é contínuo e se concretiza por meio de atividades individuais e trabalhos em grupos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014. PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da literatura**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. ORGANIZADOR PEDRO PAULO DA SILVA. **Teoria da Literatura I.** [S.l.]: Pearson. *(Disponível na BVU)* ORGANIZADOR PEDRO PAULO DA SILVA. **Teoria da Literatura II.** [S.l.]: Pearson. *(Disponível na BVU)*
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRAIT, Beth. **A Personagem**. São Paulo: Ática, 1998. *(Disponível na BVU)* D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e Sentido do Texto Literário.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)* GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas - 9ª edição.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)* GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do Conto - 11ª edição.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)* TERRA, E. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital.** Curitiba: InterSaberes, 2015. *(Disponível na BVU)*

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

01- DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 52**	**CH Prática: 20**
PCC- Prática como Componente Curricular	**8**	
Número de Créditos:	04	
Pré-requisitos: SP		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível A1/A2 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).

OBJETIVO

- Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível inicial;
- Desenvolver as quatro habilidades comunicativas;
- Refletir sobre as ações do cotidiano e as práticas discursivas diversas.

PROGRAMA

Primeira etapa (Files 1 - 3)

GRAMMAR:

- verb be (affirmative, negative, interrogative)
- possessive adjectives
- a/an and plural
- adjectives
- imperative
- simple present (affirmative, negative, interrogative)
- word order in questions

VOCABULARY:

- days of the week

- numbers lassroom language
- things
- colors
- modifiers (very and really)
- feelings
- jobs

Segunda etapa (Files 4 - 6)

GRAMMAR:
- whose and genitive case
- prepositions of time and place
- positions of adverbs
- can/can‟t
- present continuous
- present continuous x simple presente
- object pronouns
- like + verb(-ing)

VOCABULARY:
- family
- everyday activities
- adverbs and expressions of frequency
- the weather and seasons
- phone language
- phone language
- the date and ordinal numbers

music

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojetor, data-show, filmes em DVD, caixas de som);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais;

Dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 1 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 1 – Workbook**. 2a ed. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: with answers cd-rom. São Paulo: Cambrigde, 2012. 380 p. ISBN 9780521189392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN dicionário escolar: para estudantes brasileiros: inglês-português, português- inglês. 2. ed. Harlow (Inglaterra): Pearson Education, 2009. 770 p. ISBN 9788576592877.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês:** o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SIQUEIRA, L. V. **O verbo em inglês:** teoria e prática. 5a ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês:** para falantes do português brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 9ª ed. São Paulo: Saraiva.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

08-DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 70**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Teorias sociológicas da educação. Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos. Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação. Educação e reprodução social.

OBJETIVO

- Conhecer e compreender as principais ideias e autores das Teorias da Educação.
- Identificar as principais características das tendências pedagógicas e sua coexistência do sistema educacional brasileiro;
- Compreender a escola como organismo social ativo.

PROGRAMA

Unidade I: Teorias sociológicas da educação, principais autores: Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação. Educação e sociedade: conservação/ transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação.

- **Unidade II**: Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos. Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-diáletico.
- **Unidade III**: Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação. Educação e reprodução social. Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo. Educação e emancipação política.
- Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura dialogada. Debates. Aulas expositivas e seminários.

AVALIAÇÃO

Através de trabalhos em grupo sob perspectiva colaborativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014. 239 p. (Práxis). SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. GHIRALDELLI JR., Paulo, et al. **A nova filosofia da educação**. São Paulo: Manole, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2012. MELO, Alessandro de. **Fundamentos Socioculturais da Educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. NOGUEIRA, Maria Alice et al. **Bourdieu & a Educação**. 2. ed. Minas Gerais: Autêntica,2009. SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. – São Paulo : Cortez, 1994.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

09- DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA – LATIM II		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Latina I		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

A morfossintaxe nominal dos substantivos de 4ª e 5ª declinações e dos pronomes. Os graus dos adjetivos. Morfologia verbal do *perfectum* nas vozes ativa e passiva. A sobrevivência dos tempos e modos verbais em português. As principais formas nominais do verbo. Os principais advérbios, preposições e conjunções.

OBJETIVO

- Ampliar as estruturas do latim clássico.
- Compreender, através das estruturas apreendidas, a importância do conhecimento da língua latina para os estudos linguísticos em geral e, em particular, para a língua
- portuguesa.

PROGRAMA

- Morfossintaxe normativa: dos nomes de tema em I e Consoante (substantivos e adjetivos); dos pronomes demonstrativos e anafóricos; dos pronomes interrogativos e indefinidos.
- Sistema verbal: o modo subjuntivo, o modo imperativo, a voz passiva.
- Sintaxe do período composto: As orações finais de ut/ne. NOTAS: As preposições e conjunções serão estudadas assistematicamente, à proporção que seu emprego se fizer necessário.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTRO, Ludovico M. Gomes de. **Ars Latina**. Petrópolis RJ, vozes, 2012. RONAI, Paulo. **Gradus Primus, curso básico de latim**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1996. GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à Teoria e Prática do Latim**. Ed. revista e ampliada. Nível básico. Brasília: EDU UNB, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1983. BERGE, D. et alli. **Ars latina**. Petropólis: Vozes, 1993. CARDOSO, Zelia de Almeida. **Iniciação ao Latim - 6ª edição.** [S.l.]: Ática. 116 (Disponível na *BVU*) CHARLENE MARTINS MIOTTI E FÁBIO FORTES. **Língua latina.** [S.l.]: Pearson. 172 (Disponível na *BVU*)
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

10 - DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 52**h**CH Prática:** 20h	**Carga Horária Total: 8**0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Língua Inglesa I		
Semestre: II		
Nível: Superior		

EMENTA

Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico- gramaticais de nível elementar, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível A2 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).

OBJETIVO

- Utilizar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar;
- Desenvolver as quatro habilidades comunicativas a partir do estudo dos gêneros textuais;
- Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas.

PROGRAMA

Primeira etapa (Files 7 - 9)

GRAMMAR:

- simple past (verb be / regular / irregular v.)
- there to be (present and past)
- some and any + plural nouns
- countable and uncountable nouns
- quantifiers
- comparative adjectives

VOCABULARY:

- word formation (paint > painter)
- past time expressions
- irregular verbs
- the house
- prepositions of movement and place
- food and [illegible]

- high numbers

Segunda etapa (Files 10 - 12)

GRAMMAR:
- superlative adjectives
- be going to
- adverbs
- verbs + infinitive
- articles
- present perfect
- present perfect x simple past

VOCABULARY:
- places and buildings
- vacation
- the Internet

irregular past participles

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojetor, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais.

Dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 1 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 1 –**

Workbook. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: with answers cd-rom. São Paulo: Cambrigde, 2012. 380 p. ISBN 9780521189392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN dicionário escolar: para estudantes brasileiros: inglês-português, português- inglês. 2. ed. Harlow (Inglaterra): Pearson Education, 2009. 770 p. ISBN 9788576592877.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês:** o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SIQUEIRA, L. V. **O verbo em inglês:** teoria e prática. 5a ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês:** para falantes do português brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 9ª ed. São Paulo: Saraiva

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

11 - DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 15**
PCC- Prática como Componente Curricular: 05		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo da estrutura sonora da língua inglesa e das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa padrão, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais.

OBJETIVO

- Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da Língua Inglesa com ênfase no nível segmental esuprassegmental.
- Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa. Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da LínguaInglesa.
- Aperfeiçoar a pronúncia em Língua Inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia emInglês.
- Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da Língua Inglesa, considerando também aspectos regionais edialetais.

PROGRAMA

- O aparelho fonador: órgãos efuncionamento.
- O sistema fonológico do Inglês: vogais, consoantes,semivogais.
- Produção e Inventário dos fonemas segmentais – as vogais: a escala das vogais cardeais, descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre, vogais puras e *glides*.
- Produção e Inventário dos fonemas segmentais – as consoantes: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal.
- Inventário e produção dos fonemas suprassegmentais do Inglês – padrões de acentuação na palavra: intensidade, altura, qualidade e quantidade; padrões de acentuação na frase: intensidade, qualidade e altura; juntura.
- Sistemas de transmissão fonética: o alfabeto fonético internacional.
- Análise Fonológica: pressupostos básicos e exemplos em português e em inglês.
- Prática de transcrição.
- Prática de produção de sons.
- Audição detalhada de gravações em Inglês para transcrição e imitação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Prática de transcrição e de produção de sons.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUSCHINI, Ricardo. **Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética.**Disal, 2010.

GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English.** São Paulo: DISAL, 2006.

ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology: A Practical Course.** 3rd edition. Reino Unido: Cambridge University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANCOCK, Mark. **English Pronunciation in use: Self-Study and Classroom use.**Reino Unido, Cambridge University Press, 2ª edição, 2012.

FERRO, Jeferson. **Around the world – Introdução à leitura em língua inglesa.** Editora Intersaberes. 2012.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS**. OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009

SILVA, Thaïs Cristofaro. **Dicionário de fonética e fonologia** / Thaïs Cristófaro Silva; colaboradoras Daniel Oliveira Guimarães, Maria Mendes Cantoni. – 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

SIQUEIRA, Valter Lellis. **O Verbo Inglês: teoria e prática** – 5ª edição – Ática. 2006. (Disponível na BVU)

WALESKO, Angela Maria Hofmann. **Compreensão oral em língua inglesa.**Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

12-DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo da Literatura Brasileira, das origens ao Romantismo, passando pelo Barroco e Arcadismo, Enfocando seus aspectos históricos, formais e sócio-culturais.

OBJETIVO

- Estudar a literatura brasileira da primeira metade do século XX, a partir das questões trazidas pelo modernismo, tais como o experimentalismo artístico e as interpretações do Brasil.
- Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a capacidade de exposição oral articulada, a habilidade em contextualizar textos historicamente, a comparação de diferentes perspectivas críticas e a capacidade de
- expressão escrita de reflexões próprias.necessárias para a formação do professor de Letras.

PROGRAMA

- Unidade I: Origens. Conceito de Literatura Brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação;
- Unidade II: O Barroco como corrente estético-literária. Origens e ideologias. O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira.
- Unidade III: Arcadismo. Origens, características formais. Autores principais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama.
- Unidade IV: Romantismo. O clima cultural, intelectual e político do Romantismo em geral e do Romantismo brasileiro em particular. As três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: Gonçalves Dias – indianismo e nacionalismo. Álvares de Azevedo – lirismo gótico e prosa gótica. Castro Alves – sensualismo e temática social. A prosa representativa do romantismo brasileiros: José de Alencar, J. M. Macedo, Manuel Antonio de Almeida, Bernardo Guimarães.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: Seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira:** uma perspectiva histórica. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014. *(Disponível na BVU)*

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira:** volume I : das orígens ao romantismo. 4. ed. Ed. rev. e atual São Paulo: Cultrix, 2012.

_____. **A literatura brasileira através dos textos.** 29. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2013.

PEREIRA, Lucia Miguel. **História da literatura brasileira:** Prosa de ficção (de 1870 a 1920). Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMINHA, Pero Vaz de. **A Carta.** Fonte - Carta a El Rei D. Manuel, Dominus : São Paulo, 1963. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf>

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e Sentido do Texto Literário.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

GUERRA, Gregório de Matos e; Hansen, João Adolfo; Moreira, Marcello. **Gregório de Matos - Vol. 3 - 1ª Edição.** [S.l.]: Autêntica. *(Disponível na BVU)*

HANSEN, João Adolfo; Moreira, Marcello. Para que todos entendais. Poesia atribuída a Gregório de Matos e Guerra - Vol. 5 - 1ª Edição. **[S.l.]: Autêntica.***(Disponível na BVU)*

JOSÉ DE ALENCAR. **Senhora.** [S.l.]: Cia. das Letras. *(Disponível na BVU)*

MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA. **Memórias de um sargento de milícias.** [S.l.]: Cia. das Letras. *(Disponível na BVU)*

MARIONE RHEINHEIMER, Moema Cavalcante, Ítalo Nunes Ogliari, Maria Elisa Matos Pereira. **Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo.** [S.l.]: InterSaberes. *(Disponível na BVU)*

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides:** breve história da literatura brasileira. 4. ed. São Paulo: É Realizações, 2014.

SARAIVA, António José. **O discurso engenhoso:** estudos sobre Vieira e outros autores barrocos. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

13- DISCIPLINA: LINGUÍSTICA COGNITIVA E PSICOLINGUÍSTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 60**	**CH Prática: 15**
PCC- Prática como Componente Curricular: 05		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

O estudo das teorias e dos modelos que explicam a aquisição da linguagem, bem como seu desenvolvimento, processamento e uso, com vistas ao relacionamento entre linguagem e cognição. Reflexão sobre aspectos cognitivos, construídos também socialmente e culturalmente, especialmente os de caráter conceitual metafórico.

OBJETIVO

- Discutir fundamentos filosóficos e epistemológicos da psicolinguística.
- Conceituar teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem.
- Analisar a teoria da metáfora conceitual.

PROGRAMA

- Conceito e objeto de estudo.
- Relação entre cognição e linguagem.
- Relação entre pensamento e linguagem.
- Psicolinguística: conceito e pressupostos.
- Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem.
- Representação mental.
- Metáfora conceptual.
- Metonímia conceptual.
- Pesquisa bibliográfica ou experimental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Uso de quadro e pincel, bem como de recursos audiovisuais (Data show, alto-falantes etc.). Leitura e atividades de escrita. Discussões e seminários.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (Org.). **Introdução à linguística 2:** domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolingüística.** [S.l.]: Contexto. (disponível em BVU) VIGOTSKY, Lev S.; LEONTIEV, Alexis N.; LURIA, Alexander Romanovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 14. ed. São Paulo: Ícone, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ELENA GODOY, Luiz Antonio Gomes Senna. **Psicolinguística e Letramento.** [S.l.]: InterSaberes. (Disponível em BVU) FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística: II. princípios de análise - 5ª edição.** [S.l.]: Contexto. (disponível em BVU) LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística:** uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Disponível em BVU)_____ FERRARI, Lilian. **INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA COGNITIVA.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

14-DISCIPLINA: TICS APLICADAS AO ENSINO		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular	**10**	
Número de Créditos:	02	
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Educação e tecnologias: história e perspectivas. As TICs na formação do professor. Tecnologias de Comunicação e aprendizagem interativa. As TICs na educação presencial e à distância. TICs e o ensino de Língua Estrangeira.

OBJETIVO

- Compreender a relação entre as TIC e a educação.
- Analisar o papel das TICs como difusores do conhecimento e recurso pedagógico.
- Conhecer softwares utilizados para o ensino de Língua Portuguesa e Inglesa.
- Construir estratégias de ensino que envolvam o ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, com as redes sociais.

PROGRAMA

- Unidade I: Introdução à Informática na Educação. Uso do computador na educação, especificamente em relação à sua aplicabilidade em atividades pedagógicas em aulas teóricas e práticas. Evolução dos softwares educativos.
- Unidade II: Preparação do aluno para o uso de novas tecnologias na educação. Introdução às ferramentas educacionais cooperativas. Internet e Educação Uso e experiências de redes de computadores em educação.
- Unidade III: Conhecimentos específicos para o uso da Internet nas atividades pedagógicas. Serviços oferecidos na Internet e sua aplicação no ensino. Comunidades virtuais de aprendizagem. Segurança na Internet.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; DIAS, Paulo; SILVA, Bento Duarte da.**Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Loyola, 2013. Em: https://webcurriculo.files.wordpress.com/2014/02/13931_01ed_cenarios-de-inovacao-para-a-educacao_mkt.pdf KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias***:* o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2015. _____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015. MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** novos desafios e de como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2013. SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane. M. **Learning e u-learning:** novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson, 2011. GODOI, K. A. ; FERNANDES, Alisandra. C. A. ; SILVA, F. S. . **Objetos de aprendizagem como convergência do web currículo nas formações inicial e continuada do Projeto UCA.** In: Almeida, M.E.B.; Alves, R.M.; Lemos, S.D.V.. (Org.).. 1. ed. São Paulo: Letra Capital, 2014. v. 1.https://issuu.com/letracapital/docs/web_curr culo
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

15-DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo da Literatura Portuguesa que inicia-se com os seguintes períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo e Barroco e percorre o Arcadismo, o Romantismo e o Realismo em Portugal.

OBJETIVO

- Estudar e reconhecer a literatura portuguesa como forma de expressão da realidade nacional portuguesa, desde as origens ao Maneirismo.
- Desenvolver a habilidade de ler, analisar e produzir textos analítico-interpretativos sobre textos literários portugueses, de diferentes gêneros, de acordo com os padrões mínimos do discurso científico.
- Propiciar a articulação dos estudos de Literatura Portuguesa com a formação do profissional de Letras. (Resolução 181/2005-CEP).

PROGRAMA

- **Trovadorismo**: Situação histórico-geográfica de Portugal ao tempo do surgimento de sua Literatura. Os cancioneiros, as Cantigas de Santa Maria, a gênese e o modo das cantigas de amigo, escárnio e maldizer. Os principais trovadores galego-portugueses e as novelas de cavalaria.
- **Humanismo**: Os cronistas. O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende e o Amadis de Gaula. Gil Vicente e a fundação do teatro de Língua Portuguesa.
- Classicismo: Leitura de Os Lusíadas. Leitura das Rimas. Estudo dos autos e cartas camonianos. Menina e Moça, de Bernardim Ribeiro. A historiografia e a prosa doutrinária. A literatura de viagens e a Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto.
- **Barroco**: O cultismo e o conceptismo no Barroco. As coletâneas d‟‟A Fênix Renascida e do Postilhão de Apolo. Os Sermões do Pe. Antônio Vieira e a do Pe. Manuel Bernardes. A obra de D. Francisco Manuel de Melo. O teatro de Antônio José da Silva.
- **Arcadismo**: As Arcádias e o seu papel crítico. A lírica de Manuel Maria Barbosa du Bocage. A lírica de José Anastácio da Cunhae da Marquesa de Alorna.
- **Romantismo**: Antecedentes históricos e culturais. Almeida Garrett: poesia (Folhas Caídas), narrativa (Viagens na Minha Terra) e teatro (Frei Luís de Sousa). Alexandre Herculano: contos históricos (Lendas e Narrativas ou Histórias Heróicas), romances

(Eurico, o Presbítero e O Monge de Cister). Ultra-Romantismo. Camilo Castelo Branco: romances (Amor de Perdição e Amor de Salvação) e contos (Doze Casamentos Felizes). Júlio Dinis: romances (A Morgadinha dos Canaviais, As Pupilas do Senhor Reitor). João de Deus: poesia (Campo de Flores).

- **Realismo, Naturalismo, Parnasianismo**: A "Questão Coimbrã" e as "Conferências do Cassino Lisbonense". Antero de Quental: poesia (Odes Modernas e Sonetos Completos). Guerra Junqueiro: poesia (A Velhice do Padre Eterno e Os Simples). Cesário Verde: poesia (O Livro de Cesário Verde). Eça de Queirós, as três fases de sua produção narrativa (O Crime do Padre Amaro, O Primo Basílio e A Ilustre Casa de Ramires). A Folha e a poesia de pretensão parnasiana. O conto de Fialho de Almeida e o romance de Abel Botelho.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigido. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e Sentido do Texto Literário.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa.** 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2015.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix,2001.

SARAIVA, António José. **O discurso engenhoso:** estudos sobre Vieira e outros autores barrocos. São Paulo: Perspectiva, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMÕES, Luís Vaz de. **Os Lusíadas.** Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: USP. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf>

LILIAN DEISE DE ANDRADE GUINSKI. **Estudos Literários e Culturais na Sala de Aula de Língua Portuguesa e Estrangeira.** [S.l.]: InterSaberes. *(Disponível na BVU)*

SCOTT, Ana Silvia. **Os Portugueses.** São Paulo: Contexto, 2010. ISBN: 9788572444811 *(Disponível na BVU)*

TORGA, Miguel. **Contos da montanha.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

15- DIDATICA GERAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 60**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular	**10**	
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Aspectos históricos da didática. Ensino-aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVO

- Compreender a função social da Escola (redentora, reprodutora, transformadora).
- Conhecer como se deu o surgimento da didática, conceituação e evolução histórica.
- Identificar e caracterizar as teorias da educação e concepções de didática.

PROGRAMA

- **Unidade I**: Fundamentos da didática. A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos. Didática e a articulação entre educação e sociedade.
- **Unidade II**: O papel da didática nas práticas pedagógicas liberais: tradicional e tecnicista. O papel da didática nas práticas pedagógicas renovadas: progressista e não-diretiva. O papel da didática nas práticas pedagógicas progressivistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.
- **Unidade III**: Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. Trabalho e formação docente. Saberes necessários à docência. Profissão docente no contexto atual. Organização do trabalho pedagógico. A interação professor-aluno na construção do conhecimento.
- **Unidade IV**: Planejamento como constituinte da prática docente. Tipos de planejamentos. Projeto Político Pedagógico. Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos do processo ensino-aprendizagem. As estratégias de ensino na ação didática. A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2013. VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22 ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2006. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BELTHER, Josilda Maria. **Didática I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. PILETTI, Claudino. **Didática geral.** 24ed. São Paulo: Ática, 2010. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino:** novas tramas, novas configurações. Campinas: São Paulo: Papirus, 2006. _____. **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

17- DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 50**	**CH Prática: 20**
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, com ênfase nos aspectos sócio-cognitivos e interacionais, nos processos de referenciação, nos fatores de textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso.

OBJETIVO

- Descrever o texto como uma unidade coesa e coerente;
- Compreender que os sentidos e as referências do texto se constroem nas práticas discursivas;
- Proceder à análise textual-discursiva, considerando-se a língua em uso, nos seus aspectos formais e funcionais.

PROGRAMA

- Concepções de gênero do discurso e de sequência textual.
- Forma e função de diferentes gêneros do discurso.
- Noção de texto, contexto, cotexto, intertextualidade.
- Processos de construção referencial.
- Mecanismos de estruturação textual: concepção de coerência e coesão; relações entre coerência e coesão; coerência e fatores de textualidade; coesão gramatical e lexical.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Apresentação de seminários. Análise e interpretação de textos de gêneros variados e artigos acadêmicos.

AVALIAÇÃO

Trabalhos Individuais. Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual). Seminários. Produção Textual e Expressão Oral. Produção de artigos acadêmicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Coesão textual.** 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. MARCUSCHI, FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais - 11ª edição.** [S.l.]: Ática. (Disponível em BVU) VALQUÍRIA DA CUNHA PALADINO E OUTROS. **COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS - 2ª Edição.** [S.l.]: Editora Freitas Bastos. (Disponível em BVU)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LEONOR WERNECK DOS SANTOS, ROSA CUBA RICHE, CLAUDIA SOUZA TEIXEIRA. **ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU) KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; Travaglia, Luiz Carlos. **A Coerência Textual - 18ª edição.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU) SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A Linguística Textual e a Sala de Aula.** [S.l.]: InterSaberes. (Disponível em BVU) VANESSA LOUREIRO CORREA, Daniela Duarte Ilhesca, Mozara Rossetto da Silva, Luana Soares de Souza, Doris Cristina Gedrat, Mara Elisa Matos Pereira, Debora Terezinha Mutter da Silva, Cleide Bacil de Leon, Maria Alice da Silva Braga. **Comunicação e expressão.**[S.l.]: InterSaberes. (Disponível em BVU)
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

18 - DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 5**2h**CH Prática:** 20h	**Carga Horária Total: 8**0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Língua Inglesa II		
Semestre: III		
Nível: Superior		

EMENTA

Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico- gramaticais de nível pré-intermediário, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível A2/B1 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).

OBJETIVO

Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário;
Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível;

- Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.

PROGRAMA

Primeira etapa (Files 1 - 3)

GRAMMAR:

- word order in questions
- simple present
- present continuous
- simple past
- past continuous
- time sequencers and connectors
- be going to
- present continuous (future arrangements)
- defining relative clauses

VOCABULARY:

- common verb phrases, spelling and numbers
- describing people: appearance and personalities
- clothes
- prepositions of time and place
- verb phrases

- vacations
- airports
- verbs + prepositions (e.g. depend on)
- expressions for paraphrasing

Segunda etapa (Files 4 - 6)

GRAMMAR:

- present perfect
- present perfect x simple past
- something, anything, nothing…
- comparative adjectives and adverbs
- superlative
- quantifiers
- future with will

VOCABULARY:
- housework
- make or do?
- shopping
- adjectives with -ed and -ing
- time expressions
- describing a town or city
- health and the body
- opposite verbs
- verbs + back
  adjectives + prepositions

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojetor, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais.
- Dinâmicas e discussão em grupo acerca da prática docente.

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 2 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 2 – Workbook**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: with answers cd-rom. São Paulo: Cambrigde, 2012. 380 p. ISBN 9780521189392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN dicionário escolar: para estudantes brasileiros: inglês-português, português- inglês. 2. ed. Harlow (Inglaterra): Pearson Education, 2009. 770 p. ISBN 9788576592877.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês:** o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SIQUEIRA, L. V. **O verbo em inglês:** teoria e prática. 5a ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês:** para falantes do português brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 9ª ed. São Paulo: Saraiva.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

19-DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudos da Literatura Brasileira, do Realismo, Naturalismo, do Parnasianismo e do Simbolismo.

OBJETIVO

- Entender a literatura brasileira do segundo momento do século XX, com base no exame de obras, autores, gêneros e questões significativas da produção literária bem como as especificidades de um novo contexto cultural que se desdobra em manifestações contemporâneas.
- Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a interpretação de textos fragmentários, a reflexão filosófica e social sobre a linguagem, a compreensão das relações entre tradição e modernidade, a pesquisa bibliográfica, o aperfeiçoamento da capacidade de leitura de textos complexos e da expressão escrita.

PROGRAMA

- **Realismo-Naturalismo**: origens e características. Realismo Naturalismo no Brasil: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha, Coelho Neto e outros.
- **Parnasianismo**: origens e características. Parnasianismo no Brasil: Precursores. Poetas principais: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e outros.
- **O Simbolismo**: origens e características. Poetas principais: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Perneta.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: Seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira:** uma perspectiva histórica. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014. *(Disponível na BVU)*

MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos.** 29. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2013.

PEREIRA, Lucia Miguel. **História da literatura brasileira:** Prosa de ficção (de 1870 a 1920). Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Machado de. **A Mão e a luva.** 17. ed. São Paulo: Ática, 1998. 126 p., il. (Bom Livro).

_____. **Crônicas escolhidas de Machado de Assis.** São Paulo: Penguin Classics & Cia. das Letras, 2013. *(Disponível na BVU)*
_____. **Dom Casmurro.** [S.l.: s.n.].
_____. **Esaú e Jacó.** [S.l.]: Cia. das Letras. *(Disponível na BVU)*
_____. **Papéis avulsos.** [S.l.]: Cia. das Letras. *(Disponível na BVU)*
_____. **Quincas Borba.** [S.l.]: Cia. das Letras. *(Disponível na BVU)*

BILAC, Olavo. **Contos para velhos.** Ministério da Cultura/ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000049.pdf>
BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de Poesia.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

BRAIT, Beth. **Literatura e Outras Linguagens.** [S.l.]: Contexto. *(Disponível na BVU)*

CAMINHA, Adolfo. **A Normalista.** Ministério da Cultura/ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000001.pdf>

CRUZ E SOUSA, João. **Últimos Sonetos.** Ministério da Cultura/ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000078.pdf>

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e Sentido do Texto Literário.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides:** breve história da literatura brasileira. 4. ed. São Paulo: É Realizações, 2014.

MURICY, Andrade. **Panorama do movimento simbolista brasileiro.** 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Perspectiva, 1987.

POMPEIA, Raul. **O ateneu.** São Paulo: Penguin Classics & Cia. das Letras, 2013. *(Disponível na BVU)*.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

20-DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Continuidade aos Estudos da Literatura Portuguesa, em especial do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social), compreendendo as obras e os autores mais significativos dos movimentos indicados, passando por autores portugueses contemporâneos integrantes do Neo-Realismo e do Surrealismo e daqueles que protagonizam a literatura nos dias em curso.

OBJETIVO

- Compreender os períodos da Literatura Portuguesa entre o simbolismo e Contemporaneidade

PROGRAMA

- **Simbolismo**: O clima decadentista. Os Insubmissos e a Boêmia Nova. Eugênio de Castro: prefácios programáticos e a poesia (Oaristos). Antônio Nobre: Só. Camilo Pessanha: Clepsidra.
- **Saudosismo, Futurismo, Orfismo**. A Renascença Portuguesa e a obra de Teixeira de Pascoaes. O Futurismo português, o Grupo de Orpheu e a fragmentação dos autores modernistas. Mário de Sá-Carneiro: poesia e narrativa. Fernando Pessoa: "ele-mesmo" e seus heterônimos. Almada Negreiros: lírica e narrativa. Florbela Espanca: a lírica e a escrita do eu.

- **Presencismo, Regionalismo, Romance Social**. Presença: revista, grupo e teoria programática. José Régio: lírica e narrativa. Miguel Torga: lírica e narrativa. Vitorino Nemésio: lírica e narrativa. Aquilino Ribeiro: a narrativa regional. Ferreira de Castro: a narrativa social.
- **Neo-Realismo.** O Neo-Realismo em Portugal, causas e base teórica. O Novo Cancioneiro e a renovação da poesia portuguesa. Alves Redol e o romance (Gaibéus e O cavalo espantado). A narrativa de Fernando Namora: (Domingo à tarde e Casa da Malta). A narrativa de Soeiro Pereira Gomes: (Esteiros e Engrenagem). A narrativa de José Cardoso Pires: (O Delfim e Balada da praia dos cães). A lírica de Carlos de Oliveira (Poesias 1945-1960). A lírica de Manuel da Fonseca (Poesia completa). A lírica de Joaquim Namorado (Incomodidade e A poesia necessária). A narrativa de Vergílio Ferreira (Aparição e Alegria breve).
- **Surrealismo.** As razões do movimento e a estética do tardio Surrealismo português. A lírica de Mário Cesariny de Vasconcelos (Poesia). A lírica de Antonio Maria Lisboa (Poesia de Antonio Maria Lisboa). A lírica de Alexandre O"Neill (Poesias completas). A lírica de Natália Correia (Poesia reunida 1947-1979).
- **Contemporaneidade**. A ficção de Agustina Bessa-Luís (A Sibila e Contos impopulares). A lírica de José Gomes Ferreira (O poeta militante). A lírica de Antonio Ramos Rosa (A palavra e o lugar). A narrativa de Augusto Abelaira: (Bolor e O bosque harmonioso). A lírica de Eugênio de Andrade (Poemas 1945-1966). A poesia de David Mourão-Ferreira (Obra poética, 2 vls.). A narrativa de Almeida Faria (Rumor branco e Lusitânia). A narrativa de Lídia Jorge: (Dia dos prodígios e A costa dos murmúrios). O romance de Lobo Antunes (Boa tarde às coisas aqui em baixo). A obra de José Saramago (Memorial do convento, História do Cerco de Lisboa, Ensaio sobre a cegueira e A caverna). A lírica do grupo Poesia 61: Fiama Hasse Pais Brandão (Morfismos), Gastão Cruz (A morte percutiva), Luíza Neto Jorge (Quarta dimensão), Maria Teresa Horta (Tatuagem) e
- Casimiro de Brito (Canto adolescente).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e Sentido do Texto Literário.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

LILIAN DEISE DE ANDRADE GUINSKI. **Estudos Literários e Culturais na Sala de Aula de Língua Portuguesa e Estrangeira.** [S.l.]: InterSaberes. *(Disponível na BVU)*

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** 37. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2015.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix,2001.

SARAIVA, Antonio José. **Iniciação à Literatura Portuguesa.** São Paulo, Cia das Letras, 2016.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17ª ed. Porto:

Porto Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCOTT, Ana Silvia. **Os Portugueses.** São Paulo: Contexto, 2010. *(Disponível na BVU)*

GARRET, Almeida. **Folhas caídas.** 2 ed. Mem-Martins : Europa-América. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: USP. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000011.pdf>

QUEIRÓS, Eça de. **O primo Basílio.** Biblioteca Virtual de Literatura. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000143.pdf>

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

21- DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I – MORFOLOGIA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo verticalizado de assuntos morfológicos atuais, como a lexicalização, as fronteiras lexicais, condições de produção e produtividade das regras de formação de palavras e processos derivacionais.

OBJETIVO

- Reconhecer e descrever os processos de formação vocabular;
- Refletir acerca de abordagens teóricas relativas à lexicalização e à formação de palavras;
- Proceder à análise dos processos de formação das palavras e das condições deformação.

PROGRAMA

- Derivação e composição;
- Semiderivação;
- Critérios de identificação dos compostos;
- Processos produtivos de formação vocabular;
- As lexicalizações e seus tipos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados.

AVALIAÇÃO

Trabalhos Individuais, provas escritas (Avaliação Diagnóstica Individual), seminários; produção textual e expressão oral, procedimentos de análise dos fenômenos estudados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BLANDINA FRANCO. **Fonética e Morfologia - Crônicas da Norma.** [S.l.]: Callis. (Disponível em BVU) CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa.** 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARLOS ALEXANDRE GONÇALVES. **Atuais Tendências em Formação de Palavras.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU) DOMINGOS PASCHOAL CEGALLA. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa - 3º Edição.** [S.l.]: Lexikon. (Disponível em BVU) FIORIN, José Luiz; Petter, Margarida Maria Taddoni. **África no Brasil: a formação da língua portuguesa.** [S.l.]: Contexto.(Disponível em BVU) SILVA, Alexsandro; Pessoa, Ana Cláudia; Lima, Ana. **Ensino de gramática - Reflexões sobre a língua portuguesa na escola - 1ª Edição.** [S.l.]: Autêntica.(Disponível em BVU) TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática.** São Paulo: Scipione, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

22-DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 60**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular	**10**	
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, cultural, afetiva e cognitiva. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: Desenvolvimento psicossexual, psicossocial, cognitivo, moral, emocional. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrado na infância, adolescência e vida adulta.

OBJETIVO

- Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;
- Oportunizar o estudo e a compreensão do desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;
- Conhecer as etapas do desenvolvimento Humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.

PROGRAMA

- Unidade I: Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento.
- Unidade II: Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade. As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial. Os Períodos ciclo de vida. Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento. As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica. As Influências Normativas e Não-normativas e os Contextos do Desenvolvimento. Os Princípios do Desenvolvimento Humano. A construção social do sujeito.
- Unidade III: As Teorias do Desenvolvimento Humano. Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossexual (Freud) e Psicossocial. Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento – Piaget. A Teoria Sócio-Histórico de Vygotsky. Teoria Psicogenética de Henri Wallon.
- Unidade IV: Papel da Escola no Desenvolvimento Psicossocial e cognitivo: Terceira infância e Adolescência. O desenvolvimento humano nas diferentes fases e características: Infância, adolescência e idade adulta.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e seminários
AVALIAÇÃO
A avaliação será feita através de trabalhos e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLL, César et. alli (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004. NELSON PILETTI, Solange Marques Rossato. **Psicologia do Desenvolvimento.** [S.l.]: Contexto. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448581>. Acesso em: 25 fev. 2018. PAPALIA, D. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. São Paulo: Artmed, 2012. Disponível:https://books.google.com.br/books?id=l6Y5AgAAQBAJ&lpg=PA3&hl=pt-BR&pg=PA81#v=onepage&q&f=false
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VYGOTSKY, L.S et. all. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 12. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2014. ARANTES, V. A. **Cognição, afetividade e moralidade**. Educação e pesquisa, v. 26, n. 2, p. 137- 153, 2000. Rossetti, C. B., & Ortega, A. C. (2012). **Cognição, afetividade e moralidade. Estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget.** São Paulo: Casa do Psicólogo. VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

23-DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 60**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular	**04**	
Número de Créditos:	04	
Pré-requisitos:		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Abordagens, Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.

OBJETIVO

- Conceituar aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem;
- Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento;
- Conhecer as concepções atuais da psicologia da aprendizagem e sua aplicabilidade no processo ensino-aprendizagem;
- Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador;
- Refletir sobre os comportamentos e os processos psicológicos dos alunos, buscando realizar intervenções pedagógicas, quando necessário.

PROGRAMA

- A Aprendizagem: Conceito, Características e Fatores Psicológicos. Conceito de aprendizagem. Aprendizagem e desempenho escolar. Fonte somática da aprendizagem. Atenção, percepção, memória e Motivação e aprendizagem.
- A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas: Princípios básicos do Behaviorismo e implicações educacionais. Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem. Perspectiva construtivista. Aprendizagem Significativa. Teoria Humanista. Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional.
- Problemas de aprendizagem: Obstáculos de aprendizagem. Dificuldades e transtornos de aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

O trabalho será realizado através de aulas expositivas e apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é contínuo e se concretiza por meio de atividades individuais e trabalhos em grupos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas: Autores Associados; Histedbr, 2010. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004. SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs.). **Navegando pela história da educação brasileira: 20 anos de Histedbr**. Campinas: Autores Associados; HISTEBR, 2006. LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha (Orgs.). **História, cultura e educação**. Campinas Autores Associados, 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

24 - DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica:** 52h**CH Prática:** 20h	**Carga Horária Total:** 80h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Língua Inglesa III		
Semestre: IV		
Nível: Superior		

EMENTA

Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico- gramaticais de nível intermediário, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível B1 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).

OBJETIVO

Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário;
Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível;

- Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.

PROGRAMA

Primeira etapa (Files 7 - 9)

GRAMMAR:

- uses of infinitive
- uses of gerund
- modal verbs
- first and second conditionals
- present perfect and simple past

VOCABULARY:

- verbs + infinitive
- verbs + gerund
- modifiers
- get
- confusing verbs
- adverbs of manner
- animals
- phobias
- biographies

Segunda etapa (Files 10 - 12)

GRAMMAR:

- passive
- used to
- might
- expressing movement
- word order of phrasal verbs
- so, neither + auxiliaries
- past perfect
- reported speech
- questions with auxiliries

VOCABULARY:

- school objects
- word formation: nouns
- sports
- similarities
- verb phrases
- say or tell?

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojetor, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais..

Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa. Essas vivências fomentarão o exercício docente futuro.

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, materiais que podem ser utilizados na futura docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 2 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 2 – Workbook**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: with answers cd-rom. São Paulo: Cambrigde, 2012. 380 p. ISBN 9780521189392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN dicionário escolar: para estudantes brasileiros: inglês-português, português- inglês. 2. ed. Harlow (Inglaterra): Pearson Education, 2009. 770 p. ISBN 9788576592877.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês:** o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SIQUEIRA, L. V. **O verbo em inglês:** teoria e prática. 5a ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês:** para falantes do português brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 9ª ed. São Paulo: Saraiva.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

25- DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO I: OFICINA E ANALISE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO		
Código:		
Carga Horária Total: 100	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 80**
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Didática Geral		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Desenvolvimento de material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.

OBJETIVO

- Desenvolver material didático para as diferentes realidades escolares;
- Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo;
- Saber aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos;
- Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos: objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas;
- Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.

PROGRAMA

- Construtivismo;
- Sócio- interacionismo;
- Noção de interdisciplinaridade;
- Orientações para a produção de material didático;
- Uso de mídias no ensino presencial e na EaD.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas, exercícios teóricos e práticos, leitura e discussão de textos teóricos, oficinas de produção de material didático.

AVALIAÇÃO

Desempenho nas leituras e nas oficinas realizadas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERREIRO, Emilia. **Atualidades em Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001. GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: GRAAL, 1992. GOLDBERG, M. A. **Por uma política do material didático integrada à educação democrática**. São Paulo: FDE, 1983. POZO, Juan Ignácio. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes,1984.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, Antônio Ivo e DUPRET, Lúcia Maria. **Modelo e Diretrizes Estratégicas para formulação de cursos a distância: a experiência da Escola de Governo** – ENSP/FIOCRUZ. ABED, 2004. GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2000. KRITZ, Sonia. **Utilização de Material Didático**. In: GONÇALVES, Maria Helena Barreto (Org.). Competências básicas: Programa de Desenvolvimento de Docentes. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional,2000. MOORE, M. G. **Theory of transaction distance**. In: KEEGAN, Desmond (org.) Theorical principles of distance education. London: Routledge, 1993. p. 22-38. MORAN, José Manuel. Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm. Acesso em: 15 nov. 2008. NEVES, C. M. C. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Diretoria de Política de Educação a Distância. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED, 02 abr.2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

26-DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo da Literatura Brasileira. Ênfase no Pré-Modernismo e Modernismo: décadas de 1920 e 1930

OBJETIVO

- Conhecer autores e obras características do Pré-Modernismo e Modernismo, sobretudo as décadas de 20 e 30.

PROGRAMA

- **Pré-Modernismo**: conceito; vanguardas europeias; características; Euclides da Cunha; Monteiro Lobato; Lima Barreto.
- **Modernismo** (década de 20): características; A Semana de Arte Moderna; revistas literárias; Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Jorge de Lima; Cecília Meireles; Manuel Bandeira.
- **Modernismo** (década de 30); características; Rachel de Queiroz; José Lins do Rego; Graciliano Ramos; Fran Martins; Carlos Drummond de Andrade; Ciro dos Anjos;
- Vinícius de Moraes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira:** uma perspectiva histórica. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014. *(Disponível na BVU)*

MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos.** 29. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2013.

PEREIRA, Lucia Miguel. **História da literatura brasileira:** Prosa de ficção (de 1870 a 1920). Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário de. **A Lição do amigo:** cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BRAIT, Beth. **A Personagem**. São Paulo: Ática, 1998. *(Disponível na BVU)*

BRUNACCI, Maria Izabel. **Graciliano Ramos – Um escritor personagem** - 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008. *(Disponível na BVU)*

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e Sentido do Texto Literário.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

ELENCO de cronistas modernos. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas - 9ª edição.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do Conto - 11ª edição.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

MALLARD, Letícia. **Triste fim de Policarpo Quaresma - Lima Barreto** - 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012. *(Disponível na BVU)*

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides:** breve história da literatura brasileira. 4. ed. São Paulo: É Realizações, 2014.

REZENDE, Neide. **A Semana de Arte Moderna - 2ª edição.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro:** apresentação dos principais poemas metalinguísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

27-DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas. Educação especializada / integração / inclusão. Valorização das diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva - Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

OBJETIVO

- Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular;
- Apresentar as áreas de necessidades educativas especiais caracterizadas no Plano Nacional de Educação / 2014;
- Identificar as modalidades de atendimento da Educação Especial no Sistema Regular de Ensino;
- Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos.

PROGRAMA

- Unidade I: Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão.
- Unidade II: Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo.
- Unidade III: Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na Educação Inclusiva**: entendendo este desafio. Curitiba: Intersaberes, 2012. FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. 2. ed. ver. e atual. Curtiba. Ibpex. 2011. BIANCHETTI, Lucídio et al. **Um Olhar sobre a Diferença**: interação, trabalho e cidadania – 11. ed. São Paulo: Papirus, 2010. VIDAL, Elder. Entre o silêncio e a hiperatividade: o TDAH em sala de aula. Fortaleza: Premius, 2016
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LOPES, Maura Corcini et all. **Inclusão & Educação**. Minas Gerais: Autêntica, 2013. MELLO, Cleyson de Moraes et al. **Direitos Fundamentais e Dignidade da Pessoa Humana**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. SCHMIDT, Carlo (Org.).**Autismo, educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 2014. ZILIOTTO, Gisele Sotta. **Educação especial na perspectiva inclusiva**: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015. KLEINA, Claudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**1. ed. Curitiba. Paraná. 2012. Editora intersaberes. TESSARO, N. S. **Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

28 - DISCIPLINA: COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTO DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 40**	**CH Prática: 30**
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Compreensão e produção de textos escritos em língua inglesa em contextos variados.

OBJETIVO

- Aprender estratégias de escrita e aplicá-las em atividades práticas.

PROGRAMA

- Características da modalidade escrita na língua inglesa, atividades de compreensão e produção escrita levando em consideração os gêneros discursivos;
- Prática intensiva de compreensão e expressão escrita em interações formais e informais;
- Estratégias de leitura aplicadas aos diferentes gêneros do discurso;
- Estratégias de aprendizagem de vocabulário.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao Sentido: Teoria e Prática de Leitura em Língua Inglesa.** São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível na BVU) SOUSA, Adriana G. F; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele C. a; MELLO, Leonilde F. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental.** 2ª edição. Disal Editoria, 2005. ROBLEDO, R; HOWARD, D. **Read to succeed: Academic reading right from the start.** Boston: Houghton Mifflin, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERRO, Jeferson. **Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa.** Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FERNANDES, Alessandra Coutinho. **Compreensão e Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira** - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) GRELLET, F. **Developing reading skills**. Cambridge: Cambridge Univiversity Press, 1990. HAUGNES, N; MAHER, B. **Northstar**: Focus on reading and writing. NY: Pearson Education, 2004. NUTTAL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language**. Great Britain: Heinemann, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

29- DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II – SINTAXE		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Portuguesa I		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Sintaxe em diferentes perspectivas teóricas. Análise linguística de aspectos sintáticos do português. Organização e estruturação das orações do português. Sintaxe da oração e sintaxe do texto. Sintaxe e outros níveis linguísticos. Análise crítica dos conceitos da gramática normativa em confronto com a realidade da comunicação linguística.

OBJETIVO

- Definir o objeto de estudo da sintaxe;
- Reconhecer a sintaxe como um dos componentes gramaticais e um dos níveis de análise linguística de uma língua;
- Conceituar as diferenças entre classes e funções;
- Identificar as relações paradigmáticas e sintagmáticas;
- Refletir sobre a gramática tradicional e sobre questões de prescrição e prática;
- Compreender a sintaxe a partir de uma perspectiva gerativa e de uma perspectiva formal;
- Identificar e analisar os constituintes sintáticos.

PROGRAMA

- Sintaxe: objeto de estudo e perspectiva gramatical;
- Classes e palavras: relações sintagmáticas e paradigmáticas;
- Sintaxe tradicional;
- Sintaxe à luz da gramática gerativa;
- Sintaxe a partir de uma abordagem formal;
- Organização e constituição das sentenças.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Leitura e discussão de textos teóricos. Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados.

AVALIAÇÃO

Trabalhos Individuais. Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual). Seminários. Procedimentos de análise dos fenômenos estudados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CINDY MERY GAVIOLI-PRESTES E MARINA CHIARA LEGROSKI. **Introdução à sintaxe e à semântica da língua portuguesa - 1ª Edição.** [S.l.]: InterSaberes. (Disponível em BVU) GABRIEL DE ÁVILA OTHERO, EDUARDO KENEDY. **SINTAXE, SINTAXES: UMA INTRODUÇÃO.** [S.l.]: Contexto. (disponível em BVU) GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar.27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2015. MIOTO, Carlos; Silva, Maria Cristina Figueredo; Lopes, Ruth. **Novo manual de sintaxe.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DOMINGOS PASCHOAL CEGALLA. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa - 3º Edição.** [S.l.]: Lexikon. (Disponível em BVU) FERRAREZI JUNIOR, Celso. **SINTAXE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.** [S.l.]: Contexto.(Disponível em BVU) SILVA, Alexsandro; Pessoa, Ana Cláudia; Lima, Ana. **Ensino de gramática - Reflexões sobre a língua portuguesa na escola - 1ª Edição.** [S.l.]: Autêntica.(Disponível em BVU) TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática.** São Paulo: Scipione, 1996. VITRAL, Lorenzo; RAMOS, Jânia. **Gramaticalização:** uma abordagem formal. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Belo Horizonte: Faculdade de Letras FALE, 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

30 - DISCIPLINA: ESTRUTURA E POLÍTICA EDUCACIONAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 70**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade.

OBJETIVO

- Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro.
- Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos.
- Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980.
- Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.

PROGRAMA

- Unidade I: Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional: retrospectiva histórica; Histórico das LDBs brasileiras: 4024/61; 5692/71;
- Unidade II: A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96. Níveis e Modalidades. Disposições Gerais e os profissionais da educação.
- Unidade III: Financiamento da Educação Pública.
- Unidade IV: Gestão da escola: organização administrativa e financeira e a flexibilidade e autonomia da escola para elaboração de seu projeto político-pedagógico. O conceito de qualidade na gestão da escola. A gestão democrática do ensino público. Avaliação Institucional.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Exposição de vídeos. Pesquisa de Campo. Viagem de Estudo. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários. Produção de Artigo e/ou de textos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Congresso Nacional, 1996. _____. **Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/14**. Brasília: Congresso Nacional. 2014 LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2012. PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino.** [S.l.]: Ática. 120 p. ISBN 9788508108688. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508108688. PILETTI, Nelson et al. **Educação Básica***:* da organização legal ao cotidiano escolar. *São Paulo: Ática, 2010.*_. **Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/14**. Brasília: Congresso Nacional. 2014
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012. MARCIA, C. O. **Caminhos para a Gestão Compartilhada da Educação Escolar**. [S.l.]: InterSaberes. Disponível em: ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123898 PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. São Paulo: ática, 2007. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**: novos desafios para a escola – 9. ed.São Paulo: Papirus Editora, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

31- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: LÍNGUA PORTUGUESA – OBSERVAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 100	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 70**
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Língua Portuguesa II		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Observação da docência nos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A escola do Ensino Fundamental e Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar –Comunidade.

OBJETIVO

- Identificar os principais aspectos relacionados às docências de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental;
- Analisar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar.
- Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio.

PROGRAMA

- A docência e a sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental;
- Os recursos didáticos utilizados;
- A relação entre currículo, planejamento e avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Observação participante na escola de estágio. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázigi de Educação e Cultura,1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb. Acesso em 08 de outubro de 2016.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

_____. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto,2003.

SILVA, C.R.; HORA, Dermeval da.; CRISTIANO, M. Elizabeth (Orgs.). **Linguística e práticas pedagógicas**. Santa Maria: Palotti, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

32 - DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 60**h	**Carga Horária Total:** 80h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico- gramaticais de nível intermediário-avançado, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível B1/B2 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).

OBJETIVO

Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário-avançado;
Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível;
Refletir sobre as ações do aprendiz no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.

PROGRAMA

Primeira etapa (Files 1 - 5)

GRAMMAR:
- simple present and present continuous
- action and non-action verbs
- future forms
- present perfect and simple past
- present perfect continuous
- comparatives and superlatives
- articles and no articles
- modal verbs
- past forms

VOCABULARY:
- money
- strong adjectives
- transportation
- collocation
- adjectives with -ed and -ing
- phone language

- sports
- relationships

Segunda etapa (Files 6 - 10)

GRAMMAR:
- passive
- modals of deduction
- conditionals
- reported speech
- gerunds and infinitives
- quantifiers
- relative clauses
- tag questions

VOCABULARY:
- movies
- the body
- education
- houses
- shopping
- verbs into nouns
- work
- making adjectives and adverbs
- electronic devices
- compound nouns
- crime

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojetor, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres;
- Exercícios gramaticais;
- Dinâmicas de grupo;

Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa.

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, estratégias de aprendizagem e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 3 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 3 – Workbook**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: with answers cd-rom. São Paulo: Cambrigde, 2012. 380 p. ISBN 9780521189392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN dicionário escolar: para estudantes brasileiros: inglês-português, português- inglês. 2. ed. Harlow (Inglaterra): Pearson Education, 2009. 770 p. ISBN 9788576592877.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês:** o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SIQUEIRA, L. V. **O verbo em inglês:** teoria e prática. 5a ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês:** para falantes do português brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 9ª ed. São Paulo: Saraiva.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

33-DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Discussões crítico-analíticas da literatura brasileira, de um período que se inicia com a geração de 45 e se expande até a contemporaneidade em seu contexto histórico-cultural.

OBJETIVO

- Estudar a literatura brasileira da Geração de 45 até a contemporaneidade.
- Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a capacidade de exposição oral articulada, a habilidade em contextualizar textos historicamente, a comparação de diferentes perspectivas críticas e a capacidade de expressão escrita de reflexões próprias e necessárias para a formação do professor de Letras.

PROGRAMA

- A prosa da Geração de 45: o romance de Clarice Lispector e Guimarães Rosa: a poesia de João Cabral de Melo Neto.
- As vanguardas de 50 e 60: poesia concreta, a poesia Práxis, e Poema Processo.
- A ficção dos anos 70: panorama histórico-cultural da época; contos e romances dos anos 70; uma ficção de vanguarda.
- Os contemporâneos: a poesia dos anos 80 e 90.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

_____. **O Conto brasileiro contemporâneo.** 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira:** uma perspectiva histórica. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014. *(Disponível na BVU)*

MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos.** 29. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Sobre o tempo e a eternidade.** Campinas, Sp: Papirus, 2013. *(Disponível na BVU)*

BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de Poesia.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

BRAIT, Beth. **A Personagem**. São Paulo: Ática, 1998. *(Disponível na BVU)*

_____. **Literatura e Outras Linguagens.** [S.l.]: Contexto. *(Disponível na BVU)*

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e Sentido do Texto Literário.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

FREITAS, Marcus.**Peixe Morto**- Romance policial - 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008. *(Disponível na BVU)*

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas - 9ª edição.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do Conto - 11ª edição.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

PELLEGRINI, Tânia. **A Imagem e a letra:** aspectos da ficção brasileira contemporânea. São Paulo: FAPESP, 1999.

SANTOS, Sony. **Sete universos nada paralelos:** Contos de ficção científica - 1ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2002. *(Disponível na BVU)*

SANTOS, Walther Moreira. **O ciclista** - 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008. *(Disponível na BVU)*

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

34-DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:	06	
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo da Literatura Infantil Universal em todas as suas manifestações, bem como suas relações com as demais artes.

OBJETIVO

- Desenvolver no discente a capacidade de apreciar e realizar um estudo crítico do texto literário para crianças e/ou adolescentes.
- Atender às orientações do Projeto Pedagógico do Curso de Letras na capacitação para o exercício do magistério também na Escola Básica.

PROGRAMA

- Conceituação.
- Funções da literatura infantil.
- O processo histórico.
- Valores tradicionais e atuais da literatura infantil.
- Estágios psicológicos do leitor.
- O gênero “maravilhoso”.
- A poesia na literatura infantil.
- O teatro na literatura infantil.
- As histórias em quadrinhos.
- Traduções e adaptações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas.** Tradução de Arlene Caetano. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil:** dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2015.

_____. **O Conto de fadas:** símbolos, mitos, arquétipos. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

PEREIRA, Mara Elisa Matos; de Souza, Luana Soares; Kirchof, Edgar Roberto. **Literatura infantojuvenil.** [S.l.]: InterSaberes. *(Disponível na BVU)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. **As Belas mentiras:** a ideologia subjacente aos textos didáticos. 13. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula - 5ª edição.** [S.l.]: Contexto. *(Disponível na BVU)*

FLÁVIA BROCCHETTO RAMOS; NEIVA SENAIDE PETRY PANOZZO. **Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil.** [S.l.]: Educs. *(Disponível na BVU)*

MARTA MORAIS DA COSTA. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil.** [S.l.]: InterSaberes. *(Disponível na BVU)*

ORGANIZADORA GÊNESE ANDRADE. **Literatura Infantil.** [S.l.]: Pearson. *(Disponível na BVU)*

PAIVA, Aparecida; Soares, Magda. **Literatura infantil - Políticas e concepções - 1ª Edição.** [S.l.]: Autêntica. *(Disponível na BVU)*

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

35- DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA I		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 60**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Conceitos básicos e correntes de estilo. Obras antigas e primeiros escritos em língua inglesa moderna. Análise de escritores canônicos e suas obras, tanto da poesia como da prosa.

OBJETIVO

- Contextualizar a história social e cultural dos romanos produzida nos séculos XVI,XVII, XVIII e XIX.

PROGRAMA

- Textos em prosa e poéticos da literatura de língua inglesa dos séculos XVI ao XIX
- Obras de Charles Dickens (Oliver Twist e o conto The Signal Man) e a obra de Thomas Hardy (Tess of theD‟‟Ubervilles).

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Leitura de trechos seguida de discussão e contextualização.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORD, B. **The Pelican Guide to English Literature**. Vols. 1 &7. London, Pelican, 1980.

HARDY, Thomas. **Tess of the D´Urbervilles**. Harmondsworth, Penguin, 1987.

DICKENS, C. **Oliver Twist**. London: Penguin, 1985.

HAYWARD, John (ed.). **The Penguin Book of English Verse**. Harmondsworth, Penguin, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMS, M.H. et. Al. **The Norton anthology of English literature**. (Revised Edition), Vol. 2, WW Norton and Company, Inc. , New York, 1968.

AUSTEN. J. **Pride and prejudice**. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1989.

BLOOM, H. **Shakespeare – The invention of the human**. New York: Riverhead Books, 1999.

BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. 2. Tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

BRONTË, E. **Wuthering heights**. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1977.

DEFOE, Daniel & FLANDERS, Moll. **Wordswoth Classics**. Wordsworth Editions, Hertfordshire,1993.

EAGLETON, Terry. **How to read a poem**. Oxford: Basil Blackwell, 2007.

HARDWICK, M. & M. **The Charles Dickens Encyclopedia**. London: The Guernsey Press Co. Ltd., 1990.

HOLDEN, A. **Shakespeare: an illustrated biography**. Na edição brasileira, **Shakespeare**. Trad.: Beatriz Horta. São Paulo: Ediouro, 2003.

SHAKESPEARE, William. **Romeo and Juliet**. London: Penguin Books, 1994.

THOMAS, Jane (ed.). **Victorian Literature: from 1830 to 1900**. New York, Bloomsbury, 1994.

VIZIOLI, Paulo. **A literatura inglesa medieval**. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.

WILLIAMS, John. **English Renaissance Poetry**. New York, Anchor Books, 1963

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

36 - DISCIPLINA: TEORIA DA TRADUÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução, versão e adaptação.

OBJETIVO

- Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório.
- Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento.
- Examinar e comparar textos traduzidos.
- Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte.
- Desenvolver a habilidade de traduzir semântica, sintática e estilisticamente textos variados.

PROGRAMA

- Histórico sobre os estudos da tradução.
- Métodos e estratégias de tradução.
- Modelo descritivo de tradução.
- Tradução e interpretação.
- Tradução do texto literário.
- Tradução com auxílio do computador.
- Tradução em línguas de sinais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Participação nas aulas. Leitura prévia dos textos. Apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários, resenhas, traduções, etc.).

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de seminários do conteúdo teórico e de atividades tradutórias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e prática da tradução.** Curitiba: Ibpex, 2008. (Disponível na BVU) MILTON, John. **Tradução: Teoria e prática.** São Paulo: Martins Fontes, 2013. BRITTO, P. H. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES, Fabio. **Traduzir com autonomia:** estratégias para o tradutor em formação. 2000. Contexto. 2000. (Disponível na BVU) ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução - a teoria na prática.** Campinas: Editora Ática, 2007. (Disponível na BVU) FEIJÓ, Mário. **O Prazer da Leitura:** como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. São Paulo: Ática, 2010. (Disponível na BVU) VIGATA, H. S. "Quem arrancou essa planta do meu jardim? Argumentos a favor do uso de legendas interlinguais no ensino de língua estrangeira". **Horizontes de Linguística Aplicada.** Brasília, v. 8, n. 2, pp. 220-237, 2009. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/2943/2547>.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

37 - DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica:** 60h 20h	**Carga Horária Total:** 80h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Língua Inglesa V		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico- gramaticais de nível avançado, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível B2 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).

OBJETIVO

Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível avançado;
Desenvolver as quatro habilidades comunicativas;
Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas.

PROGRAMA

Primeira etapa (Files 1 - 5)

GRAMMAR:
- question formation
- auxiliary verbs
- the … the – comparative
- present perfect simple and continuous
- using adjectives as nouns
- adjective order
- narrative tenses
- position of adverbs
- future perfect and future continuous
- conditionals and unreal conditionals
- future time clauses
- structure after wish

VOCABULARY:
- meaning from context
- compound adjectives

- lnesses and injuries
- clothes and fashion
- airtravel
- the environment and the weather
- expressions with take
- feelings

Segunda etapa (Files 6 - 10)

GRAMMAR:
- gerunds and infinitives
- used to, be used to and get used to
- past modals
- verbs os senses
- passive
- reporting verbs
- clauses of contrast and purpose
- uncountable and plural nouns
- quantifiers and articles

VOCABULARY:
- music
- sleep
- verbs often confused
- the body
- crime and punishment
- the media
- advertising and business
- word building
- science
- collocation

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojetor, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres;
- Exercícios gramaticais;
- Dinâmicas de grupo;

Produção escrita em pares para a aprendizagem colaborativa.

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 3 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 3 – Workbook**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: with answers cd-rom. São Paulo: Cambrigde, 2012. 380 p. ISBN 9780521189392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN dicionário escolar: para estudantes brasileiros: inglês-português, português- inglês. 2. ed. Harlow (Inglaterra): Pearson Education, 2009. 770 p. ISBN 9788576592877.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês:** o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SIQUEIRA, L. V. **O verbo em inglês:** teoria e prática. 5a ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês:** para falantes do português brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 9ª ed. São Paulo: Saraiva.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

38- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: LÍNGUA PORTUGUESA – INTERVENÇÃO NO EF		
Código:		
Carga Horária Total: 100	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 80**
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.

OBJETIVO

- Realizar intervenções em sala de aula de EnsinoFundamental;
- Descrever o planejamento de situaçõesdidáticas;
- Estabelecer interação direta com osalunos;
- Esboçar a gestão da sala deaula.

PROGRAMA

- Intervenção escolar, obedecendo a rotina e a realidade da instituiçãoeducativa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertart. (CHECAR SE ESTÁ COMPLETA.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura,1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em:25/05/2015

DIONÍSIO, Angela Paiva et alii (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

39- DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA II		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 60**	**CH Prática: 20**
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Literatura Inglesa I		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Conceitos básicos e correntes de estilo. Obras canônicas modernas em língua inglesa. Análise de escritores canônicos e suas obras. Romances e contos.

OBJETIVO

- Identificar,analisareinterpretartextospoéticoseteatraisdaliteraturadelínguainglesa dos séculos XX e XXI, com enfoque na leitura de contos, peças e romances.

PROGRAMA

- Contextualização histórica, social e cultural do teatro e da poesia produzidos no século XX.
- Introdução à obra de G. B. Shaw, com a peça *Pygmalion*; Peter Shaffer, com a peça *Equus*; T.S Eliot, com a peça *The Confidential Clerk*; e Samuel Becket, com a peça *Waiting forGodot*.
- Introdução à obra de Philip Larking, Louis MacNiece e DylanThomas.

METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.
AVALIAÇÃO
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BECKET, S. **Waiting for Godot**. London: Faber & Faber, 1988. ELIOT, T.S. **The Confidential Clerk**, London: Faber & Faber, 1979. ELLIMAN, R. &O`CLAIR, R. **The Norton Anthology of Modern Poetry**. New York: Norton, 1973. SHAFFER, P. **Three Plays**. Harmondsworth: Penguin Books, 1976. SHAW, G. B. **Pygmalion**. USA: Harcourt, Brace & World, 1963
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARNARD, R.**A Short History of English Literature**. Oxford: Blackwell, 1984. BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. 2. Tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006. BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. 2. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2006. COLWELL, C. Carter. **A Student`s Guide to Literature**. New York, Washington Square Press, 1973. EAGLETON, Terry. **How to read a poem**. Oxford: Basil Blackwell, 2007. FOWLER, A. **A History of English Literature**. Oxford: Blackwell, 1989. KENNEDY, X. J. and Gioia, D. **Literature – An Introduction to Fiction, Poetry, and Drama**. Longman, 1999 – 7th edition. SILVA, Alexander Meireles da.**Literatura inglesa para brasileiros**: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. 2. ed., rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. WALPOLE, H. et al. (Ed.). **Five romantic plays; 1768-1821**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

40-DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo de questões teóricas e metodológicas acerca da relação entre língua e sociedade. Enfoque da linguagem como instrumento com variações que refletem a sociedade que dela faz uso.

OBJETIVO

- Analisar criticamente as variações linguísticas.
- Repensar a noção de língua padrão ou correta.
- Correlacionar aspectos culturais e históricos com variação linguística.

PROGRAMA

- Sociolinguística e ensino de língua.
- Relação entre língua e sociedade.
- Heterogeneidade linguística.
- Preconceito linguístico.
- Variável e variantes.
- Condicionamentos linguísticos e extralinguísticos.
- Pesquisa decampo.
- Análise quantitativa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Uso de quadro e pincel, bem como de recursos audiovisuais (datashow, auto-falantes etc.). Leitura e atividades de escrita. Discussões e seminários.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita e Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália: novela sociolinguística - 17ª edição.** [S.l.]: Contexto.
BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.(Disponível em BVU)
SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A Sociolinguística e a Língua Materna.** [S.l.]: Intersaberes(disponível em BVU)
TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística - 8ª edição.** [S.l.]: Ática. (Disponível em BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Marco Antônio; RODRIGUES, Silvia; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de Português e Sociolinguística.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)

MOLLICA, Maria Cecilia; Braga, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação - 4ª edição.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social - 17ª edição.** [S.l.]: Ática. (disponível em BVU)

BORTONI, Stella Maria. **Manual de Sociolinguística.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

41-DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.

OBJETIVO

- Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro.
- Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos.
- Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de1980.
- Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.

PROGRAMA

- Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. Políticas Públicas Educacionais nas/para/e diferentes formas de organização social.
- A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional: retrospectiva histórica. Perspectivas das Políticas educacionais Brasileiras: construção da cidadania e políticas deinclusão.
- A estrutura didática da educação escolar. Os níveis e as modalidades de ensino Educação Básica: Objetivos, princípios e Diretrizes Curriculares. Caracterização e concepção.
- Profissionais da Educação: os professores que ministram o ensino e os especialistas que apoiam o processo de ensino e aprendizagem, a ação centrada no Ensino Fundamental. Níveis legais de formação. Instituições formadoras. Gestão da escola: organização administrativa e financeira e a flexibilidade e autonomia da escola para elaboração de seu projeto político-pedagógico. O conceito de qualidade na gestão da escola. A gestão democrática do ensino público.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Exposição de vídeos. Pesquisa de Campo. Viagem de Estudo. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários. Produção de Artigo e/ou de textos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial**. _____. **Plano Nacional de Educação** / PNE – Lei10.172/01. DOURADO, Luiz Fernando, Vitor Henrique Paro (org.) **Políticas públicas & Educação básica**. São Paulo.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DAVIS, Cláudia et all. **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio Janeiro: DP&A, 2002. FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **O estatuto da criança e do Adolescente e o professor**. São Paulo: Cortez, 2008. LÜCK, Heloisa. **A Gestão Participativa na Escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. MONTEIRO, Eduardo; MOTTA, Artur. **Gestão Escolar: Perspectivas, Desafios e Função Social**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013. PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

42- DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 60**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular	**10**	
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Currículo no cotidiano escolar.

OBJETIVO

- Conhecer e analisar as diferentes tendências sobre currículo;
- Analisar reformas curriculares para a educação básica;
- Analisar a relação entre currículo e sucesso/fracasso escolar;
- Analisar o currículo de uma unidade escolar.

PROGRAMA

- Unidade I: Teorias do currículo: Tradicionais, críticas e pós-críticas; Currículo e Desenvolvimento Humano; Currículo, globalização e diversidade cultural; e O conhecimento na sociedade atual.
- Unidade II: Políticas curriculares: Os documentos oficiais e o cotidiano escolar; Os parâmetros curriculares nacionais: Bases legais; Novas tecnologias e currículo; Currículo e interdisciplinaridade;
- Unidade III: Currículo e Avaliação como objeto de pesquisa e reflexão da prática pedagógica; Pontos críticos na educação brasileira: Fracasso escolar, evasão e repetência.
- Unidade IV: Orientações curriculares: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupos e individuais; exibição de filmes; atividades de pesquisas e produção textual.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo de ciências em debate**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

SACRISTÁN, J. C. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre, Artmed,2000.

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da.**Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar.** Curitiba: InterSaberes, 2012.
LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo:** Políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999.
OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto (orgs). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

43- DISCIPLINA: ESTAGIO I : OFICINA DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DA LÍNGUA PORTGUGUESA		
Código:		
Carga Horária Total: 100	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 80**
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos:		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Desenvolvimento de material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático da Língua Inglesa. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.

OBJETIVO

- Desenvolver material didático para os diferentes níveis de estudo de língua inglesa;
- Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo;
- Saber aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos de língua inglesa;
- Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas;
- Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.

PROGRAMA

- Construtivismo;
- Sócio-interacionismo;
- Noção de interdisciplinaridade;
- Orientações para a produção de material didático em língua inglesa;
- Uso de mídias no ensino presencial e na EaD.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Oficinas de produção de material didático.

AVALIAÇÃO

Desempenho nas leituras e nas oficinas realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOWARD, Jocelyn, MAJOR, Jae. **Guidelines for designing effective English language teaching material**. Artigo disponível em: http://www.paaljapan.org/resources/proceedings/PAAL9/pdf/Howard.pdf. Acessado em 20/05/2015.

HARMER, Jeremy. **How to teach English**. Harlow, Essex: Pearson Educational Ltd, 1998.

HEDGE, Tricia. **Teaching and learning in the English classroom**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman student grammar of written and spoken English**. London/New York: Longman, 2002.

BROWN, H. D.; GONZO, S. **Readings on Second Language Acquisition**. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1995.

COOK, Vivian. **Spreading the influence of SLA research**. Disponível em: http://homepage.ntlworld.com/vivian.c/Writings/Papers/SLAinfluence98.htm. Acesso em: 27/05/2015.

CORY, H. **Advanced Writing with English in Use**. OUP, 1999.

FERRO, Jeferson. **Around the world**: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros**: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Editora UEL, 2002.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido**: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LEKI, I. **Focus on composition 3**. 4th edition. OUP, 1995.

MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e aprender inglês**: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MASUHARA, H; TOMLINSON, B. **Elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: SBS, 2005.

MOITA LOPES, L. P. da.**Oficina de linguística aplicada**: A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes, 1996.

SHOLAPURKAR, Amar A. **Publish and flourish**: a practical guide for effective scientific writing. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers (P) Ltd, 2011.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English works: a grammar practice book: with answers**. New York: Oxford University Press, 2006.

TOMLINSON, Brian. **Materials development for language learning and teaching**. Disponível

em: http://upbo.org/servlet/file/store7/item6925339/version1/Materials%20development%20for%20language%20learning.pdf. Acessado em: 27/05/2015.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching English as Communication**. OUP, 1978.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

44- DISCIPLINA: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos mais representativos autores dos países referidos.

OBJETIVO

- Conhecer e apresentar a produção literária do idioma que falamos e escrevemos; do seu uso como língua de cultura oficial por Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e SãoToméePríncipe;dautilizaçãodoPortuguêsporestespovoseporTimor-Leste(país da Oceania) como instrumento de comunicação internacional.

PROGRAMA

Questões preliminares: Valorização da cultura e da literatura africanas, refletindo as questões étnico-raciais que envolvem a aceitação de autores e temas africanos.

- Descobertas e expansão. Literatura colonial e literaturas africanas. A questão da taxonomia. A literatura de Língua Portuguesa e os falares nativos. A imprensa e o ensino. Primeiras obras em Língua Portuguesa.
- Angola: Períodos literários; A narrativa – 1882-1949: Alfredo Troni (Nga Muturi); Antonio de Assis Júnior (O segredo da morta); Óscar Ribas (Uanga); Castro Soromenho (Terra Morta); A poesia – 1849-1948: José da Silva Maia Ferreira (Espontaneidades da minha alma); Tomaz Vieira da Cruz (Quissange); A Mensagem angolana; Viriato da Cruz (Poemas); Antonio Jacinto (Poemas); Agostinho Neto (Sagrada esperança); A revista Cultura e as Edições Imbondeiro; Luandino Vieira (Luuanda); A "Geração de 70": A Nova Poesia Angolana; Pepetela (Yaka); José Eduardo Agualusa (Estação das chuvas, Naçãocrioula).
- Cabo Verde: Períodos literários; A revista e o movimento da Claridade, a poesia de Jorge Barbosa e a narrativa de Manuel Lopes; Baltasar Lopes (Chiquinho); Neo-Realismo, Negritude e Resistência; Corsino Fortes (Pão &fonema).
- Guiné-Bissau: Literatura colonial e literatura nacional guineense; As antologias e a formação da literatura no País; A poesia – Amílcar Cabral, Conduto de Pina, Vasco Cabral, Hélder Proença, Agnelo Regalla, Pascoal D"Artagnan Aurigema, JoséCarlos Schwarz, Tony Tcheka, Odete Semedo, Félix Sigá e Jorge Cabral; Narrativa – Domingas Samy, Abdulai Sila, Filinto de Barros; O teatro popular e Carlos Vaz.
- Moçambique: Períodos literários; O jornal Msaho e a poesia de Noêmia de Sousa (Sangue negro); José Craveirinha (Xigubo, Karingana ua karingana, Cela I e Maria); A narrativa da FRELIMO e Luís Bernardo Honwana (Nós matamos o cão tinhoso); Os cadernos Caliban e Rui Knopfli (Memória consentida); Mia Couto: (Vozes anoitecidas, Estórias abensonhadas)
- São Tomé e Príncipe: Marcelo da veiga e Francisco José Tenreiro; Os poetas da Casa dos EstudantesdoImpério;Aprosadeficçãonoperíodocolonial;Aatualliteraturasão-tomense.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatórios e atividades de iniciação à pesquisa.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A MATRIZ africana no mundo. São Paulo: Selo Negro, 2008. 267 p. (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira, 1). (disponível em BVU)

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** experiência colonial e territórios literários. Cotia, SP: Ateliê, 2005.

VIVIAN STEINBERG. **Literatura estrangeira em língua portuguesa.** [S.l.]: InterSaberes. (disponível em BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFRICANIDADES, educação profissional e dignidade cultural: interrogando a forma cultural colonial. **Revista de políticas educacionais do SINASEFE,** Bento Gonçalves, RS,

BARROS, José D'Assunção. As influências da arte africana na arte moderna. **Afro-Ásia,** Salvador,

PAULO FAGUNDES VISENTINI; LUIZ DARIO TEIXEIRA RIBEIRO; ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA. **História da África e dos africanos - 1ª Edição.** [S.l.]: Vozes.

SOUZA, Marina De Mello. **África e Brasil africano.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.

VIDAL, Élder. Áfricas de papel: uma análise da identidade nacional angolana na obra de Pepetela. Fortaleza: Premius, 2014

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

45 - DISCIPLINA: TRADUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 40**	**CH Prática: 20**
PCC- Prática como Componente Curricular: 20		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Noções básicas para uma reflexão teórico-prática sobre o processo de tradução.

OBJETIVO

- Compreender a complexidade do processo de tradução.
- Realizar traduções não oficiais de maneira consciente.

PROGRAMA

- Natureza da tradução: definição, complexidade e dificuldades enfrentadas pelo tradutor;
- Estudo comparativo das estruturas do inglês e do português, semelhanças e diferenças;
- Estudo dos idiomatismos da língua inglesa apresentados nos textos estudados;
- Tradução de parágrafos com discussão e correção em grupo, tradução de textos e confronto com a tradução dada pelo professor;
- Versão de parágrafos do português para o inglês e tradução do inglês para o português.

METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Realização de traduções do inglês para o português e do português para o inglês.
AVALIAÇÃO
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVES, Fabio. **Traduzir com autonomia:** estratégias para o tradutor em formação. 2000. Contexto. 2000. (Disponível na BVU) ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução - a teoria na prática.** Campinas: Editora Ática, 2007. (Disponível na BVU) BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e prática da tradução.** Curitiba: Ibpex, 2008. (Disponível na BVU)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRITTO, P. H. **A tradução literária.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. FEIJÓ, Mário. **O Prazer da Leitura:** como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. São Paulo: Ática, 2010. (Disponível na BVU) MILTON, John. **Tradução: Teoria e prática.** São Paulo: Martins Fontes, 2013. VIGATA, H. S. "Quem arrancou essa planta do meu jardim? Argumentos a favor do uso de legendas interlinguais no ensino de língua estrangeira". **Horizontes de Linguística Aplicada.** Brasília, v. 8, n. 2, pp. 220-237, 2009. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/2943/2547>. OXFORD UNIVERSITY PRESS; **DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS**, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

46- DISCIPLINA: SEMIÓTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Introdução aos fundamentos do estudo do signo. Histórico e principais conceitos. A tradição francesa, a americana e a escola russa. A Semiótica como ciência dos signos e dos processos significativos na natureza e na cultura e sua atuação como instrumental teórico para a análise das expressões comunicativas. A atualidade dos estudos semióticos.

OBJETIVO

- Utilizar os pressupostos da teoria semiótica para a interpretação e análise de textos, refletindo sobre as contribuições dessa teoria para o trabalho de leitura na escola.

PROGRAMA

- Introdução aos estudos de Semiótica.
- Semiótica como ciência dos signos.
- Semiótica em análises de textos.
- Semiótica e comunicação.
- Semiótica e imagens.
- Semiótica em adaptações fílmicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir dos estudos teóricos da semiótica, apresentá-los nas mais diversas manifestações como textos, imagens, adaptações fílmicas, entre outros.

AVALIAÇÃO

Trabalhos, seminários, provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Atual, 1988.(disponível em BVU)

LOMBARDI, Roseli Ferreira. **LINGUÍSTICA IV.** [S.l.]: Pearson.(Disponível em BVU)

LOPES, Ivã Carlos; Hernandes, Nilton (orgs.). **Semiótica: objetos e práticas**. [S.l.]:

Contexto.(disponível em BVU)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BUENO,Alexandre Marcelo; Fulaneti, Oriana N. **Linguagem e política : estratégias, valores, interações e paixões.** [S.l.]: Contexto. (disponível em BVU) IMPLICAÇÕES da teoria das representações semióticas no ensino do cálculo. **Conexões: ciência e tecnologia,** Fortaleza, v. 06, n. 03, p. 68-90., nov. 2012. (disponível em BVU) PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual: os percursos do olhar.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU) PUPPI, Alberto. **Comunicação e Semiótica.** [S.l.]: InterSaberes. (disponível em BVU)

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

47- DISCIPLINA: HISTÓRIA DA CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Primeiros habitantes dos continentes americano e africano; Antigüidade africana e americana; As grandes formações históricas do continente africano; Tecnologias e complexificação do trabalho e produção; Catequização e processo educacional indígena; Cristianização e islamização da África; África no contexto da expansão mercantil; África e escravismo colonial; Neocolonialismo e a partilha da África; As independências africanas; Pan-africanismos; Racismo e Antiracismos; Os dilemas contemporâneos do continente africano; A diáspora africana nas Américas; Diáspora Africana no Brasil; Afro-descendentes e racismo no Brasil. Lutas e conquistas dos movimentos negros e indígenas na atualidade: língua, direitos humanos, terra e educação.

OBJETIVO

- Refletir sobre a história indígena no Brasil, aprofundando sobre as políticas coloniais, imperiais e republicanas para os povos indígenas no Brasil, bem como trabalhar teoricamente a subalternização dos "negros da terra" na história do Brasil;
- Compreender a atualidade das escolas diferenciadas e as riquezas reinventadas pelos sujeitos em atuação no movimento indígena: língua e educação;
- Problematizar "a invenção da África" e o olhar eurocêntrico sobre os saberes produzidos acerca do continente africano;
- Conhecer as primeiras populações do continente africano e seu percurso histórico;
- Produzir conhecimentos sobre a antiguidade africana: Egito, Kush e Núbia;
- Reconhecer as grandes formações históricas do continente africano, abordando os reinos e impérios do nordeste africano, dos estados sudaneses e savanas meridionais;
- Refletir, analisar e discutir a África no contexto da expansão mercantil, com as implicações do escravismo colonial;
- Demonstrar conhecimentos sobre o neo-colonialismo e a partilha da África, as resistências africanas, o panafricanismo e as independências africanas;
- Discutir sobre a África Contemporânea;

- Conhecer a história Afro-brasileira e a diáspora africana no Brasil;
- Debater racismos e anti-racismos no Brasil.

PROGRAMA

- A complexidade das culturas americanas, sua história e atualidades.
- A África nos relatos e na historiografia ocidental.
- África: um olhar sobre o continente e sua diversidade.
- A África e os africanos. Primeiros habitantes: percurso histórico. Reinos Antigos: Egito, Núbia, Kush, Axum, Gana, Mali, Etiópia Alta e Baixa, Congo, Angola, Sudão; África do Norte, Etiópia, Magreb, Sudão, Mali e África do Sul.
- Cristianismo e Islamismo em contato com as religiões e formas culturais tradicionais. Comércio e Escravidão em África.
- O comércio com a Europa: desorganização de laços e arranjos tradicionais.
- Américas e o Comércio de Pessoas.
- Partilha e Resistências da África Pan-africanismos: político, cultural, e teórico.
- Racismo científico e social. Anti-racismos: base biológica e raça social, contexto colonial. Descolonização e o Pensamento Pós-colonial.
- Cenários Políticos e Econômicos.
- Africanos/as no Brasil. Escravização e reconstruções históricas. Associatividades Africanas e Afrodescendentes no Novo Mundo. Racialização no Brasil: Racismos cientificistas no Brasil.
- Espaços e Territórios Negros, Abolicionismos e o Movimento Negro Republicano. Resistências africanas e afro-descendentes no Brasil. Africanização e desafricanização no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

O caminho metodológico escolhido tem por base a autonomia do discente, bem como o caráter coletivo da construção e apropriação do conhecimento. É um processo pedagógico que exige envolvimento, participação e presença ativa de cada pessoa envolvida no processo. Cabe ao docente a proposição de atividades, tarefas, leituras e aprofundamentos, atuando este como dinamizador do processo ensino-aprendizagem. As técnicas de ensino devem facilitar a participação de todo o grupo.

AVALIAÇÃO

Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003, 301p.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os Índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora

FGV, 2010 (Coleção FGV de Bolso, 15), 167p.

CASTRO, Yêda A. Pessoa de & CASTRO, Guilherme A. de Souza. **Culturas Africanas nas Américas: um esboço de pesquisa conjunta à localização dos empréstimos**. In Afro-Ásia, nº 13, 1980. p. 27-50.

COSTA E SILVA, Alberto. Um Rio Chamado Atlântico. **A África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.

CURTIN, P.D. **Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral**. In Joseph Ki-Zerbo(org.). História Geral da África, vol. I. São Paulo, Ática; Paris, Unesco, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maristela de Paula. Terra de Índio: Identidade Étnica e Conflito em Terras de Uso Comum. São Luís: Ed. UFMA, 1999, 296p.

BARROS, Edir Pina de. Os Filhos do Sol. História e cosmologia na organização social de um povo Karib: os Kurâ-Bakairi. São Paulo: Edusp, 2003, 385p.

BECKER, Ítala Irene Basile. O Índio Kaingang no Rio Grande do Sul. 2ª ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1995, 324p.

M' BOKOLO, Elikia. **África Negra História e Civilizações**. Até ao Século XVIII. Lisboa, Vulgata, 2003.

OLIVER, Roland. **A Experiência Africana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

PANTOJA, Selma e ROCHA, Maria José (orgs.). **Rompendo Silêncios: História da África nos currículos da educação básica**. Brasília: DP Comunicações, 2004.

PANTOJA, Selma. (Org.). **Entre Áfricas e Brasis**. Brasília, Paralelo 15, 2001. 11.PANTOJA, Selma. Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão. Brasília, Thesaurus, 2000.

Coordenadora do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

48- DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA III		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 60**	**CH Prática: 15**
PCC- Prática como Componente Curricular: 05		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Literatura Inglesa II		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Identificar, analisar e interpretar textos em prosa da literatura de língua inglesa dos séculos XX, com enfoque na leitura de contos e romances.

OBJETIVO

- Identificar, analisar e interpretar a prosa do século XX em língua inglesa.

PROGRAMA

- Introdução à obra de E. M. Forster (romance: A Passage to India), George Orwell (romance: 1984), Virginia Woolf (conto: Kew Gardens), Katherine Mansfield (Conto: The Garden Party) e James Joyce (Conto: TheSisters).

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORSTER, E. M. **A passage to India**. New York: Longman, 1983

JOYCE, J. **The Essential James Joyce**. London: Flamingo, 1994.

ORWELL, G. **Nineteen Eighty-Four**. London: Penguin Books, 1981.

SILVA, Alexander Meireles da .**Literatura inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros**. 2. ed., rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMS, M.H. et al. **The Norton anthology of English literature**. Vol. 2, W.W. Norton and Company, Inc., New York, 1968 ou qualquer outra edição.

BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. 2. Tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. 2. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2006.

LODGE, D. **The art of Fiction**. London: Penguin, 1992

MANSFIELD, K. **The collected stories of Katherine Mansfiel**d. London: Wordsworth, 2006.

OUSBY, I. **The Cambridge Guide to Literature in English**. Cambridge: CUP, 1993.

ROYOT, Daniel. **A literatura americana**. São Paulo: Ática, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

49- DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

O conceito de linguística aplicada, teorias de aquisição de segunda língua, fatores que interferem na aprendizagem e alguns conceitos básicos da área.

OBJETIVO

- Apresentar um panorama histórico da Linguística Aplicada.
- Discutir o status da Linguística Aplicada como área do saber, a partir de um olhar do início do século XXI.

PROGRAMA

- Teoria da Linguagem. Linguagem, língua e fala: concepção,níveis.
- Linguística Aplicada: conceito, desenvolvimento etendências.
- Novas configurações teórico-metodológicas da Linguística Aplicada naatualidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo. Esquema, resumo, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLÁUDIA SOARES BARBOSA, Cléa Silvia Krás, Angelo Renan Acosta Caputo, Vanessa Loureiro Correa. **Linguística aplicada.** [S.l.]: InterSaberes. (Disponível em BVU)

EDSON ROSA DE SOUZA. **FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO - VOL.2 - ANÁLISE E DESCRIÇÃO.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)

PEREIRA, Regina Celi; Roca, Pilar (orgs.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais 3º Edição.** [S.l.]: Autêntica. (Disponível em BVU)

SOUZA, Edson Rosa. **Funcionalismo Linguístico** – Vol.1 – Novas Tendências Teóricas**.** [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)

QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Letras Libras : ontem, hoje e amanhã.** Florianópolis: EdUFSC, 2014.(Disponível em BVU)

WEG, Rosana Morais; JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como expressão e criação** – vol.2 – Português na prática [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

50- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: LÍNGUA INGLESA – OBSERVAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 100	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 70**
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I - Língua Inglesa		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

A escola do Ensino Fundamental e Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto a condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar – Comunidade.

OBJETIVO

- Compreender as principais questões que circulam em torno do Ensino Fundamental e Médio;
- Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica;
- Descrever a prática dos docentes de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Médio;
- Estabelecer relações com os alunos do Ensino Fundamental e Médio.

PROGRAMA

- Unidade I: A escola do Ensino Fundamental e Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.
- Unidade II: Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.
- Unidade III: Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar –Comunidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2007.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC,2008.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da.**Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, H. D.; GONZO, S. **Readings on Second Language Acquisition**. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1995.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. Edição atualizada e ampliada. 21. ed. Editora Vozes, 2012.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros**: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Editora UEL. 2002.

MACEDO, Elizabeth (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOITA LOPES, L. P. da.**Oficina de lingüística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

NUTTAL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language**. Great Britain: Heinemann, 1996.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa**: reflexões e experiências. Campinas: Pontes, 1996.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How english works**: a grammar practice book: with answers. New York: Oxford University Press, 2006.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching language as communication**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

51- DISCIPLINA: PESQUISA CIENTÍFICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Metodologia da pesquisa		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

A relação da pesquisa com a ciência. Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Histórico e Interpretativo Idealista. Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa e pesquisa mista. Relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Tipos de pesquisa científica. Formas de coleta de dados. Projeto de Pesquisa.

OBJETIVO

- Compreender todos os aspectos vinculados à pesquisa científica;
- Identificar a pesquisa como principal instrumento da ciência;
- Elaborar projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso.

PROGRAMA

- Unidade I: Os Métodos do Conhecimento: Dedutivo, Indutivo, Hipotético Dedutivo, Materialismo Histórico e Fenomenologia.
- Unidade II: Os métodos de Investigação.
- Unidade III: Tipos de pesquisa.
- Unidade IV: Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalho na graduação. São Paulo: Atlas, 1995.

BÊRNI, Duilio de Ávila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

52- DISCIPLINA: LITERATURA COMPARADA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo introdutório da literatura comparada a partir de instrumentos e noções teóricas como intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade e genialidade.

OBJETIVO

- Compreender o fenômeno literário como prática discursiva dialógica.
- Relacionar autores e obras de temporalidades espaciais distintas.

PROGRAMA

- Histórico da literatura comparada.
- Conceito de originalidade e autoria ao longo do tempo.
- Literatura e História.
- Produção de textos modernos.
- Recursos de composição contemporâneos: metalinguagem, paródia e apropriação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Uso de quadro e pincel. Leitura e atividades de escrita. Discussões e seminário.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita e seminários. Trabalhos individuais e em grupo; atividade de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEL, Pierre. **Compêndio de literatura comparada**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada - 5ª edição.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do Conto - 11ª edição.** [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**: história, teoria e crítica. Edusp, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio. “Literatura comparada”. In: **Recortes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CARVALHAL, Tania Franc. **Literatura Comparada no Mundo**. São Paulo: L&PM, 1997.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

53- DISCIPLINA: SEMINÁRIOS		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas –ABNT.

OBJETIVO

- Desenvolver o trabalho de escrita e defesa do Trabalho de Conclusão decurso

PROGRAMA

- Unidade I: Delimitação do problema. Definição dos objetivos. Elaboração das perguntas. Identificação da relevância social. Levantamento desumários.
- Unidade II: Definição de Capítulos Teóricos junto ao orientador. Escrita do primeiro Capítulo teórico. Escrita do segundo capítulo teórico. Escrita do terceiro capítulo teórico (sehouver).
- Unidade III: Escrita da metodologia e elaboração dos instrumentos de coleta. Coleta dos dados. Análise dos dados. Escrita dosResultados.
- Unidade IV: Escrita das Considerações finais. Conclusão da Introdução. Escrita do Resumo. Produção dosslides.
- Unidade V: Ensaio de apresentação.Apresentação.

METODOLOGIA DE ENSINO
Seminários, aulas expositivas, exercícios em sala, trabalhos em grupos.
AVALIAÇÃO
Teste, elaboração de projeto, seminários, resenhas e fichamentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BÊRNI, Duilio de Ávila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. São Paulo: Saraiva, 2012. BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012. MARQUES, M. O. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

54- DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA
Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa.
OBJETIVO
● Instrumentalizar os alunos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas; ● Reconhecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar; ● Expandir o uso da LIBRAS legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil.
PROGRAMA
● **Aspectos gerais da LIBRAS**. Paralelos entre línguas orais e gestuais. Unidades mínimas gestuais. Classificadores. Expressões faciais e corporais. Alfabeto digital. Identificação Pessoal – pronomes pessoais. ● **Léxico de categorias semânticas**. Etiqueta e boas maneiras – saudações cotidianas. Família. Lar – móveis e eletrodomésticos. Objetos. Vestimentas. Cores. Formas. Números e operações aritméticas. Lateralidade e Posições. Tamanhos. Tempo. Estados do tempo – Estações do Ano. Localizações – Pontos Cardeais. Calendário. Datas comemorativas. Meios de transporte. Meios de comunicação. Frutas. Verduras – Legumes. Cereais. Alimentos doces e salgados. Bebidas. Animais domésticos. Animais selvagens. Aves. Insetos. Escola. Esportes. Profissões. Minerais. Natureza. Corpo humano. Sexo. Saúde e higiene. Lugares e serviços públicos. Cidades e Estados Brasileiros. Política. Economia. Deficiências. Atitudes, sentimentos, personalidade. Religião e esoterismo. ● **Vocabulário específico da área de Letras relacionados ao ensino de língua e de literatura**. ● **Verbos**. Principais verbos utilizados no cotidiano da escola. Verbos pertinentes às categoriassemânticasestudadas.Verbospertinentesaosconteúdosespecíficosestudados. Marcação de tempos verbais.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de Vídeos. Visitas Técnicas.

AVALIAÇÃO
Apresentação de Trabalhos. Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos – A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas,1997. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras**. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: SEESP, 1998. FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto**: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasilia: MEC: SEESP, 2001. PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. **Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 1 São Paulo: EDUSP, 2004. _____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 2, São Paulo: EDUSP,2004. _____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** Vol. 3, São Paulo: EDUSP,2005. _____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** Vol. 4, São Paulo: EDUSP,2005. _____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 8, São Paulo: EDUSP,2006.
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

55 - DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo de aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da língua inglesa. Abordagem teórica e aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.

OBJETIVO

- Compreender os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos que fundamentam a língua inglesa.

PROGRAMA

- Língua e sistema;
- Conceituação de gramática (noções básicas: gramática formal, gramática funcional);
- Sincronia e diacronia;
- Morfemas: identificação e classificação;
- Palavra x lexema;
- Inventário de afixos;
- Processos de criação lexical: composição, derivação, conversão;
- Acrossemia;
- Estruturas sintáticas básicas do inglês contemporâneo: estruturação da oração e do período;
- Estrutura do grupo nominal (organização e função dos elementos constitutivos) e do grupo verbal (o fenômeno da transitividade) relativos ao inglês contemporâneo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo e apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Laurie. **English word-formation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

BLAND, Susan K. **Intermediate Grammar - from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.

LANGENDOEN, D. T. **Linguistic theory**. In: BECHTEL, W; GRAHAM, G. (orgs). A companion to cognitive science. Oxford: Blacwell, 1999.

LOCK, G. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LYONS, John. **Linguistics semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOCK, Graham. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

McINTYRE, A. **English morphology. Proseminar Introduction to synchronic linguistics**. Sommersemester, 2000.

QUIRK,R. et all. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. NY, Longman, 1985.

STEINBERG, Martha. **Morfologia Inglesa**: Noções Introdutórias. São Paulo: Ática, 1985.

TAGNIN, S.E.O. **O jeito que a gente diz: expressões idiomáticas e convencionais em inglês e português**. São Paulo: Disal, 2005.

THORNBURY, Scott. **How to teach grammar**. England: Longman, 2007.

WEAVER, Constance. **Teaching Grammar in Context**. Portsmouth: Boynton/Cook Publishers, 1996.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

56- ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: LÍNGUA PORTUGUESA - INTERVENÇÃO NO EM (NCP)		
Código:		
Carga Horária Total: 100	**CH Teórica: 20**	**Carga Horária Prática:80**
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado III - Língua Portuguesa		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.

OBJETIVO

- Realizar intervenções em sala de aula de Ensino Médio;
- Descrever o planejamento de situações didáticas;
- Estabelecer interação direta com os alunos;
- Esboçar a gestão da sala de aula.

PROGRAMA

- Intervenção escolar, obedecendo à rotina e à realidade da instituição educativa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996. VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertart. (CHECAR SE ESTÁ COMPLETA.)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura,1987. BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em:25/05/2015 DIONÍSIO, Angela Paiva et alii (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001. SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

57- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: LÍNGUA INGLESA – INTERVENÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 100	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 80**
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula em língua inglesa. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente nas disciplinas de língua inglesa.

OBJETIVO

- Realizar intervenções em sala de aula o Ensino Fundamental e Médio;
- Compreender o planejamento de situações didáticas;
- Estabelecer interação direta com os alunos;
- Verificar a gestão da sala de aula.

PROGRAMA

- Unidade I: A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula.
- Unidade II: Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobrea prática docente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertart

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Lingüística Aplicada, aplicação da Lingüística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 25/05/2015

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros**: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

GILBERT, J. B. **Clear Speech: Pronunciation and Listening Comprehension in North American English**. 2nd edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1993.

GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Editora UEL. 2002.

JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).

MACEDO, Elizabeth (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOITA LOPES, L. P. da.**Oficina de lingüística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How english works**: a grammar practice book: with answers. New York: Oxford University Press, 2006.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa**: reflexões e experiências. Campinas: Pontes, 1996.

TEELER, Dede. **How to use the Internet in ELT**. Essex: Longman, 2000.

WINDEATT, Scott, et. Al. **The Internet**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching language as communication**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

58- DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
Código:		
Carga Horária Total: 160	**CH Teórica: 40**	**CH Prática: 100**
PCC- Prática como Componente Curricular: 20		
Número de Créditos: 08		
Pré-requisitos: Pesquisa Científica		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

O Trabalho de Conclusão de Curso. Temáticas. Projeto de Pesquisa.

OBJETIVO

- Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade do projeto de pesquisa proposto.
- Discutir e analisar a problematização, os objetivos e a relevância social da pesquisa.

PROGRAMA

- Projeto de pesquisa;
- Delimitação do problema;
- Definição dos objetivos;
- Elaboração das perguntas;
- Identificação da relevância social;
- Levantamento de sumários.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, apresentações individuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada pela participação dos discentes nas apresentações individuais de seus trabalhos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.

MENDES FILHO, G. A.; TACHIZAWA, E. T. **Como fazer monografia na prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

59- DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estudo de Literatura Cearense, através de autores significativos do Neoclassicismo ao Modernismo e de escritores independentes.

OBJETIVO

- Conhecer de modo abrangente a cultura Literária Cearense apresentando um panorama do Neoclassicismo ao Modernismo.

PROGRAMA

- Neoclassicismo: Os Oiteiros – Pacheco Espinosa, Castro e Silva, Costa Barros e outros).
- Romantismo: Indianismo (José de Alencar); Regionalismo (Juvenal Galeno); Byronismo (Joaquim de Sousa e Barbosa de Freitas) e Condoreirismo (os Poetas da Abolição).
- Realismo: O Clube Literário (João Lopes, Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo, F. Clotilde,

Antônio Martins e outros). A Padaria Espiritual (Antônio Sales, Adolfo Caminha, Álvaro Martins, Artur Teófilo, José Carvalho, José Carlos Júnior e outros). O Centro Literário (Pápi Junior , Guilherme Studart, Júlio Olímpio, Quintino Cunha, José Albano e outros).

- Simbolismo: Lopes Filho, Lívio Barreto e Cabral de Alencar.
- Parnasianismo: Antônio Sales, Alf. Castro, Cruz Filho, Júlio Maciel, Carlos Gondim, Irineu Filho, Américo Facó, Otacílio de Azevedo e outros.
- Primeiros momentos do Modernismo/Maracajá e Cipó de fogo/Grupo Clã/Movimento Concreto/Grupo SIN/Grupo Siriará/O Saco, Nação Cariri, Revista do Escritor Brasileiro, Poesia Plural, Espiral, outros grupos/clubes literários, outras publicações. Escritores
independentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários;
atividade de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Sânzio de. **Literatura cearense**. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976.

_____. **O modernismo na poesia cearense (primeiros tempos)**. Fortaleza: Secretariade Cultura e Desporto do Estado do Ceará,1995.

BARREIRA, Dolor. **História da Literatura cearense**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 4. V. , 1948, 1951, 1954 e 1962.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, José. **A Pata da gazela.** Fortaleza: ABC, 2001.

_____. **O Guarani.** Fortaleza: UFC, 2006. 358 p. (Coleção Literatura no Vestibular,

7). BRASIL, Assis. **A poesia cearense do século XX**. Rio de Janeiro: Imago,1996.

LYRA, Pedro. **Poesia cearense e realidade atual**. Rio de Janeiro: Vozes,1975.

MONTENEGRO, Abelardo F. **O Romance cearense**. Fortaleza: Royal, 1953.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

60- DISCIPLINA: ESTILÍSTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Estilística da língua: conceito, natureza e distinções. Estudo dos aspectos expressivos nos níveis fonéticos, lexicais, morfossintáticos e enunciativos da língua. Figuras de linguagem: imagem e significação. Análise estilística de textos diversos.

OBJETIVO

- Desenvolver conhecimentos de fonologia, lexicologia e sintaxe no domínio dos textos das mais variadas naturezas e diversos gêneros, de modo a conjugar o expressivo, o conativo e poético.
- Conhecer as várias possibilidades de análise de texto artisticamente trabalhado a partir das ferramentas e estratégias oferecidas pela Estilística.

PROGRAMA

- A estilística: conceitos e tipos;
- As funções da linguagem e a definição dos domínios estilísticos;
- A estilística fônica;
- A estilística léxica;
- A estilística sintática

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

MONTEIRO, José Lemos. **A Estilística: manual de análise e criação do estilo literário**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

_____. **Fundamentos da estilística**. São Paulo: Ática,1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMARA JR. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1979. CÂMARA jr. Joaquim Matoso. **Manual de expressão oral e escrita**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. CUNHA & CINTRA. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, s/d. MARTINS, Nilce Sant‟anna. **Introdução à estilística**. São Paulo: EDUP, 1989.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

61- DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 5**
PCC- Prática como Componente Curricular	**5**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
A construção social do analfabetismo no Brasil. Leitura e significado. A linguagem escrita como possibilidade de acesso. Movimentos sociais e educação popular. Andragogia e aprendizagem transformadora para a Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo versus Escola no Campo. Paulo Freire e a prática da Educação Popular.		
OBJETIVO		
• Analisar aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de educação de jovens e adultos e educação do campo. • Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da EJA e educação do campo. • Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos e educação do campo no contexto atual.		
PROGRAMA		

- Unidade I: A reflexão crítica sobre o papel que a educação pode ter junto aos setores populares. A importância da organização coletiva nos movimentos sociais. O papel ampliado da educação como prática social de manutenção e/ou transformação do "status quo".
- Unidade II: A contextualização dos conceitos de educação, classe e popular. Ampliação do campo conceitual de educação popular no Brasil, conflituando historicamente algumas práticas dessa modalidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p. (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 9788574901411.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 20ª Ed. 1992.

GADOTTI, M; TORRES, C. A. (org). **Educação Popular**: utopia latino-americana. São Paulo, Cortez/EDUSP, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Marina Lúcia. **A Construção do letramento na educação de jovens e adultos.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica: Fumec, 2013. 170 p. (Estudos em EJA). ISBN 9788582178751. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178751

ZITKOSKI, Jaime José; Streck, Danilo R.; Redin, Euclides. **Dicionário Paulo Freire - 2ª Edição.** [S.l.]: Autêntica. 442 p. ISBN 9788582178089. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178089

HURTADO, C. Nuñez. **Comunicação e educação popular**: educar para transformar, transformar para educar. Petrópolis, Vozes, 1993.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo, Loyola, 1983, 2ª Ed.

VORRABER, Marisa (org). **Educação Popular Hoje**. São Paulo. Edições Loyola. 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

62- DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 20**
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: -		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Fundamentos Sócio-Político-Econômico da realidade brasileira; Metodologia e técnica de elaboração de projetos; vivenciar práticas solidárias junto a comunidades carentes; Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo que possam construir e exercitar a sua cidadania vivenciando-a com a do outro; Os projetos sociais com foco multidisciplinar; Contribuir para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.

OBJETIVO

- Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam.
- Desenvolver a criatividade, a capacidade para debater problemas.
- Resolver situações-problemas utilizando-se dos diversos tipos de linguagem.
- Conviver e compartilhar práticas laborais, conhecimentos científicos, culturais e vivências sócio-educativas.
- Intervir técnico e pedagogicamente na realidade social..
- (Re)elaborar conceitos sobre a realidade social tendo como suporte um olhar crítico e indagador.

PROGRAMA

- UNIDADE I - Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira.
- UNIDADE II - Movimentos Sociais, ONG‟S, Formação de valores éticos e de autonomia como aspectos essenciais de participação social (Formas de organização e participação em trabalhossociais.)
- UNIDADE III – Métodos, Técnicas, Pressupostos teóricos e práticos de elaboração de projetossociais
- UNIDADE IV – Aplicação do projeto social nas áreas de educação ambiental, arte e cultura, direitos humanos, esportes elazer.

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussão em sala de aula dos objetivos e fins dos projetos sociais, com utilização de Filmes, data show, quadro e pincel, manual do projeto social, roteiros de elaboração de projetos, entre outros.

Acompanhamento e/ou visitas "*In loco"* das atividades sociais desenvolvidas nas comunidades.

Simulação em sala de aula de "*cases"* direcionados as formas de participação social e de resolução deproblemas.

Convite as entidades voltadas a assistência social do IFCE, para divulgação de suas necessidades

Realização de Workshop no final do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será processual nos acompanhamentos dos trabalhos sociais desenvolvidos em campo.

Ao término das efetivas 40 horas será realizado um Workshop na socialização e divulgação do trabalho realizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre, Tomo/AMENCAR, 2000

DEMO, P. **Participação É Conquista: Noções De Política Social Participativa.** São Paulo, Cortez, 1998.

GIEHL, Pedro Roque [*Et al*]. **Elaboração de Projetos Sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

HERKHENHOFF, J.B. **A Cidadania**. Manaus:Editora Valer, 2000.

STEPHANOU, Luis, MÜLLER, Lúcia Helena, CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Guia para elaboração de projetos sociais.** São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTOÉ. Sônia. **Sujeito do direito, Sujeito do desejo.** Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

CARVALHO, Nanci Valadares de. **Autogestão: O Nascimento das ONGs**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

COSTA, Nilson Rosário. **Políticas públicas, justiça distributiva e inovação: saúde e saneamento na agenda social.** São Paulo, Hucitec, 1998. 13.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** Cortez, São Paulo, 1991

DRUCKER, Peter. **Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: Princípios e Práticas.** São Paulo: Pioneira, 1994.

FERNANDES, Rubem César. **Privado porém Público: O Terceiro Setor na América Latina.** Rio de Janeiro: Relume-Dumara. 1994.

GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, Francisco (orgs). **Educação Comunitária e EconomiaPopular.** São Paulo: Cortez, 1999.

KISIL, Rosana. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.** São Paulo: Instituto Fonte, 2001.

PERSEGUINI, Alayde (org.). **Responsabilidade Social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares: A Participação na Construção da Cidadania.** Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, H. B.; CARVALHO, H. F.. **Elaboração de Projetos Comunitários: uma abordagem prática.** 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SPOSATI, Aldaíza, FLEURY, Sônia e FALCÃO. **Os Direitos dos (des)assistidos Sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

63- DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 00**	**CH Prática: 40**
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: OPCIONAL		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.

OBJETIVO

Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância eo tratamento desses temas na sociedade.

PROGRAMA

TEÓRICA

- Noções de fisiologia do exercício: Sistema energético; Gasto energético; Princípios do treinamento desportivo (individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, especificidade, variabilidade);
- Dimensões sociais do esporte (educação, participação e performance);
- Conteúdos relacionados à atividade física na promoção da saúde ou prevenção de doenças;

Benefícios da atividade física.

PRÁTICA

- Desporto individual ou coletivo:

Voleibol, futsal, handebol e basquetebol: Fundamentos técnicos, regras oficiais, sistemas táticos (defesa e ataque);

Atletismo, corridas, saltos e arremessos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, demonstrativas e práticas, com perspectiva pedagógica crítica e feedback por meio do ensino teórico-prático dos fundamentos esportivos diversos;
- Pesquisas e seminários;
- Trabalhos individuais e coletivos.

AVALIAÇÃO

participação, atitude e interesse do aluno.
Também será utilizada a avaliação formativa, que permitirá ao professor inserir atividades novas que incluam desafios e orientações mais consistentes em busca da qualidade no processo de aprendizagem do aluno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: Estruturação e periodização**. 2. ed. Artmed, 2009. GUALANO, B.; TINUCCI, T. **Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.37-43, dez. 2011 N. esp. 37. MC ARDLE, WILLIAM D. KATCH, FRANK I. KATCH, VITOR L. **Fisiologia do exercício: Nutrição, energia e desempenho humano.** 7. ed. Guanabara Koogan, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASTELLANI Filho, L. **Educação Física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias**. Campinas: Autores Associados, 2013. NIEMAN, David C. **Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercício.** 6. ed. Manole, 2010. PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia - Atividade Física, Exercícios Físicos e Saúde**. 3. ed. rev e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010. VILARTA, R. **Saúde coletiva e atividade física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física.** Campinas: ipes editorial, 2007. file:///C:/Users/PC/Downloads/Saudecoletivaeatividadefisica.pdf WILMORE, J.H; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

64 - DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE		
Código:		
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 50**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular: 20		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: OPCIONAL		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		

Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir da Pré-história até a Baixa Idade Média Europeia, contemplando as realizações artísticas orientais e ocidentais na Antiguidade e na Europa medieval.

OBJETIVO

Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, idéias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

PROGRAMA

- UNIDADE I : INTRODUÇÃO Introdução ao Estudo da História Introdução ao Estudo da Arte Metodologia da Disciplina.
- UNIDADE II: A ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA A Arte no Paleolítico A Arte no Neolítico A Arte Primitiva "As origens da forma nas Artes Plásticas".
- UNIDADE III: A ARTE NAS CIVILIZAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS CulturaOlmeca – contexto e características Cultura Zapoteca – contexto e características CulturaTolteca – contexto e características Cultura Asteca – contexto e características Cultura Maia – contexto e características Cultura Incaica – contexto e características.
- UNIDADE IV: A ARTE NAS CIVILIZAÇÕES ORIENTAIS A Arte no Índia – contexto e características A Arte na China – contexto e características A Arte no Japão – contexto e características A Arte no Egito – contexto e características A Arte na Mesopotâmia – contexto e características.
- UNIDADE V: A ARTE NA GRÉCIA ANTIGA – CONTEXTO ECARACTERÍSTICAS
- UNIDADE VI: A ARTE NA ROMA ANTIGA – CONTEXTO ECARACTERÍSTICAS
- UNIDADE VII: A ARTE DA EUROPA MEDIEVAL A Arte Paleo cristã – contexto e características A Arte Bizantina – contexto e características A Arte Islâmica – contexto e características A Arte dos Reinos Bárbaros – contexto e características A Arte Carolíngia – contexto e características A Arte Românica – contexto e características A Arte Gótica – contexto e características.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições emonumentos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios daABNT

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELL, Julian**. Uma Nova História da Arte**. Tradução por Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GOMBRICH, E. H**. A história da arte** (Edição de Bolso). Rio de Janeiro: LTC Editora, 2013.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EZQUERRA, Jaime Alvar. **Saber Ver a Arte Mesopotâmica e Persa.** Tradução por José Maria Valeije Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1991, 80 p.

ILLIAMSON, Paul. **Escultura Gótica** (1100-1340). Tradução por Luiz Antônio Araújo. São Paulo: Cosac & Naify, 1998, 310 p.

RNOLD, Dana. Introdução à História da Arte. [S.l.]: Ática. 148 p. ISBN 9788508117017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508117017>. Acesso em: 7 ago. 2018.

VALENTINA DALDEGAN, Maurício Dottori. Elementos de história das artes. [S.l.]: InterSaberes. 234 p. ISBN 9788559720167. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720167>. Acesso em: 7 ago. 2018.

WOODFORD, Susan. **A Arte de Ver a Arte – Introdução à História da Arte**. Tradução por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983, 120 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

65- DISCIPLINA: LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular	**10**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Sem pré-requisito		
Semestre: OPCIONAL		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Introdução ao idioma espanhol. Conhecimento básico da língua espanhola. Vocabulário básico. Estruturas Gramaticais: regras gerais, ortografia diversa, exercícios práticos. Implicações e aplicabilidade na área turística. Interpretação de textos. Leitura, produção e compreensão de textos gerais e específicos.

OBJETIVO

Apreender a língua espanhola por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e acadêmico do turismo.
Apresentar subsídios para compreender a Língua Espanhola.
Apresentar ferramentas discursivas para que produza e desvele textos específicos de sua área na língua estrangeira instrumental.
Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de ideias e sentimentos neles expressos.
Estabelecer o contato com as diversas manifestações culturais de Espanha e América hispânica, do ponto de vista turístico.

PROGRAMA

- Leitura e interpretação em Língua Espanhola;
- Estruturas gramaticais essenciais para a coesão e coerência textual;
- Léxico, sintaxe, expressões idiomáticas, estruturas funcionais;
- Estratégias de leitura e compreensão textual;
- Atividades de uso do dicionário.
- Todo o conteúdo será trabalhado por meio de textos escritos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura, análise e tradução de textos. Aula expositivo-dialogada.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIERRA, Teresa Vargas. **Español Instrumental**. Intersaberes, 2006. *(Disponível na BVU)*

FANJUL, A. (org.) **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.

MILANI, Esther Maria. **Listo - Español através de textos - vl. Único**. Santillana.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLESTERO-ALVAREZ M. E., BALBÁS, Marcial Soto. **Minidicionario espanhol-português/ português –espanhol.** São Paulo: FTD, 2007.

SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol:** a prática profissional do idioma. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. ISBN: 9788582129814. *(Disponível na BVU)*

_____. **Espanhol para negócios.** Curitiba: Editora Intersaberes,2014.ISBN: 9788582123003. *(Disponível na BVU)*

DIAS, Luzia Schalkoski. **Gramática y vocabulario:** desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.ISBN: 9788582127933. *(Disponível na BVU)*

ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua Estrangeira Moderna:** Espanhol. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. ISBN: 9788559721379. *(Disponível na BVU)*

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

66- DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EAD		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular	**1 0**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: OPCIONAL		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Significado e papel da educação a distância (EAD) na sociedade. Pressupostos pedagógicos e políticos que fundamentam a EAD. Inclusão digital. Telemática e educação a distância. Critérios e possibilidades de inclusão de instrumentos de mediação em projetos de EAD na educação profissional. Relação entre educação profissional e tecnologias digitais.

OBJETIVO

- Desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias ao aprendizado a distância.
- Discutir o modelo de pedagogia a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
- Compreender os papeis docente e discente na aprendizagem a distância.
- Aplicar as ferramentas que auxiliam na aprendizagem a distância.
- Compreender os conceitos de EaD, suas características, evolução tecnopedagógica e seu histórico no Brasil.
- Identificar as ferramentas de organização, gestão, informação e comunicação em EaD.

PROGRAMA

- I - Para compreender a educação a distância: Surgimento e histórico da EaD. Definição da educação a distância. Modelo de Pedagogia a Distância – IFCE.
- II - O papel do Professor e do aluno no ensino a distância: O papel do professor no ensino a distância. Aprendendo a distância.
- III - Os recursos e ferramentas utilizadas em EaD. Recursos utilizados em EaD. Ferramentas de organização, gestão e comunicação em EaD.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais nas salas de aulas convencionais e no laboratório de informática:
1. Auto estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em fóruns de discussão e debates, envio de atividades.

2. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula.

3. Trabalhos de pesquisa: busca de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, etc.

Elaboração de atividades que possam ser desenvolvidas com estudantes da educação básica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo, participação nos fóruns e elaboração de atividades para estudantes da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a Distância***:* o estado da arte. 2ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v.1.
MILL, Daniel. **Docência virtual***:* uma visão crítica. Campinas, SP: Papirus, 2015.
SILVA, Marco (org.). **Educação online***:* teoria, práticas, legislação e formação corporativa. 5ed. São Paulo: Loyola, 2003.
LITTO, Fredric M.; Formiga, Marcos (org.). **Educação à Distância: o estado da arte - Vol. 2.** [S.l.]: Pearson. 460 p. ISBN 9788576058830.:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058830

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDUCAÇÃO online: a transferência na relação professor-aluno. **Boletim técnico do SENAC: Revista da Educação Profissional,** Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 109-122., set./dez. 2013.
BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; AMARAL, Rúbia Barcelos. **Educação a distância online.** 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
FARIA, Adriano Antônio. **Práticas pedagógicas em EaD**. Curitiba: InterSaberes, 2014. PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.
RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
IVETE PALANGE E CONSUELO FERNANDEZ. **2000-2010: uma odisseia da EaD no espaço virtual.** [S.l.]: InterSaberes. 384 p. ISBN 9788544300015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300015

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

67- DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 30**	**CH Prática: 10**
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: 09		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

A construção social do analfabetismo no Brasil. Leitura e significado. A linguagem escrita como possibilidade de acesso. Movimentos sociais e educação popular. Andragogia e aprendizagem transformadora para a Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo versus Escola no Campo. Paulo Freire e a prática da Educação Popular. Ética, cidadania e meio ambiente.

OBJETIVO

Analisar aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de educação de jovens e adultos e educação do campo. Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da EJA e educação do campo. Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos e educação do campo no contexto atual. Dialogar com temáticas emergentes na área da educação, como ética, cidadania e meio ambiente

PROGRAMA

TEÓRICA

- Noções de fisiologia do exercício: Sistema energético; Gastoenergético;
- Princípios do treinamento desportivo (individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, especificidade,variabilidade);
- Dimensões sociais do esporte (educação, participação eperformance);
- Conteúdos relacionados à atividade física na promoção da saúde ou prevenção de doenças; Benefícios da atividadefísica.

PRÁTICA

- Desporto individual oucoletivo:

Voleibol, futsal, handebol e basquetebol: Fundamentos técnicos, regras oficiais, sistemas táticos (defesa e ataque);

Atletismo, corridas, saltos e arremessos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, debates e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 20ª Ed. 1992.

_____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paze Terra. 3º Ed. 1994.

GADOTTI, M; TORRES, C. A. (org). Educação Popular: utopia latino-americana. São Paulo, Cortez/EDUSP, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar. Petrópolis, Vozes, 1990.
GARCIA, Regina, L, e VALLA, Victor. A fala Excluídos. São Paulo: Papirus editora, 1996.

HURTADO, C. Nuñez. Comunicação e educação popular: educar para transformar, transformar para educar. Petrópolis, Vozes, 1993.

PAIVA, Vanilda. Educação popular e educação de adultos. São Paulo, Loyola, 1983, 2ª

Ed. VORRABER, Marisa (org). Educação Popular Hoje. São Paulo. Edições Loyola.

1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

68- DISCIPLINA: GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 20**
PCC- Prática como Componente Curricular	**20**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa I		
Semestre: A depender da necessidade do discente		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Disciplina complementar oferecida para reforçar o estudo da gramática das disciplinas de língua inglesa antes da mudança de carga horária de 40h para 80h. Enfoque nas situações prático discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível 1.

OBJETIVO

- Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível inicial;
- Desenvolver as quatro habilidades comunicativas;
- Refletir sobre as ações do cotidiano e as práticas discursivas diversas.

PROGRAMA

Aspectos linguísticos: Verbo to be, there to be; artigos (an, a, the); pronomes indefinidos; adjetivos possessivos; substantivos contáveis e incontáveis; presente simples; advérbios de frequência; verbos modais (can, could); verbos + ing; pronomes objetos; presente contínuo.

Aspectos lexicais: Nomes, endereços; profissões; membros da família; adjetivos de aparência e personalidade; países; comidas, refeições; preços, roupas, cores; hábitos e costumes; habilidades pessoais; características positivas e negativas das cidades e do interior; vocabulário referente a filmes, livros e programas de televisão; acontecimentos rotineiros.

Funções da linguagem: Apresentação de pessoas; dar direções; falar sobre familiares (terceiros); perguntar sobre objetos possuídos; falar sobre alimentação, serviços e preços; sobre roupas, compra de roupas, cores; falar sobre hábitos diários; dedução a respeito de algo ou alguém através de suas qualidades e características; sobre habilidades pessoais; aprovar e desaprovar algo; descrever cidades e países; preferências de filmes, livros e televisão; contrastar o dia-a-dia com feriados e folgas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojetor, data-show, filmes em DVD, caixas de som);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais;
- Dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: - Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. - Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006. MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press, 2010. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Elementary Student"s Book. Oxford University Press, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437. OXFORD UNIVERSITY PRESS; DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009. SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

69- DISCIPLINA: GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA I I		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 20**
PCC- Prática como Componente Curricular	**20**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa II		
Semestre: A depender da necessidade do discente		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Disciplina complementar oferecida para reforçar o estudo da gramática das disciplinas de língua inglesa antes da mudança de carga horária de 40h para 80h. Enfoque nos estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível 2.		
OBJETIVO		

● Utilizar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar;
● Desenvolver as quatro habilidades comunicativas a partir do estudo dos gêneros textuais;
● Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas.

PROGRAMA

Aspectos linguísticos: Passado Simples (verbo to be, verbos regulares e irregulares, there to be); adjetivos (graus comparativo e superlativo); adjetivos vs. advérbios; verbos modais (must, might, should); pronomes relativos; imperativo;
Aspectos Lexicais: Vocabulário relacionado com férias e feriados (turismo/viagens, esportes e hobbies, doenças, stress, escritórios, beleza, compras/shopping, hotéis, dinheiro, temperatura/clima, celebrações familiares, festivais nacionais); predições e conselhos.
Funções da Linguagem: Apresentação de uma cidade para turistas, dicas turísticas para visitantes estrangeiros, características do bom e do mau turista; experimentando esportes radicais; atividades físicas; relembrando atividades passadas; expressando opinião sobre assuntos como: beleza, comportamento, dinheiro, necessidades e desejos, sucesso, variação de temperatura e clima; discutindo catástrofes naturais, festivais nacionais e internacionais, falar sobre um dia perfeito. Fornecer informações biográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO

● Aulas Expositivas e dialogadas;
● Utilização de recursos áudio visuais (retroprojetor, data-show, filmes em DVD);
● Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais.
● Dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: - Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. - Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006.
MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press, 2010.
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Elementary Student"s Book. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000.
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437.
OXFORD UNIVERSITY PRESS; DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009.
SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)
SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

70- DISCIPLINA: GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA III		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 20**
PCC- Prática como Componente Curricular	**20**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa III		
Semestre: A depender da necessidade do discente		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Disciplina complementar oferecida para reforçar o estudo da gramática das disciplinas de língua inglesa antes da mudança de carga horária de 40h para 80h. Enfoque nos estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.

OBJETIVO

• Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário;
• Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível;
• Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.

PROGRAMA

Aspectos linguísticos: Formas futuras (will e to be going to); emprego dos modais can, could, should e must conectores coordenados; presente perfeito. Aspectos lexicais: Etapas de vida; vocabulário relacionado a férias e feriados; experiências.
Funções comunicativas: Expressar probabilidade e possibilidade, emoções e decisões; fazer planos de longo e curto prazo; falar sobre experiências de vida.

METODOLOGIA DE ENSINO

● Aulas Expositivas e dialogadas;
● Utilização de recursos áudio visuais (retroprojetor, data-show, filmes em DVD);
● Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais.
● Dinâmicas e discussão em grupo acerca da prática docente.

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: - Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. - Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006.
MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press, 2010.
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Elementary Student"s Book. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437. OXFORD UNIVERSITY PRESS; DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009. SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

71- DISCIPLINA: GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA IV		
Código:		
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica: 20**	**CH Prática: 20**
PCC- Prática como Componente Curricular	**20**	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV		
Semestre: A depender da necessidade do discente		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Disciplina complementar oferecida para reforçar o estudo da gramática das disciplinas de língua inglesa antes da mudança de carga horária de 40h para 80h. Enfoque nos estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.		
OBJETIVO		
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.		
PROGRAMA		
Aspectos linguísticos: Contraste entre os tempos verbais; phrasal verbs; verbos dinâmicos e estáticos; formas ativa e passiva, presente perfeito simples e progressivo; uso de since, for, still e yet. Orações adjetivas e condicionais. Aspectos comunicativos: Falar sobre assuntos diversos, tais como atividades de tempo livre, planos para as férias, o pior dia do ano, etc; Estabelecer relações de condição. (Re)conhecer e utilizar a forma que "se diz" em língua inglesa através de uso dos verbos frasais.		
METODOLOGIA DE ENSINO		

● Aulas Expositivas e dialogadas; ● Utilização de recursos áudio visuais (retroprojetor, data-show, filmes em DVD); ● Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais.. ● Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa. Essas vivências fomentarão o exercício docente futuro.
AVALIAÇÃO
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: - Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. - Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, materiais que podem ser utilizados na futura docência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006. MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press,
2010. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Elementary Student"s Book. Oxford University Press, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437. OXFORD UNIVERSITY PRESS; DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009. SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Aprova alterações no PPC do curso de Licenciatura em Física do *campus* Tianguá.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Extraordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23491.011506/2018-01,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, as alterações, na forma dos anexos, dos projetos pedagógicos do curso de Licenciatura em Física do *campus* Tianguá, turnos matutino e noturno, aprovado pela resolução 023 de 31 de maio de 2010.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 18 de fevereiro de 2019.

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE
Presidente do Conselho

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 22/02/2019, às 14:07, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0516322** e o código CRC **55D19187**.

Referência: Processo nº 23491.011506/2018-01 SEI nº 0516322

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA (MATUTINO)

TIANGUÁ, 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretária da Educação Profissional e Tecnológica

Romero Portella Raposo Filho

Reitor do Instituto Federal do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

José Wally Mendonça Menezes

Pró-reitor de Extensão

ZandraDumaresq

Diretor Geral do campus Tianguá

Jackson Nunes e Vasconcelos

Chefe do Departamento de Ensino

Clemilton da Silva Ferreira

Coordenadora Técnico-Pedagógica

Ariane Sales Costa

Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Física

Carlos Walkyson Assunção Silva

Coordenador de Pesquisa

Rafael Fiusa de Morais

Coordenadora de Extensão

Sabrina Kelly Nogueira Falcão Soares

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

COLEGIADO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

PORTARIA Nº 057/GDG, DE 06 DE JULHO DE 2018

Carlos Walkyson Assunção Silva

Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Física

Ariane Sales Costa

Pedagoga Área/Titular

Francisco Célio da Silva Santiago

Pedagogo Área/Suplente

Alex Sander Barros Queiroz

Representante Docente/Titular

Francisco Welves Pereira Maia

Representante Docente/Suplente

Hamilton Victor da Silva Júnior

Representante Docente/Titular

Felipe Moreira Barboza

Representante Docente/Suplente

Antônio Francisco Canuto do Nascimento Rodrigues

Representante Docente/Titular

Lucas Freitas Campos

Representante Docente/Suplente

Samantha Macedo Lima

Representante Docente da Área Pedagógica/Titular

Dogival Alencar da Silva

Representante Docente da Área Pedagógica/Suplente

Antônio Hilton da Silva

Representante Discente/Titular

Maria Karolayne Sousa de Araújo

Representante Discente/Suplente

Francisco Wanderson Coelho da Silva

Representante Discente/Titular

Maria Bethânia Freitas Portela

Representante Discente/Suplente

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

PORTARIA Nº 072/GDG, DE 24 DE OUTUBRO DE 2017

Carlos Walkyson Assunção Silva
Especialista em Docência para o Ensino Superior e em Supervisão e Gestão Educacional

Antônio Francisco Canuto do Nascimento Rodriguez
Mestre em Matemática em Rede Nacional

Alex Sander Barros Queiroz
Doutor em Engenharia de Teleinformática

Felipe Moreira Barboza
Doutor em Física

Francisco Welves Pereira Maia
Graduado em Ciências Biológicas

Hamilton Victor da Silva Junior
Mestre em Ensino de Física

Dogival Alencar da Silva
Mestre em Educação

Maria Artemis Ribeiro Martins
Mestre em Educação

SUMÁRIO

Sumário

1 APRESENTAÇÃO 10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 11
2.1 Histórico do IFCE 12
2.2 O *campus* Tianguá e sua história 15
3 JUSTIFICATIVA DO CURSO 17
3.1 Contexto da região da Ibiapaba e de Tianguá 21
4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 26
4.1 Normativas nacionais para cursos de graduação: 26
4.2 Normativas institucionais do IFCE: 31
5 OBJETIVOS DO CURSO 32
5.1 Objetivogeral 32
5.2 Objetivosespecíficos 32
6 FORMAS DE INGRESSO 33
7 ÁREAS DE ATUAÇÃO 33
8 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 34
9 METODOLOGIA 36
10 ESTRUTURA CURRICULAR 37
10.1 Organização Curricular 37
10.2 Matriz Curricular 41
11 FLUXOGRAMA CURRICULAR 45
12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 45
13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 47
14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 48
14.1 Organização 52
14.2 Avaliação do estágio 53
15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 53
16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 59
16.1 Do extraordinário aproveitamento de estudos 59
17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 60
18 EMISSÃO DE DIPLOMA 60

19 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 61
20 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA 62
21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) NO ÂMBITO DO CURSO 66
22 APOIO AO DISCENTE 67
22.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro 67
22.2 Estímulos a permanência 70
22.3 Organizaçãoestudantil 71
23 CORPO DOCENTE 71
23.1 Corpo docente necessário para o desenvolvimento docurso 71
23.2 Corpo docente existente 72
24 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 73
25 INFRAESTRUTURA 74
25.1 Biblioteca 75
25.2 Infraestrutura de laboratórios 77
25.2.1 Laboratórios básicos 77
25.2.2 Laboratórios específicos do curso 77
25.3 Distribuição do espaço físico existente para o curso 78
26 DAS INFORMAÇÕES CONSTANTES NO SISTEMA ACADÊMICO E NO PORTAL DO IFCE 78
REFERÊNCIAS 80
ANEXO 85
APÊNDICES 219

DADOS DO CURSO

- **Identificação da Instituição de Ensino**

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Tianguá		
CNPJ: 10.744.098/0019-74		
Endereço: Rodovia CE 187, s/n – Aeroporto – CE – CEP: 62320-000		
Cidade: Tianguá	**UF:** CE	**Fone:** 88-3671-7900
E-mail: gabinete.tiangua@ifce.edu.br	**Página institucional na internet:** www.ifce.edu.br/tiangua	

- **Informações gerais do curso**

Denominação	Curso de Licenciatura em Física
Titulação conferida	Licenciado em Física
Nível	( ) Médio (X) Superior
Modalidade	(X) Presencial ( ) À distância
Duração	8 semestres
Periodicidade	( ) Semestral (X) Anual
Formas de ingresso	(X) Sisu (X) Vestibular (X) Transferência (X) Diplomado
Número de vagas anuais	35 vagas
Turno de funcionamento	(X) matutino ( ) noturno
Ano e semestre do início do funcionamento	2010.2 2019.2 (Novo projeto)
Carga horária dos componentes curriculares sem a PCC	2.290 horas
Carga horária do estágio	400 horas
Carga horária de Prática como Componente Curricular (PCC)	470 horas

Carga horária das atividades complementares	200 horas
Carga horária total	3.360 h
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	60 minutos

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física constitui-se em instrumento de identificação, definição e organização do curso. Este projeto apresenta a alteração do curso ofertado pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE *campus* Tianguá, criado pela Resolução Nº 023, de 31 de maio de 2010 e reconhecido pela Portaria do MEC Nº 815, de 29 de outubro de 2015.

A alteração dá-se em função da necessidade de se adequar à legislação educacional, no atendimento às resoluções do Conselho Nacional de Educação, particularmente as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior em cursos de licenciatura e à resolução do Conselho Superior do IFCE que define o alinhamento da matriz dos cursos de licenciatura em Física no IFCE.

O processo de reformulação deu-se a partir da aprovação pelo Colegiado do Curso, da proposta de alinhamento da matriz encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino, quando se decidiu elaborar uma Matriz Curricular de 8 (oito) semestres para a oferta no turno matutino, garantindo-se a carga horária mínima de 3.200 horas aos acadêmicos.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso reuniu-se para definir as alterações apresentadas pela proposta de alinhamento, discutir questões pertinentes para a melhoria da qualidade do curso ora ofertado, bem como apreciar e votar coletivamente as produções.

Este documento apresenta inicialmente a contextualização da instituição a partir do histórico e identificação do IFCE e do *campus* Tianguá, a justificativa de oferta do curso, a fundamentação legal, requisito e formas de ingresso, áreas de atuação e perfil esperado do futuro profissional.

Propõe a atualização curricular exigida por legislações específicas, ora apresentada na proposta curricular, expressa a concepção de avaliação, a prática como componente curricular obrigatório, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares à formação do futuro professor.

Também estão descritas normas que dizem respeito ao aproveitamento de conhecimentos anteriores e de trabalho de conclusão de curso, a proposta de avaliação do projeto, as políticas institucionais constantes no Plano de

Desenvolvimento Institucional e de apoio ao discente e, por fim, os anexos, dentre os quais, os programas dos componentes curriculares, com a bibliografia atualizada.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), cuja reitoria é sediada em Fortaleza, instituição criada nos termos da Lei. N º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará com as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu, vinculado ao Ministério da Educação, é uma autarquia de natureza jurídica, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O IFCE atua de forma integrada nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Oferta cursos técnicos, graduação, pós-graduação e cursos de formação inicial e continuada.

O *campus* Tianguá, criado em julho de 2010, a partir da Resolução: Nº 007/2011-CONSUP/IFCE, de 11/02/2011, em 2013 deixou de ser *campus* Avançado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Acaraú, através da portaria nº 331 de 23 de abril de 2013, MEC para se tornar *campus*. A partir dessa data, iniciou um processo de expansão e melhoria de seus cursos e do número de vagas ofertadas, visando a oferecer, a um público cada vez maior, uma educação de alto nível, na qual se articulam competências técnicas e humanas, no intuito de formar um profissional devidamente habilitado para atuação no mercado de trabalho contemporâneo.

Oferta atualmente dois cursos técnicos (Agricultura e Informática) e três superiores, sendo duas licenciaturas (Física e Letras Português/Inglês) e um bacharelado (Ciência da Computação). Tem por objetivo oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão, direcionados à comunidade da região da Serra da Ibiapaba, compondo o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica no Ceará. Os cursos da entidade, definidos após audiências públicas na localidade, têm o objetivo de promover o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

A instituição objetiva a implementação da formação de programas de extensão, de divulgação científica e tecnológica e a valorização da pesquisa aplicada, da produção cultural, do empreendedorismo e do cooperativismo. Descentralizando o ensino da capital, o *campus* Tianguá tem como intuito garantir a fixação dos

estudantes em sua região de origem, além de gerar o desenvolvimento socioeconômico local.

A missão educacional do *campus* de Tianguá visa à produção, disseminação e aplicação de conhecimentos tecnológicos por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, de forma a contribuir para o crescimento socioeconômico local, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo.

Além da oferta de uma educação pautada nos princípios da excelência, da cidadania, do humanismo, da inovação, do empreendedorismo, da liberdade de expressão e da socialização do saber através do conhecimento desenvolvido de forma inter e transdisciplinar, o *campus* de Tianguá visa à formação de um novo cidadão.

2.1 Histórico do IFCE

A Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica no Brasil, na qual o Instituto Federal do Ceará está inserido, vem, ao longo de mais de cento e cinco anos, atuando em todo o país como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, o Instituto Federal do Ceará, nas localidades onde finca sua bandeira, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local. Tais prerrogativas se fundam no horizonte de sua missão.

Nesse contexto o IFCE relaciona-se com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, sejam de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros.

A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte. No ano de 1941, com o início do processo de industrialização no Brasil ocorreu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza. No ano seguinte, passa à denominação de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento

vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, realizado anteriormente apenas com tecnologias importadas, provocou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender as necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. Segundo a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola Industrial de Fortaleza ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

A referida escola, no ano de 1965, passa à denominação de Escola Industrial Federal do Ceará. Em 1968 recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Com isso, foi se desenvolvendo a trajetória de consolidação da imagem de instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica gerada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET/CE, mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFET/CE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da citada lei e a efetiva implantação do CEFET-CE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com

vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação - MEC, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto n° 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A reconhecida importância da Educação Profissional e Tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país e cada um constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, em 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Hoje, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará dispõe de 30 *campi* implantados, e alguns em implantação, distribuídos em todas as regiões do Estado. O IFCE é uma instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas.

Os trabalhos de instalação das novas sedes se iniciam com a mobilização das respectivas prefeituras dos municípios aonde serão implantados, com vistas a

promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos, processo decisório que igualmente envolve toda a comunidade.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica eleva em consideração a própria natureza dos Institutos Federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 25.6641 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especializações mestrado. Os doutorados oferecidos são interinstitucionais – DINTER.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação a Distância no Estado, com 29 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TECBrasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

2.2 O *campus* Tianguá e sua história

A cidade de Tianguá, importante polo econômico e cultural da região da Ibiapaba, foi contemplada com uma unidade do IFCE dentro do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará, surgindo assim o *campus* de Tianguá.

A oferta dos cursos foi precedida de audiências públicas, com o intuito de identificar as necessidades da sociedade local, objetivando levar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, disponibilizar Educação Profissional e Tecnológica de

qualidade aos jovens em formação da região da Ibiapaba. Aliado ao ensino, o IFCE Tianguá desenvolve pesquisas e projetos de extensão direcionados a toda a comunidade da região.

Descentralizando o ensino da capital do estado, o *campus* de Tianguá garante a fixação dos estudantes em sua região de origem, assegurando a permanência dos jovens em suas cidades e fortalecendo assim o sentimento de pertença da comunidade, além de gerar o desenvolvimento socioeconômico local. Além da oferta de uma educação pautada nos princípios da excelência, da cidadania, do humanismo, da inovação, do empreendedorismo, da liberdade de expressão e da socialização do saber através do conhecimento desenvolvido de forma inter e transdisciplinar, o *campus* de Tianguá visa à formação de um novo cidadão.

As primeiras turmas do *campus*, inaugurado em 2010, eram compostas pelos cursos técnicos em Agricultura e Informática, além do curso superior de Licenciatura em Física. Na época, o *campus* contava com uma área construída de 1.595 m², passando nos anos de 2014 a 2015 por uma ampliação em sua estrutura, resultando em dois novos blocos, sendo um dedicado inteiramente a novas salas, laboratórios e uma área de convivência. No bloco anexo, há uma oficina de manutenção, o almoxarifado e duas salas de coordenações, além das salas para incubadora e ensino, que já foram inauguradas. Recentemente passou por ampliação no número de salas de aula e, nesse período, está sendo instalado outro laboratório de informática – de software.

Em meados de 2013, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) já contava com 23 unidades, distribuídas em todas as regiões do Estado localizados nos municípios de Acaraú, Aracati, Baturité, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim. Época em que o *campus* de Tianguá deixou de ser um "*campus* avançado" para tornar-se um *campus* com autonomia administrativa, conforme Portaria Nº 330 de 23 de abril de 2013, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União Nº 78 de 24 de abril de 2013.

O *campus* de Tianguá tem por objetivo disponibilizar educação profissional e tecnológica de qualidade, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão, direcionados à comunidade da região da Serra da Ibiapaba. Fazendo parte do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica no

Ceará, complementando a oferta de cursos do *campus* de Acaraú. Os cursos da entidade, definidos após audiências públicas na localidade, têm o objetivo de levar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

Além da oferta de uma educação pautada nos princípios da excelência, da cidadania, do humanismo, da inovação, do empreendedorismo, da liberdade de expressão e da socialização do saber através do conhecimento desenvolvido de forma inter e transdisciplinar, o *campus* de Tianguá visa à formação de um novo cidadão.

Localizado na Serra da Ibiapaba, também conhecida como Serra Grande, Chapada da Ibiapaba e Costa da Ibiapaba, o *campus* oferece educação a uma região montanhosa que localiza-se nas divisas dos estados do Ceará e Piauí. Segundo dados do censo/IBGE (2018), possui uma área de 5.071,142 km² e uma população estimada de 359.239 habitantes. É formada pelas cidades cearenses de São Benedito, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ubajara, Tianguá, Carnaubal, Viçosa do Ceará, Croatá, Ipu.

É nesse contexto que o IFCE se insere, contribuindo com a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, econômica e cultural para a grande região de Tianguá, uma opção de qualidade voltada para os alunos residentes no município e adjacências.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A formação docente tem sido parte importante do debate acerca da política educacional brasileira nas últimas décadas. Destarte, “esse período recebe também a marca das discussões acerca da formação docente, pois sem uma adequada formação de professores, dentre outros fatores, não há ensino de qualidade” (MARTINS, 2014, p. 55). É nesse contexto, de retomada e intensificação da discussão acerca da formação docente no país, que se insere o debate sobre o lugar estratégico dos cursos de licenciatura na rede de ensino.

Dentre os poucos consensos existentes nesse debate, encontra-se aquele que afirma a necessidade de se pensar em formação docente como uma das peças-chave para garantir a qualidade na educação. Sem a pretensão, nesse momento, de problematizar o quanto a formação do professor influência no resultado final dessa qualidade, sabe-se que é imprescindível considerar a necessidade de existência dos cursos de licenciatura e de todo o aparato epistemológico construído ao longo destas

formações para que o professor consiga desenvolver sua função social, seja nas escolas ou em outras instituições que lidam com o saber.

No cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática em que predominou uma visão racionalizante do docente como um técnico a serviço da técnica (GAUTHIER, 1998).

Conforme Martins (2014), os docentes e seu processo formativo "são peças fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade, possivelmente, há professores com curso de graduação, mas sem a qualificação devida para atuar em uma disciplina específica ou em determinada etapa" (MARTINS, 2014, p. 63).

A "expansão do ensino trouxe uma nova clientela e, consequentemente, novos desafios e necessidades. Assim, gerou uma demanda por professores qualificados, ou seja, com a titulação exigida para o exercício da docência". Tal demanda regulamenta-se pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 que, em seu artigo 62, afirma que "a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]" (BRASIL, 1996).

Uma das metas do plano decenal, o Plano Nacional de Educação (PNE/2014) – que tem força de lei, trata de "garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam" (Meta 15).

De acordo com o Observatório do PNE dos2,2 milhões de docentes que atuam na Educação Básica do país, aproximadamente 24% não possuem formação de nível superior (Censo Escolar de 2015). Após 2006, prazo dado às redes públicas e privadas para cumprir a obrigatoriedade do diploma de nível superior para os docentes (LDB/1996), somente os já formados puderam participar de concursos, mas os indicadores só refletem o fato a partir de 2010.

Daquele ano até 2015, o número de diplomados cresceu quase 10 pontos percentuais (68,9%, em 2010, a 76,4%, em 2015). Vale ressaltar que os dados por

região mostram grande disparidade entre o Norte e o Nordeste, onde há menos docentes com formação adequada, e as outras regiões do Brasil. E boa parte dos professores da Educação Infantil ainda não tem magistério nem curso superior (em 2014, eram 15,3%, segundo o INEP).

Para que aconteça um ganho de qualidade na formação do professor – seja ela inicial ou continuada – é preciso que a Educação Básica entre na agenda de prioridade das universidades. Os currículos das licenciaturas pouco tratam das práticas de ensino e são distantes da realidade da escola pública. De modo geral, a formação continuada se propõe a tampar os buracos deixados pela inicial.

A lacuna na formação superior dos professores na área de conhecimento da disciplina em que atuam é muito grande, especialmente no Ensino Médio, última etapa da Educação Básica obrigatória, conforme quadro a seguir, sendo que nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio conjuntamente, o percentual de professores por disciplina e adequação da formação é de somente 32,7% no componente curricular de Física (Fonte: INEP/MEC/Censo da Educação Básica 2016).

Porcentagem de docentes do Ensino Médio que possuem formação superior na área em que lecionam

Atual 2017

55,6 %

Meta 2024

100 %

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar
Elaboração: Todos Pela Educação

Na região de Tianguá, existe espaço para profissionais de Física e, nesse sentido, o curso proposto continuará contribuindo para a formação de professores que necessitam de domínio pleno dos conhecimentos nas leis da Física. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Esse objetivo do curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional, como um

elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. O *campus* Tianguá destaca, entre os seus objetivos: oferecer ao mundo do trabalho mão de obra local qualificada, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante ressaltar que em Tianguá e municípios vizinhos não há qualquer instituição pública que ofereça o curso de Licenciatura em Física na modalidade presencial e gratuita, portanto, a oferta do curso no *campus* Tianguá se justifica para atender principalmente a demanda de formar professores de Física para atuar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio na região, mas que podem se especializar e voltar a trabalhar, gerando possibilidades até mesmo em outros mercados de trabalho, além do ensino, mesmo que este seja o principal foco.

O curso de Licenciatura em Física foi criado pela Resolução *ad referendum* do Conselho Superior do IFCE Nº 023, de 31 de maio de 2010 e reconhecido pela Portaria Nº 815, de 29 de outubro de 2015, tendo obtido o conceito 4 na avaliação do Ministério da Educação (MEC). O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) propõe a reformulação do curso e se origina a partir de exigências que o novo contexto social, político e cultural em que estamos inseridos demanda, como também busca atender as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior em cursos de licenciatura (Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015) e a proposta de alinhamento da matriz curricular do curso de Física no IFCE (Resolução Nº 057, de 24 de outubro de 2016).

A situação do curso Licenciatura em Física, com relação ao fluxo escolar, desde seu início em 2010.2, pode ser visualizada na tabela abaixo.

IFCE/*campus* Tianguá Fluxo escolar do Curso de Licenciatura em Física do de 2010/2 a 2018/1

Início	Previsão de Término	Em curso	Emcurso (Retidos)	Evasão	Formados	% de formados	Total
2010/2	2014/1	-	2	6	10	55,5	18
2011/1	2014/2	-	2	13	7	31,8	22
2011/2	2015/1	-	2	5	5	41,7	12
2012/1	2015/2	-	-	26	4	13,3	30
2012/2	2016/1	-	-	6	1	14,3	7
2013/1	2016/2	-	9	13	8	26,7	30
2013/2	2017/1	-	9	-	1	10	10
2014/1	2017/2	-	11	-	7	38,9	19
2014/2	2018/1	-	9	-	1	10	10

2015/1	2018/2	14	-	-	-	-	14
2015/2	2019/1	12	-	-	-	-	12
2016/1	2019/2	10	-	1	-	-	10
2016/2	2020/1	29	-	-	-	-	29
2017/1	2020/2	30	-	1	-	-	31
2017/2	2021/1	21	-	9	-	-	30
2018/1	2021/2	35	-	2	-	-	37
	Total	151	44	69	44	26,9	321

Como ofertado até o semestre letivo 2018.2, o curso está organizado em 8 (oito) semestres letivos, totalizando uma carga horária de 3280 horas e tem conseguido formar em torno de 26,9% dos alunos que nele ingressam.

De acordo com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais (IFs) têm, dentre outros, o objetivo de ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica. Nesse intuito, pautado no princípio de desenvolvimento regional e sustentável, o *campus* de Tianguá, oferece cursos que atendam às demandas da comunidade por meio da formação inicial e continuada, da educação profissional técnica, dos cursos superiores de bacharelado e licenciaturas, dentre estes, o curso de Licenciatura em Física.

3.1 Contexto da região da Ibiapaba e de Tianguá

A região da Ibiapaba, conhecida como Serra Grande, é uma região montanhosa que se localiza no norte do Estado do Ceará, na divisa dos estados do Ceará e Piauí. De clima ameno e diversas áreas verdes, é uma região atraente em riquezas naturais e culturais. Região turística, polo indutor do ecoturismo, proporcionando para o visitante diversidade de paisagem, atrativos, gastronomia, esportes de aventura, festivais, expressões culturais-artísticas distintas.

Localizada a 315 km de Fortaleza, Capital cearense, a cidade de Tianguá possui, segundo dados do IBGE (Censo 2010), 68.901 habitantes, e se constitui em um centro de desenvolvimento dos municípios da região da Ibiapaba. Está situada na Mesorregião do Noroeste do Ceará, na Microrregião da Ibiapaba composta por 8 Municípios: Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, São Benedito, Tianguá,

Ubajara e Viçosa do Ceará com uma população, nas áreas urbanas e rurais, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – População da Microrregião da Ibiapaba

Município	Urbana	Rural	Total
Carnaubal	7.960	8.786	16.746
Croatá	9.038	8.039	17.077
Guaraciaba do Norte	17.405	20.372	37.777
Ibiapina	10.743	13.067	23.810
São Benedito	24.556	19.630	44.186
Tianguá	45.828	23.073	68.901
Ubajara	15.350	16.442	31.792
Viçosa do Ceará	17.827	37.134	54.961
Total	**148.707**	**146.543**	**295.250**

Fonte: IBGE - Censo 2010

Tianguá funciona como um ponto estratégico na Região da Ibiapaba, vivendo do comércio e de atividades agrícolas e agropecuárias, com destaque para a hortifrúti-cultura e cultivo de flores.

O índice de desenvolvimento industrial é pequeno, porém se observa no entorno o estabelecimento de indústrias de bebidas, calçados, confecções, metalurgia e a chegada das usinas de energia eólica.

O desenvolvimento do município e da região se fundamenta em várias frentes, desde a prospecção de crescimento industrial pela fundação de um parque industrial, além da intensa movimentação turística da região.

A formação de professores para a Educação Básica constitui um desafio para o IFCE diante da demanda social, política e econômica de desenvolvimento da educação na Ibiapaba.

A região de abrangência da 5ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 5) corresponde a nove municípios, cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Municípios que compõem a CREDE 5 e IDEB correspondente.

MUNICÍPIO	IDEB 2015
Viçosa do Ceará	5,9
Tianguá	6,0
Ubajara	6,3
Ibiapina	5,2
Carnaubal	5,7
Croatá	5,8
Guaraciaba do Norte	6,3
São Benedito	5,2
Ipu	4,8

Fonte: INEP, 2015.

No sentido macro, as médias do IDEB 2013, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4,0; Ceará: 4,1. Na região atendida pela CREDE 5, a média é de 5,1, um ponto acima das médias nacional e estadual. Os valores demonstram a um grande empenho por parte das esferas municipais e estadual no desenvolvimento educacional necessário à região, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados.

No contexto do município de Tianguá e região atendida pelo IFCE *campus* Tianguá, há 49 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental e Ensino Médio, como se vê no quadro 3:

Quadro 3 – Municípios e número de escolas de Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio

Municípios	**Total de escolas**	**Fundamental**	**Médio**
Viçosa do Ceará	05	03	02
Tianguá	08	05	03
Ubajara	04	02	02
Ibiapina	04	02	02
Carnaubal	04	02	02
Croatá	01	00	01
Guaraciaba do Norte	05	02	03
São Benedito	08	05	03
Ipu	10	04	06
Total	**49**	**25**	**24**

Fonte: CREDE 5 / Sistema SIGE. Dados Coletados em 11/03/2016.

O quantitativo de escolas situadas na abrangência da CREDE 5 favorece compreender que há um elevado número de estudantes matriculados e, consequentemente, demanda por professores habilitados para atuar como professor de Física. O quadro abaixo traz o total de estudantes matriculados nas escolas municipais:

Quadro 4 – Matrícula das escolas municipais da região de abrangência da CREDE5:

Município	**Ensino Regular**			**EJA**		
	Ensino Fundamental			**Presencial**		
				Fundamental		
	Total	**Anos Iniciais**	**Anos Finais**	**Total**	**Fund.**	**Pres.**
Viçosa do Ceará	10.624	5.720	4.904	1.128	886	798
Tianguá	12.358	6.700	5.658	2.923	1.318	688
Ubajara	5.598	2.958	2.640	398	305	398
Ibiapina	3.704	1.974	1.730	281	233	281

Carnaubal	2.756	1.466	1.290	121	102	121
Croatá	2.821	1.421	1.400	370	316	370
Guaraciaba do Norte	6.867	3.601	3.266	321	265	249
São Benedito	8.147	4.342	3.805	1.191	624	506
Ipu	6.374	3.304	3.070	1.509	1.022	931
Total da CREDE	**59.249**	**31.486**	**27.763**	**8.242**	**5.071**	**4.342**

Fonte: SEDUC/Coave/Ceged/Educacenso 2015. http://dados.seduc.ce.gov.br/

Os dados do ano de 2015 revelam um total de quase sessenta mil estudantes matriculados nas escolas municipais, sendo aproximadamente vinte e oito mil estudantes apenas nos anos finais do ensino fundamental. O quadro abaixo traz o total de matriculados no ensino médio no ano de 2015.

Quadro 5 – Matrícula no ensino médio na região da Ibiapaba:

Município	Pública	Privada	Total
Carnaubal	693	0	693
Croatá	815	0	815
Guaraciaba do Norte	1.440	89	1.529
Ibiapina	749	60	809
Ipu	1.100	209	1.309
São Benedito	1.234	171	1.405
Tianguá	2.608	254	2.862
Ubajara	1.266	79	1.345
Viçosa do Ceará	2.496	77	2.573
Total	**12.401**	**939**	**16.066**

Fonte: 5ª CREDE/ Sistema SIGE – informação coletada dia 27/08/2018.

O sistema educacional da Ibiapaba, excetuando o município de Ipu, apresentou em 2016 a demanda de 16.066 alunos do Ensino Médio. Do total de alunos matriculados, 95,6% estavam matriculados em escolas públicas e 4,4% estavam matriculados em escolas privadas. O município de Tianguá possui o maior número de alunos matriculados no Ensino Médio, representando 21,8 %.

Conforme Martins (2014) os docentes e seu processo formativo “são peças fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade, possivelmente, há professores com curso de graduação, mas sem a qualificação devida para atuar em uma disciplina específica ou em determinada etapa” (MARTINS, 2014, p. 63).

O agravamento do *déficit* de docentes licenciados ocorre principalmente porque, nos últimos anos, a quantidade de alunos na Educação Básica tem crescido mais rapidamente do que o número de professores que se formam.

Uma auditoria realizada em 2014 pelo Tribunal de Contas da União - TCU, feita em parceria com tribunais de Contas dos Estados, indicou uma carência de 32 mil professores com formação específica em 12 disciplinas obrigatórias para o currículo do nível médio. Os maiores déficits de professores com formação específica na época eram nas disciplinas de física, química e sociologia.

Na região da Ibiapaba há demanda por docentes graduados em ciências da natureza, nesse sentido, o curso de Licenciatura em Física contribuirá para a formação de professores em Física.

4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A oferta, organização, desenvolvimento e avaliação do curso superior de Licenciatura em Física observa a legislação nacional e institucional em vigor para cursos de graduação, em particular, os cursos de licenciatura. O curso de Física funciona a partir de normativas legais como leis, decretos, diretrizes, resoluções, pareceres e notas técnicas do MEC, do Conselho Nacional de Educação e do IFCE, além de documentos com orientações ou parâmetros para a educação superior e educação básica, especificamente, para o ensino fundamental (anos finais) e o ensino médio.

4.1 Normativas nacionais para cursos de graduação:

- Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas atualizações.
- Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

- Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES) e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define asDiretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- RESOLUÇÃO CNE/CES 9, DE 11 DE MARÇO DE 2002.(*) Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física.
- Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017, Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.
- Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema, e dispõe sobre a oferta de disciplinas na modalidade a distância.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) Gerais da Educação Básica, publicadas pelo Ministério da Educação em 2013 que "estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras" (BRASIL, 2013). Trata-se de um compêndio em que o MEC editou os pareceres e diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e que integra também, dentre outros segmentos e modalidades, orientações para o trabalho com temáticas de cunho humanístico, tais como educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais. Compreende, portanto, a formação escolar como "o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. " (ibid, 2013). Nessa perspectiva, "a educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças" (ibidem, 2013) e a abordagem de tais temas pode colaborar com a formação dos estudantes.

Tais normativas – fruto de debates, discussões e estudos, que envolveram educadores e atores de movimentos sociais e de educadores brasileiros, muitas vezes em sintonia com os tratados, convenções e declarações internacionais ratificados pelo Brasil. Dentre elas, destaca-se a Lei 9.795/99, de 27/04/1999 que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, apresentando a educação ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Para orientar a implementação da lei, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de educação básica e superior.

Outra temática bastante discutida em âmbito nacional, refere-se à educação para as relações étnico-raciais e educação indígena. Primeiramente, foi promulgada a lei 10.639, em 9 de janeiro de 2003, que incluiu na LDB, a obrigatoriedade de se trabalhar conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. Ademais, no ano seguinte, foi aprovada a Resolução CNE/CP 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Posteriormente, a LDB foi alterada pela Lei Nº 11.645/2008 para incluir a proposta de se trabalhar também conteúdos referentes à educação indígena, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. Por conseguinte, foi aprovada em 2012, a Resolução CNE/CEB Nº 5, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Dessa forma, o curso de Licenciatura em Física se propõe a contribuir com a formação de professores, na perspectiva do respeito à diversidade cultural e étnica, em especial, no trabalho com a literatura produzida acerca dessas temáticas, inclusive por autores pertencentes a diferentes grupos étnicos.

A formação do acadêmico do curso de Licenciatura em Física passa também pelo respeito aos direitos humanos, pois parte do pressuposto que a “Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive e que a Educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2012).

Os preceitos acima mencionados foram ratificados pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior e, mais recentemente, pelo Decreto Nº 8.753, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Este apresenta, dentre outros objetivos, o de promover a formação de profissionais comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo.

Ressalte-se que o trabalho com esses e outros temas relacionados a problemáticas centrais da sociedade contemporânea, continuará sendo efetivado de forma mista, tanto pela abordagem em componentes curriculares quanto de modo transversal, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa, projetos

interdisciplinares e realização de visitas técnicas em que se articule o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.

Para a realização de eventos, palestras, mesas-redondas e colóquios, busca-se a parceria da Coordenadoria de Assuntos Estudantis do *campus* e de organizações estudantis, como o Centro Acadêmico ou equivalente, e de representantes de organizações não-governamentais e dos centros de referência de assistência social da rede socioassistencial pública, além de pesquisadores da área.

O curso superior de Licenciatura em Física contribui, portanto, com a formação de profissionais da educação, buscando atender aos princípios indicados pelas diretrizes e pelo decreto citados anteriormente, quais sejam:

I – a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito [...] à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

II – a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

III - a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;

IV – a garantia de padrão de qualidade do curso de formação inicial de docentes;

V – a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI – o reconhecimento das instituições educativas e demais instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

VII – um projeto pedagógico que reflita a especificidade da formação dos profissionais da educação básica, que assegure a organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação e a sólida base teórica e interdisciplinar, e que efetive a integração entre teoria e as práticas profissionais;

VIII – a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

IX – a articulação entre formação inicial e continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;

X – a compreensão dos profissionais do magistério como agentes fundamentais do processo educativo e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a processos formativos, informações, vivência e atualização profissional, visando à melhoria da qualidade da educação básica e à qualificação do ambiente escolar;

O projeto pedagógico do curso está elaborado de modo que contemple: sólida formação teórica e disciplinar dos profissionais; inserção dos estudantes nas instituições de educação básica da rede pública de ensino; o contexto educacional da região da Ibiapaba; as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos; a ampliação e o aperfeiçoamento da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores; domínio teórico-metodológico da Física, de noções da Língua Brasileira de Sinais (Libras); estudo de questões socioambientais, éticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Adota-se, como referência até o momento, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1999), na definição de conteúdos e abordagens metodológicas e avaliativas a serem trabalhados na Educação Básica no Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio.

4.2 Normativas institucionais do IFCE:

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD) e suas atualizações.
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional do IFCE (PPI).
- Regulamento para criação, suspensão de oferta de novas turmas, reabertura e extinção de cursos do IFCE.
- Tabela de perfil docente.
- Resolução vigente que regulamenta as atividades docentes.
- Manual de Estágio do IFCE.

- Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFCE.
- Resolução vigente que regulamenta o NDE.
- Resolução vigente que regulamenta o Colegiado de curso.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivogeral

Formar profissionais com competência para exercerem a carreira docente, com conhecimentos teóricos e práticos destinados ao ensino da Física, contribuindo para o desenvolvimento científico e da educação básica.

5.2 Objetivosespecíficos

O curso tem como propósitos específicos formar educadores com competência para:

I. Dominar conteúdos fundamentais e atualizar-se a respeito dos conhecimentos de física, assim como realizar sua articulação com outras áreas e com outros saberes;
II. Reconhecer a complexidade do processo educativo que envolve aspectos técnicos, éticos, coletivos e relacionais atuando de forma reflexiva;
III. Atuar em diferentes contextos de seu âmbito profissional, fazendo uso de recursos técnicos, metodológicos e materiais didáticos variados;
IV. Planejar e desenvolver diferentes experiências didáticas em Física, reconhecendo os elementos relevantes às estratégias adequadas;
V. Elaborar ou adaptar materiais didáticos de diferentes naturezas, identificando seus objetivos formativos, de aprendizagem e educacionais;
VI. Enfrentar os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar seus futuros alunos para o conhecimento e a reflexão;
VII. Adotar uma postura crítica de pesquisador sobre a própria prática em prol do seu aperfeiçoamento e da aprendizagem dos alunos;
VIII. Gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional, entendido como um processo de formação contínua, adotando uma postura de disponibilidade e flexibilidade para mudanças;

IX. Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
X. Desenvolver, executar, acompanhar e avaliar projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;
XI. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável.

6 FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Física do IFCE, *campus* Tianguá, destina-se ao candidato que tenha concluído o Ensino Médio ou equivalente, conforme determinações legais e será feito por meio de:

I. Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU); ou
II. Processo seletivo aberto ao público para ingresso no primeiro período do curso, conforme edital específico do IFCE, para ingresso no primeiro período do curso.

A admissão também pode ocorrer por:

III. Reingresso, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD; ou
IV. Transferência ou admissão de diplomados, conforme estabelecido no ROD e por edital específico.

7 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Física do IFCE, *campus* Tianguá, terá como principal área de atuação profissional a docência na área da Física na Educação Básica – anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio – em escolas públicas e particulares, podendo atuar em diferentes modalidades do ensino, como a educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e

técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância.

Este profissional dedica-se, preferencialmente, à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais não se atendo ao ensino escolar formal, mas também em espaços não-formais de educação, como centros e museus de ciências, ou outros meios de comunicação.

O licenciado em Física poderá realizar atividades de pesquisa, análise e aplicação dos resultados de investigações, contribuindo com a divulgação científica, produção e difusão de conhecimentos na área de interesse da Física e do ensino de Física.

Poderá atuar também em outras atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional e organização dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais.

O egresso do curso poderá dar continuidade à sua formação acadêmica, ingressando preferencialmente na pós-graduação em Física ou em Educação.

8 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O Físico deve ser um profissional que, apoiado em conhecimentos sólidos e atualizados, seja capaz de abordar problemas relacionados à Física e esteja sempre preocupado em buscar novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico.

Dentre os perfis definidos pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Física, o Curso Superior de Licenciatura em Física forma o físico-educador que, poderá atuar no ensino escolar formal ou em espaços não-formais de educação, com o uso e o desenvolvimento de recursos técnico-científicos.

O licenciado em Física do IFCE, *campus* Tianguá, necessita de qualificações profissionais básicas comuns, que devem corresponder aos objetivos propostos para sua formação, por meio das seguintes competências:

1. Dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas e modernas;

2. descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais;

3. diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais ou teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou matemáticos apropriados;

4. manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica;

5. desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos.

O desenvolvimento dessas competências está associado à aquisição de determinadas habilidades básicas que são as apresentadas a seguir:

1. Utilizar a matemática como uma linguagem para a expressão dos fenômenos naturais;

2. resolver problemas experimentais, desde seu reconhecimento e a realização de medições, até à análise de resultados;

3. propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade;

4. concentrar esforços e persistir na busca de soluções para problemas de solução elaborada e demorada;

5. utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados;

6. utilizar os diversos recursos da informática, dispondo de noções de linguagem computacional;

7. conhecer e absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em análise de dados (teóricos ou experimentais);

8. reconhecer as relações do desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas;

9. apresentar resultados científicos em distintas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras;

10. planejar diferentes experiências didáticas em Física, reconhecendo os elementos relevantes às estratégias adequadas;

11. elaborar ou adaptar materiais didáticos de diferentes naturezas, identificando seus objetivos formativos, de aprendizagem e educacionais.

9 METODOLOGIA

A metodologia é concebida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração dos conhecimentos e capacidades, assegurando uma formação integral aos futuros docentes. Para a sua concretude, é recomendado considerar algumas particularidades dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, bem como os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares.

Para formar o novo professor é necessário, além do domínio dos conteúdos específicos, outros conhecimentos, habilidades e competências, bem como a compreensão de diferentes dimensões da profissão docente. É de acordo com a base comum nacional, que orienta a organização dos cursos de formação de professores em nível superior, que a metodologia de ensino empregada durante o andamento do curso, deve garantir as recomendações postas nas diretrizes, tais como:

- O rígido cumprimento da matriz curricular através de aulas expositivas do conteúdo teórico, prático e pedagógico garantindo uma sólida formação teórica e interdisciplinar.
- Garantir a inserção dos estudantes do curso nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente, nas quais o aluno é inserido – futuro ambiente de trabalho, de forma supervisionada, por intermédio das disciplinas de estágio, onde buscará entender de forma crítica o funcionamento do sistema educacional. Desta forma, almeja-se inserir o licenciando no contexto educacional da região onde serão desenvolvidas suas atividades.
- Incentivar a prática da pesquisa como princípio educativo, por meio do incentivo à participação de eventos concernentes às suas atividades de docência, que possibilite uma contextualização com as disciplinas teóricas voltadas a formação de um pesquisador, preferencialmente em uma abordagem interdisciplinar.
- Propiciar assistência estudantil como garanta um atendimento especializado aos alunos com necessidades educacionais específicas: tradução e interpretação em Libras, descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros, garantindo assim, acessibilidade pedagógica aos estudantes .

- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas do curso e, ao mesmo tempo, preparar os alunos para utilização destes recursos em sua prática como professores. A correta utilização dos laboratórios de informática e demais recursos no trabalho docente visa contribuir como atividade prática das disciplinas voltadas a disseminação do uso das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação).
- Promover estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes por meio de tutorias, monitorias e cursos de nivelamento disponibilizados e divulgados em editais periódicos.
- Despertar o interesse dos alunos, relativo às questões socioambientais, éticas, estéticas e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural,por meio de palestras periódicas, participação de projetos e durante todo curso, favorecendo mudança de mentalidade e de atitudes, a partir do princípios de equidade e reconhecimento da diversidade.

10 ESTRUTURA CURRICULAR

10.1 Organização Curricular

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Física do IFCE – *campus* Tianguá está fundamentada na formação de professores que deve acompanhar e compreender os processos educacionais e científico/tecnológicos dos dias atuais. O futuro profissional deverá estar atento às demandas da sociedade, através de atitudes investigativas que o conduzam a buscar estes saberes, sendo capaz de compreendê-los e disseminá-los. Para isso, a sua formação possui um conjunto de disciplinas obrigatórias que o possibilita ter uma visão geral dos fundamentos necessários para orientá-los nesta jornada científica.

Agregando a esta formação, o discente vislumbrará os aspectos pedagógicos que apresentarão os caminhos necessários para a organização e o funcionamento escolar e as diversas metodologias presentes no contexto da licenciatura. Com esta combinação, o estudante será capaz de atuar nas diversas áreas da Física, tornando-se um docente na educação básica, tecnológica ou até mesmo na pesquisa em ensino ou científica.

A estrutura curricular apresenta práticas laboratoriais, integrando a teoria e a prática na formação científica, garantindo uma melhor compreensão dos fenômenos físicos. O currículo oferece também, um grupo de disciplinas optativas que o encaminham para uma formação específica e, contemplando as particularidades regionais, uma expansão do seu conhecimento.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime semestral, distribuída em três núcleos, denominados de I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais e III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Esses núcleos possibilitarão o desenvolvimento de competências próprias à atividade docente, enfatizando os seguintes conhecimentos: cultura geral e profissional; conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação; conteúdos das áreas das ciências Física, Matemática e Química; conhecimento pedagógico e conhecimento advindo da experiência, tanto em laboratório quanto em sala de aula.

O núcleo de estudos de formação geral, do campo educacional e das diversas realidades educacionais articulará:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;

c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;

i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

As disciplinas que compõem este núcleo são: Introdução à Física, Matemática Elementar, Química Geral, Mecânica Básica I, Mecânica Básica II, Mecânica Básica III, Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional, Eletricidade e Magnetismo I, Eletricidade e Magnetismo II, Termodinâmica, Ótica, Física Moderna I, Física Moderna II, Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, Cálculo Diferencial e Integral III, Cálculo Diferencial e Integral IV, Álgebra Linear, Geometria Analítica, História da Educação, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Currículos e Programas, Política e Gestão Educacional, Comunicação e Linguagem, Inglês Instrumental, Libras, Didática, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Projeto de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso.

O núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional oportunizará:

a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

Este núcleo compreenderá as disciplinas de:Física Experimental I, Física Experimental II, Física Experimental III, História da Física, Informática Aplicada ao Ensino de Física, Metodologia do Ensino de Física, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV e Projeto Social.

A Prática Profissional se estende ao longo do curso, garantindo dessa forma a inserção do aluno no contexto profissional. Neste projeto pedagógico, a Prática Profissional inicia-se no segundo semestre do curso e permeia toda a formação do futuro professor.

O núcleo de estudos integradores para o enriquecimento curricular compreenderá a participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão; mobilidade estudantil e intercâmbio.

No curso matutino serão ofertadas as disciplinas de Política e Gestão Educacional e 01 (uma) disciplina optativa.

A carga horária do curso de Licenciatura em Física com oferta **diurna** é estabelecida em um total de três mil e trezentos e sessenta horas (3.360 h), sendo 2.290 h de parte teórica, 470 h de Prática como Componente Curricular, 400h de estágio obrigatório e 200h de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem integralizadas em um prazo de 8 (oito) semestres.

Além disso, no cumprimento da carga horária curricular, destaca-se ainda que, além de disciplinas presenciais, poderá ser ofertada, após regulamentação da

PROEN e aprovação do Colegiado do Curso, até 20% da carga horária do curso na modalidade ou forma semipresencial, conforme estabelecido na portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017 e decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017.

10.2 Matriz Curricular

Os conteúdos curriculares apresentam uma carga horária conforme a Matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Física apresentada nos quadros a seguir:

Matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Física

Distribuição das disciplinas por período – Matutino

Sem.	Código	Componente Curricular	Carga Horária			Créd.	Pré-requisito	Co-requisito
			Total	Teoria	PCC			
1º		Matemática Elementar	80	80	-	4	-	-
		Introdução à Física	80	60	20	4	-	-
		Comunicação e Linguagem	40	40	-	2	-	-
		Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional	40	40	-	2	-	-
		Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	80	70	10	4	-	-
		Química Geral	80	60	20	4	-	-
Total			400	350	50	20	-	-
2º		Cálculo Diferencial e Integral I	80	80	-	4	Matemática Elementar	-
		Geometria Analítica	80	80	-	4	Matemática Elementar	-
		Mecânica Básica I	80	60	20	4	Matemática Elementar, Introdução à Física	-
		História da Educação	80	70	10	4	-	-
		Psicologia do Desenvolvimento	80	70	10	4	-	-
			400	360	40	20	-	-

3º		Cálculo Diferencial e Integral II	80	80	-	4	Cálculo Diferencial e Integral I	-
		Álgebra Linear	80	80	-	4	Matemática Elementar	-
		Mecânica Básica II	80	60	20	4	Cálculo Diferencial e Integral I, Mecânica Básica I	-
		Física Experimental I	40	40	-	2	Mecânica Básica I	-
		Psicologia da Aprendizagem	80	70	10	4	Psicologia do Desenvolvimento	-
		Inglês Instrumental	40	40	-	2	-	-
			400	370	30	20	-	-
4º		Cálculo Diferencial e Integral III	80	80	-	4	Cálculo Diferencial e Integral II	-
		Termodinâmica	80	60	20	4	Mecânica Básica I, Cálculo Diferencial e Integral II	-
		Mecânica Básica III	80	60	20	4	Cálculo Diferencial e Integral II, Mecânica Básica II	-
		Política e Gestão Educacional	80	70	10	4	História da Educação	-
		Didática	80	60	20	4	História da Educação, Psicologia da Aprendizagem	-
			400	330	70	20		-
5º		Cálculo Diferencial e Integral IV	80	80	-	4	Cálculo Diferencial e Integral III	-
		Eletricidade e Magnetismo I	80	70	10	4	Cálculo Diferencial e Integral III,	-

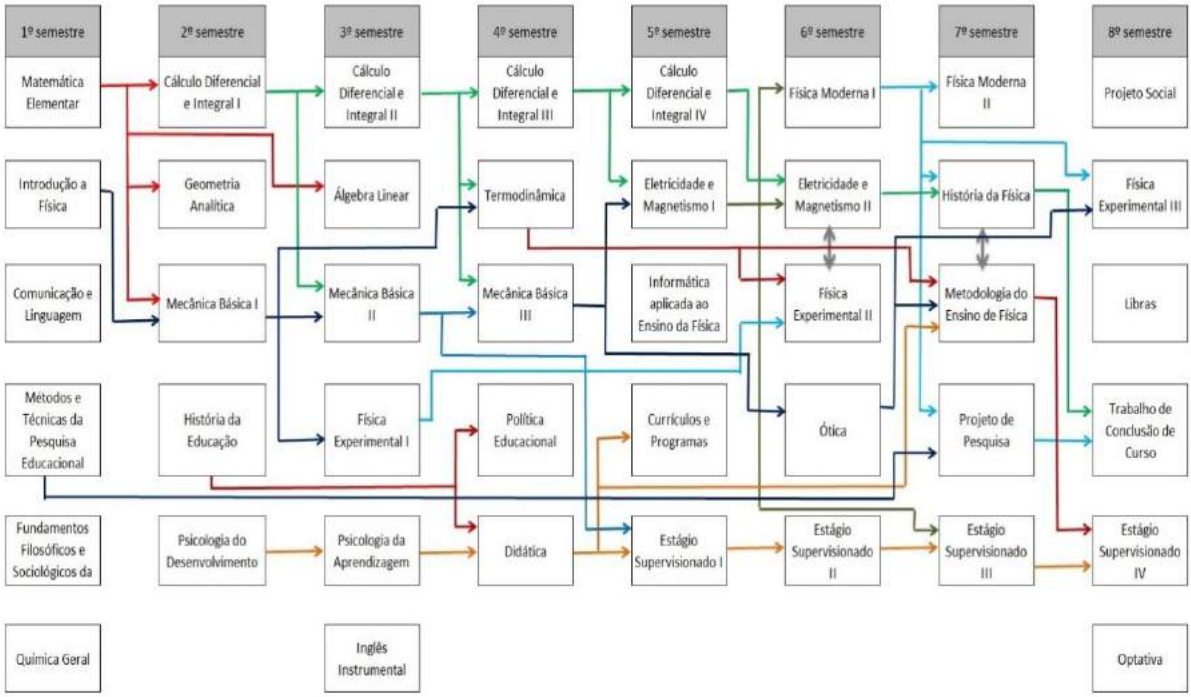
							Mecânica Básica III	
		Informática Aplicada ao Ensino da Física	40	20	20	2	-	-
		Currículos e Programas	80	70	10	4	Didática	-
		Estágio Supervisionado I	100	100	-	5	Mecânica Básica II, Didática	-
			380	340	40	19		-
6º		Física Moderna I	80	60	20	4	Eletricidade e Magnetismo I	-
		Eletricidade e Magnetismo II	80	70	10	4	Cálculo Diferencial e Integral IV, Eletricidade e Magnetismo I	-
		Física Experimental II	40	40	-	2	Física Experimental I, Termodinâmica	Eletricidade e Magnetismo II
		Ótica	80	70	10	4	Mecânica Básica III	-
		Estágio Supervisionado II	100	100	-	5	Estágio Supervisionado I	-
			380	340	40	19		-
7º		Física Moderna II	80	80	-	4	Física Moderna I	-
		História da Física	40	40	-	2	Física Moderna I, Eletricidade e Magnetismo II	Metodologia do Ensino de Física
		Metodologia do Ensino de Física	80	20	60	4	Termodinâmica, Didática, Ótica	História da Física
		Projeto de Pesquisa	80	80	-	4	Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional, Física Moderna I	-

		Estágio Supervisionado III	100	100	-	5	Eletricidade e Magnetismo I, Estágio Supervisionado II	-
			380	320	60	19	-	-
8º		Projeto Social	80	20	60	4	-	-
		Física Experimental III	40	40	-	2	Ótica, Física Moderna I	-
		Libras	60	20	40	3	-	-
		Trabalho de Conclusão de Curso	60	20	40	3	Projeto de Pesquisa, História da Física	-
		Estágio Supervisionado IV	100	100	-	5	Metodologia do Ensino de Física, Estágio Supervisionado III	-
		Optativa	80	80	-	4	-	-
			420	280	140	21	-	-

Total Disciplina Obrigatória (h/a)	3.160
Atividades Complementares (h)	200h
Total do Curso	3.360h

11 FLUXOGRAMA CURRICULAR

Fluxograma do Curso – Turno Matutino



12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser realizada por meio do acompanhamento da construção do conhecimento do discente assegurando a progressão dos seus estudos e desenvolvendo a autonomia no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, o aproveitamento acadêmico deve ter um caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, estimulando a prática da pesquisa, da reflexão e do autodesenvolvimento.

Assim, a avaliação ocorre de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir da participação nas discussões em sala de aula; seminários; relatórios; resolução de exercícios; prova escrita e/ou oral e/ou práticas; autoavaliação; planejamento e execução de experimentos ou projetos; ou por meio da realização de eventos ou atividades abertas à comunidade.

A sistemática de avaliação se desenvolve em duas etapas com, no mínimo, duas avaliações cada. A média parcial (MP) de cada disciplina é obtida por meio da

média ponderada das médias das etapas, com peso dois (2) para a primeira etapa (N_1) e peso três (3) para a segunda etapa (N_2), conforme a equação:

$$MP = \frac{2\ .\ N_1 + 3.N_2}{5}$$

A aprovação do discente no componente curricular é condicionada a frequência mínima de 75% do total de horas letivas na disciplina e média parcial mínima igual a 7,0 (sete). Neste caso, a média parcial será igual a média final na disciplina.

Caso o aluno não atinja a média parcial mínima para aprovação, mas tenha obtido média parcial igual ou superior a 3,0 (três), será assegurado o direito de fazer a avaliação final (AF). Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média parcial, podendo contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

A média final (MF) será obtida pela média aritmética da média parcial e da nota correspondente da avaliação final, conforme a equação:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

A aprovação após o processo de avaliação final na disciplina ocorrerá caso o discente obtenha média final mínima igual a 5,0 (cinco).

O discente que faltar em dia letivo poderá apresentar justificativa em até 5 (cinco) dias letivos após o primeiro dia de ausência. Para isso, deverá protocolar requerimento que será encaminhado à Coordenação do Curso, acompanhado de documentos que a comprovem, conforme art. 109 § 1º do Regulamento da Organização Didática (ROD) da instituição (IFCE, 2016), assegurando-lhe o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período de sua ausência.

A segunda chamada das avaliações deverá ser agendada pelo docente do componente curricular em comum acordo com o estudante e comunicada à coordenadoria do curso.

Considerando-se a avaliação como um processo, o professor, ao detectar dificuldades de aprendizagem deve reorientar o aluno, visto ser a aprendizagem o principal objetivo do ensino. O ROD apresenta a recuperação da aprendizagem como o “tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios”. Por isso, no curso, devem ser contemplados os estudos de recuperação

para os estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, por meio de apoio extraclasse pelo professor da disciplina em horários de atendimento aos alunos, oferta de monitoria das disciplinas com maior retenção e, na medida do possível, atividades de nivelamento, como por exemplo, minicursos.

Nos casos de alunos aprovados por média, mas reprovados por falta, cabe ao docente, ao gestor máximo do ensino no *campus*, ou ao colegiado, a deliberação em ata sobre alunos reprovados por excesso de faltas e aprovados por média, a partir de análise dos motivos devidamente justificados e documentados conforme procedimentos para justificativa de faltas estabelecida, no ROD, art. 109 § 6º.

O registro da análise e decisão adotada deverá ser feito pela CCA no sistema acadêmico mediante solicitação formal feita pela coordenadoria de curso ou, na sua impossibilidade, pela gestão máxima de ensino do *campus*, desde que sejam apresentadas a solicitação formalizada e a ata da decisão devidamente assinadas e anexadas à solicitação supramencionada, conforme art. 109 § 7º do ROD.

13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais concebem a educação como processo emancipatório e permanente, reconhecendo a “especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática”, pautada pela exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão. Sendo assim, a formação para a docência, no curso de Licenciatura em Física, requer o desenvolvimento de ações práticas integrantes das disciplinas do currículo.

Nesta perspectiva, os cursos de formação de professores para a educação básica em nível superior, devem se estruturar de modo a possibilitar, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo, na área de formação e atuação na educação básica (BRASIL, 2015, Art. 13).

A prática como componente curricular é entendida como “o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as

competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso" (Parecer CNE/CES nº. 15/2005).

As atividades caracterizadas como PCC podem ser desenvolvidas como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas, como por exemplo: seminários, aulas ministradas pelos estudantes, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de estudo de caso, dentre outras relacionadas à atividade docente. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

A partir deste entendimento, o tempo destinado às atividades de prática como componente curricular (PCC) pode ser pensado também "na perspectiva interdisciplinar, buscando uma prática como lugar de formação, articulação e formação da identidade de professor" (NETO; SILVA, 2013), por meio de projetos desenvolvidos a partir de situações-problema ou objeto de estudo que garantem o exercício de atividades voltadas para a atuação e formação profissional do futuro professor.

O trabalho com projetos oportuniza aos estudantes utilizarem "instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos (BRASIL, 2015).

Portanto, a PCC pode ser desenvolvida por meio de pesquisa acadêmico-científica, na qual o estudante poderá demonstrar capacidade investigativa, com a prática de procedimentos de pesquisa, observação, reflexão e registro das observações realizadas, análise de situações-problema do cotidiano escolar, sob a orientação e supervisão do professor. As atividades de prática favorecerão também o relacionamento interpessoal e cultural dos estudantes.

14ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico (Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, Art. 13. § 6º).

Nessa perspectiva, os cursos de formação de professores para a educação básica em nível superior, devem se estruturar de modo a possibilitar, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo e 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica (BRASIL, 2015, Art. 13).

Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a orientação de docentes da instituição formadora, acompanhado pela supervisão de profissionais do campo de estágio, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (BRASIL, 2005).

O estágio curricular supervisionado compreende a etapa na formação de futuros professores, em que se estabelecem relações entre a teoria e a prática profissional, por meio de aproximações e vivências na escola-campo, constituindo-se em período de aprendizagem com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. Assim, os estagiários têm a oportunidade de “aprender” a realidade da docência em pleno funcionamento, em espaços de atuação docente, supondo assim, a realização de atividades específicas da sua área profissional sob a supervisão de um profissional já habilitado.

O estágio é desenvolvido por meio da articulação entre o IFCE – *campus* Tianguá e a rede de escolas da região, por meio de convênios ou acordos, em regime de colaboração, para a prática do estágio supervisionado não remunerado dos estudantes do *campus*, permitindo-lhes a inserção nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente.

No curso de licenciatura em Física o estágio supervisionado tem início no 5º semestre e se estende até o último período do curso, sendo realizado, preferencialmente, em escolas da rede pública de ensino de Tianguá – CE e localidades da região da Serra da Ibiapaba, sendo que a cada semestre, os estudantes recebem orientações teórico-práticas dos docentes do campus, o que favorece a elaboração do referencial teórico do estágio.

O estágio pressupõe que sejam realizadas orientações coletivas e individuais para a realização do diagnóstico da escola-campo, desde o encaminhamento do estagiário até a prática de registro de dados, utilização de diário de campo ou diário

de bordo, que possibilite ao acadêmico a experiência da observação como atitude e prática investigativa. O aluno deve ser orientado também quanto à realização de entrevistas, adequada utilização de instrumentos de pesquisa no campo de estágio, seminários, elaboração de plano e prática de aula, produção de textos, relatório de estágio e preenchimento das fichas de acompanhamento de estágio.

O estágio possibilita também, no percurso formativo do licenciando, a prática de intervenção pedagógica, não se atendo à prática de regência em sala, mas pela elaboração de projeto didático de intervenção a ser desenvolvido pelos acadêmicos, individual ou coletivamente na escola.

O funcionamento, a organização e a avaliação da aprendizagem nos estágios, seguem as orientações normativas do CNE apresentados em pareceres e resoluções, e normativas do IFCE, conforme constantes nos anexos deste PPC e no Manual de Orientação de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura, em processo de elaboração e aprovação pelo Consup.

As orientações e roteiros para elaboração de Diagnóstico da escola, Projeto de intervenção pedagógica, planos de aula e demais atividades do estágio supervisionado ficarão a critério dos docentes dos componentes curriculares de estágio, desde que contemplem as dimensões de Gestão da escola e gestão da aprendizagem; Planejamento: concepções e práticas; Prática pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem. Mas para entendimento comum entre os acadêmicos, apresentamos aspectos gerais da organização e avaliação do estágio supervisionado no curso de Física do *campus* Tianguá.

Os alunos que selecionados para participar da residência pedagógica poderão utiliza-la para dispença dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. A nota técnica nº 1/2018/CIPRP/PROEN/REITORIA, define como ocorerá o processo de execução da Residência Pedagógica, bem como o processo de solicitação de dispença dos componentes curriculares de Estágio supervisionado.

. A nota técnica nº 1/2018/CIPRP/PROEN/REITORIA define:

1. Será permitido aos estudantes que participarem do Programa Institucional de Residência Pedagógica a equiparação com os estágios curriculares supervisionados.
2. A equiparação de que trata o item anterior poderá ser aplicada aos estudantes que concluírem, no mínimo, 440h previstas pelo programa supracitado, atendendo às especificidades de cada núcleo/licenciatura

envolvido/a e apresentarem os relatórios previstos, obtendo conceito satisfatório concedido pela banca avaliadora.

3. Aos estudantes dos cursos de licenciatura será concedida a equiparação dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado, desde que cumprida 440h de carga horária mínima, especificamente 320 horas nas três escolas-campo vinculadas a cada núcleo, sendo 120 horas de regência realizada nas escolas de ensino fundamental, médio, de educação profissional e/ou de educação de jovens e adultos.
4. A equiparação serão concedidos após o término da participação do residente no programa.
5. As matrículas dos residentes no sistema acadêmico serão de responsabilidade das Coordenadorias de Controle Acadêmico (CCAs) dos *campi*, devendo os docentes orientadores encaminhar a listagem dos residentes para a CCA.
6. O estudante residente encaminhará, após 15 dias da finalização do PRP/IFCE (Edital nº 06/2018/PRP/CAPES), o pedido de equiparação dos estágios supervisionados à coordenação de seu curso, apresentando os documentos comprobatórios (ofícios com aceite das escolas-campo, fichas de frequência do residentes em todas as etapas, fichas de lotação, diagnósticos das escolas, roteiro de observações, projeto de intervenção, planos das regências, fichas com parecer dos preceptores acerca da atuação dos residentes e relatórios de cada etapa).
7. A coordenação do curso solicitará, com base nesta nota técnica, a composição de banca para avaliação dos relatórios e frequências, após 30 dias da solicitação de equiparação das atividades realizadas no PRP pelo residente.
8. A banca avaliadora das atividades formativas desenvolvidas no PRP (Edital nº 06/2018/PRP/CAPES) será composta por dois docentes, sendo obrigatoriamente o docente orientador e, preferencialmente, um docente das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.
9. A sistemática de avaliação dos conhecimentos seguirá as indicações estabelecidas no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. Assim, deverá ser considerado aprovado no PRP o estudante que, ao

final do programa, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas do programa e tenha obtido média igual ou superior a 7,0 (sete).

10. Os estudantes aprovados com a nota igual ou superior a 7,0 (sete) não precisarão realizar a avaliação final (AF). Deverá fazer avaliação final (AF) o estudante que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) e maior ou igual a 3,0 (três). A avaliação final deverá ser aplicada, no mínimo, 3 (três) dias letivos após o registro do resultado da média parcial (MP) no sistema acadêmico.
11. Após o processo de avaliação, a coordenação de cada curso, juntamente com os docentes orientadores, solicitará, com base nesta nota técnica, que a Coordenação de Controle Acadêmico do *campus* efetive a equiparação das atividades dos residentes que obtiverem conceito satisfatório.

14.1 Organização

A carga horária do Estágio Supervisionado está distribuída em 4 (quatro) disciplinas divididas entre as fases de observação e regência no Ensino Fundamental e de observação e regência no Ensino Médio, conforme distribuição na matriz curricular.

Para os estágios de regência deve ser considerada a atuação de dois professores, sendo um da área pedagógica e outro da área específica da Física, de modo a contribuir com uma prática interdisciplinar, tanto do conhecimento da formação docente quanto do conhecimento específico, contribuindo assim, com o estagiário em sua atuação profissional durante o estágio supervisionado.

A seguir, são apresentados aspectos a ser considerados em cada estágio:

Estágio Supervisionado I (Observação no Ensino Fundamental):

- Estudos presenciais para formação teórica;
- Instrumentais de organização e orientação para ações na escola;
- Observação (dirigida) da escola de ensino fundamental;
- Elaboração da primeira parte do relatório de estágio.

Estágio Supervisionado II (Regência no Ensino Fundamental):

- Estudos presenciais para formação teórica;

- Instrumentais de organização e orientação para ações na escola;
- Projeto de intervenção (incluindo os planos de aula) para a escola de ensino fundamental;
- Elaboração da segunda parte do relatório de estágio.

Estágio Supervisionado I (Observação no Ensino Médio):

- Estudos presenciais para formação teórica;
- Instrumentais de organização e orientação para ações na escola;
- Observação (dirigida) da escola de ensino médio;
- Elaboração da terceira parte do relatório de estágio.

Estágio Supervisionado II (Regência no Ensino Médio):

- Estudos presenciais para formação teórica;
- Instrumentais de organização e orientação para ações na escola;
- Projeto de intervenção (incluindo os planos de aula) para a escola de ensino médio;
- Elaboração da quarta parte do relatório de estágio (Relatório final).

14.2 Avaliação do estágio

A avaliação do estágio pouco se diferencia de outras disciplinas da matriz curricular no tocante ao rendimento e frequência, sendo a realização de seminários e aulas, elaboração de projetos, planos e o registro do percurso – Relatório ou Diário de formação, elementos imprescindíveis ao cumprimento da disciplina. Tais instrumentos de avaliação, serão determinados pelos professores orientadores de estágio em cada disciplina, respeitando-se a natureza e o objetivo do estágio em cada uma delas.

Ressalta-se o caráter processual da avaliação, sendo que o relatório de cada estágio terá a natureza de continuidade, até a elaboração e entrega do Relatório final, considerando-se as peculiaridades de cada estágio, desde os de observações até os de regência, como a construção da práxis educativa, ou seja, uma reflexão entre teoria e prática.

15ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares ou estudos integradores para enriquecimento curricular, constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos

superiores. Nos cursos de licenciatura, segundo as novas Diretrizes Curriculares (Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015), parte da carga horária dos cursos se constitui de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

As mesmas visam enriquecer o perfil do aluno, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam sua relação com o mundo acadêmico e do trabalho, integram o currículo do curso e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela equipe gestora do IFCE *campus* Tianguá. Devem ser desenvolvidas pelos licenciandos ao longo de sua formação, como forma de incentivar uma maior inserção em outros espaços acadêmicos, cabendo ao IFCE colaborar sendo, porém, da responsabilidade do discente realizá-las em período mínimo de 200 (duzentas) horas, as quais irão compor o currículo pleno do curso.

Objetivam diversificar e enriquecer a formação técnica, ética e cidadã oferecida no curso superior, por meio da participação do corpo discente em eventos visando contribuir para o enriquecimento do currículo do aluno. As atividades das quais os alunos podem participar, são pontuadas segundo critérios, conforme apresentado nos quadros abaixo que estão subdivididos em grupos 1, 2, 3 e 4.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo relacionadas. Podem ser consideradas como atividades complementares:

- **Atividades de Iniciação à Docência e Enriquecimento Curricular**:
  Participação em monitoria, em Programa institucional de bolsas de iniciação à docência, desde que não seja substitutivo de componente curricular; participação em projetos de ensino; estágio não obrigatório na área ou em áreas afins; cursos *online* na área ou em área afim, desde que certificados e aprovados pela Comissão.
- **Atividades de Iniciação Científica e Tecnológica**:
  Grupos de pesquisa; trabalhos desenvolvidos pelos alunos sob orientação de docente, com ou sem apresentação em eventos científicos; seminários internos ou externos, publicados em anais; trabalhos científicos publicados em

periódicos científicos; livros ou capítulos de livros publicados; seminários extraclasse, oficinas e atividades equivalentes.

- **Atividades de Extensão, de Cunho Comunitário e Representação Estudantil**:

  Participação em eventos no IFCE cadastrados no setor de Extensão; organização de eventos científicos e/ou culturais; viagem de estudo coordenada por docente do curso, desde que integre projeto de extensão. Participação em comissões, órgão colegiado, órgãos administrativos; representação em Diretório ou Centro Acadêmico.

- **Atividades de Complementação da Formação Social, Humana e Cultural e Mobilidade Estudantil**:

  Participação e/ou exposição em atividades artísticas, culturais e esportivas; em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional; em cursos de língua estrangeira.

Grupo 1 - Atividades de Iniciação à Docência e Enriquecimento Curricular – Mínimo 40 h

Nº	TIPOS DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA PARA VALIDAÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
01	Participação em curso/minicurso da sua área de formação	Carga horária do curso	40 horas	Certificado de conclusão com carga horária
09	Estagio não obrigatório na área do curso	40 horas por semestre	80 horas	Declaração constando carga horária, cópia do contrato e ficha de frequência
10	Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso	20 horas por semestre	40 horas	Declaração constando o vínculo empregatício.
11	Participação em visitas técnicas organizadas pelo IFCE-Tianguá	5 horas por visita	20 horas	Certificado de participação
12	Participação e aprovação em disciplina de enriquecimento curricular de interesse do curso	Carga horária da disciplina	40 horas	Certificado de participação constando a carga horária e o aproveitamento na disciplina
	Participação em projetos/programas de iniciação à docência	40 horas anuais	80 horas	Relatório do professor orientador e cadastro do grupo de docência

17	Monitoria de componentes curriculares do curso	20 horas por semestre	60 horas	Declaração de monitoria constando a carga horária
18	Monitoria em laboratório do curso	20 horas por semestre	60 horas	Declaração de monitoria constando a carga horária

Grupo 2 - Atividades de Iniciação Científica e Tecnológica – Mínimo 40 h

Nº	TIPOS DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA PARA VALIDAÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
01	Participação em congressos e seminários técnico-científicos	Carga horária do evento	80 horas	Certificado de participação com carga horária
02	Participação em palestras de eventos, jornadas, seminários, congressos ou simpósios	2 horas por palestra	20 horas	Certificado de participação com carga horária
03	Participação como apresentador de trabalhos em congressos e seminários técnico-científicos	10 horas por trabalho apresentado	40 horas	Certificado de participação
04	Participação na organização de eventos de caráter acadêmico	10 horas por evento	40 horas	Certificado de participação
05	Publicação em anais de eventos científicos	10 horas por material produzido	40 horas	Cópia do material produzido
06	Publicação de artigos em revistas especializadas, livros e/ou capítulos de livros e matérias cientificas em jornais	20 horas por material produzido	80 horas	Cópia do material produzido
07	Participação em Empresa Júnior ou Incubadora Tecnológica	20 horas por semestre/projeto	40 horas	Relatório do professor responsável
08	Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares	20 horas anuais	40 horas	Relatório dos professores constando o aproveitamento e a carga horária

09	Participação em grupo de pesquisa e/ou projeto de pesquisa desenvolvidos por professores do IFCE-Tianguá ou outras IES	40 horas anuais	80 horas	Relatório do professor orientador e cadastro do grupo de pesquisa
10	Produções técnico-científicas – elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos, etc	20 horas por material produzido	40 horas	Material produzido e relatório do orientador

Grupo 3 - Atividades de Extensão, de Cunho Comunitário e Representação Estudantil – Mínimo 20 horas

Nº	TIPOS DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÍNIMA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA PARA VALIDAÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
01	Participação semestral em Diretórios e Centros Acadêmicos, entidades de classe, conselhos e colegiados internos a instituição	5 horas por atividade	10 horas	Ata de reunião constando a participação
02	Participação em trabalho voluntário e atividades comunitárias	Carga horária do evento	10 horas	Declaração constando a participação e carga horária
03	Atuação como ministrante de palestras técnicas, seminários, ou cursos da área especifica em eventos de extensão	Carga horária da atividade	40 horas	Certificado constando participação e carga horária
04	Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar em unidade pública de ensino	Carga horária da atividade	40 horas	Declaração constando participação e carga horária
05	Participação em projetos de extensão não remunerados e de interesse social	Carga horária da atividade	60 horas	Certificado constando participação e carga horária
04	Organização de eventos culturais no IFCE	10 horas por evento	20 horas	Certificado de participação

Grupo 4 - Atividades de Complementação da Formação Social, Humana e Cultural – Mínimo 20 horas

Nº	TIPOS DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÍNIMA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA PARA VALIDAÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
01	Atividades esportivas	10 horas por semestre	20 horas	Declaração de Participação com a carga horária
02	Cursos de língua extracurricular	Carga horária do curso	40 horas	Certificado com carga horária
03	Participação e/ou exposição em atividades artísticas e culturais	10 horas por atividade	20 horas	Certificado de participação

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo relacionadas:

a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE – c*ampus* Tianguá em nível de graduação ou pós-graduação, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar, após validação pela coordenação de curso;

b) Disciplinas extracurriculares cursadas em outras Instituições de Ensino Superior, em cursos de nível superior ou pós-graduação, desde que o aluno apresente regularização de credenciamento do curso junto ao MEC, apresentação do programa da disciplina e declaração de matrícula. Se validadas pela coordenação do curso, as referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar;

c) Seminários, mesas redondas, painéis programados;

d) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE *campus*Tianguá;

e) Curso de extensão na área de conhecimento do curso;

f) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira;

g) Oficinas de Física e/ou de produção de material didático;

h) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;

i) Ações de caráter comunitário;

j) Curso de extensão em línguas estrangeiras;

k) Curso de libras.

A conclusão do Curso de Licenciatura em Física está condicionada ao cumprimento das atividades complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de “Atividade Complementar”.

16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe no artigo 47 § 2º que os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e à validação de conhecimentos dos discentes do curso superior de licenciatura em Física, estão ancorados no que preconiza os capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD), do Instituto Federal do Ceará.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido ROD (IFCE, 2015).

16.1 Do extraordinário aproveitamento de estudos

O aproveitamento extraordinário de estudos é contemplado no art. 146: o estudante de graduação que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos (LDB Nº. 9. 394/96 art. 47, § 2º).

Parágrafo único: Caberá à Proen normatizar o disposto neste artigo por meio de regulamentação específica.

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é, primeiramente, uma disciplina curricular do curso de licenciatura em Física do IFCE - *campus* Tianguá e será ofertada no último semestre letivo do curso. O TCC é também o nome dado ao texto acadêmico – uma monografia – que deverá ser entregue pelo aluno ao final da disciplina homônima.

O aluno deverá matricular-se na disciplina de TCC e desenvolver o trabalho homônimo sob a orientação de um professor do curso, o qual será designado pela Coordenação do Curso de Física para essa finalidade. O tema específico do trabalho será de livre escolha do discente, desde que tenha relação com: (1) a área de ensino de Física, em nível Fundamental e/ou Médio, teórico e/ou experimental; ou (2) temas da Educação; ou (3) divulgação científica; ou (4) pesquisas nas áreas de Física e/ou Física-Matemática.

O cumprimento da disciplina terminará com uma apresentação pública do trabalho, o TCC, produzido pelo aluno, ocasião em que haverá a avaliação por uma Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados de outras instituições), que serão definidos concordemente pelo professor-orientador e seu orientando. Os pedagogos e os Técnicos em Assuntos Educacionais do IFCE também poderão compor as bancas examinadoras, desde que suas formações sejam compatíveis com a área do trabalho avaliado.

O aluno somente obterá o grau de Licenciado em Física se for aprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, bem como na avaliação da Banca Examinadora que analisará o trabalho e a apresentação supracitados.

As normas pertinentes à monografia do TCC encontram-se no ANEXO II deste projeto.

18 EMISSÃO DE DIPLOMA

O estudante poderá colar grau, devendo ser-lhe conferido o diploma de Licenciado em Física, após concluir todos os componentes da matriz curricular, comprovar as atividades complementares, apresentar o trabalho de conclusão de curso e estar regular junto ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

19 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A coordenação do curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso, têm um importante papel no processo de avaliação interna do projeto do curso de Física, por meio da realização de reuniões pedagógicas periódicas, discussão e análise de problemas relacionados ao curso que surgem no cotidiano do *campus*, pelo relato de experiências de professores, depoimentos de alunos, atualização de normativas, dentre outras.

Para avaliação do projeto do curso observam-se também os resultados do processo de ensino-aprendizagem, isto é, o acompanhamento das práticas pedagógicas dos docentes e do desempenho geral dos discentes – taxas de aprovação, reprovação, retenção e evasão.

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização periódica de avaliações das disciplinas, por meio de questionário de avaliação de desempenho docente disponibilizado no sistema Q-acadêmico, no qual se avalia o trabalho realizado pelos docentes em cada componente curricular ministrado no semestre letivo, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no curso e propor, se necessário, mudanças no mesmo.

Além disso, o curso é avaliado mediante o trabalho da CPA – Comissão Própria de Avaliação, em consonância com a lei nº 10.861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A avaliação do projeto do curso, portanto, baseia-se no levantamento de diversos indicadores de desempenho da instituição, cujos resultados podem permitir o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho realizado e envolvimento com o curso. Tais indicadores são referências para as ações de planejamento do curso, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também do Plano de Ação Anual (PAA) da Instituição.

No tocante à avaliação externa do curso, a mesma é realizada periodicamente pelo mecanismo avaliador do MEC, isto é, com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), previsto no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), além das avaliações para reconhecimento e renovação de reconhecimento, por avaliadores designados pelo Ministério da Educação.

O curso passou pela avaliação no ano de 2015 e foi reconhecido pela Portaria do MEC Nº 815, de 29 de outubro de 2015, obtendo a nota 4. A partir desse processo, foi realizada a divulgação junto à comunidade acadêmica e o *campus* tem procurado se adequar às recomendações propostas no relatório emitido pelos avaliadores e orientações normativas da Proen/IFCE.

20 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

O Coordenador de Curso é o profissional que intermedia a relação com os estudantes, docentes, equipe gestora e equipe muldisciplinar objetivando o bom andamento das ações propostas no projeto do curso, o seu fortalecimento e, consequentemente, o da instituição.

O MEC inclui alguns indicadores para o perfil do coordenador de curso superior, conforme o Instrumento de Avaliação de cursos de graduação (Presencial e a distância) – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, destacando-se os seguintes:

- A participação do Coordenador do Curso nos órgãos colegiados acadêmicos da IES.
- Experiência profissional acadêmica.
- Experiência profissional não-acadêmica (relacionada ao curso).
- Área de Graduação (pertinência com o curso).
- Titulação - Dr/MS/Especialização (pertinência com a área do curso)
- Regime de trabalho na Instituição.

No âmbito do IFCE as atribuições das coordenações de curso são definidas pela Nota Técnica n° 002/2015/PROEN/IFCE que ressalta como características primordiais do coordenador a liderança e a proatividade, a capacidade de promover e favorecer a implementação de mudanças que propiciem a melhoria do nível de

aprendizado, de estimular a crítica e a criatividade de todos os envolvidos no processo educacional. O coordenador é o servidor responsável por estimular a formação de uma equipe docente coesa propiciando um ambiente tranquilo, de confiança e respeito mútuo, de modo que os objetivos e metas constantes dos planos institucionais sejam conhecidos e executados.

Nessa perspectiva, as atribuições do Coordenador de Curso foram distribuídas entre funções acadêmicas, gerenciais e institucionais, sendo as funções **acadêmicas** compreendidas como as atividades de cunho pedagógico que têm como principal objetivo desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma as atribuições do Coordenador de Curso nesse aspecto são assim definidas:

- Participar da elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Elaborar junto com os professores e a Coordenação Técnico-Pedagógica os planos de curso com todos os quesitos e procedimentos que o compõem;
- Responsabilizar-se pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- Analisar, organizar, consolidar e avaliar juntamente com a equipe docente e a Coordenação Técnico-Pedagógica a execução do currículo do curso o qual coordena;
- Acompanhar e orientar a vida acadêmica dos alunos do curso;
- Realizar atendimentos individuais aos alunos e/ou responsáveis, quando se tratar de estudante menor de 18 anos, de acordo com a especificidade do caso;
- Dirimir com o apoio da Coordenação Técnico-Pedagógica problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos;
- Organizar juntamente com os professores os encontros educativos e ou socioculturais que são realizados pelo curso que coordena;
- Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas optativas do curso;
- Realizar levantamento quanto à oferta de vagas de monitoria tomando por base a análise dos índices de retenção nos componentes curriculares do curso;
- Realizar o processo de seleção de monitores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo programa;
- Cuidar do desenvolvimento das atividades complementares;

- Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados (Colegiado e NDE) do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e quando necessário, extraordinárias;
- Incentivar a busca por parcerias de estágio responsabilizando-se pelo bom andamento dos estágios supervisionados e não supervisionados;
- Estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;
- Contribuir para o engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão;
- Monitorar e executar as ações do Plano de Permanência e Êxito do IFCE (PPE) no *campus* em conjunto com a comissão do PPE, Coordenação Técnico-Pedagógica e Pró-Reitoria de Ensino.

As funções **gerenciais** são aquelas de caráter administrativo que buscam dar cumprimento às demandas advindas dos estudantes, docentes e gestão, dentre as quais:

- Emitir parecer em relação às solicitações de estudantes e professores;
- Emitir pareceres de acordo com os processos previstos no Regulamento da Organização Didática (ROD);
- Acompanhar a matrícula dos alunos do curso;
- Acompanhar solicitações de trancamento e mudança de curso;
- Elaborar o horário dos componentes curriculares e distribuição dos professores, submetendo a Coordenação Técnico-Pedagógica que fará a avaliação pedagógica;
- Controlar a frequência discente;
- Estimular a frequência docente para o cumprimento da carga horária prevista para o curso;
- Realizar controle das faltas dos docentes do curso organizando a programação de reposição/anteposição das aulas em formulário apropriado para tal fim;
- Acompanhar sistematicamente os procedimentos realizados pelos docentes quanto à alimentação do sistema acadêmico referentes aos conteúdos, ausências e notas;
- Acompanhar o planejamento de visitas técnicas do curso;
- Recrutar indicações de bibliografia (livros, periódicos) para o curso que coordena e cuidar para que ocorram as aquisições pretendidas, devidamente

planejadas com o Departamento de Administração e Coordenação de Biblioteca;

- Orientar e supervisionar o preenchimento dos diários dos professores;
- Acompanhar o processo de renovação de periódicos impressos e/ou virtuais;
- Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- Encaminhar à Diretoria de Ensino/Chefia do Departamento a frequência mensal e os relatórios finais dos estudantes monitores;
- Elaborar projetos para aquisição de materiais e equipamentos para o curso;
- Organizar as aquisições de insumos gerais para manutenção do eixo Atividades Específicas do setor;
- Zelar pelo acervo bibliográfico, bens móveis e equipamentos da coordenação do curso;
- Apresentar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino o relatório anual das atividades desenvolvidas;
- Encaminhar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino as especificações do perfil docente para a realização de concursos públicos ou seleção de professores.

As funções **institucionais** tratam-se das ações de caráter político que visam contribuir para a consolidação do curso, tais como:

- Apoiar a divulgação do curso;
- Zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;
- Atuar de acordo com as deliberações do colegiado;
- Propor normas no tocante à gestão de ensino;
- Participar das reuniões convocadas pela Pró-Reitoria de Ensino, Direção Geral, Diretoria/Chefia de Departamento de Ensino e Coordenação Técnico-Pedagógica;
- Desenvolver juntamente com a Gestão e o grupo docente estratégias de autoavaliação do curso visando o bom desempenho nos processos de Reconhecimento e de renovação periódica do curso por parte do MEC;
- Divulgar, incentivar e planejar ações para o bom desempenho dos estudantes nas avaliações de amplitude nacional (ENEM, ENADE, Olimpíadas);
- Avaliar o desempenho dos servidores diretamente vinculados ao curso;

- Representar o curso na colação de grau, nos eventos internos e externos da instituição;
- Representar o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino em eventos e reuniões de cunho pedagógico no ambiente do IFCE e fora dele, quando solicitado;
- Coordenar atividades envolvendo relações com outras instituições;
- Promover, em parceria com o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino estratégias de acompanhamento de egressos.

Dentre suas atribuições, estão incluídas a representatividade no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a presidência no Colegiado do curso, esta última designada pela Resolução Nº 75, de 13 de agosto de 2018 do Consup/IFCE. O trabalho do coordenador será pautado por um plano de ação documentado e compartilhado, conforme orientação da Nota informativa da PROEN/IFCE (Processo SEI 0361564).

21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) NO ÂMBITO DO CURSO

Dentro do contexto de articulação dos documentos do IFCE, a política institucional se encontra de acordo com o estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional – plano quinquenal desdobrado no Plano Anual de Ações (PAA), no Regimento Geral, no Estatuto e no Projeto Pedagógico de Curso que têm a filosofia básica de que o aluno se constitui no centro do processo da relação de ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a política institucional de ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão. O curso de Licenciatura em Física do IFCE - Tianguá contempla conteúdos e atividades dos eixos de formação básica, específica, profissional, além de uma formação complementar em uma perspectiva humanista e para o exercício da cidadania e do trabalho.

Busca também que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos programas das disciplinas do curso, não se esquecendo de que as questões de ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente. A ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena dos cursos do IFCE.

O Plano de Desenvolvimento Institucional contempla ações que refletem diretamente no curso de Licenciatura em Física: políticas de atendimento aos discentes, formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência, organização estudantil, acompanhamento dos egressos. Quanto à organização didático-pedagógica, o PDI atende o curso superior em Física com as seguintes políticas: práticas pedagógicas, estágio, prática profissional e atividades complementares, educação à distância (em fase de planejamento), políticas de educação inclusiva, oferta de cursos e programas de iniciação científica e de extensão.

No tocante à política de educação inclusiva, o IFCE regulamentou o funcionamento e as atribuições dos Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEs, pela Resolução N° 050,de 14 de dezembro de 2015, cuja finalidade é promover o acesso, a permanência e o êxito educacional do discente com necessidades educacionais específicas no Instituto Federal do Ceará. O *campus* Tianguá dispõe de equipe multiprofissional na composição do NAPNE, com representação docente e discente e das equipes da CAE e CTP, atuando em prol da garantia deacessibilidade pedagógica, arquitetônica e atitudinal.

22 APOIO AO DISCENTE

22.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro

A Assistência Estudantil do IFCE objetiva garantir equidade nas oportunidades de acesso, na permanência e na conclusão de curso dos estudantes no âmbito da instituição, promovendo, desse modo, por meio da redução das taxas

dos principais fatores geradores da retenção e evasão escolares, a democratização do ensino e a inclusão social por meio da educação.

Ancorada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (2007) e no Decreto Nº 7234/2010-PNAES, a Assistência Estudantil no IFCE é desenvolvida sob a forma de serviços, auxílios e bolsas, sendo que os dois últimos são regidos por regulamentos próprios que norteiam o processo de seleção e de acompanhamento para a sua concessão. Dentre as ações de Assistência Estudantil, o IFCE disponibiliza atendimento social e psicológico aos estudantes por meio dos serviços de Assistência Social e de Psicologia Escolar, que possuem a atribuição de realizar o planejamento e a execução direta das atividades inerentes a auxílios e bolsas de assistência estudantil, tais como a realização de entrevistas, visitas domiciliares, análises de processos, emissão de pareceres, atendimento diário, reuniões com discentes e acompanhamento acadêmico dos beneficiários.

Os auxílios são disponibilizados para os discentes na forma de pecúnia, após a realização dos procedimentos de seleção estabelecidos em Edital ou Informativo, sendo concedidos nas seguintes modalidades:

I. Transporte: destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com transporte;
II. Alimentação: destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com alimentação. Nesse caso é necessário que o discente, tenha atividade acadêmica em dois turnos, na instituição;
III. Moradia: destinado aos alunos domiciliados em outro estado, município ou distrito fora da sede do *campus* onde estuda, com dificuldades para custear despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais;
IV. Discentes mães e pais: destinado aos alunos com dificuldades para subsidiar despesas com filhos sob sua guarda, até 12 anos, durante os meses letivos;
V. Auxílio óculos/lentes corretivas: destinado a alunos com dificuldades para custear aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares;
VI. Auxílio visitas e viagens técnicas: destinado a subsidiar alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas programadas pelos docentes dos cursos;

VII. Auxílio acadêmico: destinado a contribuir com as despesas dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, tais como: eventos científicos, de extensão ou socioestudantis;

VIII. Auxílio didático-pedagógico: destinado aos discentes para aquisição de material, de uso individual e intransferível, indispensável para o processo de aprendizagem;

IX. Auxílio de apoio ao desporto e à cultura: destinado, prioritariamente, aos discentes integrantes de grupos culturais e desportivos do IFCE que participam de eventos dessa natureza;

X. Auxílio-formação: subsidia a ampliação da formação dos discentes, devendo as atividades estarem vinculadas ao curso no qual o aluno está matriculado, baseadas em ações de ensino, pesquisa e extensão;

XI. Auxílio pré-embarque internacional: subsidia despesas de estudantes que integram programa de intercâmbio internacional em parceria ou não com o IFCE, tais como pagamento de taxas, tirada de passaporte, solicitação de vistos em consulados ou embaixadas fora do estado do Ceará, atestados médicos específicos e postagem de documentação.

XII. Auxílio-proeja: destinado a subsidiar despesas com deslocamentos e outras despesas dos discentes dos programas inseridos na modalidade de ensino de jovens e adultos, durante os meses letivos.

O Programa de Bolsas do IFCE objetiva o engajamento do educando nas ações de ensino, pesquisa e extensão para desenvolver atividade compatível ao curso no qual se encontra matriculado no IFCE, subsidiando a sua formação. Submete-se aos critérios socioeconômicos estabelecidos no PNAES e em legislação própria. A bolsa é repassada ao estudante em forma de pecúnia e possui acompanhamento direto realizado pelo Serviço Social do *campus*.

No desempenho das atividades inerentes à política de auxílios e bolsas, o Serviço Social busca contribuir com a promoção do desenvolvimento pleno e da permanência dos discentes, colaborando para a formação acadêmica e ingresso no campo profissional, cumprindo assim com sua missão institucional. A busca pela elevação da qualidade dos serviços apresenta-se desafiada pela necessidade de melhoria das condições de trabalho, aprimoramento dos processos e ampliação do

quadro de profissionais, visando, desse modo, a consecução dos objetivos da Assistência Estudantil como direito.

22.2 Estímulos a permanência

Com o intuito de minimizar a evasão escolar, o IFCE adota algumas estratégias como:

I. Realização de acolhida a novos alunos e encontros que visam aumentar a interação entre os discentes;
II. Nivelamento por meio da oferta de disciplinas básicas no primeiro período dos cursos;
III. Oferta de cursos básicos das disciplinas onde são constatadas as maiores dificuldades de aprendizagem;
IV. Oferta de cursos de extensão para complementação dos estudos;
V. Atendimentos psicológicos nas modalidades de urgência, intervenção em crise e acompanhamento aos discentes;
VI. Mediação de conflitos entre aluno e professor, em parceria com a Coordenadoria Técnico-Pedagógica e/ou Coordenadoria de Assuntos Estudantis;
VII. Realização de encontros de orientação profissional que têm por objetivo auxiliar o aluno no processo de escolha profissional, incentivando sua autonomia e a responsabilidade na tomada de decisão;
VIII. Desenvolvimento de programas de natureza assistencial, cujo objetivo maior é ampliar as condições de permanência dos jovens no ensino técnico e superior da rede pública federal.

Ressalte-se que os programas de natureza assistencial, visam minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão de curso, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.

As ações de assistência possuem dois eixos norteadores, sendo o primeiro definido como **serviços** que visam atender a todos os discentes. O segundo são os **auxílios** que se destinam ao atendimento prioritário ao discente em situação de vulnerabilidade social. Há o acompanhamento permanente da Coordenadoria

Técnico-Pedagógica no sentido de detectar os problemas recorrentes que interferem na permanência dos alunos na instituição, e, consequentemente, o planejamento e execução de ações que visem garantir a permanência dos discentes no IFCE.

22.3 Organizaçãoestudantil

A Organização Estudantil ocorre por meio da reunião de estudantes em entidades independentes dotadas de estatutos próprios, como Grêmios, Diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos. A organização dessas entidades no IFCE observa as disposições estabelecidas na Lei 7.398/1985.

Considerando o direito de organização dos estudantes em entidades autônomas, cabe à instituição escolar o apoio ao movimento estudantil. Dessa forma, os estudantes são incentivados a participar de entidades coletivas e representativas e ainda convidados a integrar os conselhos de pesquisa, conselhos de curso, conselhos acadêmicos e conselho superior do IFCE.

No âmbito da Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE, os estudantes encontram suporte para sua organização. Nesse sentido, a Diretoria atua como articuladora das Pró-reitorias e representações estudantis para a elaboração de políticas relacionadas aos estudantes. Dentre as publicações da DAE, destaca-se o guia Formação de Entidades Estudantis: Guia Prático (IFCE: 2016), acessível no link: https://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/arquivos/guia-de-formacao-de-entidades-estudantis.pdf. Além disso, a DAE articula-se com o Diretório Central dos Estudantes, Grêmios e Centros Acadêmicos na produção de eventos acadêmicos, políticos, culturais e esportivos.

23 CORPO DOCENTE

23.1 Corpo docente necessário para o desenvolvimento docurso

Área	Subárea	Quant.
Física	Física Geral e Experimental	2
Física	Áreas Clássicas de Fenomenologia e suas Aplicações	2
Matemática	Matemática Básica	2

Pedagogia	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	1
Pedagogia	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	2
Química	Química geral	1
Letras	Língua Portuguesa	1
Letras	Língua Inglesa	1
Letras	Libras	1
Informática	Metodologia e Técnicas da Computação ou Teoria da Computação	1
Educação Física	Metodologia dos Esportes Coletivos	1

23.2 Corpo docente existente

Nome do docente		Qualificação profissional	Titulação máxima	Vínculo	Regime Trabalho	Área/Disciplinas
1.	Alex Sander Barros Queiroz	Licenciado em Física	Doutor	Efetivo	40h/DE	Física
2.	Antônio Francisco Canuto do Nascimento Rodrigues	Licenciado em Matemática	Mestre	Efetivo	40h/DE	Matemática
3.	Antonio Nelson Teixeira Moreno	Licenciado em Letras Libras	Especialista	Efetivo	40h/DE	Libras
4.	Carlos Walkyson Assunção Silva	Licenciado em Matemática	Especialista	Efetivo	40h/DE	Matemática
5.	David Lima Rodrigues	Bacharel em Ciência da Computação	Especialista	Efetivo	40h/DE	Informática
6.	Dogival Alencar da Silva	Licenciado em Pedagogia	Doutor	Efetivo	40h/DE	Pedagogia
7.	Emias Oliveira da Costa	Licenciado em Letras	Mestre	Efetivo	40h/DE	Língua Portuguesa
8.	Felipe Moreira Barboza	Bacharel em Física	Doutor	Efetivo	40h/DE	Física

9.	Francisco Florêncio Batista Junior	Bacharel em Física	Doutor	Efetivo	40h/DE	Física
10.	Francisco Welves Pereira Maia	Licenciado em Ciências Biológicas	Graduado	Efetivo	40h/DE	Biologia
11.	Hamilton Victor da Silva Junior	Licenciado em Física	Mestre	Efetivo	40h/DE	Física
12.	Jackson Nunes e Vasconcelos	Bacharel em Química Industrial	Doutor	Efetivo	40h/DE	Química
13.	Maria Artemis Ribeiro Martins	Licenciada em Pedagogia	Mestre	Efetivo	40h/DE	Pedagogia
14.	Maria Erlene Vieira Matos	Licenciada em Educação Física	Especialista	Efetivo	40h/DE	Educação Física
15.	Paulo Henrique Calixto Moreira Monteiro	Licenciado em Letras Português-Inglês	Mestre	Efetivo	40h/DE	Língua Inglesa
16.	Samantha Macedo Lima	Licenciada em Pedagogia	Mestre	Efetivo	40h/DE	Pedagogia

24 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

	Nome do técnico	Cargo	Setor/Atividade
1.	Anna Karine Paiva Bezerra	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteca
2.	Ariane Sales Costa	Pedagoga	Coordenadora Técnico-Pedagógica (CTP)
3.	Benedito Gomes Rodrigues	Psicólogo	Coordenador de Assuntos Estudantis (CAE)
4.	Bergson de Menezes Gondim	Técnico de Laboratório	Laboratórios de Informática
5.	Clemilton da Silva Ferreira	Docente	Chefia do Departamento de Ensino

6.	Francisca Beatriz da Silva Sousa	Técnica em Assuntos Educacionais	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
7.	Francisco Célio da Silva Santiago	Pedagogo	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
8.	Francisco Douglas Ferreira da Silva	Técnico em T.I	Tecnologia da Informação
9.	Jarbi Euler Portela de Sousa	Auxiliar em administração	Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA)
10	Katiana Macedo Cavalcante de Paula	Pedagoga	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
11	Leonardo Martins Das Chagas	Assistente Social	Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)
12	Lucas Pereira de Alencar	Técnico de Laboratório	Laboratório de Biologia
13	Maria de Jesus do Nascimento	Assistente de Alunos	Assistente do Departamento de Ensino
14	Moacira Lopes Carvalho	Técnica em Enfermagem	Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)
15	Raimundo Ferreira Maia Junior	Assistente de Alunos	Coordenador de Controle Acadêmico (CCA)
16	Rosilane Macedo Ferreira	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteca
17	Silvana Maria Maciel Mudo	Enfermeira	Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)
18	Suelli Maria Carneiro Prado	Nutricionista	Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)
19	Willamys Gomes Fonseca Araújo	Técnico de T.I	Tecnologia da Informação

25INFRAESTRUTURA

O *campus* de Tianguá possui atualmente, uma área construída de 1.595 m², cuja construção foi planejada e executada obedecendo a critérios quanto a:

• Dimensionamento das dependências e escolha dos materiais de acabamento, de acordo com os critérios de avaliação do MEC;

• Acessibilidade arquitetônica para pessoas com necessidades especiais;

• Integração das áreas físicas que desenvolvem atividades afins;

• Segurança para o público que transita na instituição.

O campus conta 16 salas de aulas, 01 biblioteca, 01 sala de audiovisual (videoconferência), 01 auditório, 01 laboratório de informática (software) e línguas, 02 laboratórios de informática (software), 01 laboratório de informática (Hardware e Redes), 01 laboratório de física, 01 laboratório de biologia, 01 laboratório de química e solos, dentre outros espaços e equipamentos necessários ao desenvolvimento dos cursos, tais como 01 telescópio e 01 estação meteorológica de última geração diretamente ligada ao INMET.

O *campus* conta ainda com uma incubadora de empresas, cantina, sala de professores, sala para coordenação, direção geral, secretaria (Coordenadoria de Controle Acadêmico), ambulatório, salas para setores administrativos, etc. O curso de licenciatura em Física funciona nas dependências de salas de aula, laboratórios de física, informática e química e nos demais espaços da instituição.

25.1 Biblioteca

A Biblioteca iniciou seu funcionamento juntamente com a criação do *campus* Tianguá em junho de 2010. Ocupando uma área de 143m² e foi criada com os objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e o de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, 12 cabines de estudo individual, 02 salas de estudo em grupo, 05 computadores com acesso à internet, conexão wi-fi para equipamentos pessoais e espaços disponíveis para os alunos realizarem estudos. O espaço comporta, por vez, aproximadamente 30 alunos bem acomodados.

Conta hoje com 839 títulos totalizando mais de 4.000 exemplares, nas áreas de ciências agrárias, física, matemática, informática, computação, língua portuguesa, língua inglesa, literatura, educação e pedagogia, cujo acervo é catalogado, informatizado e protegido com sistema antifurto, além de periódicos da Capes, dicionários e DVDs.

A Biblioteca funciona de 08:30h às 20:30h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, dispondo de 04 servidoras, sendo 01 bibliotecária, 02 auxiliares de

biblioteca e 01 servidora terceirizada que se revezam nos três turnos para atender ao público interno (alunos, servidores docentes e técnico-administrativos da instituição), bem como ao público externo (comunidade). Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento próprio.

O *campus* Tianguá tem buscado atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, tanto pela atualização dos cursos como pela implantação de novos. O objetivo é garantir a proporção de um exemplar de cada título da bibliografia básica para cada seisalunos matriculados e, no mínimo, dois exemplares de cada título da bibliografia complementar, conforme orientações constantes no Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Ceará, aprovado pela Resolução nº 099, de 27 de setembro de 2017.

A biblioteca do *campus* está vinculada ao Sistema de Bibliotecas do IFCE – SIBI, criado pela Portaria 410/GR, de 30 de junho de 2015. O SIBI está diretamente vinculado à Pro-reitoria de Ensino/Departamento de Bibliotecas e é depositário de todo material informacional disponibilizado à comunidade técnico-acadêmica do IFCE, com vistas à promoção do acesso, da disseminação e do uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, de acordo com as políticas, planos e programas institucionais.

Existe ainda a Biblioteca Virtual Universitária (BVU) que possui acesso livre pelo endereço eletrônico http://bvu.ifce.edu.br/lo, à qual o discente tem acesso informando apenas o número de sua matrícula. Esta conta atualmente, com mais de 6.000 títulos.

Os serviços oferecidos pela biblioteca consistem de:

- Atendimento ao usuário: empréstimo domiciliar e especial, renovações, reservas e devoluções;
- Renovação e reserva *on-line*;
- Consulta local ao acervo;
- Emissão de "nada consta";
- Auxilio à pesquisa;
- Ficha Catalográfica;
- Acesso ao Sistema Sophia nos terminais locais e via Internet;

- Acesso a Biblioteca Virtual Universitária (BVU);
- Acesso livre à internet;
- Orientação técnica com base nas normas da ABNT;
- Acesso ao Sophia mobile;
- Acesso ao Portal de Periódicos da Capes, cujo portal conta com mais de 37 mil títulos de revistas acadêmicas (periódicos) disponíveis para consulta em texto completo, cerca de 126 bases de dados de referências e resumos para levantamento bibliográfico, além de 250 mil documentos entre capítulos de livros eletrônicos, relatórios e outros tipos de publicações não seriadas. O Portal disponibiliza conteúdo gratuito, acessível a qualquer usuário e conteúdo assinado através da Rede CAFe, disponível às instituições integrantes da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), da qual o IFCE faz parte. O serviço de acesso remoto ao Portal é provido pelo IFCE, por meio da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI), que cadastra e autentica o nome de usuário e senha.

25.2 Infraestrutura de laboratórios

25.2.1 Laboratórios básicos

Atualmente estão disponíveis seis laboratórios básicos, que são os laboratórios de Informática/Línguas, laboratório de Química e Solos e laboratório de Biologia.

25.2.2 Laboratórios específicos do curso

O campus possui dois laboratórios específicos de Física, um está em funcionamento e outro em fase final de implantação: Mecânica e Eletricidade e Óptica e Física Moderna. Nos laboratórios são realizadas as práticas de todas as disciplinas experimentais de Física assim como práticas extras realizadas ao longo do curso.

O funcionamento dos laboratórios ocorre conforme normas constantes no Regulamento de utilização dos laboratórios didáticos do ifce – *campus* Tianguá.

25.3 Distribuição do espaço físico existente para o curso

Dependências	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	10
Biblioteca	01
Controle Acadêmico	01
Recepção	01
Sala da Direção Geral	01
Sala do Departamento de Ensino	01
Sala da Coordenação do curso	01
Sala de Professores	01
Sala de Audiovisual (videoconferência)	01
Salas de aulas para o curso	16
Vestiários	02
Ginásio Poliesportivo	01
Laboratório de Informática (software/línguas)	03
Laboratório de Informática (hardware e redes)	01
Laboratórios de Física	02
Laboratório de Química e Solos	01
Laboratório de Biologia	01
Setor de Enfermagem	01
Sala de Assistência Social	01
Cantina	01
Estacionamento	01

26 DAS INFORMAÇÕES CONSTANTES NO SISTEMA ACADÊMICO E NO PORTAL DO IFCE

Conforme orientações da LDB nº 9.394/96, todas as informações referentes ao PPC estão disponibilizadas no Sistema Acadêmico da instituição. Com base no art. 47 da LDB nº 9.394/96, alterado pela Lei nº 13.168, de 06 de outubro de 2015, que trata da divulgação das informações dos cursos de graduação, o *campus* Tianguá

btem buscado atender as orientações da Proen e cada Coordenação de curso, atendendo ao princípio da publicidade, envia a cada semestre, todas as informações atualizadas referentes ao curso – não apenas de graduação, mas dos demais níveis e modalidades – para o setor de comunicação do próprio campus, para que estas informações sejam disponibilizadas na página do campus e no portal do IFCE.

No Sistema Acadêmico

- Projeto Pedagógico do Curso em arquivo formato PDF;
- Matriz Curricular;
- PUD de todas as disciplinas (cada PUD em separado, em arquivo extensão PDF);
- Regulamento de atividades complementares, estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dentre outros pertinentes ao curso;
- Critérios de composição de bancas avaliadoras de TCC e documentos relativos à apresentação dos TCCs, quando houver.

No portal do IFCE quanto aos cursos e ao PPC

As informações que devem ser enviadas ao setor de Comunicação Social do campus são:

- Ato autorizativo de funcionamento do curso aprovado pelo Consup;
- Listagem dos componentes curriculares do curso e as respectivas cargas horárias;
- PUDs dos componentes curriculares e lista dos docentes responsáveis que os ministram;
- Prazo de integralização curricular;
- Carga horária;
- Qualificação dos docentes;
- Recursos disponíveis;
- Critérios de avaliação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (atualizada). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 dez. 2096. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 03 mai. 2018.

BRASIL. LEI 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 15 de mai. 2017.

BRASIL. LEI 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES) e dá outras providências.**Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7398.htm>. Acesso em: 15 de mai. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002.Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em 11 nov. 2017.

BRASIL. LEI 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.**Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 23 de jun. 2017.

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de

educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.**Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 dez. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-uperior-seres/30000-uncategorised/18977-portarias>. Acesso em 18 nov. 2018.

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 840, de 24 de agosto de 2018. que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 ago. 2017. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2018/portaria_normativa_GM-MEC_n840_de_24082018.pdf>. Acesso em 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei Nº 7.398, de 4 de novembro de 1985. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 nov. 1985. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7398.htm>. Acesso em 11 nov. 2017.

BRASIL, 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 20 de maio de 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define asDiretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 jul. 2015. Disponível em<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 05 mar. 2017.

BRASIL. DECRETO Nº 8.753, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – **CNE**. Atos Normativos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-eresolucoes>. Acesso em: 11 jul. 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 05 mar. 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

BRASIL. Resolução CNE/CES 9, de 11 de março de 2002.(*) Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES09-2002.pdf>. Acesso em 05 jul. 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Parecer CNE/CES 1.304/2001 – homologado em 06/11/2001. Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1304.pdf>. Acesso em 05 jul. 2018.

BRASIL, 2018. Observatório do PNE. Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores>. Acesso em 04 set. 2018.

BRASIL, 2018. **INEP**/MEC/Censo da Educação Básica - 2016. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74041-formacao-professor-final-18-10-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em Acesso em 04 set. 2018.

BRASIL. DECRETO Nº 7234/2010 - **PNAES**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

BRASIL. DECRETO nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – **Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 15 de mai. 2017.

BRASIL. DECRETO Nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema, e dispõe sobre a oferta de disciplinas na modalidade a distância. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 out. 2016. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/18977-portarias>. Acesso em 18 nov. 2018.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

MARTINS, E. S. **Formação contínua e práticas de leitura:** o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

NETO,Samuel de Souza Neto; SILVA,Vandeí Pinto da Silva. Prática como Componente Curricular: questões e reflexões.**Diálogo Educacional**. Rio Grande do Sul, v. 14, n. 43, 2014. Online. Disponível em:<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2029>. Acesso em 20 de maio de 2018.

ANEXO

Ementas e bibliografias – PUD

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Física			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da cinemática escalar, cinemática vetorial, leis de Newton, trabalho e energia e quantidade de movimento linear.

OBJETIVOS

Entender os conceitos teóricos da mecânica, deste a cinemática escalar até a conservação da energia e do momento linear. Isso possibilitará o aluno ter conhecimentos básicos de Mecânica.

PROGRAMA

1. Cinemática escalar: medidas em Física, algarismos significativos, operações com algarismos significativos, velocidade escalar média e instantânea, movimento progressivo e retrógrado, movimento uniforme, movimento retardado e acelerado, movimento uniformemente variado, movimento vertical no vácuo e gráficos do MU e do MUV.
2. Cinemática vetorial: vetores, operações com vetores, componentes de um vetor, velocidade e aceleração vetoriais, aceleração tangencial e centrípeta, composição de movimentos, lançamento horizontal no vácuo, lançamento oblíquo no vácuo e movimentos circulares.
3. Leis de Newton: as três leis de Newton, forças peso, normal e tração, lei de Hooke, forças de atrito estático e cinético e resultante tangencial e centrípeta.
4. Trabalho e energia: conceito de trabalho, trabalho de uma força constante, trabalho da força peso e da força elástica, potência e rendimento, energia cinética, energia potencial, energia mecânica, conservação da energia mecânica e outras forma de energia.
5. Quantidade de movimento linear: impulso de uma força, quantidade de movimento linear de um corpo, teorema do impulso, conservação da quantidade de movimento e colisões.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individual e em grupo. Apresentação de seminários pelos alunos.
RECURSOS
Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. RAMALHO F. J.; NICOLAU G. F.; TOLEDO P. A. S. **Os Fundamentos da Física 1**: Mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. v. 1. 2. VILLAS BÔAS, N.; DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J. **Tópicos de Física 1.** 21. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 3. JEWETT JR., John W. Física para cientistas e engenheiros: mecânica. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v.1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos da Física:** mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1. 3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I:** mecânica. 14 ed. São Paulo: Pearson, 2016. 4. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** mecânica. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 1. 5. LEITE, A. E. **Física:** conceitos e aplicações de mecânica. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. v. 1. Disponível em: <http://bv4.digitalpages.com.br>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Matemática Elementar					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Nenhum				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	1				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo das operações básicas, área e perímetro, lógica, conjuntos, funções, trigonometria, números complexos, polinômios, equações polinomiais, transformações e raízes.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos da Matemática. Saber usar os conceitos básicos de Matemática na Física. Ter o conhecimento de: operações básicas, área, perímetro, conjunto, funções, lógica, trigonometria, números complexos, polinômios, equações polinomiais, transformações e raízes.

PROGRAMA

1. Operações básicas: operações com os números reais, potenciação, radiciação e regra de três.
2. Áreas e perímetro: área do retângulo, triângulo, trapézio e círculo; perímetro do círculo.
3. Lógica: proposição, negação, proposições composta e logicamente falsa, condicionais, tautologias, relações de implicação e equivalência, sentenças abertas e negação de proposição.
4. Conjuntos: representação de conjuntos, conjuntos unitários, vazios e iguais, conjunto universo, subconjuntos, operações com conjuntos e conjuntos numéricos.
5. Funções: conceitos de funções, par ordenado, produto cartesiano, domínio de uma função, gráfico de uma função, função bijetora, injetora e inversa, função do primeiro grau, função do segundo grau, função modular, função exponencial, função logarítmica, função composta, função inversa.
6. Trigonometria: razões trigonométricas no triângulo retângulo (conceito, elementos, teorema de Pitágoras, razões trigonométricas, relações entre seno, cosseno, tangente e cotangente, ângulos complementares e razões trigonométricas especiais), trigonometria da circunferência (arcos, ângulos, razões trigonométricas na circunferência, relações fundamentais, arcos notáveis, redução ao primeiro quadrante) e funções trigonométricas (funções circulares: funções periódicas, ciclo trigonométrico, função seno, função

cosseno, função tangente, função cotangente, função secante, função cossecante, funções pares e funções ímpares), transformações (fórmulas de adição, fórmulas de multiplicação, fórmulas de divisão e transformação em produto), identidades, equações e inequações.
7. Números complexos: conceito de números complexos, forma algébrica, forma trigonométrica, potenciação, radiciação, equações binômias e equações trinômias.
8. Polinômios: polinômios, igualdade, operações, grau e divisão.
9. Equações polinomiais: definições, números de raízes, multiplicidade de uma raiz, relações entre coeficientes e raízes e raízes complexas, reais e racionais.
10. Transformações: transformações e equações recíprocas.
11. Raízes: raízes comuns e múltiplas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios na sala da aula, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Datashow, lousa, pincel, apagador e notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:
1. Avaliação escrita.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Cumprimento dos prazos.
4. Participação.
5. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar 1:** conjuntos e funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 1.
2. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar 3:** trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 3.
3. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar 6:** complexos, polinômios, equações. 7. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 6.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IEZZI, Gelson. **Fundamentos da matemática elementar 2:**logarítmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 2.
2. CARMO, M. P.; MORGADO, A. C.; WARGNER E. **Trigonometria Números Complexos.** 3. Ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
3. SALAHODDIN, Shokranian. **Uma introdução à variável complexa.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
4. IEZZI, G.; MACHADO, A.; DOLCE, D. **Geometria plana:** conceitos básicos**.** 2. ed. São Paulo: Atual, 2011.
5. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. ; MORGADO, A. C. **A matemática do Ensino Médio.** Rio de Janeiro: SBM, 2007. Coleção do professor de Matemática. v. 4.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 40	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo sobre concepção de pesquisa, fase de planejamento e método na ciência. Estudo dos princípios, métodos e técnicas de pesquisa na área de Física.

OBJETIVOS

1. Conhecer os métodos de produção do conhecimento.
2. Difundir técnicas de coleta, sistematização e análise de dados e informações.
3. Entender as normas para elaboração de um trabalho científico.

PROGRAMA

1. Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos.
2. Diretrizes metodológicas para leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigos científicos, relatórios, resumos e resenhas.
3. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.
4. Tipos de pesquisa, documentação, fichamento e projeto de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Lousa, pincel, Datashow, notebook, textos, cartolina, caneta hidrocores, tesoura e cola.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010.
4. MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010.
2. FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2013.
3. CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico.** São Paulo: Pearson, 2012.
4. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arrodeio e sem medo da ABNT.** 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Comunicação e Linguagem			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 40	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da língua portuguesa através da teoria dos gêneros textuais. Trabalho com compreensão e produção de gêneros textuais, explorando aspectos relacionados à coesão e coerência. Estudo de gramática na produção de textos.

OBJETIVOS

Conhecer os gêneros textuais de modo a produzir textos coesos e coerentes.

PROGRAMA

1. Variação linguística e preconceito linguístico.
2. Definição de textos, gêneros textuais e tipologia textual (sequências textuais).
3. Exercícios sobre sequências textuais.
4. Sequência narrativa (conto, crônica, romance).
5. Sequência argumentativa (resenha, artigo científico).
6. Definição de coerência e coesão textuais.
7. Recursos de coesão textual.
8. Definição e construção do parágrafo.
9. Prática de produção de parágrafos.
10. Produção de gêneros textuais específicos do curso.
11. Estudo da gramática baseado nos erros de produção textuais dos alunos.
12. Leitura e interpretação de textos literários e não literários.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas práticas de produção de gêneros textuais, resolução de exercícios em sala de aula em grupos e seminários.

RECURSOS

Lousa, pincel, Datashow, notebook e textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:
1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.

5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico:** o que é e como se faz. 52. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 2. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 3. KOCH, I. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual:** Análise de gêneros e compreensão. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 2. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. 3. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. 4. MARTINS, D. S..**Português instrumental:** De acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010 5. BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro:** Um convite à pesquisa. 7. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação.			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1		
Nível:	Superior		

EMENTA

O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna. Produção e reprodução social; ideologia; sujeitos; neoliberalismo; poder e dominação; inclusão e exclusão; família, gênero, relações étnico-raciais e direitos humanos. A filosofia e compreensão do fenômeno educacional. Lógica formal e lógica dialética. Filosofia da educação no decorrer da história. Os filosóficos modernos e contemporâneos da educação. Educação e teoria do conhecimento. Educação, ética e valores.

OBJETIVOS

1. Entender as diferentes matrizes do pensamento social e filosófico e suas contribuições para a análise dos fenômenos culturais e educacionais.
2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade.
3. Analisar as concepções políticas e filosóficas que interferem na cultura e na educação brasileira.
4. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.
5. Reconhecer as contribuições da sociologia e da filosofia para as práticas educativas.

PROGRAMA

1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia.
2. Positivismo /funcionalismo e materialismo histórico-dialético.
3. Estado e Sociedade.
4. Pluralidade cultural, direitos humanos, movimentos sociais e educação.
5. A Sociologia, educação e o cotidiano da sala de aula.
6. Conceito e importância da filosofia.
7. A origem da filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade.
8. Fenomenologia, existencialismo e educação.
9. Educação, ética e ideologia.
10. Pensamento filosófico e educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada; estudos e debates a partir da leitura de textos; atividades dirigidas (individuais e/ou em grupos de trabalho); exibição de audiovisuais; seminários temáticos; comunicações orais; pesquisas de campo; produções escritas.
RECURSOS
Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeador, etc.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: • Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Aprofundamento e apreensão teórica; • Criatividade e uso de recursos diversificados; • Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Ática, 2007. 2. BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação.** 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 3. DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** Petrópolis: Vozes, 2011. 4. GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 5. CORTELLA, Mario. Sérgio. **Escola e Conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. Cortez . São Paulo: Cortez,1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 2. OLIVEIRA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio (org). **Direitos Humanos:** emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. 3. PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação**: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010. 4. DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 3 ed. São Paulo: Papirus, 1996. 5. RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e Competência.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 6. GHIRALDELLI, Paulo Jr. **Filosofia e Historia da educação brasileira.** 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Química Geral			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da estequiometria e a base da teoria atômica, propriedades dos gases, estrutura eletrônica dos átomos e ligação química.

OBJETIVOS

Entender a evolução dos modelos atômicos, bem como os conceitos teóricos e práticos da teoria atômica; compreender as ligações químicas e geometria das moléculas; Adquirir conhecimentos acerca da estequiometria das reações e propriedades dos gases; Conhecer vidrarias e materiais de laboratório; Aprender os procedimentos de segurança e as operações básicas em um laboratório; Solucionar situações-problema referentes ao conteúdo abordado.

PROGRAMA

1. Estrutura eletrônica dos átomos: modelo atômico de Dalton, a natureza elétrica da matéria; modelo atômico de Thomson; modelo atômico de Rutherford; números quânticos.
2. Classificação Periódica dos elementos químicos: A constituição da tabela periódica atual.
3. Ligações químicas: ligação iônica, ligações covalentes, ligação metálica; polaridade das moléculas e forças intermoleculares.
4. Geometria molecular.
5. Estequiometria e a base da teoria atômica: origens da teoria atômica; determinação de pesos atômicos; fórmulas moleculares; o conceito de Mol, equações químicas e cálculos estequiométricos.
6. Propriedades dos gases: leis dos gases: lei de Boyle, lei de Charles, lei de Gay-Lussac; escala de temperatura absoluta; equação dos gases ideais; lei das pressões parciais de Dalton e utilização da lei dos gases.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala e aulas práticas no laboratório.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook, Laboratório de Química.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Relatório de aula prática. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. R.; BURDGE, J. R. **Química**: A Ciência Central. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 2. BRADY, J. E.; SENESE, F. **Química**: A matéria e suas transformações. 5 ed, vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 3. BRADY, J. E.; SENESE, F. **Química**: A matéria e suas transformações. 5 ed, vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 4. RUSSEL, J. B.; **Química Geral**, 2 ed, vol. 1. São Paulo: Pearson / Makron Books, 1994. 5. RUSSEL, J. B.; **Química Geral**, 2 ed, vol. 2. São Paulo: Pearson / Makron Books, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. MASTERTON, W. L.; SLOWINSKI, E. J.; STANITSKI, C. L. **Princípios de Química**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 2. CHANG, R. **Química Geral**: Conceitos Essenciais. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 3. ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M. **Teoria e problemas de Química Geral**. 8ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 4. ATKINS, P. e JONES, L. **Princípios de química**, 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 5. LEITE, F. **Práticas de Química Analítica**. 5 ed. Campinas: Átomo, 2012.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral I					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Matemática Elementar				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	2				
Nível:	Superior				

EMENTA

Compreender limite e continuidade, derivada e integral definida.

OBJETIVOS

Conhecer os princípios básicos de cálculo diferencial e integral: limite, derivada e integral.

PROGRAMA

1. Limite: o limite de uma função, teoremas sobre limites de funções, limites laterais, limites infinitos, limites no infinito, continuidade de uma função, continuidade de uma função composta, continuidade em um intervalo, continuidade de funções trigonométricas, teorema do confronto de limites e provas de alguns teoremas de limites.
2. Derivada: reta tangente e derivada, derivabilidade e continuidade, teoremas sobre derivação de funções algébricas, movimento retilíneo uniforme e uniformemente variado, derivada de funções trigonométricas, derivada de uma função composta, regra de cadeia, derivada de função potência, derivação implícita, derivadas de ordem superior, valor funcional máximo e mínimo, aplicações envolvendo extremos absolutos, teorema de Rolle, teorema do valor médio, funções crescentes e decrescentes, concavidade, pontos de inflexão, extremos relativos, esboço do gráfico de uma função e a diferencial.
3. Integral: antidiferenciação, algumas técnicas de antidiferenciação, movimento retilíneo, área, integral definida, propriedades da integral definida, teorema fundamental do cálculo, área de uma região plana e integração numérica, cálculo de áreas, volumes de sólidos, comprimento de arco, centro de massa, trabalho e pressão líquida.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita. 2. Apresentações de trabalhos. 3. Produção textual dos alunos. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 1. 2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 1. 3. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v. 1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica.** São Paulo: Pearson, 1987. v. 1. 2. BOULOS, P. **Introdução ao cálculo**. São Paulo: Edgar Blücher, 1978. v. 1. 3. APOSTOL, T. M. **Cálculo I:** cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à álgebra linear**.** Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 1. 4. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar:** limites, derivadas e noções de integral. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 8. 5. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Geometria Analítica					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Matemática Elementar				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	2				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo de vetores, base, produto de vetores, sistema de coordenadas, reta e plano, ângulos e distâncias.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos da geometria analítica vetorial.

PROGRAMA

1. Vetores: definição de vetores e escalares, adição de vetores, multiplicação de número real por um vetor, soma de ponto com vetor e aplicações geométricas.
2. Base: dependência e independência linear, base e mudança de base.
3. Produto de vetores: produto escalar, produto vetorial, duplo produto vetorial e produto misto.
4. Sistema de coordenadas: sistema de coordenadas.
5. Reta e plano: estudo da reta, estudo do plano, equações da reta, equações do plano, interseção de duas retas, interseção de reta e plano, interseção entre dois planos, equações de reta na forma polar, posição relativa de retas, posição relativa de reta e plano, posição relativa de planos, feixes de planos, perpendicularidade e ortogonalidade entre retas, vetor normal a um plano, perpendicularidade entre reta e plano e perpendicularidade entre planos.
6. Ângulos: medida angular entre retas, medida angular entre reta e plano, medida angular entre planos e semi-espaço.
7. Distâncias: distância entre pontos, distância de ponto a reta, distância de ponto a plano, distância entre duas retas, distância entre reta e plano e distância entre dois planos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.

2. Trabalhos individual e em grupo. 3. Cumprimento dos prazos. 4. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BOULOS, P.; CAMARGO, I. **Geometria analítica:** um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005. 2. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria Analítica.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 3. SANTOS, F. J.; Ferreira S. F. **Geometria Analítica.** Porto Alegre: Bookman, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CORREA, P. S. Q. **Álgebra Linear e Geometria Analítica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 2. LIMA, E. L. **Coordenadas no plano:** com as soluções dos exercícios**.** 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011. Coleção de professor de Matemática. 3. IEZZI, G. **Fundamentos da matemática elementar:** geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 7. 4. MELLO, D. A.; WATANABE, R. G. **Vetores e uma iniciação a geometria analítica.** 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011. 5. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica.** 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	2		
Nível:	Superior		

EMENTA

Concepções e polêmicas no estudo do desenvolvimento humano.Estudo dos principais fenômenos do desenvolvimento. As teorias do desenvolvimento humano. Fatores do desenvolvimento. Infância, Adolescência, Adulto e Velhice: os aspectos históricos e biopsicossociais, desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Temas contemporâneos na adolescência, social mídias e meio de comunicação em massa, sexualidade e violência sexual, Violência escolar: o bullying em foco, respeito as diferenças, trabalho e escola, profissão, desafios, diversidade, dentre outros.

OBJETIVOS

1. Compreender os processos de desenvolvimento e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico.
2. Entender o ser em desenvolvimento.
3. Conceituar desenvolvimento.
4. Compreender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano.

PROGRAMA

1. Concepções e polêmicas no estudo do desenvolvimento humano
   - Concepções de desenvolvimento.
   - Normalidade e patologia no desenvolvimento humano
   - Continuidade versus descontinuidade no processo evolutivo
2. As teorias do desenvolvimento
   - A teoria psicanalítica
   - A teoria psicossocial
   - A epistemologia genética
   - A Psicologia histórico-cultural
   - A Psicogenética e desenvolvimento
3. Fatores do desenvolvimento
   Infância, Adolescência, Adulto e Velhice: os aspectos históricos e biopsicossociais, desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

4. Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal: Temas contemporâneos na adolescência, social mídias e meio de comunicação em massa, sexualidade e violência sexual, Violência escolar: o bullying em foco,

respeito as diferenças, trabalho e escola, profissão, desafios, diversidade, dentre outros.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição dialogada; estudos e debates a partir da leitura de textos; atividades dirigidas (individuais e/ou em grupos de trabalho); exibição de audiovisuais; seminários temáticos; comunicações orais; pesquisas de campo; produções escritas.
RECURSOS
Lousa, projetor, computador, pincel, textos xerocados e digitalizados, cartolina de diversas cores, canetas hidrocores, cola, fita adesiva, tesoura, cola, cartolinas, etc.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: • Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Aprofundamento e apreensão teórica; • Criatividade e uso de recursos diversificados; • Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola**.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 2. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 40. Ed. São Paulo: Vozes, 2011. 3. PILETTI, Nélson. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2013. 4. BEE, Helen; BOYD, Denise. **A Criança em Desenvolvimento.** Tradução de Cristina Monteiro. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002. 2. PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 3. REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 4. VIGOTSKY, Lev Semenovich; Luria, Alexander Romanovich; Leontiev, Alexis N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: História da Educação		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do 10 ensino:		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Co-requisito: Nenhum		
Semestre: 2		
Nível: Superior		

EMENTA

Compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo de formação humana, em estreita articulação com os diversos movimentos históricos e suas múltiplas determinações. Por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, faz-se necessário perceber a educação e os processos educativos como mecanismos de desenvolvimento e de promoção da cultura.

OBJETIVOS

1. Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional.
2. Apreender os diferentes processos de transmissão cultural e formação das sociedades humanas, particularmente, das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea.
3. Compreender, de forma articulada e coerente, os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade.
4. Entender os conflitos e embates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira.
5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que influenciaram a montagem do sistema educacional brasileiro.

PROGRAMA

1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação.
2. Práticas educativas e formação humana nas comunidades primitivas.
3. História da educação na antiguidade: práticas educativas e formação humana nas sociedades antigas e clássicas ocidentais.
4. História da educação medieval: práticas educativas e formação humana na alta e baixa Idade Média.
5. História da educação na modernidade: Revolução Industrial, organização social, práticas educativas e formação humana nos Séculos XIX e XX.

6. Formação social brasileira: o processo de colonização do Brasil no contexto de ocupação e exploração da América Latina.
7. História da educação do Brasil: organização social e formação humana indígenas.
8. Educação e formação humana no Brasil nos períodos colonial, imperial e republicano.
9. Era Vargas, nacional desenvolvimentismo e a educação no Brasil.
10. Formação humana e o projeto educacional brasileiro no período da ditadura civil-militar.
11. Transição democrática e a Nova República: a educação brasileira da abertura política aos dias atuais.
12. Educação e formação humana na região Nordeste e no Ceará.
13. Práticas educativas, formação humana e o debate étnico-racial.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada; estudos e debates a partir da leitura de textos; atividades dirigidas (individuais e/ou em grupos de trabalho); exibição de audiovisuais; seminários temáticos; comunicações orais; pesquisas de campo; produções escritas.

RECURSOS

Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeador, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

• Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;

• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

• Aprofundamento e apreensão teórica;

• Criatividade e uso de recursos diversificados;

• Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SAVIANI, Dermeval, **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**, 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
2. RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira**. 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
3. VIEIRA, Sofia Lerche. **História da Educação no Ceará**: sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
4. MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Congresso Nacional. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
2. CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 2001.
3. GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.
4. PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes.** 24 ed. São Paulo: Cortez, 2015.
5. PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1974.
6. SOUZA, Neuza Maria Marques de. **História da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2006.
7. VIEIRA, Sofia Lerche. **História da Educação no Ceará**: sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
8. _____. **Política Educacional no Brasil**: introdução histórica. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
9. SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1987.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Mecânica Básica I			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Matemática Elementar e Introdução à Física		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	2		
Nível:	Superior		

EMENTA

Movimento unidimensional, movimento bidimensional, leis de Newton, trabalho, conservação da energia mecânica, conservação do momento linear e colisões.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de cinemática, dinâmica e conservação da energia e momento linear.

PROGRAMA

1. Movimento unidimensional: velocidade média e instantânea, aceleração, movimento retilíneo, movimento retilíneo uniformemente variado e movimento vertical no vácuo.
2. Movimento bidimensional: vetores e operações com vetores, velocidade e aceleração vetoriais, movimento dos projéteis, movimento circular e velocidade relativa.
3. Leis de Newton: lei da inércia, princípio fundamental da dinâmica, terceira lei de Newton, forças básicas da natureza, forças de atrito e movimento de partículas carregadas em campos elétricos e/ou magnéticos.
4. Trabalho: definição de trabalho, trabalho de uma força constante e uma força variável.
5. Lei da Conservação da Energia e a sua relação com as transformações envolvendo o meio ambiente.
6. Conservação da energia mecânica: energia cinética, energia potencial gravitacional e elástica, conservação da energia nos movimentos em uma e mais dimensões, oscilador harmônico simples, forças conservativas e não conservativas, potência.
7. Momento linear: conceito de momento linear, sistema de duas partículas, centro de massa, extensão da conservação do momento linear para sistemas de muitas partículas, determinação do centro de massa, estudo dos sistemas de massa variável e aplicação ao movimento do foguete.
8. Colisões: impulso de uma força, conceito de colisões elásticas e inelásticas, colisões elásticas e inelásticas em uma e duas dimensões.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo.
RECURSOS
Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v.1. 2. HALLIDAY, David. Fundamentos de física: mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1 . 3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I:** eletromagnetismo. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 2. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012, v. 1. 3. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** mecânica**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011, v. 1. 4. CHAVES, A. **Física Básica:** mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1. 5. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos da Física:** mecânica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v.1.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Psicologia do desenvolvimento		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	3		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo dos principais fenômenos dos processos de aprendizagem. Os diferentes aspectos da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas. Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem. Psicologia da Educação e dificuldade de aprendizagem.

OBJETIVOS

1. Compreender as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana, e a sua relação com a educação.
2. Relacionar as principais contribuições da psicologia para a educação.
3. Compreender os diferentes aspectos da aprendizagem humana.

PROGRAMA

1. O Conceito de Aprendizagem: Aprendizagem: um conceito histórico e complexo.
2. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas: Aprendizagens nas teorias psicológicas: Psicologia da Gestalt, a Teoria Comportamental, Humanismo. Psicanálise e os contextos de ensino e aprendizagem.
3. Aprendizagem nas teorias cognitivas: Teoria da aprendizagem social de Albert Bandura, Teoria da Aprendizagem Significativa, a Teoria de Jerome Bruner.
4. Epistemologia Genética e os processos de aprendizagem nas Psicologias de Vygotsky e Wallon: Estudos das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.
5. Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem: Inteligência, Criatividade, Memória, Motivação e as dificuldades de aprendizagem.
6. Aprendizagem na dinâmica escolar: conceitos básicos da psicologia da educação:
    - Aprendizagem conceitual e desenvolvimento humano
    - Dificuldades de aprendizagem
    - O poder do afeto na sala de aula
    - A indisciplina e o processo educativo
    - O fracasso escolar

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada; estudos e debates a partir da leitura de textos; atividades dirigidas (individuais e/ou em grupos de trabalho); exibição de audiovisuais; seminários temáticos; comunicações orais; pesquisas de campo; produções escritas.

RECURSOS

Lousa, projetor, computador, pincel, textos xerocados e digitalizados, cartolina de diversas cores, canetas hidrocores, cola, fita adesiva, tesoura, cola, cartolinas, etc

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

• Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;

• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

• Aprofundamento e apreensão teórica;

• Criatividade e uso de recursos diversificados;

• Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. PILETTI, Nélson. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.
3. CAMPOS, Dinah M. Souza. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.
2. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.
3. PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
4. VIGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
5. VIGOTSKY, Lev Semenovich; Luria, Alexander Romanovich; Leontiev, Alexis N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral II					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral I				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	3				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo de funções, técnicas de integração, fórmula de Taylor, formas indeterminadas e sequências e séries, progressões aritméticas e geométricas e análise combinatória.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos de funções e suas inversas, das principais técnicas de integração, integrais impróprias, fórmula de Taylor e noções de sequências e séries.

PROGRAMA

1. Funções: funções inversas, teorema da função inversa, derivada de uma função inversa, função logarítmica natural, diferenciação e integração da função logarítmica natural e da função exponencial natural, equação diferencial linear de primeira ordem, funções trigonométricas inversas, derivadas das funções trigonométricas e das funções trigonométricas inversas, funções hiperbólicas e funções hiperbólicas inversas.
2. Técnicas de integração: integração por partes, integração de potências de seno e cosseno, integração de potências da tangente, cotangente e cossecante, integração por substituição trigonométrica, integração de funções racionais e outras formas de integração.
3. Formas indeterminadas: a forma 0/0, outras formas indeterminadas e integrais impróprias.
4. Fórmula de Taylor: fórmula de Taylor.
5. Progressões aritméticas e geométricas: sequências numéricas, progressões aritméticas, fórmula do termo geral de uma PA, soma dos termos de uma PA finita, fórmula do termo geral de uma PG e soma dos termos de uma PG finita e infinita.
6. Sequências e séries: sequências numéricas, séries numéricas, convergência, divergência e convergência absoluta.
7. Análise combinatória: binômio de Newton, arranjos e combinações e noções do conceito de probabilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Apresentações de trabalhos. 3. Produção textual dos alunos. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v.1. 2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v.1. 3. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v.1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 4. 2. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 1987. v.1. 3. BOULOS, P. **Introdução ao cálculo**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1978. v. 2. 4. APOSTOL, T. M. **Cálculo I:** cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à álgebra linear**.** Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 1. 5. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Álgebra Linear					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Matemática Elementar				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	3				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo de matrizes e determinantes, espaço vetorial, transformações lineares, autovalores e auto vetores, produto interno, cônicas e quádricas.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos da álgebra linear, em particular os conceitos de bases e espaços vetoriais.

PROGRAMA

1. Matrizes e determinantes: operações com matrizes (soma, subtração e multiplicação), sistemas e matrizes, operações elementares, forma escada, soluções de um sistema de equações lineares, determinantes, desenvolvimento de Laplace, matriz adjunta e inversa, regra de Cramer e posto de uma matriz.
2. Espaço vetorial: vetores no plano e no espaço, espaços vetoriais, subespaços vetoriais, combinação linear, dependência e independência linear, base e mudança de base.
3. Transformações lineares: conceito de uma transformação linear, transformações do plano no plano, teoremas e aplicações.
4. Autovalores a auto vetores: polinômio característico, base de auto vetores, polinômio minimal, diagonalização e forma de Jordan.
5. Produto interno: coeficientes de Fourier, norma, processo de ortogonalização de Gram-Schmidt, complemento ortogonal e produto interno.
6. Cônicas e quádricas: tipos de cônicas (circunferência, parábola, elipse, hipérbole, etc.), tipos de quádricas, mudanças de coordenadas em duas e três dimensões, aplicação das translações e rotações e classificação das cônicas e quádricas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. **Álgebra Linear**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.
2. CORREA, P. S. Q. **Álgebra Linear e Geometria Analítica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
3. IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de matemática elementar 4:** Sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004. v.4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. 8. Ed. Rio de Janeiro**:** Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2012. (Coleção Matemática Universitária).
2. LIMA, E. L. **Geometria Analítica e Álgebra Linear.** 2. Ed**.** Rio de Janeiro**:** Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2013. (Coleção Matemática Universitária).
3. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria Analítica.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
4. BOULOS, P.; CAMARGO, I. **Geometria analítica:** um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.
5. MELLO, D. A. de; WATANABE, R. G. **Vetores e uma iniciação a geometria analítica.** 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Mecânica Básica II			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral I, Mecânica Básica I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	3		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da gravitação, rotações, momento angular e sua conservação, dinâmica de corpos rígidos, estática e dinâmica dos fluidos.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos da gravitação, conservação do momento angular e da estática e dinâmica dos fluidos. Isso possibilitará aos alunos entenderem a lei de conservação do momento angular e os principais conceitos associados aos fluidos.

PROGRAMA

1. Gravitação: história da gravitação, leis de Kepler, lei da gravitação universal de Newton, distribuição de massa esfericamente simétrica, problema de dois corpos e massa reduzida e energia potencial para um sistema de partículas.
2. Rotações: cinemática de um corpo rígido, representação vetorial de rotações e torque.
3. Momento angular: conceito de momento angular, momento angular de um sistema de partículas, conservação do momento angular, simetrias e leis de conservação.
4. Dinâmica de corpos rígidos: rotação em torno de um eixo fixo, cálculo de momentos de inércia, movimento plano de um corpo rígido, momento angulas e velocidade angular, giroscópios, movimentos da terra (efeitos giroscópios) e estática dos corpos rígidos.
5. Estática dos fluidos: conceito de fluido, propriedades dos fluidos, pressão em um fluido, equilíbrio de um fluido, fluido incompressível, princípio de Pascal, vasos comunicantes, manômetros, princípio de Arquimedes e variação da pressão atmosférica com a altitude.
6. Dinâmica dos fluidos: métodos de descrição de um fluido, regimes de escoamento, equação de continuidade, forças em um fluido em movimento, equação de Bernoulli e aplicações, circulações e viscosidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 1:** mecânica**.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 1. 2. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 2:** fluídos, oscilações e ondas de calor. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 2. 3. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1. 4. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2 . 5. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I:** eletromagnetismo. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2008. 6. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II:** termodinâmica e ondas. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos da Física:** mecânica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v.1. 2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos da Física:** gravitação, ondas e termodinâmica**.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v. 2. 3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 4. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 1. 5. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** mecânica**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 1. 6. CHAVES, A. **Física Básica:** mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1. 7. CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Experimental I			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: -	CH Prática: 40
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Mecânica Básica I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	3		
Nível:	Superior		

EMENTA

Paquímetro, micrômetro, movimento retilíneo uniforme, movimento retilíneo uniformemente variado, Lei de Hooke e associação de molas, segunda lei de Newton, trabalho e energia, colisões e conservação do momento linear, cinemática da rotação e conservação do momento angular.

OBJETIVOS

1. Entender o método experimental em Física.
2. Compreender os fenômenos físicos, em particular, da mecânica, sob o ponto de vista experimental.

PROGRAMA

Experimentos sobre:

1. Paquímetro.
2. Micrômetro.
3. Movimento retilíneo uniforme.
4. Movimento retilíneo uniformemente variado.
5. Lei de Hooke e associação de molas.
6. Segunda lei de Newton.
7. Trabalho e energia.
8. Conservação do momento linear e colisões.
9. Cinemática da rotação.
10. Conservação do momento angular.
11. Equilíbrio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral das práticas a serem realizadas. Os alunos realizarão as práticas em grupos de três ou quatro alunos.

AVALIAÇÃO

Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook e Laboratório de Física (experimentos contidos no laboratório).

AVALIAÇÃO

Em cada prática será cobrado um Relatório, para que os alunos possam fixar a prática. A média do aluno será a média aritmética das notas dos relatórios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica:** mecânica. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 2. PIACENTINI, João J. **Introdução ao laboratório de física.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 124 p. 3. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** mecânica**.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. TUFAILE, A.; TUFAILE, A. P. B. **Da Física do faraó ao fóton:** percepções, experimentos e demonstrações em física. São Paulo: Livraria da Física, 2013. 2. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I:** mecânica. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2008. 3. CHAVES, A. **Física Básica:** mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1. 4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 5. RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os Fundamentos da Física:** mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. v. 1.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Inglês Instrumental			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 40	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	3		
Nível:	Superior		
EMENTA			
Desenvolvimento das habilidades comunicativas e linguísticas necessárias à aquisição da leitura de textos de Física em língua inglesa.			
OBJETIVOS			
Reconhecer estratégias de leitura e pontos gramaticais da língua inglesa para compreender alguns dos principais gêneros de Física.			
PROGRAMA			
1. Estratégias de leitura (Skimming, scanning, cognatos, grupos nominais, etc.) 2. Gramática 3. Prática de leitura			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas, aulas de leitura, interpretação de gêneros textuais e pequenas apresentações.			
RECURSOS			
Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação será realizada através de provas e exercícios, enfatizando sempre o texto e as estratégias de leitura estudadas. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. LONGMAN. **Gramática Escolar da Língua Inglesa**. Pearson Longman, 2009. 2. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental:** módulo 1. São Paulo: Texto novo, 2004. 3. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental:** módulo 2. São Paulo: Texto novo, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. PLATÃO, F.; FIORIN, J..**Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.			

2. MICHAELIS. **Dicionário Escolar Inglês - Inglês-português**: Nova Ortografia. Melhoramentos. 2008.
3. SYEINBERG, Martha. **Neologismos da Língua Inglesa**. São Paulo: Nova Alexandria, 2003
4. TORRES, Nelson. **Gramática Prática da língua inglesa**: O inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
5. WILSON, Ken. **Smart Choice 1a**: Student Book with Multi-Rom. 2ed. Oxford University, 2011.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral III			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral II		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	4		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo das equações diferenciais lineares, funções de uma variável real, funções de várias variáveis reais, limite e continuidade, derivadas parciais, funções diferenciáveis, derivada direcional, derivadas parciais de ordens superiores, fórmula de Taylor e máximos e mínimos.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos de equações diferenciais com coeficientes constantes, funções de uma e mais variáveis, derivadas parciais e suas aplicações (gradiente, máximo, mínimo, ponto de sela, etc.).

PROGRAMA

1. Equações diferenciais lineares: equações diferenciais lineares de primeira ordem com coeficientes constantes, equações diferenciais lineares de segunda ordem com coeficientes constantes (solução para o caso das raízes da equação característica ser real e complexa) e equações diferenciais de segunda ordem não homogênea com coeficientes constantes para o caso de uma função polinomial, senoidal e exponencial.
2. Funções de uma variável real: função de uma variável real em $\mathbb{R}^2$ e $\mathbb{R}^3$, operações com uma função de uma variável real, limite e continuidade, derivada, integral e comprimento de curva.
3. Funções de várias variáveis reais: funções de duas variáveis reais, gráficos e curvas de nível, funções de três variáveis reais e superfície de nível.
4. Limite e continuidade: limite e continuidade.
5. Derivadas parciais: derivada parcial de primeira ordem e derivada parcial de funções de três ou mais variáveis reais.
6. Funções diferenciáveis: definição de funções diferenciáveis, plano tangente, reta normal, diferencial, vetor gradiente, regra da cadeia, derivação de funções definidas implicitamente e teorema de funções implícitas
7. Derivada direcional: gradiente de uma função de duas e três variáveis, interpretação geométrica do gradiente e derivada direcional.
8. Derivadas parciais de ordens superiores: derivadas parciais de ordens superiores e aplicações da regra da cadeia.

9. Fórmula de Taylor: teorema do valor médio, funções com gradiente nulo, relação entre funções com o mesmo gradiente, polinômio de Taylor de ordem 1 e 2 e formulo de Taylor com resto de Lagrange.
10. Máximos e mínimos: pontos de máximo, pontos de mínimo, ponto de sela, condições necessárias para que um ponto seja um extremo local, ponto crítico e extremante local, máximos e mínimos sobre um conjunto compacto e o método de multiplicadores de Lagrange.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Apresentações de trabalhos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. 2.
2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2.
3. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica.** São Paulo: Pearson, 1987. v. 2.
2. BOULOS, P. **Introdução ao cálculo:** cálculo diferencial várias variáveis. São Paulo: Edgar Blücher, 1978. v. 3.
3. APOSTOL, T. M. **Cálculo I:** cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à álgebra linear**.** Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 1.
4. APOSTOL, T. M. **Cálculo II:** cálculo com funções de várias variáveis e Álgebra Linear, com aplicações às equações diferenciais e às probabilidade**.** Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 2.
5. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70 CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisito: História da Educação	
Co-requisito: Nenhum	
Semestre: 4	
Nível: Superior	
EMENTA	
Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino.	
OBJETIVO	
1. Compreender o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação; 2. Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica. 3. Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica 4. Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.	
PROGRAMA	
1. Conceito de Política; 2. Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; 3. O Estado e suas formas de intervenção social; 4. Fundamentos políticos da educação; 5. Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica. 6. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica. 7. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos. 8. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio. 9. Plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM) 10. Gestão democrática da escola.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARAÚJO, Denise Silva. **Políticas Educacionais Educativa.** v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010. AZEVEDO, Janete Lins. **A educação como política pública**. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino.** São Paulo: Avercamp, 2004. SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira** – Estrutura e Sistema. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 1996. VIEIRA, Sofia Lerche. **Política Educacional no Brasil**: introdução histórica. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira:** estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. Kuenzer, Acacia; Calazans, M. Julieta. Garcia, W. **Planejamento e educação no Brasil.** 7. ed. Sao Paulo: Cortez, 2009. CUNHA, Roselys Marta Barilli. **A formação dos profissionais da educação**. São Paulo: Ícone Editora, 2010. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB:** passo a passo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). São Paulo: Avercamp, 2003.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Didática			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	História da Educação, Psicologia da Aprendizagem		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	4		
Nível:	Superior		

EMENTA

A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.

OBJETIVOS

1. Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social;
2. Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos;
3. Entender a unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação;
4. Dominar métodos, procedimentos e formas de direção, organização e do ensino, frente às situações didáticas concretas.

PROGRAMA

1. Prática educativa, Pedagogia e Didática.
2. Didática e democratização do ensino.
3. Didática: teoria da instrução e do ensino.
4. O processo de ensino na escola.
5. O processo de ensino e o estudo ativo.
6. Os objetivos e conteúdos do ensino.
7. Os métodos de ensino.
8. A aula como forma de organização do ensino.
9. A avaliação escolar.
10. O planejamento escolar.
11. Relações professor-aluno na sala de aula.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
RECURSOS
Lousa, pincel, Datashow, notebook, textos, cartolina, caneta hidrocores, tesoura e cola.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 2. CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007. 3. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2. PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010. 3. LUCKESI, Cirpriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. 4. MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática:** as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011 5. MELO, Alessandro de. **Fundamento de didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Mecânica Básica III			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral II, Mecânica Básica II		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	4		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo do oscilador harmônico simples, oscilações amortecidas e forçadas, ondas, som e experimentos relacionados a estes assuntos.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos oscilações e ondas. Isso possibilitará os alunos terem um conhecimento de oscilações (oscilador harmônico simples, amortecido e forçado) e ondas (conceitos, exemplos e o som).

PROGRAMA

1. Oscilador harmônico simples: oscilações harmônicas e exemplos de aplicações (pêndulo de torção, pêndulo simples, pêndulo físico e oscilações de duas partículas), movimento harmônico simples e movimento circular uniforme, superposição de movimentos harmônico simples.
2. Oscilações amortecidas e forçadas: oscilações amortecidas (casos subcrítico, supercrítico e crítico), oscilações forçadas e ressonância, oscilações forçadas amortecidas, balanço de energia nestas oscilações e oscilações acopladas.
3. Ondas: o conceito de onda, ondas em uma dimensão, ondas longitudinal e transversal, ondas progressivas, ondas harmônicas, equação de ondas unidimensional, equação das cordas vibrantes, intensidade de uma onda, interferência de ondas, reflexão de onda, modos normais de vibração e movimento geral da corda.
4. Som: natureza do som, ondas sonoras, ondas sonoras harmônicas, sons musicais, altura, timbre, fontes sonoras, ondas em mais dimensões, ondas esféricas e cilíndricas, o princípio de Huygens, reflexão e refração de ondas, interferência de ondas em mais de uma dimensão, efeito Doppler e cone de Mach.
5. Experimentos sobre: movimento harmônico simples, pêndulo simples, pêndulo Físico, princípio de Arquimedes e dessimetria e velocidade do som.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, práticas em laboratório, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita e relatórios das práticas realizadas. 2. Trabalhos individual e em grupo. 3. Apresentações de trabalhos. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 2:** fluídos, oscilações e ondas de calor. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 2. 2. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2 3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II:** termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 2. 2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 3. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 1. 4. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** ondas e campos**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2. 5. CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Termodinâmica			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Mecânica Básica I, Cálculo Diferencial e Integral II		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	4		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da termometria, dilatação, calorimetria, leis da termodinâmica, teoria cinética dos gases e noções de mecânica estatística.

OBJETIVOS

Entender os conceitos de termologia, calorimetria e termodinâmica. Isso possibilitará aos alunos conhecimentos de termologia e ao entendimento das leis da termodinâmica.

PROGRAMA

1. Termometria: calor, termômetro, equilíbrio térmico, lei zero da termodinâmica, principais escalas termométricas e o zero absoluto.
2. Dilatação: conceito de dilatação e contração térmica, dilatação linear, superficial e volumétrica dos sólidos e dilatação dos líquidos.
3. Calorimetria: calor sensível e latente, capacidade térmica, calor específico, equação fundamental da calorimetria, troca de calor em um calorímetro, mudanças de fase, diagramas de fases, formas de propagação do calor e fluxo de calor.
4. Leis da termodinâmica: o equivalente mecânico da coloria, gás ideal, a primeira lei da termodinâmica, processos reversíveis e irreversíveis, processo isobárico, isotérmico, isovolumétrico, adiabático e cíclico, equação de estado dos gases ideais e aplicações desta equação, energia interna de um gás ideal, experiência de Joule e Joule-Thomson, capacidades térmicas de um gás ideal, segunda lei da termodinâmica, enunciados de Clausius e Kelvin.
5. Motor e refrigerador térmico, o ciclo de Carnot, o teorema de Clausius, entropia, variação de entropia em processos reversíveis e irreversíveis, o princípio de aumento de entropia, a degradação da energia e a terceira lei da termodinâmica envolvendo o meio ambiente e a sustentabilidade.
6. Teoria cinética dos gases: teoria atômica da matéria, teoria cinética dos gases, teoria cinética de pressão, a lei dos gases perfeitos, teorema de equipartição da energia, relação entre temperatura e energia cinética, livre percurso médio, gases reais e equação de Van der Waals.

7. Noções de mecânica estatística: distribuição de Maxwell, verificação experimental da distribuição de Maxwell, movimento browniano, interpretação estatística da entropia e a seta do tempo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Apresentações de trabalhos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** fluídos, oscilações e ondas de calor. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 2.
2. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II:** termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, M. J. **Termodinâmica.** 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 2.
3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
4. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 1.
5. CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Currículos e Programas			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Didática		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Superior		

EMENTA

Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e análise do currículo. O currículo e suas representações sociais, culturais, humanistas e direitos humanos. Avaliação educacional e reformulação curricular.

OBJETIVOS

1. Conhecer as diferentes concepções de currículo.
2. Compreender a dimensão ideológica de currículo.
3. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar e o currículo funcional no contexto da educação atual.
4. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural.
5. Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCNs e RCNs.

PROGRAMA

1. O conceito de currículo escolar.
2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil.
3. Os paradigmas de currículo.
4. Currículo e representação social.
5. Influência da concepção humanista no currículo.
6. Elementos constituintes do currículo.
7. Fenomenologia do currículo;
8. Currículo, suas questões ideológicas,direitos humanos, cultura e sociedade.
9. Currículo oculto.
10. Interdisciplinaridade e currículo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. SACRISTÁN, J. Gimeno, **O currículo**: uma reflexão sobre a prática, 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 2. APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 3. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011. 4. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do curriculo**..** São Paulo: Autêntica, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ROVAI, Esméria, **Competência e competências**. São Paulo: Cortez, 2010. 2. LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. 3. MACEDO, Lino de, **Ensaios Pedagógicos**: Como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005. 4. GOODSON, IVOR F. **Currículo - teoria e história**. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2010. 5. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo:** politicas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I			
Código:			
Carga Horária Total:	100	CH Teórica: 100	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Didática e Mecânica Básica II		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Superior		

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de observação da realidade escolar e de sala de aula sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

1. Estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Fundamental II numa sociedade contraditória e em mudança;
2. Refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas de Ensino Fundamental II do município de Tianguá e cidades vizinhas;
3. Analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental II, adquiridas no cotidiano escolar;
4. Apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula.

PROGRAMA

1. Leitura de textos científicos (fundamentais).
2. Análise de planos e programas de Ensino Fundamental II.
3. Observação na escola de campo de estágio.
4. Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos.
5. Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados (diagnostico inicial) junto às escolas de Ensino Fundamental II.
6. Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas dialogadas;
2. Apresentação de vídeo;
3. Discussões em pequenos grupos;
4. Seminários e debates;

5. Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
6. Dinâmica de grupo.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).

AVALIAÇÃO

1. Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos.
2. Assiduidade: 75% de frequência;
3. A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** Rio de Janeiro: Cengage, 2013.
3. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores.** 2. Ed. São Paulo: Avercamp, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa**.** 43. ed**.** São Paulo: Paz e Terra, 2010.
2. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2012.
4. OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estágio curricular supervisionado**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
5. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em 12/11/2016.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletricidade e Magnetismo I			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III, Mecânica Básica III		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da lei de Coulomb, campo elétrico, potencial eletrostático, dielétricos, corrente elétrica e campo magnético.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de eletrostática e eletrodinâmica.

PROGRAMA

1. Lei de Coulomb: carga elétrica, condutores, isolantes, lei de Coulomb e quantização da carga elétrica.
2. Campo elétrico: campo elétrico, distribuições de cargas discretas e contínuas, linhas de força, lei de Gauss e aplicações e equação de Poisson.
3. Potencial eletrostático: campos conservativos, potencial colombiano, dipolos elétricos, a forma local das equações da eletrostática, potencial em condutores e energia potencial.
4. Dielétricos: capacitor, tipos de capacitor, associação de capacitores, dielétricos, polarização do dielétrico, ferroelétricos e condições de contorno para os vetores campo elétrico e deslocamento elétrico.
5. Corrente elétrica: intensidade da corrente elétrica, vetor densidade de corrente, conservação da carga elétrica, equação de continuidade, lei de Ohm, condutividade, efeito Joule, força eletromotriz, resistores, associação de resistores, medidas elétricas, geradores elétricos e receptores elétricos.
6. Campo magnético: definição do vetor campo magnético, força magnética sobre uma corrente e o efeito Hall clássico.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.

2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** eletromagnetismo. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 3.
2. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** eletromagnetismo. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 3 .
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III:** eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. v.3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.
2. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 2.
3. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** campos e ondas**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2.
4. CHAVES, A. **Física Básica:** eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3.
5. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** eletromagnetismo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 3.
6. JEWETT JR., John W. Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo. 8.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 3 .
7. GRIFFTHS, D. J. **Eletrodinâmica.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: <http://bv4.digitalpages.com.br.>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral IV			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo das funções de várias variáveis reais a valores vetoriais, integrais duplas, integrais triplas, integrais de linha, campos conservativas, teorema de Green, integral de superfície, teorema de Gauss e teorema de Stokes.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos de cálculo vetorial.

PROGRAMA

1. Funções de várias variáveis reais a valores vetoriais: campo vetorial, campo escalar, gradiente, rotacional, divergente, equação de continuidade, limite, continuidade e derivadas parciais.
2. Integrais duplas: soma de Riemann, definição de integral dupla, teorema de Fubini, cálculo de integral dupla, mudança de variável na integral dupla, massa e centro de massa.
3. Integrais triplas: definição de integral tripla, redução de uma integral tripla a uma integral dupla, mudança de variável na integral tripla, coordenadas esféricas, coordenadas cilíndricas, centro de massa e momento de inércia.
4. Integrais de linha: integral de um campo vetorial sobre uma curva, mudança de parâmetro, integral de linha relativa ao comprimento de arco e cálculo de uma integral de linha.
5. Campos conservativos: definição de campos conservativos, forma diferencial exata, integral de linha de um campo conservativo, existência de uma função potencial escalar, condições suficientes e necessárias para um campo vetorial ser conservativo, trabalho, teorema energia-trabalho, campo irrotacional e conjunto simplesmente conexo.
6. Teorema de Green: teorema de Green para retângulos, teorema de Stokes no plano e teorema da divergência no plano.
7. Integral de superfície: superfícies, plano tangente, área de uma superfície e integral de superfície.
8. Teorema de Gauss: fluxo de um campo vetorial e teorema da divergência.
9. Teorema de Stokes: teorema de Stokes no espaço.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupo.
RECURSOS
Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Apresentações de trabalhos. 3. Produção textual dos alunos. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 3. 2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2. 3. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 2.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica.** São Paulo: Pearson, 1987, v. 2. 2. APOSTOL, T. M. **Cálculo II:** cálculo com funções de várias variáveis e álgebra linear, com aplicações às equações diferenciais e às probabilidade**.** Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 2. 3. ARFKEN, G. B.; WEBER, H. J. **Física matemática.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2. 5. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Informática Aplicada ao Ensino de Física			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 20	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Superior		

EMENTA

Introdução à computação, noções de hardware, software e sistema operacional. Estudo de ferramentas básicas para atividades em computadores: utilização de softwares específicos, edição de texto, planilhas, apresentações de slides e uso da internet. Noções gerais sobre informática educativa, enfocando o processo de ensino-aprendizagem mediado pelo Computador.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos da computação, de modo a usar o computador e a informática como ferramentas necessárias às diversas tarefas cotidianas no exercício da profissão, de forma que este conhecimento auxilie no ensino de Física na sala de aula.

PROGRAMA

1. Introdução à computação.
2. Noções de hardware e software.
3. Sistema operacional: Windows e Linux, operações com pastas e arquivos, configuração de área de trabalho, utilização de aplicativos.
4. Editor de texto: formatação de fontes, formatação de parágrafos, layout da página, estilos de formatação, tabelas, ilustrações, uso de referência, cabeçalho e rodapé, quebra de página e seção, revisão de texto, impressão e modos de exibição.
5. Planilha eletrônica: formatação de células, aplicação de fórmulas, geração de gráficos, aplicação de filtros, layout de página, impressão e tabela dinâmica.
6. Apresentador de slides: assistente de apresentação, formatação de slides, edição de textos nos slides, inserir ilustrações, transição de slides, configuração de apresentador, execução de apresentação e configuração de slide mestre.
7. Internet: navegação na internet, download de programas, sites de busca e correio eletrônico.
8. Informática educativa: uso do computador como recurso didático e educação à distância
9. Objetos de aprendizagem: introdução a objetos de aprendizagem, criação e classificação de objetos de aprendizagem para o ensino de física.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas em sala de aula, aulas práticas de produção e edição de arquivos de informática, resolução de exercícios em sala de aula e resolução de listas de exercícios.
RECURSOS
Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook e Laboratório de Informática.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada através de provas e resolução de listas de exercícios. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. Rev., atual. e ampliada. São Paulo, SP: Érica, 2001. 224 p. 2. SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para educação a distância.** São Paulo, SP: Novatec, 2011. 142 p. 3. MARCULA, Marcelo. **Informática:** conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo, SP: Érica, 2011. 406 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ABDALLA, Samuel Liló. **Informática para concursos públicos.** São Paulo, SP: Saraiva, 2012. 411 p. 2. MUNHOZ, AntonioSiemsen. **Objetos de aprendizagem**: Intersaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126608>. Acesso em: 20 abr. 2017. 3. BELMIRO, N. João (org.). **Informática aplicada**: Pearson. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543005454>. Acesso em: 20 abr. 2017. 4. MAKRON. **Microsoft Word 2002: passo a passo Lite**: Pearson. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788534614023>. Acesso em: 20 abr. 2017. 5. MILTON, Michael. **Use a cabeça! Excel.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. 403 p. 6. MAKRON. **Microsoft PowerPoint 2002: passo a passo Lite**: Pearson. 242 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788534614078>. Acesso em: 20 abr. 2017.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Libras			
Código:			
Carga Horária Total:	60	CH Teórica: 20	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 40			
Número de Créditos:	3		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	8		
Nível:	Superior		

EMENTA

Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

OBJETIVOS

1. Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais.
2. Conhecer os parâmetros linguísticos de LIBRAS.
3. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos.
4. Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais.
5. Dialogar em LIBRAS.

PROGRAMA

1. A Língua de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo.
2. Noções de fonologia e morfologia de Libras.
3. Noções de morfossintaxe.
4. Noções de variação linguística.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em sinais. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, relativa à participação e ao desempenho dos alunos. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, C. B. F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**.** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

2. AUDREI, G. **Libras: que língua é essa**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
3. AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REIS, B. A. C. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.
2. CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.
3. QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
4. PEREIRA, M. C. C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.
5. BRASIL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.https://www.passeidireto.com/arquivo/35 247 350/o-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-lingua-portuguesa. Acesso em 12/11/2017.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Moderna I			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Eletricidade e Magnetismo I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	6		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da relatividade restrita, radiação térmica, velha teoria quântica, núcleo atômico, teoria de Bohr e partículas e ondas.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos da relatividade e da velha teoria quântica.

PROGRAMA

1. Relatividade restrita: princípio de relatividade na eletrodinâmica, o experimento de Michelson e Morley, simultaneidade, transformação de Lorentz, efeitos cinemáticos da transformação de Lorentz (dilatação do tempo e contração do espaço), transformação de velocidade, efeito Doppler, momento relativístico, energia relativística, transformação do momento e da velocidade, a inércia da energia;
2. Noções de relatividade geral (espaço tempo de Minkowski, princípio de equivalência, desvio para o vermelho, a curvatura do espaço-tempo, a solução de Schwarzschild, buracos negros lei de Hubble da cosmologia).
3. Radiação térmica: radiação eletromagnética de cargas aceleradas, emissão e absorção de radiação, radiação do corpo negro, teoria de Rayleigh-Jeans, lei de Wien, distribuição de probabilidade de Boltzmann e a teoria de Planck.
4. Velha teoria quântica: raios catódicos, a razão carga massa do elétron, a experiência de Bucherer, efeito fotoelétrico (teoria clássica e quântica), efeito Compton e natureza dual da radiação eletromagnética.
5. Teoria de Bohr: o espectro, o postulado de Bohr, a teoria de Bohr, correção da teoria de Bohr, estados de energia do átomo, o modelo de Sommerfeld, as regras de quantização de Wilson-Sommerfeld, a teoria relativística de Sommerfeld, o princípio de correspondência e críticas da velha teoria quântica.
6. Partículas e ondas: os postulados de de Broglie, propriedades ondas-piloto, confirmação dos postulados de de Broglie, interpretação da regra de Bohr, princípio de incerteza e suas consequências.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo, seminários, vídeos e visitação técnica.

RECURSOS
Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Prova escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Resolução de exercícios. 5. Seminários. 6. Relatórios. 7. Elaboração de Mapas conceituais. 8. Participação nas discussões em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J.; **Fundamentos da Física.** vol. 4. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 2. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 4:** Ótica, Relatividade e Física Quântica. São Paulo: Blucher, 1997. v. 4. 3. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física IV**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2009. 4. TIPLER, Paul Allen. **Física para cientistas e engenheiros:** física moderna: mecânica quântica, relatividade e a estrutura da matéria. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 3.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CARUSO, F.; OGURI, V. **Física Moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Vol. 3. Porto Alegre: Bookman, 2008. 3. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física Moderna**. vol. 3. 6ª ed. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 4. JEWETT JR., John W. **Física para cientistas e engenheiros:** luz, óptica e física moderna. 8.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 4 . 5. EISBERG, Robert; RESNICK, R. **Física Quântica.** São Paulo: Elsevier, 1979.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletricidade e Magnetismo II			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral IV e Eletricidade e Magnetismo I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	6		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da lei de Ampère, lei da indução, circuitos, materiais magnéticos e equações de Maxwell.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de magnetismo e das equações de Maxwell.

PROGRAMA

1. Lei de Ampére: lei de Ampére, lei de Biot e Savart, potencial escalar magnético, forças magnéticas entre correntes e a definição de ampère.
2. Lei da indução: a lei da indução de Faraday, lei de Lenz, geradores e motores, bétatron, indutância mútua e auto-indutância e energia magnética.
3. Circuitos: elementos de um circuito, as leis de Kirchhoff, circuitos RC, TL e RLC, impedância, circuitos AC, ressonância em circuitos RLC, transformadores e filtros.
4. Materiais magnéticos: magnetização, correntes de magnetização, a campo H, razão giromagnética clássica, diamagnetismo, paramagnetismo, ferromagnetismo e circuitos magnéticos.
5. Equações de Maxwell: corrente de deslocamento de Maxwell, as quatro equações de Maxwell, equação de onda, ondas eletromagnéticas planas, vetor de Poynting e o balanço de energia, ondas inomogênea, potenciais retardados e o oscilador de Hertz.
6. Fontes geradoras de energia elétrica e a sua relação com os impactos ambientais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** eletromagnetismo. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. v. 3.
2. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** eletromagnetismo. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 3 .
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III:** eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.
2. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 2.
3. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** campos e ondas**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2.
4. CHAVES, A. **Física Básica:** eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3.
5. JEWETT JR., John W. **Física para cientistas e engenheiros:** eletricidade e magnetismo. 8.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 3 .
6. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** eletromagnetismo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 3.
7. GRIFFTHS, D. J. **Eletrodinâmica.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: <http://bv4.digitalpages.com.br.>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Experimental II			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: -	CH Prática: 40
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Física Experimental I e Termodinâmica		
Co-requisito:	Eletricidade e Magnetismo II		
Semestre:	6		
Nível:	Superior		

EMENTA

Termometria, dilatação térmica, condução do calor em sólidos, capacidade térmica e calor específico, eletrostática, Ohmimetro, Voltímetro, Amperímetro, campo elétrico, capacitores, lei de Ohm, resistências não-Ôhmicas, leis de Kirchhoff, circuito RC, força magnética, indução eletromagnética, circuito RL, magnetismo, circuito RC em regime AC, circuito RL em regime AC, circuito RLC série e circuito RLC paralelo.

OBJETIVOS

1. Conhecer método experimental.
2. Compreender os fenômenos físicos, em particular, da eletricidade, magnetismo e termodinâmica, sob o ponto de vista experimental.

PROGRAMA

Nesta disciplina o estudante poderá realizar os experimentos sobre:

1. Termometria.
2. Dilatação térmica.
3. Condução do calor em sólidos.
4. Capacidade térmica e calor específico.
5. Eletrostática.
6. Ohmimetro.
7. Voltímetro.
8. Amperímetro.
9. Campo elétrico.
10. Capacitores.
11. Lei de Ohm.
12. Resistências não-Ôhmicas.
13. Leis de Kirchhoff.
14. Circuito RC.
15. Força magnética.
16. Indução eletromagnética.
17. Circuito RL.

18. Magnetismo.
19. Circuito RC em regime AC.
20. Circuito RL em regime AC.
21. Circuito RLC série.
22. Circuito RLC paralelo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral das práticas a serem realizadas. Os alunos realizarão as práticas em grupos de três ou quatro alunos.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook e Laboratório de Física (experimentos contidos no laboratório).

AVALIAÇÃO

De cada prática será cobrado um Relatório, cujo objetivo é que os alunos possam fixar a prática escrevendo o Relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica:** termodinâmica, ondulatória & óptica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
2. PIACENTINI, João J. **Introdução ao laboratório de física.**3. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 124 p.
3. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** eletromagnetismo. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. v. 3.
4. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** gravitação, ondas e termodinâmica**.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
5. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** eletromagnetismo**.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TUFAILE, A.; TUFAILE, A. P. B. **Da Física do faraó ao fóton:** percepções, experimentos e demonstrações em física. São Paulo: Livraria da Física, 2013.
2. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III:** eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II:** termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
4. CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.
5. CHAVES, A. **Física Básica:** eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3.
6. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
7. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Ótica			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Mecânica Básica III		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	6		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da ótica geométrica, interferência, difração e polarização.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos teóricos de ótica geométrica e ótica ondulatória. Conhecer os diversos fenômenos que ocorre com a luz: interferência, difração e polarização.

PROGRAMA

1. Ótica geométrica: propagação retilínea da luz, reflexão, refração, princípio de Fermat, reflexão total, espelho plano, espelho esférico, superfície refratora esférica, lentes, instrumentos óticos, propagação em um meio inomogêneo, analogia entre a ótica e a mecânica e o limite de validade da ótica geométrica.
2. Interferência: o conceito de interferência, interferência entre ondas, experimento de Young, interferência em lâminas delgadas, franjas de interferência, interferômetros e coerência.
3. Difração: conceito de difração, princípio de Huygens-Fresnel, zonas de Fresnel, difração de Fresnel, difração de Fraunhofer, difração de Fraunhofer por uma fenda e uma abertura circular, par de fendas, rede de difração, dispersão e poder separador da rede de difração, difração de raio-X e holografia.
4. Polarização: equações de Maxwell em um meio transparente, vetor de Poynting real e complexo, ondas planas monocromáticas, atividade ótica natural, fórmulas de Fresnel, refletividade, polarização por reflexão, reflexão total, penetração da luz em um meio menos denso e ondas evanescentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, simuladores experimentais e Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através de:

1. Avaliação escrita.

2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 4:** ótica, relatividade, física quântica. São Paulo: Blucher, 1998. v. 4.
2. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** óptica e física moderna. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v. 4 .
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física IV:** ótica e física moderna. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2012. v.4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
2. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 2.
3. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** campos e ondas**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2.
4. JEWETT JR., John W. **Física para cientistas e engenheiros:** luz, óptica e física moderna. 8.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 4.
5. SGUAZZARDI, M. M. M. U. **Ótica e Movimentos Ondulatórios.** 1. ed. São Paulo: Pearson Educacional, 2016. v. 1. Disponível em: <bv4.digitalpages.com.br>.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II			
Código:			
Carga Horária Total:	100	CH Teórica: 100	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	5		
Pré-requisito:	Estágio Supervisionado I e Eletricidade e Magnetismo I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	6		
Nível:	Superior		

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de regência em sala de aula sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

1. Vivenciar situações da profissão docente tais como: regência de sala; elaboração de projetos para atendimento a alunos com dificuldade em Física; preparo de material didático.
2. Analisar e refletir sobre as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar e especificamente no processo de ensino e aprendizagem.
3. Planejar atividades de sala de aula individual e em conjunto com o professor responsável pela disciplina de Ciências/Física na escola de estágio.
4. Realizar estudos sobre a profissão docente e a prática pedagógica do professor de Física.

PROGRAMA

1. A dinâmica de sala de aula: o desenvolvimento da aula e a relação professor e aluno.
2. A prática pedagógica no cotidiano escolar.
3. O planejamento de aula
4. Metodologia de projeto

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas dialogadas;
2. Apresentação de vídeo;
3. Discussões em pequenos grupos;
4. Seminários e debates;
5. Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
6. Dinâmica de grupo.

RECURSOS
Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).
AVALIAÇÃO
1. Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. 2. Assiduidade: 75% de frequência; 3. A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** Rio de Janeiro: Cengage, 2012. 3. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa**.** 43. Ed**.** São Paulo: Paz e Terra, 2010. 2. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. 3. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2012. 4. OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estagio curricular supervisionado**. Jundiai: Paco, 2011. 5. BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em 12/11/2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Moderna II			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Física Moderna I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	7		
Nível:	Superior		

EMENTA

Equação de Schrödinger, soluções da equação de Schrödinger para sistemas simples. Física atômica, nuclear e de partículas.

OBJETIVOS

Compreender a equação de Schrödinger, soluções da equação de Schrödinger, física atômica, paradoxos quânticos, noções de física nuclear e física e partículas.

PROGRAMA

1. Equação de Schrödinger: equação de Schrödinger, interpretação probabilística da função de onda, equação de Schrödingerindependente do tempo, quantização da energia, autofunções, limite clássico da mecânica quântica e valores esperados.
2. Soluções da equação de Schrödinger para sistemas simples: partícula livre, potencial degrau, barreira de potencial, poços quadrados, poço infinito e oscilador harmônico simples.
3. Física atômica: espectro de raios X, enumeração dos elementos, tabela periódica, magnetismo, experimento de Stern-Gerlach, ressonância, lasers e condução elétrica nos sólidos (noções de semicondutores e supercondutores).
4. Paradoxos quânticos: noções do princípio de incerteza, do gato de Schrödinger, do estados emaranhados e da desigualdades de Bell.
5. Noções de física nuclear e física de partículas: radioatividade, tipos de radiações, estrutura e formato do núcleo, estabilidade nuclear, modelos nucleares, emissões radioativas, fissão e fusão, interações fundamentais, partícula e antipartícula, classificação das partículas e modelo padrão.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, simuladores experimentais e Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. EISBERG, R.; RESNICK, R. **Física Quântica.** São Paulo: Elsevier, 1979. 2. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 4:** Ótica, Relatividade e Física Quântica. São Paulo: Blucher, 1997. v. 4. 3. CARUSO, F.; OGURI, V. **Física Moderna.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 4. TIPLER, Paul Allen. **Física moderna.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. YOUNG, Hugh D. **Física IV:** ótica e física moderna. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. v. 4. 2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica quântica. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3. 3. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 3. 4. OLIVEIRA, I. S. **Física Moderna:** para iniciados, interessados e aficionados. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010. 5. GRIFFITHS, David. Mecânica quântica. 2. ed. 2. reimpr. Goiânia: Ed. UFG, 2014. Disponível em: <bv4.digitalpages.com.br>.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: História da Física			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 40	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Física Moderna I e Eletricidade e Magnetismo II		
Co-requisito:	Metodologia do Ensino de Física		
Semestre:	7		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da história da Física.

OBJETIVOS

Compreender a evolução do conhecimento científico a partir da história da física.

PROGRAMA

1. Evolução do conhecimento científico da Física na antiguidade e idade média.
2. Estudo da história dos cientistas que contribuíram para a evolução do conhecimento na Física Clássica e moderna, entre eles: Ptolomeu, Copérnico, Galileu, Kepler, Newton, Faraday, Marie Curie, Maxwell, Planck, Bohr, Schrödinger, Heisenberg, Einstein e de Broglie, Stephen Hawking.
3. Comparação entre a Física clássica, quântica-relativística e a Física nos dias atuais.
4. Estudo da história da Física no Brasil e os físicos que contribuíram para o seu desenvolvimento, entre eles: José Leite Lopes, Mário Schenberg, César Lattes, Oscar Sala, Jayme Tiomno.
5. Estudo da história dos físicos que contribuíram para o desenvolvimento contemporâneo.
6. Estudo da influência da Física na educação ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exercícios e trabalhos individuais e em grupo, seminários e análise e discussão de vídeos e artigos.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de:

1. Participação nas discussões em sala de aula;
2. Seminários;
3. Relatórios;
4. Resolução de exercícios;

5. Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIRES, A. S. T. **Evolução das ideias da física**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
2. LOPES, J. L. **Uma história da física no Brasil.** São Paulo: Livraria da Física, 2004.
3. ARAGÃO, M. J. **História da Física**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.
4. ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência**: da antiguidade ao renascimento científico. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1019-Historia_da_Ciencia_-_Vol.I_-_Da_Antiguidade ao_Renascimento_CientIfico.pdf>.
5. ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência**: a ciência moderna. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1020-Historia_da_Ciencia_-_Vol.II_Tomo_I_-_A_Ciencia_Moderna.pdf>.
6. ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência**: o pensamento científico e a ciência no século XIX. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1021-Historia_da_Ciencia_-_Vol.II_Tomo_II_-O_Pensamento_CientIfico_e_a_Ciencia_do_Sec._XIX.pdf>.
7. ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência**: a ciência e o triunfo do pensamento no mundo contemporâneo. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1022-Historia_da_Ciencia_-_Vol.III_-A_Ciencia_e_o_Triunfo_do_Pensamento_CientIfico_no_Mundo_Contemporaneo.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASSALO, José Maria Filardo; FARIAS, Robson Fernandes de. **Para gostar de ler**: a história da Física. Campinas: Átomo, 2010.
2. EINSTEIN, A.; INFELD, L. **A evolução da Física**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
3. BRENNAN, R. P. **Gigantes da Física**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
4. ROONEY, Anne. **A História da Física**. Tradução de Maria Lucia Rosa. São Paulo: M Books, 2013.
5. TAKIMOTO, E. **História da Física na sala de aula**. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
6. FILHO, W. D. A. **A gênese do pensamento Galileano**. 2. Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2008.
7. VIDEIRA, A. A. P; VIEIRA, C. L. **Reflexões sobre historiografia e história da Física no Brasil**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
8. BIEZUNSKI, Michel. **História da Física Moderna**. São Paulo: Instituto Piaget, 1993.
9. **Física na escola**. Disponível em <http://www1.fisica.org.br/fne/>.
10. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>.
11. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/>.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Física			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Didática, Termodinâmica e Ótica		
Co-requisito:	História da Física		
Semestre:	7		
Nível:	Superior		

EMENTA

Preparar o aluno para o ensino da Física.

OBJETIVOS

1. Desenvolver uma visão ampla e crítica sobre a formação docente;
2. Conhecer as diretrizes nacionais para o ensino de Física, proporcionando uma maior compreensão da estrutura dos conteúdos em Física abordados no Ensino Médio e as habilidades e competências que lhes são alcançadas;
3. Discussão de propostas e metodologias de ensino apresentadas por livros didáticos disponíveis nas principais escolas da região e no Brasil.

PROGRAMA

1. Aspectos importantes da formação do professor de Física;
2. Diretrizes nacionais para o ensino de Física;
3. Apresentação das principais linhas de pesquisa em Ensino de Física;
4. Análise e discussão dos critérios de avaliação do livro didático;
5. Concepções alternativas sobre conceitos físicos;
6. Aprendizagem significativa (mapas e redes conceituais).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exercícios e trabalhos individuais e em grupo, seminários, elaboração de mapas conceituais e análise e discussão de vídeos, artigos e livros didáticos.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de:

1. Participação nas discussões em sala de aula;
2. Resolução de exercícios;
3. Seminários;
4. Relatórios;
5. Elaboração de Mapas conceituais;
6. Elaboração e execução de aula;

7. Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; RICARDO, E. C.; SASSERON, L. H.; ABIB, M. L. V. S.; PIETROCOLA, M. **Ensino de Física**. coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage, 2010.
2. ALVES, A. S.; JESUS, J. C. O.; RODRIGUES G. **Ensino de Física**: reflexões, abordagens e práticas. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
3. MORAES, J. U. P.; ARAUJO, M. S. T. **O ensino de física e o enfoque CTSA**: caminhos para uma educação cidadã. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
4. ALMEIDA, Maria José P. M. de. **Meio século de educação em ciências**: foco nas recomendações ao professor de Física. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
5. RAMALHO, Francisco, Júnior; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo A. de Toledo. **Os Fundamentos da Física**: mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
6. RAMALHO, Francisco, Júnior; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo A. de Toledo. **Os Fundamentos da Física**: termologia, óptica, ondas. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
7. RAMALHO, Francisco, Júnior; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo A. de Toledo. **Os Fundamentos da Física**: eletricidade, introdução à física moderna e análise dimensional. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PIETROCOLA M. (org). **Ensino de física**: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: UFSC, 2005.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. 9 ed. Cortez: 2009.
3. BASSALO, José Maria Filardo. **A Crônica da Física**. Tomo 1. Belém, EDUFPA: 1987.
4. BASSALO, José Maria Filardo. **A Crônica da Física**. Tomo 2. Belém, EDUFPA: 1990.
5. BASSALO, José Maria Filardo. **A Crônica da Física**. Tomo 3. Belém, EDUFPA: 1992.
6. BASSALO, José Maria Filardo. **A Crônica da Física**. Tomo 4. Belém, EDUFPA: 1994.
7. BASSALO, José Maria Filardo. **A Crônica da Física**. Tomo 5. Belém, EDUFPA: 1998.
8. BASSALO, José Maria Filardo. **A Crônica da Física**. Tomo 6. Belém, EDUFPA: 2002.
9. BASSALO, José Maria Filardo. **Nascimentos da Física**: 3500 a.C. - 1900 a.D. Tomo 1. Belém, EDUFPA: 1996.
10. BASSALO, José Maria Filardo. **Nascimentos da Física**: 1901 - 1950. Tomo 2. Belém, EDUFPA: 2000.
11. BASSALO, José Maria Filardo. **Nascimentos da Física**: 1951 - 1970. Tomo 3. Belém, EDUFPA: 2005.
12. BASSALO, José Maria Filardo. **Nascimentos da Física**: 1971 - 1990. Tomo 4. Belém, Fundação Minerva: 2007.
13. BASSALO, José Maria Filardo. **Nascimentos da Física**: 1991 - 2000. Tomo 5. Belém, Fundação Minerva: 2009

14. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Vol. 1. Porto Alegre: Bookman, 2008.
15. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Vol. 2. Porto Alegre: Bookman, 2008.
16. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica quântica. Vol. 3. Porto Alegre: Bookman, 2008.
17. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** dicas de física. Vol. 4. Porto Alegre: Bookman, 2008.
18. **Física na escola**. Disponível em <http://www1.fisica.org.br/fne/>.
19. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>.
20. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/>.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional e Física Moderna I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	7		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo sobre a pesquisa no campo da Física e do Ensino de Física, fase de planejamento e método na ciência. Elaboração de projetos de pesquisa acadêmica.

OBJETIVOS

1. Conhecer os diversos métodos da pesquisa em Ensino de Física e em Física Elementar.
2. Entender as normas para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.
3. Auxiliar na fundamentação/elaboração do TCC.

PROGRAMA

1. A redação dos trabalhos acadêmicos;
2. Métodos e técnicas de pesquisa;
3. O projeto de pesquisa;
4. O Trabalho de Conclusão de Curso como um relatório de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e apresentação do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

3. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. Ed. Porto Alegre: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. Porto Alegre: Atlas, 2010.
2. FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2013.
3. CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico.** São Paulo: Pearson, 2012.
4. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arrodeio e sem medo da ABNT.** 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III			
Código:			
Carga Horária Total:	100	CH Teórica: 100	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	5		
Pré-requisito:	Estágio Supervisionado II e Eletricidade e Magnetismo I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	7		
Nível:	Superior		

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de observação da realidade escolar e de sala de aula sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

1. Estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Médio numa sociedade contraditória e em mudança;
2. Refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas do Ensino Médio do município de Tianguá;
3. Analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio, adquiridas no cotidiano escolar;
4. Apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula.

PROGRAMA

1. A dinâmica de sala de aula: o desenvolvimento da aula e a relação professor e aluno;
2. A prática pedagógica no cotidiano escolar;
3. O planejamento de aula;
4. Metodologia de projeto.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas dialogadas;
2. Apresentação de vídeo;
3. Discussões em pequenos grupos;
4. Seminários e debates;
5. Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
6. Dinâmica de grupo.

7. Observação em sala de aula no Ensino médio com elaboração de relatório a ser apresentado para turma.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).

AVALIAÇÃO

1. Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos.
2. Assiduidade: 75% de frequência;
3. A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Rio de Janeiro: Cengage, 2012.
3. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
2. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. MAURIZIO RUZZI. **Física moderna**: teorias e fenômenos. Intersaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120422>. Acesso em: 16 abr. 2017.
4. LUCIANE MULAZANI DOS SANTOS. Tópicos de História da Física e da Matemática. Intersaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126417>. Acesso em: 16 abr. 2017.
5. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>. Acesso em 16/04/2017.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto Social			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 20	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 60			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	8		
Nível:	Superior		

EMENTA

Desenvolvimento de projetos pelos alunos em grupos de três, para ser apresentado junto às escolas em que ocorrem os estágios. Os projetos devem ser relacionados aos seguintes temas: direitos humanos, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial. Cada grupo de três alunos deve escolher um dos temas. No final do semestre cada grupo de aluno deverá apresentar um seminário sobre o tema escolhido para os demais colegas da disciplina.

OBJETIVOS

Desenvolver o senso crítico e o conhecimento dos alunos relacionados aos temas expostos acima.

PROGRAMA

1. Direitos humanos: evolução histórica dos direitos humanos, educação em direitos humanos, direitos humanos no Brasil, fundamentos da educação em direitos humanos (princípios e objetivos), educação em direitos humanos nas instituições de educação básica e educação superior e legislação para a educação em direitos humanos.
2. Educação ambiental: marco referencial, educação ambiental na educação básica e superior, princípios e objetivos da educação ambiental e legislação para a educação ambiental.
3. Relações étnicas raciais e cultura afrodescendente: educação das relações étnicas raciais, história e cultura afro-brasileira e africana, consciência política e histórica da diversidade, ações contra a discriminação e legislação para as relações étnicas raciais.
4. Educação especial: aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação especial, operar com os conceitos básicos de qualquer deficiência, propor ações educativas de inclusão para pessoas com necessidades especiais, compreender os mecanismos de acessibilidade e legislação para a educação especial.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de projetos pelos alunos nas escalas que os mesmos realizam os estágios. Apresentação de seminários pelos grupos.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, computador, xerox.
AVALIAÇÃO
- Realização de trabalhos individuais e coletivos; Seminário de apresentação do projeto; Trabalho acadêmico (projeto); Execução do projeto; Relatório final do projeto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FARIAS, Patrícia Silveira de; PINHEIRO, Marcia Leitão. **Novos estudos em relações étnico – raciais**: sociedade e políticas públicas. São Paulo: Contra Capa, 2014. 2. CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental:** a formação do ser ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 3. PAIVA, A. R. **Direitos humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. PAIXÃO, M. J. P. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2013. 2. SILVA, S.; VIZIM, M. **Educação especial:** múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado da Letras, 2009. 3. BRABDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** Brasília: Brasilense, 1995. 4. BAPTISTA, C. R. **Educação Especial**. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 5. MACEDO, Lino de. **Ensaios Pedagógicos**: como construir uma escola para todos. São Paulo: Artmed, 2005.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Experimental III			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: -	CH Prática: 40
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Ótica, Física Moderna I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	8		
Nível:	Superior		

EMENTA

Propagação da luz, leis de reflexão e espelho plano, espelhos esféricos, refração da luz, lentes, cores, olho humano, prismas, polarização da luz, difração da luz, interferômetro de Michelson, carga do elétron, experiência de Millikan, corpo negro, efeito fotoelétrico, determinação da constante de Planck, difração de elétron, experimento de Frank - Hertz, espectros atômicos e Gap de energia do Germânio.

OBJETIVOS

1. Conhecer método experimental.
2. Compreender os fenômenos físicos, em particular, da Ótica e Física Moderna.

PROGRAMA

Nesta disciplina o estudante poderá realizar os experimentos sobre:

1. Propagação da luz.
2. Leis de reflexão e espelho plano.
3. Espelhos esféricos.
4. Refração da luz.
5. Lentes.
6. Cores.
7. Olho humano.
8. Prismas.
9. Polarização da luz.
10. Difração da luz.
11. Interferômetro de Michelson.
12. Carga do elétron.
13. Experiência de Millikan.
14. Corpo negro.
15. Efeito fotoelétrico.
16. Determinação da constante de Planck.
17. Difração de elétrons.
18. Experimento de Frank – Hertz.
19. Espectros atômicos.
20. Átomo de Hidrogênio.

21. Gap de energia do Germânio.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral das práticas a serem realizadas. Os alunos realizarão as práticas em grupos de três ou quatro alunos.
RECURSOS
Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook e Laboratório de Física (experimentos contidos no laboratório).
AVALIAÇÃO
Em cada prática será cobrado um Relatório, cujo objetivo é que os alunos possam fixar a prática escrevendo o Relatório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica:** termodinâmica, ondulatória & óptica. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 2. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica:** eletromagnetismo, física moderna & ciência espaciais. São Paulo: Livraria da Física, 2013. 3. PIACENTINI, João J. **Introdução ao laboratório de física.**3. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 124 p. 4. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 4:** ótica, relatividade, física quântica. São Paulo: Blucher, 1998. v. 4.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. TUFAILE, A.; TUFAILE, A. P. B. **Da Física do faraó ao fóton:** percepções, experimentos e demonstrações em física. São Paulo: Livraria da Física, 2013. 2. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III:** eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. v. 3. 3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física IV:** ótica e física moderna. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2009. v. 4. 4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 5. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica quântica. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3. 6. CHESMAN, Carlos; ANDRÉ, Carlos; MACEDO, Augusto. **Física moderna:** experimental e aplicada. São Paulo: Livraria da Física, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV			
Código:			
Carga Horária Total:	100	CH Teórica: 100	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	5		
Pré-requisito:	Estágio Supervisionado III e Metodologia do Ensino de Física		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	8		
Nível:	Superior		

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadas da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de regência em sala de aula do ensino médio sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

1. Vivenciar situações da profissão docente tais como: regência de sala; elaboração de projetos para atendimento a alunos com dificuldade em Física; preparo de material didático.
2. Analisar e refletir sobre as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar e especificamente no processo de ensino e aprendizagem.
3. Planejar atividades de sala de aula individual e em conjunto com o professor responsável pela disciplina de Ciências/Física na escola de estágio.
4. Realizar estudos sobre a profissão docente e a prática pedagógica do professor de Física.

PROGRAMA

1. A dinâmica de sala de aula: o desenvolvimento da aula e a relação professor e aluno.
2. A prática pedagógica no cotidiano escolar.
3. O planejamento de aula
4. Metodologia de projeto
5. Diática do Ensino de Física

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas dialogadas;
2. Apresentação de vídeo;
3. Discussões em pequenos grupos; Dinâmica de grupo.
4. Seminários e debates;

5. Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
6. Regência em sala de aula no Ensino médio com elaboração de relatório a ser apresentado para turma.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).

AVALIAÇÃO

1. Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos.
2. Assiduidade: 75% de frequência;
3. A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Rio de Janeiro: Cengage, 2012.
3. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
2. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. MAURIZIO RUZZI. Física moderna: teorias e fenômenos. Intersaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120422>. Acesso em: 16 abr. 2017.
4. LUCIANE MULAZANI DOS SANTOS. Tópicos de História da Física e da Matemática. Intersaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126417>.
5. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>. Acesso em 16/04/2017.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC			
Código:			
Carga Horária Total:	60	CH Teórica: 20	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 40			
Número de Créditos:	3		
Pré-requisito:	Projeto de Pesquisa e História da Física		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	8		
Nível:	Superior		

EMENTA

Desenvolvimento da pesquisa. A estrutura do TCC. Redação do TCC. Apresentação gráfica do TCC.

OBJETIVOS

Aprimorar a capacidade de interpretação e de crítica através de trabalho de pesquisa

PROGRAMA

UNIDADE I - Desenvolvimento da pesquisa.
Demonstrar embasamento teórico sobre o tema definido para pesquisa, a partir da revisão da literatura, procedendo a coleta de dados em campo de acordo com a metodologia especificada, tabulando e interpretando os dados organizando-os de acordo com o plano do trabalho.

1. Plano provisório da monografia;
2. Revisão da literatura e documentação bibliográfica;
3. Pesquisa de campo;
4. Organização e interpretação.

UNIDADE II - Redação do texto conforme estrutura do TCC.
Montar o núcleo do trabalho, dispondo os dados num raciocínio capaz de permitir a comprovação das hipóteses e o desenvolvimento da argumentação.

1. Redigir o pré-texto, o texto e pós-texto, de acordo com as diversas etapas que constituem o TCC: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

UNIDADE III - Apresentação gráfica do TCC.
Dominar as técnicas necessárias à redação e apresentação gráfica do TCC, segundo as normas de elaboração do trabalho científico.

1. Elementos básicos indispensáveis à apresentação gráfica do trabalho científico;
2. Citações e notas de rodapé;
3. Normas bibliográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).

AVALIAÇÃO	
Produção escrita e apresentação oral do TCC.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. ANDRÉ, Marli (Org.). **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2013. 2. DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 3. FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013. 2. THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 3. CALEFFE, Luiz Gonzaga; MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. São Paulo: Lamparina, 2008. 4. LUDKE, Menga. **O professor e a pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2001. 5. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar.** 18. ed. 2ª reimpressão. Campinas: Papirus, 2013.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Contemporânea			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	História da Física		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo das descobertas recentes nas áreas da cosmologia, relatividade geral, física de partículas e física nuclear.

OBJETIVOS

Promover reflexões sobre as principais áreas da física da atualidade.

PROGRAMA

1. Noções de cosmologia: interações elementares, unificação de tudo, expansão do universo, modelos cosmológicos, big bang, matéria e energia escura.
2. Noções de relatividade geral: inércia da energia, espaço-tempo, princípio de equivalência, desvio para o vermelho, curvatura, buracos negros,
3. Noções de Física de partículas: modelo padrão, teoria eletrofraca, bóson de Higgs, aceleradores de partículas.
4. Noções de Física nuclear: radioatividade, tipos de radiações, fissão e fusão, reatores nucleares, radiações ionizantes, acidentes nucleares, ultrassonografia, laser, raios X, ressonância magnética nuclear, radioterapia e armas nucleares. Riscos ambientais na utilização da Física nuclear.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exercícios e trabalhos individuais e em grupo, seminários e análise e discussão de vídeos e artigos.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de:

1. Participação nas discussões em sala de aula;
2. Resolução de exercícios;
3. Seminários;
4. Relatórios;

5. Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCZKO, Roberto. **Conceitos de Astronomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.
2. OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza. SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. **Astronomia e Astrofísica**. 2 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004.
3. SILK, J. **O big-bang**: a origem do Universo. 2. ed. Brasília: UnB/Hamburg, 1988.
4. PERUZZO, Jucimar; POTTKER, Walmir Eno; PRADO, Thiago Gilberto do. **Física Moderna e Contemporânea**: das teorias quânticas e relativísticas às fronteiras da Física. São Paulo: Livraria da Física, 2014, v.1.
5. PERUZZO, Jucimar; POTTHERr, Walmir Eno; PRADO, Thiago Gilberto do. **Física Moderna e Contemporânea**: das teorias quânticas e relativísticas às fronteiras da Física. São Paulo: Livraria da Física, 2014, v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MAIA, Nelson B. **O caminho para a Física Quântica**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica quântica. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.
3. MAHON, José Roberto Pinheiro. **Mecânica Quântica**: Desenvolvimento contemporâneo com aplicações. São Paulo: LTC, 2011.
4. PIRES, A. S. T. **Evolução das ideias da física**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
5. MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **O livro de ouro do universo**. 2. Ed. São Paulo: Harper Collins BR, 2016.
6. **Física na escola**. Disponível em <http://www1.fisica.org.br/fne/>.
7. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>.
8. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/>.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Inclusiva					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Nenhum				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Princípios e fundamentos da inclusão escolar e bases legais. Educação inclusiva e educação especial: especificidades e atribuições. Educação especial no contexto da escola pública brasileira: políticas e desafios atuais. Características do aluno com deficiência sensorial, intelectual, motora e altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento. Tecnologia assistiva.

OBJETIVOS

Sensibilizar e instrumentalizar os alunos do curso de Licenciatura em Física para a necessidade da inclusão e do trabalho pedagógico adequado aos alunos com Necessidades Específicas de Aprendizagem, respeitando a dignidade humana deles.

PROGRAMA

- Conceitos: inclusão, integração, segregação, diversidade, acessibilidade, desenho universal, terminologia adequada à inclusão.
- Aspectos históricos, políticos e sociais da Educação Especial.
- Legislação e Política Pública para a Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva com ênfase no Estatuto da Pessoa com Deficiência e na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.46/15) e Parâmetros Curriculares para educação especial.
- Educação inclusiva e educação especial: especificidades e atribuições.
- Educação especial no contexto da escola pública brasileira: políticas e desafios atuais.
- Conceitos básicos e características do aluno com deficiência sensorial, intelectual, motora e altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento.
- Acessibilidade.
- Redes de apoio à educação inclusiva.
- Adaptações Curriculares para Escola Inclusiva.
- Prática didática de Inclusão e Avaliação no sistema escolar na perspectiva da educação inclusiva.
- Tecnologias assistivas.

• Proposições de ações educativas de inclusão no espaço escolar.
METODOLOGIA DE ENSINO
Realização de aulas expositivas e dialogadas a partir de leituras prévias de textos elencados na bibliografia. Dinâmicas e atividades coletivas para serem realizadas em sala de aula com o objetivo de sensibilizar e de mudar uma realidade de exclusão e preconceito. Promoção de Seminários Temáticos para consolidar conceitos e teorias. Confecção de materiais didáticos e utilização de recursos de multimídia. Pesquisa de campo. Exibição de audiovisuais.
RECURSOS
Lousa, projetor, computador, pincel, textos xerocados e digitalizados, cartolina de diversas cores, canetas hidrocores, cola, fita adesiva, tesoura, cola, cartolinas, etc.
AVALIAÇÃO
Participação do aluno nas atividades propostas de ensino/aprendizagem. Pontualidade na entrega dos trabalhos. Apresentação em Seminários e Painéis. Avaliações Formais de Conhecimentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ROZEK, Marlene. **Educação inclusiva:** políticas, pesquisa e formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. 2. SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação inclusiva**: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2014. 3. DEMERVAL, Saviani. **Educação Brasileira**: estrutura e sistema. 11 ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. UNESCO. **Declaração mundial de educação para todos**. Brasília, DF: UNESCO,1990. Acesso em 11/12/2016. 2. BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão:** dificuldadede comunicação e sinalização: deficiência física. Brasília: MEC, 2004. Acesso em 11/12/2016 3. RAIÇA, Darcy (Org.). **Tecnologias para educação inclusiva.** São Paulo: AVERCAMP, 2008. 4. FERRARI, M. A. L.; FRELLE, C. C. **Educação inclusiva**: percursos na educação infantil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 5. KADE, Adrovane. **Acessibilidade e tecnologia assistiva:** pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais, 2013.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Biologia Geral			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 32	CH Prática: 8
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Física Moderna I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Introdução à Biologia. Citologia. Genética. Evolução. Diversidade dos Seres Vivos. Ecologia. Fluxos de Energia e Matéria. Conceitos de Biofísica.

OBJETIVOS

Promover o conhecimento de como surgiram os primeiros seres vivos, promovendo discussões e reflexões a respeito do tema. Compreender os fenômenos biológicos que sustentam a vida na Terra, como a respiração, fotossíntese nutrição, reprodução, entre outros. Discutir a importância da Biologia e suas relações com a sociedade moderna. Obter as noções gerais de Citologia, Evolução, Genética e Ecologia. Incentivar a reflexão histórica das Ciências Biológicas. Ter noções de interações entre física e biologia na área de Biofísica.

PROGRAMA

1. Componentes Químicos das Células

Água. Carboidratos. Lipídeos. Proteínas. Minerais. Ácidos Nucléicos.

2. Estrutura Celular

Membrana Celular. Citoesqueleto. Lisossomos. Peroxissomos. Centríolos. Ribossomos. Retículos Endoplasmáticos. Complexo de Golgi. Mitocôndria. Núcleo. Parede Celular. Cloroplasto. Vacúolos.

3. Origem da vida: hipóteses e mecanismos associados

Biogênese x Abiogênese

Teoria da Geração Espontânea. Teoria da Panspermia. Teoria da Evolução Química. Evolução dos Seres Vivos.

4. Criacionismo x Teorias Transformistas

Evolucionismo. Neodarwinismo. Especiação. Seleção Artificial. Evolução Humana

5. Sistemática

Definição e Histórico. Sistemas de Classificação. Divisões dos Seres Vivos. Táxons. Regras de Nomenclatura

6. Energia, matéria e relações ecológicas nos ecossistemas

Ecologia de Populações. Cadeia Alimentar. Teia Alimentar. Interações Ecológicas 7. Educação Ambiental Impacto Ambiental. Poluição. Problemas Ambientais Urbanos. Clima Urbano e Ilhas de Calor. Poluição das Águas. Poluição Atmosférica. Efeito Estufa. 8. Biofísica Biofísica Molecular. Biofísica Celular. Biofísica dos Sistemas Fisiológicos. Radiobiologia
METODOLOGIA DE ENSINO
As atividades serão desenvolvidas através de aulas teóricas com exposição dialogada dos conteúdos, práticas desenvolvidas em laboratório com apresentação de relatórios, grupos de discussão sobre artigos, resoluções de roteiros e situações-problema propostos, levantamento bibliográfico, apresentação de seminários, dentre outras dinâmicas de grupo.
RECURSOS
As atividades serão desenvolvidas através de aulas teóricas com exposição dialogada dos conteúdos, práticas desenvolvidas em laboratório com apresentação de relatórios, grupos de discussão sobre artigos, resoluções de roteiros e situações-problema propostos, levantamentos bibliográficos, apresentação de seminários, dentre outras metodologias didáticas.
AVALIAÇÃO
Serão feitas 04 (quatro) avaliações, cada uma valendo 10,0 (dez) pontos, podendo ser provas escritas, seminários, relatórios de aulas práticas, GD e projetos entre outras modalidades de avaliação. A nota de cada prova poderá ser ou não associada à nota de trabalhos ou atividades desenvolvidos. Serão avaliados também, a assiduidade, a pontualidade e o interesse dos discentes em relação às atividades propostas e a participação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8. ed. Rio de janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. 352p. 2. PURVES et al. Vida. A Ciência da Biologia. Vols.I, II e III. 6. Ed. Porto Alegre, Artmed. 2005. 430p 3. FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 3. ed. Ribeirão Preto, Editora Funpec. 2009. 631p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. LOPES, Sônia. Biologia. São Paulo, Ed. Saraiva, 2002 2. MARGULIS, L & K. V. SCHWARTZ. Cinco Reinos. Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra. 3. ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro. 2001. 560p. 3. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7. ed. Rio de janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. 856p. 4. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5. ed. Rio de janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 470p. 5. UZUNIAN, Armenio. Biologia. 2 ed. São Paulo: Harbra, 2004
Coordenador do Curso _____ | SetorPedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Biofísica			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 40	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Física Moderna I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

A Importância da Biofísica e Campos de interesse. Água e sua importância Biológica Soluções. Sistemas Dispersos. Equilíbrio Ácido-Base. Biomecânica. Biofísica da Circulação. Bioeletricidade. Biofísica da Contração Muscular. Bioacústica. Bio-óptica. Biotermologia. Bioenergética. Métodos de Análise em Biofísica. Ultra-som. Biofísica das Radiações não Ionizantes. Biofísica das Radiações Ionizantes.

OBJETIVOS

Compreender os aspectos físicos e físico-químicos dos fenômenos biológicos.

PROGRAMA

9. Importância da Biofísica e Campos de Interesse, metodologia e instrumentação.
10. Água e sua importância biológica.
11. Soluções e sistemas dispersos
12. Ácidos e bases
13. Biomecânica da respiração.
14. Biomecânica da circulação
15. Bioeletricidade.
16. Biofísica muscular.
17. Bioacústica.
18. Biofísica óptica.
19. Bioenergética.
20. Métodos de análise em Biofísica.
21. Ondulatória em biofísica.
22. Radiações ionizantes e não ionizantes.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas através de aulas teóricas com exposição dialogada dos conteúdos, práticas desenvolvidas em laboratório com apresentação de relatórios, grupos de discussão sobre artigos, resoluções de roteiros, levantamento bibliográfico, apresentação de seminários, dentre outras dinâmicas de grupo.

RECURSOS

Datashow e acessórios, ponteira a laser, quadro branco, marcadores para quadro branco, apagador, notebook e acessórios, livros e internet.

AVALIAÇÃO
Serão feitas 04 (quatro) avaliações, cada uma valendo 10,0 (dez) pontos, podendo ser provas escritas, seminários, relatórios de aulas práticas, GD e projetos entre outras modalidades de avaliação. A nota de cada prova poderá ser ou não associada à nota de trabalhos ou atividades desenvolvidos. Serão avaliados também, a assiduidade, a pontualidade e o interesse dos discentes em relação às atividades propostas e a participação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Rio de janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. 352p. 2. PURVES et al. **Vida. A Ciência da Biologia.** Vol. I. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. 430p. 3. HENEINE, Ibrahim F. – **Biofísica básica**. Rio de Janeiro: Atheneu. 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GRACIA, Eduardo A.C. **Biofísica**. São Paulo: Savier. 1998. 2. LOPES, Sônia. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2002 3. DURAN, José Enrique Rodas, **Biofísica**: conceitos e aplicações, 2ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 4. Vij, Anjula. **Viva in Anatomy, Physiology and Biochemistry**. Jaypee Brothers Medical Publishers. 2010 5. UZUNIAN, Armenio. **Biologia**. 2 ed. São Paulo: Harbra, 2004.

Coordenador do Curso _____	SetorPedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Mecânica Clássica			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Mecânica Básica III e Cálculo IV		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da mecânica Newtonia e Introdução a mecânica Langrageana e Hamiltoniana.

OBJETIVOS

Entender as diferentes formulações da mecânica clássica.

PROGRAMA

1. Mecânica Newtoniana: leis de Newton e leis de conservação.
2. Mecânica em Referenciais não inerciais
3. Mecânica Langrageana: vínculos, coordenadas generalizadas, equações de Lagrange, aplicações das equações de Lagrange, potenciais generalizadas, cálculo das variações, princípio de Hamilton.
4. Mecânica Hamiltoniana: equações de Hamilton, teorema do Virial, transformações canônicas e os teoremas de Liouville e Poincaré.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, simuladores experimentais e Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 TAYLOR, John R. **Mecânica Clássica.** Porto Alegre: Bookman, 2013.
2 NETO, J. B. **Mecânica Newtoniana, Lagrangiana& Hamiltoniana.** São Paulo: Livraria da Física, 2004.

<table>
<tr><td colspan="2">3 LEMOS, Nivaldo. Mecânica Analítica. São Paulo: Livraria da Física, 2007.</td></tr>
<tr><td colspan="2">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
<tr><td colspan="2">1. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. Osciladores harmônicos: clássicos e quânticos. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
2. DERIGLAZOV, A. A.; FILGUEIRAS J. G. Formalismo Hamiltoniano e transformações canônicas em mecânica clássica. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. Lições de Física de Feynam: mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
4. SHAPIRO, I. L.; PEIXOTO, G. de B. Introdução à Mecânica Clássica. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
5. AGUIAR, M. A. M. Tópicos de mecânica clássica. São Paulo: Livraria da Física, 2011.</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr>
</table>

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Matemática I					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo das equações diferenciais ordinárias, séries de Fourier, transformada de Laplace, teoria das distribuições e transformadas de Fourier.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos teóricos das equações diferenciais ordinárias, séries de Fourier, transformada de Laplace, teoria das distribuições e transformadas de Fourier.

PROGRAMA

1. Equações diferenciais: transformações lineares, operadores lineares, Wronskiano, solução geral da equação homogênea, variação das constantes, soluções por séries, o método do Frobenius e sua generalização.
2. Séries de Fourier: séries trigonométricas, definição de séries de Fourier, séries de Fourier pares e ímpares, forma complexa das séries de Fourier, tipos de convergências e aplicações das séries de Fourier.
3. Transformada de Laplace: a integral de Laplace, propriedades básicas da transformada de Laplace, inversão e aplicações das transformadas de Laplace.
4. Teoria das distribuições: função delta de Dirac, sequências delta, operações com a função delta e propriedades das distribuições.
5. Transformadas de Fourier: definição de transformada de Fourier, propriedades das transformadas de Fourier, o teorema integral, transformada de distribuições e aplicações das transformadas de Fourier.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, quadro, pincel e Datashow.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.

5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUTKOV, E. **Física Matemática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
2. ARFKEN, G. B.; WEBER H. J. **Física Matemática.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
3. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos da Física Matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2010. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IÓRIO, Valéria de Magalhães. **EDP:** um curso de graduação. 3. ed Rio de Janeiro: IMPA, 2012.
2. FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. **Equações diferenciais aplicadas**. 3.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2012.
3. NAGLE, R. KENT; SAFF, EDWAR B. **Equações Diferenciais**, 8ed. [S.l.]: Pearson. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430836>.
4. LEMOS, Nivaldo A. **Convite à Física Matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.
5. BRAGA, C. L. R. **Notas de física matemática:** equações diferenciais, funções de Green e distribuições. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Matemática II					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Física Matemática I				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo das equações diferenciais parciais, funções especiais, funções de Green e métodos variacionais.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos teóricos das equações diferenciais parciais, funções especiais, funções de Green e métodos variacionais.

PROGRAMA

1. Equações diferenciais parciais: a equação de onda, método de separação de variáveis, equação de Poisson, equação de Laplace, equação da difusão, aplicações das transformada de Fourier e Laplace, desenvolvimento em funções características, espectro de autovalores contínuo, vibrações de uma membrana e equação de Helmholtz.
2. Funções especiais: coordenadas cilíndricas e esféricas, problemas de valores de contorno, problema de Sturm-Liouville, operadores auto adjuntos, funções de Legendre, séries Fourier-Legendre, funções de Bessel, funções de Hankel, funções associadas de Legendre, harmônicos esféricos, funções esféricas de Bessel, funções de Neumann, funções de Bessel modificadas, funções de Hermite, funções de Laguerre, polinômios de Chebyshev, funções hipergeométricas, funções hipergeométricas confluentes e funções de Mathieu.
3. Funções de Green: função de Green para o operador de Sturm-Liouville, desenvolvimento em série, funções de Green em duas dimensões, funções de Green para as condições iniciais, funções de Green com propriedades de reflexão, funções de Green para condições de contorno, método da função de Green e espectro contínuo.
4. Métodos variacionais: problema da Braquistócrona, equação de Euler-Lagrange, princípio de Hamilton, problemas que envolvem operadores de Sturm-Liouville, método de Rayleigh-Ritz, problemas variacionais om restrições, formulação variacional dos problemas de autovalores e problemas variacionais em muitas dimensões.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS
Textos, Livro didático, quadro, pincel e Datashow.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BUTKOV, E. **Física matemática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 2. ARFKEN, G. B; WEBER H. J. **Física Matemática.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 3. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos de física matemática**. v. 1; São Paulo: Livraria da Física, 2011. 4. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos de física matemática**. v. 2. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BRAGA, C. L. R. **Notas de Física Matemática:** equações diferenciais, funções de green e distribuições. São Paulo: Livraria da Física, 2006. 2. IÓRIO, Valéria de Magalhães. **EDP:** um curso de graduação. 3. ed Rio de Janeiro: IMPA, 2012. 3. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos de física matemática**. v. 3. São Paulo: Livraria da Física, 2011. 4. LEMOS, N. A. **Convite à física matemática.** São Paulo: Livraria da Física, 2013. 5. NAGLE, R. KENT; SAFF, EDWAR B. **EquaçõesDiferenciais**, 8ed. [S.l.]: Pearson. 584 p. ISBN 9788581430836. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430836>.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução a Mecânica Quântica					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Álgebra Linear e Física Moderna II				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo dos postulados da mecânica quântica, potenciais em uma dimensão, momento angular e o átomo de hidrogênio.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos da mecânica quântica ondulatória.

PROGRAMA

1. Postulados da mecânica quântica: equação de Schrödinger, princípio de incerteza de Heisenberg, a interpretação probabilística da função de onda, valores esperados, equação de Schrödingerindependente do tempo e problemas de autovalor para sistemas simples.
2. Potenciais unidimensionais: potencial degrau, poço infinito, barreira de potencial, potencial delta, potencial do oscilador harmônico simples e tunelamento.
3. Momento angular: relações de comutação, operadores up e down e representação dos estados em coordenadas esféricas.
4. Átomo de hidrogênio: o potencial central, o átomo de hidrogênio, espectro de energia, partícula livre e as funções de onda.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel e Datashow.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GRIFFITHS, D. J. **Mecânica Quântica.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
2. EISBERG, R.; RESNICK, R. **Física Quântica**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
3. CARUSO, F.; OGURI, V. **Física Moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica quântica. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.
2. MAHON, J. R. P. Mecânica Quântica: desenvolvimento contemporâneo com aplicações. São Paulo: LTC, 2011.
3. PINTO NETO, N. **Teorias e interpretações da mecânica quântica**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
4. PESSOA JÚNIOR, Osvaldo. **Conceitos de física quântica.** v. 1. 3. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2006.
5. PESSOA JÚNIOR, Osvaldo. **Conceitos de física quântica.** v. 2. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletrodinâmica					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Cálculo IV e Eletricidade e Magnetismo II				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Eletrostática, meios dielétricos, energia eletrostática e corrente elétrica.

OBJETIVOS

Propiciar aos alunos conhecimentos avançados da teoria eletromagnética.

PROGRAMA

1. Eletrostática: carga elétrica, lei de Coulomb, campo elétrico, potencial elétrico, lei de Gauss e aplicações, dipolo elétrico, equação de Poisson, equação de Laplace, soluções da equação de Laplace e método das imagens.
2. Meios dielétricos: polarização, campo externo e interno, lei de Gauss, condições de contorno, esfera dielétrica e força.
3. Energia eletrostática: energia potencial de um grupo de cargas pontuais, energia potencial de uma distribuição contínua de carga, densidade de energia, condutores, capacitores, força e torque.
4. Corrente elétrica: natureza da corrente, densidade de corrente, equação de continuidade, lei de Ohm, correntes estacionárias e leis de Kirchhoff.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, simuladores experimentais e Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. REITZ, J. R.; MILFORD, F. M.; CHRISTY, R. W. **Fundamentos da teoria eletromagnética.** São Paulo: Elsevier, 1982.
2. BASSALO, J. M. F. **Eletrodinâmica clássica.** 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
3. GRIFFTHS, D. **Eletrodinâmica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRENKEL, J. **Princípios de eletrodinâmica clássica.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 1996.
2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.
3. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** campos e ondas**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972. v. 2.
4. ASSIS, André Koch Torres, **Os Fundamentos Experimentais e Históricos da Eletricidade**, São Paulo: Livraria da Física, 2011.
5. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica:** eletromagnetismo, física moderna & ciência espaciais. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos de Astronomia					
Código:					
Carga Horária Total:	40	CH Teórica:	20	CH Prática:	20
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	2				
Pré-requisito:	Nenhum				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo da história da astronomia, das leis que regem os movimentos planetários, dos fenômenos astronômicos envolvendo o Sol e a Lua e da evolução estelar.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos de Astronomia, as leis da física que regem os movimentos astronômicos e seus fenômenos e evolução estelar.

PROGRAMA

1. Modelos históricos dos Sistemas de mundo (de Ptolomeu a Copérnico).
2. Leis de Kepler.
3. Lei da Gravitação de Newton.
4. O sistema solar e seus objetos astronômicos.
5. Movimentos da Terra, de Corpos Celestes e de Satélites Artificiais.
6. Fenômenos astronômicos envolvendo o Sol e a Lua: eclipses, fases da Lua, estações do ano, marés.
7. Esfera celeste e sistemas de coordenadas.
8. Estrelas e evolução estelar, galáxias e a estrutura de grande escala;
9. Práticas observacionais do céu noturno.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo e apresentação de seminários e práticas observacionais do céu noturno.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de:

1. Participação nas discussões em sala de aula;
2. Resolução de exercícios;
3. Seminários;
4. Relatórios;
5. Participação nas discussões em sala de aula;

6. Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCZKO, Roberto. **Conceitos de Astronomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.
2. OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza. SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. **Astronomia e Astrofísica**. 2 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004.
3. HAWKING, Stephen. **O Universo numa Casca de Noz**. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2016.
4. HAWKING, Stephen. **Uma Breve História do Tempo**. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2015.
5. FARIA, Romildo Póvoa. **Iniciação à astronomia**. 12 Ed. São Paulo: Ática, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GLEISER, Marcelo. **A Dança do Universo:** dos mitos da criação ao big bang. São Paulo: Companhia de Bolso, 2014.
2. QUEIROZ, Alex Sander Barros. **Propostas e discussões para o ensino de astronomia do 1º ao 5º ano do nível fundamental e na educação de jovens e adultos**. Coleção abrindo trilhas para os saberes. Fortaleza: SEDUC, 2009. Disponível em: <http://portal.seduc.ce.gov.br/images/arquivos/publicacoescepes/livro_alex_sander.pdf>.
3. MARTINS, Roberto de Andrade. **O Universo**: teorias sobre sua origem e evolução. Coleção Polêmica. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1997. Disponível em: <http://www.ghtc.usp.br/Universo/>.
4. MILONE, André de Castro, et al. **Introdução à astronomia e astrofísica**. São Paulo: INPE, 2003. Disponível em: <http://staff.on.br/maia/Intr_Astron_eAstrof_Curso_do_INPE.pdf>.
5. MATSUURA, Oscar T. (org.). **História da Astronomia no Brasil**. Vol 1. Recife: CEPE, 2013. Disponível em: <http://www.mast.br/HAB2013/historia_astronomia_1.pdf>.
6. MATSUURA, Oscar T. (org.). **História da Astronomia no Brasil**. Vol 2. Recife: CEPE, 2013. Disponível em: <http://www.mast.br/HAB2013/historia_astronomia_2.pdf>.
7. BRASIL. **Astronomia**. Coleção explorando o ensino, v. 11. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4232-colecaoexplorandooensino-vol11&category_slug=marco-2010-pdf&Itemid=30192>.
8. DAMINELI, Augusto; et al. **O céu que nos envolve**. São Paulo: Odysseus, 2011. Disponível em: <http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/OCeuQueNosEnvolve.pdf>.
9. SILK, J. **O big-bang**: a origem do Universo. 2. ed. Brasília: UnB/Hamburg, 1988.
10. FARIA, R. P. **Fundamentos de Astronomia**. São Paulo: Papirus, 1987.
11. FERRIS, T. **O despertar na Via Láctea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
12. MACGOWAN, R. A. **Inteligência no Universo**. Petrópolis: Vozes, 1970.
13. MACIEL, W. (ED). **Astronomia e Astrofísica**. São Paulo: IAG/USP, 1991.
14. CANIATO, Rodolpho. **O que é astronomia**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Robótica			
Código:			
Carga Horária Total: 40		CH Teórica: 20	CH Prática: 20
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos: 2			
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Uso da robótica como ferramenta para o ensino de física.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos de eletrônica e programação associadas ao uso da robótica educacional.

PROGRAMA

Programação:
- Introdução à Lógica de Programação
- Manipulação de variáveis
- Operadores lógicos a aritméticos
- Estruturas de decisão
- Laços de repetição
- Funções

Eletrônica:
- Conceitos básicos de eletrônica
- Sinais Digitais e analógicos
- Dispositivos básicos de eletrônica

Arduino:
- Placa arduino
- Módulos (sensores)
- Protoboard e jumpers
- Entradas e Saídas Digitais e analógicas
- Comunicação Serial
- Modulação por Largura de Pulso(PWM)
- Temporizadores
- IDE Arduino

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo e apresentação de seminários e práticas envolvendo a robótica.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.

AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de: 1. Participação nas discussões em sala de aula; 2. Resolução de exercícios; 3. Seminários; 4. Relatórios; 5. Participação nas discussões em sala de aula; 6. Prova escrita; 7. Construção do projeto final de curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. McROBERTS, Michael. **Arduino básico**. São Paulo: Novatec, 2012. 2. SILVEIRA, João Alexandre da. **Experimentos com o Arduino** : monte seus próprios projetos com o arduino utilizando as linguagens C e Processing. São Paulo: Ensino profissional, 2011. 3. BANZI, Massimo. **Primeiros passos com arduino**. São Paulo: Novatec, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. **Fundamentos da programação de computadores**: algoritmos, pascal, C/CC++ (padrão ASCII) e JAVA. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2012. 2. ZIVIANNI, Nívio. **Projeto de algoritmos : com implementações em Java e C++**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 3. Vida de Silício.**Arduino básico**. vol. 1. Disponível em <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/5851/1494560630Arduino_Basico_Vol.1.pdf>. Acesso em: 18/03/2018. 4. Vida de Silício.**Arduino básico**. vol. 2. Disponível em <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/5851/1494561074Apostila_Arduino_Vol.2.pdf>. Acesso em: 18/03/2018. 5. Vida de Silício.**Arduino básico**. vol. 3. Disponível em <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/5851/1494561210Apostila_Arduino_Vol_3.2.pdf>. Acesso em: 18/03/2018.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física do Meio Ambiente					
Código:					
Carga Horária Total:	40	CH Teórica:	20	CH Prática:	20
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	2				
Pré-requisito:	Eletricidade e Magnetismo II				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				
EMENTA					
Estudo da Lei da Conservação da Energia; Uso da Energia e o meio ambiente; efeitos e usos da radiação; fontes de energia e o problema energético no Brasil.					
OBJETIVOS					
Estudar os princípios físicos no uso da energia e a preservação ambiental.					
PROGRAMA					
1. Lei da conservação da energia; 2. Uso da Energia e o meio ambiente; 3. Efeitos e usos da radiação; 4. Fontes de energia e o problema energético no Brasil; 5. Física da Atmosfera.					
METODOLOGIA DE ENSINO					

Aulas expositivas, exercícios e trabalhos individuais e em grupo, seminários e análise e discussão de vídeos e artigos.
RECURSOS
Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.
AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de: 1. Participação nas discussões em sala de aula; 2. Resolução de exercícios; 3. Seminários; 4. Relatórios; 5. Prova escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M. **Energia e meio ambiente**. 3 ed. São Paulo: Thompson, 2003.. 2. CAPOBIANCO, J. P. R. (Org). **Meio ambiente Brasil**: avanços e obstáculos pós-Rio 92. São Paulo: Estação Liberdade; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. 3. **REIS, Lineu Belico dos; CUNHA, Eldis Camargo Neves.** Energia Elétrica e Sustentabilidade**: Coleção Ambiental. 2ª ed. São Paulo: MANOLE, 2014.**
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FURTADO, Ricardo Cavalcanti. **Custos Ambientais da Produção de Energia Elétrica**. Rio de Janeiro: Synergia Editora, 2013. 2. TOLMASQUIM, Mauricio Tiomno. **Geração de Energia Elétrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 3. TUMANG, Andrés Luciano Guerra. **Energia Solar & Eólica**: Experiência Real de Um Sistema Construído de Maneira Eficiente. São Paulo: All Print, 2016.

4. VERNIER, J. **O meio ambiente**. 2.ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
5. NETO, Manuel Rangel Borges; CARVALHO, Paulo Cesar Marques de. **Geração de Energia Elétrica**: fundamentos. São Paulo: Érica, 2012.
6. LOPEZ, Ricardo Aldabo. **Energia Eólica**. 2ª Ed. São Paulo: Artliber, 2012.
7. ROSA, Luiz Pinguelli; FREITAS, Marcos A. V.; VILLELA, Alberto A. **O Uso de Energia de Biomassa No Brasil**. Col. Mudanças Globais - Vol. 4. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.
8. RICLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
9. **Física na escola**. Disponível em <http://www1.fisica.org.br/fne/>.
10. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>.
11. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/>.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Probabilidade e Estatística					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Nenhum				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estatística Descritiva; Teoria das probabilidades; Distribuições discretas de probabilidade; Distribuição contínua de probabilidade; Teoria da amostragem; Estimação de parâmetros; Testes de hipótese; Correlação e Regressão.

OBJETIVOS

Conhecer a linguagem estatística, construir e interpretar tabelas e gráficos. Calcular medidas descritivas e interpretá-las. Conhecer as técnicas de probabilidade, de amostragem e sua utilização. Aplicar testes comparativos entre grupos, trabalhar com correlação e análise de regressão. Analisar e interpretar conjuntos e dados experimentais.

PROGRAMA

1. ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS
- Pesquisas, dados, variabilidade e estatística;
- A estatística e a informática;
- Modelos;
- Conceitos básicos.

2. MEDIDADS DE POSIÇÃO
- Média aritmética;
- Mediana;
- Moda;
- Quartis.

3. MEDIDAS DE DISPERSÃO
- Amplitude total;
- Desvio médio;
- Variância;
- Desvio-padrão;
- Coeficiente de variação.

4. TEORIA DAS PROBABILIDADES
- Experimento aleatório;
- Espaço amostral;

- Eventos;
- Conceito clássico de probabilidade;
- Conceito axiomático de probabilidade;
- Processos estocásticos e diagrama da árvore;
- Teorema de Bayes.

5. VARIÁVEIS ALEATÓRIA
- Conceito;
- Variável aleatória e discreta;
- Distribuição de probabilidade simples e acumulativa;
- Variável aleatória contínua;
- Função densidade de probabilidade e função distribuição;
- Esperança matemática e outras medidas;
- Distribuições conjuntas.

6. DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE
- Distribuição de Bernoulli;
- Distribuição uniforme;
- Distribuição binomial;
- Distribuição de Poisson;
- Distribuição geométrica;
- Distribuição hipergeométrica;
- Distribuição normal.

7. TEORIA DA AMOSTRAGEM
- Amostragem probabilística e não probabilística;
- Técnicas de retirada de amostras: aleatória simples, sistemática, estratificada e amostragem múltiplas;
- Distribuições normais: média, variância e frequência relativa;
- Distribuições amostrais teóricas: “t” de Student
- Distribuição qui-quadrado.

8. ESTIMAÇÃO DE PARÂMETROS
- Conceitos básicos;
- Estimados e estatística;
- Critérios para estimação
- Estimação por ponto da média e variância;
- Estimação por intervalos de confiança da média e variância.

9. TESTE DE HIPÓTESES
- Conceitos iniciais;
- Testes de hipóteses para uma média;
- Teste de hipóteses para duas médias;
- Teste de hipóteses para a variância;
- Teste de hipóteses para a proporção.

10. CORRELAÇÃO E ANÁLISE DE REGRESSÃO
- Diagrama de dispersão;
- Coeficiente de correlação de Pearson.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios na sala da aula, trabalho individual e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: • Avaliação escrita. • Trabalhos individual e em grupo. • Cumprimento dos prazos. • Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FONSECA, J. S. F. **Curso de Estatística**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1996. 2. MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica**. 7. Edi São Paulo: Pearson Edacation do Brasil, 1999. 3. COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. 2. Ed. Ver. E amp. São Paulo: Blucher, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. IEZZI, Gelson.; HAZZAN, Samuel.; DEGENSZAJN, D. M. **Fundamentos da matemática elementar 11:** Matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 2. 2. BRAULE, R. **Estatísitica Aplicada com Excel: para cursos de administração e economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 3. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 4. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. 4 ed. São Paulo: Atual, 1999. 5. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. **Estatística Aplicada à Engenharia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Equações Diferenciais Ordinárias					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Nenhum				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Equações diferencias de 1ª ordem: Introdução as equações diferencias. Equações diferencias separáveis. Equações lineares de 1° ordem. Equações lineares de 1° ordem. Equações exatas. Equações homogêneas. Equação de Bernouli e Ricatti. Equação de Clairaut e equação de lagrange.
Equações diferencias de 2ª ordem : Equações diferencias de 2ª ordem homogêneas com coeficientes constantes. Equação não homogêneas (método coeficientes indeterminados). Método de variação dos parâmetros. Aplicações das EDO de 2ª ordem em vibrações mecânicas e elétricas.
Métodos alternativos para resolução de EDO: Aspectos básicos de Séries matemáticas. Resolução de EDO por séries. Introdução a transformada de Laplace. Resolução de EDO portransformada de laplace.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de ter embasamento conceitual de Equações diferencias ordinárias básica e conhecer as diversas aplicações das EDO em ciências físicas, químicas, biológicas, engenharia e dentre outras.

PROGRAMA

EQUAÇÕES DIFERENCIAS DE 1ª ORDEM
Introdução as equações diferencias;
Classificação das EDO (Tipo, ordem e quantidade de variáveis);
Soluções gerais e específicas de uma EDO de 1ª ordem;
Método de separação de variáveis;
Equações lineares de 1° ordem e fator integrante;
Ordem em crescimento populacional, lei de newton, trajetórias ortogonais, diluições químicas e eletricidade;
Condições necessárias e suficientes para uma equações ser exata;
Fator integrante e equações exatas;
Equações homogêneas e método da substituição;
Equação de Bernouli e Ricatti;
Equação de Clairaut e equação de Lagrange.

EQUAÇÕES DIFERENCIAS DE 2ª ORDEM
Equações diferencias de 2ª ordem homogêneas com coeficientes constantes e polinômio característicos;
Equação não homogêneas (método coeficientes indeterminados);
Wroskiano e funções linearmente independentes;
Método de variação dos parâmetros e soluções de EDO de 2ª não homogêneas com coeficientes variáveis; Aplicações das EDO de 2ª ordem em vibrações mecânicas e elétricas;
Oscilador Harmónico Simples;
Oscilador Harmônico Amortecido;
Raízes complexas;
Raízes Reais Distintas;
Raízes Reais e Iguais;
Oscilador harmônico forçado.
MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA RESOLUÇÃO DE EDO
Aspectos básicos de Séries matemáticas;
Definição e exemplos;
Convergência;
Resolução de EDO por séries;
Introdução a transformada de Laplace;
Definição e exemplos;
Propriedades da transformada de Laplace;
Transformada inversa de Laplace;
Resolução de EDO por transformada de laplace.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios na sala da aula, trabalho individual e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Cumprimento dos prazos.
4. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOYCE, W. E e& DIPRIMA R. C. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**; tradução e revisão técnica Valéria de Magalhães Iório. Rio de Janeiro. Editora LTC, 2013.
2. FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. **Equações diferenciais aplicadas.** 3. Ed. / Djairo Guedes de Figueiredo, Aloisio Freiria Neves. Rio de Janeiro: Ed. IMPA, 2012.
3. DOERING, Claus Ivo. **Equações diferenciais ordinárias**. / Claus Ivo Doering, Artur Oscar Lopes. 5 ed. Rio de Janeiro. Ed. IMPA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DIACU, Florin. **Introdução a equações diferenciais: teoria e aplicações.** / FlorinDiacu: tradução Sueli Cunha; revisão técnica Myriam Sertã Costa. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC 2012.
2. IÓRIO, Valéria. **EDP, um curso de graduação.** / Valéria Iório. 3 ed. Rio de Janeiro; Coleção matemática universitária. 2012.
3. ZILL, Dennis G. **Equações Diferenciais, volume 2** / Dennis G. Zill; Michael R. Cullen; tradução: Alfredo Alves de Farias; revisão técnica: Antonio Pertence Júnior. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
4. BOYCE, W. E e& DIPRIMA R. C. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**, Editora LTC, 2002.
5. GUIDORIZZI, H.L**. Um Curso de Cálculo. Vol. 4**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
6. LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica. Vol 2**. São Paulo: Harbra, 1994.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Física Estatística			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Termodinâmica e Cálculo IV		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Introdução aos métodos estatísticos, descrição estatística de um sistema físico, revisão de termodinâmica, ensemble microcanônico, ensemble canônico e gás clássico, grande canônico e ensemble das pressões e gás ideal.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos da Física Estatística. Saber usar os conceitos básicos de Física Estatística. Ter o conhecimento de: conceitos básicos de estatísticas, estado microscópico, ensemble estatístico, postulados da termodinâmica, ensemble microcanônico e grande canônico e gás ideal.

PROGRAMA

1. Introdução aos métodos estatísticos: O problema do caminho aleatório, valores médios e desvio padrão, limite gaussiano e distribuição binomial, distribuição de variáveis aleatórias e variáveis contínuas.
2. Descrição estatística de um sistema físico: Especificação do estado microscópico de um sistema, ensemble estatístico, hipótese ergótica, postulado fundamental da mecânica estatística.
3. Revisão da termodinâmica: Postulado da termodinâmica de equilíbrio, parâmetros intensivos da termodinâmica, equilíbrio, relações de Euler e de Gibbs-Duhem, derivadas e potenciais termodinâmicas, relações de Maxwell, princípios variáveis da termodinâmica.
4. Ensemble microcanônico: interação térmica entre sistemas, conexão com a termodinâmica, gás ideal.
5. Ensemble canônico e gás clássico: conexão com a termodinâmica, ensemble canônico no espaço de fase clássico, flutuações de energia, gás de Bolzmann, gás ideal monoatômico clássico, teorema da equipartição da energia, gás clássico de partículas interagentes, limites termodinâmicos de um sistema contínuo.
6. Ensemble grande canônico e ensemble das pressões: ensemble das pressões, conexão com a termodinâmica, flutuações da energia e do volume, ensemble grande canônico, flutuações da energia e número de partículas.
7. Gás ideal: gás ideal clássico e noções de gás ideal quântico.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, resolução de exercícios na sala da aula, trabalhos individual e em grupo.
RECURSOS
Textos, Livro didático, quadro, pincel e Datashow.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalhos individual e em grupo. 3. Cumprimento dos prazos. 4. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. SALINAS, R. A. **Introdução à Física Estatística**. 2. Ed. São Paulo: USP, 2005. 2. CASQUILHO, João Paulo; TEIXEIRA, Paulo Ivo Cortez. **Introdução à Física Estatística**. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 3. LEONEL, Edson Denis. **Fundamentos da Física Estatística**. São Paulo: Blucher, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. TOME, Tânia. **Tendências da Física Estatística no Brasil**. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 3. OLIVEIRA, M. J. **Termodinâmica.** 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 4. WRESZINSKI, W. F. **Termodinâmica.** São Paulo: Edusp, 2003. 5. PÁDUA, A. B. de.; PÁDUA, C. G. de. **Termodinâmica:** uma coletânea de problemas. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tecnologia da Informática no Ensino de Física					
Código:					
Carga Horária Total:	40	CH Teórica:	20	CH Prática:	20
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	2				
Pré-requisito:	Nenhum				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				
EMENTA					
Estudo de softwares, objetos de aprendizagem e aplicativos.					
OBJETIVOS					
Estudo do uso da informática como ferramenta didática no ensino-aprendizagem da física mediada pelo computador.					
PROGRAMA					
1. classificação dos softwares usados em ensino de Física; 2. Uso do computador como recurso didático; 3. Objetos de aprendizagem para o ensino de física; 4. Uso de softwares, objetos de aprendizagem e aplicativos para o ensino de física.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo, apresentação de seminários e práticas computacionais.					
RECURSOS					
Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.					
AVALIAÇÃO					
A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de: 1. Participação nas discussões em sala de aula; 2. Resolução de exercícios; 3. Seminários; 4. Relatórios; 5. Participação nas discussões em sala de aula; 6. Prova escrita; 7. Construção do projeto final de curso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

1. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. Rev., atual. e ampliada. São Paulo: Érica, 2001. 224 p.
2. SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para educação a distância.** São Paulo: Novatec, 2011. 142 p.
3. MARCULA, Marcelo. **Informática:** conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Érica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASTOLFI. **A didática das ciências.** 16. ed. Campinas: Papirus, 2011.
2. FREITAS. Maria Teresa de Assunção. **Cibercultura e formação de professores.** Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582176474>. Acesso em: 18/03/2018.
3. SELBACH, Simone. **Ciência e didática.** Petrópolis: Vozes, 2010.
4. STARK, Jonathan. **Construindo aplicativos android com HTML, CSS e JavaScript.** São Paulo. Novatec. 2012.
5. CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 33ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
6. BRITO, Glaucia da Silva. PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e Novas tecnologias**: um repensar. Intersaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120217>. Acesso em: 18/03/2018.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Programação			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 50	CH Prática: 30
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Introdução a lógica de programação; Fluxogramas; constantes; tipos de dados primitivos; variáveis; atribuição; expressões aritméticas e lógicas; estruturas de decisão; estruturas de controle; estruturas de dados homogêneas e heterogêneas: vetores (arrays) e matrizes. Desenvolvimento de algoritmos. Transcrição de algoritmos para uma linguagem de programação. Desenvolvimento de pequenos programas.

OBJETIVOS

Desenvolver o conhecimento em relação ao paradigma estruturado de programação de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos e recursos aplicando-os no campo da pratica por meio do uso de uma pseudo linguagem de programação.

PROGRAMA

Unidade I
- Introdução a lógica
- Fluxogramas
- Literais
- Tipos de dados
- Variáveis escalares
- Operadores Aritméticos e Lógicos

Unidade II
- Estruturas de controle
- Estruturas de repetição
- Funções
- Vetores
- Matrizes

Unidade III
- Linguagens de Programação
- Desenvolvimento de algoritmos por meio de pseudolinguagem de programação

Unidade IV
- Registros
- Ponteiros
- Manipulação de arquivos

- Refinamentos sucessivos
- Recursividade

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina visa desenvolver o conhecimento em relação ao paradigma estruturado de programação de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos e recursos aplicando-os no campo da pratica por meio do uso de uma pseudo linguagem de programação. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, alem de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Trabalha-se de forma continua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, computador.

AVALIAÇÃO

Será realizada avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados serão retornados aos alunos, cuja correção e analise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. **Fundamentos da Programação de Computadores**. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
2. FORBELLONE, Andre Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação**: a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.
3. GUEDES, Sergio. **Lógica de Programação Algorítmica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
4. SCHILDT, Herbert. C. C**ompleto e total**. 3.ed. Sao Paulo, SP: Pearson, 2012. 827 p.
5. SOUZA, Marco A. Furlan de et al. **Algoritmos e lógica de programação**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 234 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES, William Pereira. **Lógica de programação de computadores**: ensino didático. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. 176 p.
2. CORMEN, Thomas H. [et al]. **Algoritmos**: teoria e pratica. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 926 p.
3. DEITEL, Paul J. C: **Como programar**. 6.ed. Sao Paulo: Pearson, 2011. 818 p.
4. KERNIGHAN, Brian W.; RITCHIE, Dennis M. C. **Linguagem de programação**: padrão ANSI. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
5. LOPES, Anita. **Introdução a programação**: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 469 p.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Linguagem de Programação I			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 40	CH Prática: 60
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Introdução a Programação		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Introdução. Estrutura clássica da linguagem: tipos de dados, estrutura de controle e repetição. Paradigma de desenvolvimento estruturado. Funções. Manipulação de arquivos. Modularização de um projeto.

OBJETIVOS

Compreender a linguagem estruturada em nível de projeto por meio do desenvolvimento de um software aplicando os conceitos de programação estruturada.

PROGRAMA

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

- Conceito de algoritmo.
- Método para construção de algoritmos.
- Tipos de algoritmos.
- Exemplos de algoritmos

UNIDADE II – ESTRUTURA CLÁSSICA DA LINGUAGEM

- Tipos de dados
- Estrutura de controle
- Estrutura de repetição
- Estrutura de dados homogênea
- Estrutura de dados heterogênea
- Ponteiros

UNIDADE III – PARADIGMA DE PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA

- Conceitos
- Funções e assinatura de funções
- Procedimentos e assinatura de procedimentos
- Funções recursivas
- Manipulação de arquivos
- Modularização

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, atividades práticas no laboratório, resolução de problemas e seminários.

RECURSOS
Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, computador.
AVALIAÇÃO
A avaliação é um processo continuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e praticas, participação em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes.; CAMPOS, Edilene A. V. de. **Fundamentos da Programação de Computadores**: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. São Paulo: Pearson, 2007. 2. LEME, Everaldo. **Programação de Computadores**. São Paulo: Pearson, 2014. 3. SOUZA, Marco A. Furlan de. et al. **Algoritmos e lógica de programação**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ALVES, William Pereira. **Lógica de programação de computadores**: ensino didático. São Paulo: Érica, 2010. 2. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAUJO, Graziela Santos. **Estruturas de Dados**: algoritmos, analise da complexidade e implementações em JAVA e C/C++. São Paulo: Pearson, 2010. 3. GUEDES, Sergio. **Lógica de programação algorítmica**. São Paulo: Pearson, 2014. 4. MIZRAHI, Victorine Viviane. **Treinamento em Linguagem C**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2008. 5. VILARIM, Gilvan de Oliveira. **Algoritmos: programação para iniciantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Programação Orientada a Objetos					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	20	CH Prática:	60
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Linguagem de Programação I				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Elementos fundamentais de programação: procedimentos e funções, passagem de parâmetros, ponteiros e alocação dinâmica de memória. Fundamentos da programação orientada a objetos: classes, objetos, atributos, métodos, construtores, encapsulamento, herança e polimorfismo. Relacionamentos e mensagens: associação, composição, multiplicidade. Classes concretas e abstratas, sobrecargas, erros e exceções, estruturas de dados com objetos. Modelagem de classes com UML; Modelo de Divisão da Aplicação em Camadas.

OBJETIVOS

Desenvolver o conhecimento em relação ao paradigma da Orientação a Objetos de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, recursos e linguagens aplicando-o no campo da pratica por meio do uso de uma linguagem de programação orientada a objetos.

PROGRAMA

UNIDADE I – ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DE PROGRAMAÇÃO

- Procedimentos e funções
- Passagem de parâmetros (por valor e por referencia)
- Ponteiros
- Alocação dinâmica de memória

UNIDADE II – FUNDAMENTOS DA ORIENTAÇÃO A OBJETOS

- Abstração e resolução de problemas orientados a objetos
- Programação Estruturada X Programação Orientada a Objetos
- Atributos e Métodos (de classe e de instancia)
- Herança
- Associação
- Composição
- Agregação
- Sobrecarga e sobrescrita de métodos e Polimorfismo

UNIDADE III – ELEMENTOS AVANÇADOS DE ORIENTAÇÃO A OBJETOS

- Classes Abstratas
- Sobrecarga de operadores

- Vetores e matrizes como estrutura de armazenamento de objetos
- Classes Genéricas (templates)
- Tratamento de Erros e Exceções

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina de Programação Orientada a Objetos visa desenvolver o conhecimento em relação ao paradigma da Orientação a Objetos de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, recursos e linguagens aplicando o no campo da pratica por meio do uso de linguagem de programação orientada a objetos. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, alem de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma continua os estudos bibliográficos, estudos de caso e praticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, computador.

AVALIAÇÃO

Será realizada avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados serão retornados aos alunos, cuja correção e analise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Deitel, Harvey M.; Deitel, Paul J. C++: **Como programar**. 5a edição. São Paulo: Pearson, 2006.
2. DEITEL, Paul J. C: **Como programar**. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2011.
3. PREISS, Bruno R. **Estruturas de dados e algoritmos**: padrões de projetos orientados a objetos com java. Rio de Janeiro: Campus, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LARMAN, Craig. **Utilizando UML e padrões**: uma introdução a analise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3. ed. PortoAlegre: Bookman, 2007.
2. SUTTER, Herb. **Programação avançada em C++**: 40 novos quebra-cabeças de engenharia, problemas de programação e soluções. São Paulo:Pearson Makron Books, 2006. 289 p.
3. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; Araujo, Graziela Santos de. **Estrutura de Dados**: algoritmos, analise da complexidade e implementações em Java e C/C++. São Paulo: Pearson, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Libras II			
Código:			
Carga Horária Total:	60	CH Teórica: 20	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 40			
Número de Créditos:	3		
Pré-requisito:	Libras		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	8		
Nível:	Superior		

EMENTA

Interface Libras e Língua Portuguesa. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Libras. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

OBJETIVOS

6. Entender os fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais em interface com a Língua Portuguesa.
7. Aprofundar os parâmetros linguísticos de LIBRAS.
8. Caracterizar os principais aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Libras.
9. Compreender os fundamentos da produção e uso de Classificadores e referentes no Espaço.
10. Dialogar em LIBRAS.

PROGRAMA

5. A Língua de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo.
6. Noções de fonologia, morfologia e sintaxe da Libras.
7. Noções de variação linguística.
8. Noções de Classificadores e referentes no uso do Espaço.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em sinais. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

RECURSOS

Datashow, quadro branco, pincéis, cartolina, revistas e jornais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, relativa à participação e ao desempenho dos alunos. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

4. LACERDA, C. B. F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**.** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
5. AUDREI, G. **Libras: que língua é essa**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
6. AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

6. REIS, B. A. C. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.
7. CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.
8. QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
9. PEREIRA, M. C. C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.
10. BRASIL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Física			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 30	CH Prática: 50
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.

OBJETIVOS

Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.

PROGRAMA

TEÓRICA

- Noções de fisiologia do exercício: Sistema energético; Gasto energético;
- Princípios do treinamento desportivo (individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, especificidade, variabilidade);
- Dimensões sociais do esporte (educação, participação e performance);
- Conteúdos relacionados à atividade física na promoção da saúde ou prevenção de doenças; Benefícios da atividade física..

PRÁTICA

- Desporto individual ou coletivo:
  - Voleibol, futsal, handebol e basquetebol: Fundamentos técnicos, regras oficiais, sistemas táticos (defesa e ataque);
  - Atletismo, corridas, saltos e arremessos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, demonstrativas e práticas, com perspectiva pedagógica crítica e feedback por meio do ensino teórico-prático dos fundamentos esportivos diversos;
- Pesquisas e seminários;
- Trabalhos individuais e coletivos.

RECURSOS

Computador, Datashow, Vídeos e material para práticas (bolas de voleibol, bolas de handebol, cama elástica, cordas, elásticos, cones, coletes, livros, artigos, súmulas, quadra esportiva).
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem através de avaliações práticas, escritas, individual ou em grupo, seminários, onde será observada a assimilação do conteúdo, participação, atitude e interesse do aluno. Também será utilizada a avaliação formativa, que permitirá ao professor inserir atividades novas que incluam desafios e orientações mais consistentes em busca da qualidade no processo de aprendizagem do aluno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: Estruturação e periodização**. 2. ed. Artmed, 2009. 2. GUALANO, B.; TINUCCI, T. **Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.37-43, dez. 2011 N. esp. 37. 3. MC ARDLE, WILLIAM D. KATCH, FRANK I. KATCH, VITOR L. **Fisiologia do exercício**:Nutrição, energia e desempenho humano**.** 7. ed. Guanabara: Koogan, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física, esporte e lazer**: reflexões nada aleatórias. Campinas: Autores Associados, 2013. 2. NIEMAN, David C. **Exercício e Saúde**: Teste e Prescrição de Exercício.6. ed. Manole, 2010. 3. PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia**:Atividade Física, Exercícios Físicos e Saúde. 3. ed. rev e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010. 4. VILARTA, R. **Saúde coletiva e atividade física**: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física. Campinas: Ipes editorial, 2007. 5. WILMORE, J.H; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Gestão Educacional			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: - 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Superior		

EMENTA

Fundamentos da gestão educacional. Histórico e identidade do gestor escolar. Análise dos princípios da gestão democrática e participativa da educação. Estudo das dimensões pedagógica, inclusiva, financeira, administrativa e política da gestão educacional. Avaliação escolar e institucional. Conceitos básicos sobre espaços educativos escolares: aspectos socioeconômicos, cultura, relações interpessoais, infraestrutura e de poder. Cultura institucional e organizacional em espaços escolares. Aspectos relacionados ao processo de gestão em instituições educativas: comunicação e feedback, a percepção humana, liderança e conflitos.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos básicos, habilidades e atitudes necessárias à gestão da escola e ao trabalho escolar como um todo.
- Conhecer as atribuições e as dimensões da gestão escolar.
- Capacitar os estudantes para a atuação e intervenção planejada e eficaz na escola.
  Refletir sobre a atuação do profissional da gestão escolar e a articulação da escola com a família e a comunidade.

PROGRAMA

Fundamentos da gestão educacional
Histórico e concepção do gestor escolar
Gestão democrática e participativa da escola
Gestão de pessoas e as relações no ambiente educacional
Gestão inclusiva para uma escola inclusiva
Convivência democrática: articulação escola, família e comunidade
Gestão da sala de aula
Gestão escolar, formação continuada e em contexto
Planejamento educacional, plano gestor e projeto político pedagógico
Avaliação de processos e de resultados da escola
Gestão financeira e patrimonial da escola

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada; estudos e debates a partir da leitura de textos; atividades dirigidas (individuais e/ou em grupos de trabalho); exibição de audiovisuais; seminários temáticos; comunicações orais; pesquisas de campo; produções escritas.
RECURSOS
Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeador, etc.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: • Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Aprofundamento e apreensão teórica; • Criatividade e uso de recursos diversificados; 1. • Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
4. AZEVEDO, Janete Lins. **A educação como política pública**. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo. 5. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004. 6. SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira** – Estrutura e Sistema. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade**: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boi Tempo, 2011. 2. BARROSO, J. **Políticas educativas e organização escolar.** Lisboa: Universidade Aberta, 2005. 3. CUNHA, Roselys Marta Barilli. **A formação dos profissionais da educação**. São Paulo: Ícone Editora, 2010. 4. FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 5. FERREIRA, N. S. C. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2006. 6. Kuenzer, Acacia; Calazans, M. Julieta. Garcia, W. **Planejamento e educação no Brasil.** 7. ed. Sao Paulo: Cortez, 2009. 7. HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** 16. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

8. LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar:** política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
9. LUCK, H; FREITAS, K. S. de; GIRLING, R; KEITH, S. **A escola participativa.** Petrópolis: Vozes, 2005.
10. OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação:** desafios contemporâneos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
11. OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. **Política e gestão da educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
12. PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.
13. ____. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2006
14. ____. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.** São Paulo: Ática, 2007.
15. SANTOS CLÓVIS. Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
16. SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1987.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

APÊNDICES

APÊNDICE A – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Tianguá deverão elaborar um texto acadêmico em forma de monografia – que poderá abordar acerca da sistematização de experiências de estágio, ensaio teórico, exposição de resultados de pesquisas bibliográficas ou de campo ou um trabalho de pesquisa científica em uma área do curso – a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto e oralmente.

Art.2º. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Físia.

Art.3º. Poderão apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso os alunos que tiverem cumprido as disciplinas da matriz curricular, exceto as disciplinas do último semestre que deverão estar sendo cursadas junto com o TCC.

Art.4º. As atividades necessárias ao desenvolvimento do TCC poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Matriz Curricular do Curso.

Da elaboração e apresentação do TCC

Art. 5º. O TCC deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao Curso de Física, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 30 (trinta) páginas digitadas em computador, obedecendo às normas do IFCE em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º. O aluno matriculado na disciplina TCC deverá entregar à Coordenação do curso e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias do seu TCC para serem entregues aos examinadores.

Art.7º. O TCC será entregue em 3 (três) exemplares impressos e/ou em formatos ".doc" ou "PDF", conforme solicitação dos avaliadores, acompanhados da Declaração de Aceitação do TCC (modelo em anexo), no mínimo, 15 (quinze) dias antes da data prevista para a apresentação oral.

Art. 8º. O aluno que não apresentar o TCC no prazo previsto neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar duas cópias da versão definitiva, uma impressae outra em *CD-rom*, para compor o acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFCE.

Da banca examinadora

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente o seu TCC perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação do Curso ou pelo professor-orientador do TCC.

§ 2º. Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE - *campus* de Tianguá, em especial aqueles que ministram as disciplinas da Matriz Curricular do Curso de Física.

§ 3º. A Banca Examinadora poderá conter mais de três membros, será facultativo ao professor orientador acrescentar mais membros. Neste caso o aluno entregará o número de cópias conforme seja o número de membros da Banca Examinadora.

§ 4º. Os membros da Banca Examinadora serão informados da sua nomeação com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação do trabalho. Cada integrante receberá uma cópia do TCC a ser avaliada.

Do professor-orientador

Art. 10. Cada professor-orientará, no máximo, seis alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE – *campus* Tianguá, em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos uma vez a cada quinze dias, com orientações individuais e coletivas.

§ 1º. Os professores-orientadores comunicarão à Coordenação do curso o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que não poderá ter o seu TCC submetido à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

Da defesa

Art. 10. A defesa do TCC perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno de vinte minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
b) após a apresentação, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos;
c) após cada examinador, o aluno responderá sobre suas considerações e questionamentos;
d) o presidente fará também sua arguição;
e) e por fim, o aluno fará suas considerações finais.

§ 1º. Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º. Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a ser conferida ao aluno e a lançará na Atas própria para tal fim (em anexo).

§ 3º. A Banca poderá condicionar a aprovação do TCC, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso e/ou da Direção de Ensino. Neste caso, o trabalho será corrigido pelo aluno e no prazo de quinze dias novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral. Após nova análise, a Banca decidirá pela aprovação ou não do TCC.

§ 4º. O aluno só poderá colar o grau se a Banca aprovar o seu TCC.

§ 5º. O aluno só poderá solicitar o diploma após entregar duas cópias de seu TCC ao acervo.

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão ao TCC nota de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7 (sete), relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Da citação e apresentação gráfica do TCC

Art. 12. A elaboração e apresentação do TCC no que diz respeito aos procedimentos e modelos adotados na apresentação gráfica, deverão observar o padrão constante no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE, aprovado pela Resolução n° 034, de 27 de março de 2017 do IFCE, que pode ser acessado no link: https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/manual-de-normalizacao-versao-corrigida

Das disposições gerais

Art. 13. Os prazos sobre os quais delibera esta normativa serão fixados pela Coordenação do curso na primeira semana de cada semestre letivo, conforme disposto a seguir:

I. Os alunos que defenderão o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC no período de 20_____. _____ deverão entregá-lo, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia _____/_____ /20_____ à Coordenação do Curso.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras no período de _____/_____ /20_____ a _____/_____ /20_____.

III. A avaliação do TCC deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores e será aprovado o aluno que obtiver pelo menos a média 7 (sete).

_____

Assinatura e carimbo da Coordenação do Curso

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO DO ORIENTADOR DE TCC

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO DO ORIENTADOR DE TCC

Eu, _____

_____, matrícula SIAPE nº _____,
professor (a) do curso de _____
do (a) _____,
aceito orientar o (a) aluno (a) _____

_____, matrícula nº _____, do curso de Licenciatura em Física, no trabalho de conclusão de curso intitulado "_____

_____

_____."

Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, estando inclusive, ciente da necessidade de minha participação na banca examinadora por ocasião da defesa do trabalho.

Declaro ainda ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tianguá - CE, ____ de _____ de 20_____.

_____

Assinatura

APÊNDICE C – FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

FICHA AVALIATIVA DO TCC

DADOS DO ESTUDANTE
Nome:_____ Curso: Licenciatura em Física Semestre_____ Matrícula _____ Turno:_____ Data da apresentação:_____ Docente orientador: _____ Título do TCC:_____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
QUANTO À APRESENTAÇÃO ORAL			
i - Postura do estudante (0,0 a 0,5)			
ii – Uso adequado do tempo (0,0 a 0,5)			
iii - Uso adequado dos recursos audiovisuais (0,0 a 0,5)			
iv - Domínio e segurança do assunto (0,0 a 1,5)			
v - Clareza na comunicação (0,0 a 0,5)			
vi - Resposta à arguição(0,0 a 0,5)			
vii – Apreensão, problematização e argumentação do trabalho escrito (0,0 a 3,0)			
viii – Extensão e profundidadedo trabalho escrito (0,0 a 1,5)			
ix – Objetividade, clareza e profundidade da linguagem do trabalho escrito (0,0 a 1,5)			
TOTAL			
PARECER FINAL			

Tianguá- CE, _____ de _____ de 20____.

_____ Docente-orientador (a)

_____ Examinador (a) 1

_____ Examinador (a) 2

APÊNDICE D – ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

1. Identificação do aluno			
2. Título do Trabalho de Conclusão de Curso			
3. Avaliação da Banca Examinadora			
Nome		Notas	Média
Orientador (a)			
Examinador (a) 1			
Examinador (a) 2			

4. Resultado:

A Banca Examinadora após apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e arguições, decidiu:

☐ Aprovação do TCC

☐ Pela aprovação do TCC condicionada às correções que devem ser realizadas em até 30 dias

☐ Pela reprovação do TCC

5. Assinaturas

_____ _____
Examinador (a) 1 Examinador (a) 2

_____
Orientador (a)

Tianguá, _____ de _____ de 20_____.

APÊNDICE E –REQUERIMENTO DE CONTABILIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES – ALUNO

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Eu, _____, aluno do ____ Período do Curso Superior de Licenciatura em Física, requeiro o aproveitamento das atividades abaixo especificadas e respectivos certificados e/ou declarações para compor a carga horária das atividades complementares.

Nº	Especificação do Evento/ Atividade	Local de realização / participação	Carga Horária
		TOTAL	

Declaro estar ciente das penalidades incorridas em caso de apresentação de documentos falsos e/ou que apresentem irregularidade de qualquer natureza.

Assinatura: _____ Data: _____/_____/_____.

APÊNDICE F – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Tianguá – CE, _____ de _____ de 20 _____.

Ilmo (a) Sr.(a) _____
Diretor (a) do (a) _____

Os alunos do Curso Superior de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Ceará – *campus* Tianguá estão cursando a disciplina de Estágio Supervisionado ___, cuja atividade principal é a realização de um estágio por meio do desenvolvimento de um projeto educacional.

Deste modo, venho solicitar a sua colaboração para que o (a) aluno (a) _____, matrícula nº _____ realize o estágio neste estabelecimento de ensino.

Ressalto que o estagiário deverá estar sob a supervisão de um professor deFísica( ) ou de Ciências ( ), de modo que possa cumprir da melhor maneira os planejamentos estabelecidos pela instituição e também o planejamento previsto na disciplina Estágio Supervisionado __, com a orientação de um professor do IFCE, buscando garantir a qualidade das atividades que irá realizar.

Certo de contar com a sua parceria, reitero os votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

_____
Assinatura e carimbo da Coordenação do Curso

APÊNDICE G – FICHA CADASTRAL DO ALUNO ESTAGIÁRIO

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

FICHA CADASTRAL DO ALUNO ESTAGIÁRIO

DADOS PESSOAIS DO ALUNO

Nome	
Telefone	
e-mail	
Endereço	

DADOS DA ESCOLA

Nome	
Diretor (a)	
Coordenador (a)	
Telefones	
e-mail	
Endereço	

DADOS DO (A) SUPERVISOR (A) DE ESTÁGIO

Nome	
Telefone	
e-mail	
Endereço	

HORÁRIO DO ESTÁGIO: Turno - _____
SÉRIE EM QUE VAI REALIZAR O ESTÁGIO: _____

Dia (s) da semana	**Horário (Início/Fim)**	**Total de horas na semana**

_____
Assinatura do (a) aluno (a)

APÊNDICE H – FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ___ Semestre: 20 ___.__

IDENTIFICAÇÃO

Nome do (a) estagiário (a):	
Estabelecimento:	
Endereço	
Telefone	
e-mail	
Profª. Supervisor (a):	
Profº. Orientador (a):	

Data: dia e mês	Horário: entrada e saída	Atividade do estagiário	Assinatura do supervisor (a) ou do coordenador pedagógico

Total dediasletivos: _____Total de cargahorária: _____

Observação: Devolver esta ficha para o (a) Orientador (a) de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.

APÊNDICE I – MODELO DE PLANO DE AULA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

MODELO DE PLANO DE AULA

Escola:			**Data:**
Disciplina:		**Série:**	**Turma:**
Turno:	**Duração da aula:**		
Estagiário:			
Tema da aula:			

Objetivos
Descrever as aprendizagens e capacidadeque os alunos serão capazes de desenvolver ao final da aula.
Conteúdo
Elencar conceitos, procedimentos, atitudes e valores a serem trabalhados durante a aula.
Metodologia
Explicitar a introdução, o desenvolvimento e a conclusão da aula.
Recursos
Listar todos os materiais e espaços que serão utilizados, tanto por você quanto pelos alunos.
Avaliação
Descrever qual mecanismo, instrumental ou ação será realizado para avaliar se o objetivo do dia foi alcançado.
Referências
Registrar todo o material bibliográfico/documentos consultados para a realização da aula do dia.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA (NOTURNO)

TIANGUÁ, 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretária da Educação Profissional e Tecnológica

Romero Portella Raposo Filho

Reitor do Instituto Federal do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

José Wally Mendonça Menezes

Pró-reitor de Extensão

Zandra Dumaresq

Diretor Geral do campus Tianguá

Jackson Nunes e Vasconcelos

Chefe do Departamento de Ensino

Clemilton da Silva Ferreira

Coordenadora Técnico-Pedagógica

Ariane Sales Costa

Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Física

Carlos Walkyson Assunção Silva

Coordenador de Pesquisa

Rafael Fiusa de Morais

Coordenadora de Extensão

Sabrina Kelly Nogueira Falcão Soares

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

COLEGIADO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

PORTARIA Nº 057/GDG, DE 06 DE JULHO DE 2018

Carlos Walkyson Assunção Silva

Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Física

Ariane Sales Costa

Pedagoga Área/Titular

Francisco Célio da Silva Santiago

Pedagogo Área/Suplente

Alex Sander Barros Queiroz

Representante Docente/Titular

Francisco Welves Pereira Maia

Representante Docente/Suplente

Hamilton Victor da Silva Júnior

Representante Docente/Titular

Felipe Moreira Barboza

Representante Docente/Suplente

Antônio Francisco Canuto do Nascimento Rodrigues

Representante Docente/Titular

Lucas Freitas Campos

Representante Docente/Suplente

Samantha Macedo Lima

Representante Docente da Área Pedagógica/Titular

Dogival Alencar da Silva

Representante Docente da Área Pedagógica/Suplente

Antônio Hilton da Silva

Representante Discente/Titular

Maria Karolayne Sousa de Araújo

Representante Discente/Suplente

Francisco Wanderson Coelho da Silva

Representante Discente/Titular

Maria Bethânia Freitas Portela

Representante Discente/Suplente

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

PORTARIA Nº 072/GDG, DE 24 DE OUTUBRO DE 2017

Carlos Walkyson Assunção Silva
Especialista em Docência para o Ensino Superior e em Supervisão e Gestão Educacional

Antônio Francisco Canuto do Nascimento Rodriguez
Mestre em Matemática em Rede Nacional

Alex Sander Barros Queiroz
Doutor em Engenharia de Teleinformática

Felipe Moreira Barboza
Doutor em Física

Francisco Welves Pereira Maia
Graduado em Ciências Biológicas

Hamilton Victor da Silva Junior
Mestre em Ensino de Física

Dogival Alencar da Silva
Mestre em Educação

Maria Artemis Ribeiro Martins
Mestre em Educação

SUMÁRIO

Sumário

1 APRESENTAÇÃO 10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 11
2.1 Histórico do IFCE 12
2.2 O *campus* Tianguá e sua história 15
3 JUSTIFICATIVA DO CURSO 17
3.1 Contexto da região da Ibiapaba e de Tianguá 21
4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 26
4.1 Normativas nacionais para cursos de graduação: 26
4.2 Normativas institucionais do IFCE: 31
5 OBJETIVOS DO CURSO 32
5.1 Objetivo geral 32
5.2 Objetivos específicos 32
6 FORMAS DE INGRESSO 33
7 ÁREAS DE ATUAÇÃO 33
8 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 34
9 METODOLOGIA 36
10 ESTRUTURA CURRICULAR 37
10.1 Organização Curricular 37
10.2 Matriz Curricular 41
11 FLUXOGRAMA CURRICULAR 45
12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 45
13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 47
14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 48
14.1 Organização 52
14.2 Avaliação do estágio 53
15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 53
16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 59
16.1 Do extraordinário aproveitamento de estudos 59
17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 59
18 EMISSÃO DE DIPLOMA 60

19 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 60
20 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA 62
21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) NO ÂMBITO DO CURSO 66
22 APOIO AO DISCENTE 67
22.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro 67
22.2 Estímulos a permanência 69
22.3 Organização estudantil 70
23 CORPO DOCENTE 71
23.1 Corpo docente necessário para o desenvolvimento do curso 71
23.2 Corpo docente existente 72
24 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 73
25 INFRAESTRUTURA 74
25.1 Biblioteca 75
25.2 Infraestrutura de laboratórios 77
25.2.1 Laboratórios básicos 77
25.2.2 Laboratórios específicos do curso 77
25.3 Distribuição do espaço físico existente para o curso 77
26 DAS INFORMAÇÕES CONSTANTES NO SISTEMA ACADÊMICO E NO PORTAL DO IFCE 78
REFERÊNCIAS 80
ANEXO 85
APÊNDICES 220

DADOS DO CURSO

- **Identificação da Instituição de Ensino**

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Tianguá		
CNPJ: 10.744.098/0019-74		
Endereço: Rodovia CE 187, s/n – Aeroporto – CE – CEP: 62320-000		
Cidade: Tianguá	**UF:** CE	**Fone:** 88-3671-7900
E-mail: gabinete.tiangua@ifce.edu.br	**Página institucional na internet:** www.ifce.edu.br/tiangua	

- **Informações gerais do curso**

Denominação	Curso de Licenciatura em Física
Titulação conferida	Licenciado em Física
Nível	( ) Médio (X) Superior
Modalidade	(X) Presencial ( ) À distância
Duração	9 semestres
Periodicidade	( ) Semestral (X) Anual
Formas de ingresso	(X) Sisu (X) Vestibular (X) Transferência (X) Diplomado
Número de vagas anuais	35 vagas
Turno de funcionamento	( ) matutino (X) noturno
Ano e semestre do início do funcionamento	2010.2 2019.1 (Novo projeto)
Carga horária dos componentes curriculares sem a PCC	2.640 horas-aula
Carga horária do estágio	480 horas-aula
Carga horária de Prática como Componente	480 horas-aula

Curricular (PCC)	
Carga horária das atividades complementares	200 horas
Carga horária total	3.200 h
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	50 minutos

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física constitui-se em instrumento de identificação, definição e organização do curso. Este projeto apresenta a alteração do curso ofertado pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE *campus* Tianguá, criado pela Resolução Nº 023, de 31 de maio de 2010 e reconhecido pela Portaria do MEC Nº 815, de 29 de outubro de 2015.

A alteração dá-se em função da necessidade de se adequar à legislação educacional, no atendimento às resoluções do Conselho Nacional de Educação, particularmente as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior em cursos de licenciatura e à resolução do Conselho Superior do IFCE que define o alinhamento da matriz dos cursos de licenciatura em Física no IFCE.

O processo de reformulação deu-se a partir da aprovação pelo Colegiado do Curso, da proposta de alinhamento da matriz encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino, quando se decidiu elaborar uma Matriz Curricular de 9 (nove) semestres para o curso com oferta no turno noturno, garantindo-se a carga horária mínima de 3.200 horas aos acadêmicos.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso reuniu-se para definir as alterações apresentadas pela proposta de alinhamento, discutir questões pertinentes para a melhoria da qualidade do curso ora ofertado, bem como apreciar e votar coletivamente as produções.

Este documento apresenta inicialmente a contextualização da instituição a partir do histórico e identificação do IFCE e do *campus* Tianguá, a justificativa de oferta do curso, a fundamentação legal, requisito e formas de ingresso, áreas de atuação e perfil esperado do futuro profissional.

Propõe a atualização curricular exigida por legislações específicas, ora apresentada na proposta curricular, expressa a concepção de avaliação, a prática como componente curricular obrigatório, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares à formação do futuro professor.

Também estão descritas normas que dizem respeito ao aproveitamento de conhecimentos anteriores e de trabalho de conclusão de curso, a proposta de avaliação do projeto, as políticas institucionais constantes no Plano de

Desenvolvimento Institucional e de apoio ao discente e, por fim, os anexos, dentre os quais, os programas dos componentes curriculares, com a bibliografia atualizada.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), cuja reitoria é sediada em Fortaleza, instituição criada nos termos da Lei. N º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará com as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu, vinculado ao Ministério da Educação, é uma autarquia de natureza jurídica, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O IFCE atua de forma integrada nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Oferta cursos técnicos, graduação, pós-graduação e cursos de formação inicial e continuada.

O *campus* Tianguá, criado em julho de 2010, a partir da Resolução: Nº 007/2011-CONSUP/IFCE, de 11/02/2011, em 2013 deixou de ser *campus* Avançado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Acaraú, através da portaria nº 331 de 23 de abril de 2013, MEC para se tornar *campus*. A partir dessa data, iniciou um processo de expansão e melhoria de seus cursos e do número de vagas ofertadas, visando a oferecer, a um público cada vez maior, uma educação de alto nível, na qual se articulam competências técnicas e humanas, no intuito de formar um profissional devidamente habilitado para atuação no mercado de trabalho contemporâneo.

Oferta atualmente dois cursos técnicos (Agricultura e Informática) e três superiores, sendo duas licenciaturas (Física e Letras Português/Inglês) e um bacharelado (Ciência da Computação). Tem por objetivo oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão, direcionados à comunidade da região da Serra da Ibiapaba, compondo o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica no Ceará. Os cursos da entidade, definidos após audiências públicas na localidade, têm o objetivo de promover o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

A instituição objetiva a implementação da formação de programas de extensão, de divulgação científica e tecnológica e a valorização da pesquisa aplicada, da produção cultural, do empreendedorismo e do cooperativismo. Descentralizando o ensino da capital, o *campus* Tianguá tem como intuito garantir a fixação dos

estudantes em sua região de origem, além de gerar o desenvolvimento socioeconômico local.

A missão educacional do *campus* de Tianguá visa à produção, disseminação e aplicação de conhecimentos tecnológicos por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, de forma a contribuir para o crescimento socioeconômico local, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo.

Além da oferta de uma educação pautada nos princípios da excelência, da cidadania, do humanismo, da inovação, do empreendedorismo, da liberdade de expressão e da socialização do saber através do conhecimento desenvolvido de forma inter e transdisciplinar, o *campus* de Tianguá visa à formação de um novo cidadão.

2.1 Histórico do IFCE

A Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica no Brasil, na qual o Instituto Federal do Ceará está inserido, vem, ao longo de mais de cento e cinco anos, atuando em todo o país como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, o Instituto Federal do Ceará, nas localidades onde finca sua bandeira, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local. Tais prerrogativas se fundam no horizonte de sua missão.

Nesse contexto o IFCE relaciona-se com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, sejam de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros.

A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte. No ano de 1941, com o início do processo de industrialização no Brasil ocorreu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza. No ano seguinte, passa à denominação de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento

vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, realizado anteriormente apenas com tecnologias importadas, provocou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender as necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. Segundo a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola Industrial de Fortaleza ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

A referida escola, no ano de 1965, passa à denominação de Escola Industrial Federal do Ceará. Em 1968 recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Com isso, foi se desenvolvendo a trajetória de consolidação da imagem de instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica gerada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET/CE, mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFET/CE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da citada lei e a efetiva implantação do CEFET-CE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com

vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação - MEC, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto n° 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A reconhecida importância da Educação Profissional e Tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país e cada um constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, em 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Hoje, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará dispõe de 30 *campi* implantados, e alguns em implantação, distribuídos em todas as regiões do Estado. O IFCE é uma instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas.

Os trabalhos de instalação das novas sedes se iniciam com a mobilização das respectivas prefeituras dos municípios aonde serão implantados, com vistas a

promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos, processo decisório que igualmente envolve toda a comunidade.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica eleva em consideração a própria natureza dos Institutos Federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 25.6641 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especializações mestrado. Os doutorados oferecidos são interinstitucionais – DINTER.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação a Distância no Estado, com 29 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TECBrasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

2.2 O *campus* Tianguá e sua história

A cidade de Tianguá, importante polo econômico e cultural da região da Ibiapaba, foi contemplada com uma unidade do IFCE dentro do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará, surgindo assim o *campus* de Tianguá.

A oferta dos cursos foi precedida de audiências públicas, com o intuito de identificar as necessidades da sociedade local, objetivando levar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, disponibilizar Educação Profissional e Tecnológica de

qualidade aos jovens em formação da região da Ibiapaba. Aliado ao ensino, o IFCE Tianguá desenvolve pesquisas e projetos de extensão direcionados a toda a comunidade da região.

Descentralizando o ensino da capital do estado, o *campus* de Tianguá garante a fixação dos estudantes em sua região de origem, assegurando a permanência dos jovens em suas cidades e fortalecendo assim o sentimento de pertença da comunidade, além de gerar o desenvolvimento socioeconômico local. Além da oferta de uma educação pautada nos princípios da excelência, da cidadania, do humanismo, da inovação, do empreendedorismo, da liberdade de expressão e da socialização do saber através do conhecimento desenvolvido de forma inter e transdisciplinar, o *campus* de Tianguá visa à formação de um novo cidadão.

As primeiras turmas do *campus*, inaugurado em 2010, eram compostas pelos cursos técnicos em Agricultura e Informática, além do curso superior de Licenciatura em Física. Na época, o *campus* contava com uma área construída de 1.595 m², passando nos anos de 2014 a 2015 por uma ampliação em sua estrutura, resultando em dois novos blocos, sendo um dedicado inteiramente a novas salas, laboratórios e uma área de convivência. No bloco anexo, há uma oficina de manutenção, o almoxarifado e duas salas de coordenações, além das salas para incubadora e ensino, que já foram inauguradas. Recentemente passou por ampliação no número de salas de aula e, nesse período, está sendo instalado outro laboratório de informática – de software.

Em meados de 2013, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) já contava com 23 unidades, distribuídas em todas as regiões do Estado localizados nos municípios de Acaraú, Aracati, Baturité, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim. Época em que o *campus* de Tianguá deixou de ser um "*campus* avançado" para tornar-se um *campus* com autonomia administrativa, conforme Portaria Nº 330 de 23 de abril de 2013, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União Nº 78 de 24 de abril de 2013.

O *campus* de Tianguá tem por objetivo disponibilizar educação profissional e tecnológica de qualidade, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão, direcionados à comunidade da região da Serra da Ibiapaba. Fazendo parte do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica no

Ceará, complementando a oferta de cursos do *campus* de Acaraú. Os cursos da entidade, definidos após audiências públicas na localidade, têm o objetivo de levar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

Além da oferta de uma educação pautada nos princípios da excelência, da cidadania, do humanismo, da inovação, do empreendedorismo, da liberdade de expressão e da socialização do saber através do conhecimento desenvolvido de forma inter e transdisciplinar, o *campus* de Tianguá visa à formação de um novo cidadão.

Localizado na Serra da Ibiapaba, também conhecida como Serra Grande, Chapada da Ibiapaba e Costa da Ibiapaba, o *campus* oferece educação a uma região montanhosa que localiza-se nas divisas dos estados do Ceará e Piauí. Segundo dados do censo/IBGE (2018), possui uma área de 5.071,142 km² e uma população estimada de 359.239 habitantes. É formada pelas cidades cearenses de São Benedito, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ubajara, Tianguá, Carnaubal, Viçosa do Ceará, Croatá, Ipu.

É nesse contexto que o IFCE se insere, contribuindo com a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, econômica e cultural para a grande região de Tianguá, uma opção de qualidade voltada para os alunos residentes no município e adjacências.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A formação docente tem sido parte importante do debate acerca da política educacional brasileira nas últimas décadas. Destarte, “esse período recebe também a marca das discussões acerca da formação docente, pois sem uma adequada formação de professores, dentre outros fatores, não há ensino de qualidade” (MARTINS, 2014, p. 55). É nesse contexto, de retomada e intensificação da discussão acerca da formação docente no país, que se insere o debate sobre o lugar estratégico dos cursos de licenciatura na rede de ensino.

Dentre os poucos consensos existentes nesse debate, encontra-se aquele que afirma a necessidade de se pensar em formação docente como uma das peças-chave para garantir a qualidade na educação. Sem a pretensão, nesse momento, de problematizar o quanto a formação do professor influência no resultado final dessa qualidade, sabe-se que é imprescindível considerar a necessidade de existência dos cursos de licenciatura e de todo o aparato epistemológico construído ao longo destas

formações para que o professor consiga desenvolver sua função social, seja nas escolas ou em outras instituições que lidam com o saber.

No cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática em que predominou uma visão racionalizante do docente como um técnico a serviço da técnica (GAUTHIER, 1998).

Conforme Martins (2014), os docentes e seu processo formativo "são peças fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade, possivelmente, há professores com curso de graduação, mas sem a qualificação devida para atuar em uma disciplina específica ou em determinada etapa" (MARTINS, 2014, p. 63).

A "expansão do ensino trouxe uma nova clientela e, consequentemente, novos desafios e necessidades. Assim, gerou uma demanda por professores qualificados, ou seja, com a titulação exigida para o exercício da docência". Tal demanda regulamenta-se pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 que, em seu artigo 62, afirma que "a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]" (BRASIL, 1996).

Uma das metas do plano decenal, o Plano Nacional de Educação (PNE/2014) – que tem força de lei, trata de "garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam" (Meta 15).

De acordo com o Observatório do PNE dos 2,2 milhões de docentes que atuam na Educação Básica do país, aproximadamente 24% não possuem formação de nível superior (Censo Escolar de 2015). Após 2006, prazo dado às redes públicas e privadas para cumprir a obrigatoriedade do diploma de nível superior para os docentes (LDB/1996), somente os já formados puderam participar de concursos, mas os indicadores só refletem o fato a partir de 2010.

Daquele ano até 2015, o número de diplomados cresceu quase 10 pontos percentuais (68,9%, em 2010, a 76,4%, em 2015). Vale ressaltar que os dados por

região mostram grande disparidade entre o Norte e o Nordeste, onde há menos docentes com formação adequada, e as outras regiões do Brasil. E boa parte dos professores da Educação Infantil ainda não tem magistério nem curso superior (em 2014, eram 15,3%, segundo o INEP).

Para que aconteça um ganho de qualidade na formação do professor – seja ela inicial ou continuada – é preciso que a Educação Básica entre na agenda de prioridade das universidades. Os currículos das licenciaturas pouco tratam das práticas de ensino e são distantes da realidade da escola pública. De modo geral, a formação continuada se propõe a tampar os buracos deixados pela inicial.

A lacuna na formação superior dos professores na área de conhecimento da disciplina em que atuam é muito grande, especialmente no Ensino Médio, última etapa da Educação Básica obrigatória, conforme quadro a seguir, sendo que nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio conjuntamente, o percentual de professores por disciplina e adequação da formação é de somente 32,7% no componente curricular de Física (Fonte: INEP/MEC/Censo da Educação Básica 2016).

Porcentagem de docentes do Ensino Médio que possuem formação superior na área em que lecionam

Atual 2017

55,6 %

Meta 2024

100 %

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar
Elaboração: Todos Pela Educação

Na região de Tianguá, existe espaço para profissionais de Física e, nesse sentido, o curso proposto continuará contribuindo para a formação de professores que necessitam de domínio pleno dos conhecimentos nas leis da Física. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Esse objetivo do curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional, como um

elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. O *campus* Tianguá destaca, entre os seus objetivos: oferecer ao mundo do trabalho mão de obra local qualificada, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante ressaltar que em Tianguá e municípios vizinhos não há qualquer instituição pública que ofereça o curso de Licenciatura em Física na modalidade presencial e gratuita, portanto, a oferta do curso no *campus* Tianguá se justifica para atender principalmente a demanda de formar professores de Física para atuar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio na região, mas que podem se especializar e voltar a trabalhar, gerando possibilidades até mesmo em outros mercados de trabalho, além do ensino, mesmo que este seja o principal foco.

O curso de Licenciatura em Física foi criado pela Resolução *ad referendum* do Conselho Superior do IFCE Nº 023, de 31 de maio de 2010 e reconhecido pela Portaria Nº 815, de 29 de outubro de 2015, tendo obtido o conceito 4 na avaliação do Ministério da Educação (MEC). O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) propõe a reformulação do curso e se origina a partir de exigências que o novo contexto social, político e cultural em que estamos inseridos demanda, como também busca atender as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior em cursos de licenciatura (Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015) e a proposta de alinhamento da matriz curricular do curso de Física no IFCE (Resolução Nº 057, de 24 de outubro de 2016).

A situação do curso Licenciatura em Física, com relação ao fluxo escolar, desde seu início em 2010.2, pode ser visualizada na tabela abaixo.

IFCE/*campus* Tianguá Fluxo escolar do Curso de Licenciatura em Física do de 2010/2 a 2018/1

Início	Previsão de Término	Em curso	Em curso (Retidos)	Evasão	Formados	% de formados	Total
2010/2	2014/1	-	2	6	10	55,5	18
2011/1	2014/2	-	2	13	7	31,8	22
2011/2	2015/1	-	2	5	5	41,7	12
2012/1	2015/2	-	-	26	4	13,3	30
2012/2	2016/1	-	-	6	1	14,3	7
2013/1	2016/2	-	9	13	8	26,7	30
2013/2	2017/1	-	9	-	1	10	10
2014/1	2017/2	-	11	-	7	38,9	19
2014/2	2018/1	-	9	-	1	10	10

2015/1	2018/2	14	-	-	-	-	14
2015/2	2019/1	12	-	-	-	-	12
2016/1	2019/2	10	-	1	-	-	10
2016/2	2020/1	29	-	-	-	-	29
2017/1	2020/2	30	-	1	-	-	31
2017/2	2021/1	21	-	9	-	-	30
2018/1	2021/2	35	-	2	-	-	37
	Total	151	44	69	44	26,9	321

Como ofertado até o semestre letivo 2018.2, o curso está organizado em 8 (oito) semestres letivos, totalizando uma carga horária de 3280 horas e tem conseguido formar em torno de 26,9% dos alunos que nele ingressam.

De acordo com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais (IFs) têm, dentre outros, o objetivo de ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica. Nesse intuito, pautado no princípio de desenvolvimento regional e sustentável, o *campus* de Tianguá, oferece cursos que atendam às demandas da comunidade por meio da formação inicial e continuada, da educação profissional técnica, dos cursos superiores de bacharelado e licenciaturas, dentre estes, o curso de Licenciatura em Física.

3.1 Contexto da região da Ibiapaba e de Tianguá

A região da Ibiapaba, conhecida como Serra Grande, é uma região montanhosa que se localiza no norte do Estado do Ceará, na divisa dos estados do Ceará e Piauí. De clima ameno e diversas áreas verdes, é uma região atraente em riquezas naturais e culturais. Região turística, polo indutor do ecoturismo, proporcionando para o visitante diversidade de paisagem, atrativos, gastronomia, esportes de aventura, festivais, expressões culturais-artísticas distintas.

Localizada a 315 km de Fortaleza, Capital cearense, a cidade de Tianguá possui, segundo dados do IBGE (Censo 2010), 68.901 habitantes, e se constitui em um centro de desenvolvimento dos municípios da região da Ibiapaba. Está situada na Mesorregião do Noroeste do Ceará, na Microrregião da Ibiapaba composta por 8 Municípios: Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, São Benedito, Tianguá,

Ubajara e Viçosa do Ceará com uma população, nas áreas urbanas e rurais, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – População da Microrregião da Ibiapaba

Município	Urbana	Rural	Total
Carnaubal	7.960	8.786	16.746
Croatá	9.038	8.039	17.077
Guaraciaba do Norte	17.405	20.372	37.777
Ibiapina	10.743	13.067	23.810
São Benedito	24.556	19.630	44.186
Tianguá	45.828	23.073	68.901
Ubajara	15.350	16.442	31.792
Viçosa do Ceará	17.827	37.134	54.961
Total	**148.707**	**146.543**	**295.250**

Fonte: IBGE - Censo 2010

Tianguá funciona como um ponto estratégico na Região da Ibiapaba, vivendo do comércio e de atividades agrícolas e agropecuárias, com destaque para a hortifrúti-cultura e cultivo de flores.

O índice de desenvolvimento industrial é pequeno, porém se observa no entorno o estabelecimento de indústrias de bebidas, calçados, confecções, metalurgia e a chegada das usinas de energia eólica.

O desenvolvimento do município e da região se fundamenta em várias frentes, desde a prospecção de crescimento industrial pela fundação de um parque industrial, além da intensa movimentação turística da região.

A formação de professores para a Educação Básica constitui um desafio para o IFCE diante da demanda social, política e econômica de desenvolvimento da educação na Ibiapaba.

A região de abrangência da 5ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 5) corresponde a nove municípios, cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Municípios que compõem a CREDE 5 e IDEB correspondente.

MUNICÍPIO	IDEB 2015
Viçosa do Ceará	5,9
Tianguá	6,0
Ubajara	6,3
Ibiapina	5,2
Carnaubal	5,7
Croatá	5,8
Guaraciaba do Norte	6,3
São Benedito	5,2
Ipu	4,8

Fonte: INEP, 2015.

No sentido macro, as médias do IDEB 2013, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4,0; Ceará: 4,1. Na região atendida pela CREDE 5, a média é de 5,1, um ponto acima das médias nacional e estadual. Os valores demonstram a um grande empenho por parte das esferas municipais e estadual no desenvolvimento educacional necessário à região, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados.

No contexto do município de Tianguá e região atendida pelo IFCE *campus* Tianguá, há 49 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental e Ensino Médio, como se vê no quadro 3:

Quadro 3 – Municípios e número de escolas de Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio

Municípios	Total de escolas	Fundamental	Médio
Viçosa do Ceará	05	03	02
Tianguá	08	05	03
Ubajara	04	02	02
Ibiapina	04	02	02
Carnaubal	04	02	02
Croatá	01	00	01
Guaraciaba do Norte	05	02	03
São Benedito	08	05	03
Ipu	10	04	06
Total	**49**	**25**	**24**

Fonte: CREDE 5 / Sistema SIGE. Dados Coletados em 11/03/2016.

O quantitativo de escolas situadas na abrangência da CREDE 5 favorece compreender que há um elevado número de estudantes matriculados e, consequentemente, demanda por professores habilitados para atuar como professor de Física. O quadro abaixo traz o total de estudantes matriculados nas escolas municipais:

Quadro 4 – Matrícula das escolas municipais da região de abrangência da CREDE5:

Município	**Ensino Regular**			**EJA**		
	Ensino Fundamental			**Presencial**		
				Fundamental		
	Total	**Anos Iniciais**	**Anos Finais**	**Total**	**Fund.**	**Pres.**
Viçosa do Ceará	10.624	5.720	4.904	1.128	886	798
Tianguá	12.358	6.700	5.658	2.923	1.318	688
Ubajara	5.598	2.958	2.640	398	305	398
Ibiapina	3.704	1.974	1.730	281	233	281

Carnaubal	2.756	1.466	1.290	121	102	121
Croatá	2.821	1.421	1.400	370	316	370
Guaraciaba do Norte	6.867	3.601	3.266	321	265	249
São Benedito	8.147	4.342	3.805	1.191	624	506
Ipu	6.374	3.304	3.070	1.509	1.022	931
Total da CREDE	**59.249**	**31.486**	**27.763**	**8.242**	**5.071**	**4.342**

Fonte: SEDUC/Coave/Ceged/Educacenso 2015. http://dados.seduc.ce.gov.br/

Os dados do ano de 2015 revelam um total de quase sessenta mil estudantes matriculados nas escolas municipais, sendo aproximadamente vinte e oito mil estudantes apenas nos anos finais do ensino fundamental. O quadro abaixo traz o total de matriculados no ensino médio no ano de 2015.

Quadro 5 – Matrícula no ensino médio na região da Ibiapaba:

Município	Pública	Privada	Total
Carnaubal	693	0	693
Croatá	815	0	815
Guaraciaba do Norte	1.440	89	1.529
Ibiapina	749	60	809
Ipu	1.100	209	1.309
São Benedito	1.234	171	1.405
Tianguá	2.608	254	2.862
Ubajara	1.266	79	1.345
Viçosa do Ceará	2.496	77	2.573
Total	**12.401**	**939**	**16.066**

Fonte: 5ª CREDE/ Sistema SIGE – informação coletada dia 27/08/2018.

O sistema educacional da Ibiapaba, excetuando o município de Ipu, apresentou em 2016 a demanda de 16.066 alunos do Ensino Médio. Do total de alunos matriculados, 95,6% estavam matriculados em escolas públicas e 4,4% estavam matriculados em escolas privadas. O município de Tianguá possui o maior número de alunos matriculados no Ensino Médio, representando 21,8 %.

Conforme Martins (2014) os docentes e seu processo formativo “são peças fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade, possivelmente, há professores com curso de graduação, mas sem a qualificação devida para atuar em uma disciplina específica ou em determinada etapa” (MARTINS, 2014, p. 63).

O agravamento do *déficit* de docentes licenciados ocorre principalmente porque, nos últimos anos, a quantidade de alunos na Educação Básica tem crescido mais rapidamente do que o número de professores que se formam.

Uma auditoria realizada em 2014 pelo Tribunal de Contas da União - TCU, feita em parceria com tribunais de Contas dos Estados, indicou uma carência de 32 mil professores com formação específica em 12 disciplinas obrigatórias para o currículo do nível médio. Os maiores déficits de professores com formação específica na época eram nas disciplinas de física, química e sociologia.

Na região da Ibiapaba há demanda por docentes graduados em ciências da natureza, nesse sentido, o curso de Licenciatura em Física contribuirá para a formação de professores em Física.

4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A oferta, organização, desenvolvimento e avaliação do curso superior de Licenciatura em Física observa a legislação nacional e institucional em vigor para cursos de graduação, em particular, os cursos de licenciatura. O curso de Física funciona a partir de normativas legais como leis, decretos, diretrizes, resoluções, pareceres e notas técnicas do MEC, do Conselho Nacional de Educação e do IFCE, além de documentos com orientações ou parâmetros para a educação superior e educação básica, especificamente, para o ensino fundamental (anos finais) e o ensino médio.

4.1 Normativas nacionais para cursos de graduação:

- Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas atualizações.
- Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

- Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES) e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- RESOLUÇÃO CNE/CES 9, DE 11 DE MARÇO DE 2002.(*) Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física.
- Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017, Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.
- Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema, e dispõe sobre a oferta de disciplinas na modalidade a distância.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) Gerais da Educação Básica, publicadas pelo Ministério da Educação em 2013 que "estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras" (BRASIL, 2013). Trata-se de um compêndio em que o MEC editou os pareceres e diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e que integra também, dentre outros segmentos e modalidades, orientações para o trabalho com temáticas de cunho humanístico, tais como educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais. Compreende, portanto, a formação escolar como "o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. " (ibid, 2013). Nessa perspectiva, "a educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças" (ibidem, 2013) e a abordagem de tais temas pode colaborar com a formação dos estudantes.

Tais normativas – fruto de debates, discussões e estudos, que envolveram educadores e atores de movimentos sociais e de educadores brasileiros, muitas vezes em sintonia com os tratados, convenções e declarações internacionais ratificados pelo Brasil. Dentre elas, destaca-se a Lei 9.795/99, de 27/04/1999 que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, apresentando a educação ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Para orientar a implementação da lei, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de educação básica e superior.

Outra temática bastante discutida em âmbito nacional, refere-se à educação para as relações étnico-raciais e educação indígena. Primeiramente, foi promulgada a lei 10.639, em 9 de janeiro de 2003, que incluiu na LDB, a obrigatoriedade de se trabalhar conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. Ademais, no ano seguinte, foi aprovada a Resolução CNE/CP 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Posteriormente, a LDB foi alterada pela Lei Nº 11.645/2008 para incluir a proposta de se trabalhar também conteúdos referentes à educação indígena, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. Por conseguinte, foi aprovada em 2012, a Resolução CNE/CEB Nº 5, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Dessa forma, o curso de Licenciatura em Física se propõe a contribuir com a formação de professores, na perspectiva do respeito à diversidade cultural e étnica, em especial, no trabalho com a literatura produzida acerca dessas temáticas, inclusive por autores pertencentes a diferentes grupos étnicos.

A formação do acadêmico do curso de Licenciatura em Física passa também pelo respeito aos direitos humanos, pois parte do pressuposto que a “Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive e que a Educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2012).

Os preceitos acima mencionados foram ratificados pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior e, mais recentemente, pelo Decreto Nº 8.753, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Este apresenta, dentre outros objetivos, o de promover a formação de profissionais comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo.

Ressalte-se que o trabalho com esses e outros temas relacionados a problemáticas centrais da sociedade contemporânea, continuará sendo efetivado de forma mista, tanto pela abordagem em componentes curriculares quanto de modo transversal, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa, projetos

interdisciplinares e realização de visitas técnicas em que se articule o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.

Para a realização de eventos, palestras, mesas-redondas e colóquios, busca-se a parceria da Coordenadoria de Assuntos Estudantis do *campus* e de organizações estudantis, como o Centro Acadêmico ou equivalente, e de representantes de organizações não-governamentais e dos centros de referência de assistência social da rede socioassistencial pública, além de pesquisadores da área.

O curso superior de Licenciatura em Física contribui, portanto, com a formação de profissionais da educação, buscando atender aos princípios indicados pelas diretrizes e pelo decreto citados anteriormente, quais sejam:

I – a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito [...] à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

II – a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

III - a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;

IV – a garantia de padrão de qualidade do curso de formação inicial de docentes;

V – a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI – o reconhecimento das instituições educativas e demais instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

VII – um projeto pedagógico que reflita a especificidade da formação dos profissionais da educação básica, que assegure a organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação e a sólida base teórica e interdisciplinar, e que efetive a integração entre teoria e as práticas profissionais;

VIII – a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

IX – a articulação entre formação inicial e continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;

X – a compreensão dos profissionais do magistério como agentes fundamentais do processo educativo e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a processos formativos, informações, vivência e atualização profissional, visando à melhoria da qualidade da educação básica e à qualificação do ambiente escolar;

O projeto pedagógico do curso está elaborado de modo que contemple: sólida formação teórica e disciplinar dos profissionais; inserção dos estudantes nas instituições de educação básica da rede pública de ensino; o contexto educacional da região da Ibiapaba; as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos; a ampliação e o aperfeiçoamento da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores; domínio teórico-metodológico da Física, de noções da Língua Brasileira de Sinais (Libras); estudo de questões socioambientais, éticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Adota-se, como referência até o momento, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1999), na definição de conteúdos e abordagens metodológicas e avaliativas a serem trabalhados na Educação Básica no Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio.

4.2 Normativas institucionais do IFCE:

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD) e suas atualizações.
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional do IFCE (PPI).
- Regulamento para criação, suspensão de oferta de novas turmas, reabertura e extinção de cursos do IFCE.
- Tabela de perfil docente.
- Resolução vigente que regulamenta as atividades docentes.
- Manual de Estágio do IFCE.

- Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFCE.
- Resolução vigente que regulamenta o NDE.
- Resolução vigente que regulamenta o Colegiado de curso.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo geral

Formar profissionais com competência para exercerem a carreira docente, com conhecimentos teóricos e práticos destinados ao ensino da Física, contribuindo para o desenvolvimento científico e da educação básica.

5.2 Objetivos específicos

O curso tem como propósitos específicos formar educadores com competência para:

I. Dominar conteúdos fundamentais e atualizar-se a respeito dos conhecimentos de física, assim como realizar sua articulação com outras áreas e com outros saberes;
II. Reconhecer a complexidade do processo educativo que envolve aspectos técnicos, éticos, coletivos e relacionais atuando de forma reflexiva;
III. Atuar em diferentes contextos de seu âmbito profissional, fazendo uso de recursos técnicos, metodológicos e materiais didáticos variados;
IV. Planejar e desenvolver diferentes experiências didáticas em Física, reconhecendo os elementos relevantes às estratégias adequadas;
V. Elaborar ou adaptar materiais didáticos de diferentes naturezas, identificando seus objetivos formativos, de aprendizagem e educacionais;
VI. Enfrentar os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar seus futuros alunos para o conhecimento e a reflexão;
VII. Adotar uma postura crítica de pesquisador sobre a própria prática em prol do seu aperfeiçoamento e da aprendizagem dos alunos;
VIII. Gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional, entendido como um processo de formação contínua, adotando uma postura de disponibilidade e flexibilidade para mudanças;

IX. Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
X. Desenvolver, executar, acompanhar e avaliar projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;
XI. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável.

6 FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Física do IFCE, *campus* Tianguá, destina-se ao candidato que tenha concluído o Ensino Médio ou equivalente, conforme determinações legais e será feito por meio de:

I. Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU); ou
II. Processo seletivo aberto ao público para ingresso no primeiro período do curso, conforme edital específico do IFCE, para ingresso no primeiro período do curso.

A admissão também pode ocorrer por:

III. Reingresso, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD; ou
IV. Transferência ou admissão de diplomados, conforme estabelecido no ROD e por edital específico.

7 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Física do IFCE, *campus* Tianguá, terá como principal área de atuação profissional a docência na área da Física na Educação Básica – anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio – em escolas públicas e particulares, podendo atuar em diferentes modalidades do ensino, como a educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e

técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância.

Este profissional dedica-se, preferencialmente, à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais não se atendo ao ensino escolar formal, mas também em espaços não-formais de educação, como centros e museus de ciências, ou outros meios de comunicação.

O licenciado em Física poderá realizar atividades de pesquisa, análise e aplicação dos resultados de investigações, contribuindo com a divulgação científica, produção e difusão de conhecimentos na área de interesse da Física e do ensino de Física.

Poderá atuar também em outras atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional e organização dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais.

O egresso do curso poderá dar continuidade à sua formação acadêmica, ingressando preferencialmente na pós-graduação em Física ou em Educação.

8 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O Físico deve ser um profissional que, apoiado em conhecimentos sólidos e atualizados, seja capaz de abordar problemas relacionados à Física e esteja sempre preocupado em buscar novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico.

Dentre os perfis definidos pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Física, o Curso Superior de Licenciatura em Física forma o físico-educador que, poderá atuar no ensino escolar formal ou em espaços não-formais de educação, com o uso e o desenvolvimento de recursos técnico-científicos.

O licenciado em Física do IFCE, *campus* Tianguá, necessita de qualificações profissionais básicas comuns, que devem corresponder aos objetivos propostos para sua formação, por meio das seguintes competências:

1. Dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas e modernas;

2. descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais;

3. diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais ou teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou matemáticos apropriados;

4. manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica;

5. desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos.

O desenvolvimento dessas competências está associado à aquisição de determinadas habilidades básicas que são as apresentadas a seguir:

1. Utilizar a matemática como uma linguagem para a expressão dos fenômenos naturais;

2. resolver problemas experimentais, desde seu reconhecimento e a realização de medições, até à análise de resultados;

3. propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade;

4. concentrar esforços e persistir na busca de soluções para problemas de solução elaborada e demorada;

5. utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados;

6. utilizar os diversos recursos da informática, dispondo de noções de linguagem computacional;

7. conhecer e absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em análise de dados (teóricos ou experimentais);

8. reconhecer as relações do desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas;

9. apresentar resultados científicos em distintas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras;

10. planejar diferentes experiências didáticas em Física, reconhecendo os elementos relevantes às estratégias adequadas;

11. elaborar ou adaptar materiais didáticos de diferentes naturezas, identificando seus objetivos formativos, de aprendizagem e educacionais.

9 METODOLOGIA

A metodologia é concebida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração dos conhecimentos e capacidades, assegurando uma formação integral aos futuros docentes. Para a sua concretude, é recomendado considerar algumas particularidades dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, bem como os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares.

Para formar o novo professor é necessário, além do domínio dos conteúdos específicos, outros conhecimentos, habilidades e competências, bem como a compreensão de diferentes dimensões da profissão docente. É de acordo com a base comum nacional, que orienta a organização dos cursos de formação de professores em nível superior, que a metodologia de ensino empregada durante o andamento do curso, deve garantir as recomendações postas nas diretrizes, tais como:

- O rígido cumprimento da matriz curricular através de aulas expositivas do conteúdo teórico, prático e pedagógico garantindo uma sólida formação teórica e interdisciplinar.
- Garantir a inserção dos estudantes do curso nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente, nas quais o aluno é inserido – futuro ambiente de trabalho, de forma supervisionada, por intermédio das disciplinas de estágio, onde buscará entender de forma crítica o funcionamento do sistema educacional. Desta forma, almeja-se inserir o licenciando no contexto educacional da região onde serão desenvolvidas suas atividades.
- Incentivar a prática da pesquisa como princípio educativo, por meio do incentivo à participação de eventos concernentes às suas atividades de docência, que possibilite uma contextualização com as disciplinas teóricas voltadas a formação de um pesquisador, preferencialmente em uma abordagem interdisciplinar.
- Propiciar assistência estudantil como garanta um atendimento especializado aos alunos com necessidades educacionais específicas: tradução e interpretação em Libras, descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros, garantindo assim, acessibilidade pedagógica aos estudantes .

- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas do curso e, ao mesmo tempo, preparar os alunos para utilização destes recursos em sua prática como professores. A correta utilização dos laboratórios de informática e demais recursos no trabalho docente visa contribuir como atividade prática das disciplinas voltadas a disseminação do uso das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação).
- Promover estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes por meio de tutorias, monitorias e cursos de nivelamento disponibilizados e divulgados em editais periódicos.
- Despertar o interesse dos alunos, relativo às questões socioambientais, éticas, estéticas e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, por meio de palestras periódicas, participação de projetos e durante todo curso, favorecendo mudança de mentalidade e de atitudes, a partir do princípios de equidade e reconhecimento da diversidade.

10 ESTRUTURA CURRICULAR

10.1 Organização Curricular

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Física do IFCE – *campus* Tianguá está fundamentada na formação de professores que deve acompanhar e compreender os processos educacionais e científico/tecnológicos dos dias atuais. O futuro profissional deverá estar atento às demandas da sociedade, através de atitudes investigativas que o conduzam a buscar estes saberes, sendo capaz de compreendê-los e disseminá-los. Para isso, a sua formação possui um conjunto de disciplinas obrigatórias que o possibilita ter uma visão geral dos fundamentos necessários para orientá-los nesta jornada científica.

Agregando a esta formação, o discente vislumbrará os aspectos pedagógicos que apresentarão os caminhos necessários para a organização e o funcionamento escolar e as diversas metodologias presentes no contexto da licenciatura. Com esta combinação, o estudante será capaz de atuar nas diversas áreas da Física, tornando-se um docente na educação básica, tecnológica ou até mesmo na pesquisa em ensino ou científica.

A estrutura curricular apresenta práticas laboratoriais, integrando a teoria e a prática na formação científica, garantindo uma melhor compreensão dos fenômenos físicos. O currículo oferece também, um grupo de disciplinas optativas que o encaminham para uma formação específica e, contemplando as particularidades regionais, uma expansão do seu conhecimento.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime semestral, distribuída em três núcleos, denominados de I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais e III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Esses núcleos possibilitarão o desenvolvimento de competências próprias à atividade docente, enfatizando os seguintes conhecimentos: cultura geral e profissional; conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação; conteúdos das áreas das ciências Física, Matemática e Química; conhecimento pedagógico e conhecimento advindo da experiência, tanto em laboratório quanto em sala de aula.

O núcleo de estudos de formação geral, do campo educacional e das diversas realidades educacionais articulará:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;

c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;

i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

As disciplinas que compõem este núcleo são: Introdução à Física, Matemática Elementar, Química Geral, Mecânica Básica I, Mecânica Básica II, Mecânica Básica III, Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional, Eletricidade e Magnetismo I, Eletricidade e Magnetismo II, Termodinâmica, Ótica, Física Moderna I, Física Moderna II, Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, Cálculo Diferencial e Integral III, Cálculo Diferencial e Integral IV, Álgebra Linear, Geometria Analítica, História da Educação, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Currículos e Programas, Política e Gestão Educacional, Comunicação e Linguagem, Inglês Instrumental, Libras, Didática, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Projeto de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso.

O núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional oportunizará:

a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

Este núcleo compreenderá as disciplinas de:Física Experimental I, Física Experimental II, Física Experimental III, História da Física, Informática Aplicada ao Ensino de Física, Metodologia do Ensino de Física, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV e Projeto Social.

A Prática Profissional se estende ao longo do curso, garantindo dessa forma a inserção do aluno no contexto profissional. Neste projeto pedagógico, a Prática Profissional inicia-se no segundo semestre do curso e permeia toda a formação do futuro professor.

O núcleo de estudos integradores para o enriquecimento curricular compreenderá a participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão; mobilidade estudantil e intercâmbio.

A carga horária do curso com oferta **noturna** é estabelecida em um total de três mil e duzentas horas (3.200 h), correspondendo a três mil e seiscentas horas-aula (3.600 h.a) a 50 minutos cada aula para os componentes curriculares, mais 200h (60 minutos) de atividades acadêmicas, científicas e culturais, a serem integralizadas em um prazo de 9 (nove) semestres. As disciplinas serão estão distribuídas em 2.400 h.a de parte teórica, 480h.a de prática como componente curricular e 480h.a de estágio obrigatório.

Além disso, no cumprimento da carga horária curricular, destaca-se ainda que, além de disciplinas presenciais, poderá ser ofertada, após regulamentação da

PROEN e aprovação do Colegiado do Curso, até 20% da carga horária do curso na modalidade ou forma semipresencial, conforme estabelecido na portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017 e decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017.

10.2 Matriz Curricular

Os conteúdos curriculares apresentam uma carga horária conforme a Matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Física apresentada nos quadros a seguir:

Matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Física

Distribuição das disciplinas por período – Noturno

Sem.	Código	Componente curricular	Carga Horária			Créd.	Pré-requisito	Co-requisito
			Total	Teoria	PCC			
1º		Matemática Elementar	80	80	-	4	-	-
		Introdução à Física	80	60	20	4	-	-
		Comunicação e Linguagem	40	40	-	2	-	-
		Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional	40	40	-	2	-	-
		Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	80	70	10	4	-	-
		Química Geral	80	60	20	4	-	-
Total			400	350	50	20	-	-
2º		Cálculo Diferencial e Integral I	80	80	-	4	Matemática Elementar	-
		Geometria Analítica	80	80	-	4	Matemática Elementar	-
		Mecânica Básica I	80	60	20	4	Matemática Elementar, Introdução à Física	-
		História da Educação	80	70	10	4	-	-
		Psicologia do	80	70	10	4	-	-

		Desenvolvimento						
			400	360	40	20	-	-
3º		Cálculo Diferencial e Integral II	80	80	-	4	Cálculo Diferencial e Integral I	-
		Álgebra Linear	80	80	-	4	Matemática Elementar	-
		Mecânica Básica II	80	60	20	4	Cálculo Diferencial e Integral I, Mecânica Básica I	-
		Física Experimental I	40	40	-	2	Mecânica Básica I	-
		Psicologia da Aprendizagem	80	70	10	4	Psicologia do Desenvolvimento	-
		Inglês Instrumental	40	40	-	2	-	-
			400	370	30	20	-	-
4º		Cálculo Diferencial e Integral III	80	80	-	4	Cálculo Diferencial e Integral II	-
		Termodinâmica	80	60	20	4	Mecânica Básica I, Cálculo Diferencial e Integral II	-
		Mecânica Básica III	80	60	20	4	Cálculo Diferencial e Integral II, Mecânica Básica II	-
		Política Educacional	80	70	10	4	História da Educação	-
		Didática	80	60	20	4	História da Educação, Psicologia da Aprendizagem	-
			400	330	70	20		-
5º		Cálculo Diferencial e Integral IV	80	80	-	4	Cálculo Diferencial e Integral III	-

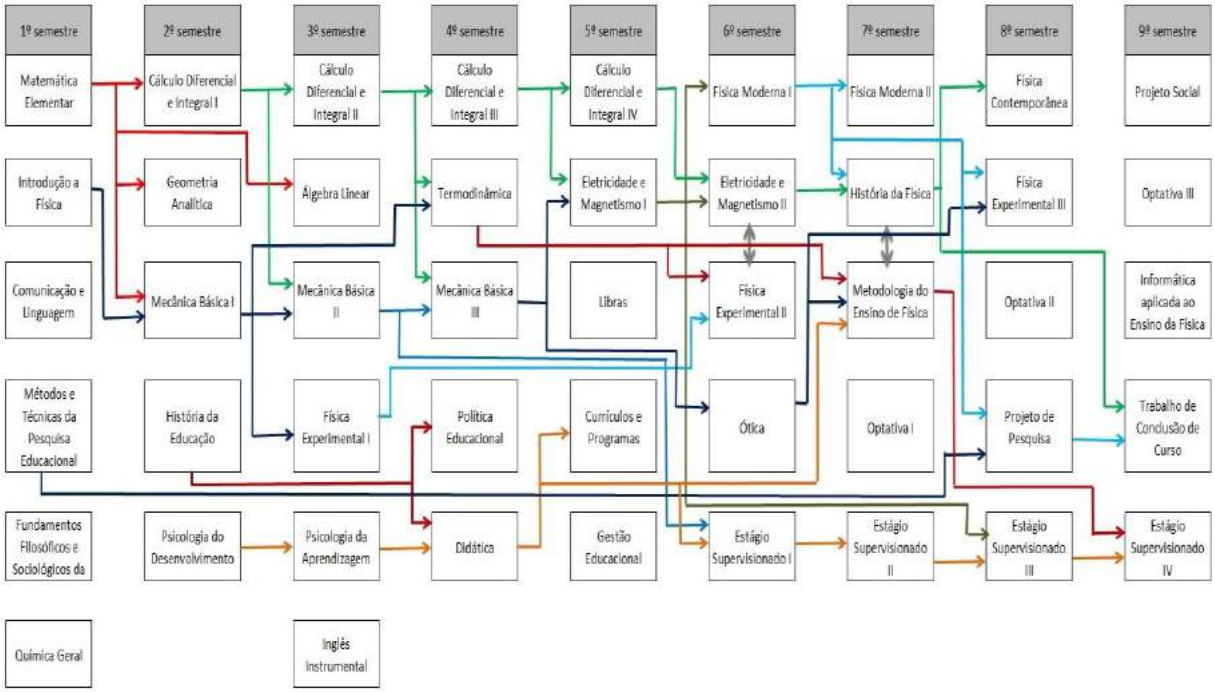
		Eletricidade e Magnetismo I	80	70	10	4	Cálculo Diferencial e Integral III, Mecânica Básica III	-
		Libras	80	40	40	4	-	-
		Currículos e Programas	80	70	10	4	Didática	-
		Gestão Educacional	80	70	10	4	-	-
			400	330	70	20	-	-
6º		Física Moderna I	80	60	20	4	Eletricidade e Magnetismo I	-
		Eletricidade e Magnetismo II	80	70	10	4	Cálculo Diferencial e Integral IV, Eletricidade e Magnetismo I	-
		Física Experimental II	40	40	-	2	Física Experimental I, Termodinâmica	Eletricidade e Magnetismo II
		Ótica	80	70	10	4	Mecânica Básica III	-
		Estágio Supervisionado I	120	120	-	6	Mecânica Básica II, Didática	-
			400	360	40	20	-	-
7º		Física Moderna II	80	80	-	4	Física Moderna I	-
		História da Física	40	40	-	2	Física Moderna I, Eletricidade e Magnetismo II	Metodologia do Ensino de Física
		Metodologia do Ensino de Física	80	20	60	4	Termodinâmica, Didática, Ótica	História da Física
		Optativa I	80	80	-	4		-
		Estágio Supervisionado II	120	120	-	6	Estágio Supervisionado I	-
			400	340	60	20	-	-
8º		Física	80	80	-	4	História da Física	-

		Contemporânea						
		Física Experimental III	40	40	-	2	Ótica, Física Moderna I	-
		Optativa II	80	80	-	4		-
		Projeto de Pesquisa	80	80	-	4	Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional, Física Moderna I	-
		Estágio Supervisionado III	120	120	-	6	Eletricidade e Magnetismo I, Estágio Supervisionado II	-
			400	400	-	20	-	-
9º		Projeto Social	80	20	60	4	-	-
		Optativa III	80	80	-	4	-	-
		Informática aplicada ao Ensino da Física	40	20	20	2	-	-
		Trabalho de Conclusão de Curso	80	40	40	4	Projeto de Pesquisa, História da Física	-
		Estágio Supervisionado IV	120	120	-	6	Metodologia do Ensino de Física, Estágio Supervisionado III	-
			400	280	120	20	-	-

Total Disciplina Obrigatória (h/a)	3.600 h.a (3.000h)
Atividades Complementares (h)	200h
Total do Curso	3.200h

11 FLUXOGRAMA CURRICULAR

Fluxograma do Curso – Turno Noturno



12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser realizada por meio do acompanhamento da construção do conhecimento do discente assegurando a progressão dos seus estudos e desenvolvendo a autonomia no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, o aproveitamento acadêmico deve ter um caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, estimulando a prática da pesquisa, da reflexão e do autodesenvolvimento.

Assim, a avaliação ocorre de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir da participação nas discussões em sala de aula; seminários; relatórios; resolução de exercícios; prova escrita e/ou oral e/ou práticas; autoavaliação; planejamento e execução de experimentos ou projetos; ou por meio da realização de eventos ou atividades abertas à comunidade.

A sistemática de avaliação se desenvolve em duas etapas com, no mínimo, duas avaliações cada. A média parcial (MP) de cada disciplina é obtida por meio da média ponderada das médias das etapas, com peso dois (2) para a primeira etapa (N_1) e peso três (3) para a segunda etapa (N_2), conforme a equação:

$$MP = \frac{2\ .\ N_1 + 3.N_2}{5}$$

A aprovação do discente no componente curricular é condicionada a frequência mínima de 75% do total de horas letivas na disciplina e média parcial mínima igual a 7,0 (sete). Neste caso, a média parcial será igual a média final na disciplina.

Caso o aluno não atinja a média parcial mínima para aprovação, mas tenha obtido média parcial igual ou superior a 3,0 (três), será assegurado o direito de fazer a avaliação final (AF). Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média parcial, podendo contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

A média final (MF) será obtida pela média aritmética da média parcial e da nota correspondente da avaliação final, conforme a equação:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

A aprovação após o processo de avaliação final na disciplina ocorrerá caso o discente obtenha média final mínima igual a 5,0 (cinco).

O discente que faltar em dia letivo poderá apresentar justificativa em até 5 (cinco) dias letivos após o primeiro dia de ausência. Para isso, deverá protocolar requerimento que será encaminhado à Coordenação do Curso, acompanhado de documentos que a comprovem, conforme art. 109 § 1º do Regulamento da Organização Didática (ROD) da instituição (IFCE, 2016), assegurando-lhe o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período de sua ausência.

A segunda chamada das avaliações deverá ser agendada pelo docente do componente curricular em comum acordo com o estudante e comunicada à coordenadoria do curso.

Considerando-se a avaliação como um processo, o professor, ao detectar dificuldades de aprendizagem deve reorientar o aluno, visto ser a aprendizagem o principal objetivo do ensino. O ROD apresenta a recuperação da aprendizagem como

o “tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios”. Por isso, no curso, devem ser contemplados os estudos de recuperação para os estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, por meio de apoio extraclasse pelo professor da disciplina em horários de atendimento aos alunos, oferta de monitoria das disciplinas com maior retenção e, na medida do possível, atividades de nivelamento, como por exemplo, minicursos.

Nos casos de alunos aprovados por média, mas reprovados por falta, cabe ao docente, ao gestor máximo do ensino no *campus*, ou ao colegiado, a deliberação em ata sobre alunos reprovados por excesso de faltas e aprovados por média, a partir de análise dos motivos devidamente justificados e documentados conforme procedimentos para justificativa de faltas estabelecida, no ROD, art. 109 § 6º.

O registro da análise e decisão adotada deverá ser feito pela CCA no sistema acadêmico mediante solicitação formal feita pela coordenadoria de curso ou, na sua impossibilidade, pela gestão máxima de ensino do *campus*, desde que sejam apresentadas a solicitação formalizada e a ata da decisão devidamente assinadas e anexadas à solicitação supramencionada, conforme art. 109 § 7º do ROD.

13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais concebem a educação como processo emancipatório e permanente, reconhecendo a “especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática”, pautada pela exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão. Sendo assim, a formação para a docência, no curso de Licenciatura em Física, requer o desenvolvimento de ações práticas integrantes das disciplinas do currículo.

Nesta perspectiva, os cursos de formação de professores para a educação básica em nível superior, devem se estruturar de modo a possibilitar, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo, na área de formação e atuação na educação básica (BRASIL, 2015, Art. 13).

A prática como componente curricular é entendida como “o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio

destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso" (Parecer CNE/CES nº. 15/2005).

As atividades caracterizadas como PCC podem ser desenvolvidas como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas, como por exemplo: seminários, aulas ministradas pelos estudantes, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de estudo de caso, dentre outras relacionadas à atividade docente. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

A partir deste entendimento, o tempo destinado às atividades de prática como componente curricular (PCC) pode ser pensado também "na perspectiva interdisciplinar, buscando uma prática como lugar de formação, articulação e formação da identidade de professor" (NETO; SILVA, 2013), por meio de projetos desenvolvidos a partir de situações-problema ou objeto de estudo que garantem o exercício de atividades voltadas para a atuação e formação profissional do futuro professor.

O trabalho com projetos oportuniza aos estudantes utilizarem "instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos (BRASIL, 2015).

Portanto, a PCC pode ser desenvolvida por meio de pesquisa acadêmico-científica, na qual o estudante poderá demonstrar capacidade investigativa, com a prática de procedimentos de pesquisa, observação, reflexão e registro das observações realizadas, análise de situações-problema do cotidiano escolar, sob a orientação e supervisão do professor. As atividades de prática favorecerão também o relacionamento interpessoal e cultural dos estudantes.

14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico (Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, Art. 13. § 6º).

Nessa perspectiva, os cursos de formação de professores para a educação básica em nível superior, devem se estruturar de modo a possibilitar, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo e 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica (BRASIL, 2015, Art. 13).

Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a orientação de docentes da instituição formadora, acompanhado pela supervisão de profissionais do campo de estágio, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (BRASIL, 2005).

O estágio curricular supervisionado compreende a etapa na formação de futuros professores, em que se estabelecem relações entre a teoria e a prática profissional, por meio de aproximações e vivências na escola-campo, constituindo-se em período de aprendizagem com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. Assim, os estagiários têm a oportunidade de “aprender” a realidade da docência em pleno funcionamento, em espaços de atuação docente, supondo assim, a realização de atividades específicas da sua área profissional sob a supervisão de um profissional já habilitado.

O estágio é desenvolvido por meio da articulação entre o IFCE – *campus* Tianguá e a rede de escolas da região, por meio de convênios ou acordos, em regime de colaboração, para a prática do estágio supervisionado não remunerado dos estudantes do *campus*, permitindo-lhes a inserção nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente.

No curso de licenciatura em Física noturno o estágio supervisionado tem início no 6º semestre e se estende até o último período do curso, sendo realizado, preferencialmente, em escolas da rede pública de ensino de Tianguá – CE e localidades da região da Serra da Ibiapaba, sendo que a cada semestre, os estudantes recebem orientações teórico-práticas dos docentes do campus, o que favorece a elaboração do referencial teórico do estágio.

O estágio pressupõe que sejam realizadas orientações coletivas e individuais para a realização do diagnóstico da escola-campo, desde o encaminhamento do estagiário até a prática de registro de dados, utilização de diário de campo ou diário

de bordo, que possibilite ao acadêmico a experiência da observação como atitude e prática investigativa. O aluno deve ser orientado também quanto à realização de entrevistas, adequada utilização de instrumentos de pesquisa no campo de estágio, seminários, elaboração de plano e prática de aula, produção de textos, relatório de estágio e preenchimento das fichas de acompanhamento de estágio.

O estágio possibilita também, no percurso formativo do licenciando, a prática de intervenção pedagógica, não se atendo à prática de regência em sala, mas pela elaboração de projeto didático de intervenção a ser desenvolvido pelos acadêmicos, individual ou coletivamente na escola.

O funcionamento, a organização e a avaliação da aprendizagem nos estágios, seguem as orientações normativas do CNE apresentados em pareceres e resoluções, e normativas do IFCE, conforme constantes nos anexos deste PPC e no Manual de Orientação de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura, em processo de elaboração e aprovação pelo Consup.

As orientações e roteiros para elaboração de Diagnóstico da escola, Projeto de intervenção pedagógica, planos de aula e demais atividades do estágio supervisionado ficarão a critério dos docentes dos componentes curriculares de estágio, desde que contemplem as dimensões de Gestão da escola e gestão da aprendizagem; Planejamento: concepções e práticas; Prática pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem. Mas para entendimento comum entre os acadêmicos, apresentamos aspectos gerais da organização e avaliação do estágio supervisionado no curso de Física do *campus* Tianguá.

Os alunos que selecionados para participar da residência pedagógica poderão utiliza-la para dispença dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. A nota técnica nº 1/2018/CIPRP/PROEN/REITORIA, define como ocorerá o processo de execução da Residência Pedagógica, bem como o processo de solicitação de dispença dos componentes curriculares de Estágio supervisionado.

. A nota técnica nº 1/2018/CIPRP/PROEN/REITORIA define:

1. Será permitido aos estudantes que participarem do Programa Institucional de Residência Pedagógica a equiparação com os estágios curriculares supervisionados.
2. A equiparação de que trata o item anterior poderá ser aplicada aos estudantes que concluírem, no mínimo, 440h previstas pelo programa supracitado, atendendo às especificidades de cada núcleo/licenciatura

envolvido/a e apresentarem os relatórios previstos, obtendo conceito satisfatório concedido pela banca avaliadora.

3. Aos estudantes dos cursos de licenciatura será concedida a equiparação dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado, desde que cumprida 440h de carga horária mínima, especificamente 320 horas nas três escolas-campo vinculadas a cada núcleo, sendo 120 horas de regência realizada nas escolas de ensino fundamental, médio, de educação profissional e/ou de educação de jovens e adultos.
4. A equiparação serão concedidos após o término da participação do residente no programa.
5. As matrículas dos residentes no sistema acadêmico serão de responsabilidade das Coordenadorias de Controle Acadêmico (CCAs) dos *campi*, devendo os docentes orientadores encaminhar a listagem dos residentes para a CCA.
6. O estudante residente encaminhará, após 15 dias da finalização do PRP/IFCE (Edital nº 06/2018/PRP/CAPES), o pedido de equiparação dos estágios supervisionados à coordenação de seu curso, apresentando os documentos comprobatórios (ofícios com aceite das escolas-campo, fichas de frequência do residentes em todas as etapas, fichas de lotação, diagnósticos das escolas, roteiro de observações, projeto de intervenção, planos das regências, fichas com parecer dos preceptores acerca da atuação dos residentes e relatórios de cada etapa).
7. A coordenação do curso solicitará, com base nesta nota técnica, a composição de banca para avaliação dos relatórios e frequências, após 30 dias da solicitação de equiparação das atividades realizadas no PRP pelo residente.
8. A banca avaliadora das atividades formativas desenvolvidas no PRP (Edital nº 06/2018/PRP/CAPES) será composta por dois docentes, sendo obrigatoriamente o docente orientador e, preferencialmente, um docente das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.
9. A sistemática de avaliação dos conhecimentos seguirá as indicações estabelecidas no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. Assim, deverá ser considerado aprovado no PRP o estudante que, ao

final do programa, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas do programa e tenha obtido média igual ou superior a 7,0 (sete).

10. Os estudantes aprovados com a nota igual ou superior a 7,0 (sete) não precisarão realizar a avaliação final (AF). Deverá fazer avaliação final (AF) o estudante que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) e maior ou igual a 3,0 (três). A avaliação final deverá ser aplicada, no mínimo, 3 (três) dias letivos após o registro do resultado da média parcial (MP) no sistema acadêmico.
11. Após o processo de avaliação, a coordenação de cada curso, juntamente com os docentes orientadores, solicitará, com base nesta nota técnica, que a Coordenação de Controle Acadêmico do *campus* efetive a equiparação das atividades dos residentes que obtiverem conceito satisfatório.

14.1 Organização

A carga horária do Estágio Supervisionado está distribuída em 4 (quatro) disciplinas divididas entre as fases de observação e regência no Ensino Fundamental e de observação e regência no Ensino Médio, conforme distribuição na matriz curricular.

Para os estágios de regência deve ser considerada a atuação de dois professores, sendo um da área pedagógica e outro da área específica da Física, de modo a contribuir com uma prática interdisciplinar, tanto do conhecimento da formação docente quanto do conhecimento específico, contribuindo assim, com o estagiário em sua atuação profissional durante o estágio supervisionado.

A seguir, são apresentados aspectos a ser considerados em cada estágio:

Estágio Supervisionado I (Observação no Ensino Fundamental):

- Estudos presenciais para formação teórica;
- Instrumentais de organização e orientação para ações na escola;
- Observação (dirigida) da escola de ensino fundamental;
- Elaboração da primeira parte do relatório de estágio.

Estágio Supervisionado II (Regência no Ensino Fundamental):

- Estudos presenciais para formação teórica;

- Instrumentais de organização e orientação para ações na escola;
- Projeto de intervenção (incluindo os planos de aula) para a escola de ensino fundamental;
- Elaboração da segunda parte do relatório de estágio.

Estágio Supervisionado I (Observação no Ensino Médio):

- Estudos presenciais para formação teórica;
- Instrumentais de organização e orientação para ações na escola;
- Observação (dirigida) da escola de ensino médio;
- Elaboração da terceira parte do relatório de estágio.

Estágio Supervisionado II (Regência no Ensino Médio):

- Estudos presenciais para formação teórica;
- Instrumentais de organização e orientação para ações na escola;
- Projeto de intervenção (incluindo os planos de aula) para a escola de ensino médio;
- Elaboração da quarta parte do relatório de estágio (Relatório final).

14.2 Avaliação do estágio

A avaliação do estágio pouco se diferencia de outras disciplinas da matriz curricular no tocante ao rendimento e frequência, sendo a realização de seminários e aulas, elaboração de projetos, planos e o registro do percurso – Relatório ou Diário de formação, elementos imprescindíveis ao cumprimento da disciplina. Tais instrumentos de avaliação, serão determinados pelos professores orientadores de estágio em cada disciplina, respeitando-se a natureza e o objetivo do estágio em cada uma delas.

Ressalta-se o caráter processual da avaliação, sendo que o relatório de cada estágio terá a natureza de continuidade, até a elaboração e entrega do Relatório final, considerando-se as peculiaridades de cada estágio, desde os de observações até os de regência, como a construção da práxis educativa, ou seja, uma reflexão entre teoria e prática.

15ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares ou estudos integradores para enriquecimento curricular, constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos

superiores. Nos cursos de licenciatura, segundo as novas Diretrizes Curriculares (Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015), parte da carga horária dos cursos se constitui de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

As mesmas visam enriquecer o perfil do aluno, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam sua relação com o mundo acadêmico e do trabalho, integram o currículo do curso e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela equipe gestora do IFCE *campus* Tianguá. Devem ser desenvolvidas pelos licenciandos ao longo de sua formação, como forma de incentivar uma maior inserção em outros espaços acadêmicos, cabendo ao IFCE colaborar sendo, porém, da responsabilidade do discente realizá-las em período mínimo de 200 (duzentas) horas, as quais irão compor o currículo pleno do curso.

Objetivam diversificar e enriquecer a formação técnica, ética e cidadã oferecida no curso superior, por meio da participação do corpo discente em eventos visando contribuir para o enriquecimento do currículo do aluno. As atividades das quais os alunos podem participar, são pontuadas segundo critérios, conforme apresentado nos quadros abaixo que estão subdivididos em grupos 1, 2, 3 e 4.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo relacionadas. Podem ser consideradas como atividades complementares:

- **Atividades de Iniciação à Docência e Enriquecimento Curricular**:
  Participação em monitoria, em Programa institucional de bolsas de iniciação à docência, desde que não seja substitutivo de componente curricular; participação em projetos de ensino; estágio não obrigatório na área ou em áreas afins; cursos *online* na área ou em área afim, desde que certificados e aprovados pela Comissão.
- **Atividades de Iniciação Científica e Tecnológica**:
  Grupos de pesquisa; trabalhos desenvolvidos pelos alunos sob orientação de docente, com ou sem apresentação em eventos científicos; seminários internos ou externos, publicados em anais; trabalhos científicos publicados em

periódicos científicos; livros ou capítulos de livros publicados; seminários extraclasse, oficinas e atividades equivalentes.

- **Atividades de Extensão, de Cunho Comunitário e Representação Estudantil**:

  Participação em eventos no IFCE cadastrados no setor de Extensão; organização de eventos científicos e/ou culturais; viagem de estudo coordenada por docente do curso, desde que integre projeto de extensão. Participação em comissões, órgão colegiado, órgãos administrativos; representação em Diretório ou Centro Acadêmico.

- **Atividades de Complementação da Formação Social, Humana e Cultural e Mobilidade Estudantil**:

  Participação e/ou exposição em atividades artísticas, culturais e esportivas; em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional; em cursos de língua estrangeira.

Grupo 1 - Atividades de Iniciação à Docência e Enriquecimento Curricular – Mínimo 40 h

Nº	TIPOS DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA PARA VALIDAÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
01	Participação em curso/minicurso da sua área de formação	Carga horária do curso	40 horas	Certificado de conclusão com carga horária
09	Estagio não obrigatório na área do curso	40 horas por semestre	80 horas	Declaração constando carga horária, cópia do contrato e ficha de frequência
10	Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso	20 horas por semestre	40 horas	Declaração constando o vínculo empregatício.
11	Participação em visitas técnicas organizadas pelo IFCE-Tianguá	5 horas por visita	20 horas	Certificado de participação
12	Participação e aprovação em disciplina de enriquecimento curricular de interesse do curso	Carga horária da disciplina	40 horas	Certificado de participação constando a carga horária e o aproveitamento na disciplina
	Participação em projetos/programas de iniciação à docência	40 horas anuais	80 horas	Relatório do professor orientador e cadastro do grupo de docência

17	Monitoria de componentes curriculares do curso	20 horas por semestre	60 horas	Declaração de monitoria constando a carga horária
18	Monitoria em laboratório do curso	20 horas por semestre	60 horas	Declaração de monitoria constando a carga horária

Grupo 2 - Atividades de Iniciação Científica e Tecnológica – Mínimo 40 h

Nº	TIPOS DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA PARA VALIDAÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
01	Participação em congressos e seminários técnico-científicos	Carga horária do evento	80 horas	Certificado de participação com carga horária
02	Participação em palestras de eventos, jornadas, seminários, congressos ou simpósios	2 horas por palestra	20 horas	Certificado de participação com carga horária
03	Participação como apresentador de trabalhos em congressos e seminários técnico-científicos	10 horas por trabalho apresentado	40 horas	Certificado de participação
04	Participação na organização de eventos de caráter acadêmico	10 horas por evento	40 horas	Certificado de participação
05	Publicação em anais de eventos científicos	10 horas por material produzido	40 horas	Cópia do material produzido
06	Publicação de artigos em revistas especializadas, livros e/ou capítulos de livros e matérias cientificas em jornais	20 horas por material produzido	80 horas	Cópia do material produzido
07	Participação em Empresa Júnior ou Incubadora Tecnológica	20 horas por semestre/projeto	40 horas	Relatório do professor responsável
08	Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares	20 horas anuais	40 horas	Relatório dos professores constando o aproveitamento e a carga horária

09	Participação em grupo de pesquisa e/ou projeto de pesquisa desenvolvidos por professores do IFCE-Tianguá ou outras IES	40 horas anuais	80 horas	Relatório do professor orientador e cadastro do grupo de pesquisa
10	Produções técnico-científicas – elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos, etc	20 horas por material produzido	40 horas	Material produzido e relatório do orientador

Grupo 3 - Atividades de Extensão, de Cunho Comunitário e Representação Estudantil – Mínimo 20 horas

Nº	TIPOS DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÍNIMA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA PARA VALIDAÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
01	Participação semestral em Diretórios e Centros Acadêmicos, entidades de classe, conselhos e colegiados internos a instituição	5 horas por atividade	10 horas	Ata de reunião constando a participação
02	Participação em trabalho voluntário e atividades comunitárias	Carga horária do evento	10 horas	Declaração constando a participação e carga horária
03	Atuação como ministrante de palestras técnicas, seminários, ou cursos da área especifica em eventos de extensão	Carga horária da atividade	40 horas	Certificado constando participação e carga horária
04	Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar em unidade pública de ensino	Carga horária da atividade	40 horas	Declaração constando participação e carga horária
05	Participação em projetos de extensão não remunerados e de interesse social	Carga horária da atividade	60 horas	Certificado constando participação e carga horária
04	Organização de eventos culturais no IFCE	10 horas por evento	20 horas	Certificado de participação

Grupo 4 - Atividades de Complementação da Formação Social, Humana e Cultural – Mínimo 20 horas

Nº	TIPOS DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA PARA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

		MÍNIMA	VALIDAÇÃO	
01	Atividades esportivas	10 horas por semestre	20 horas	Declaração de Participação com a carga horária
02	Cursos de língua extracurricular	Carga horária do curso	40 horas	Certificado com carga horária
03	Participação e/ou exposição em atividades artísticas e culturais	10 horas por atividade	20 horas	Certificado de participação

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo relacionadas:

a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE – c*ampus* Tianguá em nível de graduação ou pós-graduação, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar, após validação pela coordenação de curso;

b) Disciplinas extracurriculares cursadas em outras Instituições de Ensino Superior, em cursos de nível superior ou pós-graduação, desde que o aluno apresente regularização de credenciamento do curso junto ao MEC, apresentação do programa da disciplina e declaração de matrícula. Se validadas pela coordenação do curso, as referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar;

c) Seminários, mesas redondas, painéis programados;

d) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE *campus* Tianguá;

e) Curso de extensão na área de conhecimento do curso;

f) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira;

g) Oficinas de Física e/ou de produção de material didático;

h) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;

i) Ações de caráter comunitário;

j) Curso de extensão em línguas estrangeiras;

k) Curso de libras.

A conclusão do Curso de Licenciatura em Física está condicionada ao cumprimento das atividades complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de “Atividade Complementar”.

16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe no artigo 47 § 2º que os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e à validação de conhecimentos dos discentes do curso superior de licenciatura em Física, estão ancorados no que preconiza os capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD), do Instituto Federal do Ceará.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido ROD (IFCE, 2015).

16.1 Do extraordinário aproveitamento de estudos

O aproveitamento extraordinário de estudos é contemplado no art. 146: o estudante de graduação que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos (LDB Nº. 9. 394/96 art. 47, § 2º).

Parágrafo único: Caberá à Proen normatizar o disposto neste artigo por meio de regulamentação específica.

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é, primeiramente, uma disciplina curricular do curso de licenciatura em Física do IFCE - *campus* Tianguá e será ofertada no último semestre letivo do curso. O TCC é também o nome dado ao texto acadêmico – uma monografia – que deverá ser entregue pelo aluno ao final da disciplina homônima.

O aluno deverá matricular-se na disciplina de TCC e desenvolver o trabalho homônimo sob a orientação de um professor do curso, o qual será designado pela Coordenação do Curso de Física para essa finalidade. O tema específico do trabalho será de livre escolha do discente, desde que tenha relação com: (1) a área de ensino de Física, em nível Fundamental e/ou Médio, teórico e/ou experimental; ou (2) temas da Educação; ou (3) divulgação científica; ou (4) pesquisas nas áreas de Física e/ou Física-Matemática.

O cumprimento da disciplina terminará com uma apresentação pública do trabalho, o TCC, produzido pelo aluno, ocasião em que haverá a avaliação por uma Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados de outras instituições), que serão definidos concordemente pelo professor-orientador e seu orientando. Os pedagogos e os Técnicos em Assuntos Educacionais do IFCE também poderão compor as bancas examinadoras, desde que suas formações sejam compatíveis com a área do trabalho avaliado.

O aluno somente obterá o grau de Licenciado em Física se for aprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, bem como na avaliação da Banca Examinadora que analisará o trabalho e a apresentação supracitados.

As normas pertinentes à monografia do TCC encontram-se no ANEXO II deste projeto.

18 EMISSÃO DE DIPLOMA

O estudante poderá colar grau, devendo ser-lhe conferido o diploma de Licenciado em Física, após concluir todos os componentes da matriz curricular, comprovar as atividades complementares, apresentar o trabalho de conclusão de curso e estar regular junto ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

19 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A coordenação do curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso, têm um importante papel no processo de avaliação interna do projeto do

curso de Física, por meio da realização de reuniões pedagógicas periódicas, discussão e análise de problemas relacionados ao curso que surgem no cotidiano do *campus*, pelo relato de experiências de professores, depoimentos de alunos, atualização de normativas, dentre outras.

Para avaliação do projeto do curso observam-se também os resultados do processo de ensino-aprendizagem, isto é, o acompanhamento das práticas pedagógicas dos docentes e do desempenho geral dos discentes – taxas de aprovação, reprovação, retenção e evasão.

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização periódica de avaliações das disciplinas, por meio de questionário de avaliação de desempenho docente disponibilizado no sistema Q-acadêmico, no qual se avalia o trabalho realizado pelos docentes em cada componente curricular ministrado no semestre letivo, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no curso e propor, se necessário, mudanças no mesmo.

Além disso, o curso é avaliado mediante o trabalho da CPA – Comissão Própria de Avaliação, em consonância com a lei nº 10.861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A avaliação do projeto do curso, portanto, baseia-se no levantamento de diversos indicadores de desempenho da instituição, cujos resultados podem permitir o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho realizado e envolvimento com o curso. Tais indicadores são referências para as ações de planejamento do curso, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também do Plano de Ação Anual (PAA) da Instituição.

No tocante à avaliação externa do curso, a mesma é realizada periodicamente pelo mecanismo avaliador do MEC, isto é, com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), previsto no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), além das avaliações para reconhecimento e renovação de reconhecimento, por avaliadores designados pelo Ministério da Educação.

O curso passou pela avaliação no ano de 2015 e foi reconhecido pela Portaria do MEC Nº 815, de 29 de outubro de 2015, obtendo a nota 4. A partir desse processo, foi realizada a divulgação junto à comunidade acadêmica e o *campus* tem procurado se adequar às recomendações propostas no relatório emitido pelos avaliadores e orientações normativas da Proen/IFCE.

20ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

O Coordenador de Curso é o profissional que intermedia a relação com os estudantes, docentes, equipe gestora e equipe muldisciplinar objetivando o bom andamento das ações propostas no projeto do curso, o seu fortalecimento e, consequentemente, o da instituição.

O MEC inclui alguns indicadores para o perfil do coordenador de curso superior, conforme o Instrumento de Avaliação de cursos de graduação (Presencial e a distância) – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, destacando-se os seguintes:

- A participação do Coordenador do Curso nos órgãos colegiados acadêmicos da IES.
- Experiência profissional acadêmica.
- Experiência profissional não-acadêmica (relacionada ao curso).
- Área de Graduação (pertinência com o curso).
- Titulação - Dr/MS/Especialização (pertinência com a área do curso)
  Regime de trabalho na Instituição.

No âmbito do IFCE as atribuições das coordenações de curso são definidas pela Nota Técnica n° 002/2015/PROEN/IFCE que ressalta como características primordiais do coordenador a liderança e a proatividade, a capacidade de promover e favorecer a implementação de mudanças que propiciem a melhoria do nível de aprendizado, de estimular a crítica e a criatividade de todos os envolvidos no processo educacional. O coordenador é o servidor responsável por estimular a formação de uma equipe docente coesa propiciando um ambiente tranquilo, de confiança e respeito mútuo, de modo que os objetivos e metas constantes dos planos institucionais sejam conhecidos e executados.

Nessa perspectiva, as atribuições do Coordenador de Curso foram distribuídas entre funções acadêmicas, gerenciais e institucionais, sendo as funções **acadêmicas** compreendidas como as atividades de cunho pedagógico que têm como principal objetivo desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma as atribuições do Coordenador de Curso nesse aspecto são assim definidas:

- Participar da elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Elaborar junto com os professores e a Coordenação Técnico-Pedagógica os planos de curso com todos os quesitos e procedimentos que o compõem;
- Responsabilizar-se pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- Analisar, organizar, consolidar e avaliar juntamente com a equipe docente e a Coordenação Técnico-Pedagógica a execução do currículo do curso o qual coordena;
- Acompanhar e orientar a vida acadêmica dos alunos do curso;
- Realizar atendimentos individuais aos alunos e/ou responsáveis, quando se tratar de estudante menor de 18 anos, de acordo com a especificidade do caso;
- Dirimir com o apoio da Coordenação Técnico-Pedagógica problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos;
- Organizar juntamente com os professores os encontros educativos e ou socioculturais que são realizados pelo curso que coordena;
- Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas optativas do curso;
- Realizar levantamento quanto à oferta de vagas de monitoria tomando por base a análise dos índices de retenção nos componentes curriculares do curso;
- Realizar o processo de seleção de monitores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo programa;
- Cuidar do desenvolvimento das atividades complementares;
- Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados (Colegiado e NDE) do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e quando necessário, extraordinárias;
- Incentivar a busca por parcerias de estágio responsabilizando-se pelo bom andamento dos estágios supervisionados e não supervisionados;
- Estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;
- Contribuir para o engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão;

- Monitorar e executar as ações do Plano de Permanência e Êxito do IFCE (PPE) no *campus* em conjunto com a comissão do PPE, Coordenação Técnico-Pedagógica e Pró-Reitoria de Ensino.

As funções **gerenciais** são aquelas de caráter administrativo que buscam dar cumprimento às demandas advindas dos estudantes, docentes e gestão, dentre as quais:

- Emitir parecer em relação às solicitações de estudantes e professores;
- Emitir pareceres de acordo com os processos previstos no Regulamento da Organização Didática (ROD);
- Acompanhar a matrícula dos alunos do curso;
- Acompanhar solicitações de trancamento e mudança de curso;
- Elaborar o horário dos componentes curriculares e distribuição dos professores, submetendo a Coordenação Técnico-Pedagógica que fará a avaliação pedagógica;
- Controlar a frequência discente;
- Estimular a frequência docente para o cumprimento da carga horária prevista para o curso;
- Realizar controle das faltas dos docentes do curso organizando a programação de reposição/anteposição das aulas em formulário apropriado para tal fim;
- Acompanhar sistematicamente os procedimentos realizados pelos docentes quanto à alimentação do sistema acadêmico referentes aos conteúdos, ausências e notas;
- Acompanhar o planejamento de visitas técnicas do curso;
- Recrutar indicações de bibliografia (livros, periódicos) para o curso que coordena e cuidar para que ocorram as aquisições pretendidas, devidamente planejadas com o Departamento de Administração e Coordenação de Biblioteca;
- Orientar e supervisionar o preenchimento dos diários dos professores;
- Acompanhar o processo de renovação de periódicos impressos e/ou virtuais;
- Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- Encaminhar à Diretoria de Ensino/Chefia do Departamento a frequência mensal e os relatórios finais dos estudantes monitores;
- Elaborar projetos para aquisição de materiais e equipamentos para o curso;

- Organizar as aquisições de insumos gerais para manutenção do eixo Atividades Específicas do setor;
- Zelar pelo acervo bibliográfico, bens móveis e equipamentos da coordenação do curso;
- Apresentar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino o relatório anual das atividades desenvolvidas;
- Encaminhar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino as especificações do perfil docente para a realização de concursos públicos ou seleção de professores.

As funções **institucionais** tratam-se das ações de caráter político que visam contribuir para a consolidação do curso, tais como:

- Apoiar a divulgação do curso;
- Zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;
- Atuar de acordo com as deliberações do colegiado;
- Propor normas no tocante à gestão de ensino;
- Participar das reuniões convocadas pela Pró-Reitoria de Ensino, Direção Geral, Diretoria/Chefia de Departamento de Ensino e Coordenação Técnico-Pedagógica;
- Desenvolver juntamente com a Gestão e o grupo docente estratégias de autoavaliação do curso visando o bom desempenho nos processos de Reconhecimento e de renovação periódica do curso por parte do MEC;
- Divulgar, incentivar e planejar ações para o bom desempenho dos estudantes nas avaliações de amplitude nacional (ENEM, ENADE, Olimpíadas);
- Avaliar o desempenho dos servidores diretamente vinculados ao curso;
- Representar o curso na colação de grau, nos eventos internos e externos da instituição;
- Representar o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino em eventos e reuniões de cunho pedagógico no ambiente do IFCE e fora dele, quando solicitado;
- Coordenar atividades envolvendo relações com outras instituições;
- Promover, em parceria com o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino estratégias de acompanhamento de egressos.

Dentre suas atribuições, estão incluídas a representatividade no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a presidência no Colegiado do curso, esta última designada pela Resolução Nº 75, de 13 de agosto de 2018 do Consup/IFCE. O trabalho do coordenador será pautado por um plano de ação documentado e compartilhado, conforme orientação da Nota informativa da PROEN/IFCE (Processo SEI 0361564).

21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) NO ÂMBITO DO CURSO

Dentro do contexto de articulação dos documentos do IFCE, a política institucional se encontra de acordo com o estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional – plano quinquenal desdobrado no Plano Anual de Ações (PAA), no Regimento Geral, no Estatuto e no Projeto Pedagógico de Curso que têm a filosofia básica de que o aluno se constitui no centro do processo da relação de ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a política institucional de ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão. O curso de Licenciatura em Física do IFCE - Tianguá contempla conteúdos e atividades dos eixos de formação básica, específica, profissional, além de uma formação complementar em uma perspectiva humanista e para o exercício da cidadania e do trabalho.

Busca também que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos programas das disciplinas do curso, não se esquecendo de que as questões de ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente. A ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena dos cursos do IFCE.

O Plano de Desenvolvimento Institucional contempla ações que refletem diretamente no curso de Licenciatura em Física: políticas de atendimento aos discentes, formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência, organização estudantil, acompanhamento dos egressos. Quanto à organização didático-pedagógica, o PDI atende o curso superior em Física com as seguintes políticas: práticas pedagógicas, estágio, prática profissional e atividades complementares, educação à distância (em fase de planejamento), políticas de educação inclusiva, oferta de cursos e programas de iniciação científica e de extensão.

No tocante à política de educação inclusiva, o IFCE regulamentou o funcionamento e as atribuições dos Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEs, pela Resolução N° 050, de 14 de dezembro de 2015, cuja finalidade é promover o acesso, a permanência e o êxito educacional do discente com necessidades educacionais específicas no Instituto Federal do Ceará. O *campus* Tianguá dispõe de equipe multiprofissional na composição do NAPNE, com representação docente e discente e das equipes da CAE e CTP, atuando em prol da garantia de acessibilidade pedagógica, arquitetônica e atitudinal.

22 APOIO AO DISCENTE

22.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro

A Assistência Estudantil do IFCE objetiva garantir equidade nas oportunidades de acesso, na permanência e na conclusão de curso dos estudantes no âmbito da instituição, promovendo, desse modo, por meio da redução das taxas dos principais fatores geradores da retenção e evasão escolares, a democratização do ensino e a inclusão social por meio da educação.

Ancorada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (2007) e no Decreto Nº 7234/2010-PNAES, a Assistência Estudantil no IFCE é desenvolvida sob a forma de serviços, auxílios e bolsas, sendo que os dois últimos são regidos por regulamentos próprios que norteiam o processo de seleção e de acompanhamento para a sua concessão. Dentre as ações de Assistência Estudantil, o IFCE disponibiliza atendimento social e psicológico aos estudantes por meio dos serviços de Assistência Social e de Psicologia Escolar, que possuem a atribuição de realizar o planejamento

e a execução direta das atividades inerentes a auxílios e bolsas de assistência estudantil, tais como a realização de entrevistas, visitas domiciliares, análises de processos, emissão de pareceres, atendimento diário, reuniões com discentes e acompanhamento acadêmico dos beneficiários.

Os auxílios são disponibilizados para os discentes na forma de pecúnia, após a realização dos procedimentos de seleção estabelecidos em Edital ou Informativo, sendo concedidos nas seguintes modalidades:

I. Transporte: destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com transporte;
II. Alimentação: destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com alimentação. Nesse caso é necessário que o discente, tenha atividade acadêmica em dois turnos, na instituição;
III. Moradia: destinado aos alunos domiciliados em outro estado, município ou distrito fora da sede do *campus* onde estuda, com dificuldades para custear despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais;
IV. Discentes mães e pais: destinado aos alunos com dificuldades para subsidiar despesas com filhos sob sua guarda, até 12 anos, durante os meses letivos;
V. Auxílio óculos/lentes corretivas: destinado a alunos com dificuldades para custear aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares;
VI. Auxílio visitas e viagens técnicas: destinado a subsidiar alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas programadas pelos docentes dos cursos;
VII. Auxílio acadêmico: destinado a contribuir com as despesas dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, tais como: eventos científicos, de extensão ou socioestudantis;
VIII. Auxílio didático-pedagógico: destinado aos discentes para aquisição de material, de uso individual e intransferível, indispensável para o processo de aprendizagem;
IX. Auxílio de apoio ao desporto e à cultura: destinado, prioritariamente, aos discentes integrantes de grupos culturais e desportivos do IFCE que participam de eventos dessa natureza;

X. Auxílio-formação: subsidia a ampliação da formação dos discentes, devendo as atividades estarem vinculadas ao curso no qual o aluno está matriculado, baseadas em ações de ensino, pesquisa e extensão;

XI. Auxílio pré-embarque internacional: subsidia despesas de estudantes que integram programa de intercâmbio internacional em parceria ou não com o IFCE, tais como pagamento de taxas, tirada de passaporte, solicitação de vistos em consulados ou embaixadas fora do estado do Ceará, atestados médicos específicos e postagem de documentação.

XII. Auxílio-proeja: destinado a subsidiar despesas com deslocamentos e outras despesas dos discentes dos programas inseridos na modalidade de ensino de jovens e adultos, durante os meses letivos.

O Programa de Bolsas do IFCE objetiva o engajamento do educando nas ações de ensino, pesquisa e extensão para desenvolver atividade compatível ao curso no qual se encontra matriculado no IFCE, subsidiando a sua formação. Submete-se aos critérios socioeconômicos estabelecidos no PNAES e em legislação própria. A bolsa é repassada ao estudante em forma de pecúnia e possui acompanhamento direto realizado pelo Serviço Social do *campus*.

No desempenho das atividades inerentes à política de auxílios e bolsas, o Serviço Social busca contribuir com a promoção do desenvolvimento pleno e da permanência dos discentes, colaborando para a formação acadêmica e ingresso no campo profissional, cumprindo assim com sua missão institucional. A busca pela elevação da qualidade dos serviços apresenta-se desafiada pela necessidade de melhoria das condições de trabalho, aprimoramento dos processos e ampliação do quadro de profissionais, visando, desse modo, a consecução dos objetivos da Assistência Estudantil como direito.

22.2 Estímulos a permanência

Com o intuito de minimizar a evasão escolar, o IFCE adota algumas estratégias como:

I. Realização de acolhida a novos alunos e encontros que visam aumentar a interação entre os discentes;

II. Nivelamento por meio da oferta de disciplinas básicas no primeiro período dos cursos;
III. Oferta de cursos básicos das disciplinas onde são constatadas as maiores dificuldades de aprendizagem;
IV. Oferta de cursos de extensão para complementação dos estudos;
V. Atendimentos psicológicos nas modalidades de urgência, intervenção em crise e acompanhamento aos discentes;
VI. Mediação de conflitos entre aluno e professor, em parceria com a Coordenadoria Técnico-Pedagógica e/ou Coordenadoria de Assuntos Estudantis;
VII. Realização de encontros de orientação profissional que têm por objetivo auxiliar o aluno no processo de escolha profissional, incentivando sua autonomia e a responsabilidade na tomada de decisão;
VIII. Desenvolvimento de programas de natureza assistencial, cujo objetivo maior é ampliar as condições de permanência dos jovens no ensino técnico e superior da rede pública federal.

Ressalte-se que os programas de natureza assistencial, visam minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão de curso, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.

As ações de assistência possuem dois eixos norteadores, sendo o primeiro definido como **serviços** que visam atender a todos os discentes. O segundo são os **auxílios** que se destinam ao atendimento prioritário ao discente em situação de vulnerabilidade social. Há o acompanhamento permanente da Coordenadoria Técnico-Pedagógica no sentido de detectar os problemas recorrentes que interferem na permanência dos alunos na instituição, e, consequentemente, o planejamento e execução de ações que visem garantir a permanência dos discentes no IFCE.

22.3 Organização estudantil

A Organização Estudantil ocorre por meio da reunião de estudantes em entidades independentes dotadas de estatutos próprios, como Grêmios, Diretório

Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos. A organização dessas entidades no IFCE observa as disposições estabelecidas na Lei 7.398/1985.

Considerando o direito de organização dos estudantes em entidades autônomas, cabe à instituição escolar o apoio ao movimento estudantil. Dessa forma, os estudantes são incentivados a participar de entidades coletivas e representativas e ainda convidados a integrar os conselhos de pesquisa, conselhos de curso, conselhos acadêmicos e conselho superior do IFCE.

No âmbito da Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE, os estudantes encontram suporte para sua organização. Nesse sentido, a Diretoria atua como articuladora das Pró-reitorias e representações estudantis para a elaboração de políticas relacionadas aos estudantes. Dentre as publicações da DAE, destaca-se o guia Formação de Entidades Estudantis: Guia Prático (IFCE: 2016), acessível no link: https://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/arquivos/guia-de-formacao-de-entidades-estudantis.pdf. Além disso, a DAE articula-se com o Diretório Central dos Estudantes, Grêmios e Centros Acadêmicos na produção de eventos acadêmicos, políticos, culturais e esportivos.

23 CORPO DOCENTE

23.1 Corpo docente necessário para o desenvolvimento do curso

Área	Subárea	Quant.
Física	Física Geral e Experimental	2
Física	Áreas Clássicas de Fenomenologia e suas Aplicações	2
Matemática	Matemática Básica	2
Pedagogia	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	1
Pedagogia	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	2
Química	Química geral	1
Letras	Língua Portuguesa	1
Letras	Língua Inglesa	1
Letras	Libras	1
Informática	Metodologia e Técnicas da Computação ou	1

	Teoria da Computação	
Educação Física	Metodologia dos Esportes Coletivos	1

23.2 Corpo docente existente

Nome do docente		Qualificação profissional	Titulação máxima	Vínculo	Regime Trabalho	Área/Disciplinas
1.	Alex Sander Barros Queiroz	Licenciado em Física	Doutor	Efetivo	40h/DE	Física
2.	Antônio Francisco Canuto do Nascimento Rodrigues	Licenciado em Matemática	Mestre	Efetivo	40h/DE	Matemática
3.	Antonio Nelson Teixeira Moreno	Licenciado em Letras Libras	Especialista	Efetivo	40h/DE	Libras
4.	Carlos Walkyson Assunção Silva	Licenciado em Matemática	Especialista	Efetivo	40h/DE	Matemática
5.	David Lima Rodrigues	Bacharel em Ciência da Computação	Especialista	Efetivo	40h/DE	Informática
6.	Dogival Alencar da Silva	Licenciado em Pedagogia	Doutor	Efetivo	40h/DE	Pedagogia
7.	Emias Oliveira da Costa	Licenciado em Letras	Mestre	Efetivo	40h/DE	Língua Portuguesa
8.	Felipe Moreira Barboza	Bacharel em Física	Doutor	Efetivo	40h/DE	Física
9.	Francisco Florêncio Batista Junior	Bacharel em Física	Doutor	Efetivo	40h/DE	Física
10.	Francisco Welves Pereira Maia	Licenciado em Ciências Biológicas	Graduado	Efetivo	40h/DE	Biologia
11.	Hamilton Victor da Silva Junior	Licenciado em Física	Mestre	Efetivo	40h/DE	Física

12.	Jackson Nunes e Vasconcelos	Bacharel em Química Industrial	Doutor	Efetivo	40h/DE	Química
13.	Maria Artemis Ribeiro Martins	Licenciada em Pedagogia	Mestre	Efetivo	40h/DE	Pedagogia
14.	Maria Erlene Vieira Matos	Licenciada em Educação Física	Especialista	Efetivo	40h/DE	Educação Física
15.	Paulo Henrique Calixto Moreira Monteiro	Licenciado em Letras Português-Inglês	Mestre	Efetivo	40h/DE	Língua Inglesa
16.	Samantha Macedo Lima	Licenciada em Pedagogia	Mestre	Efetivo	40h/DE	Pedagogia

24 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

	Nome do técnico	Cargo	Setor/Atividade
1.	Anna Karine Paiva Bezerra	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteca
2.	Ariane Sales Costa	Pedagoga	Coordenadora Técnico-Pedagógica (CTP)
3.	Benedito Gomes Rodrigues	Psicólogo	Coordenador de Assuntos Estudantis (CAE)
4.	Bergson de Menezes Gondim	Técnico de Laboratório	Laboratórios de Informática
5.	Clemilton da Silva Ferreira	Docente	Chefia do Departamento de Ensino
6.	Francisca Beatriz da Silva Sousa	Técnica em Assuntos Educacionais	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
7.	Francisco Célio da Silva Santiago	Pedagogo	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
8.	Francisco Douglas Ferreira da Silva	Técnico em T.I	Tecnologia da Informação
9.	Jarbi Euler Portela de Sousa	Auxiliar em administração	Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA)

10	Katiana Macedo Cavalcante de Paula	Pedagoga	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
11	Leonardo Martins Das Chagas	Assistente Social	Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)
12	Lucas Pereira de Alencar	Técnico de Laboratório	Laboratório de Biologia
13	Maria de Jesus do Nascimento	Assistente de Alunos	Assistente do Departamento de Ensino
14	Moacira Lopes Carvalho	Técnica em Enfermagem	Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)
15	Raimundo Ferreira Maia Junior	Assistente de Alunos	Coordenador de Controle Acadêmico (CCA)
16	Rosilane Macedo Ferreira	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteca
17	Silvana Maria Maciel Mudo	Enfermeira	Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)
18	Suelli Maria Carneiro Prado	Nutricionista	Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)
19	Willamys Gomes Fonseca Araújo	Técnico de T.I	Tecnologia da Informação

25INFRAESTRUTURA

O *campus* de Tianguá possui atualmente, uma área construída de 1.595 m², cuja construção foi planejada e executada obedecendo a critérios quanto a:

• Dimensionamento das dependências e escolha dos materiais de acabamento, de acordo com os critérios de avaliação do MEC;

• Acessibilidade arquitetônica para pessoas com necessidades especiais;

• Integração das áreas físicas que desenvolvem atividades afins;

• Segurança para o público que transita na instituição.

O campus conta 16 salas de aulas, 01 biblioteca, 01 sala de audiovisual (videoconferência), 01 auditório, 01 laboratório de informática (software) e línguas, 02 laboratórios de informática (software), 01 laboratório de informática (Hardware e Redes), 01 laboratório de física, 01 laboratório de biologia, 01 laboratório de química e solos, dentre outros espaços e equipamentos necessários ao desenvolvimento dos

cursos, tais como 01 telescópio e 01 estação meteorológica de última geração diretamente ligada ao INMET.

O *campus* conta ainda com uma incubadora de empresas, cantina, sala de professores, sala para coordenação, direção geral, secretaria (Coordenadoria de Controle Acadêmico), ambulatório, salas para setores administrativos, etc. O curso de licenciatura em Física funciona nas dependências de salas de aula, laboratórios de física, informática e química e nos demais espaços da instituição.

25.1 Biblioteca

A Biblioteca iniciou seu funcionamento juntamente com a criação do *campus* Tianguá em junho de 2010. Ocupando uma área de 143m² e foi criada com os objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e o de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, 12 cabines de estudo individual, 02 salas de estudo em grupo, 05 computadores com acesso à internet, conexão wi-fi para equipamentos pessoais e espaços disponíveis para os alunos realizarem estudos. O espaço comporta, por vez, aproximadamente 30 alunos bem acomodados.

Conta hoje com 839 títulos totalizando mais de 4.000 exemplares, nas áreas de ciências agrárias, física, matemática, informática, computação, língua portuguesa, língua inglesa, literatura, educação e pedagogia, cujo acervo é catalogado, informatizado e protegido com sistema antifurto, além de periódicos da Capes, dicionários e DVDs.

A Biblioteca funciona de 08:30h às 20:30h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, dispondo de 04 servidoras, sendo 01 bibliotecária, 02 auxiliares de biblioteca e 01 servidora terceirizada que se revezam nos três turnos para atender ao público interno (alunos, servidores docentes e técnico-administrativos da instituição), bem como ao público externo (comunidade). Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento próprio.

O *campus* Tianguá tem buscado atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, tanto pela atualização dos cursos como pela implantação de novos. O objetivo é garantir a proporção de um exemplar de cada título da bibliografia básica para cada seis alunos matriculados e, no mínimo, dois exemplares de cada título da bibliografia complementar, conforme orientações constantes no Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Ceará, aprovado pela Resolução nº 099, de 27 de setembro de 2017.

A biblioteca do *campus* está vinculada ao Sistema de Bibliotecas do IFCE – SIBI, criado pela Portaria 410/GR, de 30 de junho de 2015. O SIBI está diretamente vinculado à Pro-reitoria de Ensino/Departamento de Bibliotecas e é depositário de todo material informacional disponibilizado à comunidade técnico-acadêmica do IFCE, com vistas à promoção do acesso, da disseminação e do uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, de acordo com as políticas, planos e programas institucionais.

Existe ainda a Biblioteca Virtual Universitária (BVU) que possui acesso livre pelo endereço eletrônico http://bvu.ifce.edu.br/lo, à qual o discente tem acesso informando apenas o número de sua matrícula. Esta conta atualmente, com mais de 6.000 títulos.

Os serviços oferecidos pela biblioteca consistem de:

- Atendimento ao usuário: empréstimo domiciliar e especial, renovações, reservas e devoluções;
- Renovação e reserva *on-line*;
- Consulta local ao acervo;
- Emissão de "nada consta";
- Auxilio à pesquisa;
- Ficha Catalográfica;
- Acesso ao Sistema Sophia nos terminais locais e via Internet;
- Acesso a Biblioteca Virtual Universitária (BVU);
- Acesso livre à internet;
- Orientação técnica com base nas normas da ABNT;
- Acesso ao Sophia mobile;

- Acesso ao Portal de Periódicos da Capes, cujo portal conta com mais de 37 mil títulos de revistas acadêmicas (periódicos) disponíveis para consulta em texto completo, cerca de 126 bases de dados de referências e resumos para levantamento bibliográfico, além de 250 mil documentos entre capítulos de livros eletrônicos, relatórios e outros tipos de publicações não seriadas. O Portal disponibiliza conteúdo gratuito, acessível a qualquer usuário e conteúdo assinado através da Rede CAFe, disponível às instituições integrantes da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), da qual o IFCE faz parte. O serviço de acesso remoto ao Portal é provido pelo IFCE, por meio da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI), que cadastra e autentica o nome de usuário e senha.

25.2 Infraestrutura de laboratórios

25.2.1 Laboratórios básicos

Atualmente estão disponíveis seis laboratórios básicos, que são os laboratórios de Informática/Línguas, laboratório de Química e Solos e laboratório de Biologia.

25.2.2 Laboratórios específicos do curso

O campus possui dois laboratórios específicos de Física, um está em funcionamento e outro em fase final de implantação: Mecânica e Eletricidade e Óptica e Física Moderna. Nos laboratórios são realizadas as práticas de todas as disciplinas experimentais de Física assim como práticas extras realizadas ao longo do curso.

O funcionamento dos laboratórios ocorre conforme normas constantes no Regulamento de utilização dos laboratórios didáticos do ifce – *campus* Tianguá.

25.3 Distribuição do espaço físico existente para o curso

Dependências	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	10

Biblioteca	01
Controle Acadêmico	01
Recepção	01
Sala da Direção Geral	01
Sala do Departamento de Ensino	01
Sala da Coordenação do curso	01
Sala de Professores	01
Sala de Audiovisual (videoconferência)	01
Salas de aulas para o curso	16
Vestiários	02
Ginásio Poliesportivo	01
Laboratório de Informática (software/línguas)	03
Laboratório de Informática (hardware e redes)	01
Laboratórios de Física	02
Laboratório de Química e Solos	01
Laboratório de Biologia	01
Setor de Enfermagem	01
Sala de Assistência Social	01
Cantina	01
Estacionamento	01

26 DAS INFORMAÇÕES CONSTANTES NO SISTEMA ACADÊMICO E NO PORTAL DO IFCE

Conforme orientações da LDB nº 9.394/96, todas as informações referentes ao PPC estão disponibilizadas no Sistema Acadêmico da instituição. Com base no art. 47 da LDB nº 9.394/96, alterado pela Lei nº 13.168, de 06 de outubro de 2015, que trata da divulgação das informações dos cursos de graduação, o *campus* Tianguá btem buscado atender as orientações da Proen e cada Coordenação de curso, atendendo ao princípio da publicidade, envia a cada semestre, todas as informações atualizadas referentes ao curso – não apenas de graduação, mas dos demais níveis e modalidades – para o setor de comunicação do próprio campus, para que estas informações sejam disponibilizadas na página do campus e no portal do IFCE.

No Sistema Acadêmico

- Projeto Pedagógico do Curso em arquivo formato PDF;
- Matriz Curricular;
- PUD de todas as disciplinas (cada PUD em separado, em arquivo extensão PDF);
- Regulamento de atividades complementares, estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dentre outros pertinentes ao curso;
- Critérios de composição de bancas avaliadoras de TCC e documentos relativos à apresentação dos TCCs, quando houver.

No portal do IFCE quanto aos cursos e ao PPC

As informações que devem ser enviadas ao setor de Comunicação Social do campus são:

- Ato autorizativo de funcionamento do curso aprovado pelo Consup;
- Listagem dos componentes curriculares do curso e as respectivas cargas horárias;
- PUDs dos componentes curriculares e lista dos docentes responsáveis que os ministram;
- Prazo de integralização curricular;
- Carga horária;
- Qualificação dos docentes;
- Recursos disponíveis;
- Critérios de avaliação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (atualizada). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 dez. 2096. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 03 mai. 2018.

BRASIL. LEI 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 15 de mai. 2017.

BRASIL. LEI 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7398.htm>. Acesso em: 15 de mai. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em 11 nov. 2017.

BRASIL. LEI 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 23 de jun. 2017.

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.**Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 dez. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-uperior-seres/30000-uncategorised/18977-portarias>. Acesso em 18 nov. 2018.

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 840, de 24 de agosto de 2018. que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 ago. 2017. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2018/portaria_normativa_GM-MEC_n840_de_24082018.pdf>. Acesso em 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei Nº 7.398, de 4 de novembro de 1985. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 nov. 1985. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7398.htm>. Acesso em 11 nov. 2017.

BRASIL, 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 20 de maio de 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 jul. 2015. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 05 mar. 2017.

BRASIL. DECRETO Nº 8.753, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – **CNE**. Atos Normativos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-eresolucoes>. Acesso em: 11 jul. 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 05 mar. 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

BRASIL. Resolução CNE/CES 9, de 11 de março de 2002.(*) Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES09-2002.pdf>. Acesso em 05 jul. 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Parecer CNE/CES 1.304/2001 – homologado em 06/11/2001. Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1304.pdf>. Acesso em 05 jul. 2018.

BRASIL, 2018. Observatório do PNE. Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores>. Acesso em 04 set. 2018.

BRASIL, 2018. **INEP**/MEC/Censo da Educação Básica - 2016. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74041-formacao-professor-final-18-10-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em Acesso em 04 set. 2018.

BRASIL. DECRETO Nº 7234/2010 - **PNAES**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

BRASIL. DECRETO nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – **Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 15 de mai. 2017.

BRASIL. DECRETO Nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância – 2007.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

MARTINS, E. S. **Formação contínua e práticas de leitura:** o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

NETO, Samuel de Souza Neto; SILVA, Vandeí Pinto da Silva. Prática como Componente Curricular: questões e reflexões. **Diálogo Educacional**. Rio Grande do Sul, v. 14, n. 43, 2014. Online. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2029>. Acesso em 20 de maio de 2018.

ANEXO

Ementas e bibliografias – PUD

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Física			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da cinemática escalar, cinemática vetorial, leis de Newton, trabalho e energia e quantidade de movimento linear.

OBJETIVOS

Entender os conceitos teóricos da mecânica, deste a cinemática escalar até a conservação da energia e do momento linear. Isso possibilitará o aluno ter conhecimentos básicos de Mecânica.

PROGRAMA

1. Cinemática escalar: medidas em Física, algarismos significativos, operações com algarismos significativos, velocidade escalar média e instantânea, movimento progressivo e retrógrado, movimento uniforme, movimento retardado e acelerado, movimento uniformemente variado, movimento vertical no vácuo e gráficos do MU e do MUV.
2. Cinemática vetorial: vetores, operações com vetores, componentes de um vetor, velocidade e aceleração vetoriais, aceleração tangencial e centrípeta, composição de movimentos, lançamento horizontal no vácuo, lançamento oblíquo no vácuo e movimentos circulares.
3. Leis de Newton: as três leis de Newton, forças peso, normal e tração, lei de Hooke, forças de atrito estático e cinético e resultante tangencial e centrípeta.
4. Trabalho e energia: conceito de trabalho, trabalho de uma força constante, trabalho da força peso e da força elástica, potência e rendimento, energia cinética, energia potencial, energia mecânica, conservação da energia mecânica e outras forma de energia.
5. Quantidade de movimento linear: impulso de uma força, quantidade de movimento linear de um corpo, teorema do impulso, conservação da quantidade de movimento e colisões.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individual e em grupo. Apresentação de seminários pelos alunos.
RECURSOS
Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. RAMALHO F. J.; NICOLAU G. F.; TOLEDO P. A. S. **Os Fundamentos da Física 1**: Mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. v. 1. 2. VILLAS BÔAS, N.; DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J. **Tópicos de Física 1.** 21. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 3. JEWETT JR., John W. Física para cientistas e engenheiros: mecânica. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v.1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos da Física:** mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1. 3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I:** mecânica. 14 ed. São Paulo: Pearson, 2016. 4. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** mecânica. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 1. 5. LEITE, A. E. **Física:** conceitos e aplicações de mecânica. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. v. 1. Disponível em: <http://bv4.digitalpages.com.br>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Matemática Elementar					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Nenhum				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	1				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo das operações básicas, área e perímetro, lógica, conjuntos, funções, trigonometria, números complexos, polinômios, equações polinomiais, transformações e raízes.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos da Matemática. Saber usar os conceitos básicos de Matemática na Física. Ter o conhecimento de: operações básicas, área, perímetro, conjunto, funções, lógica, trigonometria, números complexos, polinômios, equações polinomiais, transformações e raízes.

PROGRAMA

1. Operações básicas: operações com os números reais, potenciação, radiciação e regra de três.
2. Áreas e perímetro: área do retângulo, triângulo, trapézio e círculo; perímetro do círculo.
3. Lógica: proposição, negação, proposições composta e logicamente falsa, condicionais, tautologias, relações de implicação e equivalência, sentenças abertas e negação de proposição.
4. Conjuntos: representação de conjuntos, conjuntos unitários, vazios e iguais, conjunto universo, subconjuntos, operações com conjuntos e conjuntos numéricos.
5. Funções: conceitos de funções, par ordenado, produto cartesiano, domínio de uma função, gráfico de uma função, função bijetora, injetora e inversa, função do primeiro grau, função do segundo grau, função modular, função exponencial, função logarítmica, função composta, função inversa.
6. Trigonometria: razões trigonométricas no triângulo retângulo (conceito, elementos, teorema de Pitágoras, razões trigonométricas, relações entre seno, cosseno, tangente e cotangente, ângulos complementares e razões trigonométricas especiais), trigonometria da circunferência (arcos, ângulos, razões trigonométricas na circunferência, relações fundamentais, arcos notáveis, redução ao primeiro quadrante) e funções trigonométricas (funções circulares: funções periódicas, ciclo trigonométrico, função seno, função

cosseno, função tangente, função cotangente, função secante, função cossecante, funções pares e funções ímpares), transformações (fórmulas de adição, fórmulas de multiplicação, fórmulas de divisão e transformação em produto), identidades, equações e inequações.
7. Números complexos: conceito de números complexos, forma algébrica, forma trigonométrica, potenciação, radiciação, equações binômias e equações trinômias.
8. Polinômios: polinômios, igualdade, operações, grau e divisão.
9. Equações polinomiais: definições, números de raízes, multiplicidade de uma raiz, relações entre coeficientes e raízes e raízes complexas, reais e racionais.
10. Transformações: transformações e equações recíprocas.
11. Raízes: raízes comuns e múltiplas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios na sala da aula, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Datashow, lousa, pincel, apagador e notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:
1. Avaliação escrita.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Cumprimento dos prazos.
4. Participação.
5. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar 1:** conjuntos e funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 1.
2. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar 3:** trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 3.
3. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar 6:** complexos, polinômios, equações. 7. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 6.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IEZZI, Gelson. **Fundamentos da matemática elementar 2:** logarítmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 2.
2. CARMO, M. P.; MORGADO, A. C.; WARGNER E. **Trigonometria Números Complexos.** 3. Ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
3. SALAHODDIN, Shokranian. **Uma introdução à variável complexa.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
4. IEZZI, G.; MACHADO, A.; DOLCE, D. **Geometria plana:** conceitos básicos**.** 2. ed. São Paulo: Atual, 2011.
5. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. ; MORGADO, A. C. **A matemática do Ensino Médio.** Rio de Janeiro: SBM, 2007. Coleção do professor de Matemática. v. 4.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 40	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo sobre concepção de pesquisa, fase de planejamento e método na ciência. Estudo dos princípios, métodos e técnicas de pesquisa na área de Física.

OBJETIVOS

1. Conhecer os métodos de produção do conhecimento.
2. Difundir técnicas de coleta, sistematização e análise de dados e informações.
3. Entender as normas para elaboração de um trabalho científico.

PROGRAMA

1. Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos.
2. Diretrizes metodológicas para leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigos científicos, relatórios, resumos e resenhas.
3. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.
4. Tipos de pesquisa, documentação, fichamento e projeto de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Lousa, pincel, Datashow, notebook, textos, cartolina, caneta hidrocores, tesoura e cola.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010.
4. MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010.
2. FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2013.
3. CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico.** São Paulo: Pearson, 2012.
4. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arrodeio e sem medo da ABNT.** 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Comunicação e Linguagem			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 40	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da língua portuguesa através da teoria dos gêneros textuais. Trabalho com compreensão e produção de gêneros textuais, explorando aspectos relacionados à coesão e coerência. Estudo de gramática na produção de textos.

OBJETIVOS

Conhecer os gêneros textuais de modo a produzir textos coesos e coerentes.

PROGRAMA

1. Variação linguística e preconceito linguístico.
2. Definição de textos, gêneros textuais e tipologia textual (sequências textuais).
3. Exercícios sobre sequências textuais.
4. Sequência narrativa (conto, crônica, romance).
5. Sequência argumentativa (resenha, artigo científico).
6. Definição de coerência e coesão textuais.
7. Recursos de coesão textual.
8. Definição e construção do parágrafo.
9. Prática de produção de parágrafos.
10. Produção de gêneros textuais específicos do curso.
11. Estudo da gramática baseado nos erros de produção textuais dos alunos.
12. Leitura e interpretação de textos literários e não literários.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas práticas de produção de gêneros textuais, resolução de exercícios em sala de aula em grupos e seminários.

RECURSOS

Lousa, pincel, Datashow, notebook e textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:
1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.

5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico:** o que é e como se faz. 52. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 2. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 3. KOCH, I. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual:** Análise de gêneros e compreensão. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 2. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. 3. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. 4. MARTINS, D. S.. **Português instrumental:** De acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010 5. BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro:** Um convite à pesquisa. 7. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação.			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1		
Nível:	Superior		

EMENTA

O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna. Produção e reprodução social; ideologia; sujeitos; neoliberalismo; poder e dominação; inclusão e exclusão; família, gênero, relações étnico-raciais e direitos humanos. A filosofia e compreensão do fenômeno educacional. Lógica formal e lógica dialética. Filosofia da educação no decorrer da história. Os filosóficos modernos e contemporâneos da educação. Educação e teoria do conhecimento. Educação, ética e valores.

OBJETIVOS

1. Entender as diferentes matrizes do pensamento social e filosófico e suas contribuições para a análise dos fenômenos culturais e educacionais.
2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade.
3. Analisar as concepções políticas e filosóficas que interferem na cultura e na educação brasileira.
4. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.
5. Reconhecer as contribuições da sociologia e da filosofia para as práticas educativas.

PROGRAMA

1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia.
2. Positivismo /funcionalismo e materialismo histórico-dialético.
3. Estado e Sociedade.
4. Pluralidade cultural, direitos humanos, movimentos sociais e educação.
5. A Sociologia, educação e o cotidiano da sala de aula.
6. Conceito e importância da filosofia.
7. A origem da filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade.
8. Fenomenologia, existencialismo e educação.
9. Educação, ética e ideologia.
10. Pensamento filosófico e educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada; estudos e debates a partir da leitura de textos; atividades dirigidas (individuais e/ou em grupos de trabalho); exibição de audiovisuais; seminários temáticos; comunicações orais; pesquisas de campo; produções escritas.
RECURSOS
Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeador, etc.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: • Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Aprofundamento e apreensão teórica; • Criatividade e uso de recursos diversificados; • Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Ática, 2007. 2. BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação.** 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 3. DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** Petrópolis: Vozes, 2011. 4. GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 5. CORTELLA, Mario. Sérgio. **Escola e Conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. Cortez . São Paulo: Cortez,1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 2. OLIVEIRA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio (org). **Direitos Humanos:** emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. 3. PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação**: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010. 4. DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 3 ed. São Paulo: Papirus, 1996. 5. RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e Competência.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 6. GHIRALDELLI, Paulo Jr. **Filosofia e Historia da educação brasileira.** 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Química Geral			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da estequiometria e a base da teoria atômica, propriedades dos gases, estrutura eletrônica dos átomos e ligação química.

OBJETIVOS

Entender a evolução dos modelos atômicos, bem como os conceitos teóricos e práticos da teoria atômica; compreender as ligações químicas e geometria das moléculas; Adquirir conhecimentos acerca da estequiometria das reações e propriedades dos gases; Conhecer vidrarias e materiais de laboratório; Aprender os procedimentos de segurança e as operações básicas em um laboratório; Solucionar situações-problema referentes ao conteúdo abordado.

PROGRAMA

1. Estrutura eletrônica dos átomos: modelo atômico de Dalton, a natureza elétrica da matéria; modelo atômico de Thomson; modelo atômico de Rutherford; números quânticos.
2. Classificação Periódica dos elementos químicos: A constituição da tabela periódica atual.
3. Ligações químicas: ligação iônica, ligações covalentes, ligação metálica; polaridade das moléculas e forças intermoleculares.
4. Geometria molecular.
5. Estequiometria e a base da teoria atômica: origens da teoria atômica; determinação de pesos atômicos; fórmulas moleculares; o conceito de Mol, equações químicas e cálculos estequiométricos.
6. Propriedades dos gases: leis dos gases: lei de Boyle, lei de Charles, lei de Gay-Lussac; escala de temperatura absoluta; equação dos gases ideais; lei das pressões parciais de Dalton e utilização da lei dos gases.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala e aulas práticas no laboratório.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook, Laboratório de Química.

AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Relatório de aula prática. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. R.; BURDGE, J. R. **Química**: A Ciência Central. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 2. BRADY, J. E.; SENESE, F. **Química**: A matéria e suas transformações. 5 ed, vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 3. BRADY, J. E.; SENESE, F. **Química**: A matéria e suas transformações. 5 ed, vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 4. RUSSEL, J. B.; **Química Geral**, 2 ed, vol. 1. São Paulo: Pearson / Makron Books, 1994. 5. RUSSEL, J. B.; **Química Geral**, 2 ed, vol. 2. São Paulo: Pearson / Makron Books, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. MASTERTON, W. L.; SLOWINSKI, E. J.; STANITSKI, C. L. **Princípios de Química**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 2. CHANG, R. **Química Geral**: Conceitos Essenciais. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 3. ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M. **Teoria e problemas de Química Geral**. 8ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 4. ATKINS, P. e JONES, L. **Princípios de química**, 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 5. LEITE, F. **Práticas de Química Analítica**. 5 ed. Campinas: Átomo, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral I			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Matemática Elementar		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	2		
Nível:	Superior		

EMENTA

Compreender limite e continuidade, derivada e integral definida.

OBJETIVOS

Conhecer os princípios básicos de cálculo diferencial e integral: limite, derivada e integral.

PROGRAMA

1. Limite: o limite de uma função, teoremas sobre limites de funções, limites laterais, limites infinitos, limites no infinito, continuidade de uma função, continuidade de uma função composta, continuidade em um intervalo, continuidade de funções trigonométricas, teorema do confronto de limites e provas de alguns teoremas de limites.
2. Derivada: reta tangente e derivada, derivabilidade e continuidade, teoremas sobre derivação de funções algébricas, movimento retilíneo uniforme e uniformemente variado, derivada de funções trigonométricas, derivada de uma função composta, regra de cadeia, derivada de função potência, derivação implícita, derivadas de ordem superior, valor funcional máximo e mínimo, aplicações envolvendo extremos absolutos, teorema de Rolle, teorema do valor médio, funções crescentes e decrescentes, concavidade, pontos de inflexão, extremos relativos, esboço do gráfico de uma função e a diferencial.
3. Integral: antidiferenciação, algumas técnicas de antidiferenciação, movimento retilíneo, área, integral definida, propriedades da integral definida, teorema fundamental do cálculo, área de uma região plana e integração numérica, cálculo de áreas, volumes de sólidos, comprimento de arco, centro de massa, trabalho e pressão líquida.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.

AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Apresentações de trabalhos. 3. Produção textual dos alunos. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 1. 2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 1. 3. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v. 1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica.** São Paulo: Pearson, 1987. v. 1. 2. BOULOS, P. **Introdução ao cálculo**. São Paulo: Edgar Blücher, 1978. v. 1. 3. APOSTOL, T. M. **Cálculo I:** cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à álgebra linear**.** Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 1. 4. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar:** limites, derivadas e noções de integral. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 8. 5. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Geometria Analítica					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Matemática Elementar				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	2				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo de vetores, base, produto de vetores, sistema de coordenadas, reta e plano, ângulos e distâncias.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos da geometria analítica vetorial.

PROGRAMA

1. Vetores: definição de vetores e escalares, adição de vetores, multiplicação de número real por um vetor, soma de ponto com vetor e aplicações geométricas.
2. Base: dependência e independência linear, base e mudança de base.
3. Produto de vetores: produto escalar, produto vetorial, duplo produto vetorial e produto misto.
4. Sistema de coordenadas: sistema de coordenadas.
5. Reta e plano: estudo da reta, estudo do plano, equações da reta, equações do plano, interseção de duas retas, interseção de reta e plano, interseção entre dois planos, equações de reta na forma polar, posição relativa de retas, posição relativa de reta e plano, posição relativa de planos, feixes de planos, perpendicularidade e ortogonalidade entre retas, vetor normal a um plano, perpendicularidade entre reta e plano e perpendicularidade entre planos.
6. Ângulos: medida angular entre retas, medida angular entre reta e plano, medida angular entre planos e semi-espaço.
7. Distâncias: distância entre pontos, distância de ponto a reta, distância de ponto a plano, distância entre duas retas, distância entre reta e plano e distância entre dois planos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.

2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Cumprimento dos prazos.
4. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOULOS, P.; CAMARGO, I. **Geometria analítica:** um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.
2. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria Analítica.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
3. SANTOS, F. J.; Ferreira S. F. **Geometria Analítica.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORREA, P. S. Q. **Álgebra Linear e Geometria Analítica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
2. LIMA, E. L. **Coordenadas no plano:** com as soluções dos exercícios**.** 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011. Coleção de professor de Matemática.
3. IEZZI, G. **Fundamentos da matemática elementar:** geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 7.
4. MELLO, D. A.; WATANABE, R. G. **Vetores e uma iniciação a geometria analítica.** 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
5. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica.** 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	2		
Nível:	Superior		

EMENTA

Concepções e polêmicas no estudo do desenvolvimento humano. Estudo dos principais fenômenos do desenvolvimento. As teorias do desenvolvimento humano. Fatores do desenvolvimento. Infância, Adolescência, Adulto e Velhice: os aspectos históricos e biopsicossociais, desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Temas contemporâneos na adolescência, social mídias e meio de comunicação em massa, sexualidade e violência sexual, Violência escolar: o bullying em foco, respeito as diferenças, trabalho e escola, profissão, desafios, diversidade, dentre outros.

OBJETIVOS

1. Compreender os processos de desenvolvimento e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico.
2. Entender o ser em desenvolvimento.
3. Conceituar desenvolvimento.
4. Compreender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano.

PROGRAMA

1. Concepções e polêmicas no estudo do desenvolvimento humano
   - Concepções de desenvolvimento.
   - Normalidade e patologia no desenvolvimento humano
   - Continuidade versus descontinuidade no processo evolutivo
2. As teorias do desenvolvimento
   - A teoria psicanalítica
   - A teoria psicossocial
   - A epistemologia genética
   - A Psicologia histórico-cultural
   - A Psicogenética e desenvolvimento
3. Fatores do desenvolvimento
   Infância, Adolescência, Adulto e Velhice: os aspectos históricos e biopsicossociais, desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

4. Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal: Temas contemporâneos na adolescência, social mídias e meio de comunicação em massa, sexualidade e violência sexual, Violência escolar: o bullying em foco,

respeito as diferenças, trabalho e escola, profissão, desafios, diversidade, dentre outros.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição dialogada; estudos e debates a partir da leitura de textos; atividades dirigidas (individuais e/ou em grupos de trabalho); exibição de audiovisuais; seminários temáticos; comunicações orais; pesquisas de campo; produções escritas.
RECURSOS
Lousa, projetor, computador, pincel, textos xerocados e digitalizados, cartolina de diversas cores, canetas hidrocores, cola, fita adesiva, tesoura, cola, cartolinas, etc.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: • Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Aprofundamento e apreensão teórica; • Criatividade e uso de recursos diversificados; • Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola**.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 2. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 40. Ed. São Paulo: Vozes, 2011. 3. PILETTI, Nélson. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2013. 4. BEE, Helen; BOYD, Denise. **A Criança em Desenvolvimento.** Tradução de Cristina Monteiro. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002. 2. PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 3. REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 4. VIGOTSKY, Lev Semenovich; Luria, Alexander Romanovich; Leontiev, Alexis N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: História da Educação		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do 10 ensino:		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Co-requisito: Nenhum		
Semestre: 2		
Nível: Superior		

EMENTA

Compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo de formação humana, em estreita articulação com os diversos movimentos históricos e suas múltiplas determinações. Por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, faz-se necessário perceber a educação e os processos educativos como mecanismos de desenvolvimento e de promoção da cultura.

OBJETIVOS

1. Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional.
2. Apreender os diferentes processos de transmissão cultural e formação das sociedades humanas, particularmente, das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea.
3. Compreender, de forma articulada e coerente, os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade.
4. Entender os conflitos e embates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira.
5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que influenciaram a montagem do sistema educacional brasileiro.

PROGRAMA

1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação.
2. Práticas educativas e formação humana nas comunidades primitivas.
3. História da educação na antiguidade: práticas educativas e formação humana nas sociedades antigas e clássicas ocidentais.
4. História da educação medieval: práticas educativas e formação humana na alta e baixa Idade Média.
5. História da educação na modernidade: Revolução Industrial, organização social, práticas educativas e formação humana nos Séculos XIX e XX.

6. Formação social brasileira: o processo de colonização do Brasil no contexto de ocupação e exploração da América Latina.
7. História da educação do Brasil: organização social e formação humana indígenas.
8. Educação e formação humana no Brasil nos períodos colonial, imperial e republicano.
9. Era Vargas, nacional desenvolvimentismo e a educação no Brasil.
10. Formação humana e o projeto educacional brasileiro no período da ditadura civil-militar.
11. Transição democrática e a Nova República: a educação brasileira da abertura política aos dias atuais.
12. Educação e formação humana na região Nordeste e no Ceará.
13. Práticas educativas, formação humana e o debate étnico-racial.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada; estudos e debates a partir da leitura de textos; atividades dirigidas (individuais e/ou em grupos de trabalho); exibição de audiovisuais; seminários temáticos; comunicações orais; pesquisas de campo; produções escritas.

RECURSOS

Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeador, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

• Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;

• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

• Aprofundamento e apreensão teórica;

• Criatividade e uso de recursos diversificados;

• Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SAVIANI, Dermeval, **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**, 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
2. RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira**. 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
3. VIEIRA, Sofia Lerche. **História da Educação no Ceará**: sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
4. MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Congresso Nacional. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
2. CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 2001.
3. GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.
4. PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes.** 24 ed. São Paulo: Cortez, 2015.
5. PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1974.
6. SOUZA, Neuza Maria Marques de. **História da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2006.
7. VIEIRA, Sofia Lerche. **História da Educação no Ceará**: sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
8. _____. **Política Educacional no Brasil**: introdução histórica. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
9. SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1987.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Mecânica Básica I			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Matemática Elementar e Introdução à Física		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	2		
Nível:	Superior		

EMENTA

Movimento unidimensional, movimento bidimensional, leis de Newton, trabalho, conservação da energia mecânica, conservação do momento linear e colisões.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de cinemática, dinâmica e conservação da energia e momento linear.

PROGRAMA

1. Movimento unidimensional: velocidade média e instantânea, aceleração, movimento retilíneo, movimento retilíneo uniformemente variado e movimento vertical no vácuo.
2. Movimento bidimensional: vetores e operações com vetores, velocidade e aceleração vetoriais, movimento dos projéteis, movimento circular e velocidade relativa.
3. Leis de Newton: lei da inércia, princípio fundamental da dinâmica, terceira lei de Newton, forças básicas da natureza, forças de atrito e movimento de partículas carregadas em campos elétricos e/ou magnéticos.
4. Trabalho: definição de trabalho, trabalho de uma força constante e uma força variável.
5. Conservação da energia mecânica: energia cinética, energia potencial gravitacional e elástica, conservação da energia nos movimentos em uma e mais dimensões, oscilador harmônico simples, forças conservativas e não conservativas, potência.
6. Momento linear: conceito de momento linear, sistema de duas partículas, centro de massa, extensão da conservação do momento linear para sistemas de muitas partículas, determinação do centro de massa, estudo dos sistemas de massa variável e aplicação ao movimento do foguete.
7. Colisões: impulso de uma força, conceito de colisões elásticas e inelásticas, colisões elásticas e inelásticas em uma e duas dimensões.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v.1. 2. HALLIDAY, David. Fundamentos de física: mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1 . 3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I:** eletromagnetismo. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 2. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012, v. 1. 3. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** mecânica**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011, v. 1. 4. CHAVES, A. **Física Básica:** mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1. 5. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos da Física:** mecânica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v.1.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Psicologia do desenvolvimento		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	3		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo dos principais fenômenos dos processos de aprendizagem. Os diferentes aspectos da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas. Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem. Psicologia da Educação e dificuldade de aprendizagem.

OBJETIVOS

1. Compreender as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana, e a sua relação com a educação.
2. Relacionar as principais contribuições da psicologia para a educação.
3. Compreender os diferentes aspectos da aprendizagem humana.

PROGRAMA

1. O Conceito de Aprendizagem: Aprendizagem: um conceito histórico e complexo.
2. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas: Aprendizagens nas teorias psicológicas: Psicologia da Gestalt, a Teoria Comportamental, Humanismo. Psicanálise e os contextos de ensino e aprendizagem.
3. Aprendizagem nas teorias cognitivas: Teoria da aprendizagem social de Albert Bandura, Teoria da Aprendizagem Significativa, a Teoria de Jerome Bruner.
4. Epistemologia Genética e os processos de aprendizagem nas Psicologias de Vygotsky e Wallon: Estudos das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.
5. Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem: Inteligência, Criatividade, Memória, Motivação e as dificuldades de aprendizagem.
6. Aprendizagem na dinâmica escolar: conceitos básicos da psicologia da educação:
    - Aprendizagem conceitual e desenvolvimento humano
    - Dificuldades de aprendizagem
    - O poder do afeto na sala de aula
    - A indisciplina e o processo educativo
    - O fracasso escolar

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada; estudos e debates a partir da leitura de textos; atividades dirigidas (individuais e/ou em grupos de trabalho); exibição de audiovisuais; seminários temáticos; comunicações orais; pesquisas de campo; produções escritas.

RECURSOS

Lousa, projetor, computador, pincel, textos xerocados e digitalizados, cartolina de diversas cores, canetas hidrocores, cola, fita adesiva, tesoura, cola, cartolinas, etc

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

• Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;

• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

• Aprofundamento e apreensão teórica;

• Criatividade e uso de recursos diversificados;

• Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. PILETTI, Nélson. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.
3. CAMPOS, Dinah M. Souza. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.
2. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.
3. PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
4. VIGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
5. VIGOTSKY, Lev Semenovich; Luria, Alexander Romanovich; Leontiev, Alexis N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral II			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	3		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo de funções, técnicas de integração, fórmula de Taylor, formas indeterminadas e sequências e séries, progressões aritméticas e geométricas e análise combinatória.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos de funções e suas inversas, das principais técnicas de integração, integrais impróprias, fórmula de Taylor e noções de sequências e séries.

PROGRAMA

1. Funções: funções inversas, teorema da função inversa, derivada de uma função inversa, função logarítmica natural, diferenciação e integração da função logarítmica natural e da função exponencial natural, equação diferencial linear de primeira ordem, funções trigonométricas inversas, derivadas das funções trigonométricas e das funções trigonométricas inversas, funções hiperbólicas e funções hiperbólicas inversas.
2. Técnicas de integração: integração por partes, integração de potências de seno e cosseno, integração de potências da tangente, cotangente e cossecante, integração por substituição trigonométrica, integração de funções racionais e outras formas de integração.
3. Formas indeterminadas: a forma 0/0, outras formas indeterminadas e integrais impróprias.
4. Fórmula de Taylor: fórmula de Taylor.
5. Progressões aritméticas e geométricas: sequências numéricas, progressões aritméticas, fórmula do termo geral de uma PA, soma dos termos de uma PA finita, fórmula do termo geral de uma PG e soma dos termos de uma PG finita e infinita.
6. Sequências e séries: sequências numéricas, séries numéricas, convergência, divergência e convergência absoluta.
7. Análise combinatória: binômio de Newton, arranjos e combinações e noções do conceito de probabilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Apresentações de trabalhos. 3. Produção textual dos alunos. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v.1. 2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v.1. 3. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v.1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 4. 2. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 1987. v.1. 3. BOULOS, P. **Introdução ao cálculo**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1978. v. 2. 4. APOSTOL, T. M. **Cálculo I:** cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à álgebra linear**.** Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 1. 5. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Álgebra Linear					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Matemática Elementar				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	3				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo de matrizes e determinantes, espaço vetorial, transformações lineares, autovalores e auto vetores, produto interno, cônicas e quádricas.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos da álgebra linear, em particular os conceitos de bases e espaços vetoriais.

PROGRAMA

1. Matrizes e determinantes: operações com matrizes (soma, subtração e multiplicação), sistemas e matrizes, operações elementares, forma escada, soluções de um sistema de equações lineares, determinantes, desenvolvimento de Laplace, matriz adjunta e inversa, regra de Cramer e posto de uma matriz.
2. Espaço vetorial: vetores no plano e no espaço, espaços vetoriais, subespaços vetoriais, combinação linear, dependência e independência linear, base e mudança de base.
3. Transformações lineares: conceito de uma transformação linear, transformações do plano no plano, teoremas e aplicações.
4. Autovalores a auto vetores: polinômio característico, base de auto vetores, polinômio minimal, diagonalização e forma de Jordan.
5. Produto interno: coeficientes de Fourier, norma, processo de ortogonalização de Gram-Schmidt, complemento ortogonal e produto interno.
6. Cônicas e quádricas: tipos de cônicas (circunferência, parábola, elipse, hipérbole, etc.), tipos de quádricas, mudanças de coordenadas em duas e três dimensões, aplicação das translações e rotações e classificação das cônicas e quádricas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. **Álgebra Linear**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.
2. CORREA, P. S. Q. **Álgebra Linear e Geometria Analítica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
3. IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de matemática elementar 4:** Sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004. v.4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. 8. Ed. Rio de Janeiro**:** Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2012. (Coleção Matemática Universitária).
2. LIMA, E. L. **Geometria Analítica e Álgebra Linear.** 2. Ed**.** Rio de Janeiro**:** Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2013. (Coleção Matemática Universitária).
3. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria Analítica.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
4. BOULOS, P.; CAMARGO, I. **Geometria analítica:** um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.
5. MELLO, D. A. de; WATANABE, R. G. **Vetores e uma iniciação a geometria analítica.** 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Mecânica Básica II			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral I, Mecânica Básica I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	3		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da gravitação, rotações, momento angular e sua conservação, dinâmica de corpos rígidos, estática e dinâmica dos fluidos.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos da gravitação, conservação do momento angular e da estática e dinâmica dos fluidos. Isso possibilitará aos alunos entenderem a lei de conservação do momento angular e os principais conceitos associados aos fluidos.

PROGRAMA

1. Gravitação: história da gravitação, leis de Kepler, lei da gravitação universal de Newton, distribuição de massa esfericamente simétrica, problema de dois corpos e massa reduzida e energia potencial para um sistema de partículas.
2. Rotações: cinemática de um corpo rígido, representação vetorial de rotações e torque.
3. Momento angular: conceito de momento angular, momento angular de um sistema de partículas, conservação do momento angular, simetrias e leis de conservação.
4. Dinâmica de corpos rígidos: rotação em torno de um eixo fixo, cálculo de momentos de inércia, movimento plano de um corpo rígido, momento angulas e velocidade angular, giroscópios, movimentos da terra (efeitos giroscópios) e estática dos corpos rígidos.
5. Estática dos fluidos: conceito de fluido, propriedades dos fluidos, pressão em um fluido, equilíbrio de um fluido, fluido incompressível, princípio de Pascal, vasos comunicantes, manômetros, princípio de Arquimedes e variação da pressão atmosférica com a altitude.
6. Dinâmica dos fluidos: métodos de descrição de um fluido, regimes de escoamento, equação de continuidade, forças em um fluido em movimento, equação de Bernoulli e aplicações, circulações e viscosidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 1:** mecânica**.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 1. 2. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 2:** fluídos, oscilações e ondas de calor. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 2. 3. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1. 4. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2 . 5. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I:** eletromagnetismo. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2008. 6. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II:** termodinâmica e ondas. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos da Física:** mecânica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v.1. 2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos da Física:** gravitação, ondas e termodinâmica**.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v. 2. 3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 4. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 1. 5. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** mecânica**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 1. 6. CHAVES, A. **Física Básica:** mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1. 7. CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Experimental I			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: -	CH Prática: 40
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Mecânica Básica I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	3		
Nível:	Superior		

EMENTA

Paquímetro, micrômetro, movimento retilíneo uniforme, movimento retilíneo uniformemente variado, Lei de Hooke e associação de molas, segunda lei de Newton, trabalho e energia, colisões e conservação do momento linear, cinemática da rotação e conservação do momento angular.

OBJETIVOS

1. Entender o método experimental em Física.
2. Compreender os fenômenos físicos, em particular, da mecânica, sob o ponto de vista experimental.

PROGRAMA

Experimentos sobre:

1. Paquímetro.
2. Micrômetro.
3. Movimento retilíneo uniforme.
4. Movimento retilíneo uniformemente variado.
5. Lei de Hooke e associação de molas.
6. Segunda lei de Newton.
7. Trabalho e energia.
8. Conservação do momento linear e colisões.
9. Cinemática da rotação.
10. Conservação do momento angular.
11. Equilíbrio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral das práticas a serem realizadas. Os alunos realizarão as práticas em grupos de três ou quatro alunos.

AVALIAÇÃO

Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook e Laboratório de Física (experimentos contidos no laboratório).

AVALIAÇÃO

Em cada prática será cobrado um Relatório, para que os alunos possam fixar a prática. A média do aluno será a média aritmética das notas dos relatórios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica:** mecânica. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 2. PIACENTINI, João J. **Introdução ao laboratório de física.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 124 p. 3. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** mecânica**.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. TUFAILE, A.; TUFAILE, A. P. B. **Da Física do faraó ao fóton:** percepções, experimentos e demonstrações em física. São Paulo: Livraria da Física, 2013. 2. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I:** mecânica. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2008. 3. CHAVES, A. **Física Básica:** mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1. 4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 5. RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os Fundamentos da Física:** mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. v. 1.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Inglês Instrumental			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 40	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	3		
Nível:	Superior		
EMENTA			
Desenvolvimento das habilidades comunicativas e linguísticas necessárias à aquisição da leitura de textos de Física em língua inglesa.			
OBJETIVOS			
Reconhecer estratégias de leitura e pontos gramaticais da língua inglesa para compreender alguns dos principais gêneros de Física.			
PROGRAMA			
1. Estratégias de leitura (Skimming, scanning, cognatos, grupos nominais, etc.) 2. Gramática 3. Prática de leitura			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas, aulas de leitura, interpretação de gêneros textuais e pequenas apresentações.			
RECURSOS			
Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação será realizada através de provas e exercícios, enfatizando sempre o texto e as estratégias de leitura estudadas. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. LONGMAN. **Gramática Escolar da Língua Inglesa**. Pearson Longman, 2009. 2. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental:** módulo 1. São Paulo: Texto novo, 2004. 3. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental:** módulo 2. São Paulo: Texto novo, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. PLATÃO, F.; FIORIN, J.. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.			

2. MICHAELIS. **Dicionário Escolar Inglês - Inglês-português**: Nova Ortografia. Melhoramentos. 2008.
3. SYEINBERG, Martha. **Neologismos da Língua Inglesa**. São Paulo: Nova Alexandria, 2003
4. TORRES, Nelson. **Gramática Prática da língua inglesa**: O inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
5. WILSON, Ken. **Smart Choice 1a**: Student Book with Multi-Rom. 2ed. Oxford University, 2011.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral III			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral II		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	4		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo das equações diferenciais lineares, funções de uma variável real, funções de várias variáveis reais, limite e continuidade, derivadas parciais, funções diferenciáveis, derivada direcional, derivadas parciais de ordens superiores, fórmula de Taylor e máximos e mínimos.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos de equações diferenciais com coeficientes constantes, funções de uma e mais variáveis, derivadas parciais e suas aplicações (gradiente, máximo, mínimo, ponto de sela, etc.).

PROGRAMA

1. Equações diferenciais lineares: equações diferenciais lineares de primeira ordem com coeficientes constantes, equações diferenciais lineares de segunda ordem com coeficientes constantes (solução para o caso das raízes da equação característica ser real e complexa) e equações diferenciais de segunda ordem não homogênea com coeficientes constantes para o caso de uma função polinomial, senoidal e exponencial.
2. Funções de uma variável real: função de uma variável real em $\mathbb{R}^2$ e $\mathbb{R}^3$, operações com uma função de uma variável real, limite e continuidade, derivada, integral e comprimento de curva.
3. Funções de várias variáveis reais: funções de duas variáveis reais, gráficos e curvas de nível, funções de três variáveis reais e superfície de nível.
4. Limite e continuidade: limite e continuidade.
5. Derivadas parciais: derivada parcial de primeira ordem e derivada parcial de funções de três ou mais variáveis reais.
6. Funções diferenciáveis: definição de funções diferenciáveis, plano tangente, reta normal, diferencial, vetor gradiente, regra da cadeia, derivação de funções definidas implicitamente e teorema de funções implícitas
7. Derivada direcional: gradiente de uma função de duas e três variáveis, interpretação geométrica do gradiente e derivada direcional.
8. Derivadas parciais de ordens superiores: derivadas parciais de ordens superiores e aplicações da regra da cadeia.

9. Fórmula de Taylor: teorema do valor médio, funções com gradiente nulo, relação entre funções com o mesmo gradiente, polinômio de Taylor de ordem 1 e 2 e formulo de Taylor com resto de Lagrange.
10. Máximos e mínimos: pontos de máximo, pontos de mínimo, ponto de sela, condições necessárias para que um ponto seja um extremo local, ponto crítico e extremante local, máximos e mínimos sobre um conjunto compacto e o método de multiplicadores de Lagrange.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Apresentações de trabalhos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. 2.
2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2.
3. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica.** São Paulo: Pearson, 1987. v. 2.
2. BOULOS, P. **Introdução ao cálculo:** cálculo diferencial várias variáveis. São Paulo: Edgar Blücher, 1978. v. 3.
3. APOSTOL, T. M. **Cálculo I:** cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à álgebra linear**.** Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 1.
4. APOSTOL, T. M. **Cálculo II:** cálculo com funções de várias variáveis e Álgebra Linear, com aplicações às equações diferenciais e às probabilidade**.** Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 2.
5. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Política Educacional			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	História da Educação		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	4		
Nível:	Superior		

EMENTA

Conceito de política, de Estado e suas formas de intervenção social. Organismos internacionais e suas determinações sobre as políticas sociais. A política educacional como política social. Legislação, estrutura e organização do ensino no Brasil: documentos legais e normativos. Sistema Nacional de Educação Básica: avaliação e financiamento. Os condicionantes políticos, econômicos e sociais das reformas educacionais brasileiras. Políticas para o magistério na educação básica. Atualidades e questões contemporâneas da educação básica no Brasil.

OBJETIVOS

1. Compreender o conceito e a função da política, identificando suas implicações no campo da educação;
2. Relacionar a dinâmica da política internacional com as políticas educacionais brasileiras.
3. Entender as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica no Brasil.
4. Conhecer os instrumentos de legislação e normatização que regem a educação básica.
5. Analisar as políticas públicas para a ensino e para o magistério
6. Refletir sobre as condições atuais e o cumprimento das finalidades da educação básica.

PROGRAMA

1. Política, política educacional e o papel do Estado.
2. Organismos multilaterais e as políticas de educação mundial e brasileira.
3. Legislação, estrutura e organização do ensino no Brasil numa perspectiva histórica: a LDB, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
4. Políticas públicas para a educação no Brasil (avaliação e financiamento).
5. Políticas para o magistério: formação, valorização, carreira. Lei do Piso Nacional dos Profissionais da Educação Básica.
6. Reformas educacionais na educação básica: questões atuais do ensino brasileiro.

7. Gestão democrática da escola.
8. Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada; estudos e debates a partir da leitura de textos; atividades dirigidas (individuais e/ou em grupos de trabalho); exibição de audiovisuais; seminários temáticos; comunicações orais; pesquisas de campo; produções escritas.

RECURSOS

Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeador, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
• Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;
• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
• Aprofundamento e apreensão teórica;
• Criatividade e uso de recursos diversificados;
• Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAÚJO, Denise Silva. **Políticas Educacionais**: refletindo sobre seus significados. Revista Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112,jan./jun. 2010.
2. SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.
3. AZEVEDO, Janete Lins. **A educação como política pública**. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.
4. MANHAES, Luiz Carlos Lopes. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: UFSC, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/)**
2. **BIANCHETTI, R. G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001**.
3. CUNHA, Roselys Marta Barilli. **A formação dos profissionais da educação:** processo de transformação das matrizes pedagógicas. São Paulo: Ícone, 2010.
4. Declaração Mundial de Educação para Todos (disponível em: <unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>).
5. DEMO, Pedro. **Plano Nacional de Educação:** uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2016.

6. KUENZER, Acacia Zeneida; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil.** 7. ed. Sao Paulo: Cortez, 2009.
7. LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHE, M. S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2014.
8. ROSAR, Maria de Fátima Felix.; SOUSA, Miriam Santos de. As políticas educacionais no contexto do estado neoliberal na américa latina. **Revista de Políticas Públicas** [on-line]. Maranhão: UFMA, 2001, v. 5, n. 1.2. Disponível **em:** http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3700**.**
9. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
10. SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1987.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Didática			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	História da Educação, Psicologia da Aprendizagem		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	4		
Nível:	Superior		

EMENTA

A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.

OBJETIVOS

1. Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social;
2. Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos;
3. Entender a unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação;
4. Dominar métodos, procedimentos e formas de direção, organização e do ensino, frente às situações didáticas concretas.

PROGRAMA

1. Prática educativa, Pedagogia e Didática.
2. Didática e democratização do ensino.
3. Didática: teoria da instrução e do ensino.
4. O processo de ensino na escola.
5. O processo de ensino e o estudo ativo.
6. Os objetivos e conteúdos do ensino.
7. Os métodos de ensino.
8. A aula como forma de organização do ensino.
9. A avaliação escolar.
10. O planejamento escolar.
11. Relações professor-aluno na sala de aula.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
RECURSOS
Lousa, pincel, Datashow, notebook, textos, cartolina, caneta hidrocores, tesoura e cola.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 2. CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007. 3. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2. PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010. 3. LUCKESI, Cirpriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. 4. MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática:** as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011 5. MELO, Alessandro de. **Fundamento de didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Mecânica Básica III			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral II, Mecânica Básica II		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	4		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo do oscilador harmônico simples, oscilações amortecidas e forçadas, ondas, som e experimentos relacionados a estes assuntos.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos oscilações e ondas. Isso possibilitará os alunos terem um conhecimento de oscilações (oscilador harmônico simples, amortecido e forçado) e ondas (conceitos, exemplos e o som).

PROGRAMA

1. Oscilador harmônico simples: oscilações harmônicas e exemplos de aplicações (pêndulo de torção, pêndulo simples, pêndulo físico e oscilações de duas partículas), movimento harmônico simples e movimento circular uniforme, superposição de movimentos harmônico simples.
2. Oscilações amortecidas e forçadas: oscilações amortecidas (casos subcrítico, supercrítico e crítico), oscilações forçadas e ressonância, oscilações forçadas amortecidas, balanço de energia nestas oscilações e oscilações acopladas.
3. Ondas: o conceito de onda, ondas em uma dimensão, ondas longitudinal e transversal, ondas progressivas, ondas harmônicas, equação de ondas unidimensional, equação das cordas vibrantes, intensidade de uma onda, interferência de ondas, reflexão de onda, modos normais de vibração e movimento geral da corda.
4. Som: natureza do som, ondas sonoras, ondas sonoras harmônicas, sons musicais, altura, timbre, fontes sonoras, ondas em mais dimensões, ondas esféricas e cilíndricas, o princípio de Huygens, reflexão e refração de ondas, interferência de ondas em mais de uma dimensão, efeito Doppler e cone de Mach.
5. Experimentos sobre: movimento harmônico simples, pêndulo simples, pêndulo Físico, princípio de Arquimedes e dessimetria e velocidade do som.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, práticas em laboratório, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita e relatórios das práticas realizadas. 2. Trabalhos individual e em grupo. 3. Apresentações de trabalhos. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 2:** fluídos, oscilações e ondas de calor. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 2. 2. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2 3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II:** termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 2. 2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 3. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 1. 4. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** ondas e campos**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2. 5. CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Termodinâmica			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Mecânica Básica I, Cálculo Diferencial e Integral II		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	4		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da termometria, dilatação, calorimetria, leis da termodinâmica, teoria cinética dos gases e noções de mecânica estatística.

OBJETIVOS

Entender os conceitos de termologia, calorimetria e termodinâmica. Isso possibilitará aos alunos conhecimentos de termologia e ao entendimento das leis da termodinâmica.

PROGRAMA

1. Termometria: calor, termômetro, equilíbrio térmico, lei zero da termodinâmica, principais escalas termométricas e o zero absoluto.
2. Dilatação: conceito de dilatação e contração térmica, dilatação linear, superficial e volumétrica dos sólidos e dilatação dos líquidos.
3. Calorimetria: calor sensível e latente, capacidade térmica, calor específico, equação fundamental da calorimetria, troca de calor em um calorímetro, mudanças de fase, diagramas de fases, formas de propagação do calor e fluxo de calor.
4. Leis da termodinâmica: o equivalente mecânico da coloria, gás ideal, a primeira lei da termodinâmica, processos reversíveis e irreversíveis, processo isobárico, isotérmico, isovolumétrico, adiabático e cíclico, equação de estado dos gases ideais e aplicações desta equação, energia interna de um gás ideal, experiência de Joule e Joule-Thomson, capacidades térmicas de um gás ideal, segunda lei da termodinâmica, enunciados de Clausius e Kelvin da segunda lei, motor e refrigerador térmico, o ciclo de Carnot, o teorema de Clausius, entropia, variação de entropia em processos reversíveis e irreversíveis, o princípio de aumento de entropia, a degradação da energia e a terceira lei da termodinâmica.
5. Teoria cinética dos gases: teoria atômica da matéria, teoria cinética dos gases, teoria cinética de pressão, a lei dos gases perfeitos, teorema de equipartição da energia, relação entre temperatura e energia cinética, livre percurso médio, gases reais e equação de Van der Waals.

6. Noções de mecânica estatística: distribuição de Maxwell, verificação experimental da distribuição de Maxwell, movimento browniano, interpretação estatística da entropia e a seta do tempo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.
RECURSOS
Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalhos individual e em grupo. 3. Apresentações de trabalhos. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** fluídos, oscilações e ondas de calor. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 2. 2. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2. 3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II:** termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. OLIVEIRA, M. J. **Termodinâmica.** 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 2. 3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynam:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 4. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 1. 5. CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Currículos e Programas			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Didática		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Superior		

EMENTA

Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e análise do currículo. O currículo e suas representações sociais, culturais, humanistas e direitos humanos. Avaliação educacional e reformulação curricular.

OBJETIVOS

1. Conhecer as diferentes concepções de currículo.
2. Compreender a dimensão ideológica de currículo.
3. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar e o currículo funcional no contexto da educação atual.
4. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural.
5. Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCNs e RCNs.

PROGRAMA

1. O conceito de currículo escolar.
2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil.
3. Os paradigmas de currículo.
4. Currículo e representação social.
5. Influência da concepção humanista no currículo.
6. Elementos constituintes do currículo.
7. Fenomenologia do currículo;
8. Currículo, suas questões ideológicas,direitos humanos, cultura e sociedade.
9. Currículo oculto.
10. Interdisciplinaridade e currículo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. SACRISTÁN, J. Gimeno, **O currículo**: uma reflexão sobre a prática, 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 2. APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 3. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011. 4. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do curriculo**.**. São Paulo: Autêntica, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ROVAI, Esméria, **Competência e competências**. São Paulo: Cortez, 2010. 2. LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. 3. MACEDO, Lino de, **Ensaios Pedagógicos**: Como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005. 4. GOODSON, IVOR F. **Currículo - teoria e história**. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2010. 5. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo:** politicas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Gestão Educacional			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: - 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Superior		

EMENTA

Fundamentos da gestão educacional. Histórico e identidade do gestor escolar. Análise dos princípios da gestão democrática e participativa da educação. Estudo das dimensões pedagógica, inclusiva, financeira, administrativa e política da gestão educacional. Avaliação escolar e institucional. Conceitos básicos sobre espaços educativos escolares: aspectos socioeconômicos, cultura, relações interpessoais, infraestrutura e de poder. Cultura institucional e organizacional em espaços escolares. Aspectos relacionados ao processo de gestão em instituições educativas: comunicação e feedback, a percepção humana, liderança e conflitos.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos básicos, habilidades e atitudes necessárias à gestão da escola e ao trabalho escolar como um todo.
- Conhecer as atribuições e as dimensões da gestão escolar.
- Capacitar os estudantes para a atuação e intervenção planejada e eficaz na escola.
  Refletir sobre a atuação do profissional da gestão escolar e a articulação da escola com a família e a comunidade.

PROGRAMA

Fundamentos da gestão educacional
Histórico e concepção do gestor escolar
Gestão democrática e participativa da escola
Gestão de pessoas e as relações no ambiente educacional
Gestão inclusiva para uma escola inclusiva
Convivência democrática: articulação escola, família e comunidade
Gestão da sala de aula
Gestão escolar, formação continuada e em contexto
Planejamento educacional, plano gestor e projeto político pedagógico
Avaliação de processos e de resultados da escola
Gestão financeira e patrimonial da escola

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada; estudos e debates a partir da leitura de textos; atividades dirigidas (individuais e/ou em grupos de trabalho); exibição de audiovisuais; seminários temáticos; comunicações orais; pesquisas de campo; produções escritas.
RECURSOS
Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeador, etc.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: • Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Aprofundamento e apreensão teórica; • Criatividade e uso de recursos diversificados; 1. • Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. AZEVEDO, Janete Lins. **A educação como política pública**. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo. 2. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004. 3. SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira** – Estrutura e Sistema. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade**: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boi Tempo, 2011. 2. BARROSO, J. **Políticas educativas e organização escolar.** Lisboa: Universidade Aberta, 2005. 3. CUNHA, Roselys Marta Barilli. **A formação dos profissionais da educação**. São Paulo: Ícone Editora, 2010. 4. FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 5. FERREIRA, N. S. C. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2006. 6. Kuenzer, Acacia; Calazans, M. Julieta. Garcia, W. **Planejamento e educação no Brasil.** 7. ed. Sao Paulo: Cortez, 2009. 7. HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** 16. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

8. LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar:** política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
9. LUCK, H; FREITAS, K. S. de; GIRLING, R; KEITH, S. **A escola participativa.** Petrópolis: Vozes, 2005.
10. OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação:** desafios contemporâneos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
11. OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. **Política e gestão da educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
12. PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.
13. ____. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2006
14. ____. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.** São Paulo: Ática, 2007.
15. SANTOS CLÓVIS. Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
16. SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1987.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I			
Código:			
Carga Horária Total:	120	CH Teórica: 120	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Didática e Mecânica Básica II		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	6		
Nível:	Superior		

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de observação da realidade escolar e de sala de aula sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

1. Estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Fundamental II numa sociedade contraditória e em mudança;
2. Refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas de Ensino Fundamental II do município de Tianguá e cidades vizinhas;
3. Analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental II, adquiridas no cotidiano escolar;
4. Apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula.

PROGRAMA

1. Leitura de textos científicos (fundamentais).
2. Análise de planos e programas de Ensino Fundamental II.
3. Observação na escola de campo de estágio.
4. Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos.
5. Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados (diagnostico inicial) junto às escolas de Ensino Fundamental II.
6. Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas dialogadas;
2. Apresentação de vídeo;
3. Discussões em pequenos grupos;
4. Seminários e debates;

5. Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc. 6. Dinâmica de grupo.
RECURSOS
Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).
AVALIAÇÃO
1. Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. 2. Assiduidade: 75% de frequência; 3. A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estág**: Cortez, 2012. 2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** Rio de Janeiro: Cengage, 2013. 3. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores.** 2. Ed. São Paulo: Avercamp, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa**.** 43. ed**.** São Paulo: Paz e Terra, 2010. 2. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2008. 3. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2012. 4. OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estágio curricular supervisionado**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. 5. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em 12/11/2016.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletricidade e Magnetismo I			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III, Mecânica Básica III		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da lei de Coulomb, campo elétrico, potencial eletrostático, dielétricos, corrente elétrica e campo magnético.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de eletrostática e eletrodinâmica.

PROGRAMA

1. Lei de Coulomb: carga elétrica, condutores, isolantes, lei de Coulomb e quantização da carga elétrica.
2. Campo elétrico: campo elétrico, distribuições de cargas discretas e contínuas, linhas de força, lei de Gauss e aplicações e equação de Poisson.
3. Potencial eletrostático: campos conservativos, potencial colombiano, dipolos elétricos, a forma local das equações da eletrostática, potencial em condutores e energia potencial.
4. Dielétricos: capacitor, tipos de capacitor, associação de capacitores, dielétricos, polarização do dielétrico, ferroelétricos e condições de contorno para os vetores campo elétrico e deslocamento elétrico.
5. Corrente elétrica: intensidade da corrente elétrica, vetor densidade de corrente, conservação da carga elétrica, equação de continuidade, lei de Ohm, condutividade, efeito Joule, força eletromotriz, resistores, associação de resistores, medidas elétricas, geradores elétricos e receptores elétricos.
6. Campo magnético: definição do vetor campo magnético, força magnética sobre uma corrente e o efeito Hall clássico.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.

2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** eletromagnetismo. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 3.
2. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** eletromagnetismo. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 3 .
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III:** eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. v.3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.
2. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 2.
3. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** campos e ondas**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2.
4. CHAVES, A. **Física Básica:** eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3.
5. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** eletromagnetismo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 3.
6. JEWETT JR., John W. Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo. 8.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 3 .
7. GRIFFTHS, D. J. **Eletrodinâmica.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: < http://bv4.digitalpages.com.br.>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral IV			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo das funções de várias variáveis reais a valores vetoriais, integrais duplas, integrais triplas, integrais de linha, campos conservativas, teorema de Green, integral de superfície, teorema de Gauss e teorema de Stokes.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos de cálculo vetorial.

PROGRAMA

1. Funções de várias variáveis reais a valores vetoriais: campo vetorial, campo escalar, gradiente, rotacional, divergente, equação de continuidade, limite, continuidade e derivadas parciais.
2. Integrais duplas: soma de Riemann, definição de integral dupla, teorema de Fubini, cálculo de integral dupla, mudança de variável na integral dupla, massa e centro de massa.
3. Integrais triplas: definição de integral tripla, redução de uma integral tripla a uma integral dupla, mudança de variável na integral tripla, coordenadas esféricas, coordenadas cilíndricas, centro de massa e momento de inércia.
4. Integrais de linha: integral de um campo vetorial sobre uma curva, mudança de parâmetro, integral de linha relativa ao comprimento de arco e cálculo de uma integral de linha.
5. Campos conservativos: definição de campos conservativos, forma diferencial exata, integral de linha de um campo conservativo, existência de uma função potencial escalar, condições suficientes e necessárias para um campo vetorial ser conservativo, trabalho, teorema energia-trabalho, campo irrotacional e conjunto simplesmente conexo.
6. Teorema de Green: teorema de Green para retângulos, teorema de Stokes no plano e teorema da divergência no plano.
7. Integral de superfície: superfícies, plano tangente, área de uma superfície e integral de superfície.
8. Teorema de Gauss: fluxo de um campo vetorial e teorema da divergência.
9. Teorema de Stokes: teorema de Stokes no espaço.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupo.
RECURSOS
Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Apresentações de trabalhos. 3. Produção textual dos alunos. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 3. 2. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2. 3. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 2.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica.** São Paulo: Pearson, 1987, v. 2. 2. APOSTOL, T. M. **Cálculo II:** cálculo com funções de várias variáveis e álgebra linear, com aplicações às equações diferenciais e às probabilidade**.** Rio de Janeiro: Reverté, 1988. v. 2. 3. ARFKEN, G. B.; WEBER, H. J. **Física matemática.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2. 5. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Informática Aplicada ao Ensino de Física			
Código:			
Carga Horária Total: 40		CH Teórica: 20	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos: 2			
Pré-requisito: Nenhum			
Co-requisito: Nenhum			
Semestre: 9			
Nível: Superior			

EMENTA

Introdução à computação, noções de hardware, software e sistema operacional. Estudo de ferramentas básicas para atividades em computadores: utilização de softwares específicos, edição de texto, planilhas, apresentações de slides e uso da internet. Noções gerais sobre informática educativa, enfocando o processo de ensino-aprendizagem mediado pelo Computador.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos da computação, de modo a usar o computador e a informática como ferramentas necessárias às diversas tarefas cotidianas no exercício da profissão, de forma que este conhecimento auxilie no ensino de Física na sala de aula.

PROGRAMA

1. Introdução à computação.
2. Noções de hardware e software.
3. Sistema operacional: Windows e Linux, operações com pastas e arquivos, configuração de área de trabalho, utilização de aplicativos.
4. Editor de texto: formatação de fontes, formatação de parágrafos, layout da página, estilos de formatação, tabelas, ilustrações, uso de referência, cabeçalho e rodapé, quebra de página e seção, revisão de texto, impressão e modos de exibição.
5. Planilha eletrônica: formatação de células, aplicação de fórmulas, geração de gráficos, aplicação de filtros, layout de página, impressão e tabela dinâmica.
6. Apresentador de slides: assistente de apresentação, formatação de slides, edição de textos nos slides, inserir ilustrações, transição de slides, configuração de apresentador, execução de apresentação e configuração de slide mestre.
7. Internet: navegação na internet, download de programas, sites de busca e correio eletrônico.
8. Informática educativa: uso do computador como recurso didático e educação à distância
9. Objetos de aprendizagem: introdução a objetos de aprendizagem, criação e classificação de objetos de aprendizagem para o ensino de física.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas em sala de aula, aulas práticas de produção e edição de arquivos de informática, resolução de exercícios em sala de aula e resolução de listas de exercícios.
RECURSOS
Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook e Laboratório de Informática.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada através de provas e resolução de listas de exercícios. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. Rev., atual. e ampliada. São Paulo, SP: Érica, 2001. 224 p. 2. SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para educação a distância.** São Paulo, SP: Novatec, 2011. 142 p. 3. MARCULA, Marcelo. **Informática:** conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo, SP: Érica, 2011. 406 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ABDALLA, Samuel Liló. **Informática para concursos públicos.** São Paulo, SP: Saraiva, 2012. 411 p. 2. MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Objetos de aprendizagem**: Intersaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126608>. Acesso em: 20 abr. 2017. 3. BELMIRO, N. João (org.). **Informática aplicada**: Pearson. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543005454>. Acesso em: 20 abr. 2017. 4. MAKRON. **Microsoft Word 2002: passo a passo Lite**: Pearson. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788534614023>. Acesso em: 20 abr. 2017. 5. MILTON, Michael. **Use a cabeça! Excel.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. 403 p. 6. MAKRON. **Microsoft PowerPoint 2002: passo a passo Lite**: Pearson. 242 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788534614078>. Acesso em: 20 abr. 2017.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Libras			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 40	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 40			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Superior		

EMENTA

Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

OBJETIVOS

1. Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais.
2. Conhecer os parâmetros linguísticos de LIBRAS.
3. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos.
4. Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais.
5. Dialogar em LIBRAS.

PROGRAMA

1. A Língua de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo.
2. Noções de fonologia e morfologia de Libras.
3. Noções de morfossintaxe.
4. Noções de variação linguística.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em sinais. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, relativa à participação e ao desempenho dos alunos. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, C. B. F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**.** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

2. AUDREI, G. **Libras: que língua é essa**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
3. AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REIS, B. A. C. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.
2. CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.
3. QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
4. PEREIRA, M. C. C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.
5. BRASIL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004. https://www.passeidireto.com/arquivo/35 247 350/o-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-lingua-portuguesa. Acesso em 12/11/2017.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Moderna I			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Eletricidade e Magnetismo I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	6		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da relatividade restrita, radiação térmica, velha teoria quântica, núcleo atômico, teoria de Bohr e partículas e ondas.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos da relatividade e da velha teoria quântica.

PROGRAMA

1. Relatividade restrita: princípio de relatividade na eletrodinâmica, o experimento de Michelson e Morley, simultaneidade, transformação de Lorentz, efeitos cinemáticos da transformação de Lorentz (dilatação do tempo e contração do espaço), transformação de velocidade, efeito Doppler, momento relativístico, energia relativística, transformação do momento e da velocidade, a inércia da energia;
2. Noções de relatividade geral (espaço tempo de Minkowski, princípio de equivalência, desvio para o vermelho, a curvatura do espaço-tempo, a solução de Schwarzschild, buracos negros lei de Hubble da cosmologia).
3. Radiação térmica: radiação eletromagnética de cargas aceleradas, emissão e absorção de radiação, radiação do corpo negro, teoria de Rayleigh-Jeans, lei de Wien, distribuição de probabilidade de Boltzmann e a teoria de Planck.
4. Velha teoria quântica: raios catódicos, a razão carga massa do elétron, a experiência de Bucherer, efeito fotoelétrico (teoria clássica e quântica), efeito Compton e natureza dual da radiação eletromagnética.
5. Teoria de Bohr: o espectro, o postulado de Bohr, a teoria de Bohr, correção da teoria de Bohr, estados de energia do átomo, o modelo de Sommerfeld, as regras de quantização de Wilson-Sommerfeld, a teoria relativística de Sommerfeld, o princípio de correspondência e críticas da velha teoria quântica.
6. Partículas e ondas: os postulados de de Broglie, propriedades ondas-piloto, confirmação dos postulados de de Broglie, interpretação da regra de Bohr, princípio de incerteza e suas consequências.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo, seminários, vídeos e visitação técnica.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Prova escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Resolução de exercícios. 5. Seminários. 6. Relatórios. 7. Elaboração de Mapas conceituais. 8. Participação nas discussões em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J.; **Fundamentos da Física.** vol. 4. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 2. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 4:** Ótica, Relatividade e Física Quântica. São Paulo: Blucher, 1997. v. 4. 3. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física IV**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2009. 4. TIPLER, Paul Allen. **Física para cientistas e engenheiros:** física moderna: mecânica quântica, relatividade e a estrutura da matéria. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 3.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CARUSO, F.; OGURI, V. **Física Moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Vol. 3. Porto Alegre: Bookman, 2008. 3. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física Moderna**. vol. 3. 6ª ed. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 4. JEWETT JR., John W. **Física para cientistas e engenheiros:** luz, óptica e física moderna. 8.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 4 . 5. EISBERG, Robert; RESNICK, R. **Física Quântica.** São Paulo: Elsevier, 1979.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletricidade e Magnetismo II			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral IV e Eletricidade e Magnetismo I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	6		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da lei de Ampère, lei da indução, circuitos, materiais magnéticos e equações de Maxwell.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de magnetismo e das equações de Maxwell.

PROGRAMA

1. Lei de Ampére: lei de Ampére, lei de Biot e Savart, potencial escalar magnético, forças magnéticas entre correntes e a definição de ampère.
2. Lei da indução: a lei da indução de Faraday, lei de Lenz, geradores e motores, bétatron, indutância mútua e auto-indutância e energia magnética.
3. Circuitos: elementos de um circuito, as leis de Kirchhoff, circuitos RC, TL e RLC, impedância, circuitos AC, ressonância em circuitos RLC, transformadores e filtros.
4. Materiais magnéticos: magnetização, correntes de magnetização, a campo H, razão giromagnética clássica, diamagnetismo, paramagnetismo, ferromagnetismo e circuitos magnéticos.
5. Equações de Maxwell: corrente de deslocamento de Maxwell, as quatro equações de Maxwell, equação de onda, ondas eletromagnéticas planas, vetor de Poynting e o balanço de energia, ondas inomogênea, potenciais retardados e o oscilador de Hertz.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.

3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** eletromagnetismo. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. v. 3. 2. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** eletromagnetismo. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 3 . 3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III:** eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. v. 3.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2. 2. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 2. 3. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** campos e ondas**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2. 4. CHAVES, A. **Física Básica:** eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3. 5. JEWETT JR., John W. **Física para cientistas e engenheiros:** eletricidade e magnetismo. 8.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v. 3 . 6. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** eletromagnetismo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 3. 7. GRIFFTHS, D. J. **Eletrodinâmica.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: < http://bv4.digitalpages.com.br.>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Experimental II			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: -	CH Prática: 40
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Física Experimental I e Termodinâmica		
Co-requisito:	Eletricidade e Magnetismo II		
Semestre:	6		
Nível:	Superior		

EMENTA

Termometria, dilatação térmica, condução do calor em sólidos, capacidade térmica e calor específico, eletrostática, Ohmimetro, Voltímetro, Amperímetro, campo elétrico, capacitores, lei de Ohm, resistências não-Ôhmicas, leis de Kirchhoff, circuito RC, força magnética, indução eletromagnética, circuito RL, magnetismo, circuito RC em regime AC, circuito RL em regime AC, circuito RLC série e circuito RLC paralelo.

OBJETIVOS

1. Conhecer método experimental.
2. Compreender os fenômenos físicos, em particular, da eletricidade, magnetismo e termodinâmica, sob o ponto de vista experimental.

PROGRAMA

Nesta disciplina o estudante poderá realizar os experimentos sobre:

1. Termometria.
2. Dilatação térmica.
3. Condução do calor em sólidos.
4. Capacidade térmica e calor específico.
5. Eletrostática.
6. Ohmimetro.
7. Voltímetro.
8. Amperímetro.
9. Campo elétrico.
10. Capacitores.
11. Lei de Ohm.
12. Resistências não-Ôhmicas.
13. Leis de Kirchhoff.
14. Circuito RC.
15. Força magnética.
16. Indução eletromagnética.
17. Circuito RL.
18. Magnetismo.
19. Circuito RC em regime AC.

20. Circuito RL em regime AC.
21. Circuito RLC série.
22. Circuito RLC paralelo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral das práticas a serem realizadas. Os alunos realizarão as práticas em grupos de três ou quatro alunos.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook e Laboratório de Física (experimentos contidos no laboratório).

AVALIAÇÃO

De cada prática será cobrado um Relatório, cujo objetivo é que os alunos possam fixar a prática escrevendo o Relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica:** termodinâmica, ondulatória & óptica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
2. PIACENTINI, João J. **Introdução ao laboratório de física.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 124 p.
3. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica:** eletromagnetismo. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. v. 3.
4. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** gravitação, ondas e termodinâmica**.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
5. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** eletromagnetismo**.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TUFAILE, A.; TUFAILE, A. P. B. **Da Física do faraó ao fóton:** percepções, experimentos e demonstrações em física. São Paulo: Livraria da Física, 2013.
2. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III:** eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II:** termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
4. CHAVES, A. **Física Básica:** gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.
5. CHAVES, A. **Física Básica:** eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3.
6. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
7. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Ótica			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 70	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Mecânica Básica III		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	6		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da ótica geométrica, interferência, difração e polarização.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos teóricos de ótica geométrica e ótica ondulatória. Conhecer os diversos fenômenos que ocorre com a luz: interferência, difração e polarização.

PROGRAMA

1. Ótica geométrica: propagação retilínea da luz, reflexão, refração, princípio de Fermat, reflexão total, espelho plano, espelho esférico, superfície refratora esférica, lentes, instrumentos óticos, propagação em um meio inomogêneo, analogia entre a ótica e a mecânica e o limite de validade da ótica geométrica.
2. Interferência: o conceito de interferência, interferência entre ondas, experimento de Young, interferência em lâminas delgadas, franjas de interferência, interferômetros e coerência.
3. Difração: conceito de difração, princípio de Huygens-Fresnel, zonas de Fresnel, difração de Fresnel, difração de Fraunhofer, difração de Fraunhofer por uma fenda e uma abertura circular, par de fendas, rede de difração, dispersão e poder separador da rede de difração, difração de raio-X e holografia.
4. Polarização: equações de Maxwell em um meio transparente, vetor de Poynting real e complexo, ondas planas monocromáticas, atividade ótica natural, fórmulas de Fresnel, refletividade, polarização por reflexão, reflexão total, penetração da luz em um meio menos denso e ondas evanescentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, simuladores experimentais e Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através de:
1. Avaliação escrita.

2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 4:** ótica, relatividade, física quântica. São Paulo: Blucher, 1998. v. 4.
2. HALLIDAY, David. **Fundamentos de física:** óptica e física moderna. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v. 4 .
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física IV:** ótica e física moderna. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2012. v.4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
2. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 2.
3. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** campos e ondas**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2.
4. JEWETT JR., John W. **Física para cientistas e engenheiros:** luz, óptica e física moderna. 8.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 4.
5. SGUAZZARDI, M. M. M. U. **Ótica e Movimentos Ondulatórios.** 1. ed. São Paulo: Pearson Educacional, 2016. v. 1. Disponível em: <bv4.digitalpages.com.br>.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II			
Código:			
Carga Horária Total:	120	CH Teórica: 120	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	6		
Pré-requisito:	Estágio Supervisionado I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	7		
Nível:	Superior		

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de regência em sala de aula sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

1. Vivenciar situações da profissão docente tais como: regência de sala; elaboração de projetos para atendimento a alunos com dificuldade em Física; preparo de material didático.
2. Analisar e refletir sobre as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar e especificamente no processo de ensino e aprendizagem.
3. Planejar atividades de sala de aula individual e em conjunto com o professor responsável pela disciplina de Ciências/Física na escola de estágio.
4. Realizar estudos sobre a profissão docente e a prática pedagógica do professor de Física.

PROGRAMA

1. A dinâmica de sala de aula: o desenvolvimento da aula e a relação professor e aluno.
2. A prática pedagógica no cotidiano escolar.
3. O planejamento de aula
4. Metodologia de projeto

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas dialogadas;
2. Apresentação de vídeo;
3. Discussões em pequenos grupos;
4. Seminários e debates;
5. Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
6. Dinâmica de grupo.

RECURSOS
Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).
AVALIAÇÃO
1. Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. 2. Assiduidade: 75% de frequência; 3. A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** Rio de Janeiro: Cengage, 2012. 3. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa**.** 43. Ed**.** São Paulo: Paz e Terra, 2010. 2. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. 3. ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2012. 4. OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estagio curricular supervisionado**. Jundiai: Paco, 2011. 5. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** física. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em 12/11/2016.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Moderna II			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Física Moderna I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	7		
Nível:	Superior		

EMENTA

Equação de Schrödinger, soluções da equação de Schrödinger para sistemas simples. Física atômica, nuclear e de partículas.

OBJETIVOS

Compreender a equação de Schrödinger, soluções da equação de Schrödinger, física atômica, paradoxos quânticos, noções de física nuclear e física e partículas.

PROGRAMA

1. Equação de Schrödinger: equação de Schrödinger, interpretação probabilística da função de onda, equação de Schrödinger independente do tempo, quantização da energia, autofunções, limite clássico da mecânica quântica e valores esperados.
2. Soluções da equação de Schrödinger para sistemas simples: partícula livre, potencial degrau, barreira de potencial, poços quadrados, poço infinito e oscilador harmônico simples.
3. Física atômica: espectro de raios X, enumeração dos elementos, tabela periódica, magnetismo, experimento de Stern-Gerlach, ressonância, lasers e condução elétrica nos sólidos (noções de semicondutores e supercondutores).
4. Paradoxos quânticos: noções do princípio de incerteza, do gato de Schrödinger, do estados emaranhados e da desigualdades de Bell.
5. Noções de física nuclear e física de partículas: radioatividade, tipos de radiações, estrutura e formato do núcleo, estabilidade nuclear, modelos nucleares, emissões radioativas, fissão e fusão, interações fundamentais, partícula e antipartícula, classificação das partículas e modelo padrão.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, simuladores experimentais e Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. EISBERG, R.; RESNICK, R. **Física Quântica.** São Paulo: Elsevier, 1979. 2. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 4:** Ótica, Relatividade e Física Quântica. São Paulo: Blucher, 1997. v. 4. 3. CARUSO, F.; OGURI, V. **Física Moderna.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 4. TIPLER, Paul Allen. **Física moderna.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. YOUNG, Hugh D. **Física IV:** ótica e física moderna. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. v. 4. 2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica quântica. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3. 3. TIPLLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 3. 4. OLIVEIRA, I. S. **Física Moderna:** para iniciados, interessados e aficionados. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010. 5. GRIFFITHS, David. Mecânica quântica. 2. ed. 2. reimpr. Goiânia: Ed. UFG, 2014. Disponível em: <bv4.digitalpages.com.br>.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: História da Física			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 40	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Física Moderna I e Eletricidade e Magnetismo II		
Co-requisito:	Metodologia do Ensino de Física		
Semestre:	7		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da história da Física.

OBJETIVOS

Compreender a evolução do conhecimento científico a partir da história da física.

PROGRAMA

1. Evolução do conhecimento científico da Física na antiguidade e idade média.
2. Estudo da história dos cientistas que contribuíram para a evolução do conhecimento na Física Clássica e moderna, entre eles: Ptolomeu, Copérnico, Galileu, Kepler, Newton, Faraday, Marie Curie, Maxwell, Planck, Bohr, Schrödinger, Heisenberg, Einstein e de Broglie, Stephen Hawking.
3. Comparação entre a Física clássica, quântica-relativística e a Física nos dias atuais.
4. Estudo da história da Física no Brasil e os físicos que contribuíram para o seu desenvolvimento, entre eles: José Leite Lopes, Mário Schenberg, César Lattes, Oscar Sala, Jayme Tiomno.
5. Estudo da história dos físicos que contribuíram para o desenvolvimento contemporâneo.
6. Estudo da influência da Física na educação ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exercícios e trabalhos individuais e em grupo, seminários e análise e discussão de vídeos e artigos.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de:

1. Participação nas discussões em sala de aula;
2. Seminários;
3. Relatórios;
4. Resolução de exercícios;

5. Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIRES, A. S. T. **Evolução das ideias da física**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
2. LOPES, J. L. **Uma história da física no Brasil.** São Paulo: Livraria da Física, 2004.
3. ARAGÃO, M. J. **História da Física**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.
4. ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência**: da antiguidade ao renascimento científico. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1019-Historia_da_Ciencia_-_Vol.I_-_Da_Antiguidade ao_Renascimento_CientIfico.pdf>.
5. ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência**: a ciência moderna. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1020-Historia_da_Ciencia_-_Vol.II_Tomo_I_-_A_Ciencia_Moderna.pdf>.
6. ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência**: o pensamento científico e a ciência no século XIX. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1021-Historia_da_Ciencia_-_Vol.II_Tomo_II_-O_Pensamento_CientIfico_e_a_Ciencia_do_Sec._XIX.pdf>.
7. ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência**: a ciência e o triunfo do pensamento no mundo contemporâneo. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1022-Historia_da_Ciencia_-_Vol.III_-A_Ciencia_e_o_Triunfo_do_Pensamento_CientIfico_no_Mundo_Contemporaneo.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASSALO, José Maria Filardo; FARIAS, Robson Fernandes de. **Para gostar de ler**: a história da Física. Campinas: Átomo, 2010.
2. EINSTEIN, A.; INFELD, L. **A evolução da Física**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
3. BRENNAN, R. P. **Gigantes da Física**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
4. ROONEY, Anne. **A História da Física**. Tradução de Maria Lucia Rosa. São Paulo: M Books, 2013.
5. TAKIMOTO, E. **História da Física na sala de aula**. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
6. FILHO, W. D. A. **A gênese do pensamento Galileano**. 2. Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2008.
7. VIDEIRA, A. A. P; VIEIRA, C. L. **Reflexões sobre historiografia e história da Física no Brasil**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
8. BIEZUNSKI, Michel. **História da Física Moderna**. São Paulo: Instituto Piaget, 1993.
9. **Física na escola**. Disponível em <http://www1.fisica.org.br/fne/>.
10. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>.
11. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/>.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

OBJETIVOS

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Física			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Didática, Termodinâmica e Ótica		
Co-requisito:	História da Física		
Semestre:	7		
Nível:	Superior		

EMENTA

Preparar o aluno para o ensino da Física.

OBJETIVOS

1. Desenvolver uma visão ampla e crítica sobre a formação docente;
2. Conhecer as diretrizes nacionais para o ensino de Física, proporcionando uma maior compreensão da estrutura dos conteúdos em Física abordados no Ensino Médio e as habilidades e competências que lhes são alcançadas;
3. Discussão de propostas e metodologias de ensino apresentadas por livros didáticos disponíveis nas principais escolas da região e no Brasil.

PROGRAMA

1. Aspectos importantes da formação do professor de Física;
2. Diretrizes nacionais para o ensino de Física;
3. Apresentação das principais linhas de pesquisa em Ensino de Física;
4. Análise e discussão dos critérios de avaliação do livro didático;
5. Concepções alternativas sobre conceitos físicos;
6. Aprendizagem significativa (mapas e redes conceituais).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exercícios e trabalhos individuais e em grupo, seminários, elaboração de mapas conceituais e análise e discussão de vídeos, artigos e livros didáticos.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de:

1. Participação nas discussões em sala de aula;
2. Resolução de exercícios;
3. Seminários;
4. Relatórios;
5. Elaboração de Mapas conceituais;

6. Elaboração e execução de aula;
7. Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; RICARDO, E. C.; SASSERON, L. H.; ABIB, M. L. V. S.; PIETROCOLA, M. **Ensino de Física**. coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage, 2010.
2. ALVES, A. S.; JESUS, J. C. O.; RODRIGUES G. **Ensino de Física**: reflexões, abordagens e práticas. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
3. MORAES, J. U. P.; ARAUJO, M. S. T. **O ensino de física e o enfoque CTSA**: caminhos para uma educação cidadã. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
4. ALMEIDA, Maria José P. M. de. **Meio século de educação em ciências**: foco nas recomendações ao professor de Física. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
5. RAMALHO, Francisco, Júnior; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo A. de Toledo. **Os Fundamentos da Física**: mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
6. RAMALHO, Francisco, Júnior; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo A. de Toledo. **Os Fundamentos da Física**: termologia, óptica, ondas. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
7. RAMALHO, Francisco, Júnior; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo A. de Toledo. **Os Fundamentos da Física**: eletricidade, introdução à física moderna e análise dimensional. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PIETROCOLA M. (org). **Ensino de física**: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: UFSC, 2005.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. 9 ed. Cortez: 2009.
3. BASSALO, José Maria Filardo. **A Crônica da Física**. Tomo 1. Belém, EDUFPA: 1987.
4. BASSALO, José Maria Filardo. **A Crônica da Física**. Tomo 2. Belém, EDUFPA: 1990.
5. BASSALO, José Maria Filardo. **A Crônica da Física**. Tomo 3. Belém, EDUFPA: 1992.
6. BASSALO, José Maria Filardo. **A Crônica da Física**. Tomo 4. Belém, EDUFPA: 1994.
7. BASSALO, José Maria Filardo. **A Crônica da Física**. Tomo 5. Belém, EDUFPA: 1998.
8. BASSALO, José Maria Filardo. **A Crônica da Física**. Tomo 6. Belém, EDUFPA: 2002.
9. BASSALO, José Maria Filardo. **Nascimentos da Física**: 3500 a.C. - 1900 a.D. Tomo 1. Belém, EDUFPA: 1996.
10. BASSALO, José Maria Filardo. **Nascimentos da Física**: 1901 - 1950. Tomo 2. Belém, EDUFPA: 2000.
11. BASSALO, José Maria Filardo. **Nascimentos da Física**: 1951 - 1970. Tomo 3. Belém, EDUFPA: 2005.
12. BASSALO, José Maria Filardo. **Nascimentos da Física**: 1971 - 1990. Tomo 4. Belém, Fundação Minerva: 2007.
13. BASSALO, José Maria Filardo. **Nascimentos da Física**: 1991 - 2000. Tomo 5. Belém, Fundação Minerva: 2009

14. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Vol. 1. Porto Alegre: Bookman, 2008.
15. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Vol. 2. Porto Alegre: Bookman, 2008.
16. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica quântica. Vol. 3. Porto Alegre: Bookman, 2008.
17. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** dicas de física. Vol. 4. Porto Alegre: Bookman, 2008.
18. **Física na escola**. Disponível em <http://www1.fisica.org.br/fne/>.
19. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>.
20. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/>.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional e Física Moderna I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	8		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo sobre a pesquisa no campo da Física e do Ensino de Física, fase de planejamento e método na ciência. Elaboração de projetos de pesquisa acadêmica.

OBJETIVOS

1. Conhecer os diversos métodos da pesquisa em Ensino de Física e em Física Elementar.
2. Entender as normas para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.
3. Auxiliar na fundamentação/elaboração do TCC.

PROGRAMA

1. A redação dos trabalhos acadêmicos;
2. Métodos e técnicas de pesquisa;
3. O projeto de pesquisa;
4. O Trabalho de Conclusão de Curso como um relatório de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e apresentação do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

3. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. Ed. Porto Alegre: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. Porto Alegre: Atlas, 2010.
2. FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2013.
3. CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico.** São Paulo: Pearson, 2012.
4. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arrodeio e sem medo da ABNT.** 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III			
Código:			
Carga Horária Total:	120	CH Teórica: 120	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	6		
Pré-requisito:	Estágio Supervisionado II e Eletricidade e Magnetismo I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	8		
Nível:	Superior		

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de observação da realidade escolar e de sala de aula sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

1. Estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Médio numa sociedade contraditória e em mudança;
2. Refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas do Ensino Médio do município de Tianguá;
3. Analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio, adquiridas no cotidiano escolar;
4. Apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula.

PROGRAMA

1. A dinâmica de sala de aula: o desenvolvimento da aula e a relação professor e aluno;
2. A prática pedagógica no cotidiano escolar;
3. O planejamento de aula;
4. Metodologia de projeto.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas dialogadas;
2. Apresentação de vídeo;
3. Discussões em pequenos grupos;
4. Seminários e debates;
5. Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
6. Dinâmica de grupo.

7. Observação em sala de aula no Ensino médio com elaboração de relatório a ser apresentado para turma.
RECURSOS
Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).
AVALIAÇÃO
1. Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. 2. Assiduidade: 75% de frequência; 3. A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Rio de Janeiro: Cengage, 2012. 3. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 2. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. 3. MAURIZIO RUZZI. **Física moderna:** teorias e fenômenos. Intersaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120422>. Acesso em: 16 abr. 2017. 4. LUCIANE MULAZANI DOS SANTOS. **Tópicos de História da Física e da Matemática.** Intersaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126417>. Acesso em: 16 abr. 2017. 5. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>. Acesso em 16/04/2017.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto Social			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 20	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 60			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	9		
Nível:	Superior		

EMENTA

Desenvolvimento de projetos pelos alunos em grupos de três, para ser apresentado junto às escolas em que ocorrem os estágios. Os projetos devem ser relacionados aos seguintes temas: direitos humanos, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial. Cada grupo de três alunos deve escolher um dos temas. No final do semestre cada grupo de aluno deverá apresentar um seminário sobre o tema escolhido para os demais colegas da disciplina.

OBJETIVOS

Desenvolver o senso crítico e o conhecimento dos alunos relacionados aos temas expostos acima.

PROGRAMA

1. Direitos humanos: evolução histórica dos direitos humanos, educação em direitos humanos, direitos humanos no Brasil, fundamentos da educação em direitos humanos (princípios e objetivos), educação em direitos humanos nas instituições de educação básica e educação superior e legislação para a educação em direitos humanos.
2. Educação ambiental: marco referencial, educação ambiental na educação básica e superior, princípios e objetivos da educação ambiental e legislação para a educação ambiental.
3. Relações étnicas raciais e cultura afrodescendente: educação das relações étnicas raciais, história e cultura afro-brasileira e africana, consciência política e histórica da diversidade, ações contra a discriminação e legislação para as relações étnicas raciais.
4. Educação especial: aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação especial, operar com os conceitos básicos de qualquer deficiência, propor ações educativas de inclusão para pessoas com necessidades especiais, compreender os mecanismos de acessibilidade e legislação para a educação especial.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de projetos pelos alunos nas escalas que os mesmos realizam os estágios. Apresentação de seminários pelos grupos.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, computador, xerox.
AVALIAÇÃO
- Realização de trabalhos individuais e coletivos; Seminário de apresentação do projeto; Trabalho acadêmico (projeto); Execução do projeto; Relatório final do projeto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FARIAS, Patrícia Silveira de; PINHEIRO, Marcia Leitão. **Novos estudos em relações étnico – raciais**: sociedade e políticas públicas. São Paulo: Contra Capa, 2014. 2. CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental:** a formação do ser ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 3. PAIVA, A. R. **Direitos humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. PAIXÃO, M. J. P. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2013. 2. SILVA, S.; VIZIM, M. **Educação especial:** múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado da Letras, 2009. 3. BRABDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** Brasília: Brasilense, 1995. 4. BAPTISTA, C. R. **Educação Especial**. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 5. MACEDO, Lino de. **Ensaios Pedagógicos**: como construir uma escola para todos. São Paulo: Artmed, 2005.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Experimental III			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: -	CH Prática: 40
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Ótica, Física Moderna I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	8		
Nível:	Superior		

EMENTA

Propagação da luz, leis de reflexão e espelho plano, espelhos esféricos, refração da luz, lentes, cores, olho humano, prismas, polarização da luz, difração da luz, interferômetro de Michelson, carga do elétron, experiência de Millikan, corpo negro, efeito fotoelétrico, determinação da constante de Planck, difração de elétron, experimento de Frank - Hertz, espectros atômicos e Gap de energia do Germânio.

OBJETIVOS

1. Conhecer método experimental.
2. Compreender os fenômenos físicos, em particular, da Ótica e Física Moderna.

PROGRAMA

Nesta disciplina o estudante poderá realizar os experimentos sobre:

1. Propagação da luz.
2. Leis de reflexão e espelho plano.
3. Espelhos esféricos.
4. Refração da luz.
5. Lentes.
6. Cores.
7. Olho humano.
8. Prismas.
9. Polarização da luz.
10. Difração da luz.
11. Interferômetro de Michelson.
12. Carga do elétron.
13. Experiência de Millikan.
14. Corpo negro.
15. Efeito fotoelétrico.
16. Determinação da constante de Planck.
17. Difração de elétrons.
18. Experimento de Frank – Hertz.
19. Espectros atômicos.
20. Átomo de Hidrogênio.

21. Gap de energia do Germânio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral das práticas a serem realizadas. Os alunos realizarão as práticas em grupos de três ou quatro alunos.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook e Laboratório de Física (experimentos contidos no laboratório).

AVALIAÇÃO

Em cada prática será cobrado um Relatório, cujo objetivo é que os alunos possam fixar a prática escrevendo o Relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica:** termodinâmica, ondulatória & óptica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
2. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica:** eletromagnetismo, física moderna & ciência espaciais. São Paulo: Livraria da Física, 2013.
3. PIACENTINI, João J. **Introdução ao laboratório de física.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 124 p.
4. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 4:** ótica, relatividade, física quântica. São Paulo: Blucher, 1998. v. 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TUFAILE, A.; TUFAILE, A. P. B. **Da Física do faraó ao fóton:** percepções, experimentos e demonstrações em física. São Paulo: Livraria da Física, 2013.
2. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III:** eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. v. 3.
3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física IV:** ótica e física moderna. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2009. v. 4.
4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
5. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica quântica. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.
6. CHESMAN, Carlos; ANDRÉ, Carlos; MACEDO, Augusto. **Física moderna:** experimental e aplicada. São Paulo: Livraria da Física, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV			
Código:			
Carga Horária Total:	120	CH Teórica: 120	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	6		
Pré-requisito:	Estágio Supervisionado III e Metodologia do Ensino de Física		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	9		
Nível:	Superior		

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadas da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de regência em sala de aula do ensino médio sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

1. Vivenciar situações da profissão docente tais como: regência de sala; elaboração de projetos para atendimento a alunos com dificuldade em Física; preparo de material didático.
2. Analisar e refletir sobre as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar e especificamente no processo de ensino e aprendizagem.
3. Planejar atividades de sala de aula individual e em conjunto com o professor responsável pela disciplina de Ciências/Física na escola de estágio.
4. Realizar estudos sobre a profissão docente e a prática pedagógica do professor de Física.

PROGRAMA

1. A dinâmica de sala de aula: o desenvolvimento da aula e a relação professor e aluno.
2. A prática pedagógica no cotidiano escolar.
3. O planejamento de aula
4. Metodologia de projeto
5. Diática do Ensino de Física

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas dialogadas;
2. Apresentação de vídeo;
3. Discussões em pequenos grupos;
4. Seminários e debates;

5. Participação nas atividades em equipes na sala de aula, frequência, etc.
6. Dinâmica de grupo.
7. Regência em sala de aula no Ensino médio com elaboração de relatório a ser apresentado para turma.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).

AVALIAÇÃO

1. Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos.
2. Assiduidade: 75% de frequência;
3. A aprendizagem será avaliada mediante a verificação de leituras, participação das discussões em grupo e dos seminários e verificação de aproveitamento nas provas e trabalho escrito, assim como entrega final de um relatório reflexivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Rio de Janeiro: Cengage, 2012.
3. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
2. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. MAURIZIO RUZZI. Física moderna: teorias e fenômenos. Intersaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120422>. Acesso em: 16 abr. 2017.
4. LUCIANE MULAZANI DOS SANTOS. Tópicos de História da Física e da Matemática. Intersaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126417>.
5. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>. Acesso em 16/04/2017.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Contemporânea			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	História da Física		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	8		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo das descobertas recentes nas áreas da cosmologia, relatividade geral, física de partículas e física nuclear.

OBJETIVOS

Promover reflexões sobre as principais áreas da física da atualidade.

PROGRAMA

1. Noções de cosmologia: interações elementares, unificação de tudo, expansão do universo, modelos cosmológicos, big bang, matéria e energia escura.
2. Noções de relatividade geral: inércia da energia, espaço-tempo, princípio de equivalência, desvio para o vermelho, curvatura, buracos negros,
3. Noções de Física de partículas: modelo padrão, teoria eletrofraca, bóson de Higgs, aceleradores de partículas.
4. Noções de Física nuclear: radioatividade, tipos de radiações, fissão e fusão, reatores nucleares, radiações ionizantes, acidentes nucleares, ultrassonografia, laser, raios X, ressonância magnética nuclear, radioterapia e armas nucleares.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exercícios e trabalhos individuais e em grupo, seminários e análise e discussão de vídeos e artigos.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de:

1. Participação nas discussões em sala de aula;
2. Resolução de exercícios;
3. Seminários;
4. Relatórios;
5. Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCZKO, Roberto. **Conceitos de Astronomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.
2. OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza. SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. **Astronomia e Astrofísica**. 2 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004.
3. SILK, J. **O big-bang**: a origem do Universo. 2. ed. Brasília: UnB/Hamburg, 1988.
4. PERUZZO, Jucimar; POTTKER, Walmir Eno; PRADO, Thiago Gilberto do. **Física Moderna e Contemporânea**: das teorias quânticas e relativísticas às fronteiras da Física. São Paulo: Livraria da Física, 2014, v.1.
5. PERUZZO, Jucimar; POTTHERr, Walmir Eno; PRADO, Thiago Gilberto do. **Física Moderna e Contemporânea**: das teorias quânticas e relativísticas às fronteiras da Física. São Paulo: Livraria da Física, 2014, v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MAIA, Nelson B. **O caminho para a Física Quântica**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica quântica. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.
3. MAHON, José Roberto Pinheiro. **Mecânica Quântica**: Desenvolvimento contemporâneo com aplicações. São Paula: LTC, 2011.
4. PIRES, A. S. T. **Evolução das ideias da física**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
5. MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **O livro de ouro do universo**. 2. Ed. São Paulo: Harper Collins BR, 2016.
6. **Física na escola**. Disponível em <http://www1.fisica.org.br/fne/>.
7. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>.
8. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/>.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 40	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 40			
Número de Créditos:	3		
Pré-requisito:	Projeto de Pesquisa e História da Física		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	9		
Nível:	Superior		

EMENTA

Desenvolvimento da pesquisa. A estrutura do TCC. Redação do TCC. Apresentação gráfica do TCC.

OBJETIVOS

Aprimorar a capacidade de interpretação e de crítica através de trabalho de pesquisa

PROGRAMA

UNIDADE I - Desenvolvimento da pesquisa.
Demonstrar embasamento teórico sobre o tema definido para pesquisa, a partir da revisão da literatura, procedendo a coleta de dados em campo de acordo com a metodologia especificada, tabulando e interpretando os dados organizando-os de acordo com o plano do trabalho.

1. Plano provisório da monografia;
2. Revisão da literatura e documentação bibliográfica;
3. Pesquisa de campo;
4. Organização e interpretação.

UNIDADE II - Redação do texto conforme estrutura do TCC.
Montar o núcleo do trabalho, dispondo os dados num raciocínio capaz de permitir a comprovação das hipóteses e o desenvolvimento da argumentação.

1. Redigir o pré-texto, o texto e pós-texto, de acordo com as diversas etapas que constituem o TCC: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

UNIDADE III - Apresentação gráfica do TCC.
Dominar as técnicas necessárias à redação e apresentação gráfica do TCC, segundo as normas de elaboração do trabalho científico.

1. Elementos básicos indispensáveis à apresentação gráfica do trabalho científico;
2. Citações e notas de rodapé;
3. Normas bibliográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).

AVALIAÇÃO	
Produção escrita e apresentação oral do TCC.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. ANDRÉ, Marli (Org.). **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2013. 2. DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 3. FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013. 2. THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 3. CALEFFE, Luiz Gonzaga; MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. São Paulo: Lamparina, 2008. 4. LUDKE, Menga. **O professor e a pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2001. 5. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar.** 18. ed. 2ª reimpressão. Campinas: Papirus, 2013.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Inclusiva			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Princípios e fundamentos da inclusão escolar e bases legais. Educação inclusiva e educação especial: especificidades e atribuições. Educação especial no contexto da escola pública brasileira: políticas e desafios atuais. Características do aluno com deficiência sensorial, intelectual, motora e altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento. Tecnologia assistiva.

OBJETIVOS

Sensibilizar e instrumentalizar os alunos do curso de Licenciatura em Física para a necessidade da inclusão e do trabalho pedagógico adequado aos alunos com Necessidades Específicas de Aprendizagem, respeitando a dignidade humana deles.

PROGRAMA

- Conceitos: inclusão, integração, segregação, diversidade, acessibilidade, desenho universal, terminologia adequada à inclusão.
- Aspectos históricos, políticos e sociais da Educação Especial.
- Legislação e Política Pública para a Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva com ênfase no Estatuto da Pessoa com Deficiência e na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.46/15) e Parâmetros Curriculares para educação especial.
- Educação inclusiva e educação especial: especificidades e atribuições.
- Educação especial no contexto da escola pública brasileira: políticas e desafios atuais.
- Conceitos básicos e características do aluno com deficiência sensorial, intelectual, motora e altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento.
- Acessibilidade.
- Redes de apoio à educação inclusiva.
- Adaptações Curriculares para Escola Inclusiva.
- Prática didática de Inclusão e Avaliação no sistema escolar na perspectiva da educação inclusiva.

- Tecnologias assistivas.
- Proposições de ações educativas de inclusão no espaço escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivas e dialogadas a partir de leituras prévias de textos elencados na bibliografia. Dinâmicas e atividades coletivas para serem realizadas em sala de aula com o objetivo de sensibilizar e de mudar uma realidade de exclusão e preconceito. Promoção de Seminários Temáticos para consolidar conceitos e teorias. Confecção de materiais didáticos e utilização de recursos de multimídia. Pesquisa de campo. Exibição de audiovisuais.

RECURSOS

Lousa, projetor, computador, pincel, textos xerocados e digitalizados, cartolina de diversas cores, canetas hidrocores, cola, fita adesiva, tesoura, cola, cartolinas, etc.

AVALIAÇÃO

Participação do aluno nas atividades propostas de ensino/aprendizagem. Pontualidade na entrega dos trabalhos. Apresentação em Seminários e Painéis. Avaliações Formais de Conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROZEK, Marlene. **Educação inclusiva:** políticas, pesquisa e formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
2. SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação inclusiva**: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2014.
3. DEMERVAL, Saviani. **Educação Brasileira**: estrutura e sistema. 11 ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. UNESCO. **Declaração mundial de educação para todos**. Brasília, DF: UNESCO,1990. Acesso em 11/12/2016.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão:** dificuldadede comunicação e sinalização: deficiência física. Brasília: MEC, 2004. Acesso em 11/12/2016
3. RAIÇA, Darcy (Org.). **Tecnologias para educação inclusiva.** São Paulo: AVERCAMP, 2008.
4. FERRARI, M. A. L.; FRELLE, C. C. **Educação inclusiva**: percursos na educação infantil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
5. KADE, Adrovane. **Acessibilidade e tecnologia assistiva:** pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Biologia Geral			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 32	CH Prática: 8
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Física Moderna I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		
EMENTA			
Introdução à Biologia. Citologia. Genética. Evolução. Diversidade dos Seres Vivos. Ecologia. Fluxos de Energia e Matéria. Conceitos de Biofísica.			
OBJETIVOS			
Promover o conhecimento de como surgiram os primeiros seres vivos, promovendo discussões e reflexões a respeito do tema. Compreender os fenômenos biológicos que sustentam a vida na Terra, como a respiração, fotossíntese nutrição, reprodução, entre outros. Discutir a importância da Biologia e suas relações com a sociedade moderna. Obter as noções gerais de Citologia, Evolução, Genética e Ecologia. Incentivar a reflexão histórica das Ciências Biológicas. Ter noções de interações entre física e biologia na área de Biofísica.			
PROGRAMA			
1. Componentes Químicos das Células Água. Carboidratos. Lipídeos. Proteínas. Minerais. Ácidos Nucléicos. 2. Estrutura Celular Membrana Celular. Citoesqueleto. Lisossomos. Peroxissomos. Centríolos. Ribossomos. Retículos Endoplasmáticos. Complexo de Golgi. Mitocôndria. Núcleo. Parede Celular. Cloroplasto. Vacúolos. 3. Origem da vida: hipóteses e mecanismos associados Biogênese x Abiogênese Teoria da Geração Espontânea. Teoria da Panspermia. Teoria da Evolução Química. Evolução dos Seres Vivos. 4. Criacionismo x Teorias Transformistas Evolucionismo. Neodarwinismo. Especiação. Seleção Artificial. Evolução Humana 5. Sistemática Definição e Histórico. Sistemas de Classificação. Divisões dos Seres Vivos. Táxons. Regras de Nomenclatura 6. Energia, matéria e relações ecológicas nos ecossistemas Ecologia de Populações. Cadeia Alimentar. Teia Alimentar. Interações Ecológicas			

7. Educação Ambiental Impacto Ambiental. Poluição. Problemas Ambientais Urbanos. Clima Urbano e Ilhas de Calor. Poluição das Águas. Poluição Atmosférica. Efeito Estufa. 8. Biofísica Biofísica Molecular. Biofísica Celular. Biofísica dos Sistemas Fisiológicos. Radiobiologia
METODOLOGIA DE ENSINO
As atividades serão desenvolvidas através de aulas teóricas com exposição dialogada dos conteúdos, práticas desenvolvidas em laboratório com apresentação de relatórios, grupos de discussão sobre artigos, resoluções de roteiros e situações-problema propostos, levantamento bibliográfico, apresentação de seminários, dentre outras dinâmicas de grupo.
RECURSOS
As atividades serão desenvolvidas através de aulas teóricas com exposição dialogada dos conteúdos, práticas desenvolvidas em laboratório com apresentação de relatórios, grupos de discussão sobre artigos, resoluções de roteiros e situações-problema propostos, levantamentos bibliográficos, apresentação de seminários, dentre outras metodologias didáticas.
AVALIAÇÃO
Serão feitas 04 (quatro) avaliações, cada uma valendo 10,0 (dez) pontos, podendo ser provas escritas, seminários, relatórios de aulas práticas, GD e projetos entre outras modalidades de avaliação. A nota de cada prova poderá ser ou não associada à nota de trabalhos ou atividades desenvolvidos. Serão avaliados também, a assiduidade, a pontualidade e o interesse dos discentes em relação às atividades propostas e a participação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8. ed. Rio de janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. 352p. 2. PURVES et al. Vida. A Ciência da Biologia. Vols.I, II e III. 6. Ed. Porto Alegre, Artmed. 2005. 430p 3. FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 3. ed. Ribeirão Preto, Editora Funpec. 2009. 631p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. LOPES, Sônia. Biologia. São Paulo, Ed. Saraiva, 2002 2. MARGULIS, L & K. V. SCHWARTZ. Cinco Reinos. Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra. 3. ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro. 2001. 560p. 3. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7. ed. Rio de janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. 856p. 4. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5. ed. Rio de janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 470p. 5. UZUNIAN, Armenio. Biologia. 2 ed. São Paulo: Harbra, 2004

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Biofísica			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 40	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	2		
Pré-requisito:	Física Moderna I		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

A Importância da Biofísica e Campos de interesse. Água e sua importância Biológica Soluções. Sistemas Dispersos. Equilíbrio Ácido-Base. Biomecânica. Biofísica da Circulação. Bioeletricidade. Biofísica da Contração Muscular. Bioacústica. Bio-óptica. Biotermologia. Bioenergética. Métodos de Análise em Biofísica. Ultra-som. Biofísica das Radiações não Ionizantes. Biofísica das Radiações Ionizantes.

OBJETIVOS

Compreender os aspectos físicos e físico-químicos dos fenômenos biológicos.

PROGRAMA

9. Importância da Biofísica e Campos de Interesse, metodologia e instrumentação.
10. Água e sua importância biológica.
11. Soluções e sistemas dispersos
12. Ácidos e bases
13. Biomecânica da respiração.
14. Biomecânica da circulação
15. Bioeletricidade.
16. Biofísica muscular.
17. Bioacústica.
18. Biofísica óptica.
19. Bioenergética.
20. Métodos de análise em Biofísica.
21. Ondulatória em biofísica.
22. Radiações ionizantes e não ionizantes.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas através de aulas teóricas com exposição dialogada dos conteúdos, práticas desenvolvidas em laboratório com apresentação de relatórios, grupos de discussão sobre artigos, resoluções de roteiros, levantamento bibliográfico, apresentação de seminários, dentre outras dinâmicas de grupo.

RECURSOS

Datashow e acessórios, ponteira a laser, quadro branco, marcadores para quadro branco, apagador, notebook e acessórios, livros e internet.

AVALIAÇÃO
Serão feitas 04 (quatro) avaliações, cada uma valendo 10,0 (dez) pontos, podendo ser provas escritas, seminários, relatórios de aulas práticas, GD e projetos entre outras modalidades de avaliação. A nota de cada prova poderá ser ou não associada à nota de trabalhos ou atividades desenvolvidos. Serão avaliados também, a assiduidade, a pontualidade e o interesse dos discentes em relação às atividades propostas e a participação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Rio de janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. 352p. 2. PURVES et al. **Vida. A Ciência da Biologia.** Vol. I. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. 430p. 3. HENEINE, Ibrahim F. – **Biofísica básica**. Rio de Janeiro: Atheneu. 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GRACIA, Eduardo A.C. **Biofísica**. São Paulo: Savier. 1998. 2. LOPES, Sônia. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2002 3. DURAN, José Enrique Rodas, **Biofísica**: conceitos e aplicações, 2ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 4. Vij, Anjula. **Viva in Anatomy, Physiology and Biochemistry**. Jaypee Brothers Medical Publishers. 2010 5. UZUNIAN, Armenio. **Biologia**. 2 ed. São Paulo: Harbra, 2004.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Mecânica Clássica			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Mecânica Básica III e Cálculo IV		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo da mecânica Newtonia e Introdução a mecânica Langrageana e Hamiltoniana.

OBJETIVOS

Entender as diferentes formulações da mecânica clássica.

PROGRAMA

1. Mecânica Newtoniana: leis de Newton e leis de conservação.
2. Mecânica em Referenciais não inerciais
3. Mecânica Langrageana: vínculos, coordenadas generalizadas, equações de Lagrange, aplicações das equações de Lagrange, potenciais generalizadas, cálculo das variações, princípio de Hamilton.
4. Mecânica Hamiltoniana: equações de Hamilton, teorema do Virial, transformações canônicas e os teoremas de Liouville e Poincaré.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, simuladores experimentais e Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 TAYLOR, John R. **Mecânica Clássica.** Porto Alegre: Bookman, 2013.
2 NETO, J. B. **Mecânica Newtoniana, Lagrangiana & Hamiltoniana.** São Paulo: Livraria da Física, 2004.

<table>
<tr><td colspan="2">3 LEMOS, Nivaldo. Mecânica Analítica. São Paulo: Livraria da Física, 2007.</td></tr>
<tr><td colspan="2">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
<tr><td colspan="2">1. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. Osciladores harmônicos: clássicos e quânticos. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
2. DERIGLAZOV, A. A.; FILGUEIRAS J. G. Formalismo Hamiltoniano e transformações canônicas em mecânica clássica. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
3. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. Lições de Física de Feynam: mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.
4. SHAPIRO, I. L.; PEIXOTO, G. de B. Introdução à Mecânica Clássica. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
5. AGUIAR, M. A. M. Tópicos de mecânica clássica. São Paulo: Livraria da Física, 2011.</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr>
</table>

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Matemática I			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo Diferencial e Integral III		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Estudo das equações diferenciais ordinárias, séries de Fourier, transformada de Laplace, teoria das distribuições e transformadas de Fourier.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos teóricos das equações diferenciais ordinárias, séries de Fourier, transformada de Laplace, teoria das distribuições e transformadas de Fourier.

PROGRAMA

1. Equações diferenciais: transformações lineares, operadores lineares, Wronskiano, solução geral da equação homogênea, variação das constantes, soluções por séries, o método do Frobenius e sua generalização.
2. Séries de Fourier: séries trigonométricas, definição de séries de Fourier, séries de Fourier pares e ímpares, forma complexa das séries de Fourier, tipos de convergências e aplicações das séries de Fourier.
3. Transformada de Laplace: a integral de Laplace, propriedades básicas da transformada de Laplace, inversão e aplicações das transformadas de Laplace.
4. Teoria das distribuições: função delta de Dirac, sequências delta, operações com a função delta e propriedades das distribuições.
5. Transformadas de Fourier: definição de transformada de Fourier, propriedades das transformadas de Fourier, o teorema integral, transformada de distribuições e aplicações das transformadas de Fourier.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, quadro, pincel e Datashow.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.

5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUTKOV, E. **Física Matemática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
2. ARFKEN, G. B.; WEBER H. J. **Física Matemática.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
3. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos da Física Matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2010. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IÓRIO, Valéria de Magalhães. **EDP:** um curso de graduação. 3. ed Rio de Janeiro: IMPA, 2012.
2. FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. **Equações diferenciais aplicadas**. 3.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2012.
3. NAGLE, R. KENT; SAFF, EDWAR B. **Equações Diferenciais**, 8ed. [S.l.]: Pearson. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430836>.
4. LEMOS, Nivaldo A. **Convite à Física Matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.
5. BRAGA, C. L. R. **Notas de física matemática:** equações diferenciais, funções de Green e distribuições. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física Matemática II					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Física Matemática I				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo das equações diferenciais parciais, funções especiais, funções de Green e métodos variacionais.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos teóricos das equações diferenciais parciais, funções especiais, funções de Green e métodos variacionais.

PROGRAMA

1. Equações diferenciais parciais: a equação de onda, método de separação de variáveis, equação de Poisson, equação de Laplace, equação da difusão, aplicações das transformada de Fourier e Laplace, desenvolvimento em funções características, espectro de autovalores contínuo, vibrações de uma membrana e equação de Helmholtz.
2. Funções especiais: coordenadas cilíndricas e esféricas, problemas de valores de contorno, problema de Sturm-Liouville, operadores auto adjuntos, funções de Legendre, séries Fourier-Legendre, funções de Bessel, funções de Hankel, funções associadas de Legendre, harmônicos esféricos, funções esféricas de Bessel, funções de Neumann, funções de Bessel modificadas, funções de Hermite, funções de Laguerre, polinômios de Chebyshev, funções hipergeométricas, funções hipergeométricas confluentes e funções de Mathieu.
3. Funções de Green: função de Green para o operador de Sturm-Liouville, desenvolvimento em série, funções de Green em duas dimensões, funções de Green para as condições iniciais, funções de Green com propriedades de reflexão, funções de Green para condições de contorno, método da função de Green e espectro contínuo.
4. Métodos variacionais: problema da Braquistócrona, equação de Euler-Lagrange, princípio de Hamilton, problemas que envolvem operadores de Sturm-Liouville, método de Rayleigh-Ritz, problemas variacionais om restrições, formulação variacional dos problemas de autovalores e problemas variacionais em muitas dimensões.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS
Textos, Livro didático, quadro, pincel e Datashow.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalho individual. 3. Trabalho em grupo. 4. Cumprimento dos prazos. 5. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BUTKOV, E. **Física matemática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 2. ARFKEN, G. B; WEBER H. J. **Física Matemática.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 3. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos de física matemática**. v. 1; São Paulo: Livraria da Física, 2011. 4. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos de física matemática**. v. 2. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BRAGA, C. L. R. **Notas de Física Matemática:** equações diferenciais, funções de green e distribuições. São Paulo: Livraria da Física, 2006. 2. IÓRIO, Valéria de Magalhães. **EDP:** um curso de graduação. 3. ed Rio de Janeiro: IMPA, 2012. 3. BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos de física matemática**. v. 3. São Paulo: Livraria da Física, 2011. 4. LEMOS, N. A. **Convite à física matemática.** São Paulo: Livraria da Física, 2013. 5. NAGLE, R. KENT; SAFF, EDWAR B. **Equações Diferenciais**, 8ed. [S.l.]: Pearson. 584 p. ISBN 9788581430836. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430836>.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução a Mecânica Quântica					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Álgebra Linear e Física Moderna II				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo dos postulados da mecânica quântica, potenciais em uma dimensão, momento angular e o átomo de hidrogênio.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos da mecânica quântica ondulatória.

PROGRAMA

1. Postulados da mecânica quântica: equação de Schrödinger, princípio de incerteza de Heisenberg, a interpretação probabilística da função de onda, valores esperados, equação de Schrödinger independente do tempo e problemas de autovalor para sistemas simples.
2. Potenciais unidimensionais: potencial degrau, poço infinito, barreira de potencial, potencial delta, potencial do oscilador harmônico simples e tunelamento.
3. Momento angular: relações de comutação, operadores up e down e representação dos estados em coordenadas esféricas.
4. Átomo de hidrogênio: o potencial central, o átomo de hidrogênio, espectro de energia, partícula livre e as funções de onda.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel e Datashow.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GRIFFITHS, D. J. **Mecânica Quântica.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
2. EISBERG, R.; RESNICK, R. **Física Quântica**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
3. CARUSO, F.; OGURI, V. **Física Moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica quântica. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.
2. MAHON, J. R. P. Mecânica Quântica: desenvolvimento contemporâneo com aplicações. São Paulo: LTC, 2011.
3. PINTO NETO, N. **Teorias e interpretações da mecânica quântica**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
4. PESSOA JÚNIOR, Osvaldo. **Conceitos de física quântica.** v. 1. 3. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2006.
5. PESSOA JÚNIOR, Osvaldo. **Conceitos de física quântica.** v. 2. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletrodinâmica			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Cálculo IV e Eletricidade e Magnetismo II		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Eletrostática, meios dielétricos, energia eletrostática e corrente elétrica.

OBJETIVOS

Propiciar aos alunos conhecimentos avançados da teoria eletromagnética.

PROGRAMA

1. Eletrostática: carga elétrica, lei de Coulomb, campo elétrico, potencial elétrico, lei de Gauss e aplicações, dipolo elétrico, equação de Poisson, equação de Laplace, soluções da equação de Laplace e método das imagens.
2. Meios dielétricos: polarização, campo externo e interno, lei de Gauss, condições de contorno, esfera dielétrica e força.
3. Energia eletrostática: energia potencial de um grupo de cargas pontuais, energia potencial de uma distribuição contínua de carga, densidade de energia, condutores, capacitores, força e torque.
4. Corrente elétrica: natureza da corrente, densidade de corrente, equação de continuidade, lei de Ohm, correntes estacionárias e leis de Kirchhoff.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo.

RECURSOS

Textos, Livro didático, Vídeos, quadro, pincel, Datashow, simuladores experimentais e Laboratório de Física (experimentos).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. REITZ, J. R.; MILFORD, F. M.; CHRISTY, R. W. **Fundamentos da teoria eletromagnética.** São Paulo: Elsevier, 1982.
2. BASSALO, J. M. F. **Eletrodinâmica clássica.** 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
3. GRIFFTHS, D. **Eletrodinâmica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRENKEL, J. **Princípios de eletrodinâmica clássica.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 1996.
2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de física de Feynman:** eletromagnetismo e matéria. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.
3. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física um curso universitário:** campos e ondas**.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1972. v. 2.
4. ASSIS, André Koch Torres, **Os Fundamentos Experimentais e Históricos da Eletricidade**, São Paulo: Livraria da Física, 2011.
5. PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica:** eletromagnetismo, física moderna & ciência espaciais. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tópicos de Astronomia					
Código:					
Carga Horária Total:	40	CH Teórica:	20	CH Prática:	20
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	2				
Pré-requisito:	Nenhum				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estudo da história da astronomia, das leis que regem os movimentos planetários, dos fenômenos astronômicos envolvendo o Sol e a Lua e da evolução estelar.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos de Astronomia, as leis da física que regem os movimentos astronômicos e seus fenômenos e evolução estelar.

PROGRAMA

1. Modelos históricos dos Sistemas de mundo (de Ptolomeu a Copérnico).
2. Leis de Kepler.
3. Lei da Gravitação de Newton.
4. O sistema solar e seus objetos astronômicos.
5. Movimentos da Terra, de Corpos Celestes e de Satélites Artificiais.
6. Fenômenos astronômicos envolvendo o Sol e a Lua: eclipses, fases da Lua, estações do ano, marés.
7. Esfera celeste e sistemas de coordenadas.
8. Estrelas e evolução estelar, galáxias e a estrutura de grande escala;
9. Práticas observacionais do céu noturno.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo e apresentação de seminários e práticas observacionais do céu noturno.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de:

1. Participação nas discussões em sala de aula;
2. Resolução de exercícios;
3. Seminários;
4. Relatórios;
5. Participação nas discussões em sala de aula;

6. Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCZKO, Roberto. **Conceitos de Astronomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.
2. OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza. SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. **Astronomia e Astrofísica**. 2 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004.
3. HAWKING, Stephen. **O Universo numa Casca de Noz**. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2016.
4. HAWKING, Stephen. **Uma Breve História do Tempo**. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2015.
5. FARIA, Romildo Póvoa. **Iniciação à astronomia**. 12 Ed. São Paulo: Ática, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GLEISER, Marcelo. **A Dança do Universo:** dos mitos da criação ao big bang. São Paulo: Companhia de Bolso, 2014.
2. QUEIROZ, Alex Sander Barros. **Propostas e discussões para o ensino de astronomia do 1º ao 5º ano do nível fundamental e na educação de jovens e adultos**. Coleção abrindo trilhas para os saberes. Fortaleza: SEDUC, 2009. Disponível em: <http://portal.seduc.ce.gov.br/images/arquivos/publicacoescepes/livro_alex_sander.pdf>.
3. MARTINS, Roberto de Andrade. **O Universo**: teorias sobre sua origem e evolução. Coleção Polêmica. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1997. Disponível em: <http://www.ghtc.usp.br/Universo/>.
4. MILONE, André de Castro, et al. **Introdução à astronomia e astrofísica**. São Paulo: INPE, 2003. Disponível em: <http://staff.on.br/maia/Intr_Astron_eAstrof_Curso_do_INPE.pdf>.
5. MATSUURA, Oscar T. (org.). **História da Astronomia no Brasil**. Vol 1. Recife: CEPE, 2013. Disponível em: <http://www.mast.br/HAB2013/historia_astronomia_1.pdf>.
6. MATSUURA, Oscar T. (org.). **História da Astronomia no Brasil**. Vol 2. Recife: CEPE, 2013. Disponível em: <http://www.mast.br/HAB2013/historia_astronomia_2.pdf>.
7. BRASIL. **Astronomia**. Coleção explorando o ensino, v. 11. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4232-colecaoexplorandooensino-vol11&category_slug=marco-2010-pdf&Itemid=30192>.
8. DAMINELI, Augusto; et al. **O céu que nos envolve**. São Paulo: Odysseus, 2011. Disponível em: <http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/OCeuQueNosEnvolve.pdf>.
9. SILK, J. **O big-bang**: a origem do Universo. 2. ed. Brasília: UnB/Hamburg, 1988.
10. FARIA, R. P. **Fundamentos de Astronomia**. São Paulo: Papirus, 1987.
11. FERRIS, T. **O despertar na Via Láctea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
12. MACGOWAN, R. A. **Inteligência no Universo**. Petrópolis: Vozes, 1970.
13. MACIEL, W. (ED). **Astronomia e Astrofísica**. São Paulo: IAG/USP, 1991.
14. CANIATO, Rodolpho. **O que é astronomia**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Robótica					
Código:					
Carga Horária Total:	40	CH Teórica:	20	CH Prática:	20
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	2				
Pré-requisito:	Nenhum				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Uso da robótica como ferramenta para o ensino de física.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos de eletrônica e programação associadas ao uso da robótica educacional.

PROGRAMA

Programação:
- Introdução à Lógica de Programação
- Manipulação de variáveis
- Operadores lógicos a aritméticos
- Estruturas de decisão
- Laços de repetição
- Funções

Eletrônica:
- Conceitos básicos de eletrônica
- Sinais Digitais e analógicos
- Dispositivos básicos de eletrônica

Arduino:
- Placa arduino
- Módulos (sensores)
- Protoboard e jumpers
- Entradas e Saídas Digitais e analógicas
- Comunicação Serial
- Modulação por Largura de Pulso(PWM)
- Temporizadores
- IDE Arduino

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo e apresentação de seminários e práticas envolvendo a robótica.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.

AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de: 1. Participação nas discussões em sala de aula; 2. Resolução de exercícios; 3. Seminários; 4. Relatórios; 5. Participação nas discussões em sala de aula; 6. Prova escrita; 7. Construção do projeto final de curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. McROBERTS, Michael. **Arduino básico**. São Paulo: Novatec, 2012. 2. SILVEIRA, João Alexandre da. **Experimentos com o Arduino** : monte seus próprios projetos com o arduino utilizando as linguagens C e Processing. São Paulo: Ensino profissional, 2011. 3. BANZI, Massimo. **Primeiros passos com arduino**. São Paulo: Novatec, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. **Fundamentos da programação de computadores**: algoritmos, pascal, C/CC++ (padrão ASCII) e JAVA. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2012. 2. ZIVIANNI, Nívio. **Projeto de algoritmos : com implementações em Java e C++**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 3. Vida de Silício. **Arduino básico**. vol. 1. Disponível em < https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/5851/1494560630Arduino_Basico_Vol.1.pdf>. Acesso em: 18/03/2018. 4. Vida de Silício. **Arduino básico**. vol. 2. Disponível em < https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/5851/1494561074Apostila_Arduino_Vol.2.pdf>. Acesso em: 18/03/2018. 5. Vida de Silício. **Arduino básico**. vol. 3. Disponível em < https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/5851/1494561210Apostila_Arduino_Vol_3.2.pdf>. Acesso em: 18/03/2018.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física do Meio Ambiente					
Código:					
Carga Horária Total:	40	CH Teórica:	20	CH Prática:	20
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	2				
Pré-requisito:	Eletricidade e Magnetismo II				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				
EMENTA					
Estudo da Lei da Conservação da Energia; Uso da Energia e o meio ambiente; efeitos e usos da radiação; fontes de energia e o problema energético no Brasil.					
OBJETIVOS					
Estudar os princípios físicos no uso da energia e a preservação ambiental.					
PROGRAMA					
1. Lei da conservação da energia; 2. Uso da Energia e o meio ambiente; 3. Efeitos e usos da radiação; 4. Fontes de energia e o problema energético no Brasil; 5. Física da Atmosfera.					
METODOLOGIA DE ENSINO					

Aulas expositivas, exercícios e trabalhos individuais e em grupo, seminários e análise e discussão de vídeos e artigos.
RECURSOS
Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.
AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de: 1. Participação nas discussões em sala de aula; 2. Resolução de exercícios; 3. Seminários; 4. Relatórios; 5. Prova escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M. **Energia e meio ambiente**. 3 ed. São Paulo: Thompson, 2003.. 2. CAPOBIANCO, J. P. R. (Org). **Meio ambiente Brasil**: avanços e obstáculos pós-Rio 92. São Paulo: Estação Liberdade; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. 3. **REIS, Lineu Belico dos; CUNHA, Eldis Camargo Neves.** Energia Elétrica e Sustentabilidade**: Coleção Ambiental. 2ª ed. São Paulo: MANOLE, 2014.**
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FURTADO, Ricardo Cavalcanti. **Custos Ambientais da Produção de Energia Elétrica**. Rio de Janeiro: Synergia Editora, 2013. 2. TOLMASQUIM, Mauricio Tiomno. **Geração de Energia Elétrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 3. TUMANG, Andrés Luciano Guerra. **Energia Solar & Eólica**: Experiência Real de Um Sistema Construído de Maneira Eficiente. São Paulo: All Print, 2016.

4. VERNIER, J. **O meio ambiente**. 2.ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
5. NETO, Manuel Rangel Borges; CARVALHO, Paulo Cesar Marques de. **Geração de Energia Elétrica**: fundamentos. São Paulo: Érica, 2012.
6. LOPEZ, Ricardo Aldabo. **Energia Eólica**. 2ª Ed. São Paulo: Artliber, 2012.
7. ROSA, Luiz Pinguelli; FREITAS, Marcos A. V.; VILLELA, Alberto A. **O Uso de Energia de Biomassa No Brasil**. Col. Mudanças Globais - Vol. 4. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.
8. RICLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
9. **Física na escola**. Disponível em <http://www1.fisica.org.br/fne/>.
10. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>.
11. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/>.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Probabilidade e Estatística					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Nenhum				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Estatística Descritiva; Teoria das probabilidades; Distribuições discretas de probabilidade; Distribuição contínua de probabilidade; Teoria da amostragem; Estimação de parâmetros; Testes de hipótese; Correlação e Regressão.

OBJETIVOS

Conhecer a linguagem estatística, construir e interpretar tabelas e gráficos. Calcular medidas descritivas e interpretá-las. Conhecer as técnicas de probabilidade, de amostragem e sua utilização. Aplicar testes comparativos entre grupos, trabalhar com correlação e análise de regressão. Analisar e interpretar conjuntos e dados experimentais.

PROGRAMA

1. ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS
- Pesquisas, dados, variabilidade e estatística;
- A estatística e a informática;
- Modelos;
- Conceitos básicos.

2. MEDIDADS DE POSIÇÃO
- Média aritmética;
- Mediana;
- Moda;
- Quartis.

3. MEDIDAS DE DISPERSÃO
- Amplitude total;
- Desvio médio;
- Variância;
- Desvio-padrão;
- Coeficiente de variação.

4. TEORIA DAS PROBABILIDADES
- Experimento aleatório;
- Espaço amostral;

- Eventos;
- Conceito clássico de probabilidade;
- Conceito axiomático de probabilidade;
- Processos estocásticos e diagrama da árvore;
- Teorema de Bayes.

5. VARIÁVEIS ALEATÓRIA
- Conceito;
- Variável aleatória e discreta;
- Distribuição de probabilidade simples e acumulativa;
- Variável aleatória contínua;
- Função densidade de probabilidade e função distribuição;
- Esperança matemática e outras medidas;
- Distribuições conjuntas.

6. DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE
- Distribuição de Bernoulli;
- Distribuição uniforme;
- Distribuição binomial;
- Distribuição de Poisson;
- Distribuição geométrica;
- Distribuição hipergeométrica;
- Distribuição normal.

7. TEORIA DA AMOSTRAGEM
- Amostragem probabilística e não probabilística;
- Técnicas de retirada de amostras: aleatória simples, sistemática, estratificada e amostragem múltiplas;
- Distribuições normais: média, variância e frequência relativa;
- Distribuições amostrais teóricas: “t” de Student
- Distribuição qui-quadrado.

8. ESTIMAÇÃO DE PARÂMETROS
- Conceitos básicos;
- Estimados e estatística;
- Critérios para estimação
- Estimação por ponto da média e variância;
- Estimação por intervalos de confiança da média e variância.

9. TESTE DE HIPÓTESES
- Conceitos iniciais;
- Testes de hipóteses para uma média;
- Teste de hipóteses para duas médias;
- Teste de hipóteses para a variância;
- Teste de hipóteses para a proporção.

10. CORRELAÇÃO E ANÁLISE DE REGRESSÃO
- Diagrama de dispersão;
- Coeficiente de correlação de Pearson.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios na sala da aula, trabalho individual e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: • Avaliação escrita. • Trabalhos individual e em grupo. • Cumprimento dos prazos. • Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FONSECA, J. S. F. **Curso de Estatística**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1996. 2. MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica**. 7. Edi São Paulo: Pearson Edacation do Brasil, 1999. 3. COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. 2. Ed. Ver. E amp. São Paulo: Blucher, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. IEZZI, Gelson.; HAZZAN, Samuel.; DEGENSZAJN, D. M. **Fundamentos da matemática elementar 11:** Matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 2. 2. BRAULE, R. **Estatísitica Aplicada com Excel: para cursos de administração e economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 3. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 4. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. 4 ed. São Paulo: Atual, 1999. 5. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. **Estatística Aplicada à Engenharia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Equações Diferenciais Ordinárias					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	80	CH Prática:	-
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	-				
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Nenhum				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Equações diferencias de 1ª ordem: Introdução as equações diferencias. Equações diferencias separáveis. Equações lineares de 1° ordem. Equações lineares de 1° ordem. Equações exatas. Equações homogêneas. Equação de Bernouli e Ricatti. Equação de Clairaut e equação de lagrange.
Equações diferencias de 2ª ordem : Equações diferencias de 2ª ordem homogêneas com coeficientes constantes. Equação não homogêneas (método coeficientes indeterminados). Método de variação dos parâmetros. Aplicações das EDO de 2ª ordem em vibrações mecânicas e elétricas.
Métodos alternativos para resolução de EDO: Aspectos básicos de Séries matemáticas. Resolução de EDO por séries. Introdução a transformada de Laplace. Resolução de EDO por transformada de laplace.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de ter embasamento conceitual de Equações diferencias ordinárias básica e conhecer as diversas aplicações das EDO em ciências físicas, químicas, biológicas, engenharia e dentre outras.

PROGRAMA

EQUAÇÕES DIFERENCIAS DE 1ª ORDEM
Introdução as equações diferencias;
Classificação das EDO (Tipo, ordem e quantidade de variáveis);
Soluções gerais e específicas de uma EDO de 1ª ordem;
Método de separação de variáveis;
Equações lineares de 1° ordem e fator integrante;
Ordem em crescimento populacional, lei de newton, trajetórias ortogonais, diluições químicas e eletricidade;
Condições necessárias e suficientes para uma equações ser exata;
Fator integrante e equações exatas;
Equações homogêneas e método da substituição;
Equação de Bernouli e Ricatti;
Equação de Clairaut e equação de Lagrange.

EQUAÇÕES DIFERENCIAS DE 2ª ORDEM
Equações diferencias de 2ª ordem homogêneas com coeficientes constantes e polinômio característicos;
Equação não homogêneas (método coeficientes indeterminados);
Wroskiano e funções linearmente independentes;
Método de variação dos parâmetros e soluções de EDO de 2ª não homogêneas com coeficientes variáveis; Aplicações das EDO de 2ª ordem em vibrações mecânicas e elétricas;
Oscilador Harmónico Simples;
Oscilador Harmônico Amortecido;
Raízes complexas;
Raízes Reais Distintas;
Raízes Reais e Iguais;
Oscilador harmônico forçado.
MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA RESOLUÇÃO DE EDO
Aspectos básicos de Séries matemáticas;
Definição e exemplos;
Convergência;
Resolução de EDO por séries;
Introdução a transformada de Laplace;
Definição e exemplos;
Propriedades da transformada de Laplace;
Transformada inversa de Laplace;
Resolução de EDO por transformada de laplace.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios na sala da aula, trabalho individual e em grupo.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador e Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalhos individual e em grupo.
3. Cumprimento dos prazos.
4. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOYCE, W. E e & DIPRIMA R. C. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**; tradução e revisão técnica Valéria de Magalhães Iório. Rio de Janeiro. Editora LTC, 2013.
2. FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. **Equações diferenciais aplicadas.** 3. Ed. / Djairo Guedes de Figueiredo, Aloisio Freiria Neves. Rio de Janeiro: Ed. IMPA, 2012.
3. DOERING, Claus Ivo. **Equações diferenciais ordinárias**. / Claus Ivo Doering, Artur Oscar Lopes. 5 ed. Rio de Janeiro. Ed. IMPA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DIACU, Florin. **Introdução a equações diferenciais: teoria e aplicações.** / Florin Diacu: tradução Sueli Cunha; revisão técnica Myriam Sertã Costa. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC 2012.
2. IÓRIO, Valéria. **EDP, um curso de graduação.** / Valéria Iório. 3 ed. Rio de Janeiro; Coleção matemática universitária. 2012.
3. ZILL, Dennis G. **Equações Diferenciais, volume 2** / Dennis G. Zill; Michael R. Cullen; tradução: Alfredo Alves de Farias; revisão técnica: Antonio Pertence Júnior. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
4. BOYCE, W. E e & DIPRIMA R. C. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**, Editora LTC, 2002.
5. GUIDORIZZI, H.L**. Um Curso de Cálculo. Vol. 4**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
6. LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica. Vol 2**. São Paulo: Harbra, 1994.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Física Estatística			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 80	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Termodinâmica e Cálculo IV		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Introdução aos métodos estatísticos, descrição estatística de um sistema físico, revisão de termodinâmica, ensemble microcanônico, ensemble canônico e gás clássico, grande canônico e ensemble das pressões e gás ideal.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos da Física Estatística. Saber usar os conceitos básicos de Física Estatística. Ter o conhecimento de: conceitos básicos de estatísticas, estado microscópico, ensemble estatístico, postulados da termodinâmica, ensemble microcanônico e grande canônico e gás ideal.

PROGRAMA

1. Introdução aos métodos estatísticos: O problema do caminho aleatório, valores médios e desvio padrão, limite gaussiano e distribuição binomial, distribuição de variáveis aleatórias e variáveis contínuas.
2. Descrição estatística de um sistema físico: Especificação do estado microscópico de um sistema, ensemble estatístico, hipótese ergótica, postulado fundamental da mecânica estatística.
3. Revisão da termodinâmica: Postulado da termodinâmica de equilíbrio, parâmetros intensivos da termodinâmica, equilíbrio, relações de Euler e de Gibbs-Duhem, derivadas e potenciais termodinâmicas, relações de Maxwell, princípios variáveis da termodinâmica.
4. Ensemble microcanônico: interação térmica entre sistemas, conexão com a termodinâmica, gás ideal.
5. Ensemble canônico e gás clássico: conexão com a termodinâmica, ensemble canônico no espaço de fase clássico, flutuações de energia, gás de Bolzmann, gás ideal monoatômico clássico, teorema da equipartição da energia, gás clássico de partículas interagentes, limites termodinâmicos de um sistema contínuo.
6. Ensemble grande canônico e ensemble das pressões: ensemble das pressões, conexão com a termodinâmica, flutuações da energia e do volume, ensemble grande canônico, flutuações da energia e número de partículas.
7. Gás ideal: gás ideal clássico e noções de gás ideal quântico.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, resolução de exercícios na sala da aula, trabalhos individual e em grupo.
RECURSOS
Textos, Livro didático, quadro, pincel e Datashow.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita. 2. Trabalhos individual e em grupo. 3. Cumprimento dos prazos. 4. Participação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. SALINAS, R. A. **Introdução à Física Estatística**. 2. Ed. São Paulo: USP, 2005. 2. CASQUILHO, João Paulo; TEIXEIRA, Paulo Ivo Cortez. **Introdução à Física Estatística**. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 3. LEONEL, Edson Denis. **Fundamentos da Física Estatística**. São Paulo: Blucher, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. TOME, Tânia. **Tendências da Física Estatística no Brasil**. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 2. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física de Feynman:** mecânica, radiação e calor. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1. 3. OLIVEIRA, M. J. **Termodinâmica.** 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 4. WRESZINSKI, W. F. **Termodinâmica.** São Paulo: Edusp, 2003. 5. PÁDUA, A. B. de.; PÁDUA, C. G. de. **Termodinâmica:** uma coletânea de problemas. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Tecnologia da Informática no Ensino de Física					
Código:					
Carga Horária Total:	40	CH Teórica:	20	CH Prática:	20
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	2				
Pré-requisito:	Nenhum				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				
EMENTA					
Estudo de softwares, objetos de aprendizagem e aplicativos.					
OBJETIVOS					
Estudo do uso da informática como ferramenta didática no ensino-aprendizagem da física mediada pelo computador.					
PROGRAMA					
1. classificação dos softwares usados em ensino de Física; 2. Uso do computador como recurso didático; 3. Objetos de aprendizagem para o ensino de física; 4. Uso de softwares, objetos de aprendizagem e aplicativos para o ensino de física.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo, apresentação de seminários e práticas computacionais.					
RECURSOS					
Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, simuladores experimentais.					
AVALIAÇÃO					
A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual através de trabalho individual ou em grupo, a partir de: 1. Participação nas discussões em sala de aula; 2. Resolução de exercícios; 3. Seminários; 4. Relatórios; 5. Participação nas discussões em sala de aula; 6. Prova escrita; 7. Construção do projeto final de curso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

1. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. Rev., atual. e ampliada. São Paulo: Érica, 2001. 224 p.
2. SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para educação a distância.** São Paulo: Novatec, 2011. 142 p.
3. MARCULA, Marcelo. **Informática:** conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Érica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASTOLFI. **A didática das ciências.** 16. ed. Campinas: Papirus, 2011.
2. FREITAS. Maria Teresa de Assunção. **Cibercultura e formação de professores.** Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582176474>. Acesso em: 18/03/2018.
3. SELBACH, Simone. **Ciência e didática.** Petrópolis: Vozes, 2010.
4. STARK, Jonathan. **Construindo aplicativos android com HTML, CSS e JavaScript.** São Paulo. Novatec. 2012.
5. CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 33ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
6. BRITO, Glaucia da Silva. PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e Novas tecnologias**: um repensar. Intersaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120217>. Acesso em: 18/03/2018.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução à Programação			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 50	CH Prática: 30
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Introdução a lógica de programação; Fluxogramas; constantes; tipos de dados primitivos; variáveis; atribuição; expressões aritméticas e lógicas; estruturas de decisão; estruturas de controle; estruturas de dados homogêneas e heterogêneas: vetores (arrays) e matrizes. Desenvolvimento de algoritmos. Transcrição de algoritmos para uma linguagem de programação. Desenvolvimento de pequenos programas.

OBJETIVOS

Desenvolver o conhecimento em relação ao paradigma estruturado de programação de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos e recursos aplicando-os no campo da pratica por meio do uso de uma pseudo linguagem de programação.

PROGRAMA

Unidade I
- Introdução a lógica
- Fluxogramas
- Literais
- Tipos de dados
- Variáveis escalares
- Operadores Aritméticos e Lógicos

Unidade II
- Estruturas de controle
- Estruturas de repetição
- Funções
- Vetores
- Matrizes

Unidade III
- Linguagens de Programação
- Desenvolvimento de algoritmos por meio de pseudolinguagem de programação

Unidade IV
- Registros
- Ponteiros
- Manipulação de arquivos

- Refinamentos sucessivos
- Recursividade

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina visa desenvolver o conhecimento em relação ao paradigma estruturado de programação de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos e recursos aplicando-os no campo da pratica por meio do uso de uma pseudo linguagem de programação. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, alem de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Trabalha-se de forma continua os estudos bibliográficos, estudos de caso e práticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, computador.

AVALIAÇÃO

Será realizada avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados serão retornados aos alunos, cuja correção e analise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. **Fundamentos da Programação de Computadores**. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
2. FORBELLONE, Andre Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação**: a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.
3. GUEDES, Sergio. **Lógica de Programação Algorítmica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
4. SCHILDT, Herbert. C. C**ompleto e total**. 3.ed. Sao Paulo, SP: Pearson, 2012. 827 p.
5. SOUZA, Marco A. Furlan de et al. **Algoritmos e lógica de programação**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 234 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES, William Pereira. **Lógica de programação de computadores**: ensino didático. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. 176 p.
2. CORMEN, Thomas H. [et al]. **Algoritmos**: teoria e pratica. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 926 p.
3. DEITEL, Paul J. C: **Como programar**. 6.ed. Sao Paulo: Pearson, 2011. 818 p.
4. KERNIGHAN, Brian W.; RITCHIE, Dennis M. C. **Linguagem de programação**: padrão ANSI. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
5. LOPES, Anita. **Introdução a programação**: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 469 p.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Linguagem de Programação I			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 40	CH Prática: 60
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Introdução a Programação		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Introdução. Estrutura clássica da linguagem: tipos de dados, estrutura de controle e repetição. Paradigma de desenvolvimento estruturado. Funções. Manipulação de arquivos. Modularização de um projeto.

OBJETIVOS

Compreender a linguagem estruturada em nível de projeto por meio do desenvolvimento de um software aplicando os conceitos de programação estruturada.

PROGRAMA

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

- Conceito de algoritmo.
- Método para construção de algoritmos.
- Tipos de algoritmos.
- Exemplos de algoritmos

UNIDADE II – ESTRUTURA CLÁSSICA DA LINGUAGEM

- Tipos de dados
- Estrutura de controle
- Estrutura de repetição
- Estrutura de dados homogênea
- Estrutura de dados heterogênea
- Ponteiros

UNIDADE III – PARADIGMA DE PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA

- Conceitos
- Funções e assinatura de funções
- Procedimentos e assinatura de procedimentos
- Funções recursivas
- Manipulação de arquivos
- Modularização

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, atividades práticas no laboratório, resolução de problemas e seminários.

RECURSOS
Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, computador.
AVALIAÇÃO
A avaliação é um processo continuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e praticas, participação em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes.; CAMPOS, Edilene A. V. de. **Fundamentos da Programação de Computadores**: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. São Paulo: Pearson, 2007. 2. LEME, Everaldo. **Programação de Computadores**. São Paulo: Pearson, 2014. 3. SOUZA, Marco A. Furlan de. et al. **Algoritmos e lógica de programação**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ALVES, William Pereira. **Lógica de programação de computadores**: ensino didático. São Paulo: Érica, 2010. 2. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAUJO, Graziela Santos. **Estruturas de Dados**: algoritmos, analise da complexidade e implementações em JAVA e C/C++. São Paulo: Pearson, 2010. 3. GUEDES, Sergio. **Lógica de programação algorítmica**. São Paulo: Pearson, 2014. 4. MIZRAHI, Victorine Viviane. **Treinamento em Linguagem C**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2008. 5. VILARIM, Gilvan de Oliveira. **Algoritmos: programação para iniciantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Programação Orientada a Objetos					
Código:					
Carga Horária Total:	80	CH Teórica:	20	CH Prática:	60
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -					
Número de Créditos:	4				
Pré-requisito:	Linguagem de Programação I				
Co-requisito:	Nenhum				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Superior				

EMENTA

Elementos fundamentais de programação: procedimentos e funções, passagem de parâmetros, ponteiros e alocação dinâmica de memória. Fundamentos da programação orientada a objetos: classes, objetos, atributos, métodos, construtores, encapsulamento, herança e polimorfismo. Relacionamentos e mensagens: associação, composição, multiplicidade. Classes concretas e abstratas, sobrecargas, erros e exceções, estruturas de dados com objetos. Modelagem de classes com UML; Modelo de Divisão da Aplicação em Camadas.

OBJETIVOS

Desenvolver o conhecimento em relação ao paradigma da Orientação a Objetos de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, recursos e linguagens aplicando-o no campo da pratica por meio do uso de uma linguagem de programação orientada a objetos.

PROGRAMA

UNIDADE I – ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DE PROGRAMAÇÃO

- Procedimentos e funções
- Passagem de parâmetros (por valor e por referencia)
- Ponteiros
- Alocação dinâmica de memória

UNIDADE II – FUNDAMENTOS DA ORIENTAÇÃO A OBJETOS

- Abstração e resolução de problemas orientados a objetos
- Programação Estruturada X Programação Orientada a Objetos
- Atributos e Métodos (de classe e de instancia)
- Herança
- Associação
- Composição
- Agregação
- Sobrecarga e sobrescrita de métodos e Polimorfismo

UNIDADE III – ELEMENTOS AVANÇADOS DE ORIENTAÇÃO A OBJETOS

- Classes Abstratas
- Sobrecarga de operadores

- Vetores e matrizes como estrutura de armazenamento de objetos
- Classes Genéricas (templates)
- Tratamento de Erros e Exceções

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina de Programação Orientada a Objetos visa desenvolver o conhecimento em relação ao paradigma da Orientação a Objetos de forma a compreender os conceitos fundamentais, bem como, os elementos, recursos e linguagens aplicando o no campo da pratica por meio do uso de linguagem de programação orientada a objetos. Para tanto, utiliza-se atividades reflexivas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, exercícios práticos de codificação em laboratórios, alem de resoluções relevantes com estudos sistematizados. Dessa forma, trabalha-se de forma continua os estudos bibliográficos, estudos de caso e praticas de elaboração utilizando, frequentemente, o laboratório de informática como ferramenta de apoio didático.

RECURSOS

Pinceis para quadro branco, livro didático, projetor de slides, computador.

AVALIAÇÃO

Será realizada avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Os instrumentos de avaliação formal (provas, trabalhos, etc) poderão compor um valor mínimo de 8 (oito) pontos e, neste caso, terão um complemento de 2 (dois) pontos considerando aspectos qualitativos como: participação nas discussões sobre tópicos da disciplina, a resolução de exercícios, a execução de trabalhos de pesquisa, assiduidade, realização de trabalhos práticos e autoavaliação. Os resultados serão retornados aos alunos, cuja correção e analise deverão servir como instrumento do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Deitel, Harvey M.; Deitel, Paul J. C++: **Como programar**. 5a edição. São Paulo: Pearson, 2006.
2. DEITEL, Paul J. C: **Como programar**. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2011.
3. PREISS, Bruno R. **Estruturas de dados e algoritmos**: padrões de projetos orientados a objetos com java. Rio de Janeiro: Campus, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LARMAN, Craig. **Utilizando UML e padrões**: uma introdução a analise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
2. SUTTER, Herb. **Programação avançada em C++**: 40 novos quebra-cabeças de engenharia, problemas de programação e soluções. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006. 289 p.
3. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; Araujo, Graziela Santos de. **Estrutura de Dados**: algoritmos, analise da complexidade e implementações em Java e C/C++. São Paulo: Pearson, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Libras II			
Código:			
Carga Horária Total:	60	CH Teórica: 20	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 40			
Número de Créditos:	3		
Pré-requisito:	Libras		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	8		
Nível:	Superior		

EMENTA

Interface Libras e Língua Portuguesa. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Libras. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

OBJETIVOS

1. Entender os fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais em interface com a Língua Portuguesa.
2. Aprofundar os parâmetros linguísticos de LIBRAS.
3. Caracterizar os principais aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Libras.
4. Compreender os fundamentos da produção e uso de Classificadores e referentes no Espaço.
5. Dialogar em LIBRAS.

PROGRAMA

1. A Língua de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo.
2. Noções de fonologia, morfologia e sintaxe da Libras.
3. Noções de variação linguística.
4. Noções de Classificadores e referentes no uso do Espaço.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em sinais. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

RECURSOS

Datashow, quadro branco, pincéis, cartolina, revistas e jornais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, relativa à participação e ao desempenho dos alunos. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, C. B. F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**.** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
2. AUDREI, G. **Libras: que língua é essa**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
3. AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REIS, B. A. C. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.
2. CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.
3. QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
4. PEREIRA, M. C. C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.
5. BRASIL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Física			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 30	CH Prática: 50
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -			
Número de Créditos:	4		
Pré-requisito:	Nenhum		
Co-requisito:	Nenhum		
Semestre:	Optativa		
Nível:	Superior		

EMENTA

Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.

OBJETIVOS

Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.

PROGRAMA

TEÓRICA

- Noções de fisiologia do exercício: Sistema energético; Gasto energético;
- Princípios do treinamento desportivo (individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, especificidade, variabilidade);
- Dimensões sociais do esporte (educação, participação e performance);
- Conteúdos relacionados à atividade física na promoção da saúde ou prevenção de doenças; Benefícios da atividade física..

PRÁTICA

- Desporto individual ou coletivo:
  - Voleibol, futsal, handebol e basquetebol: Fundamentos técnicos, regras oficiais, sistemas táticos (defesa e ataque);
  - Atletismo, corridas, saltos e arremessos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, demonstrativas e práticas, com perspectiva pedagógica crítica e feedback por meio do ensino teórico-prático dos fundamentos esportivos diversos;
- Pesquisas e seminários;
- Trabalhos individuais e coletivos.

RECURSOS

Computador, Datashow, Vídeos e material para práticas (bolas de voleibol, bolas de handebol, cama elástica, cordas, elásticos, cones, coletes, livros, artigos, súmulas, quadra esportiva).
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem através de avaliações práticas, escritas, individual ou em grupo, seminários, onde será observada a assimilação do conteúdo, participação, atitude e interesse do aluno. Também será utilizada a avaliação formativa, que permitirá ao professor inserir atividades novas que incluam desafios e orientações mais consistentes em busca da qualidade no processo de aprendizagem do aluno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: Estruturação e periodização**. 2. ed. Artmed, 2009. 2. GUALANO, B.; TINUCCI, T. **Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.37-43, dez. 2011 N. esp. 37. 3. MC ARDLE, WILLIAM D. KATCH, FRANK I. KATCH, VITOR L. **Fisiologia do exercício**: Nutrição, energia e desempenho humano**.** 7. ed. Guanabara: Koogan, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física, esporte e lazer**: reflexões nada aleatórias. Campinas: Autores Associados, 2013. 2. NIEMAN, David C. **Exercício e Saúde**: Teste e Prescrição de Exercício. 6. ed. Manole, 2010. 3. PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia**: Atividade Física, Exercícios Físicos e Saúde. 3. ed. rev e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010. 4. VILARTA, R. **Saúde coletiva e atividade física**: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física. Campinas: Ipes editorial, 2007. 5. WILMORE, J.H; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

APÊNDICES

APÊNDICE A – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Tianguá deverão elaborar um texto acadêmico em forma de monografia – que poderá abordar acerca da sistematização de experiências de estágio, ensaio teórico, exposição de resultados de pesquisas bibliográficas ou de campo ou um trabalho de pesquisa científica em uma área do curso – a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto e oralmente.

Art.2º. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Físia.

Art.3º. Poderão apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso os alunos que tiverem cumprido as disciplinas da matriz curricular, exceto as disciplinas do último semestre que deverão estar sendo cursadas junto com o TCC.

Art.4º. As atividades necessárias ao desenvolvimento do TCC poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Matriz Curricular do Curso.

Da elaboração e apresentação do TCC

Art. 5º. O TCC deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao Curso de Física, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 30 (trinta) páginas digitadas em computador, obedecendo às normas do IFCE em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º. O aluno matriculado na disciplina TCC deverá entregar à Coordenação do curso e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias do seu TCC para serem entregues aos examinadores.

Art.7º. O TCC será entregue em 3 (três) exemplares impressos e/ou em formatos ".doc" ou "PDF", conforme solicitação dos avaliadores, acompanhados da Declaração de Aceitação do TCC (modelo em anexo), no mínimo, 15 (quinze) dias antes da data prevista para a apresentação oral.

Art. 8º. O aluno que não apresentar o TCC no prazo previsto neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar duas cópias da versão definitiva, uma impressa e outra em *CD-rom*, para compor o acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFCE.

Da banca examinadora

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente o seu TCC perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação do Curso ou pelo professor-orientador do TCC.

§ 2º. Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE - *campus* de Tianguá, em especial aqueles que ministram as disciplinas da Matriz Curricular do Curso de Física.

§ 3º. A Banca Examinadora poderá conter mais de três membros, será facultativo ao professor orientador acrescentar mais membros. Neste caso o aluno entregará o número de cópias conforme seja o número de membros da Banca Examinadora.

§ 4º. Os membros da Banca Examinadora serão informados da sua nomeação com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação do trabalho. Cada integrante receberá uma cópia do TCC a ser avaliada.

Do professor-orientador

Art. 10. Cada professor-orientará, no máximo, seis alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE – *campus* Tianguá, em horários previamente

estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos uma vez a cada quinze dias, com orientações individuais e coletivas.

§ 1º. Os professores-orientadores comunicarão à Coordenação do curso o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que não poderá ter o seu TCC submetido à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

Da defesa

Art. 10. A defesa do TCC perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno de vinte minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
b) após a apresentação, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos;
c) após cada examinador, o aluno responderá sobre suas considerações e questionamentos;
d) o presidente fará também sua arguição;
e) e por fim, o aluno fará suas considerações finais.

§ 1º. Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º. Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a ser conferida ao aluno e a lançará na Atas própria para tal fim (em anexo).

§ 3º. A Banca poderá condicionar a aprovação do TCC, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso e/ou da Direção de Ensino. Neste caso, o trabalho será corrigido pelo aluno e no prazo de quinze dias novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral. Após nova análise, a Banca decidirá pela aprovação ou não do TCC.

§ 4º. O aluno só poderá colar o grau se a Banca aprovar o seu TCC.

§ 5º. O aluno só poderá solicitar o diploma após entregar duas cópias de seu TCC ao acervo.

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão ao TCC nota de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7 (sete), relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Da citação e apresentação gráfica do TCC

Art. 12. A elaboração e apresentação do TCC no que diz respeito aos procedimentos e modelos adotados na apresentação gráfica, deverão observar o padrão constante no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE, aprovado pela Resolução n° 034, de 27 de março de 2017 do IFCE, que pode ser acessado no link: https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/manual-de-normalizacao-versao-corrigida

Das disposições gerais

Art. 13. Os prazos sobre os quais delibera esta normativa serão fixados pela Coordenação do curso na primeira semana de cada semestre letivo, conforme disposto a seguir:

I. Os alunos que defenderão o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC no período de 20_____. _____ deverão entregá-lo, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia _____/_____ /20_____ à Coordenação do Curso.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras no período de _____/_____ /20_____ a _____/_____ /20_____.

III. A avaliação do TCC deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores e será aprovado o aluno que obtiver pelo menos a média 7 (sete).

_____

Assinatura e carimbo da Coordenação do Curso

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO DO ORIENTADOR DE TCC

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO DO ORIENTADOR DE TCC

Eu, _____

_____, matrícula SIAPE nº _____,
professor (a) do curso de _____
do (a) _____,
aceito orientar o (a) aluno (a) _____

_____, matrícula nº _____, do curso de Licenciatura em Física, no trabalho de conclusão de curso intitulado "_____
_____
_____."

Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, estando inclusive, ciente da necessidade de minha participação na banca examinadora por ocasião da defesa do trabalho.

Declaro ainda ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tianguá - CE, ____ de _____ de 20_____.

_____

Assinatura

APÊNDICE C – FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

FICHA AVALIATIVA DO TCC

DADOS DO ESTUDANTE
Nome:_____ Curso: Licenciatura em Física Semestre_____ Matrícula _____ Turno:_____ Data da apresentação:_____ Docente orientador: _____ Título do TCC:_____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
QUANTO À APRESENTAÇÃO ORAL			
i - Postura do estudante (0,0 a 0,5)			
ii – Uso adequado do tempo (0,0 a 0,5)			
iii - Uso adequado dos recursos audiovisuais (0,0 a 0,5)			
iv - Domínio e segurança do assunto (0,0 a 1,5)			
v - Clareza na comunicação (0,0 a 0,5)			
vi - Resposta à arguição(0,0 a 0,5)			
vii – Apreensão, problematização e argumentação do trabalho escrito (0,0 a 3,0)			
viii – Extensão e profundidadedo trabalho escrito (0,0 a 1,5)			
ix – Objetividade, clareza e profundidade da linguagem do trabalho escrito (0,0 a 1,5)			
TOTAL			
PARECER FINAL			

Tianguá- CE, _____ de _____ de 20____.

_____ Docente-orientador (a)

_____ Examinador (a) 1

_____ Examinador (a) 2

APÊNDICE D – ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

1. Identificação do aluno			
2. Título do Trabalho de Conclusão de Curso			
3. Avaliação da Banca Examinadora			
Nome		Notas	Média
Orientador (a)			
Examinador (a) 1			
Examinador (a) 2			

4. Resultado:

A Banca Examinadora após apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e arguições, decidiu:

☐ Pela aprovação do TCC

☐ Pela aprovação do TCC condicionada às correções que devem ser realizadas em até 30 dias

☐ Pela reprovação do TCC

5. Assinaturas

_____ Examinador (a) 1

_____ Examinador (a) 2

_____ Orientador (a)

Tianguá, _____ de _____ de 20_____.

APÊNDICE E – REQUERIMENTO DE CONTABILIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES – ALUNO

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Eu, _____, aluno do ____ Período do Curso Superior de Licenciatura em Física, requeiro o aproveitamento das atividades abaixo especificadas e respectivos certificados e/ou declarações para compor a carga horária das atividades complementares.

Nº	Especificação do Evento/ Atividade	Local de realização / participação	Carga Horária
		TOTAL	

Declaro estar ciente das penalidades incorridas em caso de apresentação de documentos falsos e/ou que apresentem irregularidade de qualquer natureza.

Assinatura: _____ Data: _____/_____/_____.

APÊNDICE F – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Tianguá – CE, _____ de _____ de 20 _____.

Ilmo (a) Sr.(a) _____
Diretor (a) do (a) _____

Os alunos do Curso Superior de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Ceará – *campus* Tianguá estão cursando a disciplina de Estágio Supervisionado ___, cuja atividade principal é a realização de um estágio por meio do desenvolvimento de um projeto educacional.

Deste modo, venho solicitar a sua colaboração para que o (a) aluno (a) _____, matrícula nº _____ realize o estágio neste estabelecimento de ensino.

Ressalto que o estagiário deverá estar sob a supervisão de um professor de Física ( ) ou de Ciências ( ), de modo que possa cumprir da melhor maneira os planejamentos estabelecidos pela instituição e também o planejamento previsto na disciplina Estágio Supervisionado __, com a orientação de um professor do IFCE, buscando garantir a qualidade das atividades que irá realizar.

Certo de contar com a sua parceria, reitero os votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

_____
Assinatura e carimbo da Coordenação do Curso

APÊNDICE G – FICHA CADASTRAL DO ALUNO ESTAGIÁRIO

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

FICHA CADASTRAL DO ALUNO ESTAGIÁRIO

DADOS PESSOAIS DO ALUNO

Nome	
Telefone	
e-mail	
Endereço	

DADOS DA ESCOLA

Nome	
Diretor (a)	
Coordenador (a)	
Telefones	
e-mail	
Endereço	

DADOS DO (A) SUPERVISOR (A) DE ESTÁGIO

Nome	
Telefone	
e-mail	
Endereço	

HORÁRIO DO ESTÁGIO: Turno - _____
SÉRIE EM QUE VAI REALIZAR O ESTÁGIO: _____

Dia (s) da semana	**Horário (Início/Fim)**	**Total de horas na semana**

_____
Assinatura do (a) aluno (a)

APÊNDICE H – FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ___ Semestre: 20 ___.__

IDENTIFICAÇÃO

Nome do (a) estagiário (a):	
Estabelecimento:	
Endereço	
Telefone	
e-mail	
Profª. Supervisor (a):	
Profº. Orientador (a):	

Data: dia e mês	Horário: entrada e saída	Atividade do estagiário	Assinatura do supervisor (a) ou do coordenador pedagógico

Total de dias letivos: _____Total de carga horária: _____

Observação: Devolver esta ficha para o (a) Orientador (a) de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.

APÊNDICE I – MODELO DE PLANO DE AULA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FÍSICA

MODELO DE PLANO DE AULA

Escola:			**Data:**
Disciplina:		**Série:**	**Turma:**
Turno:	**Duração da aula:**		
Estagiário:			
Tema da aula:			

Objetivos
Descrever as aprendizagens e capacidade que os alunos serão capazes de desenvolver ao final da aula.
Conteúdo
Elencar conceitos, procedimentos, atitudes e valores a serem trabalhados durante a aula.
Metodologia
Explicitar a introdução, o desenvolvimento e a conclusão da aula.
Recursos
Listar todos os materiais e espaços que serão utilizados, tanto por você quanto pelos alunos.
Avaliação
Descrever qual mecanismo, instrumental ou ação será realizado para avaliar se o objetivo do dia foi alcançado.
Referências
Registrar todo o material bibliográfico/documentos consultados para a realização da aula do dia.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 11, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Aprova as alterações no PPC do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do *campus* Boa Viagem.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23822.009983/2018-17,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, as alterações, na forma do anexo, do projeto pedagógico do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do *campus* Boa Viagem, aprovado pela Resolução nº 86 de 20 de dezembro de 2016.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 18 de fevereiro de 2019.

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE
Presidente do Conselho

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 22/02/2019, às 14:16, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0516395** e o código CRC **C19B15FC**.

Referência: Processo nº 23822.009983/2018-17 SEI nº 0516395

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS BOA VIAGEM
BR-020 – Km 209, CEP: 63870-000.
Telefone: (85)989566689. E-mail: ifce.bv@gmail.com.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM REDES DE COMPUTADORES

Boa Viagem - CE

2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CAMPUS BOA VIAGEM

BR-020 – Km 209, CEP: 63870-000.

Telefone: (85)989566689 E-mail: ifce.bv@gmail.com

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Barone

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* BOA VIAGEM

João Paulo Arcelino Rego

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS BOA VIAGEM

Ricardo de Andrade Rodrigues

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Humberto Facundo

PEDAGOGOS (AS)

César Wagner Gonçalves Siqueira

TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Rafaela Celi de Lima Figueiredo

COORDENADOR DO CURSO TÉC. INTEGRADO EM REDES

Vladymir de Lima Bezerra

Elaboração Projeto do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores

COMISSÃO DE CRIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

César Wagner Gonçalves Siqueira

Rafaela Celi de Lima Figueredo

Ricardo Rodrigues de Andrade

Vladymir de Lima Bezerra

COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Adeilma Carneiro Vidal Bastos	DOCENTE
Alexandre Carreira da Cruz Sousa	DOCENTE
Antônia Raiane Santos Araujo	DOCENTE
César Wagner Gonçalves Siqueira	PEDAGOGO
Eluziane Gonzaga Mendes	DOCENTE
Evanilson Brandão Pinto	DOCENTE
Fábio Rodrigues Bezerra de Lima	DOCENTE
Francisco Serra O. Alexandre	DOCENTE
Ivina Carlos de Assis dos Santos	DOCENTE
Lincoln César Fernandes Gomes	DOCENTE
Osmélia Olinda de Oliveira Almeida	BIBLIOTECARIA
Rafaela Celi Figueredo de Lima	TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Rafael Vieira Menezes Carneiro	DOCENTE
Rogério Guerra Diógenes Filho	DOCENTE
Vanessa Silva Almeida	DOCENTE
Vladymir de Lima Bezerra	DOCENTE
Valter Cordeiro Barbosa Filho	DOCENTE

SUMÁRIO

1 DADOS DO CURSO 5

1.1 Identificação da Instituição de Ensino 5

1.2 Identificação do Curso 5

2 APRESENTAÇÃO 7

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 9

4 JUSTIFICATIVA 12

5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 15

6 OBJETIVOS 19

6.1 Objetivo geral 19

6.2 Objetivos específicos 19

7 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO 21

8 ÁREA DE ATUAÇÃO TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES 22

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO 23

10 METODOLOGIA 25

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 28

12 MATRIZ CURRICULAR 32

13 FLUXOGRAMA CURRICULAR 34

14 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E RECUPERAÇÃO 36

15 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA 41

16 AVALIAÇÃO DO CURSO 47

17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 48

18 EMISSÃO DE DIPLOMA 49

19 MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DO CURSO E ATUALIZAÇÃO DO PPC 50

19.1 Fluxo para alteração do Projeto Pedagógico de Curso 50

20 ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE 52

21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO 57

22 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS 58

REFERÊNCIAS 64

ANEXOS 66

1 DADOS DO CURSO

1.1 Identificação da Instituição de Ensino

NOME	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Boa Viagem		
CNPJ	10744098/0031-60		
ENDEREÇO	BR 020, km 209, S/N. Anafuê. CEP: 63870-000. Telefone:(85)989566689 E-mail: ifce.bv@gmail.com		
CIDADE	BOA VIAGEM	**UF:** CE	**FONE: (85) 3401-2235**
EMAIL	gabinete.boaviagem@ifce.edu.br		

1.2 Identificação do Curso

Denominação	Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores
Titulação conferida	Técnico em Redes de Computadores
Nível	Médio
Forma de articulação	Integrado
Modalidade	Presencial
Duração	Seis semestres (3 anos)
Periodicidade	Anual (ingresso Anual)
Formas de ingresso	Processo seletivo por exame de seleção ou outro equivalente conforme edital. Edital de transferência interna e externa.
Número de vagas anuais	40
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Início do curso	2019.1
Carga horária dos componentes curriculares	3.560
Carga horária total do	3.720

curso (composta pela carga horária das disciplinas, atividades complementares, prática profissional)	
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	60 minutos (hora relógio)
Coordenador do Curso	Vladymir de Lima Bezerra

2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, tem como missão produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. Neste sentido, o *campus* Boa Viagem foi criado para se tornar padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na Ciência e Tecnologia, com oferta de cursos, de ações e práticas capazes de promover o desenvolvimento integral do cidadão.

Devido às dificuldades que surgiram ao longo do Curso, tais como: com a semestralidade da oferta de disciplina, considerando que o ingresso de novos alunos ocorrem anualmente, os alunos que ficavam reprovados nas disciplinas semestrais teriam de esperar todo um semestre para que as mesmas disciplinas fossem ofertadas, causando assim, altas taxas de evasão; as cargas horárias excessivamente grandes de alguns componentes curriculares, bem como a carga horária de todo o curso que chega a exceder, em muito, a carga horária de cursos tecnólogos, os docentes do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, a Coordenação Técnico-Pedagógica, o Coordenação do Curso e o Departamento de Ensino do campus Boa Viagem verificaram a necessidade de alteração do projeto pedagógico do referido curso.

Assim, no semestre 2018.2, o projeto pedagógico do curso passou por uma ampla revisão a partir de análises e discussões entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos do *campus* Boa Viagem visando a atender às necessidades técnico-científicas globais sem deixar de olhar para a formação integral do aluno.

Assim, várias reuniões foram realizadas pelo Colegiado do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores para chegar a esse novo Projeto Pedagógico do Curso. Além da alteração da matriz curricular, também foram realizadas alterações no processo de avaliação da aprendizagem, o estágio supervisionado foi modificado para Prática Profissional tornando-o mais abrangente, bem como atualização quanto à contextualização da instituição.

O presente documento se apresenta como possibilidade de materialização da missão do IFCE, pois o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores visa não somente qualificar o indivíduo para o mundo do trabalho, mas desenvolvê-lo em seus aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos. A proposta do curso é desenvolver no

indivíduo os conhecimentos relativos aos processos e fluxos das organizações, cuja melhoria dependerá das estratégias e planejamento seguros e eficientes da cadeia de suprimentos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional aos pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela II Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamado de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da Rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET´s.

A partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, passou a denominação de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com práticas pedagógicas. O IFCE tem hoje 32 unidades, distribuídas em todas as regiões do estado.

Boa Viagem é um município do Ceará, tem uma população de aproximadamente 53.000 mil habitantes (IBGE, 2010), localizado na mesorregião dos Sertões Cearenses, Microrregião, Sertão de Canindé, municípios limítrofes, Norte: Santa Quitéria, Leste: Madalena e Quixeramobim, Sul: Pedra Branca, Oeste: Monsenhor Tabosa, Tamboril e Independência. Distância até a capital, 217 km, Área: 2 836,774 km². Densidade, 18,51 hab./km². Altitude 275 m. Clima, Semi-árido.

O *campus* de Boa Viagem do Instituto Federal do Ceará (IFCE) teve a sua pedra fundamental lançada numa sexta-feira, 14 de Fevereiro de 2014, marcando o início das obras de construção da unidade, que foi instalada no km 209 da BR-020, na localidade de Anafuê. O prédio tem um bloco administrativo, um bloco didático com 10 salas de aula e 10 laboratórios, uma biblioteca, um auditório com capacidade para 200 pessoas, uma cantina e uma praça de convivência. A área total construída é de 4.200 m². O valor da obra foi orçado em R$ 8 milhões.

O *campus* de Boa Viagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), foi inaugurado em 09 de maio de 2016. Antes porém, aconteceram algumas reuniões para a definição dos cursos. A primeira reunião,sob a organização dos servidores do IFCE, Míriam Brasil e do servidor Ricardo Liarth. A reunião ocorreu na sala da secretária de educação do município. Estavam presentes, o prefeito, dois vereadores, secretária de educação e a chefe de gabinete do prefeito. Naquela ocasião ficou definido que ficaria a cargo da secretaria de educação a elaboração de uma enquete para que a comunidade tivesse conhecimento dos eixos e seus respectivos cursos para uma escolha democrática dos mesmos.

A secretária de educação promoveu uma reunião com representantes da sociedade civil para discutirem a escolha dos cursos. Naquela ocasião, ficaram definidos os eixos a serem trabalhados em plenária. Com a participação da servidora Míriam Brasil e do servidor Ricardo Liarth, além de outros servidores do IFCE *campus* Boa Viagem- Ce.

A Solenidade (plenária) aconteceu no dia 26 de novembro contou com a participação do reitor do IFCE, Virgílio Augusto Sales Araripe; do prefeito de Boa Viagem, Fernando Assef, além de outras autoridades municipais, membros da comunidade local, estudantes e professores e ainda contou com a presença de servidores do IFCE *campus* Boa Viagem.

O pró-reitor de Ensino do IFCE, Reuber Saraiva, conduziu os trabalhos da audiência pública e, após o debate e esclarecimento acerca das ofertas, a comunidade apontou os cursos técnicos em Informática e Redes de Computadores e tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas, no eixo de Informação e Comunicação; os cursos técnicos em Agropecuária e Agronegócio e tecnologia em Agroecologia, no eixo de Recursos Naturais; os cursos técnicos em Edificações e Desenho da Construção Civil e tecnologia em Construção de Edifícios, no Eixo de Infraestrutura; além do curso de Licenciatura em Química. Os cursos serão implantados gradativamente.

O *campus* do IFCE de Boa Viagem, receberá alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC), e outros processos seletivos para os cursos técnicos.

Ressalte-se, que o *Campus* do Instituto Federal do Ceará (IFCE) do município de Boa Viagem, iniciou suas atividades em Agosto, deste ano (2016). A unidade foi oficialmente inaugurada no dia 09 de maio de 2016, em Brasília, pela presidente Dilma Roussef, em um evento do Ministério da Educação, com a participação do Reitor do IFCE, Virgílio Augusto Sales Araripe e do Diretor do *Campus* de Boa Viagem, João Paulo Arcelino Rego.

4 JUSTIFICATIVA

Em virtude da contextualização e das características do IFCE *campus* Boa Viagem, o propósito desta instituição é buscar novo parâmetro de desenvolvimento regional para a melhoria dos indicadores educacionais e econômicos, o curso Técnico Integrado em Redes de Computadores caracteriza-se por despertar a vocação empreendedora na área de tecnologias, bem como motivar a participação efetiva na evolução econômica, social e cultural da comunidade.

A microrregião de Boa Viagem dispõe de potencial em crescimento na área de Redes de Computadores é o que aponta os dados de admissões do IFCE em números, onde observa-se 222 empregos formais na área de Técnicos em Redes; 217 na área de Técnico em Instalação de Equipamentos de Áudio; 343 como Instalador Reparador de linhas e Aparelhos de Telecomunicações; 154 em Instalador Reparador de Redes Telefônicas e de Comunicação de Dados; 164 em Técnico de Comunicação de Dados, totalizando 1.100 empregos formais relacionados a área de Redes de Computadores na região.

Constituindo-se como um dos segmentos mais modernos e dinâmicos da economia, os serviços de tecnologia da informação abrangem grande diversidade de produtos e serviços que se encontram em constante evolução. Esse comportamento resulta do processo de contínua inovação, visando atender a crescente ampliação e transformação do mercado consumidor. Com isso, a área de TI vem se desenvolvendo, ininterruptamente, quase como a evolução de programas e equipamentos existentes no mercado. Atualmente, as profissões ligadas à área de informática, segundo o IFCE em números, são inúmeras e estão em crescente evolução.

Outro aspecto que norteou a decisão institucional foi o aumento do contingente escolar no ensino fundamental. As estatísticas revelam uma tendência de forte aceleração da demanda reprimida de candidatos à matrícula em cursos de técnicos em toda a região de abrangência.

Na realidade específica do município de Boa Viagem e microrregião atendida pelo IFCE *campus* Boa Viagem, conforme verificado no estudo de potencialidades, há diversas escolas municipais que ofertam ensino fundamental, com expressivo número de alunos matriculados, possíveis candidatos ao curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, conforme especificado abaixo:

Quadro 1 ¬ Municípios limítrofes da Cidade de Boa Viagem e suas respectivas quantidades de escolas de ensino fundamental.

Cidade	**Número de Escolas Municipais de Ensino Fundamental**
Independência	56
Itatira	43
Boa Viagem	77
Madalena	27
Monsenhor Tabosa	34
Pedra Branca	50
Tamboril	48
Quixeramobim	87
TOTAL	345

Fonte: censobasico.inep.gov.br

A criação de um curso técnico em Redes busca ofertar uma educação profissionalizante aos jovens dos "Sertões de Canindé", qualificando-os para atuarem nos diferentes eixos da Tecnologia da Informação e Comunicação, fornecendo conectividade e formação em uso de recursos tecnológicos.

A área de tecnologia da informação, em especial, continua crescendo e encontrando novas aplicações comerciais, industriais, profissionais e pessoais, em que as soluções tecnológicas automatizam processos (de gerenciamento) e são fonte de vantagens competitivas, possibilitando análise de cenários, apoio ao processo decisório, além de definição e implementação de estratégias organizacionais.

Um indicativo do crescimento em Boa Viagem na área de Informática de acordo com os dados do IBGE (2014) que apresenta a atividade econômica do município, indicou concentração em 67% na prestação de serviços, o que nos permite interpretar que grande parte desse indicador encontra-se relacionada com a área de Tecnologias da Informação, com o crescente uso domiciliar de internet, instalação de canais de TV por assinatura e telefonia, lan

house, entre outros, o que gera uma demanda nas manutenções dos aparelhos de TI no comércio e domicílios.

Além dos indicadores regionais, pesquisa realizada pela IDC com 62 instituições, entre bancos e seguradoras apontou que as prioridades da área de TI envolvem a atualização/renovação da infraestrutura de TI (nas seguradoras), a consolidação e virtualização da infraestrutura de TI (nos bancos médios e pequenos) e a revisão/integração da arquitetura dos sistemas (nos bancos grandes). Já entre os principais desafios que os *Chiefs Information Officer* - CIOs enfrentam, estão a complexidade da arquitetura existente, o atendimento à regulamentação e auditoria e, nos bancos pequenos, as equipes reduzidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Boa Viagem, ciente da importância do seu papel diante do cenário de transformações que hoje se apresenta no mundo do trabalho, está se preparando para enfrentar tal tarefa com qualidade, reformulando seus currículos, reinterpretando o seu relacionamento com o segmento produtivo e buscando novos modelos curriculares.

Esses currículos devem ser organizados por competências e habilidades, buscando adequar-se para atender às demandas da sociedade, visando a uma boa formação de cidadão e de profissional.

Com as novas diretrizes curriculares da educação profissional, o foco de ensino está centrado no aprender a aprender. A ênfase dos conteúdos transfere-se para as competências que são construídas pelo sujeito que aprende. Essas competências envolvem os conhecimentos: o saber, que são as informações articuladas cognitivamente; as habilidades, ou seja, o saber fazer; os valores, as atitudes, que são o saber e o saber conviver. Incluem, ainda, a capacidade para tomar decisões e ações tendo em vista os princípios políticos, éticos e estéticos da educação e o atendimento à dinâmica das transformações da sociedade.

5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

a) normativas nacionais comuns aos cursos técnicos e de graduação:

i. lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
ii. lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências;
iii. lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;
iv. resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
v. decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
vi. resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
vii. resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
viii. resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004;
ix. institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

b) normativas institucionais comuns aos cursos técnicos e de graduação:

i. regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD);
ii. plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI);
iii. projeto Pedagógico Institucional (PPI);
iv. resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE;
v. tabela de Perfil Docente;

vi. resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE;
vii. resolução Consup nº39/2016 que regulamenta a carga horária docente no IFCE;
viii. documento Norteador para Construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFCE, 2014);
ix. resolução vigente que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE;
x. resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências;
xi. resolução Consup nº100/2017 que orienta sobre o processo de criação de cursos no âmbito do IFCE.

c) normativas nacionais para cursos técnicos de nível médio

i. resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
ii. parecer nº 11 de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
iii. resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
iv. parecer nº 024/2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências;
v. resolução CNE/CEB nº 6, de 12 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
vi. catálogo nacional de cursos técnicos;
vii. resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
viii. lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática –História e Cultura Afro-Brasileira e

Indígena‖. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante;

ix. lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio;

x. lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica;

xi. lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica;

xii. lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo. 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências;

xiii. resolução CNE/CEB nº 6, de 12 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

xiv. catálogo nacional de cursos técnicos;

xv. resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

xvi. lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de

ensino a obrigatoriedade da temática –História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena‖. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante;

xvii. lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio;

xviii. lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica;

xix. lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica;

xx. lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria;

xxi. lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro;

xxii. lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo geral

Formar sujeitos críticos, criativos e transformadores de realidades, articulando os conhecimentos científicos de base comum com os conhecimentos técnico profissional, habilitando profissionais com uma compreensão da atividade produtiva em seu conjunto e entorno social para desempenhar atividades técnicas na área de Redes de Computadores, atendendo à demanda do mercado e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Estado.

6.2 Objetivos específicos:

- oportunizar condições para a construção de competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao Técnico em Redes de Computadores;
- propiciar a compreensão da legislação e normas técnicas relativas às áreas de Informática, à saúde, à segurança no trabalho;
- oferecer subsídios para manuseio adequado dos equipamentos requeridos pela sua área de trabalho;
- promover o desenvolvimento de atitudes positivas para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas.
- formar o profissional com competências e habilidades para instalação de antenas por assinatura e para infraestrutura de Redes.
- incentivar a prática empreendedora na área de Redes de Computadores e Telecomunicações.
- promover o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e trabalhar em equipe;
- propiciar a aquisição de habilidades de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação;
- promover o desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual, político e social;

- criar condições dos estudantes ingressarem no mercado de trabalho e no ensino superior;
- incentivar o protagonismo juvenil para a participação e intervenção social.

Dessa forma, os objetivos estão alinhados com as habilidades previstas no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, 3º edição (BRASIL/MEC, 2016).

> Instala e configura dispositivos de comunicação digital e programas de computadores em equipamentos de rede. Executa diagnóstico e corrige falhas em redes de computadores. Prepara, instala e mantém cabeamentos de redes. Configura acessos de usuários em redes de computadores. Configura serviços de rede, tais como firewall, servidores web, correio eletrônico, servidores de notícias. Implementam recursos de segurança em redes de computadores.

7 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores dar-se-á por meio de processo seletivo, aberto ao público (exame de seleção e/ou análise do histórico escolar), para candidatos que tenham concluído o Ensino Fundamental.

As inscrições para o processo seletivo serão estabelecidas em Edital, no qual constarão os respectivos números de vagas a ofertar, os prazos de inscrição, a documentação exigida para inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis.

O preenchimento das vagas será efetuado por meio dos resultados obtidos pelos candidatos no processo seletivo.

O IFCE *campus* Boa Viagem ofertará anualmente 40 vagas para ingresso no Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, destinadas aos candidatos com melhor desempenho no processo de seleção.

8 ÁREA DE ATUAÇÃO TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES

O profissional do Curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio poderá, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, prestar de serviços no campo de provedores de acesso a redes e atuar em organizações públicas, privadas, do terceiro setor ou como profissional autônomo que demandem as competências do perfil profissional especificado abaixo.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O perfil profissional de conclusão do curso técnico em Redes está alinhado ao que propõe o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, Lei nº 5.524/1968, 3º edição, 2016. Assim, os alunos do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores serão profissionais qualificados para a utilização de recursos com habilitação em projeto de redes, sendo capaz de:

- instalar e configurar dispositivos de comunicação digital e programas de computadores em equipamentos de rede;
- executar diagnóstico e corrigir falhas em redes de computadores;
- preparar, instalar e manter cabeamentos de redes;
- configurar acessos de usuários em redes de computadores. Configurar serviços de rede, tais como firewall, servidores web, correio eletrônico, servidores de notícias;
- implementar recursos de segurança em redes de computadores, bem como:
    1. compreender as características básicas dos microcomputadores atuais;
    2. ser capaz de identificar e especificar os componentes necessários para a montagem de microcomputadores;
    3. ser capaz de instalar um sistema operacional em um microcomputador e configurá-lo de maneira adequada;
    4. ser capaz de produzir documentos comerciais simples (textos, planilhas e apresentações);
    5. ser capaz de representar e ler a informação utilizando diferentes técnicas de modulação e codificação;
    6. ser capaz de representar dados em diferentes bases numéricas e efetuar a conversão entre elas;
    7. compreender as características inerentes aos sinais digital e analógico, incluindo seus fatores de degradação em meio guiado e não guiado;
    8. compreender os aspectos fundamentais de protocolos de camada de rede, instanciando-os no protocolo IP, bem como os padrões de cabeamento estruturado e o padrão Ethernet para redes locais;
    9. compreender os conceitos fundamentais de algoritmos como forma de solução de problemas;

10. dominar os comandos básicos, estruturas de fluxos e dados homogêneos da linguagem de programação adotada;
11. elaborar e implementar algoritmos em uma Linguagem de programação;
12. planejar, implantar serviços, configurar e administrar uma rede com servidores baseados em sistema operacional Unix (Linux);
13. conhecer as normas relativas aos projetos de cabeamento estruturado e redes de acesso;
14. compreender os projetos de cabeamento;
15. elaborar propostas de soluções de redes estruturadas e de acesso.

10 METODOLOGIA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem como missão "produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo".

Em consonância com esta missão e inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana como prevê a Lei 9.394/96, o *campus* Boa Viagem tem orientado a sua atuação para a formação integral do ser humano, considerando em seu projeto de educação os quatro pilares para a Educação no Século XXI que são: "aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer" (MEC, 1998), reafirmando seu compromisso com a promoção da aprendizagem, considerando os processos de inclusão e respondendo aos desafios da diversidade, bem como desenvolvendo métodos e técnicas apropriadas de utilização das novas tecnologias.

Diante de várias concepções acerca da educação que orientam a prática educativa, o *campus* Boa Viagem destaca que seu trabalho está orientado pela linha pedagógica sócio-construtivista, na qual defende que é o estudante que constrói o seu conhecimento, por meio da formulação de hipóteses e da resolução de problemas mediados pelos conhecimentos de mundo que trazem com eles e pelos conhecimentos historicamente construídos e sistematizados pela humanidade.

Dentro dessa perspectiva de educação o *campus* Boa Viagem oferta o Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, tendo em vista que a informática está hoje presente em todas as áreas de atuação profissional, sendo meio produtivo de importância estratégica, o curso prevê a formação de um profissional capaz de interagir com várias áreas do saber na qual a informática é o mediador da relação do homem com o mundo produtivo.

O curso técnico em Redes de Computadores está orientado para aquisição de habilidades e competências de acordo com as exigências da sociedade atual, possibilitando conhecimentos de aplicação técnica, mas incluindo a capacidade de trabalho em grupo, utilizando-se da inteligência emocional, cognitiva e intuitiva na resolução de problemas, da criatividade e autonomia do profissional formado, tendo em vista sua inclusão numa sociedade em constante mudança.

Em observância a uma aprendizagem de competências, as estratégias didáticas se apresentam como possibilidade materializável de o estudante, disposto a aprender, poder construir com contextualidade aquele conhecimento necessário à sua formação profissional, observando a prática social como ponto de partida.

E as estratégias didáticas por sua vez, assumem as atuais demandas educacionais diante do processo formativo profissional, prevendo o caráter ativo e dinâmico deste processo. Nesse sentido, estas estratégias, denominadas metodologias ativas se caracterizam pela participação dinâmica do discente no processo de aprendizagem, o que demanda do professor integrar em sua ação de ensino estratégias que atendam à objetivos centrados na aprendizagem. As metodologias ativas se apresentam como "[...] pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas" (MORAN, 2015, p. 18).

Algumas estratégias didáticas a serem adotadas nos diversos componentes curriculares deste curso são abaixo elencadas, permitindo escolhas e reelaborações a partir dos objetivos e características de cada um dos componentes: aula expositiva dialogada; estudo de texto; portfólio; tempestade cerebral; mapa conceitual; estudo dirigido; lista de discussão por meios informatizados; solução de problemas; grupo de verbalização e de observação; dramatização; seminário; estudo de caso; júri simulado; simpósio; painel; fórum; oficina (laboratório ou workshop); estudo do meio; ensino com pesquisa (ANASTASIOU; ALVES, 2003). Todos os exemplos acima citados constituem estratégias de utilização de ferramentas e instrumentos no desenvolvimento das aulas teórico-práticas.

As atividades cuja centralidade se faz na aprendizagem discente, podem ser estimuladas a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, cuja função se dá em apoio à aprendizagem significativa e contextualizada desse educando, a partir de *softwares*, de recursos audiovisuais, *internet*, dentre outros. Estas tecnologias deverão ser previstas em cada um dos componentes disciplinares, bem como, na própria estrutura curricular, perpassando-os de forma interdisciplinar. A oferta de disciplinas com parte de sua carga horária à distância, até 20% de sua carga horária total, poderão ser ofertadas desde que previstas nos PUD e deliberadas pelo colegiado e coordenação de curso.

Além disso, as atividades de monitoria e de nivelamento poderão optar pelo auxílio das TICs no seu processo de desenvolvimento a partir da utilização de *softwares*, aplicativos, da *internet*, de canais de multimídia, dentre outros. Estas serão atividades inerentes ao

andamento do curso, sendo ajustadas e programadas como ações de permanência e êxito do discente no curso, incentivando aos estudos e à progressão na carreira acadêmica.

Diante do exposto, o processo de ensino e de aprendizagem no curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do IFCE *Campus* de Boa Viagem prevê a integração de diferentes métodos, técnicas e modalidades de ensino para que se admita a prática social como ponto de partida e de chegada na formação destes profissionais. Então, as ações e atividades docentes gerenciadas neste curso deverão obedecer às características para uma aprendizagem significativa admitidas nesta metodologia.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes do IFCE *campus* Boa Viagem, assumirá a modalidade presencial, com carga-horária e componentes curriculares distribuídos em 04 (quatro) anos.

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01/2014, pautando-se numa concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

O saber técnico deve, também, relacionar-se com o social e o momento histórico, ou seja, com o significado do conhecimento e da ação dele decorrente. Deve manter suas características em termos de operações cognitivas correspondentes à observação, à resolução de problemas, à comprovação de hipóteses, mas deverá ir além, explicitando o contexto social e institucional em que esse saber é produzido, permitindo dessa forma superar suas limitações conceituais e metodológicas e oferecer aos alunos as bases para um saber contextualmente situado e potencialmente capaz de ser transformado.

De acordo com a proposta curricular do ensino técnico integrado o papel do ensino é formar profissionais competentes, não só para ocuparem seus espaços no mundo do trabalho, mas como pessoas detentoras de potencial intelectual, para a partir da realidade, desenvolverem novas práticas que levem a sua transformação. Um técnico que se coloque na situação de cidadão de uma sociedade capitalista em desenvolvimento, e nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de competências que poderão ser dinamizadas se ele agir de forma inventiva, usando a criatividade.

Portanto, a organização curricular aqui apresentada atenderá ao objetivo delineado anteriormente, em especial ao perfil esperado do egresso, proporcionando um sólido conhecimento teórico em consonância com a práxis profissional na área, por meio de

metodologias e atividades laboratoriais, incentivo à pesquisa bibliográfica e atividades complementares.

A educação é considerada como o mais dinâmico fator de desenvolvimento dos conhecimentos científicos e tecnológicos, tanto pelo estímulo sócio-econômico que representa, como pelo papel criador e multiplicador de tais conhecimentos.

Nesse sentido, o processo de formação, envolve a concepção e execução de novos processos e produtos o que exige conhecimento científico e tecnológico integrados, de modo que os profissionais criadores e/ou executores gerem tecnologias e sejam capazes de interpretá-las e executá-las, eficazmente.

Assim, o ensino técnico integrado deverá proporcionar conhecimentos teóricos associados ao envolvimento do aluno com atividades de pesquisa, de modo a familiarizá-lo com trabalho de inovação, sem prejuízo do contato com a experiência prática.

Dessa forma, a organização curricular do curso Técnico Integrado em Rede de Computadores observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional e no Decreto 5.154/2004.

A matriz curricular do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores do IFCE-*Campus* Boa Viagem foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo, do agrupamento de atividades afins da economia, dos indicadores e das tendências futuras dessas atividades e é estruturada em dois grupos, a saber:

- **base nacional comum:** integra disciplinas das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas);
- **parte diversificada:** formação profissional que integra as disciplinas específicas da área da formação profissional como também das disciplinas propedêuticas.

O perfil profissional associado a essa matriz, foi definido considerando as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção de referido perfil.

A carga horária dos componentes curriculares garante uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do técnico em Rede de Computadores e está organizada de acordo com os conhecimentos científico-tecnológico e humanístico, totalizando 3.720 horas, sendo 2.360 horas destinadas ao núcleo comum, 200

horas referentes à parte diversificada, 1.000 horas destinadas à formação profissional específica em Redes de Computadores e 160 horas destinado à prática profissional.

A integração do currículo do ensino médio com a formação profissional representa uma proposta que exige novas formas de abordagem dos conteúdos elencados em cada um dos componentes curriculares. Nesse sentido, observa-se que a metodologia a ser adotada reúne estratégias de ensino diversificadas, mobilizando menos a memória e mais o raciocínio, desenvolvendo outras competências cognitivas superiores, bem como potencializando a interação entre discente-docente e discente-discente para a construção de conhecimentos coletivos. Sobre o ensino da **História do Brasil,** a LDB faz as seguintes determinações:

> Art. 26-A: "Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena." (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).
>
> § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura, que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).
>
> § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. ("Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008)."

A LDB também passou a exigir que as instituições de ensino, a partir da Lei N° 13.006, de 2014, integrassem em seus projetos pedagógicos a exibição de filmes de produção nacional, enquanto componente curricular complementar, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 02 (duas) horas mensais.

Diante das necessidades específicas de cada aluno e de acordo com a **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência,** os currículos devem prever conteúdos que tratam da pessoa com deficiência, bem como assegurar aos educandos com necessidades especiais: "Art. 59, inciso I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às

suas necessidades", conforme se estabelece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96.

Com tratamento transversal e de forma integral, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: **educação alimentar e nutricional - Lei nº 11.947/2009**, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica; **processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Ver Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); **Educação Ambiental - Lei nº 9.795/99**, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental;**Educação para o Trânsito** - Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro; **Educação em Direitos Humanos** (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH, os **conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente,** tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014).

Diante da determinação legal, recomenda-se que os conteúdos transversais sejam incluídos nos PPCs, de modo que possam ser trabalhados nos eventos socioculturais, desportivos e científicos promovidos pela instituição/cursos. Os Programas de Unidades Didáticas (PUDs), das disciplinas afins aos conteúdos especificados acima devem incluir esses conteúdos entre os demais, como forma de garantir que sejam trabalhados durante o curso. Recomenda-se ainda que o devido registro das aulas que tratam sobre esses assuntos seja feito no Sistema Acadêmico.

12 MATRIZ CURRICULAR

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Técnico, foi proposta uma matriz curricular, com o objetivo de desenvolver as competências, habilidades e atitudes previstas neste Projeto Pedagógico de Curso como sendo necessárias para o perfil de conclusão do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores.

A matriz curricular foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo e de serviços, do agrupamento de atividades afins da economia dos indicadores e das tendências futuras dessas atividades, resultado da reflexão sobre a missão, concepção, visão, objetivos e perfil desejado para os egressos do curso.

Os componentes curriculares, distribuídos em regime semestral, terão carga horária definida, de forma que possam garantir uma formação sólida e consistente dos conhecimentos exigidos para a formação do profissional em Redes de Computadores. A distribuição anual das disciplinas, bem como a sua sequência ideal é apresentada no quadro a seguir:

MATRIZ CURRICULAR – EIXOS: PROCESSOS INDUSTRIAIS E INFRAESTRUTURA - CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM REDES DE COMPUTADORES

ÁREAS		COMPONENTES	CARGA HORÁRIA ANUAL										TOTAL DA CARGA HORÁRIA (MÍNIMA) POR COMPONENTE
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	QUANTIDADE DE AULAS SEMESTRAIS / ANO						
						1º	2º	3º	4º	5º	6º	
BASE NACIONAL COMUM	Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias	BIOLOGIA	80	80	80	2	2	2	2	2	2	240
		FÍSICA	80	80	80	2	2	2	2	2	2	240
		MATEMÁTICA	80	120	120	2	2	3	3	3	3	320
		QUÍMICA	80	80	80	2	2	2	2	2	2	240
	Linguagens, códigos e suas tecnologias.	EDUCAÇÃO FÍSICA	80	80	80	2	2	2	2	2	2	240
		ARTE ED. CULTURA E MÚSICA		80				2	2			80
		LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	80	120	120	2	2	3	3	3	3	320
		LÍNGUA INGLESA	40	80		1	1	2	2			120
	Ciências Humanas e	FILOSOFIA	40	80		1	1	2	2			120
		SOCIOLOGIA		80	40			2	2	1	1	120
		HISTÓRIA		80	80			2	2	2	2	160

	GEOGRAFIA	40	80	40	1	1	2	2	1	1	160
TOTAL - BASE NACIONAL COMUM		**640**	**1040**	**680**							**2.360**

PARTE DIVERSIICADA	**DISCIPLINA/ANO**	**1º ANO**	**2º ANO**	**3ºANO**			
	ÉTICA	40					
	EMPREENDEDORISMO		80				
	LÍNGUA ESPANHOLA			80			
	TOTAL PARTE DIVERSIFICADA	**40**	**80**	**80**			**200**

PARTE PROFISSIONAL	**DISCIPLINAS/SEMSTRE**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	
	INFORMÁTICA APLICADA	40						
	LINGUAGEM E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	80						
	MONTAGEM E MANUTENÇÃO		80					
	COMUNICAÇÃO DE DADOS*		80					
	REDES DE COMPUTADORES			80				
	CABEAMENTO ESTRUTURADO			40				
	SISTEMAS OPERACIONAIS			80				
	SO DE REDES*				80			
	AUTOMAÇÃO VIA SCRIPT				40			
	SERVIDORES				80			
	SEGURANÇA DE REDES**					80		
	ELETRICIDADE BÁSICA					80		
	PROJETO DE REDES						80	
	REDES SEM FIO						80	
	TOTAL	**120**	**160**	**200**	**200**	**160**	**160**	**1000**

RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA	**TOTAL DE AULAS SEMANAIS**							
	B. N. C. + PARTE DIVERSIFICADA	680	1120	760				2560
	PARTE PROFISSIONALIZANTE*	120	160	200	200	160	160	1000
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEM ESTÁGIO	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**3560**
	CARGA HORÁRIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA	-	-	-	-	-	-	160
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA							**3.720**

13 FLUXOGRAMA CURRICULAR

	CÓDIGO	DISCIPLINA/PROPEDÊUDICA	PRÉ-REQUISITO	SEMESTRE		ANUAL
1º ANO	BIO	BIOLOGIA	-			80
	FIS	FÍSICA	-			80
	MAT	MATEMÁTICA	-			80
	QUI	QUÍMICA	-			80
	ED.FIS	EDUCAÇÃO FÍSICA	-			80
	LING.PORT	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	-			80
	L.I	LÍNGUA INGLESA	-			40
	FIL	FILOSOFIA	-			40
	GEO	GEOGRAFIA	-			40
		DISCIPLINA DIVERSIFICADA				
		ÉTICA	-			40
		DISCIPLINA/TÉCNICA		**1°**	**2°**	
	I.A	INFORMÁTICA APLICADA	-	40		40
	L.L.P	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	-	80		80
	M.M.C	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	-		80	80
	C.D	COMUNICAÇÃO DE DADOS	-		80	80
	CARGA HORÁRIA TOTAL					**920**

	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	SEMESTRE		ANUAL
2º ANO	BIO	BIOLOGIA 2	BIO.1			80
	FIS	FÍSICA 2	FIS.1			80
	MAT	MATEMÁTICA 2	MAT.1			80
	QUI	QUÍMICA 2	QUI.1			80
	ED.FIS	EDUCAÇÃO FÍSICA 2	ED.FIS.1			80
	ART	ARTES				80
		SOCIOLOGIA				80
	LING.PORT	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO 2	LP1			80
	L.I	LÍNGUA INGLESA 2	L.I1			80
	FIL	FILOSOFIA 2	FIL.1			40
	HIS	HISTÓRIA				80
	GEO	GEOGRAFIA 2	GEO.1			40
		DISCIPLINA DIVERSIFICADA				
		EMPREENDEDORISMO	-			80
		DISCIPLINA/TÉCNICA		**3°**	**4°**	
	R.C	REDES DE COMPUTADORES	-	80		80
	C.E	CABEAMENTO ESTRUTURADO	-	40		40
	S.O	SISTEMAS OPERACIONAIS	-	80		80
	SO.R	SO DE REDES*	-		80	80
	A.V.S	AUTOMAÇÃO VIA SCRIPT	L.LP		40	40

	SEV	SERVIDORES	C.D		80	80
	CARGA HORÁRIA TOTAL					**1.360**

	CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**PRÉ-REQUISITO**	**SEMESTRE**		**ANUAL**
3º ANO	BIO	BIOLOGIA	BIO.2			80
	FIS	FÍSICA	FÍS.2			80
	MAT	MATEMÁTICA	MAT.2			80
	QUI	QUÍMICA	QUÍ.2			80
	ED.FIS	EDUCAÇÃO FÍSICA	ED.FIS.2			80
	SOC	SOCIOLOGIA	SOC.1			80
	LING.PORT	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	L.P.R.2			80
	HIS	HISTÓRIA	HIST.1			80
	GEO	GEOGRAFIA	GEO.2			40
		DISCIPLINA DIVERSIFICADA				
		LINGUA ESPANHOLA	-			80
		DISCIPLINA/TÉCNICA		**5°**	**6°**	
	R.C	SEGURANÇA DE REDES**	-	80		80
	C.E	ELETRICIDADE BÁSICA	-	80		40
	S.O	PROJETO DE REDES	R.C		40	80
	SO.R	REDES SEM FIO	R.C		80	
	CARGA HORÁRIA TOTAL					**960**

14 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E RECUPERAÇÃO

A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9.394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos Programas de Unidade Didática – PUDs do curso, na perspectiva de contribuir incessantemente para a efetiva aprendizagem do aluno. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por componente curricular, utilizando-se de estratégias formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. No início do Curso deverão ser implementadas estratégias de Avaliação diagnóstica como testes, provas escritas, entrevistas, aulas práticas e outros recursos didáticos que identifiquem em que estágio de aprendizagem do conteúdo o aluno se encontra.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligadas ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizadas de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios da competência (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos), referendam-se alguns instrumentos e técnicas:

- **trabalho de pesquisa/projetos** – com a finalidade de verificar as capacidades de representar objetivos a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução, seguir critérios preestabelecidos;
- **observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações similares ou reais** - objetivando verificar indicadores que demonstrem a aquisição de competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos;
- **análise de casos** – visando desencadear um processo de pensar, fomentar dúvidas, levantar e comprovar hipóteses;
- **prova escrita ou oral e prática** – visa a verificar a capacidade adquirida pelos alunos com relação aos conteúdos aprendidos, por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber-fazer" e "saber-ser", pilares da educação e com a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, a participação e a interação dos alunos, o professor deverá levar também em consideração no processo de avaliação, os seguintes critérios:

- capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica;
- habilidade na leitura de códigos e linguagem;
- agilidade na tomada de decisões;
- postura cooperativa e ética;
- raciocínio lógico-matemático;
- raciocínio multirrelacional e interativo;
- habilidade no uso de técnicas e instrumentos de trabalho;
- capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos às práticas desenvolvidas;
- capacidade de utilizar as competências desenvolvidas na resolução de situações novas, de forma crítica eficiente e com eficácia.

A avaliação da aprendizagem precisa considerar os alunos com necessidades especiais, devendo ser elaborada de acordo com as suas potencialidades e os conhecimentos adquiridos por esses alunos, considerando o desenvolvimento discente e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas, quando o docente julgar necessário o acompanhamento da aprendizagem do aluno com deficiência poderá ser feito coletivamente com a equipe multidisciplinar do campus, contribuindo na adaptação de material pedagógico.

Em consonância com o que preconiza o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos, sendo que independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0 (seis vírgula zero). A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Conforme o ROD, caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0 (três vírgula zero), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. A prova final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado

durante o ano letivo. A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0 (cinco vírgula zero).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência.

Ao final do processo de aprendizagem o docente deverá relacionar que competências e habilidades, selecionadas para a disciplina, foram plenamente desenvolvidas pelo discente e fazer uma equivalência, levando em consideração os critérios acima citados, com o sistema de registro (notas, frequência e conteúdos ministrados) adotado pelo IFCE.

Na continuidade desse processo, os estudantes que ficarem retidos no final do período letivo em até duas disciplinas terão direito a serem promovidos parcialmente. Embora a Lei 9.394/96 não utilize a palavra "dependência", ela disciplinou a possibilidade da progressão **parcial de estudos** para a série seguinte, conforme orienta seu Art. 24, inciso III:

> "Nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que **preservada a sequência do currículo**, observadas as normas do respectivo sistema de ensino."

Em consonância com a LDB vigente e em caráter complementar, o Parecer CNE Nº 024/2003 esclarece que "Nas instituições que adotam regime seriado, considera-se regular a possibilidade de Programa de Estudo Individual com vistas à recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência".

Nesse parecer, o Conselho Nacional de Educação não criou nova modalidade, mas equiparou a progressão parcial à antiga dependência, em que o aluno poderá continuar seu percurso escolar, recuperando conteúdos, por meio de um programa de estudo individual.

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, aborda em seu artigo 50 o tema da Progressão Parcial, sob os seguintes termos:

> A progressão pode ser regular ou parcial, sendo que esta **deve preservar a sequência do currículo** e observar as normas do respectivo sistema de ensino, requerendo o **redesenho da organização das ações pedagógicas**, com **previsão de**

> **horário de trabalho e espaço de atuação para professor e estudante**, com conjunto próprio de recursos didático-pedagógicos.

Esse tipo de progressão poderá ocorrer nas duas formas seguintes: a) **programa de estudo individual** e b) **oferta de componente curricular em regime regular**, desde que esta não acarrete prejuízos ao discente, como por exemplo, duas ou mais disciplinas ofertadas para o mesmo dia e hora, visando à preservação da sequência do currículo**.**

A progressão parcial na forma de programa de estudo individual deverá ser planejada considerando os pareceres referentes ao desempenho dos estudantes emitidos pelo conselho de classe final. Sendo assim, os alunos que o conselho de classe julgar que devem ser retidos terão o direito de se submeter a essa oportunidade no período letivo seguinte. Portanto, na última reunião de conselho de classe deverão sair as orientações para a elaboração do Programa de estudo individual, com o devido prazo para apresentação à Coordenação do Curso, Coordenadoria Técnico Pedagógica, ao aluno e ao professor responsável.

O referido Programa deverá ser planejado contemplando, o seu tempo de duração, os conteúdos a serem revistos pelo estudante (aqueles em que o estudante tem dificuldade), assim como a metodologia, os critérios e instrumentos de avaliação, além da forma de acompanhamento a ser feita pela equipe (Coordenação Técnico Pedagógica, Coordenação de Curso e professor da disciplina).

A progressão parcial de estudos na forma de **oferta de componente curricular em regime regular** deverá acontecer em outra turma do mesmo curso ou de outro curso de mesma forma de oferta, nível e modalidade podendo ser viabilizada preferencialmente na modalidade presencial, porém, para otimização dessa progressão visando ao atendimento a todos os alunos que necessitam cursar disciplinas nesse regime, recomenda-se que seja avaliada a possibilidade da oferta também por meio do ensino a distância, com previsão de encontros presenciais.

No entanto, é necessário enfatizar que, para efeito de organização, seja elaborado, com **um semestre de antecedência**, o conteúdo online desse componente curricular, em **modelo próprio para a modalidade EAD**, para que seja inserido no ambiente virtual do ensino a distância promovido pelo IFCE (Plataforma Moodle), com acompanhamento efetivo do professor da disciplina e de tutor.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a modalidade Educação a Distância foi tratada nos artigos 39 e 40, como se lê abaixo:

> Art. 39. A modalidade Educação a Distância caracteriza-se pela mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.
> Art. 40. O credenciamento para a oferta de cursos e programas de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Especial e de Educação Profissional Técnica de nível médio e Tecnológica, na modalidade a distância, compete aos sistemas estaduais de ensino, atendidas a regulamentação federal e as normas complementares desses sistemas.

A Resolução nº 6/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, possibilita atividades não presenciais, "desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores".

Entre os aspectos que fazem parte do processo de avaliação da aprendizagem e que **se bem conduzido**, contribuirá de forma significativa na superação da retenção e evasão acadêmica,destaca-se o **Conselho de Classe**, cuja finalidade é permitir o acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos, visando a um conhecimento mais profundo da turma e da atuação docente com base nos resultados alcançados e nas discussões acerca das intervenções de superação das dificuldades dos estudantes, como também, formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação das dificuldades de aprendizagem e superação das mesmas. O conselho pode acontecer no período, de preferência, ao final de cada etapa ou de cada bimestre. Se faz necessário que seja implantado a sistemática de realização de Conselho de Classe (bimestral) em cada turma dos cursos na sua rotina de avaliação da aprendizagem.

DA REPROVAÇÃO

Será considerado reprovado o discente que obtiver a média inferior a mínima estabelecida na avaliação final ou que tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. O aluno que ficar reprovado em 03 (três) ou mais disciplinas técnicas, deverá ser submetido ao conselho de classe, no intuito, de definir sua situação acadêmica no curso.

15 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

A prática profissional configura-se como um conjunto de atividades formativas que proporciona experiências na aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício profissional que contextualiza, articula e inter- relaciona os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, viabilizando ações que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico-cultural e de relacionamento humano.

A formação profissionalizante ocorrerá ao longo do percurso formativo dos estudantes através da Prática Profissional Integrada (PPI), inserida nos conteúdos das disciplinas profissionalizantes e integradas com a formação dos demais núcleos (básico e complementar), possibilitando ao estudante, uma vivência real ou simulada com o cotidiano de sua futura profissão através de práticas de laboratório, vivências, visitas técnicas, eventos, congressos e outros. As ações da PPI devem ocorrer preferencialmente de forma interdisciplinar, onde as atividades construídas podem ser apresentadas de forma integrada ao estudante, buscando o relacionamento entre teoria e prática. Conforme orienta o Parecer CNE/CEB nº. 11/2012 explicitando que:

> —no ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional, que deve enfocar o trabalho como princípio educativo, objetivando superar a tradicional e preconceituosa dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e a compreensão dos fundamentos científico- tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular. (DIRETRIZES INDUTORAS PARA A OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. p. 4. 2018)

As PPIs também podem ocorrer na forma de intervenções profissionais orientadas e supervisionada pelos docentes no próprio Campus Boa Viagem e apresentadas na forma de projeto ao final de cada ano ou semestre. Os temas pesquisados no desenvolvimento dos projetos poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive, poderão subsidiar a pesquisa ou a extensão.

A prática profissional do curso Técnico Integrado em Redes de Computadores terá carga horária mínima de 160 horas e se constitui em ações de planejamento, acompanhamento, registro e sistematização das atividades realizadas

pelo estudante durante seu percurso formativo. No decorrer da formação, as possibilidades de atuação prática a partir da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e práticas profissionais nos cursos técnicos do IFCE *Campus* Boa Viagem serão estimuladas. Para a contabilização das atividades como componentes da PPI as atividades deverão obedecer alguns critérios:

- todas as atividades previstas e desenvolvidas no âmbito da prática profissional integrada deverão acontecer sob a orientação de servidores do IFCE, docentes ou técnicos da área de formação ou atuação profissional do estudante;
- os projetos de ensino, pesquisa ou extensão devem ter correlação direta com a área de formação do estudante;
- as atividades da PPI deverão ser registradas em instrumento próprio disponibilizado pelo Departamento de Ensino e Coordenação de Curso para os docentes e estudantes. Os registros de atividades em formulários próprios deverão conter obrigatoriamente o nome do discente e servidor orientador, e o registro das ações que culminaram na vivência da PPI.
- só serão validadas as atividades realizadas durante o período de integralização do curso. Não serão aceitas atividades realizadas anteriormente ou posteriormente a formação do estudante.

As atividades que poderão compor a PPI estão descritas a seguir:

- estágio não obrigatório:

O estágio no curso técnico profissionalizante é oportuno para o discente por contribuir no processo de aprendizagem, na consolidação e (re) formulação de saberes, unindo teoria e prática. A partir dessa ferramenta, o educando pode identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional.

Diante disso, o aluno será estimulado a realizar o estágio como atividade primária complementar. Muito embora, não seja elencado para esse uma ordem de prioridade nas atividades complementares sugeridas a serem cumpridas, sendo esses sujeitos livres e independentes na escolha de realização dessas atividades, pois parte-se do pressuposto que o aprendizado é resultado de interação e relação colaborativa

entre os pares nos ambientes formais e informais de ensino.

Considerando, contudo que o estágio não é a única opção para o estudante construir a sua prática profissional, pois ele limita a aplicação da prática profissional somente à formação no final do curso, o IFCE *campus* Boa Viagem propõe a inserção de outras possibilidades de construção efetiva para a realização destas práticas através das PPIs.

Com isso, o estágio será de caráter opcional porque além desta prática, outras atividades educativas, tais como, participação em seminários, palestras, oficinas e pesquisas também propiciarão aprendizagens específicas da área profissional escolhida, assim como, conhecimentos diversos em consonância com a formação profissional do estudante e orientadas ao longo do curso.

- projetos de ensino:

Os projetos de ensino são aqueles desenvolvidos como práticas curriculares ou extracurriculares das disciplinas ofertadas ao longo do percurso formativo do estudante. Os projetos de ensino devem ser orientados preferencialmente pelos docentes das disciplinas envolvidas. Os projetos de ensino podem ser desenvolvidos fora do ambiente de sala de aula. Para registro como PPI os projetos de ensino devem ter pertinência com a formação profissional do estudante, ou ter caráter interdisciplinar que caracterize a pertinência com a prática profissional do estudante.

Também serão consideradas as práticas de ensino: visitas técnicas, participação em projetos que estimulem a formação tais como olimpíadas, competições, monitoria de laboratórios específicos à formação, e outras avaliadas como pertinentes pela Coordenação do Curso, CTP ou Departamento de Ensino.

- projetos de pesquisa, inovação e extensão:

As ações de pesquisa e da extensão são compreendidas como atividades de prática formativa que promovem e articulam o processo de ensinar e de aprender, considerando as experiências vivenciadas pelos estudantes. Além disso, incentiva a produção, inovação, difusão e a socialização de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, com vistas ao desenvolvimento social. As ações de extensão representam uma via de interação com a sociedade, capaz de proporcionar aperfeiçoamento, aprofundamento, formação continuada e qualificação profissional.

Para o registro das atividades de pesquisa e extensão como atividades da PPI,

os projetos pertinentes a estas ações além de obedecer aos critérios gerais da PPI devem ser inseridos nos sistemas próprios do IFCE para homologação da Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PRPI) e Pró-reitoria de Extensão (PROEXT).

Diante do que foi exposto, definimos que os estudantes realizarão atividades práticas profissionais integradas que servirão para consolidar a sua formação, tendo o registro no seu histórico escolar e o cômputo desta carga horária. Sendo assim, segue abaixo a tabela sistematizada para acompanhamento da trajetória acadêmica dos discentes:

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	PONDERAÇÃO	QUANTIDADE MÁXIMA DE ATIVIDADES	PONTUAÇÃO MÁXIMA
GRUPO I – Projetos de ensino			
Participação em grupo de estudo registrado na instituição, comprovada mediante declaração expedida pelo coordenador do curso ou professor orientador	05 horas por semestre	06 semestres	30 horas
Participação em vistas técnicas promovidas pelo IFCE, comprovadas por meio de lista de frequência e/ou declaração expedida pelo professor.	02 horas por visita	06 visitas	12 horas
Premiação em olimpíadas, campeonatos e atividades acadêmicas (OBMEP, OBFEP, OBR, etc) ou em editais de desempenho promovidos pelo IFCE *Campus* de Boa Viagem.	08 horas por premiação	06 premiações	48 horas
Participação efetiva em comissão organizadora de evento como exposições, feiras de ciência, semana acadêmica, semana de tecnologia, mostra de trabalhos e seminários de caráter	5 horas por evento	04 eventos	20 horas

técnico-acadêmico.			
Participação em olimpíadas, campeonatos e atividades acadêmicas (OBMEP, OBFEP, OBR, etc)	02 horas por participação	06 participações	12 horas
Participação em cursos, minicursos e palestras, apoiados ou organizados pelo IFCE *Campus* de Boa Viagem.	0,5 horas por hora-aula de curso	10 atividades (curso, palestra)	20 horas
Participação em cursos, minicursos e palestras promovidas por outras instituições.	0,3 horas por hora-aula de curso	10 atividades (curso, palestra)	20 horas
Participação em projetos curriculares e extracurriculares integrados ou relacionados à disciplinas do eixo de formação profissional sob orientação de docente da disciplina.	5 horas por projeto	4 projetos	20 horas
GRUPO III – Atividades de pesquisa, inovação e extensão			
Bolsista de pesquisa, remunerado ou voluntário, cujo programa ou projeto esteja devidamente cadastrado na PRPI ou em instituições de fomento à pesquisa.	24 horas por mês de atuação	6 meses	144 horas
Participação com apresentação oral de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos.	05 horas por apresentação	06 apresentações	30 horas
Participação em congressos e seminários técnico-científicos.	04 horas por participação	05 participações	20 horas
Publicações em revistas técnicas – Resumo simples, expandidos e publicação de trabalhos em encontros de iniciação científica.	05 horas por publicação	04 publicações	20 horas
Artigos científicos em periódicos e congressos nacionais ou internacionais com autoria.	20 horas por publicação	02 publicações	40 horas
Artigos científicos em periódicos e congressos nacionais ou internacionais com coautoria.	10 horas por publicação	03 publicações	30 horas
Outras atividades de natureza acadêmica, científica ou tecnológica, julgadas à critério da coordenação do curso, CTP ou diretoria de ensino.	Até 10 horas por atividade	02 atividades	20 horas
Outras atividades de complementação da formação social, cultural e humana, pertinentes a sua formação profissional julgadas à critério da coordenação do curso, CTP ou diretoria de ensino.	Até 5 horas por atividade	04 atividades	20 horas
Bolsista de extensão, remunerado ou voluntário, cujo programa esteja devidamente cadastrado nas plataformas oficiais (SigProExt, etc)	24 horas por mês de atuação	6 meses	144 horas

Participação como instrutor em palestras técnicas, dias de campo, seminários, cursos e minicursos da área específica.	01 hora por hora-aula de instrução realizada	10 horas	10 horas
GRUPO V – Experiência profissional e atividades de estágio			
Estágio com carga horária mínima de 240 horas em atividade compatível com as atribuições do curso, realizado em instituição diferente do IFCE, nos termos da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.	160 horas por estágio concluído	01 estágio	160 horas
Estágio com carga horária mínima de 240 horas em atividade compatível com as atribuições do curso, realizado em laboratórios e outras instalações do IFCE nos termos da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.	120 horas por estágio concluído	01 estágio	120 horas
Participação em programas de intercâmbio institucional de natureza com período mínimo de permanência de 3 meses	20 horas por mês	06 meses	120 horas

Para efetivo aproveitamento da PPI aluno fará a solicitação por meio de requerimento à coordenação com os respectivos documentos comprobatórios, observando-se as pontuações máximas e quantidades máximas por atividades desenvolvidas em cada grupo e cada certificado só poderá ser contabilizado uma única vez dentro dos critérios disponíveis e julgados da forma mais conveniente à totalização de sua pontuação.

16 AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de colegiado, sob a supervisão da Coordenação Técnico Pedagógica, ao longo do percurso formativo. E sendo a avaliação um processo dinâmico, os resultados obtidos em tais procedimentos devem servir de subsídios para a implementação de ações interventivas como forma de minimizar os impactos negativos que porventura venham a ser detectados ao longo da execução do projeto. Assim farão parte desse processo os seguintes elementos: Plano de ensino, Projetos orientados pelos docentes, produtos desenvolvidos sob a orientação dos docentes, auto avaliação docente, sugestões e críticas dos discentes e sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores, técnicos administrativos e comunidade. Nesse sentido, o *Campus* Boa Viagem adota os seguintes instrumentais de avaliação:

- **avaliação docente -** feita por meio de um questionário no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e metodologia de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para a melhoria das ações didático-pedagógicas e da aprendizagem discente.

- **avaliação institucional** - a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho do Instituto e encaminha aos órgãos competentes relatório constando as potencialidades e fragilidades da instituição, para conhecimento e possíveis soluções.

A Direção Geral, Diretoria de Ensino, Departamento de Administração e Planejamento e a Coordenação do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do projeto de curso.

17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os alunos do Curso Técnico em Redes de Computadores poderão solicitar, em período previsto no calendário acadêmico vigente, o aproveitamento de componentes curriculares mediante análise de compatibilidades de conteúdo e carga horária, no mínimo 75% do total estipulado para a disciplina, bem como por meio de validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática. As considerações sobre o aproveitamento de componentes curriculares e a validação de conhecimentos encontra-se, na forma regimental, no Título II, nos Capítulos III e IV do ROD do IFCE.

18 EMISSÃO DE DIPLOMA

Será conferido o Certificado de Técnico em Rede de Computadores aos alunos que concluírem todos os componentes curriculares estabelecidos na matriz curricular do curso, bem como apresentarem, junto à Coordenadoria de Controle Acadêmico – CCA, a certificação de conclusão de Ensino Médio. Para os alunos que optaram pelo estágio, será necessário concluir todas as etapas do processo de estágio para se certificar.

19 MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DO CURSO E ATUALIZAÇÃO DO PPC

O acompanhamento do curso acontecerá através de reuniões periódicas entre colegiado, professores e coordenador do curso a fim de discutir assuntos relacionados ao bom andamento do curso, como indicadores de aprendizagem, políticas de melhoria que garantam maior eficácia no processo ensino aprendizagem e melhoria na infraestrutura do curso como um todo, além de um efetivo acompanhamento ao aluno egresso.

O PCC deverá ser analisado pelo menos uma vez a cada ano tendo em vista a oferta e demanda demonstradas pela clientela com possíveis mudanças estruturais e pedagógicas.

19.1 Fluxo para alteração do Projeto Pedagógico de Curso

A alteração do Projeto Pedagógico de Curso em andamento deve seguir os seguintes procedimentos:

- o Coordenador do Curso, o representante da Diretoria de Ensino ou membro do Colegiado do Curso deve submeter a proposta de alteração ao Colegiado de Curso;

Caso a alteração seja aprovada pelo Colegiado de curso, o professor Coordenador de Curso ou da Área ou membro do colegiado indicado pelo coordenador, deverá refazer o projeto incluindo a alteração:

- o projeto alterado é encaminhado à Diretoria de Ensino do *campus,* que deverá fazer uma avaliação da viabilidade técnica, legal e pedagógica, para emitir seu parecer sobre o deferimento ou indeferimento da atualização;
- em caso de indeferimento, a Diretoria de Ensino emitirá parecer justificando sua decisão e o encaminhará ao colegiado para revisão ou arquivamento da proposta de alteração;
- em caso de deferimento, a Diretoria de Ensino deverá encaminhar o projeto atualizado à Pró-Reitoria de Ensino;
- no encaminhamento do PPC atualizado à Pró-Reitoria de Ensino, as alterações realizadas deverão ser explicitadas e justificadas para que seja dado o parecer final;

- caso o parecer final seja favorável à atualização, será dado um parecer técnico e possíveis ajustes de matriz serão feitos pela equipe coordenadora do Sistema Acadêmico na Pró-Reitoria de Ensino.

20 ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE

O IFCE *campus* Boa Viagem conta com vários espaços de apoio ao discente, podendo destacar: uma biblioteca, laboratórios de apoio pedagógico e salas de aula amplas e arejadas.

Com o objetivo de ampliar as condições de permanência dos estudantes, o IFCE dispõe de uma Política de Assistência Estudantil, constituída por princípios, diretrizes e objetivos, sendo a base sobre a qual se edificam programas, projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento integral e integrado do estudante.

A operacionalização da referida política é de responsabilidade dos profissionais da equipe multidisciplinar que compõe a Assistência Estudantil: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Assistente de Alunos, Enfermeiro, Médico, Odontólogo, Nutricionista e Educador Físico. Atualmente, o *campus* Boa Viagem conta com um Pedagogo, um Assistente Social, um Assistentes de Alunos, um Técnico em Assuntos Educacionais, um Psicólogo.

As ações da Assistência Estudantil são materializadas através de serviços e programas. Os primeiros compreendem: Serviço Social, Serviço Pedagógico, Serviço de Psicologia, Serviço de Saúde e Serviço de Alimentação e Nutrição. Já os programas constituem-se de 05 áreas temáticas: I – Trabalho, Educação e Cidadania, II – Assistência Integral à Saúde, III – Cultura, Arte, Desporto e Lazer, IV –Alimentação e Nutrição e V – Auxílios em forma de pecúnia.

Vale ressaltar que a cada dois meses acontecerão reuniões de pais com o acompanhamento da Coordenação Técnico-Pedagógica e Assistência Estudantil para discutir com a família assuntos relacionados a um melhor acompanhamento do desempenho didático-pedagógico do discente, como também a abordagem de temáticas de formação pessoal para as famílias como: Violência Doméstica, Aprendizagem, Sexualidade, Direitos Humanos, dentre outros de interesse da comunidade escolar.

O setor de Assistência Estudantil do IFCE Boa Viagem conta com os serviços de Psicologia, Enfermagem e Serviço Social. Os serviços de Psicologia, Serviço Social e Enfermagem contam cada um, com 01 (um) profissional.

- **Serviço Social**

O serviço social atua no âmbito das relações sociais junto a indivíduos, famílias, grupos, comunidade e movimentos sociais desenvolvendo ações de fortalecimento da

autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Tem como princípios a defesa dos direitos humanos, da justiça social e da liberdade como valor ético central.

Conforme Referenciais de Atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil (vol. 1) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. (IFCE/DAE 2016, p. 27), compete ao Assistente Social:

> Parágrafo único - As ações desenvolvidas pelo profissional são:
>
> I - Incentivar a participação democrática do discente, como sujeito de direitos, no espaço educacional, favorecendo o seu acesso ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
>
> II - Planejar, executar e monitorar as ações relacionadas aos auxílios da assistência estudantil;
>
> III - Realizar pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população discente, contribuindo na identificação e intervenção dos fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanência e o êxito dos estudantes;
>
> IV- Participar de equipes multidisciplinares para a elaboração e execução de programas e projetos sociais voltados a temas relevantes como saúde, violência, cultura, cidadania, direitos sociais e humanos (questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, políticas afirmativas, dentre outros);
>
> V - Elaborar relatórios, pareceres e manifestações técnicas, quando solicitado, para subsidiar decisões institucionais e promover o acesso aos direitos sociais dos discentes;
>
> VI - Realizar parcerias e articular as instituições locais e/ou regionais contribuindo para a minimização das vulnerabilidades enfrentadas pelos alunos e famílias;
>
> VII - Realizar visitas domiciliares com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio familiar do discente, de forma a assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente e com qualidade;
>
> VIII - Orientar os discentes e seus familiares sobre os seus direitos, de modo a reforçar o seu poder reivindicatório junto às instituições responsáveis pela execução das políticas sociais;
>
> IX - Incentivar a atuação dos estudantes em suas entidades político-representativas, realizando atividades sócio educativas, estimulando o debate acerca das diversidades e da pluralidade;
>
> X - Assessorar a gestão do campus em relação ao orçamento da Assistência Estudantil.

- **Auxílios disponibilizados no Campus Boa Viagem:**

Auxílio moradia; auxílio alimentação; auxílio transporte; auxílio óculos;

auxílio visitas e viagens técnicas; auxílio acadêmico; auxílio didático-pedagógico; auxílio discentes mães/pais; auxílio formação e pré-embarque internacional.

- **Enfermagem**

Descrição das atividades realizadas pelo setor de enfermagem:

- Consulta de enfermagem;
- Atendimento ambulatorial;
- Palestras/educação em saúde;
- Ações preventivas contra DST/AIDS (com dispensação de preservativos);
- Orientações de planejamento familiar;
- Atendimento de primeiros socorros;
- Encaminhamento do usuário para atendimento de saúde em situações específicas;
- Visita domiciliar.

- **Psicologia**

O serviço de psicologia apoia a promoção do processo educativo dos sujeitos que compõem a comunidade escolar, valorizando a escuta psicológica. Conforme Referenciais de Atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil (vol. 1) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. (IFCE/DAE 2016, p. 27), compete ao Psicólogo o desempenho das seguintes ações:

a) acolhimento:

I - acompanhamento;

II - avaliação psicológica;

III - orientação de discentes e comunidade escolar;

IV - assessoria e/ou participação nos projetos coletivos, buscando a interlocução dos atores protagonistas nos planejamentos e ações educacionais;

V - visitas domiciliares; mapeamento da rede de apoio e reflexão sobre os aspectos institucionais.

§ 1º A ênfase do trabalho do psicólogo escolar educacional está na dimensão preventiva da atuação, comprometida com a transformação social, evidenciada em intervenções educativas sobre as demandas dos sujeitos e sobre o contexto educacional.

b) estímulo às atividades acadêmicas

Os alunos serão constantemente estimulados por meio de programas de bolsas de monitoria voluntária e\ou remunerada, bolsas de iniciação científica (CNPq, Capes e Funcap), programas de bolsa de iniciação à docência (PIBID), bem como visitas técnicas em empresas da região.

c) registros acadêmicos

Os registros acadêmicos são da competência da Coordenadoria de Controle Acadêmico que planeja, supervisiona, executa, organiza e avalia todas as atividades relacionadas aos serviços do Controle Acadêmico, conforme as atividades descritas abaixo: a) Coordenar as atividades da Coordenação de Controle Acadêmico (CCA); b) Supervisionar as atividades dos servidores a serviço na CCA; c) Coordenar e realizar a emissão de documentos, certificados, declarações, guia de transferência, históricos escolares e outros; d) Auxiliar na elaboração e controles de relatórios, questionários, consultas e outros realizados pela própria Instituição e demais órgãos solicitantes e)Manter os arquivos acadêmicos atualizados; f) Receber requerimentos de matrículas, inscrições, e solicitações dirigidas à CCA; g) Supervisionar os arquivos acadêmicos, referentes aos diversos cursos que o campus de Crateús mantém; h) Compor o arquivo de alunos novos e transferidos; i) Manter a base de dados do sistema de controle acadêmico utilizado, promovendo sua atualização; j) Realizar o atendimento aos alunos, ex-alunos, pais de alunos, servidores e demais interessados em matéria de sua competência; k) Planejar e programar, juntamente com a Direção Geral, Direção de Ensino, Departamento de Administração, Coordenações de Curso e demais Coordenações, as atividades relacionadas à CCA; l) Auxiliar na conferência de informações acadêmicas endereçadas a outros órgãos; m) Decidir sobre a forma e a emissão de documentos acadêmicos relativos ao ensino; n) Emitir pareceres, instruções e indicações sobre matéria de sua competência; o) Desenvolver, juntamente com a Diretoria de Ensino a interpretação de legislação e normas para emissão de pareceres de sua competência; p)

Promover o aprimoramento dos processos de registros e controles acadêmicos; q) Planejamento, supervisão, execução, organização e avaliação das atividades acadêmicas; r) Realizar o atendimento ao público em geral.

d) controle acadêmico

Por meio do setor de Controle Acadêmico o aluno poderá solicitar diversos documentos de interesse como: histórico escolar, declarações de matrícula, matriz escolar, emissão de diplomas e certificados, guia de transferência, dentre outros. Além destes serviços, o setor ainda oferece informações acadêmicas e orientações sobre o Q- acadêmico, além de regularização de senha. Ainda fazem parte da atuação do Controle Acadêmico, o lançamento de notas e os processos de matrícula. Atualmente, o controle acadêmico é composto por dois servidores.

e) setor pedagógico

O setor pedagógico oferece diferentes serviços como: acompanhamento pedagógico e disciplinar, oficinas pedagógicas, acompanhamento dos programas de monitoria, emissão, trancamento de matrícula, reabertura e reingresso de matrícula, transferência, acompanhamento do regime de exercício domiciliar junto às coordenações e assistência estudantil, dentre outros serviços. A Coordenadoria Técnico Pedagógica (CTP) é composta por dois pedagogos e dois técnicos em assuntos educacionais.

21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

De acordo com o PDI do IFCE *Campus* Boa Viagem vigente (2014-2018) as ações de ampliação de oferta de vagas em cursos de licenciatura estão previstas no objetivo (AL_02): –Ampliar a oferta de vagas em cursos presenciais com base na lei de criação dos Institutos em todas as modalidades e níveis no IFCE. Descrição: Ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 50% de vagas para ensino técnico, prioritariamente na forma integrada, 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, respeitando as particularidades de cada região. Dentro deste objetivo o IFCE, a meta traçada foi de 108 novos cursos técnicos. O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores vem colaborar para o cumprimento da meta institucional, conforme o PDI vigente.

22 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A Biblioteca do IFCE – *Campus* Boa Viagem funciona nos turnos matutino e vespertino, sendo o horário de funcionamento das 8h às 17h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de dois servidores, sendo uma bibliotecária e uma auxiliar de biblioteca, bem como de equipamentos informatizados, microcomputadores, para acesso à Biblioteca Virtual.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca, do IFCE – *Campus* Boa Viagem.

A Biblioteca dispõe também de 5 (cinco) salas para estudos em grupo e de uma área para consulta local.

É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.

A acessibilidade às Pessoas com Deficiência (PcD) demanda adaptações arquitetônicas e pedagógicas específicas. Em relação à estrutura arquitetônica, o IFCE – *Campus* Boa Viagem dispõe, em suas instalações, de rampas que possibilitam o acesso a todos os setores do pavimento térreo, bem como a todos os ambientes do pavimento superior.

Em relação à estrutura pedagógica, conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que garantam as condições necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, bem como ao acesso e participação dos Portadores de Necessidades Especiais a práticas educativas, fazendo com que tenham seus direitos respeitados enquanto cidadãos.

Os quadros a seguir demonstram as instalações existentes no *Campus* Boa Viagem, bem como os laboratórios gerais e específicos destinados ao curso proposto.

Tabela 1¬ Instalações

Dependências	Quantidade
Almoxarifado	01
Auditório	01

Biblioteca	01
Cantinas	01
Praça de alimentação	-
Quadra esportiva coberta	-
Sala de direção administrativo	01
Sala de direção de ensino	01
Sala de direção geral	01
Sala de professor	01
Sala de registro acadêmico*****	01
Sala de suporte de TI*****	01
Sala de videoconferência*******	01
Sala de centro acadêmico*******	01
Salas de aulas para o curso	08
Salas de coordenação	03
Sanitários	08
Sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais	04

Tabela 2¬ Recursos

Itens	Quantidade
Computador para uso dos alunos	40
Televisor	
Vídeo Cassete	
Aparelho de DVD	
Retroprojetores	
Data Show	08
Quadro Branco	08
Flip-Shart	
Receptor para antena parabolic	

Monitor para vídeo-conferência	
Câmera Fotográfica	
Filmadora Digital	
Lousa Digital	

Tabela 3 ¬ Laboratórios Básicos

Laboratório	Quantidade
Redes de Computadores	01
Física	01
Química	01
Biologia	
Matemática	
Centro de línguas e literaturas	

Laboratórios, Instalações e Equipamentos.

O curso Técnico Integrado em Redes de Computadores visa à formação de um profissional com atuação direcionada aos eixos tecnológicos aplicados no setor de serviço. Para tanto é indispensável a existência de laboratórios que venham favorecer o processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, faz-se necessário que tais ambientes estejam em sintonia com a evolução tecnológica e, sobretudo, voltados para a segurança tanto dos docentes quanto dos discentes.

Laboratório de Informática

Serão implantados 02 (dois) laboratórios a partir de 2017.1, sendo cada um equipado com 20 máquinas e softwares de uso geral e específico. As máquinas contarão com sistema operacional Windows e Linux, monitores LCD e acesso à Internet.

Laboratório de Hardware e Redes

Será equipado com 20 máquinas que serão utilizadas em aulas práticas das disciplinas de Arquitetura de Computadores, Redes de Computadores e Gerência de Redes com os seguintes equipamentos: roteadores, switches, access, points, bridges, ferramentas

(cabos, conectores, alicates de crimpagem, etc. O laboratório estará apto também a atender as demais disciplinas do curso. Será climatizado e possuirá toda a infraestrutura para as aulas. O laboratório contará, ainda, com acesso à Internet. As máquinas possuirão sistema operacional Windows e Linux, monitores LCD, além de softwares específicos para cada disciplina.

Perfil do Pessoal Docente e Técnico

Tabela 4 ¬ Docentes

Nome	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Adeilma Carneiro Vidal Bastos	História	Mestre	40 h DE
Alexandre Carreira da Cruz Sousa	Química	Mestre	40 h DE
Antônia Raiane Santos Araujo	Tecnólogo em Redes de Computadores	Especialista	40 h DE
Eluziane Gonzaga Mendes	Geografia	Doutora	40 h DE
Evanilson Brandão Pinto	Matemática	Mestre	40 h DE
Fábio Rodrigues Bezerra de Lima	Letras	Mestre	40 h DE
Francisco Serra O. Alexandre	Química	Doutor	40 h DE
Ivina Carlos de Assis dos Santos	Física	Mestre	40 h DE
Lincoln César Fernandes Gomes	Biologia	Mestre	40 h DE
Rafael Vieira Menezes Carneiro	Filosofia	Mestre	40 h DE
Rogério Guerra Diógenes Filho	Ciências da Computação	Mestre	40 h DE
Vanessa Silva Almeida	Letras: Lingua Portuguesa e inglesa	Mestre	40 h DE
Vladymir de Lima Bezerra	Bacharelado em Ciência da Computação	Mestre	40 h DE

Valter Cordeiro Barbosa Filho	Educação Física	Doutor	40 h DE

Tabela 5 ¬ Técnicos

Nome	Cargo	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Beatriz da Cruz Lima	Auxiliar em Biblioteca	Biblioteconomia	Graduação	40
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira	Pedagogo	Pedagogia	Mestre	40
Francisco Rogilson Oliveira Diniz	Assistente de Alunos	História	Especialização	40
Fernanda M. do V. Medeiros	Assistente Social	Serviço Social	Graduação	40
Jordana Torres Costa	Administradora	Administração		40
Bruno Allyson Andrade dos Santos	Assistente Administrativo	Ensino Médio		40
Rafaela Celi de Lima Figueiredo	Tecnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Espanhol	Mestre	40
Rebeca Fernandes Martins	Psicóloga	Psicologia	Graduação	40
Maria Valneide da Silva Almeida	Auxiliar em contabilidade	Contabilidade	Graduação	40
Osmélia Olinda de Oliveira Almeida	Bibliotecária	Bibliotecária	Graduação	40
Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito	Técnica em Secretariado	Pedagoga	Graduação	40
Heitor Silva Chaves	Zootecnista	Zootecnista	Graduação	40
José Adeilson Bezerra Cruz	Técnico de tecnologia da informação	Tecnólogo da informação	Graduação	40
José Henrique Bezerra Neto	Tecnólogo em Gestão Financeira	Gestão Financeira	Graduação	40
Luciana Gomes Santos	Técnico em Audiovisual	Tecnóloga em Audiovisual	Mestre	40

Mariana de Souza Oliveira	Enfermagem	Enfermeira	Mestre	40
Myrle Raquel de Oliveira	Assistente em Administração	Direito	Graduação	40
Renata Ferreira Martins	Assistente em Administração	Direito	Graduação	40
Sâmela Alves Franco	Assistente em Administração	Contabilidade	Graduação	40

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2014.

BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL, **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasilia, 2008.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1/2004.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 4/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB nº 06/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM.

BRASIL, **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico** / Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_informacao_comunicacao/t_rede_computadores.php Data de acesso, 17/02/2016.

Guia de livros didáticos : PNLD 2015 : matemática : ensino médio. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Cedro. **Projeto do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação**. IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Manual do Estagiário**. Pró Reitoria de Extensão – PROEXT, 2014.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Documento Norteador para a construção dos Projetos dos Cursos Técnicos do IFCE Integrados ao Ensino Médio.** Pró Reitoria de Ensino – PROEN, 2014**.**

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo. Fortaleza, 2000.

ANEXOS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE
CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE
COORDENAÇÃO DO CURSO
CURSO:

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA:
Código:
Carga Horária Total: **CH Teórica:** **CH Prática:** **CH PCC:**
Número de Créditos:
Pré-requisitos:
Semestre:
Nível:
EMENTA
É a descrição sucinta e panorâmica dos conteúdos trabalhados na disciplina. Exemplo: Ementa da disciplina de Política Educacional Noções fundamentais de Legislação Educacional Brasileira e do Ensino. A Educação como reflexo do contexto sócio-político-econômico brasileiro. O sistema escolar no Brasil. A gestão do sistema da Educação Básica. A Educação Básica no Ceará. Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciaturas em Física e Matemática.
OBJETIVO
Objetivo de aprendizagem, focado no desenvolvimento do aluno e em observância à natureza do conhecimento trabalhado na disciplina. Em outras palavras, aquilo que se espera que o aluno aprenda durante e ao final da disciplina. Nesse caso, é essencial o uso de verbos no infinitivo, para dar início à descrição dos objetivos. Ex.: Compreender a realidade em que se assenta o sistema educacional brasileiro, bem como os seus limites e possibilidades de transformação.
PROGRAMA
A descrição pormenorizada do que será trabalhado na disciplina durante o ano ou semestre. Ex.: **UNIDADE I – POLÍTICA** ▪Educação no Brasil. ▪Política Educativa como política social.

▪A Educação e o Desenvolvimento Econômico.
▪O espaço das políticas educativas na sociedade do conhecimento: em busca da sociedade do saber.
▪Jürgen Habermas, Paulo Freire e a pedagogia crítica.

METODOLOGIA DE ENSINO

É a descrição de como serão ministradas as aulas, podendo-se ainda enumerar além das estratégias utilizadas, os recursos didáticos empregados.

Ex.: A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, etc.

AVALIAÇÃO

É a descrição de como será trabalhada a avaliação da aprendizagem, em observância ainda ao que diz o ROD.

Ex.:
A avaliação da disciplina Política Educacional ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Relação de todo o material bibliográfico básico (impresso ou digital, essencial à aprendizagem da disciplina), que será utilizado pela turma. **No mínimo três títulos**

Obs.: As bibliografias básica e complementar devem ser redigidas conforme a ABNT em vigor.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Relação de todo o material complementar (impresso ou digital), que poderá ser utilizado pela turma, como sugestão de aprofundamento das temáticas discutidas na disciplina. **(Entre 2 e 5 títulos)**

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PUDs
Disciplinas 1º ANO

DISCIPLINA: BIOLOGIA I	
Código:	
Carga Horária: 80	
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Ano: 1º	
Nível:	

EMENTA

Bases moleculares da vida, apresentando substâncias inorgânicas e orgânicas, seus tipos, suas características e as suas funções nos seres vivos. Compreensão das estruturas celulares que vai desde a membrana, passando pelas organelas, núcleo e ácidos nucléicos. Elucidação de forma sintética da organização dos diferentes tipos de tecidos animais e suas principais características. Caracterização do desenvolvimento embrionário evidenciando seus principais aspectos, principalmente, em relação ao ser humano.

OBJETIVO

Conhecer as principais características estruturais e funcionais das substancias inorgânicas e orgânicas e das estruturas que compõem e configuram uma célula.

Diferenciar os diferentes tipos de tecidos animais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e enumerar e caracterizar suas respectivas funções.

Elucidar o desenvolvimento embrionário, sobretudo, o desenvolvimento embrionário humano.

PROGRAMA

1. A NATUREZA DA VIDA

1. A origem da Biologia
2. Características dos seres vivos
3. Níveis de organização em Biologia
4. A Biologia como ciência

2. ORIGEM DA VIDA NA TERRA

1. A formação da terra
2. Biogênese *versus* abiogênes

3. Teorias modernas sobre a origem da vida

4. Evolução e diversificação da vida

3. A BASE MOLECULAR DA VIDA

1. A química e a vida

2. Constituintes da matéria viva

3. A água e os seres vivos

4. Glicídios

5. Lipídios

6. Proteínas

7. Vitaminas

8. Ácidos nucleícos

8.1 Natureza química do gene

8.2 Genes e RNA

8.3 Mecanismo de síntese

4. A DESCOBERTA DA CÉLULA

1. O mundo microscópico

2. A célula observada ao microscópio óptico

3. A célula observada ao microscópio eletrônico

4. Outros métodos de estudo da célula

5. FRONTEIRAS DA CÉLULA

1. Membrana plasmática

2. Permeabilidade celular

3. Endocitose e exocitose

4. Envoltórios externos à membrana plasmática

6. O CITOPLASMA

1. Organização geral do citoplasma

2. O citoplasma das células procarióticas

3. O citoplasma das células eucarióticas

7. NÚCLEO E CROMOSSOMOS

1. Aspectos gerais do núcleo celular

2. Componentes do núcleo celular

3. Cromossomos da célula eucariótica

4. Cromossomos humanos

8. DIVISÃO CELULAR

1. Importância da divisão celular
2. Ciclo celular
3. Mitose
4. Regulação do ciclo celular
5. Meiose

9. METABOLISMO CELULAR

1. Anabolismo e catabolismo
2. Estrutura química do ATP
3. Respiração celular
4. Fermentação
5. Aspectos gerais da fotossíntese
6. Etapas da fotossíntese
7. Quimiossíntese

10. TECIDOS EPITELIAIS

1. A estratégia multicelular

1.1 Vantagens da multicelularidade

2. Tecidos corporais

2.1 Tecidos epiteliais

2.2 Tecidos conjuntivos

2.3 Tecidos Musculares

2.4 Tecido Nervoso

11. REPRODUÇÃO E CICLOS DE VIDA

3.1 Tipos de reprodução

3.2 Tipos de ciclo de vida

3.3 Reprodução humana

12. DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DOS ANIMAIS

4.1 Aspectos gerais

4.2 Segmentação e formação da blástula

4.3 Gastrulação

4.4 Formação dos tecidos e dos órgãos

13. DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO HUMANO

5.1 Aspectos gerais

5.2 Embriologia

5.3 Parto

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojetor, vídeo, etc., seminários para os alunos, aulas práticas. É essencial buscar o protagonismo juvenil e fomentar as metodologias ativas da aprendizagem como critérios para estimular os discentes e vislumbrar os conteúdos dentro de um significado prático atrelado aos aspectos socioculturais vivenciados pelos alunos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos, sob os aspectos do proatividade e da participação ativa dos discentes. A avaliação deve ser sempre readequada com vistas a um objetivo pedagógico que atinja o cerne do processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M; MARTHO, G. R, 2018. Biologia Moderna. – 1 ed. Volume 1- São Paulo. Ed. Moderna

BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013.

TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática

ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.

LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna.

CéSAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Física I	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Ano:	1º ano
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

A disciplina se centra nos eixos cognitivos que incluem o domínio de linguagens matemáticas, na compreensão de fenômenos físicos, no enfrentamento de situações-problema, na construção de argumentação e na elaboração de propostas, com o intuito de desenvolver as habilidades de análise e intervenção em situações reais, de estabelecer conexões e contextualizar, de compreender como se deu a evolução dos conceitos físicos. O componente curricular visa um processo de ensino-aprendizagem permeado tanto pela visão mais prática, imediata, como pela filosófica, ampliando a formação cultural do aluno.

OBJETIVO(S):

- Realizar observações, estabelecer relações, verificar hipóteses;
- Selecionar variáveis, diagnosticar e enfrentar problemas;
- Relacionar informações e processos com seus contextos;
- Fazer análise histórica da ciência;
- Ler e interpretar textos, cifras, ícones, gráficos, tabelas e fórmulas;
- Converter uma linguagem em outra;
- Registrar medidas e observações;
- Elaborar relatórios e trabalhar em grupo;
- Compreender a metodologia de pesquisa em física.

PROGRAMA

1. Revisão de conceitos matemáticos: funções, função afim, função quadrática, razão e proporção e regra de três simples;

2. Cinemática: Movimento Uniforme, Movimento Uniformemente Variado, Queda Livre,

Lançamentos Verticais e Horizontais;

3. Dinâmica: Forças de campo (elétrica e gravitacional), forças de contato (atrito e elástica), Leis de Newton, aplicações das leis de Newton;

4. Gravitação: Lei da gravitação universal, Movimentos Circulares; leis de Kepler;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

AVALIAÇÃO

Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações-problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, A. **Compreendendo a física: Mecânica.** Vol. 1. São Paulo: Ática, 2013.

NUSSENZVEIG, HercMoyses. Curso de Física Básica. Vol. I, 2a Ed. São Paulo: Bluncher, 2014.

DOCA, Ricardo Helou...[et al.]. Tópicos de Física I. 20a Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 1. 2a Ed.. São Paulo: Moderna, 2013

SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. Conexões com a Física. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os

Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1a Ed. São Paulo. Ática, 2013.

LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores.

1o ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.

SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1o ed. – São Paulo: Pearson, 2014.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____

Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA I	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	120
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	6
Código pré-requisito:	-
Ano:	1º ano
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

Conjuntos. Função afim. Função quadrática. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica. Sequências: Progressão Aritmética (PA) e Progressão Geométrica (PG).

OBJETIVO(S):

1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.
2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.
3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que a Geometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS

Unidade I – Conjuntos numéricos

- Formas de representar um conjunto;
- Tipos de conjunto;
- Subconjunto;
- Operações com conjuntos;
- União e intersecção;
- Problemas com quantidade de elementos de conjuntos finitos;
- Eixo real.

Unidade II – Relações

- Par ordenado;
- Representação gráfica;
- Produto cartesiano;
- Relação binária;
- Domínio e imagem;
- Relação inversa.

Unidade III – Funções

- Conceito de função;
- Domínio e imagem;
- Funções iguais;
- Função composta;
- Função sobrejetora;
- Função injetora;
- Função bijetora;
- Função inversa.

Unidade IV – Função afim

- A linguagem das funções;
- Função real de variável real;
- Composição e inversão de funções;
- Gráficos;
- Variação de sinal;
- Inequação produto;
- Inequação quociente.

Unidade V – Função quadrática

- Conceituação;
- Gráficos;
- Pontos notáveis;
- Máximo e mínimo;
- Variação de sinal;
- Inequações.

Unidade VI – Função Modular

- Módulo;
- Função modular;
- Equações modulares;
- Inequações modulares.

Unidade VII – Função exponencial

- **Potenciação e radiciação;**
- **Função exponencial;**
- **Equação e inequação exponencial.**

Unidade VIII – Função Logarítmica

- Conceituação;
- Gráficos;
- Pontos notáveis;
- Máximo e mínimo;

Unidade IX – Sequências

- Conceito de sequência;
- Lei de formação de uma sequência;
- Progressões aritméticas e geométricas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

AVALIAÇÃO

Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações-problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson [et al]. Matemática: ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v.1.

DANTE, Luís Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 1.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 1. São Paulo: FTD, 2011.

SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.

SMOLE, Kátia Slocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática v. 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1**:** conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 2**:** logaritmos. 10. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 4**:** sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.

SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1 ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.

LEITE, Álvaro Emílio; CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Logaritmos e Funções. 1 ed. – Curitiba, interaberes, 2015.

IEZZI, Gelson e outros. Matemática - Volume Único. São Paulo: Editora Atual, 2006.

PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática, v. 1. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: QUÍMICA I	
Código:	QUI I
Carga Horária Total:	80
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Ano:	1° ano
Nível:	MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

Propriedades da Matéria. Estados de agregação da matéria. Mudanças de fases. Notações químicas. Substâncias puras e misturas. Processos de separação de misturas. Modelo atômico de Dalton. Evolução dos modelos atômicos. Modelo atômico básico. Isótopos, isóbaros, isótonos. Modelo atômico de Bohr. Distribuição eletrônica. Tabela periódica. Ligações iônicas e propriedades dos compostos iônicos. Ligações covalentes. Regra do octeto. Exceções à regra do octeto. Polaridade de ligações. Ligação covalente polar. Ligação covalente apolar. Geometria molecular. Polaridade de moléculas. Forças intermoleculares. Ligação metálica. Ligas metálicas. Oxidação e Redução. Compostos inorgânicos. Estudo dos ácidos. Estudo das bases. Estudo dos sais. Estudo dos óxidos. Unidade de massa atômica. Massa atômica. Massa atômica de um elemento químico. Massa molecular. Constante de Avogadro. Mol. Massa molar. Cálculos químicos. Fórmulas químicas. Alotropia.

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes conhecimentos básicos sobre os conteúdos ministrados relacionando-os com o cotidiano.

PROGRAMA

1. Propriedades da Matéria: propriedades gerais, propriedades físicas e propriedades químicas.
2. Estados de agregação da matéria.
3. Mudanças de fases.
4. Notações químicas: átomos, símbolos dos elementos, moléculas, fórmulas das substâncias.
5. Substâncias puras e misturas.

6. Processos de separação de misturas.
7. Modelo atômico de Dalton.
8. Evolução dos modelos atômicos: Thomson, Rutherford.
9. Modelo atômico básico: número atômico, número de massa, número de nêutrons.
10. Isótopos, isóbaros, isótonos.
11. Modelo atômico de Bohr.
12. Distribuição eletrônica: distribuição eletrônica de átomos e íons.
13. Tabela periódica: classificação dos elementos, propriedades periódicas.
14. Ligações iônicas e propriedades dos compostos iônicos.
15. Ligações covalentes: regra do octeto e exceções à regra do octeto.
16. Polaridade de ligações: ligação covalente polar e ligação covalente apolar.
17. Geometria molecular.
18. Polaridade de moléculas.
19. Forças intermoleculares: dipolo induzido, dipolo permanente, ligações de hidrogênio.
20. Ligação metálica: teoria do mar de elétrons e propriedades dos metais.
21. Ligas metálicas
22. Oxidação e Redução: cálculo do nox
23. Compostos inorgânicos
24. Estudo dos ácidos: definição, critérios de classificação, nomenclatura.
25. Estudo das bases: definição, critérios de classificação, nomenclatura.
26. Estudo dos sais: definição, critérios de classificação, nomenclatura.
27. Estudo dos óxidos: definição, critérios de classificação, nomenclatura.
28. Unidade de massa atômica: massa atômica, massa atômica média de um elemento químico, massa molecular.
29. Constante de Avogadro e mol.
30. Massa molar.
31. Cálculos químicos: cálculos envolvendo mol.
32. Fórmulas químicas: fórmula percentual, fórmula mínima e fórmula molecular.
33. Alotropia.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas.

AVALIAÇÃO
A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química na Abordagem do Cotidiano, vol. 1, 1. Ed. Moderna, 2015. FONSECA, Martha Reis Marques da. Projeto Múltiplo - Química, vol. 1, 1. Ed. São Paulo: Ática, 2014. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: química geral, vol. 1, 15. Ed. Saraiva, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RCO, J.; SALVADOR, E. Química, Volume Único, 9. Ed. Saraiva, 2013. SITO, B. P. Química Em Casa - Col. Projeto Ciência, 4. Ed. Atual, 2016. NBERG, A. B. Uma Breve História da Química, 1. Ed. Blucher, 2010. ALHÃES, M. Tudo o Que Você Faz Tem A Ver Com Química, 1. Ed, Livraria da Física, 2007. SMAN, D. S. Para que Servem os Elementos Químicos, 1. Ed, Interciência, 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA I	
Código:	EDF I Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Ano:	1º ano
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A Educação Física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta de formar sujeitos capazes de identificar, analisar, experimentar, usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Esse propósito se alicerça em práticas que visam consolidar e ampliar habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens e os conhecimentos que circundam as manifestações da cultural corporal do movimento (esportes, ginásticas, lutas, danças e práticas corporais de aventura). Para tanto, a Educaçao Física trata a práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade, um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Portanto, as experiências corporais dos estudantes são integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento.

OBJETIVO(S)

- Formar sujeitos capazes de identificar, analisar, experimentar, usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade.
- Propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais – e os conhecimentos que circundam as manifestações da cultural corporal do movimento (esportes, ginásticas e práticas corporais de aventura).
- Identificar e analisar as manifestações das práticas corporais nas suas organizações internas e nos seus elementos que pautam uma lógica específica das manifestações.
- Identificar e analisar saberes corporais, culturais, estéticos, emotivos e lúdicos relacionados às diferentes manifestações das práticas corporais, em uma compreensão histórica e/ou contemporânea.
- Refletir e analisar sobre o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com o lazer e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.
- Apreciar e participar em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias

e linguagens.
- Experimentar e usufruir de diferentes formas de manifestação das práticas corporais como manifestações de uma cultura corporal do movimento e elemento essencial humano.
- Produzir e apreciar as diferentes formas de manifestações de práticas corporais, fortalecendo o posicionamento críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana.
- Apreciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento e significativas para o contexto da comunidade.
- Compreender sobre as práticas corporais como elemento intrínseco do cuidado de si e dos outros.
- Promover a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade e em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - *Esportes*

- *Esportes de invasão*
- *Esportes de rede/parede*

Unidade II – *Esportes (Jogos)*

- *Jogos da cultura popular*
- *Jogos eletrônicos*

Unidade III – *Ginásticas*

- *Ginástica de conscientização corporal*
- *Ginástica geral*

Unidade IV – *Práticas corporais de aventura*

- *Práticas corporais de aventura urbanas*
- *Práticas corporais de aventura na natureza*

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: aula expositiva; leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos/educativos, produção e vivências práticas, produção de tecnologias que busquem a inter-relação de saberes técnicos específicos e propedêuticos, rodas de conversa e vivências na comunidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser alinhada ao processo de ensino-aprendizagem e multifacetada considerando, entre outras: realização e apresentação de trabalhos; pesquisas e registro; organização e/ou participação em eventos esportivos/educacionais/sociais; avaliação/autoavaliação de participação e aprendizado; apresentação de seminários e outras possibilidades expressivas; produção de tecnologias que busquem a inter-relação de saberes técnicos específicos e propedêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte (8ª edição)**. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

DARIDO, S.C. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2014. ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MOREIRA, W. W. **Século XXI:** a era do corpo ativo. Campinas, SP: Papirus, 2015. NEIRA, M. G. **Educação Física Cultural**: Inspiração e Prática Pedagógica. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. BREDA, Mauro *et al.* **Pedagogia do esporte aplicada às lutas.** São Paulo: Phorte, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: PORTUGUÊS I	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Ano:	1º
Nível:	Técnico
EMENTA	
Estudo da literatura compreendendo seu conceito e suas origens; Estudo da linguagem no que diz respeito aos seus aspectos formais e comunicativos; Estudo da gramática em seus aspectos introdutórios; Estudo dos aspectos fonológicos da língua portuguesa; Estudo e aplicação dos gêneros textuais e dos tipos textuais narrativo e descritivo.	
OBJETIVO	

1. Conhecer, refletir e analisar as origens da literatura observando o contexto histórico e social europeu na Idade Média; 2. Estudar e aplicar noções gramaticais referentes à fonologia; 3. Ler, compreender e produzir textos narrativos e descritivos; 4. Compreender a dimensão social da linguagem em seus aspectos formais e comunicativos.
PROGRAMA
Unidade I: Introdução à Literatura 1. Conceito de literatura; 2. A linguagem literária; 3. Os gêneros literários. Unidade II: Linguagem 1. Conceito de linguagem; 2. Os elementos da comunicação; 3. As funções da linguagem; 4. Variação linguística; 5. Oralidade e escrita. Unidade III: Texto e Discurso 1. Conceito de discurso; 2. Conceito de texto; 3. A interlocução e o contexto; 4. Os gêneros do discurso. Unidade IV: Origens da Literatura Portuguesa 1. Trovadorismo; 2. Humanismo; 3. Classicismo. Unidade V: Linguagem e Sentido 1. A construção de sentidos; 2. Efeitos de sentido; 3. Recursos estilísticos: figuras de linguagem e de pensamento.Unidade VI: Introdução à Gramática 1. As partes da gramática. Unidade VII: A Literatura Brasileira no Período Colonial 1. Quinhentismo;

2. Barroco;

3. Arcadismo.

Unidade VIII: Leitura, Compreensão e Produção Textual

1. Coesão e Coerência

2. Tipologia Textual: Narração e Descrição

2.1. Relato;

2.2. E-mail;

2.3. Conto;

2.4. Crônica;

2.5. Carta Pessoal;

2.6. Diário.

Unidade IX: Gramática: Fonologia

1. Fonema;

2. Vogais, semivogais e consoantes;

3. A sílaba e suas classificações;

4. Encontros vocálicos e consonantais;

5. Ortoepia;

6. Prosódia.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de slides e vídeos; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas e trabalhos escritos, participação em pesquisas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M. L. M; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. R. N. Português: contexto, interlocução e sentido. 3a Ed.,Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2016.

_____. Português: contexto, interlocução e sentido. 3a Ed.,Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2016.

_____. Português: contexto, interlocução e sentido. 3a Ed.,Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMINHA, P. V. de. Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei sobre o descobrimento do Brasil. São Paulo: Martin Claret, 2014.

CAMÕES, L. V. Os lusíadas. Porto Alegre: LP&M, 2008.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.GONZAGA, T. A. Marília de Dirceu. Jandira: Ciranda Cultural, 2018.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2009.

MATOS, G. de. Antologia. Porto Alegre: LP&M, 2003.

MONGELLI, L. M. Fremosos cantares: antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SILVA, M. O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2009.

TERRA, E. Linguagem, língua e fala. São Paulo: Saraiva, 2018.

_____. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018.

VICENTE, G. O auto da barca do inferno. Porto Alegre: LP&M, 2005.

VIEIRA, A. Sermões escolhidos. São Paulo: Martin Claret, 2003.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica

DISCIPLINA: INGLÊS I

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Ano: (1º ano)

Nível:Médio

EMENTA

Estudo da língua inglesa a fim de facilitar o processo de aprendizagem nas quatro habilidades básicas: compreensão de textos, produção oral, capacidade auditiva e o uso da comunicação escrita em suas diversas situações focando, principalmente, o desenvolvimento das habilidades de compreensão de gêneros escritos e orais técnico-científicos na área de redes de computadores a partir de conhecimentos sistêmicos da língua inglesa.

OBJETIVO

Desenvolver as capacidades iniciais do aluno na língua inglesa, tais como apresentar-se a si mesmo e apresentar alguém a outrem, falar do seu país e de outros, falar da família e de sua rotina utilizando o presente simples, o presente contínuo e o passado simples. Além disso, tornar o aluno apto a conhecer aspectos culturais de países anglófonos e usar a língua inglesa em ambientes tais como hotel, restaurante e na internet. Em paralelo às vivências do uso da língua inglesa nas questões diária, abranger a compreensão dos diversos gêneros orais e escritos e da construção do vocabulário essencial para a leitura em língua inglesa.

PROGRAMA

Parte I

1. Verb to be;
2. Subject pronouns: I, you, we, he, she, it;
3. Days of the week,
4. Greetings;
5. Numbers 0-20;
6. The alphabet;
7. Colors;
8. Expressar-se sobre idade e endereço;
9. Se apresentar e apresentar outras pessoas;
10. Compreensão e produção de e-mail informal, postagem na rede e charges.

Parte II

1. Nationalities;
2. Demonstrative: this / that / these / those;
3. Adjectives;
4. Numbers 11 -100;
5. Long and short vowel sounds;
6. Classroom objects;
7. Phrasal verbs;
8. Situações de sala de aula;
9. Descrição pessoal;
10. compreensão e produção de e-mail formal, notícias tabelas.

Parte III

1. Articles a/an;
2. Singular/plural nouns;
3. Demonstrative pronouns;
4. Plural endings pronunciation;
5. Simple present;
6. Possessive adjectives;
7. Physical and psychological adjectives;
8. People and Family;
9. Descrição de pessoas da família;
10. Compreensão dos gêneros menu e anúncios.

Parte IV

1. Colors and common adjectives;
2. Simple past;
3. Wh-questions;
4. Common verbs;
5. Food and drink;
6. Word stress;
7. Adverbs of frequency;
8. Jobs and places of work;
9. Sentence stress;
10. Compreensão dos gêneros biografia e entrevista.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com práticas de interação envolvendo de participação em duplas ou em pequenos grupos com situações de diálogos; Aprendizagem ativa com exercícios orais e auditivos de perguntas e respostas; exercícios de produção escrita com diversos gêneros para consolidação.

AVALIAÇÃO

Participação em exercícios escritos e orais durante as aulas em termos de proatividade dos discentes. Na metade e no fim do semestre haverá uma prova escrita, uma oral e uma auditiva. Além disso, algumas atividades extras como produção de vídeos com aspectos culturais serão utilizados como nota de acordo com a habilidade mais utilizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Junia; CARNEIRO, Marisa GOMES, Ronaldo; MENEZES, Vera RACILAN, Marcos; VELOSO, Magda. v.1.Alive High. Editora SM, 2013

FERRO, Gerfeson. Around the World: introdução a leitura em língua inglesa. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

OXENDEN, Clive & LATHAM-KOENIG, C. American English File. Second Edition Level Starter. Oxford: Oxford University Press,2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRADE, Adriana Fiori Souza et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. Editora Disal. 2010

MARINOTTO, D. Reading oninfo tech: inglês para informática. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.

OXENDEN, Clive & LATHAM-KOENIG, C. American English File Workbook. Second Edition Level Starter. Oxford: Oxford University Press,2010

OXFORD Escolar para alunos brasileiros de inglês Português – Inglês/Inglês – Português. Oxford: OUP, 2010. Press, 2015.

SANSANOVICZ, N. B.; et al. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2004. 336p

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FILOSOFIA I	
Código:	
Carga Horária: 40	
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Ano: 1º ano	
Nível: Médio	

EMENTA

A construção do conceito e a definição de Filosofia; As concepções de origem da filosofia na África e na Grécia; Introdução à Filosofia africana, brasileira, indígena e ocidental; Conhecimento sobre o objeto de estudo da Filosofia; Os principais períodos e temas da história da Filosofia; Noções de cidadania e suas relações com a filosofia.

OBJETIVO

Construir um conceito e definição de Filosofia;

Compreender o objeto de estudo da Filosofia e suas divisões;

Distinguir as principais questões que nortearam o surgimento da Filosofia na Grécia e na África.

Discutir as diferentes concepções acerca do surgimento da Filosofia.

Diferenciar o pensamento mítico do pensamento filosófico.

Compreender a existência do mito enquanto uma forma primeira de explicação da realidade.

Caracterizar a origem e importância da Filosofia no mundo contemporâneo;

Estabelecer uma relação entre a Filosofia e o contexto histórico, social e político de cada período da história da Filosofia.

Discutir a importância da filosofia para a realização dos direitos humanos.

PROGRAMA

O que é Filosofia.

Concepções de Filosofia: filosofia ocidental, africana, indígena e brasileira.

A origem da Filosofia: Concepção grega e africana.

Principais temas da história da Filosofia: Metafísica, Ética, Antropologia Filosófica, Estética, Filosofia Política, Lógica, Teoria do Conhecimento, Filosofia Brasileira, Filosofia Africana e Filosofia Indígena.

Filosofia e Direitos Humanos: noções de alteridade, individualismo, liberalismo, Iluminismo, filosofia ubuntu e o perspectivismo ameríndio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc.; exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de imagens, fotografias, vídeos, músicas, poemas, textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 4ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

MACEDO, JOSÉ R (org.). **O pensamento africano no século XX**. São Paulo: Outras Expressões, 2016.

VIVEIROS DE CASTRO. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

DOMINGUES, Ivan. **Filosofia no Brasil:** legados e perspectivas - ensaios metafilosóficos. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor. 1997.

JAIRO, M (org.). **Antologia de Textos Filosóficos.** Curitiba: SEED – Pr., 2009.

GAMAL, Mochtar (Ed). **História Geral da África**, II: África Antiga. 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

RAMOSE, M. B. **A ética do Ubuntu**. In: COETZEE, P. H.; ROUX, A. P. J. (Ed.). The African Philosophy Reader. New York: Routledge, 2002. p. 324-330. Tradução para uso didático por Éder Carvalho Wen. Disponível em: https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/mogobe_b._ramose_-_a_%C3%A9tica_do_ubuntu.pdf . Acesso em: 25/11/2018

TRINDADE, José D. L. **História social dos direitos humanos.** 3 ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Cultura com aspas**. 2 edição. São Paulo, Cosac Naify, 2014.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**: os documentos de uma militância pan-africanista. Petrópolis: Vozes, 1980.

KOPENAWA, Albert e Bruce, Davi. **A queda do céu**: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

PAULA, Márcio G. **Lições de ética e cidadania**. Ed. Liber Ars, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Geografia I	
Código:	
Carga horária:	40
Crédito:	2
Código pré-requisito:	
Ano:	1º
Nível:	Técnico

EMENTA

O reconhecimento da importância da Geografia como ciência e seu papel transformador na constituição de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social; Aprender as categorias geografias; Compreender a dinâmica do planeta Terra; Identificação da Cartografia como base dos estudos da Geografia; Identificação das diferentes estruturas constituintes do espaço geográfico. Domínios Morfoclimáticos do Brasil e Problemas ambientais.

OBJETIVO

Compreender o objeto de estudo da Geografia, analisando de forma crítica a importância do meio físico e humano percebendo a interação entre estes para a transformação e conservação do planeta;

• Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano;

• Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço;

• Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.

PROGRAMA

1. Introdução à Ciência Geográfica: conceitos, princípios, concepções, importância e aplicabilidade;

   1.1 Categorias de análise da Geografia (Espaço; Tempo; Lugar; Região; Paisagem; Território; Rede e Escala).

2. Planeta Terra: coordenadas geográficas, movimentos e fusos horários (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, novas tecnologias e etc.)
3. Estrutura Geológica (litosfera, formas do relevo, agentes transformadores e modeladores do relevo)
4. Atmosfera, fenômenos climáticos e a interferência humana

   4.1. Mudanças Climáticas, poluição e aquecimento global.

5. Hidrosfera e seus biomas
6. Domínios morfoclimáticos do Brasil
7. Introdução à Geografia Humana: estudos populacionais

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
2. Leitura e interpretação de textos com análise e reflexões das questões propostas através de exercícios;
3. Confecção e interpretação de mapas, cartas, plantas, além de gráficos, tabelas, histogramas, fluxogramas, etc;
4. Elaboração de trabalhos de pesquisa bibliográfica e empíricas;
5. Desenvolvimento de atividades, individual e/ou grupo com os discentes em de sala de aula (seminários, debates, pesquisas etc.);
6. Construção de mapas mentais e maquetes sobre espaço geográfico do município de Boa Viagem e adjacências;
7. Incentivo à participação dos eventos temáticos do campus;
8. Exibição de filmes e documentários – análise com relatório;
9. Atividades de campo com realização de visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, relatórios, provas escritas, provas dissertativas,debates, seminários, fichas de observação, atividades de laboratórios, autoavaliação, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Edilson Adão Cândido da; JÚNIOR, Laercio Furquim. **Geografia em Rede, 1º ano**. 2. Ed. São Paulo: FTD, 2016. (Coleção Geografia em Rede).

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; ALMEIDA, Tércio Barbosa Rigolin. **Fronteiras da Globalização**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013. Volume I.

SENE, Eustáquio de**. Geografia:** um espaço geográfico e globalizado- Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2017.

SILVA, José Borzacchiello da. CAVALCANTE, Tércia Correia. **Atlas Escolar, Ceará**: espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2004.

VESENTINI, José William. **Brasil:** sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade. **Geomorfologia Costeira:** funções ambientais e sociais. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

VECENTINI, José Willian (Orgs.). **Geografia e Ensino** – Textos Críticos. 3ª ed: Editora Papirus Campinas, SP.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). **Para onde vai o ensino de Geografia?**. 5ª ed: Editora Contexto, São Paulo, 1994.

IPECE **– Atlas do Ceará** – Fortaleza – CE – 1995. Disponível em <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/lista/>. Acesso em 10 de dezembro de 2016.

IPECE **– Anuário Estatístico do Ceará** – Fortaleza – CE – 2015. Disponível em <http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2015/index.htm>.Acesso em 12 de dezembro de 2016.

Samuel Ribeiro Filho – **Geografia do Ceará** – Fortaleza – CE – 1990

SOUZA, M. J. Bases naturais e esboço do Zoneamento Geoambiental do Estado do Ceará. In: **Compartimentação Territorial e Gestão Regional do Ceará**. Lima, L.C (*et al*.) organizadores., Editora: FUNECE: Fortaleza, p: 6- 98, 2000.

Brandão, R. de L. et al., (1995) **Diagnóstico Geoambiental e os Principais Problemas de Ocupação do Meio Físico da Região Metropolitana de Fortaleza**. Projeto SINFOR/CPRM, Fortaleza: 88p.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica

DISCIPLINA: ÉTICA E TECNOLOGIA	
Código:	
Carga horária:	40
Crédito:	2
Código pré-requisito:	
Ano:	1°
Nível:	Técnico

EMENTA

Técnica, tecnologia e ciência; o surgimento da técnica; técnica e responsabilidade; ética e a ciência; ética, ciência e direitos humanos; desdobramentos éticos da ciência; relação entre razão instrumental e razão crítica; Técnicas ocidentais, africanas e indígenas e suas relações éticas.

OBJETIVO

Compreender a origem da técnica e as diversas concepções que o termo possui;

Diferenciar os conceitos de técnica, tecnologia e ciência;

Problemas éticos da ciência e tecnologia;

Entender as responsabilidades éticas da ciência;

Entender como a razão instrumental pode ser nociva para a sociedade e manutenção dos direitos humanos;

Compreender que não há imparcialidade científica;

PROGRAMA

O que é técnica, tecnologia e ciência.

Modelos de ciência, desenvolvimento da ciência, parcialidade e imparcialidade científica.

Técnica e responsabilidade social.

Ética e conhecimento científico

Modos como a razão se apresenta e suas consequências: razão instrumental e razão crítica

Como a técnica pode aprisionar a razão: ciência como ideologia.

Recortes históricos de como a ciência sem valor ético ocasiona a violação dos direitos humanos: Colonização das Américas, Neocolonização africana, Nazismo, etc.

Modelos éticos aplicados à ciência.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc.; exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de imagens, fotografias, vídeos, músicas, poemas, textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HABERMAS, J. **Técnica e Ciência como Ideologia**. Lisboa: Edições 70, 1994.

HORKHEIMER, Max et al. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. In: **Textos escolhidos de Benjamin, Horkheimer, Adorno e Habermas**. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (col. Os pensadores).

JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade**: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.

LÉVI-STRAUSS, C. **Raça e ciência**. São Paulo: Perspectiva,1970.

KUHN, T.S. A **Estrutura das Revoluções Científicas** (1962). São Paulo: Perspectiva, 1992.

GAMA, Ruy. **História da Técnica e da Tecnologia**. São Paulo: EDUSP, 1985.

MACEDO, JOSÉ R (org.). **O pensamento africano no século XX**. São Paulo: Outras Expressões, 2016.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas,**

culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**: os documentos de uma militância pan-africanista. Petrópolis: Vozes, 1980.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Cultura com aspas**. 2 edição. São Paulo, Cosac Naify, 2014.

CUNHA JR., Henrique A. "Arte e tecnologia africana no tempo do escravismo criminoso" In **Revista Espaço Acadêmico** n. 166, 2015.

PAULA, Márcio G. **Lições de ética e cidadania**. Ed. Liber Ars, 2017.

RAMOSE, M. B. **A ética do Ubuntu**. In: COETZEE, P. H.; ROUX, A. P. J. (Ed.). The African Philosophy Reader. New York: Routledge, 2002. p. 324-330. Tradução para uso didático por Éder Carvalho Wen. Disponível em: https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/mogobe_b._ramose_-_a_%C3%A9tica_do_ubuntu.pdf . Acesso em: 25/11/2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUREZ, GÉRARD. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995 (capítulo 7 – Ciência e ideologia; capítulo 8 – ciências fundamentais e ciências aplicadas; capítulo 9 – ciência, poder político e ético)

ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2003.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da Tecnologia**: um convite. Florianópolis: Editora da UFSC.

LALANDE, André. **Dicionário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Informática Aplicada	
Código:	
Carga horária:	40
Crédito:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	I
Nível:	Técnico
EMENTA	
Visão Geral sobre o computador; Computadores nos Negócios; Ciberespaço; Processando dados	
OBJETIVO	
Discutir o impacto dos computadores nas nossas vidas, reconhecer hardware, identificar os tipos de aplicações usadas nos negócios, descrever como as informações fluem em uma organização, explicar o que é pirataria de software e por que ela é ilegal, compreender o que são vírus de computador e como evitá-los, Discutir a diferença entre dados e informação, Explicar por que computadores usam o sistema de numeração binário.	
PROGRAMA	
-História da computação Precursores dos computadores As gerações dos computadores **- Unidade I - Gestão e Representação da Informação** Bit/byte/imagem Dado x informação x conhecimentos Utilização de softwares no ambiente organizacional Internet / Intranet / Negócios Eletrônicos / Comércio Eletrônico Aplicativos **- Unidade II - Visão Geral sobre o computador** Impactos dos computadores nas nossas vidas;	

Reconhecimento de Hardware;

Finalidade do software.

- Unidade III - Computadores nos Negócios

Como as empresas usam computadores;

Por que as empresas precisam de informações;

Estudo de Caso;

Quem cria o sistema;

O que esperar do futuro.

- Unidade IV – Ciberespaço

Segurança da Informação;

Crimes por computador;

Invasão de privacidade;

Ergonomia;

Computadores e o ambiente.

- Unidade V – Processando dados

Transformando dados em informações;

Como o computador processa dados;

Fatores que afetam a velocidade do processamento;

CPUs usadas em microcomputadores.

- Unidade VI - Trabalhando formatação de textos;

Conceitos básicos: margem, página, parágrafos, linhas;

Formatação de textos

Inserção de imagens/gráficos

Tabelas

- Unidade VII - Planilhas eletrônicas

Conceitos básicos: pastas, planilhas, linhas, colunas, células;

Tipos de dados

Operadores aritméticos

Fórmulas e funções Gráficos **- Unidade VIII - Ferramentas para apresentações digitais.**
METODOLOGIA DE ENSINO
- Aulas expositivas /demonstrativas; - Atividades de Leitura e escrita;
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos em equipe e individual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo, SP: Pearson, 2010. 619p. WILDAUER, Egon Walter. Informática instrumental. 1º ed. – Curitiba, Inter saberesz, 2013. JOÃO, Belmiro N. Informática Aplicada. São Paulo, Person, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES, William Pereira**. Informática fundamental:** introdução ao processamento de dados. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013. 222 p. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788536502724. CAPRON, H. L**. Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p., il. p&b. ISBN 9788587918888. BENYON, David. Interação humano computador. 2º ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2011. BALL, Bill. Dominando Linux. São Paulo, Person, 2004.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Lógica e Linguagem de Programação
Código:

Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	I
Nível:	Técnico

EMENTA

Noção de Algoritmo; Conceitos Fundamentais; Estruturas de Controle e Repetição; Estruturas de Dados; Funções e Arquivos

OBJETIVO

Desenvolver o raciocínio Lógico aplicado à solução de problemas computacionais, a fim de desenvolver as habilidades e competências na construção e implementação de soluções de algoritmos computacionais através da linguagem de programação Python 3.

PROGRAMA

- Unidade I - Fundamentos de algoritmos

Conceito e aplicação de algoritmos;

Introdução à linguagem Python - Shell e interpretação;

Tipos de dados, variáveis, operadores matemáticos e expressões matemáticas;

Comandos básicos de Entrada/Saída e de atribuição;

- Unidade II - Estruturas de Controle e Repetição

Operadores relacionais e lógicos;

Estruturas de Decisão simples e composta;

Estruturas de Decisão aninhadas;

Estruturas de repetição - conceituação;

Estruturas de Repetição While - laços definidos e indefinidos;

- Gerando Sequência de Números;
- Algoritmo de Euclides;
- Sequência de Fibonacci;
- Teste de primalidade;

Estruturas de Repetição For;

Estruturas de Repetição aninhadas;

- Unidade III - Estruturas de Dados

Conceito de Lista;

Algoritmos sobre listas;

- Encontrar elementos;
- Busca Binária;
- Mapeamento de Listas (map);
- Filtragem de Listas (filter);
- Redução de Listas (reduce);
- Ordenação (sorting)

Conceito de Dicionário (Registro - Mapa - Tabela Hash);

Representando entidades usando Dicionários;

Manipulação de Cadeias de Caracteres (Strings);

Unidade IV - Funções e Arquivos

Conceito matemático de Função (Teoria dos conjuntos);

Definição de Funções;

Passagem de Parâmetros;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades práticas em grupo e individual;

- Atividades práticas em laboratório

- Atividades de Leitura e escrita.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO MENESES, Nilo Ney. **Introdução à Programação com Python**. 2ª. ed. São Paulo: NOVATEC, 2014. 328 p.

DOWNEY, Allen. **Pense em Python**: Pense como um cientista da computação. São Paulo: NOVATEC, 2016. 312 p.

ALVES, William Pereira. **Lógica de programação de computadores: ensino didático**. São Paulo, SP: Érica, 2010. 176

p. Bibliografia. ISBN 9788536502892.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed**. São Paulo, SP: Pearson, 2005. 218 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576050247.

DOWNEY, Allen et al. How to Think Like a Computer Scientist: Learning with Python. USA: Green Tea Press, 2002.

PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. **Lógica de programação e estruturas de dados: com aplicações em JAVA. 2**. ed.São Paulo, SP: Pearson, 2009. 262 p. Inclui bibliografia. ISBN 978857605207.

RAMALHO, Luciano. **Python Fluente**: Programação clara, concisa e eficaz. São Paulo: NOVATEC, 2015. 800 p.

SWEIGART, Al. **Automatize tarefas maçantes com Python**: Programação prática para verdadeiros iniciantes. São Paulo: NOVATEC, 2015. 568 p.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Montagem e Manutenção de Microcomputadores	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	Técnico

EMENTA

Elementos de um Computador: Hardware e Software; Periféricos; Montagem, manutenção corretiva e preventiva de computadores; Instalação e configuração de sistemas operacionais e softwares aplicativos em microcomputadores.

OBJETIVO

Apresentar os hardwares que constituem o computador, assim como seu funcionamento básico e suas funções no sistema. Mostrar os tipos de gabinetes disponíveis no mercado e sua função. Ensinar quais são e como devem ser feitas as conexões elétricas no sistema. Possibilitar que o técnico saiba como funciona, quais os tipos e como comprar uma Placa-mãe. Mostrar o que é, como funciona e quais são as tecnologias de processadores e memórias RAM. Mostrar quais são os principais sistemas de ventilação para computadores no mercado atualmente e como dimensioná-los corretamente para cada sistema. Ensinar o que é e como fazer o overclocking. Mostrar como funciona e quais são as tecnologias de HDs que podem ser instaladas em um computador, assim como seu processo de instalação em um computador. Capacitar o técnico para escolher corretamente, conforme o desempenho desejado, os diversos hardwares de computador encontrados no mercado. Capacitar o técnico para montar de forma correta um PC. Mostrar como instalar um sistema operacional em uma máquina após sua montagem.

1. PROGRAMA

- Unidade I - INTRODUÇÃO

a. Hardware do microcomputador
b. Gabinetes e seus elementos
c. Conexões Elétricas no computador
d. Placas Mãe
e. Microprocessadores
f. Coolers para processadores e sistemas de ventilação
g. Overclocking e Falsificação
h. Memórias

-Unidade II - ELETRICIDADE

1. Descargas elétricas ESD e eletrização
2. Perigos
3. Multímetro

- Unidade III - HARDWARE

a. Ferramentas e acessórios
b. Gabinete e seus elementos
c. Conexões elétricas
d. Periféricos
e. Placa-mãe
f. Microprocessadores
g. Memórias
h. Fontes
i. Hard-Disk e dispositivos de armazenamento

- Unidade IV - OFICINAS PRÁTICAS DE *HARDWARE*

1. Qualidade dos componentes
2. Desmontagem e montagem dos componentes
3. Cuidados na instalação elétrica
4. Simulação de erros e manutenção
5. Erros de montagem e manutenção preventiva
6. Correção de erros e instalação dos drivers

- Unidade V - SOFTWARE

1. Instalação e configuração de sistemas operacionais
2. Instalação e configuração de *softwares* aplicativos
3. Instalação e drivers
4. BIOS, POST, BOOT
5. SETUP, CMOS E EFI

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades práticas em grupo e individual

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Montagem e configuração de computadores:** guia prático. São Paulo, SP: Érica, 2010. 304 p. Bibliografia. ISBN 9788536503196.

PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Manutenção de computadores:** guia prático. São Paulo, SP: Érica, 2010. 208 p. Bibliografia. ISBN 9788536503226.

TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de Computadores. 5º Ed. – São Paulo, Peansor, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIMOTO, C. Hardware, o Guia Definitivo. GDH Press e Sul Editores; 2007.

STALLINGS, William et al. Arquitetura e organização de computadores. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 624 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576055648.

STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. São Paulo, Pearson, 2008.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Comunicação de Dados	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	II
Nível:	Técnico

EMENTA

Conceitos básicos de comunicação de dados, Interfaces de comunicação de dados, Modens, Algoritmos de detecção e correção de erros, Meios de transmissão, Protocolos de Comunicação. Multiplexação: FDM, TDM síncrono e estatístico, características da comunicação na última milha.

OBJETIVO

Conhecer conceitos básicos de redes de comunicação de dados e seus protocolos de comunicação, bem como estabelecer uma ligação entre os diversos ambientes de redes na teoria da comunicação de dados.

PROGRAMA

- Unidade I -Conceitos básicos de comunicação de dados

Breve histórico

Canais de comunicação

Modos de operação: Simplex, half-duplex e full-duplex

Transmissão de dados

Tipos de Transmissão: Transmissão paralela, Transmissão serial síncrona e Transmissão serial assíncrona

Modelo de um sistema de comunicação;

Comunicação digital *versus* analógica;

Banda Base, SNR, Largura de Banda e Taxa de transmissão).

- Unidade II - Interfaces de comunicação de dados

- Unidade III - Modems

Conceito de Modulação

Técnicas básicas de modulação

Modens analógicos

Uso de Modem analógico

Modens Banda base (Digitais)

Técnicas de codificação

Testes de campo em modem

Instalação de modem em linha privada

Instalação de modem em linha comutada

Modem ADSL.

- Multiplexação digital:

6.1. Multiplexação (TDM e FDM);

6.2. Padrões de multiplexação PDH e SDH;

6.3. Características;

6.4. Estrutura de quadro;

6.5. Desempenho.

- Unidade IV - Algoritmos de detecção e correção de erros

Paridade de caractere

Paridade combinada

Polinômio gerador (CRC)

Medição de erros na transmissão

- Unidade V - Meios de transmissão

Par trançado

Cabo coaxial

Fibra ótica

Enlace de rádio

- Unidade VI - Protocolos de Comunicação

Conceitos básicos

Protocolo BSC

Protocolo SDLC

Protocolo X25

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades práticas em grupo individual

AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas trabalhos de leitura e escritas e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FOROUZAN, Behrouz A.; OLIVEIRA, Jonas Santiago de; FEGAN, Sophia Chung (Colab.). **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2008. 1134 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788586804885. STALLINGS, William; PENNA, Manoel Camillo; VIEIRA, Daniel (adap.). **Redes e sistemas de comunicação de dados:** teoria e aplicações corporativas. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 449 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788535217312. TANENBAUM, Andrew S. et al. **Redes de computadores.** 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576059240.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KUROSE, James F. et al. **Redes de computadores e a internet:** uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p. Bibliografia. ISBN 9788581436777. COMER, Douglas E.; LIMA, Álvaro Strube de; LIMA, José Valdeni de. **Redes de computadores e internet:** abrange transmissão de dados, ligações inter-redes web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 632 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788560031368. BOTH, Ivo José...et AL. Redes. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

PUDs
Disciplinas 2º ANO

DISCIPLINA: BIOLOGIA II
Código:
Carga Horária: 80
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: BIO I
Ano: 2º
Nível:
EMENTA
Apresentação dos principais conceitos, experimentos e hipóteses que englobam a 1ª e 2ª Leis de Mendel. Aspectos da Genética pós-Mendeliana e dos conceitos da genética aplicada. Os principais conceitos e técnicas da Biotecnologia. Os aspectos da evolução biológica e das relações de parentesco evolutivo nas espécies. Mecanismos de especiações. A ecologia deve ser apresentada com seus conceitos e aplicações com ênfase no que se refere às medidas mitigadoras das principais problemáticas ambientais. Relações ecológicas e a dinâmica dos diversos Ecossistemas e as influências antrópicas que mais afetam os ambientes naturais.
OBJETIVO
Possibilitar ao aluno um conhecimento amplo no que se refere ao conhecimento básico e aplicado da genética. Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente envolvendo as relações filogenéticas e ecológicas. Perceber a evolução biológica e a adaptabilidade dos principais grupos de seres vivos.
PROGRAMA
1. AS ORIGENS DA GENÉTICA 1. Primeiras ideias sobre herança biológica 2. As bases da hereditariedade 3. Descoberta dos cromossomos e das divisões celulares

2. LEI DA SEGREGAÇÃO GENÉTICA

1. A descoberta da lei da segregação
2. Bases celulares da segregação dos fatores genéticos
3. A universalidade da primeira lei de Mendel

3. RELAÇÃO ENTRE GENÓTIPO E FENÓTIPO

1. Os conceitos de genótipo e fenótipo
2. Interação entre alelos de um mesmo gene
3. Variação na expressão dos genes
4. Herança de grupos sanguíneos na espécie humana

4. LEI DA SEGREGAÇÃO INDEPENDENTE DOS GENES

1. O conceito de segregação independente
2. Interações de genes não-alelos

5. O MAPEAMENTO DOS GENES NOS CROMOSSOMOS

1. Teoria cromossômica da herança
2. Ligação gênica
3. Mapeamento de cromossomos

6. HERANÇA E SEXO

1. Determinação cromossômica do sexo
2. Herança de genes localizados em cromossomos sexuais
3. Outros tipos de herança relacionada ao sexo

7. DO GENÓTIPO AO FENÓTIPO: COMO SE EXPRESSAM OS GENES

1. A natureza química dos genes
2. A descoberta do modo de ação dos genes
3. Relação entre gene, RNA e proteína
4. Organização dos genes procariótico e eucariótico

8. APLICAÇÕES DO CONHECIMENTO GENÉTICO

1. Melhoramento genético
2. Aconselhamento genético e prevenção de doenças hereditárias
3. A genética molecular e suas aplicações
4. O genoma humano

9. EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

1. O conceito de evolução biológica
2. O pensamento evolucionista

3. Evidências da evolução biológica

10. TEORIA MODERNA DA EVOLUÇÃO

1. Teoria moderna da evolução
2. Os fatores evolutivos
3. Bases genéticas da evolução

11. ORIGEM DAS ESPÉCIES E DOS GRANDES GRUPOS DE SERES VIVOS

1. Processo evolutivo e diversificação da vida
2. A origem de novas espécies
3. Origem dos grandes grupos de seres vivos

12. EVOLUÇÃO HUMANA

1. Parentesco com os animais
2. A classificação da espécie humana
3. A ancestralidade humana
4. A espécie humana moderna

13. FUNDAMENTOS DA ECOLOGIA

1. Conceitos básicos em ecologia
2. Cadeias e teias alimentares

14. ENERGIA E MATÉRIA NOS ECOSSISTEMAS

1. Fluxo de energia e níveis tróficos
2. Ciclos biogeoquímicos

15. DINÂMICA DAS POPULAÇÕES BIOLÓGICAS

1. Características das populações
2. Fatores que regulam o tamanho de populações biológicas
3. Oscilações em populações naturais

16. RELAÇÕES ECOLÓGICAS ENTRE SERES VIVOS

1. Tipos de relação ecológica
2. Relações intra-específicas
3. Relações interespecíficas

17. SUCESSÃO ECOLÓGICA E BIOMAS

1. Sucessão ecológica
2. Fatores que afetam a evolução dos ecossistemas
3. Grandes biomas do mundo

4. Principais biomas brasileiros

5. Ecossistemas aquáticos

18. PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS E AS MEDIDAS MITIGADORAS ADEQUADAS

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojetor, vídeo, etc., seminários para os alunos, aulas práticas. É essencial buscar o protagonismo juvenil e fomentar as metodologias ativas da aprendizagem como critérios para estimular os discentes e vislumbrar os conteúdos dentro de um significado prático atrelado aos aspectos socioculturais vivenciados pelos alunos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos sob os aspectos do proatividade e da participação ativa dos discentes. A avaliação deve ser sempre readequada com vistas a um objetivo pedagógico que atinja o cerne do processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M; MARTHO, G. R, 2018. Biologia Moderna. – 1 ed. Volume 3- São Paulo. Ed. Moderna.

BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013.

TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática

ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.

LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna.

CéSAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Física II	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Ano:	2º ano
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

A disciplina centra-se na compreensão de fenômenos relacionados a energia e suas transformações, na compreensão das tecnologias através do estudo das ondas eletromagnéticas, no estudo das formas de "transmissão" de energia (trabalho e calor) e a formulação matemática desses conceitos.

OBJETIVO(S):

- Entender o conceito de trabalho e energia;
- Diferenciar os tipos de energia e suas transformações;
- Diferenciar e relacionar os conceitos de Trabalho e calor;
- Entender os princípios tecnológicos da transmissão de informações.

PROGRAMA

5. Trabalho e Energia: tipos de energia, forças conservativas, conservação de energia.

6. Calor: Capacidade térmica e calor específico sensível, mudanças de estado, calor específico latente, gases perfeitos, relação entre calor e trabalho mecânico realizado por um gás, métodos de transmissão de calor.

7. Ondas Mecânicas: Caracterização, classificação de ondas mecânicas quanto a propagação, reflexão e refração, Som, propriedades fisiológicas do som.

8. Ondas eletromagnéticas: Caracterização, espectro eletromagnético, Reflexão e Refração, luz, Espelhos Planos, Espelhos Esféricos, Lentes.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.
AVALIAÇÃO
Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações-problema.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Gaspar, A. **Compreendendo a física: Mecânica.** Vol.1 e2. São Paulo: Ática,2013. NUSSENZVEIG, HercMoyses. Curso de Física Básica. Vol. I, 2a Ed. São Paulo: Bluncher, 2014. DOCA, Ricardo Helou...[et al.]. Tópicos de Física I. 20a Ed. São Paulo: Saraiva, 2007. Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 1. 2a Ed.. São Paulo: Moderna, 2013 SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. Conexões com a Física. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005. GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1a Ed. São Paulo. Ática, 2013. LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. 1o ed. – Curitiba: intersaberes, 2015. SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1o ed. – São Paulo: Pearson, 2014.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA II	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	120
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	6
Código pré-requisito:	-
Ano:	2º ano
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Combinatória. Probabilidade. Trigonometria. Geometria Plana.

OBJETIVO(S):

1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.
2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.
3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que a Geometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS

Unidade I – Matrizes
- Tipos de matrizes;
- Igualdade de matrizes;
- Operações com matrizes;
- Matriz inversa;
- Matriz transposta.

Unidade II – Determinantes
- Determinante de uma matriz quadrada de ordem 2;
- Cofator de um elemento;
- Teorema de Laplace;
- Regra de Sarrus.

Unidade III – Sistemas lineares
- Equações lineares;
- Regra de Cramer;
- Escalonamento de sistemas.

Unidade IV – Combinatória
- Princípio fundamental da contagem;
- Fatorial;
- Permutação simples;
- Arranjos simples;
- Combinação simples;
- Números binomiais;
- Triângulo de Pascal;
- Binômio de Newton.

Unidade V – Probabilidade
- Elementos do estudo das probabilidades;
- União de dois eventos;
- Probabilidade condicional;
- Distribuição binomial.

Unidade VI – Trigonometria
- Triângulo retângulo;
- Círculo trigonométrico;
- Relações trigonométricas;
- Redução ao 1º quadrante;
- Adição e subtração de arcos;
- Arco-metade;
- Transformações trigonométricas;
- Equações e inequações trigonométricas;
- Funções circulares inversas;
- Problemas e aplicações.

Unidade VII – Geometria Plana
- Ângulos em um triângulo;
- Teorema de Tales;
- Semelhança de figuras planas;
- Semelhanças de triângulos;

- Relações métricas no triângulo retângulo;
- Circunferência e círculo;
- Ângulos na circunferência;
- Perímetro da circunferência;
- Área de figuras planas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

AVALIAÇÃO

Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações-problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson [et al]. Matemática: ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v.2.

DANTE, Luís Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 2.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 2. São Paulo: FTD, 2011.

SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 2. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.

SMOLE, Kátia Slocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática v. 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 3**:** trigonometria. 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 4**:** sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 5**:** combinatória, probabilidade. 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9**:** geometria plana. 9.

ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012. SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1 ed. – Barueri, SP, Manole, 2003. IEZZI, Gelson e outros. Matemática - Volume Único. São Paulo: Editora Atual, 2006. PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática, v. 2. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010. .

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: QUÍMICA	
Código:	QUI II
Carga Horária Total:	80
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos: -	QUÍMICA - I
Ano:	2º
Nível:	MÉDIO INTEGRADO
EMENTA	

Cálculo Estequiométrico. Estudo das soluções. Unidades de concentração das soluções. Diluição de soluções e misturas de soluções. Propriedades Coligativas das soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio químico. Equilíbrio Iônico. Equilíbrio iônico da água. Hidrólise de íons. Solução tampão. Produto de solubilidade.

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes conhecimentos básicos sobre os conteúdos ministrados relacionando-os com o cotidiano.

PROGRAMA

1. Cálculo Estequiométrico

1.1 Cálculos teóricos

1.2 Cálculos envolvendo rendimento

1.3 Cálculos envolvendo impurezas

1.4 Cálculos envolvendo reagente em excesso

1.5 Cálculos envolvendo gás fora das CNTP

1.6 Cálculos envolvendo reações sucessivas

2. Estudo das soluções

2.1 Definição de soluções e seus constituintes: soluto e solvente

2.2 Coeficiente de solubilidade

2.3 Gráficos de solubilidade

2.4 Classificação das soluções quanto ao coeficiente de solubilidade

2.5 Solubilidade dos gases nos líquidos

2.6 Influência da temperatura e da pressão na solubilidade de gases em líquidos

3. Unidades de concentração das soluções:

3.1 Concentração em massa por volume

3.2 Título em massa e título em volume

3.3 Densidade de uma solução

3.4 Concentração em ppm

3.5 Concentração em mol/L

3.6 Concentração de íons em mol/L

4. Diluição de soluções e misturas de soluções
4.1 Diluição de soluções
4.2 Concentração de soluções
4.3 Mistura de soluções de mesmo soluto e mesmo solvente
4.4 Mistura de soluções de solutos diferentes que não reagem entre si
4.5 Mistura de soluções de solutos diferentes que reagem entre si
4.6 Titulação de soluções
5. Propriedades coligativas das soluções
5.1 Pressão máxima de vapor
5.2 Tonoscopia
5.3 Ebulioscopia
5.4 Crioscopia
5.5 Osmoscopia
6. Termoquímica
6.1 Reações endotérmicas e exotérmicas
6.2 Unidades de energia: caloria e joule
6.3 Diagrama de energia das reações endotérmicas e exotérmicas
6.4 Estequiometria envolvendo equações termoquímicas
6.5 Entalpia de combustão
6.6 Entalpia de formação
6.7 Cálculo do ΔH através da lei de Hess
6.8 Cálculo do ΔH através do calor de formação das substâncias
6.9 Cálculo do ΔH através das energias de ligação
7. Cinética Química
7.1 Velocidade média de uma reação
7.2 Condições para a ocorrência das reações químicas
7.3 Gráficos de reações endotérmicas e exotérmicas
7.4 Fatores que influem na velocidade de uma reação: superfície de contato, concentração dos reagentes, temperatura, pressão (reagentes gasosos), catalisadores
7.5 Catalisadores: catálise homogênea e heterogênea
7.6 Lei da ação das massas
7.7 Reação elementar e reação não elementar
7.8 Ordem e molecularidade de uma reação

8. Equilíbrio Químico

8.1 Características do equilíbrio químico

8.2 Gráficos da velocidade e da concentração de reagentes e produtos em função do tempo

8.3 Constante de equilíbrio de uma reação em função da concentração (Kc)

8.4 Constante de equilíbrio de uma reação em função da pressão parcial (Kp)

8.5 Relação entre Kp e Kc

8.6 Cálculos envolvendo a constante de equilíbrio

8.7 Deslocamento do equilíbrio químico

8.8 Fatores que influenciam no deslocamento do equilíbrio químico

9. Equilíbrio Iônico

9.1 Constante de ionização de ácidos fracos e bases fracas

9.2 Grau de ionização

9.3 Pka e Pkb

9.4 Lei da diluição de Ostwald

9.5 Efeito do íon comum

10. Equilíbrio iônico da água

10.1 Soluções ácidas, básicas e neutras

10.2 pH e pOH

11. Hidrólise de íons

11.1 Hidrólise de cátions

11.2 Hidrólise de ânions

12. Solução tampão

7.1 Tampões ácido e básico

13. Produto iônico da água Kps

13.1 Constante do produto de solubilidade

13.2 Cálculos envolvendo Kps

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos

aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química na Abordagem do Cotidiano, vol. 2, 1. Ed. Moderna, 2015.

FONSECA, Martha Reis Marques da. Projeto Múltiplo - Química, vol. 2, 1. Ed. São Paulo: Ática, 2014.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: Físico-química, vol. 2, 15. Ed. Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química na Abordagem do Cotidiano, vol. 1, 1. Ed. Moderna, 2015.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: química geral, vol. 1, 13. Ed. 2014.

ER, E. E. M.. Preparo de Soluções - Reações e Interações Químicas, 1. Ed, Editora Érica, 2014.

RCO, J.; SALVADOR, E. Química, Volume Único, 9. Ed. Saraiva, 2013.

to, N. R. Química - Estrutura e Estequiometria - Série Eixos - Controle e Processos Industriais, 1. Ed, Editora Érica, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA II	
Código:	EDF II Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Ano:	2º ano
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A Educação Física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta de formar sujeitos capazes de identificar, analisar, experimentar, usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Esse propósito se alicerça em práticas que visam consolidar e ampliar habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens e os conhecimentos que circundam as manifestações da cultural corporal do movimento (esportes, ginásticas, lutas, danças e práticas corporais de aventura). Para tanto, a Educaçao Física trata a práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade, um fenômeno cultural dinâmico, diversifcado, pluridimensional, singular e contraditório. Portanto, as experiências corporais dos estudantes são integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento.

OBJETIVO(S)

- Formar sujeitos capazes de identificar, analisar, experimentar, usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade.
- Propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais – e os conhecimentos que circundam as manifestações da cultural corporal do movimento (esportes, lutas e danças).
- Identificar e analisar as manifestações das práticas corporais nas suas organizações internas e nos seus elementos que pautam uma lógica específca das manifestações.
- Identificar e analisar saberes corporais, culturais, estéticos, emotivos e lúdicos relacionados às diferentes manifestações das práticas corporais, em uma compreensão histórica e/ou contemporânea.

- Refletir e analisar sobre o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com o lazer e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.
- Apreciar e participar em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias e linguagens.
- Experimentar e usufruir de diferentes formas de manifestação das práticas corporais como manifestações de uma cultura corporal do movimento e elemento essencial humano.
- Produzir e apreciar as diferentes formas de manifestações de práticas corporais, fortalecendo o posicionamento críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana.
- Apreciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento e significativas para o contexto da comunidade.
- Compreender sobre as práticas corporais como elemento intrínseco do cuidado de si e dos outros.
- Promover a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade e em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - *Danças*

- *Danças urbanas*
- *Danças do contexto comunitário e regional*

Unidade II – *Lutas*

- *Lutas do Brasil e do mundo*
- *Lutas do contexto comunitário e regional*

Unidade III – *Esportes*

- *Esportes de marca*
- *Esportes de precisão*

Unidade IV – *Esportes*

- *Esportes de campo e taco*
- *Esportes radicais*

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: aula expositiva; leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos/educativos, produção e vivências práticas, produção de tecnologias que busquem a inter-relação de saberes técnicos específicos e propedêuticos, rodas de conversa e vivências na comunidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser alinhada ao processo de ensino-aprendizagem e multifacetada considerando, entre outras: realização e apresentação de trabalhos; pesquisas e registro; organização e/ou participação em eventos esportivos/educacionais/sociais; avaliação/autoavaliação de participação e aprendizado; apresentação de seminários e outras possibilidades expressivas; produção de tecnologias que busquem a inter-relação de saberes técnicos específicos e propedêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte (8ª edição)**. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

DARIDO, S.C. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2014.

ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOREIRA, W. W. **Século XXI:** a era do corpo ativo. Campinas, SP: Papirus, 2015.

NEIRA, M. G. **Educação Física Cultural**: Inspiração e Prática Pedagógica. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

BREDA, Mauro *et al.* **Pedagogia do esporte aplicada às lutas.** São Paulo: Phorte, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: Artes	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Ano:	2°
Nível:	Técnico
EMENTA	
Conceito, significados, funções e elementos da arte. Arte plástica/visual. História da arte (da Rupestre ao Modernismo).	
OBJETIVO	

Estimular o senso crítico do educando em relação ao conceito de arte dentro de um contexto histórico-filosófico.

Explorar as manifestações artísticas em todos os aspectos possíveis (teatro, música, pintura, etc.) como se apresentam em cada período estudado.

PROGRAMA

1- O que é Arte?

1.1- Conceito

1.2- A Arte no dia-a-dia das pessoas

1.3- Linguagens da Arte

1.4 - Funções da Arte

2- Elementos constitutivos da linguagem visual/plástica

CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS

1-Respeito à vida e à pessoa humana em suas diferenças

2-Compreensão dos conceitos de indivíduo, cidadão e pessoa

3-Direitos humanos como valor universal (direito à arte e à cultura)

4-Solidariedade, justiça, fraternidade

5-Respeito às diferenças

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos e práticos, exposições, reflexões,

produções e vivência dos conteúdos em questão.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á considerando a participação dos alunos nas atividades propostas individualmente

e em grupos, a produção, a vivência e participação nos grupos de interesse (talentos), projetos.

Ocorrerão em caráter sistemático e processual, utilizando-se, também, testes e provas

escritas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. Tradução Rejane Janowitzer. São Paulo: Martins, 2005. ARTES. Apostila de artes S1. Org. Vicente Juciê Sobreira Junior. Textos extraídos da internet e livros. BOZZANO, H., L., B.; FRENDA, P.; GUSMÃO, T., C. Arte em Interação. Ibep. Volume único. Ensino Médio. 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
UTUARI, S.; FERRARI, P.; SARDO, F; LIBÂNEO, D. Por toda Parte. Volume Único. Ensino Médio. Editora FTD. 1a ed 2013. GODOY, Elena...[et AL.]. Por dentro da Arte [livro eletrônico]. 1o Ed. Curitiba. Intersaberes, 2013. POUGY, Eliana Gomes Pereira. Poetizando linguagens, códigos e tecnologias; OLIVEIRA, Jô. Explicando a Arte. PINSKY, Jaime. Cultura e Elegância: as artes, o mundo e as regras sociais. 4 Ed. São Paulo: Contexto,2012.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: PORTUGUÊS II	
Código:	
Carga horária:	120
Crédito:	6
Código pré-requisito:	
Ano:	2º

Nível:	Técnico

EMENTA

Estudo da literatura compreendendo os movimentos literários do século XIX no Brasil e em Portugal;

Estudo da gramática em seus aspectos morfológicos;

Estudo da tipologia textual compreendendo a exposição e a injunção;

Estudo da literatura africana em seus aspectos estéticos e simbólicos.

OBJETIVO

1. Conhecer, refletir e analisar os movimentos literários do século XIX em Portugal e no Brasil (Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo);
2. Estudar e aplicar noções gramaticais referentes à morfologia;
3. Ler, compreender e produzir textos expositivos e injuntivos;
4. Conhecer e refletir sobre a literatura africana em seus aspectos estéticos e simbólicos.

PROGRAMA

Unidade I: Movimentos Literários: Romantismo

1. A estética romântica;

2. Romantismo em Portugal;

3. Romantismo no Brasil.

Unidade II: Gramática: Morfologia I

1. Morfemas

1.1. Radical;

1.2. Desinências;

1.3. Vogal temática;

1.4. Afixos;

1.5. Vogais e consoantes de ligação.

Unidade III: Leitura, Compreensão e Produção Textual I

1. Tipologia Textual: Exposição

2. Os gêneros jornalísticos;

3. Relatórios.

Unidade IV: Movimentos Literários: Realismo e Naturalismo

1. A estética realista;

2. Realismo em Portugal;

3. Realismo no Brasil;

4. A estética naturalista;

5. O naturalismo no Brasil.

Unidade V: Gramática: Morfologia II

1. Classes de Palavras I;

1.1. Artigo;

1.2. Substantivo;

1.3. Adjetivo;1.4. Pronome;

1.5. Numeral.

Unidade VI: Leitura, Compreensão e Produção Textual II

1. Tipologia Textual: Injunção;

2. Receita;

3. Tutorial;

4. Manual de instruções.

Unidade VII: Movimentos Literários: Parnasianismo e Simbolismo

1. A estética parnasiana;

2. Parnasianismo em Portugal e no Brasil;

3. A estética simbolista;

4. Simbolismo em Portugal e no Brasil.

Unidade VIII: Gramática: Morfologia III

1. Classes de Palavras II

1.1. Verbo;

1.2. Advérbio;

1.3. Conjunção;

1.4. Preposição;

1.5. Interjeição.

Unidade IX: A Literatura na África

1. Origens;

2. Estética;

3. Símbolos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de slides e vídeos; Envolvimento dos alunos em

pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas e trabalhos escritos, participação em pesquisas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M. L. M; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. R. N. Português: contexto, interlocução e sentido. 3a Ed.,Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2016.

_____. Português: contexto, interlocução e sentido. 3a Ed.,Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2016.

_____. Português: contexto, interlocução e sentido. 3a Ed.,Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, J. de. Iracema. Porto Alegre: LP&M, 1997.

_____. O guarani. Jandira: Ciranda Cultural, 2017.

ALMEIDA, M. A. de. Memórias de um sargento de milícias. São Paulo: Melhoramentos, 2011.ALVES, C. O navio negreiro. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

ANJOS, A. dos. Eu. São Paulo: Hedra, 2008.

ASSIS, M. de. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Martin Claret, 2012.

_____. Dom Casmurro. São Paulo: Martin Claret, 2013.

BILAC, O. Poesias. São Paulo: Martin Claret, 2011.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

GARRETT, A. Folhas caídas. Natal: Edufrn, 2008.

_____. Viagens na minha terra. São Paulo: Ática, 2013.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2009.

MACEDO, J. M. de. A moreninha. São Paulo: Saraiva, 2008.

QUEIRÓS, E. de. O primo Basílio. Porto Alegre: L&PM, 1998.

SILVA, M. O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUZA, C. e. Missal, broquéis. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TERRA, E. Linguagem, língua e fala. São Paulo: Saraiva, 2018.

_____. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018.

VERDE, C. O livro de Cesário Verde. Porto Alegre: L&PM, 2003.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica

DISCIPLINA: INGLÊS II

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: ING I

Ano: (2º ano)

Nível:Médio

EMENTA

Estudo da língua inglesa a fim de facilitar o processo de aprendizagem nas quatro habilidades: compreensão de textos, produção oral, capacidade auditiva e o uso da comunicação escrita em suas diversas situações focando, principalmente, o desenvolvimento das habilidades de compreensão de gêneros escritos e orais técnico-científicos na área de redes de computadores a partir de conhecimentos sistêmicos da língua inglesa.

OBJETIVO

Desenvolver as capacidades do aluno na língua inglesa, em diversas situações sociais com estruturas mais complexas, como o futuro e o presente perfeito. Além disso, tornar o aluno apto a conhecer aspectos culturais de países anglófonos e usar a língua inglesa em ambientes profissionais e sociais mais diversificados. Em paralelo às vivências do uso da língua inglesa nas questões diária, abranger a compreensão dos gêneros e do vocabulário essencial para a leitura em língua inglesa.

PROGRAMA

Parte I

1. Word order;
2. Can/can't;
3. Common verbs;
4. Living abroad;
5. Present continuous;
6. Verb phrases;
7. Talking about the weather;

8. Talking about the seasons;
9. Simple present or present continuous?;
10. Compreensão dos gêneros catálogos e listas de pontos turísticos.

Parte II

1. There is/there are;
2. Prepositions of position;
3. Daily routine verbs;
4. Irregular verbs;
5. Sentence stress;
6. Object pronouns;
7. Opinion words;
8. Clothes;
9. Like + gerund;
10. Compreensão dos gêneros questionário e diálogo telefônico.

Parte III

1. There was/ there were;
2. Differences: go, have and get;
3. Silent consonants;
4. Object pronouns;
5. Talking to strangers;
6. Opinion words;
7. Future will x going to;
8. Talking about future trips;
9. Talking about predictions;
10. Compreensão dos gêneros blog e anúncio publicitário.

Parte IV

1. Food containers;
2. How much x how many;
3. Countable x uncountable nouns;
4. Quantifiers;
5. Comparative x superlative adjectives;
6. Present perfect;

7. Present perfect or simple past?;
8. Directions ;
9. Places and Buildings;
10. Compreensão dos gêneros artigo e mapa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com práticas de interação envolvendo de participação em duplas ou em pequenos grupos com situações de diálogos; Aprendizagem ativa com exercícios orais e auditivos de perguntas e respostas; exercícios de produção escrita com diversos gêneros para consolidação.

AVALIAÇÃO

Participação em exercícios escritos e orais durante as aulas em termos de proatividade dos discentes. Na metade e no fim do semestre haverá uma prova escrita, uma oral e uma auditiva. Além disso, algumas atividades extras como produção de vídeos com aspectos culturais e legendagem e resolução de questões do ENEM serão utilizadas como avaliativas de acordo com a habilidade mais utilizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Junia; CARNEIRO, Marisa GOMES, Ronaldo; MENEZES, Vera RACILAN, Marcos; VELOSO, Magda. v.1.Alive High. Editora SM, 2013.

FERRO, Gerfeson. Around the World: introdução a leitura em língua inglesa. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2012.

OXENDEN, Clive & LATHAM-KOENIG, C. American English File. Second Edition Level 01. Oxford: Oxford University Press,2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRADE, Adriana Fiori Souza et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. Editora Disal. 2010

MARINOTTO, D. Reading oninfo tech: inglês para informática. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.

OXENDEN, Clive & LATHAM-KOENIG, C. American English File Workbook. Second Edition Level Starter. Oxford: Oxford University Press,2010

OXFORD Escolar para alunos brasileiros de inglês Português – Inglês/Inglês – Português. Oxford: OUP, 2010. Press, 2015.

SANSANOVICZ, N. B.; et al. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2004. 336p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FILOSOFIA II	
Código:	
Carga Horária: 80	
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	FIL I
Ano: 2º	
Nível: Médio	

EMENTA

Abordagem sobre o caráter reflexivo e sistemático da atitude filosófica;

Discussão sobre o papel e o significado do filosofar;

Contribuição da Filosofia para o desenvolvimento do senso crítico;

Relaciona questões atuais a questões da história da Filosofia;

Identifica, seleciona e problematiza informações em textos filosóficos;

Concepções do pensamento filosófico no que diz respeito ao racionalismo ético; Relacionamento de questões atuais a questões da história da Filosofia;

Discussão sobre os desafios éticos contemporâneos;

Outras formas de filosofar: filosofia africana, filosofia brasileira e filosofia indígena;

Origem e desenvolvimento do conhecimento;

Análise e sentidos da existência.

OBJETIVO
Descrever as principais características da reflexão filosófica; Compreender a Filosofia como um pensar reflexivo crítico; Articular teorias filosóficas e o tratamento de temas e problemas científicos, tecnológicos, éticos, políticos e socioculturais com as vivências pessoais; Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal, o entorno sócio-político, histórico e cultural; a sociedade científico-tecnológica. Compreender outras formas que a filosofia se apresenta como a indígena, africana e brasileira; Debater questões contemporâneas que facilitem a compreensão da realidade a partir dos problemas filosóficos destacados; Desenvolver o senso crítico, a reflexão e o pensamento sistemático e, dentro das possibilidades, o exercício da cidadania adquirindo um conhecimento mais global do mundo, a fim de que possam realizar interrogações, reflexões permanentes e pertinentes do que existe e do seu próprio existir; Reconhecer a importância do pensar racional como também os limites da razão; Apresentar as diferenças entre ética e moral e compreender os significados da liberdade como construção de ética humana; Reconhecer a importância do pensar racional como também os limites da razão.
PROGRAMA
Características da reflexão filosófica; A Filosofia e outras formas de conhecimento: História, Cultura, Religião e Arte. Filosofia e temas do cotidiano: Ética e moral - Ética e violência Desdobramentos das doutrinas éticas e morais. A Razão: sentidos, práticas e implicações. Teoria do conhecimento e suas implicações. As diversas formas de filosofar e os direitos humanos. História da filosofia e seus principais temas: Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Filosofia política: principais pensadores da filosofia política: Aristóteles, Platão, Maquiavel, Hobbes, Locke. Rousseau, Hegel, Marx, Popper, Teóricos críticos, Kwame Nkrumah, entre

outros.

Outras formas de filosofar: Filosofia pan-africanista, filosofia brasileira, filosofia indígena.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos de pesquisa (individuais e em grupo); leitura e análise de textos didáticos, jornalísticos, científicos, etc.; exibição de filmes e/ou documentários; produção de textos; debates dirigidos em sala acerca do conteúdo estudado; problematização da temática a partir de imagens, fotografias, vídeos, músicas, poemas, textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser constante e contínua, aferindo todos os progressos que o aluno alcançou, como: mudança de atitudes, envolvimento e crescimento no processo ensino aprendizagem, avanço na capacidade de expressão oral ou na habilidade de manipular materiais pedagógicos descobrindo suas características e propriedades. Para isso, sugere-se vários instrumentos de avaliação: observação e registro, entrevistas e conversas informais, autoavaliação, relatórios, testes e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, JOSÉ R (org.). **O pensamento africano no século XX**. São Paulo: Outras Expressões, 2016.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009

VIVEIROS DE CASTRO. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**: os documentos de uma militância pan-africanista. Petrópolis: Vozes, 1980.

DIOP, Cheikh A. Origem dos egípcios. In: MOCKTAR, Gamal. **História Geral da África, II:** África Antiga. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, p. 1-36.

DOMINGUES, Ivan. **Filosofia no Brasil:** legados e perspectivas - ensaios metafilosóficos. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

KOPENAWA, Albert e Bruce, Davi. **A queda do céu:** Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Cultura com aspas**. 2 edição. São Paulo, Cosac Naify, 2014.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor. 1997.

PAULA, Márcio G. **Lições de ética e cidadania**.Ed. Liber Ars, 2017.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 4ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

MAZRUI, Ali A. et WONDJI, Christophe (Ed). **História Geral da África, VIII:** África desde 1935. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LALANDE, André. Dicionário técnico e crítico da filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: Sociologia I	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Ano:	2º

Nível:	Técnico

EMENTA

A Sociologia como ciência. Indivíduo e Sociedade a partir dos clássicos da Sociologia. Conhecimento sociológico. A realidade como construção social. Estruturas sociais e desigualdade. Classe, gênero, etnia e geração. Subjetivação e controle.

OBJETIVO

1.Apresentar as bases da sociologia, reconhecendo-a como campo científico;

2. Entender o enfoque específico utilizado pela Sociologia na análise da sociedade;

3. Desenvolver conceitos básicos da Sociologia que permitam a análise das realidades sociais (local, regional, nacional, mundial) e sua correspondência com a dimensão específica do trabalho;

4.Compreender as formas de manifestação do trabalho nas sociedades, especialmente na contemporânea.

5. Pensar as ralações étnico-raciais a partir das categorias sociológicas e o que isso pode nos dizer da sociedade contemporânea, sobretudo nos aspectos da cultura ordinária.

6. Refletir sobre os mecanismos de controles sociais e suas subjetivações individuais e coletivas

PROGRAMA

Unidade I:

O que é Sociologia? Como surgiu essa Ciência Social?

Notas breves sobre os principais conceitos sociológicos

O conhecimento sociológico: entendendo os paradigmas e correntes teóricas;

As principais formas de organização e divisão do trabalho;

Unidade II: Classe, Gênero e Etnia

O que é classe, Gênero e etnia a partir dos teóricos que pensaram/pensam essas categorias de análise;

As relações sociais e de trabalho a partir dos paradigmas da sociedade contemporânea

Unidade III

Os mecanismos de controle e subjetivações sociais (A escola, os presídios, os hospícios) a partir de aspectos marxistas e foucaultianos.

As manifestações culturais a partir dos recortes das diversidades étnico-raciais, de gênero e de classe.

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam verticalizar as percepções e os olhares dos alunos e alunas e da participação destes, a partir da próprio conhecimento construído coletivamente por estes, sob a mediação do professor

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, alguns procedimentos básicos, sempre pensando que é possível flexibilizá-los a partir da resposta do coletivo

1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;

2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

3 – Apresentação de filmes e documentários;

4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

5- Pesquisas feitas em campo, sobretudo no espaço urbano e rural do município para apreensão in locu do que foi explorado em sala de aula de maneira teórica

6- Visitas técnicas a equipamentos culturais, educacionais e de trabalho para aprofundamento das experiências individuais e coletivas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui numa perspectiva de alargamento de horizontes e percepções , não só do desempenho do discente numa dimensão individual , mas também numa dimensão coletiva do conjunto da turma, além do acompanhamento de ambas as partes (docente- discente) da sequência de trabalhos propostos para a equipe, entendida aqui como a classe de alunos que formam a turma. Essas avaliações podem ser de focadas em diversas metodologias, como avaliações escritas individuais, trabalhos em equipe e individuais, seminários, fichamentos, relatórios, pesquisas de campo e vivências/eventos em atividades organizadas pelo campus. Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem

tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos. A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do

trabalho. 3ª ed. Boitempo Editorial, São Paulo: 2000.

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. Dom Quixote,7ª edição, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de

Janeiro: Zahar, 2010.

GARCHET, Helena Maria Bomeny; MEDEIROS, Bianca Stella Pinheiro de Freire.

Tempos modernos, tempos de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2012.

QUINTANERO, Tania. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo

Horizonte: UFMG, 2002.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 14. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: História I	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Ano:	2º
Nível:	Técnico
EMENTA	
Introdução aos Estudos da História e o fazer historiográfico a partir da cultura histórica. Propriedade da Terra e as relações sociais na Antiguidade e na Europa Feudal. A propriedade da Terra e a Questão Agrária no Brasil. O trabalho no Brasil do Século XIX, O mundo das fábricas. Industrialização e trabalho. O trabalho no Brasil Contemporâneo. Direitos Humanos. Colonização da América. A era da Globalização. Direitos violados e conquistas nas lutas pelos direitos humanos.	
OBJETIVO	

1. A proposta é de abordagem temática que envolve a compreensão dos estudos na sala de aula como espaço de produção do conhecimento e não de reprodução de saberes já formulados;
2. Articular o processo de organização da sociedade humana à dinâmica de desenvolvimento das relações de trabalho;
3. Compreender o significado do trabalho como eixo estruturante das discussões para a compreensão da sociedade humana articulando tal conhecimento aos frutos da luta pela conquista dos direitos humanos

PROGRAMA

Unidade I:

Introdução aos estudos da história;

Propriedade da terra: propriedade e posse e o uso da terra—onde tudo começou?

A questão agrária no Brasil e a Luta pela terra: impasses e perspectivas

Unidade II:

O trabalho no Brasil do Século XIX: da transição da escravidão para o trabalho livre

O processo de industrialização no Brasil: uma construção de muitos embates e lutas por conquistas

O trabalho no campo e as lutas campesinas do século XX;

Unidade III

Direitos humanos: o que é? Como se faz?

A colonização da América: Portugal e Espanha—semelhanças e diferenças;

A era da Globalização;

O Brasil no mundo globalizado;

A luta pela conquista dos direitos violados a partir das lutas coletivas

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam verticalizar as percepções e os olhares dos alunos e alunas e da participação destes, a partir da próprio conhecimento construído coletivamente por estes, sob a mediação do professor

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, alguns procedimentos básicos, sempre pensando que é possível flexibilizá-los a partir da reposta do coletivo

1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;

2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

3 – Apresentação de filmes e documentários;

4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

5- Pesquisas feitas em campo, sobretudo no espaço urbano e rural do município para apreensão in locu do

que foi explorado em sala de aula de maneira teórica

6- Visitas técnicas a equipamentos culturais, educacionais e de trabalho para aprofundamento das experiências individuais e coletivas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui numa perspectiva de alargamento de horizontes e percepções , não só do desempenho do discente numa dimensão individual , nas também numa dimensão coletiva do conjunto da turma, além do acompanhamento de ambas as partes (docente- discente) da sequência de trabalhos propostos para a equipe, entendida aqui como a classe de alunos que formam a turma. Essas avaliações podem ser de focadas em diversas metodologias, como avaliações escritas individuais, trabalhos em equipe e individuais, seminários, fichamentos, relatórios, pesquisas de campo e vivências/eventos em atividades organizadas pelo campus. Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem

tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos. A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;

MOCELIN, Renato; CAMARGO. Rosiane de. História em Debate. 4ª ed. São Paulo: Editora do

Brasil, 2016 (Coleção História em Debate v.1, 2 e 3)

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das

Letras, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa. História

Contemporânea através de Textos. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção textos e

documentos V.5)

PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

PRIORE, Mary del (org.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, K. V. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006.

VINCENT, Gerard; PROST, Antoine. História da vida privada. Vol. 5: da Primeira Guerra aos

nossos dias. São Paulo, 2009

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Geografia II	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito: GEO I	
Ano:	2º
Nível:	Técnico

EMENTA

Estudar e avaliar o processo de desenvolvimento do capitalismo mundial, os tipos de economia e de comércios, sua evolução e tipos de organização. Aspectos da industrialização, seus fatores e tipos no mundo e no Brasil. Fontes de energia e a revolução técnico-científica-informacional também serão assuntos trabalhados nessa disciplina.

Industrialização Brasileira; Energia e Meio Ambiente; Fontes de Energia e Produção no Brasil; Aspectos populacionais, econômicos e sociais do Brasil, Dinâmica Populacional, Estrutura Populacional, Teorias Populacionais; Migrações; Processo de Urbanização; Espaço Rural e Produção Agropecuária.

OBJETIVO

1. Identificar os processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias.
2. Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico os processos históricos construídos em diferentes tempos, e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço.
3. Conhecer a produção do espaço mundial e global, numa perspectiva política, cultural, econômica e social.
4. Conhecer o processo geohistórico do processo de industrialização brasileiro;
5. Entender as etapas de industrialização brasileira, considerando a conjuntura econômica internacional e nacional e a política de cada momento histórico;
6. Estudar as principais fontes de energia utilizadas atualmente e discutir a matriz energética brasileira.
7. Analisar a produção e o consumo mundial de energia diretamente ligados às três dimensões do desenvolvimento sustentável: meio ambiente, sociedade e economia;
8. Compreender conceitos bases para Geografia da População como povo, etnia, direitos humanos;
9. Estudar as Teorias Populacionais;
10. Entender as causas e consequências da redução da fecundidade e do aumento da expectativa de vida

(PEA) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH);
11. Discutir o que mudou no espaço geográfico nacional e mundial coma aceleração do processo de urbanização e as consequências socioeconômicas mais importantes desse processo.
12. Estudar as cidades, a urbanização e a rede urbana do Brasil;
13. Debater as condições socioeconômicas, os aspectos físicos e ambientais, os diferentes hábitos alimentares, o nível de desenvolvimento tecnológico, a estrutura legal, o destina da produção, os conflitos no campo entre outros aspectos.

PROGRAMA

1. O processo de desenvolvimento do capitalismo: capitalismo comercial, capitalismo industrial, capitalismo financeiro e capitalismo informacional.
2. Globalização e seus principais fluxos: Fluxos de informação, de capitais produtivos e especulativos e fluxo de turistas.
3. Desenvolvimento humano e objetivos do milênio
4. Ordem geopolítica e econômica do pós-segunda guerra aos dias de hoje.
5. Conflitos armados no mundo
   5.1. Terrorismo e Guerrilhas;
   5.2. Guerras étnicas e nacionalistas;
   5.3. Atualidades.
6. A Geografia das Indústrias
   6.1. Classificação de indústrias;
   6.2. Distribuição das indústrias;
   6.3. Organização da produção industrial.
7. Países pioneiros no processo de industrialização – Reino Unido e Estados Unidos.
8. Países de industrialização tardia.
9. Países de industrialização planificada.
10. Países recentemente industrializados.
11. O comércio internacional e os principais blocos regionais – Brics, União Européia, Nafta, Mercosul, Unasul, Asean e Apec.
12. Características e Crescimento da População Mundial: população mundial; população, povo e etnia; Discriminação de gênero; Crescimento Populacional ou demográfico (Teorias de Malthus, Neomalthusianas, Teoria Demográfica Reformista);
13. Os fluxos demográficos e a Estrutura da população;
14. Aspectos demográficos e Estrutura da População Brasileira;
15, O Espaço Urbano do mundo contemporâneo;
16. As cidades e a urbanização brasileira;
17. Organização da produção agropecuária;
18. A agropecuária no Brasil;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura e interpretação de textos com análise e reflexões das questões propostas através de exercícios;
- Confecção e interpretação de mapas, cartas, plantas, além de gráficos, tabelas, histogramas, fluxogramas, etc;
- Elaboração de trabalhos de pesquisa bibliográfica e empíricas;
- Resumos, análises críticas e interpretações de artigos de periódicos, jornais e revistas;
- Desenvolvimento de atividades que envolvam individual e/ou grupo os discentes em de sala de aula;
- Construção de mapas mentais sobre temas abordados no conteúdo;
- Análise Fílmica;
- Exibição e discussão de filmes e documentários;
- Sábado Letivo;
- Aulas de campo;
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades a partir de metodologias ativas como: games, juris, JAC, seminários temáticos, entre outros.

AVALIAÇÃO

- Prova discursiva com ou sem consulta, individual ou em grupo ao final dos capítulos;
- Interpretação de mapas, cartas, plantas, gráficos, tabelas, histogramas, fluxogramas, entre outros;
- Trabalhos de pesquisa bibliográfica e empírica;
- Análise Fílmica;
- Resumo e análise crítica de artigos de periódicos, jornais e revistas;
- Resultado da participação em sala de aula.
- Sábados letivos com debates/rodas de conversa/palestras e Mesas Redondas.
- Construção e apresentação de trabalho científico e artístico na Mostra Interdisciplinar Juventude Arte e Ciência/JAC.
- Relatório/ vídeo de atividade de campo
- Leitura e interpretação de textos com análise e reflexões das questões propostas através de exercícios;
- Confecção e interpretação de mapas, cartas, plantas, além de gráficos, tabelas, histogramas, fluxogramas, etc;
- Elaboração de trabalhos de pesquisa bibliográfica e empíricas;
- Resumos, análises críticas e interpretações de artigos de periódicos, jornais e revistas;
- Desenvolvimento de seminários que envolvam individual e/ou grupo os discentes em de sala de aula;
- Construção de mapas mentais sobre temas abordados no conteúdo;
- Exibição e discussão de filmes e documentários;
- Aulas de campo que direcionam para visitas técnicas;
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades a partir de metodologias ativas como: games, juris, JAC, seminários temáticos, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAS, Melhen. **Panorama geográfico do Brasil:** contradições, impasses e desafios socioespaciais. São Paulo: Moderna, 2004.

COELHO, Marcos de. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia:** a construção do mundo. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.

MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico:** Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2003.

SENE, Eustáquio de**. Geografia:** um espaço geográfico e globalizado- Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2003.

SILVA, José Borzacchiello da. CAVALCANTE, Tércia Correia. **Atlas Escolar, Ceará**: espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2004.

VESENTINI, José William. **Brasil:** sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2004.

AZEVEDO, Miguel Angelo de (NIREZ). **Fortaleza ontem e hoje.** Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade. **Geomorfologia Costeira:** funções ambientais e sociais. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

VECENTINI, José Willian (Orgs.). **Geografia e Ensino** – Textos Críticos. 3ª ed: Editora Papirus Campinas, SP.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). **Para onde vai o ensino de Geografia?**. 5ª ed: Editora Contexto, São Paulo, 1994.

IPECE **– Atlas do Ceará** – Fortaleza – CE – 1995. Disponível em <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/lista/>. Acesso em 10 de dezembro de 2016.

IPECE **– Anuário Estatístico do Ceará** – Fortaleza – CE – 2015. Disponível em <http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2015/index.htm>.Acesso em 12 de dezembro de 2016.

Samuel Ribeiro Filho – **Geografia do Ceará** – Fortaleza – CE – 1990

SOUZA, M. J. Bases naturais e esboço do Zoneamento Geoambiental do Estado do Ceará. In: **Compartimentação Territorial e Gestão Regional do Ceará**. Lima, L.C (*et al*.) organizadores., Editora: FUNECE: Fortaleza, p: 6- 98, 2000.

Brandão, R. de L. et al., (1995) **Diagnóstico Geoambiental e os Principais Problemas de Ocupação do Meio Físico da Região Metropolitana de Fortaleza**. Projeto SINFOR/CPRM, Fortaleza: 88p.

COELHO, Marcos de. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

MOREIRA, João Carlos. **Geografia.** São Paulo: Scipione, 2005.

Samuel Ribeiro Filho – **Geografia do Ceará** – Fortaleza – CE – 1990

VECENTINI, José Willian (Orgs.). **Geografia e Ensino** – Textos Críticos. 3ª ed: Editora Papirus Campinas, SP.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica

DISCIPLINA: Empreendedorismo	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	2
Código pré-requisito:	
Ano:	2°
Nível:	Técnico
EMENTA	
Conceitos de empreendedorismo: como surge o empreendimento, plano de negócios, Estágios de desenvolvimento, o empreendedor como executivo planejamento na pequena e média empresa, as pessoas na empresa, e a organização	
OBJETIVO	
Conhecer as incertezas e riscos, a dinâmica empresarial atual e a complexidade do ambiente, pelas demandas e pelas mudanças, cada vez mais profundas e velozes, apresentam muitos desafios e oportunidades. Entender a responsabilidade de conhecê-los nos fundamentos, enfrentá-los e superá-los, utilizando os meios e as técnicas disponíveis, com equilíbrio entre visão, criatividade, razão, intuição. Ver o que há por trás da lucratividade exige profunda compreensão do contexto global e das condições, qualitativas e quantitativas, que propiciem à empresa condições competitivas	

favoráveis. Compreender os limites entre os ideais, à ação e o que é possível, senso aguçado de congruência entre sonhos, objetivos, estratégias, organização, estrutura, metas e planos de ação é necessário. Há pouca margem de erros, notadamente no início, nos fundamentos e dinâmicas de qualquer negócio.

PROGRAMA

1. O que é empreendedorismo: contextualização, introdução e conceitos;
2. O que é um negócio sua dinâmica;
3. Característica de um negócio bem sucedido;
4. Estruturação do Negócio;
5. Classificação das empresas pelo porte;
6. Constituição formal da empresa;
7. Como escolher o negócio adequado.
8. Perfil empreendedor;
9. Diferenças e similaridades entre o administrador e o empreendedor;
10. Como desenvolve o empreendedor;
11. O empreendedor como administrador geral do negócio;
12. Fatores que motivam os empreendedores.
13. Identificando oportunidades;
14. Fontes de novas ideias e Processo visionário;
15. Avaliando uma oportunidade;
16. Tendências de mercado;
17. Comportamento empresarial e redes de relações;
18. Estágios de desenvolvimento: nascimento, existência, decolagem, maturidade e petrificação.
19. O que é planejamento?
20. Estratégia e planejamento estratégico.

21. Estratégias competitivas, de crescimento e de estabilidade.

22. Implementação, acompanhamento, controle e avaliação.

23. O que é o plano de negócios: definição e conceitos;

24. A importância do plano de negócios.

25. Estrutura do plano de negócios;

26. Noções de finanças: risco, decisões e alternativas de investimentos

27. Construção de um plano de negócios: aspectos estratégicos, gerenciais e operacionais;

28. Decisão de investir;

29. Pesquisa de mercado;

30. Orçamento e fontes de investimento.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas: aula expositiva/dialogada, estudo dirigido, seminários, grupos de estudos, apresentação de vídeos.
Aula Prática: elaboração de levantamentos topográficos. Materiais: Quadro branco, computador e data show.

AVALIAÇÃO

Observação do rendimento e desempenho mediante observações, registros, análise de trabalhos, relatórios, provas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
GUIMARÃES, T. A.; SOUZA, E. C. L. **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.
SALIM, C. S. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CENZI, N. L. **Cooperativismo**: desde as origens ao Projeto de Lei de Reforma do Sistema Cooperativo Brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CLEMENTE, A. et al. **Planejamento do negócio**: como transformar ideias em realizações. Rio de Janeiro: Lucerna; Brasília: SEBRAE, 2004. 144 p.

PRADO, F. A. D. **Tributação das cooperativas**: à luz do Direito Cooperativo. Curitiba: Juruá, 2004. SANTOS, J. J. **Contabilidade e análise de custos**. Rio Janeiro: Atlas, 2011.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Redes de Computadores	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	Técnico
EMENTA	
Princípios de Comunicação, Topologias, Arquiteturas de redes de computadores, Nível físico, Nível de Enlace, Padrões para nível físico e de enlace, Nível de rede, Ligação Inter – Redes, Nível de aplicação e atividade prática em laboratório físico ou virtual.	
OBJETIVO	

Discutir com o vocabulário adequado tanto sobre conceitos como sobre aspectos tecnológicos de redes de Computadores; Acompanhar autonomamente o desenvolvimento futuro da área; Desenvolver, implementar, analisar, e projetar redes de computadores para ambientes com diferentes conjuntos de requisitos.

PROGRAMA

Unidade I - Princípios de comunicação

Introdução

Evolução, história e conceitos básicos.

- Unidade II - Topologias

Estrela

Anel

Barra

Hubs e Switchs

- Unidade III - Arquiteturas de redes de computadores

Arquitetura de redes de computadores

197

Modelo de Referência OSI

O padrão IEEE802

A arquitetura Internet TCP/IP

- Unidade IV- Nível Físico

-Unidade V - Nível de Enlace

Protocolos de acesso ao meio

- Unidade VI - Padrões para nível físico e de enlace

IEEE 802.3 – CSMA/CD

IEEE 802.4 – Token Bus

IEEE 802.5 – Token Ring

IEEE 802.6 – DQDB

ANSI X3T9.5 – FDDI

IEEE 802.2 – LLC

- Unidade VII - Nível de Rede

Protocolo IP

- Unidade VIII - Ligações Inter – Redes

Repetidores, Pontes, Roteadores e Gateways

- Unidade IX - Nível de Transporte

Protocolo TCP e UDP

- Unidade X - Nível de Aplicação

Nível de aplicação Internet TCP/IP (DNS, Telnet, FTP, NFS, SMTP, WWW).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades práticas em grupo e individual;

- Atividades práticas em laboratório

- Atividades de Leitura e escrita.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, Andrew S. et al. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p.

Inclui bibliografia. ISBN 9788576059240.

KUROSE, James F. et al. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson

Education do Brasil, 2013. 634 p. Bibliografia. ISBN 9788581436777.

COMER, Douglas E.; LIMA, Álvaro Strube de; LIMA, José Valdeni de. Redes de computadores e internet: abrange

transmissão de dados, ligações inter-redes web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 632 p. Inclui

bibliografia. ISBN 9788560031368.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOROUZAN, Behrouz A.; OLIVEIRA, Jonas Santiago de; FEGAN, Sophia Chung (Colab.). Comunicação de dados

e redes de computadores. 4. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2008. 1134 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788586804885.

STALLINGS, William; PENNA, Manoel Camillo; VIEIRA, Daniel (adap.). Redes e sistemas de comunicação de

dados: teoria e aplicações corporativas. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 449 p. Inclui bibliografia. ISBN

9788535217312.	
Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Cabeamento Estruturado	
Código:	
Carga horária:	40
Crédito:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	Técnico
EMENTA	
Conceitos e Retrospectiva Histórica, Cabeamento estruturado: Técnica e Subsistema, Práticas de Instalação, Introdução aos Sistemas de Automação e Controle Predial e Introdução ao Cabeamento e Automação Residencial.	
OBJETIVO	
Preparar o profissional para Desenvolver projetos e implantação de sistemas de cabeamento estruturado para prédios comerciais e residências, com qualidade, dentro das normas vigentes.	
PROGRAMA	
- Unidade I - Conceitos e Retrospectiva Histórica Um breve histórico do cabeamento estruturado; Cabeamento estruturado: Conceitos; Categorias e Classes de Desempenho Normas ANSI/TIA-568-C. **- Unidade II - Cabeamento Estruturado: Técnicas e Subsistemas** Subsistema de Cabeamento Horizontal;	

Subsistemas de Cabeamento de Backbone;

Espaços de Telecomunicações.

Unidade III - Normas técnicas

Objetivo das normas; Principais organizações e suas áreas de atuação;

Principais normas de um sistema de cabeamento estruturado;

Normas de cabeamento;

Categorias para cabos balanceados de par traçado e Hardwares de conexão;

Desempenho de canal para cabos balanceados de par trançado;

Desempenho para cabos de fibra óptica;

Distâncias e taxas de transferência;

Diferenças entre as normas de cabeamento.

- Unidade IV – Práticas de Instalação

Instalação dos Cabos e dos Componentes de Conexão;

Práticas de Instalação Aplicadas ao Encaminhamento e Estações de Telecomunicações.

Unidade IV - Conectores e hardwares de conexão

Tomadas e hardwares de conexão para sistema de cabeamento metálico;

RJ45; Patch panel;

Conectores e hardwares de conexão;

Conectores para terminação óptica;

Marcação e código de cores;

Distribuidor interno óptico;

Unidade V – Projeto de Cabeamento Estruturado

Teste na prática dos conhecimentos adquiridos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades de campo;

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, Relatórios de

práticas realizadas em campo ou relatórios de análises dos ambientes visitados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARIN, Paulo S. **Cabeamento estruturado:** desvendando cada passo: do projeto à instalação. 4.ed.rev. e atual. São Paulo, SP: Érica, 2013. 336 p. Bibliografia e índice. ISBN 9788536502076.

HAYAMA, Marcelo Massayuki. **Montagem de redes de locais:** prático e didático. 11. ed. São Paulo, SP: Érica, 2011. 128 p. Bibliográfia. ISBN 9788571948167.

BOTH, Ivo José...et AL. Redes. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Sistemas Operacionais	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	Técnico
EMENTA	
Conceitos básicos de sistemas operacionais, sistema operacional Windows, sistema	

operacional GNU/Linux, procedimentos de instalação dos sistemas operacionais.

OBJETIVO

Fornecer conhecimento sobre o ambiente Microsoft Windows e GNU/Linux tanto a nível de usuário comum com de usuário avançado. Com estes conceitos o aluno poderá utilizar uma estação de trabalho com usuário comum e instalar softwares de gerenciamento de serviços em rede como usuário administrador.

PROGRAMA

- Unidade I - Conceitos básicos de sistemas operacionais

Processos; Memória; E/S

Organizações de sistemas operacionais;

Chamadas de sistema.

- Unidade II - Microsoft Windows

Introdução ao Windows;

Plataforma Windows;

Características;

Modelos de rede;

Preparação antes da instalação;

Modos de instalação;

Configuração de dispositivos;

Gerenciamento pelo Painel de Controle;

Gerenciamento de dispositivos;

Gerenciamento de sons e multimídia;

Gerenciamento de modems;

Gerenciamento de placas de rede;

Conceitos de contas de usuário e grupos locais;

Modelo de segurança do Windows;

Processo de logon e controle de acesso;

Compartilhamento de pastas;

Propriedade de arquivos e pastas;

Controle de utilização de espaço através de utilização de cotas;

Visão geral sobre impressão;

Configurando uma impressora;

Compartilhamento de impressora local;

Gerenciamento de aplicações;

- Unidade III - GNU/Linux

Sistema Operacional GNU/Linux:

Histórico / O que é software Livre / Idealizadores;

Conhecendo outras Distribuições;

As Distribuições Ubuntu e Debian;

Conhecendo suas origens;

O ambiente Gráfico GNOME:

Inicialização do ambiente;

Gerenciamento de arquivos e diretórios;

Gerenciamento do Ambiente (aparência e funcionamento);

Recursos avançados do ambiente GNOME;

Instalação / Particionamento / Configuração;

O ambiente SHELL:

Introdução ao ambiente;

Comandos básico (cd, ls, mkdir e outros);

Comandos avançados (lsmod, free, df, ps, grep, etc);

Gerenciamento de processos;

Instalação de aplicativos:

Preparação do ambiente;

Instalação de aplicativos através do comando APT;

Instalação de aplicativos através do código FONTE;

Implantação de um aplicativo de gerência de redes;

Configuração e gerenciamento dos serviços implantados.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades práticas em grupo e individual;

- Atividades práticas em laboratório

- Atividades de Leitura e escrita.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILBERSCHATZ, Abraham et al. Fundamentos de sistemas operacionais. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012. 515 p.ISBN 9788521617471.

SILVA, Mário Gomes da. Informática - Terminologia: Microsoft Windows 8, Internet, Segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010, Microsoft Office Access 2010. São Paulo,SP: Érica, 2012. 380 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788536504339.

SOARES, Walace; FERNANDES, Gabriel. Linux: fundamentos. São Paulo, SP: Érica, 2010. 206 p. Inclui referência e índice. ISBN 9788536503219.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais.

4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS; 11). ISBN 9788577805211.

TANENBAUM, Andrew S. et al. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman,

2008. 653 p. ISBN 9788577800575.

BALL, Bill. Dominando Linux. São Paulo, Person, 2004.

OLIVEIRA, R. S...et al. Sistemas Operacionais, 2o ed. Sagra Luzzato, 2001

MACHADO, F. B; MAIA, L.P. Arquitetura de Sistemas Operacionais, LTC, 2002.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: **Sistemas Operacionais de Redes**
Código:
Carga horária: 80

Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	Técnico

EMENTA

Introdução; Instalação, configuração e manutenção de Sistemas Operacionais de Redes;Linux/Windows;Virtualização;Política de segurança;Compartilhamento de Pastas e Impressoras;Administração de Usuário e Grupos; Instalação e configuração de servidores: ftp, ssh, smtp, pop3

OBJETIVO

Aprender a Instalar e configurar os dispositivos de hardware e software de servidores;Identificar os sistemas operacionais de rede;Identificar as necessidades de negócio para o sistema operacional de rede;Identificar serviços e funções dos servidores de arquivo, impressão e internet;Fazer análise diagnóstica para levantar informações sobre a situação do sistema operacional de rede;Implantar e manter política de segurança;Implantar e manter sistemas de recuperação de dados e segurança; Implantar e manter serviços do sistema operacional de rede.

PROGRAMA

- Unidade I – Introdução

- Unidade II - Instalação, configuração e manutenção de Sistemas Operacionais de Redes;

- Unidade III - Linux/Windows;

- Unidade IV - Virtualização;

- Unidade V - Política de segurança;

- Unidade VI – Compartilhamento de Pastas e Impressoras;

- Unidade VII - Administração de Usuário e Grupos;

- Unidade VIII - Configuração de Servidores

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades práticas em grupo e individual;

- Atividades práticas em laboratório

- Atividades de Leitura e escrita.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MORIMOTO, Carlos E., Servidores Linux – Guia Prático, Sul Editores. TANENBAUM, A.S. Sistemas Operacionais Modernos. 3o ed. São Paulo, Makron Books, 2009. BALL, Bill. Dominando Linux. São Paulo, Pearson, 2004. SILBERCHATZ, A.; GALVIN, P., Sistemas Operacionais Modernos, Pearson Brasil, São Paulo, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DANESH, A. Dominando Linux – A Bíblia – São Paulo, Editora Makron, 2000. **BALL, Bill. Dominando Linux. São Paulo, Pearson, 2004.** **OLIVEIRA, R. S...et al. Sistemas Operacionais, 2o ed. Sagra Luzzato, 2001** **MACHADO, F. B; MAIA, L.P. Arquitetura de Sistemas Operacionais, LTC, 2002.**

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Automação Via Script	
Código:	
Carga horária:	40
Crédito:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	Técnico
EMENTA	
Bash e sua linguagem; Variáveis; Entrada e Saída; Estruturas de Decisão; Estruturas de Repetição; Funções e UX.	
OBJETIVO	

Personalizar servidores utilizando scripts para automatizar tarefas;

Criação de novos comandos;

Aplicar a programação para manutenção de sistema operacional.

O aluno deverá ser capaz de personalizar o funcionamento de servidores por intermédio da criação de scripts que permitam a automatização de tarefas e a criação de novos comandos, visando a economia de tempo nas tarefas administrativas e a facilidade de manutenção do sistema computacional.

PROGRAMA

- Começando
- Variáveis e Parâmetros
  - Variáveis do Usuário
  - Variáveis do Shell
  - Variáveis Somente-Leitura
  - Parâmetros
  - Substituição de Variáveis
- Entrada e Saída
  - echo
  - read
  - Redirecionamento
  - Pipe
- Tomadas de Decisão
  - if-then-else e afins
    - test
    - let
  - case
  - Decisões Usando && e ||
- Estruturas de Repetição
  - for
  - while
  - until
  - break e continue
  - Redirecionando Loops
- Funções
  - Funções como Comandos
- Tornando seu Script Amigável
  - getopts
  - select
  - dialog

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades práticas em grupo e individual;

- Atividades práticas em laboratório

- Atividades de Leitura e escrita.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
JARGAS, Aurélio Marinho. **Shell Script Profissional .** Novatec 2008. 480p. NEVES, Julio Cezar. Programação Shell Linux, 8ª edição. Editora Brasport, 2010 **MOTA FILHO, João Eriberto.** Descobrindo o Linux**, 3ª edição. Editora Novatec**
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SOBELL, M. G., Um Guia Prático Linux de Comandos, Editores e Programação de Shell**, Editora Alta Books, 2009.** **MICHAEL, R. K.,** Dominando Unix Shell Scripting**, Editora Campus, 2003.** **BURTCH, K. O.,** Scripts de Shell Linux com Bash: Um Guia de referência Abrangente p/ usuários e Administrador Linux**, Editora Ciência Moderna, 2005.** **COSTA, D. G.,** Administração de Redes com Scripts**. 2ª edição, Editora Brasport, 2010.** **SHOTTS Jr., William E.,** The Linux Command Line**, 2º edição, Editora, Editora LinuxCommand.org, 2013.**

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Servidores	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	IV
Nível:	Técnico
EMENTA	
Visão geral de redes TCP/IP, servidor de nomes, servidor de DHCP, servidor de armazenamento de arquivos, servidor de autenticação, servidor de integração Windows x Linux, servidor de Shell e arquivos.	
OBJETIVO	

Discutir as necessidades dos servidores de redes, aprender a instalar, configurar e manter servidores no ambiente GNU/Linux.

PROGRAMA

- **Unidade I - Visão Geral das Redes TCP/IP**

Protocolo IP

Protocolo TCP;

Classes de endereços IP;

Endereço IP ○ Máscara;

Sub-Redes;

Roteamento;

Configuração de NIC's;

Utilitários de Rede

- Unidade II - Servidor de Nomes (DNS)

Hierarquia de nomes;

Instalação ○ Configuração;

Servidor primário e secundário;

Zona Reversa

- Unidade III - Servidor DHCP

Protocolo DHCP;

Instalação;

Configuração

- Unidade IV - Servidor de Armazenamento de Arquivos

Vantagens;

Instalação;

Configuração;

Autenticação e permissões

- Unidade V - Servidor de Autenticação

Vantagens;

Instalação;

Configuração;

Segurança

- Unidade VI - Servidor de Integração Linux x Windows

Características;

Instalação;

Configuração;

Linux como Controlador de Domínios (PDC);

Sincronização de Senhas;

Compartilhamento de Impressoras;

Compartilhamento de Arquivos

- Unidade VII – Servidor de Shell seguro (SSH)

Protocolo SSH;

Chave pública/privada

Instalação e Configuração;

Operação na linha de comando;

Operação em modo Gráfico

- Unidade VIII - Servidor Web ○ Protocolo HTTP

Instalação;

Configuração;

HTTP Seguro

- Unidade IX - Servidor de Correio Eletrônico

MTA, MDA e MUA;

Protocolos SMTP, POP e IMAP;

Instalação;

Configuração;

Webmail

- Unidade X - Servidor Proxy

Funcionamento;

Instalação;

Configuração;

Autenticação;

Regras de Acesso;

Relatórios de Acesso;

Proxy Transparente

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades práticas em grupo e individual;

- Atividades práticas em laboratório

- Atividades de Leitura e escrita.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, Craig. Linux: servidores de rede. [S.l.: s.n.]. 567 p. ISBN 85-7393-321-6.

COSTA, Paulo Henrique Alckmin de. Samba: windows e linux em rede. 2 ed. São Paulo, SP: Linux New Media do Brasil, c2014. 143 p. ISBN 9788561024277.

OLSEN, Diogo Roberto. Redes de computadores. Curitiba, PR: Livro Técnico, 2010. 120 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788563687142 (broch.).

TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2012. 582 p. ISBN 9788576059240.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Redes de computadores: uma abordagem top-down. Porto

Alegre, RS: AMGH, 2013. 896 p., il., 25 cm. ISBN 9788580551686.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores: uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo, SP:

Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p. ISBN 9788581436777.

KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6o Ed. – São

Paulo. Pearson, 2013.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4o ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4o ed. Porto Algre, Bookman, 2007.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PUDs
Disciplinas 3º ANO

DISCIPLINA: BIOLOGIA III
Código:
Carga Horária: 80
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: BIO II
Ano: 3º
Nível:
EMENTA
A diversidade da vida deve ser apresentada em relação a classificação biológica e sua importância nos ecossistemas. Compreender como a Fisiologia e a Anatomia funcionam nos diferentes seres vivos e analisar o funcionamento dos diferentes órgãos e sistemas, enfatizando o organismo humano. A Botânica e a Zoologia devem ser elucidadas sob os aspectos evolutivos e ecológicos e as ações antrópicas que mais preservam e degradam esses seres vivos.
OBJETIVO
Compreender a classificação biológica para a organização dos seres vivos sob a égide cladística. Capacitar o aluno a compreender os mecanismos fisiológicos de seu corpo bem como possibilitar o mesmo a entender a interação entre os sistemas do seu organismo e dos demais seres vivos de forma sintética.

PROGRAMA

1. SISTEMÁTICA, CLASSIFICAÇÃO E BIODIVERSIDADE

1. O que é sistemática
2. O desenvolvimento da classificação
3. A sistemática moderna
4. Os reinos de seres vivos

2. VÍRUS

1. Características gerais dos vírus
2. A estrutura dos vírus
3. Diversidade do ciclo reprodutivo viral
4. Vírus e doenças humanas
5. Partículas subvirais: viróides e príons

3. OS SERES PROCARIÓTICOS: BACTÉRIAS E ARQUEAS

1. Características gerais de bactérias e arqueas
2. Características estruturais das bactérias
3. Características nutricionais das bactérias
4. Reprodução das bactérias
5. Classificação das bactérias
6. Importância das bactérias para a humanidade
7. Arqueas

4. PROTOCTISTAS

1. O reino protoctista
2. As algas
3. Os protozoários

5. FUNGOS

1. Características gerais e estrutura dos fungos
2. Principais grupos de fungos
3. Reprodução nos fungos
4. Importância ecológica e econômica dos fungos

6. DIVERSIDADE E REPRODUÇÃO DAS PLANTAS

1. O reino Plantae
2. Plantas avasculares: briófitas

3. Plantas vasculares sem sementes: pteridófitas
4. Plantas vasculares sem sementes nuas: gimnospermas
5. Plantas vasculares com flores e frutos: angiospermas

7. DESENVOLVIMENTO E MORFOLOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS

1. Formação de tecidos e órgãos em angiospermas
2. Raiz
3. Caule
4. Folha

8. FISIOLOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS

1. Nutrição mineral das plantas
2. Condução da seiva bruta
3. Nutrição orgânica das plantas: fotossíntese
4. Condução da seiva elaborada
5. Hormônios vegetais
6. Controle dos movimentos nas plantas
7. Fitocromos e desenvolvimento

---

9. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ANIMAIS

1. O que é um animal?
2. Tendências evolutivas na estrutura corporal dos animais
3. Tendências evolutivas na fisiologia animal
4. O parentesco evolutivo dos animais

10. PORÍFEROS E CNIDÁRIOS

1. Filo Porifera
2. Filo Cnidaria

11. PLATELMINTOS E NEMATELMINTOS

1. Filo Platyhelminthes
2. Filo nematelminthes

12. MOLUSCOS E ANELÍDEOS

1. Filo Mollusca
2. Filo Annelida

13. ARTRÓPODES

1. Características gerais dos artrópodes
2. Classificação e relações de parentesco nos artrópodes
3. Anatomia e fisiologia dos artrópodes
4. Reprodução dos artrópodes

14. EQUINODERMOS E PROTOCORDADOS

1. Filo Echinodermata
2. Protocordados

15. VERTEBRADOS

1. Características gerais dos vertebrados
2. Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados
3. Agnatos
4. Classe Chondricthyes
5. Classe Actinopterygii
6. Classe Amphibia
7. Classe Reptilia
8. Classe Aves
9. Classe Mammalia

16. ANATOMIA E FISIOLOGIA DA ESPÉCIE HUMANA

1. ASPECTOS MORFOFISIOLÓGICOS DOS SISTEMAS HUMANOS.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: com recursos didáticos disponíveis como data-show, retroprojetor, vídeo, etc., seminários para os alunos, aulas práticas. É essencial buscar o protagonismo juvenil e fomentar as metodologias ativas da aprendizagem como critérios para estimular os discentes e vislumbrar os conteúdos dentro de um significado prático atrelado aos aspectos socioculturais vivenciados pelos alunos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando: o desempenho dos alunos nas provas individuais, nas atividades individuais e em grupos sob os aspectos do proatividade e da participação ativa dos discentes. A avaliação deve ser sempre readequada com vistas a um objetivo pedagógico que atinja o cerne do processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M; MARTHO, G. R, 2018. Biologia Moderna. – 1 ed. Volume 2- São Paulo. Ed. Moderna.

BIOLOGIA, Vivian L Mendonça Editora AJS 2ª edição SP 2013.

TOMASULO, Pedro Luis Batista. Gestão da Biodiversidade. 1 ed. Curitiba: intersaberes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINHARES, Sergio, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Ática

ALMEIDA, Agassiz. O Fenômeno Humano. 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo. Pearson, 2011.

LAVARETTO, José Arnaldo, 2005. Biologia. 1 ed. V. único – São Paulo. Ed. Moderna.

CéSAR E CEZAR, 3 VOL 1ª EDIÇÃO Editora Scipone – São Paulo.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: Física III	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Ano:	3º ano
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

A disciplina centra-se na compreensão de fenômenos elétricos e sua aplicação em atividades do cotidiano. Entender o processo histórico de desenvolvimento dos conceitos abordados e sua descrição através de ferramentas matemáticas.

OBJETIVO(S):

- Proporcionar ao aluno uma compreensão completa dos campos elétricos e magnéticos;
- Compreender a necessidade do estudo de fenômenos elétricos e suas aplicações;
- Entender os princípios da Física Moderna e os caminhos que conduziram ao desenvolvimento desse conceito;

PROGRAMA

1. Eletricidade: cargas, condutores, grandezas elétricas, circuitos elétricos, aparelhos e consumo elétrico;

2. Eletromagnetismo: ímãs, campo elétrico e magnético, Lei de Ampere, Lei de Faraday, força magnética, indução eletromagnética;

3. Física Moderna: caracterização, relatividade, partículas elementares, Radiação, fissão e fusão nuclear.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

AVALIAÇÃO

Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações-problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPAR, A. **Compreendendo a física: Eletromagnetismo e Física Moderna.** Vol. 3. São Paulo: Ática, 2013.

NUSSENZVEIG, HercMoyses. Curso de Física Básica. Vol. I, 2a Ed. São Paulo: Bluncher, 2014.

DOCA, Ricardo Helou...[et al.]. Tópicos de Física I. 20a Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Blaidi Sant'Anna...[et al.]. Conexões com a Física 1. 2a Ed.. São Paulo: Moderna, 2013

SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. Conexões com a Física. São Paulo: Moderna, 2010. v.1. ISBN 85-16-06576-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO JR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos de física I 7 ed. São Paulo: Moderna 2002.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física I, 2 ed. São Paulo: Atual 2005.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física 1. 1a Ed. São Paulo. Ática, 2013.

LEITE, Álvaro Emílio Leite. Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. 1o ed. – Curitiba: intersaberes, 2015.

SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. Física Geral. 1o ed. – São Paulo: Pearson, 2014.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA III	
Código:	Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	120
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	6
Código pré-requisito:	-
Ano:	3º ano
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA:

Geometria Analítica. Matemática Financeira. Estatística. Geometria Espacial. Números Complexos. Polinômios.

OBJETIVO(S):

1. Identificar, transformar e traduzir adequadamente valores e unidades básicas apresentadas sobre diversas formas como decimais em frações ou potências de dez, litros em metros cúbicos, quilômetros em metros, ângulos em graus e radianos. Ler e interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas.
2. Frente a uma situação ou problema, reconhecer a sua natureza e situar o objeto de estudo dentro dos diferentes campos da Matemática, ou seja, decidir-se pela utilização das formas algébrica, numérica, geométrica, combinatória ou estatística. Por exemplo, para calcular distâncias ou efetuar medições em sólidos, utilizar conceitos e procedimentos de geometria e medidas, enquanto para analisar a relação entre espaço e tempo no movimento de um objeto, optar pelo recurso das funções e suas representações gráficas.
3. Compreender a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo. A forma lógica dedutiva que a Geometria utiliza para interpretar as formas geométricas e deduzir propriedades dessas fórmulas é um exemplo de como a Matemática ler e interpreta o mundo à nossa volta.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

CONTEÚDOS ATITUDINAIS/PROCEDIMENTAIS

Unidade I – Geometria Analílica

- Distância entre dois pontos;
- Ponto médio de um segmento de reta;
- Determinação de uma reta;
- Condição de alinhamento de três pontos;
- Equação fundamental da reta;
- Equação geral da reta;
- Área de um triângulo;
- Equações da circunferência:
- Equação reduzida;
- Equação normal;
- Posições relativas entre uma reta e uma circunferência.

Unidade II – Matemática Financeira

- Porcentagem;
- Capital, juro, taxa de juro e montante;
- Juros simples;
- Juros compostos;
- Lucro e desconto.

Unidade III – Estatística

- Conceituação;
- Gráficos.

Unidade IV – Geometria Espacial

- Postulados;

- Posições relativas de duas retas no espaço;
- Posições relativas de uma reta e um plano;
- Posições relativas de dois planos no espaço;
- Pirâmides;
- Cilindros;
- Cones;
- Esferas e poliedros.

Unidade V – Números Complexos

- Conjunto dos números complexos;
- Forma algébrica;
- Potências da unidade imaginária;
- Adição, subtração e multiplicação com números complexos;
- Conjugado de um número complexo;
- Divisão de números complexos;
- Representação geométrica de um número complexo;
- Forma trigonométrica;
- Potenciação;
- Radiciação.

Unidade VI – Polinômios

- Grau de um polinômio;
- Valor numérico;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de polinômios;
- Equações algébricas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva, trabalho em grupo e individual.

AVALIAÇÃO

Será contínua, verificando-se a compreensão de quais procedimentos utilizar para resolver situações-problema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Cláudio Xavier da; FILHO, Benigno Barreto. Matemática aula por aula, v. 3. 2. ed. São Paulo: Editora FTD, 2009.

IEZZI, Gelson [et al]. Matemática: ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v.3.

DANTE, Luís Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 3.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa, v. 3. São Paulo: FTD, 2011.

SOUZA, Joamir Roberto. Novo olhar matemática: 3. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013

SMOLE, Kátia Slocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática v. 3. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 6**:** complexos, polinômios, equações. 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 7**:** geometria analítica. 6. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

DOLCE, Osvaldo, POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10**:** geometria espacial. 7. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de matemática elementar 11**:** matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 2. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, José Luiz Pastore. Matemática: construção e significado. 1. ed. São Paulo: Moderna

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 1º ed. – Curitiba, intersaberes, 2012.

SANT'ANNA, Adonai S. O que é um axioma. 1 ed. – Barueri, SP, Manole, 2003.

IEZZI, Gelson e outros. Matemática - Volume Único. São Paulo: Editora Atual, 2006.

PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática, v. 3. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DISCIPLINA: QUÍMICA	
Código:	QUI III
Carga Horária Total:	80
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos: -	QUÍMICA - II
Semestre:	5° e 6°
Nível:	MÉDIO INTEGRADO

EMENTA

Eletroquímica – pilhas. Eletroquímica – eletrólise. Hidrocarbonetos: nomenclatura e propriedades físico-química. Haletos orgânicos: nomenclatura e propriedades físico-química. Funções oxigenadas: nomenclatura e propriedades físico-química. Funções nitrogenadas: nomenclatura e propriedades físico-química. Isomeria Constitucional. Isomeria *cis-trans*. Estereoisômeros ópticos. Introdução às reações orgânicas. Reações de substituição em compostos orgânicos. Reações de adição em compostos orgânicos. Outras reações em compostos orgânicos.

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes conhecimentos básicos sobre os conteúdos ministrados relacionando-os com o cotidiano.

PROGRAMA

1. Eletroquímica – Pilhas

1.1 Reações de oxi-redução

1.2 Pilha de Daniell

1.3 Eletrodo padrão

1.4 Cálculo da força eletromotriz de uma pilha

1.5 Fatores que influem na força eletromotriz de uma pilha

1.6 Pilhas comerciais

1.7 Proteções contra a corrosão: metal de sacrifício

2. Eletroquímica – eletrólise

2.1 Eletrólise ígnea

2.2 Eletrólise em solução aquosa com eletrodos inertes

2.3 Eletrólise em solução aquosa com eletrodos reativos

2.4 Aspectos quantitativo da eletroquímica: leis de Faraday

2.5 letrólise em série

3. Introdução à Química Orgânica

3.1 Histórico da Química Orgânica

3.2 Postulados de Kekulé

3.3 Hibridação do carbono

3.4 Classificação das cadeias carbônicas

4. Hidrocarbonetos

4.1 Classificação dos hidrocarbonetos

4.2 Principais grupos orgânicos

4.3 Nomenclatura dos hidrocarbonetos

4.4 Propriedades físico-químicas dos hidrocarbonetos

4.5 Petróleo

4.6 Destilação do petróleo

4.7 Derivados do petróleo

5. Haletos orgânicos

5.1 Nomenclatura dos haletos orgânicos

5.2 Propriedades físico-químicas dos haletos orgânicos

6. Funções oxigenadas

6.1 Nomenclatura dos compostos de funções oxigenadas

6.2 Propriedades físico-químicas dos compostos de funções oxigenadas

7. Funções nitrogenadas

7.1 Nomenclatura dos compostos de funções nitrogenadas

7.2 Propriedades físico-químicas dos compostos de funções nitrogenadas

8. Isomeria constitucional

8.1 Isomeria funcional

8.2 Isomeria posicional

8.3 Isomeria de cadeia (esqueletal)

8.4 Tautomeria

9. Estereoisomeria *cis-trans*

9.1 Estereoisoômeros *cis* e *trans* em compostos com dupla ligação

9.2 Estereoisoômeros *cis* e *trans* em compostos cíclicos

9.3 Configuração E-Z.

10. Estereoisômeros ópticos

10.1 Luz polarizada e atividade óptica

10.2 Moléculas com um carbono estereogênico tetraédrico (quiral)

10.3 Moléculas com dois carbonos estereogênicos tetraédricos (quirais)

10.4 Composto meso

11. Introdução às reações orgânicas

11.1 Cisão homolítica e heterolítica

11.2 Efeito indutivo e mesomérico

11.3 Classificação das reações orgânicas: reações de adição, reações de substituição, reações de eliminação, reações de oxidação, reações de redução

12. Reações de substituição em compostos orgânicos

12.1 Substituição em alcanos

12.2 Substiuição no benzeno

12.3 Substuição nos derivados do benzeno

13. Reações de adição em compostos orgânicos

13.1 Adição em alcenos

13.2 Adição em alcinos

13.3 Adição em alcadienos

14. Outras reações em compostos orgânicos

14.1 Eliminação intramolecular de álcoois

14.2 Desidratação intermolecular de álcoois

14.3 Eliminação em haletos orgânicos

14.4 Oxidação branda de alcenos 14.5 Oxidação enérgica de alcenos 14.6 Ozonólise de alcenos 14.7 Oxidação de álcoois 14.8 Redução de álcoois, ácidos carboxílicos, aldeídos e cetonas
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Os recursos avaliativos serão baseados no § 1º alínea de I a XV do Art. 94 do Regulamento da Organização Didática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química na Abordagem do Cotidiano, vol. 2, 1. Ed. Moderna, 2015. CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química na Abordagem do Cotidiano, vol. 3, 1. Ed. Moderna, 2015. FONSECA, Martha Reis Marques da. Projeto Múltiplo - Química, vol. 3, 1. Ed. São Paulo: Ática, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RCO, J.; SALVADOR, E. Química: Físico-química, vol. 2, 15. Ed. Saraiva, 2014. RCO, J.; SALVADOR, E. Química: química orgânica, vol. 3, 15. Ed. Saraiva, 2014. NELLI, L. C. Química Orgânica - Funções e Isomeria - Série Eixos, Editora Érica, 1. Ed. 2014. RCO, J.; SALVADOR, E. Química, Volume Único, 9. Ed. Saraiva, 2013. CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química na Abordagem do Cotidiano, volume único, 1. Ed.

Moderna, 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA III	
Código:	EDF III Nacional
Curso:	**Integrado em Redes de Computadores**
Carga horária total:	80
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Ano:	3º ano
Nível:	Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

A Educação Física no ensino técnico-integrado que se caracteriza como o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento tem como proposta de formar sujeitos capazes de identificar, analisar, experimentar, usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Esse propósito se alicerça em práticas que visam consolidar e ampliar habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens e os conhecimentos que circundam as manifestações da cultural corporal do movimento (esportes, ginásticas, lutas, danças e práticas corporais de aventura). Para tanto, a Educação Física trata a práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade, um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Portanto, as experiências corporais dos estudantes são integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento.

OBJETIVO(S)

- Formar sujeitos capazes de identificar, analisar, experimentar, usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade.
- Propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais – e os conhecimentos que circundam as manifestações da cultural corporal do movimento (esportes, ginásticas, lutas e danças).
- Identificar e analisar as manifestações das práticas corporais nas suas organizações internas e nos seus elementos que pautam uma lógica específica das manifestações.
- Identificar e analisar saberes corporais, culturais, estéticos, emotivos e lúdicos relacionados às diferentes manifestações das práticas corporais, em uma compreensão histórica e/ou contemporânea.
- Refletir e analisar sobre o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com o lazer e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.
- Apreciar e participar em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias e linguagens.
- Experimentar e usufruir de diferentes formas de manifestação das práticas corporais como manifestações de uma cultura corporal do movimento e elemento essencial humano.
- Produzir e apreciar as diferentes formas de manifestações de práticas corporais, fortalecendo o posicionamento críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana.
- Apreciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento e significativas para o contexto da comunidade.
- Compreender sobre as práticas corporais como elemento intrínseco do cuidado de si e dos outros.
- Promover a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade e em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – *Ginásticas*

- *Ginástica de condicionamento físico*

Unidade II – *Ginásticas*

- *Ginástica de conscientização corporal*

Unidade III – *Esportes e Lutas*

- *Esportes de combate*

Unidade IV –*Esportes e Danças*

- *Esportes técnico-combinatórios*
- *Danças de salão*

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá possibilitar uma ampla variedade de ações: aula expositiva; leituras dinâmicas; exibição de filmes, palestras, organização de eventos esportivos/educativos, produção e vivências práticas, produção de tecnologias que busquem a inter-relação de saberes técnicos específicos e propedêuticos, rodas

de conversa e vivências na comunidade.
AVALIAÇÃO
A avaliação deverá ser alinhada ao processo de ensino-aprendizagem e multifacetada considerando, entre outras: realização e apresentação de trabalhos; pesquisas e registro; organização e/ou participação em eventos esportivos/educacionais/sociais; avaliação/autoavaliação de participação e aprendizado; apresentação de seminários e outras possibilidades expressivas; produção de tecnologias que busquem a inter-relação de saberes técnicos específicos e propedêuticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. KUNZ, E. **Transformações didático-pedagógica do esporte (8ª edição)**. Ijuí: UNIJUÍ, 2014. DARIDO, S.C. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2014. ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MOREIRA, W. W. **Século XXI:** a era do corpo ativo. Campinas, SP: Papirus, 2015. NEIRA, M. G. **Educação Física Cultural**: Inspiração e Prática Pedagógica. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. BREDA, Mauro *et al.* **Pedagogia do esporte aplicada às lutas.** São Paulo: Phorte, 2010.

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____
Coordenador do Curso	**Diretoria de Ensino**
_____	_____

DISCIPLINA: PORTUGUÊS III	
Código:	
Carga horária:	120
Crédito:	6
Código pré-requisito:	
Ano:	3º
Nível:	Técnico

EMENTA
Estudo da literatura compreendendo os movimentos literários do século XX no Brasil, em Portugal e na África: Estudo da gramática em seus aspectos sintáticos; Estudo da tipologia textual compreendendo a dissertação; Estudo dos elementos da convenção escrita (crase e pontuação).
OBJETIVO
1. Conhecer, refletir e analisar os movimentos literários do século XX em Portugal, no Brasil e na África; 2. Estudar e aplicar noções gramaticais referentes à sintaxe; 3. Ler, compreender e produzir textos dissertativos; 4. Estudar e aplicar os elementos de convenção escrita. 5. Conhecer e refletir sobre a literatura africana em seus aspectos estéticos e simbólicos.
PROGRAMA
Unidade I: Movimentos Literários I: Modernismo 1. O pré-modernismo; 2. As vanguardas europeias; 3. Primeira geração do modernismo em Portugal; 4. Primeira geração do modernismo no Brasil. Unidade II: Gramática: Sintaxe I 1. Frase; 2. Oração 2.1. Termos essenciais da oração; 3. Período 3.1. Período simples; 3.2. Período composto. Unidade III: Leitura, Compreensão e Produção Textual I 1. A técnica da persuasão; 2. Os gêneros publicitários; 3. A resenha. Unidade IV: Aspectos da convenção escrita 1. Crase;

2. Pontuação.

Unidade V: Movimentos Literários II: Modernismo em Portugal e no Brasil

1. A segunda geração do modernismo em Portugal;

2. A segunda geração do modernismo no Brasil (o romance de 30).

Unidade VI: Gramática: Sintaxe II

1. Articulação dos termos na oração

1.1. concordância nominal;

1.2. concordância verbal;

1.3. regência.Unidade VII: Leitura, Compreensão e Produção Textual II

1. A argumentação;

2. Tipologia textual: dissertação

2.1. texto dissertativo-argumentativo;

Unidade VIII: Movimentos Literários III: Modernismo em Portugal e no Brasil e Pós-Modernismo

1. A terceira geração do modernismo em Portugal;

2. A terceira geração modernista no Brasil (geração de 45).

3. Tendências contemporâneas em Portugal, no Brasil e em África.

Unidade IX: Gramática: Sintaxe III

1. Período composto por coordenação;

2. Período composto por subordinação.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupo e individuais; Exposição através de slides e vídeos; Envolvimento dos alunos em pesquisas e produções textuais;

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas e trabalhos escritos, participação em pesquisas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M. L. M; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. R. N. Português: contexto, interlocução e sentido. 3a Ed.,Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2016.

_____. Português: contexto, interlocução e sentido. 3a Ed.,Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2016.

_____. Português: contexto, interlocução e sentido. 3a Ed.,Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, C. D. de. Antologia poética. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ANDRADE, M. de. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

ANDRADE, O. de. Poesias reunidas. São Paulo: Companhia das Letras,2016.

COUTO, M. Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2009.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual: gênerostextuais do argumentar e expor. Petrópolis: Vozes, 2011.

LISPECTOR. C. Perto do coração selvagem. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PESSOA, F. Antologia poética. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016.

QUEIRÓS, R. de. O quinze. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

RAMOS, G. Vidas secas. São Paulo: Record, 2003.

ROSA, J. G. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SILVA, M. O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2009.

SUASSUNA, A. O auto da compadecida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

TERRA, E. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica

DISCIPLINA: Sociologia II	
Código:	
Carga horária:	40
Crédito:	2
Código pré-requisito:	SOC I
Ano:	3º

Nível:	Técnico

EMENTA

Introdução à pesquisa acadêmica e noções de metodologia científica. Cultura popular e cultura erudita. Indústria cultural, ideologia e cultura de massa. Arte e sociedade. As formas de organização política da sociedade. Os tipos de Estado. A Era da Globalização. Cidadania e Direitos humanos. Movimentos sociais e políticos no mundo contemporâneo.

OBJETIVO

Apresentar brevemente alguma notas sobre a pesquisa acadêmica e as regras do texto acadêmico e da metodologia científica

1.apresentar o que é cultura e problematizar a noção de cultura popular X erudita;

2. trabalhar o conceito de indústria cultural e problematizá-lo na perspectiva dos movimentos culturais de massa;

3. estudar a arte como fenômeno sociológico;

4. estudar o que é globalização e seus efeitos práticos na sociedade contemporânea;

5. estudar os Direitos Humanos em termos teóricos e práticos

6. analisar os movimentos sociais histórica e sociologicamente

PROGRAMA

Unidade I:

Estudando a Cultura;

A escola de Frankfurt e a Indústria Cultural;

As artes de massa: cinema, TV, Quadrinhos, Grafite

Unidade II: A era dos Direitos Humanos e da Globalização

O que são Direitos Humanos?

Os direitos Humanos como conquista social;

A Globalização na visão de Milton Santos

As relações sociais e de trabalho a partir dos paradigmas da sociedade contemporânea e sua relação com o mundo globalizado

Unidade III

As manifestações culturais a partir dos recortes das diversidades étnico-raciais, de gênero e de classe, inseridos no universo tangenciado pela globalização e Direitos Humanos.

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam verticalizar as percepções e os olhares dos alunos e alunas e da participação destes, a partir da próprio conhecimento construído coletivamente por estes, sob a mediação do professor

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, alguns procedimentos básicos, sempre pensando que é possível flexibilizá-los a partir da resposta do coletivo

1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;

2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

3 – Apresentação de filmes e documentários;

4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

5- Pesquisas feitas em campo, sobretudo no espaço urbano e rural do município para apreensão in locu do que foi explorado em sala de aula de maneira teórica

6- Visitas técnicas a equipamentos culturais, educacionais e de trabalho para aprofundamento das experiências individuais e coletivas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui numa perspectiva de alargamento de horizontes e percepções , não só do desempenho do discente numa dimensão individual , mas também numa dimensão coletiva do conjunto da turma, além do acompanhamento de ambas as partes (docente- discente) da sequência de trabalhos propostos para a equipe, entendida aqui como a classe de alunos que formam a turma. Essas avaliações podem ser de focadas em diversas metodologias, como avaliações escritas individuais, trabalhos em equipe e individuais, seminários, fichamentos, relatórios, pesquisas de campo e vivências/eventos em atividades organizadas pelo campus. Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem

tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos. A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do

trabalho. 3ª ed. Boitempo Editorial, São Paulo: 2000.

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. Dom Quixote,7ª edição, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de

Janeiro: Zahar, 2010.

GARCHET, Helena Maria Bomeny; MEDEIROS, Bianca Stella Pinheiro de Freire.

Tempos modernos, tempos de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2012.

QUINTANERO, Tania. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo

Horizonte: UFMG, 2002.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 14. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: História II	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Ano:	3º
Nível:	Técnico

EMENTA

Nações e nacionalismos e os regimes totalitários. Século XX: a era da Guerra Total. O Autoritarismo no Brasil. Nova Ordem Mundial. Redemocratização do Brasil. Conflitos, terrorismo e fundamentalismo religioso. África Contemporânea. Cultura, informação e Poder. Direito a Liberdade.

OBJETIVO

1 – a proposta é de abordagem temática que envolve a compreensão dos estudos na sala de aula como espaço de produção do conhecimento e não de reprodução de saberes já formulados;

2 – Articular o processo de organização da sociedade humana à dinâmica de desenvolvimento das relações de (re) articulação à Nova ordem Mundial, no período pós-guerra;

3 – Compreender o significado as lutas sócias como eixo estruturante das discussões para a compreensão da sociedade humana articulando tal conhecimento aos frutos da luta pela conquista dos direitos humanos e na luta contra os autoritarismos.

PROGRAMA

Unidade I:

Nação: a ideia de pertencimento;

A nacionalidade na América;

A Construção da nacionalidade Brasileira;

Os regimes Totalitários (nazismo, fascismo, stalinismo)

Unidade II:

A Era da Guerra Total : definição e conceitos;

As Guerras na História;

I e II Guerras Mundiais: origens, semelhanças e diferenças

Os autoritarismos no Brasil;

A Guerra fria e a Nova ordem Mundial;

Unidade III:

Redemocratização no Brasil: o árduo caminho

África contemporânea (os casos de Argélia, Congo, Sudão, Etiópia)

O renascimento Africano;

Cultura, Informação e poder

O poder na sociedade da informação.

Direito à liberdade: A emergência de novos sujeitos sociais.

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa de ensino proposto vincula-se à adoção de metodologia de trabalho centrada no aluno com o suporte teórico-metodológico do professor.

As atividades e o método de trabalho para cada unidade buscam verticalizar as percepções e os olhares dos alunos e alunas e da participação destes, a partir do próprio conhecimento construído coletivamente por estes, sob a mediação do professor

A abordagem dos conteúdos propostos seguirá, alguns procedimentos básicos, sempre pensando que é possível flexibilizá-los a partir da resposta do coletivo

1 – Leitura e exploração de textos previamente indicados. Essa atividade será desenvolvida individualmente e/ou por equipes;

2 – Aulas expositivas na apresentação e/ou conclusão de temas;

3 – Apresentação de filmes e documentários;

4 – Exploração de mapas, tabelas e esquemas.

5- Pesquisas feitas em campo, sobretudo no espaço urbano e rural do município para apreensão in locu do que foi explorado em sala de aula de maneira teórica

6- Visitas técnicas a equipamentos culturais, educacionais e de trabalho para aprofundamento das experiências individuais e coletivas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida aqui numa perspectiva de alargamento de horizontes e percepções , não só do desempenho do discente numa dimensão individual , nas também numa dimensão coletiva do conjunto da turma, além do acompanhamento de ambas as partes (docente- discente) da sequência de trabalhos propostos para a equipe, entendida aqui como a classe de alunos que formam a turma. Essas avaliações podem ser de focadas em diversas metodologias, como avaliações escritas individuais, trabalhos em equipe e individuais, seminários, fichamentos, relatórios, pesquisas de campo e vivências/eventos em atividades organizadas pelo campus. Dessa forma a avaliação se integra ao processo de ensino-aprendizagem

tornando-se parte do dia a dia da sala de aula e a vida escolar dos alunos. A perspectiva é que a avaliação se dê de forma continuada, seguindo uma gradação de dificuldades e exigências, tanto por parte do aluno como do professor. Há, portanto, uma diversificação de meios e métodos de avaliação. Está prevista ainda a avaliação escrita, previamente divulgada, em pelo menos dois momentos ao longo do ano letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, Paulo Sérgio. História e ética do trabalho no Brasil. Editora Moderna. São Paulo, 1988;

MOCELIN, Renato; CAMARGO. Rosiane de. História em Debate. 4ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016 (Coleção História em Debate v.1, 2 e 3)

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins e BERUTTI, Flávio Costa. História Contemporânea através de Textos. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção textos e documentos V.5)

PINSKY, Carla Bassanezi…[et al]. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

PRIORE, Mary del (org.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, K. V. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006.

VINCENT, Gerard; PROST, Antoine. História da vida privada. Vol. 5: da Primeira Guerra aos nossos dias. São Paulo, 2009

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Geografia III	
Código:	
Carga horária:	40
Crédito:	4
Código pré-requisito: GEO II	
Ano:	3º
Nível:	Técnico

EMENTA

Industrialização Brasileira; Energia e Meio Ambiente; Fontes de Energia e Produção no Brasil; Geografia do Ceará; Aspectos populacionais, econômicos e sociais do estado do Ceará; Geomorfologia do Ceará; Domínios Morfoclimáticos cearenses; Regiões Metropolitanas do estado; Comércio; Indústria e Agricultura do/no Ceará.

OBJETIVO

- Conhecer o processo geohistórico do processo de industrialização brasileiro;
- Entender as etapas de industrialização brasileira, considerando a conjuntura econômica internacional e nacional e a política de cada momento histórico;
- Analisar a produção e o consumo mundial de energia diretamente ligados às três dimensões do desenvolvimento sustentável: meio ambiente, sociedade e economia;
- Estudar as principais fontes de energia utilizadas atualmente;
- Analisar os processos de formação socioespacial do território cearense;
- Discutir o desenvolvimento populacional, econômico e social do estado do Ceará;
- Entender a constituição das Regiões Metropolitanas cearenses;
- Analisar os aspectos físicos do Ceará; Seus domínios morfoclimáticos, clima, relevo, vegetação, hidrografia.

PROGRAMA

- Industrialização Brasileira: origens da industrialização; o governo Vargas e a política de 'substituição de importações'; o governo Dutra (1946-1951); Juscelino Kubitschek e o Plano de Metas; O Governo João Goulart; Período Militar;
- A Economia Brasileira a partir de 1985: O Plano Cruzado, O Plano Collor; A abertura comercial, a privatização e as concessões de serviços; O Plano Real;
- A Produção Mundial de energia: Evolução histórica; Petróleo; Carvão Mineral e Gás Natural; Energia Elétrica; Biomassa; Energia e Meio Ambiente;
- A produção de energia no Brasil: O consumo de energia no Brasil; Petróleo e gás natural; Carvão Mineral; Energia Elétrica; Os biocombustíveis;
- Aspectos Geohistóricos de formação do Território Cearense: Considerações sobre a formação do território Cearense;
- Analise do quadro natural do Ceará: relevo, solos, clima, vegetação, Hidrografia; Domínios Morfoclimáticos;

- Análise da população Cearense: Aspectos étnico-culturais da população cearense; Evolução populacional; Pirâmide etária; Distribuição da população; Migração.
- Economia Cearense: Comércio, Artesanato, Agricultura (Agronegócio e Agricultura Familiar); Indústria; Extrativismo; Pesca, Turismo, etc.
- As Regiões Metropolitanas do Ceará: Região Metropolitana de Fortaleza; Região Metropolitana do Cariri e Região Metropolitana de Sobral.
- Fortaleza: Considerações sobre a capital cearense.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura e interpretação de textos com análise e reflexões das questões propostas através de exercícios;
- Confecção e interpretação de mapas, cartas, plantas, além de gráficos, tabelas, histogramas, fluxogramas, etc;
- Elaboração de trabalhos de pesquisa bibliográfica e empíricas;
- Resumos, análises críticas e interpretações de artigos de periódicos, jornais e revistas;
- Desenvolvimento de atividades que envolvam individual e/ou grupo os discentes em de sala de aula;
- Construção de mapas mentais sobre temas abordados no conteúdo;
- Análise Fílmica;
- Exibição e discussão de filmes e documentários;
- Sábado Letivo;
- Aulas de campo;
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades a partir de metodologias ativas como: games, juris, JAC, seminários temáticos, entre outros.

AVALIAÇÃO

- Prova discursiva com ou sem consulta, individual ou em grupo ao final dos capítulos;
- Interpretação de mapas, cartas, plantas, gráficos, tabelas, histogramas, fluxogramas, entre outros;
- Trabalhos de pesquisa bibliográfica e empírica;
- Análise Fílmica;
- Resumo e análise crítica de artigos de periódicos, jornais e revistas;
- Resultado da participação em sala de aula.
- Construção e apresentação de trabalho científico e artístico na Mostra Interdisciplinar Juventude Arte e Ciência/JAC.
- Relatório de atividade de campo/ Produção de vídeo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAS, Melhen. **Panorama geográfico do Brasil:** contradições, impasses e desafios socioespaciais. São Paulo: Moderna, 2004.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia:** a construção do mundo. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo:

Moderna, 2005.

MOREIRA, Igor. **O Espaço Geográfico:** Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2003.

SENE, Eustáquio de**. Geografia:** um espaço geográfico e globalizado- Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2003.

SILVA, José Borzacchiello da. CAVALCANTE, Tércia Correia. **Atlas Escolar, Ceará**: espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2004.

VESENTINI, José William. **Brasil:** sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2004.

AZEVEDO, Miguel Angelo de (NIREZ). **Fortaleza ontem e hoje.** Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1991.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque:** reforma urbana e controle social – 1860 – 1930. 4ª Ed: Fundação Demócrito Rocha, 2010.

SOUZA, Simone de; PONTE, Sebastião Rogério (Orgs). **Roteiro Sentimental de Fortaleza.** Fortaleza: UFC – NUDOC/SECULT-CE, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, R. de L. et al., (1995) **Diagnóstico Geoambiental e os Principais Problemas de Ocupação do Meio Físico da Região Metropolitana de Fortaleza**. Projeto SINFOR/CPRM, Fortaleza: 88p.

COELHO, Marcos de. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

IPECE **– Anuário Estatístico do Ceará** – Fortaleza – CE – 2015. Disponível em <http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2015/index.htm>.Acesso em 12 de dezembro de 2016.

IPECE **– Atlas do Ceará** – Fortaleza – CE – 1995. Disponível em <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/lista/>. Acesso em 10 de dezembro de 2016.

MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade. **Geomorfologia Costeira:** funções ambientais e sociais. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

MOREIRA, João Carlos. **Geografia.** São Paulo: Scipione, 2005.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). **Para onde vai o ensino de Geografia?**. 5ª ed: Editora Contexto, São Paulo, 1994.

Samuel Ribeiro Filho – **Geografia do Ceará** – Fortaleza – CE – 1990

SOUZA, M. J. Bases naturais e esboço do Zoneamento Geoambiental do Estado do Ceará. In: **Compartimentação Territorial e Gestão Regional do Ceará**. Lima, L.C (*et al*.) organizadores., Editora: FUNECE: Fortaleza, p: 6- 98, 2000.

VECENTINI, José Willian (Orgs.). **Geografia e Ensino** – Textos Críticos. 3ª ed: Editora Papirus Campinas, SP.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica

DISCIPLINA: Língua Espanhola	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Ano:	3°
Nível:	Técnico
EMENTA	
Estudo da língua espanhola sendo abordado com foco no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas (fala, audição, escrita e leitura) possibilitando ao aprendiz um contato mais intenso e eficaz com os aspectos linguístico-gramaticais e a cultura dos países falantes desse idioma.	
OBJETIVO	
Conhecer algumas estruturas sintáticas elementares da língua espanhola ; desenvolver as quatro habilidades comunicativas em contextos de interação que se assemelhem à realidade, engajando os aprendizes em práticas sociais discursivas diversas. Aproximar-se das diversas culturas em que o espanhol seja língua oficial. Proporcionar ao aluno as bases necessárias para a aquisição da língua espanhola em nível básico. Estimular o desenvolvimento da competência comunicativa. Estimular o desenvolvimento da competência lingüística	
PROGRAMA	
Conhecimento sócio-cultural **Origem e evolução do espanhol;** **Aspectos culturais da Espanha e Hispanoamérica.** **Competência linguística** **O alfabeto espanhol: soletração, grafia, fonética;** **Genero e numero, artigos;** **Conhecimento sócio-cultural** **Aspectos da carreira profissional e os projetos de vida;**	

Competência lingüística

Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas;

Comparar processos de formação social, relacionando-os com seu contexto histórico e geográfico;

Contextualizar e ordenar os fatos registrados;

Valorizar a diversidade dos patrimônios culturais e artísticos;

A partir da leitura de textos literários estabelecer relações entre eles o seu contexto histórico

Analisar fatores socioeconômicos relacionados com o desenvolvimento e as condições de vida;

3. Competência pragmática

● Perífrase de futuro;

● Pensar + Querer + infinitivo;

● Posição dos pronomes na perífrase;

● Conjunções de causas e consequências

● Verbos regulares e irregulares no pretérito indefinido;

● Pretérito Perfeito do indicativo;

● Verbos regulares e irregulares no pretérito imperfeito do indicativo;

● Acentuação gráfica

Conhecimento sócio-cultural

● Conceito e tipos de famílias;

● Os objetivos do milênio

● Hábitos alimentícios

● Mudança Climática

5. Competência lingüística

● Analisar fatores socioeconômicos através de diferentes indicadores.

● Elaborar propostas de intervenção solidária, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

● Selecionar, organizar, relacionar interpretar de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações problema;

● Valorizar a diversidade dos patrimônios culturais e artísticos; **● Compreender o caráter sistêmico do planeta e reconhece a importância da biodiversidade para a preservação da vida.** **6. Competência pragmática** **● Possessivos átonos e tônicos;** **● Artigo neutro lo;** **● Léxico: familia;** **● Verbos regulares e irregulares no presente do subjuntivo** **● Verbos regulares e irregulares no imperativo;** **● Verbos regulares e irregulares no futuro;**
METODOLOGIA DE ENSINO
- Aulas expositivas/demonstrativas; - Atividades práticas em grupo e individual; - Atividades práticas em laboratório - Atividades de Leitura e escrita.
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTRO, F. et al Nuevo Vem 1. Madrid: Edelsa, 2003; FANJUL, Adrián (org) Gramática y prática del español para brasileños. São Paulo. Moderna, 2005; SANCHEZ, A, Espinet, M. T. & Cantos, P. Cumbre: curso de español para extrajeros. Nível elementar. Ed. Sociedad General Española de Librería. S. A. Madrid, 1999. SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños – 2a edição – São Paulo: Martins Fontes, 2001 MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2010. ISBN 85-081-13018-4
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SORAIA OSMAN, NEIDE ELIAS, SONIA IZQUIERDO, PRISCILA REIS, JENNY VALVERDE. SOUA, J. De O. Español para Brasileños. Ed. FTD São Paulo, 1997; SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol para negócios. 1o ed- Curitiba: intersaberes, 2014.

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol a prática professional do idioma. 1o ed – Coritiba: intersaberes, 2014.

DIAS, Luzia Schalkoviski. Gramática y Vocabulário. 1o ed. – Curitiba: intersaberes, 2013.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Eletricidade Básica	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	V
Nível:	Técnico

EMENTA

Segurança, conceitos fundamentais da eletricidade, baterias, circuitos série CC, circuitos paralelos CC, Análise de redes dos circuitos CC e condutores elétricos e técnicas de fiação.

OBJETIVO

Fornecer ao aluno uma base sobre a natureza da eletricidade, sobre o funcionamento e as aplicações de circuitos elétricos, bem como tratar das questões de segurança envolvidas na eletricidade.

PROGRAMA

- Unidade I - Segurança.

Precauções de Segurança Elétrica;

Precauções Gerais de Segurança;

Trabalho em Circuitos Alimentados;

Precaução de Segurança na Utilização de Ferramentas Elétricas;

Perigos Elétricos.

- Unidade II - Conceitos Fundamentais da Eletricidade

Eletricidade Estática;

Magnetismo;

Diferença de Potencial;

Corrente Elétrica;

Resistência;

- Unidade III – Circuitos Série CC

Circuito Elétrico Simples;

Lei de Ohm;

Potências Elétrica e Energia;

Associação de resistores em Série e em Paralelo;

Lei de Kirchhoff para Tensão;

Lei de Kirchhoff para Corrente;

Circuitos Abertos e em Curto;

Teorema da Superposição;

Fontes dependentes.

- Unidade IV - Análise de Redes dos Circuitos CC

Técnica Especial de Redes;

Teorema de Thevenin;

Teorema de Norton;

Circuitos em ponte;

- Unidade V – Condutores Elétricos e Técnicas de Fiação

Resistência Específica ou Resistividade;

Medidas de Fios;

Determinação do tamanho do cabo;

Condutores de Cobre versus de Alumínio;

Isolamento de Condutores;

Emenda de Condutores e Conexões em terminais;

Equipamento de Soldar;

Isolamento da Emenda.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades práticas em grupo e individual;

- Atividades em simuladores utilizando aplicativos em computadores;

- Atividades práticas em laboratório com instrumentos de medidas;

- Atividades de Leitura e escrita.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

U.S. NAVY. **Curso Completo de Eletricidade Básica**. 3ª ed. Curitiba, PR: Hemus, 2000. 656 p. ISBN 978-8528900439.

GUSSOW, Milton**. Eletricidade básica**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 570 p. (Coleção Schaum). ISBN 9788577802364.

SILVA FILHO, Matheus Teodoro. **Fundamentos de Eletricidade**. 1ª ed. São Paulo, SP: LTC, 2007. 164 p. ISBN: 978-8521615361.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPUANO, Francisco Gabriel; MARINO, Maria Aparecida Mendes. **Laboratório de eletricidade e eletrônica**. 24. ed. São Paulo, SP: Érica, 2009. 312 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788571940161.

TIPLER, Paul **A. Física: para cientistas e engenheiros, vol. 02:** eletricidade e magnetismo, óptica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. 559 p., il. Inclui Bibliografia. ISBN 9788521617112 (Broch.).

SANTOS, Vinente Kelly. **Fundamentos de Eletricidade**. e-TEC Brasil, Manaus, AM, 2011.

MENDES, Filomena. **Eletricidade Básica**. e-TEC Brasil, Cuiabá, MT, 2010.

BOYLESTAD, Robert. **Introdução à análise de circuitos**. 12ª ed. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2011. 976 p. 621p. ISBN: 9788564574205.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Gestão de Segurança da Informação	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	**V**
Nível:	Técnico

EMENTA

Fundamentos de Segurança da Informação, Introdução à Criptografia, Firewalls, Detecção e Prevenção de Invasões e Segurança em Redes Sem Fio.

OBJETIVO

Fornecer ao aluno conhecimento para garantir disponibilidade, integridade e confiabilidade das informações que trafegam na rede. Abordar o gerenciamento de riscos e as políticas de segurança.

PROGRAMA

- Unidade I - Conceitos e Princípios Básicos de Segurança da Informação

Definições de Segurança;

A segurança da Informação;

Modelos de referência da Segurança;

Plano de Segurança;

Análise e Gerenciamento de Riscos;

Política de Segurança.

Segurança dentro do ciclo de vida da informação;

Etapas do ciclo de vida da informação;

Controles de acesso lógico e físico

Segurança de redes

- Unidade II - Normas e Padrões de Segurança.

Família ABNT NBR ISO/IEC 27000;

BS 7799 e ISSO 7799; ISO Guide 73; ISO 13335;

- Unidade III - Política de Segurança da informação.

Conteúdo da PSI; Análise e manutenção da PSI; Divulgação da PSI; **- Unidade IV - Classificação e controle dos ativos de informação**. Contabilização dos ativos; Classificação dos ativos da informação; Classificação da informação quanto aos requisitos de segurança; Classificação de ativos físicos, de software e de serviços associados. **-Unidade V - Gestão de Riscos de Segurança.** 13.1. Norma ABNT NBR 27005 **- Unidade IV - Detecção e Prevenção de Invasões** Reconhecimento; Scanning; Enumeração; Ataque. **- Unidade VI - Introdução à Criptografia** Terminologia; História da Criptografia; Usos da Criptografia; Chaves Criptográficas; Tipos de Criptografia.
METODOLOGIA DE ENSINO
- Aulas expositivas/demonstrativas; - Atividades de Leitura e escrita.
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAKAMURA,Emílio T. . GEUS, Paulo L. Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos 1ed. Novatec, São Paulo – 2007.

TANENBAUM, Andrew S. et al. **Redes de computadores.** 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788576059240.

CAMPOS, André L.N. Sistema de Segurança da Informação – Controlando os Riscos 2ed. Visual Books, Florianópolis – 2008.

STALLINGS, William Criptografia e Segurança em Redes – Princípios e Práticas 4ed. Prentice Hall do Brasil, São Paulo - 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUROSE, James F. et al. **Redes de computadores e a internet:** uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p. Bibliografia. ISBN 9788581436777.

MITNICK, Kevin - A Arte de Enganar – Editora Pearson Makron, 2003.

Normas ABNT - Sistemas de gestão de segurança da informação - Requisitos - ABNT NBR ISO/IEC 27001:2006; Sistemas de gestão de segurança da informação ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005 - Código de prática; Sistemas de gestão de segurança da informação ABNT NBR ISO/IEC 27005:2008 – Gestão de Riscos

Professor do Componente Curricular	**Coordenadoria Técnica-Pedagógica**
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Cabeamento Estruturado

Código:

Carga horária: 40

Crédito:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	III
Nível:	Técnico

EMENTA

Conceitos e Retrospectiva Histórica, Cabeamento estruturado: Técnica e Subsistema, Práticas de Instalação, Introdução aos Sistemas de Automação e Controle Predial e Introdução ao Cabeamento e Automação Residencial.

OBJETIVO

Preparar o profissional para Desenvolver projetos e implantação de sistemas de cabeamento estruturado para prédios comerciais e residências, com qualidade, dentro das normas vigentes.

PROGRAMA

- Unidade I - Conceitos e Retrospectiva Histórica

Um breve histórico do cabeamento estruturado;

Cabeamento estruturado: Conceitos;

Categorias e Classes de Desempenho

Normas ANSI/TIA-568-C.

- Unidade II - Cabeamento Estruturado: Técnicas e Subsistemas

Subsistema de Cabeamento Horizontal;

Subsistemas de Cabeamento de Backbone;

Espaços de Telecomunicações.

Unidade III - Normas técnicas

Objetivo das normas; Principais organizações e suas áreas de atuação;

Principais normas de um sistema de cabeamento estruturado;

Normas de cabeamento;

Categorias para cabos balanceados de par traçado e Hardwares de conexão;

Desempenho de canal para cabos balanceados de par trançado;

Desempenho para cabos de fibra óptica;

Distâncias e taxas de transferência;

Diferenças entre as normas de cabeamento.

- Unidade IV – Práticas de Instalação

Instalação dos Cabos e dos Componentes de Conexão;

Práticas de Instalação Aplicadas ao Encaminhamento e Estações de Telecomunicações.

Unidade IV - Conectores e hardwares de conexão

Tomadas e hardwares de conexão para sistema de cabeamento metálico;

RJ45; Patch panel;

Conectores e hardwares de conexão;

Conectores para terminação óptica;

Marcação e código de cores;

Distribuidor interno óptico;

Unidade V – Projeto de Cabeamento Estruturado

Teste na prática dos conhecimentos adquiridos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades de campo;

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, Relatórios de práticas realizadas em campo ou relatórios de análises dos ambientes visitados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARIN, Paulo S. **Cabeamento estruturado:** desvendando cada passo: do projeto à instalação. 4.ed.rev. e atual. São Paulo, SP: Érica, 2013. 336 p. Bibliografia e índice. ISBN 9788536502076.

HAYAMA, Marcelo Massayuki. **Montagem de redes de locais:** prático e didático. 11. ed. São Paulo, SP: Érica, 2011. 128 p. Bibliográfia. ISBN 9788571948167.

BOTH, Ivo José...et AL. Redes. 1º Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4º ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4º ed. Porto Algre, Bookman, 2007.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Redes Sem Fio	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	VI
Nível:	Técnico

EMENTA

Introdução a Redes Sem Fio e Características de Enlace Sem Fio; WiFi LAN: Padrão 802.11; Acesso celular à Internet; Outros Padrões de Redes Sem Fio; Laboratório de Redes WiFi.

OBJETIVO

Capacitar o aluno sobre o funcionamento de Redes Sem Fio Estruturadas e Móveis, incluindo a cobertura do padrão de redes sem fio locais (802.11). Práticas em laboratórios, físico ou virtual, com projeto espacial da distribuição de pontos de acesso, configurações de AP, e resolução de problemas em redes sem fio. Apresentar ao alunos o estado da arte em redes pessoais sem fio (bluetooth), redes metropolitanas sem fio (WiMax) e as futuras redes ad-hoc veiculares.

PROGRAMA

- Unidade I - Introdução a Redes Sem Fio e Características de Enlace Sem Fio.

Básico de Rádio-Frequência e Codificação de Sinal

Antenas e Spectrum

Controle de Acesso ao Meio

Impacto sobre protocolos de camadas superiores

- Unidade II - Wi-Fi LAN: Padrão 802.11.

Arquitetura 802.11

Protocolo MAC 802.11 (Colisões, IFS, SIFS, DIFS, RTS/CTS)

Quadro IEEE 802.11

Mobilidade na mesma sub-rede IP

Autenticação e Associação

- Unidade III - Acesso celular à Internet

Visão Geral da Arquitetura Celular

- Unidade IV - Outros Padrões de Redes Sem Fio.

Bluetooth e 802.15.4

WiMax

Redes de Sensores e Redes Mesh

Redes Low Power Wide Area Network – LoRa, SigFox, NB-IoT, outros.

IEEE 802.16

- Unidade V - Laboratório de Redes Wi-Fi.

Projeto Espacial de Redes Sem Fio e Configurações de AP;

Configurações de acesso ao Wi-Fi;

Configuração de Access Points como repetidor;

Configuração de Redes Wi-Fi ocultas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Seminários dos alunos sobre padrões de redes sem fio;

- Atividades práticas em grupo individual

- Atividades de Leitura e escrita

AVALIAÇÃO

Provas escritas, seminários, trabalhos de pesquisa e prova prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Redes sem fio:** instalação, configuração e segurança:fundamentos. São Paulo, SP: Érica, 2010. 284 p. Inclui bibliografia, glossário e índice. ISBN 9788536503158.

KUROSE, James F. **Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down**. 6º Ed. – São Paulo. Pearson, 2013. ISBN: 9788581436777.

MATOS, Luís. Guia profissional de redes wireless. 1ª ed. São Paulo: Digeratti, 2005. ISBN:

9788589535977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAPPAPORT, Theodore S.; VIEIRA, Daniel; ALBINI, Luiz Carlos Pessoa**. Comunicações sem fio: princípios e práticas**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009. 409 p. ISBN 9788576051985.

SVERZUT, Jose U. **REDES GSM, GPRS, EDGE e UMTS: evolução a caminho da quarta geração (4G)**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Érica, 2015. 456 p. ISBN 9788536514871.

COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e Internet**. 6º ed. Porto Alegre, Bookman, 2016. 584 p. ISBN: 9788582603727.

ROSS, John. **O Livro do Wireless - um guia definitivo para wi-fi e redes sem fio**. Alta Books, 2009. 316 p. ISBN: 9788576083702.

TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL David. **Redes de computadores**. 5º ed. São Paulo - SP, Pearson, 2011. 600p. ISBN: 9788576059240.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: Projeto de Redes de Computadores	
Código:	
Carga horária:	80
Crédito:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	VI

Nível:	Técnico

EMENTA

Metodologia para projetos de redes de computadores. Análise do Cliente e Requisitos do Projeto, Projeto Lógico, Projeto

Físico, Implementação, Testes, Validação e Documentação.

OBJETIVO

Preparar o Aluno para projetar e implantrar redes de computadores.

PROGRAMA

-Unidade I - A Metodologia de Projeto de Redes de Computadores

- Unidade II - Identificação das Necessidades e Objetivos do Cliente

Análise dos objetivos e restrições de negócio;

Análise dos objetivos e restrições técnicos;

Caracterização da rede existente;

Caracterização do tráfego de rede

- Unidade III - Projeto Lógico da Rede

Projeto da topologia da rede;

Projeto do esquema de endereçamento e naming;

Seleção de protocolos de bridging, switching e roteamento;

Desenvolvimento de estratégias de segurança e gerência.

- Unidade IV - Projeto Físico da Rede

Seleção de tecnologias e dispositivos para redes de campus;

Seleção de tecnologias e dispositivos para redes corporativas.

- Unidade V - Testes e Documentação do Projeto de Rede

Testes do projeto de rede;

Documentação do projeto de rede.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/demonstrativas;

- Atividades práticas em grupo e individual;

- Atividades práticas em laboratório

- Atividades de Leitura e escrita.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos de leitura e escritas, seminários e práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Lindeberg Barros de. Projetos e Implementação de Redes: fundamentos, arquiteturas, soluções e planejamento. São Paulo/SP: Érica, 2009.

CARMONA, Tadeu. Treinamento Profissional em Redes: guia avançado de manutenção e auditoria de computadores. São Paulo/SP: Digerati Books, 2006.

BOTH, Ivo José...et AL. Redes. 1o Ed. – Curitiba: intersaberes, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILLER, Frank. Princípios de Redes: manual de projeto. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2009.

OLIFER, Natalia; Olifer, Victor. Redes de Computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de

redes. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2008.

KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6o Ed. – São

Paulo. Pearson, 2013.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e internet. 4o ed. Porto Alegre, Bookman, 2007.

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4o ed. Porto Algre, Bookman, 2007.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 12, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Alteração da Portaria de criação do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade à distância.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Extraordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.000716/2019-39,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, a alteração da Portaria nº 111/GDG, de 21 de março de 2007, que autoriza a implantação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática na modalidade à distância.

Parágrafo único. O curso passará a ofertar 400 vagas.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 18 de fevereiro de 2019.

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE
Presidente do Conselho

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 22/02/2019, às 14:17, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0516609** e o código CRC **39079B92**.

Referência: Processo nº 23255.000716/2019-39 SEI nº 0516609

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 13, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Aprova os calendários acadêmicos.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Extraordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.010346/2018-67,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, os calendários acadêmicos dos seguintes *campi:* Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Umirim.

Art. 2º Informar que as alterações realizadas deverão ser apresentadas a este Conselho Superior com as devidas justificativas.

Art. 3º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 18 de fevereiro de 2019.

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE
Presidente do Conselho

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 07/03/2019, às 11:32, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0517326** e o código CRC **E3AD5938**.

Referência: Processo nº 23255.010346/2018-67 SEI nº 0517326

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Q-ACADÊMICO WEB

ENCERRAR SESSÃO

MÓDULO DO TÉC. ADMINISTRATIVO 2019 1 Muda Ano/Período

Página Inicial > Calendários > **Exibir calendário**

Calendários Acadêmicos

Calendário:	CALENDÁRIO 2019.1 TÉCNICO/SUPERIOR - CAMPUS BATURITÉ
Período:	2019/1
Curso:	Não selecionado.
Início: 21/03/2019	**Final:** 05/09/2019 **Fechamento:**

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	**15**	**16**
17	**18**	**19**	**20**	**21**	**22**	**23**
24	**25**	**26**	**27**	**28**	**29**	30
31						

15/3 ~ 19/3	Pedido de Matrícula 2019.1- Veteranos
20	13º Encontro Pedagógico- 1º Dia
20/3 ~ 25/3	Ajuste de Matrícula- Inclusão E/ou Exclusão de Disciplinas (Via Acadêmico)
21	Início para Requerer: Aproveitamento de Componente Curricular- Estudantes Ingressantes
21	Início para Requerer: Aproveitamento de Componente Curricular- Estudantes Veteranos
21	Início das Atividades Acadêmicas 2019.1- 1ª Etapa
21	Início para Requerer: Trancamento Componente Curricular- Veteranos
21	Início para Requerer: Validação de Conhecimentos
21/3 ~ 22/3	Seminário de Integração com Alunos Novatos
21/3 ~ 28/3	Confirmação de Matrícula de Novatos- Técnico e Superiores
25	Feriado Estadual: Carta Magna
26/3 ~ 29/3	Reajuste de Matrículas- Inclusão E/ou Exclusão de Disciplinas (Via Protocolo)

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	**2**	3	**4**	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	**18**	**19**	20
21	22	23	24	25	26	**27**
28	29	30				

2	Reunião Pedagógica de Curso (Tarde- Horário Cd)
4	Final para Requerer: Aproveitamento de Componente Curricular- Estudantes Ingressantes
18	Recesso Referente Ao Feriado da Sexta -feira Santa
19	Feriado Nacional: Sexta- Feira Santa
21	Feriado Nacional: Tiradentes
27	Sábado Letivo: Segunda Feira

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	**6**	7	8	9	10	11
12	13	**14**	15	16	17	18
19	20	21	**22**	23	24	**25**
26	27	28	29	30	**31**	

1	Feriado Nacional: Dia do Trabalho
6	Final para Requerer: Aproveitamento de Componente Curricular: Estudantes Veteranos
6	Publicação de Edital de Transferidos e Diplomados 2019.2
6	Final para Requerer: Trancamento de Componente Curricular: Estudantes Veteranos
6	Final para Requerer: Validação de Conhecimentos
14	Reunião Pedagógica de Curso (Tarde- Horário C.D)
22	Reunião N.D.E- . otelaria
25	Sábado Letivo: Sexta-feira
31	Final da 1ª Etapa- Semestre 2019.1
31	Prazo Final para Resultado dos Requerimentos de Validação de Conhecimentos

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	**3**	**4**	5	6	**7**	**8**
9	10	11	**12**	13	14	15
16	17	18	19	**20**	**21**	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

3	13º Encontro Pedagógico- 2º Dia
4	Início da 2ª Etapa 2019.1
4	Início do Período para Requerer: Reingresso/ Reabertura de Matrícula/ Matrícula Especial 2019.2
7	Prazo Final para Lançamento de Notas- 1ª Etapa (Técnico e Superior)
8	Sábado Letivo (Quinta- Feira)
12	Reunião Pedagógica de Curso (Tarde- C.D- 15h30 às 17h30)
20	Feriado Nacional: Corpus Christi
21	Dia Não Letivo

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	**3**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**
14	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**
21	**22**	**23**	**24**	**25**	**26**	27
28	29	30	31			

8/7 ~ 26/7 Férias - Docentes e Discentes

4	5	6	7	8	**9**	10
11	12	13	14	**15**	**16**	17
18	19	20	**21**	22	23	**24**
25	26	**27**	**28**	29	30	31

3 Sábado Letivo (Sexta- Feira)
9 Feriado Municipal: Aniversário de Baturité
15 Feriado Municipal: Padroeira Nossa Senhora da Palma
16 Recesso Referente Ao Feriado da Padroeira de Baturité
21 Reunião Pedagógica de Curso (Tarde- C.D 15h30 às 17h30)
24 Sábado Letivo (Sexta - Feira)
27/8 ~ 28/8 Semana da Gastronomia

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	**5**	**6**	**7**
8	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

5 Final da 2ª Etapa- Semestre 2019.1
5 Final do Período para Requerer: Reingresso/ Reabertura de Matrícula/ Matrícula Especial Semestre 2019.2
6/9 ~ 10/9 Provas Finais 2019.1
10 Prazo Final para Lançamento de Notas - 2ª Etapa
11/9 ~ 12/9 Interstício
12/9 ~ 15/9 Pedido de Matrícula 2019.2- Veteranos

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Interstício
Pit
Rit

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Q-ACADÊMICO WEB

ENCERRAR SESSÃO

MÓDULO DO TÉC. ADMINISTRATIVO 2019 1 Muda Ano/Período

Página Inicial > Calendários > **Exibir calendário**

Calendários Acadêmicos

Calendário:	2019.1 - BOA VIAGEM - CALENDÁRIO - CURSOS REGULARES
Período:	2019/1
Curso:	Não selecionado.
Início: 28/01/2019	**Final:** 28/06/2019 — **Fechamento:** 09/07/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

2/1 ~ 21/1	Férias Docentes/discentes
7/1 ~ 9/1	Pré-matrícula dos Ingressantes 2019.1 - Cursos Técnicos
10	Chamada dos Classificáveis 2019.1 - Cursos Técnicos
11	Abertura de Edital de Diplomados e Transferidos
22/1 ~ 25/1	Período de Inscrições no Sisu 2019.1
24/1 ~ 25/1	Encontro Pedagógico
24/1 ~ 4/2	Período de Entrega do P.I.T.
24/1 ~ 4/2	Período de Entrega do R.I.T.
28	Início do Semestre Letivo 2019.1
28	Acolhida dos Alunos Ingressantes 2019.1
28/1 ~ 30/1	Período de Matrícula para Alunos Veteranos
28/1 ~ 30/1	Período de Renovação de Matrícula para Alunos Veteranos
28/1 ~ 12/2	Período de Aproveitamento de Componente Curricular - Veteranos
28/1 ~ 12/2	Período de Reingresso e Reabertura de Matrícula
28/1 ~ 28/2	Período de Trancamento de Componente Curricular
28/1 ~ 28/2	Período de Validação de Conhecimento
30	Reunião Geral
30	Reunião do N.D.E.
30/1 ~ 4/2	Matrícula dos Ingressantes no Sisu 2019.1
31/1 ~ 1/2	Período de Reajuste de Matrícula

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

24/1 ~ 4/2	Período de Entrega do P.I.T.
24/1 ~ 4/2	Período de Entrega do R.I.T.
28/1 ~ 12/2	Período de Aproveitamento de Componente Curricular - Veteranos
28/1 ~ 12/2	Período de Reingresso e Reabertura de Matrícula
28/1 ~ 28/2	Período de Trancamento de Componente Curricular
28/1 ~ 28/2	Período de Validação de Conhecimento
30/1 ~ 4/2	Matrícula dos Ingressantes no Sisu 2019.1
31/1 ~ 1/2	Período de Reajuste de Matrícula
6	Resultado da Lista de Espera Sisu 2019.1 - Lic em Quimica
7	Chamada da Lista de Espera Sisu 2019.1
7	Solenidade de Conclusão de Curso - Tec. em Agropecuária 2017.2
27	Reunião Geral
27	Reunião N.D.E.

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

4	Recesso Escolar - Carnaval
5	Carnaval
6	Recesso Escolar - Carnaval
18	Recesso Escolar - Feriado Estadual Dia de São José
19	Dia de São José
27	Reunião Geral
27	Reunião N.D.E.

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

10	Reunião do Colegiado
10	Reunião do Conselho de Classe
12	Final da 1ª Etapa - N1
13	Prazo Limite para Entrega de Diários - N1
15	Início da 2ª Etapa - N2
17	Reunião de Pais - Redes de Computadores
18	Recesso Escolar - Sexta-feira da Paixão
19	Sexta-feira da Paixão
24	Reunião Geral
24	Reunião N.D.E.

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	**29**	30	31	

1 Dia do Trabalhador
29 Reunião Geral
29 Reunião N.D.E.

9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	**19**	**20**	**21**	22
23	24	25	**26**	27	**28**	29
30						

19 Reunião do Colegiado
19 Reunião do Conselho de Classe
20 Corpus Christi
21 Recesso Escolar - Corpus Christi
26 Reunião Geral
26 Reunião N.D.E.
28 Final da 2ª Etapa - N2

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit
	Rit

Q-ACADÊMICO WEB
ENCERRAR SESSÃO
MÓDULO DO TÉC. ADMINISTRATIVO 2019 1 Muda Ano/Período
Página Inicial > Calendários > **Exibir calendário**

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

Calendário:	22 - CALENDÁRIO TÉCNICO E SUPERIOR -CAMOCIM (2019.1)				
Período:	2019/1				
		Curso:	Não selecionado.		
Início:	22/04/2019	**Final:**	18/09/2019	**Fechamento:**	26/09/2019

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

15/4 ~ 17/4	XII Encontro Pedagógico
18	Recesso Letivo
19	Feriado - Paixão de Cristo
21	Feriado - Tiradentes
22	Início do Período 2019.1
22/4 ~ 23/4	Encontro de Integração (alunos Novatos)
24	Reunião Colegiado Trb
25/4 ~ 26/4	Ajuste de Matrículas On Line
27	Sábado Letivo (referente ` Quinta - Feira)

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1	Feriado - Dia do Trabalho
2	Fim do Prazo para Aproveitamento dos Componentes Curriculares (alunos Novatos)
8	Reunião Colegiado Letras
9	Formatura e Colação de Grau - Técnico
11	Sábado Letivo (referente ` Quarta - Feira)
15	Reunião Colegiado Msi
15	Reunião Nde Letras
15/5 ~ 16/5	Evento Napne
22	Fim do Prazo do Aproveitamento de Componente Curriculares (veteranos)
22	Reunião Colegiado Química
22	Reunião Colegiado Tpa
22	Fim do Prazo para Trancamento de Componente Curricular(novatos e Veteranos)
22	Fim da Validação de Conhecimentos(alunos Novatos e Veteranos)
24	Fim do Prazo para Entrega do Pit e Rit
25	Sábado Letivo (referente ` Sexta - Feira)
30	Formatura e Colação de Grau - Superior
31	Encontro com a Gestão - Segmento Discentes

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

1	Sábado Letivo (referente ` Quinta-feira)
5	Reunião Nde de Química
12/6 ~ 14/6	III Semana da Química
14	IV São .oão
15	Sábado Letivo (referente à Sexta-feira)
19	Encontro com a Gestão - Segmento Docentes
20	Feriado Corpus Christi
21	Recesso Letivo
26	Término da Primeira Etapa
26	Encontro com a Gestão - Segmento Tec. Administrativo
26	Reunião Colegiado Trb
27	Inicio da Segunda Etapa
29	Feriado Municipal - São Pedro

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1/7 ~ 19/7	Férias Docentes e Discentes
22	Ínicio da Avaliação Docente e Autoavaliação Discente 2019.1
22	Retorno às Aulas
27	Sábado Letivo (referente à Quarta-feira)
31	Reunião Colegiado Curso de Letras
31	Reunião Nde - Tpa

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

4	5	6	**7**	8	9	10
11	12	**13**	**14**	15	16	**17**
18	19	**20**	21	22	**23**	24
25	26	**27**	**28**	29	30	**31**

3 Sábado Letivo (referente à Segunda-feira)
7 Reunião Nde Letras
13 Comemoração Dia do Estudante
14 Reunião Colegiado Msi
17 Sábado Letivo (referente à Terça-feira)
20 I Semana Trb
23 Fim da Avaliação Docente e Autoavaliação Discente 2019.1
27/8 ~ 28/8 II Encontro de Licenciatura em Letras
28 Reunião Colegiado Trb
31 Sábado Letivo (referente à Quinta-feira)

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

30/9 ~ 1/10 XIII Encontro Pedagógico 2019.2

8	9	10	**11**	12	13	**14**
15	16	17	**18**	**19**	**20**	**21**
22	**23**	**24**	**25**	26	**27**	**28**
29	**30**					

2/9 ~ 6/9 Período para Requerer Reingresso (após o Abandono) e Reabertura de Matrícula (após Trancamento) para o Semestre 2019.2
4 Reunião Colegiado Química
7 Feriado - Dia da Independência
11 Reunião Nde de Química
14 Sábado Letivo (referente à Sexta-feira)
18 Final da Segunda Etapa
19/9 ~ 25/9 Provas Finais
21 Setembro Amarelo
27/9 ~ 30/9 Período de Matículas Online- Veteranos
29 Feriado Municipal - Aniversário de Camocim
30/9 ~ 1/10 XIII Encontro Pedagógico 2019.2

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit

Rit

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

08/02/2019 JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

Calendário:	10 - CALENDÁRIO 2019.1 - REGIME DE CRÉDITO - SUBSEQUENTE - CANINDÉ				
Período:	2019/1				
	Curso:	Não selecionado.			
Início:	28/01/2019	**Final:**	28/06/2019	**Fechamento:**	04/07/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1	Feriado - Confraternização Universal
2/1 ~ 21/1	Férias Docentes - 1a. Parcela - 2019
21/1 ~ 25/1	Matrícula On-line para Alunos Veteranos
22/1 ~ 23/1	Encontro Pedagógico
24/1 ~ 25/1	Reuniões de Colegiado. Nde; Ctp; Cca e Comissões
28	Início das Aulas
28/1 ~ 1/2	Ajuste de Matrícula On-line para Alunos Veteranos
28/1 ~ 6/2	Aproveitamento de Comp. Curricular - Ingressantes
28/1 ~ 26/2	Aproveitamento de Comp. Curricular - Veteranos
28/1 ~ 26/2	Trancamento de Comp. Curricular - Alunos Veteranos
28/1 ~ 11/4	Requerer Matrícula Especial para 2019.2

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

28/1 ~ 1/2	Ajuste de Matrícula On-line para Alunos Veteranos
28/1 ~ 6/2	Aproveitamento de Comp. Curricular - Ingressantes
28/1 ~ 26/2	Aproveitamento de Comp. Curricular - Veteranos
28/1 ~ 26/2	Trancamento de Comp. Curricular - Alunos Veteranos
28/1 ~ 11/4	Requerer Matrícula Especial para 2019.2
23	Sábado Letivo (ref. 04/03 - Segunda)

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

28/1 ~ 11/4	Requerer Matrícula Especial para 2019.2
4	Recesso de Carnaval
5	Feriado - Carnaval
6	Recesso de Carnaval
8	Dia Internacional da Mulher
18	Recesso Escolar
19	Feriado Estadual - São José
25	Feriado Estadual (carta Magna)
30	Sábado Letivo (ref. 05/03 - Terça)

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

28/1 ~ 11/4	Requerer Matrícula Especial para 2019.2
11	Término da 1a. Etapa - N1
12	Início da 2a. Etapa - N2
12/4 ~ 1/5	Avaliação Docente 2019.1
18	Feriado (quinta-feira Santa)
19	Feriado (sexta-feira Santa)
21	Feriado - Tiradentes

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

12/4 ~ 1/5	Avaliação Docente 2019.1
1	Feriado: Dia do Trabalho
8	Reunião com os Pais, Colegiado, Nde, Emi, Ctp, Cca, Cae
25	Sábado Letivo (ref.06/03 - Quarta)

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

19	Reuniões de Colegiados Curso Emi com Ctp, Cca e Cae
20	Feriado de Corpus Christi
21	Recesso Escolar

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

28 Término da 2a. Etapa - N2 - 2019.1

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1/7 ~ 3/7 Provas Finais
4/7 ~ 9/7 Encerramento Semestre Letivo Pela Cca
8/7 ~ 26/7 Férias Docentes - 2° Parcela 2019

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit
	Rit

18/01/2019 KAMILLA KAREN SOUSA DA SILVA 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Q-ACADÊMICO WEB

ENCERRAR SESSÃO

MÓDULO DO TÉC. ADMINISTRATIVO 2019 1 Muda Ano/Período

Página Inicial > Calendários > **Exibir calendário**

Calendários Acadêmicos

Calendário:	CALENDÁRIO 2019.1 ENSINO TÉCNICO CAUCAIA				
Período:	2019/1				
		Curso:	Não selecionado.		
Início:	04/02/2019	**Final:**	28/06/2019	**Fechamento:**	05/07/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

2/1 ~ 21/1	Férias Docentes
14/1 ~ 25/1	Renovação de Matrícula
22/1 ~ 25/1	Encontro Pedagógico 2019.1
23	Conselho de Classe Consultivo
28/1 ~ 1/2	Matrícula Veteranos
28/1 ~ 1/2	Semana da Integração Novatos (técnicos)
31	Prazo Final para Envio dos Pit (2019.1) / Rit (2018.2)

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

28/1 ~ 1/2	Matrícula Veteranos
28/1 ~ 1/2	Semana da Integração Novatos (técnicos)
4	Início da N1
4/2 ~ 8/2	Semana da Integração Graduação
4/2 ~ 15/2	Período de Ajuste de Matrículas Técnico
4/2 ~ 15/2	Período de Solicitação de Reingresso de Matrícula
11/2 ~ 15/2	Período do Pedido de Dispensa Educação Física e Aproveitamento de Estudos

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

4/3 ~ 5/3	Feriado Nacional Carnaval
6	Feriado Nacional Cinzas
8	Dia da Mulher
19	Feriado Estadual Dia de São José
25	Feriado Estadual Data Magna do Estado do Ceará

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

13	Sábado Letivo (ação Ifce)
19	Fériado Nacional Sexta-feira Santa
21	Feriado Nacional Dia de Tiradentes
21	Feriado Nacional Páscoa
22	Fim da N1
23	Dia M da Metalurgia
23	Início da N2
24	Reunião Conselho Consultivo de Classe

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1	Feriado Nacional Dia do Trabalho
6/5 ~ 7/5	Encontros da Matemática
8	Reunião Docentes / Pais
11	Sábado Letivo
21	Mobilização para Inclusão do Ifce
29	Dia e da Eletroeletrônica

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

15	Sábado Letivo
18/6 ~ 19/6	Encontros da Química
20	Feriado Nacional Corpus Christi
28	Fim da N2

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31

1/7 ~ 5/7	Avaliações Finais
5	Fechamento do Sistema Acadêmico
8/7 ~ 9/7	Conselho de Classe Deliberativo
10/7 ~ 28/7	Férias Docentes

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit
	Rit

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

Calendário:	CALENDÁRIO TÉCNICO EM QUÍMICA ANUAL 2019				
Período:	2019/1				
	Curso:	Não selecionado.			
Início:	21/01/2019	**Final:**	13/12/2019	**Fechamento:**	23/12/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1/1 ~ 20/1	Férias Docentes
21/1 ~ 22/1	Acolhida dos Alunos
21/1 ~ 1/2	Início da Solicitação de Aproveitamento de Estudos para Alunos Ingressantes
21/1 ~ 1/2	Início Pedido de Dispensa da Educação Física
21/1 ~ 22/2	Início da Solicitação de Aproveitamento de Estudos para Alunos Veteranos
21/1 ~ 22/2	Início da Solicitação de Validação de Conhecimento
21/1 ~ 3/4	Inicio da 1ª Etapa
21/1 ~ 3/4	Solicitação de Matrícula Especial 2020
21/1 ~ 3/4	Solicitação de Reabertura de Matrícula para 2020
21/1 ~ 3/4	Solicitação de Reingresso para 2020
21/1 ~ 13/12	Inicio do Ano Letivo 2019 - 1ª Etapa
21/1 ~ 13/12	Início da Período de Trancamento e Cancelamento de Matrícula 2019

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

21/1 ~ 1/2	Início da Solicitação de Aproveitamento de Estudos para Alunos Ingressantes
21/1 ~ 1/2	Início Pedido de Dispensa da Educação Física
21/1 ~ 22/2	Início da Solicitação de Aproveitamento de Estudos para Alunos Veteranos
21/1 ~ 22/2	Início da Solicitação de Validação de Conhecimento
21/1 ~ 3/4	Inicio da 1ª Etapa
21/1 ~ 3/4	Solicitação de Matrícula Especial 2020
21/1 ~ 3/4	Solicitação de Reabertura de Matrícula para 2020
21/1 ~ 3/4	Solicitação de Reingresso para 2020
21/1 ~ 13/12	Inicio do Ano Letivo 2019 - 1ª Etapa
21/1 ~ 13/12	Início da Período de Trancamento e Cancelamento de Matrícula 2019
9	Sábado Letivo (referente a Segunda-feira)
13	Reunião do Colegiado
27	1ª Reunião do Conselho de Classe

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

21/1 ~ 3/4	Inicio da 1ª Etapa
21/1 ~ 3/4	Solicitação de Matrícula Especial 2020
21/1 ~ 3/4	Solicitação de Reabertura de Matrícula para 2020
21/1 ~ 3/4	Solicitação de Reingresso para 2020
21/1 ~ 13/12	Inicio do Ano Letivo 2019 - 1ª Etapa
21/1 ~ 13/12	Início da Período de Trancamento e Cancelamento de Matrícula 2019
4	Recesso Escolar e Administrativo | Carnaval
5	Feriado Nacional – Carnaval
6	Recesso Escolar e Administrativo – Quarta-feira de Cinzas
13	Reunião do Colegiado
16	Sábado Letivo (referente a Terça-feira)
18	Recesso Escolar
19	Feriado Estadual – São José
25	Feriado Estadual – Data Magna do Ceará
30	Sábado Letivo (referente a Segunda-feira)

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

21/1 ~ 3/4	Inicio da 1ª Etapa
21/1 ~ 3/4	Solicitação de Matrícula Especial 2020
21/1 ~ 3/4	Solicitação de Reabertura de Matrícula para 2020
21/1 ~ 3/4	Solicitação de Reingresso para 2020
21/1 ~ 13/12	Inicio do Ano Letivo 2019 - 1ª Etapa
21/1 ~ 13/12	Início da Período de Trancamento e Cancelamento de Matrícula 2019
3	Reunião do Colegiado
4/4 ~ 19/6	Início da 2ª Etapa do Ano Letivo 2019
8	Último Dia para Registro de Notas Referentes a 1ª Etapa
10	2ª Reunião do Conselho de Classe
10	Reunião de Pais
15/4 ~ 16/4	Recesso Escolar Discente – Encontro Pedagógico
17	Recesso Escolar Discente
18	Recesso Escolar e Administrativo – Semana Santa
19	Feriado Nacional – Paixão de Cristo
21	Feriado Nacional – Páscoa e Tiradentes

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

21/1 ~ 13/12 Inicio do Ano Letivo 2019 - 1ª Etapa
21/1 ~ 13/12 Início da Período de Trancamento e Cancelamento de Matrícula 2019
4/4 ~ 19/6 Início da 2ª Etapa do Ano Letivo 2019
1 Feriado Nacional – Dia do Trabalhador
4 Sábado Letivo (referente a Quarta-feira)
8 Reunião do Colegiado

2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

21/1 ~ 13/12 Inicio do Ano Letivo 2019 - 1ª Etapa
21/1 ~ 13/12 Início da Período de Trancamento e Cancelamento de Matrícula 2019
4/4 ~ 19/6 Início da 2ª Etapa do Ano Letivo 2019
12 Reunião do Colegiado
20 Feriado Nacional – Corpus Christi
24 Último Dia para Registro de Notas Referentes a 2ª Etapa
24/6 ~ 28/7 Férias Discentes
26 3ª Reunião do Conselho de Classe
26 Reunião de Pais

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

21/1 ~ 13/12 Inicio do Ano Letivo 2019 - 1ª Etapa
21/1 ~ 13/12 Início da Período de Trancamento e Cancelamento de Matrícula 2019
24/6 ~ 28/7 Férias Discentes
6 Feriado Municipal – Dia do Município
8/7 ~ 26/7 Férias Docentes
29 Retorno às Aulas
29/7 ~ 4/10 Início da 3ª Etapa do Ano Letivo 2019

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

21/1 ~ 13/12 Inicio do Ano Letivo 2019 - 1ª Etapa
21/1 ~ 13/12 Início da Período de Trancamento e Cancelamento de Matrícula 2019
29/7 ~ 4/10 Início da 3ª Etapa do Ano Letivo 2019
11 Dia do Estudante
14 Reunião do Colegiado
17 Sábado Letivo (referente a Quinta-feira)
28 4ª Reunião do Conselho de Classe

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

21/1 ~ 13/12 Inicio do Ano Letivo 2019 - 1ª Etapa
21/1 ~ 13/12 Início da Período de Trancamento e Cancelamento de Matrícula 2019
29/7 ~ 4/10 Início da 3ª Etapa do Ano Letivo 2019
7 Feriado Nacional – Independência do Brasil
11 Reunião do Colegiado
21 Sábado Letivo (referente a Sexta-feira)
26/9 ~ 27/9 Encontro Pedagógico 2019.2
26/9 ~ 27/9 Recesso Discente

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

21/1 ~ 13/12 Inicio do Ano Letivo 2019 - 1ª Etapa
21/1 ~ 13/12 Início da Período de Trancamento e Cancelamento de Matrícula 2019
29/7 ~ 4/10 Início da 3ª Etapa do Ano Letivo 2019
7/10 ~ 13/12 Início da 4ª Etapa do Ano Letivo 2019
9 5ª Reunião do Conselho de Classe
9 Reunião de Pais
11 Último Dia para Registro de Notas Referentes a 3ª Etapa
12 Feriado Nacional – Nossa Senhora Aparecida
15 Feriado Nacional – Dia do Professor
16 Reunião do Colegiado
19 Sábado Letivo (referente a Terça-feira)
26 Sábado Letivo (referente a Segunda-feira)
28 Feriado | Dia do Servidor Público

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

21/1 ~ 13/12 Inicio do Ano Letivo 2019 - 1ª Etapa
21/1 ~ 13/12 Início da Período de Trancamento e Cancelamento de Matrícula 2019
7/10 ~ 13/12 Início da 4ª Etapa do Ano Letivo 2019
2 Feriado Nacional – Finados
13 Reunião do Colegiado
15 Feriado Nacional – Proclamação da República
20 Dia Nacional da Consciência Negra
23 Sábado Letivo (referente a Sexta-feira)

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

21/1 ~ 13/12 Inicio do Ano Letivo 2019 - 1ª Etapa
21/1 ~ 13/12 Início da Período de Trancamento e Cancelamento de Matrícula 2019
7/10 ~ 13/12 Início da 4ª Etapa do Ano Letivo 2019
14 Último Dia para Registro de Notas Referentes a 4ª Etapa
16/12 ~ 20/12 Avaliações Finais
18 6ª Reunião do Conselho de Classe
18 Reunião de Pais
23 Prazo Final para Entrega de Diários
23 Fechamento do Sistema Acadêmico
25 Feriado Nacional - Natal

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

26/12 ~ 31/12 Férias (docentes e Discentes)

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

1	Feriado Nacional – Confraternização Universal
1/1 ~ 19/1	Férias (docentes e Discentes)
6	Processamento do Sistema Acadêmico
7/1 ~ 12/1	Matrícula de Alunos Veteranos
20	Início do Ano Letivo 2020 – 1ª Etapa

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit
	Rit

16/01/2019 KAMILLA KAREN SOUSA DA SILVA 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.256.000** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

Calendário:	2019.1 - CAMPUS FORTALEZA - CURSOS DE GRADUAÇÃO E SUBSEQUENTE				
Período:	2019/1				
	Curso:	Não selecionado.			
Início:	28/01/2019	**Final:**	27/06/2019	**Fechamento:**	02/07/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

2/1 ~ 21/1	Férias de Professores e Alunos
9/1 ~ 13/1	Pedido de Matrícula em Disciplinas Via Sistema Acadêmico
16/1 ~ 20/1	Ajuste de Matrícula em Disciplinas Via Sistema Acadêmico
22/1 ~ 25/1	Encontro Pedagógico - Geral e nos Departamentos
23/1 ~ 25/1	Reajuste de Matrícula em Disciplinas - na Coordenação do Curso
28	Início da 1ª Etapa
28/1 ~ 13/3	Solicitação de Aproveitamento de Componente Curricular
28/1 ~ 13/3	Solicitação de Trancamento de Componente Curricular
28/1 ~ 13/3	Solicitações de Validação de Conhecimentos
28/1 ~ 12/4	Solicitação de Reingresso e Reabertura de Matrícula
30/1 ~ 4/2	Pré-matrícula Sisu 2019.1

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

28/1 ~ 13/3	Solicitação de Aproveitamento de Componente Curricular
28/1 ~ 13/3	Solicitação de Trancamento de Componente Curricular
28/1 ~ 13/3	Solicitações de Validação de Conhecimentos
28/1 ~ 12/4	Solicitação de Reingresso e Reabertura de Matrícula
30/1 ~ 4/2	Pré-matrícula Sisu 2019.1
11/2 ~ 11/3	Início das Aulas Sisu 2019.1 - Novatos dos Cursos de Graduação
12/2 ~ 13/2	Lista de Espera Sisu 2019.1
18/2 ~ 28/2	Prazo de Entrega do Rit 2018.2 - Relatório Individual de Trabalho
21	Solenidade de Colação de Grau 2018.2

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

28/1 ~ 13/3	Solicitação de Aproveitamento de Componente Curricular
28/1 ~ 13/3	Solicitação de Trancamento de Componente Curricular
28/1 ~ 13/3	Solicitações de Validação de Conhecimentos
28/1 ~ 12/4	Solicitação de Reingresso e Reabertura de Matrícula
11/2 ~ 11/3	Início das Aulas Sisu 2019.1 - Novatos dos Cursos de Graduação
4/3 ~ 6/3	Carnaval - Recesso
19	Feriado - Dia de São José
25	Feriado - Data Magna do Estado do Ceará
26	Publicação do Edital de Transferidos e Diplomados 2019.2

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

28/1 ~ 12/4	Solicitação de Reingresso e Reabertura de Matrícula
12	Final da 1ª Etapa 2019.1
15	Início da 2ª Etapa
18	Recesso - Quinta-feira Santa
19	Feriado - Paixão de Cristo
27	Sábado Letivo

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

26	27	28	29	30	31	

1 Feriado - Dia do Trabalho

13 Resultado das Solicitações de Reingresso e Reabertura

23	24	25	26	27	28	29
30						

3/6 ~ 7/6 Assinatura do Termo de Reingresso e Reabertura

20 Feriado - Corpus Christi

27 Final da 2ª Etapa

27/6 ~ 29/6 Avaliações Finais

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1/7 ~ 19/7 Férias de Professores e Alunos

7 Data Limite para Lançamento de Notas/faltas e Entrega dos Diários 2019.1

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit
	Rit

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Calendários Acadêmicos

Calendário:	2019.1 CAMPUS HORIZONTE - GRADUAÇÃO				
Período:	2019/1				
	Curso:	Não selecionado.			
Início:	06/02/2019	**Final:**	05/07/2019	**Fechamento:**	10/07/2019

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

9	Apresentação dos Planos Individuais de Trabalho

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1	Ano Novo
2/1 ~ 21/1	1ª Parcela de Férias Docentes
6/1 ~ 7/2	Validação de Conhecimentos Adquiridos
22/1 ~ 23/1	IV Encontro Pedagógico
30/1 ~ 4/2	Pré Matrícula de Novatos

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

6/1 ~ 7/2	Validação de Conhecimentos Adquiridos
30/1 ~ 4/2	Pré Matrícula de Novatos
6/2 ~ 12/2	Confirmação de Matrícula de Novatos
6/2 ~ 12/2	Reajuste de Matrícula
6/2 ~ 19/2	Aproveitamento de Componentes Curriculares
6/2 ~ 23/4	1ª Etapa
6/2 ~ 5/7	Início e Fim do Período 2019.1

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

6/2 ~ 23/4	1ª Etapa
6/2 ~ 5/7	Início e Fim do Período 2019.1
4	Recesso
5	Carnaval
6	Feriado Municipal
19	Dia de São José
25	Carta Magna do Ceará
30	Sábado Letivo

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

6/2 ~ 23/4	1ª Etapa
6/2 ~ 5/7	Início e Fim do Período 2019.1
19	Sexta-feira da Paixão
21	Dia de Tiradentes
23	Entrega de Notas N1
24	Divulgação do Result. de Validação de Conhecimentos
24/4 ~ 5/7	2ª Etapa

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

6/2 ~ 5/7	Início e Fim do Período 2019.1
24/4 ~ 5/7	2ª Etapa
1	Dia do Trabalhador

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

6/2 ~ 5/7	Início e Fim do Período 2019.1
24/4 ~ 5/7	2ª Etapa

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

20 Corpus Christi
24 Feriado Municipal

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

6/2 ~ 5/7 Início e Fim do Período 2019.1
24/4 ~ 5/7 2ª Etapa
8/7 ~ 10/7 Aplicação da Prova Final
10 Entrega de Diários
11/7 ~ 29/7 2ª Parcela de Férias Docentes

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

26/12 ~ 31/12 3ª Parcela de Férias Docentes

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

- Solenidade de Conclusão de Curso
- Reunião de Colegiado de Curso
- Reunião de N.D.E.
- Reunião de Pais Ou Responsáveis
- Interstício
- Pit
- Rit

12/12/2018 JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.256.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

Calendário:	IGUATU - CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES E INTEGRADOS - 2019.1				
Período:	2019/1				
		Curso:	Não selecionado.		
Início:	25/02/2019	**Final:**	07/08/2019	**Fechamento:**	10/08/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	**23**	**24**	25	26
27	28	29	30	31		

23/1 ~ 24/1 Inscrições Transferência Externa/superiores

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	**2**
3	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**
10	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**
17	**18**	**19**	**20**	**21**	**22**	**23**
24	**25**	**26**	**27**	**28**		

2/2 ~ 2/12 Colação de Grau - 2018.1
8 Inscrições-graduados
11 Inscrições-graduados
25 Início do Semestre Letivo 2019.1
25/2 ~ 1/3 Confirmação de Matrículas
25/2 ~ 1/3 Semana da Integração Escolar
25/2 ~ 15/3 Aproveitamento Comp. Curricular
27 Reunião Nde - Bacharelado em Serviço Social
27/2 ~ 28/2 Campanha Carnaval Seguro
28 Reunião Nde - Licenciatura em Geografia

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	**2**
3	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**
10	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**
17	**18**	**19**	**20**	**21**	**22**	**23**
24	**25**	**26**	**27**	**28**	**29**	**30**
31						

2/2 ~ 2/12 Colação de Grau - 2018.1
25/2 ~ 1/3 Confirmação de Matrículas
25/2 ~ 1/3 Semana da Integração Escolar
25/2 ~ 15/3 Aproveitamento Comp. Curricular
4/3 ~ 5/3 Feriado - Carnaval
6 Recesso Escolar - Cinzas
7/3 ~ 8/3 Encontro Pedagógico/2019.1
11 Evento-comemoração Ao Dia da Mulher
16 Sábado Letivo - Ref. 2ª Feira
18/3 ~ 22/3 Reajuste de Matrículas/superior
19 Feriado - Dia de São José
22 Dia Mundial da Á ua
23 Aniversário Ifce/iguatu
25 Feriado - Carta Magna
26 Reunião Colegiado Lic. Geografia
26 Último Dia P/trancamento de Comp.Curricular
27 Reunião Colegiado Bel. Serv.Social
30 Sábado Letivo - Ref. 3ª Feira

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**
14	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**
21	**22**	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**
28	**29**	**30**				

2/2 ~ 2/12 Colação de Grau - 2018.1
8/4 ~ 9/4 Campanha de Combate Ao Bulling
10 Reunião Nde - Lic.Química
10/4 ~ 11/4 Semana da Sáude
13 Sábado Letivo Ref. a Quarta-feira
17 Reunião Colegiado/lic.Química
17 Nde - Serviço Social
18/4 ~ 19/4 Semana Santa
20 Sábado de Aleluia
21 Páscoa
25 Nde - Geografia
27 Flisol
27 Sábado Letivo Sáb. Letivo Ref. a Sexta-feira

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	**2**	**3**	**4**
5	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**
12	**13**	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
19	**20**	**21**	**22**	**23**	**24**	**25**
26	**27**	**28**	**29**	**30**	**31**	

2/2 ~ 2/12 Colação de Grau - 2018.1

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**
9	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**
16	**17**	**18**	**19**	**20**	**21**	**22**
23	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**	**29**
30						

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

1	Feriado (Dia do Trabalhador)
2/5 ~ 3/5	Inscrições/transf. Interna - Superior
4	Sábado Letivo Ref. a Segunda - Feira
4	Colação de Grau - 2018.2
10	Maio Amarelo
14	Encerramento da 1ª Etapa
15	Início da 2ª Etapa
18	Sábado Letivo Ref. a Quinta - Feira
20/5 ~ 21/5	Inscrições/transf. Externa-superior
22	Reunião Colegiado/serv. Social
22	Conselho de Classe/agropecuária
24	Conselho de Classe/agroindústria
29	Conselho de Classe/nutrição
31	Encontro da Família

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1
4/6 ~ 6/6	Semana do Serviço Social
5	Conselho de Classe/informática
5	Reunião Nde/serv. Social
8	Sábado Letivo Ref. 6ª Feira
17/6 ~ 18/6	Inscrições de Graduados
19	Comemoração São João
19	Reunião Colegiado/serv. Social
20	Corphus Cristhi
26/6 ~ 28/6	Campanha Lgbt
27	Reunião Nde/lic. Geografia

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1
6	Sábado Letivo Ref. 5ª Feira
13/7 ~ 31/7	Férias Docentes

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1
7	Encerramento do Semestre 2019.1
8/8 ~ 10/8	Avaliações Finais
12/8 ~ 13/8	Conselho de Classe Deliberativo

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

- Matrícula Inicial
- Início/fim de Período Letivo
- Reingresso e Reabertura de Matrícula
- Solenidade de Colação de Grau
- Edital de Diplomados e Transferidos
- Outras Datas Acadêmicas
- Reunião de Conselho de Classe
- Solenidade de Conclusão de Curso
- Reunião de Colegiado de Curso
- Reunião de N.D.E.
- Reunião de Pais Ou Responsáveis
- Interstício
- Pit
- Rit

17/01/2019 KAMILLA KAREN SOUSA DA SILVA 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

Calendário:	IGUATU - CURSOS TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA - 2019.1				
Período:	2019/1				
		Curso:	Não selecionado.		
Início:	25/02/2019	**Final:**	21/12/2019	**Fechamento:**	24/12/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	**23**	**24**	25	26
27	28	29	30	31		

23/1 ~ 24/1 Inscrições Transferência Externa/superiores

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	**2**
3	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**
10	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**
17	**18**	**19**	**20**	**21**	**22**	**23**
24	**25**	**26**	**27**	**28**		

2/2 ~ 2/12 Colação de Grau - 2018.1
8 Inscrições-graduados
11 Inscrições-graduados
25 Início do Semestre Letivo 2019.1
25/2 ~ 1/3 Confirmação de Matrículas
25/2 ~ 1/3 Semana da Integração Escolar
25/2 ~ 15/3 Aproveitamento Comp. Curricular
27 Reunião Nde - Bacharelado em Serviço Social
27/2 ~ 28/2 Campanha Carnaval Seguro
28 Reunião Nde - Licenciatura em Geografia

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	**2**
3	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**
10	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**
17	**18**	**19**	**20**	**21**	**22**	**23**
24	**25**	**26**	**27**	**28**	**29**	**30**
31						

2/2 ~ 2/12 Colação de Grau - 2018.1
25/2 ~ 1/3 Confirmação de Matrículas
25/2 ~ 1/3 Semana da Integração Escolar
25/2 ~ 15/3 Aproveitamento Comp. Curricular
4/3 ~ 5/3 Feriado - Carnaval
6 Recesso Escolar - Cinzas
7/3 ~ 8/3 Encontro Pedagógico/2019.1
11 Evento-comemoração Ao Dia da Mulher
16 Sábado Letivo - Ref. 2ª Feira
18/3 ~ 22/3 Reajuste de Matrículas/superior
19 Feriado - Dia de São José
22 Dia Mundial da Água
23 Aniversário Ifce/iguatu
25 Feriado - Carta Magna
26 Reunião Colegiado Lic. Geografia
26 Último Dia P/trancamento de Comp.Curricular
27 Reunião Colegiado Bel. Serv.Social
30 Sábado Letivo - Ref. 3ª Feira

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**
14	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**
21	**22**	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**
28	**29**	**30**				

2/2 ~ 2/12 Colação de Grau - 2018.1
8/4 ~ 9/4 Campanha de Combate Ao Bulling
10 Reunião Nde - Lic.Química
10/4 ~ 11/4 Semana da Sáude
13 Sábado Letivo Ref. a Quarta-feira
17 Reunião Colegiado/lic.Química
17 Nde - Serviço Social
18/4 ~ 19/4 Semana Santa
20 Sábado de Aleluia
21 Páscoa
25 Nde - Geografia
27 Flisol
27 Sábado Letivo Sáb. Letivo Ref. a Sexta-feira

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	**2**	**3**	**4**
5	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**
12	**13**	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
19	**20**	**21**	**22**	**23**	**24**	**25**
26	**27**	**28**	**29**	**30**	**31**	

2/2 ~ 2/12 Colação de Grau - 2018.1

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**
9	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**
16	**17**	**18**	**19**	**20**	**21**	**22**
23	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**	**29**
30						

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

1	Feriado (Dia do Trabalhador)
2/5 ~ 3/5	Inscrições/transf. Interna - Superior
4	Sábado Letivo Ref. a Segunda - Feira
4	Colação de Grau - 2018.2
10	Maio Amarelo
14	Encerramento da 1ª Etapa
15	Início da 2ª Etapa
18	Sábado Letivo Ref. a Quinta - Feira
20/5 ~ 21/5	Inscrições/transf. Externa-superior
22	Reunião Colegiado/serv. Social
22	Conselho de Classe/agropecuária
24	Conselho de Classe/agroindústria
29	Conselho de Classe/nutrição
31	Encontro da Família

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1
4/6 ~ 6/6	Semana do Serviço Social
5	Conselho de Classe/informática
5	Reunião Nde/serv. Social
8	Sábado Letivo Ref. 6ª Feira
17/6 ~ 18/6	Inscrições de Graduados
19	Comemoração São João
19	Reunião Colegiado/serv. Social
20	Corphus Cristhi
26/6 ~ 28/6	Campanha Lgbt
27	Reunião Nde/lic. Geografia

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1
6	Sábado Letivo Ref. 5ª Feira
13/7 ~ 31/7	Férias Docentes

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1
7	Encerramento da 2ª Etapa
7	Encerramento do Semestre 2019.1
8	Início da 3ª Etapa
15/8 ~ 16/8	Encontro Pedagógico
24	Sábado Letivo Referemte a Segunda-feira
27	Fórum de Assistência Social
27/8 ~ 29/8	Semana do Estudante
31	Sábado Letivo Referente a Terça-feira

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1
7	Feriado Nacional - Independência do Brasil
14	Sábado Letivo Referente a Quarta-feira
17/9 ~ 19/9	Campanha Setembro Amarelo
25/9 ~ 27/9	Semana da Geografia
26/9 ~ 27/9	Dia do Técnico em Agropecuária
28	Sábado Letivo Referente a Quinta-feira

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1
5	Sábado Letivo Referente a Sexta-feira
10	Campanha Outubro Rosa
11	Encerramento da 3ª Etapa
12	Feriado Nacional - Padroeira do Brasil
14	Feriado Dia do Professor
15	Início da Quarta Etapa
26	Sábado Letivo Referente a Segunda-feira
28	Feriado Dia do Servidor Público
30	Conselho de Classe Curso Informática

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1
2	Feriado - Finados
5	Campanha Novembro Azul
9	Sábado Letivo Referente a Quinta-feira
15	Feriado Proclamação da República
20	Consciência Negra
20/11 ~ 23/11	Semana da Química
27	Encontro N.E.A.B.I
30	Sábado Letivo Referente a Sexta-feira

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

2/2 ~ 2/12	Colação de Grau - 2018.1
2	Campanha Dezembro Vermelho
3/12 ~ 5/12	Seminário de Gestão e Negócios
5	Dia Mundial do Solo
7	Sábado Letivo Referente a Segunda-feira
14	Sábado Letivo Referente a Sexta-feira
18	Encerramento da 4ª Etapa
19/12 ~ 21/12	Avaliações Finais
23	Conselho Deliberativo
26/12 ~ 31/12	Férias Docente

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

- Entrega de Diário
- Recesso Escolar
- Feriado Municipal
- Férias
- Sábado Letivo
- Paralisação
- Entrega de Notas
- Renovação de Matrícula
- Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
- Etapa Letiva
- Avaliação Final (af)
- Encontro Pedagógico
- Reajuste de Matrícula
- Trancamento de Comp. Curricular
- Aproveitamento Comp. Curricular
- Validação de Conhecimentos
- Matrícula Inicial
- Início/fim de Período Letivo
- Reingresso e Reabertura de Matrícula
- Solenidade de Colação de Grau
- Edital de Diplomados e Transferidos
- Outras Datas Acadêmicas
- Reunião de Conselho de Classe
- Solenidade de Conclusão de Curso
- Reunião de Colegiado de Curso
- Reunião de N.D.E.
- Reunião de Pais Ou Responsáveis
- Interstício
- Pit
- Rit

18/01/2019 KAMILLA KAREN SOUSA DA SILVA 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Q-ACADÊMICO WEB

ENCERRAR SESSÃO

MÓDULO DO TÉC. ADMINISTRATIVO 2019 1 Muda Ano/Período

Página Inicial > Calendários > **Exibir calendário**

Calendários Acadêmicos

Calendário:	2019.1 - ITAPIPOCA - CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS
Período:	2019/1
Curso:	Não selecionado.
Início: 24/01/2019	**Final:** 24/06/2019 — **Fechamento:** 10/07/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

2/1 ~ 21/1	Férias Docentes
20	Feriado Padroeiro São Sebastião
22/1 ~ 23/1	Encontro Pedagógico 2019.1
24	Início da Primeira Etapa (n1)
24	Início do Período Letivo 2019.1
24	Reunião de Pais Ou Responsáveis (novatos)
24/1 ~ 28/1	Período de Solicitação de Reabertura de Matrícula (retorno Após Trancamento)
24/1 ~ 6/2	Período para Solicitação de Aproveitamento de Componente Curricular para Alunos Ingressantes
24/1 ~ 25/2	Período para Solicitar Aproveitamento de Componente Curricular para Alunos Veteranos
24/1 ~ 25/2	Período para Solicitar Validação de Conhecimento de Componente Curricular
31	Prazo Final para Apresentação dos Relatórios Individuais de Trabalho (rit) dos Docentes Relativos Ao Período 2018.2

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

24/1 ~ 6/2	Período para Solicitação de Aproveitamento de Componente Curricular para Alunos Ingressantes
24/1 ~ 25/2	Período para Solicitar Aproveitamento de Componente Curricular para Alunos Veteranos
24/1 ~ 25/2	Período para Solicitar Validação de Conhecimento de Componente Curricular
14	Programa de Desempenho Acadêmico (pda) de 2018
27	Data Limite para 1ª Nota da N1
27	Campanha de Prevenção com Temáticas Alusivas Ao Período de Carnaval

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

4	Recesso Escolar
5	Carnaval
6	Recesso Escolar - Quarta-feira de Cinzas
8	Campanha de Combate à Violência Contra a Mulher
13	1ª Reunião de Conselho de Classe - Edificações - 2019.1
16	Sábado Letivo Referente à Quarta-feira
19	Dia de São José
20	1ª Reunião de Conselho de Classe - Mecânica - 2019.1
25	Data Magna do Ceará
27	Campanha de Combate às Arboviroses
27	1ª Reunião de Conselho de Classe - Informática - 2019.1

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

8	Prazo Final para Apresentação do Plano Individual do Trabalho Docente (pit) Relativo a 2019.2
9	Data Limite para 2ª Nota da N1
9	Final da Primeira Etapa (n1)
10	Início da Segunda Etapa (n2)
10	Campanha de Combate Ao Bullying
13	Sábado Letivo Referente à Terça-feira
17	Reunião de Pais Ou Responsáveis
18	Recesso Escolar
19	Paixão de Cristo
21	Tiradentes
22/4 ~ 26/4	Semana de Acessibilidade
24	2ª Reunião de Conselho de Classe - Edificações, Mecânica e Informática

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

26	27	28	29	30	31

1	Dia do Trabalho
13/5 ~ 16/5	II Ciclo de Diálogo Sobre a Década Internacional de Afrodescendentes (cddia)
15	Campanha de Prevenção Aos Acidentes de Trânsito - Maio Amarelo
16	Data Limite para a 1ª Nota da N2
27/5 ~ 24/6	Período de Solicitação de Reingresso (retorno Após Abandono)

23	24	25	26	27	28	29
30						

27/5 ~ 24/6	Período de Solicitação de Reingresso (retorno Após Abandono)
3	Campanha Respeito à Diversidade
3/6 ~ 7/6	Renovação de Matrícula Online dos Veteranos para 2019.2
20	Corpus Christi
21	Recesso Escolar
24	Data Limite para 2ª Nota da N2
24	Final da Segunda Etapa (n2)
24	Fim do Período Letivo 2019.1
24/6 ~ 29/6	1º Festival de Música do Ifce Campus Itapipoca
25/6 ~ 27/6	Provas Finais
27	Prazo Final para Fechamento/entrega dos Diários no Q-acadêmico
28	Conselho de Classe Final - Edficações, Mecânica e Informática - 2019.1

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit
	Rit

08/02/2019 JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Q-ACADÊMICO WEB
ENCERRAR SESSÃO
MÓDULO DO TÉC. ADMINISTRATIVO 2019 1 Muda Ano/Período
Página Inicial > Calendários > **Exibir calendário**

Calendários Acadêmicos

Calendário:	2019.1 - ITAPIPOCA - CURSO LICENCIATURA EM FÍSICA				
Período:	2019/1				
	Curso:	Não selecionado.			
Início:	07/02/2019	**Final:**	26/06/2019	**Fechamento:**	10/07/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

2/1 ~ 21/1	Férias Docentes
14/1 ~ 18/1	Pedido Matrícula Online dos Veteranos para 2019.1
20	Feriado Padroeiro São Sebastião
22/1 ~ 23/1	Encontro Pedagógico 2019.1

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

7	Início da Primeira Etapa (n1)
7	Início do Período Letivo 2019.1
7/2 ~ 11/2	Período de Solicitação de Reabertura de Matrícula (retorno Após Trancamento)
7/2 ~ 20/2	Período para Solicitação de Aproveitamento de Componente Curricular para Alunos Ingressantes
7/2 ~ 8/3	Período para Solicitar Aproveitamento de Componente Curricular para Alunos Veteranos
7/2 ~ 8/3	Período para Solicitar Validação de Conhecimento de Componente Curricular
9	Sábado Letivo Referente a Segunda-feira
14	Prazo Final para Apresentação dos Relatórios Individuais de Trabalho (rit) dos Docentes Relativos Ao Período 2018.2
14/2 ~ 15/2	Ajuste de Matrícula Online dos Veteranos para 2019.1
23	Sábado Letivo Referente a Terça-feira
27	Campanha de Prevenção com Temáticas Alusivas Ao Período de Carnaval

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

7/2 ~ 8/3	Período para Solicitar Aproveitamento de Componente Curricular para Alunos Veteranos
7/2 ~ 8/3	Período para Solicitar Validação de Conhecimento de Componente Curricular
4	Recesso Escolar
5	Carnaval
6	Atividade Letiva Normal Após 14h
8	Campanha de Combate à Violência Contra a Mulher
14/3 ~ 13/3	Data Limite para 1ª Nota da N1
16	Sábado Letivo Referente à Quarta-feira
19	Dia de São José
25	Data Magna do Ceará
27	Campanha de Combate às Arboviroses
30	Sábado Letivo Referente a Quinta-feira

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

10	Campanha de Combate Ao Bullying
13	Sábado Letivo Referente à Terça-feira
16	Prazo Final para Apresentação do Plano Individual do Trabalho Docente (pit) Relativo a 2019.2
17/4 ~ 16/4	Data Limite para 2ª Nota da N1
17/4 ~ 16/4	Final da Primeira Etapa (n1)
18/4 ~ 17/4	Início da Segunda Etapa (n2)
19	Paixão de Cristo
21	Tiradentes
22/4 ~ 26/4	Semana de Acessibilidade
27	Sábado Letivo Referente a Segunda-feira

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

12	**13**	**14**	**15**	**16**	17	18
19	20	**21**	**22**	**23**	24	25
26	27	**28**	**29**	**30**	**31**	

1	Dia do Trabalho
11	Sábado Letivo Referente a Sexta-feira
13/5 ~ 16/5	II Ciclo de Diálogo Sobre a Década Internacional de Afrodescendentes (cddia)
15	Campanha de Prevenção Aos Acidentes de Trânsito - Maio Amarelo
21/5 ~ 20/5	Data Limite para a 1ª Nota da N2
22/5 ~ 23/5	Atividade em Alusão Ao Dia do Físico
28/5 ~ 26/6	Período de Solicitação de Reingresso (retorno Após Abandono)

9	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**
16	**17**	**18**	**19**	**20**	**21**	**22**
23	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**	**29**
30						

28/5 ~ 26/6	Período de Solicitação de Reingresso (retorno Após Abandono)
3	Campanha Respeito à Diversidade
8	Sábado Letivo Referente a Sexta-feira
20	Corpus Christi
21	Recesso Escolar
24/6 ~ 28/6	II Seminário de Educação, Reconceptualização Curricular e Práxis Pedagógica
24/6 ~ 29/6	1º Festival de Música do Ifce Campus Itapipoca
26	Data Limite para 2ª Nota da N2
26	Final da Segunda Etapa (n2)
26	Fim do Período Letivo 2019.1
27/6 ~ 29/6	Provas Finais
29	Prazo Final para Fechamento/entrega dos Diários no Q-acadêmico

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

8/7 ~ 12/7	Pedido de Matrícula Online dos Veteranos para 2019.2

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício

Pit
Rit

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

08/02/2019 JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Q-ACADÊMICO WEB
ENCERRAR SESSÃO
MÓDULO DO TÉC. ADMINISTRATIVO 2019 1 Muda Ano/Período

Calendários Acadêmicos

Calendário:	2019.1 - JAGUARUANA - TÉCNICO SUBSEQUENTE				
Período:	2019/1				
		Curso:	Não selecionado.		
Início:	24/01/2019	**Final:**	24/06/2019	**Fechamento:**	28/06/2019

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

2/1 ~ 21/1	Férias Docentes (1ª Parcela) 2019.1
2/1 ~ 8/2	Reingreso, Reabertura de Matrícula
7/1 ~ 9/1	Pré-matrícula dos Novatos
15/1 ~ 17/1	Pedido de Matrícula (alunos Veteranos)
19/1 ~ 24/1	Reajuste de Matrícula (online)
22/1 ~ 23/1	VI Encontro Pedagógico de 2019.1
24/1 ~ 1/2	Confirmação de Matrícula (novatos)
24/1 ~ 6/2	Aproveitamento de Disciplina (s) (novatos)
24/1 ~ 25/2	Entrega do Rit de 2018.2
24/1 ~ 11/3	Aproveitamento de Disciplina (s) (veteranos)
24/1 ~ 11/3	Trancamento de Componente Curricular (veteranos)
24/1 ~ 11/3	Validação de Conhecimentos
24/1 ~ 11/4	Etapa N1
24/1 ~ 11/4	Matrícula Especial
24/1 ~ 24/6	Período Letivo 2019.1
28/1 ~ 4/2	Reajuste de Matrícula (via Protocolo)

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

2/1 ~ 8/2	Reingreso, Reabertura de Matrícula
24/1 ~ 1/2	Confirmação de Matrícula (novatos)
24/1 ~ 6/2	Aproveitamento de Disciplina (s) (novatos)
24/1 ~ 25/2	Entrega do Rit de 2018.2
24/1 ~ 11/3	Aproveitamento de Disciplina (s) (veteranos)
24/1 ~ 11/3	Trancamento de Componente Curricular (veteranos)
24/1 ~ 11/3	Validação de Conhecimentos
24/1 ~ 11/4	Etapa N1
24/1 ~ 11/4	Matrícula Especial
24/1 ~ 24/6	Período Letivo 2019.1
28/1 ~ 4/2	Reajuste de Matrícula (via Protocolo)

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

24/1 ~ 11/3	Aproveitamento de Disciplina (s) (veteranos)
24/1 ~ 11/3	Trancamento de Componente Curricular (veteranos)
24/1 ~ 11/3	Validação de Conhecimentos
24/1 ~ 11/4	Etapa N1
24/1 ~ 11/4	Matrícula Especial
24/1 ~ 24/6	Período Letivo 2019.1
4/3 ~ 5/3	Carnaval
6	Cinzas
13	Reunião de Colegiado de Curso
19	Dia de São José

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

24/1 ~ 11/4	Etapa N1
24/1 ~ 11/4	Matrícula Especial
24/1 ~ 24/6	Período Letivo 2019.1
12/4 ~ 24/6	Etapa N2
13	Sàbado Letivo (reposição de Aulas)
18/4 ~ 19/4	Paixão de Cristo
21	Tiradentes

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

25 Data Magna do Ceará
26 Edital Graduados, Diplomasdos/transferidos 2019.2

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

24/1 ~ 24/6 Período Letivo 2019.1
12/4 ~ 24/6 Etapa N2
1 Dia do Trabalhador
4 Sàbado Letivo (reposição de Aulas)
15 Reunião de Colegiado de Curso

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

24/1 ~ 24/6 Período Letivo 2019.1
12/4 ~ 24/6 Etapa N2
8 Sàbado Letivo (reposição de Aulas)
20 Corpus Christi
24 Fim do Período Letivo
25/6 ~ 27/6 Avaliação Final
28 Fechamento do Sistema Acadêmico

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1/7 ~ 19/7 Férias Docentes (2ª Parcela) 2019.1

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Interstício
Pit
Rit

08/02/2019 JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

Calendário:	06 - CALENDÁRIO 2019 - INTEGRADO - LIMOEIRO				
Período:	2019/1				
		Curso:	Não selecionado.		
Início:	04/02/2019	**Final:**	13/12/2019	**Fechamento:**	

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	**21**	**22**	23	**24**	25	26
27	28	**29**	**30**	**31**		

21/1 ~ 22/1 Pré-matrícula - Chamada Regular
24 Pré-matrícula - Classificáveis
29/1 ~ 30/1 Encontro Pedagógico
31 Reunião de Pais

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	**4**	**5**	**6**	7	8	9
10	11	12	**13**	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

4 Início do Período Letivo 2019
5/2 ~ 6/2 Fórum Institucional
13 Reunião do Conselho de Classe

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	**4**	**5**	**6**	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	**19**	20	21	22	23
24	**25**	26	27	28	29	30
31						

4/3 ~ 5/3 Carnaval
6 Quarta-feira de Cinzas
19 São José
25 Data Magna

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	13
14	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**
21	**22**	**23**	**24**	25	26	27
28	29	**30**				

8/4 ~ 12/4 Avaliação Bimestral
12 Entrega de Pit e Rit
15/4 ~ 23/4 Recuperação Bimestral
18 Endoenças
19 Paixão de Cristo
21 Tiradentes
23 Final do 1º Bimestre
24 Início do 2º Bimestre
24 Reunião do Conselho de Classe
30 Reunião de Pais

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 Dia do Trabalhador

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	**8**
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	**20**	**21**	22
23	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**	29
30						

8 Entrega de Pit e Rit
20 Corpus Christi
21 Recesso Escolar
24/6 ~ 28/6 Avaliação Bimestral

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	6
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**
14	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**
21	**22**	**23**	**24**	**25**	**26**	27
28	**29**	**30**	**31**			

1/7 ~ 5/7 Recuperação Bimestral

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	**17**
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	**30**	31

17 Sábado Letivo - Ref. à Sexta-feira

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

5	Final do 2º Bimestre
8/7 ~ 26/7	Férias Docentes (19 Dias)
29	Início do 3º Bimestre
29	Reinício das Aulas
30/7 ~ 31/7	Encontro Pedagógico
31	Reunião do Conselho de Classe

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	**7**
8	9	10	11	12	13	**14**
15	16	17	18	19	**20**	21
22	23	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**
29	**30**					

7	Dia da Independência
14	Sábado Letivo - Ref. à Segunda-feira
20	Entrega de Pit e Rit
24/9 ~ 30/9	Avaliação Bimestral

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	**2**	**3**	**4**	**5**
6	**7**	**8**	**9**	10	11	**12**
13	14	15	**16**	17	18	**19**
20	21	22	23	24	25	26
27	**28**	29	30	31		

1/10 ~ 7/10	Recuperação Bimestral
7	Final do 3º Bimestre
8	Início do 4º Bimestre
9	Reunião do Conselho de Classe
12	N. S. Aparecida
16	Reunião de Pais
19	Sábado Letivo - Ref. à Sexta-feira
28	Servidor Público

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	**2**
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	**15**	16
17	**18**	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

2	Dia de Finados
15	Proclamação da República
18	Entrega de Pit e Rit

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	7
8	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	14
15	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**	21
22	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**
29	**30**	**31**				

2/12 ~ 6/12	Avaliação Bimestral
8	N. S. da Conceição
9/12 ~ 13/12	Recuperação Bimestral
13	Final do 4º Bimestre
13	Final do Período Letivo - 2019
16/12 ~ 20/12	Avaliação Final - Entrega de Diários
18	Reunião do Conselho de Classe
20	Fechamento do Sistema Acadêmico
23	Interstício
24	Recesso Escolar
25	Natal
26/12 ~ 31/12	Férias Docentes (5 Dias)

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

- Início/fim de Período Letivo
- Reingresso e Reabertura de Matrícula
- Solenidade de Colação de Grau
- Edital de Diplomados e Transferidos
- Outras Datas Acadêmicas
- Reunião de Conselho de Classe
- Solenidade de Conclusão de Curso
- Reunião de Colegiado de Curso
- Reunião de N.D.E.
- Reunião de Pais Ou Responsáveis
- Interstício
- Pit
- Rit

18/01/2019 KAMILLA KAREN SOUSA DA SILVA 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Calendários Acadêmicos

Calendário:	CALENDÁRIO 2019.1 - MORADA NOVA
Período:	2019/1
Curso:	Não selecionado.
Início:	31/01/2019
Final:	04/07/2019
Fechamento:	08/07/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

7/1 ~ 16/1	Ajuste de Matrículas On-line (veteranos)
9/1 ~ 28/1	Férias Docentes 2019
29/1 ~ 30/1	Encontro Pedagógico
31	Início do Semestre Letivo/ Início da 1ª Etapa
31/1 ~ 8/2	Reajuste de Matrícula On-line
31/1 ~ 8/2	Solicitação de Reingresso e Reabertura de Matrícula (veteranos)
31/1 ~ 1/3	Aprov.de Comp.Curricular (veteranos)
31/1 ~ 1/3	Trancamento de Comp.Curricular
31/1 ~ 1/3	Validação de Conhecimentos (veteranos)

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

31/1 ~ 8/2	Reajuste de Matrícula On-line
31/1 ~ 8/2	Solicitação de Reingresso e Reabertura de Matrícula (veteranos)
31/1 ~ 1/3	Aprov.de Comp.Curricular (veteranos)
31/1 ~ 1/3	Trancamento de Comp.Curricular
31/1 ~ 1/3	Validação de Conhecimentos (veteranos)
11	Início das Aulas - Cursos de Graduação (novatos)
18/2 ~ 1/3	Aprov. de Comp.Curricular (novatos)
18/2 ~ 20/3	Validação de Conhecimento (novatos)

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

31/1 ~ 1/3	Aprov.de Comp.Curricular (veteranos)
31/1 ~ 1/3	Trancamento de Comp.Curricular
31/1 ~ 1/3	Validação de Conhecimentos (veteranos)
18/2 ~ 1/3	Aprov. de Comp.Curricular (novatos)
18/2 ~ 20/3	Validação de Conhecimento (novatos)
4/3 ~ 5/3	Carnaval
6	Cinzas
13	Solenidade de Conclusão de Curso
18	Recesso
19	Feriado São José
25	Feriado Estadual - Data Magna
27	Reunião de Colegiado de Curso e Nde

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

18/4 ~ 19/4	Feriado Semana Santa
22	Encerramento da 1ª Etapa (N1)
23	Início da 2ª Etapa (N2)
27	Sábado Letivo (correspondente à Terça-feira)

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1	Feriado Dia do Trabalho
11	Sábado Letivo (correspondente à Sexta-feira)

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

1	Sábado Letivo (correspondente à Segunda-feira)
7	Feriado Municipal Divino Espírito Santo
10	Recesso
11	Feriado Municipal Dia do Vaqueiro
20	Feriado Corpus Christi
21	Recesso

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

26 Reunião de Colegiado de Curso e Nde

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	**4**	**5**	**6**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**
14	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**
21	**22**	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**
28	29	30	31			

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

4	Encerramento da 2ª Etapa/ Semestre Letivo
4	Ajuste de Calendário (correspondente à Segunda-feira)
5/7 ~ 8/7	Provas Finais e Fechamento do Sistema Acadêmico
9/7 ~ 27/7	Férias Docentes 2019

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit
	Rit

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

Calendário:	CALENDÁRIO CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES - CAMPUS DE SOBRAL 2019.1				
Período:	2019/1				
	Curso:	Não selecionado.			
Início:	15/05/2019	**Final:**	04/11/2019	**Fechamento:**	04/11/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

2/1 ~ 21/1 Per. P/ Cadastro de Férias Docentes - 2019 - 20 Dias (etapa 1)

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

3/5 ~ 10/5 Recesso Letivo - Atividades Internas Diren
6/5 ~ 10/5 Matrícula Online 2019.1 - Veteranos dos Cursos Técnicos e Superiores
13/5 ~ 14/5 XI Encontro Pedagógico do Campus de Sobral
15 Início das Atividades Letiva do Semestre 2019.1
16 Fórum Institucional - Acolhida Alunos Ingressantes (manhã/noite)
17/5 ~ 24/5 Per.P/solicitar Aproveitamento e Validação de Disciplinas (alunos Veteranos e Novatos)
22 Prazo Final - Entrega de Tcc para Quem Vai Colar Grau em 07/2019.
24/5 ~ 30/5 Ajuste de Matrícula 2019.1 - (inclusão/exclusão de Disciplinas, Trancamento Total/parcial)
27 Publicação do Edital para Monitoria Voluntária 2019.1
30/5 ~ 31/5 Período para Requerer Matrícula Especial - Exclusivo para Alunos de Outras Ies

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

6 Resultados dos Aproveitamentos de Disciplinas e Validação de Conhecimentos
9 Aniversário do Campus de Sobral - 11 Anos
10 Resultado dos Pedidos de Matrícula Especial
13 Resultado dos Pedidos de Trancamento Total
20 Feriado de Corpus Christi
21 Recesso Letivo
24/6 ~ 1/7 Período para Requerer Reingresso e Reabertura para 2019.2
26 Publicação de Edital para Transferidos e Graduados 2019.1
26 Colação de Grau 2018.2 - Cursos Técnicos e Superiores

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

24/6 ~ 1/7 Período para Requerer Reingresso e Reabertura para 2019.2

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

11 Dia do Estudante

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019

5	Aniversário de Sobral - Feriado Municipal
8/7 ~ 26/7	Per. P/ Cadastro de Férias Docentes - 2019 - 19 Dias (etapa 2)
29	Retomada das Atividades Letivas do Semestre de 2019.1

16	Prazo Final para Lançamento de Notas da Etapa 1 (n1) - Técnico e Superior
16	Resultados Reabertura e Reingresso 2019.2
26/8 ~ 30/9	Abertura do Período para Avaliação de Desempenho Docente - Ciclo 2019.1

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
8	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**
15	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**	**21**
22	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**
29	**30**					

26/8 ~ 30/9	Abertura do Período para Avaliação de Desempenho Docente - Ciclo 2019.1
7	Independência do Brasil - Feriado
24/9 ~ 25/9	Matrícula Reingresso e Reabertura para o Semestre 2019.2

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	**8**	9	10	11	**12**
13	**14**	**15**	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	**28**	**29**	**30**	**31**		

8	Entrega Comprovantes de Atv. Integralizadas - Licenciatura em Física
12	Nossa Senhora Aparecida (feriado)
14	Antecipação Dia do Servidor Público (feriado)
15	Dia do Professor (feriado)
28	Prazo Final para Lançamento de Notas da Etapa N2 (técnico e Superior)
29	Encerramento dos 100 Dias Letivo
30/10 ~ 1/11	Avaliações Finais e Encerramento das Atividades Letivas 2019.1

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	**2**
3	**4**	5	**6**	**7**	**8**	**9**
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

30/10 ~ 1/11	Avaliações Finais e Encerramento das Atividades Letivas 2019.1
2	Finados - Feriado
4	Prazo Final para Fechamento do Diário no Q-acadêmico
6/11 ~ 9/11	Matrícula Online Alunos Veteranos Técnicos e Superiores para 2019.2

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

- Reunião de Conselho de Classe
- Solenidade de Conclusão de Curso
- Reunião de Colegiado de Curso
- Reunião de N.D.E.
- Reunião de Pais Ou Responsáveis
- Interstício
- Pit
- Rit

18/01/2019 KAMILLA KAREN SOUSA DA SILVA 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Calendários Acadêmicos

Calendário:	2019.1 - TABULEIRO DO NORTE - TÉCNICO INTEGRADO				
Período:	2019/1				
	Curso:	Não selecionado.			
Início:	24/01/2019	**Final:**	13/12/2019	**Fechamento:**	23/12/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1	Ano Novo
2/1 ~ 21/1	Férias Docentes
2/1 ~ 23/1	Férias Discentes
8/1 ~ 10/1	Renovação de Matrícula Online
22/1 ~ 23/1	Encontro Pedagógico
24	Início da Primeira Etapa - N1
24	Início do Semestre Letivo e Acolhida dos Alunos

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

25/2 ~ 28/2	Semana de Provas das Disciplinas Propedêuticas

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

1	Semana de Provas das Disciplinas Propedêuticas
4/3 ~ 6/3	Carnaval
11/3 ~ 15/3	Semana de Provas das Disciplinas Técnicas
12	Semana da Mulher
18	Recesso Escolar
19	Dia de São José

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

4/4 ~ 10/4	Semana de Provas das Disciplinas Propedêuticas
11/4 ~ 17/4	Semana de Provas das Disciplinas Técnicas
17	Final da Primeira Etapa - N1
17	Aniversário do Campus
17	Colação de Grau dos Cursos Técnicos
19	Sexta Feira Santa
21	Tiradentes
22	Início da Segunda Etapa - N2
22/4 ~ 26/4	Recuperação Paralela
24	Entrega de Boletins da Primeira Etapa - N1
24	Primeira Reunião do Conselho de Classe

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1	Dia do Trabalhador
8/5 ~ 9/5	Segunda Semana do Livro e da Leitura
13/5 ~ 17/5	Semana de Provas das Disciplinas Propedêuticas
20/5 ~ 24/5	Semana de Provas das Disciplinas Técnicas

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

5	Semana do Meio Ambiente
8	Emancipação Política de Tabuleiro do Norte
12	Sétimo Arraiá do Cumpadi If
13/6 ~ 19/6	Semana de Provas das Disciplinas Propedêuticas
20	Corpus Christi
21	Recesso Escolar
24/6 ~ 28/6	Semana de Provas das Disciplinas Técnicas
26	Entrega de Boletins da Segunda Etapa - N2
26	Segunda Reunião do Conselho de Classe
28	Entrega do Pit (2019.2)
28	Entrega do Pit (2019.1)

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1/7 ~ 5/7	Jogos Internos do Ifce - Campus de Tabuleiro Ndo Norte
1/7 ~ 5/7	Recuperação Paralela
5	Final da Segunda Etapa - N2
8/7 ~ 26/7	Férias Docentes
8/7 ~ 30/7	Férias Discentes
29/7 ~ 30/7	Encontro Pedagógico
31	Início da Terceira Etapa - N3

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

11	Dia do Estudante
15	Nossa Senhora da Saúde
16	Recesso Escolar
19/8 ~ 23/8	Semana de Provas das Disciplinas Propedêuticas
26/8 ~ 30/8	Semana de Provas das Disciplinas Técnicas

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

7	Independência do Brasil
8	Nossa Senhora das Brotas
23/9 ~ 27/9	Semana de Provas das Disciplinas Propedêuticas
30	Semana de Provas das Disciplinas Técnicas

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1/10 ~ 4/10	Semana de Provas das Disciplinas Técnicas
7/10 ~ 11/10	Recuperação Paralela
11	Final da Terceira Etapa - N3
12	Padroeira do Brasil
14	Início da Quarta Etapa - N4
14	Recesso Escolar Referente Ao Dia do Servidor Público
15	Dia do Professor
16	Entrega de Boletins da Terceira Etapa - N3
16	Terceira Reunião do Conselho de Classe
28/10 ~ 31/10	Semana de Provas das Disciplinas Propedêuticas
30	Segundo Halloween e Dia de Los Muertos

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

1	Semana de Provas das Disciplinas Propedêuticas
2	Finados
4/11 ~ 8/11	Semana de Provas das Disciplinas Técnicas
12/11 ~ 14/11	Uiverso Ifce/semic/semana da Integração
15	Proclamação da República
20	Semana da Consciência Negra
26/11 ~ 30/11	Semana de Provas das Disciplinas Propedêuticas

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

2/12 ~ 6/12	Semana de Provas das Disciplinas Técnicas
9/12 ~ 14/12	Recuperação Paralela
11	Colação de Grau dos Cursos Técnicos
11	Quarta Reunião do Conselho de Classe
13	Final da Quarta Etapa - N4
16/12 ~ 18/12	Avaliações Finais
19	Entrega de Boletins da Quarta Etapa - N4
20	Entrega do Pit (2020.1)
20	Entrega do Rit (2019.2)
23	Fechamento do Sistema Acadêmico
25	Natal
26/12 ~ 31/12	Férias Discentes
26/12 ~ 31/12	Férias Docentes

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

- Entrega de Notas
- Renovação de Matrícula
- Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
- Etapa Letiva
- Avaliação Final (af)
- Encontro Pedagógico
- Reajuste de Matrícula
- Trancamento de Comp. Curricular
- Aproveitamento Comp. Curricular
- Validação de Conhecimentos
- Matrícula Inicial
- Início/fim de Período Letivo
- Reingresso e Reabertura de Matrícula
- Solenidade de Colação de Grau
- Edital de Diplomados e Transferidos
- Outras Datas Acadêmicas
- Reunião de Conselho de Classe
- Solenidade de Conclusão de Curso
- Reunião de Colegiado de Curso
- Reunião de N.D.E.
- Reunião de Pais Ou Responsáveis
- Interstício
- Pit
- Rit

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Calendários Acadêmicos

Calendário:	2019.1 - TABULEIRO DO NORTE - TÉCNICO SUBSEQUENTE (REGULAR)				
Período:	2019/1				
	Curso:	Não selecionado.			
Início:	24/01/2019	**Final:**	25/06/2019	**Fechamento:**	05/07/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1	Ano Novo
2/1 ~ 21/1	Férias Docentes (20 Dias)
2/1 ~ 23/1	Férias Discentes (22 Dias)
15/1 ~ 17/1	Matrículas Online
22/1 ~ 23/1	Encontro Pedagógico
24	Início da 1ª Etapa - N1
24	Início da Primeira Avaliação Parcial - N1
24	Início do Semestre Letivo e Acolhida dos Alunos
25	Início de Aproveitamento de Componentes Curriculares (novatos e Veteranos)
25	Início de Trancamento de Componentes Curriculares (veteranos
25	Início de Validação de Conhecimentos (novatos e Veteranos)
25/1 ~ 28/1	Edital de Transferidos e Graduados
25/1 ~ 28/1	Solicitação de Reingresso e Reabertura de Matrícula

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

5/2 ~ 6/2	Ajuste de Matrícula
8	Final de Aproveitamento de Componentes Curriculares (novatos)
22	Final de Aproveitamento de Componentes Curriculares (veteranos)
22	Final de Trancamento de Componentes Curriculares (veteranos)
22	Final de Validação de Conhecimentos (novatos e Veteranos)

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

1	Final da Primeira Avaliação Parcial - N1
4	Início da Segunda Avaliação Parcial - N1
4/3 ~ 6/3	Carnaval
7/3 ~ 13/3	Recuperação Paralela
12	Semana da Mulher
18	Recesso Escolar
19	Dia de São José

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

12	Final da Primeira Etapa - N1
12	Final da Segunda Avaliação Parcial - N1
15	Início da Primeira Avaliação Parcial - N2
15	Início da Segunda Etapa - N2
15/4 ~ 19/4	Recuperação Paralela
17	Aniversário do Campus
17	Colação de Grau dos Cursos Técnicos
19	Sexta - Feira Santa
21	Tiradentes

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1	Dia do Trabalhador
8/5 ~ 9/5	Segunda Semana do Livro e da Leitura
17	Início da Primeira Avaliação Parcial - N2
20	Início da Segunda Avaliação Parcial - N2
20/5 ~ 24/5	Recuperação Paralela

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

5	Semana do Meio Ambiente
11	Sétimo Arraiá do Cumpadi If
25	Final da Segunda Etapa - N2

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

25 Início da Segunda Avaliação Parcial - N2
26/6 ~ 28/6 Avaliações Finais

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	**5**	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

5 Fechamento do Sistema Acadêmico

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit
	Rit

30/01/2019 JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

Calendário:	2019.1 - TAUÁ - TÉCNICO INTEGRADO				
Período:	2019/1				
		Curso:	Não selecionado.		
Início:	04/02/2019	**Final:**	13/12/2019	**Fechamento:**	

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	**28**	**29**	30	31		

28/1 ~ 29/1 Encontro Pedagógico

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	**4**	5	6	7	**8**	9
10	11	**12**	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	**23**
24	25	26	27	28		

4 Inicio do Período Letivo 2019.1
8 Divulgação do Resultado de Validação de Conhecimentos
12 Ùltimo Dia para Reingresso
23 Sábado Letivo Referente à Segunda

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	**4**	**5**	**6**	7	8	9
10	11	12	13	**14**	15	16
17	**18**	**19**	20	21	22	23
24	**25**	26	27	28	29	30
31						

4/3 ~ 5/3 Carnaval
6 Recesso Escolar
14 Último Dia para Trancamento de Comp. Curricular
18 Recesso Escolar
19 Dia de São José
25 Carta Magna do Ceará

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	**16**	**17**	**18**	**19**	20
21	22	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**
28	29	30				

16 Final da N1
17 Inicio da N2
18/4 ~ 19/4 Semana Santa
21 Tiradentes
23/4 ~ 28/4 Jogos Internos 2019

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	**2**	**3**	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 Dia do Trabalho
2 Recesso Escolar
3 Feriado Municipal

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	**20**	**21**	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

20 Corpus Christi
21 Recesso Escolar

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	**5**	6
7	8	9	10	11	**12**	**13**
14	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**
21	**22**	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**
28	**29**	**30**	**31**			

5 Fim do Período 2019.1
12 Reunião do Conselho de Classe
13/7 ~ 31/7 2ª Parcela de Férias Docentes

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	**2**	3
4	**5**	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	**17**
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	**31**

1/8 ~ 2/8 Encontro Pedagógico 2019.2
5 Inicio da N3
5 Inicio das Aulas 2019.2
17 Sábado Letivo Referente à Segunda

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

31 Sábado Letivo Referente à Terça

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	**7**
8	9	10	11	12	13	**14**
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	**28**
29	30					

7 Independência do Brasil
14 Sábado Referente à Quarta
28 Sábado Letivo Referente à Quinta

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	**7**	**8**	**9**	10	11	**12**
13	14	15	16	17	18	**19**
20	21	22	23	24	25	26
27	**28**	29	30	31		

7 Feriado Municipal
8 Fim da N3
9 Inicio da N4
12 Nossa Senhora Aparecida
19 Sábado Letivo Referente à Sexta
28 Dia do Servidor Público

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	**2**
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	**15**	16
17	18	19	20	21	22	**23**
24	25	26	27	28	29	30

2 Finados
15 Proclamação da República
23 Sábado Letivo Referente à Segunda

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	**7**
8	9	10	11	12	**13**	14
15	**16**	**17**	**18**	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

7 Sábado Letivo Referente à Sexta
13 Fim do Período 2019.2
16/12 ~ 18/12 Provas Finais

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício

Pit
Rit

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Calendários Acadêmicos

Calendário:	2019.1 - TAUÁ - CURSO SUPERIOR
Período:	2019/1
Curso:	Não selecionado.
Início: 04/02/2019	**Final:** 05/07/2019 **Fechamento:**

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

7/1 ~ 26/1 1ª Parcela de Férias - Docentes
28/1 ~ 29/1 Encontro Pedagógico

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

4 Início do Período Letivo 2019.1
4/2 ~ 6/2 Solicitação de Validação de Conhecimentos Adquiridos
4/2 ~ 8/2 Reajuste de Matrículas de Veteranos
4/2 ~ 15/2 Solicitação de Aproveitamento de Componente Curricular
4/2 ~ 15/2 Último Dia para Reingresso
8 Divulgação do Resultado de Validação de Conhecimento
23 Sábado Letivo Referente à Segunda

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

4/3 ~ 5/3 Carnaval
6 Recesso Escolar
18 Recesso Escolar
19 Dia de São José
21 Último Dia para Trancamento de Comp. Curricular
23 Sábado Letivo Referente à Quarta
25 Carta Magna do Ceará

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

18/4 ~ 19/4 Semana Santa
21 Tiradentes
22 Fim da N1
23 Início da N2
23/4 ~ 28/4 Jogos Internos
27 Sábado Letivo Referente à Quinta

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 Dia do Trabalho
2 Recesso Escolar
3 Aniversário de Tauá
25 Sábado Letivo Referente à Quinta

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

20 Corpus Christi
21 Recesso Escolar
29 Sábado Letivo Referente à Sexta

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

5	Fim do Período Letivo 2019.1
8/7 ~ 10/7	Avaliações Finais
12	Reunião Conselho de Classe
13/7 ~ 31/7	2º Parcela de Férias Docentes

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit
	Rit

12/02/2019 JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Q-ACADÊMICO WEB

ENCERRAR SESSÃO

MÓDULO DO TÉC. ADMINISTRATIVO 2019 1 Muda Ano/Período

Página Inicial > Calendários > **Exibir calendário**

Calendários Acadêmicos

Calendário:	TIANGUÁ - CALENDÁRIO ACADÊMICO - 2019.1
Período:	2019/1
Curso:	Não selecionado.
Início: 27/02/2019	**Final:** 06/07/2019 — **Fechamento:** 14/07/2019

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

25/2 ~ 26/2	Encontro Pedagógico
27	Início Semestre 2019-1
27/2 ~ 11/3	Reajuste de Matrículas
27/2 ~ 14/3	Aproveitamento de Componentes Curriculares para Novatos
27/2 ~ 28/3	Aproveitamento de Componentes Curriculares para Veteranos
27/2 ~ 28/3	Trancamento de Componente Curricular
27/2 ~ 28/3	Validação de Conhecimentos
27/2 ~ 8/5	Matrícula Especial
27/2 ~ 6/7	Período de Reabertura e Reingresso

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

27/2 ~ 11/3	Reajuste de Matrículas
27/2 ~ 14/3	Aproveitamento de Componentes Curriculares para Novatos
27/2 ~ 28/3	Aproveitamento de Componentes Curriculares para Veteranos
27/2 ~ 28/3	Trancamento de Componente Curricular
27/2 ~ 28/3	Validação de Conhecimentos
27/2 ~ 8/5	Matrícula Especial
27/2 ~ 6/7	Período de Reabertura e Reingresso
4/3 ~ 6/3	Carnaval e Cinzas
9	Sábado Letivo Ref. Segunda-feira
16	Sábado Letivo Ref. Terça-feira
19	Feriado Estadual -: São José
25	Fim da Escravidão no Ceará
30	Sábado Letivo Ref. Quarta-feira

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

27/2 ~ 8/5	Matrícula Especial
27/2 ~ 6/7	Período de Reabertura e Reingresso
6	Sábado Letivo Ref. Quinta-feira
13	Sábado Letivo Ref. Sexta-feira
18	Semana Santa
19	Semana Santa
26	Formatura
27	Sábado Letivo Ref. Segunda-feira

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

27/2 ~ 8/5	Matrícula Especial
27/2 ~ 6/7	Período de Reabertura e Reingresso
1	Dia do Trabalho
4	Sábado Letivo Ref. Terça-feira
8	Fim 1ª Etapa (n1)
9	Início 2ª Etapa (n2)
11	Sábado Letivo Ref. Segunda-feira
18	Sábado Letivo Ref. Terça-feira
25	Sábado Letivo Ref. Quarta-feira

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

27/2 ~ 6/7	Período de Reabertura e Reingresso
1	Sábado Letivo Ref. Quinta-feira
8	Sábado Letivo Ref. Sexta-feira
10	Renovação de Matrículas

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

27/2 ~ 6/7	Período de Reabertura e Reingresso
6	Fim da 2ª Etapa (n2)
6	Sábado Letivo Ref. Quinta-feira
8/7 ~ 12/7	Provas Finais
12	Lançamento de Notas

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

15	Sábado Letivo Ref. Segunda-feira	**13/7 ~ 31/7**	Férias
20	Corpus Christi	**26**	Feriado - Padroeira de Tianguá
22	Sábado Letivo Ref. Terça-feira	**31**	Feriado Municipal
29	Sábado Letivo Ref. Quarta-feira		

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit
	Rit

30/01/2019 JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Calendários Acadêmicos

Calendário:	2019.1- UMIRIM - CALENDARIO CURSO INTEGRADO (REGULAR)				
Período:	2019/1				
	Curso:	Não selecionado.			
Início:	24/01/2019	**Final:**	11/12/2019	**Fechamento:**	23/12/2019

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

18/9 ~ 18/9 3º Reunião do Colegiado

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

18/9 ~ 18/9 3º Reunião do Colegiado

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

18/9 ~ 18/9 3º Reunião do Colegiado

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

18/9 ~ 18/9 3º Reunião do Colegiado

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1	Confratenização Mundial
2/1 ~ 21/1	Ferias Docentes
14/1 ~ 16/1	Matricula dos Veteranos
22/1 ~ 23/1	Encontro Pedagogico
24/1 ~ 11/12	Inicio do Semestre 2019.1
25/1 ~ 5/2	Seleção de Diplomados e Transferidos
25/1 ~ 14/2	Aproveitamento de Disciplina para Ingressante
25/1 ~ 22/2	Aproveitamento de Disciplina para Veteranos
25/1 ~ 22/2	Solicitação de Validaçõa de Conhecimento
25/1 ~ 15/3	Reingresso,reabertura de Matricula,matricula Especial

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

24/1 ~ 11/12	Inicio do Semestre 2019.1
25/1 ~ 5/2	Seleção de Diplomados e Transferidos
25/1 ~ 14/2	Aproveitamento de Disciplina para Ingressante
25/1 ~ 22/2	Aproveitamento de Disciplina para Veteranos
25/1 ~ 22/2	Solicitação de Validaçõa de Conhecimento
25/1 ~ 15/3	Reingresso,reabertura de Matricula,matricula Especial
2	1º Reunião de Pais
5	Dia do Municipio
11/2 ~ 15/2	Entrega do Rit
20	1º Conselho de Classe
23	Sabado Letivo

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

24/1 ~ 11/12	Inicio do Semestre 2019.1
25/1 ~ 15/3	Reingresso,reabertura de Matricula,matricula Especial

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

24/1 ~ 11/12	Inicio do Semestre 2019.1
8/4 ~ 12/4	Entrega do Pit
12	Final da Primeira Etapa
18	Quinta -feira Santa

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

4/3 ~ 5/3 Carnaval
6 Cinza
13 1º Reunião do Colegiado
18 Recesso
19 Dia de São Jose
23 Sabado Letivo

19 Sexta - Feira Santa
23 Prazo Final da Entrega da 1ª Etapa
27 Sabado Letivo

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

24/1 ~ 11/12 Inicio do Semestre 2019.1
8 2º Conselho de Classe
15 2º Reunião do Colegiado
18 2º Reunião de Pais
20 Resultado da Validação de Conhecimento

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

24/1 ~ 11/12 Inicio do Semestre 2019.1
20 Corpus Cristo
21 Recesso -corpus Cristo
25 Final da Segunada Etapa
28 Prazo Final da Entrega da 2ª Etapa

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

24/1 ~ 11/12 Inicio do Semestre 2019.1
4/7 ~ 22/7 Ferias Docentes
23/7 ~ 24/7 Encontro Pedagogico
31 3º Conselho de Classe

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

24/1 ~ 11/12 Inicio do Semestre 2019.1
3 3º Reunião de Pais
5/8 ~ 9/8 Entrega do Rit

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

24/1 ~ 11/12 Inicio do Semestre 2019.1
7 Independencia do Brasil
8 N.S da Natividade
21 Sabado Letivo
30/9 ~ 4/10 Entrega do Pit

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

24/1 ~ 11/12 Inicio do Semestre 2019.1
30/9 ~ 4/10 Entrega do Pit
1 Final da Terceira Etapa
6 Prazo Final da Entrega da 3ª Etapa
15 Dia do Professor
16 4º Conselho de Classe
19 Sabado Letivo
26 4º Reunião de Pais

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

24/1 ~ 11/12 Inicio do Semestre 2019.1
13 4º Reunião do Colegiado
15 Proclamação da Repuplica

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

24/1 ~ 11/12 Inicio do Semestre 2019.1
8 N.S da Conceição
12/12 ~ 16/12 Período para Avaliações Finais
18 Entrega do Diario
20 Conselho de Classe Deliberativo
23 Fechamento do Sistema
24 Recesso- Natalino
25 Natal

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

- Recesso Escolar
- Feriado Municipal
- Férias
- Sábado Letivo
- Paralisação
- Entrega de Notas
- Renovação de Matrícula
- Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
- Etapa Letiva
- Avaliação Final (af)
- Encontro Pedagógico
- Reajuste de Matrícula
- Trancamento de Comp. Curricular
- Aproveitamento Comp. Curricular
- Validação de Conhecimentos
- Matrícula Inicial
- Início/fim de Período Letivo
- Reingresso e Reabertura de Matrícula
- Solenidade de Colação de Grau
- Edital de Diplomados e Transferidos
- Outras Datas Acadêmicas
- Reunião de Conselho de Classe
- Solenidade de Conclusão de Curso
- Reunião de Colegiado de Curso
- Reunião de N.D.E.
- Reunião de Pais Ou Responsáveis
- Interstício
- Pit
- Rit

30/01/2019 JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Calendários Acadêmicos

Calendário:	2019.1 - UMIRIM - CALENDÁRIO CURSOS LETRAS PORT - ING				
Período:	2019/1				
	Curso:	Não selecionado.			
Início:	11/02/2019	**Final:**	26/06/2019	**Fechamento:**	02/07/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

2/1 ~ 21/1	Ferias Docentes
22/1 ~ 23/1	Encontro Pedagogico
25/1 ~ 5/2	Seleção de Diplomados e Transferidos
28/1 ~ 30/1	Matriculas dos Veteranos
30/1 ~ 31/1	Periodo de Pre-matriculas (sisu)

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

25/1 ~ 5/2	Seleção de Diplomados e Transferidos
4	Periodo de Pre-matriculas (sisu)
6	Divulgação da Lista de Espera
7	Convocação dos Candidatos da Liasta de Espera
11	Inicio de Periodo Letivo de 2019.1
11	Matriculas Novatos
11/2 ~ 22/2	Aproveitamento de Disciplinas Curso (novatos)
11/2 ~ 2/4	Entrega de Comprovantes das Atividades Academico
11/2 ~ 2/4	Reingresso,reaberturadematriculavalidação de Conhecimentos,matricula Especial
11/2 ~ 2/4	Trancamento de Componente Curricular
11/2 ~ 22/4	Aproveitamento de Disciplinas para o Semestre Seguintes
13	Divulgação das Vagas Remanescentes
15	Convocação dos Candidatos As Vagas Remanescentes
18/2 ~ 20/2	Reajuste de Matriculas Veteranos
23	Sabado Letivo

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

11/2 ~ 2/4	Entrega de Comprovantes das Atividades Academico
11/2 ~ 2/4	Reingresso,reaberturadematriculavalidação de Conhecimentos,matricula Especial
11/2 ~ 2/4	Trancamento de Componente Curricular
11/2 ~ 22/4	Aproveitamento de Disciplinas para o Semestre Seguintes
4/3 ~ 5/3	Carnaval
6	Cinzas
13	1ª Reunião do Colegiado e Nde
16	Sabado Letivo
18	Recesso
19	São Jose
23	Sabado Letivo
31	Sabado Letivo

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

11/2 ~ 2/4	Entrega de Comprovantes das Atividades Academico
11/2 ~ 2/4	Reingresso,reaberturadematriculavalidação de Conhecimentos,matricula Especial
11/2 ~ 2/4	Trancamento de Componente Curricular
11/2 ~ 22/4	Aproveitamento de Disciplinas para o Semestre Seguintes
6	Sabado Letivo
13	Sabado Letivo
18	Quinta Feira Santa
19	Sexta Feira Santa
22	Final da Etapa 1 (Semestre 2019.1)
27	Sabado Letivo

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

12	13	14	15	16	17	**18**
19	20	21	22	23	24	**25**
26	27	28	29	30	31	

11 Sabado Letivo
18 Sabado Letivo
25 Sabado Letivo

9	10	11	12	13	14	**15**
16	**17**	**18**	**19**	**20**	**21**	22
23	24	25	**26**	**27**	**28**	**29**
30						

1 Sabado Letivo
15 Sabado Letivo
17/6 ~ 19/6 Renovação da Matricula
20/6 ~ 21/6 Corpus Christi
26 Final Etapa 2 (semestre 2019.1)
27/6 ~ 1/7 Periodo de Aplicação de Provas
27/6 ~ 1/7 Provas Finais
28 Reunião do Colegiado

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	**2**	3	**4**	**5**	**6**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**
14	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**
21	**22**	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

27/6 ~ 1/7 Periodo de Aplicação de Provas
27/6 ~ 1/7 Provas Finais
2 Fechamento do Sistema
4/7 ~ 22/7 Ferias Docentes

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	**26**	**27**	**28**
29	**30**	**31**				

26/12 ~ 31/12 Ferias Docentes

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

- Início/fim de Período Letivo
- Reingresso e Reabertura de Matrícula
- Solenidade de Colação de Grau
- Edital de Diplomados e Transferidos
- Outras Datas Acadêmicas
- Reunião de Conselho de Classe
- Solenidade de Conclusão de Curso
- Reunião de Colegiado de Curso
- Reunião de N.D.E.
- Reunião de Pais Ou Responsáveis
- Interstício
- Pit
- Rit

30/01/2019 JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

Calendários Acadêmicos

Calendário:	2019.1 - UMIRIM - CALENDARIO CURSO SUBSEQUENTE (REGULAR)				
Período:	2019/1				
	Curso:	Não selecionado.			
Início:	24/01/2019	**Final:**	25/06/2019	**Fechamento:**	03/07/2019

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1	Confraternização Mundial
2/1 ~ 21/1	Ferias Docentes
16/1 ~ 21/1	Matrícula de Veteranos
22/1 ~ 23/1	Encontro Pedagogico
22/1 ~ 27/1	Reajuste de Matrícula Veteranos
24	Inicio de Periodo Letivo 2019.1
25/1 ~ 4/2	Aproveitamento de Disciplinas(s) para Ingressante
25/1 ~ 5/2	Seleção de Diplomados e Transfererido (todos)
25/1 ~ 22/2	Aproveitamento de Disciplinas para Veteranos
25/1 ~ 22/2	Solicitação de Validação de Conhecimento
25/1 ~ 15/3	Reingresso,reabertura de Matricula,matricula Especial

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

25/1 ~ 4/2	Aproveitamento de Disciplinas(s) para Ingressante
25/1 ~ 5/2	Seleção de Diplomados e Transfererido (todos)
25/1 ~ 22/2	Aproveitamento de Disciplinas para Veteranos
25/1 ~ 22/2	Solicitação de Validação de Conhecimento
25/1 ~ 15/3	Reingresso,reabertura de Matricula,matricula Especial
5	Dia do Municipio
11/2 ~ 15/2	Entrega do Rit
23	Sabado Letivo

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

25/1 ~ 15/3	Reingresso,reabertura de Matricula,matricula Especial
4/3 ~ 5/3	Carnaval
6	Cinza
13	1ª Reunião do Colegiado
18	Recesso
19	Dia de São Jose
23	Sabado Letivo

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

8/4 ~ 12/4	Entrega do Pit
12	Final da 1ª Etapa
18	Quinta -feira Santa
19	Sexta -feira Santa
22	Prazo Final para Entrega da 1ª Etapa
27	Sabado Letivo

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

15	2ª Reunião do Colegiado
20	Resultado da Avlidação de Conhecimento

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

20	Corpus Cristo
21	Recesso-corpus Cristo
25	Final da 2ª Etapa
26/6 ~ 28/6	Periodo para Provas Finais

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**
14	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**
21	**22**	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

2 Prazo Final para Entrega de Diarios
3 Prazo Final para Fechamento do Sistema
4/7 ~ 22/7 Ferias Docentes

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	**26**	**27**	**28**
29	**30**	**31**				

26/12 ~ 31/12 Ferias Docentes

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício

Pit
Rit

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

30/01/2019 JOELMA FREIRE DA CRUZ QUEIROZ 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.258.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 14, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Aprova o Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Extraordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.001095/2019-19,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, conforme o anexo, o Regulamento de Auxílios Estudantis, em forma de pecúnia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Art. 2º Revogar a resolução nº 52 de 24 de outubro de 2016.

Art. 3º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 18 de fevereiro de 2019.

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE
Presidente do Conselho

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 22/02/2019, às 14:04, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0522721** e o código CRC **1953F389**.

Referência: Processo nº 23255.001095/2019-19 SEI nº 0522721

ANEXO RESOLUÇÃO Nº 14 DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

TÍTULO I
DAS DIRETRIZES GERAIS

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

Art. 4º O Regulamento de Auxílios Estudantis (RAE), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), normatiza o Programa de Auxílios, previsto na Política de Assistência Estudantil do IFCE (aprovada pela Resolução nº 024, de 22 de junho de 2015), e institui ações de efetivação do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Art. 5º O Regulamento de Auxílios Estudantis será regido pelos seguintes princípios:

I. Respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia, ao direito a benefícios e a serviços de qualidade, à permanência, às convivências escolar, familiar e comunitária;
II. Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, à ampla divulgação dos recursos, aos benefícios e serviços da assistência estudantil, no âmbito de cada *campus*;
III. Incentivo à participação da comunidade discente nos assuntos relativos à assistência estudantil;
IV. Prioridade ao atendimento de estudantes em situações de vulnerabilidade social.

Art. 6º Os auxílios têm por objetivos e finalidades:

I. Ampliar as condições de permanência e apoiar a formação acadêmica dos discentes, visando a reduzir os efeitos das desigualdades sociais;
II. Contribuir para a redução das taxas de retenção e de evasão;
III. Propiciar a melhoria do desenvolvimento acadêmico e biopsicossocial do discente;
IV. Possibilitar aos discentes maior participação no contexto acadêmico, visando à sua formação integral;
V. Fomentar a inclusão social pela educação.

CAPÍTULO II
DO PÚBLICO ALVO

Art. 7º Os auxílios destinam-se aos estudantes regularmente matriculados nos cursos ofertados pelo IFCE nas seguintes modalidades: técnicos (subsequente, integrado e concomitante), e

superiores (bacharelado, licenciatura e tecnologia); e que tenham frequência mínima de 75% nas aulas.

§1º Os estudantes matriculados nos cursos de modalidades à distância e semipresenciais poderão ser atendidos com os seguintes auxílios: acadêmico, alimentação, didático-pedagógico, transporte, óculos e visita/viagem técnica. Os procedimentos para a concessão dos auxílios aos estudantes supramencionados serão os mesmos utilizados para estudantes matriculados em cursos presenciais.

§2º Em observância ao Decreto nº 7.234/2010, excetuam-se deste regulamento os estudantes matriculados em cursos de formação inicial e continuada (FIC), em pós-graduação e os que fazem parte de programas ofertados e/ou executados pelo IFCE, com dotação orçamentária própria para atender as necessidades do educando.

TÍTULO II
DAS MODALIDADES DE AUXÍLIOS

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º. Os auxílios classificam-se em:

I. Auxílios ao estudante em situação de vulnerabilidade social;
II. Auxílios universais.

§1º Os auxílios ao estudante em situação de vulnerabilidade social serão destinados aos discentes matriculados nas modalidades especificadas no art. 7º e têm o objetivo de garantir a igualdade das condições de permanência dos estudantes considerados vulneráveis, que se encontrem em situação de desproteção, insegurança, riscos relacionados à pobreza, ao pertencimento territorial, étnico-racial, cultural, em situações de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, que possam ser impeditivas do acesso aos direitos e serviços sociais básicos e aos bens materiais e culturais.

§2º Os auxílios universais serão destinados a discentes matriculados nas modalidades especificadas no art. 7º e têm o objetivo de contribuir para a formação integral do discente, para o

aprimoramento de valores de cidadania, inclusão social, participação social e política, independentemente de sua condição socioeconômica.

CAPÍTULO II
DOS AUXÍLIOS AO ESTUDANTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Art. 9º. São auxílios ao estudante em situação de vulnerabilidade social:

I. Auxílio-moradia - subsidia despesas com locação ou sublocação de imóveis pelo período de 01 (um) ano, pago em 12 (doze) parcelas mensais. O auxílio-moradia deve atender, prioritariamente, estudantes oriundos de localidades fora da sede do *campus* e dependentes financeiramente da família de origem;

II. Auxílio-alimentação - subsidia despesas com alimentação pelo período de 01 (um) ano, pago em 12 (doze) parcelas mensais.

III. Auxílio-transporte - subsidia despesas do trajeto residência/*campus*/residência, nos dias letivos, concedido pelo período de 01 (um) ano.

IV. Auxílio-óculos - subsidia despesas para aquisição de óculos e/ou lentes para corrigir distorções ópticas, respeitando-se a periodicidade mínima de 01 (um) ano para nova solicitação.

V. Auxílio didático-pedagógico - subsidia a aquisição de material de uso individual e intransferível, indispensável à aprendizagem de determinada disciplina, exceto equipamentos de proteção individual (EPI), livros, fotocópias, *banners*, material de consumo de laboratório ou de projetos de pesquisa.

VI. Auxílio discentes mães/pais - subsidia despesas com filho (s) de até 12 (doze) anos de idade incompletos ou com deficiência, independentemente da idade, que estejam sob a guarda do estudante, pelo período de 01 (um) ano, pago em 12 (doze) parcelas mensais. Será permitida a concessão para até 02 (dois) filhos, de acordo com a disponibilidade orçamentária.

VII. Auxílio-formação - visa ampliar a formação de discentes, por meio da vinculação a projetos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão ou projetos sociais e/ou culturais, que estejam relacionados ao seu curso, no período de 06 (seis) meses a 01 (um) ano, com recebimento de 06 (seis) a 12 (doze) parcelas, de acordo com o tempo previsto no projeto.

VIII. Auxílio-emergencial - subsidia despesas de estudantes, em situações emergenciais, que geram agravamento das condições de vulnerabilidade já existentes. Será concedido 01 (uma) vez ao ano, respeitando-se o mesmo período para que seja feita nova solicitação,

podendo ser pago em até 04 (quatro) parcelas, de acordo com o parecer social emitido pelo Assistente Social, após realização de entrevista e visita domiciliar.

§1º O auxílio-moradia pode ser concedido ao estudante que locar ou sublocar imóvel fora da sede do *campus*, sendo necessária a entrevista para análise e emissão de parecer social pelo Assistente Social.

§2º O auxílio-transporte pode ser concedido ao estudante que estiver desenvolvendo práticas profissionais curriculares/obrigatórias não remuneradas, desde que apresente declaração comprobatória. A concessão do auxílio nesta condição deve ser precedida da análise e emissão de parecer social pelo Assistente Social.

SEÇÃO I
DA SOLICITAÇÃO DOS AUXÍLIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

SUBSEÇÃO I
DOS REQUISITOS GERAIS

Art. 10. Para a concessão de auxílio de vulnerabilidade social, será exigida matrícula em no mínimo 12 (doze) créditos por semestre, exceto nas seguintes situações:

I. Inexistência dessa oferta pelo Campus;
II. Quando o estudante estiver realizando apenas o estágio e/ou trabalho de conclusão de curso (TCC);
III. Quando o estudante estiver matriculado em menos de 12 créditos, mas já cumprido o restante da matriz curricular.

Art. 11. É obrigatório o lançamento de edital para a seleção dos seguintes auxílios:

I. Moradia;
II. Alimentação;
III. Transporte;
IV. Discentes mães/pais;
V. Formação.

§1º O edital de auxílios deverá ser publicado em, no máximo, 15 (quinze) dias a contar do início do semestre letivo, não havendo impedimento para o lançamento de mais de um edital por ano.

§2º Os auxílios emergencial, óculos e didático-pedagógico não necessitam de edital e poderão ser solicitados a qualquer tempo, durante o período letivo.

§3º A solicitação de todos os auxílios de que trata este capítulo requer do estudante além de matrícula e frequência regulares, a realização dos seguintes procedimentos:

a) Inscrição no Sistema Informatizado da Assistência Estudantil (SISAE);
b) Preenchimento do formulário socioeconômico, disponibilizado no SISAE;
c) Entrega de documentação comprobatória completa, anexa no SISAE;
d) Cumprimento dos prazos estabelecidos nos editais de cada processo de seleção dos *campi* do IFCE.

§4º Quando o estudante tiver mais de uma matrícula vigente somente poderá solicitar auxílio moradia, discentes mães/pais, óculos e formação em uma delas.

SUBSEÇÃO II
DOS REQUISITOS ESPECÍFICOS

Art. 12. O discente deverá atender, ainda, aos requisitos específicos para concessão dos auxílios para estudantes em situação de vulnerabilidade social, conforme descrito abaixo:

I. Para auxílio-moradia:
   a) Ser, prioritariamente, domiciliado em outro país, estado, município ou distrito fora da sede do Campus em que está matriculado e comprovar o endereço de origem;
   b) Comprovar despesas com locação de imóvel, por meio de contrato de locação ou declaração do locador.

II. Para auxílio-transporte:
   a) Utilizar, prioritariamente, transporte coletivo ou similar, no trajeto residência/campus/residência.

III. Para auxílio-óculos:
   a) Comprovar a necessidade de uso de óculos/lentes, por meio da apresentação de prescrição médico-oftalmológica, com validade de até 6 (seis) meses, contados a partir da data da solicitação do referido auxílio.

IV. Para auxílio didático-pedagógico:
   a) Comprovar a necessidade do material requerido, por meio de justificativa escrita pelo professor da disciplina.

V. Para auxílio discentes mães/pais:
   a) Ter filhos com até 12 (doze) anos de idade incompletos ou com deficiência, independentemente da idade, sob a guarda do/a estudante.

VI. Para auxílio-formação:
   a) Ter interesse em ampliar os conhecimentos na área de estudo;
   b) Disponibilidade de 12 (doze) horas semanais, de modo que as atividades não coincidam com suas aulas regulares, em comum acordo com o professor responsável;
   c) Parecer favorável dos responsáveis pelo projeto, caso o discente esteja matriculado no primeiro semestre.

§1º Os auxílios óculos e didático-pedagógico não poderão ser concedidos em caráter de ressarcimento, devendo a data da compra ser posterior à data de concessão do auxílio.

§2º Estudantes menores de 18 (dezoito) anos não poderão exercer atividades referentes ao auxílio-formação no período noturno, exceto quando houver anuência, por escrito, dos pais ou responsáveis legais e do servidor responsável pelo projeto.

§3º O estudante contemplado com o auxílio-formação não poderá participar de processo seletivo para o mesmo auxílio em edital imediatamente posterior ao seu desligamento.

§4º Professores, técnico-administrativos e estudantes que participarem do auxílio-formação receberão uma certificação pelas atividades desenvolvidas, emitida pelo Campus.

SUBSEÇÃO III
DO PROCESSO SELETIVO

Art. 13. No processo de concessão e seleção de auxílios ao estudante em situação de vulnerabilidade social, compete ao Assistente Social:

I. Elaborar edital e selecionar estudantes;
II. Emitir parecer social para a concessão dos auxílios moradia, alimentação, transporte, óculos, didático-pedagógico, discentes mães/pais, emergencial e formação;

III. Realizar entrevista social e/ou visita domiciliar, antes e/ou depois da concessão de auxílios, quando se fizer necessário.

Art. 14. Para a concessão do auxílio-formação serão adotados os seguintes procedimentos:

I. Formação de comissão para elaborar o edital de seleção e fazer a análise dos projetos inscritos, a qual deverá ser composta por 02 membros da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), entre estes, 01 Assistente Social, obrigatoriamente; 01 representante do Ensino, 01 representante da Pesquisa e 01 representante da Extensão do Campus;

II. Abertura de edital para seleção e cadastro dos projetos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão ou projetos sociais e/ou culturais para o desenvolvimento de atividades junto a estudantes de cursos técnicos e/ou de graduação, com previsão de vagas e critérios de seleção;

III. Lançamento de edital para seleção de estudantes para provimento das vagas nos projetos selecionados, seguindo os trâmites previstos neste regulamento.

Art.15. O prazo para o resultado da seleção de auxílios, regidos por edital, será de até 60 (sessenta) dias úteis, contados a partir da data de publicação do edital.

Art. 16. Poderá ser concedido mais de um auxílio por discente ou grupo familiar, de acordo com o parecer do Assistente Social e a disponibilidade orçamentária do Campus.

Art.17. Os critérios de vulnerabilidade observados pelo Serviço Social durante a análise socioeconômica são:

a) Menor renda familiar bruta mensal per capita de até 01 e ½ salário mínimo;
b) Estudante oriundo de escola pública ou bolsista integral de escola particular (Ensino Médio);
c) Situação de moradia (aluguel, casa cedida, casa de taipa);
d) Situação ocupacional dos membros da família (desemprego, trabalho informal/temporário);
e) Estudante com deficiência;
f) Estudante que possua filhos menores de 12 anos sob sua guarda ou maiores com algum tipo de deficiência ou doença crônica degenerativa;

g) Presença de pessoas com deficiência, idosos ou com doenças crônicas/degenerativas na família nuclear;
h) Família beneficiária do Programa Bolsa Família;
i) Estudante ingressante por cota étnico-racial;
j) Agravante de vulnerabilidade (especificidade da análise técnica do/a Assistente Social, por isso não consta no SISAE).

Art.18. Para solicitação dos auxílios para estudantes em situação de vulnerabilidade social, é necessário o envio, por meio do SISAE, da documentação geral e específica, conforme descrito abaixo:

I. Documentação geral:
a) Comprovante de renda mensal de todos os membros da família maiores de 18 anos. Caso não possuam comprovante de renda formal, apresentar a declaração de renda dos familiares e do estudante;
b) Declaração de não exercício de atividade remunerada de todos os membros da família maiores de 18 (dezoito) anos, que não possuem renda;
c) Comprovante de residência, com validade de até 03 (três) meses, contados a partir da data de publicação do edital de auxílios;
d) Extrato nominal do recebimento do Programa Bolsa Família, quando a família for beneficiária, com validade de até 03 (três) meses, contados a partir da data de publicação do edital de auxílios;
e) No caso de discentes menores de idade deve ser fornecida a declaração de responsabilidade das informações prestadas pelo discente, constante em anexo no edital, devidamente assinada pelo responsável legal.

II. Documentação específica:
a) Auxílio discentes mães/pais:
i. Certidão de nascimento ou identidade de filho (s) com até 12 (anos) anos de idade incompletos ou com deficiência, independentemente da idade;
ii. Laudo médico comprovando deficiência.
b) Auxílio-moradia:
i. Comprovante de endereço da família de origem, com validade de até três meses, contados a partir da data de publicação de edital e/ou;

ii. Comprovante de despesas com locação de imóvel, por meio de contrato de locação ou declaração do locador.

c) Auxílio-óculos:

i. 03 (três) orçamentos, emitidos por óticas distintas, constando CNPJ, dos quais prevalecerá o de menor preço;

ii. Prescrição médico-oftalmológica, com validade de até seis meses contados a partir da data da solicitação.

d) Auxílio didático-pedagógico:

i. 03 (três) orçamentos, emitidos por estabelecimentos distintos, constando CNPJ, dos quais prevalecerá o de menor preço;

ii. Justificativa por escrito do professor da disciplina, comprovando a necessidade do material a ser adquirido;

iii. Parecer conjunto do (a) Assistente Social e do pedagogo ou técnico em assuntos educacionais do Campus, atestando que o equipamento solicitado se enquadra ou não nos requisitos para recebimento do auxílio, levando em consideração a justificativa apresentada pelo professor da disciplina.

Art.19. Durante o período de recurso, o estudante poderá apresentar novos documentos que julgar convenientes para embasar o seu pedido de revisão, desde que não sejam os exigidos no edital para a inscrição.

Parágrafo único: A falta de qualquer documento necessário à concessão do auxílio solicitado, ou apresentação de documentos incorretos, rasurados, incompletos e/ou desatualizados implicará no indeferimento imediato do processo, não cabendo recurso.

SUBSEÇÃO IV
DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL

Art.20. Os discentes atendidos com auxílios deverão ser acompanhados pelas equipes multiprofissionais da Assistência Estudantil dos *campi*, ao longo do período letivo, por meio de:

I. Atendimentos individuais, visitas domiciliares, reuniões e atividades em grupo;

II. Análise do histórico escolar do estudante, no IFCE, observando rendimento e frequência escolar.

§1º A concessão de mais de uma parcela do auxílio emergencial exige acompanhamento mensal da equipe multiprofissional da Assistência Estudantil do Campus.

§2º O estudante poderá reprovar até duas disciplinas por semestre, desde que estas não representem 50% das disciplinas cursadas.

Art.21. No acompanhamento aos estudantes do auxílio-formação serão exigidos:

I. Apresentação do plano de formação, elaborado pelo estudante beneficiado juntamente com os responsáveis pelo projeto, ao final do primeiro mês de atividades;
II. Análise dos relatórios semestrais e do registro de frequência mensal;
III. Comparecimento do estudante e dos responsáveis pelos projetos/laboratórios a reuniões com os profissionais da Assistência Estudantil, quando solicitados;
IV. Observância do recesso escolar do discente, conforme calendário acadêmico de seu Campus;
V. Remanejamento imediato de discente gestante, cujas atividades ponham em risco sua saúde, garantindo-lhe o recebimento do auxílio, ainda que não sejam identificados espaços adequados para a sua realocação.

Parágrafo único: É de responsabilidade do (a) Assistente Social verificar, ao final de cada semestre, o cumprimento dos requisitos de permanência do estudante no Programa de Auxílios.

SUBSEÇÃO V
DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS AUXÍLIOS

Art. 22. A prestação de contas dos auxílios concedidos ao estudante em situação de vulnerabilidade social deverá ser realizada pelo próprio beneficiário, que anexará os comprovantes no SISAE, conforme a sequência:

I. Auxílios-óculos: comprovar a aquisição dos óculos/lentes, por meio de nota ou cupom fiscal, no prazo de até 90 dias, a contar da data de fechamento da folha de pagamento;

II. Auxílio didático-pedagógico: comprovar a aquisição do material, por meio de nota ou cupom fiscal, no prazo de até 90 dias, a contar da data de fechamento da folha de pagamento.

CAPÍTULO II
DOS AUXÍLIOS UNIVERSAIS

Art. 23. São auxílios universais:

I. Auxílio visita/viagem técnica - subsidia despesas com alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas, programadas por docentes dos cursos e expressas no Plano Anual de Ações (PAA) do Campus, bem como no Plano de Unidade Didática (PUD);

II. Auxílio-acadêmico - subsidia despesas com alimentação, hospedagem, deslocamento e inscrição dos discentes para a participação em eventos:

a) De ensino, pesquisa e extensão: atividades que permitem a transmissão, troca e produção de conhecimentos científicos por meio de palestras, seminários, congressos, feiras, simpósios, entre outras.

b) Socioestudantis: atividades relacionadas à formação/organização social e política dos discentes, por meio de fóruns, seminários, congressos, assembleias, mobilizações, encontros, reuniões, além da participação em atividades promovidas por conselhos, comitês, comissões e núcleos institucionais.

c) De desporto e cultura – atividades culturais e desportivas, prioritariamente promovidas/organizadas pelo IFCE, desde que o promotor do evento não subsidie o deslocamento, a refeição e a hospedagem.

III. Auxílio pré-embarque internacional – destinado, exclusivamente, para estudantes que integram programa de intercâmbio internacional, em parceria ou não com o IFCE, a fim de subsidiar despesas com:

a) Taxas relativas à emissão de passaporte;

b) Vistos em consulados ou em embaixadas fora do Estado do Ceará;

c) Obtenção de atestados médicos específicos e vacinas;

d) Postagem de documentação.

SEÇÃO I
DA SOLICITAÇÃO DOS AUXÍLIOS UNIVERSAIS

SUBSEÇÃO I
DOS REQUISITOS GERAIS

Art. 24. Para a concessão de auxílio universal**,** será exigida matrícula em no mínimo 12 (doze) créditos por semestre, exceto nas seguintes hipóteses:

I. Inexistência dessa oferta pelo Campus;
II. Quando o estudante estiver realizando apenas o estágio e/ou trabalho de conclusão de curso (TCC);
III. Quando o estudante estiver matriculado em menos de 12 créditos, mas já cumprido o restante da matriz curricular.

Art. 25. Os auxílios universais não necessitam de edital e poderão ser solicitados durante o período letivo.

SUBSEÇÃO II
DOS REQUISITOS ESPECÍFICOS

Art. 26. O discente deverá atender, ainda, aos requisitos específicos para concessão dos auxílios universais, conforme descrito abaixo:

I. Para auxílio visita/viagem técnica:
    a) Estar cursando a disciplina objeto da visita/viagem técnica.
II. Para auxílio-acadêmico:
    a) Em caso de eventos de ensino, pesquisa e extensão, o estudante deverá atender, no mínimo, um dos requisitos abaixo, e, quando houver maior demanda de solicitações do que dotação orçamentária, será considerada a seguinte ordem de prioridade para concessão do auxílio:
        i. Ser autor ou coautor de trabalho científico selecionado;
        ii. Ser participante de programa de iniciação científica ou de projetos institucionais de extensão;
        iii. Ser integrante de NAPNE, NEABI ou outros núcleos de no seu Campus;
        iv. Estar inscrito no evento.

b) Em caso de eventos socioestudantis:
   i. Integrar entidade de representação estudantil ou ser delegado eleito entre seus pares;
   ii. Integrar conselhos, núcleos e/ou comissões técnicas da Instituição.
c) Em caso de eventos de desporto e cultura:
   i. Participar, prioritariamente, de grupos culturais e desportivos do IFCE.

III. Auxílio pré-embarque internacional
   a) Ser selecionado (a) em programa de intercâmbio internacional, em parceria ou não com o IFCE.

SUBSEÇÃO III
DO PROCESSO SELETIVO

Art. 27. A solicitação de todos os auxílios de que trata este capítulo deverá ser feita, por meio do SISAE, por servidor designado pela Direção-geral do Campus, observando o seguinte trâmite:

I. Realização de inscrição no SISAE;
II. Inserção da documentação comprobatória completa no SISAE;
III. Deferimento do auxílio;
IV. Conferência, fechamento e encaminhamento da folha de pagamento para autorização e liquidação da despesa.

Art 28. Para solicitação dos auxílios universais é necessário o envio, por meio do SISAE, da seguinte documentação:

I. Auxílio visita/viagem técnica:
   a) Solicitação por escrito do professor responsável.
II. Auxílio-acadêmico:
   a) Documentação geral:
      i. Comprovante de inscrição no evento;
      ii. Programação do evento;
      iii. Passaporte e visto, caso necessário, para apresentação de trabalhos no exterior.
   b) Documentação específica:

i. Para eventos de ensino, pesquisa e extensão: carta de aceite do trabalho, declaração de participação em programa de iniciação científica ou de projetos institucionais de extensão, quando houver;

ii. Para eventos socioestudantis: documentos comprobatórios de representação de entidade estudantil ou de delegado eleito pelos seus pares, assinado pelo grêmio estudantil, centros acadêmicos ou Diretório Central dos Estudantes (ata de eleição em assembleia ou declaração da entidade estudantil, entre outros);

iii. Para eventos de desporto e cultura: declaração de participação em grupos culturais e desportivos do IFCE, quando houver.

III. Auxílio pré-embarque internacional:

a) Comprovante de seleção em programa de intercâmbio internacional.

§1º O auxílio visita/viagem técnica deve ser solicitado pelo (a) professor (a) até o dia 15 (quinze) do mês que antecede a visita, mediante encaminhamento de relação de discentes que participarão da atividade contendo nome, número da matrícula e dados bancários.
§2º O auxílio-acadêmico deve ser solicitado pelo (a) estudante até o dia 15 (quinze) do mês que antecede o evento.

§ 3º Em caso de trabalhos com mais de 01 autor, poderá ser concedido o auxílio-acadêmico para até dois estudantes.

§4º As folhas de pagamento dos auxílios universais devem ser geradas antes da data programada para as atividades, não podendo ser feita a solicitação após a sua realização.

§5º O auxílio-acadêmico para atividades de cultura e desporto será encaminhado, através do setor de ensino do Campus, para o Departamento de Educação Física e Esporte da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), para análise, com a participação da Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE). Caso seja deferido, o recurso financeiro será provisionado para pagamento pelo Campus.

§6º Deverá ser criado um Comitê Gestor Desportivo e Cultural Central, com a participação de 01 (um) representante da Pró-reitoria de Ensino, 01 (um) da Pró-reitoria de Extensão, 02 (dois) da Diretoria de Assuntos Estudantis, 01 (um) da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, 01

(um) Coordenador de Assistência Estudantil e 01 (um) estudante, para realizar o planejamento e acompanhamento das ações custeadas com os recursos da Assistência Estudantil destinados ao esporte e à cultura. Os representantes serão indicados pelas respectivas Pró-reitorias, Coordenadorias e Diretório Central de Estudantes (DCE).

SUBSEÇÃO IV
DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS AUXÍLIOS

Art. 29. A prestação de contas dos auxílios universais deverá ser realizada no SISAE, pelo servidor designado pela Direção-geral do Campus, conforme a sequência:

I. Auxílio visita/viagem técnica: anexar a folha de frequência, no prazo de até 30 (trinta) dias após o retorno da atividade;
II. Auxílio-acadêmico: anexar o comprovante de participação do estudante no evento (certificado, declaração, etc) no prazo de até 30 (trinta) dias após o retorno da atividade;
III. Auxílio pré-embarque internacional: apresentar comprovante de uso do recurso financeiro, devendo a prestação de contas ser feita antes da viagem do estudante.

CAPÍTULO III
DA SUSPENSÃO E CANCELAMENTO DOS AUXÍLIOS

Art. 30. A não prestação de contas dos auxílios acadêmico, visita/viagem técnica, óculos e didático-pedagógico nos prazos definidos implicará a suspensão de outros auxílios que o estudante receba, até que a situação seja regularizada.

Art. 31. Os discentes vinculados ao auxílio-formação que não apresentarem as folhas de frequência terão o auxílio suspenso até que a situação seja regularizada.

Art. 32. Os estudantes em afastamento para viagem internacional, cuja duração não ultrapasse três meses, terão seus auxílios temporariamente suspensos por igual período, podendo auferir as parcelas restantes após seu retorno, se o prazo de concessão, em edital, estiver em vigência.

Parágrafo único: Os estudantes que estiverem na situação prevista no *caput* deste artigo devem comunicar formalmente seu afastamento ao Assistente Social e solicitar a suspensão do recebimento do(s) auxílio(s). Quando retornarem de viagem, para continuar fazendo jus ao

recebimento das parcelas restantes, devem comunicar por escrito ao mesmo setor, informando sobre o retorno e solicitando o pagamento das parcelas remanescentes.

Art. 33. A suspensão dos auxílios ocasionada pelas situações descritas nos artigos 27, 28 e 29 será encerrada após a prestação de contas do estudante, devendo-se realizar o pagamento das parcelas bloqueadas.

Art. 34. O cancelamento deverá ser efetuado a qualquer tempo, com anuência do gestor da Assistência Estudantil, se constatada (s):

I. Inobservância de critérios de concessão e de permanência no Programa de Auxílios;
II. Omissão de informações durante o processo seletivo;
III. Apresentação de informações falsas;
IV. Situações em que o estudante ultrapassar:
    a) 1 (um) semestre do tempo regular para cursos de até 2(dois) anos;
    b) Até 2 (dois) semestres do tempo regular para cursos de 3(três) a 4(quatro) anos;
    c) Até 3 (três) semestres do tempo regular para cursos com mais de 4(quatro) anos.

Art. 35. Não serão cancelados os auxílios concedidos a discentes, nas seguintes circunstâncias:

I. Afastamento pós-parto, comprovado por atestado médico ou certidão de nascimento;
II. Afastamento por motivo de saúde, comprovado por atestado médico.

§1º O estudante deve comunicar formalmente, no prazo de até 10 (dez) dias, a contar da data do afastamento, ao Assistente Social sobre os casos supramencionados nos incisos I e II deste artigo para que o pagamento das parcelas do auxílio não seja bloqueado.

§2º Os discentes que estiverem inclusos nas situações descritas neste artigo poderão receber os auxílios a que fizerem jus, exceto o auxílio-transporte, pelo período de até três meses, desde que comprovada a circunstância, e mediante análise da equipe de Assistência Estudantil do Campus. Ao retornarem às suas atividades acadêmicas, receberão o (s) auxílio (s), desde que preencham os requisitos, respeitando-se a vigência do edital ao qual estão vinculados.

CAPÍTULO IV
DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art. 36. Os recursos financeiros para a execução do RAE serão originários da matriz orçamentária do IFCE, em consonância com o Decreto n. 7.234/10 que dispõe sobre o PNAES.

Art. 37. O cálculo do valor de cada auxílio levará em consideração:

I. O valor *per capita* do discente do IFCE;
II. O percentual estipulado para o respectivo auxílio.

§1º O valor *per capita* será obtido pela divisão entre o total do orçamento da assistência ao educando do ano em vigor, pelo número dos discentes matriculados no ano anterior, excluindo aqueles beneficiados por programas com dotação orçamentária própria.

§2º O valor *per capita*, a ser calculado anualmente, deverá ser informado até 10 (dez) dias após a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA).

§3º Serão mantidos os valores de auxílios da tabela vigente, se a nova *per capita* apresentar valor inferior.

Art. 38. O valor de cada auxílio resultará do respectivo percentual aplicado sobre o valor *per capita*:

I. Auxílio-moradia – até 65% (sessenta e cinco por cento);
II. Auxílio-alimentação – até 30% (trinta por cento);
III. Auxílio-transporte – até 45% (quarenta e cinco por cento);
IV. Auxílio-óculos– até 65% (sessenta e cinco por cento);
V. Auxílio-visita/viagem técnica:
    a) Sem pernoite: de 3% a 5% (de três a 5 por cento), por dia;
    b) Com pernoite: de 7% a 15% (de sete a 15 por cento), por dia.
VI. Auxílio-acadêmico:
    a) Para eventos nacionais – até 50% (cinquenta por cento) por dia de deslocamento e presença no evento;
    b) Para eventos internacionais – até 70% (setenta por cento) por dia de deslocamento e presença no evento.

VII. Auxílio didático-pedagógico – até 30% (trinta por cento);
VIII. Auxílio-discentes mães/pais – até 30% (trinta por cento) por filho;
IX. Auxílio-formação – 45% (quarenta e cinco por cento);
X. Auxílio pré-embarque internacional – 88% (oitenta e oito por cento);
XI. Auxílio-emergencial – até 45% (quarenta e cinco por cento).

§1º Os valores dos auxílios óculos e didático-pedagógico deverão ser concedidos de acordo com o menor orçamento apresentado pelo estudante, não podendo ser concedido um valor inferior a esse. Quando o menor orçamento apresentado for maior que o teto, deverá ser pago o valor máximo do auxílio.

§2º Os valores dos auxílios visita/viagem técnica poderão ser aumentados em até 50% em caso de visitas/viagem técnica que sejam obrigatórias para a conclusão do curso com previsão no PUD da disciplina.

§3º Os auxílios acadêmico e pré-embarque internacional serão calculados com base na previsão de gastos dos discentes.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 39. O SISAE é o sistema responsável pela gestão da assistência estudantil do IFCE.

Art. 40. Os auxílios são condicionados à liberação de recursos orçamentários pelo Ministério da Educação (MEC) e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), podendo ocorrer atrasos, suspensão ou cessão por parte desses órgãos.

Art. 41. O planejamento orçamentário dos recursos da ação 2994 prevista na Lei Orçamentária Anual (LOA) deverá ser realizado de forma participativa, envolvendo estudantes, equipe de Assistência Estudantil e gestores.

Art. 42. Os auxílios serão pagos por meio de transferência eletrônica em conta bancária do discente, sendo vedado o pagamento na conta de terceiros.

Art. 43 O discente deverá devolver o recurso recebido, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU), nas seguintes circunstâncias:

I. Deixar de utilizar o auxílio para o fim solicitado;
II. Receber o auxílio indevidamente;
III. Deixar de prestar contas, quando exigido.

Art. 44. Os auxílios alimentação, moradia, formação e discente mães/pais serão pagos nos períodos de férias, greve dos servidores dos *campi* e recesso escolar, no caso de discentes previamente contemplados no Programa de Auxílios.

Art. 45. Em situações excepcionais, o discente poderá solicitar auxílios fora do período de inscrição estipulado em edital, sendo avaliado pelo Assistente Social.

Art. 46. Os estudantes que estiverem no perfil socioeconômico e atenderem a todas as exigências do edital de seleção de auxílios, mas não forem contemplados por insuficiência de dotação orçamentária, deverão ser colocados na lista de espera que terá a mesma vigência do edital em questão.

Art.47. Nos casos definidos pelos artigos 45 e 46, o pagamento das parcelas será efetuado a partir da data de concessão do auxílio, não cabendo pagamento retroativo.

Art. 48. O pagamento dos auxílios concedidos por edital será retroativo quando o processo seletivo se encerrar após o início do semestre letivo.

Art.49 O discente não poderá, em hipótese alguma, receber parcelas do auxílio em duplicidade.

Art.50. Questionamentos, denúncias e sugestões relacionadas ao cumprimento do RAE deverão ser apresentadas formalmente à Coordenação de Assistência Estudantil dos *campi* e, quando houver necessidade, à Diretoria de Assuntos Estudantis/Reitoria, com resguardo de sigilo do denunciante.

Art.51. Este regulamento deverá ser revisado a cada 02 (dois) anos, com a participação de representantes da DAE; das Coordenadorias de Assistência Estudantil dos *campi*; do Serviço

Social dos *campi*; do corpo discente do IFCE; da Pró-reitoria de Ensino; da Pró-reitoria de Extensão; da Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação; da Pró-reitoria de Administração e Planejamento; e das Diretorias gerais de *campi*.

Art. 52. O ato de inscrição gera a presunção absoluta de que o discente conhece as exigências do presente regulamento e de que aceita as condições de seleção, não podendo invocar seu desconhecimento a qualquer título, época ou pretexto.

Art.53. Compete à Diretoria de Assuntos Estudantis da Reitoria dirimir dúvidas e resolver os casos omissos, após consulta a profissionais ou setores especializados.

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 15, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Aprova o Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Extraordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.000816/2019-65,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, o Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 18 de fevereiro de 2019.

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 22/02/2019, às 14:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0522817** e o código CRC **6E6B79A4**.

Referência: Processo nº 23255.000816/2019-65 SEI nº 0522817

Publicado no B.S. nº 365, em 28/08/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 16, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Dispõe sobre as regras para a eleição da representação docente, técnico-administrativo e discente para o biênio 2019-2021 do Conselho Superior do IFCE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Extraordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.001805/2019-01,

RESOLVE:

Art. 1º Dispor sobre as regras para a eleição da representação, docente, técnico-administrativo e discente do Conselho Superior do IFCE para o biênio 2019-2021;

Art. 2º As eleições ocorrerão por macrorregiões, divididas de acordo com a proximidade geográfica, conforme abaixo:

Região 1: Caucaia, Fortaleza, Horizonte, Itapipoca, Maracanaú, Reitoria, Pecém, Paracuru e Umirim;

Região 2: Baturité, Canindé, Crateús, Boa Viagem, Guaramiranga e Tauá;

Região 3: Aracati, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Quixadá e Tabuleiro do Norte;

Região 4: Acaraú, Camocim, Sobral, Tianguá e Ubajara;

Região 5: Acopiara, Crato, Cedro, Iguatu, Jaguaribe e Juazeiro do Norte.

Art. 3º Os candidatos deverão ser votados dentro da macrorregião a qual pertence seu *campus* de lotação. Ele poderá receber votos de todos os *campi* que compõem sua macrorregião.

Parágrafo único No âmbito da Reitoria haverá eleição apenas para as categorias de servidores, considerando a ausência de alunos.

Art. 4º Serão eleitos os candidatos com a maioria simples de votos válidos dentro de sua categoria na macrorregião a qual pertence seu *campus* de lotação.

Art. 5º Cada macrorregião elegerá um representante (titular e suplente) por categoria.

Art. 6º Cada *campus* só elegerá um representante por categoria titular ou suplente,

Publicado no B.S. nº 365, em 28/08/2019.

dentro de sua respectiva macrorregião.

Parágrafo único Caso os representantes mais votados, por maioria simples, para diferentes categorias, sejam do mesmo *campus*, será eleito o representante na categoria que obtiver o maior número de votos percentuais, relativo ao número total de eleitores, entre seus pares na macrorregião.

Art. 7º Os titulares e suplentes da mesma categoria não poderão ser oriundos do mesmo *campus*.

§ 1º No caso de um *campus* ter mais de um candidato da mesma categoria com maior número de votos válidos em maioria simples, assumirá a suplência o candidato com maior número de votos válidos por maioria simples nos outros *campi* da macrorregião.

§ 2º O Suplente é eleito para uma macrorregião e não poderá ser convocado para a reunião, em substituição ao titular de outra macrorregião.

Art. 8º A escolha dos representantes dos Diretores Gerais, entre seus pares, se dará pelo mesmo critério estabelecido para as representações técnica-administrativa, docente e discente, sendo o fórum do Colégio de Dirigentes responsável pela eleição da representação citada.

Art. 9º Caso o servidor eleito seja removido da macrorregião a qual ele representa, ele não perderá o mandato.

Art. 10º Caso o titular perca o mandato, assumirá o suplente.

Parágrafo único Assumirá a suplência o próximo candidato mais votado respeitando os artigos acima.

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 27/03/2019, às 15:18, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0553898** e o código CRC **5B44C578**.

Referência: Processo nº 23255.001805/2019-01 SEI nº 0553898

Publicado no B.S. nº 365, em 30/04/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
REITORIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEXT

REGULAMENTO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento estabelece normas para o desenvolvimento de cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, também denominados cursos de Extensão, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, com base nos princípios estabelecidos na legislação brasileira.

Art. 2º O curso de Formação Inicial e Continuada é uma ação pedagógica de caráter teórico e prático, planejado para atender a demandas da sociedade, visando à atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos, com critérios de avaliação definidos e oferta não regular.

Art. 3º Os cursos FIC objetivam a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica, segundo o artigo 7º, § 2º, da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Art. 4º Os cursos FIC se fundamentam nos seguintes princípios:

I – atendimento a comunidade externa ao *campus*;

II – complementaridade à Educação Básica;

III – valorização dos conhecimentos prévios e experiências anteriores;

IV – articulação da Educação Profissional com a Educação Básica;

V – sintonia entre os arranjos sociais, culturais e produtivos locais;

VI – flexibilidade para o atendimento às necessidades de cada contexto socioeducativo;

VII – relação e articulação entre a formação desenvolvida na Educação Básica e a preparação para o exercício da vida profissional;

VIII – articulação, quando possível, com o Eixo Tecnológico dos demais cursos oferecidos pela instituição, promovendo a verticalização do ensino;

IX – aproveitamento dos recursos humanos e materiais do *campus* ou instituição parceira;

X – interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática docente, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação da organização curricular.

Art. 5º O IFCE tem autonomia para criar cursos FIC com itinerários formativos específicos, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades e a inclusão produtiva, científica e tecnológica.

Parágrafo único. Os cursos FIC serão ofertados de acordo com as áreas de atuação da Extensão e Eixos Tecnológicos definidos no modelo do Projeto Pedagógico de Cursos – PPC de Extensão e em consonância com as demandas do território do *campus*, prevalecendo o princípio da inclusão e da equidade.

Art. 6º Os cursos FIC a serem ofertados pelo IFCE podem originar-se de iniciativas de seus *campi* ou de parcerias firmadas entre o Instituto Federal do Ceará e instituições públicas, empresas privadas, fundações, ONGs, movimentos sociais, e qualquer outra entidade com que venha a ter parceria.

Parágrafo único. As atribuições das partes envolvidas na parceria para realização do curso serão definidas em convênio, termo de cooperação técnica ou outro instrumento utilizado pelas partes.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES

Art. 7° A base do curso FIC deverá conter um conjunto de componentes curriculares formativos, profissionalizantes, afins à área técnica demandada, com bases tecnológicas atualizadas e em observância aos arcos ocupacionais, propiciando um itinerário formativo que possa ser completado com novos cursos no segmento da educação continuada.

Art. 8º O currículo do curso FIC tem como finalidades proporcionar aos educandos:

I – diálogo com diversas áreas da educação, do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;

II – elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;

III – recursos para exercer sua ocupação com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, sociais, políticos e pelo compromisso com a construção de uma sociedade democrática;

IV – domínio teórico-prático das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo

que se viabilizem a progressiva construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de competências profissionais com autonomia intelectual;

V – instrumentais de cada ocupação, por meio de vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;

VI – fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, linguagens e códigos e suas tecnologias.

Art. 9º As propostas de cursos FIC deverão consolidar e fortalecer os arranjos produtivos econômicos, sociais e culturais locais e/ou os eixos tecnológicos em que o *campus* atua.

CAPÍTULO III

DAS MODALIDADES, DA CARGA HORÁRIA E DAS FORMAS DE OFERTA

Art. 10. Os cursos FIC a serem desenvolvidos pelo IFCE possuem as seguintes modalidades:

I – formação inicial: voltado para aqueles que buscam qualificação básica para atuar no mercado de trabalho;

II – formação continuada: voltado para aqueles que já possuem conhecimento e/ou atuação na área e buscam atualização e aprofundamento de conhecimentos.

§ 1º Os cursos deverão seguir as orientações do Catálogo de Cursos FIC, disponibilizado pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT no *site* do IFCE.

§ 2º Caso o curso não esteja contemplado no catálogo, sua proposta deve ser construída baseada em alguns guias, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, a lista de profissões da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e a lista de profissões presente na Rede CERTIFIC.

Art. 11. Os cursos FIC deverão observar os seguintes critérios para a definição da carga horária:

I – mínimo de 160 (cento e sessenta) horas para cursos de formação inicial;

II – mínimo de 40 (quarenta) horas para cursos de formação continuada.

Parágrafo único. As disciplinas dos cursos FIC deverão possuir carga horária mínima de 20 horas ou múltiplas de 20, podendo excepcionalmente ter carga horária diferenciada as disciplinas de cursos previamente formatados por instituições parceiras.

Art. 12. Os cursos FIC poderão ser ofertados de forma presencial e a distância pelo Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância (NTEAD), obedecendo ao que é disposto no art. 225 do Regulamento de Organização Didática –ROD e aos preceitos que regulamentam a Educação a Distância no IFCE.

Parágrafo único. Em caso de cursos FIC presenciais, o proponente do curso deverá ministrar o curso no seu *campus* de lotação, exceto em caso da anuência da Direção-Geral do *campus* que está lotado e anuência da Direção-Geral do *campus* que irá ministrar o curso.

Art. 13. A oferta de cursos FIC poderá ocorrer em qualquer época do ano, inclusive em período de recesso dos cursos regulares, em atendimento à demanda apresentada pela comunidade, considerando-se as condições de atendimento do *campus*, podendo ser em período matutino, vespertino ou noturno, em módulos ou sequencialmente, de acordo com as especificidades de cada curso FIC e em observância às necessidades e possibilidades da população atendida.

Art. 14. Os cursos FIC deverão seguir o horário de funcionamento do *campus* ou local de realização previamente estabelecido que assegure as condições de acesso aos participantes, com hora-aula de 60 (sessenta) minutos para os cursos diurnos e 50 (cinquenta) minutos para os cursos noturnos.

Art. 15. Os cursos FIC deverão estipular um número mínimo de vagas a serem ocupadas para a sua realização no PPC do curso e em edital, podendo o não preenchimento das vagas acarretar a inviabilidade dos cursos.

Art. 16. **A** reoferta do curso ficará a cargo de uma análise feita pela Direção-Geral do *campus* e Departamento ou Coordenação de Extensão observando a carga horária do curso, a infraestrutura disponível no *campus* e a equipe de docente disponível.

Parágrafo único. Na condição de reoferta de um curso que houve alteração de conteúdo e/ou carga horária, o proponente deverá elaborar um novo PPC e submeter a um novo cadastro.

CAPÍTULO IV
DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 17. Os cursos FIC serão geridos pelo servidor proponente do curso, que atuará como responsável durante o tempo de execução da ação, sendo acompanhado diretamente pela Direção-Geral do *campus*, Departamento ou Coordenação de Extensão do *campus* e Coordenação Técnico-Pedagógica – CTP do *campus,* sob a orientação da Pró-Reitoria de Extensão.

Parágrafo único. O proponente da ação deverá pertencer ao quadro de servidores efetivos ou temporários do Instituto.

Art. 18. Compete ao proponente do curso FIC:

I – elaborar o PPC do curso e encaminhá-lo ao Departamento ou Coordenação de Extensão do *campus* via Sistema Eletrônico de Informações – SEI;

II – elaborar com o Departamento ou Coordenação de Extensão do *campus* os instrumentos para o processo de seleção, em consonância com a política de ingresso e matrícula, seguindo a especificidade do curso e considerando o princípio de inclusão e de equidade;

III – realizar com o Departamento ou Coordenação de Extensão do *campus* a seleção;

IV – propor e organizar o quadro de recursos humanos, a modalidade, a logística e os materiais para a execução do PPC;

V – acompanhar o desenvolvimento do curso, responsabilizando-se pelo cumprimento do cronograma e do PPC;

VI – cumprir os prazos de entrega dos documentos de registro de frequência no Q-Acadêmico e rendimento de aprendizagem obtidos no decorrer do curso;

VII – fomentar a interação das atividades desenvolvidas nos cursos com as de pesquisa e as de ensino;

VIII – ministrar a carga horária do curso proposto;

IX – solicitar à Coordenação de Controle Acadêmico – CCA a emissão de certificação do curso.

§ 1º Caso o proponente não esteja apto a ministrar a carga horária total do curso FIC, poderá ter colaboradores internos ou externos à instituição em sua equipe de execução, sendo contabilizadas em sua carga horária docente apenas as horas despendidas ao curso, conforme Resolução Nº 39, de 22 de agosto de 2016.

§ 2º O curso FIC ministrado como complementação à carga horária regular de ensino não será contabilizado como atividade de extensão, conforme o art. 7°, § 4°, da Resolução Nº 39, de 22 de agosto de 2016

Art. 19. Compete ao Departamento ou Coordenação de Extensão:

I – estimular a interação das atividades desenvolvidas nos cursos FIC com as de pesquisa e de ensino;

II – incentivar a execução de cursos FIC no *campus* e analisar a sua viabilidade;

III – enviar para Direção-Geral do *campus* o PPC dos cursos FIC, após parecer da CTP, via Sistema Eletrônico de Informações – SEI;

IV – elaborar com o proponente do curso os instrumentos para o processo de seleção*;*

V – realizar a seleção com o proponente do curso e enviar à CCA o resultado da seleção para efeito de matrícula;

VI – supervisionar a realização dos cursos FIC.

Art. 20. Compete à Coordenação Técnico-Pedagógica do *campus*:

I – emitir parecer técnico-pedagógico avaliando os cursos e encaminhar via Sistema Eletrônico de Informações – SEI para o Departamento ou Coordenação de Extensão do *campus*;

II – acompanhar as atividades pedagógicas dos cursos FIC;

III – prover o Departamento ou Coordenação de Extensão com o suporte pedagógico necessário.

Parágrafo único. O parecer pedagógico deverá ser emitido por Pedagogo ou Técnico em Assuntos Educacionais do *campus*, e, na falta destes, poder-se-á solicitar parecer a outro *campus* do IFCE.

Art. 21. Compete à Direção-Geral:

I – analisar as propostas de oferta de cursos FIC;

II – enviar as propostas de oferta de cursos FIC para a PROEXT, via Sistema Eletrônico de Informações – SEI, no prazo mínimo de 15 dias antes da sua data de início;

III – assinar os certificados dos cursos FIC.

Art. 22. Compete à Coordenação de Controle Acadêmico:

I – cadastrar a turma, os discentes e os docentes no Q-Acadêmico e no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC;

II – finalizar o curso nos sistemas citados no inciso I;

III – responsabilizar-se pela guarda dos registros dos discentes matriculados;

IV – emitir os certificados de conclusão dos cursos FIC via sistema Q-Acadêmico, inclusive emissão de segunda via, seguindo modelo disponibilizado pela PROEXT.

Parágrafo único. Em caso de solicitação de segunda via do certificado, o egresso deverá protocolar requerimento e encaminhar à CCA, que terá prazo de até 30 dias para a entrega do documento requerido.

Art. 23. Compete à Pró-Reitoria de Extensão:

I – analisar e validar as propostas de oferta de cursos FIC pelos *campi*;

II – registrar os cursos FIC no sistema Q-Acadêmico da instituição;

CAPÍTULO V
DA EQUIPE DE EXECUÇÃO DO CURSO

Art. 24. Os cursos FIC poderão ser propostos e/ou ministrados por:

I – docentes;

II – técnicos administrativos;

III – colaboradores externos;

§ 1º Os técnicos administrativos poderão ministrar cursos FIC, desde que possuam formação e/ou experiência comprovadas na área. Neste caso, os cursos devem ser ministrados fora da sua carga horária de trabalho, conforme Parecer nº 334/2017/AGU/PGF/PF/IFCE.

§ 2º Serão considerados colaboradores externos os profissionais convidados sem vínculo efetivo com o IFCE, com formação e/ou experiência comprovadas na área.

Art. 25. Somente os atores mencionados nos incisos I e II do art. 24 poderão propor cursos FIC que atendam a demandas do próprio município ou região, oriundas de sua vocação econômica ou de transformações ocorridas pela reestruturação produtiva, requeridas pelos representantes de grupos organizados da comunidade ou representantes do Poder Público local.

Art. 26. Para efeito de contabilização da carga horária docente no regime de 20 horas, será considerado o máximo de 200 horas em sala de aula, por curso FIC, acrescida de 100 horas para preparação e planejamento, conforme Resolução Nº 39, de 22 de agosto de 2016, que aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD).

Art. 27. Para efeito de contabilização da carga horária docente no regime de 40 horas, será considerado o máximo de 240 horas em sala de aula, por curso FIC, acrescida de 120 horas para preparação e planejamento, conforme Resolução Nº 39, de 22 de agosto de 2016.

CAPÍTULO VI
DA CRIAÇÃO, ANÁLISE E REGISTRO DOS CURSOS

Art. 28. A proposta de curso FIC deverá ser encaminhada pelo servidor responsável ao Departamento ou Coordenação de Extensão do *campus*, respeitando as seguintes instruções:

I – elaboração de um Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

II – emissão de parecer da Equipe Técnico-Pedagógica do *campus*.

Art. 29. A proposta de curso FIC deverá ter anuência:

I – do Departamento ou Coordenação de Extensão do *campus;*

II – da Coordenação Técnico-Pedagógica – CTP do *campus,* conforme art. 20, parágrafo único;

III – Da Direção-Geral do *campus*.

Parágrafo único. A proposta do Curso FIC deverá ser submetida à PROEXT para análise e validação do curso.

Art. 30. O PPC deverá conter as seguintes informações:

I – identificação do responsável pelo curso de Extensão;

II – identificação do *campus* responsável pela oferta do curso;

III – identificação do curso de extensão;

IV – apresentação;

V – justificativa;

VI – objetivo geral;

VII – objetos específicos;

VIII – público-alvo;

IX – formas de divulgação;

X – formas de acesso ao curso;

XI – procedimentos ou metodologia;

XII – estrutura curricular do curso e identificação da equipe de execução, quando houver;

XIII – processo de avaliação;

XIV – informações adicionais;

XV – recursos orçamentários e financeiros

XVI – referências;

XVII – contribuições esperadas ou metas;

XVIII – Programa de Unidade Didática – PUD, contendo:

a) carga horária;
b) número de créditos;
c) semestre de oferta;
d) ementa;
e) objetivos;
f) programa;
g) metodologia de ensino;
h) avaliação;
i) bibliografia básica.

Art. 31. O PPC deverá conter Programa de Unidade Didática – PUD para cada componente curricular do curso, que servirá como roteiro para o docente e para o discente durante a execução das atividades curriculares da disciplina.

Art. 32. Para o preenchimento das informações referidas no art. 30, será adotado um modelo de PPC e Parecer Pedagógico disponibilizado pela Pró-Reitoria de Extensão.

Art. 33. Os projetos de cursos FIC obedecerão aos trâmites definidos pela Pró-Reitoria de Extensão e poderão ser disponibilizados a outros *campi* quando solicitados.

Art. 34. Todos os cursos FIC deverão ser cadastrados no sistema Q-Acadêmico da instituição e no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC.

CAPÍTULO VII
DA DIVULGAÇÃO

Art. 35. A divulgação dos cursos FIC no âmbito interno e externo ao IFCE observará as seguintes orientações:

I – caberá ao Departamento ou Coordenação de Extensão, ao proponente do curso e ao setor de comunicação do *campus* a divulgação em veículos de comunicação internos e externos ao *campus;*

II – os anúncios deverão conter a logomarca do IFCE, o nome do Instituto Federal do Ceará, o nome do *campus* que está oferecendo o curso e o nome da instituição conveniada, quando houver;

III – a divulgação do curso deverá informar:

a) objetivos;
b) público-alvo;
c) procedimentos de inscrição e seleção;
d) avaliação;

e) local e horário de funcionamento;
f) carga horária do curso.

IV – A partir da realização dos cursos FIC, a PROEXT atualizará o Catálogo de Cursos FIC, com o objetivo de difundir ideias, fomentar a oferta de novos cursos e divulgar o trabalho do IFCE na sociedade.

Parágrafo único. Somente após a aprovação do Departamento ou Coordenação de Extensão do *campus*, Direção-Geral do *campus* e da PROEXT, a campanha de divulgação do curso será iniciada e contará com o suporte do setor de comunicação do *campus*.

CAPÍTULO VIII
DAS CONDIÇÕES DE INGRESSO

Art. 36. É permitido ao discente ingressar em mais de um curso FIC, desde que não haja conflito de horário entre os cursos.

Art. 37. O ingresso em cursos FIC promovidos pelos *campi* do IFCE deverá ocorrer em decorrência de:

I – lançamento de edital, por meio de processo seletivo e classificatório;

II – lançamento de edital com inscrição livre, voltado para o atendimento de determinadas demandas da comunidade, de empresas e/ou grupos sociais, sejam eles organizados ou não;

III – inscrição livre sem o lançamento de edital, quando os cursos atenderem exclusivamente o público-alvo de determinado projeto e/ou programa.

Parágrafo único. O edital de seleção deverá basear-se no modelo disponibilizado pela PROEXT e respeitar as exigências apontadas no PPC do curso, devendo ser publicado no site institucional e nos demais meios de divulgação, com apoio do setor de comunicação do *campus*, com um mínimo de três dias de antecedência do período de inscrição.

Art. 38. Poderão ser instrumentos para a seleção dos discentes de cursos FIC:

I – entrevistas;

II – análise de currículo/histórico escolar;

III – provas;

IV – análise socioeconômica;

V – ordem de inscrição.

§1º Os instrumentos de seleção devem estar claramente elencados no edital de seleção e no projeto pedagógico do curso FIC.

§2º A seleção deverá explicitar os critérios de acesso referentes à idade e à escolaridade mínima exigidas para cada curso.

Art. 39. Os cursos FIC deverão ter a maior parte de suas vagas destinadas à comunidade externa ao *campus*, não podendo ser cobrado qualquer valor, doação ou contrapartida para inscrição ou participação no curso.

§1º Em cursos ofertados a partir de convênios entre o IFCE e outras instituições, deverá estar explícita no convênio a contrapartida da instituição, sendo vedado qualquer tipo de cobrança aos discentes do curso FIC.

§2º Dever-se-á explicitar em edital que as vagas ociosas poderão ser remanejadas, reservando-se ao *campus* o direito de não ofertar o curso caso não tenha atingido o número mínimo de vagas.

CAPÍTULO IX
DO CANCELAMENTO DE INSCRIÇÃO E MATRÍCULA

Art. 40. A inscrição nos cursos FIC poderá ser cancelada pela CCA do *campus* mediante requerimento do próprio discente ou devido a:

I – constatação de conduta inadequada praticada pelo discente, conforme capítulo III, título VI, do Regulamento da Organização Didática do IFCE;

II – improbidade referente à comprovação documental legal da conclusão de escolaridade exigida pelo curso ofertado;

III –abandono de estudos.

Art. 41. O discente que não comparecer na primeira semana de aula para confirmação de seu ingresso no curso terá sua matrícula cancelada, sendo a situação caracterizada como abandono e devendo a vaga ser ocupada pelo candidato subsequente classificado, conforme processo de remanejamento de vagas previsto nas condições de ingresso previstas no edital de que trata o art. 37.

CAPÍTULO X
DA PRÁTICA DOCENTE, DA AVALIAÇÃO, DA FREQUÊNCIA

Art. 42. A prática docente nos cursos FIC deverá se pautar:

I – na valorização dos conhecimentos prévios e experiências extraescolares dos discentes;

II – no reconhecimento das especificidades do discente, especialmente:

a) as relacionadas às diferentes gerações;

b) as diferentes trajetórias escolares e profissionais;

c) os diferentes ritmos de aprendizagem;

d) as relacionadas às questões de gênero e diversidade sexual;

e) as relacionadas às diferenças étnico-raciais;

f) as relacionadas às pessoas com deficiência e as necessidades educacionais específicas;

g) as relacionadas à origem territorial, urbana ou rural.

III – no trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica;

IV – no diálogo entre instituição e comunidade;

V – na interdisciplinaridade;

VI – estratégias e técnicas didático-metodológicas;

VII – no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs.

Art. 43. A avaliação da prática docente e do curso deverá ocorrer ao longo do percurso formativo pelos discentes, pelos docentes e pela equipe pedagógica através de:

I – plano de ensino;

II – aulas ministradas;

III – projetos realizados;

IV – produtos desenvolvidos;

V – autoavaliação docente;

VI – sugestões e críticas dos discentes; e

VII – sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

Art. 44. A avaliação do processo de aprendizagem dos discentes deverá ocorrer:

I – no início do curso, de forma diagnóstica, para subsidiar a prática do docente;

II – ao longo do curso, de forma a redimensionar a prática do docente e orientar as estratégias de aprendizagem do discente;

III – de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

IV - por meio da utilização de diferentes instrumentos de avaliação, tais como:

a) autoavaliação;

b) provas;

c) trabalhos em grupo;

d) trabalhos individuais;

e) projetos;

f) debates;

g) produtos e serviços desenvolvidos; e

h) outros.

Art. 45. O processo de avaliação da aprendizagem deverá ser orientado pelos objetivos definidos nos PPCs.

Art. 46. A**s** estratégias e instrumentos de avaliação devem contemplar todas as oportunidades que facilitem ao docente verificar as condições de aprendizagem e permitam os ajustes necessários à implementação exitosa das oportunidades de aprendizagem.

Parágrafo único. Os critérios de avaliação deverão ser informados aos discentes no primeiro dia de aula do curso, seguindo as especificidades previstas nos PPCs.

Art. 47. Para a avaliação do rendimento escolar dos cursos FIC, somente receberão certificados os discentes que obtiverem média 6,0 (seis) em cada componente curricular e frequência de 75% da carga horária total do curso.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 48. Os discentes dos cursos FIC contarão com os serviços de assistência estudantil, ofertada pelo campus, conforme a disponibilidade de recursos e pessoal para o atendimento, com exceção ao programa de auxílio em forma pecuniária, conforme previsto no Regulamento de Auxílios Estudantis do IFCE/Resolução 052 de 2016.

Art. 49. Os cursos FIC, por se tratarem de cursos não periódicos, conforme definição no inciso II do art 7º do Regulamento da Organização Didática do IFCE; não possibilitam ao discente o trancamento do curso.

Art. 50. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão, após diálogo com os Departamentos ou Coordenações de Extensão dos campi.

Art. 51. Este Regulamento entrará em vigência a partir da data de sua publicação e deverá ser revisado a cada dois anos pela Pró-reitoria de Extensão.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

CHAMADA INTERNA SIMPLIFICADA PRPI/DPOS 01/2019

PROCESSO SELETIVO DE CANDIDATOS AO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOUTORAL DOCENTE - PRODOUTORAL/CAPES

RETIFICAÇÃO Nº 01

Onde se lê:

4. DOS PROCEDIMENTOS E DOCUMENTOS NECESSÁRIOS À INSCRIÇÃO

4.1 A inscrição deverá ser realizada exclusivamente através da Plataforma NL (http://prpi.ifce.edu.br/nl/app_Login/) onde o(a) docente deverá fornecer as seguintes informações e documentos:

...

VII. Cópia do Currículo *Lattes*. Anexar versão "PDF", retirado da Plataforma *Lattes* do CNPq, na versão em língua portuguesa, do período de 2014 a 2018. Caso a versão do arquivo seja recebida fora desse formato, a inscrição será INDEFERIDA.

Leia-se:

4.1 A inscrição deverá ser realizada exclusivamente através da Plataforma NL (http://prpi.ifce.edu.br/nl/app_Login/), onde o(a) docente deverá fornecer as seguintes informações e documentos:

...

VII. Cópia do Currículo *Lattes*. Anexar versão "PDF", retirado da Plataforma *Lattes* do CNPq, na versão em língua portuguesa, desde o ano de 2014. Caso a versão do arquivo seja recebida fora desse formato, a inscrição será INDEFERIDA.

Fortaleza, 05 de fevereiro de 2019.

A Comissão.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

CHAMADA INTERNA SIMPLIFICADA PRPI/DPOS 01/2019

PROCESSO SELETIVO DE CANDIDATOS AO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOUTORAL DOCENTE - PRODOUTORAL/CAPES

RETIFICAÇÃO Nº 02

Considerando Ofício nº 4/2019/DPOS/PRPI/REITORIA-IFCE e Ofício nº 87/2019-CAD/CGSI/DPB/CAPES, onde se lê:

2.2 Poderão concorrer às bolsas de que trata esta Chamada, de acordo com ofício nº 551/2014/CQD/CGSI/DPB/CAPES (ANEXO I), de 01 de setembro de 2014, servidores docentes do IFCE que cursam doutorado em programas de pós-graduação das seguintes áreas básicas:

ÁREAS
AGRONOMIA
BIOQUÍMICA
BIOTECNOLOGIA
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS
ENGENHARIA AGRÍCOLA
ENGENHARIA CIVIL
ENGENHARIA DE MATERIAIS E METALÚRGICA
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
ENGENHARIA ELÉTRICA
ENGENHARIA MECÂNICA
ENGENHARIA QUÍMICA
ENGENHARIA SANITÁRIA
MATEMÁTICA
QUÍMICA
RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA

Leia-se:

2.2 Poderão concorrer às bolsas de que trata esta Chamada, servidores docentes do IFCE que cursam doutorado em programas de pós-graduação das seguintes áreas básicas:

ÁREAS
ADMINISTRAÇÃO
AGRONOMIA
ANTROPOLOGIA
ARQUEOLOGIA

ARQUITETURA E URBANISMO
ARTES
ASTRONOMIA
BIOFÍSICA
BIOLOGIA GERAL
BIOQUÍMICA
BIOTECNOLOGIA
BOTÂNICA
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS
CIÊNCIA POLÍTICA
CIÊNCIAS AMBIENTAIS
COMUNICAÇÃO
DEMOGRAFIA
DESENHO INDUSTRIAL
DIREITO
ECOLOGIA
ECONOMIA
EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA
ENFERMAGEM
ENGENHARIA AEROESPACIAL
ENGENHARIA AGRÍCOLA
ENGENHARIA BIOMÉDICA
ENGENHARIA CIVIL
ENGENHARIA DE MATERIAIS E METALÚRGICA
ENGENHARIA DE MINAS
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
ENGENHARIA DE TRANSPORTES
ENGENHARIA ELÉTRICA
ENGENHARIA MECÂNICA
ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA
ENGENHARIA NUCLEAR
ENGENHARIA QUÍMICA
ENGENHARIA SANITÁRIA
ENSINO
FARMÁCIA
FARMACOLOGIA
FILOSOFIA
FÍSICA
FISIOLOGIA
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
FONOAUDIOLOGIA
GENÉTICA
GEOCIÊNCIAS

GEOGRAFIA
HISTÓRIA
IMUNOLOGIA
INTERDISCIPLINAR
LETRAS
LINGUÍSTICA
MATEMÁTICA
MATERIAIS
MEDICINA
MEDICINA VETERINÁRIA
MICROBIOLOGIA
MORFOLOGIA
MUSEOLOGIA
NUTRIÇÃO
OCEANOGRAFIA
ODONTOLOGIA
PARASITOLOGIA
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
PSICOLOGIA
QUÍMICA
RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL
RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA
SAÚDE COLETIVA
SERVIÇO SOCIAL
SOCIOLOGIA
TEOLOGIA
TURISMO
ZOOLOGIA
ZOOTECNIA

Onde se lê:

6. CRONOGRAMA

DIVULGAÇÃO DO EDITAL	31/01/2018
PEDIDOS DE IMPUGNAÇÃO DO EDITAL	01/02/2019
RESULTADO DOS PEDIDOS DE IMPUGNAÇÃO	04/02/2019
INSCRIÇÕES	De 04/02/2019 até às 15h (horário local) do dia 08/02/2019
RESULTADO PROVISÓRIO DAS INSCRIÇÕES	11/02/2019

INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA RESULTADO PROVISÓRIO DAS INSCRIÇÕES	12/02/2019
DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA RESULTADO PROVISÓRIO DAS INSCRIÇÕES	13/02/2019
RESULTADO DEFINITIVO DAS INSCRIÇÕES	13/02/2019
RESULTADO PROVISÓRIO DA CHAMADA	13/02/2019
INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA RESULTADO PROVISÓRIO DA CHAMADA	14/02/2019
DIVULGAÇÃO DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA RESULTADO PROVISÓRIO DA CHAMADA	18/02/2019
RESULTADO FINAL DA CHAMADA	18/02/2019
PREVISÃO DE IMPLANTAÇÃO DA BOLSA E AUXÍLIO MORADIA, CONFORME CRONOGRAMA E DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA CAPES	FEVEREIRO/2019

Leia-se:

6. CRONOGRAMA

DIVULGAÇÃO DO EDITAL	31/01/2018
PEDIDOS DE IMPUGNAÇÃO DO EDITAL	01/02/2019
RESULTADO DOS PEDIDOS DE IMPUGNAÇÃO	04/02/2019
INSCRIÇÕES	**De 04/02/2019 até às 15h (horário local) do dia 12/02/2019**
RESULTADO PROVISÓRIO DAS INSCRIÇÕES	**13/02/2019**
INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA RESULTADO PROVISÓRIO DAS INSCRIÇÕES	**14/02/2019**
DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA RESULTADO PROVISÓRIO DAS INSCRIÇÕES	**15/02/2019**
RESULTADO DEFINITIVO DAS INSCRIÇÕES	**15/02/2019**

RESULTADO PROVISÓRIO DA CHAMADA	**15/02/2019**
INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA RESULTADO PROVISÓRIO DA CHAMADA	**16/02/2019 e 17/02/2018**
DIVULGAÇÃO DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA RESULTADO PROVISÓRIO DA CHAMADA	18/02/2019
RESULTADO FINAL DA CHAMADA	18/02/2019
PREVISÃO DE IMPLANTAÇÃO DA BOLSA E AUXÍLIO MORADIA, CONFORME CRONOGRAMA E DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA CAPES	FEVEREIRO/2019

Fortaleza, 08 de fevereiro de 2019.

A Comissão.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1/PROEN/REITORIA, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298, de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Criar a **Comissão de avaliação do processo de atualização da PORTARIA n° 967/GABR/REITORIA de 09/11/2018**, (PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE DO IFCE), para a inserção da subárea Sistemas de Computação.

§ 1º A comissão será composta pelos seguintes membros:

Membro da comissão	Siape	Função
José Roberto Bezerra	1505309	Docente
Carlos Mauricio Jaborandy de Mattos Dourado Junior	2776450	Docente

§ 2º A comissão terá o prazo de 60 dias, contados a partir da data desta Portaria, para apresentar o resultado dos trabalhos.

Art. 2º Esta comissão têm como objetivo estudar a demanda em profundidade e, ao final, apresentar um parecer sobre a questão abordada.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino

em 01/02/2019, às 18:18, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0472348** e o código CRC **B120C701**.

Referência: Processo nº 23255.000759/2019-14 SEI nº 0472348

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 2/PROEN/REITORIA, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298, de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Criar a **Comissão de avaliação do processo de atualização da PORTARIA nº 967/GABR/REITORIA, de 09/11/2018**, (PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE DO IFCE), para a inclusão da especialidade Gerência de Produção na Área Administração, Subárea Administração de Empresas.

§ 1º A comissão será composta pelos seguintes membros:

Membro da comissão	Siape	Função
Samuel Lazaro Luz Lemos	1009212	Docente
Francisca Flavia Plutarco Lopes dos Santos	2407813	Docente
Lucas Rebouças Guimarães	1842416	Docente

§ 2º A comissão terá o prazo de 60 dias, contados a partir da data desta Portaria, para apresentar o resultado dos trabalhos.

Art. 2º Esta comissão têm como objetivo estudar a demanda em profundidade e, ao final, apresentar um parecer sobre a questão abordada.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Reuber Saraiva de Santiago

Documento assinado eletronicamente por **Reuber Saraiva de Santiago**, **Pró-Reitor de Ensino**, em 18/02/2019, às 17:40, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0507311** e o código CRC **5F5A63DD**.

Referência: Processo nº 23484.000088/2019-98 SEI nº 0507311

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 3/PROEN/REITORIA, DE 08 DE MARÇO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298, de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Criar a **Comissão de avaliação do processo de atualização da PORTARIA n° 967/GABR/REITORIA de 09/11/2018**, (PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE DO IFCE), para que o curso Bacharelado em Sistemas e Mídias Digitais conste nas habilitações das subáreas de Arte e Tecnologias Computacionais (78.03.06.00-99), Arte do Vídeo (78.03.07.00-99) e Metodologia e Técnicas da Computação (71.03.03.00-66).

§ 1º A comissão será composta pelos seguintes membros:

Membro da comissão	Siape	Função
Pedro Pedrosa Rebouças Filho	2726212	Docente
Jose Maximiano Arruda Ximenes de Lima	1188213	Docente
Carlos Mauricio Jaborandy de Mattos Dourado Junior	2776450	Docente

§ 2º A comissão terá o prazo de 60 dias, contados a partir da data desta Portaria, para apresentar o resultado dos trabalhos.

Art. 2º Esta comissão têm como objetivo estudar a demanda em profundidade e, ao final, apresentar um parecer sobre a questão abordada.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Publicado no B.S. nº 365, de 11/03/2019.

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

Pró-reitor de Ensino

Referência: Processo nº 23260.000583/2019-21 SEI nº 0547224

Publicado no B.S. nº 365 de 11/02/2019.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

boletim IFCE <boletim@ifce.edu.br>

Atos administrativos para publicação.

proen IFCE <proen@ifce.edu.br> 11 de fevereiro de 2019 10:35
Para: boletim IFCE <boletim@ifce.edu.br>

Olá, bom dia.
Conforme solicitado, seguem os atos administrativos (apenas editais) referentes ao mês de janeiro.
Obs; o Edital nº 1 foi anulado, passando a valer como Edital nº 2.

Atenciosamente,

Pró-reitoria de Ensino do IFCE
Rua Jorge Dumar, 1703 - Jardim América - Fortaleza-CE
(85) 3401-2334
(85) 3401-2335
(85) 3401-2336

Livre de vírus. www.avast.com.

[Texto das mensagens anteriores oculto]

4 anexos

Edital nº 2 - 2019 Proen.pdf
233K

Edital nº 3 - 2019 - Proen.pdf
128K

Edital nº 4 - 2019 - Proen.pdf
137K

Edital nº 5 - 2019 - Proen.pdf
136K

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 2/2019 DI/PROEN/REITORIA-IFCE

PROCESSO SELETIVO – IFCE/SISU 2019.1

O Pró-reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no uso das suas atribuições que lhe confere a Portaria nº 298/GR, de 12 de março de 2013 e a Portaria nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014, por meio do Departamento de Ingressos, considerando o disposto na Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012, a Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012, a Portaria Normativa MEC Nº 9, de 5 de maio de 2017 e a Portaria Nº 1.117, de 1º de novembro de 2018, seguindo o Edital Nº 75, de 4 de outubro de 2018, da Secretaria de Educação Superior (SESU), que estabelece a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) 2019.1 e o Edital Nº 83, de 13 de novembro de 2018, que rege a edição do SISU 2019.1, **torna pública a seleção de candidato para a ocupação das vagas em seus cursos de graduação, com ingresso no 1º semestre do ano letivo de 2019**, nos *campi* de Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Caucaia, Canindé, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Morada Nova, Paracuru, Quixadá, Sobral, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim, por meio do SISU, utilizando a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2018, nos termos da Portaria Nº 807, de 18 de junho de 2010, do Ministério da Educação, publicado no DOU em 21 de junho de 2010, observando, também, o disposto na Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, publicado no DOU, de 30 de agosto de 2012, Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, publicado no DOU, de 15 de outubro de 2012, e na Portaria Nº 1.117, de 1º de novembro de 2018.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. A seleção do candidato às vagas disponibilizadas por meio do SISU, de que trata este Edital, será efetuada exclusivamente com base nos resultados obtidos pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) referente ao ano de 2018.

1.2. O cronograma de inscrição, seleção e matrícula, de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), está publicado por meio do Edital Nº 83, de 13 de novembro de 2018, da Secretaria de Educação Superior disponibilizado na página do SISU: http://www.sisu.mec.gov.br/.

1.3. O candidato interessado em concorrer às vagas disponibilizadas pelo IFCE deverá verificar as informações constantes no Termo de Adesão ao SISU, disponível na página eletrônica desta instituição (SISU 2019.1) e contém as seguintes informações:

a. Cursos e turnos participantes, bem como respectivo número de vagas a serem ofertadas por meio do SISU;
b. Número de vagas reservadas em decorrência do disposto na Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Lei de cotas), bem como número de vagas para ampla concorrência;
c. Pesos e notas mínimas estabelecidos pela instituição para cada uma das provas do Enem, em cada curso e turno;
d. Bonificações decorrentes das ações afirmativas próprias do IFCE e
e. Documentos necessários para realizar a pré-matrícula do candidato selecionado, incluindo os comprobatórios de que ele preenche os requisitos exigidos quanto aos critérios de reserva de vagas para cotistas.

1.4. O candidato deverá acompanhar as atualizações divulgadas na página do MEC (www.mec.gov.br) e na do IFCE (SISU 2019.1) referente ao Processo Seletivo IFCE/SISU 2019.1.

2. DA INSCRIÇÃO NO SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADO (SISU)

2.1. Somente poderá se inscrever neste Processo Seletivo o candidato que tenha participado da edição do ENEM 2018 e que, cumulativamente, tenha obtido nota acima de zero na prova de redação, conforme disposto na Portaria MEC nº 391, de 7 de fevereiro de 2002.

2.2. O candidato poderá se inscrever neste Processo Seletivo em até 2 (duas) opções de vaga.

2.3. A inscrição do candidato implicará a ciência e a tácita aceitação das condições estabelecidas neste Edital, no Termo de Adesão e na Portaria Nº 1.117, de 1º de novembro de 2018, das quais não poderá alegar desconhecimento.

2.4. A inscrição deverá ser realizada no endereço eletrônico do SISU (http://www.sisu.mec.gov.br/), de 22 de janeiro de 2019 até as 23 horas e 59 minutos do dia 25 de janeiro de 2019, observado o horário oficial de Brasília (DF).

2.5. É de inteira responsabilidade do interessado a observância do prazo de inscrição no SISU, bem como a efetivação de sua inscrição no período correspondente, observando as orientações constantes na Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012 e na Portaria Nº 1.117, de 1º de novembro de 2018.

2.6. As informações prestadas no requerimento de inscrição no endereço eletrônico do SISU são de inteira responsabilidade do candidato e são passíveis de averiguação posterior por parte do IFCE.

2.7. Ao se inscrever no Processo Seletivo IFCE/SISU 2019.1, o candidato deverá especificar i) em ordem de preferência, as suas opções de vaga, local de oferta, curso, turno e ii) a modalidade de concorrência, podendo optar por concorrer:

2.7.1. Às vagas destinadas à ampla concorrência

2.7.2. Às vagas reservadas em decorrência do disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, observada a regulamentação em vigor, a saber:

a. **L1:** candidato com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenha cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012);

b. **L2:** candidato autodeclarado preto, pardo ou indígena, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenha cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012);

c. **L5:** candidato que, independente da renda (art. 14, inciso II, Portaria Normativa Nº 18/2012), tenha cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012);

d. **L6:** candidato autodeclarado preto, pardo ou indígena que, independente da renda (art. 14, inciso II, Portaria Normativa Nº 18/2012), tenha cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012);

e. **L9:** candidato com deficiência (art. 2º, inciso VII, e art. 8º-B da Portaria Nº 1.117, de 1º de novembro de 2018) que tenha renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenha cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012);

f. **L10:** candidato com deficiência (art. 2º, inciso VII, e art. 8º-B da Portaria Nº 1.117, de 1º de novembro de 2018) autodeclarado preto, pardo ou indígena, que tenha renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenha cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012);

g. **L13:** candidato com deficiência que, independente da renda (art. 2º, inciso VII, e art. 8º-B da Portaria Nº 1.117, de 1º de novembro de 2018), tenha cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012);

h. **L14:** candidato com deficiência, autodeclarado preto, pardo ou indígena que, independente da renda (art. 2º, inciso VII, e art. Art. 8º-B da Portaria Nº 1.117, de 1º de novembro de 2018), tenha cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012).

2.8. O candidato que não pretende concorrer às vagas reservadas para cotista deverá selecionar a opção de ampla concorrência (AC).

2.9. O Processo Seletivo IFCE/SISU 2019.1 considera para a reserva de vagas: a categoria administrativa da(s) escola(s) em que o estudante realizou, integralmente, o ensino médio (escola pública); a renda bruta *per capita* familiar (igual ou inferior a 1,5 salário mínimo ou superior a 1,5 salário mínimo) e a autodeclaração de cor/etnia (preto, pardo ou indígena) e de pessoa com deficiência.

2.10. É vedada ao candidato a inscrição em mais de uma modalidade de concorrência (ver alíneas do subitem 2.7.1) para o mesmo curso e turno, na mesma instituição de ensino e local de oferta.

2.11. O candidato classificado para a ocupação das vagas reservadas para cotistas deverá comprovar, por ocasião da pré-matrícula, que se enquadra nos critérios da modalidade de concorrência selecionada, por meio da apresentação da documentação relacionada no item 6 deste Edital. A não comprovação acarretará sua

eliminação deste Processo Seletivo, sem possibilidade de reclassificação.

2.12. Para efeito de comprovação de renda, será considerado o valor do salário mínimo federal vigente na data de efetivação da pré-matrícula.

2.13. Para o candidato à ampla concorrência, o IFCE concederá um bônus de 10% àquele que tenha concluído o ensino médio no estado do Ceará ou de 20% àquele que comprove residência em um dos municípios das macrorregiões do estado do Ceará (definidas no item 6.7 deste Edital), estabelecidas pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.

3. DOS CURSOS E DAS VAGAS

3.1. Para o presente Processo Seletivo são oferecidas 3.052 vagas, em 89 cursos presenciais de graduação.

3.2. Os cursos, os turnos e o número de vagas totais ofertados por meio do SISU estão descritos na tabela abaixo:

CAMPUS	CURSO	GRAU	TURNO	AC	L1	L2	L5	L6	L9	L10	L13	L14	TOTAL DE VAGAS
ACARAÚ	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Lic.	Vespertino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
ACARAÚ	FÍSICA	Lic.	Noturno	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
ACOPIARA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Lic.	Vespertino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
ARACATI	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Bac.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
ARACATI	HOTELARIA	Tecnol.	Matutino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
ARACATI	QUÍMICA	Lic.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
BATURITÉ	GASTRONOMIA	Tecnol.	Matutino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
BATURITÉ	HOTELARIA	Tecnol.	Vespertino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
BOA VIAGEM	QUÍMICA	Lic.	Noturno	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
CAMOCIM	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Lic.	Integral (Mat/Vesp)	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
CAMOCIM	QUÍMICA	Lic.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
CANINDÉ	EDUCAÇÃO FÍSICA	Lic.	Matutino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
CANINDÉ	GESTÃO DE TURISMO	Tecnol.	Vespertino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
CANINDÉ	MATEMÁTICA	Lic.	Vespertino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
CANINDÉ	MÚSICA	Lic.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
CANINDÉ	PEDAGOGIA	Lic.	Noturno	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
CANINDÉ	REDES DE COMPUTADORES	Tecnol.	Vespertino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
CAUCAIA	MATEMÁTICA	Lic.	Noturno	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
CAUCAIA	QUÍMICA	Lic.	Noturno	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
CEDRO	FÍSICA	Lic.	Integral (Vesp/Not)	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
CEDRO	MATEMÁTICA	Lic.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
CEDRO	MECATRÔNICA INDUSTRIAL	Tecnol.	Matutino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
CEDRO	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bac.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
CRATEÚS	FÍSICA	Lic.	Matutino	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
CRATEÚS	GEOGRAFIA	Lic.	Matutino	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
CRATEÚS	MATEMÁTICA	Lic.	Matutino	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
CRATEÚS	MÚSICA	Lic.	Matutino	16	1	4	1	4	1	2	1	2	32
CRATO	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bac.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
CRATO	ZOOTECNIA	Bac.	Matutino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30

FORTALEZA	ARTES VISUAIS	Lic.	Matutino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
FORTALEZA	ENGENHARIA CIVIL	Bac.	Matutino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
FORTALEZA	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	Bac.	Matutino	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
FORTALEZA	ENGENHARIA DE MECATRÔNICA	Bac.	Matutino	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
FORTALEZA	ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES	Bac.	Integral (Mat/Vesp)	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
FORTALEZA	ESTRADAS	Tecnol.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
FORTALEZA	FÍSICA	Lic.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
FORTALEZA	GESTÃO AMBIENTAL	Tecnol.	Matutino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
FORTALEZA	GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER	Tecnol.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
FORTALEZA	HOTELARIA	Tecnol.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
FORTALEZA	MATEMÁTICA	Lic.	Vespertino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
FORTALEZA	MECATRÔNICA INDUSTRIAL	Tecnol.	Noturno	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
FORTALEZA	PROCESSOS QUÍMICOS	Tecnol.	Matutino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
FORTALEZA	SANEAMENTO AMBIENTAL	Tecnol.	Matutino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
FORTALEZA	TEATRO	Lic.	Vespertino	12	1	4	1	4	1	1	0	1	25
FORTALEZA	TELEMÁTICA	Tecnol.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
FORTALEZA	TURISMO	Bac.	Vespertino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
HORIZONTE	FÍSICA	Lic.	Matutino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
IGUATU	GEOGRAFIA	Lic.	Matutino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
IGUATU	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	Tecnol.	Matutino	12	1	4	1	4	1	1	0	1	25
IGUATU	QUÍMICA	Lic.	Noturno	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
IGUATU	SERVIÇO SOCIAL	Bac.	Noturno	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
ITAPIPOCA	FÍSICA	Lic.	Noturno	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
JAGUARIBE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Lic.	Vespertino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
JAGUARIBE	REDES DE COMPUTADORES	Tecnol.	Vespertino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
JUAZEIRO DO NORTE	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	Tecnol.	Noturno	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
JUAZEIRO DO NORTE	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	Tecnol.	Vespertino	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
JUAZEIRO DO NORTE	EDUCAÇÃO FÍSICA	Lic.	Vespertino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
JUAZEIRO DO NORTE	ENGENHARIA AMBIENTAL	Bac.	Integral (Mat/Vesp)	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
JUAZEIRO DO NORTE	MATEMÁTICA	Lic.	Matutino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
LIMOEIRO DO NORTE	AGRONOMIA	Bac.	Integral (Mat/Vesp)	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
LIMOEIRO DO NORTE	ALIMENTOS	Tecnol.	Matutino	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
LIMOEIRO DO NORTE	EDUCAÇÃO FÍSICA	Lic.	Integral (Mat/Vesp)	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
LIMOEIRO DO NORTE	MECATRÔNICA INDUSTRIAL	Tecnol.	Matutino	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
LIMOEIRO DO NORTE	SANEAMENTO AMBIENTAL	Tecnol.	Matutino	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
MARACANAÚ	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Bac.	Integral (Mat/Vesp)	30	3	8	3	8	1	3	1	3	60
	ENGENHARIA												

MARACANAÚ	AMBIENTAL E SANITÁRIA	Bac.	Integral (Mat/Vesp)	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
MARACANAÚ	ENGENHARIA MECÂNICA	Bac.	Integral (Mat/Vesp)	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
MARACANAÚ	QUÍMICA	Lic.	Integral (Mat/Vesp)	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
MARANGUAPE	FÍSICA	Lic.	Noturno	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
MARANGUAPE	MATEMÁTICA	Lic.	Noturno	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
MORADA NOVA	ENGENHARIA CIVIL	Bac.	Matutino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
MORADA NOVA	ENGENHARIA DE AQUICULTURA	Bac.	Vespertino	15	1	4	1	4	1	2	1	1	30
PARACURU	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Lic.	Matutino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
PARACURU	GESTÃO AMBIENTAL	Tecnol.	Matutino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
QUIXADÁ	ENGENHARIA CIVIL	Bac.	Integral (Mat/Vesp)	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
QUIXADÁ	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL	Bac.	Vespertino	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40
SOBRAL	ALIMENTOS	Tecnol.	Integral (Mat/Vesp)	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
SOBRAL	FÍSICA	Lic.	Noturno	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
SOBRAL	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	Tecnol.	Integral (Mat/Vesp)	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
SOBRAL	MECATRÔNICA INDUSTRIAL	Tecnol.	Integral (Mat/Vesp)	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
SOBRAL	SANEAMENTO AMBIENTAL	Tecnol.	Integral (Mat/Vesp)	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
TAUÁ	TELEMÁTICA	Tecnol.	Integral (Mat/Vesp)	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
TIANGUÁ	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Bac.	Noturno	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
TIANGUÁ	FÍSICA	Lic.	Noturno	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
TIANGUÁ	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Lic.	Matutino	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
UBAJARA	AGROINDÚSTRIA	Tecnol.	Integral (Mat/Vesp)	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
UBAJARA	GASTRONOMIA	Tecnol.	Integral (Vesp/Not)	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
UBAJARA	QUÍMICA	Lic.	Noturno	17	1	5	1	5	1	2	1	2	35
UMIRIM	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Lic.	Integral (Mat/Vesp)	20	2	5	2	5	1	2	1	2	40

3.3. Serão destinadas 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas em cada curso e turno para candidato que tenha cursado e concluído com êxito todas as séries do ensino médio regular ou equivalente (técnico, magistério ou da educação de jovens e adultos - EJA) em escola(s) pública(s) brasileira(s) da esfera federal, estadual ou municipal, ou que tenha obtido certificado de conclusão com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

3.3.1. O candidato que optar, no ato de sua inscrição, pelas vagas destinadas a estudantes que se enquadrem nas situações descritas no item 3.3 e não comprovar essa condição no ato da pré-matrícula perderá o direito à vaga.

3.3.2. Não poderão concorrer às vagas reservadas para cotistas os estudantes que tenham cursado parte do ensino médio em escolas particulares mesmo que comprovem ter recebido bolsa de estudo integral.

3.4. Das vagas de que trata o item 3.3, 50% (cinquenta por cento) são destinadas para candidato com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* e 50% (cinquenta por cento) para candidato

com renda familiar bruta superior a 1,5 salário mínimo *per capita*.

3.5. O percentual de vagas reservadas para pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência, em cada curso e turno, é definido na proporção de vagas, no mínimo, igual à da soma de pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência no total da população registrado no Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cada unidade da federação do local de oferta de vagas da instituição.

3.5.1. Sempre que o percentual aplicado às cotas resultar em número com decimais, este será arredondado paro o número inteiro imediatamente superior.

3.6. Descontadas as vagas reservadas para cotistas, as demais são destinadas para a ampla concorrência.

4. DA MATRÍCULA

4.1. O procedimento de matrícula acontecerá, necessariamente, em duas etapas:

a. PRÉ-MATRÍCULA: realizada durante o período da chamada regular do Processo Seletivo SISU e da chamada da LISTA DE ESPERA.
b. CONFIRMAÇÃO DE MATRÍCULA: realizada exclusivamente de forma presencial, durante os primeiros 05 dias letivos do semestre de ingresso.

4.2. Nas datas de PRÉ-MATRÍCULA, definidas conforme o item 5 deste Edital, o candidato deverá comparecer pessoalmente ao *campus* onde pleiteou a vaga, munido da documentação exigida ou ser representado por procurador legalmente constituído, o qual deverá apresentar-se munido de seu documento oficial de identidade com foto e assinatura e do instrumento de procuração pública ou particular com firma reconhecida em cartório.

4.3. Quando da realização da PRÉ-MATRÍCULA, o candidato menor de 18 anos deverá estar acompanhado de seu responsável legal (pai, mãe ou tutor) e, no caso de estar impedido de comparecer, poderá ter sua matrícula efetuada pelo responsável.

4.4. Por ocasião da realização da PRÉ-MATRÍCULA, o candidato que não apresentar a documentação exigida, na forma definida no item 6 e seus subitens, perderá o direito à vaga.

4.4.1. O IFCE disponibilizará em seu endereço eletrônico (SISU 2019.1) modelo de declaração e formulário para o candidato que necessita comprovar renda.

4.4.2. A condição socioeconômica do candidato que utilizar a declaração como única forma de comprovação de renda é passível de averiguação através de visita domiciliar ou entrevista. A prestação de informações falsas, mesmo apuradas posteriormente à matrícula, ensejará o seu cancelamento (art. 9º, Portaria Normativa Nº 18, de 11 de outubro de 2012).

4.5. A CONFIRMAÇÃO DE MATRÍCULA de que trata a alínea b do item 4.1 é reservada exclusivamente àquele candidato que efetivar a PRÉ-MATRÍCULA (alínea a do item 4.1), inclusive com a devida entrega de documentação de matrícula, e deverá ser realizada, impreterivelmente, até o 5º (quinto) dia letivo, a partir do início das aulas previstas no calendário acadêmico do respectivo *campus*.

4.6. A CONFIRMAÇÃO DA MATRÍCULA poderá ser feita pelo próprio aluno ou por terceiro devidamente identificado mediante apresentação de procuração pública ou particular com firma reconhecida em cartório.

4.7. A CONFIRMAÇÃO DA MATRÍCULA deverá ser feita na Coordenação do Curso.

4.8. A CONFIRMAÇÃO DA MATRÍCULA será efetivada por meio da assinatura da lista de confirmação disponibilizada pelo(a) Coordenador(a) do Curso. A referida assinatura deverá ser do próprio aluno ou de terceiro devidamente identificado mediante apresentação de procuração pública ou particular com firma reconhecida em cartório.

4.9. Não será considerada como CONFIRMAÇÃO DE MATRÍCULA a assinatura do aluno ou de seu procurador simples em lista diversa da disponibilizada pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

4.10. Caso o candidato não realize integralmente as duas etapas de matrícula previstas no subitem 4.1. será declarada a vacância definitiva da vaga.

4.11. O candidato selecionado e pré-matriculado deverá acessar o endereço eletrônico do IFCE (SISU 2019.1), para verificar o dia de início das aulas no calendário letivo 2019.1 do seu *campus* pelo endereço eletrônico https://ifce.edu.br/calendarios.

5. DO CALENDÁRIO

5.1. As datas referentes a Inscrições, Chamada Regular e Manifestação de interesse em participar da LISTA DE ESPERA foram definidas pelo MEC, conforme o quadro abaixo, e estão disponíveis em www.sisu.mec.gov.br.

Etapa	Período
Inscrições exclusivamente pelo endereço eletrônico www.sisu.mec.gov.br	De 22 de janeiro de 2019 até as 23 horas e 59 minutos do dia 25 de janeiro de 2019.
Divulgação do resultado	28 de janeiro de 2019.
PRÉ-MATRÍCULA (8h às 12h e 14h às 17h, no *campus* onde o candidato pleiteia vaga)	Do dia 30 de janeiro de 2019 a 4 de fevereiro de 2019.
Manifestação de interesse em participar da LISTA DE ESPERA (exclusivamente pelo endereço eletrônico www.sisu.mec.gov.br)	Do dia 28 de janeiro de 2019 até as 23 horas e 59 minutos do dia 4 de fevereiro de 2019.

5.2. A divulgação das datas referentes aos períodos de convocação dos candidatos da LISTA DE ESPERA e chamada dos candidatos às possíveis vagas remanescentes ficará a cargo do IFCE que realizará a divulgação em seu endereço eletrônico (SISU 2019.1).

5.3. O endereço dos *campi* encontra-se disponível no Anexo IX deste Edital.

6. DA DOCUMENTAÇÃO PARA PRÉ-MATRÍCULA

6.1. Documentação (cópia nítida, acompanhada do original) comum a todos os candidatos (ampla concorrência e cotistas):

a. Certidão de Nascimento ou de Casamento;
b. Carteira de Identidade;
c. CPF;
d. Comprovante de endereço;
e. Ficha de matrícula preenchida (modelo no Anexo VIII e no endereço eletrônico do IFCE);
f. Certificado de quitação com o serviço militar, se do sexo masculino e maior de 18 anos;
g. Título de Eleitor com comprovante de votação da última eleição, se maior de 18 anos (art. 14 §1º, I da CF/88);
h. Histórico escolar e certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente (curso técnico de nível médio; magistério; certificado de conclusão do ensino médio com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, ou de exame nacional para certificação de competências de jovens e adultos – ENCCEJA ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino);
i. 02 fotos 3x4 recentes e iguais.

6.2. Documentação para candidato estrangeiro residente:

a. Cadastro de Pessoa Física – CPF (Regulamento do Imposto de Renda);
b. Identidade expedida pelo Ministério da Justiça para estrangeiros, inclusive aqueles reconhecidos como refugiados, em consonância com a Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997;
c. Comprovante de endereço;
d. Ficha de matrícula preenchida (modelo no Anexo VIII e no endereço eletrônico do IFCE);
e. Histórico escolar e certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente (curso técnico de nível médio; magistério; certificado de conclusão do ensino médio com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, ou de exame nacional para certificação de competências de jovens e adultos – ENCCEJA ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino);
f. 02 fotos 3x4 recentes e iguais.

6.3. Documentação para cotista oriundo de escola pública e de baixa renda:

a. Histórico Escolar completo do ensino médio com certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente (curso técnico de nível médio; magistério; certificado de conclusão do ensino médio com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, ou de exame nacional para certificação de competências de jovens e adultos ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino);
b. Declaração que cursou o ensino médio INTEGRALMENTE em estabelecimento da rede pública de ensino, assinada pelo candidato ou pelo responsável legal (disponibilizada no endereço eletrônico do IFCE e no Anexo VI deste Edital);
c. Declaração que não cursou nenhuma parte do ensino médio em escola particular, assinada

pelo candidato ou pelo responsável legal, para candidato que não cursou o ensino regular e possui apenas certificação de conclusão do ensino médio (disponibilizada no endereço eletrônico do IFCE e no Anexo VII deste Edital);

d. Comprovantes de renda (Anexo I deste Edital);
e. Declaração de Renda Familiar (disponibilizada no endereço eletrônico do IFCE e nos Anexos III e IV deste Edital);
f. Formulário de Informação de Renda, preenchido (disponibilizada no endereço eletrônico do IFCE e no Anexo II deste Edital);
g. Laudo médico atestando a espécie e o grau da deficiência, nos termos do art. 4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença - CID ou Comprovante de beneficiário(a) de Benefício de Prestação Continuada (BPC) do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA)/Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), específico para pessoas com deficiência, caso receba o benefício.

6.4. Documentação para cotista oriundo de escola pública independente de renda:

a. Histórico Escolar completo do ensino médio com Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente (curso técnico de nível médio; magistério; certificado de conclusão do ensino médio com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, ou de exame nacional para certificação de competências de jovens e adultos ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino);
b. Declaração que cursou o ensino médio INTEGRALMENTE em estabelecimento da rede pública de ensino, assinada pelo candidato ou pelo responsável legal (disponibilizada no endereço eletrônico do IFCE e no Anexo VI deste Edital);
c. Declaração que não cursou nenhuma parte do ensino médio em escola particular, assinada pelo candidato ou pelo responsável legal, para candidato que não cursaram o ensino regular e possuem apenas certificação de conclusão do ensino médio (disponibilizada no endereço eletrônico do IFCE e no Anexo VII deste Edital);
d. laudo médico atestando a espécie e o grau da deficiência, nos termos do art. 4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença - CID ou Comprovante de beneficiário(a) de Benefício de Prestação Continuada (BPC) do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA)/Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), específico para pessoas com deficiência, caso receba o benefício.

6.5. Documentação para o Sistema de Bônus:

6.5.1. Cópia do comprovante de endereço referente aos três últimos meses, tomando por base a data da PRÉ-MATRÍCULA.

6.5.2. Serão aceitos comprovantes de endereço dos seguintes titulares: mãe; pai; irmãos; filhos; avós; sogros; tutor legal; cônjuge ou convivente com reconhecimento de união estável.

6.5.3. Em se tratando de parentes consanguíneos (mãe, pai, irmãos, filhos e avós), a comprovação do parentesco deve ser mediante documento de identidade reconhecido por legislação federal ou certidão de nascimento.

6.5.4. Com relação aos parentes por afinidade (sogro/sogra, cônjuge ou convivente com reconhecimento de união estável), a comprovação deve ser mediante certidão de casamento ou de união estável.

6.5.5. No caso de tutor legal, apresentar a documentação comprobatória da tutoria.

6.5.6. A falsa declaração de domicílio, bem como o uso de documentos falsificados, sujeita o responsável às sanções previstas nos artigos 299 e 304, do Código Penal, assim como a perda da vaga que vier a ser ocupada.

6.5.7. São macrorregiões do estado do Ceará estabelecidas pelo IPECE:

a. **Macrorregião Baturité do Estado do Ceará:** Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.
b. **Macrorregião Cariri-Centro Sul do Estado do Ceará:** Abaiara, Acopiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Aurora, Baixio, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririaçu, Cariús, Catarina, Cedro, Crato, Farias Brito, Granjeiro, Icó, Iguatu, Ipaumirim, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte, Jucás, Lavras da Mangabeira, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Orós, Penaforte, Porteiras, Potengi, Quixelô, Saboeiro, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas, Umari e Várzea Alegre.
c. **Macrorregião Sertão dos Inhamuns do Estado do Ceará:** Aiuaba, Ararendá, Arneiroz, Catunda, Crateús, Independência, Ipaporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas,

Novo Oriente, Parambu, Poranga, Quiterianópolis, Tauá e Tamboril.

d. **Macrorregião Litoral Oeste do Estado do Ceará:** Acaraú, Amontada, Apuiarés, Barroquinha, Bela Cruz, Camocim, Chaval, Cruz, Granja, Itapajé, Itapipoca, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Marco, Martinópole, Miraíma, Morrinhos, Pentecoste, Tejuçuoca, Tururu, Umirim, Uruburetama e Uruoca.
e. **Região Metropolitana de Fortaleza do Estado do Ceará:** Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi.
f. **Macrorregião Litoral Leste-Jaguaribe do Estado do Ceará:** Alto Santo, Aracati, Beberibe, Ererê, Fortim, Icapuí, Iracema, Itaiçaba, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Pereiro, Potiretama, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte.
g. **Macrorregião Sertão Central do Estado do Ceará:** Banabuiú, Boa Viagem, Canindé, Caridade, Choró, Deputado Irapuan Pinheiro, General Sampaio, Ibaretama, Ibicuitinga, Itatira, Madalena, Milhã, Mombaça, Paramoti, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim, Santa Quitéria, Senador Pompeu e Solonópole.
h. **Macrorregião Sobral-Ibiapaba do Estado do Ceará:** Alcântaras, Cariré, Carnaubal, Coreaú, Croatá, Forquilha, Frecheirinha, Graça, Groaíras, Guaraciaba do Norte, Hidrolândia, Ibiapina, Ipu, Irauçuba, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Santana do Acaraú, São Benedito, Senador Sá, Sobral, Tianguá, Ubajara, Varjota e Viçosa do Ceará.

7. DA LISTA DE ESPERA

7.1. Para constar na LISTA DE ESPERA, o candidato deverá, obrigatoriamente, confirmar, no endereço eletrônico do SISU (http://www.sisu.mec.gov.br/), o interesse pela vaga, no período entre 28 de janeiro de 2019 até as 23 horas e 59 minutos do dia 4 de fevereiro de 2019.

7.2. O candidato somente poderá manifestar interesse na LISTA DE ESPERA em apenas um dos cursos para o qual optou por concorrer.

7.3. O candidato selecionado na chamada regular em uma de suas opções de vaga não poderá participar da LISTA DE ESPERA, independente de ter realizado sua matrícula na instituição para a qual foi selecionado.

7.4. A manifestação de interesse na LISTA DE ESPERA assegura ao candidato apenas a expectativa de direito à vaga ofertada no âmbito do SISU para a qual a manifestação foi efetuada, estando sua matrícula ou seu registro acadêmico condicionados à existência de vaga e ao atendimento de todos os requisitos legais e regulamentares.

7.5. A LISTA DE ESPERA de que trata o item 7.1 observará a nota do candidato obtida no ENEM 2018, bem como os eventuais bônus concedidos nas ações afirmativas próprias do IFCE.

7.6. As vagas eventualmente não ocupadas ao fim da chamada regular do Processo Seletivo IFCE/SISU 2019.1 serão preenchidas mediante utilização prioritária da LISTA DE ESPERA.

7.7. Na data da convocação da LISTA DE ESPERA, o candidato deverá comparecer pessoalmente ou ser representado por procurador legalmente constituído.

7.7.1. A LISTA DE ESPERA originará duas classificações:

a. A primeira classificação inclui todos os estudantes que manifestaram interesse por concorrer na LISTA DE ESPERA, inclusive os inscritos nas vagas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711, de 2012, e eventuais ações afirmativas adotadas pelas instituições, consoante o limite de vagas disponíveis na instituição, por local de oferta, curso e turno na modalidade de ampla concorrência;
b. A segunda classificação inclui os estudantes que se candidataram às vagas reservadas na forma da Lei nº 12.711, de 2012, e às eventuais ações afirmativas adotadas pelas instituições, nas modalidades de concorrência para as quais manifestaram interesse na LISTA DE ESPERA, observado o seguinte:

i. caso o estudante inscrito na modalidade de reserva de vagas na forma da Lei nº 12.711, de 2012 possua nota para ser selecionado em ampla concorrência, será selecionado nessa modalidade, e sua inscrição é retirada do cômputo de inscrições às vagas reservadas;

ii. caso o estudante não possua nota para ser selecionado em ampla concorrência, manterá sua classificação de acordo com a opção de reserva da Lei nº 12.711, de 2012, escolhida durante o período de inscrição.

7.7.2. A classificação será em ordem decrescente, de acordo com a nota obtida no curso para o qual manifestou interesse em participar da LISTA DE ESPERA, levando em consideração as eventuais bonificações obtidas.

7.7.3. A convocação será feita de forma oral e a chamada do nome dos candidatos será realizada duas vezes. O candidato que não estiver presente no momento em que seu nome for citado, munido de documento oficial de identidade com foto e assinatura, perderá o direito à vaga.

7.7.4. O candidato presente e não convocado será convidado a assinar o Termo de Vagas Remanescentes (ver item 8 deste Edital).

7.7.5. No caso de candidato representado por procurador legalmente constituído, este deverá apresentar-se munido de documento oficial de identidade com foto e assinatura e do instrumento de procuração pública ou particular com firma reconhecida em cartório.

7.8. O candidato chamado conforme subitem 7.7.4 deste Edital, após manifestar o interesse pela vaga ofertada, terá até às 17 horas do dia da convocação para efetivar a PRÉ-MATRÍCULA.

8. DO TERMO DE VAGAS REMANESCENTES

8.1. Os candidatos constantes na LISTA DE ESPERA do SISU 2019.1 que não forem selecionados na Chamada Oral poderão manifestar interesse em continuar concorrendo exclusivamente às vagas do curso para o qual manifestou interesse.

8.2. As vagas que surgirem após a chamada da LISTA DE ESPERA serão preenchidas pelos candidatos que assinarem a lista de Manifestação de interesse por vagas remanescentes.

8.3. A manifestação de interesse por vagas remanescentes se dará imediatamente após a finalização da chamada oral para os candidatos do respectivo curso da LISTA DE ESPERA, por meio da assinatura da lista de Manifestação de Interesse por Vagas Remanescentes.

8.4. Os candidatos que assinarem a lista de Manifestação de Interesse por Vagas Remanescentes farão parte de uma nova lista, organizada em ordem decrescente da pontuação no ENEM 2018, levando em consideração as eventuais bonificações.

8.5. Com base na nova lista de interesse e obedecendo à classificação, serão realizadas sucessivas convocações de candidato por meio de contato telefônico e por mensagem eletrônica (*e-mail*). O candidato será informado do dia em que deverá comparecer ao *campus* onde pleiteia vaga, munido dos documentos relacionados no item 6. O não comparecimento no dia previsto para a PRÉ-MATRÍCULA implicará a perda da vaga.

8.6. As convocações se encerrarão no momento em que as vagas remanescentes forem preenchidas.

8.7. Se, ao final do processo de utilização das listas de espera e de manifestação de interesse por vagas remanescentes, ainda houver vagas ociosas, o *campus* se reserva o direito de realizar mais convocações utilizando a LISTA DE ESPERA por meio de Edital de Chamada Pública e, caso ainda persistam vagas ociosas, poderá realizar processo seletivo complementar utilizando como critério de classificação o resultado obtido pelos candidatos no ENEM.

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1. É de responsabilidade exclusiva do candidato:

a. A observância dos procedimentos e dos prazos estabelecidos nas normas que regulamentam o SISU, bem como a verificação dos documentos exigidos para a PRÉ-MATRÍCULA e os respectivos horários de atendimento na instituição (das 8h às 12h e das 14h às 17h).
b. Acompanhar, por meio do Portal do SISU (http://sisu.mec.gov.br) e do IFCE (SISU 2019.1), eventuais alterações referentes ao Processo Seletivo do IFCE/SISU 2019.1.

9.2. A inscrição do candidato no Processo Seletivo do SISU implica a autorização para que o MEC e o IFCE utilizem as informações constantes na sua ficha de inscrição, do seu questionário socioeconômico e das notas por ele obtidas no ENEM 2018.

9.3. A inscrição do candidato no Processo Seletivo do SISU implica o conhecimento e a concordância expressa das normas estabelecidas na Portaria Normativa MEC Nº 21, da SESU/MEC, de 5 de novembro de 2012, neste Edital, no Edital da Secretaria de Educação Superior que rege a Edição do SISU 2019.1, bem como das informações constantes no Termo de Adesão do IFCE ao SISU 2019.1.

9.4. Se, em algum curso, o número de candidatos pré-matriculados não corresponder à metade do número de vagas ofertadas, o IFCE reserva-se o direito de não ofertar a turma para o semestre 2019.1, ficando o candidato com direito à vaga para o semestre 2019.2.

9.5. É proibido uma mesma pessoa ocupar 2 (duas) vagas, simultaneamente, na condição de estudante no curso de graduação, no mesmo curso ou em cursos diferentes em uma ou mais de uma instituição pública de ensino superior em todo o território nacional (Anexo V).

9.5.1. A instituição pública de ensino superior que constatar a ocorrência de alunos ocupando outra vaga na mesma ou em outra instituição deverá comunicar- lhe que terá que optar por uma das vagas, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contando do primeiro dia útil posterior à comunicação, conforme a Lei Nº 12.089/2009 de 11/11/2009.

9.6. Será eliminado, a qualquer época, mesmo depois de matriculado, o candidato que, comprovadamente, tiver usado documentos, informações falsas ou outros meios ilícitos para realizar o Processo Seletivo IFCE/SISU 2019.1, assegurando-lhe o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo das sanções penais cabíveis.

9.7. Os casos omissos e as situações não previstas neste Edital serão resolvidos pela Pró-reitoria de Ensino e, em grau de recurso, pela Procuradoria Federal do IFCE.

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Pró-reitora de Ensino em Exercício

Documento assinado eletronicamente por **Armenia Chaves Fernandes Vieira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino em Exercício**, em 18/01/2019, às 15:16, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0444451** e o código CRC **9EF67553**.

23255.000342/2019-51 0444451v4

EDITAL Nº 3/2019 DI/PROEN/REITORIA-IFCE

PROCESSO SELETIVO COMPLEMENTAR 2019.1 - *CAMPI* DE ACOPIARA E IGUATU

O Pró-reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 298/GR, de 12 de março de 2013 e a Portaria nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014, anuncia, por meio do Departamento de Ingressos, que estarão abertas, no período de **24 a 30 de janeiro de 2019**, as inscrições do Processo Seletivo 2019.1 destinado ao preenchimento de vagas ociosas de **cursos técnicos dos *campi* de Acopiara e Iguatu**.

1. DA VALIDADE

O presente Processo Seletivo terá validade para matrícula no semestre 2019.1, dentro dos limites de vagas fixados no **Anexo III** deste Edital, para cada curso e turno.

2. DAS FORMAS DE OFERTA DE ENSINO TÉCNICO

2.1. A forma de oferta dos cursos técnicos de que trata o presente Edital é a subsequente, caracterizada da seguinte forma:

2.1.1. **Cursos técnicos subsequentes:** cursos de formação técnica de nível médio, ofertados a quem já tenha concluído o ensino médio. Poderão inscrever-se para esta forma de oferta de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de conclusão do ensino médio**.

3. DOS TURNOS OFERTADOS

3.1. **Matutino:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida até as 12h, todos os dias da semana.

3.2. **Vespertino:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida entre as 12h e as 18h, todos os dias da semana.

3.3. **Noturno:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida após as 18h, todos os dias da semana.

4. DAS VAGAS

As vagas oferecidas no Processo Seletivo 2019.1 para o*s campi* contemplados neste Edital, em obediência ao disposto na Portaria Normativa Nº 18-MEC, de 11/10/2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29/08/2012, e o Decreto Nº 7.824, de 11/10/2012, estão especificadas no **Anexo III** deste Edital.

5. DAS COTAS PARA EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA

5.1. Em consonância com o disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, no Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, na Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, do Ministério da Educação, na Lei nº 13.409, de 29 de dezembro de 2016, no Decreto 2.034, de 20 de abril de 2017 e na Portaria Normativa nº 9, de 5 de maio de 2017, do Ministério da Educação, o IFCE reserva 50% do total das vagas ofertadas por curso/turno/*campus* para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), conforme discriminado abaixo (ver quadro explicativo e exemplo para 40 vagas):

a) Do total de 50% das vagas destinadas aos candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), metade (50%) será reservada para candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* e a outra metade (50%) será reservada para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), independente de renda.

b) Dentro dos 50% de vagas reservadas, tanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* quanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas, independente de renda, haverá uma subdivisão para a qual será aplicado um percentual de reserva de vagas a i) candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD) e ii) NÃO autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD). O percentual de vagas destinado aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (população do estado do Ceará – 66,75%) e pessoa com deficiência (população do estado do Ceará – 27,69%) foi obtido por meio da somatória dessas etnias no último Censo Demográfico do IBGE e aplicado sobre as vagas aqui descritas.

Quadro explicativo

Percentual de vagas ofertadas para o curso no respectivo turno

100%								
Percentual de reserva de vagas para ampla concorrência	**Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)**							
50%	**50%**							
	27,69% (ver detalhamento)				**66,75% (ver detalhamento)**			
Ampla concorrência	**L1**	**L3**	**L5**	**L7**	**L2**	**L4**	**L6**	**L8**

Detalhamento (exemplo para 40 vagas)

Quantidade de vagas ofertadas para o curso/turno/*campus*	**40**
Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)	**50%**
Percentual reservado dos 50% para autodeclarados pretos, pardos e indígenas	**66,75%**
Percentual reservado dos 50% para pessoa com deficiência	**27,69%**
Vagas para ampla concorrência	20
Vagas para alunos oriundos de escola pública	20
L1: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	2
L2: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L3: Vagas para candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L4: Vagas para candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L5: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L6: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L7: Vagas para candidatos com deficiência que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L8: Vagas para candidatos que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2

5.2. Apenas concorrerão às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que:

a) tenham **cursado integralmente o ensino fundamental** em escolas públicas, seja em cursos regulares ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou

b) tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)**, em exames de certificação de competência ou avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

5.3. **Não poderão concorrer às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que tenham, em algum momento, cursado parte do ensino fundamental em escolas particulares ou de natureza não pública.**

5.3.1 Caso seja constatado desacordo com o perfil da cota para o qual se inscreveu, o candidato será eliminado do certame e terá sua solicitação de matrícula automaticamente **indeferida**, em atendimento ao item 17.6 deste Edital.

5.3.2 Considera-se escola pública a instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I do art. 19 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

5.4. Ao efetuarem sua inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda**, os candidatos deverão selecionar a opção correspondente a uma dessas cotas.

5.4.1. Os candidatos classificados no presente Processo para o Sistema de Cotas destinadas a Egressos de Escolas Públicas deverão entregar os documentos comprobatórios apenas no ato da pré-matrícula.

5.4.2. A comprovação dos requisitos exigidos para participar no Sistema de Cotas destinadas a **Egressos de Escola Pública que percebem renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda** é condição básica para a pré-matrícula, sendo impedido de realizá-la o candidato que não apresentar a documentação exigida, no prazo estabelecido no item 11 deste Edital ou, apresentando-a, tiver o seu pedido indeferido após a devida apreciação.

5.5. Ao efetuarem a inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas e reservadas aos candidatos pretos, pardos e indígenas e pessoa com deficiência**, os candidatos deverão marcar a opção correspondente a essas vagas, o que implica se autodeclararem pessoa com deficiência ou pertencente ao grupo étnico preto, pardo ou indígena.

6. DA INSCRIÇÃO

6.1. Antes de efetuarem a inscrição, os candidatos deverão conhecer o teor do Edital, disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br** e certificar-se de que preenchem todos os requisitos nele expressos.

6.2. A inscrição implica, automaticamente, o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas pelo Departamento de Ingressos/IFCE neste Edital, em relação ao qual os candidatos ou seu representante legal não poderão, em hipótese alguma, alegar desconhecimento.

6.3. O Processo Seletivo será realizado em fase única, que consistirá da análise do Histórico Escolar, conforme detalhado no item 7.3. deste Edital.

6.4. As inscrições serão efetuadas exclusivamente via ***internet***, no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br, das 9 horas do dia 24 de janeiro de 2019 até as 23 horas e 59 minutos do dia 30 de janeiro de 2019.**

6.4.1. **A entrega de documentação ocorrerá de 24 a 31 de janeiro** no Setor de Protocolo do *campus* para o qual o candidato se inscreveu, de acordo com o respectivo horário de funcionamento.

6.5. Para se inscreverem, os candidatos deverão acessar o endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**, durante o período definido no item 6.4. e efetuar a inscrição conforme os procedimentos estabelecidos abaixo:

a) preencher todos os itens do requerimento de inscrição (formulário eletrônico) e transmitir os dados via *internet*;

b) imprimir o comprovante onde consta o número do protocolo de inscrição, resguardando a **identificação do candidato** (usuário/login e senha), que é a única forma de acesso ao andamento do Processo Seletivo.

c) dirigir-se ao ***campus* ofertante do curso para o qual se inscreveram** (conforme Anexo IV), atentos ao respectivo horário de funcionamento e munidos da documentação estabelecida no item 6.6. para o deferimento de sua inscrição.

6.6. Os candidatos deverão entregar, no horário de funcionamento do **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, **até o dia 31 de janeiro de 2019,** impreterivelmente, a seguinte documentação:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;
- Histórico do ensino médio completo (original e cópia) ou documento equivalente válido (caso o candidato ainda esteja concluindo o ensino médio, poderá apresentar o Histórico Escolar até o 2º ano e declaração da instituição de ensino na qual está cursando o 3º ano, com as notas obtidas até a ocasião da entrega da documentação);
- Documento oficial de identificação (original e cópia).

6.6.1. Caso o candidato não possua documento oficial de identificação válido, serão aceitas, no ato da inscrição e **excepcionalmente**, a Certidão de Nascimento e/ou de Casamento.

6.7. **NÃO** será cobrada taxa de inscrição para participação no Processo Seletivo.

6.8. Para a inscrição, é obrigatório que os candidatos possuam:

a) cadastro de pessoa física (CPF) próprio. Caso não possuam, os candidatos deverão procurar as agências dos correios, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal ou da Receita Federal e providenciar sua aquisição e

b) documentação oficial de identificação com foto e assinatura.

6.8.2.1. **Serão considerados documentos oficiais de identidade**:

a) carteiras expedidas pelo Ministério da Defesa, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares;

b) carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc);

c) passaporte brasileiro (ainda válido);

d) carteiras funcionais do Ministério Público e da Magistratura;

e) carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valem como identidade;

f) carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto e assinatura);

g) carteira de trabalho (somente o modelo novo).

6.8.2.2. **Não serão aceitos como documentos de identidade**:

a) certificado de reservista;

b) carteira de trabalho (modelo antigo);

c) boletim de ocorrência policial;

d) título eleitoral;

e) carteira nacional de habilitação (modelo antigo);

f) carteira de estudante e

g) carteira funcional sem valor de identidade nem documento ilegível, não identificável, danificado, nem aqueles onde se lê "não alfabetizado", "não assina" ou "infantil".

6.9. No momento da inscrição, os candidatos deverão **optar apenas por um curso**. Caso seja constatado mais de um requerimento de inscrição, por número de CPF, será confirmado somente o último.

6.10. Uma vez realizada a inscrição, **não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração pelo candidato.**

6.10.1. Após a entrega da documentação pelo candidato no *campus* para o qual realizou a inscrição, **não será permitido o acréscimo de documentação**.

6.11. As informações prestadas no pedido de inscrição são de inteira responsabilidade dos candidatos e dão ao IFCE, no caso de dados incorretos, incompletos ou inverídicos, mesmo que constatados *a posteriori*, o direito de excluir os candidatos deste processo e declarar nulos os atos praticados em decorrência da inscrição.

6.12. O candidato é o ÚNICO responsável pelo correto preenchimento do **Formulário de Inscrição**.

6.13. Serão considerados inscritos os candidatos que tiverem seu requerimento de inscrição confirmado, na forma do subitem 6.4. deste Edital, devendo certificar-se do deferimento mediante consulta à **Lista de Inscrições Deferidas**, a ser divulgada, no dia 1º **de fevereiro de 2019**, na página do processo seletivo, cujo acesso poderá ser realizado por meio do endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/.**

6.14. Caso os candidatos tenham realizado todos os procedimentos de inscrição e, ainda assim, seu nome não conste na relação especificada no subitem anterior, deverão se encaminhar, pessoalmente, ao **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, no dia **4 de fevereiro de 2019**, das 8h às 17h, portando o protocolo de inscrição, e protocolizar requerimento de recurso contra o indeferimento de sua inscrição, conforme modelo a ser disponibilizado no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

7. DA CLASSIFICAÇÃO

7.1. A média final dos candidatos será apurada pela análise do Histórico Escolar a ser efetuada pela Comissão designada para o Processo Seletivo 2019.1, a partir de notas/pontuação/conceitos dos candidatos disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e terá caráter classificatório.

7.1.1. Em se tratando de **cursos técnicos subsequentes**, será considerada a pontuação obtida nos componentes curriculares das seguintes áreas de conhecimento:

- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**: Língua Portuguesa;
- **Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias**: Biologia, Física, Química e Matemática.

7.2. Para efeito de classificação, as notas ou pontuação constantes no Histórico Escolar ou documento equivalente serão convertidas para escores de 0 a 100, acrescentando-se uma casa decimal ao valor original de cada nota constante no Histórico Escolar.

7.3. O cálculo para obtenção da NOTA FINAL, com fins de classificação, considerando o item 7.1., dar-se-á em três etapas:

a) 1ª ETAPA: média aritmética das notas de cada componente curricular constante no item 7.1.1. obtidas pelo candidato ao longo de todo o ensino médio;

b) 2ª ETAPA: soma das médias obtidas na 1ª etapa;

c) 3ª ETAPA: resultado obtido na 2ª etapa dividido pelo número de componentes curriculares constantes no item 7.1.2., que será considerada como NOTA FINAL (descrição abaixo).

NF = (M1+M2+M3+M4+M5)/5

Onde:

- NF = Nota Final;
- M1 = Média aritmética das notas de Língua Portuguesa;
- M2 = Média aritmética das notas de Biologia;
- M3 = Média aritmética das notas de Física;
- M4 = Média aritmética das notas de Química;
- M5 = Média aritmética das notas de Matemática.

7.4. Os cálculos serão efetuados com base nas notas disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e válido, entregue no período estabelecido no item 6.6., não sendo permitido, em hipótese alguma, o acréscimo de documentação fora desse período.

7.5. Os conceitos constantes em históricos escolares, sem informação dos correspondentes valores numéricos, serão convertidos numa escala de 0 a 100, de acordo com os seguintes critérios:

a) as notas registradas sob a forma de conceitos com as legendas A (Excelente), B (Bom), C (Satisfatório), D (Regular), E (Insatisfatório) ou equivalentes serão convertidas em uma média entre a nota mínima e a máxima, a saber:

i. A (91 a 100) = 95;

ii. B (81 a 90) = 85;

iii. C (71 a 80) = 75;

iv. D (60 a 70) = 65;

v. E (0 a 59) = 30.

b) se o Histórico Escolar apresentar um único conceito de aprovação (aprovado ou equivalente), deverá ser considerada a nota 70 para efeito de atribuição das notas.

c) nos casos em que os históricos ou documentos equivalentes apresentarem componentes curriculares com notas variando de 0 a 1000, estas serão divididas por 10, para efeito de lançamento da pontuação.

d) nos casos em que o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com apenas uma nota em uma das séries**, repetir-se-á essa nota nas demais.

e) se o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com nota ausente em alguma das séries**, calcular-se-á a média aritmética com as notas disponíveis e lançar-se-á a média calculada em todas séries.

f) na hipótese de o candidato ainda estar cursando o último ano do ensino fundamental ou do ensino médio e ter apresentado, no ato da entrega da documentação, declaração na qual constem as notas parciais adquiridas até a ocasião, lançar-se-á a média aritmética dessas notas.

g) nos casos de apresentação de certificado obtido pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), as notas de cada área de conhecimento serão convertidas multiplicando-as por 10 e dividindo o resultado por 18. No caso de notas expressas em valores entre 0 e 10, estas serão apenas multiplicadas por 10.

7.6. Caso haja coincidência de pontuação na classificação final, o **desempate** entre os candidatos dar-se-á de acordo com os seguintes critérios:

1º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Língua Portuguesa da área de conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;

2º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Matemática da área de conhecimento Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias;

3º) candidato com maior idade.

7.7. O resultado preliminar do Processo Seletivo 2019.1 será divulgado no **dia 5 de fevereiro de 2019** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

7.8. Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem o maior número de pontos, dentro do limite de vagas, no curso especificado no **Anexo III**, obedecendo-se à ordem decrescente do total de pontos, conforme obtenção da Nota Final.

7.9. Habilitar-se-ão à matrícula em cada curso, com ingresso no semestre para o qual foram classificados, os candidatos que, na respectiva lista de classificação, elaborada com base no item anterior, estiverem situados dentro dos respectivos limites de vagas anunciados no **Anexo III**, com estrita observância dos critérios de desempate estabelecidos no item 7.6., considerando-se classificáveis os candidatos restantes da lista.

8. DOS RECURSOS

8.1. Facultar-se-á aos candidatos a interposição de recurso contra o resultado preliminar quanto aos aspectos objetivos ou legais passíveis de ser analisados, considerados ou anulados, no dia **6 de fevereiro de 2019**, protocolizado junto ao *campus* de oferta do curso para o qual realizaram sua inscrição, das 8h às 17h, mediante requerimento devidamente fundamentado (modelo disponível no endereço eletrônico http://qselecao.ifce.edu.br).

8.2. Não serão apreciados os recursos intempestivos e sem fundamentação técnica ou que não guardem relação com o objeto deste processo de seleção.

8.3. Para fins de fundamentação do recurso, será admitido acesso ao detalhamento do resultado da análise de pontos por disciplina no *link* "Meus Resultados", no sítio **http://qselecao.ifce.edu.br,** no mesmo dia da divulgação do Resultado Preliminar.

9. DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

Cronograma	Etapas do Processo
23/01/2019	Período de impugnação
24/01/2019	Resultado da impugnação
24 a 30/01/2019	Inscrição de candidatos
31/01/2019	Último dia para entrega da documentação para inscrição
1º/02/2019	Divulgação das inscrições deferidas
4/02/2019	Período para recurso contra o indeferimento de inscrição
5/02/2019	Divulgação do resultado do recurso contra o indeferimento de inscrição
5/02/2019	Divulgação do Resultado Preliminar
6/02/2019	Recurso contra o Resultado Preliminar
7/02/2019	Divulgação do Resultado Final

10. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

10.1. Os candidatos serão classificados em listagem única, por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, de acordo com quadro de vagas constante no **Anexo III** deste Edital.

10.2. O resultado final do Processo Seletivo 2019.1 será divulgado no dia **7 de fevereiro de 2019,** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

10.3. Serão classificados dentro das vagas da Ampla Concorrência, de acordo com o total de pontos obtidos, somente os candidatos optantes por este grupo no ato da inscrição, até o preenchimento total das vagas deste grupo.

10.4. Serão classificados para reserva de vagas (Lei 12.711/2012), de acordo com o total de pontos obtidos, os candidatos optantes pela reserva de vagas até o preenchimento do total das vagas ofertadas, dentro de cada grupo indicado no ato da inscrição, conforme **LEGENDA** constante no **Anexo III** deste Edital.

11. DA PRÉ-MATRÍCULA

11.1. A pré-matrícula dos candidatos classificados para o período letivo 2019.1 ocorrerá conforme datas e horários especificados no **Anexo V** deste Edital.

11.2. A falta no dia e horário marcados **implicará a perda da vaga**.

11.3. Para efetuar a pré-matrícula, os candidatos deverão proceder da seguinte forma:

11.3.1. Preencher todos os itens da ficha de pré-matrícula e nela colar uma foto 3x4, recente e de frente, no espaço reservado para tal fim.

11.3.2. Entregar, impreterivelmente no ato da pré-matrícula, os seguintes documentos **(para todos os candidatos aprovados)**:

a) Ficha de pré-matrícula, totalmente preenchida e sem rasuras;

b) Fotocópia, acompanhada do original, dos seguintes documentos:

- Certidão de Nascimento;
- Carteira de Identidade;
- CPF;
- Título de Eleitor com comprovante de votação da última eleição, se maior de 18 anos;
- Certificado de quitação com o Serviço Militar, se do sexo masculino;
- Comprovante de endereço.
- Histórico Escolar e Certificado de conclusão do ensino médio (os candidatos optantes por reserva de vagas deverão apresentar também o histórico do ensino fundamental).

c) Uma foto 3x4 recente, além da foto afixada na ficha de pré-matrícula. Não será aceita foto reproduzida com o uso de *scanner* nem fotocópia colorida;

d) Formulário de Informação de Renda (Anexo II), devidamente preenchido, acompanhado de documentação comprobatória (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas, com renda familiar inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo);

e) Laudo médico indicando o tipo, grau ou nível de necessidade, com referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID). A deficiência mencionada deverá estar abrigada pelos termos do Decreto Federal nº 3298/99 (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas para PCD – pessoa

com deficiência).

11.4. A comprovação da condição da renda familiar dos candidatos optantes pelo sistema de reserva de vagas dar-se-á mediante a apresentação de um ou mais documentos descritos no **Anexo I** deste Edital.

11.4.1. É passível de averiguação socioeconômica, através de visita domiciliar ou entrevista, o candidato que utilizar a declaração como única forma de comprovação de renda. A prestação de informações falsas, apuradas posteriormente à pré-matrícula, ensejará o seu cancelamento (art. 9º, Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012).

11.5. O candidato menor de 18 anos deverá estar acompanhado de seu responsável legal.

12. DA CHAMADA DOS CLASSIFICÁVEIS

12.1. A chamada dos classificáveis para a pré-matrícula ocorrerá conforme datas e horários especificados no **Anexo V** deste Edital e será dividida em dois momentos distintos:

12.1.1. No primeiro momento, os candidatos classificáveis dos grupos relacionados à reserva de vagas e à ampla concorrência serão classificados por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, concorrendo **exclusivamente** com os demais candidatos de seu grupo para o preenchimento das vagas ociosas.

12.1.1.1. Serão chamados os classificáveis optantes pela reserva de vagas e, na sequência, os optantes pela ampla concorrência. Havendo vagas não preenchidas pelos candidatos da reserva de vagas, estas ficarão disponíveis para os candidato da ampla concorrência.

12.1.2. No segundo momento, se ainda houver vagas, serão chamados os candidatos classificáveis por ordem geral de classificação, no *campus*, independentemente do curso, dando-se aos candidatos a oportunidade de escolher a vaga que lhes convier, observando-se os critérios estabelecidos no item 2 deste Edital.

12.1.3. Os candidatos classificáveis serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e perderão a vaga aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado.

12.2. Os candidatos classificáveis deverão comparecer munidos da documentação exigida para pré-matrícula, conforme item 11.3. deste Edital.

12.2.1. Em caso de pendências na documentação, os candidatos terão até as 17h da data estipulada no **Anexo V** (chamada dos classificáveis) para saná-las.

13. DAS VAGAS REMANESCENTES

13.1. Os candidatos que não foram contemplados na chamada dos classificáveis poderão continuar concorrendo às vagas remanescentes para o curso de sua opção, assinando o Termo de Manifestação de Interesse imediatamente após a finalização da chamada oral.

13.2. As vagas que surgirem após a chamada dos classificáveis serão preenchidas pelos candidatos que assinarem o Termo de que trata o item 13.1.

13.3. Os candidatos que assinarem o Termo de Manifestação de Interesse farão parte de uma lista organizada em ordem decrescente da pontuação que obtiverem neste Processo Seletivo.

13.4. Com base na lista de interesse e obedecendo à classificação, serão realizadas convocações dos candidatos por meio de contato telefônico e por mensagem eletrônica (*e-mail*).

13.5. Os candidatos serão informados do dia em que deverão comparecer ao *campus* para o qual pleitearam vaga, munidos dos documentos relacionados no item 11.3. O não comparecimento no dia previsto para pré-matrícula implicará a perda da vaga.

13.6. As convocações encerrar-se-ão no momento em que as vagas remanescentes forem preenchidas.

13.7. Se, ao final do processo de utilização da lista de que trata o item 13.3., ainda houver vagas ociosas, o *campus* se reserva o direito de realizar mais convocações a partir da realização de chamada pública.

14. DA CHAMADA PÚBLICA

14.1. Na hipótese de existência de vagas ociosas após o final da utilização da lista de que trata o item 13.3., o *campus* poderá realizar um processo de chamada pública.

14.2. O *campus* divulgará uma lista contendo o nome dos candidatos aprovados e que ainda não tiverem efetivado pré-matrícula, observando o disposto no subitem 15.3.4.

14.3. As datas e os horários da chamada pública e da pré-matrícula serão divulgados pelo *campus* junto com a lista de candidatos.

14.4. Os candidatos serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado, não terão direito à vaga.

14.5. Após a chamada oral, os candidatos selecionados deverão realizar a pré-matrícula no curso pretendido, apresentando a documentação descrita no subitem 11.3.

15. DO INÍCIO DAS AULAS

15.1. O início das aulas obedecerá ao calendário letivo do respectivo *campus* ofertante do curso para o qual os candidatos efetuaram inscrição.

15.2. Na primeira semana de aulas, os candidatos aprovados e pré-matriculados serão recepcionados e acolhidos por servidores do *campus* que repassarão informações importantes para o seu bom desenvolvimento na instituição.

15.3. Os candidatos aprovados e pré-matriculados deverão confirmar sua matrícula, impreterivelmente até o 5º (quinto) dia útil, a partir da data de início das aulas, a ser comunicada pelo *campus* no ato da pré-matrícula.

15.3.1. A confirmação de matrícula deverá ser feita pelo próprio aluno ou por terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.2. A confirmação de matrícula será efetivada por meio da assinatura da lista de confirmação disponibilizada pelo *campus*. A referida assinatura deverá ser do próprio aluno ou de terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.3. **Não será considerada como confirmação de matrícula** a assinatura do aluno ou de seu procurador simples em lista diversa da disponibilizada pelo *campus*.

15.3.4. Caso os candidatos não realizem a confirmação de matrícula prevista no item 15.3, perderão o direito à vaga.

16. DA IMPUGNAÇÃO

16.1. Qualquer cidadão poderá impugnar fundamentadamente este Edital, de acordo com o seguinte passo a passo:

a) acessar o endereço **https://esolis.ifce.edu.br/** (obedecendo ao prazo estipulado no cronograma constante no item 9. deste Edital);

b) clicar neste Processo Seletivo;

c) clicar na solicitação desejada (Impugnação de edital);

d) realizar o *login* no sistema, informando *e-mail* e CPF (sem pontos e traços);

e) preencher o requerimento de impugnação do edital, informando item, subitem e a justificativa fundamentada;

f) clicar em "Enviar solicitação".

16.2. Não serão apreciados os pedidos de impugnação intempestivos e sem fundamentação técnica.

16.3. Os pedidos de impugnação fundamentados serão julgados pelo Departamento de Ingressos.

16.4. As respostas às impugnações serão disponibilizadas em um único arquivo no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**, no dia estipulado no cronograma constante no item 9. deste Edital.

16.5. Da decisão sobre a impugnação não cabe recurso administrativo.

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

17.1. Após a divulgação do Resultado Final e efetivação da pré-matrícula (contemplando os itens 12, 13 e 14 deste Edital), se o número de candidatos matriculados em algum curso não corresponder à metade do número de vagas ofertadas, o IFCE reserva-se o direito de não formar a turma para o semestre em curso, ficando, porém, os candidatos aprovados com direito à vaga para o semestre letivo seguinte.

17.2. Os candidatos serão eliminados se:

a) comprovadamente usarem de fraude ou contribuírem para que ela ocorra no presente Processo Seletivo;

b) atentarem contra a disciplina ou desacatarem a quem quer que esteja investido de autoridade para supervisionar, coordenar, fiscalizar ou orientar o certame em pauta;

c) deixarem de comparecer ao *campus*, no período especificado neste Edital para entregar a documentação necessária ou regularizar sua inscrição, caso ela não seja deferida.

17.3. O IFCE se reserva o direito de ofertar, a qualquer época, atividades letivas aos sábados, bem como em horários ou períodos diferentes dos ofertados inicialmente para os cursos citados no **Anexo III**.

17.4. Por ocorrência de fatos não previstos neste Edital, o Departamento de Ingressos poderá reprogramar as datas estabelecidas no cronograma, visando garantir a participação igualitária de todos os candidatos.

17.5. O Departamento de Ingressos divulgará, sempre que necessário, avisos oficiais e normas referentes ao presente Edital.

17.6. A falsidade de afirmativas ou de documentos do candidato, ainda que verificada posteriormente à realização do processo, implicará a sua eliminação sumária. Será declarada nula de pleno direito a inscrição e todos os atos dela decorrentes, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter judicial.

17.7. As resoluções, as disposições e as instruções contidas nos anexos referentes a este Processo Seletivo constituem normas que passam a integrar o presente Edital.

17.8. Os documentos dos candidatos não aprovados neste certame serão disponibilizados para devolução aos seus titulares até 30 dias decorridos da data da publicação dos resultados finais. Ao final desta data, serão destruídos.

17.9. Os casos omissos e situações não previstas neste Edital serão resolvidos pelo Departamento de Ingressos/PROEN.

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Pró-Reitora de Ensino em Exercício

Documento assinado eletronicamente por **Armenia Chaves Fernandes Vieira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino em Exercício**, em 22/01/2019, às 14:44, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0445796** e o código CRC **5626F0A0**.

EDITAL Nº 4/2019 DI/PROEN/REITORIA-IFCE

PROCESSO SELETIVO COMPLEMENTAR 2019.1 - *CAMPI* DE JAGUARIBE, JAGUARUANA E UMIRIM

O Pró-reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 298/GR, de 12 de março de 2013 e a Portaria nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014, anuncia, por meio do Departamento de Ingressos, que estarão abertas, no período de **28 de janeiro a 03 de fevereiro de 2019**, as inscrições do Processo Seletivo Complementar 2019.1 destinado ao preenchimento de vagas ociosas dos **cursos técnicos dos *campi* de Jaguaribe, Jaguaruana e Umirim**.

1. DA VALIDADE

O presente Processo Seletivo terá validade para matrícula no semestre 2019.1, dentro dos limites de vagas fixados no **Anexo III** deste Edital, para cada curso e turno.

2. DAS FORMAS DE OFERTA DE ENSINO TÉCNICO

2.1. As formas de oferta dos cursos técnicos de que trata o presente Edital são a integrada e a subsequente, caracterizadas da seguinte forma:

2.1.1. **Cursos técnicos integrados:** são cursos técnicos integrados ao ensino médio tradicional, planejados de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio. Poderão se inscrever estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de conclusão do ensino fundamental.**

2.1.2. **Cursos técnicos subsequentes:** cursos de formação técnica de nível médio, ofertados a quem já tenha concluído o ensino médio. Poderão inscrever-se para esta forma de oferta de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de conclusão do ensino médio**.

3. DOS TURNOS OFERTADOS

3.1. **Vespertino:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida entre as 12h e as 18h, todos os dias da semana.

3.2. **Noturno:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida após as 18h, todos os dias da semana.

3.3. **Integral:** curso ofertado, inteira ou parcialmente, em mais de um turno (matutino e vespertino; matutino e noturno; vespertino e noturno).

4. DAS VAGAS

As vagas oferecidas no Processo Seletivo Complementar 2019.1 para os *campi* contemplados neste Edital, em obediência ao disposto na Portaria Normativa Nº 18-MEC, de 11/10/2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29/08/2012, e o Decreto Nº 7.824, de 11/10/2012, estão especificadas no **Anexo III** deste Edital.

5. DAS COTAS PARA EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA

5.1. Em consonância com o disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, no Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, na Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, do Ministério da Educação, na Lei nº 13.409, de 29 de dezembro de 2016, no Decreto 2.034, de 20 de abril de 2017 e na Portaria Normativa nº 9, de 5 de maio de 2017, do Ministério da Educação, o IFCE reserva 50% do total das vagas ofertadas por curso/turno/*campus* para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), conforme discriminado abaixo (ver quadro explicativo e exemplo para 40 vagas):

a) Do total de 50% das vagas destinadas aos candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), metade (50%) será reservada para candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* e a outra metade (50%) será reservada para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), independente de renda.

b) Dentro dos 50% de vagas reservadas, tanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* quanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas, independente de renda, haverá uma subdivisão para a qual será aplicado um percentual de reserva de vagas a i) candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD) e ii) NÃO autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD). O percentual de vagas destinado aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (população do estado do Ceará –

66,75%) e pessoa com deficiência (população do estado do Ceará – 27,69%) foi obtido por meio da somatória dessas etnias no último Censo Demográfico do IBGE e aplicado sobre as vagas aqui descritas.

Quadro explicativo

Percentual de vagas ofertadas para o curso no respectivo turno								
100%								
Percentual de reserva de vagas para ampla concorrência	**Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)**							
50%	**50%**							
	27,69% (ver detalhamento)				**66,75%** (ver detalhamento)			
Ampla concorrência	**L1**	**L3**	**L5**	**L7**	**L2**	**L4**	**L6**	**L8**

Detalhamento (exemplo para 40 vagas)

Quantidade de vagas ofertadas para o curso/turno/*campus*	**40**
Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)	**50%**
Percentual reservado dos 50% para autodeclarados pretos, pardos e indígenas	**66,75%**
Percentual reservado dos 50% para pessoa com deficiência	**27,69%**
Vagas para ampla concorrência	20
Vagas para alunos oriundos de escola pública	20
L1: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	2
L2: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L3: Vagas para candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L4: Vagas para candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L5: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L6: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L7: Vagas para candidatos com deficiência que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L8: Vagas para candidatos que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2

5.2. Apenas concorrerão às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que:

a) tenham **cursado integralmente o ensino fundamental** em escolas públicas, seja em cursos regulares ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou

b) tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)**, em exames de certificação de competência ou avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

5.3. **Não poderão concorrer às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que tenham, em algum momento, cursado parte do ensino fundamental em escolas particulares ou de natureza não pública.**

5.3.1 Caso seja constatado desacordo com o perfil da cota para o qual se inscreveu, o candidato será eliminado do certame e terá sua solicitação de matrícula automaticamente **indeferida**, em atendimento ao item 17.6 deste Edital.

5.3.2 Considera-se escola pública a instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I do art. 19 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

5.4. Ao efetuarem sua inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda**, os candidatos deverão selecionar a opção correspondente a uma dessas cotas.

5.4.1. Os candidatos classificados no presente Processo para o Sistema de Cotas destinadas a Egressos de Escolas Públicas deverão entregar os documentos comprobatórios apenas no ato da pré-matrícula.

5.4.2. A comprovação dos requisitos exigidos para participar no Sistema de Cotas destinadas a **Egressos de Escola Pública que percebem renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda** é condição básica para a pré-matrícula, sendo impedido de realizá-la o candidato que não apresentar a documentação exigida, no prazo estabelecido no item 11 deste Edital ou, apresentando-a, tiver o seu pedido indeferido após a devida apreciação.

5.5. Ao efetuarem a inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas e reservadas aos candidatos pretos, pardos e indígenas e pessoa com deficiência**, os candidatos deverão marcar a opção correspondente a essas vagas, o que implica se autodeclararem pessoa com deficiência ou pertencente ao grupo étnico preto, pardo ou indígena.

6. DA INSCRIÇÃO

6.1. Antes de efetuarem a inscrição, os candidatos deverão conhecer o teor do Edital, disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br** e certificar-se de que preenchem todos os requisitos nele expressos.

6.2. A inscrição implica, automaticamente, o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas pelo Departamento de Ingressos/IFCE neste Edital, em relação ao qual os candidatos ou seu representante legal não poderão, em hipótese alguma, alegar desconhecimento.

6.3. O Processo Seletivo será realizado em fase única, que consistirá da análise do Histórico Escolar, conforme detalhado no item 7.3. deste Edital.

6.4. As inscrições serão efetuadas exclusivamente via ***internet***, no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br, das 9 horas do dia 28 de janeiro até as 23 horas e 59 minutos do dia 3 de fevereiro de 2019.**

6.4.1. A entrega de documentação ocorrerá **até o dia 4 de fevereiro** no Setor de Protocolo do *campus* para o qual o candidato se inscreveu, de acordo com o respectivo horário de funcionamento.

6.5. Para se inscreverem, os candidatos deverão acessar o endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**, durante o período definido no item 6.4. e efetuar a inscrição conforme os procedimentos estabelecidos abaixo:

a) preencher todos os itens do requerimento de inscrição (formulário eletrônico) e transmitir os dados via *internet*;

b) imprimir o comprovante onde consta o número do protocolo de inscrição, resguardando a **identificação do candidato** (usuário/login e senha), que é a única forma de acesso ao andamento do Processo Seletivo.

c) dirigir-se ao ***campus* ofertante do curso para o qual se inscreveram** (conforme Anexo IV), atentos ao respectivo horário de funcionamento e munidos da documentação estabelecida no item 6.6. para o deferimento de sua inscrição.

6.6. Os candidatos deverão entregar, no horário de funcionamento do **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, **até dia 4 de fevereiro de 2019,** impreterivelmente, a seguinte documentação:

a) Para candidatos inscritos em **cursos técnicos integrados**:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;
- Histórico do ensino fundamental completo (original e cópia) ou documento equivalente válido (caso o candidato ainda esteja concluindo o ensino fundamental, poderá apresentar o Histórico Escolar até o 8º ano e declaração da instituição de ensino na qual está cursando o 9º ano, com as notas obtidas até a ocasião da entrega da documentação);
- Documento oficial de identificação (original e cópia);

b) Para candidatos inscritos em **cursos técnicos subsequentes**:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;

- Histórico do ensino médio completo (original e cópia) ou documento equivalente válido (caso o candidato ainda esteja concluindo o ensino médio, poderá apresentar o Histórico Escolar até o 2º ano e declaração da instituição de ensino na qual está cursando o 3º ano, com as notas obtidas até a ocasião da entrega da documentação);
- Documento oficial de identificação (original e cópia).

6.6.1. Caso o candidato não possua documento oficial de identificação válido, serão aceitas, no ato da inscrição e **excepcionalmente**, a Certidão de Nascimento e/ou de Casamento.

6.7. **NÃO** será cobrada taxa de inscrição para participação no Processo Seletivo.

6.8. Para a inscrição, é obrigatório que os candidatos possuam:

a) cadastro de pessoa física (CPF) próprio. Caso não possuam, os candidatos deverão procurar as agências dos correios, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal ou da Receita Federal e providenciar sua aquisição e

b) documentação oficial de identificação com foto e assinatura.

6.8.2.1. **Serão considerados documentos oficiais de identidade**:

a) carteiras expedidas pelo Ministério da Defesa, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares;

b) carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc);

c) passaporte brasileiro (ainda válido);

d) carteiras funcionais do Ministério Público e da Magistratura;

e) carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valem como identidade;

f) carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto e assinatura);

g) carteira de trabalho (somente o modelo novo).

6.8.2.2. **Não serão aceitos como documentos de identidade**:

a) certificado de reservista;

b) carteira de trabalho (modelo antigo);

c) boletim de ocorrência policial;

d) título eleitoral;

e) carteira nacional de habilitação (modelo antigo);

f) carteira de estudante e

g) carteira funcional sem valor de identidade nem documento ilegível, não identificável, danificado, nem aqueles onde se lê "não alfabetizado", "não assina" ou "infantil".

6.9. No momento da inscrição, os candidatos deverão **optar apenas por um curso**. Caso seja constatado mais de um requerimento de inscrição, por número de CPF, será confirmado somente o último.

6.10. Uma vez realizada a inscrição, **não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração pelo candidato.**

6.10.1. Após a entrega da documentação pelo candidato no *campus* para o qual realizou a inscrição, **não será permitido o acréscimo de documentação**.

6.11. As informações prestadas no pedido de inscrição são de inteira responsabilidade dos candidatos e dão ao IFCE, no caso de dados incorretos, incompletos ou inverídicos, mesmo que constatados *a posteriori*, o direito de excluir os candidatos deste processo e declarar nulos os atos praticados em decorrência da inscrição.

6.12. O candidato é o ÚNICO responsável pelo correto preenchimento do **Formulário de Inscrição**.

6.13. Serão considerados inscritos os candidatos que tiverem seu requerimento de inscrição confirmado, na forma do subitem 6.4. deste Edital, devendo certificar-se do deferimento mediante consulta à **Lista de Inscrições Deferidas**, a ser divulgada, no dia **5 de fevereiro de 2019**, na página do processo seletivo, cujo acesso poderá ser realizado por meio do endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/.**

6.14. Caso os candidatos tenham realizado todos os procedimentos de inscrição e, ainda assim, seu nome não conste na relação especificada no subitem anterior, deverão se encaminhar, pessoalmente, ao **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, no dia **6 de fevereiro de 2019**, das 8h às 17h, portando o protocolo de inscrição, e protocolizar requerimento de recurso contra o indeferimento de sua inscrição, conforme modelo a ser disponibilizado no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

7. DA CLASSIFICAÇÃO

7.1. A média final dos candidatos será apurada pela análise do Histórico Escolar a ser efetuada pela Comissão designada para o Processo Seletivo Complementar 2019.1, a partir de notas/pontuação/conceitos dos candidatos disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e terá caráter classificatório.

7.1.1. Em se tratando de **cursos técnicos integrados**, será considerada a pontuação obtida nos componentes curriculares das seguintes áreas de conhecimento:

- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:** Língua Portuguesa;
- **Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias:** Ciências e Matemática.

7.1.2. Em se tratando de **cursos técnicos subsequentes**, será considerada a pontuação obtida nos componentes curriculares das seguintes áreas de conhecimento:

- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**: Língua Portuguesa;
- **Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias**: Biologia, Física, Química e Matemática.

7.2. Para efeito de classificação, as notas ou pontuação constantes no Histórico Escolar ou documento equivalente serão convertidas para escores de 0 a 100, acrescentando-se uma casa decimal ao valor original de cada nota constante no Histórico Escolar.

7.3. O cálculo para obtenção da NOTA FINAL, com fins de classificação, considerando o item 7.1., dar-se-á em três etapas.

7.3.1. **Para cursos técnicos subsequentes:**

1ª ETAPA: média aritmética das notas de cada componente curricular constante no item 7.1.2. obtidas pelo candidato ao longo de todo o ensino médio;

2ª ETAPA: soma das médias obtidas na 1ª etapa;

3ª ETAPA: resultado obtido na 2ª etapa dividido pelo número de componentes curriculares constantes no item 7.1.2., que será considerada como NOTA FINAL (descrição abaixo).

NF = (M1+M2+M3+M4+M5)/5

- NF = Nota Final;
- M1 = Média aritmética das notas de Língua Portuguesa;
- M2 = Média aritmética das notas de Biologia;
- M3 = Média aritmética das notas de Física;
- M4 = Média aritmética das notas de Química;
- M5 = Média aritmética das notas de Matemática.

7.3.2. **Para cursos técnicos integrados:**

1ª ETAPA **-** média aritmética das notas de cada componente curricular constante no item 7.1.1. obtidas pelo candidato do 6º ao 9º ano do ensino fundamental;

2ª ETAPA **-** soma das médias obtidas na 1ª etapa;

3ª ETAPA **-** resultado obtido na 2ª etapa dividido pelo número de componentes curriculares constantes no item 7.1.1., que será considerada como NOTA FINAL (descrição abaixo).

NF = (M1+M2+M3)/3

- NF = Nota Final;
- M1 = Média aritmética das notas de Língua Portuguesa;
- M2 = Média aritmética das notas de Ciências;
- M3 = Média aritmética das notas de Matemática;

7.4. Os cálculos serão efetuados com base nas notas disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e válido, entregue no período estabelecido no item 6.6., não sendo permitido, em hipótese alguma, o acréscimo de documentação fora desse período.

7.5. Os conceitos constantes em históricos escolares, sem informação dos correspondentes valores numéricos, serão convertidos numa escala de 0 a 100, de acordo com os seguintes critérios:

a) as notas registradas sob a forma de conceitos com as legendas A (Excelente), B (Bom), C (Satisfatório), D (Regular), E (Insatisfatório) ou equivalentes serão convertidas em uma média entre a nota mínima e a máxima, a saber:

i. A (91 a 100) = 95;

ii. B (81 a 90) = 85;

iii. C (71 a 80) = 75;

iv. D (60 a 70) = 65;

v. E (0 a 59) = 30.

b) se o Histórico Escolar apresentar um único conceito de aprovação (aprovado ou equivalente), deverá ser considerada a nota 70 para efeito de atribuição das notas.

c) nos casos em que os históricos ou documentos equivalentes apresentarem componentes curriculares com notas variando de 0 a 1000, estas serão divididas por 10, para efeito de lançamento da pontuação.

d) nos casos em que o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com**

apenas uma nota em uma das séries, repetir-se-á essa nota nas demais.

e) se o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com nota ausente em alguma das séries**, calcular-se-á a média aritmética com as notas disponíveis e lançar-se-á a média calculada em todas séries.

f) na hipótese de o candidato ainda estar cursando o último ano do ensino fundamental ou do ensino médio e ter apresentado, no ato da entrega da documentação, declaração na qual constem as notas parciais adquiridas até a ocasião, lançar-se-á a média aritmética dessas notas.

g) nos casos de apresentação de certificado obtido pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), as notas de cada área de conhecimento serão convertidas multiplicando-as por 10 e dividindo o resultado por 18. No caso de notas expressas em valores entre 0 e 10, estas serão apenas multiplicadas por 10.

7.6. Caso haja coincidência de pontuação na classificação final, o **desempate** entre os candidatos dar-se-á de acordo com os seguintes critérios:

1º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Língua Portuguesa da área de conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;

2º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Matemática da área de conhecimento Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias;

3º) candidato com maior idade.

7.7. O resultado preliminar do Processo Seletivo Complementar 2019.1 será divulgado no **dia 7 de fevereiro de 2019** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

7.8. Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem o maior número de pontos, dentro do limite de vagas, no curso especificado no **Anexo III**, obedecendo-se à ordem decrescente do total de pontos, conforme obtenção da Nota Final.

7.9. Habilitar-se-ão à matrícula em cada curso, com ingresso no semestre para o qual foram classificados, os candidatos que, na respectiva lista de classificação, elaborada com base no item anterior, estiverem situados dentro dos respectivos limites de vagas anunciados no **Anexo III**, com estrita observância dos critérios de desempate estabelecidos no item 7.6., considerando-se classificáveis os candidatos restantes da lista.

8. DOS RECURSOS

8.1. Facultar-se-á aos candidatos a interposição de recurso contra o resultado preliminar quanto aos aspectos objetivos ou legais passíveis de ser analisados, considerados ou anulados, no **dia 8 de fevereiro de 2019**, protocolizado junto ao *campus* de oferta do curso para o qual realizaram sua inscrição, das 8h às 17h, mediante requerimento devidamente fundamentado (modelo disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**).

8.2. Não serão apreciados os recursos intempestivos e sem fundamentação técnica ou que não guardem relação com o objeto deste processo de seleção.

8.3. Para fins de fundamentação do recurso, será admitido acesso ao detalhamento do resultado da análise de pontos por disciplina no *link* "Meus Resultados", no sítio **http://qselecao.ifce.edu.br,** no mesmo dia da divulgação do Resultado Preliminar.

9. DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

Cronograma	Etapas do Processo
25/01/2019	Período de impugnação
28/01/2019	Resultado da impugnação
28/01 a 03/02/2019	Inscrição de candidatos
4/02/2019	Prazo final para entrega da documentação para inscrição
5/02/2019	Divulgação das inscrições deferidas
6/02/2019	Período para recurso contra o indeferimento de inscrição
7/02/2019	Divulgação do resultado do recurso contra o indeferimento de inscrição
7/02/2019	Divulgação do Resultado Preliminar
8/02/2019	Recurso contra o Resultado Preliminar
11/02/2019	Divulgação do Resultado Final

10. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

10.1. Os candidatos serão classificados em listagem única, por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, de acordo com quadro de vagas constante no **Anexo III** deste Edital.

10.2. O resultado final do Processo Seletivo Complementar 2019.1 será divulgado no dia **11 de fevereiro de 2019,** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

10.3. Serão classificados dentro das vagas da Ampla Concorrência, de acordo com o total de pontos obtidos,

somente os candidatos optantes por este grupo no ato da inscrição, até o preenchimento total das vagas deste grupo.

10.4. Serão classificados para reserva de vagas (Lei 12.711/2012), de acordo com o total de pontos obtidos, os candidatos optantes pela reserva de vagas até o preenchimento do total das vagas ofertadas, dentro de cada grupo indicado no ato da inscrição, conforme **LEGENDA** constante no **Anexo III** deste Edital.

11. DA PRÉ-MATRÍCULA

11.1. A pré-matrícula dos candidatos classificados para o período letivo 2019.1 ocorrerá conforme datas e horários especificados no **Anexo V** deste Edital.

11.2. A falta no dia e horário marcados **implicará a perda da vaga**.

11.3. Para efetuar a pré-matrícula, os candidatos deverão proceder da seguinte forma:

11.3.1. Preencher todos os itens da ficha de pré-matrícula e nela colar uma foto 3x4, recente e de frente, no espaço reservado para tal fim.

11.3.2. Entregar, impreterivelmente no ato da pré-matrícula, os seguintes documentos **(para todos os candidatos aprovados)**:

a) Ficha de pré-matrícula, totalmente preenchida e sem rasuras;

b) Fotocópia, acompanhada do original, dos seguintes documentos:

- Certidão de Nascimento;
- Carteira de Identidade;
- CPF;
- Título de Eleitor com comprovante de votação da última eleição, se maior de 18 anos;
- Certificado de quitação com o Serviço Militar, se do sexo masculino;
- Comprovante de endereço.

c) Uma foto 3x4 recente, além da foto afixada na ficha de pré-matrícula. Não será aceita foto reproduzida com o uso de *scanner* nem fotocópia colorida;

d) Formulário de Informação de Renda (Anexo II), devidamente preenchido, acompanhado de documentação comprobatória (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas, com renda familiar inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo);

e) Laudo médico indicando o tipo, grau ou nível de necessidade, com referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID). A deficiência mencionada deverá estar abrigada pelos termos do Decreto Federal nº 3298/99 (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas para PCD - pessoa com deficiência).

11.3.3. Os candidatos aprovados deverão apresentar, ainda, de acordo com as formas de oferta de curso especificadas abaixo:

a) **cursos integrados:** Histórico Escolar e Certificado de conclusão do ensino fundamental.

b) **cursos subsequentes:** Histórico Escolar e Certificado de conclusão do ensino médio (os candidatos optantes por reserva de vagas deverão apresentar também o histórico do ensino fundamental).

11.4. A comprovação da condição da renda familiar dos candidatos optantes pelo sistema de reserva de vagas dar-se-á mediante a apresentação de um ou mais documentos descritos no **Anexo I** deste Edital.

11.4.1. É passível de averiguação socioeconômica, através de visita domiciliar ou entrevista, o candidato que utilizar a declaração como única forma de comprovação de renda. A prestação de informações falsas, apuradas posteriormente à pré-matrícula, ensejará o seu cancelamento (art. 9º, Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012).

11.5. O candidato menor de 18 anos deverá estar acompanhado de seu responsável legal.

12. DA CHAMADA DOS CLASSIFICÁVEIS

12.1. A chamada dos classificáveis para a pré-matrícula ocorrerá conforme datas e horários especificados no **Anexo V** deste Edital e será dividida em dois momentos distintos:

12.1.1. No primeiro momento, os candidatos classificáveis dos grupos relacionados à reserva de vagas e à ampla concorrência serão classificados por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, concorrendo **exclusivamente** com os demais candidatos de seu grupo para o preenchimento das vagas ociosas.

12.1.1.1. Serão chamados os classificáveis optantes pela reserva de vagas e, na sequência, os optantes pela ampla concorrência. Havendo vagas não preenchidas pelos candidatos da reserva de vagas, estas ficarão disponíveis para os candidato da ampla concorrência.

12.1.2. No segundo momento, se ainda houver vagas, serão chamados os candidatos classificáveis por ordem geral de classificação, no *campus*, independentemente do curso, dando-se aos candidatos a oportunidade de escolher a vaga que lhes convier, observando-se os critérios estabelecidos no item 2 deste Edital.

12.1.3. Os candidatos classificáveis serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e perderão a vaga aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado.

12.2. Os candidatos classificáveis deverão comparecer munidos da documentação exigida para pré-matrícula, conforme item 11.3. deste Edital.

12.2.1. Em caso de pendências na documentação, os candidatos terão até as 17h da data estipulada no **Anexo V** (chamada dos classificáveis) para saná-las.

13. DAS VAGAS REMANESCENTES

13.1. Os candidatos que não foram contemplados na chamada dos classificáveis poderão continuar concorrendo às vagas remanescentes para o curso de sua opção, assinando o Termo de Manifestação de Interesse imediatamente após a finalização da chamada oral.

13.2. As vagas que surgirem após a chamada dos classificáveis serão preenchidas pelos candidatos que assinarem o Termo de que trata o item 13.1.

13.3. Os candidatos que assinarem o Termo de Manifestação de Interesse farão parte de uma lista organizada em ordem decrescente da pontuação que obtiverem neste Processo Seletivo.

13.4. Com base na lista de interesse e obedecendo à classificação, serão realizadas convocações dos candidatos por meio de contato telefônico e por mensagem eletrônica (*e-mail*).

13.5. Os candidatos serão informados do dia em que deverão comparecer ao *campus* para o qual pleitearam vaga, munidos dos documentos relacionados no item 11.3. O não comparecimento no dia previsto para pré-matrícula implicará a perda da vaga.

13.6. As convocações encerrar-se-ão no momento em que as vagas remanescentes forem preenchidas.

13.7. Se, ao final do processo de utilização da lista de que trata o item 13.3., ainda houver vagas ociosas, o *campus* se reserva o direito de realizar mais convocações a partir da realização de chamada pública.

14. DA CHAMADA PÚBLICA

14.1. Na hipótese de existência de vagas ociosas após o final da utilização da lista de que trata o item 13.3., o *campus* poderá realizar um processo de chamada pública.

14.2. O *campus* divulgará uma lista contendo o nome dos candidatos aprovados e que ainda não tiverem efetivado pré-matrícula, observando o disposto no subitem 15.3.4.

14.3. As datas e os horários da chamada pública e da pré-matrícula serão divulgados pelo *campus* junto com a lista de candidatos.

14.4. Os candidatos serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado, não terão direito à vaga.

14.5. Após a chamada oral, os candidatos selecionados deverão realizar a pré-matrícula no curso pretendido, apresentando a documentação descrita no subitem 11.3.

15. DO INÍCIO DAS AULAS

15.1. O início das aulas obedecerá ao calendário letivo do respectivo *campus* ofertante do curso para o qual os candidatos efetuaram inscrição.

15.2. Na primeira semana de aulas, os candidatos aprovados e pré-matriculados serão recepcionados e acolhidos por servidores do *campus* que repassarão informações importantes para o seu bom desenvolvimento na instituição.

15.3. Os candidatos aprovados e pré-matriculados deverão confirmar sua matrícula, impreterivelmente até o 5º (quinto) dia útil, a partir do início das aulas previstas no calendário acadêmico do *campus*.

15.3.1. A confirmação de matrícula deverá ser feita pelo próprio aluno ou por terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.2. A confirmação de matrícula será efetivada por meio da assinatura da lista de confirmação disponibilizada pelo *campus*. A referida assinatura deverá ser do próprio aluno ou de terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.3. **Não será considerada como confirmação de matrícula** a assinatura do aluno ou de seu procurador simples em lista diversa da disponibilizada pelo *campus*.

15.3.4. Caso os candidatos não realizem a confirmação de matrícula prevista no item 15.3, perderão o direito à vaga.

16. DA IMPUGNAÇÃO

16.1. Qualquer cidadão poderá impugnar fundamentadamente este Edital, de acordo com o seguinte passo a passo:

a) acessar o endereço **https://esolis.ifce.edu.br/** (obedecendo ao prazo estipulado no cronograma constante no item 9. deste Edital);

b) clicar neste Processo Seletivo;

c) clicar na solicitação desejada (Impugnação de edital);

d) realizar o *login* no sistema, informando *e-mail* e CPF (sem pontos e traços);

e) preencher o requerimento de impugnação do edital, informando item, subitem e a justificativa fundamentada;

f) clicar em "Enviar solicitação".

16.2. Não serão apreciados os pedidos de impugnação intempestivos e sem fundamentação técnica.

16.3. Os pedidos de impugnação fundamentados serão julgados pelo Departamento de Ingressos.

16.4. As respostas às impugnações serão disponibilizadas em um único arquivo no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**, no dia estipulado no cronograma constante no item 9. deste Edital.

16.5. Da decisão sobre a impugnação não cabe recurso administrativo.

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

17.1. Após a divulgação do Resultado Final e efetivação da pré-matrícula (contemplando os itens 12, 13 e 14 deste Edital), se o número de candidatos matriculados em algum curso não corresponder à metade do número de vagas ofertadas, o IFCE reserva-se o direito de não formar a turma para o semestre em curso, ficando, porém, os candidatos aprovados com direito à vaga para o semestre letivo seguinte.

17.2. Os candidatos serão eliminados se:

a) comprovadamente usarem de fraude ou contribuírem para que ela ocorra no presente Processo Seletivo;

b) atentarem contra a disciplina ou desacatarem a quem quer que esteja investido de autoridade para supervisionar, coordenar, fiscalizar ou orientar o certame em pauta;

c) deixarem de comparecer ao *campus*, no período especificado neste Edital para entregar a documentação necessária ou regularizar sua inscrição, caso ela não seja deferida.

17.3. O IFCE se reserva o direito de ofertar, a qualquer época, atividades letivas aos sábados, bem como em horários ou períodos diferentes dos ofertados inicialmente para os cursos citados no **Anexo III**.

17.4. Por ocorrência de fatos não previstos neste Edital, o Departamento de Ingressos poderá reprogramar as datas estabelecidas no cronograma, visando garantir a participação igualitária de todos os candidatos.

17.5. O Departamento de Ingressos divulgará, sempre que necessário, avisos oficiais e normas referentes ao presente Edital.

17.6. A falsidade de afirmativas ou de documentos do candidato, ainda que verificada posteriormente à realização do processo, implicará a sua eliminação sumária. Será declarada nula de pleno direito a inscrição e todos os atos dela decorrentes, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter judicial.

17.7. As resoluções, as disposições e as instruções contidas nos anexos referentes a este Processo Seletivo constituem normas que passam a integrar o presente Edital.

17.8. Os documentos dos candidatos não aprovados neste certame serão disponibilizados para devolução aos seus titulares até 30 dias decorridos da data da publicação dos resultados finais. Ao final desta data, serão destruídos.

17.9. Os casos omissos e situações não previstas neste Edital serão resolvidos pelo Departamento de Ingressos/PROEN.

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Pró-reitora de Ensino em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Armenia Chaves Fernandes Vieira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino em Exercício**, em 23/01/2019, às 16:37, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0451154** e o código CRC **538E8653**.

EDITAL Nº 5/2019 DI/PROEN/REITORIA-IFCE

PROCESSO SELETIVO COMPLEMENTAR 2019.1 - *CAMPI* DE JAGUARIBE, JAGUARUANA E UMIRIM

O Pró-reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 298/GR, de 12 de março de 2013 e a Portaria nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014, anuncia, por meio do Departamento de Ingressos, que estarão abertas, no período de **28 de janeiro a 03 de fevereiro de 2019**, as inscrições do Processo Seletivo Complementar 2019.1 destinado ao preenchimento de vagas ociosas dos **cursos técnicos dos *campi* de Jaguaribe, Jaguaruana e Umirim**.

1. DA VALIDADE

O presente Processo Seletivo terá validade para matrícula no semestre 2019.1, dentro dos limites de vagas fixados no **Anexo III** deste Edital, para cada curso e turno.

2. DAS FORMAS DE OFERTA DE ENSINO TÉCNICO

2.1. As formas de oferta dos cursos técnicos de que trata o presente Edital são a integrada e a subsequente, caracterizadas da seguinte forma:

2.1.1. **Cursos técnicos integrados:** são cursos técnicos integrados ao ensino médio tradicional, planejados de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio. Poderão se inscrever estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de conclusão do ensino fundamental.**

2.1.2. **Cursos técnicos subsequentes:** cursos de formação técnica de nível médio, ofertados a quem já tenha concluído o ensino médio. Poderão inscrever-se para esta forma de oferta de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de conclusão do ensino médio**.

3. DOS TURNOS OFERTADOS

3.1. **Vespertino:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida entre as 12h e as 18h, todos os dias da semana.

3.2. **Noturno:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida após as 18h, todos os dias da semana.

3.3. **Integral:** curso ofertado, inteira ou parcialmente, em mais de um turno (matutino e vespertino; matutino e noturno; vespertino e noturno).

4. DAS VAGAS

As vagas oferecidas no Processo Seletivo Complementar 2019.1 para os *campi* contemplados neste Edital, em obediência ao disposto na Portaria Normativa Nº 18-MEC, de 11/10/2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29/08/2012, e o Decreto Nº 7.824, de 11/10/2012, estão especificadas no **Anexo III** deste Edital.

5. DAS COTAS PARA EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA

5.1. Em consonância com o disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, no Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, na Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, do Ministério da Educação, na Lei nº 13.409, de 29 de dezembro de 2016, no Decreto 2.034, de 20 de abril de 2017 e na Portaria Normativa nº 9, de 5 de maio de 2017, do Ministério da Educação, o IFCE reserva 50% do total das vagas ofertadas por curso/turno/*campus* para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), conforme discriminado abaixo (ver quadro explicativo e exemplo para 40 vagas):

a) Do total de 50% das vagas destinadas aos candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), metade (50%) será reservada para candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* e a outra metade (50%) será reservada para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), independente de renda.

b) Dentro dos 50% de vagas reservadas, tanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* quanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas, independente de renda, haverá uma subdivisão para a qual será aplicado um percentual de reserva de vagas a i) candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD) e ii) NÃO autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD). O percentual de vagas destinado aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (população do estado do Ceará –

66,75%) e pessoa com deficiência (população do estado do Ceará – 27,69%) foi obtido por meio da somatória dessas etnias no último Censo Demográfico do IBGE e aplicado sobre as vagas aqui descritas.

Quadro explicativo

Percentual de vagas ofertadas para o curso no respectivo turno								
100%								
Percentual de reserva de vagas para ampla concorrência	**Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)**							
50%	**50%**							
	27,69% (ver detalhamento)				**66,75%** (ver detalhamento)			
Ampla concorrência	**L1**	**L3**	**L5**	**L7**	**L2**	**L4**	**L6**	**L8**

Detalhamento (exemplo para 40 vagas)

Quantidade de vagas ofertadas para o curso/turno/*campus*	**40**
Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)	**50%**
Percentual reservado dos 50% para autodeclarados pretos, pardos e indígenas	**66,75%**
Percentual reservado dos 50% para pessoa com deficiência	**27,69%**
Vagas para ampla concorrência	20
Vagas para alunos oriundos de escola pública	20
L1: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	2
L2: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L3: Vagas para candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L4: Vagas para candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L5: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L6: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L7: Vagas para candidatos com deficiência que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L8: Vagas para candidatos que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2

5.2. Apenas concorrerão às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que:

a) tenham **cursado integralmente o ensino fundamental** em escolas públicas, seja em cursos regulares ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou

b) tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)**, em exames de certificação de competência ou avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

5.3. **Não poderão concorrer às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que tenham, em algum momento, cursado parte do ensino fundamental em escolas particulares ou de natureza não pública.**

5.3.1 Caso seja constatado desacordo com o perfil da cota para o qual se inscreveu, o candidato será eliminado do certame e terá sua solicitação de matrícula automaticamente **indeferida**, em atendimento ao item 17.6 deste Edital.

5.3.2 Considera-se escola pública a instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I do art. 19 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

5.4. Ao efetuarem sua inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda**, os candidatos deverão selecionar a opção correspondente a uma dessas cotas.

5.4.1. Os candidatos classificados no presente Processo para o Sistema de Cotas destinadas a Egressos de Escolas Públicas deverão entregar os documentos comprobatórios apenas no ato da pré-matrícula.

5.4.2. A comprovação dos requisitos exigidos para participar no Sistema de Cotas destinadas a **Egressos de Escola Pública que percebem renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda** é condição básica para a pré-matrícula, sendo impedido de realizá-la o candidato que não apresentar a documentação exigida, no prazo estabelecido no item 11 deste Edital ou, apresentando-a, tiver o seu pedido indeferido após a devida apreciação.

5.5. Ao efetuarem a inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas e reservadas aos candidatos pretos, pardos e indígenas e pessoa com deficiência**, os candidatos deverão marcar a opção correspondente a essas vagas, o que implica se autodeclararem pessoa com deficiência ou pertencente ao grupo étnico preto, pardo ou indígena.

6. DA INSCRIÇÃO

6.1. Antes de efetuarem a inscrição, os candidatos deverão conhecer o teor do Edital, disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br** e certificar-se de que preenchem todos os requisitos nele expressos.

6.2. A inscrição implica, automaticamente, o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas pelo Departamento de Ingressos/IFCE neste Edital, em relação ao qual os candidatos ou seu representante legal não poderão, em hipótese alguma, alegar desconhecimento.

6.3. O Processo Seletivo será realizado em fase única, que consistirá da análise do Histórico Escolar, conforme detalhado no item 7.3. deste Edital.

6.4. As inscrições serão efetuadas exclusivamente via ***internet***, no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br, das 9 horas do dia 28 de janeiro até as 23 horas e 59 minutos do dia 3 de fevereiro de 2019.**

6.4.1. A entrega de documentação ocorrerá **até o dia 4 de fevereiro** no Setor de Protocolo do *campus* para o qual o candidato se inscreveu, de acordo com o respectivo horário de funcionamento.

6.5. Para se inscreverem, os candidatos deverão acessar o endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**, durante o período definido no item 6.4. e efetuar a inscrição conforme os procedimentos estabelecidos abaixo:

a) preencher todos os itens do requerimento de inscrição (formulário eletrônico) e transmitir os dados via *internet*;

b) imprimir o comprovante onde consta o número do protocolo de inscrição, resguardando a **identificação do candidato** (usuário/login e senha), que é a única forma de acesso ao andamento do Processo Seletivo.

c) dirigir-se ao ***campus* ofertante do curso para o qual se inscreveram** (conforme Anexo IV), atentos ao respectivo horário de funcionamento e munidos da documentação estabelecida no item 6.6. para o deferimento de sua inscrição.

6.6. Os candidatos deverão entregar, no horário de funcionamento do **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, **até dia 4 de fevereiro de 2019,** impreterivelmente, a seguinte documentação:

a) Para candidatos inscritos em **cursos técnicos integrados**:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;
- Histórico do ensino fundamental completo (original e cópia) ou documento equivalente válido (caso o candidato ainda esteja concluindo o ensino fundamental, poderá apresentar o Histórico Escolar até o 8º ano e declaração da instituição de ensino na qual está cursando o 9º ano, com as notas obtidas até a ocasião da entrega da documentação);
- Documento oficial de identificação (original e cópia);

b) Para candidatos inscritos em **cursos técnicos subsequentes**:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;

- Histórico do ensino médio completo (original e cópia) ou documento equivalente válido (caso o candidato ainda esteja concluindo o ensino médio, poderá apresentar o Histórico Escolar até o 2º ano e declaração da instituição de ensino na qual está cursando o 3º ano, com as notas obtidas até a ocasião da entrega da documentação);
- Documento oficial de identificação (original e cópia).

6.6.1. Caso o candidato não possua documento oficial de identificação válido, serão aceitas, no ato da inscrição e **excepcionalmente**, a Certidão de Nascimento e/ou de Casamento.

6.7. **NÃO** será cobrada taxa de inscrição para participação no Processo Seletivo.

6.8. Para a inscrição, é obrigatório que os candidatos possuam:

a) cadastro de pessoa física (CPF) próprio. Caso não possuam, os candidatos deverão procurar as agências dos correios, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal ou da Receita Federal e providenciar sua aquisição e

b) documentação oficial de identificação com foto e assinatura.

6.8.2.1. **Serão considerados documentos oficiais de identidade**:

a) carteiras expedidas pelo Ministério da Defesa, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares;

b) carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc);

c) passaporte brasileiro (ainda válido);

d) carteiras funcionais do Ministério Público e da Magistratura;

e) carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valem como identidade;

f) carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto e assinatura);

g) carteira de trabalho (somente o modelo novo).

6.8.2.2. **Não serão aceitos como documentos de identidade**:

a) certificado de reservista;

b) carteira de trabalho (modelo antigo);

c) boletim de ocorrência policial;

d) título eleitoral;

e) carteira nacional de habilitação (modelo antigo);

f) carteira de estudante e

g) carteira funcional sem valor de identidade nem documento ilegível, não identificável, danificado, nem aqueles onde se lê "não alfabetizado", "não assina" ou "infantil".

6.9. No momento da inscrição, os candidatos deverão **optar apenas por um curso**. Caso seja constatado mais de um requerimento de inscrição, por número de CPF, será confirmado somente o último.

6.10. Uma vez realizada a inscrição, **não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração pelo candidato.**

6.10.1. Após a entrega da documentação pelo candidato no *campus* para o qual realizou a inscrição, **não será permitido o acréscimo de documentação**.

6.11. As informações prestadas no pedido de inscrição são de inteira responsabilidade dos candidatos e dão ao IFCE, no caso de dados incorretos, incompletos ou inverídicos, mesmo que constatados *a posteriori*, o direito de excluir os candidatos deste processo e declarar nulos os atos praticados em decorrência da inscrição.

6.12. O candidato é o ÚNICO responsável pelo correto preenchimento do **Formulário de Inscrição**.

6.13. Serão considerados inscritos os candidatos que tiverem seu requerimento de inscrição confirmado, na forma do subitem 6.4. deste Edital, devendo certificar-se do deferimento mediante consulta à **Lista de Inscrições Deferidas**, a ser divulgada, no dia **5 de fevereiro de 2019**, na página do processo seletivo, cujo acesso poderá ser realizado por meio do endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/.**

6.14. Caso os candidatos tenham realizado todos os procedimentos de inscrição e, ainda assim, seu nome não conste na relação especificada no subitem anterior, deverão se encaminhar, pessoalmente, ao **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, no dia **6 de fevereiro de 2019**, das 8h às 17h, portando o protocolo de inscrição, e protocolizar requerimento de recurso contra o indeferimento de sua inscrição, conforme modelo a ser disponibilizado no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

7. DA CLASSIFICAÇÃO

7.1. A média final dos candidatos será apurada pela análise do Histórico Escolar a ser efetuada pela Comissão designada para o Processo Seletivo Complementar 2019.1, a partir de notas/pontuação/conceitos dos candidatos disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e terá caráter classificatório.

7.1.1. Em se tratando de **cursos técnicos integrados**, será considerada a pontuação obtida nos componentes curriculares das seguintes áreas de conhecimento:

- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:** Língua Portuguesa;
- **Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias:** Ciências e Matemática.

7.1.2. Em se tratando de **cursos técnicos subsequentes**, será considerada a pontuação obtida nos componentes curriculares das seguintes áreas de conhecimento:

- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**: Língua Portuguesa;
- **Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias**: Biologia, Física, Química e Matemática.

7.2. Para efeito de classificação, as notas ou pontuação constantes no Histórico Escolar ou documento equivalente serão convertidas para escores de 0 a 100, acrescentando-se uma casa decimal ao valor original de cada nota constante no Histórico Escolar.

7.3. O cálculo para obtenção da NOTA FINAL, com fins de classificação, considerando o item 7.1., dar-se-á em três etapas.

7.3.1. **Para cursos técnicos subsequentes:**

1ª ETAPA: média aritmética das notas de cada componente curricular constante no item 7.1.2. obtidas pelo candidato ao longo de todo o ensino médio;

2ª ETAPA: soma das médias obtidas na 1ª etapa;

3ª ETAPA: resultado obtido na 2ª etapa dividido pelo número de componentes curriculares constantes no item 7.1.2., que será considerada como NOTA FINAL (descrição abaixo).

NF = (M1+M2+M3+M4+M5)/5

- NF = Nota Final;
- M1 = Média aritmética das notas de Língua Portuguesa;
- M2 = Média aritmética das notas de Biologia;
- M3 = Média aritmética das notas de Física;
- M4 = Média aritmética das notas de Química;
- M5 = Média aritmética das notas de Matemática.

7.3.2. **Para cursos técnicos integrados:**

1ª ETAPA **-** média aritmética das notas de cada componente curricular constante no item 7.1.1. obtidas pelo candidato do 6º ao 9º ano do ensino fundamental;

2ª ETAPA **-** soma das médias obtidas na 1ª etapa;

3ª ETAPA **-** resultado obtido na 2ª etapa dividido pelo número de componentes curriculares constantes no item 7.1.1., que será considerada como NOTA FINAL (descrição abaixo).

NF = (M1+M2+M3)/3

- NF = Nota Final;
- M1 = Média aritmética das notas de Língua Portuguesa;
- M2 = Média aritmética das notas de Ciências;
- M3 = Média aritmética das notas de Matemática;

7.4. Os cálculos serão efetuados com base nas notas disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e válido, entregue no período estabelecido no item 6.6., não sendo permitido, em hipótese alguma, o acréscimo de documentação fora desse período.

7.5. Os conceitos constantes em históricos escolares, sem informação dos correspondentes valores numéricos, serão convertidos numa escala de 0 a 100, de acordo com os seguintes critérios:

a) as notas registradas sob a forma de conceitos com as legendas A (Excelente), B (Bom), C (Satisfatório), D (Regular), E (Insatisfatório) ou equivalentes serão convertidas em uma média entre a nota mínima e a máxima, a saber:

i. A (91 a 100) = 95;

ii. B (81 a 90) = 85;

iii. C (71 a 80) = 75;

iv. D (60 a 70) = 65;

v. E (0 a 59) = 30.

b) se o Histórico Escolar apresentar um único conceito de aprovação (aprovado ou equivalente), deverá ser considerada a nota 70 para efeito de atribuição das notas.

c) nos casos em que os históricos ou documentos equivalentes apresentarem componentes curriculares com notas variando de 0 a 1000, estas serão divididas por 10, para efeito de lançamento da pontuação.

d) nos casos em que o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com**

apenas uma nota em uma das séries, repetir-se-á essa nota nas demais.

e) se o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com nota ausente em alguma das séries**, calcular-se-á a média aritmética com as notas disponíveis e lançar-se-á a média calculada em todas séries.

f) na hipótese de o candidato ainda estar cursando o último ano do ensino fundamental ou do ensino médio e ter apresentado, no ato da entrega da documentação, declaração na qual constem as notas parciais adquiridas até a ocasião, lançar-se-á a média aritmética dessas notas.

g) nos casos de apresentação de certificado obtido pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), as notas de cada área de conhecimento serão convertidas multiplicando-as por 10 e dividindo o resultado por 18. No caso de notas expressas em valores entre 0 e 10, estas serão apenas multiplicadas por 10.

7.6. Caso haja coincidência de pontuação na classificação final, o **desempate** entre os candidatos dar-se-á de acordo com os seguintes critérios:

1º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Língua Portuguesa da área de conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;

2º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Matemática da área de conhecimento Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias;

3º) candidato com maior idade.

7.7. O resultado preliminar do Processo Seletivo Complementar 2019.1 será divulgado no **dia 7 de fevereiro de 2019** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

7.8. Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem o maior número de pontos, dentro do limite de vagas, no curso especificado no **Anexo III**, obedecendo-se à ordem decrescente do total de pontos, conforme obtenção da Nota Final.

7.9. Habilitar-se-ão à matrícula em cada curso, com ingresso no semestre para o qual foram classificados, os candidatos que, na respectiva lista de classificação, elaborada com base no item anterior, estiverem situados dentro dos respectivos limites de vagas anunciados no **Anexo III**, com estrita observância dos critérios de desempate estabelecidos no item 7.6., considerando-se classificáveis os candidatos restantes da lista.

8. DOS RECURSOS

8.1. Facultar-se-á aos candidatos a interposição de recurso contra o resultado preliminar quanto aos aspectos objetivos ou legais passíveis de ser analisados, considerados ou anulados, no **dia 8 de fevereiro de 2019**, protocolizado junto ao *campus* de oferta do curso para o qual realizaram sua inscrição, das 8h às 17h, mediante requerimento devidamente fundamentado (modelo disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**).

8.2. Não serão apreciados os recursos intempestivos e sem fundamentação técnica ou que não guardem relação com o objeto deste processo de seleção.

8.3. Para fins de fundamentação do recurso, será admitido acesso ao detalhamento do resultado da análise de pontos por disciplina no *link* "Meus Resultados", no sítio **http://qselecao.ifce.edu.br,** no mesmo dia da divulgação do Resultado Preliminar.

9. DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

Cronograma	Etapas do Processo
25/01/2019	Período de impugnação
28/01/2019	Resultado da impugnação
28/01 a 03/02/2019	Inscrição de candidatos
4/02/2019	Prazo final para entrega da documentação para inscrição
5/02/2019	Divulgação das inscrições deferidas
6/02/2019	Período para recurso contra o indeferimento de inscrição
7/02/2019	Divulgação do resultado do recurso contra o indeferimento de inscrição
7/02/2019	Divulgação do Resultado Preliminar
8/02/2019	Recurso contra o Resultado Preliminar
11/02/2019	Divulgação do Resultado Final

10. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

10.1. Os candidatos serão classificados em listagem única, por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, de acordo com quadro de vagas constante no **Anexo III** deste Edital.

10.2. O resultado final do Processo Seletivo Complementar 2019.1 será divulgado no dia **11 de fevereiro de 2019,** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

10.3. Serão classificados dentro das vagas da Ampla Concorrência, de acordo com o total de pontos obtidos,

somente os candidatos optantes por este grupo no ato da inscrição, até o preenchimento total das vagas deste grupo.

10.4. Serão classificados para reserva de vagas (Lei 12.711/2012), de acordo com o total de pontos obtidos, os candidatos optantes pela reserva de vagas até o preenchimento do total das vagas ofertadas, dentro de cada grupo indicado no ato da inscrição, conforme **LEGENDA** constante no **Anexo III** deste Edital.

11. DA PRÉ-MATRÍCULA

11.1. A pré-matrícula dos candidatos classificados para o período letivo 2019.1 ocorrerá conforme datas e horários especificados no **Anexo V** deste Edital.

11.2. A falta no dia e horário marcados **implicará a perda da vaga**.

11.3. Para efetuar a pré-matrícula, os candidatos deverão proceder da seguinte forma:

11.3.1. Preencher todos os itens da ficha de pré-matrícula e nela colar uma foto 3x4, recente e de frente, no espaço reservado para tal fim.

11.3.2. Entregar, impreterivelmente no ato da pré-matrícula, os seguintes documentos **(para todos os candidatos aprovados)**:

a) Ficha de pré-matrícula, totalmente preenchida e sem rasuras;

b) Fotocópia, acompanhada do original, dos seguintes documentos:

- Certidão de Nascimento;
- Carteira de Identidade;
- CPF;
- Título de Eleitor com comprovante de votação da última eleição, se maior de 18 anos;
- Certificado de quitação com o Serviço Militar, se do sexo masculino;
- Comprovante de endereço.

c) Uma foto 3x4 recente, além da foto afixada na ficha de pré-matrícula. Não será aceita foto reproduzida com o uso de *scanner* nem fotocópia colorida;

d) Formulário de Informação de Renda (Anexo II), devidamente preenchido, acompanhado de documentação comprobatória (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas, com renda familiar inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo);

e) Laudo médico indicando o tipo, grau ou nível de necessidade, com referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID). A deficiência mencionada deverá estar abrigada pelos termos do Decreto Federal nº 3298/99 (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas para PCD - pessoa com deficiência).

11.3.3. Os candidatos aprovados deverão apresentar, ainda, de acordo com as formas de oferta de curso especificadas abaixo:

a) **cursos integrados:** Histórico Escolar e Certificado de conclusão do ensino fundamental.

b) **cursos subsequentes:** Histórico Escolar e Certificado de conclusão do ensino médio (os candidatos optantes por reserva de vagas deverão apresentar também o histórico do ensino fundamental).

11.4. A comprovação da condição da renda familiar dos candidatos optantes pelo sistema de reserva de vagas dar-se-á mediante a apresentação de um ou mais documentos descritos no **Anexo I** deste Edital.

11.4.1. É passível de averiguação socioeconômica, através de visita domiciliar ou entrevista, o candidato que utilizar a declaração como única forma de comprovação de renda. A prestação de informações falsas, apuradas posteriormente à pré-matrícula, ensejará o seu cancelamento (art. 9º, Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012).

11.5. O candidato menor de 18 anos deverá estar acompanhado de seu responsável legal.

12. DA CHAMADA DOS CLASSIFICÁVEIS

12.1. A chamada dos classificáveis para a pré-matrícula ocorrerá conforme datas e horários especificados no **Anexo V** deste Edital e será dividida em dois momentos distintos:

12.1.1. No primeiro momento, os candidatos classificáveis dos grupos relacionados à reserva de vagas e à ampla concorrência serão classificados por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, concorrendo **exclusivamente** com os demais candidatos de seu grupo para o preenchimento das vagas ociosas.

12.1.1.1. Serão chamados os classificáveis optantes pela reserva de vagas e, na sequência, os optantes pela ampla concorrência. Havendo vagas não preenchidas pelos candidatos da reserva de vagas, estas ficarão disponíveis para os candidato da ampla concorrência.

12.1.2. No segundo momento, se ainda houver vagas, serão chamados os candidatos classificáveis por ordem geral de classificação, no *campus*, independentemente do curso, dando-se aos candidatos a oportunidade de escolher a vaga que lhes convier, observando-se os critérios estabelecidos no item 2 deste Edital.

12.1.3. Os candidatos classificáveis serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e perderão a vaga aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado.

12.2. Os candidatos classificáveis deverão comparecer munidos da documentação exigida para pré-matrícula, conforme item 11.3. deste Edital.

12.2.1. Em caso de pendências na documentação, os candidatos terão até as 17h da data estipulada no **Anexo V** (chamada dos classificáveis) para saná-las.

13. DAS VAGAS REMANESCENTES

13.1. Os candidatos que não foram contemplados na chamada dos classificáveis poderão continuar concorrendo às vagas remanescentes para o curso de sua opção, assinando o Termo de Manifestação de Interesse imediatamente após a finalização da chamada oral.

13.2. As vagas que surgirem após a chamada dos classificáveis serão preenchidas pelos candidatos que assinarem o Termo de que trata o item 13.1.

13.3. Os candidatos que assinarem o Termo de Manifestação de Interesse farão parte de uma lista organizada em ordem decrescente da pontuação que obtiverem neste Processo Seletivo.

13.4. Com base na lista de interesse e obedecendo à classificação, serão realizadas convocações dos candidatos por meio de contato telefônico e por mensagem eletrônica (*e-mail*).

13.5. Os candidatos serão informados do dia em que deverão comparecer ao *campus* para o qual pleitearam vaga, munidos dos documentos relacionados no item 11.3. O não comparecimento no dia previsto para pré-matrícula implicará a perda da vaga.

13.6. As convocações encerrar-se-ão no momento em que as vagas remanescentes forem preenchidas.

13.7. Se, ao final do processo de utilização da lista de que trata o item 13.3., ainda houver vagas ociosas, o *campus* se reserva o direito de realizar mais convocações a partir da realização de chamada pública.

14. DA CHAMADA PÚBLICA

14.1. Na hipótese de existência de vagas ociosas após o final da utilização da lista de que trata o item 13.3., o *campus* poderá realizar um processo de chamada pública.

14.2. O *campus* divulgará uma lista contendo o nome dos candidatos aprovados e que ainda não tiverem efetivado pré-matrícula, observando o disposto no subitem 15.3.4.

14.3. As datas e os horários da chamada pública e da pré-matrícula serão divulgados pelo *campus* junto com a lista de candidatos.

14.4. Os candidatos serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado, não terão direito à vaga.

14.5. Após a chamada oral, os candidatos selecionados deverão realizar a pré-matrícula no curso pretendido, apresentando a documentação descrita no subitem 11.3.

15. DO INÍCIO DAS AULAS

15.1. O início das aulas obedecerá ao calendário letivo do respectivo *campus* ofertante do curso para o qual os candidatos efetuaram inscrição.

15.2. Na primeira semana de aulas, os candidatos aprovados e pré-matriculados serão recepcionados e acolhidos por servidores do *campus* que repassarão informações importantes para o seu bom desenvolvimento na instituição.

15.3. Os candidatos aprovados e pré-matriculados deverão confirmar sua matrícula, impreterivelmente até o 5º (quinto) dia útil, a partir do início das aulas previstas no calendário acadêmico do *campus*.

15.3.1. A confirmação de matrícula deverá ser feita pelo próprio aluno ou por terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.2. A confirmação de matrícula será efetivada por meio da assinatura da lista de confirmação disponibilizada pelo *campus*. A referida assinatura deverá ser do próprio aluno ou de terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.3. **Não será considerada como confirmação de matrícula** a assinatura do aluno ou de seu procurador simples em lista diversa da disponibilizada pelo *campus*.

15.3.4. Caso os candidatos não realizem a confirmação de matrícula prevista no item 15.3, perderão o direito à vaga.

16. DA IMPUGNAÇÃO

16.1. Qualquer cidadão poderá impugnar fundamentadamente este Edital, de acordo com o seguinte passo a passo:

a) acessar o endereço **https://esolis.ifce.edu.br/** (obedecendo ao prazo estipulado no cronograma constante no item 9. deste Edital);

b) clicar neste Processo Seletivo;

c) clicar na solicitação desejada (Impugnação de edital);

d) realizar o *login* no sistema, informando *e-mail* e CPF (sem pontos e traços);

e) preencher o requerimento de impugnação do edital, informando item, subitem e a justificativa fundamentada;

f) clicar em "Enviar solicitação".

16.2. Não serão apreciados os pedidos de impugnação intempestivos e sem fundamentação técnica.

16.3. Os pedidos de impugnação fundamentados serão julgados pelo Departamento de Ingressos.

16.4. As respostas às impugnações serão disponibilizadas em um único arquivo no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**, no dia estipulado no cronograma constante no item 9. deste Edital.

16.5. Da decisão sobre a impugnação não cabe recurso administrativo.

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

17.1. Após a divulgação do Resultado Final e efetivação da pré-matrícula (contemplando os itens 12, 13 e 14 deste Edital), se o número de candidatos matriculados em algum curso não corresponder à metade do número de vagas ofertadas, o IFCE reserva-se o direito de não formar a turma para o semestre em curso, ficando, porém, os candidatos aprovados com direito à vaga para o semestre letivo seguinte.

17.2. Os candidatos serão eliminados se:

a) comprovadamente usarem de fraude ou contribuírem para que ela ocorra no presente Processo Seletivo;

b) atentarem contra a disciplina ou desacatarem a quem quer que esteja investido de autoridade para supervisionar, coordenar, fiscalizar ou orientar o certame em pauta;

c) deixarem de comparecer ao *campus*, no período especificado neste Edital para entregar a documentação necessária ou regularizar sua inscrição, caso ela não seja deferida.

17.3. O IFCE se reserva o direito de ofertar, a qualquer época, atividades letivas aos sábados, bem como em horários ou períodos diferentes dos ofertados inicialmente para os cursos citados no **Anexo III**.

17.4. Por ocorrência de fatos não previstos neste Edital, o Departamento de Ingressos poderá reprogramar as datas estabelecidas no cronograma, visando garantir a participação igualitária de todos os candidatos.

17.5. O Departamento de Ingressos divulgará, sempre que necessário, avisos oficiais e normas referentes ao presente Edital.

17.6. A falsidade de afirmativas ou de documentos do candidato, ainda que verificada posteriormente à realização do processo, implicará a sua eliminação sumária. Será declarada nula de pleno direito a inscrição e todos os atos dela decorrentes, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter judicial.

17.7. As resoluções, as disposições e as instruções contidas nos anexos referentes a este Processo Seletivo constituem normas que passam a integrar o presente Edital.

17.8. Os documentos dos candidatos não aprovados neste certame serão disponibilizados para devolução aos seus titulares até 30 dias decorridos da data da publicação dos resultados finais. Ao final desta data, serão destruídos.

17.9. Os casos omissos e situações não previstas neste Edital serão resolvidos pelo Departamento de Ingressos/PROEN.

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Ensino

Documento assinado eletronicamente por **Reuber Saraiva de Santiago**, **Pró-Reitor de Ensino**, em 24/01/2019, às 15:47, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0453776** e o código CRC **88D8EE70**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 6/2019 DI/PROEN/REITORIA-IFCE

PROCESSO SELETIVO COMPLEMENTAR 2019.1 - *CAMPUS* DE CAUCAIA

O Pró-reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no uso das suas atribuições que lhe confere a Portaria nº 298/GR, de 12 de março de 2013 e a Portaria nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014, anuncia, por meio do Departamento de Ingressos, que estarão abertas, no período de **06 a 12 de fevereiro de 2019**, as inscrições para o Processo Seletivo Complementar 2019.1, com o objetivo de selecionar candidatos para as vagas ociosas do **Cursos Técnico Subsequente em Logística do *campus* de Caucaia.**

1. DA VALIDADE

1.1 O presente Processo Seletivo terá validade para matrícula no semestre 2019.1, dentro dos limites de vagas fixados no **Anexo III** deste Edital, para cada curso e turno.

2. DAS FORMAS DE OFERTA DE ENSINO TÉCNICO

2.1. A forma de oferta do curso técnico de que trata o presente Edital é a subsequente, caracterizada a seguir.

2.1.1. **Cursos técnicos subsequentes:** cursos de formação técnica de nível médio, ofertados a quem já tenha concluído o ensino médio. Poderão inscrever-se para esta forma de oferta de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de conclusão do ensino médio**.

3. DOS TURNOS OFERTADOS

3.1. **Noturno:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida após as 18h, todos os dias da semana.

4. DAS VAGAS

As vagas oferecidas no Processo Seletivo Complementar 2019.1 para o *campus* contemplado neste Edital, em obediência ao disposto na Portaria Normativa Nº 18-MEC, de 11/10/2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29/08/2012, e o Decreto Nº 7.824, de 11/10/2012, estão especificadas no **Anexo III** deste Edital.

5. DAS COTAS PARA EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA

5.1. Em consonância com o disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, no Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, na Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, do Ministério da Educação, na Lei nº 13.409, de 29 de dezembro de 2016, no Decreto 2.034, de 20 de abril de 2017 e na Portaria Normativa nº 9, de 5 de maio de 2017, do Ministério da Educação, o IFCE reserva 50% do total das vagas ofertadas por curso/turno/*campus* para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), conforme discriminado abaixo (ver quadro explicativo e exemplo para 40 vagas):

a) Do total de 50% das vagas destinadas aos candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), metade (50%) será reservada para candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* e a outra metade (50%) será reservada para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), independente de renda.

b) Dentro dos 50% de vagas reservadas, tanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* quanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas, independente de renda, haverá uma subdivisão para a qual será aplicado um percentual de reserva de vagas a i) candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD) e ii) NÃO autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD). O percentual de vagas destinado aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (população do estado do Ceará – 66,75%) e pessoa com deficiência (população do estado do Ceará – 27,69%) foi obtido por meio da somatória dessas etnias no último Censo Demográfico do IBGE e aplicado sobre as vagas aqui descritas.

Quadro explicativo

Percentual de vagas ofertadas para o curso no respectivo turno								
100%								
Percentual de reserva de vagas para ampla concorrência	**Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)**							
50%	**50%**							
	27,69% (ver detalhamento)				**66,75% (ver detalhamento)**			
Ampla concorrência	**L1**	**L3**	**L5**	**L7**	**L2**	**L4**	**L6**	**L8**

Detalhamento (exemplo para 40 vagas)

Quantidade de vagas ofertadas para o curso/turno/*campus*	**40**
Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)	**50%**
Percentual reservado dos 50% para autodeclarados pretos, pardos e indígenas	**66,75%**
Percentual reservado dos 50% para pessoa com deficiência	**27,69%**
Vagas para ampla concorrência	20
Vagas para alunos oriundos de escola pública	20
L1: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	2
L2: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L3: Vagas para candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L4: Vagas para candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2

L5: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L6: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L7: Vagas para candidatos com deficiência que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L8: Vagas para candidatos que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2

5.2. Apenas concorrerão às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que:

a) tenham **cursado integralmente o ensino fundamental** em escolas públicas, seja em cursos regulares ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou

b) tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)**, em exames de certificação de competência ou avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

5.3. **Não poderão concorrer às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que tenham, em algum momento, cursado parte do ensino fundamental em escolas particulares ou de natureza não pública.**

5.3.1 Caso seja constatado desacordo com o perfil da cota para o qual se inscreveu, o candidato será eliminado do certame e terá sua solicitação de matrícula automaticamente **indeferida**, em atendimento ao item 17.6 deste Edital.

5.3.2 Considera-se escola pública a instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I do art. 19 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

5.4. Ao efetuarem sua inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda**, os candidatos deverão selecionar a opção correspondente a uma dessas cotas.

5.4.1. Os candidatos classificados no presente Processo para o Sistema de Cotas destinadas a Egressos de Escolas Públicas deverão entregar os documentos comprobatórios apenas no ato da pré-matrícula.

5.4.2. A comprovação dos requisitos exigidos para participar no Sistema de Cotas destinadas a **Egressos de Escola Pública que percebem renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda** é condição básica para a pré-matrícula, sendo impedido de realizá-la o candidato que não apresentar a documentação exigida, no prazo estabelecido no item 11 deste Edital ou, apresentando-a, tiver o seu pedido indeferido após a devida apreciação.

5.5. Ao efetuarem a inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas e reservadas aos candidatos pretos, pardos e indígenas e pessoa com deficiência**, os candidatos deverão marcar a opção correspondente a essas vagas, o que implica se autodeclararem pessoa com deficiência ou pertencente ao grupo étnico preto, pardo ou indígena.

6. DA INSCRIÇÃO

6.1. Antes de efetuarem a inscrição, os candidatos deverão conhecer o teor do Edital, disponível no endereço eletrônico http://gselecao.ifce.edu.br e certificar-se de que preenchem todos os requisitos nele expressos.

6.2. A inscrição implica, automaticamente, o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas pelo Departamento de Ingressos/IFCE neste Edital, em relação ao qual os candidatos ou seu representante legal não poderão, em hipótese alguma, alegar desconhecimento.

6.3. O Processo Seletivo será realizado em fase única, que consistirá da análise do Histórico Escolar, conforme detalhado no item 7.3. deste Edital.

6.4. As inscrições serão efetuadas exclusivamente via ***internet***, no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br, das 9 horas do dia 06 de fevereiro até as 23 horas e 59 minutos do dia 12 de fevereiro de 2019.**

6.4.1. A entrega de documentação ocorrerá até o **dia 13 de fevereiro de 2019** no Setor de Protocolo do *campus* para o qual o candidato se inscreveu, de acordo com o respectivo horário de funcionamento.

6.5. Para se inscreverem, os candidatos deverão acessar o endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**, durante o período definido no item 6.4. e efetuar a inscrição conforme os procedimentos estabelecidos abaixo:

a) preencher todos os itens do requerimento de inscrição (formulário eletrônico) e transmitir os dados via *internet*;

b) imprimir o comprovante onde consta o número do protocolo de inscrição, resguardando a **identificação do candidato** (usuário/login e senha), que é a única forma de acesso ao andamento do Processo Seletivo.

c) dirigir-se ao IFCE - *campus* de Caucaia (Rua Francisco da Rocha Martins, S/N, Pabussu, CEP: 61609-090, Caucaia/CE), atentos ao respectivo horário de funcionamento e munidos da documentação estabelecida no item 6.6. para o deferimento de sua inscrição.

6.6. Os candidatos deverão entregar, no horário de funcionamento do **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, **até dia 13 de fevereiro de 2019,** impreterivelmente, a seguinte documentação:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;
- Histórico do ensino médio completo (original e cópia) ou documento equivalente válido;
- Documento oficial de identificação (original e cópia).

6.6.1. Caso o candidato não possua documento oficial de identificação válido, serão aceitas, no ato da inscrição e **excepcionalmente**, a Certidão de Nascimento e/ou de Casamento.

6.7. **NÃO** será cobrada taxa de inscrição para participação no Processo Seletivo.

6.8. Para a inscrição, é obrigatório que os candidatos possuam:

a) cadastro de pessoa física (CPF) próprio. Caso não possuam, os candidatos deverão procurar as agências dos correios, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal ou da Receita Federal e providenciar sua aquisição e

b) documentação oficial de identificação com foto e assinatura.

6.8.2.1. **Serão considerados documentos oficiais de identidade**:

a) carteiras expedidas pelo Ministério da Defesa, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares;

b) carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc);

c) passaporte brasileiro (ainda válido);

d) carteiras funcionais do Ministério Público e da Magistratura;

e) carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valem como identidade;

f) carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto e assinatura);

g) carteira de trabalho (somente o modelo novo).

6.8.2.2. **Não serão aceitos como documentos de identidade**:

a) certificado de reservista;

b) carteira de trabalho (modelo antigo);

c) boletim de ocorrência policial;

d) título eleitoral;

e) carteira nacional de habilitação (modelo antigo);

f) carteira de estudante e

g) carteira funcional sem valor de identidade nem documento ilegível, não identificável, danificado, nem aqueles onde se lê "não alfabetizado", "não assina" ou "infantil".

6.9. Caso seja constatado mais de um requerimento de inscrição, por número de CPF, será confirmado somente o último.

6.10. Uma vez realizada a inscrição, **não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração pelo candidato.**

6.10.1. Após a entrega da documentação pelo candidato no *campus* para o qual realizou a inscrição, **não será permitido o acréscimo de documentação**.

6.11. As informações prestadas no pedido de inscrição são de inteira responsabilidade dos candidatos e dão ao IFCE, no caso de dados incorretos, incompletos ou inverídicos, mesmo que constatados *a posteriori*, o direito de excluir os candidatos deste processo e declarar nulos os atos praticados em decorrência da inscrição.

6.12. O candidato é o ÚNICO responsável pelo correto preenchimento do **Formulário de Inscrição**.

6.13. Serão considerados inscritos os candidatos que tiverem seu requerimento de inscrição confirmado, na forma do subitem 6.4. deste Edital, devendo certificar-se do deferimento mediante consulta à **Lista de Inscrições Deferidas**, a ser divulgada, no dia **14 de fevereiro de 2019**, na página do processo seletivo, cujo acesso poderá ser realizado por meio do endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/.**

6.14. Caso os candidatos tenham realizado todos os procedimentos de inscrição e, ainda assim, seu nome não conste na relação especificada no subitem anterior, deverão se encaminhar, pessoalmente, ao **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, no dia **15 de fevereiro de 2019**, das 8h às 17h, portando o protocolo de inscrição, e protocolizar requerimento de recurso contra o indeferimento de sua inscrição, conforme modelo a ser disponibilizado no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**.

7. DA CLASSIFICAÇÃO

7.1. A média final dos candidatos será apurada pela análise do Histórico Escolar a ser efetuada pela Comissão designada para o Processo Seletivo Complementar 2019.1, a partir de notas/pontuação/conceitos dos candidatos disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e terá caráter classificatório.

7.1.1. Em se tratando de **cursos técnicos subsequentes**, será considerada a pontuação obtida nos componentes curriculares das seguintes áreas de conhecimento:

- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**: Língua Portuguesa;
- **Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias**: Biologia, Física, Química e Matemática.

7.2. Para efeito de classificação, as notas ou pontuação constantes no Histórico Escolar ou documento equivalente serão convertidas para escores de 0 a 100, acrescentando-se uma casa decimal ao valor original de cada nota constante no Histórico Escolar.

7.3. O cálculo para obtenção da NOTA FINAL, com fins de classificação, considerando o item 7.1., dar-se-á em três etapas.

7.3.1. **Para cursos técnicos subsequentes:**

1ª ETAPA: média aritmética das notas de cada componente curricular constante no item 7.1.2. obtidas pelo candidato ao longo de todo o ensino médio;

2ª ETAPA: soma das médias obtidas na 1ª etapa;

3ª ETAPA: resultado obtido na 2ª etapa dividido pelo número de componentes curriculares constantes no item 7.1.2., que será considerada como NOTA FINAL (descrição abaixo).

NF = (M1+M2+M3+M4+M5)/5

- NF = Nota Final;
- M1 = Média aritmética das notas de Língua Portuguesa;
- M2 = Média aritmética das notas de Biologia;
- M3 = Média aritmética das notas de Física;
- M4 = Média aritmética das notas de Química;
- M5 = Média aritmética das notas de Matemática.

7.4. Os cálculos serão efetuados com base nas notas disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e válido, entregue no período estabelecido no item 6.6., não sendo permitido, em hipótese alguma, o acréscimo de documentação fora desse período.

7.5. Os conceitos constantes em históricos escolares, sem informação dos correspondentes valores numéricos, serão convertidos numa escala de 0 a 100, de acordo com os seguintes critérios:

a) as notas registradas sob a forma de conceitos com as legendas A (Excelente), B (Bom), C (Satisfatório), D (Regular), E (Insatisfatório) ou equivalentes serão convertidas em uma média entre a nota mínima e a máxima, a saber:

i. A (91 a 100) = 95;

ii. B (81 a 90) = 85;

iii. C (71 a 80) = 75;

iv. D (60 a 70) = 65;

v. E (0 a 59) = 30.

b) se o Histórico Escolar apresentar um único conceito de aprovação (aprovado ou equivalente), deverá ser considerada a nota 70 para efeito de atribuição das notas.

c) nos casos em que os históricos ou documentos equivalentes apresentarem componentes curriculares com notas variando de 0 a 1000, estas serão divididas por 10, para efeito de lançamento da pontuação.

d) nos casos em que o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com apenas uma nota em uma das séries**, repetir-se-á essa nota nas demais.

e) se o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com nota ausente em alguma das séries**, calcular-se-á a média aritmética com as notas disponíveis e lançar-se-á a média calculada em todas séries.

f) nos casos de apresentação de certificado obtido pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), as notas de cada área de conhecimento serão convertidas multiplicando-as por 10 e dividindo o resultado por 18. No caso de notas expressas em valores entre 0 e 10, estas serão apenas multiplicadas por 10.

7.6. Caso haja coincidência de pontuação na classificação final, o **desempate** entre os candidatos dar-se-á de acordo com os seguintes critérios:

1º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Língua Portuguesa da área de conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;

2º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Matemática da área de conhecimento Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias;

3º) candidato com maior idade.

7.7. O resultado preliminar do Processo Seletivo Complementar 2019.1 será divulgado no **dia 18 de fevereiro de 2019** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

7.8. Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem o maior número de pontos, dentro do limite de vagas, no curso especificado no **Anexo III**, obedecendo-se à ordem decrescente do total de pontos, conforme obtenção da Nota Final.

7.9. Habilitar-se-ão à matrícula em cada curso, com ingresso no semestre para o qual foram classificados, os candidatos que, na respectiva lista de classificação, elaborada com base no item anterior, estiverem situados dentro dos respectivos limites de vagas anunciados no **Anexo III**, com estrita observância dos critérios de desempate estabelecidos no item 7.6., considerando-se classificáveis os candidatos restantes da lista.

8. DOS RECURSOS

8.1. Facultar-se-á aos candidatos a interposição de recurso contra o resultado preliminar quanto aos aspectos objetivos ou legais passíveis de ser analisados, considerados ou anulados, no **dia 19 de fevereiro de 2019**, protocolizado junto ao *campus* de oferta do curso para o qual realizaram sua inscrição, das 8h às 17h, mediante requerimento devidamente fundamentado (modelo disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**).

8.2. Não serão apreciados os recursos intempestivos e sem fundamentação técnica ou que não guardem relação com o objeto deste processo de seleção.

8.3. Para fins de fundamentação do recurso, será admitido acesso ao detalhamento do resultado da análise de pontos por disciplina no *link* "Meus Resultados", no sítio **http://qselecao.ifce.edu.br,** no mesmo dia da divulgação do Resultado Preliminar.

9. DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

Cronograma	**Etapas do Processo**
05/02/2019	Período de impugnação
06/02/2019	Resultado da impugnação
06 a 12/02/2019	Inscrição de candidatos
13/02/2019	Prazo final para entrega da documentação para inscrição
14/02/2019	Divulgação das inscrições deferidas
15/02/2019	Período para recurso contra o indeferimento de inscrição
18/02/2019	Divulgação do resultado do recurso contra o indeferimento de inscrição
18/02/2019	Divulgação do Resultado Preliminar
19/02/2019	Recurso contra o Resultado Preliminar
20/02/2019	Divulgação do Resultado Final
21/02/2019	Pré-matrícula
22/02/2019	Chamada dos classificáveis
25/02/2019	Início das aulas

10. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

10.1. Os candidatos serão classificados em listagem única, por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, de acordo com quadro de vagas constante no **Anexo III** deste Edital.

10.2. O resultado final do Processo Seletivo Complementar 2019.1 será divulgado no dia **20 de fevereiro de 2019,** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

10.3. Serão classificados dentro das vagas da Ampla Concorrência, de acordo com o total de pontos obtidos, somente os candidatos optantes por este grupo no ato da inscrição, até o preenchimento total das vagas deste grupo.

10.4. Serão classificados para reserva de vagas (Lei 12.711/2012), de acordo com o total de pontos obtidos, os candidatos optantes pela reserva de vagas até o preenchimento do total das vagas ofertadas, dentro de cada grupo indicado no ato da inscrição, conforme **LEGENDA** constante no **Anexo III** deste Edital.

11. DA PRÉ-MATRÍCULA

11.1. A pré-matrícula dos candidatos classificados para o período letivo 2019.1 ocorrerá conforme datas e horários especificados no cronograma presente no item 9 deste edital.

11.2. A falta no dia e horário marcados **implicará a perda da vaga**.

11.3. Para efetuar a pré-matrícula, os candidatos deverão proceder da seguinte forma:

11.3.1. Preencher todos os itens da ficha de pré-matrícula e nela colar uma foto 3x4, recente e de frente, no espaço reservado para tal fim.

11.3.2. Entregar, impreterivelmente no ato da pré-matrícula, os seguintes documentos:

a) Ficha de pré-matrícula, totalmente preenchida e sem rasuras;

b) Fotocópia, acompanhada do original, dos seguintes documentos:

- Carteira de Identidade;
- CPF;
- Certidão de quitação eleitoral, se maior de 18 anos;
- Certificado de quitação com o Serviço Militar, se do sexo masculino;
- Comprovante de endereço.

c) Uma foto 3x4 recente, além da foto afixada na ficha de pré-matrícula. Não será aceita foto reproduzida com o uso de *scanner* nem fotocópia colorida;

d) Formulário de Informação de Renda (Anexo II), devidamente preenchido, acompanhado de documentação comprobatória (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas, com renda familiar inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo);

e) Laudo médico indicando o tipo, grau ou nível de necessidade, com referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID). A deficiência mencionada deverá estar abrigada pelos termos do Decreto Federal nº 3298/99 (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas para PCD - pessoa com deficiência).

f) Histórico Escolar e Certificado de conclusão do ensino médio (os candidatos optantes por reserva de vagas deverão apresentar também o histórico do ensino fundamental).

11.4. A comprovação da condição da renda familiar dos candidatos optantes pelo sistema de reserva de vagas dar-se-á mediante a apresentação de um ou mais documentos descritos no **Anexo I** deste Edital.

11.4.1. É passível de averiguação socioeconômica, através de visita domiciliar ou entrevista, o candidato que utilizar a declaração como única forma de comprovação de renda. A prestação de informações falsas, apuradas posteriormente à pré-matrícula, ensejará o seu cancelamento (art. 9º, Portaria Normativa nº 18, de

11 de outubro de 2012).

11.5. O candidato menor de 18 anos deverá estar acompanhado de seu responsável legal.

12. DA CHAMADA DOS CLASSIFICÁVEIS

12.1. A chamada dos classificáveis para a pré-matrícula ocorrerá conforme datas e horários especificados no cronograma presente no item 9 deste edital e será dividida em dois momentos distintos:

12.1.1. No primeiro momento, os candidatos classificáveis dos grupos relacionados à reserva de vagas e à ampla concorrência serão classificados por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, concorrendo **exclusivamente** com os demais candidatos de seu grupo para o preenchimento das vagas ociosas.

12.1.1.1. Serão chamados os classificáveis optantes pela reserva de vagas e, na sequência, os optantes pela ampla concorrência. Havendo vagas não preenchidas pelos candidatos da reserva de vagas, estas ficarão disponíveis para os candidato da ampla concorrência.

12.1.2. No segundo momento, se ainda houver vagas, serão chamados os candidatos classificáveis por ordem geral de classificação, no *campus*, independentemente do curso, dando-se aos candidatos a oportunidade de escolher a vaga que lhes convier, observando-se os critérios estabelecidos no item 2 deste Edital.

12.1.3. Os candidatos classificáveis serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e perderão a vaga aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado.

12.2. Os candidatos classificáveis deverão comparecer munidos da documentação exigida para pré-matrícula, conforme item 11.3. deste Edital.

12.2.1. Em caso de pendências na documentação, os candidatos terão até as 17h da data estipulada no cronograma presente no item 9 deste edital (chamada dos classificáveis) para saná-las.

13. DAS VAGAS REMANESCENTES

13.1. Os candidatos que não foram contemplados na chamada dos classificáveis poderão continuar concorrendo às vagas remanescentes para o curso de sua opção, assinando o Termo de Manifestação de Interesse imediatamente após a finalização da chamada oral.

13.2. As vagas que surgirem após a chamada dos classificáveis serão preenchidas pelos candidatos que assinarem o Termo de que trata o item 13.1.

13.3. Os candidatos que assinarem o Termo de Manifestação de Interesse farão parte de uma lista organizada em ordem decrescente da pontuação que obtiverem neste Processo Seletivo.

13.4. Com base na lista de interesse e obedecendo à classificação, serão realizadas convocações dos candidatos por meio de contato telefônico e por mensagem eletrônica (*e-mail*).

13.5. Os candidatos serão informados do dia em que deverão comparecer ao *campus* para o qual pleitearam vaga, munidos dos documentos relacionados no item 11.3. O não comparecimento no dia previsto para pré-matrícula implicará a perda da vaga.

13.6. As convocações encerrar-se-ão no momento em que as vagas remanescentes forem preenchidas.

13.7. Se, ao final do processo de utilização da lista de que trata o item 13.3., ainda houver vagas ociosas, o *campus* se reserva o direito de realizar mais convocações a partir da realização de chamada pública.

14. DA CHAMADA PÚBLICA

14.1. Na hipótese de existência de vagas ociosas após o final da utilização da lista de que trata o item 13.3, o *campus* poderá realizar um processo de chamada pública.

14.2. O *campus* divulgará uma lista contendo o nome dos candidatos aprovados e que ainda não tiverem efetivado pré-matrícula, observando o disposto no subitem 15.3.4.

14.3. As datas e os horários da chamada pública e da pré-matrícula serão divulgados pelo *campus* junto com

a lista de candidatos.

14.4. Os candidatos serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado, não terão direito à vaga.

14.5. Após a chamada oral, os candidatos selecionados deverão realizar a pré-matrícula no curso pretendido, apresentando a documentação descrita no subitem 11.3.

15. DO INÍCIO DAS AULAS

15.1. O início das aulas será informado pelo respectivo *campus* ofertante do curso para o qual os candidatos efetuaram inscrição.

15.2. Na primeira semana de aulas, os candidatos aprovados e pré-matriculados serão recepcionados e acolhidos por servidores do *campus* que repassarão informações importantes para o seu bom desenvolvimento na instituição.

15.3. Os candidatos aprovados e pré-matriculados deverão confirmar sua matrícula, impreterivelmente até o 5º (quinto) dia útil, a partir do início das aulas previstas no calendário acadêmico do *campus*.

15.3.1. A confirmação de matrícula deverá ser feita pelo próprio aluno ou por terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.2. A confirmação de matrícula será efetivada por meio da assinatura da lista de confirmação disponibilizada pelo *campus*. A referida assinatura deverá ser do próprio aluno ou de terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.3. **Não será considerada como confirmação de matrícula** a assinatura do aluno ou de seu procurador simples em lista diversa da disponibilizada pelo *campus*.

15.3.4. Caso os candidatos não realizem a confirmação de matrícula prevista no item 15.3, perderão o direito à vaga.

16. DA IMPUGNAÇÃO

16.1. Qualquer cidadão poderá impugnar fundamentadamente este Edital, de acordo com o seguinte passo a passo:

a) acessar o endereço **https://esolis.ifce.edu.br/** (obedecendo ao prazo estipulado no cronograma constante no item 9 deste Edital);

b) clicar neste Processo Seletivo;

c) clicar na solicitação desejada (Impugnação de edital);

d) realizar o *login* no sistema, informando *e-mail* e CPF (sem pontos e traços);

e) preencher o requerimento de impugnação do edital, informando item, subitem e a justificativa fundamentada;

f) clicar em "Enviar solicitação".

16.2. Não serão apreciados os pedidos de impugnação intempestivos e sem fundamentação técnica.

16.3. Os pedidos de impugnação fundamentados serão julgados pelo Departamento de Ingressos.

16.4. As respostas às impugnações serão disponibilizadas em um único arquivo no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**, no dia estipulado no cronograma constante no item 9 deste Edital.

16.5. Da decisão sobre a impugnação não cabe recurso administrativo.

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

17.1. Após a divulgação do Resultado Final e efetivação da pré-matrícula (contemplando os itens 12, 13 e 14 deste Edital), se o número de candidatos matriculados em algum curso não corresponder à metade do número de vagas ofertadas, o IFCE reserva-se o direito de não formar a turma para o semestre em curso, ficando,

porém, os candidatos aprovados com direito à vaga para o semestre letivo seguinte.

17.2. Os candidatos serão eliminados se:

a) comprovadamente usarem de fraude ou contribuírem para que ela ocorra no presente Processo Seletivo;

b) atentarem contra a disciplina ou desacatarem a quem quer que esteja investido de autoridade para supervisionar, coordenar, fiscalizar ou orientar o certame em pauta;

c) deixarem de comparecer ao *campus*, no período especificado neste Edital para entregar a documentação necessária ou regularizar sua inscrição, caso ela não seja deferida.

17.3. O IFCE se reserva o direito de ofertar, a qualquer época, atividades letivas aos sábados, bem como em horários ou períodos diferentes dos ofertados inicialmente para os cursos citados no **Anexo III**.

17.4. Por ocorrência de fatos não previstos neste Edital, o Departamento de Ingressos poderá reprogramar as datas estabelecidas no cronograma, visando garantir a participação igualitária de todos os candidatos.

17.5. O Departamento de Ingressos divulgará, sempre que necessário, avisos oficiais e normas referentes ao presente Edital.

17.6. A falsidade de afirmativas ou de documentos do candidato, ainda que verificada posteriormente à realização do processo, implicará a sua eliminação sumária. Será declarada nula de pleno direito a inscrição e todos os atos dela decorrentes, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter judicial.

17.7. As resoluções, as disposições e as instruções contidas nos anexos referentes a este Processo Seletivo constituem normas que passam a integrar o presente Edital.

17.8. Os documentos dos candidatos não aprovados neste certame serão disponibilizados para devolução aos seus titulares até 30 dias decorridos da data da publicação dos resultados finais. Ao final desta data, serão destruídos.

17.9. Os casos omissos e situações não previstas neste Edital serão resolvidos pelo Departamento de Ingressos/PROEN.

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Ensino

Documento assinado eletronicamente por **Reuber Saraiva de Santiago**, **Pró-Reitor de Ensino**, em 01/02/2019, às 11:28, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0459250** e o código CRC **A63F972F**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE INGRESSOS

EDITAL Nº 7/2019 DI/PROEN/REITORIA-IFCE

PROCESSO SELETIVO 2019.1 - *CAMPI* DE ACARAÚ, ARACATI, CAMOCIM, JUAZEIRO DO NORTE, MARACANAÚ E UBAJARA

O Pró-reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 298/GR, de 12 de março de 2013 e a Portaria nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014, anuncia, por meio do Departamento de Ingressos, que estarão abertas, no período de **11 a 24 de fevereiro de 2019**, as inscrições do Processo Seletivo 2019.1 destinado ao preenchimento de vagas ofertadas para os **cursos técnicos dos *campi* de Acaraú, Aracati, Camocim, Juazeiro do Norte, Maracanaú e Ubajara.**

1. DA VALIDADE

O presente Processo Seletivo terá validade para matrícula no semestre 2019.1, dentro dos limites de vagas fixados no **Anexo III** deste Edital, para cada curso e turno.

2. DAS FORMAS DE OFERTA DE ENSINO TÉCNICO

2.1. As formas de oferta dos cursos técnicos de que trata o presente Edital são a concomitante, integrada e a subsequente, caracterizadas a seguir.

2.1.1. **Cursos técnicos concomitantes:** cursos de formação técnica de nível médio, ofertados a quem está cursando o ensino médio tradicional e, no contraturno, irá cursar o ensino técnico no Instituto Federal. O estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio. Poderão inscrever-se para esta forma de oferta de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de matrícula no ensino médio.**

2.1.2. **Cursos técnicos integrados:** cursos técnicos integrados ao ensino médio tradicional, planejados de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio. Poderão se inscrever estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de conclusão do ensino fundamental.**

2.1.3. **Cursos técnicos subsequentes:** cursos de formação técnica de nível médio, ofertados a quem já tenha concluído o ensino médio. Poderão inscrever-se para esta forma de oferta de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de conclusão do ensino médio**.

3. DOS TURNOS OFERTADOS

3.1. **Matutino:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida até as 12h, todos os dias da semana.

3.2. **Vespertino:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida entre as 12h e as 18h, todos os dias da semana.

3.3. **Noturno:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida após as 18h, todos os dias da semana.

4. DAS VAGAS

As vagas oferecidas no Processo Seletivo 2019.1 para o*s campi* contemplados neste Edital, em obediência ao disposto na Portaria Normativa Nº 18-MEC, de 11/10/2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29/08/2012, e o Decreto Nº 7.824, de 11/10/2012, estão especificadas no **Anexo III** deste Edital.

5. DAS COTAS PARA EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA

5.1. Em consonância com o disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, no Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, na Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, do Ministério da Educação, na Lei nº 13.409, de 29 de dezembro de 2016, no Decreto 2.034, de 20 de abril de 2017 e na Portaria Normativa nº 9, de 5 de maio de 2017, do Ministério da Educação, o IFCE reserva 50% do total das vagas ofertadas por curso/turno/*campus* para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), conforme discriminado abaixo (ver quadro explicativo e exemplo para 40 vagas):

a) Do total de 50% das vagas destinadas aos candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), metade (50%) será reservada para candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* e a outra metade (50%) será reservada para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), independente de

renda.

b) Dentro dos 50% de vagas reservadas, tanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* quanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas, independente de renda, haverá uma subdivisão para a qual será aplicado um percentual de reserva de vagas a i) candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD) e ii) NÃO autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD). O percentual de vagas destinado aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (população do estado do Ceará – 66,75%) e pessoa com deficiência (população do estado do Ceará – 27,69%) foi obtido por meio da somatória dessas etnias no último Censo Demográfico do IBGE e aplicado sobre as vagas aqui descritas.

Quadro explicativo

Percentual de vagas ofertadas para o curso no respectivo turno								
100%								
Percentual de reserva de vagas para ampla concorrência	**Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)**							
50%	**50%**							
	27,69% (ver detalhamento)				**66,75% (ver detalhamento)**			
Ampla concorrência	**L1**	**L3**	**L5**	**L7**	**L2**	**L4**	**L6**	**L8**

Detalhamento (exemplo para 40 vagas)

Quantidade de vagas ofertadas para o curso/turno/*campus*	**40**
Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)	**50%**
Percentual reservado dos 50% para autodeclarados pretos, pardos e indígenas	**66,75%**
Percentual reservado dos 50% para pessoa com deficiência	**27,69%**
Vagas para ampla concorrência	20
Vagas para alunos oriundos de escola pública	20
L1: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	2
L2: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L3: Vagas para candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L4: Vagas para candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L5: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L6: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L7: Vagas para candidatos com deficiência que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L8: Vagas para candidatos [illegible] (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente	

5.2. Apenas concorrerão às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que:

a) tenham **cursado integralmente o ensino fundamental** em escolas públicas, seja em cursos regulares ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou

b) tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)**, em exames de certificação de competência ou avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

5.3. **Não poderão concorrer às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que tenham, em algum momento, cursado parte do ensino fundamental em escolas particulares ou de natureza não pública.**

5.3.1 Caso seja constatado desacordo com o perfil da cota para o qual se inscreveu, o candidato será eliminado do certame e terá sua solicitação de matrícula automaticamente **indeferida**, em atendimento ao item 17.6 deste Edital.

5.3.2 Considera-se escola pública a instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I do art. 19 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

5.4. Ao efetuarem sua inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda**, os candidatos deverão selecionar a opção correspondente a uma dessas cotas.

5.4.1. Os candidatos classificados no presente Processo para o Sistema de Cotas destinadas a Egressos de Escolas Públicas deverão entregar os documentos comprobatórios apenas no ato da pré-matrícula.

5.4.2. A comprovação dos requisitos exigidos para participar no Sistema de Cotas destinadas a **Egressos de Escola Pública que percebem renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda** é condição básica para a pré-matrícula, sendo impedido de realizá-la o candidato que não apresentar a documentação exigida, no prazo estabelecido no item 11 deste Edital ou, apresentando-a, tiver o seu pedido indeferido após a devida apreciação.

5.5. Ao efetuarem a inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas e reservadas aos candidatos pretos, pardos e indígenas e pessoa com deficiência**, os candidatos deverão marcar a opção correspondente a essas vagas, o que implica se autodeclararem pessoa com deficiência ou pertencente ao grupo étnico preto, pardo ou indígena.

6. DA INSCRIÇÃO

6.1. Antes de efetuarem a inscrição, os candidatos deverão conhecer o teor do Edital, disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br** e certificar-se de que preenchem todos os requisitos nele expressos.

6.2. A inscrição implica, automaticamente, o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas pelo Departamento de Ingressos/IFCE neste Edital, em relação ao qual os candidatos ou seu representante legal não poderão, em hipótese alguma, alegar desconhecimento.

6.3. O Processo Seletivo será realizado em fase única, que consistirá da análise do Histórico Escolar, conforme detalhado no item 7.3. deste Edital.

6.4. As inscrições serão efetuadas exclusivamente via ***internet***, no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br, das 9 horas do dia 11 de fevereiro até as 23 horas e 59 minutos do dia 24 de fevereiro de 2019.**

6.4.1. A entrega de documentação ocorrerá **até o dia 25 de fevereiro** no Setor de Protocolo do *campus* para o qual o candidato se inscreveu, de acordo com o respectivo horário de funcionamento.

6.5. Para se inscreverem, os candidatos deverão acessar o endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**, durante o período definido no item 6.4. e efetuar a inscrição conforme os procedimentos estabelecidos abaixo:

a) preencher todos os itens do requerimento de inscrição (formulário eletrônico) e transmitir os dados via *internet*;

b) imprimir o comprovante onde consta o número do protocolo de inscrição, resguardando a **identificação do candidato** (usuário/login e senha), que é a única forma de acesso ao andamento do Processo Seletivo.

c) dirigir-se ao ***campus* ofertante do curso para o qual se inscreveram** (conforme Anexo IV), atentos ao respectivo horário de funcionamento e munidos da documentação estabelecida no item 6.6. para o deferimento de sua inscrição.

6.6. Os candidatos deverão entregar, no horário de funcionamento do **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, **até dia 24 de fevereiro de 2019,** impreterivelmente, a seguinte documentação:

a) Para candidatos inscritos em **cursos técnicos concomitantes**:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;
- Histórico do ensino fundamental completo (original e cópia) ou documento equivalente

válido;
- Documento oficial de identificação (original e cópia);

b) Para candidatos inscritos em **cursos técnicos integrados**:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;
- Histórico do ensino fundamental completo (original e cópia) ou documento equivalente válido;
- Documento oficial de identificação (original e cópia);

c) Para candidatos inscritos em **cursos técnicos subsequentes**:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;
- Histórico do ensino médio completo (original e cópia) ou documento equivalente válido;
- Documento oficial de identificação (original e cópia).

6.6.1. Caso o candidato não possua documento oficial de identificação válido, serão aceitas, no ato da inscrição e **excepcionalmente**, a Certidão de Nascimento e/ou de Casamento.

6.7. **NÃO** será cobrada taxa de inscrição para participação no Processo Seletivo.

6.8. Para a inscrição, é obrigatório que os candidatos possuam:

a) cadastro de pessoa física (CPF) próprio. Caso não possuam, os candidatos deverão procurar as agências dos correios, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal ou da Receita Federal e providenciar sua aquisição e

b) documentação oficial de identificação com foto e assinatura.

6.8.2.1. **Serão considerados documentos oficiais de identidade**:

a) carteiras expedidas pelo Ministério da Defesa, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares;

b) carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc);

c) passaporte brasileiro (ainda válido);

d) carteiras funcionais do Ministério Público e da Magistratura;

e) carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valem como identidade;

f) carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto e assinatura);

g) carteira de trabalho (somente o modelo novo).

6.8.2.2. **Não serão aceitos como documentos de identidade**:

a) certificado de reservista;

b) carteira de trabalho (modelo antigo);

c) boletim de ocorrência policial;

d) título eleitoral;

e) carteira nacional de habilitação (modelo antigo);

f) carteira de estudante e

g) carteira funcional sem valor de identidade nem documento ilegível, não identificável, danificado, nem aqueles onde se lê "não alfabetizado", "não assina" ou "infantil".

6.9. No momento da inscrição, os candidatos deverão **optar apenas por um curso**. Caso seja constatado mais de um requerimento de inscrição, por número de CPF, será confirmado somente o último.

6.10. Uma vez realizada a inscrição, **não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração pelo candidato.**

6.10.1. Após a entrega da documentação pelo candidato no *campus* para o qual realizou a inscrição, **não será permitido o acréscimo de documentação**.

6.11. As informações prestadas no pedido de inscrição são de inteira responsabilidade dos candidatos e dão ao IFCE, no caso de dados incorretos, incompletos ou inverídicos, mesmo que constatados *a posteriori*, o direito de excluir os candidatos deste processo e declarar nulos os atos praticados em decorrência da inscrição.

6.12. O candidato é o ÚNICO responsável pelo correto preenchimento do **Formulário de Inscrição**.

6.13. Serão considerados inscritos os candidatos que tiverem seu requerimento de inscrição confirmado, na forma do subitem 6.4. deste Edital, devendo certificar-se do deferimento mediante consulta à **Lista de Inscrições Deferidas**, a ser divulgada, no dia **26 de fevereiro de 2019**, na página do processo seletivo, cujo acesso poderá ser realizado por meio do endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/.**

6.14. Caso os candidatos tenham realizado todos os procedimentos de inscrição e, ainda assim, seu nome não conste na relação especificada no subitem anterior, deverão se encaminhar, pessoalmente, ao **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, de acordo com seu horário de funcionamento, no dia **27 de fevereiro de 2019**, portando o protocolo de inscrição, e protocolizar

requerimento de recurso contra o indeferimento de sua inscrição, conforme modelo a ser disponibilizado no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

7. DA CLASSIFICAÇÃO

7.1. A média final dos candidatos será apurada pela análise do Histórico Escolar a ser efetuada pela Comissão designada para o Processo Seletivo 2019.1, a partir de notas/pontuação/conceitos dos candidatos disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e terá caráter classificatório.

7.1.1. Em se tratando de **cursos técnicos concomitantes e integrados**, será considerada a pontuação obtida nos componentes curriculares das seguintes áreas de conhecimento:

- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:** Língua Portuguesa;
- **Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias:** Ciências e Matemática.

7.1.2. Em se tratando de **cursos técnicos subsequentes**, será considerada a pontuação obtida nos componentes curriculares das seguintes áreas de conhecimento:

- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**: Língua Portuguesa;
- **Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias**: Biologia, Física, Química e Matemática.

7.2. Para efeito de classificação, as notas ou pontuação constantes no Histórico Escolar ou documento equivalente serão convertidas para escores de 0 a 100, acrescentando-se uma casa decimal ao valor original de cada nota constante no Histórico Escolar.

7.3. O cálculo para obtenção da NOTA FINAL, com fins de classificação, considerando o item 7.1., dar-se-á em três etapas.

7.3.1. **Para cursos técnicos concomitantes e integrados:**

1ª ETAPA: média aritmética das notas de cada componente curricular constante no item 7.1.1. obtidas pelo candidato do 6º ao 9º ano do ensino fundamental;

2ª ETAPA: soma das médias obtidas na 1ª etapa;

3ª ETAPA: resultado obtido na 2ª etapa dividido pelo número de componentes curriculares constantes no item 7.1.1., que será considerada como NOTA FINAL (descrição abaixo).

NF = (M1+M2+M3)/3

- NF = Nota Final;
- M1 = Média aritmética das notas de Língua Portuguesa;
- M2 = Média aritmética das notas de Ciências;
- M3 = Média aritmética das notas de Matemática;

7.3.2. **Para cursos técnicos subsequentes:**

1ª ETAPA: média aritmética das notas de cada componente curricular constante no item 7.1.2. obtidas pelo candidato ao longo de todo o ensino médio;

2ª ETAPA: soma das médias obtidas na 1ª etapa;

3ª ETAPA: resultado obtido na 2ª etapa dividido pelo número de componentes curriculares constantes no item 7.1.2., que será considerada como NOTA FINAL (descrição abaixo).

NF = (M1+M2+M3+M4+M5)/5

- NF = Nota Final;
- M1 = Média aritmética das notas de Língua Portuguesa;
- M2 = Média aritmética das notas de Biologia;
- M3 = Média aritmética das notas de Física;
- M4 = Média aritmética das notas de Química;
- M5 = Média aritmética das notas de Matemática.

7.4. Os cálculos serão efetuados com base nas notas disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e válido, entregue no período estabelecido no item 6.6., não sendo permitido, em hipótese alguma, o acréscimo de documentação fora desse período.

7.5. Os conceitos constantes em históricos escolares, sem informação dos correspondentes valores numéricos, serão convertidos numa escala de 0 a 100, de acordo com os seguintes critérios:

a) as notas registradas sob a forma de conceitos com as legendas A (Excelente), B (Bom), C (Satisfatório), D (Regular), E (Insatisfatório) ou equivalentes serão convertidas em uma média entre a nota mínima e a máxima, a saber:

i. A (91 a 100) = 95;

ii. B (81 a 90) = 85;

iii. C (71 a 80) = 75;

iv. D (60 a 70) = 65;

v. E (0 a 59) = 30.

b) se o Histórico Escolar apresentar um único conceito de aprovação (aprovado ou equivalente), deverá ser considerada a nota 70 para efeito de atribuição das notas.

c) nos casos em que os históricos ou documentos equivalentes apresentarem componentes curriculares com notas variando de 0 a 1000, estas serão divididas por 10, para efeito de lançamento da pontuação.

d) nos casos em que o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com apenas uma nota em uma das séries**, repetir-se-á essa nota nas demais.

e) se o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com nota ausente em alguma das séries**, calcular-se-á a média aritmética com as notas disponíveis e lançar-se-á a média calculada em todas séries.

f) nos casos de apresentação de certificado obtido pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), as notas de cada área de conhecimento serão convertidas multiplicando-as por 10 e dividindo o resultado por 18. No caso de notas expressas em valores entre 0 e 10, estas serão apenas multiplicadas por 10.

7.6. Caso haja coincidência de pontuação na classificação final, o **desempate** entre os candidatos dar-se-á de acordo com os seguintes critérios:

1º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Língua Portuguesa da área de conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;

2º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Matemática da área de conhecimento Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias;

3º) candidato com maior idade.

7.7. O resultado preliminar do Processo Seletivo 2019.1 será divulgado no **dia 11 de março de 2019** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

7.8. Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem o maior número de pontos, dentro do limite de vagas, no curso especificado no **Anexo III**, obedecendo-se à ordem decrescente do total de pontos, conforme obtenção da Nota Final.

7.9. Habilitar-se-ão à matrícula em cada curso, com ingresso no semestre para o qual foram classificados, os candidatos que, na respectiva lista de classificação, elaborada com base no item anterior, estiverem situados dentro dos respectivos limites de vagas anunciados no **Anexo III**, com estrita observância dos critérios de desempate estabelecidos no item 7.6., considerando-se classificáveis os candidatos restantes da lista.

8. DOS RECURSOS

8.1. Facultar-se-á aos candidatos a interposição de recurso contra o resultado preliminar quanto aos aspectos objetivos ou legais passíveis de ser analisados, considerados ou anulados, no **dia 12 de março de 2019**, protocolizado junto ao *campus* de oferta do curso para o qual realizaram sua inscrição, das 8h às 17h, mediante requerimento devidamente fundamentado (modelo disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**).

8.2. Não serão apreciados os recursos intempestivos e sem fundamentação técnica ou que não guardem relação com o objeto deste processo de seleção.

8.3. Para fins de fundamentação do recurso, será admitido acesso ao detalhamento do resultado da análise de pontos por disciplina no *link* "Meus Resultados", no sítio **http://qselecao.ifce.edu.br,** no mesmo dia da divulgação do Resultado Preliminar.

9. DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

Cronograma	Etapas do Processo
7/02/2019	Período de impugnação
8/02/2019	Resultado da impugnação
11 a 24/02/2019	Inscrição de candidatos
25/02/2019	Prazo final para entrega da documentação para inscrição
26/02/2019	Divulgação das inscrições deferidas
27/02/2019	Período para recurso contra o indeferimento de inscrição
28/02/2019	Divulgação do resultado do recurso contra o indeferimento de inscrição
11/03/2019	Divulgação do Resultado Preliminar
12/03/2019	Recurso contra o Resultado Preliminar
13/03/2019	Divulgação do Resultado Final

10. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

10.1. Os candidatos serão classificados em listagem única, por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, de acordo com quadro de vagas constante no **Anexo III** deste Edital.

10.2. O resultado final do Processo Seletivo 2019.1 será divulgado no dia **13 de março de 2019,** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

10.3. Serão classificados dentro das vagas da Ampla Concorrência, de acordo com o total de pontos obtidos, somente os candidatos optantes por este grupo no ato da inscrição, até o preenchimento total das vagas deste grupo.

10.4. Serão classificados para reserva de vagas (Lei 12.711/2012), de acordo com o total de pontos obtidos, os candidatos optantes pela reserva de vagas até o preenchimento do total das vagas ofertadas, dentro de cada grupo indicado no ato da inscrição, conforme **LEGENDA** constante no **Anexo III** deste Edital.

11. DA PRÉ-MATRÍCULA

11.1. A pré-matrícula dos candidatos classificados para o período letivo 2019.1 ocorrerá conforme datas e horários especificados no **Anexo V** deste Edital.

11.2. A falta no dia e horário marcados **implicará a perda da vaga**.

11.3. Para efetuar a pré-matrícula, os candidatos deverão proceder da seguinte forma:

11.3.1. Preencher todos os itens da ficha de pré-matrícula e nela colar uma foto 3x4, recente e de frente, no espaço reservado para tal fim.

11.3.2. Entregar, impreterivelmente no ato da pré-matrícula, os seguintes documentos **(para todos os candidatos aprovados)**:

a) Ficha de pré-matrícula, totalmente preenchida e sem rasuras;

b) Fotocópia, acompanhada do original, dos seguintes documentos:

- Carteira de Identidade;
- CPF;
- Comprovante de quitação eleitoral, se maior de 18 anos;
- Certificado de quitação com o Serviço Militar, se do sexo masculino;
- Comprovante de endereço.

c) Uma foto 3x4 recente, além da foto afixada na ficha de pré-matrícula. Não será aceita foto reproduzida com o uso de *scanner* nem fotocópia colorida;

d) Formulário de Informação de Renda (Anexo II), devidamente preenchido, acompanhado de documentação comprobatória (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas, com renda familiar inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo);

e) Laudo médico indicando o tipo, grau ou nível de necessidade, com referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID). A deficiência mencionada deverá estar abrigada pelos termos do Decreto Federal nº 3298/99 (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas para PCD - pessoa com deficiência).

11.3.3. Os candidatos aprovados deverão apresentar, ainda, de acordo com as formas de oferta de curso especificadas abaixo:

a) **cursos concomitantes:** histórico escolar, certificado de conclusão do ensino fundamental e comprovante de matrícula no ensino médio.

b) **cursos integrados:** histórico escolar e certificado de conclusão do ensino fundamental.

c) **cursos subsequentes:** histórico escolar e certificado de conclusão do ensino médio (os candidatos optantes por reserva de vagas deverão apresentar também o histórico do ensino fundamental).

11.4. A comprovação da condição da renda familiar dos candidatos optantes pelo sistema de reserva de vagas dar-se-á mediante a apresentação de um ou mais documentos descritos no **Anexo I** deste Edital.

11.4.1. É passível de averiguação socioeconômica, através de visita domiciliar ou entrevista, o candidato que utilizar a declaração como única forma de comprovação de renda. A prestação de informações falsas, apuradas posteriormente à pré-matrícula, ensejará o seu cancelamento (art. 9º, Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012).

11.5. O candidato menor de 18 anos deverá estar acompanhado de seu responsável legal.

12. DA CHAMADA DOS CLASSIFICÁVEIS

12.1. A chamada dos classificáveis para a pré-matrícula ocorrerá conforme datas e horários especificados no **Anexo V** deste Edital e será dividida em dois momentos distintos:

12.1.1. No primeiro momento, os candidatos classificáveis dos grupos relacionados à reserva de vagas e à ampla concorrência serão classificados por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, concorrendo **exclusivamente** com os demais candidatos de seu grupo para o preenchimento das vagas

ociosas.

12.1.1.1. Serão chamados os classificáveis optantes pela reserva de vagas e, na sequência, os optantes pela ampla concorrência. Havendo vagas não preenchidas pelos candidatos da reserva de vagas, estas ficarão disponíveis para os candidato da ampla concorrência.

12.1.2. No segundo momento, se ainda houver vagas, serão chamados os candidatos classificáveis por ordem geral de classificação, no *campus*, independentemente do curso, dando-se aos candidatos a oportunidade de escolher a vaga que lhes convier, observando-se os critérios estabelecidos no item 2 deste Edital.

12.1.3. Os candidatos classificáveis serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e perderão a vaga aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado.

12.2. Os candidatos classificáveis deverão comparecer munidos da documentação exigida para pré-matrícula, conforme item 11.3. deste Edital.

12.2.1. Em caso de pendências na documentação, os candidatos terão até as 17h da data estipulada no **Anexo V** (chamada dos classificáveis) para saná-las.

13. DAS VAGAS REMANESCENTES

13.1. Os candidatos que não foram contemplados na chamada dos classificáveis poderão continuar concorrendo às vagas remanescentes para o curso de sua opção, assinando o Termo de Manifestação de Interesse imediatamente após a finalização da chamada oral.

13.2. As vagas que surgirem após a chamada dos classificáveis serão preenchidas pelos candidatos que assinarem o Termo de que trata o item 13.1.

13.3. Os candidatos que assinarem o Termo de Manifestação de Interesse farão parte de uma lista organizada em ordem decrescente da pontuação que obtiverem neste Processo Seletivo.

13.4. Com base na lista de interesse e obedecendo à classificação, serão realizadas convocações dos candidatos por meio de contato telefônico e por mensagem eletrônica (*e-mail*).

13.5. Os candidatos serão informados do dia em que deverão comparecer ao *campus* para o qual pleitearam vaga, munidos dos documentos relacionados no item 11.3. O não comparecimento no dia previsto para pré-matrícula implicará a perda da vaga.

13.6. As convocações encerrar-se-ão no momento em que as vagas remanescentes forem preenchidas.

13.7. Se, ao final do processo de utilização da lista de que trata o item 13.3., ainda houver vagas ociosas, o *campus* se reserva o direito de realizar mais convocações a partir da realização de chamada pública.

14. DA CHAMADA PÚBLICA

14.1. Na hipótese de existência de vagas ociosas após o final da utilização da lista de que trata o item 13.3., o *campus* poderá realizar um processo de chamada pública.

14.2. O *campus* divulgará uma lista contendo o nome dos candidatos aprovados e que ainda não tiverem efetivado pré-matrícula, observando o disposto no subitem 15.3.4.

14.3. As datas e os horários da chamada pública e da pré-matrícula serão divulgados pelo *campus* junto com a lista de candidatos.

14.4. Os candidatos serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado, não terão direito à vaga.

14.5. Após a chamada oral, os candidatos selecionados deverão realizar a pré-matrícula no curso pretendido, apresentando a documentação descrita no subitem 11.3.

15. DO INÍCIO DAS AULAS

15.1. O início das aulas obedecerá ao calendário letivo do respectivo *campus* ofertante do curso para o qual os candidatos efetuaram inscrição.

15.2. Na primeira semana de aulas, os candidatos aprovados e pré-matriculados serão recepcionados e acolhidos por servidores do *campus* que repassarão informações importantes para o seu bom desenvolvimento na instituição.

15.3. Os candidatos aprovados e pré-matriculados deverão confirmar sua matrícula, impreterivelmente, até o 5º (quinto) dia útil a partir do início das aulas previstas no calendário acadêmico do *campus*.

15.3.1. A confirmação de matrícula deverá ser feita pelo próprio aluno ou por terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.2. A confirmação de matrícula será efetivada por meio da assinatura da lista de confirmação disponibilizada pelo *campus*. A referida assinatura deverá ser do próprio aluno ou de terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.3. **Não será considerada como confirmação de matrícula** a assinatura do aluno ou de seu procurador simples em lista diversa da disponibilizada pelo *campus*.

15.3.4. Caso os candidatos não realizem a confirmação de matrícula prevista no item 15.3, perderão o direito à vaga.

16. DA IMPUGNAÇÃO

16.1. Qualquer cidadão poderá impugnar fundamentadamente este Edital, de acordo com o seguinte passo a passo:

a) acessar o endereço **https://esolis.ifce.edu.br/** (obedecendo ao prazo estipulado no cronograma constante no item 9. deste Edital);

b) clicar neste Processo Seletivo;

c) clicar na solicitação desejada (Impugnação de edital);

d) realizar o *login* no sistema, informando *e-mail* e CPF (sem pontos e traços);

e) preencher o requerimento de impugnação do edital, informando item, subitem e a justificativa fundamentada;

f) clicar em "Enviar solicitação".

16.2. Não serão apreciados os pedidos de impugnação intempestivos e sem fundamentação técnica.

16.3. Os pedidos de impugnação fundamentados serão julgados pelo Departamento de Ingressos.

16.4. As respostas às impugnações serão disponibilizadas em um único arquivo no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**, no dia estipulado no cronograma constante no item 9. deste Edital.

16.5. Da decisão sobre a impugnação não cabe recurso administrativo.

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

17.1. Após a divulgação do Resultado Final e a efetivação da pré-matrícula (contemplando os itens 12, 13 e 14 deste Edital), se o número de candidatos matriculados em algum curso não corresponder à metade do número de vagas ofertadas, o IFCE reserva-se o direito de não formar a turma para o semestre em curso, ficando, porém, os candidatos aprovados com direito à vaga para o semestre letivo seguinte.

17.2. Os candidatos serão eliminados se:

a) comprovadamente usarem de fraude ou contribuírem para que ela ocorra no presente Processo Seletivo;

b) atentarem contra a disciplina ou desacatarem a quem quer que esteja investido de autoridade para supervisionar, coordenar, fiscalizar ou orientar o certame em pauta;

c) deixarem de comparecer ao *campus*, no período especificado neste Edital para entregar a documentação necessária ou regularizar sua inscrição, caso ela não seja deferida.

17.3. O IFCE se reserva o direito de ofertar, a qualquer época, atividades letivas aos sábados, bem como em horários ou períodos diferentes dos ofertados inicialmente para os cursos citados no **Anexo III**.

17.4. Por ocorrência de fatos não previstos neste Edital, o Departamento de Ingressos poderá reprogramar as datas estabelecidas no cronograma, visando garantir a participação igualitária de todos os candidatos.

17.5. O Departamento de Ingressos divulgará, sempre que necessário, avisos oficiais e normas referentes ao presente Edital.

17.6. A falsidade de afirmativas ou de documentos do candidato, ainda que verificada posteriormente à realização do processo, implicará a sua eliminação sumária. Será declarada nula de pleno direito a inscrição e todos os atos dela decorrentes, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter judicial.

17.7. As resoluções, as disposições e as instruções contidas nos anexos referentes a este Processo Seletivo constituem normas que passam a integrar o presente Edital.

17.8. Os documentos dos candidatos não aprovados neste certame serão disponibilizados para devolução aos seus titulares até 30 dias decorridos da data da publicação dos resultados finais. Ao final desta data, serão destruídos.

17.9. Os casos omissos e situações não previstas neste Edital serão resolvidos pelo Departamento de Ingressos/PROEN.

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Ensino

Documento assinado eletronicamente por **Reuber Saraiva de Santiago**, **Pró-Reitor de Ensino**, em 01/02/2019, às 11:28, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0464777** e o código CRC **91F1709C**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE INGRESSOS

EDITAL Nº 8/2019 DI/PROEN/REITORIA-IFCE

PROCESSO SELETIVO 2019.1 - *CAMPI* DE ACARAÚ, ARACATI, CAMOCIM, JUAZEIRO DO NORTE, LIMOEIRO DO NORTE, MARACANAÚ E UBAJARA

O Pró-reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 298/GR, de 12 de março de 2013 e a Portaria nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014, anuncia, por meio do Departamento de Ingressos, que estarão abertas, no período de **11 a 24 de fevereiro de 2019**, as inscrições do Processo Seletivo 2019.1 destinado ao preenchimento de vagas ofertadas para os **cursos técnicos dos *campi* de Acaraú, Aracati, Camocim, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Ubajara.**

1. DA VALIDADE

O presente Processo Seletivo terá validade para matrícula no semestre 2019.1, dentro dos limites de vagas fixados no **Anexo III** deste Edital, para cada curso e turno.

2. DAS FORMAS DE OFERTA DE ENSINO TÉCNICO

2.1. As formas de oferta dos cursos técnicos de que trata o presente Edital são a concomitante, integrada e a subsequente, caracterizadas a seguir.

2.1.1. **Cursos técnicos concomitantes:** cursos de formação técnica de nível médio, ofertados a quem está cursando o ensino médio tradicional e, no contraturno, irá cursar o ensino técnico no Instituto Federal. O estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio. Poderão inscrever-se para esta forma de oferta de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de matrícula no ensino médio.**

2.1.2. **Cursos técnicos integrados:** cursos técnicos integrados ao ensino médio tradicional, planejados de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio. Poderão se inscrever estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de conclusão do ensino fundamental.**

2.1.3. **Cursos técnicos subsequentes:** cursos de formação técnica de nível médio, ofertados a quem já tenha concluído o ensino médio. Poderão inscrever-se para esta forma de oferta de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de conclusão do ensino médio**.

3. DOS TURNOS OFERTADOS

3.1. **Matutino:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida até as 12h, todos os dias da semana.

3.2. **Vespertino:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida entre as 12h e as 18h, todos os dias da semana.

3.3. **Noturno:** curso em que a maior parte da carga horária é oferecida após as 18h, todos os dias da semana.

4. DAS VAGAS

As vagas oferecidas no Processo Seletivo 2019.1 para o*s campi* contemplados neste Edital, em obediência ao disposto na Portaria Normativa Nº 18-MEC, de 11/10/2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29/08/2012, e o Decreto Nº 7.824, de 11/10/2012, estão especificadas no **Anexo III** deste Edital.

5. DAS COTAS PARA EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA

5.1. Em consonância com o disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, no Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, na Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, do Ministério da Educação, na Lei nº 13.409, de 29 de dezembro de 2016, no Decreto 2.034, de 20 de abril de 2017 e na Portaria Normativa nº 9, de 5 de maio de 2017, do Ministério da Educação, o IFCE reserva 50% do total das vagas ofertadas por curso/turno/*campus* para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), conforme discriminado abaixo (ver quadro explicativo e exemplo para 40 vagas):

a) Do total de 50% das vagas destinadas aos candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), metade (50%) será reservada para candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* e a outra metade (50%) será reservada para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), independente de

renda.

b) Dentro dos 50% de vagas reservadas, tanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* quanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas, independente de renda, haverá uma subdivisão para a qual será aplicado um percentual de reserva de vagas a i) candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD) e ii) NÃO autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD). O percentual de vagas destinado aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (população do estado do Ceará – 66,75%) e pessoa com deficiência (população do estado do Ceará – 27,69%) foi obtido por meio da somatória dessas etnias no último Censo Demográfico do IBGE e aplicado sobre as vagas aqui descritas.

Quadro explicativo

Percentual de vagas ofertadas para o curso no respectivo turno								
100%								
Percentual de reserva de vagas para ampla concorrência	**Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)**							
50%	**50%**							
	27,69% (ver detalhamento)				**66,75% (ver detalhamento)**			
Ampla concorrência	**L1**	**L3**	**L5**	**L7**	**L2**	**L4**	**L6**	**L8**

Detalhamento (exemplo para 40 vagas)

Quantidade de vagas ofertadas para o curso/turno/*campus*	**40**
Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)	**50%**
Percentual reservado dos 50% para autodeclarados pretos, pardos e indígenas	**66,75%**
Percentual reservado dos 50% para pessoa com deficiência	**27,69%**
Vagas para ampla concorrência	20
Vagas para alunos oriundos de escola pública	20
L1: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	2
L2: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L3: Vagas para candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L4: Vagas para candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L5: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L6: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L7: Vagas para candidatos com deficiência que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L8: Vagas para candidatos [illegible] (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente	

L5: vagas para candidatos que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa MEC nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

5.2. Apenas concorrerão às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que:

a) tenham **cursado integralmente o ensino fundamental** em escolas públicas, seja em cursos regulares ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou

b) tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)**, em exames de certificação de competência ou avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

5.3. **Não poderão concorrer às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que tenham, em algum momento, cursado parte do ensino fundamental em escolas particulares ou de natureza não pública.**

5.3.1 Caso seja constatado desacordo com o perfil da cota para o qual se inscreveu, o candidato será eliminado do certame e terá sua solicitação de matrícula automaticamente **indeferida**, em atendimento ao item 17.6 deste Edital.

5.3.2 Considera-se escola pública a instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I do art. 19 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

5.4. Ao efetuarem sua inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda**, os candidatos deverão selecionar a opção correspondente a uma dessas cotas.

5.4.1. Os candidatos classificados no presente Processo para o Sistema de Cotas destinadas a Egressos de Escolas Públicas deverão entregar os documentos comprobatórios apenas no ato da pré-matrícula.

5.4.2. A comprovação dos requisitos exigidos para participar no Sistema de Cotas destinadas a **Egressos de Escola Pública que percebem renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda** é condição básica para a pré-matrícula, sendo impedido de realizá-la o candidato que não apresentar a documentação exigida, no prazo estabelecido no item 11 deste Edital ou, apresentando-a, tiver o seu pedido indeferido após a devida apreciação.

5.5. Ao efetuarem a inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas e reservadas aos candidatos pretos, pardos e indígenas e pessoa com deficiência**, os candidatos deverão marcar a opção correspondente a essas vagas, o que implica se autodeclararem pessoa com deficiência ou pertencente ao grupo étnico preto, pardo ou indígena.

6. DA INSCRIÇÃO

6.1. Antes de efetuarem a inscrição, os candidatos deverão conhecer o teor do Edital, disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br** e certificar-se de que preenchem todos os requisitos nele expressos.

6.2. A inscrição implica, automaticamente, o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas pelo Departamento de Ingressos/IFCE neste Edital, em relação ao qual os candidatos ou seu representante legal não poderão, em hipótese alguma, alegar desconhecimento.

6.3. O Processo Seletivo será realizado em fase única, que consistirá da análise do Histórico Escolar, conforme detalhado no item 7.3. deste Edital.

6.4. As inscrições serão efetuadas exclusivamente via ***internet***, no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br, das 9 horas do dia 11 de fevereiro até as 23 horas e 59 minutos do dia 24 de fevereiro de 2019.**

6.4.1. A entrega de documentação ocorrerá **até o dia 25 de fevereiro** no Setor de Protocolo do *campus* para o qual o candidato se inscreveu, de acordo com o respectivo horário de funcionamento.

6.5. Para se inscreverem, os candidatos deverão acessar o endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**, durante o período definido no item 6.4. e efetuar a inscrição conforme os procedimentos estabelecidos abaixo:

a) preencher todos os itens do requerimento de inscrição (formulário eletrônico) e transmitir os dados via *internet*;

b) imprimir o comprovante onde consta o número do protocolo de inscrição, resguardando a **identificação do candidato** (usuário/login e senha), que é a única forma de acesso ao andamento do Processo Seletivo.

c) dirigir-se ao ***campus* ofertante do curso para o qual se inscreveram** (conforme Anexo IV), atentos ao respectivo horário de funcionamento e munidos da documentação estabelecida no item 6.6. para o deferimento de sua inscrição.

6.6. Os candidatos deverão entregar, no horário de funcionamento do **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, **até dia 24 de fevereiro de 2019,** impreterivelmente, a seguinte documentação:

a) Para candidatos inscritos em **cursos técnicos concomitantes**:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;
- Histórico do ensino fundamental completo (original e cópia) ou documento equivalente

válido;
- Documento oficial de identificação (original e cópia);

b) Para candidatos inscritos em **cursos técnicos integrados**:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;
- Histórico do ensino fundamental completo (original e cópia) ou documento equivalente válido;
- Documento oficial de identificação (original e cópia);

c) Para candidatos inscritos em **cursos técnicos subsequentes**:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;
- Histórico do ensino médio completo (original e cópia) ou documento equivalente válido;
- Documento oficial de identificação (original e cópia).

6.6.1. Caso o candidato não possua documento oficial de identificação válido, serão aceitas, no ato da inscrição e **excepcionalmente**, a Certidão de Nascimento e/ou de Casamento.

6.7. **NÃO** será cobrada taxa de inscrição para participação no Processo Seletivo.

6.8. Para a inscrição, é obrigatório que os candidatos possuam:

a) cadastro de pessoa física (CPF) próprio. Caso não possuam, os candidatos deverão procurar as agências dos correios, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal ou da Receita Federal e providenciar sua aquisição e

b) documentação oficial de identificação com foto e assinatura.

6.8.2.1. **Serão considerados documentos oficiais de identidade**:

a) carteiras expedidas pelo Ministério da Defesa, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares;

b) carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc);

c) passaporte brasileiro (ainda válido);

d) carteiras funcionais do Ministério Público e da Magistratura;

e) carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valem como identidade;

f) carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto e assinatura);

g) carteira de trabalho (somente o modelo novo).

6.8.2.2. **Não serão aceitos como documentos de identidade**:

a) certificado de reservista;

b) carteira de trabalho (modelo antigo);

c) boletim de ocorrência policial;

d) título eleitoral;

e) carteira nacional de habilitação (modelo antigo);

f) carteira de estudante e

g) carteira funcional sem valor de identidade nem documento ilegível, não identificável, danificado, nem aqueles onde se lê "não alfabetizado", "não assina" ou "infantil".

6.9. No momento da inscrição, os candidatos deverão **optar apenas por um curso**. Caso seja constatado mais de um requerimento de inscrição, por número de CPF, será confirmado somente o último.

6.10. Uma vez realizada a inscrição, **não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração pelo candidato.**

6.10.1. Após a entrega da documentação pelo candidato no *campus* para o qual realizou a inscrição, **não será permitido o acréscimo de documentação**.

6.11. As informações prestadas no pedido de inscrição são de inteira responsabilidade dos candidatos e dão ao IFCE, no caso de dados incorretos, incompletos ou inverídicos, mesmo que constatados *a posteriori*, o direito de excluir os candidatos deste processo e declarar nulos os atos praticados em decorrência da inscrição.

6.12. O candidato é o ÚNICO responsável pelo correto preenchimento do **Formulário de Inscrição**.

6.13. Serão considerados inscritos os candidatos que tiverem seu requerimento de inscrição confirmado, na forma do subitem 6.4. deste Edital, devendo certificar-se do deferimento mediante consulta à **Lista de Inscrições Deferidas**, a ser divulgada, no dia **26 de fevereiro de 2019**, na página do processo seletivo, cujo acesso poderá ser realizado por meio do endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/.**

6.14. Caso os candidatos tenham realizado todos os procedimentos de inscrição e, ainda assim, seu nome não conste na relação especificada no subitem anterior, deverão se encaminhar, pessoalmente, ao **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, de acordo com seu horário de funcionamento, no dia **27 de fevereiro de 2019**, portando o protocolo de inscrição, e protocolizar

requerimento de recurso contra o indeferimento de sua inscrição, conforme modelo a ser disponibilizado no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

7. DA CLASSIFICAÇÃO

7.1. A média final dos candidatos será apurada pela análise do Histórico Escolar a ser efetuada pela Comissão designada para o Processo Seletivo 2019.1, a partir de notas/pontuação/conceitos dos candidatos disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e terá caráter classificatório.

7.1.1. Em se tratando de **cursos técnicos concomitantes e integrados**, será considerada a pontuação obtida nos componentes curriculares das seguintes áreas de conhecimento:

- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:** Língua Portuguesa;
- **Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias:** Ciências e Matemática.

7.1.2. Em se tratando de **cursos técnicos subsequentes**, será considerada a pontuação obtida nos componentes curriculares das seguintes áreas de conhecimento:

- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**: Língua Portuguesa;
- **Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias**: Biologia, Física, Química e Matemática.

7.2. Para efeito de classificação, as notas ou pontuação constantes no Histórico Escolar ou documento equivalente serão convertidas para escores de 0 a 100, acrescentando-se uma casa decimal ao valor original de cada nota constante no Histórico Escolar.

7.3. O cálculo para obtenção da NOTA FINAL, com fins de classificação, considerando o item 7.1., dar-se-á em três etapas.

7.3.1. **Para cursos técnicos concomitantes e integrados:**

1ª ETAPA: média aritmética das notas de cada componente curricular constante no item 7.1.1. obtidas pelo candidato do 6º ao 9º ano do ensino fundamental;

2ª ETAPA: soma das médias obtidas na 1ª etapa;

3ª ETAPA: resultado obtido na 2ª etapa dividido pelo número de componentes curriculares constantes no item 7.1.1., que será considerada como NOTA FINAL (descrição abaixo).

NF = (M1+M2+M3)/3

- NF = Nota Final;
- M1 = Média aritmética das notas de Língua Portuguesa;
- M2 = Média aritmética das notas de Ciências;
- M3 = Média aritmética das notas de Matemática;

7.3.2. **Para cursos técnicos subsequentes:**

1ª ETAPA: média aritmética das notas de cada componente curricular constante no item 7.1.2. obtidas pelo candidato ao longo de todo o ensino médio;

2ª ETAPA: soma das médias obtidas na 1ª etapa;

3ª ETAPA: resultado obtido na 2ª etapa dividido pelo número de componentes curriculares constantes no item 7.1.2., que será considerada como NOTA FINAL (descrição abaixo).

NF = (M1+M2+M3+M4+M5)/5

- NF = Nota Final;
- M1 = Média aritmética das notas de Língua Portuguesa;
- M2 = Média aritmética das notas de Biologia;
- M3 = Média aritmética das notas de Física;
- M4 = Média aritmética das notas de Química;
- M5 = Média aritmética das notas de Matemática.

7.4. Os cálculos serão efetuados com base nas notas disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e válido, entregue no período estabelecido no item 6.6., não sendo permitido, em hipótese alguma, o acréscimo de documentação fora desse período.

7.5. Os conceitos constantes em históricos escolares, sem informação dos correspondentes valores numéricos, serão convertidos numa escala de 0 a 100, de acordo com os seguintes critérios:

a) as notas registradas sob a forma de conceitos com as legendas A (Excelente), B (Bom), C (Satisfatório), D (Regular), E (Insatisfatório) ou equivalentes serão convertidas em uma média entre a nota mínima e a máxima, a saber:

i. A (91 a 100) = 95;

ii. B (81 a 90) = 85;

iii. C (71 a 80) = 75;

iv. D (60 a 70) = 65;

v. E (0 a 59) = 30.

b) se o Histórico Escolar apresentar um único conceito de aprovação (aprovado ou equivalente), deverá ser considerada a nota 70 para efeito de atribuição das notas.

c) nos casos em que os históricos ou documentos equivalentes apresentarem componentes curriculares com notas variando de 0 a 1000, estas serão divididas por 10, para efeito de lançamento da pontuação.

d) nos casos em que o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com apenas uma nota em uma das séries**, repetir-se-á essa nota nas demais.

e) se o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com nota ausente em alguma das séries**, calcular-se-á a média aritmética com as notas disponíveis e lançar-se-á a média calculada em todas séries.

f) nos casos de apresentação de certificado obtido pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), as notas de cada área de conhecimento serão convertidas multiplicando-as por 10 e dividindo o resultado por 18. No caso de notas expressas em valores entre 0 e 10, estas serão apenas multiplicadas por 10.

7.6. Caso haja coincidência de pontuação na classificação final, o **desempate** entre os candidatos dar-se-á de acordo com os seguintes critérios:

1º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Língua Portuguesa da área de conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;

2º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Matemática da área de conhecimento Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias;

3º) candidato com maior idade.

7.7. O resultado preliminar do Processo Seletivo 2019.1 será divulgado no **dia 11 de março de 2019** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

7.8. Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem o maior número de pontos, dentro do limite de vagas, no curso especificado no **Anexo III**, obedecendo-se à ordem decrescente do total de pontos, conforme obtenção da Nota Final.

7.9. Habilitar-se-ão à matrícula em cada curso, com ingresso no semestre para o qual foram classificados, os candidatos que, na respectiva lista de classificação, elaborada com base no item anterior, estiverem situados dentro dos respectivos limites de vagas anunciados no **Anexo III**, com estrita observância dos critérios de desempate estabelecidos no item 7.6., considerando-se classificáveis os candidatos restantes da lista.

8. DOS RECURSOS

8.1. Facultar-se-á aos candidatos a interposição de recurso contra o resultado preliminar quanto aos aspectos objetivos ou legais passíveis de ser analisados, considerados ou anulados, no **dia 12 de março de 2019**, protocolizado junto ao *campus* de oferta do curso para o qual realizaram sua inscrição, das 8h às 17h, mediante requerimento devidamente fundamentado (modelo disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**).

8.2. Não serão apreciados os recursos intempestivos e sem fundamentação técnica ou que não guardem relação com o objeto deste processo de seleção.

8.3. Para fins de fundamentação do recurso, será admitido acesso ao detalhamento do resultado da análise de pontos por disciplina no *link* "Meus Resultados", no sítio **http://qselecao.ifce.edu.br,** no mesmo dia da divulgação do Resultado Preliminar.

9. DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

Cronograma	Etapas do Processo
7/02/2019	Período de impugnação
8/02/2019	Resultado da impugnação
11 a 24/02/2019	Inscrição de candidatos
25/02/2019	Prazo final para entrega da documentação para inscrição
26/02/2019	Divulgação das inscrições deferidas
27/02/2019	Período para recurso contra o indeferimento de inscrição
28/02/2019	Divulgação do resultado do recurso contra o indeferimento de inscrição
11/03/2019	Divulgação do Resultado Preliminar
12/03/2019	Recurso contra o Resultado Preliminar
13/03/2019	Divulgação do Resultado Final

10. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

10.1. Os candidatos serão classificados em listagem única, por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, de acordo com quadro de vagas constante no **Anexo III** deste Edital.

10.2. O resultado final do Processo Seletivo 2019.1 será divulgado no dia **13 de março de 2019,** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**.

10.3. Serão classificados dentro das vagas da Ampla Concorrência, de acordo com o total de pontos obtidos, somente os candidatos optantes por este grupo no ato da inscrição, até o preenchimento total das vagas deste grupo.

10.4. Serão classificados para reserva de vagas (Lei 12.711/2012), de acordo com o total de pontos obtidos, os candidatos optantes pela reserva de vagas até o preenchimento do total das vagas ofertadas, dentro de cada grupo indicado no ato da inscrição, conforme **LEGENDA** constante no **Anexo III** deste Edital.

11. DA PRÉ-MATRÍCULA

11.1. A pré-matrícula dos candidatos classificados para o período letivo 2019.1 ocorrerá conforme datas e horários especificados no **Anexo V** deste Edital.

11.2. A falta no dia e horário marcados **implicará a perda da vaga**.

11.3. Para efetuar a pré-matrícula, os candidatos deverão proceder da seguinte forma:

11.3.1. Preencher todos os itens da ficha de pré-matrícula e nela colar uma foto 3x4, recente e de frente, no espaço reservado para tal fim.

11.3.2. Entregar, impreterivelmente no ato da pré-matrícula, os seguintes documentos **(para todos os candidatos aprovados)**:

a) Ficha de pré-matrícula, totalmente preenchida e sem rasuras;

b) Fotocópia, acompanhada do original, dos seguintes documentos:

- Carteira de Identidade;
- CPF;
- Comprovante de quitação eleitoral, se maior de 18 anos;
- Certificado de quitação com o Serviço Militar, se do sexo masculino;
- Comprovante de endereço.

c) Uma foto 3x4 recente, além da foto afixada na ficha de pré-matrícula. Não será aceita foto reproduzida com o uso de *scanner* nem fotocópia colorida;

d) Formulário de Informação de Renda (Anexo II), devidamente preenchido, acompanhado de documentação comprobatória (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas, com renda familiar inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo);

e) Laudo médico indicando o tipo, grau ou nível de necessidade, com referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID). A deficiência mencionada deverá estar abrigada pelos termos do Decreto Federal nº 3298/99 (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas para PCD - pessoa com deficiência).

11.3.3. Os candidatos aprovados deverão apresentar, ainda, de acordo com as formas de oferta de curso especificadas abaixo:

a) **cursos concomitantes:** histórico escolar, certificado de conclusão do ensino fundamental e comprovante de matrícula no ensino médio.

b) **cursos integrados:** histórico escolar e certificado de conclusão do ensino fundamental.

c) **cursos subsequentes:** histórico escolar e certificado de conclusão do ensino médio (os candidatos optantes por reserva de vagas deverão apresentar também o histórico do ensino fundamental).

11.4. A comprovação da condição da renda familiar dos candidatos optantes pelo sistema de reserva de vagas dar-se-á mediante a apresentação de um ou mais documentos descritos no **Anexo I** deste Edital.

11.4.1. É passível de averiguação socioeconômica, através de visita domiciliar ou entrevista, o candidato que utilizar a declaração como única forma de comprovação de renda. A prestação de informações falsas, apuradas posteriormente à pré-matrícula, ensejará o seu cancelamento (art. 9º, Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012).

11.5. O candidato menor de 18 anos deverá estar acompanhado de seu responsável legal.

12. DA CHAMADA DOS CLASSIFICÁVEIS

12.1. A chamada dos classificáveis para a pré-matrícula ocorrerá conforme datas e horários especificados no **Anexo V** deste Edital e será dividida em dois momentos distintos:

12.1.1. No primeiro momento, os candidatos classificáveis dos grupos relacionados à reserva de vagas e à ampla concorrência serão classificados por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, concorrendo **exclusivamente** com os demais candidatos de seu grupo para o preenchimento das vagas

ociosas.

12.1.1.1. Serão chamados os classificáveis optantes pela reserva de vagas e, na sequência, os optantes pela ampla concorrência. Havendo vagas não preenchidas pelos candidatos da reserva de vagas, estas ficarão disponíveis para os candidato da ampla concorrência.

12.1.2. No segundo momento, se ainda houver vagas, serão chamados os candidatos classificáveis por ordem geral de classificação, no *campus*, independentemente do curso, dando-se aos candidatos a oportunidade de escolher a vaga que lhes convier, observando-se os critérios estabelecidos no item 2 deste Edital.

12.1.3. Os candidatos classificáveis serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e perderão a vaga aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado.

12.2. Os candidatos classificáveis deverão comparecer munidos da documentação exigida para pré-matrícula, conforme item 11.3. deste Edital.

12.2.1. Em caso de pendências na documentação, os candidatos terão até as 17h da data estipulada no **Anexo V** (chamada dos classificáveis) para saná-las.

13. DAS VAGAS REMANESCENTES

13.1. Os candidatos que não foram contemplados na chamada dos classificáveis poderão continuar concorrendo às vagas remanescentes para o curso de sua opção, assinando o Termo de Manifestação de Interesse imediatamente após a finalização da chamada oral.

13.2. As vagas que surgirem após a chamada dos classificáveis serão preenchidas pelos candidatos que assinarem o Termo de que trata o item 13.1.

13.3. Os candidatos que assinarem o Termo de Manifestação de Interesse farão parte de uma lista organizada em ordem decrescente da pontuação que obtiverem neste Processo Seletivo.

13.4. Com base na lista de interesse e obedecendo à classificação, serão realizadas convocações dos candidatos por meio de contato telefônico e por mensagem eletrônica (*e-mail*).

13.5. Os candidatos serão informados do dia em que deverão comparecer ao *campus* para o qual pleitearam vaga, munidos dos documentos relacionados no item 11.3. O não comparecimento no dia previsto para pré-matrícula implicará a perda da vaga.

13.6. As convocações encerrar-se-ão no momento em que as vagas remanescentes forem preenchidas.

13.7. Se, ao final do processo de utilização da lista de que trata o item 13.3., ainda houver vagas ociosas, o *campus* se reserva o direito de realizar mais convocações a partir da realização de chamada pública.

14. DA CHAMADA PÚBLICA

14.1. Na hipótese de existência de vagas ociosas após o final da utilização da lista de que trata o item 13.3., o *campus* poderá realizar um processo de chamada pública.

14.2. O *campus* divulgará uma lista contendo o nome dos candidatos aprovados e que ainda não tiverem efetivado pré-matrícula, observando o disposto no subitem 15.3.4.

14.3. As datas e os horários da chamada pública e da pré-matrícula serão divulgados pelo *campus* junto com a lista de candidatos.

14.4. Os candidatos serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado, não terão direito à vaga.

14.5. Após a chamada oral, os candidatos selecionados deverão realizar a pré-matrícula no curso pretendido, apresentando a documentação descrita no subitem 11.3.

15. DO INÍCIO DAS AULAS

15.1. O início das aulas obedecerá ao calendário letivo do respectivo *campus* ofertante do curso para o qual os candidatos efetuaram inscrição.

15.2. Na primeira semana de aulas, os candidatos aprovados e pré-matriculados serão recepcionados e acolhidos por servidores do *campus* que repassarão informações importantes para o seu bom desenvolvimento na instituição.

15.3. Os candidatos aprovados e pré-matriculados deverão confirmar sua matrícula, impreterivelmente, até o 5º (quinto) dia útil a partir do início das aulas previstas no calendário acadêmico do *campus*.

15.3.1. A confirmação de matrícula deverá ser feita pelo próprio aluno ou por terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.2. A confirmação de matrícula será efetivada por meio da assinatura da lista de confirmação disponibilizada pelo *campus*. A referida assinatura deverá ser do próprio aluno ou de terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.3. **Não será considerada como confirmação de matrícula** a assinatura do aluno ou de seu procurador simples em lista diversa da disponibilizada pelo *campus*.

15.3.4. Caso os candidatos não realizem a confirmação de matrícula prevista no item 15.3, perderão o direito à vaga.

16. DA IMPUGNAÇÃO

16.1. Qualquer cidadão poderá impugnar fundamentadamente este Edital, de acordo com o seguinte passo a passo:

a) acessar o endereço **https://esolis.ifce.edu.br/** (obedecendo ao prazo estipulado no cronograma constante no item 9. deste Edital);

b) clicar neste Processo Seletivo;

c) clicar na solicitação desejada (Impugnação de edital);

d) realizar o *login* no sistema, informando *e-mail* e CPF (sem pontos e traços);

e) preencher o requerimento de impugnação do edital, informando item, subitem e a justificativa fundamentada;

f) clicar em "Enviar solicitação".

16.2. Não serão apreciados os pedidos de impugnação intempestivos e sem fundamentação técnica.

16.3. Os pedidos de impugnação fundamentados serão julgados pelo Departamento de Ingressos.

16.4. As respostas às impugnações serão disponibilizadas em um único arquivo no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br**, no dia estipulado no cronograma constante no item 9. deste Edital.

16.5. Da decisão sobre a impugnação não cabe recurso administrativo.

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

17.1. Após a divulgação do Resultado Final e a efetivação da pré-matrícula (contemplando os itens 12, 13 e 14 deste Edital), se o número de candidatos matriculados em algum curso não corresponder à metade do número de vagas ofertadas, o IFCE reserva-se o direito de não formar a turma para o semestre em curso, ficando, porém, os candidatos aprovados com direito à vaga para o semestre letivo seguinte.

17.2. Os candidatos serão eliminados se:

a) comprovadamente usarem de fraude ou contribuírem para que ela ocorra no presente Processo Seletivo;

b) atentarem contra a disciplina ou desacatarem a quem quer que esteja investido de autoridade para supervisionar, coordenar, fiscalizar ou orientar o certame em pauta;

c) deixarem de comparecer ao *campus*, no período especificado neste Edital para entregar a documentação necessária ou regularizar sua inscrição, caso ela não seja deferida.

17.3. O IFCE se reserva o direito de ofertar, a qualquer época, atividades letivas aos sábados, bem como em horários ou períodos diferentes dos ofertados inicialmente para os cursos citados no **Anexo III**.

17.4. Por ocorrência de fatos não previstos neste Edital, o Departamento de Ingressos poderá reprogramar as datas estabelecidas no cronograma, visando garantir a participação igualitária de todos os candidatos.

17.5. O Departamento de Ingressos divulgará, sempre que necessário, avisos oficiais e normas referentes ao presente Edital.

17.6. A falsidade de afirmativas ou de documentos do candidato, ainda que verificada posteriormente à realização do processo, implicará a sua eliminação sumária. Será declarada nula de pleno direito a inscrição e todos os atos dela decorrentes, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter judicial.

17.7. As resoluções, as disposições e as instruções contidas nos anexos referentes a este Processo Seletivo constituem normas que passam a integrar o presente Edital.

17.8. Os documentos dos candidatos não aprovados neste certame serão disponibilizados para devolução aos seus titulares até 30 dias decorridos da data da publicação dos resultados finais. Ao final desta data, serão destruídos.

17.9. Os casos omissos e situações não previstas neste Edital serão resolvidos pelo Departamento de Ingressos/PROEN.

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Ensino

Documento assinado eletronicamente por **Reuber Saraiva de Santiago**, **Pró-Reitor de Ensino**, em 05/02/2019, às 10:54, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0475670** e o código CRC **41F26306**.

EDITAL Nº 9/2019 DI/PROEN/REITORIA-IFCE

PROCESSO SELETIVO COMPLEMENTAR 2019.1 - *CAMPI* DE ITAPIPOCA E LIMOEIRO DO NORTE

O Pró-reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 298/GR, de 12 de março de 2013 e a Portaria nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014, anuncia, por meio do Departamento de Ingressos, que estarão abertas, no período de **14 a 18 de fevereiro de 2019**, as inscrições do Processo Seletivo Complementar 2019.1 destinado ao preenchimento de vagas ociosas dos **cursos técnicos dos *campi* de Itapipoca e Limoeiro do Norte**.

1. DA VALIDADE

O presente Processo Seletivo terá validade para matrícula no semestre 2019.1, dentro dos limites de vagas fixados no **Anexo III** deste Edital, para cada curso e turno.

2. DAS FORMAS DE OFERTA DE ENSINO TÉCNICO

2.1. A forma de oferta do curso técnico de que trata o presente Edital é a integrada, caracterizada a seguir.

2.1.1. **Cursos técnicos integrados:** são cursos técnicos integrados ao ensino médio tradicional, planejados de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio. Poderão se inscrever estudantes que, no ato da matrícula, apresentem **comprovante de conclusão do ensino fundamental.**

3. DOS TURNOS OFERTADOS

3.1. **Integral:** curso ofertado, inteira ou parcialmente, em mais de um turno (matutino e vespertino; matutino e noturno; vespertino e noturno).

4. DAS VAGAS

As vagas oferecidas no Processo Seletivo Complementar 2019.1 para o*s campi* contemplados neste Edital, em obediência ao disposto na Portaria Normativa Nº 18-MEC, de 11/10/2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29/08/2012, e o Decreto Nº 7.824, de 11/10/2012, estão especificadas no **Anexo III** deste Edital.

5. DAS COTAS PARA EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA

5.1. Em consonância com o disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, no Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, na Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, do Ministério da Educação, na Lei nº 13.409, de 29 de dezembro de 2016, no Decreto 2.034, de 20 de abril de 2017 e na Portaria Normativa nº 9, de 5 de maio de 2017, do Ministério da Educação, o IFCE reserva 50% do total das vagas ofertadas por curso/turno/*campus* para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), conforme discriminado abaixo (ver quadro explicativo e exemplo para 40 vagas):

a) Do total de 50% das vagas destinadas aos candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), metade (50%) será reservada para candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* e a outra metade (50%) será reservada para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), independente de renda.

b) Dentro dos 50% de vagas reservadas, tanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* quanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas, independente de renda, haverá uma subdivisão para a qual será aplicado um percentual de reserva de vagas a i) candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD) e ii) NÃO autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência (PcD). O percentual de vagas destinado aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (população do estado do Ceará – 66,75%) e pessoa com deficiência (população do estado do Ceará – 27,69%) foi obtido por meio da somatória dessas etnias no último Censo Demográfico do IBGE e aplicado sobre as vagas aqui descritas.

Quadro explicativo

Percentual de vagas ofertadas para o curso no respectivo turno

Percentual de reserva de vagas para ampla concorrência	**Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)**							
50%	**50%**							
	27,69% (ver detalhamento)				**66,75% (ver detalhamento)**			
Ampla concorrência	**L1**	**L3**	**L5**	**L7**	**L2**	**L4**	**L6**	**L8**

Detalhamento (exemplo para 40 vagas)

Quantidade de vagas ofertadas para o curso/turno/*campus*	**40**
Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)	**50%**
Percentual reservado dos 50% para autodeclarados pretos, pardos e indígenas	**66,75%**
Percentual reservado dos 50% para pessoa com deficiência	**27,69%**
Vagas para ampla concorrência	20
Vagas para alunos oriundos de escola pública	20
L1: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	2
L2: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L3: Vagas para candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L4: Vagas para candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L5: Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
L6: Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
L7: Vagas para candidatos com deficiência que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
L8: Vagas para candidatos que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2

5.2. Apenas concorrerão às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que:

a) tenham **cursado integralmente o ensino fundamental** em escolas públicas, seja em cursos regulares ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou

b) tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)**, em exames de certificação de competência ou avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

5.3. **Não poderão concorrer às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que tenham, em algum momento, cursado parte do ensino fundamental em escolas particulares ou de natureza não pública.**

5.3.1 Caso seja constatado desacordo com o perfil da cota para o qual se inscreveu, o candidato será eliminado do certame e terá sua solicitação de matrícula automaticamente **indeferida**, em atendimento ao item 17.6 deste Edital.

Poder Público, nos termos do inciso I do art. 19 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

5.4. Ao efetuarem sua inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda**, os candidatos deverão selecionar a opção correspondente a uma dessas cotas.

5.4.1. Os candidatos classificados no presente Processo para o Sistema de Cotas destinadas a Egressos de Escolas Públicas deverão entregar os documentos comprobatórios apenas no ato da pré-matrícula.

5.4.2. A comprovação dos requisitos exigidos para participar no Sistema de Cotas destinadas a **Egressos de Escola Pública que percebem renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda** é condição básica para a pré-matrícula, sendo impedido de realizá-la o candidato que não apresentar a documentação exigida, no prazo estabelecido no item 11 deste Edital ou, apresentando-a, tiver o seu pedido indeferido após a devida apreciação.

5.5. Ao efetuarem a inscrição, via *internet*, a fim de concorrerem às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas e reservadas aos candidatos pretos, pardos e indígenas e pessoa com deficiência**, os candidatos deverão marcar a opção correspondente a essas vagas, o que implica se autodeclararem pessoa com deficiência ou pertencente ao grupo étnico preto, pardo ou indígena.

6. DA INSCRIÇÃO

6.1. Antes de efetuarem a inscrição, os candidatos deverão conhecer o teor do Edital, disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/** e certificar-se de que preenchem todos os requisitos nele expressos.

6.2. A inscrição implica, automaticamente, o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas pelo Departamento de Ingressos/IFCE neste Edital, em relação ao qual os candidatos ou seu representante legal não poderão, em hipótese alguma, alegar desconhecimento.

6.3. O Processo Seletivo será realizado em fase única, que consistirá da análise do Histórico Escolar, conforme detalhado no item 7.3. deste Edital.

6.4. As inscrições serão efetuadas exclusivamente via ***internet***, no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/, das 9 horas do dia 14 de fevereiro de 2019 até as 23 horas e 59 minutos do dia 18 de fevereiro de 2019.**

6.4.1. A **entrega de documentação ocorrerá até o dia 19 de fevereiro de 2019** no Setor de Protocolo do *campus* para o qual o candidato se inscreveu, de acordo com o respectivo horário de funcionamento.

6.5. Para se inscreverem, os candidatos deverão acessar o endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**, durante o período definido no item 6.4. e efetuar a inscrição conforme os procedimentos estabelecidos abaixo:

a) preencher todos os itens do requerimento de inscrição (formulário eletrônico) e transmitir os dados via *internet*;

b) imprimir o comprovante onde consta o número do protocolo de inscrição, resguardando a **identificação do candidato** (usuário/login e senha), que é a única forma de acesso ao andamento do Processo Seletivo.

c) dirigir-se ao ***campus* ofertante do curso para o qual se inscreveram** (conforme endereços constantes no Anexo IV), atentos ao respectivo horário de funcionamento e munidos da documentação estabelecida no item 6.6. para o deferimento de sua inscrição.

6.6. Os candidatos deverão entregar, no horário de funcionamento do **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, **até o dia 19 de fevereiro de 2019,** impreterivelmente, a seguinte documentação:

- Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição;
- Histórico do ensino fundamental completo (original e cópia) ou documento equivalente válido;
- Documento oficial de identificação (original e cópia).

6.6.1. Caso o candidato não possua documento oficial de identificação válido, serão aceitas, no ato da inscrição e **excepcionalmente**, a Certidão de Nascimento e/ou de Casamento.

6.7. **NÃO** será cobrada taxa de inscrição para participação no Processo Seletivo.

6.8. Para a inscrição, é obrigatório que os candidatos possuam:

a) cadastro de pessoa física (CPF) próprio. Caso não possuam, os candidatos deverão procurar as agências dos correios, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal ou da Receita Federal e providenciar sua aquisição e

b) documentação oficial de identificação com foto e assinatura.

6.8.2.1. **Serão considerados documentos oficiais de identidade**:

a) carteiras expedidas pelo Ministério da Defesa, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares;

b) carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc);

c) passaporte brasileiro (ainda válido);

e) carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valem como identidade;

f) carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto e assinatura);

g) carteira de trabalho (somente o modelo novo).

6.8.2.2. **Não serão aceitos como documentos de identidade**:

a) certificado de reservista;

b) carteira de trabalho (modelo antigo);

c) boletim de ocorrência policial;

d) título eleitoral;

e) carteira nacional de habilitação (modelo antigo);

f) carteira de estudante e

g) carteira funcional sem valor de identidade nem documento ilegível, não identificável, danificado, nem aqueles onde se lê "não alfabetizado", "não assina" ou "infantil".

6.9. No momento da inscrição, os candidatos deverão **optar apenas por um curso**. Caso seja constatado mais de um requerimento de inscrição, por número de CPF, será confirmado somente o último.

6.10. Uma vez realizada a inscrição, **não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração pelo candidato.**

6.10.1. Após a entrega da documentação pelo candidato no *campus* para o qual realizou a inscrição, **não será permitido o acréscimo de documentação**.

6.11. As informações prestadas no pedido de inscrição são de inteira responsabilidade dos candidatos e dão ao IFCE, no caso de dados incorretos, incompletos ou inverídicos, mesmo que constatados *a posteriori*, o direito de excluir os candidatos deste processo e declarar nulos os atos praticados em decorrência da inscrição.

6.12. O candidato é o ÚNICO responsável pelo correto preenchimento do **Formulário de Inscrição**.

6.13. Serão considerados inscritos os candidatos que tiverem seu requerimento de inscrição confirmado, na forma do subitem 6.4. deste Edital, devendo certificar-se do deferimento mediante consulta à **Lista de Inscrições Deferidas**, a ser divulgada, no dia **20 de fevereiro de 2019**, na página do processo seletivo, cujo acesso poderá ser realizado por meio do endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/.**

6.14. Caso os candidatos tenham realizado todos os procedimentos de inscrição e, ainda assim, seu nome não conste na relação especificada no subitem anterior, deverão se encaminhar, pessoalmente, ao **Setor de Protocolo do *campus*** ofertante do curso para o qual se inscreveram, no dia **21 de fevereiro de 2019**, das 8h às 17h, portando o protocolo de inscrição, e protocolizar requerimento de recurso contra o indeferimento de sua inscrição, conforme modelo a ser disponibilizado no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**.

7. DA CLASSIFICAÇÃO

7.1. A média final dos candidatos será apurada pela análise do Histórico Escolar a ser efetuada pela Comissão designada para o Processo Seletivo Complementar 2019.1, a partir de notas/pontuação/conceitos dos candidatos disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e terá caráter classificatório.

7.1.1. Em se tratando de **cursos técnicos integrados**, será considerada a pontuação obtida nos componentes curriculares das seguintes áreas de conhecimento:

- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:** Língua Portuguesa;
- **Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias:** Ciências e Matemática.

7.2. Para efeito de classificação, as notas ou pontuação constantes no Histórico Escolar ou documento equivalente serão convertidas para escores de 0 a 100, acrescentando-se uma casa decimal ao valor original de cada nota constante no Histórico Escolar.

7.3. O cálculo para obtenção da NOTA FINAL, com fins de classificação, considerando o item 7.1., dar-se-á em três etapas conforme descrito a seguir.

7.3.1. **Para cursos técnicos integrados:**

1ª ETAPA: média aritmética das notas de cada componente curricular constante no item 7.1.1. obtidas pelo candidato do 6º ao 9º ano do ensino fundamental;

2ª ETAPA: soma das médias obtidas na 1ª etapa;

3ª ETAPA: resultado obtido na 2ª etapa dividido pelo número de componentes curriculares constantes no item 7.1.1., que será considerada como NOTA FINAL (descrição abaixo).

NF = (M1+M2+M3)/3

- NF = Nota Final;
- M1 = Média aritmética das notas de Língua Portuguesa;

- M3 = Média aritmética das notas de Matemática;

7.4. Os cálculos serão efetuados com base nas notas disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e válido, entregue no período estabelecido no item 6.6., não sendo permitido, em hipótese alguma, o acréscimo de documentação fora desse período.

7.5. Os conceitos constantes em históricos escolares, sem informação dos correspondentes valores numéricos, serão convertidos numa escala de 0 a 100, de acordo com os seguintes critérios:

a) as notas registradas sob a forma de conceitos com as legendas A (Excelente), B (Bom), C (Satisfatório), D (Regular), E (Insatisfatório) ou equivalentes serão convertidas em uma média entre a nota mínima e a máxima, a saber:

i. A (91 a 100) = 95;

ii. B (81 a 90) = 85;

iii. C (71 a 80) = 75;

iv. D (60 a 70) = 65;

v. E (0 a 59) = 30.

b) se o Histórico Escolar apresentar um único conceito de aprovação (aprovado ou equivalente), deverá ser considerada a nota 70 para efeito de atribuição das notas.

c) nos casos em que os históricos ou documentos equivalentes apresentarem componentes curriculares com notas variando de 0 a 1000, estas serão divididas por 10, para efeito de lançamento da pontuação.

d) nos casos em que o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com apenas uma nota em uma das séries**, repetir-se-á essa nota nas demais.

e) se o histórico escolar ou documento equivalente apresentar **componente curricular com nota ausente em alguma das séries**, calcular-se-á a média aritmética com as notas disponíveis e lançar-se-á a média calculada em todas séries.

f) na hipótese de o candidato ainda estar cursando o último ano do ensino fundamental ou do ensino médio e ter apresentado, no ato da entrega da documentação, declaração na qual constem as notas parciais adquiridas até a ocasião, lançar-se-á a média aritmética dessas notas.

g) nos casos de apresentação de certificado obtido pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), as notas de cada área de conhecimento serão convertidas multiplicando-as por 10 e dividindo o resultado por 18. No caso de notas expressas em valores entre 0 e 10, estas serão apenas multiplicadas por 10.

7.6. Caso haja coincidência de pontuação na classificação final, o **desempate** entre os candidatos dar-se-á de acordo com os seguintes critérios:

1º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Língua Portuguesa da área de conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;

2º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Matemática da área de conhecimento Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias;

3º) candidato com maior idade.

7.7. O resultado preliminar do Processo Seletivo Complementar 2019.1 será divulgado no **dia 22 de fevereiro de 2019** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**.

7.8. Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem o maior número de pontos, dentro do limite de vagas, no curso especificado no **Anexo III**, obedecendo-se à ordem decrescente do total de pontos, conforme obtenção da Nota Final.

7.9. Habilitar-se-ão à matrícula em cada curso, com ingresso no semestre para o qual foram classificados, os candidatos que, na respectiva lista de classificação, elaborada com base no item anterior, estiverem situados dentro dos respectivos limites de vagas anunciados no **Anexo III**, com estrita observância dos critérios de desempate estabelecidos no item 7.6., considerando-se classificáveis os candidatos restantes da lista.

8. DOS RECURSOS

8.1. Facultar-se-á aos candidatos a interposição de recurso contra o resultado preliminar quanto aos aspectos objetivos ou legais passíveis de ser analisados, considerados ou anulados, no dia **25 de fevereiro de 2019**, protocolizado junto ao *campus* de oferta do curso para o qual realizaram sua inscrição, das 8h às 17h, mediante requerimento devidamente fundamentado (modelo disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**).

8.2. Não serão apreciados os recursos intempestivos e sem fundamentação técnica ou que não guardem relação com o objeto deste processo de seleção.

8.3. Para fins de fundamentação do recurso, será admitido acesso ao detalhamento do resultado da análise de pontos por disciplina no *link* "Meus Resultados", no site **http://qselecao.ifce.edu.br/**, no mesmo dia da divulgação do Resultado Preliminar.

Cronograma	Etapas do Processo
13/02/2019	Período de impugnação
14/02/2019	Resultado da impugnação
14 a 18/02/2019	Inscrição de candidatos
19/02/2019	Último dia de entrega da documentação para inscrição
20/02/2019	Divulgação das inscrições deferidas
21/02/2019	Período para recurso contra o indeferimento de inscrição
22/02/2019	Divulgação do resultado do recurso contra o indeferimento de inscrição
22/02/2019	Divulgação do Resultado Preliminar
25/02/2019	Recurso contra o Resultado Preliminar
26/02/2019	Divulgação do Resultado Final

10. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

10.1. Os candidatos serão classificados em listagem única, por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, de acordo com quadro de vagas constante no **Anexo III** deste Edital.

10.2. O resultado final do Processo Seletivo Complementar 2019.1 será divulgado no dia **26 de fevereiro de 2019,** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**.

10.3. Serão classificados dentro das vagas da Ampla Concorrência, de acordo com o total de pontos obtidos, somente os candidatos optantes por este grupo no ato da inscrição, até o preenchimento total das vagas deste grupo.

10.4. Serão classificados para reserva de vagas (Lei 12.711/2012), de acordo com o total de pontos obtidos, os candidatos optantes pela reserva de vagas até o preenchimento do total das vagas ofertadas, dentro de cada grupo indicado no ato da inscrição, conforme legenda constante no **Anexo III** deste Edital.

11. DA PRÉ-MATRÍCULA

11.1. A pré-matrícula dos candidatos classificados para o período letivo 2019.1 ocorrerá conforme datas e horários especificados no **Anexo V** deste Edital.

11.2. A falta no dia e horário marcados **implicará a perda da vaga**.

11.3. Para efetuar a pré-matrícula, os candidatos deverão proceder da seguinte forma:

11.3.1. Preencher todos os itens da ficha de pré-matrícula e nela colar uma foto 3x4, recente e de frente, no espaço reservado para tal fim.

11.3.2. Entregar, impreterivelmente no ato da pré-matrícula, os seguintes documentos **(para todos os candidatos aprovados)**:

a) Ficha de pré-matrícula, totalmente preenchida e sem rasuras;

b) Fotocópia, acompanhada do original, dos seguintes documentos:

- Carteira de Identidade;
- CPF;
- Certidão de quitação eleitoral, se maior de 18 anos;
- Certificado de quitação com o Serviço Militar, se do sexo masculino;
- Comprovante de endereço.

c) Uma foto 3x4 recente, além da foto afixada na ficha de pré-matrícula. Não será aceita foto reproduzida com o uso de *scanner* nem fotocópia colorida;

d) Formulário de Informação de Renda (Anexo II), devidamente preenchido, acompanhado de documentação comprobatória (apenas para candidatos-+- optantes pelo Sistema de Cotas, com renda familiar inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo);

e) Laudo médico indicando o tipo, grau ou nível de necessidade, com referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID). A deficiência mencionada deverá estar abrigada pelos termos do Decreto Federal nº 3298/99 (apenas para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas para PCD - pessoa com deficiência).

f) Histórico Escolar e Certificado de conclusão do ensino fundamental.

11.4. A comprovação da condição da renda familiar dos candidatos optantes pelo sistema de reserva de vagas dar-se-á mediante a apresentação de um ou mais documentos descritos no **Anexo I** deste Edital.

11.4.1. É passível de averiguação socioeconômica, através de visita domiciliar ou entrevista, o candidato que utilizar a declaração como única forma de comprovação de renda. A prestação de informações falsas, apuradas posteriormente à pré-matrícula, ensejará o seu cancelamento (art. 9º, Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012).

11.5. O candidato menor de 18 anos deverá estar acompanhado de seu responsável legal.

12. DA CHAMADA DOS CLASSIFICÁVEIS

12.1. A chamada dos classificáveis para a pré-matrícula ocorrerá conforme datas e horários especificados no **Anexo V** deste Edital e será dividida em dois momentos distintos:

12.1.1. No primeiro momento, os candidatos classificáveis dos grupos relacionados à reserva de vagas e à ampla concorrência serão classificados por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, concorrendo **exclusivamente** com os demais candidatos de seu grupo para o preenchimento das vagas ociosas.

12.1.1.1. Serão chamados os classificáveis optantes pela reserva de vagas e, na sequência, os optantes pela ampla concorrência. Havendo vagas não preenchidas pelos candidatos da reserva de vagas, estas ficarão disponíveis para os candidato da ampla concorrência.

12.1.2. No segundo momento, se ainda houver vagas, serão chamados os candidatos classificáveis por ordem geral de classificação, no *campus*, independentemente do curso, dando-se aos candidatos a oportunidade de escolher a vaga que lhes convier, observando-se os critérios estabelecidos no item 2 deste Edital.

12.1.3. Os candidatos classificáveis serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e perderão a vaga aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado.

12.2. Os candidatos classificáveis deverão comparecer munidos da documentação exigida para pré-matrícula, conforme item 11.3. deste Edital.

12.2.1. Em caso de pendências na documentação, os candidatos terão até as 17h da data estipulada no **Anexo V** (chamada dos classificáveis) para saná-las.

13. DAS VAGAS REMANESCENTES

13.1. Os candidatos que não foram contemplados na chamada dos classificáveis poderão continuar concorrendo às vagas remanescentes para o curso de sua opção, assinando o Termo de Manifestação de Interesse imediatamente após a finalização da chamada oral.

13.2. As vagas que surgirem após a chamada dos classificáveis serão preenchidas pelos candidatos que assinarem o Termo de que trata o item 13.1.

13.3. Os candidatos que assinarem o Termo de Manifestação de Interesse farão parte de uma lista organizada em ordem decrescente da pontuação que obtiverem neste Processo Seletivo.

13.4. Com base na lista de interesse e obedecendo à classificação, serão realizadas convocações dos candidatos por meio de contato telefônico e por mensagem eletrônica (*e-mail*).

13.5. Os candidatos serão informados do dia em que deverão comparecer ao *campus* para o qual pleitearam vaga, munidos dos documentos relacionados no item 11.3. O não comparecimento no dia previsto para pré-matrícula implicará a perda da vaga.

13.6. As convocações encerrar-se-ão no momento em que as vagas remanescentes forem preenchidas.

13.7. Se, ao final do processo de utilização da lista de que trata o item 13.3., ainda houver vagas ociosas, o *campus* se reserva o direito de realizar mais convocações a partir da realização de chamada pública.

14. DA CHAMADA PÚBLICA

14.1. Na hipótese de existência de vagas ociosas após o final da utilização da lista de que trata o item 13.3., o *campus* poderá realizar um processo de chamada pública.

14.2. O *campus* divulgará uma lista contendo o nome dos candidatos aprovados e que ainda não tiverem efetivado pré-matrícula, observando o disposto no subitem 15.3.4.

14.3. As datas e os horários da chamada pública e da pré-matrícula serão divulgados pelo *campus* junto com a lista de candidatos.

14.4. Os candidatos serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado, não terão direito à vaga.

14.5. Após a chamada oral, os candidatos selecionados deverão realizar a pré-matrícula no curso pretendido, apresentando a documentação descrita no subitem 11.3.

15. DO INÍCIO DAS AULAS

15.1. O início das aulas obedecerá ao calendário letivo do respectivo *campus* ofertante do curso para o qual os candidatos efetuaram inscrição.

15.2. Na primeira semana de aulas, os candidatos aprovados e pré-matriculados serão recepcionados e acolhidos por servidores do *campus* que repassarão informações importantes para o seu bom desenvolvimento na instituição.

15.3. Os candidatos aprovados deverão comparecer munidos de documentação exigida para pré-matrícula até o 5º (quinto) dia útil, a partir do início das aulas previstas no calendário acadêmico do *campus*.

15.3.1. A confirmação de matrícula deverá ser feita pelo próprio aluno ou por terceiro (devidamente

15.3.2. A confirmação de matrícula será efetivada por meio da assinatura da lista de confirmação disponibilizada pelo *campus*. A referida assinatura deverá ser do próprio aluno ou de terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

15.3.3. **Não será considerada como confirmação de matrícula** a assinatura do aluno ou de seu procurador simples em lista diversa da disponibilizada pelo *campus*.

15.3.4. Caso os candidatos não realizem a confirmação de matrícula prevista no item 15.3, perderão o direito à vaga.

16. DA IMPUGNAÇÃO

16.1. Qualquer cidadão poderá impugnar fundamentadamente este Edital, de acordo com o seguinte passo a passo:

a) acessar o endereço **https://esolis.ifce.edu.br/** (obedecendo ao prazo estipulado no cronograma constante no item 9. deste Edital);

b) clicar neste Processo Seletivo;

c) clicar na solicitação desejada (Impugnação de edital);

d) realizar o *login* no sistema, informando *e-mail* e CPF (sem pontos e traços);

e) preencher o requerimento de impugnação do edital, informando item, subitem e a justificativa fundamentada;

f) clicar em "Enviar solicitação".

16.2. Não serão apreciados os pedidos de impugnação intempestivos e sem fundamentação técnica.

16.3. Os pedidos de impugnação fundamentados serão julgados pelo Departamento de Ingressos.

16.4. As respostas às impugnações serão disponibilizadas em um único arquivo no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**, no dia estipulado no cronograma constante no item 9. deste Edital.

16.5. Da decisão sobre a impugnação não cabe recurso administrativo.

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

17.1. Após a divulgação do Resultado Final e efetivação da pré-matrícula (contemplando os itens 12, 13 e 14 deste Edital), se o número de candidatos matriculados em algum curso não corresponder à metade do número de vagas ofertadas, o IFCE reserva-se o direito de não formar a turma para o semestre em curso, ficando, porém, os candidatos aprovados com direito à vaga para o semestre letivo seguinte.

17.2. Os candidatos serão eliminados se:

a) comprovadamente usarem de fraude ou contribuírem para que ela ocorra no presente Processo Seletivo;

b) atentarem contra a disciplina ou desacatarem a quem quer que esteja investido de autoridade para supervisionar, coordenar, fiscalizar ou orientar o certame em pauta;

c) deixarem de comparecer ao *campus*, no período especificado neste Edital para entregar a documentação necessária ou regularizar sua inscrição, caso ela não seja deferida.

17.3. O IFCE se reserva o direito de ofertar, a qualquer época, atividades letivas aos sábados, bem como em horários ou períodos diferentes dos ofertados inicialmente para os cursos citados no **Anexo III**.

17.4. Por ocorrência de fatos não previstos neste Edital, o Departamento de Ingressos poderá reprogramar as datas estabelecidas no cronograma, visando garantir a participação igualitária de todos os candidatos.

17.5. O Departamento de Ingressos divulgará, sempre que necessário, avisos oficiais e normas referentes ao presente Edital.

17.6. A falsidade de afirmativas ou de documentos do candidato, ainda que verificada posteriormente à realização do processo, implicará a sua eliminação sumária. Será declarada nula de pleno direito a inscrição e todos os atos dela decorrentes, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter judicial.

17.7. As resoluções, as disposições e as instruções contidas nos anexos referentes a este Processo Seletivo constituem normas que passam a integrar o presente Edital.

17.8. Os documentos dos candidatos não aprovados neste certame serão disponibilizados para devolução aos seus titulares até 30 dias decorridos da data da publicação dos resultados finais. Ao final desta data, serão destruídos.

17.9. Os casos omissos e situações não previstas neste Edital serão resolvidos pelo Departamento de Ingressos/PROEN.

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Ensino

assinatura eletrônica 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0490243** e o código CRC **2FBD89EB**.

23255.010165/2018-31 0490243v20

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 10/2019 DI/PROEN/REITORIA-IFCE

VESTIBULAR 2019.1 - *CAMPUS* DE LIMOEIRO DO NORTE

O Pró-Reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no uso das suas atribuições que lhe confere a Portaria nº 298/GR, de 12 de março de 2013 e a Portaria nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014, anuncia, por meio do Departamento de Ingressos, que estarão abertas, no período de **7 a 13 de março de 2018,** inscrições do Vestibular 2019.1, com o objetivo de selecionar candidatos para o preenchimento de vagas do **curso superior de Licenciatura em Música - Turno Noturno - *campus* de Limoeiro do Norte**.

1. DA VALIDADE

1.1. O concurso vestibular anunciado neste Edital terá validade para matrícula no curso superior de Licenciatura em Música - Turno Noturno - *campus* de Limoeiro do Norte, dentro do limite de vagas fixado no **Anexo III** deste Edital.

2. DAS INSCRIÇÕES

2.1. Antes de efetuarem a inscrição, os candidatos deverão conhecer o inteiro teor deste Edital, disponível no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**, e certificarem-se de que preenchem todos os requisitos nele expressos.

2.2. A inscrição implica, automaticamente, o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas pelo Departamento de Ingressos/IFCE neste Edital, em relação ao qual os candidatos ou seu representante legal não poderão, em hipótese alguma, alegar desconhecimento.

2.3. As inscrições serão efetuadas exclusivamente via ***Internet*** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/, das 9 horas do dia 07 de março de 2019 até as 23 horas e 59 minutos do dia 13 de março 2019**.

2.4. Para inscrever-se, os candidatos deverão acessar o endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/** durante o período definido no subitem 2.3, e efetuar a inscrição conforme os procedimentos estabelecidos abaixo:

a) preencher todos os itens do requerimento de inscrição (formulário eletrônico) e transmitir os dados via *Internet*;

b) imprimir o comprovante onde consta o número do protocolo de inscrição, resguardando a **identificação do candidato** (usuário/*login* e senha), que é a única forma de acesso ao andamento do exame de seleção.

c) dirigir-se ao *campus* de Limoeiro do Norte (Endereço: Rua Estevão Remígio, 1145, Bairro: Centro, CEP: 62930-000, telefone: (88) 3447-6402), atentos ao respectivo horário de funcionamento e munidos da documentação estabelecida no subitem 2.5, para análise e confirmação de sua inscrição.

2.5. Os candidatos deverão entregar, no horário de funcionamento do **Setor de Protocolo do *campus***, impreterivelmente até o dia **14 de março de 2019,** a seguinte documentação:

a) Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição no sistema Q-seleção (**http://qselecao.ifce.edu.br/**);

b) Histórico do ensino médio completo (original e cópia) ou documento equivalente válido;

c) Documento oficial de identificação (original e cópia);

2.5.1. Caso o candidato não possua documento oficial de identificação válido, serão aceitas, no ato da inscrição e excepcionalmente, a Certidão de Nascimento e/ou de Casamento.

2.6. NÃO será cobrada taxa de inscrição para participação no Processo Seletivo.

2.7. Para a inscrição, é obrigatório que os candidatos possuam:

a) cadastro de pessoa física (CPF) próprio. Caso não possuam, os candidatos deverão procurar as agências dos correios, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal ou da Receita Federal e providenciar sua aquisição e

b) documentação oficial de identificação com foto e assinatura.

2.7.1. Serão considerados documentos oficiais de identidade:

a) carteiras expedidas pelo Ministério da Defesa, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares;

b) carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc);

c) passaporte brasileiro (ainda válido);

d) carteiras funcionais do Ministério Público e da Magistratura;

e) carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valem como identidade;

f) carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto e assinatura);

g) carteira de trabalho (somente o modelo novo).

2.7.2. Não serão aceitos como documentos de identidade:

a) certificado de reservista;

b) carteira de trabalho (modelo antigo);

c) boletim de ocorrência policial;

d) título eleitoral;

e) carteira nacional de habilitação (modelo antigo);

f) carteira de estudante e

g) carteira funcional sem valor de identidade nem documento ilegível, não identificável, danificado, nem aqueles onde se lê "não alfabetizado", "não assina" ou "infantil".

2.8. Caso seja constatado mais de um requerimento de inscrição, por número de CPF, será aceito somente o último.

2.9. Uma vez realizada a inscrição, não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração pelo candidato.

2.9.1. Após a entrega da documentação pelo candidato no *campus* para o qual realizou a inscrição, não será permitido o acréscimo de documentação.

2.10. As informações prestadas no pedido de inscrição são de inteira responsabilidade dos candidatos e dão ao IFCE, no caso de dados incorretos, incompletos ou inverídicos, mesmo que constatados a *posteriori*, o direito de excluir os candidatos deste processo e declarar nulos os atos praticados em decorrência da inscrição.

2.11. O candidato é o ÚNICO responsável pelo correto preenchimento do Formulário de Inscrição.

2.12. Serão considerados inscritos os candidatos que tiverem seu requerimento de inscrição confirmado, na forma do subitem 2.4 deste Edital, devendo certificar-se do deferimento mediante consulta à página do processo seletivo no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**, no dia **15 de março de 2019.**

2.13. Caso os candidatos tenham realizado todos os procedimentos de inscrição e, ainda assim, seu nome não constar na relação especificada no subitem anterior, deverão se encaminhar, pessoalmente, ao *campus* de Limoeiro do Norte, no dia **18 de marco de 2019, das 8h às 17h,** portando o protocolo de inscrição, e

disponibilizado no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**.

2.14. Não será aceito requerimento de inscrição por via postal, fax, correio eletrônico, nem condicional, extemporâneo e nem em desacordo com as normas deste Edital.

2.15. As informações prestadas no pedido de inscrição são de inteira responsabilidade dos candidatos, dispondo o IFCE do direito de excluir os candidatos deste vestibular e declarar nulos os atos praticados em decorrência da inscrição, no caso de dados incorretos, incompletos ou inverídicos, mesmo que constatados *a posteriori*.

3. DAS VAGAS

3.1. As vagas oferecidas para o Vestibular 2019.1 do *campus* de Limoeiro do Norte, em obediência ao disposto na Portaria Normativa Nº 18-MEC, de 11/10/2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que trata a Lei nº 12.711, de 29/12/2012, e o Decreto Nº 7.824, de 11/10/2012, estão especificadas no **Anexo III** deste Edital.

4. DAS COTAS PARA EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA

4.1. Em consonância com o disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, no Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, e na Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, do Ministério da Educação, o IFCE reserva 50% do total das vagas ofertadas por curso/turno/*campus* para candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), conforme discriminado abaixo (ver quadro explicativo e exemplo para 40 vagas):

a) Do total de 50% das vagas destinadas aos candidatos Egressos de Escolas Públicas (EEP), metade (50%) será reservada para candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* e a outra metade (50%) será reservada para candidatos Egressos de Escolas Públicas independente de renda.

b) Dentro dos 50% de vagas reservadas, tanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* quanto para candidatos Egressos de Escolas Públicas, independente de renda, haverá uma nova subdivisão para a qual será aplicado um percentual de reserva de vagas a i) candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência e ii) NÃO autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoa com deficiência. O percentual de vagas destinado aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (população do estado do Ceará – 66,75%) e pessoa com deficiência (população do estado do Ceará – 27,69%) foi obtido por meio da somatória dessas etnias, conforme Censo Demográfico do IBGE, e aplicado sobre as vagas aqui descritas.

Quadro explicativo

Percentual de vagas ofertadas para o curso no respectivo turno								
100%								
Percentual de reserva de vagas para ampla concorrência	**Percentual de reserva de vagas definido pela Lei nº 12.711/2012 (cotas)**							
50%	**50%**							
	27,69% (ver detalhamento)				**66,75% (ver detalhamento)**			
Ampla concorrência	**L1**	**L3**	**L5**	**L7**	**L2**	**L4**	**L6**	**L8**

Detalhamento (exemplo para 40 vagas)

Quantidade de vagas ofertadas no curso/turno	40
% Lei nº 12.711/2012	50%
% Pretos, pardos e indígenas	66,75%

% Pessoa com deficiência	27,69%
Vagas para ampla concorrência	20
Vagas para alunos oriundos de escola pública	20
Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	2
Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
Vagas para candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
Vagas para candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
Vagas para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2
Vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	5
Vagas para candidatos com deficiência que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	1
Vagas para candidatos que, independente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	2

4.2. Apenas concorrerão às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que:

a) tenham **cursado integralmente o ensino médio** em escolas públicas, em cursos regulares ou no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou

b) tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

4.3. **Não poderão concorrer às vagas reservadas por meio do Sistema de Cotas para Egressos de Escolas Públicas os candidatos que tenham, em algum momento, cursado parte do ensino médio em escolas particulares ou de natureza não pública.**

4.4. Considera-se escola pública a instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I, art. 19 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

4.5. Ao efetuar sua inscrição, via *Internet*, a fim de concorrer às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos**

independente de renda, os candidatos deverão selecionar a opção correspondente a uma dessas cotas.

4.5.1. Os candidatos classificados no presente Vestibular para ocupar vagas do Sistema de Cotas destinadas aos egressos de escolas públicas **deverão entregar os documentos comprobatórios apenas no ato da pré-matrícula.**

4.5.2. A comprovação dos requisitos exigidos para participação no Sistema de Cotas destinadas a **Egressos de Escola Pública que possuem renda familiar bruta inferior ou igual a 1,5 salário mínimo *per capita* ou independente de renda** é condição básica para a pré-matrícula, sendo impedido de realizá-la os candidatos que não apresentarem a documentação exigida, no prazo estabelecido no item 9 deste Edital ou, apresentando-a, tiverem o seu pedido indeferido após a devida apreciação.

4.6. Ao efetuar a inscrição, via *Internet*, a fim de concorrer às vagas do Sistema de Cotas para **Egressos de Escolas Públicas reservadas aos candidatos pretos, pardos e indígenas e pessoa com deficiência**, os candidatos deverão marcar a opção correspondente a essas vagas, o que implica se autodeclararem pessoa com deficiência ou pertencente ao grupo étnico preto, pardo ou indígena.

5. DA CLASSIFICAÇÃO

5.1. O processo seletivo será realizado em fase única, que consistirá da análise do Histórico Escolar, a ser efetuada pela Comissão designada para o Vestibular 2019.1, conforme detalhado no subitem 5.3 deste Edital.

5.1.1. A média final dos candidatos será apurada a partir de notas/pontuação/conceitos dos candidatos nas disciplinas disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e terá caráter classificatório.

5.1.2. Será considerada a pontuação obtida nos componentes curriculares das seguintes áreas de conhecimento:

- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:** Língua Portuguesa;
- **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias:** Biologia, Física, Química e Matemática.

5.2. Para efeito de classificação, as notas ou pontuação constantes no Histórico Escolar ou documento equivalente serão convertidas para escores de 0 a 100, acrescentando-se uma casa decimal ao valor original de cada nota constante no Histórico Escolar.

5.3. O cálculo para obtenção da NOTA FINAL, com fins de classificação, considerando o subitem 5.1, dar-se-á em três etapas.

1ª ETAPA: média aritmética das notas de cada componente curricular constante no subitem 5.1.2 obtidas pelo candidato ao longo de todo o ensino médio;

2ª ETAPA: soma das médias obtidas na 1ª etapa;

3ª ETAPA: resultado obtido na 2ª etapa dividido pelo número de componentes curriculares constantes no subitem 5.1.2, que será considerada como NOTA FINAL, conforme detalhado a seguir:

NF = (M1+M2+M3+M4+M5)/5

Onde:

NF = Nota Final;

M1 = Média aritmética das notas de Língua Portuguesa;

M2 = Média aritmética das notas de Biologia;

M3 = Média aritmética das notas de Física;

M4 = Média aritmética das notas de Química;

M5 = Média aritmética das notas de Matemática.

5.4. Os cálculos serão efetuados com base nas notas disponíveis no Histórico Escolar ou em documento equivalente e válido, entregue no período estabelecido no subitem 2.5, não sendo permitido, em hipótese

5.5. Os conceitos constantes em históricos escolares sem informação dos correspondentes valores numéricos serão convertidos numa escala de 0 a 100, de acordo com os seguintes critérios:

a) as notas registradas sob a forma de conceitos com as legendas A (Excelente), B (Bom), C (Satisfatório), D (Regular), E (Insatisfatório) ou equivalentes serão convertidas em uma média entre a nota mínima e a máxima, a saber:

A (91 a 100) = 95;

B (81 a 90) = 85;

C (71 a 80) = 75;

D (60 a 70) = 65;

E (0 a 59) = 30.

b) se o Histórico Escolar apresentar um único conceito de aprovação (aprovado ou equivalente), deverá ser considerada a nota 70 para efeito de atribuição das notas;

c) nos casos em que os históricos ou documentos equivalentes apresentarem componentes curriculares com notas variando de 0 a 1000, estas serão divididas por 10, para efeito de lançamento da pontuação;

d) nos casos em que o histórico escolar ou documento equivalente apresentar componente curricular com apenas uma nota em uma das séries, repetir-se-á essa nota nas demais;

e) se o histórico escolar ou documento equivalente apresentar componente curricular com nota ausente em alguma das séries, calcular-se-á a média aritmética com as notas disponíveis e lançar-se-á a média calculada em todas séries;

f) nos casos de apresentação de certificado obtido pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), as notas de cada área de conhecimento serão convertidas multiplicando-as por 10 e dividindo o resultado por 18. No caso de notas expressas em valores entre 0 e 10, estas serão apenas multiplicadas por 10.

5.6. Caso haja coincidência de pontuação na classificação final, o desempate entre os candidatos dar-se-á de acordo com os seguintes critérios:

1º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Língua Portuguesa da área de conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;

2º) candidato que obtiver maior média na disciplina de Matemática da área de conhecimento Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias;

3º) candidato com maior idade.

5.7. O resultado preliminar do Vestibular 2019.1 será divulgado no dia **22 de março de 2019** no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**.

5.8. Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem o maior número de pontos dentro do limite de vagas especificado no Anexo III, obedecendo-se à ordem decrescente do total de pontos, conforme obtenção da Nota Final.

5.9. Habilitar-se-ão à matrícula em cada curso, com ingresso no semestre para o qual foram classificados, os candidatos que, na respectiva lista de classificação elaborada com base no subitem anterior, estiverem situados dentro dos respectivos limites de vagas anunciados no Anexo III, com estrita observância dos critérios de desempate estabelecidos no subitem 5.6, considerando-se classificáveis os candidatos restantes da lista.

6. DOS RECURSOS

6.1. Facultar-se-á aos candidatos a interposição de recurso contra o resultado preliminar quanto aos aspectos objetivos ou legais passíveis de ser anulados. O recurso deverá ser interposto no dia **26 de março de 2019**, mediante requerimento (modelo a ser disponibilizado no endereço eletrônico http://qselecao.ifce.edu.br/), devidamente fundamentado, protocolizado no Setor de Protocolo do *campus*.

6.2. Não serão apreciados os recursos interpostos fora do prazo, os que não tenham fundamentação técnica

7. DO CALENDÁRIO

7.1. Deverá ser observado o seguinte cronograma para o Vestibular 2019.1 de que trata este Edital:

Cronograma	Etapas do processo
27/02/2019	Período de impugnação
28/02/2019	Resposta aos pedidos de impugnação
07 a 13/03/2019	Período de inscrição de candidatos
14/03/2019	Prazo final para entrega de documentação no *campus*
15/03/2019	Divulgação das inscrições deferidas
18/03/2019	Período para recurso contra o indeferimento de inscrição
20/03/2019	Divulgação do resultado do recurso contra indeferimento de inscrição
22/03/2019	Divulgação do Resultado Preliminar
26/03/2019	Período para recurso contra o Resultado Preliminar
27/03/2019	Divulgação do Resultado Final
28 a 29/03/2019	Pré-matrícula
02/04/2019	Chamada dos classificáveis

8. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

8.1. Os candidatos serão classificados em listagem única, obedecida a ordem decrescente de pontos obtidos de acordo com quadro de vagas constante no Anexo III deste Edital.

8.1.1. Serão classificados dentro das vagas da Ampla Concorrência, de acordo com o total de pontos obtidos, somente os candidatos optantes por este grupo no ato da inscrição, até o preenchimento total das vagas deste grupo.

8.1.2. Os candidatos optantes pela Reserva de Vagas (Lei 12.711/2012) serão classificados até o preenchimento do total das vagas ofertadas, observando-se a pontuação obtida e o grupo de reserva escolhido no ato da inscrição, conforme **LEGENDA** constante no **Anexo III** deste Edital.

8.2. O resultado final do Vestibular 2019.1 será divulgado no dia **27 de março de 2019**, no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**.

9. DA MATRÍCULA

9.1. O procedimento de matrícula acontecerá, necessariamente, **em duas etapas**, a saber:

subitem 9.2. A falta nos dias e horários marcados **implicará a perda da vaga**.

b) **Confirmação de matrícula -** será realizada de forma presencial**,** exclusivamente durante **os primeiros cinco dias letivos** do semestre de ingresso, de acordo com o subitem 13.3 deste Edital.

9.2. Os candidatos deverão entregar, impreterivelmente, no ato da pré-matrícula:

- Ficha de matrícula, totalmente preenchida e sem rasuras, obtida no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**;
- Histórico escolar e certificado de conclusão do ensino médio (original e cópia);
- Fotocópia (legível) da Carteira de Identidade;
- Fotocópia (legível) do CPF;
- 1 foto 3x4, recente (não será aceita foto reproduzida com o uso de *scanner* nem fotocópia colorida);
- Comprovante de quitação eleitoral, se maior de 18 anos;
- Fotocópia do Certificado de Quitação com o Serviço Militar, se do sexo masculino e maior de 18 anos;
- Fotocópia do comprovante de endereço;
- Para optantes pelo Sistema de Cotas com renda familiar inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo - comprovante(s) de renda familiar, conforme Anexo I deste Edital e Formulário de Informação de Renda (Anexo II), devidamente preenchido;
- Para candidatos optantes pelo Sistema de Cotas para pessoa com deficiência (PcD) - laudo médico indicando o tipo, grau ou nível de necessidade, com referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID). A deficiência mencionada deverá estar abrigada pelos termos do Decreto Federal nº 3298/99.

9.2.1. A condição da renda familiar dos candidatos optantes pelo sistema de Reserva de Vagas será comprovada mediante a apresentação de um ou mais de um dos documentos descritos no **Anexo I** deste Edital.

9.2.2. É passível de averiguação socioeconômica, através de visita domiciliar ou entrevista, os candidatos que utilizarem a declaração como única forma de comprovação de renda. A prestação de informações falsas, apuradas posteriormente à pré-matrícula, ensejará o seu cancelamento (art. 9º, Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012).

9.2.3. Os candidatos menores de 18 anos deverão estar acompanhados de seu responsável legal.

9.3. A confirmação de matrícula de que trata a alínea **b** do subitem 9.1 deverá ser realizada, **impreterivelmente até o 5º (quinto) dia letivo**, a partir do início das aulas previstas no calendário acadêmico do *campus.*

9.4. Caso os candidatos não realizem integralmente as duas etapas de matrícula previstas no subitem 9.1, será declarada a vacância definitiva da vaga.

10. DA CHAMADA DOS CLASSIFICÁVEIS

10.1. A chamada dos classificáveis para a pré-matrícula ocorrerá, em caso de sobra de vagas, no *campus* de Limoeiro do Norte no dia **2 de abril de 2019, às 9h,** e será dividida em dois momentos distintos, conforme descritos a seguir.

10.1.1. No primeiro momento, os candidatos classificáveis dos grupos relacionados à reserva de vagas e à ampla concorrência serão classificados por curso e turno, em ordem decrescente de pontos obtidos, concorrendo exclusivamente com os demais candidatos de seu grupo para o preenchimento das vagas ociosas.

10.1.1.1. Serão chamados os classificáveis optantes pela reserva de vagas e, na sequência, os optantes pela ampla concorrência. Havendo vagas não preenchidas pelos candidatos da reserva de vagas, estas ficarão disponíveis para os candidatos da ampla concorrência.

geral de classificação.

10.2. Os candidatos classificáveis serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e perderão a vaga aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado.

10.3. Os candidatos classificáveis deverão comparecer munidos da documentação exigida para pré-matrícula, conforme subitem 9.2 deste Edital.

10.3.1. Em caso de pendências na documentação, os candidatos terão até as 17h da data estipulada no subitem 10.1 para saná-las.

11. DAS VAGAS REMANESCENTES

11.1. Os candidatos que não foram contemplados na chamada dos classificáveis poderão continuar concorrendo às vagas remanescentes para o curso de sua opção, assinando o Termo de Manifestação de Interesse imediatamente após a finalização da chamada oral.

11.2. As vagas que surgirem após a chamada dos classificáveis serão preenchidas pelos candidatos que assinarem o Termo de que trata o subitem 11.1.

11.3. Os candidatos que assinarem o Termo de Manifestação de Interesse farão parte de uma lista organizada em ordem decrescente da pontuação que obtiverem neste Processo Seletivo.

11.4. Com base na lista de interesse e obedecendo à classificação, serão realizadas convocações dos candidatos por meio de contato telefônico e por mensagem eletrônica (via *e-mail*).

11.5. Os candidatos serão informados do dia em que deverão comparecer ao *campus* para o qual pleitearam vaga, munidos dos documentos relacionados no subitem 9.2 deste Edital. O não comparecimento no dia previsto para pré-matrícula implicará a perda da vaga.

11.6. As convocações se encerrarão no momento em que as vagas remanescentes forem preenchidas.

11.7. Se, ao final do processo de utilização da lista de que trata o subitem 11.3, ainda houver vagas ociosas, o *campus* se reserva o direito de realizar mais convocações a partir da realização de chamada pública.

12. DA CHAMADA PÚBLICA

12.1. Na hipótese de existência de vagas ociosas após o final da utilização da lista de que trata o subitem 11.3, o *campus* poderá realizar um processo de chamada pública.

12.2. O *campus* divulgará uma lista contendo o nome dos candidatos aprovados e que ainda não tiverem efetivado pré-matrícula, observando o disposto no subitem 13.3.4.

12.3. As datas e os horários da chamada pública e da pré-matrícula serão divulgados pelo *campus* junto com a lista de candidatos no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**.

12.4. Os candidatos serão chamados pelo menos duas vezes, de forma oral, e aqueles que não estiverem presentes na hora em que seu nome for citado, não terão direito à vaga.

12.5. Após a chamada oral, os candidatos selecionados deverão realizar a pré-matrícula no curso pretendido, apresentando a documentação descrita no subitem 9.2.

12.5.1. Em caso de pendências na documentação, os candidatos terão até as 17h da data da chamada pública para saná-las.

13. DO INÍCIO DAS AULAS

13.1. O início das aulas obedecerá ao calendário letivo do respectivo *campus* ofertante do curso para o qual os candidatos efetuaram inscrição.

13.2. Na primeira semana de aulas, os candidatos aprovados e pré-matriculados serão recepcionados e acolhidos por servidores do *campus* que repassarão informações importantes para o seu bom desenvolvimento na instituição.

13.3. Os candidatos aprovados e pré-matriculados deverão confirmar sua matrícula, impreterivelmente **até o 5º (quinto) dia útil a partir do início das aulas** previstas no calendário acadêmico do *campus*.

13.3.1. A confirmação de matrícula deverá ser feita pelo próprio aluno ou por terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

13.3.2. A confirmação de matrícula será efetivada por meio da assinatura da lista de confirmação disponibilizada pelo *campus*. A referida assinatura deverá ser do próprio aluno ou de terceiro (devidamente identificado, mediante apresentação de procuração simples).

13.3.3. Não será considerada como confirmação de matrícula a assinatura do aluno ou de seu procurador simples em lista diversa da disponibilizada pelo *campus*.

13.3.4. Caso os candidatos não realizem a confirmação de matrícula prevista no subitem 13.3, perderão o direito à vaga.

14. DA IMPUGNAÇÃO

14.1. Qualquer cidadão poderá impugnar fundamentadamente este Edital, de acordo com o seguinte passo a passo:

a) acessar o endereço **https://esolis.ifce.edu.br/** (obedecendo ao prazo estipulado no cronograma constante no item 7 deste Edital);

b) clicar na opção referente a este Processo Seletivo;

c) clicar na solicitação desejada (Impugnação de edital);

d) realizar o *login* no sistema, informando *e-mail* e CPF (sem pontos e traços);

e) preencher o requerimento de impugnação do edital, informando item, subitem e a justificativa fundamentada;

f) clicar em "Enviar solicitação".

14.2. Não serão apreciados os pedidos de impugnação intempestivos e sem fundamentação técnica.

14.3. Os pedidos de impugnação fundamentados serão julgados pelo Departamento de Ingressos.

14.4. As respostas às impugnações serão disponibilizadas em um único arquivo no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**, no dia estipulado no cronograma constante no item 7 deste Edital.

14.5. Da decisão sobre a impugnação não cabe recurso administrativo.

15. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

15.1. O IFCE reserva-se o direito de ofertar, a qualquer época, atividades letivas aos sábados e em horários ou períodos diferentes do ofertado no **Anexo III.**

15.2. Os estágios curriculares do curso de que trata o **Anexo III** deste Edital poderão ser realizados no contraturno, conforme seu respectivo Projeto Pedagógico (PPC).

15.3. O Departamento de Ingressos divulgará a relação oficial de candidatos classificados, classificáveis e eliminados no endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**, de forma que as listagens publicadas pelos meios de comunicação, colégios, cursinhos, etc, terão um valor meramente informativo, não servindo como base para reclamações ou recursos administrativos ou judiciais.

15.4. Não serão dadas, por telefone, informações a respeito de datas, locais e horários concernentes ao processo seletivo, devendo os candidatos observar, rigorosamente, os ditames deste Edital.

15.5. O presente Edital será disponibilizado **exclusivamente** via *Internet,* podendo ser acessado pelo endereço eletrônico **http://qselecao.ifce.edu.br/**.

15.6. Os anexos e as resoluções do Departamento de Ingressos referentes a esse processo seletivo e publicados no sítio **http://qselecao.ifce.edu.br/** constituem normas que passam a integrar o presente Edital.

15.7. As situações e os casos omissos não previstos neste Edital serão resolvidos pelo Departamento de

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Ensino

Documento assinado eletronicamente por **Reuber Saraiva de Santiago**, **Pró-Reitor de Ensino**, em 26/02/2019, às 22:26, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0517505** e o código CRC **DD8CF8A6**.

23260.001225/2019-36 0517505v94

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 26/PROAP/REITORIA, DE 25 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**05/2019**
PROCESSO Nº	**23255.010307/2018-60**
CONTRATADA:	**DINÂMICA EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA. (25.025.604/0001-13)**
OBJETO:	**Serviços comuns de engenharia inerentes à manutenção predial corretiva ou preventiva, com fornecimento de material.**
DATA DE ASSINATURA	**16/01/2019**
VIGÊNCIA	**de 17/01/2019 até 17/01/2020**

1) GESTOR TITULAR: **Marcos André Damasceno Cavalcante**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2547504**

RAMAL: **(85) 3401-2316**

EMAIL: **marcosandre@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **0269590**

RAMAL: **(85) 3401-2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TÉCNICO TITULAR**: Francisco Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **0269590**

RAMAL: **(85) 3401-2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica estão descritas no Capítulo III - Seção II- Subseção I, da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

4) FISCAL TÉCNICO SUBSTITUTO: **Nadedja Maia Guimarães**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1182037**

RAMAL: **(85) 3401-2343**

EMAIL: **nadedja.guimaraes@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Técnico Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção I,da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Fiscal Técnico Substituto.**

5) FISCAL SETORIAL TITULAR (MARANGUAPE): **José Orlando Medeiros da Silva**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **269516**

RAMAL: **(85) 3401- 2207**

EMAIL: **jorlando@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização setorial estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III, da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

6) FISCAL SETORIAL SUBSTITUTO (MARANGUAPE)**: Haulison Rener de Souza Lima**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1895257**

RAMAL: **(85) 3401- 2207**

EMAIL: **haulison@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Setorial Titular, as atividades inerentes à fiscalização setorial que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Fiscal Setorial Substituto.**

7) FISCAL SETORIAL TITULAR (GUARAMIRANGA): **Antonio Werbster Soares do Nascimento**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2417485**

RAMAL: **(85) 3401.2222**

EMAIL: **werbster.soares@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização setorial estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III, da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

8) FISCAL SETORIAL SUBSTITUTO (GUARAMIRANGA)**: Carliane Mota Araujo**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **3009754**

RAMAL: **(85) 3401.2220**

EMAIL: **carliane.mota@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Setorial Titular, as atividades inerentes à fiscalização setorial que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III, da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Fiscal Setorial Substituto.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 29/01/2019, às 15:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0457643** e o código CRC **5BFDBCDF**.

Referência: Processo nº 23255.010307/2018-60 SEI nº 0457643

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 27/PROAP/REITORIA, DE 28 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**01/2019**
PROCESSO Nº	**23255.010306/2018-15**
CONTRATADA:	**CSN CENTRO DE SERVICOS DO NORDESTE LTDA. (05.487.2019/0001-80)**
OBJETO:	**Contratação de serviços de designer educacional**
DATA DE ASSINATURA	**08/01/2019**
VIGÊNCIA	**de 14/01/2019 a 12/07/2019**

1) GESTOR TITULAR: Glaudia Mota Portela Mapurunga

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1757603**

RAMAL: **(85) 3307-3639**

EMAIL: **glaudia@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2)GESTOR SUBSTITUTO: Luiz Regis Azevedo Esmeraldo

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1323640**

RAMAL: **(85) 3307-3639**

EMAIL: **regisazevedo@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TÉCNICO TITULAR: Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1652736**

RAMAL: **(85) 3307-3614**

EMAIL: **iraci@ifce.edu.br**

Portaria 27 (0460115) SEI 23255.010306/2018-15 / pg. 1

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica estão descritas no Capítulo III - Seção II, Subseção I, da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

4) FISCAL TÉCNICO SUBSTITUTO: Márcia Roxana da Silva Regis Arruda

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1811152**

RAMAL: **(85) 3307-3614**

EMAIL: **marciaroxana@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção I, da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Fiscal Técnico Substituto.**

5) FISCAL ADMINISTRATIVO TITULAR: Laide Ane de Oliveira Ferreira

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1662519**

RAMAL: **(85) 3407-3614**

EMAIL: **laideane@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização administrativa estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção II da Instrução Normativa nº 4 COC COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

6) FISCAL ADMINISTRATIVO SUBSTITUTO: Márcio Daniel Santos Damasceno

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1188219**

RAMAL: **(85) 3307-3614**

EMAIL: **marcio.damasceno@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Administrativo Titular, as atividades inerentes à fiscalização administrativa que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Fiscal Administrativo Substituto.**

7) FISCAL SETORIAL TITULAR: Jocfran Queiroz da Silva

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1225004**

RAMAL: **(88) 2101-5300**

EMAIL: **jocfran@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização setorial estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

8) FISCAL SETORIAL SUBSTITUTO: Regilânia da Silva Lucena

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2940675**

RAMAL: **(88) 2101-5300**

EMAIL: **regilania.lucena@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Setorial Titular, as atividades inerentes à fiscalização setorial que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Fiscal Setorial Substituto.**

9) FISCAL PELO PÚBLICO USUÁRIO TITULAR: Ricardo da Silva Pedrosa

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1954483**

RAMAL: **(85) 3307-3639**

EMAIL: **ricardo.s.pedrosa@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização pelo público usuário estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção IV da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

10) FISCAL PELO PÚBLICO USUÁRIO SUBSTITUTO: Susana Dantas Coelho

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2706760**

RAMAL: **(85) 3307-3639**

EMAIL: **susanadantas@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal pelo público usuário Titular, as atividades inerentes à fiscalização pelo público usuário que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção IV da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Fiscal pelo Público Usuário Substituto.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 28/01/2019, às 17:56, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0460115** e o código CRC **7FD67226**.

Referência: Processo nº 23255.010306/2018-15 SEI nº 0460115

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 28/PROAP/REITORIA, DE 29 DE JANEIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GR, de 28 de agosto de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1º - Revogar a Portaria Nº 83/2018, de 18 de Junho de 2018 (0086154);

Art. 2º - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento da licitação que tem por objeto a **contratação de serviços de vigilância desarmada para o Instituto Federal de Educação do Ceará – Reitoria:**

Servidor	Matrícula SIAPE	Área
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Licitação
Juliana Rodrigues Holanda	1954489	Contratação
Raquel Carneiro Gurgel Fernandes Navarro	2165824	Demandante

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 29/01/2019, às 14:58, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0462578** e o código CRC **C08772E5**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 29/PROAP/REITORIA, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/SLTI, de 11 de setembro de 2014:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**38/2018**
PROCESSO Nº	**23255.009468/2018-19**
CONTRATADA:	**FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES (20.320.503/0001-51)**
OBJETO:	**Contratação de serviços para liberação de acesso ao conteúdo das seções para assinantes - BUSCA, DESTAQUES, PERFIL DO USUÁRIO e FÓRUM - da base de dados no sistema FINANCIAR para 50 (cinquenta) usuários, servidores ou prepostos da contratante.**
DATA DE ASSINATURA	**14/12/2018**
VIGÊNCIA	**de 14/12/2018 a 14/12/2019**

1) GESTOR TITULAR: Anna Erika Ferreira Lima

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1668369**

RAMAL: **(85) 3401-2328**

EMAIL: **annaerika@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades estão descritas na Seção III da Instrução Normativa nº 04/2014/SLTI, de 11 de setembro de 2014.**

2)GESTOR SUBSTITUTO: Jorge Fredericson de Macedo Costa da Silva

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2163528**

RAMAL: **(85) 3401-2328**

EMAIL: **jorge.fredericson@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato que estão descritas na Seção III da Instrução Normativa nº 04/2014/SLTI, de 11 de setembro de 2014, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TÉCNICO TITULAR: Elianderson de Lima Silva

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1231759**

RAMAL: **(85) 3401-2327**

EMAIL: elianderson.silva@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **As atividades estão descritas na Seção III da Instrução Normativa nº 04/2014/SLTI, de 11 de setembro de 2014**

4) FISCAL TÉCNICO SUBSTITUTO: Claudio Ferreira Oliveira

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2135520**

RAMAL: **(85) 3401-2388**

EMAIL: **claudio.oliveira@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Técnico Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica que estão descritas na Seção III da Instrução Normativa nº 04/2010/SLTI, de 11 de setembro de 2014, serão realizadas pelo Fiscal Técnico Substituto.**

5) FISCAL ADMINISTRATIVO TITULAR: Anna Erika Ferreira Lima

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1668369**

RAMAL: **(85) 3401-2328**

EMAIL: **annaerika@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: As atividades estão descritas na Seção III da Instrução Normativa nº 04/2014/SLTI, de 11 de setembro de 2014.

6) FISCAL ADMINISTRATIVO SUBSTITUTO: Jorge Fredericson de Macedo Costa da Silva

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2163528**

RAMAL: **(85) 3401-2328**

EMAIL: jorge.fredericson@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Administrativo Titular, as atividades inerentes à fiscalização administrativa que estão descritas na Seção III da Instrução Normativa nº 04/2014/SLTI, de 11 de setembro de 2014, serão realizadas pelo Fiscal Administrativo Substituto**

7) FISCAL REQUISITANTE: Anna Erika Ferreira Lima

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1668369**

RAMAL: **(85) 3401-2328**

EMAIL: annaerika@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **As atividades estão descritas na Seção III da Instrução Normativa nº 04/2014/SLTI, de 11 de dezembro de 2014.**

8) FISCAL REQUISITANTE SUBSTITUTO: Jorge Fredericson de Macedo Costa da Silva

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2163528**

RAMAL: **(85) 3401-2328**

EMAIL :jorge.fredericson@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Requisitante, as atividades inerentes à fiscalização do Requisitante que estão descritas na Seção III da Instrução Normativa nº 04/2014/SLTI, de 11 de setembro de 2014, serão realizadas pelo Fiscal Requisitante Substituto**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 01/02/2019, às 15:06, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0471258** e o código CRC **2E12D3B1**.

Referência: Processo nº 23255.009468/2018-19 SEI nº 0471258

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 30/PROAP/REITORIA, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GR, de 28 de agosto de 2018;

R E S O L V E

Art. 1° Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para compor comissões de trabalho para coordenação das ações necessárias ao cumprimento das metas estabelecidas no PDI 2019-2023, bem como os projetos estratégicos consignados no planejamento da infraestrutura do IFCE, conforme composições destacadas a seguir:

COMISSÃO DE DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA, IMPLANTAÇÃO DO ESPAÇOS ESTRUTURANTES E ACOMPANHAMENTO DAS METAS

NOME	MATRÍCULA
Manuela de Castro Mendonça Lima	2140780
Diego Rocha de Abreu	2251446
Bruno Silva Nunes	1676446

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DOS PROJETOS ESTRATÉGICOS VOLTADOS À INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE E ACOMPANHAMENTO DAS METAS

NOME	MATRÍCULA
Janaina Pessanha Bomilcar	1725761
Diego Rocha de Abreu	2251446

Portaria 30 (0471413) SEI 23255.000410/2019-82 / pg. 1

Siomara Peixoto Lima	2227103
Lindemberg Ferreira dos Santos	2242174

COMISSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE BENS IMÓVEIS (SIGEBI)

NOME	MATRÍCULA
Marcos Andre Damasceno Cavalcante	2547504
Francisco Hilario da Silva Neto	269590
Janaina Pessanha Bomilcar	1725761
Bruno Silva Nunes	1676446
Clarissa Marinho Alencar	2153976

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DO II ENCONTRO DE INFRAESTRUTURA DO IFCE - (ENINFRA)

NOME	MATRÍCULA
Cassia Cristina da Silva Mateus	1979975
Diego Rocha de Abreu	2251446
Nadedja Maia Guimarães	1182037
Angelo Ernani Freitas Maia	1837409

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS

NOME	MATRÍCULA

Portaria 30 (0471413) SEI 23255.000410/2019-82 / pg. 2

Carlos Alberto Pessoa	6269448
Eveline Souza Carvalho Melo	2237346
Diego Rocha de Abreu	2251446
Clayton Tapety do Carmo	1586389

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 05/02/2019, às 17:15, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0471413** e o código CRC **A87E3235**.

Referência: Processo nº 23255.000410/2019-82 SEI nº 0471413

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 31/PROAP/REITORIA, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a PORTARIA Nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento que tem por objeto a **Contratação de energia elétrica para o *Campus* de Maranguape**, conforme Despacho CAC-MPE (0468802) e em observância ao que preconiza a Instrução Normativa Nº 05/MPDG, de 26/05/2017:

SERVIDORES	SIAPE	ATUAÇÃO
Jose Orlando Medeiros da Silva	269516	Demandante
Íris Sérgio Charry de Magalhães	2165380	Aquisições
Haulison Rener de Souza Lima	1895257	Aquisições

Art. 2 - Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 08/02/2019, às 10:19, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0486788** e o código CRC **51473756**.

Referência: Processo nº 23255.000710/2019-61 SEI nº 0486788

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 32/PROAP/REITORIA, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a PORTARIA Nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento da licitação que tem por objeto a **contração de empresa especializada no fornecimento de Serviço de Telefonia Móvel Pessoal (SMP), no âmbito da Reitoria,** conforme Despacho DIRAD (0486939) e em observância ao que preconiza a Instrução Normativa Nº 05/MPDG, de 26/05/2017:

Servidor	Matrícula SIAPE	Área
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Licitação
Juliana Rodrigues Holanda	1954489	Contratação
Cláudio Ferreira Oliveira	2135520	Demandante técnico
Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Júnior	2748460	Demandante (planejamento)

Art. 2 - Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 08/02/2019, às 10:20, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0487093** e o código CRC **AD2E582B**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 33/PROAP/REITORIA, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018.

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscal durante a vigência do ACORDO DE PARCERIA celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e os partícipes a seguir enunciados:

ACORDO DE PARCERIA **S/N** PROCESSO Nº **23255.010054/2018-24**

PARTÍCIPES: **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-REITORIA, CNPJ: 10.744.098/0001-45; CLINICA BOA SAUDE LTDA - ME, CNPJ 28.256.340/000105; FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA – FCPC, CNPJ: 05.330.436/0001-62.**

OBJETO: **Cooperação técnica e científica entre os PARCEIROS para desenvolver o projeto intitulado "Plataforma multilateral para profissionais de saúde", a ser executado nos termos do Plano de Trabalho,**

VIGÊNCIA: **Este Acordo de Parceria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, e será vigente: pelo prazo de vigência 15 (quinze) meses, sendo este o prazo estabelecido pelos PARCEIROS para a execução de todo o Plano de trabalho; ou até a execução da totalidade do Plano de trabalho, em caso de execução integral em prazo inferior ao prazo de vigência de 15 (quinze) meses.**

DATA DA ASSINATURA: **07/02/2019**.

FISCAL TITULAR**: Thomaz Maia Almeida**

MATRÍCULA: **1058981**

TELEFONE: **(85) 3307-4000**

E-MAIL**:** **thomaz@polodeinovacao.ifce.edu.br**

FISCAL SUBSTITUTO: **Lucas Queiroz Wagner**

MATRÍCULA: **2167502**

TELEFONE: **(85) 3307-4000**

E-MAIL: **lucasqueiroz@polodeinovacao.ifce.edu.br**

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 14/02/2019, às 05:29, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0499415** e o código CRC **E26857DC**.

Referência: Processo nº 23255.010054/2018-24 SEI nº 0499415

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 34/PROAP/REITORIA, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a PORTARIA Nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento da licitação que tem por objeto a **Contratação de empresa especializada para ministrar curso *in company*: Curso de formação em brigada de incêndio**, conforme Despacho DIRAD (0501926) e em observância ao que preconiza a Instrução Normativa Nº 05/MPDG, de 26/05/2017:

Servidor	Matrícula SIAPE	Área
Annara Cristina Oliveira Santos	2234578	Licitação
Raquel Braga Casemiro	1957560	Contratação
Marcus Vinicius Silveira Macedo	2251758	Demandante
Cássia Cristina da Silva Mateus	1979975	Demandante

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 14/02/2019, às 21:09, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0502550** e o código CRC **FB51AAFE**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 35/PROAP/REITORIA, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**09/2019**
PROCESSO Nº	**23255.000706/2019-01**
CONTRATADA:	**FUTURA SERVIÇOS PROFISSIONAIS ADMINISTRATIVOS EIRELI (06.234.467/0001-82)**
OBJETO:	**Contratação emergencial de serviços de recepção para a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.**
DATA DE ASSINATURA	**31/01/2019**
VIGÊNCIA	**de 04/02/2019 até 04/04/2019**

1) GESTOR TITULAR: **Angelo Ernani Freitas Maia**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1837409**

RAMAL: **(85) 3401.2321**

EMAIL: **angelo@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Marcos Eduardo Dal Lim Mestrinho**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **393288**

RAMAL: **(85) 3401.2318**

EMAIL: **marcos.mestrinho@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TITULAR: **Raquel Carneiro Gurgel Fernandes Navarro**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2165824**

RAMAL: **(85) 3401.2320**

EMAIL: **raquel.carneiro@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Fernando Antonio Carvalho Barros Junior**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2228308**

RAMAL: **(85) 3401.2322**

EMAIL: **fernando.junior@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 15/02/2019, às 14:39, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0504977** e o código CRC **93640332**.

Referência: Processo nº 23255.000706/2019-01 SEI nº 0504977

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 36/PROAP/REITORIA, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**08/2019**
PROCESSO Nº	**23255.000682/2019-82**
CONTRATADA:	**FUTURA SERVIÇOS PROFISSIONAIS ADMINISTRATIVOS EIRELI (06.234.467/0001-82)**
OBJETO:	**Contratação emergencial de serviços de copeira para a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.**
DATA DE ASSINATURA	**30/01/2019**
VIGÊNCIA	**de 04/02/2019 até 04/04/2019**

1) GESTOR TITULAR: Angelo Ernani Freitas Maia

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1837409**

RAMAL: **3401-2321**

EMAIL: **angelo@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: Marcos Eduardo Dal Lim Mestrinho

MATRÍCULA SIAPE Nº: **393288**

RAMAL: **3401-2318**

EMAIL: **marcos.mestrinho@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TÉCNICO/ADMINISTRATIVO TITULAR: Raquel Carneiro Gurgel Fernandes Navarro

Portaria 36 (0505116) SEI 23255.000682/2019-82 / pg. 1

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2165824**

RAMAL: **3401-2320**

EMAIL: **raquel.carneiro@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL TÉCNICO/ADMINISTRATIVO SUBSTITUTO: Fernando Antonio Carvalho Barros Junior

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2228308**

RAMAL: **3401-2322**

EMAIL: fernando.junior@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 15/02/2019, às 14:38, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0505116** e o código CRC **1F2E83EE**.

Referência: Processo nº 23255.000682/2019-82 SEI nº 0505116

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 37/PROAP/REITORIA, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**07/2019**
PROCESSO Nº	**23255.009805/2018-60**
CONTRATADA:	**WTEC MOVEIS E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS LTDA - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL (05.634.834/0001-72)**
OBJETO:	**Contratação de empresa especializada para aquisição e montagem de salas de aula e laboratórios modulares.**
DATA DE ASSINATURA	**28/01/2019**
VIGÊNCIA	**de 29/01/2019 até 28/01/2020**

1) GESTOR TITULAR: Iris Sergio Charry de Magalhães

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2165380**

RAMAL:

EMAIL: **sergio.magalhaes@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: Haulison Rener de Souza Lima

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1895257**

RAMAL:

EMAIL: **haulison@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TÉCNICO/ADMINISTRATIVO TITULAR: Higo Saunders de Oliveira

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2230676**

RAMAL:

EMAIL: **higo.saunders@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL TÉCNICO/ADMINISTRATIVO SUBSTITUTO: Luana de Castro Oliveira

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2228248**

RAMAL:

EMAIL: **luana.oliveira@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 15/02/2019, às 14:16, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0505417** e o código CRC **0E5A4272**.

Referência: Processo nº 23255.009805/2018-60 SEI nº 0505417

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 38/PROAP/REITORIA, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GR, de 28 de agosto de 2018, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para compor a comissão para realização do inventário físico dos materiais de consumo estocados no Almoxarifado da Reitoria - IFCE:

Servidor	Matrícula	Função na comissão
Fernando Antonio Carvalho Barros Junior	2228308	Presidente
Marcos Eduardo Dal Lim Mestrinho	6393288	Membro
Maria Jamila de Carvalho Mariano	1795429	Membro

Art. 2º - A comissão terá até **20/04/2019** para finalizar os trabalhos.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 20/02/2019, às 09:42, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0515298** e o código CRC **70A7F49A**.

Referência: Processo nº 23255.006023/2018-79 SEI nº 0515298

Portaria 38 (0515298) SEI 23255.006023/2018-79 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 365, de 25/02/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 39/PROAP/REITORIA, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**10/2019**
PROCESSO Nº	**23255.010099/2018-07**
CONTRATADA:	**COOPERATIVA AGROECOLOGICA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO CAMINHO DE ASSIS - COOPERFAM (11.842.467/0001-03)**
OBJETO:	**Aquisição de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar para Alimentação Escolar, para alunos da rede de educação básica pública.**
DATA DE ASSINATURA	**08/02/2019**
VIGÊNCIA	**de 11/02/2019 a 11/02/2020**

1) GESTOR TITULAR: Íris Sérgio Charry de Magalhães

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2165380**

RAMAL: **(85) 3401-2207**

EMAIL: **sergio.magalhaes@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: Rosa Maria da Silva de Lucena

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2231996**

RAMAL: **(85) 3401-2207**

EMAIL: **rosa.lucena@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TÉCNICO / SETORIAL TITULAR: Norival Ferreira dos Santos

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1841757**

RAMAL:

Publicado no B.S. nº 365, de 25/02/2019.

EMAIL: norival@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica estão descritas no Capítulo III - Seção II, Subseção I, da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018. As atividades inerentes à fiscalização setorial estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

4) FISCAL TÉCNICO /SETORIAL SUBSTITUTO: Maria Meire Lúcio Matos

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2134504**

RAMAL:

EMAIL: meire.lucio@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção I, da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Fiscal Técnico Substituto. Na ausência do Fiscal Setorial Titular, as atividades inerentes à fiscalização setorial que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Fiscal Setorial Substituto.**

5) FISCAL ADMINISTRATIVO TITULAR: Jonatas Davi Lima

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2163735**

RAMAL:

EMAIL: jonatas.davi@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização administrativa estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção II da Instrução Normativa nº 4 COC COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

6) FISCAL ADMINISTRATIVO SUBSTITUTO: Laercio Fernandes Damasceno

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2955087**

RAMAL:

EMAIL: laercio.damasceno@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Administrativo Titular, as atividades inerentes à fiscalização administrativa que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Fiscal Administrativo Substituto.**

7) FISCAL PELO PÚBLICO USUÁRIO TITULAR: Leiza Jane Lopes Lima de Abreu

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2597965**

RAMAL:

EMAIL: leizalima@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização pelo público usuário estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção IV da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

8) FISCAL PELO PÚBLICO USUÁRIO SUBSTITUTO: Wallerson Pereira Costa Meneses

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2229912**

RAMAL:

EMAIL: wallerson.meneses@ifce.edu.br

Publicado no B.S. nº 365, de 25/02/2019

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal pelo público usuário Titular, as atividades inerentes à fiscalização pelo público usuário que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção IV da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Fiscal pelo Público Usuário Substituto.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 22/02/2019, às 15:31, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0522436** e o código CRC **4B334D08**.

Referência: Processo nº 23255.010099/2018-07 SEI nº 0522436

Criado por 1653454, versão 8 por 1653454 em 22/02/2019 13:49:54.

Publicado no B.S. nº 365, de 11/03/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 40/PROAP/REITORIA, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ -REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GR, de 28 de agosto de 2018;

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar os servidores relacionados abaixo, para constituírem a comissão de planejamento e organização do I IFCE CAPACITA:

NOME	Mat. SIAPE	FUNÇÃO
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	2748460	Presidente
Cristiane Alencar Lima	1794253	Membro
Tarciana Andrade Pereira	1653454	Membro
Angelo Ernani Freitas Maia	1837409	Membro
Marcos Eduardo Dal Lim Mestrinho	6393288	Membro

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 25/02/2019, às 17:18, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0525455** e o código CRC **3F227E1C**.

Referência: Processo nº 23255.004938/2018-40 SEI nº 0525455

Criado por 1794253, versão 2 por 1794253 em 25/02/2019 11:01:03.

Publicado no B.S. nº 365, de 11/03/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 41/PROAP/REITORIA, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018.

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscal durante a vigência do ACORDO DE COOPERAÇÃO celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e os partícipes a seguir enunciados:

ACORDO DE COOPERAÇÃO **S/N** PROCESSO Nº **23255.009557/2018-57**

PARTÍCIPES: **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-REITORIA, CNPJ: 10.744.098/0001-45; CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL CEARÁ, CNPJ 33.654.419/0005-40.**

OBJETO: **Desenvolver atividades, projetos, pesquisa e programas de interesses das instituições signatárias, nas áreas da agricultura familiar, manejo de pequenos animais, silvicultura, agroecologia, economia solidária, gestão popular e/ou comunitária da água, educação, comunicação, desenvolvimento sustentável, do meio ambiente, e desenvolvimento institucional.**

VIGÊNCIA: **22/02/2019 A 22/02/2024**

DATA DA ASSINATURA: **22/02/2019**

FISCAL TITULAR**: Daniel Ferreira de Castro**

MATRÍCULA: **1795337**

TELEFONE: **(85) 3401-2345**

E-MAIL**:** **danielcastro@ifce.edu.br**

FISCAL SUBSTITUTO: **Kelma de Freitas Felipe**

MATRÍCULA: **2107287**

TELEFONE: **(85) 3401-2347**

E-MAIL: **kelma.felipe@ifce.edu.br**

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e**

Publicado no B.S. nº 365, de 11/03/2019.





A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0537894** e o código CRC **A9745571**.

Referência: Processo nº 23255.009557/2018-57 SEI nº 0537894

Criado por 1653454, versão 4 por 1653454 em 28/02/2019 15:10:42.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO

Processo: 23255.001816/2018-00

Interessado: Pró-Reitoria de Extensão

Ao Gabinete do Reitor.

Considerando o Despacho DEA 0510012, solicito a publicação no Boletim de Serviços dos conteúdos que seguem:

1)

EXTRATO DE CONTRATO Nº 14/2019 - UASG 158133

Nº Processo: 23255.001816/2018-00.

Edital 005/2018 – Pró-reitoria de Extensão (PROEXT) - Chamada pública.

Contratante: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Reitoria.

Contratado: Instituto Nacional de Qualificação e Capacitação - INQC.

CNPJ do Contratado: 20.120.933/0001-20

Objeto: Desenvolvimento de atividades conjuntas para a administração e operacionalização de Programas de Estágio para estudantes que, obrigatório ou não, deverá estar de acordo com o projeto pedagógico do curso, entendendo o ESTÁGIO como ato educativo escolar supervisionado, para estudantes regularmente matriculados e que estejam efetivamente frequentando cursos de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental na modalidade de educação dos jovens e adultos, nos termos estabelecidos pela Lei nº 11.788/08.

Vigência: 01/11/2018 à 01/11/2023.

Valor: Sem ônus para o IFCE, alunos ou contratada.

Data de assinatura: 01/11/2018.

2)

EXTRATO DE CONTRATO Nº 15/2019 - UASG 158133

Nº Processo: 23255.001816/2018-00.

Edital 005/2018 – Pró-reitoria de Extensão (PROEXT) - Chamada pública.

Contratante: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Reitoria.

Contratado: Agência de Integração Empresa Escola LTDA - AGIEL.

CNPJ do Contratado: 01.406.617/0001-74.

Objeto: Desenvolvimento de atividades conjuntas para a administração e operacionalização de Programas de Estágio para estudantes que, obrigatório

ou não, deverá estar de acordo com o projeto pedagógico do curso, entendendo o ESTÁGIO como ato educativo escolar supervisionado, para estudantes regularmente matriculados e que estejam efetivamente frequentando cursos de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental na modalidade de educação dos jovens e adultos, nos termos estabelecidos pela Lei nº 11.788/08.

Vigência: 23/11/2018 à 23/11/2023.

Valor: Sem ônus para o IFCE, alunos ou contratada.

Data de assinatura: 23/11/2018.

Respeitosamente,

Documento assinado eletronicamente por **Juliana Rodrigues Holanda**, **Coordenador(a) de Contratos**, em 19/02/2019, às 15:11, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0513227** e o código CRC **EA853D11**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 136/PROGEP/IFCE, DE 1 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23293.000011.2019-65**,

RESOLVE

Localizar no Consultório de Enfermagem ao servidor **PAULO CESAR TELES CORREIA JUNIOR**, SIAPE nº **1250024**, SIAPECAD nº **02072070**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 137/PROGEP/IFCE, DE 1 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.022592.2018-51**,

RESOLVE

Art. 1º Alterar a **Jornada de Trabalho** de 40h para 30h semanais do servidor **HAMILTON VIANA CHAVES**, ocupante do cargo de Psicologo Area, SIAPE nº **1547409**, SIAPECAD nº **01309456**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, conforme o previsto no art. 5º, da Medida Provisória nº 2.174-28/2001.

Art. 2º A alteração de que trata o art. 1º entra em vigor a partir de **01 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 138/PROGEP/IFCE, DE 1 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23483.000030.2019-54**,

RESOLVE

Declarar Concedido horário especial para estudante à servidora **MARLI CHAVES DOS SANTOS MOREIRA**, SIAPE nº **2419974**, SIAPECAD nº **02172782**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **14 de janeiro de 2019** a **20 de dezembro de 2019** e de **6 de janeiro de 2020** a **3 de julho de 2020**, conforme especificado na tabela abaixo:

Terças: Das 11:00 às 22:00
Intervalo: Das 17:00 às 18:00
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Quartas e Quintas: Das 09:00 às 20:00
Intervalo: Das 13:00 às 14:00
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Sextas: Das 07:00 às 18:00
Intervalo: Das 12:00 às 13:00
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Jornada Semanal: 40 horas

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 139/PROGEP/IFCE, DE 1 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23490.011110.2018-65**,

RESOLVE

Conceder Afastamento Parcial, com redução de 50% da jornada semanal de trabalho, à servidora **CLAUDENIRA CAVALCANTE MELO**, SIAPE nº **2107141**, SIAPECAD nº **01889970**, ocupante do cargo de Assistente Social, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, para cursar Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas, na Universidade Estadual do Ceará, pelo período de 04 (quatro) meses, de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; no Art.96-A da Lei nº 8.112/90 e conforme Resolução nº 03/2018; Nota Técnica SEI nº 6197/2015-MP e Portaria nº 2071/PROGEP de 24/11/2016. **Início a partir de 01/02/2019.**

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 140/PROGEP/IFCE, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.011296.2018-52**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **WILLAME DE ARAUJO CAVALCANTE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2407777**, SIAPECAD nº **02160179**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, e em exercicio no(a) *Campus Tauá*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental, pela Universidade de São Paulo - USP, em São Carlos-SP, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **08 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 141/PROGEP/IFCE, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23493.011114.2018-13**,

RESOLVE

Declarar concedida a Prorrogação de afastamento Integral concedida ao servidor **EDUARDO DE LIMA MELO**, SIAPE nº **3012876**, SIAPECAD nº **02051377**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Umirim* , com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Educação Física, pela Universidade de Brasília, em Brasília-DF, pelo período de 12 (doze) meses, de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme Resolução nº 003/2018. Início em **01 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 142/PROGEP/IFCE, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.012108.2018-97**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** ao servidor **ANTONIO JONAS EVANGELISTA FERREIRA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1794889**, SIAPECAD nº **01572053**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercicio no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 60 **(sessenta dias)** no período de 04/02/2019 a 04/04/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 143/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.000008.2019-89**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C414** para **C415**, ao servidor **LUCIANO JOSE MARTINS**, ocupante do cargo de Motorista, SIAPE nº **1098614**, SIAPECAD nº **00089086**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 4 de julho de 2017 a 4 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **04 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 144/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.000031.2019-73**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D413** para **D414**, ao servidor **WILTON TEMOTEO BEZERRA JUNIOR**, ocupante do cargo de Vigilante, SIAPE nº **1213328**, SIAPECAD nº **00089127**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 25 de maio de 2017 a 24 de novembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **25 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 145/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.011059.2018-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, à servidora **ALINE GURGEL REGO**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2135386**, SIAPECAD nº **01915348**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, relativo ao interstício de 20 de junho de 2017 a 19 de dezembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **20 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 146/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.011343.2018-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D406** para **D407**, à servidora **JAQUELINE MARIA COELHO FREITAS**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1749605**, SIAPECAD nº **01523650**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 4 de julho de 2017 a 3 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **04 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 147/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011384.2018-58**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D405** para **D406**, à servidora **MARIA LUCILENE QUEIROZ DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1864532**, SIAPECAD nº **01644232**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 14 de maio de 2017 a 13 de novembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **14 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 148/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011531.2018-90**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E304** para **E305**, à servidora **FABRICIA KEILLA OLIVEIRA LEITE**, ocupante do cargo de Psicologo Area, SIAPE nº **1983556**, SIAPECAD nº **01769120**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 21 de maio de 2017 a 20 de novembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **21 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 149/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.012773.2018-97**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, ao servidor **LUIZ CARLOS SOARES BRITO**, ocupante do cargo de Tecnologo Formacao, SIAPE nº **2418188**, SIAPECAD nº **02171375**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **19 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 150/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.011713.2018-56**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **FRANCISCO DE ASSIS CHAVES DE BRITO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1549036**, SIAPECAD nº **01945319**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Física, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal-RN, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **13 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 151/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.011654.2018-16**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **RAIMUNDO VALTER COSTA FILHO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2164091**, SIAPECAD nº **01944528**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Engenharia de Teleinformática, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **15 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 152/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.000022.2019-92**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Titulação** à servidora **LARISSA DE FREITAS GONCALVES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2408306**, SIAPECAD nº **02160772**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, por haver concluído curso de **MESTRADO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **07 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 153/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.000057.2019-61**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D203** para **D303**, ao servidor **JOSE VALDENILSON AMARAL OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1164329**, SIAPECAD nº **01944815**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **15 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 154/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.011423.2018-40**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D203** para **D303**, ao servidor **VALDENIO MENDES MASCENA**, ocupante do cargo de Técnico em Agropecuaria, SIAPE nº **2255120**, SIAPECAD nº **02022759**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **25 de setembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 155/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;
Considerando o teor do Edital nº **13 PROGEP-IFCE/2018**;
Considerando o que consta no Processo nº **23265.000105.2019-71**,

RESOLVE

Art. 1º **Remover** a servidora **GISELA DE ASSIS CONCEICAO**, ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **3011643**, SIAPECAD nº **02199719**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com a alínea '*c*', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/1990, lotado(a) no(a) *Campus Crato* para o(a) *Campus Itapipoca*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 156/PROGEP/IFCE, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;
Considerando o teor do Edital nº **11 PROGEP-IFCE/2016**;
Considerando o que consta no Processo nº **23489.000194.2019-21**,

RESOLVE

Art. 1º **Remover** o servidor **BRUNO SAMPAIO ROCHA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1180326**, SIAPECAD nº **01959124**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com a alínea '*c*', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/1990, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte* para o(a) *Campus Maranguape*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 157/PROGEP/IFCE, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.011974.2018-76**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** à servidora **RACHEL COSTA SABRY**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1794390**, SIAPECAD nº **01570920**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 90 **(noventa dias)** no período de 11/02/2019 a 11/05/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 158/PROGEP/IFCE, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.011456.2018-11**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **EMMANUEL SAVIO SILVA FREIRE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2190437**, SIAPECAD nº **01970608**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Ciências da Computação, pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, em Salvador-BA, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **18 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 159/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011307.2018-58**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **FRANCISCO HEBER DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2552750**, SIAPECAD nº **01341158**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 3 de dezembro de 2016 a 2 de dezembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **03 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 160/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011304.2018-14**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **CLAUDIO ANTONIO SOARES DAMASCENO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2342500**, SIAPECAD nº **02103761**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 17 de outubro de 2016 a 16 de outubro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **17 de outubro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 161/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011306.2018-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **JONATHAN ALVES REBOUCAS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1008483**, SIAPECAD nº **01792008**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 10 de dezembro de 2016 a 9 de dezembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 162/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.000104.2019-67**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D402** para **D403**, à servidora **IALUSKA GUERRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1204562**, SIAPECAD nº **00095646**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 28 de janeiro de 2016 a 27 de janeiro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **28 de janeiro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 163/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.024005.2018-69**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **EDDY LINCOLLN FREITAS DE SOUZA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1576285**, SIAPECAD nº **01444063**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 22 de novembro de 2016 a 21 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 164/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.012229.2018-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **ZILFRAN VARELA FONTENELE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1049661**, SIAPECAD nº **01834228**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 28 de novembro de 2016 a 27 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **28 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 165/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.010005.2018-91**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **JOSE WALLY MENDONCA MENEZES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1735283**, SIAPECAD nº **01506627**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação*, relativo ao interstício de 4 de maio de 2016 a 3 de maio de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **04 de maio de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 166/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010677.2018-88**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **TALLES BRITO VIANA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1891433**, SIAPECAD nº **01673772**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 27 de novembro de 2016 a 26 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **27 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 167/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.000091.2019-96**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **ANA CAROLINA DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1123556**, SIAPECAD nº **02107726**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 7 de novembro de 2016 a 6 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **07 de novembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 168/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011474.2018-49**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, à servidora **JOELMA LIMA OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1810844**, SIAPECAD nº **01589268**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 22 de setembro de 2016 a 21 de setembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **22 de setembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 169/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.000122.2019-49**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **28/01/2019**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **MAURICIO SOARES DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2326841**, SIAPECAD nº **02086954**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **28/01/2019**, a Portaria n° 866/PROGEP/IFCE, de 15 de maio de 2017. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 170/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.000745.2019-91**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **24/01/2019**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **EDDY LINCOLLN FREITAS DE SOUZA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1576285**, SIAPECAD nº **01444063**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **24/01/2019**, a Portaria n° 367/PROGEP/IFCE, de 14 de abril de 2016. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 171/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.000073.2019-44**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **23/01/2019**, **Retribuição por Titulação** à servidora **MARIA VANDA SILVINO DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2504920**, SIAPECAD nº **01769010**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, por haver concluído curso de **Mestrado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **23/01/2019**, a Portaria n° 315/PROGEP/IFCE, de 29 de abril de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC II)**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 172/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.000174.2019-25**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **19/01/2019**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **PABLO ALFREDO SAIP BAIER**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1342757**, SIAPECAD nº **01761719**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **19/01/2019**, a Portaria n° 669/PROGEP/IFCE, de 07 de junho de 2016. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 173/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.012512.2018-11**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **26/12/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **RAIMUNDO NONATO LIMA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274067**, SIAPECAD nº **02042799**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, por haver concluído curso de **Mestrado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **26/12/2018**, a Portaria n° 1255/PROGEP/IFCE, de 12 de julho de 2017. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC II)**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 174/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.012435.2018-44**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **10/01/2019**, **Retribuição por Titulação** à servidora **FRANCISCA LUCIA SOUSA DE AGUIAR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273980**, SIAPECAD nº **02042691**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, e em exercicio no(a) *Campus Baturité*, por haver concluído curso de **Mestrado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **10/01/2019**, a Portaria n° 474/PROGEP/IFCE, de 31 de março de 2017. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC II)**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 175/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, o Laudo Médico Pericial nº 0.008.753/2019., e o que consta no Processo nº **23259.000006.2019-79**,

RESOLVE

Declarar removida a servidora **MARIA DO SOCORRO PINHEIRO DA SILVA**, SIAPE nº **1474354**, SIAPECAD nº **01944936**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, por motivo de saúde, de acordo com a alínea "b", Inciso III do Art. 36 da Lei nº 8.112/90, do *campus* **Camocim** para o *campus* **Maracanaú** pelo prazo de 2 (dois) anos a partir de **22 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 176/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.000090.2019-51**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **GEORGE EMERSON PEREIRA FARIAS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2998190**, SIAPECAD nº **02043072**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **07 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 177/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011253.2018-21**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **ELION SOUZA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1852016**, SIAPECAD nº **01630123**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de doutorado em Ensino de Matemática, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **16 de março de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 178/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.000010.2019-47**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **JOSE TOMAZ DE AQUINO JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2802993**, SIAPECAD nº **02042954**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 179/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.012694.2018-55**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **FERNANDO HENRIQUE COSTA SABOIA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1037853**, SIAPECAD nº **02043962**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Pecém ligado ao Campus Caucaia*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **18 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 180/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.000164.2019-39**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **EMILIO TARLIS MENDES PONTES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274028**, SIAPECAD nº **02042752**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **31 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 181/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, o Laudo Médico Pericial nº 0.017.446/2019, e o que consta no Processo nº **23485.000046.2019-47**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar Removido o servidor **PAULO HENRIQUE DA PONTE PORTELA**, SIAPE nº **2107934**, SIAPECAD nº **01890674**, ocupante do cargo de Psicologo Area, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, por motivo de saúde de dependente, de acordo com a alínea "b", Inciso III do Art. 36 da Lei nº 8.112/90, do *campus* **Camocim** para o *campus* **Sobral**, pelo prazo de 2 (dois) anos a partir de **6 de fevereiro de 2019**.

Art. 2º - Determinar reavaliação pericial por junta médica, prevista para **6 de fevereiro de 2021**, conforme o laudo supracitado.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 182/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, o Laudo Médico Pericial nº 0.006.586/2019., e o que consta no Processo nº **23293.011826.2018-99**,

RESOLVE

Declarar Removido o servidor **DAVI SOARES DANTAS**, SIAPE nº **2408562**, SIAPECAD nº **02161095**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, por motivo de saúde, de acordo com a alínea "b", Inciso III do Art. 36 da Lei nº 8.112/90, do *campus* **Crateús** para o *campus* **Fortaleza**, pelo período de 24 (vinte e quatro) meses a partir de **16 de janeiro de 2019.**

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 183/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013539.2018-30**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **OTAVIO ALCANTARA DE LIMA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1612866**, SIAPECAD nº **01406655**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercicio no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 05/11/2018 a 09/11/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 184/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.012269.2018-23**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E202** para **E203**, ao servidor **CLAYTON COSTA DA SILVA**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **2891347**, SIAPECAD nº **01673727**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, e em exercicio no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 8 de junho de 2017 a 7 de dezembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **08 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 185/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.000074.2019-99**,

RESOLVE

Conceder **Licença Maternidade** à servidora **ROSIMEIRE ALVES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1857780**, SIAPECAD nº **01636369**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o Art. 71, da Lei nº. 8.213/91, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 18/01/2019 a 17/05/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 186/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.012217.2018-57**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D404** para **D405**, ao servidor **MATEUS PEREIRA DE SOUSA**, ocupante do cargo de Técnico em Audiovisual, SIAPE nº **1954917**, SIAPECAD nº **01737683**, lotado(a) no(a) *Campus Maranguape*, relativo ao interstício de 4 de janeiro de 2017 a 3 de julho de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **04 de julho de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 187/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.000012.2019-72**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **JOSE ROBERTO DE SOUZA BRITO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1698183**, SIAPECAD nº **02042643**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 188/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.000037.2019-76**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D101** para **D301**, ao servidor **BRUNO CORREIA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273634**, SIAPECAD nº **02042276**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 189/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.000251.2019-15**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **FRANCISCO ROBERTO OLIVEIRA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273841**, SIAPECAD nº **02042514**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 190/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013539.2018-30**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **OTAVIO ALCANTARA DE LIMA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1612866**, SIAPECAD nº **01406655**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercicio no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 10/11/2018 a 24/11/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 191/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000016.2019-24**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **MARCIO REBOUCAS DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274088**, SIAPECAD nº **02042825**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 192/PROGEP/IFCE, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.000075.2019-33**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Maternidade** à servidora **ROSIMEIRE ALVES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1857780**, SIAPECAD nº **01636369**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o Art. 1º, da Lei n° 11.770/2008 e o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 18/05/2019 a 16/07/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 193/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009832.2018-32**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E406** para **E407**, à servidora **REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA**, ocupante do cargo de Jornalista, SIAPE nº **1747492**, SIAPECAD nº **01521209**, lotado(a) no(a) *Gabinete da Reitoria*, relativo ao interstício de 4 de julho de 2017 a 3 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **04 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 194/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.011482.2018-31**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **SERGIO ALBERTO APOLINARIO ALMEIDA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1959007**, SIAPECAD nº **01742213**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, relativo ao interstício de 24 de janeiro de 2016 a 23 de janeiro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **24 de janeiro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 195/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.014348.2018-95**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **DIEGO PONCIANO DE OLIVEIRA LIMA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2076118**, SIAPECAD nº **01862674**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 10 de dezembro de 2016 a 9 de dezembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 196/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.014463.2018-60**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **BRENO RAFAEL PINHEIRO SAMPAIO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1976130**, SIAPECAD nº **01761091**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 7 de outubro de 2016 a 6 de outubro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **07 de outubro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 197/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013502.2018-10**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D304** para **D401**, ao servidor **DANIEL SILVA FERREIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1795291**, SIAPECAD nº **01572167**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 17 de agosto de 2016 a 16 de agosto de 2018, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **17 de agosto de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 198/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.015540.2018-60**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **RODNEI REGIS DE MELO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1958569**, SIAPECAD nº **01741687**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 22 de setembro de 2016 a 21 de setembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **22 de setembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 199/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.000270.2019-73**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **ALEXANDRO LIMA DAMASCENO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274915**, SIAPECAD nº **02043810**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **24 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 200/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000042.2019-52**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D101** para **D301**, ao servidor **LEONARDO TABOSA ALBUQUERQUE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1187128**, SIAPECAD nº **02043504**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **09 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 201/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.000072.2019-22**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **MARCELLA DE SOUSA FERREIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2275426**, SIAPECAD nº **02044263**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **22 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 202/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.015666.2018-34**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **JOSICLEIA VIEIRA DE ABREU**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1061486**, SIAPECAD nº **02042536**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 203/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23260.015689.2018-49**,

RESOLVE

Declarar Concedido horário especial para estudante à servidora **DANIELA MONTEIRO DE SOUSA**, SIAPE nº **2188401**, SIAPECAD nº **01968267**, ocupante do cargo de Tradutor Interprete de Linguagem Sinais , lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **7 de janeiro de 2019** a **22 de maio de 2019**, conforme especificado na tabela abaixo:

Segundas e Terças: Das 07:00 às 18:00
Intervalo: Das 12:00 às 1300
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Quartas: Das 13:00 às 22:00
Intervalo: Das 17:00 às 18:00
Horas diárias trabalhadas: 8 horas

Quintas: Das 07:00 às 13:00
Horas diárias trabalhadas: 6 horas

Sextas: Das 12:00 às 18:00
Horas diárias trabalhadas: 6 horas

Jornada Semanal: 40 horas

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 204/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000132.2019-43**,

RESOLVE

Art. 1º Alterar a **Jornada de Trabalho** de 40h para 20h semanais da servidora **LETICIA LACERDA FREIRE**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **2420288**, SIAPECAD nº **02173008**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, conforme o previsto no art. 5º, da Medida Provisória nº 2.174-28/2001.

Art. 2º A alteração de que trata o art. 1º entra em vigor a partir de **15 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 205/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.000023.2019-37**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **JAYNA KATIA DIONISIO DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273893**, SIAPECAD nº **02042581**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **07 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 206/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.000160.2019-57**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **EMERSON GONZAGA DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1765916**, SIAPECAD nº **01986940**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **30 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 207/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.012878.2018-45**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D402** para **D403**, à servidora **ERICA DE LIMA GALLINDO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2543245**, SIAPECAD nº **01304410**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 18 de março de 2016 a 17 de março de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **18 de março de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 208/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.012414.2018-30**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D102** para **D201**, ao servidor **ANTONIO NELSON TEIXEIRA MORENO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2163415**, SIAPECAD nº **01943810**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, relativo ao interstício de 29 de setembro de 2016 a 28 de setembro de 2018, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de setembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 209/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000298.2019-12**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **FRANCISCO VAGNER CUSTODIO LIBERATO**, ocupante do cargo de Técnico em Audiovisual, SIAPE nº **1812346**, SIAPECAD nº **01591087**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 08/02/2019 a 12/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 210/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.000009.2019-11**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **KEYLA DE SOUZA LIMA CRUZ**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **1795230**, SIAPECAD nº **01572150**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 28/12/2018 a 26/04/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 211/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.000242.2019-36**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **ERIKA COSTA DE MOURA**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **1954349**, SIAPECAD nº **01737110**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, e em exercicio no(a) *Campus Cedro*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 23/01/2019 a 22/05/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 212/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.000131.2019-95**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **ANTONIA RAQUEL FELIX DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **2418125**, SIAPECAD nº **02171292**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, e em exercicio no(a) *Campus Jaguaribe*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 23/01/2019 a 22/05/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 213/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000945.2019-53**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **NATALIA ROCHA SUCUPIRA MOREIRA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **3006865**, SIAPECAD nº **02194435**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 05/02/2019 a 04/06/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 214/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.000419.2019-83**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **FRANCISCO REGIS VIEIRA ALVES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1279343**, SIAPECAD nº **01309499**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Fortaleza*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 16/01/2019 a 20/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 215/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.000043.2019-15**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **EVANGELISTA AGOSTINHO DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1817217**, SIAPECAD nº **01596336**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 02/01/2019 a 06/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 216/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.000092.2019-14**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **FABIO RODRIGO FREITAS MENDES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1976351**, SIAPECAD nº **01761270**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 22/01/2019 a 26/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 217/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.000601.2019-34**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **RAFAEL DE OLIVEIRA FERREIRA**, ocupante do cargo de Jornalista, SIAPE nº **1676299**, SIAPECAD nº **01444119**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 18/01/2019 a 22/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 218/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000821.2019-78**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **MAGNO CHAGAS VIANA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1795210**, SIAPECAD nº **01572073**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 01/02/2019 a 05/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 219/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.001555.2019-91**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **JULIO ALBUQUERQUE CAMILO SARAIVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1693211**, SIAPECAD nº **01678426**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 31/01/2019 a 04/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 220/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.000071.2019-31**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **MIKAEL RITLAY NOGUEIRA DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1759448**, SIAPECAD nº **01526354**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 25/01/2019 a 29/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 221/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23823.008435.2018-51**,

RESOLVE

Alterar a Portaria nº 2751/PROGEP/IFCE de 04/10/2018, que concede Afastamento Parcial ao servidor **IGOR ROBERTO CARNEIRO**, SIAPE nº **2237124**, SIAPECAD nº **02006772**, ocupante do cargo de Técnico em Audiovisual, lotado(a) no(a) *Campus Horizonte*, de modo que,

Onde se lê:

Conceder Afastamento Parcial, com redução de 40% da jornada semanal, ao servidor IGOR ROBERTO CARNEIRO [...]

Leia-se:

Conceder Afastamento Parcial, com redução de 50% da jornada semanal, ao servidor IGOR ROBERTO CARNEIRO [...]

Início a partir da emissão dessa portaria.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 222/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23258.006844.2018-85**,

RESOLVE

Alterar a Portaria nº 1101/PROGEP/IFCE de 17/04/2018, que concede Afastamento Parcial à servidora **JOANNA ARETHA SILVEIRA**, SIAPE nº **1677733**, SIAPECAD nº **01445212**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de modo que,

Onde se lê:

Conceder Afastamento Parcial, com redução de 20% da jornada semanal, à servidora JOANNA ARETHA SILVEIRA [...]

Leia-se:

Conceder Afastamento Parcial, com redução de 50% da jornada semanal, à servidora JOANNA ARETHA SILVEIRA [...]

Início a partir da emissão dessa portaria.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 223/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000069.2019-55**,

RESOLVE

Localizar na Reprografia ao servidor **JULIO DA SILVA BENICIO FILHO**, SIAPE nº **1104011**, SIAPECAD nº **00095584**, ocupante do cargo de Operador de Maquina Copiadora, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Campus Fortaleza*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 224/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000425.2019-31**,

RESOLVE

Localizar no Consultório Odontológico à servidora **ANA KAREN ALBUQUERQUE CARNEIRO**, SIAPE nº **2243227**, SIAPECAD nº **02012110**, ocupante do cargo de Odontologo, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 225/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000406.2019-12**,

RESOLVE

Localizar no Consultório Odontológico à servidora **MOEMA ANGELIM MUSY**, SIAPE nº **1794351**, SIAPECAD nº **01571291**, ocupante do cargo de Odontologo, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 226/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000434.2019-21**,

RESOLVE

Localizar na Coordenação de Transporte e Segurança à servidora **FRANCISCA FELIPE VIEIRA**, SIAPE nº **0269770**, SIAPECAD nº **00095357**, ocupante do cargo de Vigilante, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 227/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23264.000154.2019-14**,

RESOLVE

Localizar no Laboratório de Construção Naval ao servidor **ARTHUR CESAR MINA ALBUQUERQUE COELHO**, SIAPE nº **2163455**, SIAPECAD nº **01943865**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 228/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000444.2019-67**,

RESOLVE

Localizar na Coordenação de Transporte e Segurança ao servidor **JOSE FRANCISCO MARTINS XIMENES**, SIAPE nº **0269930**, SIAPECAD nº **00095453**, ocupante do cargo de Vigilante, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 229/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23264.000129.2019-31**,

RESOLVE

Localizar no Laboratório de Construção Naval ao servidor **LUCIANO DE LIMA SOBRINHO**, SIAPE nº **1896153**, SIAPECAD nº **01679511**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercicio no(a) *Campus Acaraú*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 230/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23264.000128.2019-96**,

RESOLVE

Localizar no Laboratório de Construção Naval ao servidor **HERNAN GUSTAVO RUIZ**, SIAPE nº **1856714**, SIAPECAD nº **01635080**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 231/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23264.000152.2019-25**,

RESOLVE

Localizar no Laboratório de Construção Naval ao servidor **PAULO ROBERTO SANTOS BOMFIM**, SIAPE nº **1817722**, SIAPECAD nº **01675733**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 232/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000442.2019-78**,

RESOLVE

Localizar Na Coordenação de Transporte e Segurança ao servidor **ERIVALDO ARAUJO DE LIMA**, SIAPE nº **1104047**, SIAPECAD nº **00095586**, ocupante do cargo de Vigilante, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 233/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23261.000037.2019-81**,

RESOLVE

Localizar no Setor de Saúde à servidora **MARIA ORBELIA GOMES LUCAS**, SIAPE nº **1100524**, SIAPECAD nº **00095577**, ocupante do cargo de Auxiliar de Enfermagem, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 234/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000477.2019-15**,

RESOLVE

Localizar no Consultório Médico à servidora **ZENAR MARIA RIBEIRO MENDES DE SABOIA**, SIAPE nº **1477759**, SIAPECAD nº **01236299**, ocupante do cargo de Medico-area, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 235/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23261.000012.2019-87**,

RESOLVE

Localizar no Setor de Saúde ao servidor **JACOB OLIVEIRA DUARTE**, SIAPE nº **1601529**, SIAPECAD nº **01736716**, ocupante do cargo de Medico-area, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 236/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23261.000029.2019-34**,

RESOLVE

Localizar no Consultório Odontológico à servidora **ROSANE MARIA FURTADO DE OLIVEIRA**, SIAPE nº **1797235**, SIAPECAD nº **01572138**, ocupante do cargo de Odontologo, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 237/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23261.000007.2019-74**,

RESOLVE

Localizar no Setor de Saúde ao servidor **FRANCISCO LINDOMAR GOMES FERNANDES**, SIAPE nº **1955788**, SIAPECAD nº **01737919**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 238/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23486.000025.2019-11**,

RESOLVE

Localizar no Ambulatório ao servidor **FRANCISCO ROGERLANDIO MARTINS DE MELO**, SIAPE nº **1839176**, SIAPECAD nº **01890203**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 239/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000408.2019-01**,

RESOLVE

Localizar no Consultório Odontológico à servidora **MARIA CLAUDIA PIO DE FREITAS**, SIAPE nº **0269881**, SIAPECAD nº **00095424**, ocupante do cargo de Odontologo, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 240/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23259.000069.2019-25**,

RESOLVE

Localizar no setor de Enfermaria à servidora **AGNES CAROLINE SOUZA PINTO**, SIAPE nº **1679143**, SIAPECAD nº **01446224**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 241/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, considerando o que consta no Processo nº **23255.007479.2018-56**, e o que consta no Processo nº **23255.007623.2018-54**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar Concedido ao servidor **DIEGO ROCHA DE ABREU**, SIAPE nº **2251446**, SIAPECAD nº **02020527**, ocupante do cargo de Técnico em Edificacoes, lotado(a) no(a) *Reitoria*

I - **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D202** para **D203**, relativo ao interstício de 17/03/2017 a 16/09/2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **17 de setembro de 2018;**

II - **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D203** para **D303**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **17 de setembro de 2018;**

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 3317/PROGEP/IFCE, de 06/12/2018.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 242/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23485.011177.2018-79**,

RESOLVE

Retificar a Portaria Nº 312/PROGEP, de 28 de abril de 2015 que declara concedida Progressão Funcional ao servidor **GILSON SOARES CORDEIRO**, SIAPE nº **1958661**, SIAPECAD nº **01741810**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, de modo que:

Onde se lê:

23485.043326.2014-35|Gilson Soares Cordeiro|D|301|D|302|16/01/2013

Leia-se:

23485.043326.2014-35|Gilson Soares Cordeiro|D|301|D|302|16/01/2014

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 243/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23265.010560.2018-02**,

RESOLVE

Retificar A Portaria Nº 102/PROGEP/IFCE de 18/01/2019, à servidora **ANA KAROLYNE NOGUEIRA DE SOUSA**, SIAPE nº **2167556**, SIAPECAD nº **01946974**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, lotado(a) no(a) *Campus Crato*,de modo que, onde se lê: Licença Capacitação, Leia-se Afastamento para Capacitação.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 244/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23482.000072.2019-86**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **MIKAEL RITLAY NOGUEIRA DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1759448**, SIAPECAD nº **01526354**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 30/01/2019 a 13/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 245/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.001556.2019-35**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **JULIO ALBUQUERQUE CAMILO SARAIVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1693211**, SIAPECAD nº **01678426**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 05/02/2019 a 19/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 246/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000820.2019-23**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **MAGNO CHAGAS VIANA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1795210**, SIAPECAD nº **01572073**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 06/02/2019 a 20/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 247/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.000602.2019-89**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **RAFAEL DE OLIVEIRA FERREIRA**, ocupante do cargo de Jornalista, SIAPE nº **1676299**, SIAPECAD nº **01444119**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 23/01/2019 a 06/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 248/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.000092.2019-14**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **FABIO RODRIGO FREITAS MENDES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1976351**, SIAPECAD nº **01761270**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 27/01/2019 a 10/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 249/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000075.2019-01**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **JONAS ARAUJO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE nº **2107897**, SIAPECAD nº **01890654**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 16/01/2019 a 30/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 250/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000946.2019-06**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **NATALIA ROCHA SUCUPIRA MOREIRA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **3006865**, SIAPECAD nº **02194435**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 05/06/2019 a 03/08/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 251/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.014670.2018-85**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **CLARICE DA SILVA BARROS**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1958457**, SIAPECAD nº **01738262**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 28/02/2019 a 28/04/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 252/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.000132.2019-30**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **ANTONIA RAQUEL FELIX DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **2418125**, SIAPECAD nº **02171292**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, e em exercicio no(a) *Campus Jaguaribe*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 23/05/2019 a 21/07/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 253/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.000245.2019-70**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **ERIKA COSTA DE MOURA**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **1954349**, SIAPECAD nº **01737110**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, e em exercicio no(a) *Campus Cedro*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 23/05/2019 a 21/07/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 254/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.000009.2019-11**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **KEYLA DE SOUZA LIMA CRUZ**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **1795230**, SIAPECAD nº **01572150**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 27/04/2019 a 25/06/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 255/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000299.2019-12**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **FRANCISCO VAGNER CUSTODIO LIBERATO**, ocupante do cargo de Técnico em Audiovisual, SIAPE nº **1812346**, SIAPECAD nº **01591087**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 13/02/2019 a 27/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 256/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **23/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23259.000069.2019-25**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **AGNES CAROLINE SOUZA PINTO**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **1679143**, SIAPECAD nº **01446224**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **23 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 257/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **24/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23256.000408.2019-01**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **MARIA CLAUDIA PIO DE FREITAS**, ocupante do cargo de Odontologo, SIAPE nº **0269881**, SIAPECAD nº **00095424**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **24 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 258/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **21/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23486.000025.2019-11**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, ao servidor **FRANCISCO ROGERLANDIO MARTINS DE MELO**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **1839176**, SIAPECAD nº **01890203**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **21 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 259/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **24/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23261.000007.2019-74**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, ao servidor **FRANCISCO LINDOMAR GOMES FERNANDES**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **1955788**, SIAPECAD nº **01737919**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **24 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 260/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **28/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23261.000029.2019-34**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **ROSANE MARIA FURTADO DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Odontologo, SIAPE nº **1797235**, SIAPECAD nº **01572138**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **28 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 261/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **28/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23261.000012.2019-87**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, ao servidor **JACOB OLIVEIRA DUARTE**, ocupante do cargo de Medico-area, SIAPE nº **1601529**, SIAPECAD nº **01736716**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **28 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 262/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **25/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23256.000477.2019-15**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **ZENAR MARIA RIBEIRO MENDES DE SABOIA**, ocupante do cargo de Medico-area, SIAPE nº **1477759**, SIAPECAD nº **01236299**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **25 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 263/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **28/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23261.000037.2019-81**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **MARIA ORBELIA GOMES LUCAS**, ocupante do cargo de Auxiliar de Enfermagem, SIAPE nº **1100524**, SIAPECAD nº **00095577**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **28 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 264/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **30/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23256.000442.2019-78**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Periculosidade**, , ao servidor **ERIVALDO ARAUJO DE LIMA**, ocupante do cargo de Vigilante, SIAPE nº **1104047**, SIAPECAD nº **00095586**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **30 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 265/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **28/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23264.000152.2019-25**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, ao servidor **PAULO ROBERTO SANTOS BOMFIM**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1817722**, SIAPECAD nº **01675733**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **28 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 266/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **25/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23264.000128.2019-96**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, ao servidor **HERNAN GUSTAVO RUIZ**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1856714**, SIAPECAD nº **01635080**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **25 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 267/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **25/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23264.000129.2019-31**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, ao servidor **LUCIANO DE LIMA SOBRINHO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1896153**, SIAPECAD nº **01679511**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercicio no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **25 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 268/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **01/02/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23256.000444.2019-67**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Periculosidade**, , ao servidor **JOSE FRANCISCO MARTINS XIMENES**, ocupante do cargo de Vigilante, SIAPE nº **0269930**, SIAPECAD nº **00095453**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **01 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 269/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **31/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23264.000154.2019-14**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, ao servidor **ARTHUR CESAR MINA ALBUQUERQUE COELHO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2163455**, SIAPECAD nº **01943865**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **31 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 270/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **01/02/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23260.000243.2019-09**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, ao servidor **ARINILSON MOREIRA CHAVES LIMA**, ocupante do cargo de Odontologo, SIAPE nº **1675506**, SIAPECAD nº **01443287**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **01 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 271/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **01/02/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23256.000434.2019-21**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Periculosidade**, , à servidora **FRANCISCA FELIPE VIEIRA**, ocupante do cargo de Vigilante, SIAPE nº **0269770**, SIAPECAD nº **00095357**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **01 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 272/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **24/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23256.000406.2019-12**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **MOEMA ANGELIM MUSY**, ocupante do cargo de Odontologo, SIAPE nº **1794351**, SIAPECAD nº **01571291**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **24 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 273/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **22/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23255.000349.2019-73**,

RESOLVE

Excluir o Adicional de Insalubridade, do servidor **JOAQUIM VALDEVINO DE BRITO NETO**, ocupante do cargo de Engenheiro Agronomo, SIAPE nº **1098019**, SIAPECAD nº **00089076**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo § único, artigo 69, da Lei 8.112/90. Efeitos financeiros a partir de **22 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 274/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **30/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23256.000425.2019-31**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **ANA KAREN ALBUQUERQUE CARNEIRO**, ocupante do cargo de Odontologo, SIAPE nº **2243227**, SIAPECAD nº **02012110**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **30 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 275/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **24/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23256.000069.2019-55**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, ao servidor **JULIO DA SILVA BENICIO FILHO**, ocupante do cargo de Operador de Maquina Copiadora, SIAPE nº **1104011**, SIAPECAD nº **00095584**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **24 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 276/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **18/12/2018;**

Considerando o que consta no Processo nº **23261.010730.2018-81**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Máximo - 20%**, à servidora **FRANCISCA ADRIANA FERNANDES SIMOES**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1861079**, SIAPECAD nº **01640171**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **18 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 277/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **07/02/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23256.000438.2019-18**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Periculosidade**, , ao servidor **SIMEAO REIS DO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Vigilante, SIAPE nº **0275780**, SIAPECAD nº **00095480**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Infraestrutura e Manutenção do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **07 de fevereiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 278/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.000421.2019-52**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **FRANCISCO REGIS VIEIRA ALVES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1279343**, SIAPECAD nº **01309499**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Fortaleza*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 21/01/2019 a 04/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 279/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000018.2019-13**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **EDLA FREIRE DE MELO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274087**, SIAPECAD nº **02042818**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 280/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000017.2019-79**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **ANDRE CHAVES DE BRITO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1125979**, SIAPECAD nº **01906404**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 281/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000287.2019-08**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **EDSON FROTA PESSOA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1891963**, SIAPECAD nº **01674455**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 14/01/2019 a 28/01/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 282/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000149.2019-11**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **JESSYCA ALMEIDA BESSA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1146579**, SIAPECAD nº **02042832**, lotado(a) no(a) *Campus Maranguape*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 283/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.000009.2019-40**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **AMARILIO GONCALVES COELHO JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1065495**, SIAPECAD nº **02042664**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **09 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 284/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.010986.2018-88**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **ANTONIO VENTURA GONCALVES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1759445**, SIAPECAD nº **01761534**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2016 a 1 de setembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 285/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.000319.2019-78**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **RENATO WILLIAM RODRIGUES DE SOUZA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2077595**, SIAPECAD nº **01864398**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 16 de dezembro de 2016 a 15 de dezembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **16 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 286/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.011006.2018-64**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **ALAN VINICIUS DE ARAUJO BATISTA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2076021**, SIAPECAD nº **01862573**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, e em exercicio no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 12 de dezembro de 2016 a 11 de dezembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **12 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 287/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000161.2019-13**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D304** para **D401**, à servidora **LEILIANE TELES CESAR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1784623**, SIAPECAD nº **01560428**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, relativo ao interstício de 16 de maio de 2015 a 15 de maio de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **16 de maio de 2017**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 288/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23485.000148.2019-62**,

RESOLVE

Declarar Concedido horário especial para estudante ao servidor **MARCOS FABIO TEIXEIRA LOPES**, SIAPE nº **2327880**, SIAPECAD nº **02088176**, ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **5 de fevereiro de 2019** a **28 de junho de 2019**, conforme especificado na tabela abaixo:

Segunda, Terças e Quartas: Das 08:00 às 20:00
Intervalo: Das 12:00 às 14:00
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Quintas: Das 08:00 às 19:00
Intervalo: Das 12:00 às 13:00
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Jornada Semanal: 40 horas

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 289/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.000104.2019-33**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **DANILO AVILAR SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274062**, SIAPECAD nº **02042791**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **24 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 290/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.000313.2019-09**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **ROMEU DE OLIVEIRA FELIZARDO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1277304**, SIAPECAD nº **02046026**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **31 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 291/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.012438.2018-88**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **ALISANDRA CAVALCANTE FERNANDES DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2327117**, SIAPECAD nº **02087283**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 14 de julho de 2016 a 13 de julho de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **14 de julho de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 292/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.000168.2019-48**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D201** para **D202**, ao servidor **PAULO RENATO XAVIER DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1975814**, SIAPECAD nº **01760807**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 18 de fevereiro de 2016 a 17 de fevereiro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **18 de fevereiro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 293/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.000058.2019-86**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **WENDELL GUEDES DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274251**, SIAPECAD nº **02043025**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **22 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 294/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.000019.2019-07**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **FRANCISCO RODRIGO DE LEMOS CALDAS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1658747**, SIAPECAD nº **01424320**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **08 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 295/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.000118.2019-76**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **VALDIANE RODRIGUES CANUTO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273879**, SIAPECAD nº **02042565**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **24 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 296/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.000193.2019-27**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **VALONIA DE ARAUJO OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1656872**, SIAPECAD nº **01555964**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, relativo ao interstício de 24 de março de 2015 a 23 de março de 2017 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **24 de março de 2017**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 297/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.012412.2018-87**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, à servidora **BARBARA DINIZ LIMA VIEIRA ARRUDA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2135425**, SIAPECAD nº **01915424**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 11 de junho de 2017 a 10 de dezembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **11 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 298/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.000050.2019-99**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D202** para **D203**, ao servidor **GERALDO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE SOBRINHO**, ocupante do cargo de Técnico em Audiovisual, SIAPE nº **2274620**, SIAPECAD nº **02043463**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 18 de julho de 2017 a 17 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **18 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 299/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.000037.2019-16**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E406** para **E407**, ao servidor **ADRIANO ERIQUE DE OLIVEIRA LIMA**, ocupante do cargo de Engenheiro-area, SIAPE nº **1751231**, SIAPECAD nº **01525444**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 19 de julho de 2017 a 18 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **19 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 300/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.010996.2018-13**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E406** para **E407**, ao servidor **MARCELO LOPES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1746666**, SIAPECAD nº **01520264**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 17 de junho de 2017 a 16 de dezembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **17 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 301/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.000091.2019-03**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D415** para **D416**, à servidora **VERA LUCIA VIEIRA DE QUEIROZ**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **0269945**, SIAPECAD nº **00095462**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 4 de julho de 2017 a 3 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **04 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 302/PROGEP/IFCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.000093.2019-94**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D415** para **D416**, ao servidor **FRANCISCO ROBERTO DIAS DE AGUIAR**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **0269948**, SIAPECAD nº **00095464**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 4 de julho de 2017 a 3 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **04 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 303/PROGEP/IFCE, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.000297.2019-15**,

RESOLVE

Art. 1º Alterar a **Jornada de Trabalho** de 40h para 20h semanais da servidora **ANA CAROLINA RATTACASO MARINO DE MATTOS ALBUQUERQUE**, ocupante do cargo de Nutricionista-habilitacao, SIAPE nº **2328331**, SIAPECAD nº **02088653**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, conforme o previsto no art. 5º, da Medida Provisória nº 2.174-28/2001.

Art. 2º A alteração de que trata o art. 1º entra em vigor a partir de **01 de março de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 304/PROGEP/IFCE, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.000011.2019-91**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **GEYZIANE LIMA DE CASTRO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273976**, SIAPECAD nº **02042685**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, e em exercicio no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 305/PROGEP/IFCE, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.000310.2019-12**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **LEONARDO FREITAS GALVAO DE ALBUQUERQUE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1958234**, SIAPECAD nº **01741302**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, e em exercicio no(a) *Campus Morada Nova*, relativo ao interstício de 19 de janeiro de 2017 a 18 de janeiro de 2019 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **19 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 306/PROGEP/IFCE, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.000016.2019-35**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **CESAR MENEZES VIEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273739**, SIAPECAD nº **02042393**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 307/PROGEP/IFCE, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.012510.2018-14**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **RAIMUNDO NONATO LIMA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274067**, SIAPECAD nº **02042799**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 308/PROGEP/IFCE, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.012462.2018-17**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **MARIA DJANY DE CARVALHO ARAUJO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273700**, SIAPECAD nº **02042350**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 309/PROGEP/IFCE, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010585.2018-06**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D304** para **D401**, à servidora **CRISTIANE PEREIRA DE LIMA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1871546**, SIAPECAD nº **01651927**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 16 de junho de 2016 a 15 de junho de 2018, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **16 de junho de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 310/PROGEP/IFCE, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23261.000074.2019-99**,

RESOLVE

Art. 1º - Conceder Licença à Gestante à servidora **ROSIMEIRE ALVES DE OLIVEIRA**, SIAPE nº **1857780**, SIAPECAD nº **01636369**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o art. 207, da Lei nº 8.112/90, por 120 (cento e vinte) dias, no período de 18/01/2019 a 17/05/2019.

Art. 2º - Tornar sem efeito a Portaria nº 185/PROGEP/IFCE, de 13 de fevereiro de 2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 311/PROGEP/IFCE, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23261.000075.2019-33**,

RESOLVE

Art. 1º - Conceder Prorrogação da Licença à Gestante à servidora **ROSIMEIRE ALVES DE OLIVEIRA**, SIAPE nº **1857780**, SIAPECAD nº **01636369**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o art. 2º, § 1º, da Decreto Nº 6.690/2008, por **60 (sessenta) dias**, no período de **18/05/2019 a 16/07/2019.**

Art. 2º - Tornar sem efeito a Portaria nº 192/PROGEP/IFCE, de 13/02/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 312/PROGEP/IFCE, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.015494.2018-07**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **HENRIQUE VIANA OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1329362**, SIAPECAD nº **02089779**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*, por haver concluído curso de **DOUTORADO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **13 de dezembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 313/PROGEP/IFCE, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.010671.2018-47**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** ao servidor **JOSE AURELIANO ARRUDA XIMENES DE LIMA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1958734**, SIAPECAD nº **01741902**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **4 de janeiro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 314/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.000013.2019-10**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **MARIA DE LOURDES DA SILVA NETA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273885**, SIAPECAD nº **02042568**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **07 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 315/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.000009.2019-43**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **JOSE VICTOR MELO DE LIMA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1062269**, SIAPECAD nº **02042620**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 316/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.000017.2019-80**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **PAULO HENRIQUE NOBRE PARENTE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2272255**, SIAPECAD nº **02040622**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 317/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.000313.2019-87**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **JANSER NOBRE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1793467**, SIAPECAD nº **01570629**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, e em exercicio no(a) *Campus Umirim*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 12/02/2019 a 16/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 331/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000425.2019-31**,

RESOLVE

Art. 1º - Localizar no Consultório Odontólogico do *campus* de Fortaleza à servidora **ANA KAREN ALBUQUERQUE CARNEIRO**, SIAPE nº **2243227**, SIAPECAD nº **02012110**, ocupante do cargo de Odontologo, em exercício no referido *campus*.

Art. 2º - Tornar sem efeito a Portaria nº 224/PROGEP-IFCE, de 14/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 319/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.012423.2018-08**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **VLADEMIR DELFINO ROCHA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1795359**, SIAPECAD nº **01572528**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Pecém ligado ao Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 5 de junho de 2015 a 4 de junho de 2017 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de junho de 2017**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 320/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.000222.2019-24**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **MAYHARA MARTINS CORDEIRO BARBOSA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1842469**, SIAPECAD nº **01620632**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 03/02/2019 a 02/06/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 321/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.000288.2019-65**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **MARCOS PINHEIRO DUARTE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2409390**, SIAPECAD nº **02161923**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 07/02/2019 a 11/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 322/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.000814.2019-66**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, ao servidor **ARTUR DE ALMEIDA EVANGELISTA**, ocupante do cargo de Engenheiro-area, SIAPE nº **2131640**, SIAPECAD nº **01911827**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 11 de junho de 2017 a 10 de dezembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **11 de dezembro de 2018**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 332/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000425.2019-31**,

RESOLVE

Art. 1º - Conceder Adicional de Insalubridade, Grau Médio - 10%, à servidora **ANA KAREN ALBUQUERQUE CARNEIRO**, SIAPE nº **2243227**, SIAPECAD nº **02012110**, ocupante do cargo de Odontologo, em exercício na Diretoria De Extensão e Relações Empresariais/CAMPUS FORTALEZA, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de 30 de janeiro de 2019.

Art. 2º - Tornar sem efeito a Portaria Nº 274/PROGEP/IFCE, de 14 de fevereiro de 2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 324/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.000286.2019-76**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **MARCOS PINHEIRO DUARTE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2409390**, SIAPECAD nº **02161923**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 12/02/2019 a 26/02/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 325/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.000314.2019-21**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **JANSER NOBRE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1793467**, SIAPECAD nº **01570629**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, e em exercicio no(a) *Campus Umirim*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 17/02/2019 a 03/03/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 326/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.010968.2018-04**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **RODRIGO ABNNER GONCALVES MENEZES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274985**, SIAPECAD nº **02043871**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 327/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.000008.2019-07**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **ERASMO DE OLIVEIRA FREITAS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274026**, SIAPECAD nº **02042751**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 328/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.000052.2019-15**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **HAMILTON VICTOR DA SILVA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273891**, SIAPECAD nº **02042578**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **17 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 329/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.000130.2019-65**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **DAVID AURELIO LIMA SILVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274672**, SIAPECAD nº **02043535**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **22 de janeiro de 2019**.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 330/PROGEP/IFCE, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.000223.2019-79**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **MAYHARA MARTINS CORDEIRO BARBOSA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1842469**, SIAPECAD nº **01620632**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 03/06/2019 a 01/08/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 331/PROGEP/IFCE, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000934.2019-63**,

RESOLVE

Declarar Concedido à servidora **MARIA DAS DORES NASCIMENTO DANTAS PEREIRA**, SIAPE nº **7701484**, SIAPECAD nº **00716185**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, 90 (noventa) dias de Licença Prêmio por Assiduidade, de acordo com o Art. 87, da Lei 8.112/90, em sua redação original, relativos ao quinquênio 20/04/1983 a 17/04/1988 a ser usufruída no período de 15/02/2019 a 15/05/2019.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 332/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000406.2019-12**,

RESOLVE

Art. 1º - Localizar no Consultório Odontológico do Campus de Fortaleza à servidora **MOEMA ANGELIM MUSY**, SIAPE nº **1794351**, SIAPECAD nº **01571291**, ocupante do cargo de Odontologo, em exercício no referido campus.

Art. 2º - Tornar sem efeito a Portaria Nº 225/PROGEP/IFCE, de 14 de fevereiro de 2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 333/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000406.2019-12**,

RESOLVE

Art. 1º - Conceder Adicional de Insalubridade, Grau Médio - 10% à servidora **MOEMA ANGELIM MUSY**, SIAPE nº **1794351**, SIAPECAD nº **01571291**, ocupante do cargo de Odontologo, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*,em exercício na Diretoria de Extensão e Relações Empresariais/ Campus Fortaleza, de acordo coma Lei .112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de 24 de janeiro de 2019.

Art. 2º - Tornar sem efeito a Portaria Nº 272/PROGEP/IFCE, de 14 de fevereiro de 2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 334/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009766.2018-09**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E207** para **E307**, à servidora **CLAUDIA LUISA MONTEIRO DA ROCHA**, ocupante do cargo de Jornalista, SIAPE nº **1679023**, SIAPECAD nº **01446126**, lotado(a) no(a) *Gabinete da Reitoria*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **03 de dezembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 335/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.013712.2018-21**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **KATIA ROBERTA LOPES NOGUEIRA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **2279691**, SIAPECAD nº **02048915**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **27 de dezembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 336/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.013550.2018-21**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **GERALDO ALVES PARENTE JUNIOR**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1294458**, SIAPECAD nº **01531714**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercicio no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **17 de dezembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 337/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.000034.2019-33**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **FRANCISCO DOUGLAS FERREIRA DA SILVA**, ocupante do cargo de Técnico de Tecnologia da Informacao, SIAPE nº **2229338**, SIAPECAD nº **01999693**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **11 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 338/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.024099.2018-76**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **52%** para **75%**, à servidora **PATRICIA DE BARROS TELES**, ocupante do cargo de Odontologo, SIAPE nº **1087267**, SIAPECAD nº **00095568**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **24 de dezembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 339/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.003615.2018-39**,

RESOLVE

Alterar a Portaria nº 1837/PROGEP/IFCE, de 26/06/2018, que concede Afastamento Parcial à servidora **GLAUCIMAR HONORIO LUZ**, SIAPE nº **2230683**, SIAPECAD nº **02001084**, ocupante do cargo de Técnico em Secretariado, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, de modo que,

Onde se lê:
Conceder Afastamento Parcial, com redução de 40% da jornada semanal, à servidora GLAUCIMAR HONORIO LUZ [...]

Leia-se:
Conceder Afastamento Parcial, com redução de 50% da jornada semanal, à servidora GLAUCIMAR HONORIO LUZ [...]

Início a partir da emissão dessa portaria.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 340/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.011307.2018-57**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **ROSA TAYANE DE VASCONCELOS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2408274**, SIAPECAD nº **02160727**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Matemática, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **20 de fevereiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 341/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.010032.2018-64**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** ao servidor **LEONARDO BEZERRA DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1891423**, SIAPECAD nº **01673718**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 30 **(trinta dias)** no período de 07/03/2019 a 05/04/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 342/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000184.2019-30**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **RENATA NOGUEIRA DE OLIVEIRA FERNANDES**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1394368**, SIAPECAD nº **02146645**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **14 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 343/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.000093.2019-13**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **ANTONIO WALKER LUCAS ALVES**, ocupante do cargo de Técnico em Contabilidade, SIAPE nº **1039701**, SIAPECAD nº **00287705**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, e em exercicio no(a) *Campus Cedro*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 344/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.000049.2019-85**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **MARIA NADILA VASCONCELOS MENDONCA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **2418400**, SIAPECAD nº **02171639**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **10 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 345/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.000135.2019-28**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **20%**, ao servidor **LINDOJOHNSON SANTOS GADELHA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **2418511**, SIAPECAD nº **02171751**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **14 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 346/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.000170.2019-47**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, ao servidor **FRANCISCO JORGE NOGUEIRA DE MOURA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1677659**, SIAPECAD nº **01445155**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **18 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 347/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000172.2019-13**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **ALLYSON KLEY FERREIRA DE SOUZA**, ocupante do cargo de Técnico em Seguranca do Trabalho, SIAPE nº **3052707**, SIAPECAD nº **02233219**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **11 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 348/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.000096.2019-16**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **YASMIN PINHEIRO VIDAL**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **2417943**, SIAPECAD nº **02171060**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 349/PROGEP/IFCE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **10/01/2019;**

Considerando o que consta no Processo nº **23260.000095.2019-14**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **ANDREIA DE ARAUJO FREITAS BARROSO**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1747878**, SIAPECAD nº **01521635**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **10 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 350/PROGEP/IFCE, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23256.000993.2019-31**,

RESOLVE

Declarar Concedido horário especial para estudante ao servidor **BRUNO LEONARDO DA SILVA CASTRO**, SIAPE nº **1794628**, SIAPECAD nº **01571803**, ocupante do cargo de Técnico em Audiovisual, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **28 de janeiro de 2019** a **27 de junho de 2019**, conforme especificado na tabela abaixo:

Segundas: Das 07:00 às 13:00
Horas diárias trabalhadas: 6 horas

Terças e Quintas: Das 12:00 às 22:00
Intervalo: Das 16:00 às 18:00
Horas diárias trabalhadas: 8 horas

Quartas: Das 11:30 às 22:00
Intervalo: Das 13:30 às 16:00
Horas diárias trabalhadas: 8 horas

Sextas: Das 11:00 às 22:00
Intervalo: Das 17:00 às 18:00
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Jornada Semanal: 40 horas

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 351/PROGEP/IFCE, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23258.000229.2019-46**,

RESOLVE

Declarar Concedido horário especial para estudante à servidora **RAISA MARIA SILVEIRA**, SIAPE nº **1132597**, SIAPECAD nº **02000465**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **18 de fevereiro de 2019** a **27 de junho de 2019**, conforme especificado na tabela abaixo:

Terças, Quartas, Quintas e Sextas: Das 07:30 às 18:30
Intervalo: Das 12:00 às 13:00
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Jornada Semanal: 40 horas

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 352/PROGEP/IFCE, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;
Considerando o teor do Edital nº **13 PROGEP-IFCE/2018**;
Considerando o que consta no Processo nº **23264.000623.2019-03**,

RESOLVE

Art. 1º **Remover** o servidor **FRANCISCO DE ASSIS MAGALHAES ARAUJO**, ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1893394**, SIAPECAD nº **01676212**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com a alínea '*c*', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/1990, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú* para o(a) *Campus Fortaleza*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 353/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23266.000335.2019-21**,

RESOLVE

Conceder à servidora **MARIA AUCINETE FELIX DE ALMEIDA**, SIAPE nº **0047355**, SIAPECAD nº **00191836**, ocupante do cargo de Copeiro, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu* afastamento por motivo de falecimento de pessoa da família no período de 07/02 a 14/02/2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 354/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.000078.2019-43**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **ANA KESSIA ARAUJO DO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Técnico em Contabilidade, SIAPE nº **2281339**, SIAPECAD nº **02050509**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, e em exercicio no(a) *Campus Umirim*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 355/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.000087.2019-78**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **JOAO EUDES PORTELA DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2805931**, SIAPECAD nº **01668413**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Comunicação, pela Universidade de Tuiuti do Paraná, em Curitiba-PR, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **01 de março de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 356/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.010935.2018-16**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **ANNA ARIANE ARAUJO DE LAVOR**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1794088**, SIAPECAD nº **01571206**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado no Programa de Pós-graduação em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES - Universidade do Vale do Taquari., pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **07 de maio de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 357/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.000440.2019-99**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **ROSA MARIA DA SILVA DE LUCENA**, ocupante do cargo de Técnico em Secretariado, SIAPE nº **2231996**, SIAPECAD nº **02002461**, lotado(a) no(a) *Campus Maranguape*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **30 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 358/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.000133.2019-89**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **A414** para **A415**, ao servidor **JOSE NUBERLANDIO GOMES DE LUCENA**, ocupante do cargo de Auxiliar de Encanador, SIAPE nº **1100334**, SIAPECAD nº **00191915**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 10 de julho de 2017 a 9 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **10 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 359/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.000107.2019-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D306** para **D307**, à servidora **ELISANGELA DE ANDRADE CASTRO**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1748041**, SIAPECAD nº **01521793**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 4 de julho de 2017 a 3 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **04 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 360/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.000108.2019-03**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C414** para **C415**, à servidora **LUCICLEIDE ALEXANDRE PINTO FILGUEIRA**, ocupante do cargo de Telefonista, SIAPE nº **1100292**, SIAPECAD nº **00191905**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 10 de julho de 2017 a 9 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **10 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 361/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.000106.2019-14**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C413** para **C414**, ao servidor **JOSE BEZERRA NETO**, ocupante do cargo de Operador de Maquinas Agricolas, SIAPE nº **1212437**, SIAPECAD nº **00191955**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 8 de maio de 2017 a 7 de novembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **08 de novembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 362/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.012277.2018-70**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E203** para **E303**, ao servidor **CLAYTON COSTA DA SILVA**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **2891347**, SIAPECAD nº **01673727**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, e em exercicio no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **10 de dezembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 363/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.007008.2018-48**,

RESOLVE

Conceder Afastamento Parcial, com redução de 20% da jornada semanal de trabalho, à servidora **MARIA ALINE DA SILVA BATISTA**, SIAPE nº **1892291**, SIAPECAD nº **01674844**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas* para cursar Doutorado em Geografia, na Universidade Federal do Ceará, pelo período de 12 (doze) meses, de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; no Art.96-A da Lei nº 8.112/90 e conforme Resolução nº 03/2018; Nota Técnica SEI nº 6197/2015-MP e Portaria nº 2071/PROGEP de 24/11/2016. **Início a partir de 25/02/2019.**

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 364/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.000003.2019-56**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E414** para **E415**, ao servidor **JOAO BOSCO BELCHIOR VILAR**, ocupante do cargo de Medico Veterinario, SIAPE nº **1099276**, SIAPECAD nº **00089097**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 3 de julho de 2017 a 2 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **03 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 365/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.000044.2019-13**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, à servidora **BARBARA DINIZ LIMA VIEIRA ARRUDA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2135425**, SIAPECAD nº **01915424**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 366/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;
Considerando o teor do Edital nº **25 PROGEP-IFCE/2018**;
Considerando o que consta no Processo nº **23489.000275.2019-21**,

RESOLVE

Art. 1º **Remover** a servidora **RENATA NAGELA LIMA BARROS GUEDES**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **2417583**, SIAPECAD nº **02170625**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com a alínea '*c*', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/1990, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte* para o(a) *Campus Umirim*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 367/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23293.000251.2019-60**,

RESOLVE

Declarar Concedido horário especial para estudante ao servidor **ANTONIO MICHAEL FARIAS SOARES**, SIAPE nº **2420038**, SIAPECAD nº **02172828**, ocupante do cargo de Técnico de Tecnologia da Informacao, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **18 de fevereiro de 2019** a **27 de junho de 2019**, conforme especificado na tabela abaixo:

Segundas: Das 07:00 às 17:30
Intervalo: Das 12:00 às 13:00
Horas diárias trabalhadas: 9 horas e 30 minutos

Terças e Sextas: Das 07:00 às 17:00
Intervalo: Das 12:00 às 13:00
Horas diárias trabalhadas: 9 horas

Quartas: Das 07:00 às 15:00
Intervalo: Das 12:00 às 13:00
Horas diárias trabalhadas: 7 horas

Quintas: Das 07:00 às 12:30
Horas diárias trabalhadas: 5 horas e 30 minutos

Jornada Semanal: 40 horas

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 368/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23492.000233.2019-31**,

RESOLVE

Declarar Concedido horário especial para estudante à servidora **MARIA MICHELINE TEIXEIRA LOPES**, SIAPE nº **3029139**, SIAPECAD nº **02212838**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o Art. 98 da Lei 8.112/90, durante o período de **18 de fevereiro de 2019** a **27 de junho de 2019**, conforme especificado na tabela abaixo:

Terças, Quartas e Quintas: Das 08:00 às 19:00
Intervalo: Das 12:00 às 13:00
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Sextas: Das 07:10 às 18:10
Intervalo: Das 12:10 às 13:10
Horas diárias trabalhadas: 10 horas

Jornada Semanal: 40 horas

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 369/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.015714.2018-94**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C304** para **C404**, à servidora **ANDREA LIDIA DE SOUSA LEMOS**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **2107854**, SIAPECAD nº **01889024**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de dezembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 370/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.011063.2018-30**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E304** para **E404**, à servidora **ALINE GURGEL REGO**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2135386**, SIAPECAD nº **01915348**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de dezembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 371/PROGEP/IFCE, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.000044.2019-31**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D203** para **D303**, ao servidor **GERALDO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE SOBRINHO**, ocupante do cargo de Técnico em Audiovisual, SIAPE nº **2274620**, SIAPECAD nº **02043463**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **18 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 372/PROGEP/IFCE, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23261.011579.2018-06**,

RESOLVE

Declarar Concedido Afastamento Integral à servidora **DEBORAH SANTANA PEREIRA**, SIAPE nº **2782569**, SIAPECAD nº **01636917**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte* com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Saúde Coletivo, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze) meses, de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **25 de fevereiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 373/PROGEP/IFCE, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23486.011989.2018-12**,

RESOLVE

Retificar a Portaria nº 3411/PROGEP/IFCE, de 26/12/2018, que concede Prorrogação de Afastamento Integral à servidora **MARLENE DE ALENCAR DUTRA**, SIAPE nº **2164323**, SIAPECAD nº **01944804**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia* , de modo que,

Onde se lê:
[...] Início em 01 de fevereiro de 2019.

Leia-se:
[...] Início em 31 de janeiro de 2019.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 374/PROGEP/IFCE, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23266.000310.2019-27**,

RESOLVE

Conceder ao servidor **SAVIO NOGUEIRA ALMINO**, SIAPE nº **1587034**, SIAPECAD nº **01351763**, ocupante do cargo de Técnico em Agropecuaria, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, Licença-Casamento, no período de 09/02/2019 a 16/02/2019, conforme Lei 8.112/90, Art. 97.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 375/PROGEP/IFCE, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.000026.2019-61**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **B414** para **B415**, ao servidor **VALDEMIRO MARQUES VIEIRA**, ocupante do cargo de Carpinteiro, SIAPE nº **1097840**, SIAPECAD nº **00089072**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, e em exercicio no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 6 de julho de 2017 a 5 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **06 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 376/PROGEP/IFCE, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.000015.2019-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D406** para **D407**, à servidora **JOANA SARA COELHO DE MORAIS**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1749393**, SIAPECAD nº **01522083**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, e em exercicio no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 7 de julho de 2017 a 6 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **07 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 377/PROGEP/IFCE, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.000005.2019-45**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C414** para **C415**, ao servidor **ANTONIO TAVARES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Almoxarife, SIAPE nº **1099059**, SIAPECAD nº **00089092**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, e em exercicio no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 4 de julho de 2017 a 3 de janeiro de 2019, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **04 de janeiro de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 378/PROGEP/IFCE, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.011425.2018-96**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **VALMIR ARRUDA DE SOUSA NETO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2408078**, SIAPECAD nº **02160519**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Educação Física, pela Universidade de Brasília, em Brasília-DF, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **01 de março de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 379/PROGEP/IFCE, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.023037.2018-47**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **MARIA DENISE NUNES RODRIGUES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1811020**, SIAPECAD nº **01864477**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Extensão*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Administração, pela Universidade Federal de Lavras, em Lavras-MG, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **01 de março de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 380/PROGEP/IFCE, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011209.2018-61**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, à servidora **ADRIANA TEIXEIRA PEREIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2164995**, SIAPECAD nº **01945305**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Estudos Linguísticos, pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, em Belo Horizonte-MG, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **12 de março de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 381/PROGEP/IFCE, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011493.2018-75**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **ADOLFO ATILA CABRAL MOREIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1675046**, SIAPECAD nº **01442869**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Engenharia e Ciência de Materiais, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **06 de março de 2019**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta

Publicado no B.S. nº 365, de 26/03/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 382/PROGEP/IFCE, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.010860.2018-82**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Titulação** ao servidor **ADENILSON ARCANJO DE MOURA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2408898**, SIAPECAD nº **02161439**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, por haver concluído curso de **MESTRADO**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012). Efeitos financeiros a partir de **07 de dezembro de 2018**.

Samara Tauil Vitorino

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Substituta